A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1557 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 2 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

REABERTURA DO CONGRESSO

A obra do gabinete Bernardino Machado

Em ambas as camaras, o presidente do ministerio expõe aos representantes da nação o que occorreu no intervallo parlamentar

A abertura normal da sessão legislativa realisa-se sem borborinho, com reduzida concorrencia nas galerias e, portanto, sem grandes curiosidades por parte do publico. Os deputados tambem não revelam grande pressa em comparecer, sendo os primeiros a entrar na sala os srs. Barros Queiroz e Severiano José da Silva. O sr. Ramos da Costa, na qualidade de decano, assume a presidencia ás 15,5. Do ministerio está a esse tempo presente o sr. ministro dos negocios extrangeiros. Servem de secretarios os srs. Magalhães Coutinho e Balduino de Seabra. Faz-se a chamada e respondem 92 deputados. A sessão é aberta ás 15,30. A acta approva-se. Em seguida, leem-se as disposições constitucionaes que regulam a abertura do Congresso nas condições em que as actuaes camaras se encontram. Será isto uma sessão nova? Será uma sessão prorogada? Eis o que a Camara terá a resolver.

O sr. *Alexandre Braga* entende que se verifica o que se dispõe no paragrapho primeiro do artigo 25.º da Constituição, não sendo, portanto, a actual sessão legislativa senão a continuação da anterior, visto as eleições não se terem realisado dentro dos prazos constitucionaes. A Camara está com as suas funcções prorogadas, não podendo eleger-se nem outra mesa nem outras commissões, visto uma e outras estarem com as suas funcções ampliadas. Além d'isso perder-se-hia um tempo precioso, que ha toda a conveniencia em aproveitar.

O sr. *Mesquita de Carvalho* é de opinião contraria. Trata-se realmente de uma revalidação de funcções, mas d'ella resulta uma sessão ordinaria, que se inicia sem uma convocação especial, visto os representantes do paiz estarem reunidos á sombra do que a Constituição taxativamente dispõe.

O sr. *Brito Camacho* segue a opinião do sr. Alexandre Braga, parecendo-lhe que, realmente, não se trata de uma sessão nova, ordinaria, mas de uma outra, continuação das anteriores. Entende, portanto, que não é preciso eleger nova mesa nem outras commissões.

O sr. *Alexandre Braga* rebate os argumentos do sr. Mesquita de Carvalho e volta a insistir, com a Constituição na mão, em que a sessão legislativa actual é apenas a continuação da que a precedeu.

O sr. *Mesquita de Carvalho* insiste. As disposições em que os seus contradictores se escudam só servem para os casos normaes. O contrario seria cahir n'um absurdo constitucional. O Congresso reuniu por direito proprio, iniciando assim uma nova sessão legislativa que não pode durar mais de quatro mezes. Trata-se, portanto, d'uma sessão ordinaria, com todas as suas regalias e consequencias.

Consultada a camara resolve-se que a sessão é a prorogação da anterior, indo os srs. Azevedo Coutinho, presidente, e Balthazar Teixeira occupar os seus logares. Em seguida o governo, com o seu presidente á frente entra na sala.

O *presidente* recorda que no dia 15 de novembro passou mais um anniversario da Republica Brasileira e propõe que se enviem telegrammas ao sr. Wenceslau Braz, novo presidente, saudando-o.

Propõe tambem que se saude o povo republicano pelas inequivocas provas de amor ao regimen que deu por occasião do movimento monarchico de 20 de outubro. Entende tambem que se devem exarar na acta votos de sentimento pelas victimas que a defeza da Patria tem causado em Africa. Associam-se o chefe do governo e os *leaders*, sendo as propostas do presidente approvadas.

O sr. *presidente do ministerio*, tomando a palavra, lê o seguinte

RELATORIO MINISTERIAL

Sr. presidente—Vimos dar conta do desempenho da ardua missão que o Congresso, em presença das extraordinarias circumstancias do momento, nos confiou.

A politica internacional do gabinete

Nas relações externas, orientando-nos escrupulosamente pelos dictames dos nossos direitos e das nossas obrigações de nação livre e alliada da Gran-Bretanha, traçámos a linha recta que vae sem hesitações da nossa declaração de 7 de agosto ao formal projecto de lei que apresentámos em 23 de novembro. Com a Inglaterra celebrámos um novo e significativo pacto de arbitragem e o tratado de commercio, ha tanto ambicionado, como sendo vital para a collocação dos nossos vinhos, que constituem a nossa maior e mais preciosa producção agricola; vamos em bom caminho de concluir com a visinha Hespanha um accordo tambem commercial, como a interdependencia dos nossos legitimos interesses reciprocos reclama; e no Brazil, que é a nação irmã, com quem todos os laços anhelamos estreitar, offerecemos para emporio do seu trafego mercantil na Europa um porto franco em Lisboa, onde até a concorrencia dos nossos productos tropicaes nos aconselha a approximarmo-nos e a entendermo-nos, emprehendendo, conjunctamente, uma carreira regular de navegação portugueza entre os nossos e os seus portos, para transporte, tanto das mercadorias dos dois paizes, mesmo economicamente afins um do outro, como para os dos nossos aventurosos emigrantes, que não podemos descaroavelmente continuar deixando entregues aos incertos cuidados maritimos de estranhos. E, ao passo que, com este disvello, curavamos dos magnos interesses que nos ligam ás outras nações, viamos, com desvanecimento, que os nossos effusivos sentimentos de amisade para com ellas eram carinhosamente retribuidos. Cumularam-nos de testemunhos de sympathia e estima, enviando-nos a Inglaterra e a França os seus cruzadores a saudar solemnemente a Patria Portugueza. D'aqui lhes endereçamos um imperecivel reconhecimento.

A defesa das colonias e a cooperação na guerra

A segurança do nosso solo e o brio do nosso nome impunham-nos obrigações indeclinaveis. Quanto em nós cabia, tudo fizemos, sem contar, para garantirmos ás forças de terra e mar a maxima intensidade e cohesão. Já organisámos para a nossa Africa trez expedições militares, e procedemos com diligencia á mobilisação parcial do exercito para o efficaz apercebimento de uma divisão, prompta em breve a partir para o terreno da lucta, aonde as exigencias da propria defeza e os compromissos de alliança nos conduzirem, o que representa, quando se pensa com dôr no descalabro em que as finanças e a publica administração nos foram legadas pela decadente monarchia, um esforço enorme, que só se tornou possivel, graças ao abnegado concurso de todos, militares e civis, indissoluvelmente unidos entre si pelos vinculos patrioticos do novo regimen. Da metropole, do ultramar e até das nossas longinquas colonias em terra alheia, á frente das quaes destaca sempre a insigne legião dos portuguezes do Brazil, teem acorrido immensos offerecimentos espontaneos de ardentes voluntarios, decididos a bater-se, onde quer que seja preciso pela causa sagrada da nossa integridade material e moral. E, nem nos faltou, n'este rude lance, a incutir-nos tambem alentos, a amoravel egide da providencia feminina. Ha, por sem duvida, ainda um grande Portugal resurgente, que reivindica com toda a bombridade o seu direito á vida para proseguir nobremente o seu destino historico, inconfundivel com o de qualquer outro povo no mundo. E o justo apreço em que o nosso bravo soldado é tido, demonstraram-no, agora mesmo, com todos os primores da mais requintada cortezia, os altos representantes do exercito inglez e francez no acolhimento dispensado aos illustres officiaes da missão que enviámos a Londres, para conferenciar sobre a nossa solidaria acção de campanha.

A ordem publica interna e sua manutenção

Dentro do paiz, a ordem publica, sem a qual resultaria de todo o ponto irrealisavel a nossa valorisação externa, manteve-se geralmente. Cessaram, de facto, quasi por completo os conflictos violentos de caracter politico, economico e religioso, tão destoantes da nossa indole e por isso mesmo felizmente passageiros, hoje que a opinião dicta a lei entre nós, sempre que os governos, como é dever inviolavel de republicanos, a respeitem e cumpram, com benevolencia para com todos, embora com firmeza e energia, sem sombra de desfallecimentos para com ninguem. E tal foi perseverantemente o nosso timbre. Já a ephemera sedição de 20 de outubro se fez sobreposse, e, apesar da scenographia alarmante de que os seus criminosos fautores quizeram cercal-a, cortando simultaneamente as communicações em varias linhas ferro-viarias, telegraphicas e telephonicas, se irritou e indignou, sobretudo pela felonia perversa da sua ignobil exploração á sensibilidade pundonorosa de toda a gente que presa a honra da Patria, como a sua, não conseguiu, comtudo, inquietar senão hypocritamente os proprios interessados, dentro e fóra do paiz, em fazel-a avultar.

E mal houve de esboçar-se para a castigar a intervenção das nossas tropas regulares, como sempre eiumentamente auxiliadas pelas reservas militantes do povo logo fulminada pela condemnação em massa da nação inteira que o governo immune de paixões seclarias procurou por todos os modos que se sentisse cada vez mais á vontade dentro da Republica, com as suas aspirações, com o seu labor e com as suas crenças, guardadas e protegidas melhor que nunca, e, portanto, amando-a, não consentindo pela sua terminante repulsa que o espectro d'um regimen de opprobrio e ruina tente sinistramente perturbar sequer os claros auspicios da nossa renovada prosperidade. Não nos esquecemos de desenvolver os inapreciaveis serviços da guarda republicana solicitados de tanta parte e de ir dando á policia os meios efficazes que lhe faltavam, quasi de todo, pelo paiz.

Mas, para manter a ordem, bastou-nos exercer a vigilancia, como a repressão, tolerantemente, pacientemente, sem escusados senão contraproducentes rigores excessivos, pois, se é certo que a Republica, para se expandir com toda a pujança, necessita do apoio incondicional de todos os portuguezes, nem por isso se desmanda de ninguem temerosamente, em seu prol, porque ella, como suprema encarnação juridica do nosso irresistivel resurgimento collectivo, tem por si a alicerçal-a constitucionalmente, contra a vã contumacia dos profissionaes de insurreições, a inabalavel vitalidade civica do nosso povo. Não ha na cordura governativa perigos quando provém da força e não da fraqueza de animo.

Realisação do programma de apaziguamento social

Cremos haver realisado, quanto possivel o nosso programma de apaziguamento social, moderando o embate dos partidos, facultando ampla franquia ás tradicionaes cerimonias internas e externas do culto, que nenhum viso de clericalismo aggressivo á lei desvirtuasse e accudindo pressurosamente com a devida intervenção estadoal á perturbante crise dos negocios occasionada pela repercussão da actual guerra europeia. Nunca fizemos politica de corrilho, e, se succedeu não estarmos com qualquer dos partidos pela perfeita conformidade de algum dos nossos actos, nunca deixamos de estar, tanto como elles, com a Republica mais que lealmente, devotadamente. O nosso extra-partidarismo afastou-nos dos litigios que dividem os republicanos, mas nem um apice dos culminantes principios em que todos, á uma, sem excepção, commungam; antes, precisamente por estar fóra das prevenções facciosas que muita vez os empanam e encobrem, momentos ha em que a formula de isenção politica que adoptamos por lema desempenha um papel de concordia indispensavel para a marcha progressiva das instituições e da sociedade. Sempre que se nos deparou o ensejo não duvidámos patentear o nosso respeito pela Egreja e pelos seus sacerdotes. O que é lastima é que o catholicismo não conte hoje entre nós prelados como um cardeal Saraiva que fez parte da Junta Revolucionaria de 20, um bispo de Vizeu, chefe do partido reformista, ou mesmo como um Cenaculo, o amigo e collaborador de Pombal, e que os seus parochos de aldeia não sejam como o de Herculano ou de Julio Diniz, que não provocavam contendas, dirimiam-nas com doçura; ter-se-hiam já accordado com os nossos governantes para a rapida pacificação das consciencias. As medidas economicas que tomámos, embora com visiveis sacrificios do Estado, lograram attenuar tanto as perturbações do trabalho e do capital, que chega a parecer que nos encontramos n'uma situação desafogada proximamente normal. E' que a todos, operarios, industriaes, commerciantes e banqueiros distribuimos com mão dedicada quantos serviços eram compativeis com os recursos da lei e do thesouro. Alguns mesmo dos organismos que, para esse fim creámos, não terão apenas uma opportuna duração transitoria; ha muito que urgiam e ficarão sendo como factores intrinsecos do bem estar e do progredimento da economia nacional.

O problema da instrucção e o da assistencia publica

Continuámos diffundindo e melhorando directamente, como sempre, desde a proclamação do novo regimen, a instrucção elementar, unica base segura da ordem e da disciplina democratica. Creámos em Lisboa a escola de construcções, commercio e industria e a escola industrial «Professor Benevides», e, no Porto, uma escola d'artes applicadas. Diligenciámos a rapida construcção do lyceu feminino «Maria Pia», e abrimos no Porto e em Coimbra, em cada lyceu, uma secção para alumnas. Installámos em Lisboa um novo lyceu com as trez primeiras classes, para occorrer á excessiva população escolar, dotámos com officinas varias escolas, introduzindo n'outras novos ramos profissionaes e organisámos em diversos centros citadinos cursos de inglez e contabilidade para a preparação commercial. Imprimimos a todo o ensino um forte impulso, sobretudo emancipador, porque se todos os institutos sociaes importa desafogar para que a Republica não esteja só no Estado, mas em todos elles, sendo pelos seus membros querida, como a soberania de proprios direitos, mais que em nenhum ha que operar essa republicanisação, na escola, desde a primaria até á superior, que deve ser o intimo traço de união liberal entre a familia e a sociedade.

Mas, n'este periodo d'emocionante enleio, foram as preoccupações da hora presente que mais pesaram sobre nós.

Encarámos como nos cumpria, cerca da nossa armada e do nosso exercito, como da honra e do valor da nação, a eventualidade da nossa participação militar na guerra europeia. Multiplicando a assistencia e os trabalhos publicos, contendo a sahida para fóra do paiz dos generos imprescindiveis ao consumo interno sem prejuiso da exportação dos nossos excedentes de producção, limitando o preço dos alimentos e das pequenas rendas de casas, fundando armazens geraes e concedendo mesmo o aval do Estado ás emprezas mais precarias, alargando a circulação fiduciaria por facilitar as operações do credito, decretando equitativas moratorias, influindo reguladoramente nos cambios, o nosso perseverante intento foi premunir-nos contra a fallencia, a miseria e a fome. Não era menos instante precaver e salvaguardar a saude publica.

Tendo surgido na capital um foco de peste pneumonica, *morbus* diffusivo dos mais mortiferos, o combate sanitario, mercê dos cuidados officiaes, da attenta vigilancia medica e da admiravel disciplina do povo, foi tão prompto e efficiente que se jugulou de golpe o flagello logo á nascença, poupando-nos assim á perda irreparavel de vidas, tão perigosamente ameaçadas pela invasão da terrivel epidemia exotica. E, para mais as guarecer, o governo preencheu muitas lacunas lamentaveis da nossa hospitalisação, quer pela sua reforma organica e pela sua dotação adequada em Lisboa, quer pela iniciação de edificações de tamanho alcance humanitario como a Maternidade de Lisboa, os manicomios de Lisboa e Coimbra e o novo hospital de S. Marcos em Braga.

O poder de solidariedade da familia portugueza

Accentuamos os sacrificios a que o Estado se submetteu para fielmente representar o poder de solidariedade da familia portugueza. Ainda assim, administrando com a maior austeridade, apoiados na indefessa cooperação das classes laboriosas, cujos benemeritos delegados tivemos constantemente ao nosso lado, tanto para o encargo das commissões officiaes, como na sua livre propaganda dos interesses do nosso inter-cambio com o estrangeiro, achamo-nos com o credito mantido, assegurado o integro pagamento pontual do *coupon* e titulos amortisaveis da nossa divida externa; reduzida a nossa divida de bilhetes do Thesouro a proporções de comportavel concorrencia para os particulares no mercado, e, á parte as receitas aduaneiras, fatalmente abatidas pela convulsão internacional, todos os outros rendimentos publicos augmentados, tal a tocante resistencia, que causa assombro, no nosso prodigioso povo trabalhador!

Raros transes da nossa historia terão sido como este tão anciadamente pungitivos para um governo. Assumindo, sem embaraço, em toda a plenitude, a responsabilidade dos nossos actos, não receamos ser desmentidos, affirmando, sem emphatico alarde, mas com a serena consciencia do dever cumprido, que jámais deixámos de nos empenhar com todas as veras para corresponder nobilitantemente á inexcedivel confiança com que o Parlamento, em unisono com a nação, nos distinguiu, extremadamente nas excepcionaes auctorisações, sem exemplo no passado, que nos outorgou, com o seu voto unanime de 7 de agosto e de 23 de novembro. Por mais aggravos injustos, que soffressemos n'estes postos, tinhamos n'isso sobeja compensação.

De havermos presidido á obra de unidade e concentração republicana, que teve por coroamento essas grandiosas datas, nos damos por muito honrados e satisfeitos. E, de rosto erguido, orgulhosos de que ninguem, mais do que nós, zelou e enalteceu lá fóra o conceito da nossa Republica, descerrando a caliginosa atmosphera de injustas desconfianças e suspeitas que nos envolvia, é-nos gratissimo reconhecer que só o poderiamos ter feito, cobertos pelo excelso prestigio do chefe do Estado, e estando, como sempre estiveram, identificados comnosco pelo mesmo espirito de dignificação nacional, o Congresso e o Paiz.

Uma homenagem aos servidores da Patria

Sr. Presidente: Nos conflictos já travados nos ultimos dias, por amôr da Republica e da Patria, ha lutuosamente victimas a deplorar. Glorifiquemos para todo o sempre a sua indelevel memoria. E cheios de fé, rendendo tambem enternecida homenagem aos irmãos d'armas que, junto d'elles e como elles corajosamente se expuzeram, dirijamos do fundo d'alma as mais palpitantes saudações aos nossos audazes expedicionarios militares de hontem e d'ámanhã, embaixadores sagrados do heroismo portuguez.

O sr. *presidente do ministerio*, ao concluir, diz que tem de ir com o governo para o Senado, motivo por que se vê forçado a abandonar a sala.

O sr. *Victorino Godinho* annuncia uma nota de interpellação ao sr. ministro da guerra sobre a mobilisação parcial do exercito, respondendo o sr. *Pereira d'Eça* que aceita a interpellação, não podendo responder já por ter de ir á outra Camara.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* diz que pretende interpelar o sr. *ministro da justiça* sobre a nomeação do juiz Souza Monteiro para vogal affectivo da Relação de Lisboa; o sr. *Nunes Ribeiro* tambem quer interpellar o ministro da marinha sobre o decreto que faz passar para a marinha colonial 75 0|0 do effectivo dos officiaes da armada.

O sr. *presidente* propõe que na acta se lance um voto de sentimento pela morte do velho republicano e senador sr. dr. Cerqueira Coimbra. E' approvado, marcando-se em seguida a nova sessão para depois d'amanhã e figurando na ordem do dia varios projectos.

No Senado

o chefe do governo repete a leitura do relatorio ministerial

Talvez porque o tempo carrancudo e frio ameaçasse chuva, só pelas 14,30 começaram chegando aos corredores da Camara alguns senadores. Formam-se grupos, discutem-se varias coisas, desde a guerra europeia até aos ultimos e insistentes boatos de crise ministerial. Os minutos, porém, vão passando e já ha muito que ha numero para abrir a primeira sessão d'este novo periodo parlamentar, quando começa constando que o sr. Anselmo Braamcamp Freire renunciára ao seu logar de presidente do Senado, o que se não confirmou, visto nada ter sido lido no expediente a tal respeito.

Emfim, ás 15,20 toma a presidencia o senador mais velho, o *leader* do partido evolucionista, sr. Feio Terenas, que é secretariado pelos srs. Sousa Dias e Evaristo de Carvalho.

Na mesa da presidencia, o mesmo solitario da ultima sessão, ostentando um ramilhete de crysanthemos em *pendant* com um ramo de glycinias que enfeita a mesa dos tachigraphos.

A' chamada respondem 39 senadores.

O sr. *Feio Terenas*, citando os artigos 11.º e 25.º do regimento, diz os motivos por que o Senado se encontra funccionando e estabelece duvidas sobre se se trata de um novo periodo legislativo ou de uma simples prorogação do anterior. O sr. *Miranda do Valle*, sendo de opinião que se trata apenas de uma simples prorogação da sessão legislativa anterior, envia para a mesa uma proposta estabelecendo esta doutrina, sendo, portanto, reconduzidos a mesa e commissões antigas, sem necessidade de novas eleições. O sr. *Pace Gomes* discorda da proposta e diz que, quer se encare esta sessão como o inicio de um novo periodo ou como uma simples prorogação, as novas eleições teem que fazer-se.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* concorda com a proposta apresentada e em nome dos senadores do seu partido dá-lhe o seu voto.

Estabelecem-se ainda algumas duvidas, trocam-se esclarecimentos entre os srs. *dr. José de Padua* e *Ledo Azedo*, sendo por fim a proposta Miranda do Valle approvada por unanimidade.

Em seguida lê-se a acta da sessão extraordinaria do dia 23, que foi approvada sem reparos, depois do que o sr. *Goulart de Medeiros*, agora na presidencia, referindo-se á morte do senador M. Cerqueira Coimbra, a cujo caracter presta homenagem, propõe seja lançado na acta um voto de sentimento e que os trabalhos se interrompam por cinco minutos.

Associam-se com palavras de rasgado elogio para a memoria do extincto os srs. *Feio Terenas*, pelos evolucionistas, *Estevão de Vasconcellos*, pelos democraticos e *Miranda do Valle*, pelos unionistas, sendo a proposta approvada.

Entra-se depois na leitura do expediente em que figuram numerosos telegrammas das filiaes, secções e delegações da Associação do Registo Civil protestando contra a creação em Lisboa de uma egreja privativa da colonia hespanhola.

O sr. *Faustino da Fonseca* envia para a mesa varios telegrammas de Angra do Heroismo em que se reclama energicamente que nenhuma resolução sobre a questão dos baldios seja tomada sem chegarem as representações da camara municipal, das juntas de parochia e de todo o povo, que veem a caminho pelo paquete *Roma*. O *orador* insiste com a presidencia para que envie a copia d'estes telegrammas ao sr. presidente do ministerio, para que elle conheça a legitimidade das reclamações visto que nem a camara, nem as juntas de parochia, nem o povo concordam com o projecto elaborado pelo sr. Alpheu da Cruz. O sr. *Arantes Pedroso* requer que lhe seja enviada copia de todo o processo que diz respeito á prisão do capitão-tenente sr. Leotte do Rego. Como não haja mais ninguem inscripto o sr. *Goulart de Medeiros* suspende a sessão até estar presente o governo. Eram 4 horas da tarde.

Reaberta a sessão ás 16,45', estando presente todo o ministerio, o sr. dr. *Bernardino Machado* procede á leitura do relatorio já apresentado na outra Camara.

O sr. *Ladislau Parreira* requer que lhe seja dada copia fiel do officio mandado pela presidencia da outra Camara e que se refere a um projecto transformado em lei sobre concursos para lentes da Escola Naval. A proxima sessão é depois de amanhã, á hora regimental.

O generalissimo Joffre

CONDECORADO COM A MEDALHA MILITAR

Homenagem do Presidente da Republica ao exercit

Paris, 29 de novembro

Os presidentes da Republica, do Senado, da Camara dos Deputados, do conselho de ministros, e o ministro da guerra partiram juntos de Paris, na quinta feira pela manhã, em automovel para irem visitar os exercitos, tendo-se apeado no grande quartel general, onde o sr. Poincaré entregou ao general Joffre a medalha militar.

N'essa occasião, o presidente da Republica proferiu o seguinte discurso:

«Meu caro general: E' com o maior prazer que, na presença dos senhores presidentes das Camaras, do sr. presidente do conselho e do sr. ministro da guerra, lhe entrego esta simples e gloriosa medalha, emblema das mais elevadas virtudes militares que, com egual orgulho, ostentam illustres generaes e modestos soldados.

Esta distincção simbolica é um testemunho do reconhecimento nacional, e como tal lh'a apresento. Desde o dia em que sob a sua direcção tão brilhantemente se realisou a concentração das forças francezas, sr. general, tem sempre manifestado no commando dos nossos exercitos qualidades que cada dia mais o distinguem, como o seu espirito de organisação, de ordem, e de methodo, cujos beneficos effeitos se teem estendido da estrategia á tactica, a sua prudencia fria e reflectida, sempre preparada contra o imprevisto, com a sua coragem inquebrantavel, a sua serenidade, cujo exemplo salutar por toda a parte espalha a tranquillidade e a confiança.

Estou convencido de que corresponderei aos seus desejos, sr. general, envolvendo nas minhas felicitações os seus leaes collaboradores do grande quartel general que sob o seu commando supremo, preparam as operações quotidianas. Mas o meu pensamento, passando além dos officiaes e soldados que me rodeiam, vae até á linha de fogo desde os Vosges ao Mar do Norte e vae pairar sobre as admiraveis tropas que ámanhã irei novamente visitar e tenho a convicção de que traduzirei o seu sentir, meu caro general, repartindo por todo o exercito uma parte da honra que o seu general mereceu.

Durante as dificultosas semanas que teem passado consolidaram os senhores e prolongaram com a defesa das Flandres a victoria brilhante do Marne, e, graças á acção do commando uma perfeita unidade de vistas, uma solidariedade activa entre os exercitos alliados, um judicioso emprego das funcções militares, uma coordenação racional das differentes armas, tudo nos promette e garante novos e maiores successos; mas o que mais particularmente tem concorrido para conseguir os nobres desejos do commando é a incomparavel energia moral que anima o espirito francez e que põe em movimento todos os recursos do nosso exercito.

Irresistivel esta força do ideal que, desde o começo da campanha, tem permittido ás nossas tropas desenvolver as altas qualidades adquiridas e adquirir outras novas, adaptar-se á pratica da organisação defensiva sem perder a energia da offensiva, de resistir egualmente á fadiga dos combates ininterruptos e ao enervamento das prolongadas immobilidades, e, n'uma palavra, aperfeiçoar-se sob o fogo do inimigo conservando entre os mil imprevistos da guerra o seu enthusiasmo, a sua decisão, a sua bravura!

No dia em que fôr possivel passar em revista alguns dos actos de dedicação e coragem que quotidianamente os nossos soldados praticam, elles mostrarão que nunca, atravez dos seculos, a França teve um mais bello exercito, um exercito mais consciente dos seus deveres.

E não é para admirar; o nosso exercito é a França; a França inteira, sem excepção de partidos, nem de condições sociaes, que se levantou á voz do governo da Republica para repellir uma aggressão perfidamente premeditada.

Todos os cidadãos que se alinham nas fileiras formam um só coração, um espirito unico, e as vidas individuaes estão promptas a sacrificar-se pelo interesse geral.

N'este sublime esforço d'um povo livre, não foram os representantes do paiz os menos pressurosos em pagar á Patria a sua divida; e os presidentes das duas Assembléas, que em nome d'ellas vieram hoje saudar o exercito permittir-me-hão que junte ás d'ellas a minha homenagem commovida e dolorosa aos membros do Parlamento cahidos mortos ou feridos nos campos da batalha.

Não arrefecerão o enthusiasmo das nossas tropas os lutos e os horrores d'esta sanguinolenta guerra; não perturbarão a sua constancia nem farão vacillar a sua energia as perdas dolorosas que tem soffrido a nação. Para evitar á Humanidade esta catastrophe sem precedentes esgotou a França todos os meios, e para evitar que ella se repita sabe que deve, d'accordo com os seus alliados, acabar definitivamente com as suas causas; sabe que as gerações actuaes trazem em si a responsabilidade do futuro com o legado do passado. A França sabe que a vida de um povo não depende só de um minuto, por mais tragico que este seja, da sua existencia collectiva; e sob pena de renegar toda a nossa historia, não temos o direito de repudiar a nossa missão secular de civilisação e liberdade.

Uma victoria indecisa ou uma precaria paz exporiam o genio francez, dentro em pouco, a novos insultos d'aquella requintada barbaria que se disfarça com a mascara da sciencia para mais facilmente saciar os seus apetites dominadores. A França, forte pela união inviolavel de todos os seus filhos e com o perseverante concurso dos seus alliados, proseguirá até final a obra de libertação europeia que começou, e concluida ella, encontrará, sob a protecção da memoria dos seus mortos, uma mais intensa vida na gloria, na concordia e na certeza da paz.»

"O cigarro do soldado„

Os donativos encontrados nos mealheiros — Dinheiro e tabaco offerecidos

As Associações do Albergue das Creanças Abandonadas, Albergaria de Lisboa e Patronato da Infancia, a quem o governo concedeu a exploração das machinas automaticas para que por ellas se realisem loterias de objectos moveis e o seu producto liquido reverta a favor das mesmas instituições, resolveram enviar á *Capital*, com destino ao *Cigarro do soldado*, a quantia de 18$00, com o fim de auxiliar o bom exito da nossa iniciativa. Recebemos e agradecemos o donativo referido que nos foi enviado pelo sr. A. Morgado, em nome das mesmas Associações.

***

Do nosso collega *O Meridional*, de Montemór-o-Novo, recebemos a importancia de 3$40, para o *Cigarro do soldado*, além de uma bella porção de tabaco, offerecida por intermedio do mesmo jornal, pelos srs. dr. João Luiz Ricardo, Bernardino de Mattos Faria, Manuel Pedro dos Santos, Domingos de Mattos e Adriano Alves Baptista.

***

Da tabacaria Marecos, do sr. José Roiz Marecos, da rua 1.º de Dezembro, 124, recebemos a quantia de 10$19,5, recolhida no mealheiro do mesmo estabelecimento onde, como nos outros onde se encontram mealheiros, continuam a ser recebidos donativos para o tabaco dos expedicionarios.

***

Do sr. A. J. Ferrol & Ferrol F.os, da rua da Prata, 30 e 32, recebemos a importancia de 2$82, do mealheiro do seu estabelecimento para o *Cigarro do soldado*.

Da tabacaria Brazil, da rua Alexandre Herculano, 94, recebemos $50, do mealheiro existente no referido estabelecimento.

***

O mealheiro do importante estabelecimento de automoveis do sr. A. Beauvalet, na rua 1.º de Dezembro, recebeu até hoje para o *Cigarro* a importancia de 21$53 que foi esta tarde entregue na administração d'*A Capital*.

Entre as moedas que foram lançadas no mealheiro da casa Beauvalet, appareceram cinco *pence* e uma moeda de 10 centimos franceza a que attribuimos o valor de $10, que juntámos á quantia aci ma mencionada.

***

O nosso correspondente de Tondella communica-nos que na Havaneza da mesma villa está patente um mealheiro para receber donativos destinados ao *Cigarro do soldado*. Com o fim de augmentar os fundos do tabaco para os expedicionarios vae effectuar-se em Tondella um espectaculo por amadores.

A batalha nas Flandres

Paris, 27 de novembro

A neve que, de ha dias para cá, começou a apparecer na região do Yser torna difficeis as operações, mas no litoral entre Ostende e Knocke a acção continúa com ardor. Na quarta-feira recomeçaram os navios inglezes o bombardeamento de Zeebrugge, e o fogo da sua artilharia tem acabado de destruir tudo o que os allemães poderiam aproveitar n'este porto. Confirma-se que os comboios militares allemães resguardados nas officinas de Salvay foram destruidos; um forte guindaste destinado ao deslocamento das peças desmontaveis dos submarinos foi arrasado. Dizem os correspondentes que alguns submarinos tentaram sahir do porto durante o bombardeamento, mas depressa voltaram aos ancoradouros. Telegrammas emittidos da fronteira hollandeza, nas proximidades de Zeebrugge, affirmam que desde o principio da guerra na Belgica ainda se não ouvira um tão violento canhoneio; no fim de meia hora todos os edificios do porto estavam em chammas, tendo-se produzido uma formidavel explosão, que atirou pelos ares os gazometros e os depositos de petroleo.

O que mais deve ter prejudicado os allemães, que tencionavam fazer de Zeebrugge uma base naval, é a destruição das comportas do canal mari-

timo que liga Bruges com o mar; a sua destruição teve como consequencia a inundação das terras baixas que ficam por traz das dunas. A linha ferrea ficou destruida em parte, de maneira que os allemães não puderam salvar os seus material e mantimentos.

Durante o bombardeamento de Zeebrugge, uma força naval ingleza, appoiando as tropas alliadas, bombardeou as posições allemãs a norte do Nieuport, cuja situação os aviadores tinham indicado, e as nossas tropas energicamente atacaram.

Migalhas

Boa preparação

Não ha duvida alguma que a Allemanha tinha uma excellente preparação para a guerra. Nem um unico detalhe fôra esquecido. Nos campos do Marne e das Flaudres teem sido apprehendidos os apetrechos mais complicados destinados ás applicações mais diversas. Desde os automoveis cortasabos até ao W-C para trincheiras, desde os uniformes dos alliados até aos fatos de mulher, de tudo estava munido o exercito em campanha.

Vimos circular na Belgica e na França o corpo especial de incendiarios com as suas viaturas cheias de petroleo, com mangueiras para espargir as propriedades condemnadas o os seus rachos.

Agora surgem-nos revelações sobre um novo corpo especialista: o das presas de guerra. Um bom serviço de rectaguarda, commandado por officiaes reformados, encarrega-se de se apoderar methodicamente não só de todas as materias primas e artigos confeccionados, que possam ser utilisados pelo exercito, mas ainda de tudo quanto possa ser convertido em dinheiro.

A' pilhagem particular dos soldados, sobrepõe-se a rapina official. Comboios enormes são carregados de mobilias, de roupas, de objectos de arte e dirigidos a Berlim, onde tudo é vendido em hasta publica e a favor dos cofres do Estado.

Segundo confessa um official allemão, certas bolsas germanicas renitentes em concorrer para as subscripções e emprestimos de guerra abrem-se docil e voluntariamente desde que se trate de comprar certos objectos de utilidade, roubados na Belgica e na França.

O que é para lamentar é que tão minuciosa organisação não impeça os exercitos do kaiser de estarem proximos da derrota final. Para ter que restituir ou de pagar todas as suas rapinancias, não valeu a pena ter tido a Allemanha tanto trabalho.

André Brun.

Carranza sabiu do Mexico

EL PASO, 1.—O general Villa apoderou-se de Pachuca. O general Carranza sabiu do Mexico.—(*Havas*).

1.º de Dezembro

A recepção no paço de Belem e a recita de gala—Commemorações diversas

Effectuou-se hontem, por motivo da festa da bandeira nacional, recepção no paço de Belem, tendo comparecido todo o ministerio, major general da armada, commandante do corpo de marinheiros, commandante do corpo entrincheirado, general sr. Judice da Costa e commandantes e officiaes dos regimentos da guarnição.

Depois da recepção, o chefe do Estado recolheu ao seu gabinete; onde conferenciou durante alguns momentos com os membros do governo, major general da armada, commandante do campo entrincheirado e general Judice da Costa.

A' recita de gala, em S. Carlos, assistiram o sr. presidente da Republica e todo o ministerio, que tomaram logar na tribuna de honra, governador civil, commandante da guarda republicana, camara municipal, membros da commissão central 1.º de dezembro e muita officialidade de terra e mar. Os srs. ministros da França e da Belgica tambem assistiram, vendo-se o theatro completamente cheio e sendo á entrada alvo de uma grande manifestação o sr. dr. Manuel n'Arriaga.

A data de hontem tambem foi commemorada nas seguintes collectividades: Centro Dr. Magalhães Lima, sessão solemne; Centro Solidariedade Republicano, conferencia pelo sr. Bastos Flavio; Academia de Estudos Livres, sessão solemne; Universidade Livre, com conferencia pelo sr. Agostinho Fortes; Academia 1.º de Setembro de 1867, com conferencia e sarau dançante; Centro Republicano de Santos, com sessão solemne; Centro Dr. Antonio José d'Almeida, com sessão solemne e sarau dramatico e *soirée* infantil; União Christã da Mocidade, com inauguração do bazar de prendas; Grupo Dramatico «Os Combatentes», com alvorada, sessão solemne, concerto, recita e baile; Tuna Commercial, com recita e baile; Lisboa-Club, com recita e baile; Academia Recreio Artistico, com baile; 1.º grupo dos Escoteiros de Portugal, com alvorada, sessão solemne no lyceu Pedro Nunes; Academia Recreativa 1.º de Dezembro, com alvorada, sessão solemne, inauguração de «kermesse», concerto e baile; Grupo Pró-Patria, com conferencia pelo sr. dr. Felix Horta.

BARREIRO, 1. — De madrugada percorreram as ruas as, Sociedades Instrucção e Recreio do pessoal da Companhia União Fabril, Instrucção e Recreio Barreirense e Democratica União Barreirense, sendo queimados muitos foguetes. Os edificios publicos e associações embandeiraram.

VILLA NOVA D'OUREM, 2.—No Centro Republicano Democratico Portuguez, que hontem reabria com mobiliario todo novo, realisou-se hontem á noite uma sessão commemorativa do dia 1 e festa de culto á bandeira nacional. Falaram diversos oradores, que foram muito applaudidos, estando o Centro profusamente illuminado, tanto interior como exteriormente.

MAÇÃO, 1.—O dia de hoje foi festejado com salvas de morteiros e alvorada pela philarmonica União Maçaense.

MONTEMOR-O-NOVO, 2.—De manhã e á noite, hontem, houve musica pelas ruas. D'uma das janellas da camara municipal, o seu presidente, sr. dr. Alfredo Caturrate Campos, quando a banda Pedrista foi cumprimentar a vereação, fez um enthusiastico discurso patriotico, que foi applaudido pela enorme multidão que acompanhava a banda.

Poeira da Arcada

O bom senso chega a ser sublime á força de estupido. Quando um homem que, pela vida fóra, se constituiu uma experiencia limitadissima, se lembra de a organisar em maximas e aphorismos, de maneira a apresentar-se como sendo alguem que viveu a vida e d'ella extrahiu as indefectiveis moralidades, esse homem merece bem que os seus ouvintes lhe digam:

—Cale-se, ancião, porque o silencio fica-lhe tão bem que, dentro d'elle, a sua pessoa parece empalhada para a immortalidade. As suas falas repassam-se de tão fragil sabedoria que, quando o senhor abre o bico, nós ficamos com a impressão de que a futilidade eloquente tem um tabernaculo no seu amago indiscreto.

* *

Os insultos que hoje é moda atirar á cara dos adversarios teem varios inconvenientes. Um d'elles, e não dos menores, vem a ser este—é que, depois de um vivo tiroteio de insolencias, os insolentes constatam que trabalharam debalde, visto que raramente acertam no alvo. D'ahi um recrudescimento da sua furia que os torna inaptos para escaparem ao alcance das boas razões que as pessoas serenas e educadas sabem produzir sem escandalo. E vê-se esta coisa lastimavel — um sujeito a queimar-se n'uma indignação que lhe é tanto mais nociva quanto é certo que ella lhe provém precisamente de qualidades que elle inveja aos outros.

* *

Emquanto se fuma um breve cigarrinho, as creaturas que vivem de chimeras e povoam a sua imaginação com phantasmas, teem tempo mais que bastante para se reputarem felizes.

Não topa a gente ás vezes por essas ruas imperadores com thronos nas estrellas que se sentem desterrados entre os mortaes?

Põem a felicidade tão alto que só em sonho lhe podem chegar.

Por isso são inaccessiveis ao tedio.

E quando alguem consegue evitar tão radicalmente esse inimigo, garante-se contra todos os golpes da fortuna.

VIDA ARTISTICA

A exposição Gilberto Renda

Mais um novo que traz o seu concurso para a affirmação do renascimento da arte em Portugal que n'estes ultimos annos se tem manifestado com uma intensidade lisongeira para o estado de cultura do espirito nacional.

Cincoenta e dois quadros nos apresenta o pintor Gilberto Rende, reunindo n'esta exposição trabalhos de variados generos, paisagem, marinha, natureza morta e viva, decoração, figura, e até pintura religiosa, querendo assim mostrar-nos as suas multiplices aptidões, e que não escolheu ainda a especialidade que ha-de fixar as suas attenções.

Na paisagem predominam as impressões do Minho, que o artista reproduz atravez da sua idiosincrasia, sendo por isso indiscutiveis porque nem todos veem da mesma maneira, nem se sentem da mesma forma impressionados em frente do mesmo trecho. A sua maneira resente-se dos processos inovadores em que a espatula parece entrar em competencia com o pincel; a sua escala de verdes é rica, os planos nitidamente demarcados, e alguns horisontes nos mostra que são de profundidade notavel.

No que nos pareceu melhor affirmar as suas qualidades de artista foi na natureza morta de que nos apresenta quatro telas onde ha muito que louvar.

De maneira como sabe ver dá-nos uma prova concludente na copia d'um Bouchet que está no museu do Louvre cujo colorido quanto aprehendeu com fidelidade.

O jovem artista, que é sobrinho do architecto, Ventura Terra, cursou a escola de Lisboa, onde teve por mestre Velloso Salgado, que hoje compartilhou das saudações dirigidas ao organisador da interessante exposição.

O sr. presidente do ministerio, depois da reunião do Congresso esteve visitando a galeria de quadros do novo pintor, promettendo voltar ali a apreciar mais detidamente os trabalhos.

Theatro de S. Carlos

Depois d'ámanhã, sexta-feira, realisa-se a 2.ª recita d'assignatura com a 1.ª representação da celebre peça de Flers, Caillavet e Rey, traducção de Paulo Osorio *Bella Aventura*, em que reapparece a grande actriz Lucinda Simões, e que é um dos maiores exitos da ultima epoca de Paris.

No proximo domingo realisa-se o 2.º concerto da *Orchestra Simphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Blanch com um magnifico programma, em que figura uma das famosas simphonias de Beethoven, a mais notavel obra de Debussy em 1.ª audição e outras obras de Wagner, Cherubini, Moskowsky e outros grandes compositores classicos e modernos.

Um heroe indio

Londres, 28 de novembro

O correspondente especial do *Times* em Boulogne annuncia que um soldado indio, chamado Harildar Gagna Singh, do 57.º wildes-rifles, recebeu a «Victoria-Cross». E' o primeiro indio que recebe semelhante distincção.

Segundo o relato da acção na qual o indio foi ferido, Harildar e quinze homens do seu regimento foram atacados na sua trincheira antes da aurora. O inimigo, porém, antes de conseguir approximar-se, viu-se mettido nas defezas de arame farpado e soffreu grandes perdas. No «corps à corps» que se seguiu, Harildar fusilou um official allemão e, tirando-lhe a espada, matou mais dez allemães antes de ser ferido n'um pé.

Harildar foi o unico sobrevivente dos seus quinze homens.

Theatros

Entre nós

PRIMEIRAS.— Esta semana realisam-se as seguintes primeiras representações: no Eden, ámanhã, *Marido feliz*, com Palmira Bastos, José Ricardo, Cremilda, etc; na sexta-feira a *Bella aventura* em S. Carlos para reapparição de Lucinda Simões; sabbado, *O morcego*, no Nacional, peça policial em que reapparece Joaquim Costa.

MARIA MATTOS.—Quem desempenha o papel da protagonista da comedia em tres actos, de Paul Gavault, *Ma tante d'Honfleur*, que Mello Barreto traduziu para o Gymnasio com o titulo de *A sopa no mel*, é Maria Mattos, uma das mais brilhantes figuras do theatro portuguez contemporaneo. Esse papel foi creado em Paris por Augustine Lériche.

Ma tante d'Honfleur teve em Paris um desempenho verdadeiramente excepcional. Nada menos de nove artistas de primeira ordem n'ella tomaram parte:—Baron, Brasseur, Guy, Prince, Galipaux, Eva Lavallière, Dorgère, Diéterle e Lériche.

ŒDIPE-ROI.—Diz-se, não sabemos com que fundamento, que, ainda esta epoca, será representada em um dos nossos primeiros theatros a tragedia de grande espectaculo, *Oedipe-roi*, do repertorio classico da Comedia Franceza.

O *Oedipe-roi* foi representado ha annos, em Lisboa, no theatro da Republica, pelo grande actor francez Mounet Sully.

A MORGADINHA. — Segundo consta é Nicolino Milano quem escreve a musica para a operetta que, como em tempos noticiámos, está sendo extrahida da *Morgadinha de Val-Flôr* de Pinheiro Chagas.

AMELIA PEREIRA toma parte na revista *Céu azul*, representando cinco dos principaes papeis. Nascimento Fernandes tambem reapparece brevemente no Avenida.

No estrangeiro

EM ITALIA.—*O perigo slavo*, comedia em quatro actos de Octave Bernard e Henry Fremond, representada no Olimpia de Milão pela companhia Galli-Guasti-Bracci, foi um insuccesso.

—*Rodello*, a novissima opera em tres actos de G. Ottolenghi, sobre libretto de Arthur Colliantti, cantou-se pela primeira vez em Turim, no theatro Victor Manuel, obtendo applausos. O poeta-librettista, que seguiu no seu trabalho a patetica lenda provençal do Rodello, cantor de Melissenda, falleceu antes da opera subir á scena.

Coliseu dos Recreios

O espectaculo de hoje, deve levar ao popularissimo circo grande concorrencia, pois n'elle tomam parte o grande cyclista *Eldid*, os interessantes *Macacos e Cães*, e os clowns Fatellonis. Para ámanhã annuncia-se a estreia dos barristas *Troupe Banola*.

Cantina Escolar de S. Mamede

A commemoração do seu 4.º anniversario

Decorreu com brilhantismo a festa, hontem realisada, de commemoração do 4.º anniversario da benemerita collectividade a cantina de S. Mamede. Começou a festa pela distribuição do almoço ás 50 creanças protegidas pela cantina, servido pelas sr.as D. Sophia Dantas, D. Maria Cardoso, D. Maria Lima, D. Celeste e D. Maria Metello da Silva, tocando durante o almoço um quintetto.

A's 14 horas e meia, estando as salas repletas de convidados foi aberta a sessão solemne pelo sr. Alvaro Frederico Lago Cardoso, o qual convidou para presidir o vereador da instrucção, sr. dr. Ruy Telles Palhinha, que se foi secretariar pela sr.ª D. Candida Diniz. Usaram da palavra os srs. Borges Grainha, Antonio Maria Pires e Feliciano de Sousa, que fizeram a apologia das cantinas e dos seus beneficos resultados que se traduzem na protecção e educação da creança, pedindo que todos façam a sua propaganda e concorram no limite das suas forças para o desenvolvimento de tão bellas instituições.

O sr. Ruy Telles Palhinha, n'um brilhante discurso, dirigiu-se ás creanças, incitando-as ao estudo, pois são ellas a geração que ha de continuar a grande obra educativa e fraternal do resurgimento da velha raça portugueza, terminando por um viva á Republica que foi calorosamente correspondido, executando o quintetto *A Portugueza*. O 1.º secretario sr. Alvaro Cardoso proferiu breves palavras de agradecimento aos que se dignaram comparecer á festa, sendo seguidamente encerrada a sessão.

Foram recebidos telegrammas e cartas de saudação de varias pessoas e collectividades, fazendo-se representar a Assistencia Infantil de Santa Izabel, pela sua direcção e por um grupo das suas educandas.

A's 16 horas realisou a charanga do regimento de artilharia 1 um concerto musical, executando varias peças do seu repertorio, que se prolongou até ás 21 horas.

As salas, que se encontravam vistosamente ornamentadas com bandeiras e flores, estiveram patentes ao publico até ás 24 horas.

O chefe Ferreira

O seu funeral

Da rua Maria, ao Bairro Andrade 42, rez-do-chão, sahiu hontem, cerca das 15 horas, o funeral do sr. Romão José Ferreira, chefe da 1.ª secção da policia de investigação. A urna de mogno contendo os restos mortaes do decano dos funccionarios da policia, foi retirada da camara ardente pelo pessoal da sua secção e conduzida para a carreta da corporação da policia.

Organisou-se depois o prestito funebre, seguindo á frente todo o pessoal das dez secções da policia de investigação, carreta com o feretro, coberto com a bandeira nacional, ladeada e seguida pelos chefes, commandantes de esquadras e postos e a guarda de honra constituida por 20 guardas sob o commando do chefe Gomes.

Seguia-se o carro de respeito, com innumeras corôas e ramos de flores offerecidos por pessoas de familia e amigos do extincto, destacando-se entre as primeiras a offerecida por todo o pessoal da policia de investigação.

Impossivel se torna dar nota de todas as pessoas que se incorporaram no funeral, entre as quaes nos recorda ter visto os juizes que teem servido na policia de investigação, officialidade da corporação da policia, chefes de todas as esquadras, delegação do Albergue das Creanças Abandonadas, etc.

No cemiterio oriental, onde o feretro ficou depositado em jazigo de familia, organisaram-se os seguintes turnos: 1.º por senhoras; 2.º pelas educandas do Albergue das Creanças Abandonadas; 3.º pelos srs. dr. Alfeu da Cruz, dr. Pedro de Castro, dr. João Eloy, Abrahão de Carvalho, majores Penha Coutinho e Amaral, capitão Esmeraldo e tenente Ochôa; 4.º pelos representantes da imprensa e 5.º pelos chefes da segurança.

A' beira da sepultura usou da palavra o chefe Almeida, que exaltou as qualidades do extincto, tendo palavras repassadas de saudade para o seu antigo camarada.

ULTIMAS NOTICIAS

Situação politica

Os boatos sobre a queda do gabinete—Os relatorios dos ministros

Nem na Camara dos deputados nem no Senado houve qualquer nota digna de registo. Nenhum dos partidos se pronunciou sobre a declaração lida pelo chefe do governo, que foi acolhida sem qualquer manifestação de applauso ou desagrado.

Além das notas de interpellação que mencionamos no relato da sessão da Camara, houve ainda uma outra do sr. Ribeira Brava, dirigida ao ministro da instrucção sobre nomeação de professores. E' quasi certo que, a discutir-se qualquer das notas enviadas hoje para a mesa, sobre ellas incidirá votação desfavoravel aos ministros por cujas pastas correm aquelles assumptos, visto que a maioria do Congresso está firmemente resolvida a provocar uma crise ministerial.

Como ámanhã não reune o Congresso, a sua discussão só poderá fazer-se na sexta-feira, d'onde resulta que mesmo n'esse dia o chefe do governo apresentará a sua demissão ao sr. presidente da Republica. Era isso, pelo menos, o que se affirmava hoje nos bastidores dos Passos Perdidos.

Quanto á substituição do actual gabinete, continuam os mesmos boatos inconsistentes e hesitantes. Ninguem aponta, para a presidencia, um nome que reuna as sympathias de todos os agrupamentos politicos.

A formula adoptada, ao que parece, é a da concentração partidaria, faltando resolver a difficuldade da divergencia da orientação unionista quanto á nossa intervenção militar na guerra europeia.

Constava hoje que o sr. Anselmo Braamcamp Freire tinha enviado para a mesa do Senado uma carta renunciando ao seu logar de senador, não persistindo s. ex.ª n'essa resolução por virtude da interferencia d'al[illegible] seus amigos.

Ainda na sessão de sexta ou sabbado todos os ministros apresentarão relatorios sobre o que se tem passado nos seus ministerios. Entre as affirmações contidas no relatorio do sr. Freire d'Andrade, ao qual faremos mais detalhada referencia, encontra-se esta que a seguir transcrevemos:

«Para Berlim, onde o governo portuguez tem fundos especiaes, no Bank fur Handel & Industrie, fizeram-se até certo ponto saques por intermedio do ministerio das finanças sobre o mesmo banco, mas tendo-se feito um saque de 50 mil marcos, o Banco declarou não satisfazer, allegando insufficiencia do credito existente, affirmando, porém, que pagaria quantia até á concorrencia do credito logo que recebesse telegramma do governo portuguez directamente ou por intermedio da legação em Berlim».

A expedição a Angola

A partida do «Cabo Verde»

A bordo do *Cabo Verde* partiram hontem, como estava determinado, as forças expedicionarias de artilharia, que foram acompanhadas até ao cáes da Fundição por enorme massa de povo, que constantemente os acclamava.

A bordo, a despedir-se, estiveram os srs. ministro da guerra e das colonias, que proferiram allocuções patrioticas, saudando o exercito e os que longe da Patria iam arriscar a vida para a defender.

A' partida do *Cabo Verde* repetiram-se as manifestações populares.

Amanhã seguem, como já dissemos, os paquetes *Ambaca* e *Peninsular* com as restantes forças. Ao desfile assistirá o sr. presidente da Republica, do qual hoje foram despedir-se os officiaes expedicionarios, sendo para tal fim recebidos no paço de Belem pelas 13 horas e meia.

O ministro da marinha hespanhol

MADRID, 2.—O ministro da marinha pediu permissão ao monarcha para ir tratar da sua saude em Malaga. Regressará quando se discuta o projecto das bases navaes. — (*Corresp*).

A conspiração monarchica

Policias que são reintegrados

O sr. dr. João Eloy ouviu hoje mais uma vez o preso sr. dr. Bacellar Telles, a quem, como se sabe, entre outros documentos foi apprehendida a carta-circular do sr. João de Azevedo Coutinho. Findos os interrogatorios, recolheu incommunicavel no quartel dos Paulistas.

Por se provar que não estavam implicados no *complot* de Setubal foram restituidos á liberdade e reintegrados no serviço, os guardas de esquadra da Ajuda 572, 1271 e 1908.

Uma commissão de commerciantes da Ajuda de que faziam parte os srs. Alberto Souza Rebello estabelecido na rua de D. João de Castro, 18 e Armando Correia, com estabelecimento na rua de Sant'Anna, 35, estiveram hoje no governo civil, onde foram entregar ao sr. commandante da policia uma representação devidamente assignada e carimbada por varios commerciantes da Ajuda, em que abonam o bom, comportamento d'esses guardas agradecendo ao mesmo tempo a justiça que lhes foi feita.

O sr. dr. José Crespo Simões de Carvalho, um dos suppostos implicados no *complot* da Guarda e que foi desterrado por um anno para a Covilhã, distribuiu, impresso, a copia da representação que vae dirigir ao Parlamento e em que protesta contra o castigo que lhe foi imposto.

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 2. — Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde.

Na região ao sul de Ypres (Saint Eloi) o ataque do inimigo, dirigido contra a trincheira conquistada pelas nossas tropas durante o dia foi repellido. A nossa artilharia avariou um grupo de tres baterias de grosso calibre.

Em Vermelles o palacio e o seu parque e duas casas da aldeia e as trincheiras foram brilhantemente tomados por nós. O canhoneio foi muito vivo nas proximidades de Fay, sudoeste de Péronne. Na região de Vendresse e Creonne houve bombardeamento violento ao qual a nossa artilharia respondeu com successo, destruindo uma bateria.

Em Argonne o ataque allemão dirigido contra Fontaine-Madame foi repellido e realisámos alguns progressos: a tomada d'uma trincheira na mata de Courtes-Chausses e d'uma pequena obra em Sain Hubert. Nos altos de Mosa, em Woevre, e nos Vosgos nada de novo a mencionar.—(*Havas*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 1.—Communicado do estado maior do quartel general russo em 1 de dezembro:

Continúa renhido o combate em volta de Lowicz. Os esforços allemães para abrir caminho entre Wielum e Piortkow teem sido repellidos com importantes perdas para o inimigo. Nos restantes pontos da linha e na margem esquerda do Vistula houve combates de artilharia.

As posições dos austriacos ao longo da crista dos Carpathos desde o sul da Galicia até Oszczko foram tomadas pelos russos depois de um ataque que durou dez dias, tendo-lhes tomado muitas peças e feito grande numero de prisioneiros. Desde 14 de novembro os russos teem feito prisioneiros 50:000 austriacos e 600 officiaes.

Em Plock os russos apoderaram-se de 4 barcos carregados de armas, munições e equipamentos.

A nordeste da Prussia houve ligeiros recontros. Desde 21 de novembro que não apparece no Mar Negro nenhum navio turco.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As consequencias economicas da guerra

LONDRES, 1. — A guerra continúa a exercer uma influencia sensivelmente minima nos preços dos generos alimenticios. O arratel de carne de vacca ingleza não custa senão um penny a mais que o anno passado, e os augmentos de preços em carnes importadas são egualmente ligeiros. Por outro lado, uma declaração ministerial diz que os trigos custam em Berlim mais doze shillings que em Londres.

As estatisticas do *Board of Trade*, referindo-se aos desempregados no Reino Unido, do mez de outubro, dão uma prova satisfatoria, em que o commercio e a industria são relativamente pouco affectados.

A diminuição do numero de trabalhadores foi assaz importante em setembro, mas tendo em conta os alistamentos e o chamamento dos reservistas para serem incorporados, a proporção liquida não foi mais do que 1 1/2 0/0. No mez de outubro teve uma grande melhoria graças ao renascimento de confiança no interior e do augmento do commercio de exportação. A estes factores deve-se accrescentar as grandes encommendas feitas pelo exercito britannico e pelos alliados. Tudo isto dá um impulso continuo aos negocios, salvo para um ou dois ramos do commercio.—(*Havas*).

Os russos perseguindo os turcos

PETROGRADO, 1. — O estado maior do Caucaso communicou que no dia 27 de novembro uma columna russa, tomando a offensiva no valle de Euphrates, desalojou os turcos das posições que occupavam e pôl-os em debandada, tomando-lhes 2 canhões e grande numero de prisioneiros.—(*Havas*).

A moratoria austro-hungara

LONDRES, 2.—Foi prorogada até 31 de dezembro a moratoria austro-hungara.—(*Corresp.*)

O bispo de Angola

offerece-se para acompanhar os expedicionarios portuguezes

O sr. ministro das colonias recebeu uma carta do sr. dr. João Evangelista de Lima Vidal, bispo de Angola, em que este prelado se offerece para acompanhar as nossas forças expedicionarias ao sertão. O sr. dr. Lima Vidal conhece «de visu» as regiões onde, eventualmente, as nossas tropas terão de operar, pois residiu durante algum tempo entre os povos do interior, cujos costumes e indole lhe são muito familiares.

Para os feridos e victimas da guerra

Realisa-se ámanhã no theatro Variedades, na calçada da Estrella, o espectaculo promovido pela junta de parochia da Lapa, e cujo producto reverte a favor das victimas e das familias dos que foram para a guerra.

O programma que será executado pelos pequenos interessantes artistas é o seguinte: 1.ª parte:—«Estudante alsaciano», poesia; «Philarmonicos», quartetto; «Canção da Bandeira»; «Pirriqui-Pirricão», dueto; «Tia Antonia», cançoneta; «Grão na aza», dueto; «Despedida», dueto; «O impedido», cançoneta; «Valsa dos amores de principe»; «Festança na aldeia», opereta em 1 acto. 2.ª parte:—A revista em 2 actos «Trapinhos e trapadas». 3.ª parte:—O episodio dramatico «Defensores da França».

COIMBRA, 1.—Realisou-se hoje um bando precatorio em beneficio das familias e feridos da guerra, promovido pelo Club Operario. Incorporaram-se muitas associações, o reitor da Universidade, o general da divisão, governador civil, vice-presidente da camara, banda de infantaria, etc.

Rendeu 318$00 e alguns pares de calçado.

SPORT

Nota do dia

«Matineés» cinematographicas

O animatographo quer auxiliar a propaganda do *sport* exhibindo, com a possivel regularidade, nos seus *écrans* os *films* dos melhores feitos athleticos e dos mais animados certamens de dextreza phisica. Essa ideia partiu dos proprietarios do Salão Olympia, que reservaram para as sextas feiras as *matineés* dedicadas ao *sport*. A primeira effectua-se depois de ámanhã e a ella devem concorrer muitos dos nossos mais considerados homens do athletismo.

No extrangeiro já se tem utilisado este processo de propaganda. Pelo cinema, corrigem-se muitos defeitos de execução. Pelo cinema, o proprio gymnasta vê a maneira como executa o exercicio. Pelo cinema, o instructor verifica, com precisão, os erros dos exercicios de «conjuncto» e de ordem. Pelo cinema, quebra-se a rotina dos paizes atrazados porque se expõem em amplos quadros do movimento grupos de milhares de homens e de milhares de senhoras, em todas as edades, velhos, creanças, adultos, fazendo gymnastica.

E faz mais a propaganda pelo *film*. Indica ao technico o momento preciso em que o athleta fez o esforço maximo; mostra a conveniencia dos trajos e *equipes* adequados a certos *sports*; documenta os feitos do *recordmen* e dos campeões; prova á evidencia que se realisou um exercicio.

Por occasião dos ultimos congressos de educação phisica foi o cinema um dos maiores auxiliares de propaganda.

Por esse facto, agora que um animatographo lisbonense projecta organisar *matinées* sportivas, os jornaes, não olhando ao exagerado da publicidade, devem fazel-a porque contribuem para uma obra util. E veremos como o publico acolhe estes espectaculos com programmas novos.

Noticias

Entre nós

A inauguração do Velodromo

O mau tempo, com as suas fortes e persistentes chuvadas, já obrigou a duas transferencias de data na inauguração do novo Velodromo, do Stadium de Lisboa. O espectaculo está novamente marcado para a tarde do proximo domingo, 6, com o mesmo programma de bicicletas e motocicletas e de *prizes*.

Hontem, apezar do tempo, foram ao Velodromo milhares de pessoas, mas nem viram treinos porque era impossivel a marcha sobre a pista.

O Sport Lisboa em Hespanha

Está definitivamente resolvida a ida a Hespanha, em *tournée* por Madrid, Bilbau e S. Sebastian, do primeiro *team* do Sport Lisboa e Bemfica. O grupo segue sob a direcção do *captain geral* sr. Cosme Damião. A *tournée* deve gastar os ultimos dez dias do mez actual.

Centro Nacional de Aviação

Hontem, realisou-se na séde d'este Centro a palestra sobre technica de aviação pelo sr. Arthur Augusto da Fonseca, falando sobre os apparelhos seguintes: Biplano Goupey, monoplano Nieuport, monoplano Borel-Morane, biplano Savary e Voisin. A proposito da presente guerra falou sobre a existencia da aeronautica allemã na Africa, e da grande utilidade que haveria em levar ás nossas colonias alguns aeroplanos.

TONDELLA, 30.—Realisou-se um *match* de *foot-ball* no campo de Nandufe, entre o grupo Association Nandufense e o grupo União de Tondella, vencendo este por 1 *goal* contra 0.

Assassinado á paulada

AZAMBUJA, 2.—O trabalhador Casimiro da Silva foi esta madrugada assassinado á paulada pelo seu companheiro José d'Oliveira, o qual se acha preso.

O furto nos correios

Accusados do furto de uma malla com registros do correio, na estação do Rocio, seguiram hoje, para o 2.º juizo de investigação José Francisco Prado, Manuel Caetano Affonso, Julio Antonio Piçarra, José Maria Claudio e Eduardo Almeida Ferreira, respectivamente moradores na rua do Arsenal 124, 3.º, rua do Sant'Anna á Lapa, 102, 2.º, rua de S. Lourenço 27, 1.º, rua Marcos Portugal, 57, e rua 24 de Julho, 52, 4.º. Todos estão mais ou menos implicados no furto da mala, tendo a policia apurado ainda que o Prado, d'accordo com o Piçarra e o Claudio, havia falsificado dois vales do correio, um no valor de 100 escudos e outro no de 10.

Confessaram os crimes.

A egreja hespanhola em Lisboa

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A direcção do Centro Hespanhol pede a v. a publicação da seguinte informação: que nunca teve nada nem tem com a projectada egreja hespanhola, que alguns elementos pretendem levar a effeito n'esta cidade, assim como está de accordo com as leis d'este paiz.—*A direcção*.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 1 do hospital Estephania recolheu o menor de 7 annos Francisco da Silva, filho do fragateiro José da Silva, morador na rua das Trinas, pateo das Louças, F, que andando a brincar com um seu irmão, cahiu do muro que deita da rua dos Castanos para a do Seculo, fracturando o craneo.

—Na Morgue foi hoje reconhecida a identidade do individuo que ha dias morreu no Rocio. Trata-se de Manuel Gonçalves, de 39 annos, fogueiro de bordo, natural de Colorico da Beira. No mesmo estabelecimento deu entrada o cadaver de um individuo de nome Guilherme, caiceteiro, morador na rua dos Prazeres, pateo dos Caldeireiros, que falleceu sem assistencia medica.

— No governo civil compareceram hoje muitos operarios sem trabalho a fim de receberem guias. Foram attendidos 9 canteiros, 20 pedreiros, 20 pintores, 15 carpinteiros e 26 trabalhadores, que se apresentarão amanhã na 1.ª direcção das Obras Publicas.

—Pelos srs. Joaquim José Nunes, Arthur Moreira de Oliveira, Ramiro Pinto e Faustino Figueira, vogaes da Juncção do Bem, foram hoje distribuidas aos pobres da freguezia de S. Nicolau 80 camisas de 50 centavos; 2 de 1 escudo e 280 senhas para jantares completos das cosinhas economicas.

—Por enforcamento suicidou-se hoje de madrugada no seu estabelecimento na rua dos Douradores, 232, rez do chão, a sr.ª Anna de Jesus Ferreira, moradora no quinto andar do mesmo predio.

—Julio Augusto da Cruz, hospedado no hotel Francfort, queixou-se de que, estando a assistir ao espectaculo no salão Olympia, lhe furtaram um relogio de ouro no valor de 80 escudos. Tambem se queixou Augusto Victorino da Rosa, residente na rua 1.º de Maio, 5, ao Arco do Cego, que lhe furtaram uma carroça no valor de 50 escudos.

—Para o 2.º juizo seguiu Joaquim Ferreira dos Santos, morador na calçada das Lages, 11, que furtou ao seu patrão Valentim Cal Martins, estabelecido na rua de Santa Martha, 58, quantias superiores a 50 escudos. Por terem furtado fios telephonicos d'uns postes na quinta da Viuva Machado, ao Alto de S. João, foram presos e guiados para o 1.º juizo, Joaquim Pereira Lopes e Joaquim da Silva Maia, o «Bigode de latão».

—Para o tribunal da Boa-Hora seguiu João Alberto Voige, morador na rua da Oliveira ao Carmo, 97, 3.º, que aggrediu á bengallada, deixando-o muito contuso da cabeça e n'um braço, Oscar Augusto, residente na rua do Arco do Cego, 20, 1.º.

—A um dos calabouços do governo civil recolheu Antonia da Conceição, residente na travessa dos Arneiros, proximo ao cemiterio de Bemfica, que ali aggrediu com uma pedrada na cabeça a sua visinha Maria de Jesus.

—Recolheram: á enfermaria C J C D do hospital Escolar Maria de Jesus, de 63 annos, moradora na calçada da Graça, 69, que cahiu na mesma rua, ficando muito contusa no corpo; á enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José o vaqueiro Henrique de Freitas, morador na estrada de Sacavem, 158, que cahio ali, ficando ferido no corpo.

—No banco do hospital recebeu curativo Maria da Conceição Santos, moradora na rua do Ferregial de Baixo, 31, que tentou suicidar-se ingerindo formol.

Fallecimentos

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — Falleceu o rev. Francisco Eanes, muito estimado n'esta cidade. O funeral foi numerosamente concorrido.

BARREIRO, 1.—Falleceu e foi hoje sepultada a sr.ª D. Maria dos Remedios Pinto de Carvalho, esposa do industrial e proprietario sr. Manuel José de Carvalho, sendo o funeral muito concorrido.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A tactica de Joffre

Datado de Paris, Ramiro de Maeztu dirigiu ao *Heraldo* de Madrid o seguinte interessante artigo:

O que mais surprehende o estrangeiro que actualmente percorre a França é encontrar por toda a parte não só innumeros soldados, mas innumeros homens validos que ainda não foram chamados ás fileiras. Toda a gente imagina que nas cidades francezas, n'este momento, apenas ha mulheres, velhos e creanças, mas ou porque em Marselha e Nice haja uma numerosissima colonia italiana, de homens na sua maioria, ou porque na Europa central aos quarenta e oito annos não se é velho ainda, ou porque a benevolencia das juntas nos tempos de paz tenha eximido do serviço militar homens que, em rigor, não eram absolutamente incapazes de supportar as fadigas da guerra, o caso é que as cidades francezas que tenho percorrido abundam em homens validos, paisanos, e ainda mais em soldados.

Verdade é que muitos d'estes soldados já não são muito novos, e constituem o exercito territorial que guarnece fortes e cidades e teem a seu cargo a vigilancia das estradas e caminhos de ferro, mas tambem é certo que abundam os reservistas de trinta annos e os capazes de vinte ou vinte e dois.

Nas linhas de fortes da fronteira de leste, os rapazes de vinte e dois annos occupam as trincheiras mais avançadas, que em geral não distam mais de 500 ou 600 metros das trincheiras inimigas, e ás vezes apenas quarenta passos; nas segundas linhas de trincheiras, estão os rapazes de vinte e cinco annos, e nas terceiras os voluntarios de dezenove e os reservistas de trinta. Seguem-se-lhes, nos fortes, os homens de mais edade, e nas guarnições das praças, os homens do exercito territorial.

O que fazem então nas cidades os numerosos soldados ainda novos que se encontram a cada passo? Não são «embuscados», como aqui chamam aos que, dispondo de boas protecções, não vão para a linha de fogo a pretexto de serem precisos para o serviço de sanidade e digo que não são porque a maior parte d'estes estão em Bordeus, e tambem porque o ministro da guerra, Millerand,—aquelles hombros quadrados, aquella testa quadrada, aquella cabeça quadrada, aquella vontade quadrada, como lhe chamava Carlos Péguy, o escriptor cahido nas trincheiras—dedica parte da sua herculea capacidade de trabalho á descoberta de «embuscados» para envial-os para a linha de fogo.

Por outro lado é fora de duvida que os francezes ardem no desejo de se atirarem contra o inimigo e expulsal-o do territorio da França; quasi todos os erros commettidos pelos francezes durante o tragico primeiro mez da guerra foram devidos a excessos de impulsividade e não á sua falta. Precepitaram-se contra Metz com força insufficientes e foram repellidos; procederam da mesma forma contra Mulhouse, e alcançaram o mesmo resultado; quizeram impedir em Charleroi a invasão allemã sem terem calculado devidamente a força do inimigo, nem afinado sufficientemente o seu instrumento militar e as consequencias foram a invasão pelo norte e a transição brusca de uma offensiva imprudente para um injustificado abandono de praças que facilmente puderiam sustentar-se.

Mas aquelles dias de panico já vão longe.

Desde que Messimy sahiu do ministerio da guerra as coisas começaram a correr bem para a França; Millerand comprehendeu que a funcção de um ministro da guerra em tempos de campanha consiste simplesmente em fornecer ao generalissimo os homens e o material de que este necessita e que é inconveniente fazer intervir a politica nas operações militares.

Mais por motivos politicos e sentimentaes do que militares, tinha-se avançado contra a Alsacia e a Lorena allemãs; por motivos politicos e sentimentaes enviou-se para a Belgica tropas em numero insufficiente. E no emtanto ha patriotas francezes que exprimem a sua opinião dizendo que todas as forças da França deviam ter sido immediatamente concentradas na linha de fogo para expulsarem o inimigo do solo francez, pois que a libertação do territorio nacional devia ser o objectivo immediato da guerra.

Ha até generaes que partilham d'esta opinião e que propõem a Joffre rasoaveis planos para repellir immediatamente o inimigo; Joffre ouve-os, e com a sua voz serena e tranquilla, responde-lhes:

—Está muito bem; esse plano é de um verdadeiro homem de guerra, rasoavel dentro dos perigos previstos, mas eu sou um homem de sciencia e não quero sujeitar-me a riscos dispensaveis. Deixe estar que havemos de entrar na Allemanha, diz-lhes Joffre, e vae deixando-os falar sem fazer maior caso do que ouve.

Mas quando entrarão? Atrevo-me a aventar duas datas.

Se as actuaes batalhas na Prussia Oriental e na fronteira da Polonia allemã terminam por uma derrota para as tropas do kaiser, que permitta aos russos invadir por varios pontos a fronteira dos allemães como estes invadiram a fronteira franceza nos fins d'agosto, então as cousas precipitar-se-hão, e talvez que os francezes avancem em massa antes do fim do anno, porque é evidente que n'estas circumstancias os allemães terão que fazer convergir a quasi totalidade dos seus esforços na defeza do territorio nacional contra a invasão russa.

Mas se as batalhas na Prussia Oriental e na fronteira da Polonia allemã terminam por se enterrarem os dois exercitos em trincheiras de difficil accesso, e a Russia tem que esperar que á linha de fogo cheguem os novos exercitos que está mobilisando —que a Russia pode passar annos a mobilisar exercitos de milhões de homens—então é possivel que Joffre espere pelo primeiro milhão de homens que lord Kitchner está preparando em Inglaterra, e n'esse caso o avanço geral dos alliados só na primavera terá logar.

Mas n'uma ou n'outra epoca, do que o leitor pode estar certo é de que a entrada na Allemanha se verificará. O povo francez habituou-se á tactica de Joffre e está contente com os seus resultados; graças a elle foram annullados os immensos esforços com que a Allemanha tentou abrir caminho para Calais, e o resto da linha mantem-se sem excessivo sacrificio de homens.

Actualmente, os soldados francezes estão já habituados á vida de triglodytas, que passam nas trincheiras; construem as suas defezas subterraneas tão esmeradamente como os inimigos, e como individualmente teem mais iniciativa do que estes, em geral saem victoriosos dos pequenos combates em que dois pelotões ou duas companhias disputam a posse de uma trincheira.

As doenças não são muitas, são mesmo menos do que em tempos de paz; as tropas comem bem e como não podem debilitar-se pelos vicios, resistem admiravelmente á humidade e ao frio.

Toda a França aprendeu a esperar; esperará um mez, trez, quatro, um anno, dois annos, tanto tempo quanto Joffre queira, e quando este disser: marche, a França então avançará.

Pelo telegrapho

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 1.—Communicação official das 15 horas:

Belgica:—Vivissimo canhoneio durante o dia de hontem, não havendo, porem, nenhum ataque de infanteria allemã. O inimigo continuou mostrando grande actividade ao norte de Arras.

Na região de Aisne:—Houve canhoneio intermittente em toda a linha.

Em Argonne:—Continuam os combates sem modificar a situação.

Em Woevre e nos Vosgos:—Nada ha a registar.—*(Havas)*.

BORDEUS, 1.—Communicação official de hoje ás 10 horas da noite:

Na Belgica a infanteria allemã tentou, mas sem resultado, uma sortida dos seus entrincheiramentos; ao sul de Bixchoote, entre Bethune e Lens, em seguida a um combate bastante vivo, tomámos de assalto o castello e o parque de Vermelles. Na região de Argonne avançámos sensivelmente no bosque La Grurie. No resto da linha nada ha a assignalar.—*(Havas)*.

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 30—O quartel general russo annuncia que os allemães estão de posse das posições entrincheiradas de Strykow a Zgierz e Izadeck e a oeste de Lodz, tendo havido renhidissimos combates n'estes pontos. Os allemães tentaram proteger a retirada de outras. Foram-lhes tomadas peças de artilharia e feitos prisioneiros algumas centenas de allemães. As posições allemãs ao longo da linha do rio Mroga foram atacadas. Segundo informações fornecidas pelos prisioneiros allemães as perdas allemãs na margem esquerda do Vistula foram enormes.

Não houve recontros de importancia na linha de Czestochowa a Cracovia. Depois da derrota austriaca no rio Szroniawa e em Raba os austriacos acolheram-se a Cracovia. Nos Carpathos foram aprisionados pelos russos mais 1,200 austriacos. Os russos varreram a Buckovina e reoccuparam Czarnovitz. Continuam na Prussia oriental os avanços dos russos.

O estado maior general do Caucaso informa que os turcos teem soffrido severas perdas nas recentes batalhas. *(Informação official recebida pela Legação britannica em Lisboa)*.

PETROGRADO, 1.—Um communicado do grande estado maior russo diz que os combates continuam na direcção de Loviez e que o avanço allemão foi repellido. As tropas russas occuparam em 28 do corrente as posições austriacas nos Carpathos e apossaram-se de numerosos canhões e metralhadoras, e fizeram prisioneiros 50.000 soldados e 600 officiaes austro-hungaros. *(Havas)*.

As tropas britannicas elogiadas por French

LONDRES, 30.—N'um recente despacho, sir John French diz que a coragem e a tenacidade das tropas britannicas pela desegualdade de circumstancias, é superior a todo o louvor. A sua furiosa defesa de Ypres, em face da tremenda superioridade inimiga, ficará consagrada como um dos maiores feitos militares dos tempos modernos. Os regimentos territoriaes que entraram em combate mostraram qualidades que justificam as mais altas esperanças nas forças territoriaes em geral.

As tropas indianas deram provas de maravilhosa adaptabilidade e de recursos e por meio de astutos ardis teem muitas vezes resistido a forças superiores inimigas.

A cooperação dos francezes e inglezes dá testemunho da mutua benevolencia e apreciação que existe entre os dois exercitos.—*(Informação official recebida na legação britannica em Lisboa)*.

Combate na Somalilandia britannica

LONDRES, 30.—O recrutamento para o exercito indiano continua com o maior enthusiasmo.

Na Somalilandia britannica travou-se um combate, com pleno exito, contra os derwiches. Foi derrotada uma importante força em Shimberberris, por um corpo de *constables*, em camellos, sendo tomados todos os fortes dos indigenas, os quaes foram demolidos e as forças levadas para Burao. As nossas perdas foram quatro mortos e cerca de 20 feridos. Este facto causará um excellente effeito em todo o protectorado. —*(Informação official recebida na legação britannica em Lisboa)*.

Os turcos esmagados no Caucaso

PARIS, 1.—O *Petit Parisien* publica um telegramma de Petrogrado em que se annuncia officialmente que os russos esmagaram o exercito turco do Caucaso.

Noticias recebidas de Constantinopla confirmam que os turcos recuaram.—*(Havas)*.

O Livro Amarello e a má fé allemã

PARIS, 1.—Os jornaes ligam grande importancia á publicação do Livro Amarello e notam que a prova da má fé da Allemanha e a sua vontade de declarar guerra estão indiscutivelmente demonstradas. —*(Havas)*.

A repatriação dos belgas

MADRID, 1.—Os allemães procuram por todos os meios fomentar a repatriação dos belgas. Aos comprehendidos na edade militar exige-se-lhes que subscrevam um documento em que se comprometam a não intervir na guerra.—*(Corresp.)*.

Mais uma indemnisação

ROMA, 1.—Segundo o *Lokal Anzeiger*, Bruxellas será provavelmente condemnada a pagar uma indemnização de 375 milhões de francos.—*(Corresp.)*.

Jorge V e Nicolau II no theatro da guerra

PARIS, 1.—O rei Jorge chegou ás cidades do norte da França, sendo acompanhado por lord Stamfordham, pelo major Wigram e por uma numerosa comitiva. Foi recebido pelo principe de Galles e visitou os hospitaes militares.—*(Havas)*.

PETROGRADO, 1.—O imperador Nicolau partiu esta manhã, ás 10 horas, para o theatro da guerra.—*(Havas)*.

A lucta entre austriacos e servios

HISCH, 1.— Alguns ataques violentos feitos pelo inimigo principalmente contra as povoações de Gukoche e Cudovatz foram repellidos. O inimigo foi tambem rechaçado para além do rio Ljig, tendo n'este recontro 600 mortos e feridos. Alem d'isso os servios capturaram no dia 27 do mez findo em todos os pontos da linha de batalha 20 officiaes e 1,500 soldados.—*(Havas)*.

O governador de Tsing-Tao

TOKIO, 1.—O barão de Janakchi foi nomeado governador de Tsing-Tao.—*(Havas)*.

BENEFICENCIA PARTICULAR

A inauguração da séde da Beneficencia de S. Mamede

Na rua Alexandre Herculano, 119 a 127, em edificio expressamente construido para tal fim, mercê d'um legado do fallecido Ernesto Seixas e de uma subscripção entre diversos protectores da instituição, foi hontem inaugurada a nova séde da Beneficencia da freguezia de S. Mamede.

Pelas 15 horas foi distribuido um bodo a 331 pobres, constando de 160 senhas de jantares completos das cozinhas economicas, 50 litros de leite, 30 kilos de carne 100 pães de meio kilo, procedendo a essa distribuição a sr.ª D. Emilia Cysneiros de Faria e mesdemoiselles Maria J. da Silva Cysneiros Ferreira e Nunziata de Sousa, e os srs. José Allemão Cysneiros de Faria, José Pompilio de Salles, Daniel do Carmo Assumpção e José Estevão de Mattos Junior.

A' sessão solemne, que se effectuou na *garage* Auto-Palace, fronteira ao edificio da Beneficencia e para tal fim gentilmente cedida, presidiu o sr. Bento da Rocha Cabral, tendo usado da palavra os srs. dr. Henrique de Cysneiros Faria e dr. Fernandes de Castro, apoz o que recitaram poesias as sr.as D. Maria Amelia Cid e D. Maria J. da Silva Cysneiros.

Tanto a séde da Beneficencia como a *garage* estavam lindamente ornamentadas com bandeiras, flores e plantas.

Começou depois a *kermesse* tendo sido vendidas todas as prendas que para esse fim tinham sido offerecidas por differentes familias e cujo producto reverteu para o fundo da Beneficencia.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO — A's 21,30— Chuva de filhos.

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O sonho dourado.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45 —A revista Sempre ás ordens—Quadros novos.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21— Todas as attracções da companhia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Estreia de pelliculas sensacionaes.

MODERNO—A's 20 e ás 22—Concertos e cine no Ecran Relevo Mate.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias, sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30— Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Fox Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Movimento maritimo

Melbourne, Syd., «Adelaide Socotra»	3
Liverpool, «Antony» (Pará)	3
Bordeus, «Espagne» (Brazil)	4
L. Marques, etc. «Clan Davidson» (L.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Brazil e R. Prata, «Sequerra» (Bord.)	5

9 Folhetim d'A CAPITAL 2-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«E o reducto resiste sempre, até que sobrevem a divisão de Ney, onde figuram os portuguezes.

— Tomou-se o reducto...— bradou com enthusiasmo um dos mais attentos á narrativa.

—...Com o ultimo golpe dado pelos couraceiros. A batalha estava perdida para os russos. Deixaram no campo, entre mortos e feridos, quarenta mil homens e cincoenta generaes. Os francezes perdiam trinta mil combatentes e vinte e sete generaes.

«Na tarde d'essa victoria, o nosso coronel Pego recebia as estrellas de general de brigada, o major Balthazar Sarmento as dragonas de coronel, outros officiaes eram promovidos por distincção e os infantes negros de Portugal tinham para contar mais uma admiravel serie de façanhas.

«Quando Napoleão suppunha que ia entrar triumphante em Moscow, deparou-se-lhe o terrivel espectaculo do mais pavoroso incendio de que ha memoria. Os russos, não podendo defender a sua cidade tão querida, tinham-lhe lançado fogo. Começou então para o exercito francez, para a nossa Legião reduzida a um effectivo muito pequeno, aquella serie de provações, de supplicios e de horrores que foi a retirada da Russia. Dizia-se que o exercito retirava para procurar quarteis de inverno. A verdade é que não havia maneira de fazer viver centenas de mil homens n'uma região que os habitantes incendiavam e devastavam para que o inimigo não pudesse encontrar um pedaço de pão. Começou a desordem, o saque, a rapinagem.

Viam-se soldados que tinham deitado fóra as armas tentarem fugir envoltos em pelles de alto preço e serem chacinados á traição pelos camponezes que espreitavam e seguiam os movimentos das tropas. Não havia que comer. Devoravam-se os cavallos, que morriam de cançaço, e o frio cada vez mais agudo torturava cruelmente aquella massa em debandada. Surgiam por vezes os cossacos e d'essas investidas resultavam sempre grandes perdas.

«Os portuguezes uniam-se cada vez mais. Gomes Freire, que lhes appareceu em Smolensk, foi recebido com alegria delirante. A certa altura, quando se verificou que o corpo de Ney, que cobria a retirada, perdera o contacto com o exercito, o panico invadiu todos os corações. Os regimentos francezes andavam todos baralhados, os nossos: o de infantaria do então general Pego e o de cavallaria do marquez de Loulé, mantinham-se intactos na sua organisação, embora reduzidos pela guerra, pela fome e pelo frio.

«A hora da desventura encontrava os nossos soldados unidos, como o momento do combate sempre unidos os encontrára. Em Krasnoi, n'um combate que o marechal Mortier teve que travar, foram esses dois regimentos que elle encontrou e que ali, mais uma vez, deram o seu sangue n'um ultimo arranco de resistencia.

«Se até ahi a retirada fôra horrivel, d'ali por deante excedeu tudo quanto se possa contar. Eram milhares de homens, fugindo em bando, acossados por dois inimigos implacaveis: a Fome e o Frio. Os russos surgiam de emboscada e de surpreza, chacinando os que se detinham na marcha e toda aquella alluvião de seres caminhava como louca.

«Perto de um sitio chamado Orcha ouviu-se, de subito e na retaguarda, o crepitar de um combate. Era Ney que reapparecia e na columna, que se conseguiu organisar para o apoiar no seu regresso, ainda o marechal deparou com aquelles que apontára em Smolensk como guias para os que quizessem trilhar o caminho da honra.

—Ainda bem—interrompeu o caldeireiro.—No meio de todas estas afflicções, ainda a nossa gente mostrou quem era. Quando os outros não podiam resistir ás desgraças, os nossos fizeram boa figura. Ainda bem.

—Pouco falta para terminar a historia da Legião. O resto é uma epopeia de vencidos, não pelo inimigo, notem bem, mas por um força superior: a Natureza posta ao serviço do mau destino de Napoleão, que, tendo dominado a Europa, chegára á sua hora de abatimento. Amanhã lhes conto o final da campanha e, depois, lhes direi como em Portugal os nossos soldados, sem a ajuda do frio e do gelo, mas com o apoio firme dos inglezes, conseguiram tambem pôr em cheque aquelle que se podia julgar invencivel.

* * *

Havia uma grande curiosidade entre os soldados de saberem o remate d'aquella longa caminhada de glorias e de privações a que o Destino sujeitára um punhado de portuguezes. No dia seguinte, logo na instrucção da manhã, apenas soou o toque do habitual descanço, logo todos procuraram o 17, que sorria de ver aquella interessada impaciencia.

— Senta-te e conta, ó *doutor*, propoz o caldeireiro, cuja melancholia dos primeiros dias se fôra dissipando e que mostrava um bom humor constante e uma forte vontade de trabalhar.

— Já contava com isso, respondeu o 17. Emquanto não despejar o sacco, estou sempre ás ordens. Deixámos hontem as tropas do imperador e a nossa legião em plena retirada. Nas planicies da Russia fôra encontrar Napoleão a sua estrella funesta e o triste fim que lhe estava reservado começava a desenhar-se na terrivel derrota do seu exercito.

Tinham animado um pouco as tropas ao encontrarem-se n'uma região povoada onde havia viveres em abundancia, embora por alto preço. Mas eis que surge um novo inesperado exercito russo que pretendia cortar-lhes a retirada na outra margem d'um rio, o Berezina.

Napoleão empregou então mais uma vez o seu genio militar. Conseguiu illudir o inimigo relativamente ao ponto de passagem d'esse rio e grande parte do exercito conseguiu embora n'uma desordem terrivel transpôr as aguas quasi geladas. Os portuguezes, junto da guarda imperial viam ao longe as fogueiras de um dos exercitos russos e, quando ao romper da manhã, o exercito da outra margem se apercebeu do logro em que cahira e veiu cahir sobre as tropas francezas, ainda não se concluira a passagem. O momento era grave e terrivel. Entre dois fogos e com um rio a difficultar-lhe a manobra, teve o exercito francez de suster o duplo embate e de caminho aproveitar as pontes improvisadas. A certa altura abateu uma d'ellas, a que servia para a passagem da artilharia e da cavallaria, que tiveram que se servir das outras, abrindo caminho á espada e com o peito dos cavallos.

Era uma horrorosa catastrophe, e, quando por fim foi necessario queimar as pontes, após a passagem do grosso da ultima divisão, ainda ficaram na margem opposta os restos desgarrados de varias unidades, que os russos destroçaram, aprisionaram e desterraram em rebanho para a Siberia. Entre estes prisioneiros estavam muitos portuguezes que, tendo sempre um logar onde o perigo era maior, tinham ficado a cobrir a retirada.

Mallograram-se os esforços dos russos para derrotar completamente o exercito de Napoleão, e a marcha proseguiu.

Os portuguezes cada vez mais estreitavam os seus laços. N'essas horas em que a morte espreitava o primeiro desfallecimento d'aquelles corpos roidos de fadiga e o primeiro desanimo d'aquellas almas sujeitas ás maiores provações, os nossos soldados cada vez mais se estimavam, mais se uniam, desejosos de poderem chegar ao fim da horrivel caminhada. Os seus chefes continuavam a inspirar-lhes o mesmo affecto, e conta-se que, tendo adoecido Gomes Freire, os soldados tudo fizeram para o salvar e, para lhe dar em tão longinquas paragens a illusão da Patria distante, assim que elle poude levantar-se, lhe puzeram sobre a mesa uma canja com todos os temperos portuguezes, ingenuo reconforto d'uma situação penosa, mas delicada attenção de corações amigos.

(Continúa)

NOTA—Por terem sahido trocados os ultimos granéis do nosso folhetim, repetimos a parte em que houve engano.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1558 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 3 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A caminho da guerra

Com a mesma fé, com o mesmo enthusiasmo, com o mesmo fervor patriotico que sempre tem animado o exercito portuguez, acaba de embarcar mais uma expedição militar que vae á nossa Africa, onde o sangue dos seus camaradas já correu, vertido por allemães, assegurar a integridade do solo nacional, fazendo respeitar, como deve ser respeitada, a bandeira da Republica Portugueza.

Mais uma vez se provou quanto tem sido infame a campanha destinada a apresentar o nosso exercito como tendo perdido as qualidades guerreiras que fizeram a gloria da nossa patria nos campos de batalha, onde tantas vezes se jogou o destino da nossa nacionalidade. As forças de terra e mar seguem, com a mesma tranquillidade heroica, para o desconhecido, sem que se registe uma deserção, sem que se note um desfallecimento, sem que facto algum deixe entrevêr o minimo fundamento para a miseravel suspeição que quiz sahir para a luz do dia da escuridão subterranea de certas almas.

A expedição marcha no proprio dia em que um telegramma, chegado a Lisboa, e publicado no *Seculo*, affirma ter-se dado um novo recontro entre as forças portuguezas e allemãs na região de Naulila. Segundo esse telegramma, teria havido de parte a parte importantes perdas, sendo por fim os allemães repellidos do territorio portuguez, pela segunda vez invadido no mesmo ponto da fronteira. Ao mesmo tempo, outro telegramma annuncia que a Allemanha apresentou as suas desculpas a Portugal por motivo da invasão em Angola. Nem d'um nem d'outro d'estes telegrammas ainda conhecemos confirmação, mas o que desde já cumpre accentuar é que ha factos para os quaes não bastam simples explicações.

A entrada de forças estrangeiras no territorio d'um paiz extranho não póde, em principio, qualificar-se de um simples incidente de fronteira, a não ser em excepcionalissimas circumstancias como seriam, por exemplo, a perseguição d'um inimigo levada até além da linha fronteiriça. Mas não só tal facto se não deu, como essa invasão já se realisou, pelo menos tres vezes successivas, o que demonstra um proposito que ninguem póde levar á conta de equivoco ou de involuntario excesso.

E' n'estas condições que os soldados de Portugal marcham para Africa. Se até agora podiam subsistir duvidas sobre o choque fatal entre portuguezes e allemães, essas duvidas já não pódem subsistir, quer em face da resolução de intervir na guerra, votada pelo parlamento no dia 23 de novembro, quer em presença dos sangrentos successos de Africa. Mas os soldados portuguezes marcham com a mesma firmeza, a mesma energia, o mesmo ardor. A patria deve orgulhar-se dos seus filhos que, com as armas na mão, intemeratamente hão de manter bem alto o prestigio da Patria e da Republica.

Poeira da Arcada

Diz-se que o sol é a maior gloria de Portugal, bastando elle por si só, com o seu diadema de luz imperecivel, para cobrir as faltas dos nossos homens, tão inclinados aos jogos do acaso e da fortuna.

Emquanto, no azul, vae seguindo a sua rota de chammas, dando á paisagem portugueza esses matizes que a tornam mais que um estado de alma, porque é o genio pulchro que nos revela o nosso destino de misticos e melancholicos, nós podemos erguer a cabeça com orgulho, deliciando-nos com o pensamento de que o céo não nos poupa os seus favores.

Até os mendigos e os vagabundos das estradas trazem no olhar alguns clarões do ceto-estrello!

* *

Os bulgaros discutem actualmente este caso de consciencia—devem ou não manter-se neutraes? Ainda não tomaram uma decisão radicalmente definitiva, procurando lêr nos acontecimentos a sua sina. Os politicos manifestam-se desencontradamente e os jornaes advogam ou insinuam attitudes, no mesmo tom desacordado. A capital da Bulgaria offerece assim o espectaculo de uma cidade de forte ruido polemico que o povo escuta com vivo interesse.

Que significa isto?

Que o drama da guerra póde ainda alargar o seu scenario. Quando os povos perdem a crença n'uma dada situação de equilibrio, começa para elles uma phase torrencial que lhes põe a descoberto as proprias entranhas. Entram nos dominios da epopeia cuja materia prima é o hediondo e o sublime ou seja o horror elevado á cathegoria de inspiração.

* *

Magalhães Collaço publicou já a sua dissertação como candidato ao grupo das sciencias politicas da Faculdade de Direito de Coimbra. Intitula-a — Concessões de serviços publicos. *Sem a pompa bibliographica e sentenciosa dos que concorrem a tão arriscados jogos, conseguiu ser claro, conciso e preciso.*

Como trabalho de um estudioso que trata de cingir o seu assumpto ás linhas geraes da evolução juridica, mostra-nos o que foram as antigas concessões e o que ellas são actualmente, dentro da nova maneira de fixar a acção do Estado. O concessionario de outros tempos era um privilegiado que todos cortejavam.

Actualmente o mechanismo da concessão de serviços publicos caracterisa-se, apresentando, por um lado, um conjuncto de disposições legaes ou regulamentares que variam com as necessidades publicas; por outro lado uma situação juridica subjectiva, cujas normas estabelecem as obrigações mutuas em que se constituem administração e concessionario, criando um regimen de estabilidade e inalterabilidade.

O trabalho de Magalhães Collaço, sendo accentuadamente doutrinal e didactico, merece bem leitura cuidada e attenta.

PROPHECIAS ..

Jean Herbette previu a guerra em fins de 1913

Pela mesma epocha, o «Gaulois» prophetisava o triumpho

Em fins de 1913, n'um artigo publicado na «Renaissance», Jean Herbette consultava os augures politicos a proposito do novo anno que ia começar. Durante muito tempo, n'um longo trabalho preparatorio elaborado na sombra, as potencias tinham-se disposto para a guerra cuidando os minimos pormenores que deviam assegurar o triumpho. Entretanto, a diplomacia, sollicita, empregava os maiores esforços para protelar a hora tremenda, que, paradoxalmente, todos desejavam e todos temiam a um tempo. Desejavam-n'a como se deseja uma catastrophe inevitavel, a fim de terminar o natural nervosismo de quem a espera, e temiam-n'a como se teme sempre um passo fatal de consequencias difficeis de determinar.

Jean Herbette não occultava, no limiar do anno de 1914, as suas apprehensões. «Um dos embaixadores que deliberavam em Londres, refere aquelle escriptor, adormeceu o anno passado por esta data, no instante em que acabava de se conjurar a ameaça de um conflicto austro-russo. Acordou hontem, e immediatamente se precipitou sobre uma carta da Europa, como no romance de About um «grognard» que desperta de longa lethargia para pedir que lhe dêem... o almanach militar. E o nosso diplomata ficou profundamente surprehendido: nada ou quasi nada se tinha transformado na carta!

«Os turcos continuam em Andrinopla, os gregos em Mytilene, os italianos em Rhodes, a desordem na Albania. Evidentemente, morreram cem mil homens para se averiguar a forma como deveria repartir-se a Macedonia: mas confessem que, no mappa da Europa, não faz grande differença que os bulgaros tenham perdido Cavalla e os rumenos ganho Baltchik. O embaixador, em face d'isto, pediu que lhe dêssem os jornaes.

«Verificou que se fala sempre em dividir a Turquia conservando a sua integridade, em desmembrar as colonias portuguezas, respeitando a soberania de Portugal, em reconciliar na Bohemia os tcheques e os allemães, na Galicia, os polacos e os ruthenos, na Russia, os octobristas e o govêrno, na França o Senado e o imposto sobre rendimento. Verificou que na Allemanha o Reichstag continua a ser «frondeur» e impotente; que, na Inglaterra, os conservadores, sempre á sombra da mesma bandeira, teem ainda mais difficuldade em alcançar o poder que os liberaes em conserval-o; que em Roma, Mr. Giolotti se conserva anti-clerical dando-se ás mil maravilhas com um papa que se conserva intransigente, que, em Hespanha, Mr. Maura se faz fino com os seus amigos; que a politica externa dos Estados Unidos tem sempre o ar de um «super-dreadnought» navegando ao acaso; que os mexicanos se obstinam em fusilar-se uns aos outros, Iuan-Chi-Kai, em levantar emprestimos, os Mannesmann a agitarem-se...

«Depois de ter verificado tudo isto, o embaixador disse:—Durmamos mais um anno...

«—Excellencia, tendes razão.

«Elle accrescentou:

«—No anno proximo, tudo estará ainda na mesma.

«—Isso é que ninguem póde garantir, Excellencia...»

E Herbette commentava:

«Porque, sob esta tranquillidade apparente, existem varios symptomas de tempestade. O barometro desce em Constantinopla e em Vienna, ao passo que sobe em Roma e sobretudo em Berlim. Os meteorologistas dizem que estes signaes annunciam um grande turbilhão...»

N'este prophetico artigo, a que os acontecimentos dão agora uma flagrante actualidade, termina Herbette por affirmar que potentes causas de transformação agitavam a Europa no começo de 1914, accentuando, comtudo, que o programma da França, como o da Russia e o da Inglaterra, consiste antes de tudo em não desejar nenhuma d'essas transformações.

Pela mesma epocha, o «Gaulois» analysava a politica externa das tres potencias da «Entente», baseando sobre uma questão de vontade collectiva as probabilidades de triumpho contra uma aggressão imminente... «Para os povos como para os individuos, é a vontade que cria o destino. Que a «Triple-Entente» faça a educação da propria vontade: o anno que começa trar-lhe-ha a compensação das numerosas semsaborias que soffreu o anno passado».

E' interessante recordar estas linhas pela precisão com que se realisou a prophecia de Jean Herbette. Um pouco mais de paciencia, e a prophecia do «Gaulois» realisar-se-ha tambem.

Os voluntarios portuguezes em França

O sr. Cezar Ferrari teve a gentileza de nos communicar noticias que recebeu do voluntario portuguez Antonio Santos, por intermedio do seu camarada francez Ch. Rossmy, que lhe escreveu de Toulouse e que do nosso compatriota que se bate pela França acceitou o amavel encargo de transmittir noticias suas para Lisboa.

A carta é datada de 22 de novembro. O signatario diz que Antonio Santos partira, havia quinze dias, para a linha de fogo, d'onde lhe escrevera trez vezes. Tinham, porém, decorrido já oito dias sem que recebesse novas noticias, o que o levava a presumir que houvesse sido ferido e se encontrase em qualquer hospital de Orléans.

A'cerca de Adolpho Medeiros, escreve ainda o sr. Ch. Rossmy ter sabido na vespera que elle fôra morto por um estilhaço de granada na floresta de Argonne.

Conselho de ministros em Hespanha

MADRID, 3. — O conselho de ministros occupou-se das zonas neutraes e da reforma da lei de admissões temporarias. Foram adiadas quaesquer resoluções até que se approvem os orçamentos. Approvou-se a revogação da lei de jurisdições, devendo lêr-se na segunda-feira á camara o respectivo decreto. Resolveu-se adquirir 16.000 revolvers com destino á guarda civil.—(Corresp.)

A situação em Angola

Recebemos as seguintes notas officiaes:

Não tem fundamento o telegramma publicado pelo «Seculo», á ultima hora, sobre um novo recontro com as tropas portuguezas em Africa.

* *

O ministerio das colonias recebeu na madrugada de hoje um telegramma de Angola asseguraudo que o socego é completo em toda a provincia sendo por isso absolutamente destituidos de fundamento os boatos que hoje teem circulado de ter havido um conflicto na fronteira.

O saque em Constantinopla

Londres, 28 de novembro

O «Daily News» insere informações circumstanciadas ácerca dos motins e actos de pilhagem que se produziram em Constantinopla, após a entrada da Turquia no conflicto europeu. O jornal londrino refere, segundo a narrativa de um antigo empregado superior da Companhia do monopolio dos tabacos, que um bando de individuos, talvez uns doze mil, tendo á frente officiaes, demoliram o interior da cathedral de San-Stefano e tentaram incendiar o edificio por meio de granadas, sendo poupado o campanario.

Em seguida, saquearam as lojas de Stambul, pertencentes aos commerciantes christãos; atravessando Pera, entregaram-se aos mesmos excessos nos bairros dos consulados, embora o ministro do interior, Talaat bey, houvesse dado ao embaixador dos Estados Unidos a certeza de que os estrangeiros não corriam perigo algum. Talaat deu ordem ás sentinellas que guardavam o consulado inglez para que retirassem, permittindo assim que o edificio fosse saqueado. A população, por equivoco, maltratou alguns allemães, o que valeu aos amotinados que tal fizeram o serem punidos por ordem do general Liman von Sanders.

Monumento ao Marquez de Pombal

Constitue-se o novo jury

No edificio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro, reuniu-se hoje, pela primeira vez, o novo jury nomeado para proceder ao exame das *maquettes* que obtiveram classificação no concurso do monumento ao Marquez de Pombal, cujo resultado um dos concorrentes impugnou.

O novo jury, de que compareceram todos os membros, é constituido pelos srs. Simões d'Almeida, Ascensão Machado, Luciano Freire, João Piloto, Evaristo Gomes, D. José Pessanha, Moreira Rato Junior, José de Brito, Canto e Castro, Accacio Lino, representando as collectividades artisticas do norte e sul do paiz, e os engenheiros srs. Henrique Alain, Gonçalves Moreira e Macedo Junior.

O jury limitou-se a tomar posse e a trocar impressões, devendo, ao que consta, demorar dias o resultado dos seus trabalhos.

O que é o sudoeste allemão?

A administração civil, as finanças e o desenvolvimento economico da colonia

A colonia do sudoeste allemão tem á testa da sua administração um governador, assistido por um conselho de governo constituido pelos chefes dos principaes serviços.

A situação economica e financeira da colonia está longe de ser desafogada; não obstante, os allemães fundavam esperanças para a mudança de tal estado de coisas, nas numerosas medidas de fomento adoptadas.

O seu orçamento para 1913-14 era o seguinte:

Receita:		
Receitas proprias	18.161:932	marcos
Subsidio do Imperio	14.626:840	»
Do emprestimo	21.350:000	»
Somma	54.141:672	
Despeza:		
Administração civil	3.646:270	»
» militar	13.824:073	»
Explorações fiscaes	1.986:.00	»
Outras despezas	8.410:602	»
Despezas por uma só vez	3.925:027	»
» extraordinarias	21.350:000	»
Somma	54.141:672	»

Pacificada a maior parte do territorio procuraram os allemães desenvolver a riqueza da colonia pela exploração dos seus recursos, para o que contrahiram um grande emprestimo.

A principal riqueza são as minas: de cobre, de cuja exploração, effectuada por uma poderosa companhia, é centro Otawi; de ouro, no sul, parecendo haverem sido descobertos, ultimamente, outros jazigos proximos da confluencia do Cuito; diamantes, pesquisados na parte occidental, junto da fronteira ingleza. Recentemente falou-se ainda da possivel descoberta de jazigos carboniferos.

A agricultura, mau grado o terreno, pouco fertil e falto de agua, não ser dos mais propicios ao seu desenvolvimento tem recebido um certo impulso e a grande maioria dos colonos brancos empregam-se no cultivo de numerosas *farms* onde ultimamente se tem procurado fomentar o cultivo de fibras texteis.

A pecuaria tambem tem sido objecto das attenções dos allemães que para isso crearam «estações» onde se tem tentado, por meio de selecção e escolha de reproductores, melhorar as raças indigenas, alguma coisa tendo conseguido n'esse sentido.

Além dos agricultores e dos «prospectors» de minas, a restante população branca é constituida por funccionarios, tropas de occupação, caçadores de elephantes e de avestruzes—que não raro veem exercer a sua profissão no Cuito e no Cubango—e por negociantes dos quaes alguns, typo *Amante*, partindo de Namutoni ou do Tsumeb, veem á Chimanha (em frente do Cuangar) e subindo pelo vale do Cubango inflectem para oeste, ao longo da Mulola de Tandué passando ao sul de Cafima e veem contrabandear no Cuanhama.

Estes negociantes dispõem em seu favor da influencia das missões protestantes allemãs de Matadiva, Ompanda e Namacunde, estabelecidas entre os Cuanhamas e são os principaes fornecedores de armas e munições a estes em troca do gado por elles roubado nas suas razzias aos povos ribeirinhos do Cunene submettidos á nossa soberania.

Poucos nucleos importantes de população ha na colonia—e os existentes são na sua grande maioria, antigas missões. Os principaes são: Windhuk, capital, estabelecida no planalto interior; Swakopmund e Luderitzort (Angra Pequena), portos de mar; Barmen, Bearsabath, Berseba, Bethanien, Gibeon, Gobabis, Grootfontein, Hoachanas, Jerusalem, Kalkfontein, Keetmanshoop, Namutoni, Okahandja, Omaruru, Otawi, Rehoboth, Tsumeb, Warmbad, etc.

Communicações maritimas e terrestres—O commercio

A colonia, por mar, era servida pelas companhias allemãs «Deutsche Ost-Afrika Linie» cujos paquetes na sua carreira do Cabo tocavam em Lisboa, Tenerife, Lobito, Mossamedes, Swakopmund e Angra Pequena e pela «Woermann Linie», fazendo os barcos d'esta escala pelo Camarão e gastando 90 dias na sua viagem de Hamburgo a Swakopmund.

Em 1911 entraram nos portos da colonia 401 embarcações arqueando no total 1.295:000 toneladas.

As communicações terrestres estão muito desenvolvidas, attingindo em 1913 a rêde ferro-viaria 2:104 kilometros.

Os principaes caminhos de ferro são: o de Swakopmund a Grootfontein (bitola estreita), a prolongar na direcção do N'gami e tendo um ramal até Tsumeb que se prolongará, talvez, em direcção á Mulola do Leão, na região mineira proxima do nosso Cuito; o de Swakopmund a Windhuk, hoje prolongado por Rehoboth, Gibeon e Keepmannshoop até Kalkfontein, quasi no extremo sul, ligando-se ao de Swakopmund-Grootfontein por meio de um pequeno ramal transversal; finalmente, o de Angra Pequena (Luderitzort) a Keepmannshoop.

Completam a rede de viação numerosas estradas carreteiras ligando entre si os diversos postos e facilitando o trafego e os transportes commerciaes effectuados, como no sul de Angola, em carros de sistema boer.

A rede telegraphica e telephonica tem tambem grande desenvolvimento como se vê pelos seguintes dados referentes a 1911:

Numero de estações, 60; Cartas 6.495:270; jornaes, 1.254:181; Vales: n., 251:684; importancia em marcos 50.906:000; telegramas, 424:158; conversações telephonicas, 2.419:940.

Mau grado os difficeis começos, attingia o commercio, em 1911, as seguintes importancias:

Commercio total: Importação, mks. 45.002:00; exportação, mks. 28.573:000. Commercio com a Allemanha: Importação, mks., 37.259:000; exportação, mks., 24:360.000.

Os principaes artigos de exportação, no mesmo anno, foram: diamantos, 26.034:000 Mks.; minerios de cobro, 3.754:000 Mks.; chumbo, 346:000 Mks.; pelles, 824:.00 Mks.; pennas de avestruz, 80:000 Mks.; lã, 74:000 Mks.

A occupação militar

A occupação militar do territorio não está completa, faltando ainda submetter as tribus limitrophes da fronteira portugueza, da Donga, da Ganjela e do Cuambi.

A guarnição, bastante numerosa após a campanha contra os Horreros, está hoje reduzida a 2 destacamentos de engenharia (signaleiros e telegraphistas), 3 baterias de montanha, 9 companhias europeias de infantaria e 3 secções de metralhadoras com o effectivo total de 90 officiaes, 29 medicos e veterinarios, 20 funccionarios da intendencia, 1:751 sargentos, cabos, soldados e equiparados. A estas tropas podem juntar-se cerca de 3:000 officiaes e praças da *landwehr* e da *landsturm*, que na sua maior parte pertenceram ao corpo de occupação, fixando-se depois na colonia, cumprido o tempo de serviço activo a que estavam sujeitos.

Para estas tropas possuem os allemães material de guerra em abundancia, pois o do corpo expedicionario de van Trotha ficou em grande parte na colonia.

A artilharia dispõe de grande variedade de canhões—de quasi todos os que serviram na campanha de 1903—cerca de 41, dos calibres: 9 cm. m|73; de campanha de 7,7 cm., de 5,7 cm. T. R. e automaticos de 37 mm.

A infantaria está armada com a espingarda Mauser m|96 (carregador de 5 cartuchos).

Além das tropas de occupação dispõe a colonia de uma policia militar constituida por 9 officiaes, 8 pagadores, 470 empregados brancos e 800 agentes brancos e 250 indigenas.

A colonia está dividida em tres districtos militares: Otawi, Windhuk e Keepmannshoop.

A rede dos postos militares ainda não está completa na parte limitrophe da fronteira portugueza: ao longo do Cubango, por exemplo, dispõem apenas de *blockaus*, como em frente do Cuangar; do Mucusso, etc. Na estação secca esses *blockhaus* servem de quartel temporario a patrulhas, montadas em muares, compostas ordinariamente de um sargento, um artifice, um enfermeiro e 10 praças indigenas.

A defeza das costas e a policia maritima da colonia estavam confiadas, antes da guerra, a duas canhoneiras:— a *Panther* e a *Eber*, de reduzido valor militar.

Eis, em ligeiros traços, as principaes caracteristicas de uma colonia da qual uma boa parte (desde a foz do Cunene até ao Cabo Frio) nos foi extorquida pela Allemanha no leonino tratado de limites de 1886 que vedu, além de outros inconvenientes, tornar irrealisavel a ideia do estabelecimento de uma nova colonia madeirense no sul de Angola pela concessão a José Antonio de Moura de 5:000 hectares de terreno entre Porto das Pipas e Cabo Frio, effectuada em 1885 e inutilisada pelo tratado.—*C. D.*

O filho d'um «clown»

Néné Walter é vivo

Está com o avô de saude e continuando os seus estudos

O «clown» Little Walter é um dos palhaços mais queridos e populares em Portugal. O facto d'essa popularidade trouxe uma nota emotiva, de tristeza e commiseração, quando se annunciou a invasão de Liége e se ignorou, durante mezes, o paradeiro da familia de Walter, que habitava a cidade heroica. A principio soube-se que dois irmãos tinham combatido o invasor, depois que um d'elles, feito prisioneiro, se evadira e estava em tratamento n'um hospital de sangue, em Paris. Annunciou-se mais tarde que Little Walter ia para a guerra com o desespero na alma, porque os allemães lhe tinham aniquilado toda a familia e morto o seu querido filho, o engraçado e gentil Néné, gracioso como elle, bello artista já e que nos dois ultimos annos, no Coliseu dos Recreios, fez a alegria da petisada lisboeta, nos seus trajos bizarros de «clown-mignon». O proprio Walter escreveu a amigos dedicados, ferindo a nota magoada do seu desespero. Ao «sportsman» Francisco Calejo, n'uma carta que publicámos, dizia que ia para a guerra e dava-se já em viagem para a cidade franceza de Rouen, indicada como ponto de concentração dos contingentes belgas.

Mas... como nas «tragedias» que o seu «espirito inventivo» nos apresentava na arena e que terminavam por «comedias», tambem este drama terminou a bem... Sabe-se agora, por um bilhete postal enviado pelo pae de Little Walter á nora, que o Néné vive, está de saude e que até passou o seu exame de entrada para a classe de violoncello! Ainda bem. E emquanto ao Walter tem estado e continua em Barcelona com Antonet e, segundo consta, em poucos dias, trabalhará em Valencia. Encontrada a familia e o filho, já Walter não vae para a guerra e as balas dos «boches» nunca roubarão a Lisboa o artista que os cartazes chamavam a «alegria do Coliseu...»

PARA A AFRICA

Seguem mais forças militares a caminho de Angola

O povo acclama-as nas ruas do percurso e na occasião do embarque

Pelas nove e um quarto da manhã foi mandado fazer no quartel do 16 o primeiro toque a corneteiros, como inicio dos varios toques de formatura para o contingente militar d'este regimento que, como noticiámos hoje mesmo devia seguir para Angola, a engrossar as forças do tenente-coronel Roçadas. Um quarto de hora depois tocava a formar companhias, ouvindo-se ás 10 horas o toque de reunião, formando n'esta altura o 3.º batalhão de infantaria 16 na parada em frente do quartel. A rodear os officiaes do batalhão encontram-se quasi todos os seus camaradas do regimento, vendo-se á direita uma massa compacta de povo que sentinellas susteem a custo.

Lá baixo, nas aguas turvas do Tejo que o sol pratela, falúas cortam as ondas, emquanto, aqui e além, a destacarem-se em manchas negras se veem os muitos barcos de nacionalidade allemã que no nosso porto se encontram desde o estalar das hostilidades.

Ha agora uns minutos de *á vontade* em que as tropas fraternisam com o povo. Dão-se os primeiros abraços de despedidas. Ouvem-se as primeiras palavras de bons desejos pela victoria. N'um grupo, ao fundo da esplanada, um soldado, de olhar intelligente e vivo, aponta aos amigos a fachada do quartel, dizendo-lhes, olhos a brilharem-lhe de enthusiasmo:

—Reparem vocês para ali! São os tropheus gloriosos do 16. Quando voltarmos d'Africa, tem que se pôr lá uma nova pedra...

E ia-lhes lendo, uma a uma, as lapides commemorativas das batalhas em que infantaria 16 entrou, sahindo d'ellas victorioso. Vem de 1809, das invasões napoleonicas, e lá estão assignalados os feitos patrioticos d'esse regimento. Temos primeiro o recontro da Ponte de Alcantara, Palavera de la Reyna e Puerto de Baños; depois... depois em 1810 Bussaco; em 1811 Albuera, cerco de Ciudad Rodrigo e Villa de Allayates; em 1812 Salamanca, Valladolid, e cerco de Buryde; em 1813 Victoria, Villa Franca de Loscaño, Polera, assalto de São Sebastião de Biscoia, Nivene e Nive; em 1814 cerco de Bayonne; e seguem-se-lhes as batalhas travadas de 1828 a 1834 na guerra civil.

Ao meio dia em ponto, toca novamente a formar companhias. As sentinellas fazem evacuar a parada e o batalhão segue em marcha para a praça Nova, ao nascente do quartel, onde o major Malheiros lhe passa revista. Ninguem falta. A banda toca a «Portugueza» ouvida em continencia, e ás 12 e 25 minutos as tropas põem-se em marcha em direcção á Baixa.

A' porta do quartel os alumnos da Sociedade Militar Preparatoria n.º 5 abrem alas, e o batalhão levando á frente a banda regimental entra na rua do Milagre de Santo Antonio, onde uma multidão enorme desde as nove da manhã o aguardava. D'uma janella, mãos femininas lançam as primeiras flôres sobre os expedicionarios. E por entre milhares de espectadores as fôrças seguem pela calçada do Marquez de Tancos, rua do Regedor, largo do Caldas, rua de S. Mamede, rua da Betesga, lado oriental do Rocio, rua de Santo Antão e largo da Annunciada, até á avenida da Liberdade, onde chegam pela uma hora menos um quarto.

Os expedicionarios atravez das ruas da cidade

Na Avenida, á uma hora da tarde fórma a artilharia de montanha, commandada pelo sr. capitão Valdez. Fica para além da rua das Pretas, ao começo da rampa suave que leva até á Rotunda. A essa hora, o povo é ainda pouco. Entretanto, patrulhas da guarda percorrem lentamente a rua central, e uma força de policia, que um cabo agreste dirige, faz sahir do pedestal do obelisco os curiosos que ali se agglomeraram e que vão, de roldão para um e outro passeio, resmungando improperios e abalando signaes evidentes de protesto. No socalco do monumento continua postada a banda de infantaria 5. Os curiosos são cada vez mais numerosos, engrossando de instante a instante as duas filas que se alongam sob os arvoredos nús, que o sol vivo parece estivisar caprichosamente. Por entre a multidão, enxameiam vendilhões e distribuidores de prospectos. A destacar um grande pedaço de papel impresso, com grandes lettras negras, que é nem mais nem menos que um patriotico adeus aos soldados que vão partir. Cada um aguarda como grata lembrança estas duas ultimas horas que passa em terras de Portugal.

Infantaria 16, acompanhada por immenso povo—todo o bairro do Castello se despejou para a Baixa, chega pouco depois da artilharia. A formatura começa a desenvolver-se do obelisco para cima, até á rua das Pretas. A multidão, que n'esta altura já é compacta, precipita-se para junto dos soldados, na ancia de os ver de perto, de lhes falar, de lhes dizer palavras cheias de patriotismo e de incitamento. As forças expedicionarias do 16 tomaram o seu logar. Aqui e além ha episodios commoventes. Muitos soldados teem junto de si pessoas de familia, amigos, simples conhecidos. Ha gente que chora, mas não se vê um militar pesaroso por partir. Defronte do talhão soturno dos ulmeiros faz-se um densissimo ajuntamento. Veem d'entre os que se apertam em torno de qualquer coisa que lhes desperta a attenção, gritos, gemidos afflictivos. E' um velhote, um campónio, que chora a partida do filho. Antes o tivesse *livrado*.

Passa-se uma boa meia hora de espera. O povo confraternisa com a tropa. Aguarda-se, para iniciar o desfile, que o chefe do Estado chegue ao Terreiro do Paço. A noticia vem lá de baixo por volta das duas e sôam cornetas. Ouvem-se os compassos da *Portugueza*, a marcha principia e os primeiros vivas cortam o espaço. Na rua Primeiro de Dezembro, no Rocio, na rua do Oiro, a multidão é verdadeiramente excepcional. O major Malheiros, commandante do batalhão de infantaria 16, é acclamadissimo. De varias janellas cahem sobre esse official e sobre os expedicionarios braçados de flôres. Do Montepio Geral são arremessados chrisantemos. Repetem-se as salvas de palmas. Da Avenida ao Terreiro do Paço a marcha das forças expedicionarias faz-se por entre vivas acclamações de enthusiasmo.

O desfile perante o chefe do Estado

O sr. dr. Manuel de Arriaga chegára á Arcada minutos antes das duas. A carruagem que o conduzia e aos srs. presidente do ministerio e seu secretario particular parou defronte do elevador do ministerio das colonias. Essa carruagem era precedida de outra com os officiaes ás ordens e com o sr. Luiz Barreto da Cruz, official da presidencia. O chefe do Estado era aguardado por funccionarios superiores dos ministerios das colonias, da marinha e das finanças e por varios officiaes de terra e mar. Entrando para o ascensor o sr. presidente da Republica dirige-se para o gabinete do sr. ministro das finanças, de cuja janella assistirá ao desfile das forças expedicionarias.

As janellas dos paços do governo estão repletas de gente. Nas do ministerio dos extrangeiros ha diversas personalidades em destaque na burocracia, na magistratura, presidentes dos tribunaes superiores, muitos deputados e senadores, bastantes senhoras, etc. Nas dos ministerios do fomento, da justiça, das finanças e da guerra e dos extrangeiros, não ha tambem espaços desoccupados. Vêem-se mirones pelos telhados e sobre as arvores. Manteem a ordem, deixando livre de curiosos a rua occidental, forças de cavallaria da guarda e da policia. A guarda de honra é feita por uma companhia da guarda republicana. A columna expedicionaria chega á Praça do Commercio pelas 2, 30. O chefe do Estado abeira-se então da sua janella, acompanhado pelos srs. ministros da guerra e da marinha e presidente do ministerio. Depois apparece tambem o sr. Anselmo Braamcamp Freire. O resto do ministerio encontra-se n'uma janella ao lado.

Ao desembocar da testa da columna, partem da multidão os primeiros vivas, acompanhados de muitas salvas de palmas. A' frente das forças caminham os alistados das sociedades de instrucção militar preparatoria. O chefe do Estado e a Republica são victoriados com enthusiasmo. Dentre o povo partem vivas ao exercito. O desfile é rapido e perfeito. De espaço a espaço, mulheres do povo passam, caminhando esbaforidas ao lado da tropa. A columna divide-se. Parte segue para o Arsenal. A outra avança para o Caes da Fundição.

O embarque para o «Ambaca»

A's duas e um quarto da tarde muitas pessoas da familia dos expedicionarios aguardam já na ponte do Arsenal, onde se vê atracado o *Ambaca*, a chegada das forças. O recinto é policiado por quarenta praças da marinha sob as ordens do 1.º sargento Ignacio Dias da Costa.

A bordo vêem-se varios officiaes da marinha e dos corpos da guarnição. Sobre os telhados dos ministerios, das casas altas da cidade, do terraço do ministerio da guerra, e da ponte dos vapores do sul e sueste, uma immensa multidão esforça-se por vêr a chegada do contingente. Lá de fóra veem até nós os accordes do himno nacional. São elles que chegam. Effectivamente ás 14,25 a banda entra no recinto junto á ponte do arsenal, ao lado da capitania do porto. A bordo do *Ambaca* já se encontram a secção de quarteis e os impedidos dos officiaes. As forças veem chegando entrando no vapor pela ponte da ré, a um de fundo. A multidão

aperta-se. Ha adeuses, mulheres chorando, estendendo os braços aos que partiam. Junto á ponte, uma morena franzina, limpa apressadamente as lagrimas para, n'um sorriso forçado, desejar boa sorte a um irmão que a saúda commovido. Muitos dos soldados sobraçam embrulhos, saccos de viagem, ultimas lembranças da familia. A's 15,10 está tudo a bordo.

Chegam agora os srs. ministros da guerra, marinha e colonias, acompanhados pelos seus secretarios e ajudantes. Dirigem-se á sala nobre do *Ambaca* onde vão depois todos os officiaes do contingente embarcado e que se compunha das 9.ª, 10.ª e 11.ª companhias. Logo que chega o sr. major Malheiro, o sr. ministro da guerra aperta-lhe effusivamente a mão. Depois, voltado para os officiaes expedicionarios, diz-lhes:

«Em nome do governo venho dar-vos as despedidas e desejar-vos boa sorte. Ides desempenhar uma missão ardua e dura, mas o povo portuguez tem plena confiança em vós e nos nossos soldados. O dever que ides cumprir é espinhoso, mas exactamente por isso deveis ter a satisfação intima de o cumprirdes. O paiz tem os olhos postos no exercito, que mais uma vez vae mostrar quanto vale, para bem do paiz e das instituições republicanas e para a felicidade do futuro d'uma patria.

Faço votos, como ministro e como vosso camarada que fez quasi toda a sua carreira militar nas colonias, para que volteis triumphantes, demonstrando bem alto o valor e a correcção do exercito portuguez».

Em seguida o sr. ministro da guerra despediu-se de todos, apertando-lhes as mãos, o mesmo fazendo os srs. ministros das colonias e da marinha.

Dão-se os ultimos abraços. A ponte de ré é levantada. São tres horas e quinze minutos da tarde. A banda do 16 e a banda de bordo tocam a «Portugueza». Ha vivas ao exercito e á Republica. Victoriam-se os nossos alliados. E cinco minutos depois, vagarosamente, serenamente, o *Ambaca* levanta ferro, seguindo rio abaixo por entre acclamações do povo.

D'uma parte e d'outra agitam-se lenços, vibram ainda as ultimas palmas; e na serenidade da tarde que um sol poente enche de luz, o *Ambaca*, agora já distante, lá vae rodeado por pequenos barcos cheios de gente que continúa acclamando ainda as tropas expedicionarias

O embarque a bordo do «Peninsular»

As restantes forças expedicionarias, sempre acompanhadas por muito povo, chegam ao caes da Empreza Nacional de Navegação pouco antes das tres horas. A agglomeração é enorme. Vem gente de toda a parte. Alfama despovoou-se, e as fabricas do bairro ficaram abandonadas. O *Peninsular* está fundeado entre o *Milos* e o *Malange*.

A *consigne* é formal. No telheiro do caes ninguem entra além dos expedicionarios. O povo protesta. Para que foi elle alí, senão para se despedir dos que partiam? A tropa perpassa o caes. A multidão cinge-a, opprime-a, quasi lhe impede a passagem, á *força* de querer vêl-a e saudal-a de perto. Entrou para o barracão o ultimo soldado. O povo quer seguil-o, mas a policia fecha á pressa e grande, o largo portão de ferro. A surpreza é enorme. Ha murmurios de desapprovação. Um grupo mais aguerrido conspira. E d'ahi a pouco, mettendo hombros á grade que a separa dos expedicionarios, a multidão irrompe em furia por ali dentro.

A policia resiste. O 1394, perdendo a cabeça, aggride todo e todos a socco, a pontapé, como póde. Entretanto, o portão é novamente fechado e outra vez arrombado, para, após tão renhidos feitos, ficar definitivamente escancarado. Entra agora quem quer. Estão todos satisfeitos... O embarque faz-se sem incidentes. No grupo dos expedicionarios ia um soldado anemico, que fôra rejeitado já duas vezes para fazer serviço em Africa e que d'esta vez foi apurado. O homem queixava-se. Não resistia com certeza.

—Vê lá se consentem na troca — diz-lhe um camarada de reserva.

O official consente. O anemico fica e o outro, alentado e rijo, parte. Quem assiste ao episodio não pode reprimir um gesto de sympathia por quem tão abnegado exemplo de patriotismo acabava de dar. Principiam os preparativos para a largada. Já não ha expedicionarios em terra. Os gritos asperos d'uma hysterica, cujo marido parte, cortam irritantemente o espaço. Os srs. ministros da guerra, da marinha e das colonias entram no *Peninsular* ás 3,30. Dirigem-se para um dos salões do navio. Abrem-se garrafas de Champagne. Trocam-se brindes. O sr. ministro da guerra exalta o exercito e espera do patriotismo das forças expedicionarias os maiores sacrificios pela Patria e pela Republica. O sr. ministro das colonias diz que na defesa da integridade do territorio colonial se tem de ir até onde fôr preciso. Fecha a serie de brindes o sr. capitão Taveira, que sauda o sr. presidente da Republica. A's 3,50, o *Peninsular* principia a mover-se lentamente. As manifestações, n'esse momento, recrudescem. Agitam-se lenços, dizem-se os ultimos adeus, fazem-se as derradeiras despedidas. Ha immensa gente da provincia entre a multidão. O *Peninsular* navega para o meio do rio, descrevendo uma apertada curva, para se livrar do *Milos*. Cercam-no innumeros barcos. E na tarde que morre, alagada de sol, a silhueta airosa do vapor vae-se confundindo a pouco e pouco com a agua cinzenta até se perder n'uma grande mancha ao longe, para as bandas da barra...

PORTO, 3.—Na sessão hoje realisada da camara municipal, o presidente da commissão executiva propoz que, partindo hoje tropas portuguezas para Angola, fosse enviado ao ministerio da guerra um telegramma de saudação a esses soldados que, cumprindo mais uma vez o seu dever, levantarão na historia o nome e a honra de Portugal.

A proposta foi approvada por acclamação.

UM GESTO PATRIOTICO

Palmyra Bastos

e as familias necessitadas dos expedicionarios de Angola

Tres horas. Acabava de passar na Avenida o novo contingente que hoje partiu para o sul de Angola; abaixo, para as bandas do Rocio, os ultimos accordes da Portugueza vibravam ainda. Povo, muita gente, commentarios nervosos de enthusiasmo á porta dos cafés... Sente-se que é um pedaço da nossa alma nacional que acaba de separar-se de nós, para ir, muito longe, atravez dos mares e atravez dos abrazados areaes do sertão, hastear bem alto a bandeira da Republica. Alguem, a nosso lado, observa:

—Vão satisfeitos, os soldados...

—Vão. Faz bem assistir a isto.

—Depois, as coisas estão bem combinadas. Nada lhes ha de faltar—nada. E' bom saber-se isto, para nosso descanço e para descanço das familias dos que partem...

—A proposito: entre essas familias ha de haver muitas necessitadas... E', para mim, a nota mais commovente de todas as guerras. Os soldados vão, de camaradagem, para os campos de batalha, constituindo uma grande familia onde o enthusiasmo é contagioso, onde se fala, onde se ri, onde se palestra, onde se esquece, quando ha necessidade de esquecer. Mas das mães, que para ahi ficam, ninguem se lembra d'ellas...

O nosso interlocutor poisou-nos a mão no hombro, gravemente:

—Você, que é jornalista, pode falar n'isto no seu jornal. Ha quem se tenha lembrado das familias dos que partem, e é esse um exemplo magnifico que convem apontar: o de Palmyra Bastos, abrindo um subscripção para esse fim...

Não ouvimos mais. O Eden-Theatro ao pé: subimos e pedimos que nos annunciem á illustre artista.

—Está, n'este momento, a ensaiar...

Esperamos uma pausa e d'ahi a pouco a gentilissima figura de Palmyra Bastos surge em frente de nós, conduz-nos á ante-camara do seu camarim, convida-nos a expôr...

—Oh! cinco minutos apenas... A indiscreção é um apanagio profissional: vimos precisamente para ser indiscretos. E falamos-lhe do que nos tinham dito ha pouco ácerca da sua iniciativa.

A eminente artista esboça um sorriso de encantadora modestia.

—A minha ideia é muito simples: lembrei-me de conseguir a cooperação das pessoas que me estimam para que as familias mais necessitadas dos nossos expedicionarios de Angola possam, no seu jantar do Natal ou de Anno Bom, ter tambem as suas bôrdas... Para isso, tenho aqui uma pequena caixa, onde reuno essas dadivas. Felizmente, todos teem concorrido ao meu apello, e ainda não tive uma offerta inferior a cinco mil réis. Bem sei que o total é uma gota de agua no oceano... Mas por feliz me dou se conseguir minorar com isso a saudade das mães, cujos filhos heroicamente vão defender a patria longe dos seus lares. Aqui tem. E' como vê uma ideia simples.

— Uma ideia simples e grandiosa, accrescentamos. E sobretudo, um nobre e carinhoso exemplo a seguir.

Palmira Bastos prosegue, com o seu ar de natural simplicidade:

— No meio das minhas occupações quotidianas não esqueço nunca a minha obra. Tambem sou mãe, e comprehendo o sentimento d'aquellas que se veem privadas dos filhos, embora a patria lh'os reclamasse para exercer a mais bella e a mais nobre de todas as missões: defender a honra e o prestigio da bandeira portugueza...

Ao despedirmo-nos da nossa interlocutora, agradecendo-lhe os minutos que tivera a amabilidade de nos conceder, sentimos no fundo da alma formar-se uma onda de gratidão por essas magnificas palavras que mais fazem ainda realçar a sua primacial figura de artista e de mulher.

Um almirante inglez

LONDRES, 3.—Falleceu o almirante Mahan.—(*Corresp.*)

"O cigarro do soldado,,

Já nos referimos, com o devido louvor, á cruzada que o nosso collega de Extremoz «Terra Nova» emprehendeu espontaneamente, secundando a iniciativa de André Brun no que respeita a donativos para o «Cigarro do soldado».

O redactor-gerente do «Terra Nova», sr. José N. Mexia, acaba de nos enviar uma das circulares que não só estão expostas em Extremoz, como em todas as terras circumjacentes, onde amigos dedicados do brilhante semanario se incumbiram de fazer propaganda para avolumar o resultado da subscripção.

E, modestamente, como que querendo desculpar-se da bella obra a que o «Terra Nova» metteu hombros, diz, na carta que nos enviou, o seu redactor gerente:

«Não deve v. estranhar o nosso enthusiasmo: é o enthusiasmo da mocidade, pois dos quatro rapazes que formam a empreza proprietaria e redacção do «Terra Nova», o mais velho, o director, tem 21 annos».

N'estas singelas palavras está o melhor elogio dos nossos collegas de Extremoz.

* * *

O nosso collaborador artistico sr. Arnaldo Garcez, um dos nossos melhores photographos, sobretudo em instantaneos, offereceu á redacção de «A Capital» duas magnificas photographias, de formato grande, representando uma d'ellas uma formatura de tropas por occasião das escolas de repetição e outra o interior do theatro da Republica, incendiado.

Vão ser vendidas em proveito da subscripção para o «Cigarro do soldado», tendo já o lanço de 1$00 cada uma d'ellas.

* * *

Mandou lacrar um mealheiro na administração d'*A Capital*, com destino ao *Cigarro do soldado*, a Sapataria Lisbonense, dos srs. Falcão & Rodrigues, da rua Augusta, 202 a 204, e rua d'Assumpção, 59 a 61.

* * *

Foi entregue na administração d'este jornal a importancia de 4$56, producto de uma subscripção destinada ao tabaco dos expedicionarios e aberta entre sargentos e praças da guarda republicana no quartel dos Paulistas.

* * *

O estabelecimento «A Occidental da Avenida», do sr. Abel Teixeira, rua Alexandre Herculano, 93, mandou entregar na administração d'*A Capital* a importancia de 1$53 recolhida no mealheiro do mesmo estabelecimento.

* * *

Do sr. Francisco Leitão, da rua da Victoria, 55, 1.º, recebemos a quantia de 8$00, producto d'uma subscripção feita pelos empregados da casa Guerreiro, Fonseca, Silva & C.ª, acompanhada d'uma carta dirigida ao nosso collega André Brun, em que se diz concordarem em absoluto com a ideia do *Cigarro do soldado*.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 13 horas.

O conflicto com a Carris

A camara municipal de Lisboa officiou á do Porto, apoiando e louvando a sua attitude perante os aggravos da Companhia Carris.

Entre paisanos e estudantes

Na rua do Almada houve esta tarde conflicto entre paisanos e academicos sendo um d'estes preso. Grande numero dos seus companheiros foi pedir que elle fosse posto em liberdade, no que foram attendidos, retirando em seguida dando vivas á academia e á Republica.

Bacalhau pôdre que vae ser reexportado

A requerimento do consul da Noruega, foram hoje removidos d'um armazem da rua dos Mercadores para o caes da alfandega, para serem reexportados, 288 fardos de bacalhau, com o peso de 17.265 kilos, que ha tempos fôra sequestrado por pôdre e improprio para consumo. Vae ser mandado para Bergen.

OLIMPIA

Programma da parte musical da «matinée» de amanhã, sexta feira

1—*Raymond*—ouvertude—pelo sextetto . . . . Thomas

2—*Carmen*—Aria Escamillo—pelo baritono Nuncio Zebolini . . . . Bizet

3—*Celebre Menuet*—pelo quintetto de corda . . . . Cherobini

4—a) *Faust*—Dio possante—dio de amor . . . . Gounod

b) *Vorrei morir*—Melodia—pelo baritono Nuncio Zebolini . . . . Toste

5—*Rapsodia hungara* (em dó) pelo sextetto . . . . Liszt

Brincadeira fatal

Colhido e morto por um vagon

Na estação de Santa Apolonia encontravam-se esta tarde, á hora de jantar, em alegre convivio varios trabalhadores entre os quaes Manuel Rodrigues do Valle, residente na calçada dos Barbadinhos, 88, loja. De brincadeira com os collegas, andava em correrias de um lado para o outro, quando, cahindo na linha, foi colhido por um vagon que andava em manobras. Traçado pelo ventre teve morte instantanea.

O fallecido era natural de Molelos, concelho de Tondella, de 28 annos, solteiro, filho de Francisco Rodrigues do Valle e de Maria de Jesus.

O cadaver seguiu para a Morgue, acompanhado pelo policia 745.

MUSICA

Concertos no Olimpia

Resolveu a empreza do Olimpia realisar todos os dias, excepto aos domingos e quintas feiras, um pequeno concerto, finda a *matinée* cinematographica.

Escusado será louvar a iniciativa, que por si mesma se impõe.

No concerto de hoje além de varios trechos pelo sextetto, cujos creditos de ha muito estão feitos, fez-se ouvir o baritono Zebolini, que possue uma voz de timbre sympathico e que com justiça se fez applaudir na *Eri tu* do *Baile de mascaras* e n'uma encantadora melodia de Venturi. José Bonet, que fazia os acompanhamentos ao piano, optimo, como sempre.

ULTIMAS NOTICIAS

SITUAÇAO POLITICA

Em volta da crise

O que pensam os partidos sobre a constituição d'um novo gabinete

Os partidos continuam na expectativa perante a situação politica. Cada qual mostra desconhecer aquillo que os outros querem, á espera que as primeiras *démarches* officiaes venham lançar a base das negociações definitivas. Das individualidades politicas com quem nos avistámos hoje só uma falou claro, dizendo sem hesitações o que pensa sobre as noticias da crise ministerial. Foi o sr. Machado Santos. Entende que o actual governo deve continuar, pelo menos, até meados de janeiro—praso que julga sufficiente para se definir com mais precisão a nossa attitude na guerra europeia, isto é, para ser declarada a nossa belligerancia. Antes d'isso, uma crise ministerial seria um erro. A formula hybrida dos governos de concentração já foi experimentada com insuccesso, sobretudo pela divergencia de opiniões que os varios partidos teem manifestado sempre em relação a importantes problemas da administração publica. Em principios d'agosto seria possivel um governo nacional, porque todos os elementos politicos abdicariam das suas opiniões partidarias em face do gravissimo problema que era então, aos olhos de todos, a nossa situação perante a guerra europeia. Depois, os mezes foram passando, as correntes de opinião diluiram-se em torno de artificios, o publico foi-se habituando a encarar a guerra com certa indifferença, e d'ahi a impossibilidade de juntar na mesma plataforma os representantes dos partidos. Declarada a belligerancia, tornada em facto a nossa participação na guerra, por emquanto no dominio das negociações diplomaticas e militares, outra vez se crearia uma forte corrente de opinião capaz de sustentar um novo gabinete que tivesse o caracter de governo nacional. Agora não existem as condições necessarias para a sua formação.

N'esse sentido se exprimiu o sr. Machado Santos, dizendo-nos mais que nem elle nem qualquer dos seus amigos estão dispostos a cooperar n'este momento n'um gabinete de concentração partidaria, tanto mais que, devendo esse gabinete ser constituido para se occupar principalmente da politica externa, todos sabem que o sr. dr. Brito Camacho, *leader* da União Republicana, se tem affirmado defensor da não belligerancia, ao passo que os outros aggrupamentos partidarios possuem opinião contraria.

O sr. Machado Santos, pela parte que lhe diz respeito, entende que a nossa belligerancia é uma questão de vida ou de morte para a Republica e para o futuro da nacionalidade portugueza. Como conciliar pontos de vista tão diversos sobre um problema de tão alta gravidade? E depois, dizia-nos ainda o sr. Machado Santos, quaesquer negociações, n'este momento, para a constituição d'um novo gabinete, iriam tropeçar na escolha do seu presidente. Fala-se, por exemplo, no sr. Braamcamp Freire. Apesar de toda a amisade e consideração que lhe tributa, não o julga indicado, pelo seu feitio de homem de gabinete, para os melindres da conjunctura presente.

Como o leitor vê, o sr. Machado Santos exprime com clareza as suas opiniões. Os evolucionistas, por sua vez, quasi se limitam a declarar que desconhecem os motivos da demissão do actual gabinete e que, sem os conhecerem, não se podem pronunciar sobre a situação. E' o sr. dr. Bernardino Machado que se quer ir embora? São os democraticos e unionistas que o alijam? No primeiro caso, o chefe do governo ha-de justificar no Congresso o seu procedimento; dada a segunda hypothese, os dois partidos dirão no mesmo logar as suas razões. Era antigamente que os ministerios escorregavam em *cascas de laranja*, que appareciam quasi sempre nas alcatifas do paço. Mas justifica-se, de facto, a queda do ministerio? O partido evolucionista affirmar-se-ha então apto a governar, mas, como é ao sr. presidente da Republica que compete a livre nomeação dos ministros, aguardará as indicações constitucionaes de s. ex.ª para definir a sua attitude.

Os democraticos sustentam que o governo se indispoz com a opinião republicana, já pela benevolencia que dizem ter revelado na repressão do movimento monarchico, já pela orientação que alguns ministros revelaram na gerencia das suas pastas, já pelos actos menos regulares que attribuem a varios membros do gabinete. Isto justifica a sua queda. Quanto á formula a adoptar para a sua substituição, defendem a da concentração partidaria, com uma representação proporcional á das forças partidarias do Congresso e estabelecendo-se préviamente um firme programma de acção governativa, principalmente orientado pela necessidade da nossa intervenção na guerra. E falta-nos apenas falar dos unionistas. Entendem que a crise só devia declarar-se quando estivesse organizado o novo gabinete, depois do sr. presidente da Republica ter indicado a formula em volta da qual todos os partidos assentarão no caminho a seguir.

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 3.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

"Na Belgica o canhoneio foi bastante vivo contra Nieuport, bem como ao sul de Ypres. A inundação estende-se até ao sul de Dixmude. Do Lys até ao Somme o bombardeamento foi violento. Desde Aix-Moulette até ao oeste de Lens houve tranquilidade em toda a linha.

Do Somme até ao Aisne, bem como na Champagne e na região de Argonne foram repelidos os varios ataques inimigos e progredimos ligeiramente. No Woevre a artilharia allemã mostrou certa actividade, mas com resultados insignificantes. Na Lorena e nos Vosgos nada se passou digno de menção.—(*Havas*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 2. — O estado maior general russo informa que o avanço dos russos ao norte de Lowicz tem obtido exito.

Na região de Lodz as operações limitaram-se a um energico fogo de artilharia. Os russos occuparam Szezertsow rechaçando uma brigada de infantaria da guarda prussiana e cinco baterias que retiraram em desordem. Em Plok foram apresados cinco vapores e barcos contendo munições. Na Bukovina apresámos o material de tracção de tres comboios de caminho de ferro.—(*Havas*).

ROMA, 3. — Um telegramma de Petrogrado para a *Tribuna* confirma que os corpos de exercito allemães cercados entre Lodz e Glovno conseguiram desembaraçar-se do cerco mas soffreram perdas espantosas.—(*Havas*).

De Wet foi preso

PRETORIA, 3.—E' official a noticia de ter sido aprisionado o general rebelde De Wet.—(*Havas*).

Um documento do Livro Amarello francez

LONDRES, 2.—Foi publicado em Paris o Livro Amarello francez contendo a correspondencia official relativa á guerra.

O mais interessante documento é um relatorio allemão secreto ácerca da fortificação do exercito allemão, prevendo a presente guerra. Este relatorio diz que a nova lei do exercito dará a mais completa expansão aos designios allemães. «Nem os ridiculos clamores de vingança da parte dos chauvinistas francezes, nem o ranger de dentes dos inglezes nem os gestos selvagens dos slavos nos desviarão do nosso proposito, que é espalhar o germanismo atravez do mundo inteiro. O relatorio diz ainda que é preciso fazer vêr ao povo allemão que os armamentos allemães são apenas para responder aos dos francezes. Pelo que respeita á maneira de conduzir a guerra, o relatorio diz que é preciso provocar disturbios no norte da Africa e na Russia por meio de agentes secretos que assim absorverão as forças do inimigo». Na proxima guerra europeia, diz o relatorio, os pequenos Estados serão forçados a acompanhar-nos ou, do contrario, serão subjugados. A Allemanha deve antecipar-se á Russia a todo o custo, do contrario teria que manter uma força importante na fronteira oriental o que a collocaria n'um estado de inferioridade relativamente á França. Devemos portanto antecipar-nos immediatamente ao nosso principal adversario. Ha 9 probabilidades sobre 10 de que vamos ter guerra, e nós devemos começar sem demora de maneira que esmaguemos toda a resistencia á viva força.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Guilherme II e o Reichstag

BERLIM, 3.—No discurso que pronunciou hontem na sessão do *Reichstag*, o chanceller do imperio declarou que o imperador Guilherme está unido á camara até á morte, n'esta hora de perigo e cuidado commum para o bem da patria.—(*Havas*).

Um Hohenlohe morto

LONDRES, 3.—O *Times* publica um telegramma de Petrogrado assegurando que o principe de Hohenlohe, que foi adido diplomatico austro-hungaro em Petrogrado, ficou morto na batalha de Cracovia.—(*Havas*).

A Allemanha e a invasão de Angola

PARIS, 3.—Dizem de Londres que a Allemanha apresentou as suas desculpas a Portugal por motivo da invasão em Angola.—(*Havas*)

Os austriacos na Servia

ROMA, 3.—Os austriacos, que entraram em Belgrado, avançam pela Servia.—(*Corresp.*)

O kaiser não descança

MADRID, 3.—O kaiser, que se encontra em Fusterburg, percorrerá toda a linha allemã de este e propõe-se visitar as tropas austriacas.—(*Corresp.*)

Enver pachá previdente

LONDRES, 3.—Enver pachá, antes de sahir de Constantinopla, levantou um deposito de 200.000 francos.—(*Corresp.*)

Uma nova granada

Já nos referimos a uma nova granada invento do sr. José da Veiga, que a julga digna de ser aproveitada pelas nossas tropas que partem para o theatro da guerra. Veiu hontem esse senhor mostrar-nos um modelo da granada, que mandou construir e a que apenas faltam uns ligeiros accessorios para estar completa. Melhor do que nós, os technicos poderão dizer do seu valor, sendo desejo do sr. Veiga que móra na rua do Infante D. Henrique, 25, 2.º E., que as estações competentes examinem a sua invenção e sobre ella se pronunciem.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: Camara municipal de Macedo de Cavalleiros, 30$00; camara municipal de Beja, 50$00; major Arthur José da Silva Pereira, 1$00; camara municipal de Valença, 10$00; D. Amalia de Moraes Areias, (donativos recolhidos em Ponte do Lima), 9$47. A transportar, 8:161$88.

O importante donativo de roupas recebido pela Cruz Vermelha em 18 de Novembro, e do qual já demos noticia, foi producto de um bando precatorio realisado em Ponte do Lima.

Os srs. Sandeman na guerra

Os srs. Gerard e Christopher Sandeman, socios da importante casa Sandeman, muito conhecida na nossa praça, com succursaes no Porto e em Lisboa alistaram-se voluntariamente no exercito inglez como simples soldados. A data das ultimas noticias, Christopher Sandeman estava com o posto de tenente addido no quartel do general French, e Gerard Sandeman, que faz parte do batalhão de infantaria do Honourable Artillery Company, estava nas trincheiras perto de Ypres, tendo o seu nome sido pelo seu coronel proposto para official.

Sorteio de obrigações

Na Junta do Credito Publico procedeu-se hoje ao sorteio de 30 obrigações do emprestimo de 5 por cento de 1909, que teem de ser amortisadas em 2 de janeiro de 1915, sendo os numeros extrahidos os seguintes: 141 a 150, 6091 a 6100, 17961 a 17970, 41541 a 41550 e 49131 a 49140.

O pagamento da respectiva importancia effectuar-se-ha em todas as inspecções e secretarias de finanças do continente e ilhas.

Apprehensão d'uma espingarda

SETUBAL, 3. — O administrador do concelho apprehendeu na quinta do italiano Pistoni uma espingarda, que foi conduzida para Lisboa pelo guarda Frade Mau, aqui destacado.

A conspiração monarchica

Expulsão do conde de Mangualde

No governo civil voltou hoje a ser ouvido pelo sr. dr. João Eloy e sr. dr. Bacellar Telles, um dos agentes de Paiva Couceiro em Lisboa, o qual, findos os interrogatorios, voltou para o quartel dos Paulistas. Por determinação do ministerio do interior vae ser desterrado para Vizeu.

Dos territorios da Republica Portugueza vae ser expulso, em conformidade com o artigo 26 da lei de 26 de julho de 1912 o sr. Fernando de Albuquerque (conde de Mangualde).

Hoje de tarde seguiram para Mafra os officiaes que compõem o tribunal militar que amanhã tem de julgar os presos politicos.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reunia pelas 19 horas no ministerio do interior.

—O cruzador *Almirante Reis* sahiu de Durban.

—Foi declarado limpo o porto do Pireu.

—O embaixador do Brazil, sr. dr. Regis de Oliveira, apresentou hoje ao sr. ministro dos negocios extrangeiros o novo 1.º secretario da embaixada sr. dr. Fragoso, que vem substituir o sr. dr. Belford Ramos, que foi promovido e collocado na Bolivia.

—O *Diario do Governo* publica amanhã a portaria nomeando os srs. dr. Manuel Monteiro e Marques Azevedo vogaes do conselho de arte do Porto.

—Na sua reunião de hoje o conselho superior de instrucção occupou-se de questões pendentes e do projecto de reorganisação dos seus serviços, do que o sr. ministro da instrucção o tinha incumbido, sendo approvados por unanimidade. O conselho foi depois entregar o projecto ao sr. dr. Sobral Cid.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Joaquim José Lampreia de Sá Camelo, cujo funeral se realisa amanhã, ás 13 horas, da praça de D. Pedro, 36, 2.º, para o cemiterio occidental.

SPORT

Nota do dia

Já sahiram da alfandega as celebres taças

Vimos hontem as celebres taças ganhas pelos jogadores portuguezes de *foot-ball* em S. Paulo e Rio de Janeiro. O facto tem qualquer coisa de excepcional e de sensacional.

Excepcional, porque foram retiradas da alfandega, não pelo trabalho d'aquelles que mais directamente se deviam interessar pelo assumpto, mas pelo esforço d'um unico homem, que tudo consegue porque *quer trabalhar e trabalha*.

Sensacional, para o *sport*, porque não havendo dinheiro no cofre da Associação de Foot-ball para o pagamento dos exigidos direitos alfandegarios, já *os directamente interessados* se haviam resignado a deixal-as ir a leilão.

As taças, porém, sahiram da alfandega! O *sport* nacional não soffrerá a vergonha de ver em leilão os tropheus de gloria d'uma *tournée* athletica pelo Brazil, entregues aos nossos *sportsmen*, em sessão solemne, pelo ministro da agricultura brazileiro e na presença do nosso embaixador, que era ao tempo o sr. dr. Bernardino Machado.

E quem fez todo esse trabalho que todos os *sportsmen* saberão recompensar com os merecidos applausos? Apenas um homem, o velho *sportsman* Francisco Callejo, que é um enthusiasta pelo *foot-ball* e um homem extraordinariamente cioso do seu bom nome e tonteba progressiva!

Na verdade, o sr. Callejo vale elle só mais e muito mais que as direcções de muitos clubs e federações... Esta é uma verdade, que se deve affirmar, ainda que peze a muitos... Em sete dias, conseguiu o que durante um anno outros não conseguiram!...

Noticias

Entre nós

A primeira matinée cinematographica

Começam amanhã, no Salão Olimpia, as «matinées» cinematographicas. Ficam reservadas as sextas-feiras para essas exhibições de athletismo nacional, brilhantes de valor demonstrativo do «sport» e documentadoras do seu desenvolvimento em todo o mundo.

Para amanhã, ainda o Olimpia, apesar da boa vontade dos seus proprietarios, não dá o programma, como elles queriam. Mas, nas seguintes sextas-feiras será melhorado. Ainda assim, a primeira «matinée» ha-de ter grande interesse, tanto mais que para beneficiar o programma e para lhe dar um cunho de distinção, a Empreza convidou o baritono Zebolini (que já foi luctador) a fazer-se ouvir n'uma peça de concerto.

PEQUENAS NOTICIAS

Carlos Luiz de Mattos, morador na estrada de Sacavem, 248, tentou suicidar-se, ingerindo sublimado. Ficou na enfermaria n.º do hospital de S. José.

—Na Morgue foram hoje autopsiados, os cadaveres de Anna Marques, a qual se suicidou por envenenamento, e de Manuel Gonçalves, o homem que ha dias morreu repentinamente no Rocio, averiguando-se que a morte fôra devida a tuberculose.

—No Barreiro foi hoje preso como desertor Joaquim de Carvalho, de 18 annos, natural de Idanha-a-Nova. Veio para Lisboa, sendo entregue ao quartel general.

—A policia recebeu ordem para procurar Luiz Rodrigues, de 15 annos, que desappareceu de casa do seu tio, na Azinhaga da Feiteira. E' de estatura regular, rosto claro, trajando fato de cotim, chapeu castanho e andando descalço.

—Foi hoje preso em Santarem a requisição do director da policia de investigação o empregado do commercio Antonio Rodrigues Caetano, residente na calçada de Sant'Anna, 81, 2.º, que ha dias burlou um *chauffeur*, não lhe pagando o aluguer do automovel em que andára de passeio. E' o individuo que prometteu casamento á costureira Amelia Pereira e que no dia do enlace desappareceu, tendo ido em pandega para fóra de Lisboa.

—No governo civil concluiram hoje as provas oraes prestadas pelos concorrentes ás vagas de agentes da policia de investigação. Concorreram ao todo trinta individuos, cuja classificação só amanhã será conhecida. As vagas existentes são dez.

Circos & Music-halls

No Coliseu da rua da Palma succedem-se as enchentes, pois os *films* exhibidos são dos melhores e mais sensacionaes. Hoje á noite, novas estreias.

—No Salão Foz despede-se hoje a cantora La Verna, que dedica a sua festa ao publico da capital. Amanhã, estreia de Elsa Tous.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Irmandade de S. Nicolau

Reune amanhã, ás 21 horas, em assembléa geral, a fim de prestar homenagem á mesa administrativa, que levou a effeito a construcção das escolas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve alguma coisa movimentado. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	—	37 5/8
Londres, 90 d/v. . . .	38 1/4	—
Paris, cheque. . . .	$76	$77
Allemanha, cheque. .	$29	$31
Hollanda, cheque . .	$52,5	$53,5
Madrid, cheque . . .	1$22	1$24
New York	1$26	1$30
Rio s/Londres. . . .	13 9/16	—
Libras.	—	6$37,8

No mercado livre ficou comprador a 6$30 e vendedor a 6$40.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000$	—	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	36,55 p.f.

Obrigações do Estado: 4 1/2 1912, ouro 88$50.

Externas: 1.ª serie, 70$; 2.ª, 69$20, e 3.ª, 71$.

Acções: Aguas, 83$30; Phosphoros, nomin., 51$.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, 87$50; Ambaca, 81$50; Norte e Leste, 1.º grau, 63$5; Panificação, 47$; C. de Ferro de Benguella, 77$30; C. de Ferro da Beira Baixa, 70$.

Elena Fons

N'uma recordação pelo passado, invocando os annos que correm, os factos que não esquecem, os nomes que a celebridade atirou á multidão e por esta recebidos n'um enthusiasmo, na imponencia sincera da sua admiração, na quasi apotheose pelo bello, o nosso pensamento vae rebuscar o que está longe, revive noites de gloria, ergue-se os melhores momentos da vida, e a litteratura tem nomes esculpidos a ouro nos marmores da posteridade, e a scena, o nosso theatro, figuras que o tempo não conseguirá apagar.

Nacionaes, extrangeiros, illustres pela arte teem perpassado pelos nossos palcos, vincando um nome que ninguem esquece, uma personagem que surge na saudade pelo que se foi.

Elena Fons, que os *placards* atiraram subitamente á rua, aos que passam, despertou um publico adormecido nas illusões do presente. O seu nome recorda uma noite de gala em S. Carlos, um *Mephistofeles* que se cantou, uma repercursão que vem até hoje, ainda com os restos d'essas noites gloriosas, jamais olvidadas nas suas minimas impressões.

Elena Fons passou por S. Carlos e depois, correndo o tempo como sempre, levando após o bello, deixando d'ella uma lembrança, desapparece de Lisboa, surge mais uma vez a lembrar que com a sua apparição alguma coisa de nobre existe, torna a sumir-se com a sua gloria, e, quando uma saudosa visão relembra o que foi o passado, Elena Fons volta, ás esquinas deparamos com o seu nome, e nos centros das reuniões, o seu nome passa, todos o murmuram, e com elle a admiração pela artista, a ancidade por novas noites de arte.

Uma empreza nova a contractou, uma empreza formada por dois homens de seriedade, um dos quaes proprietario gerente e que ao seu nome tem ligado o maior credito, conhecido no nosso meio, figura de destaque, pois Raul Freire é bem o homem que Lisboa inteira conhece, chamou para nós essa mulher, vae apresental-a novamente á Lisboa moderna, no seu salão, o Foz, actualmente transformado, com um publico que applaude a celebre Verna, o tenor Morano, que escuta musica e aguarda o momento de entrar na sala, para não interromper os numeros de canto, e ámanhã espera Elena Fons, para a applaudir e recordar n'ella essa vida que passa, essas noites de gloria que não esquecem.

A'manhã é mais uma noite de gala no Salão Foz, um pedaço de Arte que vae erguer-se n'aquelle Salão e fazer estremecer de enthusiasmo um publico bom que sabe *escutar* e applaudir.

Em volta da conflagração

SOL DE POUCA DURA...

A Belgica occupada

Como os allemães administram o territorio

Encontrámos, n'um dos ultimos numeros da *Vorsische Zeitung*, uma carta de Bruxellas em que o auctor se refere á administração germanica do que elles chamam—as novas conquistas do imperio. E' interessante passarmos em revista as considerações do jornalista allemão, que nos apresenta as auctoridades tedescas tentando dominar o mechanismo administrativo, sem, comtudo, conseguirem germanisar essa heroica população belga.

Com excepção da região de Ypres e Thourhout, onde a luta prosegue, encarniçada, os allemães dominam effectivamente toda a Belgica. A séde do governo central é em Bruxellas, onde o marechal von der Goltz e o seu estado maior trabalham de commum accordo com o antigo presidente do governo de Aix-la-Chapelle, von Sandt, especie de governador civil do paiz. Von der Goltz occupa-se apenas das questões militares, *étapes*, alimentação das tropas em França, assumptos de ordem publica, etc. Conservou-se a antiga divisão em nove provincias, cada uma das quaes tem o seu governador militar e o seu governador civil. Os allemães, pouco praticos nas questões locaes, fizeram o possivel por attrahir as auctoridades civis belgas, nomeadamente as auctoridades communaes. E' com ellas que se entendem sempre que podem.

O governo civil de Bruxellas tem por missão normalisar o mais possivel a vida do povo. Consegue-o? O correspondente da *Vorsischi Zeitung* nada diz a este respeito. Limita-se a registar a boa vontade de von Sandt. E' preciso, comtudo, não esquecer que, em tempo normal, a Belgica é obrigada a exportar 80 por cento da sua producção. A exportação, actualmente, é pouco menos de impossivel. E ainda que o não fosse, os comboios é que mal chegam para o serviço militar de transporte de tropas, de munições, de mantimentos e de feridos...

Uma questão difficilima é a da alimentação. A Belgica não é um paiz agricola; nunca produziu os cereaes que são indispensaveis á sua população. Além d'isso, confessam os «administradores» que as reservas alimentares que existiam em Antuerpia foram em parte destruidas e em parte confiscadas para o exercito. Já se começava a sentir, no principio d'este mez, uma falta enorme de pão.

Tentou-se restabelecer o serviço dos correios. Em varias cidades os carteiros belgas apresentaram-se ao serviço; em Bruxellas, porém, negaram-se a trabalhar sob a direcção de allemães. Diz o auctor da carta que acima citamos que na realidade um millionario belga lhes paga secretamente uma parte dos seus honorarios para que elles criem o maior numero de difficuldades possivel á administração germanica. «E' um mau patriota», commenta o articulista com a maior seriedade. E accrescenta que a vida tende, de resto, a normalisar-se e o mais rapidamente se conseguiria este resultado «se não fôsse a inundação de mentiras inglezas e francezas» que apezar de todas as precauções apparecem diariamente sobre as operações militares. Interdisseram por isso a publicação de jornaes, permittindo apenas que circulassem algumas folhas volantes com as communicações do estado maior allemão. Mas apezar de tudo «ha sempre forças mysteriosas que espalham noticias de sensação, e o povo belga nem depois da queda de Antuerpia perdeu a esperança na victoria final.» Queixam-se os allemães egualmente de que a policia belga lhes não aplana difficuldades...

Em summa, após a leitura da carta, fica-se com a impressão de que, por mais esforços que empreguem, os allemães não conseguem germanisar a Belgica com a mesma facilidade com que determinam os seus movimentos e massacram milhares dos seus habitantes.

Homens do «sport» na guerra

Rei da pelota basca... e das ballas

O famoso Chiquito de Cambo maravilha o mundo pela sua intrepida coragem

Os athletas e os homens de «sport» continuam a conhecer, todos os dias, a gloriosa citação nos Livros de Ouro, dos exercitos alliados. Soberbos de heroicidade, dão a vida pela patria com o mesmo enthusiasmo, com que disputam um match de foot-ball!

Um dos ultimos condecorados em França foi um campeão de fama, um celebre do jogo da pelota basca, que nas *fronteiras* de Hespanha e França, adquiriu uma notoriedade, que passou além fronteiras de todos os paizes. Trata-se do Chiquito de Cambo, o melhor dos *pelotari* e que, em fogo, se houve como um heroe, realisando um feito de perigo e de audacia com a simplicidade d'um jogador que tem a partida ganha...

Nas linhas de vanguarda, uma companhia de infantaria luctava, com feroz energia, contra uma força allemã, muito superior em numero de soldados. Mais longe, bastantes centenas de metros mais longe, uma secção defendia-se desesperadamente e ia succumbir! O chefe decidiu prevenir o commandante da companhia e pedir-lhe reforços.

Mas onde encontrar um homem, que arriscasse a vida, mais certo da morte que do triumpho, porque a estrada era varrida pelos obuzes allemães e pelas ballas das metralhadoras?

Os soldados comprehenderam a dolorosa indecisão do chefe. Quando este perguntou: Ha alguem? um homem appareceu. «Eu vou lá». Esse valente é Chiquito de Cambo.

D'um salto de felino, os olhos em chammas, serpeando pelo caminho, arrastando-se, cobrindo-se com as arvores, o kepi enterrado pelas orelhas, partiu. Corria, parava, escondia-se e deslisava... Por fim desappareceu...

—Pobre rapaz! Pobre campeão! Nunca mais o veremos!—disse o sargento.

A lucta continuou. Cahiram mais homens. Começou a pensar-se na retirada. Todos elles seriam mortos se persistissem n'essa defeza de bravos. Mas o salvador voltou! Chiquito de Cambo, rapido, a mesma vivacidade no olhar, a mesma alegria de sempre, indifferente ás balas e ao perigo, ali estava outra vez e com elle o reforço pedido! O chefe ficou attonito. O *pelotari* surgiu ao pé d'elle como surgem da terra os diabos das magicas!

Cobrou animo a secção. O commandante ordena que se conservem até á ultima. E o homem do *sport*, retomou o seu logar e, soldado obediente, disciplinado e heroico, recomeçou o *fogo* sobre os allemães.

Os bravos defensores conservaram a posição e á tarde, progrediram alcançando meio kilometro de terreno! O general chamou o temerario rapaz, felicitou-o e abraçou-o. Os soldados deram-lhe vivas. E Chiquito de Cambo, commentava essas manifestações de apreço com a modesta pergunta:

—Mas [illegible] de extraordinario?

Theatros

Noticias

Entre nós

AURA ABRANCHES. — Entre as peças que a companhia de Adelina Abranches conta levar á scena brevemente no Polytheama figura, segundo ouvimos, a comedia belga *Le mariage de mademoiselle Beulemans*, de Franta Fonson e Fernand Wichler, os auctores da *Caixeirinha*. A protagonista será desempenhada por Aura Abranches.

A FORÇA DO DESTINO.—Assim traduziu Mello Barreto o titulo da celebre peça *Le destin est maître*, de Paul Hervieu, cuja versão fez para a companhia da Republica, que a levará este anno á scena em S. Carlos.

MARIDO FELIZ.—Foi transferida para amanhã a primeira representação da operetta que com este titulo se estreia no Eden e cuja musica é do auctor da partitura do *Amor de Principes*. No mesmo theatro realisou hontem a sua festa artistica o actor Joaquim Costa com *O burro do senhor alcaide*.

No estrangeiro

NOVIDADES ITALIANAS.—Heitor Moschinó terminou uma comedia em trez actos, *Fidelidade*, que será representada em Roma. Exige uma *mise-en-scène* escrupulosa, de épocas muito antigas. O mesmo auctor escreveu para Irma Grammatica um acto unico, de proporções grandiosas e em verso, intitulado *O sonho de Dulcinda*. E' uma evocação da humilde heroina do immortal Cervantes.

Roberto Bracco escreveu, de collaboração com Washington Borg, uma comedia em cinco actos para a companhia Stabile, de Milão, que a representará no theatro Manzoni.

Lucio d'Ambra (o popularissimo Renato Manganella, director da *Revista Illustrada*) volta a dedicar-se ao theatro em prosa. Annunciam-se trez peças suas com titulos militares: a comedia *O granadeiro de Pomerania*, o drama *A sentinella morta* e a comedia *O baptismo do fogo*. O mesmo auctor, de collaboração com José Lipparini, prepara uma comedia romantica intitulada *Matrimonio improvisado*, cuja acção decorre em pleno seculo XVII.

Guy Falena, joven auctor, annuncia duas obras: *O deus mais forte* e *Os ausentes*. A primeira é uma glorificação do amor e a segunda é uma accumulação de difficuldades, comprehendidas em trez actos, confiados a trez personagens, lançados segundo se diz n'uma lucta delirante uns contra os outros, entre o sonho e a realidade.

Fausto Maria Martini, cuja obra *O lirio negro* lhe grangeou tantos louros e tanto dinheiro em Italia e no estrangeiro, annuncia um drama, *Clausura*, de extrema audacia, e *O menino que cahe*.

Gabriel d'Annunzio fará representar *Amaranto*; Alfredo Testoni, o auctor de *O cardeal Lambertini*, vae consagrar-se á fundação do theatro dialectal de Bolonha, com a esperança de que Ermete Zacconi seja o seu primeiro actor.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Operarios barbeiros de Lisboa

A fim de se resolver sobre a crise de trabalho e attenuar a situação dos desempregados, foi convidada a reunir hoje a classe em geral, pelas 22 horas, na séde, Poço do Borratem, 33, 1.º

Caixa de soc. e ref. dos oper. jornal. da camara de Lisboa

A fim de se apreciar e discutir a reforma do regulamento e lei da caixa de soccorros que vae ser presente á commissão administrativa, o *comité* distribuiu uma circular convidando todos os contribuintes e todo o pessoal reformado pela caixa a reunir domingo, pelas 14 horas, na sala do Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemformoso, 150, 1.º

Os gremios de classe

Os que mais negocio fazem são os que menos pagam

Diz-nos o sr. M. A. C. que a firma de que faz parte foi o anno passado tributada com 100$, injustamente, pois que não teve lucros para lhe ser lançada tal collecta. Reclamou para o gremio, e por fim foi-lhe diminuida em 10$ a contribuição. Ora, ao passo que isso se deu com a sua firma, casas que fazem muito mais negocio tiveram menor collecta, o que não se comprehende, nem se justifica.

Pergunta quem nos escreve: a que criterio obedece o lançamento das contribuições? Não póde conceber-se, nem admittir-se que sejam officiaes do mesmo officio os encarregados da distribuição, pois é da natureza humana o procurar sempre a ruina dos concorrentes, ganhando ainda por cima dinheiro.

Concorda plenamente o sr. M. A. C. com a extincção dos gremios e com que sejam empregados do Estado os encarregados de examinar a escripturação das casas commerciaes, repartindo-se as collectas conforme os lucros.

PEQUENAS NOTICIAS

Da revista mensal *Encyclopedia das familias* sahiu o n.º 335, que vem, como de costume, profusamente illustrada e trazendo variada collaboração.

—Pede-nos o sr. Julio Antonio Piçarra, empregado na casa commercial Antonio Bastos, da rua dos Remolares, 6, 1.º, para que tornemos publico que nada de commum tem com um individuo do mesmo nome que foi preso como implicado no furto occorrido nos correios.

— José Joaquim Affonso, residente na rua da Cruz da Carreira, 48, loja, queixou-se de que os gatunos lhe subtrahiram de uma commoda, em sua casa, a quantia de 48 escudos e varios objectos de ouro e peças de roupa, tudo avaliado em 70$70. Tambem Suzana do Rosario, moradora na travessa do Despacho, 6, rez-do-chão, se queixou de que seu filho Evaristo Gonçalves, aproveitando a sua ausencia, lhe furtou de uma mala que arrombara, a quantia de 140 escudos, fugindo em seguida de casa.

Coliseu dos Recreios

Muito animados sempre os espectaculos do circo em que ha attracções como Eldid, o assombroso ciclista que pratica o arrojado exercicio em cima de uma plataforma de seis metros de alto, d'onde pode despenhar-se, estando o publico debaixo de uma impressão de angustia. Hoje, estreia-se a troupe de gimnastas barristas, a Banola, que é extraordinaria, sendo a unica que dá o salto da primeira á terceira barra em dupla pirueta no ar.

O Folhetim d'A CAPITAL 3-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

A retirada continuou. Napoleão abandonou o seu exercito, pois queria a todo o transe chegar a Paris antes da noticia da horrivel debandada. Ficava Murat com o commando e todos os soldados teriam preferido o marechal Ney, que tão altos prodigios de valor praticára durante a campanha. Não cessavam os ataques russos. O inverno continuava rigorosissimo. A indisciplina augmentou. Cada qual tratava de se salvar a todo o transe. N'aquella marcha terrivel, a cada passo cortada por combates desordenados, havia, de longe em longe, umas paragens em que se refaziam um pouco as forças e a confiança voltava aos corações. Encontravam, de quando em quando, cidades onde se podiam abastecer e dormir um pouco. Em Wilna vamos encontrar o marquez de Loulé dando um lauto banquete á gente portugueza. A' mesma mesa se sentaram officiaes, sargentos e soldados.

Por vezes surgia um camarada desgarrado, que todos suppunham perdido, e que, ouvindo no meio d'aquella confusão falar portuguez, soltava um grito de alegria e rompia em soluços.

Achou-se por fim o exercito francez em terra allemã. Ahi respiraram, por fim, aquelles peitos oppressos e ao sentirem-se em Francfort-sobre-o-Rheno, consideraram como finda a horrorosa tragedia de que tinham sido, a um tempo, actores e espectadores.

A Legião estava, por assim dizer, desfeita. Não restavam effectivos sufficientes para se reconstituirem quaesquer unidades e só um esquadrão de cem homens, que não tomára parte na campanha da Russia, e ficára em deposito, foi escolhido para entrar na campanha de 1813. Os outros soldados, restos da Legião foram dispersados pelos regimentos do grande exercito.

Na Allemanha, como cinco annos antes em Portugal, levantava-se a insurreição popular contra o dominio napoleonico. Gomes Freire fôra nomeado governador de Iena, e rodeiava-se de alguns officiaes portuguezes e do que podera arrebanhar de soldados entre as reliquias da Legião. Contra a cidade que elle governava investiu um corpo franco de mil e quinhentos estudantes prussianos. Foi inutil a tentativa, tal foi o valor de Gomes Freire empenhado na defeza.

Napoleão reconhecido deu-lhe o cargo de governador de Dresde, o mais importante que se podia dar a um general que não commandasse tropas de campanha. O imperador ganhára a batalha de Bautzen e negociára um armisticio. Durante elle, a Prussia revoltada juntára-se á Austria, com cuja amisade contava Napoleão. O exercito austriaco ameaçava sitiar Dresde. Em tão melindrosa situação Gomes Freire preveniu o seu grande chefe, que rapido veiu em seu soccorro. Debaixo das muralhas de Dresde se travou e foi ganha pelo exercito da França uma grande batalha. Apenas se retirara Napoleão, deixando a guarda e defeza da cidade entregue a vinte e quatro mil homens, reappareceu o inimigo, que, pouco a pouco foi concentrando massas formidaveis.

O Imperador, entretanto, perdera a batalha de Leipsick, e retirava, deixando abandonadas e dispersas pela Allemanha as guarnições que por lá estabelecera.

«A defesa de Dresde foi uma pagina brilhante da epopeia e a ella ainda estão ligados os portuguezes. Gomes Freire era intimo confidente do marechal Saint Cyr, commandante do corpo defensor, e respondia pela ordem interna da praça. O cerco foi rudissimo. Escasseiavam os recursos. Em torno das obras de defesa accumulavam-se allemães, russos e austriacos. Travaram-se rijos combates até que chegou a hora penosa da capitulação. Foi esta, porém, negociada nas mais honrosas condições. Os defensores sahiam da cidade com todas as melhores regalias militares.

«Porém, após uma semana de marcha, violando sem o minimo pudor as regras da guerra, o inimigo deu como nulla a capitulação e impoz que as tropas ou regressassem a Dresde ou marchassem prisioneiras para a Hungria. Para este ultimo destino marchou Gomes Freire, o seu estado maior e a maior parte dos portuguezes que ainda o acompanhavam. Só depois de firmada a paz regressaram finalmente a Portugal depois de seis annos de ausencia.

«Napoleão estava definitivamente vencido.

«A sua irreductivel inimiga, a Inglaterra, amarrara-o para sempre no rochedo de Santa Helena. Restabelecia-se no throno da França um herdeiro do rei que a Revolução guilhotinára. A paz começava a reinar na Europa e, então, dos pontos mais diversos principiaram a regressar a Portugal os elementos dispersos d'aquella Legião, que, annos antes, Junot enviára de presente ao seu amo imperial.

«Uns regressavam de França, outros resuscitavam dos desterros da Siberia, reappareciam os prisioneiros e os foragidos, alguns por via da Hollanda e de Inglaterra.

«Mas, durante o tempo em que tinham andado esses portuguezes por tão remotas paragens, dando o seu seu sangue pela causa de Napoleão, em Portugal fizera-se, com o auxilio dos inglezes, uma tenaz opposição á dominação franceza. A nossa terra vira successivamente trez marechaes francezes calcarem as suas estradas á testa dos exercitos invasores.

«As tropas anglo-lusas—como lhes passarei a contar ámanhã —tinham derrotado essas trez invasões. Havia aqui o odio mais ferrenho contra os francezes e os restos da Legião, que regressavam e sob as bandeiras napoleonicas tinham tão alto erguido o nome de Portugal, eram considerados pela nossa gente como traidores á Patria.

«A monarchia restaurada em França entregou alguns d'elles a Portugal como prisioneiros de guerra. Outros, principalmente officiaes que tinham acompanhado Massena na terceira invasão, não se atreviam a cá entrar.

No emtanto, Beresford, o general inglez commandante em chefe do exercito portuguez, acolhia e reintegrava alguns dos que estavam limpos da mancha de ter acompanhado o exercito invasor, embora dando-lhes apenas postos de supra-numerarios e de sargentos.

«Foi preciso a revolução liberal de 1820 para que as côrtes constituintes de fevereiro do anno seguinte indultassem completamente todos aquelles bravos soldados e a Patria desse mesmo a esses seus filhos cargos dos mais importantes e illustres. Se Gomes Freire teve uma morte cruel, morrendo enforcado após um perfido processo, o brigadeiro Pamplona foi feito conde e chegou a ser ministro da guerra e Balthazar Pimentel, que tinha a Legião de Hoara, foi quartel mestre do exercito de D. Pedro IV.

«Como vêem, rapazes, esta primeira parte do que me propuz contar-vos é uma brilhante serie de feitos [illegible] mas, de dedicações extremas, de immensos sacrificios e de immerecidas glorias.

«Hoje ainda, por inumeras terras da Europa se conservam documentos attestando a passagem da gente portugueza. Soube ella destacar-se entre as tropas de Napoleão pela sua coragem, pela grandeza serena com que affrontava os maiores perigos, pela resignação nobre com que soffreu as maiores vicissitudes.

«Não ha na historia da Legião Portugueza uma só pagina que deslustre o nome de Portugal, antes em cada uma d'ellas nós vamos encontrar motivos de orgulho o mais legitimo.

«Mas, em Portugal, tambem—como já vos disse—se fizeram durante esses seis annos os mais extraordinarios prodigios de valor. Falar-vos-hei ámanhã da Guerra Peninsular e assim como os vossos corações palpitaram ao ouvir as façanhas da Legião Portugueza, assim haveis de estremecer de espanto ao saber quanto tiveram os portuguezes para, com a ajuda inglesa, libertar o territorio querido da nossa querida Patria.

(Continúa)

Aos sempre economicos

E' de todos conhecido que pelas circumstancias em que tudo se encontra todos os artigos sem excepção teem subido consideravelmente de preço; porém a

Casa do Povo d'Alcantara

que tem importantes stoks dos muitos artigos do seu commercio tem mantido e mantem os seus antigos preços, prestando assim ao publico extraordinario beneficio que este não deve desprezar aproveitando o pouco que já resta em condições verdadeiramente excepcionaes.

Só vendo

se póde ter a mais absoluta certeza das muitas pechinchas que encontrareis nas nossas secções

Modas Fanqueiro Mercador
Louças Brinquedos
Sapataria Chapelaria Camisaria
Retrozeiro Perfumaria
Moveis Verga Menage

Em todas ellas, além do bom sortido e dos modicos preços por que se vendem todos os artigos, ha sempre uns

SALDOS

que creamos no fim do nosso balanço e liquidamos até ao fim do anno.

Recommendamos, pois, aos sempre economicos que se não esqueçam de aproveitar tão

Sensacional Occasião

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 116

TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: *Probidade*,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilia, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida e a RADIO deconstituinte.
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 31
50 réis o litro em garrafões

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado.

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 9 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Joaquim José Lampreia de Sá Camelo

Falleceu

Maria José Lampreia, Isabel de Sá Camello Lampreia, João Oliveira de Sá Camelo Lampreia, sua mulher e filhos (ausentes) participam o fallecimento de seu saudoso marido e tio, que deve ser sepultado no dia 4 no cemiterio occidental, sahindo o prestito funebre pelas 13 horas da Praça de D. Pedro, 80, 2.º

Armas de fogo

Rodolpho Frommer, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal dos seguintes privilegios de invenção:

Patente n.º 6.119, para «armas de fogo».
Patente n.º 6120, para «mechanismo de armar e desarmar destinado a armas de fogo para emissão de tiro simples e de repetição».
Patente n.º 6122, para «peça de ligação e transmissão de força para molas em helice».
Patente n.º 6.123, para «armas de fogo providas de duas peças de travamento para a culatra».
Patente n.º 6.018, para «disposição para a lubrificação de munições das armas de fogo».
Patente n.º 7.115, para «arma de fogo automatica».
Patente n.º 6.092, para «disposição extractora com mola para armas de fogo».
Para tratar e informações o agente official J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São congeneres das aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado, o baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Com ns. N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1.000

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 628

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agencias em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALOPITO-R. Augusta, 210-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das [illegible]
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 — Teleph. 3:846

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás [illegible] ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc. por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º Tel. 2:124

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1559—5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.

LISBOA—Sexta-feira, 4 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O que foi a batalha do Marne

A offensiva franceza de 6 de setembro

Von Kluck, o duque de Wurtenberg e o Kronprinz repellidos e derrotados

Paris, 1 de dezembro

Depois dos pormenores ácerca da batalha do Ourcq, em que mormente se centava a acção do general Maunoury e dos inglezes contra Von Kluck, na nossa ala esquerda no decorrer dos recontros decisivos dos primeiros dias de setembro, chegam-nos agora notas interessantes, apesar da sobriedade da narrativa, sobre o conjunto das operações.

O leitor vae vêr passar ante seus olhos, com toda a exactidão e em toda a sua amplitude os episodios da famosa batalha do Marne.

A nossa linha de batalha do Ourcq a Verdun

Descrevemos a batalha do Ourcq e fizemos conhecer as condições em que ella terminou; para bem comprehender o que no mesmo tempo se passava no campo principal da batalha do Marne é preciso não esquecer o que ácerca d'aquella lhes disse, porque, n'este drama em que se está decidindo a sorte do nosso paiz, todas as scenas se conjugam na unidade da acção, na unidade de interesse e na quasi unidade do tempo.

Passemos pois do valle do Ourcq ao valle do Marne e subamos até Verdun.

A nossa frente, logo a seguir a 4 de setembro, era marcada por uma linha passando por Verdun, sul da matta de Argonne, Vitry-le-François, Moraine, Petit Estornay, Villier Saint Georges, Courchamp e Paris; os exercitos que a formavam estavam dispostos na seguinte ordem, a contar do leste para oeste: o do general Sarrail, o de Langle de Carry, o de Foch, o de Franchet d'Esperey, e o exercito inglez sob o commando do marechal French.

Como as nossas tropas occuparam esta linha e em consequencia de que acontecimentos dil-o-ha mais tarde a historia; por agora bastará dizer que quando, após o 4 de setembro, o nosso exercito chegou á linha fixada pelo generalissimo para limite extremo do movimento de retirada, era já um exercito experimentado e aguerrido por quinze dias de luctas consecutivas. Charleroi, onde combatera, em egualdade numerica, com um exercito superiormente educado, ensinou-lhe o seu papel, e a prova está nos successos locaes obtidos durante a retirada, em Guise, em Stenax e em Liry.

Uma retirada voluntaria e methodica

A 27 de agosto, por exemplo, a nossa vantagem sobre o inimigo no Meuse era tão manifesta que o general Langle de Coarry, que até então impedira o inimigo de atravessar o rio, telegraphou ao general Joffre pedindo-lhe auctorisação para manter as posições.

—Não vejo inconveniente,—respondeu-lhe o generalissimo,—em ficar mais um dia no Meuse, mas é preciso que a 29 pela manhã esteja nas posições que lhe indiquei.

A nossa retirada foi, pois, sem a menor sombra de duvida, voluntaria e ponderadamente determinada; o nosso alto commando conservou sempre a sua completa liberdade de movimentos. Foi livre de qualquer pressão que na tarde do 4 de setembro o general Joffre ordenou aos seus commandantes de exercito que tomassem as suas posições para no dia 6 começarem a offensiva; e com effeito no dia 6 começava o movimento.

A acção dos generaes Franchet d'Esperey e Foch

Na esquerda da nossa linha principal, o exercito do general Esperey só durante vinte e quatro horas encontrou resistencia seria; foi o tempo necessario para o exercito de Paris atacar o flanco esquerdo de von Kluck e aspirar, como uma ventosa, parte das tropas oppostas ao exercito de Esperey. Então este, desembaraçado primeiro do 2.º corpo allemão e depois do 9.º corpo, avançou victoriosamente em seguida a um unico dia de combate.

A missão do commandante do corpo de exercito que lhe ficava visinho, o general Foch, não era facil; a difficuldade era proporcional ao afastamento da acção.

Lançado sobre o flanco do exercito allemão, a situação do exercito de Foch era a seguinte: a frente estendia-se, á direita, do planalto de Sézanne á aldeia de Lanharré, e á direita, passava por Moraine le Petit, chegando aos pantanos de Saint Gond; estava dividido em trez corpos, o 11.º do commando do general Eydoux, que occupava Lanharré, o 9.º, do general Dubois, occupava o centro; á sua esquerda, sobre o planalto de Sezanne, ficavam a 42.ª divisão e uma divisão marroquina, e á direita, occupando uma abertura de vinte e cinco kilometros, a 9.ª divisão de cavallaria.

Foi n'estas condições que o general Foch na manhã de 6 abriu o combate. Logo a principio o seu ataque encontrou uma contra offensiva violenta, principalmente na direita, isto é, na parte da linha mais afastada da efficaz acção que o exercito de Paris empenhara.

Lentamente, passo a passo, Foch foi retirando uns quinze a vinte kilometros, para Saloa, Gorganjon e Carroute, que no dia 8 constituiam a linha da frente do seu exercito. Não impediu, porém, este recuo que na manhã de 8 Foch telegraphasse ao generalissimo que a posição das tropas era excellente, e que a violencia dos ataques soffridos apenas tivera por objectivo mascarar um movimento de retirada do inimigo.

Com effeito não se enganára. Sabia o que se passava na frente do exercito de Kluck e que este a desguarnecera principalmente na esquerda. Foi por isso que Foch não hesitou em retirar d'este lado uma divisão que mandou para a direita, para a região da Fère Champenoise, onde o esforço do inimigo era maior. O resultado foi, na tarde de 10, estabelecer Foch o seu quartel general em Fère Champenoise que ainda pela manhã estava occupada pelo estado maior da Guarda Prussiana.

E assim da esquerda á direita os seus successos repercutiam-se sem descontinuidade.

A acção dos generaes Langle de Carry e Sarrail

Effectivamente, á direita do general, o exercito de Langle do Carry não foi menos feliz. Na tarde de 5, antes da offensiva, occupava a linha marcada pelas seguintes localidades: Sermaise, Maurupt, Vilesme, Vauclair, Courtemanche e Tinbeauville.

O 2.º corpo, do general Gerard, estava em Sermaize; o corpo colonial e parte do 12.º estavam no centro; o 17.º estava á esquerda.

O 12.º corpo de exercito soffreu tão importantes perdas durante a retirada que, no dia 6, apenas tinha seis batalhões em condições de entrar em combate; commandava-os o general Roque, antigo director da aeronautica. Em frente do exercito de Langle de Carry estava todo o exercito do principe de Wurttemberg, composto de cinco corpos.

O encontro foi terrivel; á nossa direita feriam-se combates furiosos, disputando-se a posse de Sermaize, dentro em pouco reduzida a um montão de cinzas; mas o nosso 2.º corpo não cedia uma pollegada de terreno, o que já era muito pois que tinha na sua frente o maior das forças inimigas. Mas na esquerda iamos melhor.

Como o 17.º corpo tivesse avançado para o norte, Langle tentou para a esquerda uma manobra identica á que Foch realisára para a direita; rapidamente fez seguir para aquelle ponto o 21.º corpo que Joffre mandara vir do exercito dos Vosgos, reforço em breve augmentado com a 12.ª divisão e uma divisão colonial.

Os allemães não puderam sustentar-se mais tempo e foram forçados a bater em retirada.

Emquanto na linha principal se passavam estes episodios, assegurava o exercito de Sarrail, na extrema esquerda, a ligação entre o exercito de Langle e o campo entrincheirado de Verdun.

Este exercito no decurso da acção comprehendia os 4.º, 5.º e 6.º corpos, duas divisões de reserva, e a defeza naval de Verdun. Em relação á situação geral do exercito francez, o exercito do general Sarrail, na extrema direita, occupava uma situação quasi homologa á que o exercito de Maunoury occupava na extrema esquerda; um e outro formavam um angulo de noventa graus com a linha principal, mas ao passo que Maunoury poude fazer um ataque de surpreza entrando inopinadamente na batalha e obrigando o inimigo a retirar as unidades que empenhava contra a linha principal, o exercito de Sarrail, detido desde o inicio da retirada da Belgica por forças allemãs muito superiores, apenas poude entretel-as atacando-as como as outras estavam sendo atacadas no planalto de Sézanne e de Vitry le François.

Os combates feridos n'esta parte da linha foram tanto mais penosos e prolongados quanto a acção operada sobre o flanco direito do inimigo só mais tarde ahi se fez sentir, mas em virtude mesmo d'essa prolongada resistencia, o exercito do kronprinz achou-se n'uma situação difficil quando viu os exercitos visinhos baterem precipitadamente em retirada, deixando-o quasi sem apoios. Esta difficuldade, devemos confessal-o, venceu-a habilmente o exercito do kronprinz fazendo um enorme esforço para se libertar por meio de trez contra-ataques de noite, que todos foram repellidos com grandissimas perdas. Só na região de Triancourt perderam os allemães 7.000 homens, tendo por fim que retirar.

A acção do general Joffre

E' impossivel não reconhecer nas vastas operações que acabamos de expôr um laço ligando esta serie de combates de que temos saido com gloria; não o ver seria desconhecer a verdade dos factos. As batalhas do Ourcq, de Sézanne, de Fère Champenoise, de Sermaize, e de Triancourt não se sobrepõem, coordenam-se e umas explicam as outras. A sua historia não revela sómente o valor dos generaes e das tropas de todas as armas, sobre todos os terrenos, mas põe principalmente em relevo o espirito dirigente, d'um supremo e unico chefe, do generalissimo, que é por isso o vencedor principal d'estas memoraveis batalhas.

"O cigarro do soldado"

Eis a seguinte a importancia até hoje recebida na administração d'*A Capital* para o *Cigarro do Soldado*:

De abertura de caixas: Tabacaria da rua do Conde Redondo, 133, 1$83,5; Salão de bilhares do café Suisso, 4$28; Saccarcal da Pastelaria Taboense, da rua Nova do Carmo, 2$90; Manteigaria Moderna, da rua da Prata, 74, 1$94,5; Tabacaria Apollo, da rua da Palma, 84, 1$97; Tabacaria Saraiva, da travessa de S. Domingos, 4, 2$17,6; Tabacaria Francfort, da rua da Assumpção, 69, 4$03; Café Flor do Rato, da rua da Escola Polytechnica, 271, 8$08; Casa A. J. Ferros & Ferros, Filhos, da rua da Prata, 30 e 32, 2$82; Tabacaria Brazil, da rua Alexandre Herculano, 94, $50; Tabacaria Marecos, da rua 1.º de Dezembro, 124, 10$19,5; Garage A. Beauvalet, da rua 1.º de Dezembro, 21$58, em moedas extrangeiras, $10; A Occidental da Avenida, da rua Alexandre Herculano, 93, 1$53; Havaneza Aurea, 254, 10$16,5.—Total 63$93,5.

Donativos em dinheiro: Empregados dos Armazens Grandella (1.ª remessa), 3$40; Almoço em casa do architecto Ventura Terra, 6$90; Anonymo, entregue a André Brun, $50; Jantar intimo em Bellas, 1$86; Empregados dos Armazens Grandella (2.ª remessa), 6$77; Sociedade artistica do theatro da Trindade, 6$40; Empregados da secção de provincias dos Armazens Grandella, 3$20; Albergue das Creanças Abandonadas, Albergaria de Lisboa e Patronato da Infancia, 18$00; redacção do *Meridional*, de Montemór-o-Novo, 5$40; Sargentos e praças da Guarda Republicana, do quartel dos Paulistas, 4$36; Empregados da casa Guerreiro, Fonseca, Silva & C.ª, 3$00.—Total, 59$62.

Total recebido em dinheiro, 123$62,5.

Donativo em tabaco: Um pacote de cigarros com 6 maços.

⁂

Na nossa administração foi hoje sellada uma caixa destinada a receber donativos para o *Cigarro do soldado* e que será collocada na secção de tabacos, café e mais productos do Brazil, installada no *café «A Brazileira»*, do Rocio, sob a gerencia do sr. Armando da Silva Machado, proprietario da tabacaria Machado, da praça dos Restauradores.

⁂

Da «Havaneza Aurea» dos srs. Mendes & Rodrigues, da rua Aurea, 254, recebemos a importancia de 10$16,5, recolhida no mealheiro collocado no mesmo estabelecimento.

⁂

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 186, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonsalves Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma*, 194, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara*, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo*, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 85 e 87*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano*, 93, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata*, 74;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brasileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 162*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado —*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 89 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37-travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º*; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147*; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º Café Suisso, Largo de Camões*; *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, á Alcantara, 69*; *Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61*; *Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Tabacaria Machado, *Praça dos Restauradores*.

O "Karlsruhe" em Vigo?

Os srs. João de Carvalho, negociante, e Simplicio da Motta, interprete, procuraram-nos para nos contar que ante-hontem, no comboio das 9,35, o ultimo acompanhou á estação do Rocio 18 allemães, que seguiram directamente para Vigo e que lhe disseram ir reforçar a guarnição do *Karlsruhe*, que n'aquelle porto se encontrava, tendo ali entrado mercê do disfarce que adoptára.

Não sabem se o facto é ou não verdadeiro, mas do caso foi prevenido o consulado inglez, que se apressou a communical-o para os navios da esquadra que anda em vigilancia no Atlantico.

NA TRIPOLITANIA

Um revez italiano

Quatro officiaes e vinte e sete praças mortos

TRIPOLI, 3.—Um começo de agitação dos sebiatis em Fezzan obrigou a columna Miani a ir ali para castigar os rebeldes. Estes refugiaram-se em Zellaf.

Os italianos perderam quatro officiaes, dezoito praças de pret brancas e nove erythreos.—(*Havas*).

O ministerio das colonias italiano ordenára recentemente a retirada das guarnições estabelecidas no interior da Tripolitania, principalmente na região sul de Tels, Sccha, Brack, Socha, Marzach e Ghat. A administração d'estas regiões ficaria confiada a um chefe indigena sobre cujas provas de fidelidade á Italia não houvesse duvidas. Semelhante medida, segundo um communicado official, já fôra projectada o anno passado, apressando-se, porém, a sua execução porque, consoante o mesmo communicado, o movimento panislamico, consequencia da proclamação da guerra santa, exporia a surprezas possiveis as guarnições isoladas e tornaria pouco seguras as vias de communicação com a costa.

Estava-se, pois, tratando de installar guarnições mais solidas nas partes mais importantes e mais vitaes da colonia lybica, quando rebentou, ao que parece, a insurreição a que alludo o telegramma.

Adolpho Medeiros

Adolpho Medeiros, heroico voluntario portuguez, ao serviço da França, morto por um estilhaço de granada na floresta de Argonne, era natural da villa da Ribeira Grande, Ponta Delgada, filho de Eugenio da Silveira Medeiros e de D. Maria Carolina Coutinho, já fallecidos. Cursou engenharia em Liège.

A photographia que reproduzimos foi offerecida pelo bravo portuguez aos seus primos Quintanilha.

Um navio afundado

O «Niobe» a pique ao largo de Douvres, por ter abalroado com o «Bajar»

PARIS, 3.—Os jornaes publicam noticias de Douvres dizendo que um grande vapor desconhecido se afundou ao largo de Douvres, aonde a tempestade a noite passada causou grandes estragos. Foram enviados soccorros.—(*Havas*).

LONDRES, 4.—O navio desconhecido que se afundou ao largo de Douvres é o vapor hollandez *Niobe*, que abalroou esta noite com outro vapor hollandez, o *Bajar*.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Ha sujeitos tão regrados e prudentes que nunca saem á rua, sem primeiramente se munirem de um chapeu de chuva, ainda mesmo que o ceu seja azul e o sol encha os espaços e cubra a terra com os fulgores das suas pupillas immortaes de astro-rei. E por toda a parte, sobraçando-o ou agitando-o, quando falam, com tranquilla eloquencia, elles mostram que a sua vida e a sua liberdade dependem de um objecto incommodo que lhes prende os braços e a attenção, obrigando-os permanentemente a desconfiar do ceu, e isto porque n'elle divisam o cardo sombrio e taciturno de uma nuvem. Dizem que não podem apanhar chuva por causa do reumathismo... Pobres lunaticos! O que elles não querem é correr o risco de uma surpreza que lhes demonstre, sem possivel illusão, que as suas pernas não podem sujeitar-se ao perigo de abandonar aquelle passo lento, methodico e ruminante que os habitos impõem ás pessoas, cujos sonhos teem as azas cortadas, tendo, portanto, de sujeitar-se a viver no prosaico gallinheiro das existencias mediocres.

⁂

Os austriacos teem procedido com os aldeãos da Servia com modos de lobos famelicos que surprehendem cordeiros á beira dos regatos. Incendeiam, devastam e assassinam. A soldadesca de Francisco José consegue assim, pela crueldade rapinante e sangrenta, conhecer todas as delicias da força que se desmanda.

Procedem como todos os que, não podendo exercer com imperio a sua bravura, se limitam a macaquear as epopeias com gestos repugnantes.

⁂

Na Illustração Hespanhola, *um chronista pergunta com muita anciedade palavrosa se a rethorica está destinada a desapparecer, por inutil. O seu arrasoado é longo, excessivo e moroso.*

A rethorica não morre pela simples razão por que não morrem os parasitas. Se fosse possivel liquidal-a de vez, acabaria logo o tumulto em que se comprazem os homens que, segundo Carlyle, teem tal horror ao pensamento claro e persuasivo que só no vacuo conseguem escapar-lhe.

Migalhas

Bilhete a «mistress Pankhurst»

Minha senhora

Segui sempre com o maximo interesse os esforços por vezes violentos que V. Ex.ª empregou para fazer vingar na tradicionalista Inglaterra a causa do feminismo. Admirei a sua coragem, a decisão das suas discipulas e, não sendo feminista e apenas femiairo dentro dos limites da decencia relativa, que tal escola philosophica comporta, fazia votos pelo seu triumpho e via-a com agrado brigando com os poderes publicos, que, por mais simpathicos que sejam, são sempre antipathicos aos franco-atiradores como nós, porque são a Força, e a Força só é respeitavel para os medrosos e para os comodistas.

Declarou-se a guerra e verifiquei que o feminismo inglez tinha nobremente concedido um armisticio ao seu inimigo de dentro e se associára á lucta contra o inimigo externo. Vejo, n'um telegramma de hoje, que a porta bandeira das reivindicações feminis se propõe accentuar a sua attitude realisando conferencias patrioticas, destinadas a revigorar mais ainda, se é possivel, o ardor e o enthusiasmo com que a Inglaterra combate pelo Direito e pela Justiça.

Folgo que V. Ex.ª demonstre claramente que, afinal, não é a ridicula virago que a muitos parecia ser. E' digna de todos os respeitos e, se as violencias com que tentava fazer triumphar a sua causa eram excessivas para os que não acceitavam a Justiça d'essa mesma causa, a sua attitude de agora, cheia de nobreza e patriotismo, pode bem servir de exemplo a muitos dos politicos de minha terra que, hoje ainda, em horas de extrema gravidade para a minha Patria, sobrepõem os seus interesses pessoaes ao bem commum. Vossa Ex.ª, em summa, não é simplesmente uma mulher maniaca. E' um homem de bem. Permitta-me que lhe aperte a mão.

André Brun.

Pelo telegrapho

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 3.—Communicado do estado maior do quartel general russo: Houve hontem relativo socego em todas as linhas. Os combates continuaram na região de Lowicz, mas com diminuta intensidade. Esta ultima noite, já tarde, as posições russas ao norte de Lodz foram atacadas por dezenas columnas inimigas, que foram repellidas. Os russos entraram em Wieliczа, ao sul de Cracovia.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O augmento de preço dos generos na Allemanha

LONDRES, 3.—O jornal allemão *Worwaerts* faz interessantes revelações a respeito dos preços de varios generos alimenticios na Allemanha. Não foram fixados preços maximos para o arroz, favas, ervilhas, etc. e cujos preços se elevaram enormemente. O preço do arroz elevou-se depois de julho a mais do dobro. O preço das ervilhas, por tonelada, era em julho de L. 12, 10. 0 a L. 15, mas em outubro estavam de L. 37, 10. 0, a L. 45.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*.)

As extorsões allemãs na Belgica

LONDRES, 3—O governador allemão de Bruxellas exigiu da Belgica o pagamento mensal de 34 milhões de francos destinados á manutenção do exercito allemão que occupa aquelle paiz e uma indemnisação de guerra de 375 milhões de francos.—(*Havas*).

A prisão de De Wet

LONDRES, 3.—O rebelde De Wet, chefe dirigente dos rebeldes sul-africanos, foi cercado e aprisionado com os seus partidarios, em numero de 52, em Waterberg, pelo commandante Brits.—(*Havas*).

Na Camara dos Deputados

O sr. Victorino Godinho modifica a sua nota de interpellação por exigencia do presidente do ministerio

A camara, tendo conhecimento de que o gabinete está em crise, lança a responsabilidade dos incidentes sobre o chefe do governo

Contra tudo o que se esperava, houve sessão. A' primeira chamada, estando na presidencia o sr. Azevedo Coutinho e nos logares de secretarios os srs. Philemon d'Almeida e Alexandre de Barros, respondem sessenta deputados. A acta é approvada. Nas galerias publicas e reservadas, reduzida concorrencia. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Ferreira da Fonseca* requer que lhe sejam enviadas as copias dos telegrammas dos governadores das provincias ultramarinas e dos srs. Massano d'Amorim e Alves Roçadas sobre incidentes que se hajam dado entre as forças portuguezas e allemãs.

O sr. *Ramos da Costa* envia para a mesa um projecto de lei relativo á installação de duas escolas em Sines.

O sr. *Almeida Ribeiro* annuncia duas notas de interpellação—uma ao sr. ministro da justiça sobre o decreto que alterou o processo de julgamento dos crimes de moeda falsa, e outra ao sr. ministro das colonias sobre um decreto publicado pelo sr. Lisboa de Lima.

A's 3,40, o sr. presidente do ministerio entra na sala, troca breves palavras com o presidente, occupa o seu logar e pede a palavra. A camara auctorisa-o a falar.

O sr. *Bernardino Machado* diz que teve a honra de receber o officio em que se lhe communicava a nota de interpellação do sr. V. Godinho sobre o decreto de mobilisação. Fôsse qual fôsse a redacção d'essa nota, o governo achava inconveniente discutil-a. E, pensando assim, está de accordo com o decreto que ha dias se publicou prohibindo a publicação de noticias militares. Mas, tal como está redigida, o governo considera-a inacceitavel. E de duas uma: ou o sr. Godinho retira a nota de interpellação ou o governo se retira.

E, dizendo isto, o sr. dr. Bernardino Machado abandona a sala immediatamente. A surpreza é enorme.

O sr. *Victorino Godinho* — Peço a palavra!

Vozes.—Apoiado!

O sr. *Godinho* é auctorisado a usar da palavra. Não admitte ao sr. presidente do ministerio que o taxe de inconveniente e se retire. E' preciso mandal-o chamar.

Ha sussurro, estabelece-se borborinho na esquerda. O sr. *Jorge Nunes* exclama:

—*Já escorregou!*

O sr. *presidente*.—Communico á camara que o sr. presidente do ministerio já sahiu do edificio.

O sr. *Alvaro Pope*.—Ah! Sim? Então vamos buscal-o!

Os animos continuam em effervescencia. Fala-se de todos os lados. Trocam-se exclamações varias.

O sr. *Henrique Cardoso*.—Requeiro que se interrompa a sessão até que compareça o sr. presidente do ministerio!

Vozes.—Apoiado!

—Ou até que o sr. presidente do ministerio mande dizer que não vem—accrescenta o sr. Brito Camacho.

O sr. *Victorino Godinho* insiste. Quando annunciou a sua nota de interpellação, o sr. ministro da guerra declarou-se espontaneamente habilitado a responder. E não ha nada que estranhar n'isso, visto o sr. ministro da guerra dever saber que não ouviria da sua bocca palavras que não devessem ser proferidas. A verdade porém é que o decreto a que queria referir-se não é nada um decreto de mobilisação. Não passa d'uma chamada de reservas. Porque não ha de elle poder dizer ao sr. ministro da guerra e ao governo o que é, *realmente*, uma mobilisação militar?

Vozes.—Apoiado! Apoiado!

O sr. *Affonso Costa*.—Peço a palavra para explicações!

Varios deputados.—Então em que ficamos? A sessão continúa ou não?

O requerimento do sr. Henrique Cardoso é posto á votação e approvado. A sessão interrompe-se e o incidente continúa a ser commentadissimo pelos deputados que se conservam na sala e que perante as galerias, que não foram evacuadas, conversam alto, apreciando o que acaba de passar-se.

A's quatro horas e meia, a sessão reabre, e o *presidente* lê á camara uma nota em que o chefe do governo declara que considera o assumpto da nota do sr. Victorino Godinho d'uma tal gravidade, que o governo não pode acceitar o emprego de palavras que por qualquer fórma tornem duvidosa a nossa acção militar. Sem estar liquidado satisfatoriamente o incidente, o governo não volta á camara.

O sr. *Victorino Godinho* diz que não tem duvida nenhuma em retirar a sua primeira nota de interpellação, substituindo-a por outra. E' n'esse sentido manda uma outra nota para a mesa, dizendo que deseja interpellar o governo sobre o decreto de que quer occupar-se.

O sr. *Brito Camacho* observa que não se trata d'uma questão de palavras mas de uma questão de facto. O governo não quer discussões sobre o decreto da mobilisação. Foi bem expresso n'esse sentido o seu presidente. De maneira que para o governo voltar á camara só ha um caminho a seguir—retirar a nota do sr. V. Godinho. Tudo o que não seja isso é persistir em aggravar um conflicto que se abriu entre o governo e a camara.

O sr. *Affonso Costa* discorda. A resposta do sr. presidente do ministerio é terminante. Não se trata de repellir debates sobre a mobilisação, mas de evitar que se empreguem palavras que podem ser mal interpretadas. Modificada a primeira nota de interpellação, o chefe do governo decerto voltará. Depois, acha curioso que se pretenda fazer transitar este conflicto do campo legislativo para o do codigo de civilidade.

O sr. *Victorino Godinho* requer nova interrupção da sessão. Deferido. Na sua nota, esse deputado não se refere á mobilisação, mas ao decreto numero 1096, que a ordenou.

A's 5,20 reabre a sessão.

O *presidente* diz que o governo acceita a nota do sr. Victorino Godinho, mas assim modificada: decreto n.º 1096 de mobilisação. Por sua vez, o sr. Victorino Godinho acceita essa modificação á sua nota.

O sr. *Affonso Costa*.—E porque quer o sr. presidente do ministerio que se accrescentem essas palavras á nota do sr. Victorino Godinho?

— Porque deseja que o assumpto da interpellação fique bem expresso, elucida o sr. presidente. E o sr. Azevedo Coutinho accrescenta que o governo não pode vir hoje ao parlamento por se encontrar em Belem o seu presidente em larga conferencia com o Chefe do Estado. E a seguir, o presidente diz que tem em seu poder um officio do sr. ministro da justiça, que vae ler á camara. Esse documento é assim concebido:

Dignou-se v. ex.ª mandar dar-me conhecimento da nota de interpellação, apresentada pelo ex.mo deputado sr. Henrique de Vasconcellos, acerca da collocação do juiz Souza Monteiro no Tribunal da Relação de Lisboa.

Foi essa nota apresentada no final da sessão do dia 2 e quando eu ja havia sahido da respectiva sala.

Se presente estivesse, ter-me-hia dado logo como habilitado a responder a tal interpellação e teria pedido que a Camara, a que v. ex.ª dignamente preside, consentisse na immediata discussão do assumpto, para o que levava na minha pasta os necessarios elementos, elementos esses de que me muni, depois de me haver sido ministrada ha poucos dias uma local referente ao objecto de tal nota, em certo jornal d'esta cidade.

Era minha intenção ir á sessão de hoje e fazer aquella declaração e pedido, pois creio ser evidente para todos os homens de bem o ardente desejo de um ministro em justificar perante v. ex.ª, a Camara e ao paiz um acto que pessoalmente lhe diz respeito.

A v. ex.ª mesmo, pessoalmente, dei hontem conhecimento d'este meu proposito, quando tive a honra de falar-lhe, no ministerio das Finanças, por occasião da partida para Africa dos nossos expedicionarios.

No conselho de ministros, á noite reunido, resolveu-se, porém, que o ministerio apresentasse a S. Ex.ª o Presidente da Republica a sua demissão e que por isso os mesmos ministros deixassem de comparecer já hoje no congresso.

Se é grande a satisfação de ver-me libertado do espinhosissimo encargo da gerencia da pasta que me foi confiada, grande é tambem o meu pezar em não poder demonstrar d'essa alta tribuna do Parlamento que o ministro se não affastou nunca em tal gerencia do criterio e linha de conducta do juiz Souza Monteiro, absolutamente inspirados no rigoroso culto da honra e da justiça.

Assim, só me resta enviar a V. Ex.ª com o pedido de ser auctorisada a sua publicação na folha official o incluso documento, a fim de que se possa fazer um juizo seguro ácerca do assumpto contido na nota de interpellação que este officio motiva.

Saude e Fraternidade.—*Eduardo Augusto Sousa Monteiro.*

O sr. *Carneiro Franco* requer que se generalise o debate. E' approvado. O sr. *Alvaro Pope* annuncia uma nota de interpellação sobre a compra d'um edificio para escolas em Sines e sobre a manutenção do contracto para acquisição de material para os novos *destroyers*.

O sr. *Alvaro de Castro* amplia essa nota, e o sr. Henrique de Vasconcellos requer documentos sobre as negociações effectuadas para a realisação do emprestimo destinado ao fomento de Angola.

Resta-se o incidente.

O sr. *Alexandre Braga* condemna a attitude do sr. presidente do ministerio e diz que a moção de ordem que vae apresentar vae acompanhada pela sua mais intensa magua. Mas é preciso que se derimam responsabilidades, para que ellas vão a quem competirem. E' doloroso ver um governo presidido por um homem a quem a maioria tantas provas de estima deu, evitando-se-lhe discussões que podiam importuna-lo, querer atirar sobre os outros as responsabilidades d'um acto que só a elle pertencem. Essa moção, precedida d'alguns considerandos, attribue ao presidente do ministerio as responsabilidades do conflicto por elle provocado, para

evitar que se discutissem as notas de interpellação annunciadas e o relatorio do governo, declinando sobre elle essas mesmas responsabilidades.

O sr. *Brito Camacho* insiste em que o sr. ministro da guerra se mostrou disposto a responder á nota de interpellação do sr. Victorino Godinho, recahindo sobre esse membro do governo as principaes responsabilidades d'esse mesmo decreto. Por isso, extranhou a attitude do chefe do governo, que bem sabia que praticava um acto grave, quando veiu á Camara hoje dizer o que disse. Acha que as responsabilidades devem ir a quem tocam e por isso vota a moção do sr. Alexandre Braga. Pensou o governo que o assumpto não devia ser discutido, como se n'uma assembleia republicana secreta, não se pudesse dizer tudo.

Entendeu sempre que, ao reabrir-se o Parlamento, devia dar-se uma crise de governo. Mas essa tinha de abrir-se nas Camaras. Mas se se julga que na crise se fica, o engano é profundo. O erro é do funccionamento dos partidos, que se prendem demasiado com crises, sem olharem o bastante para o paiz. Já disse que as situações extra-partidarias podiam arrastar a uma doença chronica, que representa a abdicação dos partidos. Um regimen que em quatro annos não consegue organisar as suas forças de governo é um regimen ficticio. Diz bem alto essas palavras, para que não o accusem de querer esconder o seu pensamento. Não é politico, na acepção vulgar da palavra. E' patriota e acima de tudo republicano, e, por o ser, diz ao Parlamento que atraz d'esta crise está outra, a dos partidos, que é preciso resolver, para que a Republica se organise e organise as suas forças. Se para ella se resolver se tiver de retirar, retirar-se-ha, e se a crise governamental exigir o sacrificio do seu partido, fal-o-ha sem sombra de hesitações.

A moção é em seguida approvada em votação nominal, requerida pelo sr. Carneiro Franco.

Os evolucionistas e o sr. Machado Santos são os unicos que rejeitam a moção.

Em seguida encerra-se a sessão, sendo a proxima na quarta-feira.

No Senado

Addia-se a discussão de varios projectos de minima importancia

A sessão começa ás 14,30' com o sr. Goulart de Medeiros na presidencia e os srs. Bernardino Roque e Paes de Almeida a secretariar. Respondem á chamada 29 senadores que approvam a acta da sessão anterior e ouvem ler o expediente, que vae ao seu destino sem reparos.

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, o sr. *Nunes da Matta* faz varias considerações sobre a distribuição dos 30:000 escudos aos empregados publicos civis, verba que foi approvada na outra Camara na sessão passada. Deseja que o governo venha a esta casa do parlamento dar as devidas explicações a tal respeito.

O sr. *Faustino da Fonseca* volta a occupar-se da questão dos baldios da ilha Terceira, recordando as representações na ultima sessão apresentadas, declarando assim illegal a conclusão, a que se quer chegar, do assumpto ter sido resolvido de commum accordo. O parlamento está aberto e não se comprehende que outra entidade que não elle aprecie e resolva a situação.

O sr. *Paes Gomes* informa o orador de que a camara de Angra do Heroismo concordara em absoluto com o projecto apresentado pelo sr. dr. Alpheu da Cruz, que por unanimidade fôra approvado.

O sr. *Faustino da Fonseca* regista a informação, mas mantem a sua asserção de ha pouco: com o Parlamento aberto só este é entidade competente para sobre isso se manifestar.

Como não haja mais ninguem inscripto, entra-se na ordem do dia com o pertence ao parecer da commissão de finanças, onde se estabelece a doutrina de que a promoção por distincção estabelecida para os funccionarios do ministerio das finanças se impõe n'um regimen verdadeiramente democratico.

Analisam-no ligeiramente os srs. *Nunes da Matta* e *Sousa da Camara*, depois do que foi regeitado.

Por não estar presente o sr. Ladislau Piçarra, o sr. *Miranda do Valle* propõe que seja adiada a discussão do parecer da commissão de instrucção que approva o projecto de lei do sr. Thomaz Cabreira sobre «Ensino technico», do que o sr. Piçarra é relator. E' approvada a proposta.

Entra depois em discussão o parecer da commissão de finanças sobre o projecto de lei auctorisando a conceder em hasta publica a exploração do estabelecimento balnear annexo ao hospital de D. Leonor, das Caldas da Rainha. A commissão é de parecer que a discussão do projecto seja adiada até que definitivamente esteja resolvida a questão do jogo em Portugal.

Tratando do assumpto, o sr. *Leão Azedo* propõe o adiamento da discussão, fazendo voltar o projecto ás commissões de higiene e assistencia publica. O sr. *Sousa Junior* discorda d'esta apreciação, desejando que o Senado se manifeste, pró ou contra, ainda na sessão de hoje.

Sobre o assumpto trocam-se impressões entre estes dois oradores e os srs. *Goulart de Medeiros* (na presidencia), *Silva Barreto* e *Estevão de Vasconcellos*, que não concorda com votações, visto o projecto ser já lei do paiz, perante a lettra do regimento, o que é contradictado pelo sr. *Miranda do Valle*, que concorda com a proposta Leão Azedo.

Manda no entanto para a mesa uma questão prévia adiando a discussão até se conhecer a opinião do presidente da outra Camara sobre se o projecto se póde ou não considerar lei do paiz. Foi approvado.

Segue-se-lhe a proposta de lei da commissão de instrucção, para que sejam revistos os diplomas de nomeação de inspectores primarios. O sr. *Leão Azedo* não vê possibilidade de se discutir este projecto agora, visto existir uma proposta em contrario já votada na sessão anterior, contra o que protesta o sr. *Silva Barreto*, que reputa a discussão indispensavel, visto terem surgido suspeitas de irregularidades n'essas nomeações. O sr. *Sousa da Camara* não póde discutir o assumpto por não conhecer a proposta, achando portanto viavel e justo o adiamento.

Como tenha apparecido a proposta do sr. dr. José de Castro, o sr. *presidente* resolve que o projecto seja retirado da discussão. Contra esta resolução protesta ainda o sr. *Silva Barreto*, que julga não ficar o assumpto liquidado com prestigio para a Republica. E como o sr. *presidente* volte a pôr o projecto á discussão, o sr. *Miranda do Valle* protesta contra esta infracção do regimento. Por esse facto, o sr. *Silva Barreto* manda para a meza uma nova proposta que inutilisa a do sr. dr. José de Castro, para continuar, portanto, o projecto em discussão.

Foi admittida e approvada a urgencia para immediata discussão por 22 votos contra 11. Como surjam novas duvidas o sr. *Sousa da Camara* envia para a meza nova proposta de adiamento. O sr. *Silva Barreto* corta da sua proposta a palavra immediatamente, e como as duas se completam são ambas approvadas.

Antes de encerrar a sessão o sr. *Arthur Costa* pede que seja discutido um projecto de lei sobre bens das congregações.

A proxima sessão é no dia 7, á hora regimental.

Coliseu dos Recreios

Foi recebida com grandes ovações a «Troupe Banola», que hontem se estreiou no Coliseu. São cinco gymnastas barristas, duas mulheres e tres homens, que executam trabalhos perfeitissimos, alguns unicos no seu genero. A segunda apresentação realisa-se hoje em recita de accionistas, em que entram o extraordinario ciclista «Eldid», os interessantes «Cães e macacos», os populares «Trodellinis», etc. Brevemente, os notaveis equilibristas «Canadianos».

JARDIM COLONIAL

Exposição de productos agricolas

Realisa-se ámanhã, ás 14 horas, no Jardim Colonial, em Belem, a inauguração da exposição dos productos agricolas que figuraram na exposição de productos tropicaes em Londres.

A entrada é pela calçada do Galvão.

2.° Concerto Blanch

E' depois d'amanhã domingo que se realisa o 2.° concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Damos em seguida o bello programma, que decerto vae, como no anterior concerto, fazer encher por completo a salla de S. Carlos.

1.ª parte.—I, «Anacreonte», ouverture, Cherubini; II, «Serenata», Moskowski; III, «Tristão e Isolda», «Morte de Isolda», Wagner. 2.ª parte—IV, «1.ª symphonia» (1.ª audição), Beethoven; a) Adagio molto—Allegro con brio; b) Andante cantabile com moto; c) Menuetto, Allegro molto e vivace; d) Final. 3.ª parte—V, «Preludio—A'près midi d'un Faune» (1.ª audição), Debussy; VI, «Rienzi», ouverture, Wagner.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4762.......	20:000$
3036.......	2:000$

466......	600$	2541......	100$
268......	200$	3228......	100$
1772......	200$	3277......	100$
3094......	200$	3580......	100$
4423......	200$	4277......	100$
490......	100$	4811......	100$
1608......	100$	4850......	100$
1887......	100$		

O caso da egreja hespanhola

Publicámos hontem uma noticia segundo a qual o «Centro Español» de Lisboa protestava contra o estabelecimento de uma egreja hespanhola n'esta cidade. Procuraram-nos hoje os srs. Luis Liaños e Adriano Sanchez Garcia, membros da direcção do mesmo centro, dizendo que isto é perfeitamente estranho ao que se se affirma em tal noticia.

Theatros

Medalhões

Caillavet e de Flers

Quando se quizer fazer a historia do espirito no theatro francez, assim como Meilhac e Halevy dão a nota n'uma determinada epocha, Caillavet e de Flers serão apontados como a melhor marca d'avant la guerre. O que será o espirito d'ámanhã? Ninguem o sabe. A ironia vae ter outros alvos, sobre outros assumptos recahirá a critica.

O que ficará, no entanto, como exemplo caracteristico do que era a finura e a graça, a satira leve e maliciosa, a analise subtil dos sentimentos e das sensações no theatro de França dos ultimos dez annos, são as obras de Caillavet e de Flers, irmãos siamezes do triumpho, fertilissimos na producção, habeis no officio e no artificio, conhecendo a fundo os mais gastos e mais seguros cordelinhos d'uma arte, cuja complicação é justamente a de parecer simples.

Os nossos palcos, que estão fazendo a liquidação do sortimento passado, acolhem hoje uma nova peça d'esses dois homens de absoluto talento, que n'ella e pela segunda vez, admittiram uma collaboração extranha, n'este caso a de um espirituoso jornalista e delicado homem de letras: Eduardo Rey.

Emquanto aguardamos pelo theatro futuro, vamos hoje deliciar-nos com aquelle sorriso da França nas suas horas felizes. Hoje o rosto da Gallia perdeu esse ar de troça galante. O gladio, que tem entre mãos, impõe-lhe as rugas severas do heroismo. Applaudindo-lhe o sorriso antigo, prestaremos mais uma homenagem á expressão de nobre triumpho que hoje se lhe espelha na fronte.

L. B.

Noticias

Entre nós

CORISTAS DO AVENIDA—Escrevem-nos dizendo que ha tres mezes se ensaia no theatro Avenida a revista *Céu azul*, sem que as coristas hajam recebido até hoje a menor gratificação, comquanto ellas não sejam responsaveis pelo facto da referida revista ainda não ter subido á scena. As mesmas coristas cantaram—accrescenta a pessoa que nos informa— na *matinée* de 8 de novembro no Eden, sem que se gratificassem por esse trabalho, e ainda não foram contractadas nem sabem quanto ficam ganhando. Aqui deixamos a queixa, cuja publicação fazemos porque interessa a uma classe que se considera mais desprotegida.

ÁMANHÃ—Pela primeira vez, representa-se ámanhã no theatro Nacional «O morcego», peça em quatro actos adaptada do inglez e em que entram as principaes figuras da sociedade artistica.

Manuel de Sousa Machado tem ámanhã na Trindade, onde é antigo e estimado fiscal, a sua recita annual com a operetta em 3 actos «Amores de Principes».

No estrangeiro

LAS FLORES DE ARAGON—O theatro de la Princesa, em Madrid, inaugurou a temporada com a comedia em verso, de Eduardo Marquina, *Las flores de Aragón*. Manuel Bueno, apreciando o trabalho do illustre dramaturgo, diz que elle constitue um d'esses exitos que justificam plenamente o orgulho de um auctor, no entanto o publico não foi prodigo de applausos. Causas? O critico inclina-se a crêr que os espectadores já se não enthusiasmam com aquelle genero de arte. «O espirito nacional, enervado, não parece muito sensivel ao épico».

Manuel Bueno accrescenta que decahiu muito o interesse que n'outro tempo inspirava o drama historico e que «já não é facil vencer a atonia espiritual do paiz com a evocação de grandezas retrospectivas». Os hespanhoes «perderam o gosto da epopeia» e o critico conclue: «Não me surprehendeu, pois, que a reapparição dos Reis Catholicos no theatro, resuscitados pelo vigoroso estro de um poeta eminente, haja sido vista com a mesma intermittente curiosidade que desperta um coche official cruzando a Porta do Sol ao meio dia».

Manuel Bueno considera *Las flores de Aragón* uma comedia admiravel em que campeiam um escrupuloso respeito pela historia e um brio épico difficeis de superar.

O desempenho foi, em geral, excellente e magnifico por parte de Maria Guerrero (*Isabel*) e Fernando Diaz de Mendoza (*Principe de Aragão*).

LYDA BORELLI—Após cinco mezes e meio de *tournée* na America, regressou a Italia a companhia Gandusio-Borelli-Piperno. Esteve tres mezes em Buenos Ayres, 25 dias em Montevideu e 10 em Rosario. Entre as peças que despertaram maior enthusiasmo contam-se *Romanticismo*, de Rovetta, *Come le foglie*, *Gioconda*, *Maternità*, de Bracco, etc. Em 20 de setembro Lyda Borelli recitou em Buenos Ayres, depois do terceiro acto de *Come le foglie*, *Il saluto italico*, de Carducci. Todo o publico se poz de pé, gritando:—Viva Trento e Trieste!

Lyda Borelli, que sobre ser uma artista illustre é tambem uma mulher formosissima, está noiva de um diplomata brazileiro. O casamento, segundo consta, realisar-se-ha no fim da quaresma.

Circos & Music-halls

Tendo corrido em Lisboa que o clown Little Walter vinha trabalhar no Coliseu dos Recreios, sabemos pelo nosso presado amigo sr. Antonio Santos, emprezario d'aquella casa de espectaculos, carecer tal boato absolutamente de fundamento.

*** No Salão Foz reapparece hoje, como já noticiámos, a antiga cantora Elena Fons.

Movimento associativo

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Para tratar do concurso para o monumento a Luiz de Camões, reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, funccionando com qualquer numero de socios, por ser continuação dos trabalhos encetados nas assembleias anteriores.

Centro Republicano de Belem

Para eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral na segunda-feira, ás 21 horas.

A expedição para Angola

Uma aclaração

Sr. Redactor—No seu jornal de hontem e a proposito da partida da expedição para a Africa são citadas as placas existentes na fachada do quartel de infantaria 16, contendo os nomes de muitas batalhas, como sendo essas a corôa de gloria do mencionado regimento. Por não ser isso verdade e por não ser justo que a uns se tire o que é necessario para enaltecer os outros, entendo de meu dever, como antigo official de caçadores n.° 5, lembrar a v. que essas batalhas, cujos nomes aquellas lapides perpetuam, constituem a corôa gloriosa do extincto batalhão de caçadores n.° 5 e não de infantaria 16, que terá talvez as suas lapides commemorativas ainda no quartel de Campo de Ourique.

Como official que me honrei e honro de ter pertencido áquelle batalhão, de tão gloriosas tradições e hoje extincto, não podia deixar de reparar n'esse engano e portanto de pedir-lhe a devida rectificação. Sou de v. etc.—*Um official*

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 4—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde.

Na Belgica canhoneio intermittente, mas muito vivo, entre a via ferrea de Ypres-Roulers e a estrada de Becelaere Paschendaele, onde a infantaria inimiga tentou sem successo algum ganhar terreno. Em Vermelles continuámos a organisação das posições conquistadas. Do Somme á Argonne socego em toda a linha. Na Argonne alguns ataques da infantaria allemã foram repellidos pelas nossas tropas, principalmente em Corne, noroeste da matta La Bruere. Alguns canhoneios no Woevre e na Lorena. Na Alsacia nada a mencionar.—(*Havas*).

A neutralidade italiana «fortemente armada»

ROMA, 3.—A camara dos deputados recomeçou os seus trabalhos. O sr. Salandra expoz á camara que, em razão dos seus direitos vitaes de salvaguardar as suas aspirações, de consolidar e sustentar a sua situação de grande potencia e de a manter e impedir que seja diminuida comparativamente com os alargamentos eventuaes dos outros Estados, a neutralidade da Italia deve ser activa, vigilante e fortemente armada, prompta para qualquer eventualidade.

O cuidado do governo foi de completa preparação do exercito e da marinha. (*Repetidos bravos*). Pede pois á camara que approve as medidas excepcionaes tomadas, a fim de dar ao governo a força e a estabilidade necessarias para supportar a difficil tarefa com vigilante cuidado pelos destinos futuros da Italia. (*Prolongados applausos*). Todos os deputados, de pé, gritam: Viva a Italia. Esta mesma declaração teve no senado identico caloroso acolhimento.—(*Havas*).

PARIS, 4.—Segundo o *Echo de Paris* a impressão geral depois da declaração do sr. Salandra é de que a politica da Italia vae entrar n'uma nova phase.—(*Havas*).

O emprestimo de guerra austro-hungaro

LONDRES, 3.—Depois de seis semanas, o emprestimo de guerra austro-hungaro, de 160 milhões de libras está apenas meio subscripto. Este fracasso mostra as condições economicas da Austria-Hungria, que tem os seus recursos quasi exgotados. Um novo emprestimo seria impossivel, visto como o povo já contribuiu com tudo quanto possuia. Isto está em flagrante contraste com as condições da Inglaterra, onde o emprestimo de 350 milhões de libras foi subscripto em excesso dentro de seis dias.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Bombas sobre a fabrica Krupp?

LONDRES, 3.—Diz-se que um aviador extrangeiro voou sobre a fabrica de Krupp, lançando bombas sobre um deposito de canhões.—(*Havas*.)

As relações greco-turcas

PARIS, 4.—O *New York Herald* publica um telegramma de Athenas dizendo que o ministro da Grecia em Constantinopla protestou contra o pedido da Turquia de que fosse retirado o apparelho de T. S. F. installado na legação da Grecia, ameaçando sahir de Constantinopla.—(*Havas*.)

Os riscos que correu o kaiser

LONDRES, 4.—Os jornaes de Copenhague asseguram que, por occasião da visita do kaiser ás linhas de batalha, um aviador inglez descobriu o logar em que se encontrava o estado maior allemão. Os officiaes d'uma bateria ingleza ordenaram fogo sobre a casa occupada pouco antes pelo chanceller do imperio destruindo-a.—(*Corresp*.)

A defeza do Egypto

LONDRES, 3.—Desembarcaram no Egypto, para auxiliar a defeza d'esta região, contingentes de tropas da Australia e da Nova Zelandia, as quaes mais tarde virão para a Europa onde se irão juntar ás tropas alliadas.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

General russo destituido?

MADRID, 4.—Consta que foi destituido o general Rennenkampf, por causa de erros de tactica que commetteu.—(*Corresp*).

Novos creditos allemães

MADRID, 4.—Communicam de Berlim que o Reichstag votou um novo credito de 5:000 milhões de marcos para a guerra.—(*Corresp*).

Para os agasalhos dos soldados

A commissão feminina «Pela Patria» continua a receber innumeras provas de solidariedade e interesse por parte das senhoras portuguezas que de todas as partes do paiz escrevem a pedir trabalho e informações sobre o que mais urgentemente é necessario fazer. A commissão tem dado para as mantas (*cache-cols*) as dimensões de 35 centimetros de largura e 1m,75 de comprido, sendo a malha á vontade de quem a faz. Lembra, porém, ás senhoras e principalmente ás professoras das provincias onde se sabe fazer meia que podem interessar todas as populações n'este grande trabalho patriotico, dando os modelos para as mantas em ponto de meia ou crochet, peugas, punhos ou peitilhos.

Sobre passa-montanhas tem tido muitas consultas, tendo um modelo na rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.°, mas é em ponto de meia. Suppõe a commissão que os barretes usados pelo nosso povo mandados fazer ás fabricas em cores adequadas servirão muito bem de passa-montanhas aos nossos soldados, que a elles estão habituados, assim como os barretes de malha usados na Madeira.

Muitas senhoras desejam trabalhar em costura de roupa branca, o que seria util para as expedições da Europa e da Africa. A commissão pede, pois, aos industriaes e commerciantes que lhe forneçam os preços por que podem vender flanelas de lã e algodão e tecidos proprios para camisas e ceroulas. Da sr.ª D. Eugenia dos Anjos Santos recebeu-se a offerta de 1 manta e 2 pares de meias de lã e da sr.ª D. Julia Antunes Franco, de Portel, mais 13 peitilhos, 4 pares de meias, o trabalho de 6 mantas e 5$00 para compra de lã, producto da sua patriotica e enthusiastica campanha n'aquella villa alemtejana. A professora sr.ª D. Olimpia Soares entregou o trabalho de 14 mantas feitas na sua escola pelas professoras e alumnas e 1 perfeitamente executada pela menina Hermengarda Marques, de 7 annos, que egualmente offereceu a lã.

A commissão municipal de Thomar officiou participando que envidaria todos os esforços para que n'aquella cidade se constitua uma commissão de senhoras que secunde o fim patriotico da commissão.

Uma socia da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas offereceu á commissão feminina «Pela Patria» 3 pares de meias de lã.

A conspiração monarchica

No comboio das 21 horas seguiu hontem para Vizeu o sr. dr. Baccellar Telles, a quem ha dias foi apprehendida a carta do sr. João de Azevedo Coutinho.

O conde de Mangualde seguiu hoje para Villa Real, embarcando no comboio do Porto, que sahiu da estação do Rocio pelas 18 horas e 55 minutos. Assistiu á partida o agente Martinheira, da 2.ª secção de investigação.

A situação em Angola

Do ministerio das colonias recebemos a seguinte nota official:

Telegrammas chegados hoje a este ministerio e expedidos hontem de Loanda ás 13 horas, segundo informações vindas das margens do Cunene, dão a nossa fronteira em absoluto socego.

OS VIGARISTAS

Roubo de 1:000 escudos

O sr. Antonio Rodrigues Pardal, natural das proximidades de Aveiro, tendo estado no Rio de Janeiro, onde trabalhou afincadamente, conseguiu amealhar algumas centenas de mil réis e partiu para Lisboa.

Chegado aqui, collocou o dinheiro no Monte-pio Geral e hospedou-se em casa d'uma sua irmã casada com o sr. Manuel Abrantes, presidente da Associação dos Fragateiros, tencionando conservar-se algum tempo na capital.

Hoje de manhã sahiu em passeio, e a certa altura da rua da Boa Vista foi abordado por dois individuos que, fazendo-se seus velhos conhecidos, lhe propuzeram sociedade n'um negocio em que deviam ganhar rios de dinheiro. E de tal maneira se lhe insinuaram no espirito, que conseguiram extorquir-lhe nada menos de 1:000 escudos, quantia que elle foi levantar ao Monte-pio e, inteirinha, entregou aos vigaristas.

Mais tarde o sr. Manuel Abrantes, ouvindo a narrativa de seu cunhado, que lhe contou o «negocio» em que se tinha mettido, fez-lhe vêr que se tratava do «conto do vigario», indo o burlado queixar-se á policia.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios estrangeiros esteve hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

O novo ministro da China em Lisboa fará entrega das suas credenciaes ao sr. presidente da Republica na proxima segunda-feira, pelas 15 horas.

Pelo secretario geral do ministerio da instrucção e com a assistencia do chefe da repartição de instrucção secundaria sr. dr. Costa Cabral, foi hoje installada a commissão encarregada de organisar os programmas e projecto de construcção do novo lyceu feminino em Lisboa.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje o seu collega dos extrangeiros e o dr. Sousa Junior.

—O «Diario do Governo» publica ámanhã o decreto reconduzindo para o anno lectivo 1914-1915 os 2.os assistentes provisorios da Escola de Pharmacia da Universidade de Coimbra, srs. Ricardo Simões Dias e Antonio de Jesus Pita.

Hospital da Cruz Vermelha

A Sociedade da Cruz Vermelha adquiriu hoje a propriedade da Casa de Saude de Bemfica, onde vae estabelecer um hospital e uma escola de enfermeiras.

Nota politica

Fala-se na organisação de um ministerio democratico-unionista

Foram hoje ouvidos pelo sr. presidente da Republica sobre a situação politica os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho, devendo ir ainda esta noite ao paço de Belem o sr. Machado Santos.

Depois dos incidentes occorridos hoje na sessão da Camara affirmava-se que o novo ministerio será constituido por elementos democraticos e unionistas, visto que foram esses os dois partidos que votaram a moção de censura ao governo, que é assim redigida:

A Camara dos deputados reconhecendo que o sr. deputado Victorino Godinho tinha o pleno direito de interpellar o governo ácerca do decreto n.° 1096, relativo á mobilisação; reconhecendo mais que o governo tinha no Regimento d'esta Camara os meios legitimos de conseguir que o assumpto não fosse por emquanto discutido, ou que só o fosse em sessão secreta, e que a Camara estava disposta a auctorisar; declina no presidente do ministerio toda a responsabilidade do conflicto por elle provocado, o qual só se explica pelo ensejo de evitar as diversas interpelações annunciadas, bem como a discussão do relatorio ministerial e passa á ordem do dia.

Os evolucionistas e o sr. Machado Santos rejeitaram com declaração de voto. A declaração que os evolucionistas enviaram para a mesa era concebida nos seguintes termos:

Os deputados evolucionistas rejeitaram a moção do sr. Alexandre Braga, porque tendo o governo declarado, pela ultima communicação do sr. presidente do ministerio, que viria na proxima sessão á Camara dos Deputados, seria então que poderia discutir-se a crise ministerial, tendo n'essa altura cabimento qualquer moção politica.—Sala da sessão da Camara dos Deputados, 4-12-914.—Pela minoria evolucionista (a) Antonio José d'Almeida.

A proxima sessão da Camara foi marcada para quarta-feira por se calcular que n'esse dia já esteja definitivamente resolvida a crise ministerial, devendo então apresentar-se ao Congresso o novo gabinete.

Partido Republicano Portuguez

O directorio do Partido Republicano Portuguez convida os senadores e deputados do mesmo partido a reunirem ámanhã, sabbado, ás 21 horas, na séde do directorio, largo do Directorio, 4, 2.°.—O secretario Augusto José Vieira.

Agentes de policia de investigação

Classificação dos concorrentes

Deu o seguinte resultado o concurso para agentes da policia de investigação:

N.° 1, Joaquim Ribeiro de Sousa; n.° 2 José Luiz Baldy Balom Oliveira; n.° 3, Christovão Fernandes Caveco; n.° 4, Antonio Ambrosio Santos Oliveira; n.° 5, Antonio José Leite; n.° 6, Jorge Ribeiro d'Almeida; n.° 7, Annibal Bernardes Pires; n.° 8, Julio Lopes Martins; n.° 9, Antonio Ferreira da Cunha; n.° 10, Jayme Bento da Cunha; n.° 11, João da Cruz Fazenda; n.° 12, José d'Oliveira Correia Baimeros; n.° 13, José Maria da Silva e Sousa; n.° 14, Antonio Pinto Ribeiro; n.° 15 Carlos Pereira Chaves; n.° 16, Silvestre Clemente Garcia; n.° 17, João Antonio da Costa; n.° 18, João Cabral Sampaio.

Como dissemos já, foram 99 os concorrentes, ficando approvados os que mencionamos.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Escolha de delegados das faculdades

Pelas 13 horas, reuniu hoje a assembleia magna dos estudantes da Faculdade de Lettras, para tratar da eleição d'um delegado á assembleia geral da Universidade de Lisboa.

Foi eleito por grande maioria o sr. Santos Gil, alumno do quarto anno da secção de philologia romanica, o qual agradeceu a prova de confiança dos seus collegas e expoz o plano que tenciona seguir no desempenho da missão que lhe foi confiada.

Amanhã, pelas 13 horas, reunem os alumnos da faculdade de sciencias para elegerem tambem o seu delegado.

Os belgas na Hollanda

Uma tentativa de fuga

Os soldados hollandezes matam 6 e ferem 22

O ministro de Portugal na Haya informou o governo de ter havido hontem á noite uma insubordinação dos belgas internados em Leist, perto de Utrecht, tentando fugir.

As sentinellas hollandezas dispararam sobre elles, matando 6 e ferindo 22.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua Anchieta, n.os 2 a 2-A e na rua Capello, 22, abre hoje um novo estabelecimento denominado «Parreirinhas», propriedade do sr. Arthur Domingues e destinado á venda de vinhos, lunchs, cervejas e tabacos.

—A requisição das auctoridades do concelho de Torres Vedras foi preso Luiz de Carvalho, residente na freguezia de Dois Portos, que alli deshonestou uma menor de 11 annos. Vae ser enviado para aquelle concelho.

—Joaquim Nunes, morador no Barreiro, queixou-se de que, ao seguir pela praça de D. Pedro, lhe subtrahiram uma corrente e bolsa de prata e um relogio de ouro, tudo avaliado em 50 escudos.

—Recebemos o primeiro numero do *Boletim Official*, do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, de que é directora a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves. Apresenta-se bem redigido e traz em supplemento os estatutos do Conselho.

—O conselho disciplinar do corpo da policia reunido hoje em sessão extraordinaria resolveu por unanimidade applicar a pena de expulsão ao guarda n.° 782 Manuel Mendes.

—O consul de Hespanha em Lisboa sollicitou ao governador civil a cedencia de um guarda civico para acompanhar até Valencia de Alcantara as menores Ascencion e Custodia Macarron Ferreira, as quaes vão para o patronato.

Pelo hospital

Mordido por um macaco—Desastres no trabalho—Da janella á rua

O pedreiro José Gouveia, de 40 annos, morador na estrada da Penha, 35, rez do chão, tem em casa um macaco que o mordeu e lhe rasgou parte d'uma perna com tal furor que teve ser conduzido ao hospital, onde, depois de operado pelo sr. dr. Torres Pereira, ficou na enfermaria de Santo Antonio.

Quando andava trabalhando em Santa Apolonia, cahiu de uma prancha, fracturando a perna direita, José Maria, morador no pateo dos Quintalinhos, 16, que deu entrada na enfermaria n.° 4.

Na n.° 5 ficou Carlos Costa, morador na rua do Quelhas, 94, que cahiu ao porão do *Africa*, fracturando tambem a perna direita.

Em estado gravissimo, na enfermaria 3, ficou Elpidio Monteiro, morador na rua do Mercatudo, 1, 2.°, que se precipitou da janella.

Os alumnos da sala d'armas Carlos Gonçalves, com o seu professor, offereceram hoje um almoço no Martinho, que decorreu muito animado, ao esgrimista portuense sr. Bastos Correia, que hoje mesmo parte para o norte.

Nos Recreios Desportivos da Amadora

—Ampliando as suas magnificas installações, os Recreios Desportivos da Amadora vão organisar, n'uma das suas melhores dependencias, n'aquella onde funccionou por muito tempo e antes da abertura do theatro o salão de jogos e de bilhar, um gymnasio. Será unicamente para uso dos socios dos Recreios.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—No proximo domingo realisa-se no theatro da Federação Operaria uma festa familiar seguida de um espectaculo em que serão representados o drama em 3 actos «O segredo do Pescador» e a comedia em 1 acto «Uma casa de estroinas».

—A Sociedade Protectora dos Animaes realisa no domingo a eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar no futuro anno.

PORTALEGRE, 3.—Realisou-se hontem, na freguezia de Alegrete mais uma sessão de propaganda patriotica. Presidiu o professor sr. Hilario Cordeiro, secretariado pelos srs. José Lopes Paes de Souza e Joaquim Redondo, tendo usado da palavra os srs. Bernardo Ramos, Francisco de Brito, Arnaldo Ouano, José Joaquim de Brito, José Maria Fragão, João de Brito e José Marques Lemos. No proximo domingo realisa-se mais uma sessão na freguezia das Carreiras, seguindo-se outras nas restantes freguezias do concelho.

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Esteve animadissima a matinée realisada hontem no casino Mondego em beneficio da sympathica e util Associação d'Instrucção Artistica Figueirense.

—No espectaculo da proxima quarta-feira no excellente theatro do Grande Casino Peninsular, tomam parte na *menagerie* de 63 artistas: simios, cães, cabras, macacos, etc. Na mesma casa de espectaculos continuam as sessões animatographicas ás quartas-feiras e domingos.

—Já começou n'esta região a colheita da azeitona que este anno é inferior á do anno passado.

—A fim de serem encorporados como voluntarios, n'uma das expedições que partem para as nossas colonias, offereceram-se ao sr. ministro da guerra os srs. Carlos da Silva, de Tavarede e Antonio Dias da Silva, da Figueira.

—A Figueira continua sem policia e por isso á mercê de toda a casta de malfeitores.

MAÇÃO, 3.—No domingo, pelas 10 horas, um grupo de individuos d'esta villa travou-se em desordem da qual resultou ficar bastante ferido José Pedro Apparicio. A guarda republicana não compareceu.

—Esteve aqui o sr. Mario Pequito Caldeira Sorrão, do Bonjoal.

—*A Capital* encontra-se á venda, n'esta villa, no estabelecimento do sr. Joaquim de Mattos.

—A chuva visitou-nos hoje, motivo por que as ruas estão intransitaveis.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)
A's 18 horas

Offertas ás cozinhas economicas

Um importante lavrador do concelho de Amarante offereceu, por intermedio do sr. governador civil, um vagão completo de achas de lenha para as cozinhas economicas.

Para a mesma obra offereceu hoje um anonimo a quantia de dez escudos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Mercado pouco movimentado. Fechou as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque . . .	—	37 7/8
Londres, 90 d/v . . .	38 1/4	—
Paris, cheque . . .	$76	$77
Allemanha, cheque . . .	$29	$30
Hollanda, cheque . . .	$52,5	$53,5
Madrid, cheque . . .	1$21	1$24
New York . . .	1$25	1$30
Rio s/Londres . . .	13 9/16	—
Libras . . .	—	6$378

BOLSA.—As inscripções offereceram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000$	39,60	39,40
» » 200$	—	—
» » 100$	—	[illegible]

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, [illegible]; 4 0/0 1890, assent. e coup. 48$70; 4 1/2 [illegible] assent. 55$40; 4 1/2 1905, coup. [illegible].

Externas: 1.ª serie 7$[illegible], 2.ª 00$[illegible] e cautellas de 1.ª serie 2$70.

Acções: Lisboa e Açores 105$ Companhia de Seguros Ultramarina 22$, Assucar 25$80, Ilha do Principe 172$.

Obrigações: Aguas, coup. 77$; Norte e Leste, 1.° grau, 65$90; Panificação 57$.

Empregados das administrações de concelho

Pedem equiparação de vencimentos com os das secretarias das camaras municipaes

Os empregados das administrações dos concelhos de Coimbra, Oeiras, Arganil, Elvas, Beja, Vianna do Castello, Santa Comba Dão, Faro, Guimarães, Valença, Mafra, Louzã, Penamacor, Pombal, Gondomar, Peso da Regoa, Chaves, Peniche, Castello de Vide, Nisa, Cuba, Cartaxo, Odemira, Sardoal, Ponte da Barca, Villa Nova de Gaia, Setubal, Batalha, Mealhada, Pombal, Valongo, Mafra, Tondela, Crato, Sabugal, Melgaço, Monção, Trancoso, Anadia, Seixal, Torres do Douro, Campo Maior, Povoa de Varzim, Gouveia, Serpa, Tabua, Fornos d'Algodres, Louzada, Labonça, Mora, Oliveira de Azemeis, Souzel, Paredes, Estarreja, Monforte, Figueira de Castello Rodrigo, Barreiro, Moncorvo, Mattosinhos, Vagos, Villa do Conde, Torres Vedras, Arcos de Val de Vez, Albergaria a Velha, Amarante, Borba, Alcacer, Almodovar, Chamusca, Villa Real, Miranda do Douro, Valpassos, Paços Ferreira, Villa Real de Santo Antonio, Lourinhã e Covilhã enviaram ao dr. Jacintho Nunes uma representação dirigida ao parlamento na qual pedem:

A approvação immediata do novo codigo administrativo, ou pelo menos da parte que trata dos ordenados dos funccionarios administrativos, equiparando-se os vencimentos dos secretarios das administrações, dos amanuenses e dos officiaes de diligencias, aos chefes de secretaria, amanuenses e contínuos das camaras municipaes, como o foram pelo decreto de 13 de dezembro de 1892 e pelo codigo administrativo de 4 de Maio de 1896, pois nada justifica que o chefe da secretaria municipal, os amanuenses e continuos da mesma tenham maior ordenado que os seus collegas da administração.

Não vivem uns e outros, sendo empregados do mesmo concelho, na mesma localidade em que, se a vida é cara para uns, tambem o é para os outros?

Que os vencimentos dos secretarios, amanuenses e officiaes de diligencias das administrações fiquem expressamente determinados no novo codigo, sendo o de cathegoria fixado por diuturnidade e o do exercicio, visto que os emolumentos passam a ser receita dos municipios, egual á parte lotada de cada logar, quando esta não fôr inferior a um terço do vencimento de cathegoria, porque, n'este caso, o de exercicio será sempre egual a um terço d'aquelle que por diuturnidade pertença a cada funccionario.

Que extinctas as administrações dos concelhos sejam creadas repartições de policia concelhia tendo como commissarios ou chefes os actuaes secretarios das administrações dos concelhos, o que indubitavelmente representa uma importante economia para os municipios, e que todos os amanuenses e officiaes das administrações passem para as novas repartições de policia municipal com as regalias dos empregados das secretarias das camaras.

Que seja posta já em vigor a tabella dos novos vencimentos, visto que em alguns concelhos, como no da Covilhã, os empregados das secretarias municipaes começam em janeiro proximo a receber os seus novos ordenados, que aquelles corpos administrativos votaram nos seus orçamentos ordinarios para 1915, sendo certo que em muitos outros já ha muito que foram elevados pelas camaras municipaes os vencimentos dos seus empregados de secretaria. Finalmente, que, não sendo approvado já o novo codigo administrativo, seja pelo menos a parto do mesmo que trata dos vencimentos, seja considerada nulla a portaria do ministerio do interior n.º 252 de 14 de outubro passado, impondo-se ás Camaras Municipaes o dever de elevar já os vencimentos dos empregados das administrações do concelhos, ao quantitativo que o parlamento determinar e entender de justiça.»

INTERESSES DE CLASSE

Funccionarios aduaneiros de Cabo Verde

A proposito da noticia que ha dias demos referente á situação em que se encontram os funccionarios aduaneiros da provincia de Cabo Verde, escreve-nos o sr. A. Corsino Lopes, funccionario aduaneiro da provincia de Cabo Verde, actualmente em goso de licença em Lisboa, dizendo que tanto a sua situação como a dos seus collegas é difficilima, devido á guerra, que fez parar n'aquella provincia todo ou quasi todo o movimento de exportação e [illegible] A aggravar este estado [illegible] S. Vicente.

Por informações seguras, sabe o sr. Corsino Lopes que vae ser dirigida ao ministerio das colonias uma representação, devidamente informada, dos funccionarios d'aquella provincia expondo a sua actual precaria situação. Não duvidamos que as instancias competentes tomarão as devidas providencias para attenuar a crise que os seus collegas e elle proprio estão atravessando.

Festas associativas

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha depois d'amanhã baile promovido por uma commissão de socios.

MUSICA

Recital Carlos de Mesquita

Realisa-se na proxima terça-feira, no salão nobre da Liga Naval Portugueza, no largo do Calhariz, o recital promovido pelo pianista-compositor brazileiro sr. Carlos de Mesquita, ao qual assiste o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil. O programma, que se compõe exclusivamente de obras originaes do executante, é o seguinte:

1.ª parte.—*Chanson de ma mie; Mandoline-marche; Etude de concert en la; Ballet régence: a—Menuet [illegible], b—[illegible], d—Chacone, e—Passepied; f—Gavotte, g—Joyeuse chevauchée.*

2.ª parte.—*Hosannah!; La noce au village; Leur grec; Air à danser; Vieille marche; En revant; Amazone; Chanson d'Orient; Etude de concert en sol bemol.*

Sport

O ciclismo no Porto

A nova representação enviada pela direcção da U. V. P. ao presidente da commissão executiva da camara municipal do Porto é do theor seguinte.

«Sr. presidente da commissão executiva da camara municipal do Porto.—A direcção da União Velocipedica Portugueza, profundamente surprehendida com o officio recebido do secretario da camara, em que diz ter a commissão a que V. dignamente preside, não obstante as reclamações feitas por esta Federação, resolvido manter o disposto no edital de 19 de dezembro de 1905, de que enviou um exemplar, vem mais uma vez, no desempenho da sua missão de zeladora dos interesses do ciclismo e dos ciclistas, protestar contra a taxa estabelecida no mesmo edital para as bicicletas e motocicletas.

A União Velocipedica Portugueza é a federação ciclista nacional e a ella, como á Sociedade Propaganda de Portugal, não é indifferente a propaganda do turismo, como meio de desenvolvimento e prosperidade do nosso bello paiz. E por esta causa que emprega todos os seus esforços para que se annullem quaesquer disposições prohibitivas á expansão do ciclismo. Não julga a direcção a que preside que V. e os demais membros d'essa edilidade ignoram que o desenvolvimento e expansão do ciclismo é inutil ao paiz. Bem longe está de acreditar em tal, antes concebe a idéia de que só a rotina burocratica põe entraves á revogação de uma postura que só tem uma utilidade conhecida—afugentar os ciclistas d'essa nobre e bella cidade. E' extravagante, pois outra classificação não se pode dar, que se obriguem aquelles que em bicicleta ou motocicleta percorrem o paiz, a pagar oito centavos diarios por quererem ver o Porto ou lá estacionar alguns dias. Não é, senhor, a importancia que essa camara cobra, de uma exhorbitancia tal que arruine um forasteiro, mas o vexame a que os ciclistas estão sujeitos por tal insignificancia, as demoras e contratempos originaes da fiscalisação de tal imposto, é que o tornam em demasia odioso.

Eis a razão por que mais uma vez a União Velocipedica Portugueza vem pedir para que a cidade do Porto eguale, em tal assumpto, a cidade de Lisboa para que o munícipio da segunda cidade portugueza não ponha entraves e difficulte a propaganda e lucta com a qual todos nós lucramos: o commercio pelo desenvolvimento no seu negocio, a industria por haver mais um ramo onde ogue o Estado pela receita que aufere dos direitos aduaneiros e contribuições; os municipios pelas taxas de licença que cobram; as povoações pelos lucros resultantes da passagem e estadia dos forasteiros e finalmente nós todos, e principalmente os que não são argentarios mas que não deixam de ser portuguezes, quer habitem o norte ou o sul da Republica, por terem um meio de locomoção rapido e economico.

A Direcção da União Velocipedica Portugueza espera que essa commissão executiva, ponderando estes casos, tratará e envidará os seus esforços no louvavel intuito da suspensão da parte da postura de que se trata, o que, decerto, não causará desequilibrio financeiro no municipio.

Esta representação é assignada pelo presidente da U. V. P., Joaquim José Mendes Arnault.

Nota do dia

«Alta gimnastica» e acrobatismo de amadores

Convencionou-se chamar «alta gimnastica» aos exercicios de athletismo, de acrobacia e de dextreza physica, executados, em geral, com auxilio de apparelhos especiaes e que exigem da parte do executante um concurso de qualidades, que são raras na maioria dos individuos e de quaes não são extranhas a souplesse, maleabilidade muscular, decisão, opportunidade do trabalho, serenidade e persistencia da preparação. Entre estes trabalhos de «alta gimnastica», podem collocar-se os de trapezios fixos, trapezios volantes, barras fixas, argolas, parelhas, equilibrios em escadas, etc. Até agora, em Lisboa, esses trabalhos eram executados por amadores e mais ou menos monopolisados pelos socios do Gymnasio Club, que seguiram os ensinamentos, em epocas successivas, de Custodio Galvão, Francisco e João Xafredo, João Fossolo, Walter Awata e Levny Jenochio. Com a evolução do athletismo e do sport, tambem evolucionaram a acrobacia e o athletismo entre amadores. No Atheneu Commercial, no Sport Club Progresso, no Nacional, no Petit Sport Gymnasio, appareceram muitos e bons artistas, alguns d'elles rivalisando com os especialistas dos circos.

O facto é que indica

Que a evolução da acrobacia, que corre, sempre o parallelamento, com a do sport se tem feito em bases solidas. A maior prova reside no facto de appareceram como profissionaes muitos dos amadores dos clubs. Dos gymnastas já transitaram para as pistas barristas, equilibristas de força, saltadores e luctadores. Agora fala-se que um professor de gimnastica projecta a exhibição d'um trabalho aereo, segreda-se que dois amadores, ultimamente em fóco pela bella exhibição de vôos, estão dispostos a abraçar o profissionalismo, estreando-se em Lisboa e seguindo depois por terras extrangeiras.

Noticias

Entre nós

Um grande ciclista na inauguração do Velodromo

[illegible] foram as da inauguração [illegible] bastante tempo, tiveram uma bella compensação para o publico, porque mediou a inscripção. No proximo domingo, na corrida inaugural de bicicletas toma parte o notavel «sprinter» portuguez Antonio Soares Junior, que foi um dos melhores corredores dos tempos do Velodromo de Palhavã, a ponto de merecer a [illegible] com o famoso campeão [illegible] Jacquelin. O notavel [illegible] velocidade tem uma expe[illegible] da sem balagem. Para elle vão todos os prognosticos de victoria, embora muitos affirmem que entre os novos corredores ha quem o vença e com brilho. Estas duvidas no resultado das provas ainda trazem mais [illegible] ao espectaculo.

Homenagem a Soares Franco

Na séde da Associação Naval de Lisboa, no proximo sabbado presta-se homenagem ao sr. Armando Soares Franco, um dos seus socios e [illegible] pelo desenvolvimento [illegible] do sport nautico. No [illegible] sabbado Soares Franco terá a demonstração do apreço em que os seus consocios e amigos o teem e de quanto é querido e estimado na Associação Naval de Lisboa.

A inauguração do seu retrato é precedida de um discurso feito pelo sr. [illegible] Costa que fará [illegible] qualidades de caracter, do [illegible] que é o homenageado. [illegible] pequeno sarau em que tomam parte os campeões Jorge Paiva e Carlos [illegible] e as senhoras da familia dos socios dizem poesias e executam composições musicaes de reconhecidos auctores.

A festa terminará por um baile abrilhantado por um sexteto. Os socios teem entrada mediante a apresentação da quota de novembro e os convidados apresentando o seu bilhete de convite, podendo uns e outros fazer-se acompanhar de senhoras.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Mut. Latino Coelho

Lançou na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do prestimoso chalecer, dr. Joaquim Vieira, e elegeu: Assembléa geral: presidente, Paulo da Fonseca, vice-presidente, José Maria Marques de Almeida; 1.º secretario, Carlos Cruz; 2.º, Antonio Pereira Negrão. Direcção: presidente, Antonio Ferreira [illegible] secretario, João Abr[illegible] thesoureiro, João Rodrigues Marques, vogaes, Francisco da Silva e José d'Almeida.—Conselho fiscal: Vicente de Souza, Francisco dos Santos, Francisco Fernandes Villas e José Maria Ferreira.

A Primavera Portugueza

Acaba de se organisar em Bemfica, com esta denominação, uma cooperativa de credito e de consumo de pão e que se destina a fazer pequenos emprestimos e ao fornecimento de pão aos seus associados.

Cartaz do dia

S. Carlos—A's 21—2.ª recita de assignatura. B[illegible] aventura.
POLITEAMA—A's 21—Operetta italiana—E' ahi sta!
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.
GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O sonho dourado.
EDEN THEATRO—A's 20,30—2.ª recita de assignatura—Marido feliz.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculo de acconistas—2.ª apresentação da Troupe Banola, gymnastas barristas—Todas as attracções da companhia.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Programma [illegible]
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—[illegible] ao Central, Chalet Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21—A favor das victimas da guerra—Festanças na aldeia—Defensores da França—Trapilhos e trapadas, Anjos; The Splendid Foz Garden, na esplanada.
Jardim Zoologico, exposição permanente.

Movimento maritimo

Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Brazil e R. Prata, «Sequeira» (Bord.)	5
Vigo, etc., «Léon XIII» (do Brazil)	5
Africa occidental, «Malange»	7
Pará e Manaus, «Anselmo» (de Liver.)	7
Batavia, etc., «Rinjani» (de Amster.)	7
Bra. e R. da Pra., «Sequana» (do Bor.)	7
Bra. e R. da Pra., «Amazon» (de Sout.)	8
Bordeus, «Ligera» (do Brazil)	8
Vigo e Liverp., «Araguaya» (do Bra.)	9
Vigo, Amster., etc., «Frisia» (do Bra.)	9
Marselha, «Roma» (do New York)	9
Bra. e R da Pra., «Am. S. de Lamour»	9
Africa oriental, «Brank. Hall» (de L.)	9
Africa oriental, «Clan Davids» (do L.)	9
Brazil e R. da Pra., «Good» (do Liv.)	9
Brazil e R. de Prata, «Decora» (de L.)	9

Leilão de Penhores

Largo de Santa Barbara, n.º 70, r/c.

Em harmonia com o artigo 1.º do decreto de 1 de outubro de 1900 se annuncia que a 4 de janeiro de 1915 e dias seguintes, se realisa o leilão de todos os penhores em atraso de juros.

Dos penhores sujeitos á desinfecção só se recebem juros até 31 do corrente, d'esta data em deante serão mandados desinfectar, declinando o estabelecimento qualquer responsabilidade pelo extravio de qualquer objecto que isso possa occasionar.

O leilão é feito como de costume na rua de Arroyos, n.º 1 e 3.

31 Folhetim d'A CAPITAL 4-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

Chegára um domingo. Muitos dos soldados residentes em Lisboa tinham pedido uma licença para virem passar o dia junto dos seus.

Apesar do silencio que se fizera nos jornaes ácerca dos nossos preparativos militares sentia-se que estava proxima a data da partida e todos os que tinham algum affecto a prendel-os sentiam no peito a inquietação que precede o doloroso momento da despedida. Com sobresalto de alegria aproveitaram o ensejo de vir animar com a sua presença os que lhes eram caros. Mas nem todos o puderam fazer. Havia o preço da passagem e nunca ha tão fatho de dinheiro como a bolsa do soldado.

Depois do rancho da manhã encontraram-se passeando na estrada da Ericeira varios ranchos dos que tinham ficado. Conversavam da hora que estava proxima e o dia nevoento e triste não era para dar viveza á palestra e despreoccupação aos espiritos.

De repente, um dos grupos deparava com o *doutor* sentado sobre um muro baixo de pedra solta e lendo despreoccupadamente um jornal.

—Que fazes por aqui, ó 17, indagou o caldeireiro, que era um dos do rancho.

—O mesmo que vocês fazem: passar o tempo.

—Tu queres saber uma cousa?—perguntou outro do grupo.—Talvez fosse melhor que nos dessem instrucção ao domingo. Andamos tão aborrecidos como se estivessemos dentro das grades d'uma cadeia. Não sabe a gente o que ha de fazer. O coração a puxarnos para fóra d'aqui e sem d'aqui podermos sahir.

—Nada de desanimar, rapazes, propoz o *doutor*. O dia está pouco de animar e realmente andamos ahi ao Deus dará. Mas que diabo! Se vocês querem, eu, para vêr se os entretenho, continúo com a minha historia.

—Olá: é muito boa ideia. Quando tu falas, parece que o tempo vôa—declarou o 30.

—E' verdade — concordaram varios.

—Vamos andando, visto isso, e ao começo. Como hão de estar lembrados, quando a Legião portugueza partiu de Portugal deixámos Junot installado em Lisboa, tendo mandado arrear a bandeira portugueza e levantar no castello o estandarte de Napoleão. Lembram-se dos protestos do povo, das arruaças e motins logo reprimidos pela força e da fórma por que a nobreza e a burguezia acolhiam o invasor.

«Os commerciantes de Lisboa iam ao palacio da rua do Alecrim ler-lhe uma mensagem e levar-lhe vinte e um diamantes de presente, obra para setenta contos. Na mensagem se felicitava o commercio da protecção que Napoleão se dignava conceder a Portugal e dava-se ao general o tratamento de monsenhor.

«Ao passo que no palacio de Quintella se reunia a nobreza que ainda restava em Portugal, os salões lisboetas eram franqueados a Junot e ao seu estado maior. Abriam-se-lhe tambem de par a par as portas de muitas das alcovas das mulheres mais fidalgas e, emquanto o conde de Ega se tornava o valido do general, este colhia as gentilissimas graças da condessa, uma linda e delicada figurinha de mulher, fragil e caprichosa, perversa e romantica, feliz por ter inspirado a Junot, rudo de maneiras e de apetites, uma predilecção que a desvanecia.

Para França partira uma deputação da nobreza, do clero e das classes superiores para pedir a Napoleão que se apiedasse da nossa situação precaria e baixasse os impostos e contribuições de guerra.

«Napoleão recebeu os enviados de Portugal n'esse mesmo palacio junto do qual vimos os soldados da Legião cantando os seus lundums e sapateando os seus bailes de roda. Declarou o imperador aos que o solicitavam que não pretendia conquistar o nosso paiz, mas apenas cerral-o aos inglezes. O principe D. João não voltaria a Portugal por se ter acolhido á bandeira britannica, no emtanto, se a terra portugueza seguisse uma habil politica de harmonia com a politica imperial, não deixaria de lhe dar um soberano da sua escolha.

«Quando essa resposta chegou a Lisboa, a Junta dos Tres Estados acordou em acceitar como desejo de toda a nação a promessa de Napoleão. Esse soberano da escolha do imperador todos desejavam que fôsse Junot, e o primeiro a assignar a nova mensagem foi o mesmo conde da Ega, que toda Lisboa conhecia como o mais deslavado de quantos sem vergonha havia pela cidade.

«Negaram-se a assignar o marquez das Minas e um tanoeiro — juiz do povo, de nome José Campos, o qual ali disse, no seu falar rude e embaraçado, que não havia mingua de um rei extranho, pois, á falta do principe D. João, se os da junta o não queriam, tinham o filho primogenito.

—*Bravo!* — gritou o caldeireiro — Falou bem e como portuguez, o homemsinho.

—Infelizmente tiveram artes de o convencer a assignar o infame pergaminho e a mensagem seguiu. Mas Portugal não era essa roda mesquinha que se juntava em torno do general poderoso. Mesmo em Lisboa o povo, que já dera mostras do seu descontentamento, roía em silencio os aggravos que cada dia recebia do fausto insolente dos officiaes francezes, da violencia dos soldados, da baixeza dos que, sendo portuguezes, rendiam homenagem aos invasores.

«Napoleão fizera Junot duque de Abrantes e esta nova honraria mais avolumára as ambições do general, que já se via rei de Portugal. Uma nova opinião surgiu. Havia quem acceitasse bem a ideia de um principe extranho, mas requeria-se que fosse uma pessoa da familia imperial e nunca o sargento mal educado que a boa fortuna fizera general e pozera á testa da divisão invasora. Pedia-se tambem uma constituição e a autonomia da Patria.

«Emquanto Junot furioso com esta nova corrente procurava e conseguia combatel-a, continuavam nas ruas de Lisboa as rixas de populares com os soldados francezes. Tinham estes aferrolhado no Castello as espingardas; mas não podiam suster as navalhas que os espreitavam mal elles se afastavam um pouco dos centros policiados.

«Pela provincia estava latente a revolta. Não podia soffrer o animo de muitos patriotas a permanencia e o dominio dos extranhos e o primeiro gesto de revolta seria o rastilho de um pavoroso incendio.

«Veiu-nos o alento de Hespanha. Ahi se revoltaram successivamente quasi todas as provincias contra os exercitos francezes que guarneciam aquella parte da peninsula. Manuel Godoy, o aventureiro amante da rainha, motivou com as suas intrigas, favoraveis aos designios de Napoleão, a insurreição de Aranjuez e o 2 de maio em Madrid.

«A Hespanha inteira se ergue para sacudir o jugo napoleonico. As Asturias, Castella Velha, Galliza e Leão organisam juntas locaes e pedem o auxilio de Inglaterra. Aragão encontra um chefe em José Palafox. Sublevou-se Valencia, amotina-se Sevilha e uma junta governativa reconhecida pela Andaluzia e pela Catalunha declara a guerra a Napoleão em nome de Fernando VII, o filho mais velho do rei Carlos IV.

«As noticias de Hespanha encontram festivo echo em todos os corações verdadeiramente portuguezes. O Porto estava guarnecido, em vista do tal tratado de Fontainebleau—de que já lhes falei—por tropas hespanholas, embora Junot lá tivesse collocado como governador um general francez: Quesnel. O marechal de campo Belesta, commandante das forças hespanholas, recebeu instigação da junta revolucionaria da Galliza para ir combater em terras de Hespanha o dominio francez. Assim o fez abandonando o Porto e levando comsigo sob prisão o general francez e quantos francezes poude ir arrebanhando.

«Em 7 de junho de 1808 arvora-se novamente a bandeira portugueza no castello da Foz, para logo ser arriada, pois o brigadeiro Luiz de Oliveira, receoso do general Loison, que Junot destacára de Lisboa para submetter a capital do norte e sobre ella ia a marchas forçadas, reconheceu novamente a auctoridade do duque de Abrantes.

(Continúa)

Aos sempre economicos

E' de todos conhecido que pelas circumstancias em que tudo se encontra todos os artigos sem excepção teem subido consideravelmente de preço; porém a

Casa do Povo d'Alcantara

que tem importantes stoks dos muitos artigos do seu commercio tem mantido e mantem os seus antigos preços, prestando assim ao publico extraordinario beneficio que este não deve desprezar aproveitando o pouco que já resta em condições verdadeiramente excepcionaes.

Só vendo

se póde ter a mais absoluta certeza das muitas pechinchas que encontrareis nas nossas secções

Modas Fanqueiro Mercador
Louças Brinquedos
Sapataria Chapelaria Camisaria
Retrozeiro Perfumaria
Moveis Verga Menage

Em todas ellas, além do bom sortido e dos modicos preços por que se vendem todos os artigos, ha sempre uns

SALDOS

que creamos no fim do nosso balanço e liquidamos até ao fim do anno.

Recommendamos, pois, aos sempre economicos que se não esqueçam de aproveitar tão

Sensacional Occasião

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 21
60 reis o litro em garrafões

HOTEL METROPOLE

Rocio, 30—LISBOA
ABRIU EM 18 DE NOVEMBRO
Installação moderna
Cosinha franceza
Diaria 1$80 até 3$

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. I. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 60 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado, mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Atesto que em diferentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dispepticos, tenho usado com lisonja ro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Consultorio de Maçoterapia-Medica de Carlos Moura

Especialista em doenças das creanças, musculares e nervosas
Clinica geral maçoterapica
Consultas das 4 ás 6—Gratis para os pobres, do meio dia ás 2 horas
Rua Ivens, 56, 2.º

COLLEGIO ANGLO-FRANCEZ

R. Bartholomeu Dias, 82
Ao Bom Successo — LISBOA

INTERNATO, externato e semi internato com todo o conforto e hygiene. Magnificas installações, jardins, horta, tennis e patinagem. Educação completa. Curso dos lyceus. Escola normal, commercial e Conservatorio. Piano, harpa e violino, etc. Desenho, pintura e todos os trabalhos manuaes. Aulas de córte e arte culinaria.

Linguas: franceza e ingleza obrigatorias.

Directora dos estudos: *Miss Clift*

Sorte Grande!

vendida na casa

CAMPIÃO & C.ª
116, RUA DO AMPARO, 118
— LISBOA —

4762 . . . 20.000$000

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa, na extracção do dia 1, foram:

4762. . . .	20.000$
400. . . .	600$
268. . . .	200$
1603. . . .	100$
5277. . . .	100$
4811. . . .	100$

A proxima loteria é a

Grande Loteria do Natal

Extracção a 23 de dezembro. Premio maior.

240.000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.

Cautelas a 2$20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06 centavos.

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55 centavos.

Pelo correio mais 7,5 para o registo.

Desconto aos revendedores.

Todos os pedidos, tanto para jogo particular como para revender, devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
LISBOA

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios
R. dos Douradores, 72, 1.º

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1.º de Janeiro proximo futuro será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1914 das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *Frs. 7*, liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon *Frs. 9,38*, liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 89 da nova folha d'estes, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie, «Beira Baixa», devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *6 Marcos*;

Pela apresentação do coupon n.º 33 da nova folha d'estes, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 2.ª e 3.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo recebendo por cada coupon *9 Marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1915, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra e Allemanha, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O presidente do Conselho de Administração,

José A. de Mello Sousa

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineromedicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 3658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra ou estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209–213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34–38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos*.

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra, e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Porto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Querëis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALOPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 13
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 564

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de dezembro [illegible] Directo de Lisboa a Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Pangue, com transbordo. Não recebe carga nem passageiros para a Costa Occidental.

[illegible]

Para carga, passagens e quaesquer outros esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 108

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1550 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor — Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 5 de Dezembro de 1914 | Telephone n.º 2295 — Endereço teleg. CAPITAL. Composição — Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Attitudes politicas

Os [illegible] da manhã publicaram [illegible] nota officiosa:

«A demissão do ministerio, que, no intuito de se organisar um gabinete de [illegible] fizessem parte os chefes dos partidos, já fôra pelo governo proposta ao sr. presidente da Republica desde que se tornou [illegible] a eventualidade da nossa participação na guerra europeia, [illegible] do conselho de ministros de ante-hontem. Por [illegible]

[illegible] os chefes politicos, e os ministros não comparecerem no Parlamento, excepto o sr. presidente do ministerio, que, [illegible] tomado conhecimento [illegible] por officio do sr. presidente da Camara dos Deputados, da nota de interpelação annunciada pelo sr. Victorino Godinho sobre a mobilisação do exercito, entendeu do seu dever, dada a gravidade do assumpto, declarar formalmente que se o interpelante ou a Camara retirassem os termos em que a mesma nota estava redigida, ou, não [illegible] pela sua livre resolução, conhecida dos chefes politicos, mas forçado pelo aggravo d'esses termos e protestando contra elles, o governo se retirava. Tal o sentido e o alcance das suas palavras.»

Não ha duvida de que os termos da nota do sr. Victorino Godinho eram em extremo deprimentes para o governo e prejudiciaes ao prestigio do paiz. O sr. Victorino Godinho dizia: «o chumbado decreto de mobilisação». Era pôr em duvida a obra da nossa mobilisação militar. Nada mais grave, com effeito. Que se diria lá fóra de nós? Que estavamos mystificando os nossos alliados com um simulacro de mobilisação? Urgia, portanto, que n'esse momento, em que todas as attenções se voltam para o nosso paiz, ninguem lá fóra pudesse auctorisar-se para semelhante suspeita com as palavras d'um deputado da nação portugueza.

O proprio interpelante o reconheceu, a Camara o reconheceu, e d'esse reconhecimento adveiu a modificação dos termos em que, decerto por inadvertencia, a nota de interpelação se encontrava redigida. Não ha senão que louvar o sr. Victorino Godinho e a Camara por essa modificação, mas não menos louvavel se deve considerar o gesto patriotico do sr. presidente do ministerio chamando a attenção do parlamento para os inconvenientes d'uma discussão que em tal base se estabelecesse.

Liquidado este incidente, outro surgiu. Foi o do officio do sr. ministro da Justiça, no qual se dizia que o governo já decidira pedir a sua exoneração collectiva. Mostrou-se uma parte da Camara surprehendida com essa declaração. Mas porventura não era a resolução do governo já conhecida dos chefes dos partidos? Tanto o era que esses chefes já tinham sido chamados ao palacio de Belem [illegible] conferenciar com o sr. presidente da Republica sobre a solução da crise ministerial. [illegible] tinham sido chamados ao palacio de Belem, d'onde [illegible] vindo para o parlamento, [illegible] porque o sr. dr. Bernardino Machado apresentara o pedido de exoneração collectiva [illegible] para que se representasse, de sobreposse, a scena d'uma surpresa que nenhum dos partidos podia realmente experimentar.

[illegible] o governo arguido [illegible] apresentar [illegible] arguição! [illegible] parlamento é que se [illegible] pedido que o governo não comparecesse na sessão de hontem, a fim de se não perturbar com os debates politicos a solução da crise governativa. Nem [illegible] de resto, era necessaria [illegible] desejo porque o governo, se não tivesse outra [illegible] constitucional para [illegible] das cadeiras do poder, [illegible] os chefes dos partidos não [illegible] que para elle era de estrict[o] cumprir o seu dever [illegible] de não entrar em luctas politicas cujo fim fôsse dividir republicanos. Não fôra para isso que elle se constituira, mas sim para [illegible] a vida politica [illegible].

E' se exposição, com a maior sinceridade, as intenções do governo e as razões superiores da sua [illegible] pelo presidente do gabinete demissionario. Assacam-se [illegible] responsabilidades, no intuito de o malquistar com a opinião republicana, de o fazer desmerecer no conceito do paiz. Responsabilidades [illegible] partidos [illegible] foram susceptiveis de manter pelo tempo necessario os seus [illegible] de treguas, [illegible] que a obra do governo [illegible] completasse com o [illegible] suffragio nacional, [illegible] facto da guerra [illegible] sabemos se será tambem [illegible] situação politica da Republica.

NO JARDIM COLONIAL

Abre-se a exposição de productos tropicaes

N'ella figuram os do certamen de Londres

No antigo jardim do Paço de Belem, agora transformado e adaptado a Jardim Colonial, foi hoje inaugurada a exposição dos productos agricolas de Angola que figuraram na exposição de productos tropicaes em Londres.

O jardim soffreu uma radical transformação, estando agora um verdadeiro encanto, o que se deve aos insanos esforços que desde julho de 90 ali tem empregado o seu director, o sr. Oliveira Fragateiro, e o chefe do serviço de jardinagem do Jardim Botanico, o sr. Navel, que actualmente se encontra na guerra, defendendo o seu paiz contra a invasão allemã.

No extremo d'uma larga avenida marcada por bellas *Musas Ensetes*, do largas palmas verdejantes, e *washingtonias filiferas* com as suas ventarolas emplumadas, levanta-se uma construcção que d'antes era uma officina de serralharia, e agora foi restaurada e adaptada para receber os productos coloniaes vindos de Londres.

Simples, modesta na apparencia, é opulentissima pelos productos que encerra, e nos veem demonstrar as riquezas [illegible] em que o fertilissimo solo da nossa provincia d'Angola é abarrime.

Em altos mostradores envidraçados, construidos com madeiras angolenses, prendem-nos o olhar os cafés verdejantes de tons varios e variadas fórmas, de Loanda, do Congo e de Cazengo; os cacaus; as borrachas de Benguella, de Loanda, do Congo, da Lunda, em laminas, em [illegible], em paus, em grumos, em bruto, preparada, e os utensilios empregados na colheita; mais adeante estão os cotões, de côres tão brilhantes uns, raiados outros de mil colorações differentes; temos depois as gommas copaes, os algodões, as [illegible], as ceras, em pranchas, [illegible], em queijos, em cilindros, em cones [illegible] umas, amarelladas outras, entre as quaes se vê um cilindro que só elle vale sessenta escudos; mais além são os feijões que nos chamam a attenção, vermelhos, brancos, amarellos, pretos, rosados, multicores, de todas as fórmas, de todas as dimensões; depois são os oleos de palma, lourejantes como ouro, e os trigos, os milhos, as cevadas, o arroz, [illegible] tabaco, de [illegible] variado, [illegible] que mereceram o [illegible] premio no certamen de Londres,—em [illegible] curvas, em [illegible] outras, em cordel, em cordas, e em cabos. Uma verdadeira riqueza que nós durante quatro seculos deixámos ao abandono.

A' abertura da exposição assistiram os ministros das colonias, estrangeiros, do fomento e de instrucção, o inspector d'agricultura em Angola, e professores do Instituto Superior d'Agronomia; d'estes o sr. Lima Alves representava a Sociedade de Sciencias Agronomicas, e o sr. Lima Bastos, presidente do Senado Municipal, representava a Camara Municipal de Lisboa, o sr. [illegible] representava a Associação dos Estudantes do Instituto Superior d'Agronomia.

Migalhas

Desorganisação

Praxedes amigo estava hoje muito mal encarado.

Mirava do soslaio quem passava, não sorria para os policias e algumas pessoas, que se apeavam dos electricos, deixavam-no absolutamente indifferente.

Que tem, meu amigo? perguntei-lhe sollicito. Que negro pezar lhe ensombra a face e lhe empallidece o rosto.

—Estou contrariado, responde-me o dito. Estas mudanças continuas de ministerios fazem-me mal aos nervos.

—E tem razão. Na verdade seria bem melhor que, d'uma vez para sempre, todos entrassem n'um accordo e se estabelecesse um ministerio de duração. Assim não ha meio de haver continuidade na obra governativa. Succedem-se os criterios, iniciam-se trabalhos, que são depois abandonados ou diversamente orientados. Cada ministro que passa traz o seu plano e, assim como põe de parte o que encontrou feito, deixa sempre por acabar aquillo de que estava tratando. Não, meu caro Praxedes, não será com este systema que isto ha de ir por deante.

—O meu caso é outro. Imagine você que, quando vae um ministerio, a gente trata de governar a vida. Procura conhecer os secretarios, indaga quem são as boas recommendações para o ministro, trata de poder estar nas graças dos chefes do gabinete. Ora isto dá muito trabalho. Não calcula o que ás vezes se tem que andar para descobrir a engomadeira do irmão de um correio do ministro. Pois quando a gente já sabe quem tem de ir incommodar na hora em que precisa de qualquer coisa —e não ha quem tanto precise de tudo como nós, portuguezes—, quando temos organisado methodicamente a via-sacra da pedinchice,—catrapus!—cae o ministerio. Veem outros ministros, que geralmente ninguem sabe quem são. Antes que alguem os conheça, é um trabalho medonho. Renovam-se os chefes de gabinete, mudam os secretarios e aqui andamos nós condemnados a ter que, todos os seis mezes, reorganizar o nosso teclado de conhecimentos e influencias. Não se passa d'isto.

André Brun.

EM TORNO D'UM QUADRO CELEBRE

Haeckel contra Hodler

O genio do pintor suisso ainda é defendido na Allemanha

Os leitores recordam-se decerto: Ernesto Haeckel, o conhecido philosopho allemão, escreveu uma carta aberta ao pintor suisso Fernando Hodler, censurando-lhe o facto de elle ter assignado o protesto contra as atrocidades commettidas pelas tropas germanicas. Accrescentava Haeckel que o celebre quadro que se ostenta na Universidade de Iena, representando a revolta academica de 1813, e que é devido ao pincel do artista suisso, seria vendido em hasta publica, devendo o producto reverter a favor da Cruz Vermelha.

A questão levantou em toda a Allemanha uma discussão acalorada. Uns appoiam a ideia do rancoroso sabio e aproveitam mesmo a opportunidade para aggredirem a reputação artistica de Fernando Hodler. Outros ha, porem, que d'ella discordam abertamente, como se deduz de varias cartas publicadas nos jornaes de Berlim.

Entre os que mais enthusiasticamente applaudem a infeliz ideia de Ernesto Haeckel, destaca-se o professor Kallmorgen. A carta que este pintor dirigiu ao philosopho é impregnada de *chauvinismo*. Leiam-se os seguintes trechos:

Declara v. que, de accordo com varios collegas propoz que o quadro monumental de Hodler seja arrancado do seu caixilho na Universidade e publicamente posto á venda. Os artistas allemães hão-de [illegible] essa iniciativa com caloroso enthusiasmo. Ha alguns annos que os pintores extrangeiros inundam os nossos mercados por fórma inaudita com toda a sorte de quadros de cavallete. Entre algumas telas de valor, encontram-se nas mãos dos colleccionadores allemães, e mesmo nos museus publicos, muitas obras [illegible] e mesmo sem valor algum. Os francezes teem-se rido bastante acerca d'isso. A influencia de varios negociantes, dos seus auxiliares e dos seus conselheiros [illegible] este resultado [illegible] Allemanha [illegible] Temos visto [illegible] exposições. Mas parece-me que já basta!

A estes [illegible] de um Hannover e de Iena, em [illegible] historia patria, [illegible] e ao suisso francez Fernando Hodler quadros monumentaes: a Introducção da Reforma para o *Rathaus* de Hannover, e a revolta de 1813 para a Universidade de Iena. Estes dois germanismos assumptos foram confiados á execução do suisso francez, do homem, cuja lingua não é a allemã, mas sim a franceza, e cujos sentimentos allemães acabam agora de se evidenciar. E isto foi obra de homens allemães situados em posições elevadas.

Dos quadros de Hodler apenas direi que não são allemães. Tem-se dito que a sua arte é germanica, e que Durer, Holbein e Grunewald são os seus precursores. Pode porventura affirmar-se que o rebuscado, o violentado, o forçado sejam qualidades da arte allemã? Essas repetições, esse parallelismo serão talvez allemães? Será allemã essa detestavel côr? A mim parece-me o contrario...

Kallmorgen termina por desejar que o quadro de Iena se venda por 10.000 marcos tão depressa quanto possivel, antes que os compradores tenham aberto os olhos: isto é, propõe que se faça o negocio... á allemã. O que Kallmorgen não sabia, porém, quando censura as *pessoas de situação elevada* que encommendaram ha cinco annos o quadro ao pintor suisso, é que o proprio Haeckel fazia parte d'essas pessoas... De facto, quem não soubesse que na Universidade de Iena nada se faz sem ser ouvido Ernesto Haeckel não teria adivinhado pela leitura da carta do philosopho qual o papel que elle representou na encommenda.

Fritz Stahl, commentando a carta de Kallmorgen, começa por affirmar que foi um dos que protestou então contra o facto de se ter encommendado o quadro a um pintor extrangeiro visto elle constituir uma prova de pobreza artistica que além fronteiras não deixaria de ser explorada contra a Allemanha. E prosegue n'estes sensatos termos:

Mas que deve succeder agora que o quadro [illegible] lugar [illegible] a tomar decisões [illegible] Ambos os partidos podiam concordar no adiamento. N'esta occasião, o tirar-se o quadro da moldura seria considerado como um acto de vingança mesquinha, mais tarde, porém, em tempos normaes, o mesmo acto não teria esse caracter odiento.

Além d'isso, é preciso pensarmos na questão de direito. Hodler é um suisso, cidadão de um paiz neutro, e portanto com inteira capacidade juridica. E nós não sabemos se, juridicamente, um quadro encommendado para determinado local póde ser vendido. O direito moral para o fazer é que a Universidade com certeza não tem—e os artistas devem ser os primeiros a reconhecel-o.

Tambem não ha duvida que a Suissa, que sympathisa politicamente comnosco, veria uma grave offensa n'este procedimento contra o seu maior artista.

Sobre a critica de Kallmorgen aos processos artisticos de Hodler, accrescenta Fritz Stahl:

A opinião pessoal de Kallmorgen nada tem que vêr com o assumpto. Ha quem pense o contrario, de outra fórma o quadro não estaria lá. Como artista, Hodler não é francez nem allemão. Na maneira d'esse artista encontram-se as duas influencias [illegible] Ninguem póde negar que [illegible] evidente com os velhos mestres [illegible].

Ernesto Lissauer é mais cathegorico na sua carta sobre o mesmo assumpto:

Não falo aqui do protesto de Fernando Hodler. A obra d'este pintor foi julgada em 1909 excellente para constituir na Universidade de Iena o monumento de 1813: as palavras do artista teriam porventura diminuido o valor do quadro? A obra é um organismo por si que se tornou, n'estes cinco annos, parte integrante do edificio de Iena. Aprendamos a separar as pessoas das coisas! Creio que o quadro não foi adquirido por comprazer a Hodler, mas porque exprime no seu rithmo e nas suas vigorosas linhas o espirito de 1813. Essa expressão ainda a conserva; podemos, pois, excluir Hodler, mas não o quadro, visto que de cada obra d'arte se podem dizer as palavras de Uhland acerca das suas canções: o que eu canto deixa de ser meu. O quadro já não é de Fernando Hodler, é nosso e, ao [illegible] deve ser vendido nem escondido, mas [illegible].

Vê-se que o gesto de Ernesto Haeckel não só não encontrou o apoio unanime dos artistas allemães, como até contribuiu para que a figura artistica do grande pintor suisso tenha adquirido um prestigio novo: o da consagração dos proprios inimigos.

Poeira da Arcada

A natureza humana tem recursos extraordinarios, sendo impossivel schematisar ou classificar as forças e fluidos de que dispõe. Se se trata de um estupido, ella possue processos mil de fazer medrar e florir a estupidez. Se se trata de um sabio, a sabedoria accusa variações e aspectos tão differentes, como os do arvoredo de uma selva ou os dos seixos de um rio.

E' por isso que os pintores e os caricaturistas teem um campo de estudo mais vasto que os astronomos que estudam as estrellas do céo. O pincel dos primeiros e o lapis dos segundos, por mais que pintem ou desenhem imagens sinteticas ou simbolos comprehensivos, nunca chegam a dar toda a representação figurada de uma idéa ou sentimento, de uma paixão ou de uma aspiração.

Quando nós nos sentamos á mesa de um café, para alegremente consumirmos algumas horas, bebendo licores que o Diabo inventou, a fim de que os borrachos não atinem com as portas do Paraizo, é claro que damos de mão a cuidados e preoccupações, permittindo que a loucura cabriole com as nossas palavras e gestos. O espirito—oh! que refinada mentira!—achando-se livre como um fauno que se espojasse pelos musgosos troncos dos bosques, torna-se ironico, mordente, velhaco e trocista, sentindo um prazer felino em se burlar das coisas graves e vetustas a que rendemos culto, nas horas burguezas e productivas.

Mas o riso é communicativo como o fogo, sobretudo quando especiosas bebidas o esporeiam!

E os tres ou quatro amigos, que diante de umas canecas de cerveja ou de uns calices de benedictine tomam o tempo como uma materia preciosa para fazer renda ou espuma, riem-se uns para os outros, saboreando o picante das anecdotas e das piadas. Como estão descuidados, abrandando a vigilancia com que de ordinario se precatam nos seus negocios, a sua mascara traduz a alegria de uma maneira franca, barbara, fisiologica. Dão á verdade um intervalo para manifestar-se. E ella manifesta-se com tal descortezia que nós achamos conveniente que não copie as maneiras bruscas de um onagro.

Uma carta do sr. Bernardino Machado

O sr. Bernardino Machado dirigiu ao chefe do Estado, em data de 3 de dezembro, a seguinte carta:

Ex.mo Sr. Presidente da Republica.— O Congresso, embora em conformidade com a Constituição, acha-se, desde 2 de dezembro, com a sua legislatura prolongada por um acto nosso, o decreto de 19 de setembro, pelo qual foram adiadas as eleições geraes. Escrupulisamos, pois, em continuar no governo. Poderia parecer, d'algum modo, uma inversão constitucional, e não querendo retardar, nem um instante, que o Congresso indique a V. Ex.ª o gabinete que, pelo seu proprio voto, o represente, tenho a honra de depôr nas suas mãos o pedido de exoneração collectiva do Ministerio que, em horas tão graves para a nossa Republica, poude servil-a, graças sobretudo á benevola confiança de V. Ex.ª, a que somos deveras gratos. Digne-se V. Ex.ª acceitar as nossas mais respeitosas e dedicadas homenagens.—Saude e Fraternidade. —(a) *Bernardino Machado.*

MAIS [illegible]

As aggressões allemãs nas nossas colonias

Soldados que assassinam e roubam!

Bastão [illegible] ha dias em affirmar que a verdade sobre as incursões germanicas nas nossas colonias de Africa só [illegible] ao conhecimento do publico em [illegible], embora houvesse [illegible] conveniencia em o ministerio [illegible] tornar esses factos inteiramente conhecidos. Foi de resto sempre assim que se procedeu, e o systema nunca deu mau resultado.

Sabem-se agora, por cartas particulares da Africa Oriental, mais alguns pormenores acerca da aggressão allemã ao norte da provincia. Não foram trucidados apenas alguns soldados e o commandante do posto—foi morta tambem a mulher do sargento, roubado todo o material de guerra, fundos, etc. Um perfeito assalto sangrento de bandidos!

Parece que o governador allemão apresentou desculpas e restituirá o armamento e o dinheiro. Quanto ás desculpas do governo de Berlim, a que se referia um telegramma recente, diz-se que não tiveram logar por se desconhecerem os factos na Allemanha. Em qualquer hypothese, o incidente teve uma singular gravidade; não é com desculpas que se liquida. Houve mortes e houve roubo. Em vez de simples desculpas, o [illegible] material de [illegible].

A propria Allemanha, se conseguiu da China a concessão de Tsing-Tao, agora em poder dos japonezes victoriosos, fundou-se nas compensações materiaes que lhe ha direito a obter em virtude do assassinato de uns missionarios allemães no territorio chinez.

Assim é que estava certo.

O anno agricola

Causará grandes transtornos a não importação da batata franceza

Como é sabido, o governo francez, para impedir a sahida do seu territorio de um producto alimentar de primeira ordem, prohibiu a exportação da batata. Essa medida, necessaria para um paiz como a França, que por estar em guerra tem de precaver-se contra todas as eventualidades, vem ferir bastante os agricultores portuguezes que tinham na cultura da batata uma das suas principaes fontes de receita e uma industria das mais productivas. Nos arredores de Lisboa, e principalmente na região fertilissima de Aldegallega e da Moita, a batata era um dos productos agricolas que mais se cultivavam. Os lavradores vendiam todos os annos as suas colheitas, de que se fazia uma larga exportação para o Brazil, principalmente, mandando vir depois da França as sementes para a cultura do anno seguinte. Ora, este anno, estão inhibidos d'isso e, como não podem aproveitar em larga escala a sua batata para a semearem, estão inhibidos de realisar as vastas sementeiras do costume.

—Ha muitos lavradores—dizia-nos hoje alguem conhecedor perfeito do assumpto—que se veem forçados, por não poderem adquirir batata nos mercados francezes, a alterar as suas culturas habituaes. Comprehende-se facilmente o que isso representa. Em primeiro logar, não é facil adoptar de um instante para o outro culturas novas, para que não se está habilitado, para as quaes falta experiencia. Em segundo logar, são muitas dezenas de contos que deixam de realisar-se, que não veem, como n'outros tempos, em bom oiro, para o paiz. Em Aldegallega e na Moita muitos proprietarios estão impossibilitados de continuar a explorar a cultura da batata, o que ha de contribuir bastante para que esse producto, tão rico e tão necessario, encareça bastante.

—E a batata nacional não serve para semear?

—Não. A batata franceza, entre nós, produz menos e dá fructos de peor qualidade, mais baixos, degenerados emfim. A renovação das sementes é, pois, imperiosamente necessaria. E ahi está como uma medida, que á primeira vista parecia inoffensiva para nós, os portuguezes, vem perturbar profundamente a economia de algumas das mais ferteis regiões portuguezas.

Ao que parece, as estações competentes estão empregando esforços para que o governo francez conceda a exportação para Portugal da batata para semente que todos os annos costumava vir dos mercados da França.

A revolução no Mexico

WASHINGTON, 4. — O general Villa occupou a cidade de Mexico, installando-se no palacio nacional.— (*Havas*).

NA EXPOSIÇÃO DO PANAMA'

Os artistas portuguezes

Segundo cremos, será excellente a sua representação

A participação dos artistas portuguezes no certamen internacional que no anno proximo solemnisa a abertura do canal de Panamá, está não sómente assegurada, mas levada a cabo de fórma a honrar sobremaneira o nome de Portugal n'essas longinquas paragens americanas, onde existem numerosissimos portuguezes, attestando com a sua labuta as poderosas faculdades d'este povo.

O trabalho artistico, destinado á exposição de S. Francisco da California, encontra-se, devidamente encaixotado, aguardando no entreposto o navio que no dia 10 o deve transportar a seu destino, juntamente com os motivos ornamentaes do pavilhão portuguez, que foram executados cá, conforme noticiámos, sob a direcção do estatuario Motta Sobrinho e do architecto Antonio do Couto, auctor do projecto da installação.

A collaboração dos nossos artistas está representada por cerca de 300 trabalhos, figurando, entre elles, as principaes producções dos pintores, estatuarios e architectos portuguezes. Pela relação completa, que vamos dar, dos nossos artistas que concorrem ao certamen, indicando as obras com que se fizeram representar, bem se avalia a importancia do concurso artistico nacional, permittindo dar aos nossos compatriotas por lá residentes a sensação visional do seu distante paiz, envolvido na poeira doirada de sol, que se espelha em quasi todas as telas que d'aqui vão.

A obra de Columbano, o insigne colorista, parece ter recebido a especial incumbencia de levar ás nossas distanciadas colonias do novo mundo a expressão de infinda saudade, traduzida n'aquelle terno e suave colorido, n'aquella serenidade de motivos, que distinguem a obra do grande mestre. E, ao lado d'esse, com uma representação notavel e numerosa, o incansavel cantor da vida, o eterno pantheista da côr, o irreductivel naturalista, que é José Malhôa, que lá vae, através das suas inconfundiveis composições, levar a toda essa gente a saudação campestre e amoravel do velho *Portugal*.

Columbano manda á exposição cinco trabalhos seus: os retratos de Bulhão Pato e actor Valle, a *Luva branca* e dois preciosos quadros de natureza morta: *Laranjas* e *Ostras*. José Malhôa apresenta-se á admiração dos californianos com oito trabalhos dos de mais valia e reputação da sua fertil galeria: *The native song* (*In Portugal*) é aquelle *Fado*, que a exposição da Sociedade Nacional e, mais ainda, as reproducções de todo o genero, tornaram conhecido de toda a gente; *On the return from festival* é aquella *Volta da romaria* que tem feito o giro triumphante pelos salões internacionaes de arte. O artista dos episodios da vida campestre expõe ainda: *Catolic procession in country*, o celebre quadro *A procissão*; *Stop, Father*, o conhecido *Basta, meu pae!* essa pobre rapariga, que procura arrancar o auctor dos seus dias aos effeitos da embriaguez, e tambem *Druckards*, essa sucia de borrachos, abancados n'uma locanda, que já passearam os vapores do carrascão por varios certamens internacionaes. José Malhôa completa ainda a sua representação em S. Francisco da California com *The country school master*; *Provoking* e *The nightingale's varandah* *A janella dos rouxinoes*.

Dos nossos maiores artistas ha ainda a destacar Velloso Salgado, João Vaz e Condeixa. O primeiro concorre com seis quadros, tres dos quaes, *Apanha do sargaço*, *Estevo* e *Garoto conduzindo uma junta de bois*, constituiram a sua principal representação no ultimo certamen da Sociedade Nacional de Bellas Artes. Os outros são: *Rapariga*, *Lavadeira do Minho*. Ernesto Ferreira Condeixa envia o quadro *Vindima*, que igualmente figurou o anno passado na exposição de Lisboa, com outro, *Homem do mar* e João Vaz apresenta-se com *Velhos cães*, *Egreja de Madre de Deus* e *Para bordo*.

Além d'estes pintores figuram ainda no proximo certamen americano os seguintes:

Abel Manta, Affonso d'Ornellas, Alberto Correia de Lacerda, Azevedo e Silva, Antonio Saude, Alves Cardoso, Arthur Prat, Carlos Bonvalot, David de Mello, Fernando Renoi, Frederico Ayres, Mattoso da Fonseca, Falcão Trigoso, João Reis, R[illegible] Christino, José Campas, José Victorino Pereira, José Ribeiro Junior, Leandro Calderon, Maria Fernanda le Gonçalves, Martinho da Fonseca, Milly Possoz, Narciso de Moraes, Pedro Guedes e Zoe Batalha Reis.

A secção de estatuaria está representada por Costa Motta, que envia o gesso do *Cavador*, estatua que actualmente figura no Jardim da Estrella; Simões d'Almeida Sobrinho o *Despertar*, gesso da estatua que decora o mesmo parque, um busto e uma pequena estatueta; Thomaz Costa dois marmores e dois bronzes, Julio Vaz a maquette *Luz e Treva*, com dois bronzes; Rodrigo de Castro, um marmore e Arthur Pratt, uma estatueta.

Os architectos Ventura Terra e Adães Bermudes não quizeram que ficasse esquecida a arte da construcção enviando o primeiro os estudos para o palacio do congresso no Rio de Janeiro e o segundo o traçado do templo da Immaculada e do Mausoléu dos protectores da Misericordia.

Outros dois artistas tornarão lembradas n'esse certamen as artes decorativas: D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro e J. Barreiros. A illustre dama envia alguns preciosos exemplares de renda de bilros e o sr. Barreiros uma bella moldura, obra de talha, que figurou na exposição da Sociedade Nacional.

S. Thomé, colonia rica

O cofre de repatriação deve possuir já para cima de setecentos contos

A lei que instituiu o cofre de repatriação em S. Thomé tem sido rigorosamente observada e cumprida. Os proprietarios, e muitos d'elles com manifestos sacrificios, teem contribuido regularmente para o referido cofre com as quantias e percentagens que lhes são exigidas e que não podem de maneira nenhuma ser classificadas de suaves. A mesma lei determina que o cofre se desdobre, por assim dizer, em dois, ficando um em S. Thomé para fazer face ás despesas ordinarias com a repatriação dos serviçaes, e vindo o outro para Lisboa, a integrar-se na Caixa Geral de Depositos. E' este o que, presentemente, mais avultados cabedaes possue.

Effectivamente, os depositos que n'este momento existem n'aquella instituição de credito, á ordem da Junta Local de Trabalho de S. Thomé, elevam-se a escudos 441.242$65, que rendem o juro annual de 3 0/0. Em papeis de credito, a mesma Junta possue na Caixa Geral de Depositos escudos 177.242$68, e em 31 de agosto havia no cofre de S. Thomé, em dinheiro, escudos 56.818$08. N'este momento, os fundos existentes na colonia devem ser muito mais importantes, por ser esta a epocha em que os agricultores entregam as suas quotas.

Os numeros que ficam indicados revelam a extraordinaria riqueza da melhor das nossas colonias, que tanto contribue para que o *deficit* do ouro decresça com os seus preciosos productos. E além d'isso revelam que as quantias mandadas cobrar para effeitos de repatriação dos serviçaes chegam e sobram, estando a accumulação dos fundos assim alcançados a constituir um verdadeiro thesouro, que attingirá, em breves annos, milhares de contos.

A batalha nas Flandres

Paris, 28 de novembro

O inimigo continúa inactivo em frente das posições de Ypres, embora não pareça terem diminuido as forças que occupavam esta parte da linha, apenas ha a registar dois ataques dos allemães ao sul de Dixmude, que foram repellidos.

Por emquanto todas as attenções se concentram nos acontecimentos do littoral propriamente dito, onde a intervenção das forças navaes franco-inglezas tem sido efficacissima; o *Central News* affirma que as tropas alliadas podem avançar até muito proximo de Ostende, onde o inimigo já não tem senão fracos destacamentos, o que mesmo Ostende pode ser occupada pelos alliados quando estes entenderem conveniente fazel-o.

Conhece-se já por completo os effeitos do bombardeamento do litoral belga pelas forças navaes, que teve logar na segunda-feira passada. Logo que amanheceu os aviadores elevaram-se para reconhecerem as posições allemãs nas dunas; ao meio dia atacava a infanteria dos alliados estas posições entre Nieuport e Ostende, emquanto uma esquadra composta de tres cruzadores e alguns torpedeiros, approximando-se da costa, iniciava o bombardeamento com uma justeza de tiro admiravel, duas baterias allemãs foram immediatamente reduzidas ao silencio. Por um momento os contra-ataques dos allemães conseguiram demorar o avanço dos alliados, mas o fogo dos navios redobrou de violencia infligindo ao inimigo enormes perdas; nas alturas de Westende appareceu uma segunda esquadra que durante meia hora bombardeou a cidade.

A's duas horas da tarde, surgia no horisonte, nas alturas de Blankenberghe, uma esquadra composta sómente de navios inglezes que tomou posição em frente de Zeebrugge e de

Heyst, abrindo o fogo meia hora depois. O correspondente do *Daily Mail* na Hollanda, tendo colhido impressões de varias pessoas que assistiram á operação nas immediações de Knocke e de Zeebrugge, diz que o canhoneio foi horroroso, Zeebrugge estava envolvida em pesadas nuvens que os obuzes rasgavam ininterruptamente; o ruido das explosões era tal que a enorme distancia todos os vidros das janellas ficaram estilhaçados. Mesmo os que de longe assistiam ao bombardeio ficaram apavorados.

Noticias de origem particular confirmam terem sido destruidos trez submarinos allemães em Zeebrugge.

Paris, 29 de novembro

Parece ter adquirido novo incremento a batalha nas Flandres, tendo-se ouvido de ha trez dias para cá intenso canhoneio, a grande distancia, sobre toda a linha de Ypres a Nieuport. Na quinta-feira chegaram a Furnes tresentos prisioneiros allemães extenuados de fadiga e cobertos de lama. Em frente de Ypres, tentaram os allemães dois ataques que foram repellidos; o fogo de fuzilaria foi vivissimo, tendo o inimigo soffrido grandes perdas. As trincheiras dos dois exercitos estão separadas apenas por alguns metros.

Para a linha de Nieuport continuam descendo do norte das Flandres tropas allemãs, sómente pequenas guarnições ficaram em Blankenberghe, Heyst e Knocke. Em compensação continuam a passar em Bruges grande numero de tropas, sem que se conheça o seu destino.

O *Telegraph*, d'Amsterdam, fez-se echo do boato persistente de terem os allemães, que foram repellidos defronte do Yser, retirado de Mooreslede para Roulers. Foram abertos fortes entrincheiramentos por traz da linha actual, em Hooglede, Roulers e Courtrai, onde os allemães tinham preparado a resistencia aos alliados.

O inimigo terminou a construcção d'uma ponte de barcas sobre o Escalda, em Antuerpia, nas proximidades dos reservatorios de petroleo. Continuam a ser importantissimas as perdas allemãs na Belgica, informações particulares dizem que mais 250:000 feridos foram evacuados em alguns dias atravez do Luxemburgo.

Pela instrucção

Distribuição de premios — Abertura de um curso nocturno

Promovida pela escola nocturna de Carnide realisa-se amanhã, ás 11 horas, a sessão solemne da inauguração do anno escolar e distribuição de premios aos alumnos que fizeram exame no anno lectivo findo. Para a sessão, que se realisa no theatro do Collegio Militar, amavelmente cedido para tal fim, foram convidados os srs. drs. Bernardino Machado, Affonso Costa, Magalhães Lima, Gastão Rodrigues, visconde da Ribeira Brava, Daniel Rodrigues, Senado e Commissão executiva municipal, etc.

O salão da sessão será em seguida franqueado ao publico.

No Centro Republicano Evolucionista do 4.º bairro real-se-se em breves dias a abertura do curso nocturno para ambos os sexos, devendo a aula funccionar das 20 ás 22 horas na séde do Centro, rua do Infantaria 16, 14-A, 1.º

Continua aberta a matricula das 11 ás 12 e das 20 ás 24 horas.

"O cigarro do soldado"

Do mealheiro do Café Paris, do sr. Eduardo Martins, da rua 1.º de Dezembro 35, 37, recebemos a importancia de $85.

⁂

D'um grupo de amigos reunidos em almoço, no dia 1 do corrente, na mercearia Antonio Alves, no Pendão (Bellas), recebemos 1$09.

⁂

Do sr. Cypriano de Campos, director do Mercado [illegible] do Montemór-o-Novo, recebemos um pacote de cigarros para os expedicionarios.

⁂

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 158, do sr. Antonio de Almeida Cabral; — *Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso*, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres. — *Tabacaria Apolo*, rua da Palma, 161, do sr. João Alves Pereira. —*Relojoaria Santos, rua de Alcantara*, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos; — *Tabacaria da rua do Conde de Redondo*, 133 do sr. Alvaro da Ponte Ferreira, —*Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro*, 114 a 116, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior; —*Café Paris, estabelecimento de bebidas na rua 1.º de Dezembro*, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins; *A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano* 93, do sr. Abel Teixeira; *Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata*, 41; *Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira*, 17 e 19, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva, *Tabacaria Aurea*, rua Aurea, 94 e rua de Santa Justa, 92 dos srs. Mendes & Rodrigues, *Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro*, 124, do sr. José Rodrigues Marecos — *Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca*, 30, do sr. José Lopes, *Leitaria Bandeira, rua Alexandre Herculano*, 84, 86, dos srs. Moraes & Fernandes, *Tabacaria da rua Alexandre Herculano*, 94, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea*, 152, do sr. João Carlos Marques; *Tabacaria Faria, rua de S. José*, 157, do sr. João de Campos Faria, —*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos*, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira, *Papelaria e typographia da rua da Prata*, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos. *Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet — *Tabacaria Francfort, rua da Assumpção*, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida*, 14 e 16, do sr. Carlos Machado —*Confeitaria Taborda, rua do Carmo*, 69 da *Companhia de Panificação Lisbonense*. *Café Flor da Rata, rua do Arco a Ponte* [illegible] 271, do sr. Antonio Abade—*Casa Bulhões, chapelaria e artigos militares*, 3.ª *travessa de S. Domingos*, 79, *Vid Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores*. 43, 1.º *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros*, 14, *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes*, 115, 1.º *Café Suisso, Largo de Camões*, *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento*, e *Alcantara* 69; *Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio*, 61, *Sapataria Lisbonense*, rua Augusta, 202 a 204 e rua da Assumpção, 59 e 61 dos srs. Franco & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio.

Theatro de S. Carlos

A'manhã, dois espectaculos. Em matinée o magnifico concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Blanch, com um extraordinario programma em que figura uma das famosas symphonias de Beethoven. Tarde esplendida de arte e de elegancia pois que a sociedade toda se reune em S. Carlos n'esta audição. A' noite a peça de extraordinario successo *Bella aventura*, o acontecimento theatral do dia.

Monumento ao Marquez de Pombal

O juri realisa as ultimas reuniões

Volta hoje a reunir na Sociedade Nacional de Bellas Artes o juri nomeado para proceder á nova classificação das emaquetes do monumento do Marquez de Pombal, juri que tem estado reunido todas as noites até depois da 1 hora.

O resultado dos seus trabalhos, que teem sido levados a cabo com toda a meticulosidade, deve ser conhecido ainda hoje ou depois de amanhã.

MUSICA

Divagando... é uma linda composição musical da sr.ª D. Ilda Elisabeth Brandão, sobre versos do sr. Augusto Cunha. A edição tem na capa um suggestivo desenho devido ao lapis primoroso de Jorge Barradas.

Portugal e Inglaterra

A missão commercial que foi a Londres deve chegar depois de amanhã

Deve chegar na segunda feira, de manhã, ao Tejo o paquete «Anselm», onde vem a missão commercial que foi a Inglaterra promover o desenvolvimento das relações commerciaes entre a Gran-Bretanha e Portugal.

A Associação Commercial de Lojistas de Lisboa tem á sua disposição o vapor «Alcochete», que atracará á ponte dos vapores do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, ás 8,30 horas, a fim de receber os associados que queiram prestar homenagem de boas vindas aos membros da missão.

O embarque effectuar-se-ha na referida ponte.

SPORT

Coisas da nossa terra...

O cyclismo tem andado de mal com o tempo chuvoso. A corrida da «Taça Portugal», de 100 kilometros em estrada, tem sido adiada varias vezes. A inauguração do novo e imponente Velodromo, dependencia do Stadium do Lumiar, já soffreu duas transferencias. E uma e outra festa, em resultado d'esse contratempo, vieram a ser annunciadas para o mesmo dia que é o de amanhã. D'aqui o que resulta? Um evidente prejuizo para uma e outra prova. Prejuizo material? Evidentemente que não, porque uma corrida, a de estrada, realisa-se de manhã e as corridas inauguraes do Velodromo realisam-se de tarde. Mas ha o prejuizo sportivo e esse é grande, porque alguns dos concorrentes da Taça estão inscriptos para o Velodromo. Querendo experimentar as corridas de velocidade, esses cyclistas entram em linha, arrazados de energia e incapazes de produzir uma demarragem que impressione e que lhes dê probabilidades de victoria.

Havia processo de evitar esse desiquilibrio? Havia, dependendo exclusivamente d'uma decisão da U. V. P., que reunia hontem para resolver sobre as transferencias e marcação do dia da prova. A U. V. P., porém, resolveu coisa differente não por «indicações sportivas» mas para evitar o malicioso e tendencioso boato, muito proprio da nossa terra, de que favorecia escandalosamente a Empreza do Stadium!... O puritanismo de ideias e o receio da critica extranha, embora infundada, prejudicaram um pouco o dia cyclista. Mas, tudo acabará em bem, se o tempo, querendo desfazer as contendas da terra, mandar dois ou tres raios de sol que limpem e enxuguem as pistas do Stadium e endureçam a lama das estradas...

Nota do dia

Sahiram as taças do Brazil, falta sahirem as de Ostende

A vontade e a actividade de um homem conseguiram retirar da Alfandega as taças ganhas por portuguezes no Brazil, em varios desafios de *foot-ball* com o fim sympathico de estabelecer uma nova corrente de «entente» luso brazileira. Estiveram os trophéus retidos na Alfandega mais de um anno, porque a Associação de Foot-ball de Lisboa não possuia ou, melhor, não podia desviar do seu cofre a quantia exigida para os respectivos direitos. Em vesperas, porém, de leilão, um só homem, decidido, com orientação firme e trabalhador, conseguiu evitar o desgosto da venda em hasta publica e entregar as taças á A. F. L.

Surge, agora, uma questão analoga, para a qual deve existir a vantagem do precedente. Ha cinco taças na Alfandega desde os principios de agosto d'este anno, tambem ganhas por portuguezes em certamen internacional. São os premios conquistados pelos esgrimistas portuguezes no campeonato de espada em Ostende.

Devem sahir da Alfandega essas taças? Sem duvida que sim, porque os *sportsmen* que as ganharam foram áquella cidade belga com representação official e até com subsidio!

⁂

Noticias

Entre nós

Amanhã, a inauguração do Velodromo

E' finalmente amanhã que se inaugura o novo Velodromo de Lisboa, dentro do immenso e magestoso parque do Stadium, quasi no fim do Campo Grande. As corridas, que são de bicycletas e de motocycletas, começam ás 2 horas da tarde e fazem-se segundo os regulamentos da União Velocipedica Portugueza.

O programma, pelo merecimento dos inscriptos, é magnifico, podendo affirmar-se categoricamente que são os melhores corredores portuguezes os que disputam as provas. Entre elles ha alguns que teem o seu nome já illustrado em corridas de velodromo, como Soares Junior, o nosso melhor *sprinter*, e Armenio de Moura e Leopoldo Pirescher, arrojados motocyclistas, que desconhecem o perigo e lançam as suas machinas para velocidades prodigiosas.

Nas corridas de bicycletas, na prova inaugural dos *seniors*, alem de Soares Junior entram mais dez velocipedistas com fama entre nós, como Carlos Fernandes, heroe nas corridas Porto a Lisboa, Piedade, esplendido nas *demarrages*, Amaral, campeão [illegible], Florindo, Trindade, G. Santos, Evangelista Lopes, etc. O espectaculo é abrilhantado pela Sociedade Musical 5 d'Outubro.

Escola de Educação physica

Estão em plena actividade as classes d'este centro de cultura physica. Arthur dos Santos, tenente Venceu e [illegible] J. Lopes dirigem respectivamente as classes de gymnastica sueca para adultos e creanças, equitação e patinagem, havendo ainda a classe de esgrima dirigida por um official do nosso exercito e considerado mestre d'armas, e a classe do jogo do pau que está ainda confiada a Arthur dos Santos.

Todos os dias o rinkal de patinagem é facultado aos amadores d'esse exercicio, e ás quintas e domingos realisam-se reuniões elegantes a que concorrem as nossas melhores familias. As classes de equitação e de gymnastica sueca tiveram recentemente augmento com a inscripção de mais alumnos.

A primeira «matinée» cinematographica

Foi coroada de exito a iniciativa do intelligente emprezario do Salão Olympia, Leopoldo O'Donnell, de organisar todas as sextas feiras «matinées» sportivas. A primeira, hontem effectuada, e cujo programma não correspondia ainda ao que o organisador quer, pelo facto de não estarem em Lisboa os «films» que desejava apresentar, foi boa e a assistencia comprehendeu que era um excellente processo de propaganda da gymnastica e da educação physica. Um professor de gymnastica d'um dos primeiros estabelecimentos officiaes lisbonenses mostrou-se encantado com a iniciativa.

A segunda «matinée» está annunciada para a proxima sexta feira.

Os desafios officiaes de «foot-ball»

Para amanhã estão marcados os seguintes desafios, em 1.ºs «teams»: do Club Internacional contra o Lisboa Foot-ball Club, em Bemfica, ás 13 horas; do Cruz Quebrada com o Bemfica, em Bemfica, ás 15 horas. Em 2.ºs «teams» combatem-se o Sporting com o Imperio e o Internacional com o Cruz Quebrada.

Festas associativas

No Club Transmontano ha hoje *soirée* familiar. A'manhã, ás 21 e meia horas, ha no Lisboa-Club recita com a comedia *A receita dos lavradores*, seguida de baile, continuação do bazar e da tombola.

No Club Recreativo Lusitano realisa-se amanhã a primeira das recitas organisadas pela direcção, representando-se a comedia *Agua molle em pedra dura...*, seguida de baile. Abrilhanta o espectaculo a orchestra do Club, sob a regencia do sr. Matheus Ferreira Baptista.

Continuam amanhã no Grupo Dramatico Lisbonense as festas commemorativas do 6.º anniversario, havendo recita com o drama *Dôr suprema*, seguida de baile.

ULTIMAS NOTICIAS

SITUAÇÃO POLITICA

O que ha da crise

Ainda se não entrou no caminho da sua solução definitiva

Esta noite reunem os varios partidos para assentarem no caminho a seguir perante a crise ministerial. Pelas declarações dos seus respectivos orgãos officiosos, feitas desde que principiaram a apparecer na imprensa os rumores da crise, e pelas palestras trocadas ultimamente nos centros onde os politicos se reunem, pode deprehender-se que as suas deliberações não se afastarão muito d'este pequeno resumo de attitudes.

Os democraticos acceitam, em principio, a constituição de um ministerio de concentração partidaria, por julgarem que, n'este momento, é essa a formula que melhor se coaduna com os interesses da Republica; mas não terão duvidas em organisar gabinete apenas com a União Republicana desde que os evolucionistas se recusem terminantemente a entrar n'um governo de concentração. Na primeira hypothese, a distribuição de pastas seria a seguinte: tres para os democraticos, duas para os evolucionistas, duas para os unionistas e duas entregues a elementos extra-partidarios, devendo ser estas ultimas a da guerra e a dos estrangeiros; na segunda hypothese entrariam para o gabinete seis democraticos e tres unionistas.

Os evolucionistas entendem que o seu partido deve ser chamado a governar, estando dispostos, n'este momento, a repellir qualquer proposta de accordo com os outros partidos. Se se organisar um gabinete democratico-unionista, combatel-o-hão com ardor no parlamento e fóra do parlamento.

Os unionistas, como os democraticos, defendem a formula da concentração partidaria, como a mais capaz de fortalecer sufficientemente o novo governo para as difficuldades que elle terá de vencer na melindrosa situação em que nos encontramos; mas, á falta da cooperação dos evolucionistas, entrarão para o gabinete com os democraticos, desde que se estabeleçam com firmeza as bases da sancção.

Os reformistas, cujo centro politico é presidido pelo sr. Machado Santos, defendem a organisação de um gabinete extra-partidario, desde que se tornou inviavel a permanencia do actual gabinete.

Que sahirá, em definitivo, do choque de todas essas correntes? Ninguem o pode ainda affirmar, de tal modo a situação se mostra embaraçosa. E' certo que a solução democratico-unionista era já hoje apresentada como coisa assente por muitos *dilettanti*, não faltando a indicação de nomes para a presidencia e até para quasi todas as pastas. Mas, d'ahi á verdade, vae uma distancia que só poderá ser palmilhada em *etapes* difficeis de vencer. Diz-se, por exemplo, que a incompatibilidade de opiniões dos dois partidos perante o problema da guerra se mau festou já no proprio assumpto da nota de interpellação que motivou a moção de censura ao chefe do governo. Emquanto a *Lucta* combateu, por inopportuno e desnecessario, o decreto de mobilisação, o deputado democratico sr. Victorino Godinho desejava demonstrar na Camara que esse decreto devia ter sido mais amplo, inserindo a ordem e os detalhes que o convertessem, de facto, n'um decreto de mobilisação do exercito. Não parece muito facil estabelecer-se um accordo de governo sobre uma base de tão fundamental divergencia.

Uma razão que concorre para que alguns politicos considerem inconveniente a formula d'um governo partidario está em que o novo orçamento, que terá de ser apresentado ao Congresso até 15 de janeiro, deverá certamente conter um augmento de contribuições proporcional ás despezas extraordinarias acarretadas ao Estado pela preparação militar já feita. Tudo indica que as receitas geraes terão de crescer alguns milhares de contos, e só um governo com a representação de todos os partidos possuirá a força bastante para exigir ao paiz esse sacrificio. E' isso, principalmente, o que dizem os defensores da concentração partidaria, insistindo em que será essa a formula acceita em ultima instancia por todos os elementos parlamentares.

Esta tarde, o sr. presidente da Republica não recebeu nenhum dos chefes politicos, sendo certo que os receberá novamente antes de se iniciarem as *démarches* para a definitiva solução da crise. Em Belem estiveram apenas os membros do gabinete demissionario, que foram levar os despachos das suas pastas á assignatura presidencial.

A situação na França e na Belgica

BORDEUS, 5.—Communicado official de hoje, ás tres horas da tarde:

Ao norte do Lys realisámos sensiveis progressos. A nossa infanteria, atacando logo ao romper do dia, tomou d'um só assalto duas linhas de trincheiras, sobre o ganho de 500 metros e ficando em nosso poder parte do logar de Weidendreft, a 1 kilometro a noroeste de Langemarck. Para diante de Poesele, a meia distancia entre Dixmude e Ypres, tomámos na margem direita do canal a casa d'um barqueiro vivamente disputada ha sete dias. O inimigo tentou sem resultado obrigar-nos, por meio d'um violento ataque da sua artilharia pesada, a evacuar o terreno conquistado.

Na região de Arras e na Champagne canhoneio intermitente de parte a parte. Reims foi bombardeada com particular intensidade. Pela nossa parte destruimos com a nossa artilharia pesada varias obras de fortificação ligeira. Na Argonne a lucta continua viva; tomámos varias trincheiras e repellimos todos os contra-ataques. Na Lorena e na Alsacia nada de importante a assignalar.—*Havas*.

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 4.—O quartel general russo annuncia que os allemães tomaram a offensiva na região de Lutomierks. Não houve modificação no resto da linha. Alem dos Carpathos, os russos occuparam Bartfeld, prendendo 1:800 homens com os respectivos officiaes e seis metralhadoras.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

PARIS, 5.—Os jornaes publicam um telegramma de Petrogrado dizendo que a *Gazeta da Bolsa* assegura que a batalha de Lodz terminou a favor dos russos, os quaes fizeram numerosos prisioneiros e se apossaram de muitos despojos. (*Havas*).

MADRID, 5.—Communicam de Petrogrado que os russos se encontram a menos de doze kilometros de Cracovia.

Os reforços allemães não lograram unir-se ás tropas que combatem contra os russos.—(*Corresp.*)

Festa hippica em favor da Cruz Vermelha

A Sociedade Hippica Portugueza vae promover no seu hippodromo do Pahavã uma festa hippica com a mesma perfeição de technica e excellente organisação que teem dado exitos enormes aos concursos hippicos nacionaes e internacionaes que ella tem levado a effeito. O producto da festa será integralmente entregue á Cruz Vermelha, e a Sociedade Hippica toma a seu cargo as despezas de organização. [illegible] ...ção de concorrentes ha de ser numerosa [illegible] desejem a tomar parte nas provas. Está marcado o dia 20 do corrente para esta festa [illegible] obstaculos que no ultimo concurso [illegible]

[illegible] Cruz Vermelha [illegible] Municipal de Aviz, 10$00, [illegible] cabos do regimento de [illegible] 35$53; dr. Albert Bastos [illegible] 566, 1900. A transportar, 3:257$01.

As finanças italianas

ROMA, 5.—O governo apresentou no parlamento [illegible] (*Havas*).

Assassinada á facada pelo amante

PORTO, 5.—O sapateiro Silva Serra assassinou hoje, com facadas na cabeça, a mulher com quem vivia, que era conhecida no Covello, onde habitavam, pela alcunha da *Viuva alegre*.

Finanças brazileiras

RIO DE JANEIRO, 4.—Um communicado de origem official, datado de hontem, diz que as economias realisadas pelo novo governo se elevam a 400:000 libras esterlinas. Os novos orçamentos prevêem economias de quatro milhões esterlinos. O thesouro queimará dez mil contos de papel moeda para resgate da ultima emissão.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Os srs. drs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Souza Junior, Germano Martins e Urbano Rodrigues, em seu nome e no do grupo parlamentar democratico, foram hoje a casa do deputado sr. Ferreira do Amaral saber do estado da sua saude. O considerado official, apesar de ter sentido melhoras, ainda não recebe visitas.

Foram louvados o commandante, officiaes e demais praças que fazem parte da guarnição do aviso *Cinco de Outubro*, o primeiro pela maneira como dirigiu os trabalhos hidrographicos realisados na costa de Portugal e os restantes pela dedicação e serviços que prestaram, concorrendo para o bom resultado d'esses trabalhos.

Conselho de instrucção publica

Foi hoje a assignatura o decreto da sua organização

Foi hoje á assignatura, e deve vir publicado no *Diario do Governo* de segunda ou terça-feira, o decreto da organisação do Conselho de Instrucção Publica.

Compor-se-ha de quatro vogaes nomeados pelo governo e de quatorze eleitos pelos professores dos diversos ramos do ensino, a saber um pelas faculdades de Sciencias das Universidades de Coimbra Lisboa e Porto, um pelas faculdades de Lettras e escolas normaes Superiores das Universidades de Coimbra e Lisboa dois pelas faculdades de Medicina e escolas de Pharmacia das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto; um pelas faculdades de Direito das Universidades de Lisboa e Coimbra; um pela faculdade de Agronomia e Escola de Medicina Veterinaria um pelas escolas de Bellas Artes de Lisboa e Porto e Arte de Representar, um pela escola de musica do Conservatorio; dois pelos lyceus centraes de Lisboa, Coimbra e Porto um pelas escolas normaes do ensino primario dois pelos professores das escolas de instrucção primaria das cidades de Lisboa Coimbra e Porto e um pelos professores de ensino livre domiciliados em Lisboa.

Os quatro vogaes de nomeação governamental devem ser escolhidos de entre individualidades notaveis por merito relevante scientifico, litterario ou artistico, tambem em Lisboa domiciliados. O conselho renovar-se-ha por metade em cada biennio, não podendo nenhum dos seus vogaes ser novamente nomeado pelo governo, ou reeleito, senão passados dois annos depois de terem cessado as suas funcções.

São eleitores todos os professores ordinarios, extraordinarios, effectivos substitutos ou auxiliares dos institutos acima designados.

Ha ampliada no presente diploma (art. 30) a doutrina de que o voto affirmativo do Conselho é indispensavel nos concursos para o magisterio quando occorrerem duvidas ou existir protesto contra a legalidade dos respectivos processos, na applicação a professores das penas de suspensão, transferencia e demissão e, ou quaesquer recursos interpostos pelos estudantes interessados, das sentenças ou decisões dos conselhos escolares, que os condemnarem na pena de exclusão ou expulsão. Estabelece-se tambem que todas as vezes que o Conselho tenha que applicar a pena de suspensão, transferencia ou demissão aos professores do ensino superior ou lyceal, será assistido por um delegado da Faculdade, escola ou lyceu a que o accusado pertença.

Pelo que respeita aos professores da instrucção primaria, o Conselho terá ser ouvido sobre as penas referidas somente quando o accusado se não conformar com a pena que lhe fôr imposta devendo o julgamento do Conselho ser definitivo. Nenhum professor de qualquer cathegoria poderá, porém, ser afastado do serviço durante a organisação do processo disciplinar ou antes da applicação da pena, a não ser sendo accusado de facto criminoso ou gravemente escandaloso praticado no exercicio das suas funcções.

O projecto hoje á assignatura não traz o minimo encargo para o Thesouro, embora no seu relatorio se entenda que deveria ser augmentada a verba de livros, verdadeiramente insignificante, mas o qual não é proposto augmento algum por se julgar a ocasião inteiramente inopportuna.

O presente diploma compõe-se de quatro capitulos e trinta e cinco artigos, ficando estabelecido pelo art. 34 [illegible] secretario do Conselho [illegible] rio superior do quadro da secretaria geral, o qual perceberá, por cada sessão, a gratificação de 2 escudos, sendo a despeza de expediente feita por essa mesma secretaria, com um reforço de 200$00 na competente verba orçamental.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geographia ha depois d'amanhã, ás 21 horas, sessão ordinaria para expediente, admissão de socios [illegible] mas, acompanhada de projecções e astro-luminosas.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã, [illegible] horas, o seguinte programma [illegible] Moraes, «Africana», marcha, [illegible].

—Reappareceu a revista semanal illustrada [illegible] Campos Dumas [illegible] ções que a melhoram consideravelmente.

—Em virtude dos innumeros empenhos que se teem movido para a vaga deixada pelo chefe Ferreira, da 1.ª secção de investigação, foi resolvido que seja aberto concurso entre os agentes de ambas as secções de investigação que a ella queiram concorrer.

—Na séde do Grupo Pro Patria, calçada do Sacramento, [illegible] ás 21 horas, [illegible] uma conferencia sobre [illegible] portuguez e a [illegible] peira.

—Recolheram ao hospital de S. José á enfermaria provisoria, Maria Jacintha Paulino, moradora em Aldegallega, que ali foi attingida pelo tampo de um poço, ficando com a perna direita e clavicula esquerda fracturadas, á enfermaria 4, o aprendiz de serralheiro Daniel da Conceição Rodrigues, atropelado por um electrico na calçada da Pampulha e muito ferido no corpo, e a mulher Maria S. José Rodrigues, o *Serralheiro*, trabalhador, que cahiu na quinta da Saudade, na rua Nova da Estrella, ficando contuso pelo corpo.

—No banco do hospital recebeu curativo Manuel Simões, que cahiu d'um andaime na rua do Correio Velho, ficando contuso pelo corpo.

—Na Morgue deu entrada o cadaver do menor de [illegible] annos Raul Baptista, filho de Antonio Baptista, morador na rua Maria [illegible] repentinamente.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—[illegible] serviços da Companhia desde a [illegible] alguns que entrem para o serviço [illegible] até ás 23 e 24.

[illegible] pantomima composta de 65 artistas [illegible] fala: cães, macacos, cobras e porcos que com [illegible] assistencia [illegible] gargalhada [illegible]

Fallecimentos

ERICEIRA, 4.—No logar da Carvoeira, d'este concelho, falleceu a sr.ª D. Rosalina Jorge Simões, irmã da sr.ª D. Joaquina Jorge, proprietaria do Guarda-roupa Lisbonense, e tia do sr. Constantino Alberto Correia, proprietario da fabrica de cartão nos Olivaes.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

O conflicto entre a Camara e a Carris

Estava annunciada para hontem, ás 20 horas, no Centro da União Republicana, uma conferencia do dr. Severiano da Silva, administrador da Carris, para expôr, commentar e criticar a attitude da Camara no conflicto. A commissão administrativa do Centro não deixou fazer a conferencia, por não ter sido avisada do assumpto. Hoje ás 14 horas o sr. dr. Severiano fez, no Centro Commercial, uma conferencia em reunião particular de accionistas da Companhia, justificando o procedimento d'esta e atacando a attitude da Camara. Os accionistas deram-lhe um voto de confiança pela maneira como tem zelado os interesses da Carris.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Mercado quasi sem movimento [illegible]

	Compra	Venda
Londres cheque	[illegible]	[illegible]
Londres 90 d/v	[illegible]	
Paris cheque	[illegible]	[illegible]
Allemanha cheque	[illegible]	[illegible]
Italia cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio [illegible]	[illegible]	
Libras	[illegible]	[illegible]

BOLSA—As inscripções [illegible]

Titulos de 1 [illegible]	—	[illegible]
» » [illegible]	[illegible]	
» » 1905		

Obrigações [illegible]

Externa 1.ª serie [illegible] e cautellas de [illegible]

Acções Aguas [illegible]

Obrigações: Norte e Leste, 1.º grau, 66$50; Beira Alta, 1.º grau, [illegible]; Panificação 47$.

IRMANDADE DE S. NICOLAU

Lapide commemorativa da fundação das suas escolas

Na [illegible] geral da irmandade [illegible] S. Nicolau, [illegible] presidencia do sr. dr. Arnaldo Junior, o sr. Joaquim José N[illegible] proposta para [illegible] dependencia da egreja uma lapide com o nome do antigo provedor sr. José Antonio Godinho, a quem a irmandade deve grandes serviços. A proposta foi admittida por unanimidade.

[illegible] da palavra o [illegible] freguezia sr. dr. Lopes de Carvalho, que enalteceu os relevantes serviços prestados pela meza na construcção das escolas [illegible] uma lapide nas escolas com os nomes dos irmãos que fizeram parte da meza do anno de 1905, em que as escolas foram fundadas, e dos irmãos que fizeram parte da que mandou [illegible] as novas escolas inauguradas em outubro findo.

[illegible] serviços prestados pelo provedor [illegible] Augusto Anselmo, [illegible] proposto que [illegible] voto de louvor [illegible].

Foram approvadas por acclamação estas propostas, sendo tambem nomeada a commissão para mandar fazer e collocar a lapide nas escolas.

Movimento maritimo

Africa occidental, «Malange»	7
Pará e Manáus, «Anselm» (do Liver.)	7
Batavia, etc. «Rindjani» (de Amster.)	7
Bra. e R. da Pra. «Sequana» (de Bor.)	7
Bra. e R. da Pra. «Amazone» (de Sout.)	[illegible]
Bordeus, «Lagers» (do Brazil)	[illegible]
Vigo e Liverp., «Araguaya» (do Bra.)	[illegible]
Vigo, Amster., etc. «Frisia», (do Bra.)	[illegible]
Marselha, «Roma» (de New York)	[illegible]
Bra. e R. da Pra. «Am. S. de Lamover»	[illegible]
Africa oriental, «Frank. Hans» (de L.)	[illegible]
Africa oriental, «Clan Davidson» (do L.)	[illegible]
Braz. e R. da Pra. «Good» (de Liv.)	[illegible]
Braz. e R. da Prata, «Hoçora» (de L.)	[illegible]

ESPECTACULOS

Primeiras representações

THEATRO DE S. CARLOS — *A bella aventura*, 3 actos de G.-A. de Caillavet, Robert de Flers e E. Rey, trad. de Paulo Osorio.

A linda peça que a companhia do Republica levou hontem em S. Carlos pela primeira vez á scena, se confirma de todo o ponto, a despeito dos cortes que lhe fizeram, a reputação de comediographos insignes que justamente disfructam os seus principaes auctores, não augmenta decerto a gloria merecida sima que envolve os nomes de Robert de Flers e G.-A. de Caillavet. Não quer isto dizer que em La belle aventure, na qual foi seu collaborador Etienne Rey, moço homem de lettras que já obteve exitos no theatro, os prestigiosos escriptores não espalhassem com mão prodiga o seu scintillante espirito gaulez e não attestem, de novo, o talento de observação, a sagacidade critica, a risonha, humana e sã philosophia que é uma das fundamentaes caracteristicas da sua obra e, ao mesmo tempo, a arte suprema com que fabulam, compõem e dialogam os seus trabalhos.

Desistimos de deixar entrever o que tem de encantadora e de intencional a comedia de Caillavet e de Flers. Com effeito, para que se possa apreciar em todo o seu grande merito La belle aventure, sem a ter visto no palco ou saboreado, integralmente, nas paginas do supplemento da Illustration, não seria bastante esboçar o romance de amor de Helena de Trévillac, a fidalguinha de provincia, orphã de pae e mãe, e que, na mesma hora em que acaba de fazer a sua toilette de noiva, despreza o casamento de conveniencia preparado pela intriga d'uma tia, para seguir os impulsos do seu coração juvenil, cheio de pureza, e, com a inconsciente cumplicidade d'uma avósinha estylo antigo, violar convenções e preconceitos que constituem a velha urdidura social, desfolhando a grinalda de flores de laranjeira antes de comparecer na mairie e na egreja.

Robert de Flers, um dos auctores da comedia, hoje director do Figaro, e que na grande folha parisiense de ha muito faz a critica theatral com a mesma elevada competencia com que comediographa, defendeu e justificou La belle aventure nas columnas do aristocratico jornal e fel-o de forma singularmente feliz. «Para d'uma donzella se poder dar uma fiel imagem—escreveu de Flers—é mister procurar reunir duas coisas que as mais das vezes se excluem: a pureza e a sensualidade.» Ao auctor e critico illustre pareceu que uma das razões por que La belle aventure agradou ao publico foi precisamente porque a sua heroina, dando com nudez a impressão de ser uma rapariga honesta, sincera e sã, vae, no emtanto, simultaneamente, até aos extremos do amor. Encontra-se com-rada, a despeito da propria vontade, em circumstancias favoraveis que desculpam a sua fraqueza e tornam o seu peccado quasi innocente. Não pensa um instante sequer em reivindicar a apologia da união livre. E' simplesmente uma amorosa que tem a sorte de poder conciliar o pudor, a reserva e a voluptuosidade.

Helena de Trévillac é, na verdade, assim. E Leonor Faria, ao encarnal-a hontem no palco do S. Carlos, interpretou admiravelmente a personagem, patenteando, sobretudo no primeiro acto, para ella o mais difficil e o mais brilhante, o seu indiscutivel valor e as multiplas qualidades que lhe assignalaram um logar de evidencia no theatro portuguez desde o delicioso desempenho de Primerose.

Entre os outros interpretes de La belle aventure salientam-se, em primeiro plano, duas figuras consagradas: Lucinda Simões, que na avósinha é a actriz eminente, applaudida sempre em todas as suas creações, e Ferreira da Silva, no sabio egyptologo, papel inferior aos seus recursos mas a que elle da verdadeiro relevo. Henrique Alves, um dos nossos mais intelligentes e apreciados actores, procurou vencer as difficuldades do papel de Valentin Le Barroyer; Theodoro Santos manifestou uma vontade ardente de acertar no galan que lhe distribuiram, André d'Eguzon,—e a proposito cem lastimar a penuria de galans no nosso theatro. Laura Hirsch, na condessa de Eguzon, Jesuina Saraiva em Jeanine, e Luz Veloso em Jeanne de Vereol d[illegible] geaciaram contribuir para a maior harmonia do conjuncto.

Paulo Osorio, homem de lettras muito distincto, traduziu La belle aventure sem demasiados escrupulos vernaculistas, se bem que procurando conservar os encantos do original. Convém, todavia frisar como é difficultosa tarefa trasladal-os a todos. O dialogo final do segundo acto pode considerar-se um exemplo d'isso. Aquelas coisas apaixonadas, calidas, perturbadoras, estonteantes, ditas em francez e na segunda pessoa do plural, estão longe de fazer ruborisar as damas e de assustar os paes de familia, como talvez succedesse hontem quando proferidas em portuguez e com o tratamento intimo, aliás tão natural, de tu. E ninguem ousará dizer, porque seria uma atroz calumnia, que Robert de Flers e G. A. de Caillavet se comprazem com a pornographia.

Uma pequena observação final. Desejariamos poder louvar constantemente o rigor meticuloso com que devem ser apresentadas semelhantes peças em semelhantes palcos e por artistas de categoria como os da companhia do Republica. Hontem causou alguma estranheza aquelle fundo de jardim, entrevisto atravez das portas do salão da senhora de Eguzon, fundo que estava erguido do chão mais de um palmo.—A. de A.

EDEN THEATRO — *Marido feliz*, opereta em 3 actos, de Julius Bramer, musica de Eysler, arranjo de Henriques da Silva.

De tudo ha no Marido feliz: operetta, drama e comedia cada acto consagrado á sua especialidade. No primeiro encontramo-nos no dominio da operetta moderna; no segundo, as trez ultimas scenas são de alta intensidade dramatica, mas no terceiro entramos em pleno dominio da comedia, e, diga-se a verdade, apesar de ser o menos espectaculoso e o menos musicado nem por isso é o menos interessante. A idéa do advogado especialista de divorcios se transformar em desiagatos em matrimonios rachados, porque assim recebe honorarios das duas partes—e as vezes de trez—em vez de receber de uma só, é um bello achado que o auctor trata com espirito e carinho.

Os dois primeiros actos estão matisados de agradaveis numeros de musica, em que predominam as valsas. No conjuncto a peça está bem apresentada, sendo de muito effeito o scenario do segundo acto.

Uma das figuras que se salienta é a sr.ª Palmyra Bastos, com a sua impeccavel correcção de grande dama, que sabe resistir ás seducções de que se vê assediada no meio livre em que vive, com a sua fundamental honestidade e amor ao marido cuja bondade reconhece. Dizendo graciosamente, e fazendo valer o que diz, a sr.ª Palmyra Bastos apresentou-se vestindo com o bom gosto e distincção que lhe grangearam a bem merecida reputação d'elegancia de que disfructa.

A sr.ª Cremilda d'Oliveira, muito alegre, cheia de vivacidade, espalhou nas scenas em que entrou a graça de que dispõe e mãos largas pena foi que se nos apresentasse com uma cabelleira tão excentrica, desfigurando-lhe o encanto da physionomia espirituosa a tal ponto que, se tivessemos o prazer de ser das suas relações pedir-lhe-hiamos encarecidamente para que não tornasse a pôr aquella cousa na cabeça.

José Ricardo teve que luctar com as difficuldades de um papel hybridamente comico e dramatico, que exige um tacto raro para evitar cahir no ridiculo d'um comico exagerado, sem, ao mesmo tempo, tropeçar na gravidade excessiva d'um centro dramatico, descabido na operetta.

E não se sahiu mal do embaraço, salientando-se na scena do terceiro acto, com a sr.ª Palmyra Bastos, que ambos desempenharam com arte.

As restantes figuras conservaram-se á altura dos seus creditos.—Interim.

POLYTEAMA. — *Emfim sós*, operetta em 3 actos, de Winner e Poponcky, musica de Franz Lehar.

Para a sua reapparição, escolheu a companhia Vitale a inspirada operetta de Franz Lehar, Emfim sós, que na época passada ouviramos no theatro da Trindade.

D'esta operetta o que mais chama a attenção é o segundo acto pela originalidade de n'elle só figurarem duas personagens e pelo scenario deslumbrante a que se presta, o scenario que hontem vimos era na verdade grandioso, causando um surprehendente effeito os jogos de luz que maior belleza lhe davam. E' trabalho de E. Fernan, um dos mais afamados scenographos de Milão.

Como na quasi generalidade das operettas que a companhia Vitale nos tem apresentado, ha a notar no Emfim sós differenças da que nós tinhamos ouvido na traducção, principalmente no terceiro acto.

A orchestra, sob a direcção do maestro Palma, interpretou brilhantemente a difficil partitura de Lehar, que todos que hontem ouviram esperam tornar a ouvir outra vez.

Noticias

Entre nós

CORISTAS DO AVENIDA. — Recebemos a seguinte carta: «Sr. redactor do jornal «A Capital»—A noticia de boa fé publicada hontem na secção de theatros d'esse acreditado jornal carece absolutamente de fundamento. A empresa do Avenida, de que sou gerente, tem abonado ás coristas que estão ensaiando a revista «Céu Azul» quanto dinheiro ellas teem pedido. Algumas até já desertaram levando comsigo as quantias recebidas, sem dizer [illegible].

Nas importancias entregues entrará, naturalmente, por liquidação, a gratificação que lhes compete por terem tomado parte no concerto a que a mesma noticia se refere. Esta é que é a verdade, que se prova com a escripta da Empresa e com os documentos assignados pelas interessadas. Acresce que as Empresas do Cyclo Theatral, a que pertence o Avenida, são as que melhor pagam ás corporações de coros, como pode ser attestado por todos esses modestos collaboradores da arte de representar, ao nosso serviço. Erra tambem o informador da «Capital» affirmando que o «Céu Azul» se ensaia ha trez mezes com os coros actuaes. Esperando dever a v. a justiça de publicar este esclarecimento á forma desleal porque nos combateu, sou, de V. Pela Empresa do Theatro Avenida, L. Galhardo».

Circos & Music-halls

No espectaculo de hoje do Coliseu dos Recreios apresenta-se de novo a troupe Danola, constituida por barristas que executam trabalhos de absoluta novidade, além dos numeros de attracção da companhia, como o eletista Ekhil.

A'manhã, dois espectaculos, tomando parte n'elles [illegible] os [illegible] e os [illegible] numeros do agrado garantido. Brevemente estreia [illegible].

No grande Palacio Cinematographico, no Coliseu da rua da Palma [illegible] o programma e magnifico [illegible] parte a pellicula «A ilha [illegible]» d [illegible].

[illegible] brevemente no Salão Theatro [illegible] 2 actos, 7 quadros e 2 apotheoses «O Penacho é meu», original de Raphael Ferreira, com scenarios de effeito e guarda-roupa luxuoso.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Operarios do municipio

Para se discutir e apreciar a reforma do regulamento da Caixa que vae ser presente á commissão administrativa, assim como apreciar uma proposta da qual advem a economia annual de 915 escudos, realisa-se ámanhã, ás 14 horas na rua do Bemformoso, 150, 1.º, uma reunião magna, para assistir á qual foram convidados os vereadores srs. João Esteves Ribeiro da Silva, Lourenço Loureiro, e Feliciano de Sousa.

A mutualidade na construcção civil

Para continuação da discussão do regulamento interno [illegible] ámanhã, ás 13 horas, a assembléa geral.

Centro Dr. Bernardino Machado

Para eleição de corpos gerentes e discussão e votação de algumas alterações aos estatutos, reune a assembléa geral no dia 15, ás 21 horas.

Emp. merc. do commercio e industria

Reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral.

Conductores de carroças

Reune amanhã, ás 15 horas, a assembléa magna da classe, sendo convidados socios e não socios, com a seguinte ordem de trabalhos: resolver sobre uma representação da junta de parochia do Monte Pedral que pede á camara para o transito de carroças passar a ser feito pela calçada dos Barbadinhos, seguindo pela rua da Cruz de Santa Apolonia, Campo de Santa Clara, Largo [illegible] e rua dos Remedios; tratar da falta de trabalho e modo de a remediar; a fórma de terminar com as carroças de mão e assumptos diversos.

Centro Republicano 27 d'Abril

A commissão installadora resolveu convocar uma assembléa geral para a proxima quinta feira, ás 21 horas. A partir de depois d'ámanhã, o Centro estará aberto das 20 ás 23 horas.

Soc. Mut. Fernandes da Fonseca

Para eleger os corpos gerentes para 1915 reune a assembléa geral ámanhã ás 14 horas.

Ass. Inf. da parochia de S. José

Está patente até ao dia 8 do corrente, podendo ser apreciado todos os dias das 10 ás 16 horas, o projecto dos estatutos a adoptar n'esta instituição. No dia 13, festeja-se o 3.º anniversario d'esta instituição.

Centro Democratico de Santa Isabel

A festa do 8.º anniversario

Realisa-se [illegible] ás 13 horas, na séde d'este Centro, rua de [illegible] 17, a festa [illegible] 8.º anniversario e inauguração da nova bandeira, havendo sessão solemne para a qual foram convidados, entre outros, oradores, os srs. drs. Arthur Leitão e Carneiro de Moura, Agostinho Fortes e Luiz Filippe da Matta [illegible] a orchestra da [illegible] Musical Ordem e Progresso [illegible].

LIVROS NOVOS

«Da conta em participação»

O sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves acaba de publicar um volume sobre a associação em conta de participação [illegible] [illegible] o que, segundo o auctor, a doutrina da conta em participação é quasi que desconhecida, até pelos proprios tribunaes. D'ahi a origem do livro «Da conta em participação».

Escripto com clareza e [illegible] methodo na distribuição das materias, documento profundo do assumpto versado e logica nos argumentos, o novo livro vem prestar grandes serviços, [illegible].

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Falta de fiscalisação na venda das carnes

Escrevem-nos: «Um antigo leitor [illegible] de que [illegible] esta parte e muito especialmente [illegible] ultimos dias, em alguns talhos da Praça da Figueira se praticam abusos, que são outras tantas fraudes para o consumidor, já vendendo carne de inferior qualidade e de uma classe por outra, já vendendo osso em demasia.

Para o facto, que é grave, chamamos a attenção dos fiscaes da camara, pois não pode permittir tal abuso.

12 Folhetim d'A CAPITAL 5-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

—Co'os diabos! Foi pena—interrompeu o 30.—Malditos cobardes e sabujos. Que bella seria a nossa terra se os não houvesse.

—Não foi perdida a acção do Porto. Rebentou logo a revolta em Chaves, em Bragança, em Miranda e Ruivães, em Villa Real, Villa Pouca e Moncorvo. Traz-os-Montes teve em Manuel de Sepulveda, tenente-general, um excellente organisador de resistencia. O Minho acudiu tambem á chamada. Melgaço, Monção, Braga, Vianna do Castello e Barcellos seguem o exemplo do Porto.

«Em Bragança, Manuel Sepulveda, que fora alcaide mór de Trancoso, apenas recebeu noticia da insurreição do Porto, convocou os soldados e officiaes dos regimentos que tinham sido dissolvidos e expediu ordens aos capitães móres para proclamarem o governo do principe regente e chamarem ás armas as praças de primeira linha, as milicias e ordenanças. Reconstituem-se em terra transmontana trez regimentos de cavallaria, dois de infantaria e cinco de milicias; installa-se uma junta de governo em Bragança e são intimados todos os francezes a abandonarem a região. Francisco Pinto da Fonseca, sargento-mór que fôra de cavallaria 6, foi um poderoso auxiliar de Sepulveda na insurreição de Traz os Montes, organisando a defeza em Villa Real.

«No Porto os animos, desalentados pela primeira tentativa, reanimaram com a agitação das regiões visinhas. Os milicianos recusam-se a levar á procissão do Corpo de Deus as aguias imperiaes em vez da querida bandeira de Portugal. Dois dias depois, o povo com alguns artilheiros acclama o principe regente, arromba os arsenaes e apodera-se d'armas e munições. Arvora-se de novo—e agora definitivamente—a bandeira portugueza. Organisa-se uma Junta de Governo, que dirige um manifesto ao paiz, faz-se reconhecer por quasi todas as juntas locaes, entende-se com o governo da Gallisa e envia á Inglaterra uma deputação a pedir soccorros em armamento e dinheiro.

—E a Inglaterra acudiu-nos?—perguntou o caldeireiro.

—Vão vêr—continuou o 17.—Entretanto Junot tivera conhecimento em Lisboa de toda a agitação do norte. Ordenou ao general Loison que fosse suffocar a revolta transmontana e depois descesse a dominar o Porto. Loison era conhecido pela sua ferocidade e afigurava-se a Junot que elle breve submetteria os indisciplinados. Chegou á Regoa e marchou sobre Amarante. D'ahi para Villa Real forçada era a passagem da serra do Marão. Nos Padrões do Teixeira os soldados de Sepolveda atacam a testa da columna. A rectaguarda e as bagagens são surprehendidas em Santa... pelas milicias do capitão-mór Mesquita Pimentel. Trava-se um rude combate. A' mingua de polvora, os nossos fazem desabar sobre os francezes do alto dos alcantilados rochedos da serra uma nuvem de pedregulhos. Tentam os francezes escalar as montanhas. A terra transmontana defende-se com heroismo sem par e Loison, reconhecendo a passagem impossivel, retira sobre a Regoa, saqueia-a, volta a passar o Douro e, seguindo pelo valle do Paiva, toma a estrada de Vizeu com destino a Coimbra. Perseguem-no os nossos guerrilheiros e em Juentes novamente destroçam a rectaguarda de Loison. Todas as armas servem para o combate: os varapaus e as foices, as velhas caçadeiras e os pistolões.

«Coimbra sublevara-se tambem. Um grupo de quinze estudantes, guiados por um sargento de artilharia, juntos com numerosos populares, que tinham por chefe um tanoeiro, correm a forçar as entradas do convento e apoderam-se de espadas e de clavinas. Aprisionam o destacamento francez, entregam o governo militar e civil da cidade a portuguezes de lei e constituem um batalhão academico, composto de lentes e de estudantes, commandado por um doutor em canones e por um major de engenheiros.

«Guimarães, Braga e Vianna estavam em plena revolução. Parte para a Figueira o batalhão de Coimbra, toma o forte e prende a guarnição. A posse d'esse ponto facilitou depois o desembarque dos inglezes junto á foz do Mondego. D'ahi, passando novamente por Coimbra, vae sublevar Ega, Soure, Condeixa, Pombal, Leiria e Nazareth.

«Loison, que vimos com intenção de se dirigir a Coimbra, regressára a Almeida depois da derrota do Marão. Ahi recebeu ordem de recolher a Lisboa. Os inglezes já andavam no mar, rondando as immediações da capital, e Junot chamava á pressa os seus generaes dispersos. Loison deixava Almeida. Kellermann retirava de Elvas.

«Loison marcha sobre a Guarda. Ahi, os patriotas querem sustar-lhe a marcha. Não o conseguem, apesar do heroismo com que se batem. Em Alpedrinha, os serranos esperam n'um desfiladeiro da serra da Gardunha. São forçados, após uma refrega cruel, a deixar invadir a villa, que é incendiada.

«Chega por fim Loison a Abrantes. Retrocede para Alcobaça e, tomando a estrada de Leiria, chega a Villa Franca, onde embarca a sua infantaria para Lisboa. Deixava atraz de si um rasto de sangue e de ruina; mas a resistencia fôra d'uma violencia extrema. A concentração dos francezes em Lisboa enchia toda a gente d'uma fé absoluta no resurgimento da Patria.

* * *

Havia á beira da estrada uma taberneria. Do rancho, alguem lembrou que fossem todos a refrescar a goela, pois, se é certo que só o *doutor* falára, as gargantas estavam seccas de commoção. Alguns allegaram o desamparo em que tinham as algibeiras, outro alvitrou que pagassem os que tivessem e bebessem todos.

Dentro da venda estavam alguns homens do sitio, entretendo a conversar aquella dia de folga. Em breve não se ouviam na locanda estreita senão palestras entrecruzidas. O assumpto era o da guerra. Quasi todos os paisanos tinham sido soldados e sentiam-se bem, conversando com aquelles camaradas mais novos. Na traseira da casa, junto a uma latada desguarnecida, atulhavam-se os tabuleiros de um jogo do chinquilho. D'ali por um instante, retinia o som das malhas entrechocando-se e, emquanto uns nossos se entretinham de parceria com os paisanos, o 17 reunia um grupo de ouvintes em volta de uma mesa sobre a qual pairavam alguns copos grandes de vinho e continuava:

—No Algarve a esse tempo já rebentára tambem a revolta. Rompe primeiro em Olhão. Os patriotas podem armas em Ayamonte e conseguem cento e trinta espingardas. Em Tavira aprisionam tres cahiques carregados de francezes e em Faro prendem o general Maurin, governador, que teve de entregar a sua espada nas mãos do sargento-mór de ordenanças Manuel José.

«Dois bravos, o mestre Garrocho e o piloto Nobre, embarcam n'uma vela de cabotagem e partem para o Rio de Janeiro, onde chegam e dão ao principe regente a noticia da insurreição de Portugal.

«No Alemtejo o insubordina-se Villa Viçosa. Os esforços empregados pelo sargento-mór de milicias Infante de Lacerda para deter os francezes vindos de Extremoz a suffocar a revolta, são infelizmente baldados. Cercados dentro da villa, os insurrectos são cruelmente castigados do crime de desejarem a liberdade da sua patria. Em Beja, a cidade e o povo resistira a um destacamento francez que ali fôra em exploração, demonstraram os soldados do imperador uma crueldade sem limites.

«Como represalia do procedimento havido com o destacamento, uma forte columna, que marchava ao encontro de Kellermann, desbarata uma turba de patriotas que, armados de velhas escopetas, acalentava o sonho de poder resistir. A cidade é incendiada e, do seu quartel general em Extremoz, o general Kellerman aponta ao Alemtejo a triste sorte de Beja como espelho das localidades que ousaram erguer o pendão da rebeldia.

(Continua)

Aos sempre economicos

É de todos conhecido que pelas circumstancias em que tu [illegible] se encontra todos os artigos sem excepção teem subido consideravelmente de preço; porém a

Casa do Povo d'Alcantara

que tem importantes stoks dos muitos artigos do seu commercio tem mantido e mantem os seus antigos preços, prestando assim ao publico extraordinario beneficio que este não deve desprezar aproveitando o pouco que já resta em condições verdadeiramente excepcionaes.

Só vendo

se póde ter a mais absoluta certeza das muitas pechinchas que encontrareis nas nossas secções

Modas — Fanqueiro — Mercador — Louças — Brinquedos — Sapataria — Chapelaria — Camisaria — Retrozeiro — Perfumaria — Moveis — Verga — Menage

Em todas ellas, além do bom sortido e dos modicos preços por que se vendem todos os artigos, ha sempre uns

SALDOS

que creamos no fim do nosso balanço e liquidamos até ao fim do anno.

Recommendamos, pois, aos sempre economicos que se não esqueçam de aproveitar tão

Sensacional Occasião

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$ — Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:053

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 991.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$.0,2
Total	Rs.	749:963$25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias do pelle, lesões uricemicas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 21
60 reis o litro em garrafões

HOTEL METROPOLE

Rocio, 30—LISBOA
ABRIU EM 18 DE NOVEMBRO
Installação moderna
Cosinha franceza
Diaria 1$80 até 3$

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA
OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO
Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 50 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, sofrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado, mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 30 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital: esc. 934:365$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que no proximo dia 10 do corrente, pelas 11 horas, se procederá, na sede da Companhia, rua de S. Nicolau, 98, 1.º, ao sorteio das obrigações da linha de Mirandella a Bragança que teem de ser amortizadas em harmonia com a respectiva tabella.

Lisboa, 1 de dezembro de 1914.

O Director do serviço
Belchior José Machado

COLLEGIO ANGLO-FRANCEZ

R. Bartholomeu Dias, 82
Ao Bom Successo — LISBOA

INTERNATO, externato e semi-internato com todo o conforto e hygiene. Magnificas installações, jardins, horta, tennis e patinagem. Educação com todo o esmero. Curso dos liceus, Escola normal, commercio e Conservatorio. Piano, harpa e violino, etc. Desenho, pintura e todos os trabalhos manuaes. Aulas de córte e arte culinaria.

Linguas: franceza e ingleza obrigatorias.

Directora dos estudos: *Miss Clift*

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITTEL e ALET, segundo a analyse feita pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose ou azia, o citado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções cronicas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus distinctos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças até mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem colarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa, que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Grande Casino Internacional Mont'Estoril

Concerto todas as noites
Matinées nos domingos e quintas-feiras

Predios

Ha para vender os seguintes:

R. D. Pedro V	[illegible]
R. Sociedade Pharmaceutica	[illegible]
R. Pinheiro Chagas	27:000$000
R. Filippe Folque	24:000$000
R. Pinheiro Chagas	8:000$000
Avenida 5 de Outubro	[illegible]
R. João Chrisostomo	[illegible]
Idem	[illegible]
R. Cidade da Horta	[illegible]
R. Almirante Barroso	[illegible]
Idem	[illegible]
Avenida Defensores de Chaves	[illegible]
R. Heliodoro Salgado	[illegible]
Idem	[illegible]
Avenida Elias Garcia	[illegible]
Avenida Almirante Reis	[illegible]
Bairro Ribeiro	[illegible]
R. Gomes Freire	[illegible]
R. Gonçalves Crespo	[illegible]
R. Moraes Soares	12:000$000
R. Latino Coelho	[illegible]
Estephania	[illegible]
Rua do Duque	7:000$000
Caminho do Forno do Tijolo	[illegible]
R. S. Sebastião	[illegible]

Além d'estes ha muitos mais em differentes pontos desde 400$00 até 500:000$00.

Trata o proprio todos os esclarecimentos.

P. Joyce Monteiro
Rua do Alecrim, 37
LISBOA

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1 de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1914 das obrigações privilegiadas do 1.º grau, nos termos seguintes.

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *Frs. 7*, liquidos de impostos em França.

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon *Frs. 9,38*, liquidos de impostos em França.

Pela apresentação do coupon n.º 30 da nova folha de titulos, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie, «Beira Baixa», devidamente estampilhadas como obrigações do 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *6 Marcos*.

Pela apresentação do coupon n.º 38 da nova folha de titulos, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 2.ª e 3.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas do 1.º grau do mesmo typo recebendo por cada coupon *9 Marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1915, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 6.º da Carta de Lei de 29 de Junho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra e Allemanha, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O presidente do Conselho de Administração

José A. de Mello Sousa

Gaston Lot

Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º
PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos — Cal hydraulica — Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude a exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 563

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de dezembro *Africa*. Directo de Lisboa a Mossamedes, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga nem passageiros para a Costa Occidental.

Loanda, a sahir em 22.—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Dondo, a sahir em 25.—Só carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1561 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 6 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição Rua do Norte 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo e o parlamento

A simples exposição dos factos continua a justificar plenamente a attitude que o sr. Bernardino Machado entendeu dever tomar [illegible] do parlamento.

[illegible] da 2 a Camara reunia, em virtude da prolongação de poderes que o governo lhe conferiu, [illegible] ter visto forçado a adiar as [illegible] geraes, para as quaes já [illegible], designou esse adiamento [illegible] o qual todos os partidos [illegible], a guerra [illegible] logo se reconheceu que mais tarde ou mais cedo [illegible] veremos envolvidos. Se a guerra não houvesse rebentado, no dia 2 ter-se-hia reunido, não o actual parlamento, mas um novo parlamento que seria a indicação necessaria das correntes predominantes da opinião. Ninguem julgava, nem mesmo o parlamento que continua funccionando [illegible] o sonhou, que a sua legislatura se prolongaria alem do praso constitucional que lhe cabia, porque ninguem podia pensar que circumstancias tão anormaes se produziriam na vida da nação.

Reunido o parlamento, o chefe do governo apresentou, na sessão inicial, o seu relatorio geral, mas logo no dia seguinte expoz ao sr. presidente da Republica o escrupulo que o determinava a pedir a sua exoneração collectiva. Tratava-se, com effeito, como o sr. dr. Bernardino Machado o declarou na carta dirigida no dia 3 ao illustre chefe do Estado, d'uma verdadeira inversão constitucional, porquanto, desde o dia anterior, o parlamento é que era obra do governo e não o governo obra do parlamento.

Esse pedido de exoneração ficou dependente da resposta presidencial; mas desde logo o governo resolveu abster-se de solicitar de qualquer fórma a commissão de confiança parlamentar [illegible], por instancias do sr. presidente do ministerio, não accedia debates que não envolvessem a politica geral de todo o gabinete. Entendia o sr. Bernardino Machado, e entendia bem, que o momento não era adequado á controversia de questões [illegible] deras, sobre as quaes cada ministro enviara á Camara, para sua instrucção, os documentos elucidativos necessarios, ficando o parlamento livre de se manifestar, como entendesse, por meio do seu voto, ácerca d'essas questões que houvessem suscitado os [illegible].

No mesmo dia, porém, recebia o sr. dr. Bernardino Machado um [illegible] da presidencia da Camara [illegible] dos, annunciando-lhe, a elle, chefe do governo, uma interpellação sobre a mobilisação [illegible], assumpto do [illegible] O interpellante [illegible] nota ao ministro da [illegible], dirigia-a tambem, e expressamente, a todo o governo. [illegible] o sr. Victorino [illegible] era o deputado [illegible] interpellação, considerava-a [illegible] politica geral.

[illegible] a fazer o sr. presidente do ministerio? Tinha a fazer o que effectivamente fez. Quem dirige a politica geral de [illegible] é o seu chefe. Comprehendeu [illegible] Bernardino Machado [illegible] apresentar-se á Camara, pondo perante o parlamento sobre essa interpellação não a questão de confiança. Mas não se julgue que se tratava de obter a confiança [illegible] parlamento, que o governo estava disposto em acceitar, pelas razões já expostas. O que o chefe do governo pretendia era que o parlamento justificasse a [illegible] que anteriormente lhe [illegible] proporções [illegible] de que ha memoria em Portugal desde que se rege pelo [illegible] constitucional. E tinha [illegible] o procedimento do governo, que o interpellante [illegible] [illegible].

Disse-se que o chefe do governo fugiu ao parlamento, quando [illegible] a elle se apresentou para zelar a dignidade [illegible] das suas altas responsabilidades. O sr. Bernardino Machado tratou-se d'uma questão de [illegible] Camara o seu logar, muito embora [illegible] resolvidas, ella [illegible] do [illegible] parlamento [illegible] qualquer outra questão de politica geral, como, por exemplo, a [illegible] do governo na [illegible] externa ou [illegible] republica de 20 de outu[bro] [illegible]o chefe do governo da mesma fórma se teria collocado ás ordens do parlamento.

Mas nenhuma d'estas questões se levantou. A Camara dos Deputados preferia dar logo por aberta a crise, interpretando n'esse sentido um officio do sr. ministro da justiça, que não era positivamente quem tinha de a declarar, e em nunca pensou em tomar semelhante iniciativa. Estava o parlamento no seu direito? Não lh'o negamos. Mas assuma as responsabilidades d'esse facto, sem procurar indevidamente lançal-as sobre o chefe do governo, que não tem menos direito de justamente de lh'as devolver.

A "REVANCHE,,

N'uma ordem do dia aos seus exercitos, o generalissimo Joffre — Joffre o taciturno — declara que ha quarenta e quatro annos esperava, ancioso, o momento, que se lhe proporciona agora, de reconquistar a Alsacia-Lorena.

Eis o pensamento da «revanche» que se chegou a suppôr ter desapparecido quasi inteiramente do espirito francez. A verdade é que elle existiu sempre, e o facto de se julgar amortecido adveiu [illegible] nos da circumstancia dos francezes terem deixado de o exteriorisar em palavras, seguindo o conselho celebre de Gambetta. Y penser toujours, n'en parler [jamais].

Joffre representa bem esta tensão de espirito, que não devia expandir-se em phrases. Sempre o grande general foi conhecido como um taciturno, um silencioso. E tanto o silencio era a garantia da «révanche» que, no momento critico, foi esse silencioso o encarregado de fazer ouvir a voz trovejante dos canhões.

D'esse silencio sahiu o ruido das batalhas; n'esse silencio se comprovaram as premeditações sublimes do patriotismo e da liberdade. Não deve causar surpreza tal facto. As grandes paixões são concentradas. Não se enfraquecem em brados. Não se diluem em prantos. Não se gastam em gestos. A sua força, a sua intensidade só se revelam fulminantemente no instante definitivo em que se decide a existencia d'um homem ou se [illegible] o destino d'uma nação.

Nunca, pela minha parte, acreditei que em França tivesse desapparecido o pensamento da «révanche». Quando se falou, por vezes, n'uma approximação entre a França e a Allemanha, sorri-me sempre, como se sorri d'um absurdo. E' porque, porventura, eu acredite que entre povos que se batem não possam vir a estabelecer-se boas relações de amisade? Não, por certo. Um exemplo temos nós, presentemente, na «Triple Entente». A França era a inimiga da Russia, de 1812 a [18]31. Egualmente a França era a inimiga da Inglaterra. Durante longos seculos, os dois paizes lutaram encarniçadamente, e foi devido á Inglaterra que Napoleão não chegou a fazer da França um imperio como o romano. Por seu turno, a Inglaterra e a Russia tinham lutado tambem, e o tremendo cerco de Sebastopol ficou eternamente a attestar [illegible] das duas [illegible].

Mas, se os resentimentos entre os povos podem vir a desapparecer, é necessario que para isso decorra um lapso de tempo bastante longo e que não fique cravada, como um espinho, no coração do paiz vencido, a existencia d'uma [illegible] triumphante. A França lutou com a Russia e com a Inglaterra, [illegible] nem em poder da França ficou uma porção do territorio inglez ou russo, [nem] no poder da Russia ou da Inglaterra qualquer porção do territorio francez.

Na guerra de 1870, o attentado execravel foi a annexação da Alsacia-Lorena. [Se] o imperio germanico não houvesse [feito] essa annexação, nenhum motivo haveria para que a animadversão entre os dois povos não houvesse desapparecido, como tem desapparecido entre outros povos que não travaram luctas menos sangrentas.

A Alsacia-Lorena foi o espinho que [ficou], rosa e aberta, uma ferida no coração francez, e no espirito da Allemanha uma preoccupação permanente e terrivel.

Se não fora essa annexação monstruosa, a França não odiaria a Allemanha. Na realidade, a guerra de 1870, se custou grandes sacrificios á França, foi, em compensação, a origem da sua libertação do Imperio. Essa guerra, travada entre reis, que se queriam engrandecer á custa um do outro, gerou a Republica. Essa guerra serviu a democracia. Em França produziu o advento do regimen republicano, que, finalmente, apoz as duas tentativas de 1793 e 1848, d'uma maneira definitiva se estabeleceu na terra da grande Revolução. A França perdeu milhares de vidas. A França perdeu biliões de francos. Mas a conquista da liberdade nunca se operou sem sacrificios. A' custa d'esse sangue, á custa d'esse oiro, viu-se livre do Imperio, com o seu poder despotico, offensivo da liberdade, e as suas tendencias guerreiras, obstaculo constante á confraternisação humana, para que tende todo o esforço do progresso moderno.

Se esta guerra lhe deu, pois, uma compensação gloriosa e bella, que outras guerras com nações que hoje são suas amigas e alliadas lhe não originaram, qual o motivo da permanencia do espirito da «révanche», que em outras guerras se não deu? E' que a «revanche» significava a reconquista da Alsacia-Lorena. E' que a França soffrera uma mutilação.

Assim se, como tudo leva a crêr, a Allemanha sahir d'esta lucta, não só aniquilado o seu sonho de dominação sobre a Europa, mas ainda reduzida a um estado de impotencia, a culpa terá sido do seu famoso Bismarck, no qual os allemães veneram o alto engrandecedor da sua patria. A annexação da Alsacia-Lorena terá sido o erro fatal da sua politica de ferro. Quando suppoz ter augmentado a gloria e o poderio do seu paiz, quando visionou a sua omnipotencia futura, e para a preparar lacerou a França, na realidade prejudicou, deu um golpe funesto na sua patria. A annexação da Alsacia-Lorena [creou] em França o espirito da «révanche». Esse pensamento dominante é que gerou a admiravel obra da diplomacia franceza, que deu em resultado a «Triple Entente». A França ligou-se á Russia e á Inglaterra. Afervorou n'esses dois grandes paizes a hostilidade á Allemanha, que por tantos e diversos interesses lhe era facil desenvolver. E um dia veiu em que a Allemanha se viu isolada de sympathias em quasi todo o mundo, e com essa força espantosa das tres nações reunidas a levantar-se na sua frente.

Deixem-nos esta consolação victoriosa: o direito é, de facto, uma força immanente que nunca deixa de triumphar, atravez dos seculos.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

Segundo o professor Ostwald, os allemães são o unico povo, á superficie do globo, que sahiu da fase individualista, dispersiva e negativa, [illegible] dos latinos, e se organisou, constituindo a energia humana no seu maximo de trabalho e intelligencia. Por isso, no entender d'elle, os allemães teem direito a impôr a lei ao mundo, leccionando e subjugando as raças, de maneira a formarem piramide para n'ella se apoderar a familia Hohenzollern. Isto seria o triumpho definitivo da [illegible].

Vê-se-lhe este espectaculo ignorado — a humanidade scravisada, aprendendo em textos escolhidos [pe]los seus senhores que Deus, acomodando-se ás ambições do Kaiser, [illegible] com este transformar os [illegible] em camellos, transportando parcos e tributos para Berlim.

Quando as mulheres param junto das montras e vitrines dos armazens ou joalharias, o seu olhar reflecte o fulgor de maligna cubiça com que Eva, na paz innocente do Eden, creou a dôr humana. Poucas desistiram em derrocar uma cidade, a troco de um collar de perolas. [illegible] que, por um capricho [illegible] deixassem uma [illegible]. Por isso nas ruas, durante [illegible] horas, ordinariamente quando as primeiras sombras do crepusculo accentuam a angustia das almas em rondas de amarguras, nós frequentemente temos a impressão que a essencia de todas as perdições e traições fulgura na pupilla mysteriosa de uma donzellinha de indecisos passos e fallas timidas.

No Porto, são frequentes os dramas de amor. Duas creaturas que um dia se encontram, ao voltar de uma esquina, promptamente se amam e juram fidelidade absoluta. Para serem felizes, basta-lhes a mocidade, que tudo promette aos que nada teem. E sobre essa promessa mentirosa, levanta-se um sonho de ventura.

Em mansardas e trapeiras, se escondem os amantes, collocando-se entre a miseria e as estrellas. A desgraça, porém, descobre-lhes o esconderijo. Elles, não podendo fugir para o céo que é demasiado alto, rompem o seu pacto com a vida, mesmo que tenham de apellar para o crime. E' assim que acabam os romances concisos e violentos das almas desgarradas que a felicidade abandonou.

PORTUGAL E A GUERRA

A imprensa austro-allemã e as suas ironias sobre a nossa intervenção

A *Fremdblatt*, de Vienna, commenta nos seguintes termos a participação que Portugal vae ter na guerra europeia a convite da Grã-Bretanha:

«A orgulhosa Albion não tem pejo de se apoiar no auxilio de Portugal. Não tem vergonha de expôr á vista de todo o mundo essa prova evidente da sua fraqueza. Parece que os contingentes que a Inglaterra mandava para ajudar os francezes estão prestes a acabar... O medo da invasão allemã, agora que as tropas germanicas se encontram em Ostende e marcham [illegible] attingir o seu auge. Se a Inglaterra pode ainda recrutar tropas, deixa-as ficar no territorio para proverem á sua defeza logo que se effectue o assalto dos allemães. Em seu logar terão pois os portuguezes de entrar em campanha, e [illegible] aos francezes o auxilio que os inglezes já mal lhes podem dar. Se a Triple Entente, que tão alto annunciava o rapido aniquilamento da Austria-Hungria e da Allemanha, já recorre a Portugal, podemos fazer idéa como, na realidade, se encontra a situação...»

O tom ironico em que a gazeta de Vienna se refere á nossa intervenção no conflicto é tanto mais miseravel quanto é certo que, de todas as tropas empenhadas na actual guerra, são precisamente as austriacas que mais reles figura teem feito. A *Fremdblatt* deveria antes ter pensado nas desgraças que lhe vão por casa, lamentando-as, se lhe fôsse permittido fazel-o, em vez de se occupar dos outros. A referencia á marcha dos allemães sobre Calais e ao panico de uma invasão em Inglaterra dão bem a medida dos calumniosos recursos de que se lança mão na *Dupla Alliança* para manter no seu publico a esperança da victoria, embora os factos a tornem cada vez mais improvavel.

A *Berliner Tageblatt*, publica pormenorisados informes ácerca da constituição da divisão portugueza que se destina a combater ao lado dos alliados. Nomes de officiaes, numero de contingentes, material, particularidades sobre uniformes, etc.—tudo ahi vem miudamente explicado.

Em vesperas da convocação extraordinaria do nosso parlamento, o mesmo jornal publicava a noticia de um novo ministerio presidido pelo sr. Freire de Andrade.

Migalhas

Tommy

A Inglaterra é o paiz da simplificação. Faz o que tem a fazer pelos processos mais simples e diz o que tem a dizer no menor numero de palavras. Assim, para designar os seus soldados que combatem, adoptou um termo generico, que é ao mesmo tempo um nome affectuoso e sympathico, Tommy. Evitam-se assim, na prosa da palestra e na litteratura barata dos jornaes, os euphemismos e os sinonimos, as periphrases e as circumlocuções. Na rua abordam-se dois inglezes. Não começam indagando um do outro:—«Que fazem os nossos soldados? Qual tem sido a marcha dos nossos exercitos? Quaes são os projectos de Kitchener e como os executa French?» Perguntam apenas: «Tommy?»—Tommy vae bem, Tommy está bem disposto, Tommy avança na linha de Ypres, Tommy tem frio, a Thommy vão ser enviados reforços, agasalhos, chá em quantidade e sabonetes para a barba.

O *Daily Chronicle* intitula gravemente um dos seus artigos:—«A alimentação de Tommy em campanha»—e nos *magazines*, nas illustrações, a cada passo nos surgem os desenhos cujas legendas nos explicam a vida de Thommy.

E, afinal, isto encontra a sua razão de ser na parecença absoluta que teem entre si todos os soldados inglezes. Vejam uma photographia de tropas britannicas. Os soldados são todos eguaes; altos, magros, nervosos, glabros, bem assentes nas pernas. As caras, a que falta a complicação inutil e pretenciosa do bigode e dos varios talhes de barba, com que se preoccupam os frivolos, são todas parecidas. A identidade dos uniformes ainda mais ajuda e, quer os vejamos nas trincheiras de infanteria, quer os observemos curvados sobre o reparo de um canhão, sobre o volante d'um automovel ou sobre uma metralhadora de aeroplano, todos elles são sempre um mesmo diabo energico, fleugmatico, que faz a guerra como faria qualquer outra cousa: com methodo e com musculo. São Tommy, em resumo. Para que dar cento e cincoenta mil nomes ao exercito de French? Um, basta.

André Brun.

Cruzador "Almirante Reis"

Capetown, 6 de novembro.

Chegou hoje a este porto o cruzador da marinha de guerra portugueza *Almirante Reis*, sem novidade a bordo.—(*Corresp.*)

Portugal e Inglaterra

A Associação Commercial de Lisboa, a de Lojistas e a União da Agricultura, Commercio e Industria convidam todos os seus socios a irem esperar os membros da missão commercial que foi á Inglaterra promover o estreitamento de relações commerciaes entre o nosso e aquelle paiz.

O embarque realisa-se ás 8,30, na ponte da estação do sul e sueste, no vapor *Alcochete*, que irá ao encontro do *Asseim*, a bordo do qual regressa a missão e que é esperado das 8 para as 9 horas no nosso porto.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

A organisação dos neutros

Paris, 3 de dezembro

Lê-se hoje no «Boletim do dia» do *Temps*:

A Allemanha está dando novo ataque á consciencia dos neutros, mas mesmo quando tenta reduzil-os, usa de uma brutalidade tal que põe a nu toda a selvageria da sua alma pervertida pelo culto da força, desorientada pela vesania da sua missão providencial. «A nossa missão é destruir os inimigos de Deus», foi este o texto de um sermão que o nosso enviado especial na Allemanha ouviu n'um d'estes ultimos domingos n'uma egreja de Munich. Escusado será dizer que o Deus de que elles falam é o Deus allemão, o Deus que odeia os outros povos e fez de Guilherme II o instrumento da sua vontade.

Dirigindo-se aos neutros, a Allemanha nem pensa em adoçar o seu dogma nacional: o mais forte será senhor. Os Estados pequenos não teem direitos eguaes aos dos Estados poderosos, e a sua concepção de imperialismo até das propostas com que busca deslumbral-os surge irritante. Aos Estados scandinavos, á Hollanda, promette a propaganda da Wilhelmstrasse uma especie de federação da Europa Central, cuja prosperidade seria para sempre garantida pela protecção do imperio germanico; a Belgica e a propria França fariam parte d'este agrupamento destinado a ajudar a Allemanha na sua lucta contra a Inglaterra.

Além d'isso a confederação alargar-se-hia com os despojos da Russia, o que permittiria á Suecia engrandecer-se e guindar-se á cathegoria de imperio.

Para a Suissa reserva a Allemanha um outro papel entre estes apendices do imperio germanico, papel ainda não determinado a não ser sob o ponto de vista economico; teria o direito de gravitar na orbita da riqueza allemã, mas sem ter—tal qual como succederia com os outros neutros—o de procurar fóra da Allemanha garantias effectivas da sua neutralidade e de assegurar a sua conservação por qualquer convenção defensiva com outros Estados. Nada de ligas entre os neutros, nada de grupos equilibrados; apenas povos associados e submettidos ao grande imperio em que cada cidadão não passa de uma rodinha cuja acção está subordinada á grandeza do Estado. O machinismo mistico da organisação allemã applicado á sociedade dos Estados da Europa, emquanto não puder ser applicado ao mundo inteiro, que só então viverá na felicidade.

Quanto aos Estados Unidos, até agora a Allemanha não tem pensado senão em ganhar-lhe a amisade e aproveitar-se dos beneficios que d'ella possa tirar, mas começa-se a comprehender em Berlim que não era aquelle o caminho que se devia ter seguido. Como a jactancia e o cinismo não deram resultado, adoptou-se outro tom na Allemanha e agora o proprio kronprinz, em uma entrevista que uma traducção inexacta a principio me fez julgar apocrypha, inaugurou o novo methodo: «Esta guerra não tem a menor razão de ser, mas foi preparada pelos inimigos da Allemanha, que desejavam esmagal-a». E' isto o que affirma o principe imperial, que ao mesmo tempo se proclama «o amigo da franqueza e da verdade».

A Allemanha foi calumniada, a sua pessoa foi diffamada, e a culpa é da Inglaterra, com a sua propaganda, com a sua imprensa sem escrupulos. E este monumento de mentiras, dirigido a um paiz que acaba de ler o Livro Amarello traduzido em inglez, que viu funccionar o organismo da publicidade allemã, termina por uma homenagem ao exercito francez, desde o soldado ao generalissimo «A pobre França!» como na Allemanha dizem os que nos fazem a injuria de acreditar que esta indulgencia que desprezamos poderia levar-nos a separarmo-nos dos nossos alliados. A hipocrita sympathia que os destruidores de Reims e de Arras nos testemunham não fará augmentar nos Estados Unidos os seus creditos de sinceridade.

A nova manobra em que a Allemanha mais uma vez está empregando todo o seu tacto e habilidade não conseguirá apagar a profunda impressão produzida pela violação da neutralidade belga, pela destruição das cidades belgas e francezas, pela pilhagem, pelo massacre das regiões invadidas; as habilidades do kronprinz não colhem, não enganam ninguem; são muito mesquinhas em face do sentimento que cada dia mais vae alastrando nos Estados Unidos, de que o Atlantico não é barreira sufficiente para os proteger contra a Allemanha se esta ficar victoriosa.

Todo este trabalho emprehendido entre os neutraes apenas fará com que estes comprehendam a sorte que os espera se os allemães chegarem a estar em condições de realisarem os seus intentos; é á força que a Allemanha quer ganhar-lhes as consciencias, apoderar-se-lhes da alma e das tradições, como dos seus territorios, se voluntariamente os não abrirem deante dos exercitos teutões.

O professor Eliot, presidente da Universidade de Harvard, em uma carta que escreveu, avaliou pelo que a Belgica e o norte da França teem soffrido n'estes tres mezes o que seria o mundo sob a dominação germanica; esta perspectiva suggeriu a um dos seus collegas da Universidade de Columbia, o sr. Herve, uma conclusão pratica. O sabio professor, convencido de que a obra dos alliados não é só indispensavel para a sua salvação, mas tambem para a salvação dos Estados neutraes, é de opinião que «a honra obrigue estes ultimos a tomarem a sua parte na lucta commum».

A dominação com que a Allemanha ameaça os povos vae apparecendo aos olhos d'estes cada vez mais nitidamente desenhada, e aquelles a quem o espirito do passado não deixa ainda ver bem claro não tardarão em perder as illusões. Todos os outros, os que formam a immensa maioria, fazem votos e manifestam a sua sympathia pelos que com tanto heroismo se batem pela causa commum da humanidade.

Um tremor de impaciencia agita as nações generosas, e toda a pressão allemã será impotente para dominar os impulsos dos seus corações, mas nós abster-nos-hemos de qualquer fanfarronada que possa modificar-lhes a attitude que tenham assumido. A Allemanha, atacando-nos, força-nos a salvar-mo-nos, e comnosco a Europa; é uma nobre missão que levaremos ao termo, satisfeitos se alguem nos ajudar, mas não exigindo o auxilio de ninguem. Se o mundo inteiro tem que ganhar com a nossa victoria, aos que a alcançaram dar-lhes-ha por isso a Historia a gloria immortal; partil-a-hemos com todos os nossos collaboradores.

O rei Jorge V em França

A impressão em Inglaterra

Londres, 3 de dezembro

A imprensa ingleza commenta a visita do sr. Poincaré ao rei Jorge, emittindo os jornaes a opinião de que este encontro será registado pela historia, porque, dizem elles, constitue mais uma prova da determinação dos alliados a continuarem [illegible] a guerra, até á final victoria.

Diz o «Daily Telegraph»:

«O rei e o sr. Po[incaré] [illegible]

[illegible] sustentaram a causa commum [illegible] a loucura assassina que [illegible] atacou a França [illegible]

A mesma [illegible] soldados nas trincheiras a proseguirem na lucta [illegible] formaram os dois [illegible].»

O «Morning Post» diz:

[illegible]

O [illegible] belga foi sellado com sangue aquelle pequeno paiz foi um [illegible] que os alliados defendem e por isso não teremos um minuto de repouso emquanto um allemão se encontrar no territorio da Belgica.»

Lê-se no «Daily Graphic»:

«Hoje a França e a Inglaterra estão [illegible] unidas não só pelos laços [illegible] mas tambem pelos de uma verdadeira e reciproca affeição, e estes laços permittirão ás duas nações [illegible] sem trepidar a todas as difficuldades que se lhes levantem.»

A seguir o jornal [illegible]

[illegible]

Do «Daily [illegible]»:

«Hoje, a França e a In[glaterra] [illegible] batem juntas, com uma [illegible]

Paris, 3 de dezembro

[illegible] de Saint-Omer [illegible] a cidade [illegible] da nos passeios pela [illegible] espalhou-se a noticia da chegada do rei de Inglaterra. Em frente do hotel [illegible] do sr. [illegible] de uma companhia de infanteria ingleza [illegible]

[illegible] French, que foi ao seu encontro [illegible] generaes, dirige-se para o [illegible]

O rei saúda, [illegible] á porta do [illegible] uma das [illegible] das tropas [illegible]

Jorge V e saudado, ao chegar, por uma delegação de officiaes superiores [illegible]

A batalha nas Flandres

Paris, 3 de dezembro.

Continúa a contradicção entre os telegrammas de origem hollandeza e os de origem ingleza, affirmando uns que os allemães vão tentar um novo e supremo esforço nas Flandres, e sustentando os outros que o inimigo está preparando a retirada; mas se considerarmos com attenção os factos pouco precisos que os telegrammas d'esta manhã nos noticiam, parece que a versão da retirada é a mais verdadeira. De todos os pontos da linha do Yser sahem tropas para o norte e para leste; até mesmo as tropas chegadas n'estes ultimos dias á região de Ypres estão sendo enviadas para a retaguarda, e uma parte da guarnição de Ostende foi mandada para o norte, para Heyst e Zeebrugge, ignorando-se o fim a que possa mirar esta concentração de forças allemãs no extremo norte da Flandres occidental, mesmo junto da fronteira hollandeza. Evidentemente denuncia a intenção de defender a linha de communicação com Antuerpia pelo norte atravez do paiz de Waes, mas ao mesmo tempo não se vê em que possa [ser] util a esta tactica a defeza da região do litoral entre Ostende e Knocke; mais parece indicar que o inimigo pensa em tentar um grande esforço para se conservar em Zeebrugge, na intenção de fazer d'este porto uma importante base naval.

Na quarta feira os alliados bombardearam a villa de Lisserweghe, que fica a norte de Ostende, a uns quinze kilometros de Bruges; o fogo da artilharia destruiu a installação da telegraphia sem fio.

Diz o correspondente do *Handelsblad* em Ecluse que na segunda feira todo o dia se ouviu alli um forte canhoneio.

Começam a ser conhecidos os effeitos do bombardeio de Zeebrugge, effectuado pela esquadra ingleza; as docas ficaram gravemente damnificadas, o porto está completamente fechado, não podendo já sahir nenhum submarino, e os navios que ficaram no canal só pelo lado da terra podem chegar ao porto. A precisão de tiro dos artilheiros inglezes manifesta-se superior á dos artilheiros allemães.

Apesar de ter sido instantemente convidado pelas auctoridades allemãs a regressar a Zeebrugge, o director da installação productiva de electricidade, refugiado em Ecluse, tem [recusado] fazel-o.

Actualmente estão concentradas em Bruges importantes forças allemãs.

Os alliados tomaram energicamente a offensiva em Elverdinghe, a noroeste de Ypres, a meio caminho d'esta cidade para Bixschoote.

As tropas allemãs que teem sahido do Yser para o norte vão, moralmente, muito abatidas, o correspondente do *Daily Chronicle*, descrevendo o seu aspecto lastimoso, diz que o seu poder combativo está muito diminuido, parecendo reinar entre elles vivo descontentamento. O correspondente do *Times* em Sluis affirma correr com insistencia na fronteira hollandeza o boato de que os soldados allemães teem assassinado varios dos seus officiaes.

Toda a fronteira hollandeza está rigorosamente vigiada e guardada, occupando as tropas não só as estradas mas até os mais escusos caminhos; quem tentar deixar a Belgica corre o perigo de ser morto. A unica possibilidade de escapar é aproveitar-se da noite para atravessar os campos, ou seguir ás occultas ao longo dos canaes de irrigação; ninguem que tenha menos de cincoenta e cinco annos, seja belga, seja hollandez, pode deixar a Belgica, hollandez que tente passar a fronteira é preso como espião.

NAS COLONIAS PORTUGUEZAS

Nada de confusões...

Ainda o caso das incursões allemãs

A local que hontem publicámos ácerca d'este mesmo assumpto não passou sem reparo. Fazendo uma inexplicavel confusão entre as duas aggressões allemães no sul de Angola e a que se realisou ao norte da provincia de Moçambique, um jornal transcreve a noticia d'*A Capital* e commenta-a dizendo:

1.º—que o sr. ministro dos extrangeiros, a proposito da nossa informação, affirmára não se ter recebido até agora nenhuma noticia official

2.º—que o mesmo ministro dissera ter-se resolvido em conselho não fazer quaesquer reclamações ao governo de Berlim, antes de se receberem as noticias officiaes sobre o caso, «pois não podem essas reclamações, como é obvio, fundar-se sobre boatos».

3.º—que as nossas informações pe-

re[illegible] terem sido colhidas da bocca de quaesquer pessoas que fugiram e as[illegible] por aquelles que para cá [illegible]

[illegible] se não acreditar que so a [illegible] o alludido [illegible] enfermeiro da armada sr. [illegible] Rodrigues da Costa, dizendo-se ter sido *cobardemente assassinado por um maltez do exercito allemão no territorio da Companhia do Ny[illegible]*, e [illegible] o facto de ter sido [illegible] um dos heroes da revo[illegible] de 5 de [illegible]bro.

Ora vamos por partes. A origem das nossas informações não tem nada de [illegible]. O *Diario de Noticias* de hontem publicava na 3.ª pagina os seguintes trechos de duas cartas par[illegible] escriptas do Mocojo (territorio da Companhia do Nyassa), uma da[illegible] de 8 de outubro sendo a outra d[illegible]:

[illegible] foram o seguinte:
[illegible] d'um posto atacado [illegible] da Companhia, matando o chefe [illegible] roubando todo o material de [illegible], etc. O nosso governador perguntou ao governador de [illegible] tinham procedido por ordens superiores, [illegible] respondeu, com mil desculpas, que [illegible], dizendo mais que iam castigar o chefe do posto, devolvendo logo todo o armamento e dinheiro. O empregado da Companhia, coitado, é que foi pagando com a vida.

Vamos a ver no que isto dará, mas é possivel que nada se dê, visto a pouca força de que os allemães aqui dispõem.
Os inglezes estão-lhes a bater aqui no Nyassa Land.

Da carta datada de 21:

«Aqui esperamos que os allemães se entreguem sem ser preciso dar um tiro, visto elles estarem cercados por nós, pelos belgas e pelos inglezes, o que não quer dizer que não se torne necessario invadir-lhes a nossa antiga Kionga, por meio das armas.

«Confesso que me custa, mas todos esperamos mostrar mais uma vez ao mundo inteiro o valor do nosso exercito e levantar bem alto o nome de Portugal.

«Já deve saber que elles assaltaram um posto aqui da Companhia, matando o chefe e a guarnição e roubando tudo que lá encontraram».

Quer dizer, o caso ácerca do qual o sr. ministro dos extrangeiros teria affirmado que o governo não recebeu ainda noticia official passou-se em data anterior a 8 de outubro, talvez em fins de setembro. *A Capital* referiu-se-lhe pela primeira vez em 16 de outubro, e a noticia vinha já através de um jornal de Londres, que a obtivera de um outro da Africa do sul. Ha portanto *mais de dois mezes* que se effectuou a covardissima aggressão allemã ao nosso posto de Ilha do Rocuma na provincia de Moçambique: é inacreditavel que o governo não tenha ainda nenhuma *noticia official* sobre elle. Ou querer-se-ha ainda fazer suppor que não passa de um boato a morte do sargento Rodrigues da Costa?

Resolver-se-ha em conselho de ministros conforme referia o citado jornal. Mas nada de confusões. Sobre as duas incursões allemãs effectuadas em Angola não só o governo teve noticias officiaes, como até foi já recebido o relatorio da sindicancia feita ao caso de Naulila, do qual resultou o serem retirados dos commandos que exerciam o alferes Sereno, do posto d'aquelle nome, bem como um capitão sobre cujas ordens se encontrava esse official e que, salvo erro, commandava o posto do Cuamato. De resto, o governo está bem informado ácerca dos factos. O governador geral de Angola reputou-os de tal gravidade que chegou a propor telegraphicamente ao ministro das colonias um acto de força contra a Allemanha e deliberou desde logo mandar concentrar em Loanda todos os allemães que residiam na provincia.

Basta de confusões. O que urge é communicar ao sr. Ferreira da Fonseca a copia dos telegrammas enviados pelos governadores das nossas provincias ultramarinas e commandantes das forças expedicionarias, conforme no Parlamento aquelle deputado requereu ha dias. Esses telegrammas, cremos, elucidam perfeitamente este assumpto, a não ser que se pretenda mais uma vez não ver um acto de hostilidade formal contra o nosso paiz na morte traiçoeira de portuguezes, perpetrada por forças armadas extrangeiras e em territorio nos[illegible].

O anno agricola

Não faltará a batata franceza para semear

[illegible]

Fallecimentos

[illegible]

Companhia de Cabinda

Do relatorio de 1913 vê-se o seu prospero estado

O relatorio da gerencia de 1913, que temos presente, vem demonstrar estar reservado a esta companhia um prospero futuro. As concessões abrangem vastos e uberrimos terrenos, aptos para todas as culturas, que alli teem sido ensaiadas com feliz resultado.

De cacoeiros, contam-se já perto de 500.000, espalhados por uma area de 1.000 hectares e que produziram 4.100 arrobas de cacau de boa qualidade. As plantações de café foram augmentadas durante o anno findo, sendo o numero de pés de perto de 150.000, que produziram 580 arrobas de café. Finalmente, uma das mais importantes culturas da companhia, a das palmeiras, vae ter grande impulso com a fabricação do oleo por processos mechanicos, ha pouco installada e já em funcionamento na propriedade «Pinto da Fonseca». Para dar uma idéa do seu desenvolvimento, bastará dizer que abrange uma area de 266 hectares, com 40.000 palmeiras, occupando só um dos palmares uma faixa de 7 kilometros na margem do rio Chiloango, sendo, porém, a exploração incompleta por falta de vias de communicação e pela difficuldade de navegação das vias fluviaes.

O saldo da gerencia de 1913 elevou-se a 17.631$00, quantia que foi consignada a reforçar a conta de saldos dos exercicios findos. A assembléa geral, hontem reunida, approvou um voto de louvor aos srs. Adriano Julio Coelho e Joaquim Pinto da Fonseca, accionistas, e Antonio Victorino, administrador das propriedades em Africa, pelos relevantes serviços que á companhia teem prestado.

Coliseu dos Recreios

O espectaculo de hoje deve ter enorme concorrencia, pois n'elle tomam parte os melhores artistas da companhia. A'manhã, em recita da moda, estreia dos equilibristas *Canadians* e dos pequenos clowns Vera and Violeta. Na quinta-feira estreiam-se os artistas portuguezes Carvalho e Serpa n'um numero de grande sensação, e, finalmente, no sabbado, primeira ascensão do aeroplano *Portugal*, invenção e construcção do sr. Moysés de Carvalho.
Uma semana em cheio, no Coliseu.

Serventes do ministerio da guerra

Uma reclamação que se nos afigura justa

No ministerio da guerre [illegible] diarias 200 reis. São soldados reformados, mas a reforma lhes dá apenas [illegible] reis diarios. Quer dizer, esses homens [illegible] até hoje nunca se fez caso dos seus pedidos.

Os contínuos do mesmo ministerio [illegible] e teem muito menos trabalho do [illegible]

Não [illegible] justo a pessoa que se [illegible]

Os amigos do alheio

A serie diaria

Ha já bastante tempo [illegible] varias andanças [illegible] Grandes Armazens [illegible]

O chefe [illegible] da 2.ª secção, encarregou [illegible] Oliveira de [illegible] Catharina [illegible]

[illegible] ferramentas de pedreiro e carpinteiro e [illegible]

A neutralidade do canal de Suez

A noticia que forças turcas haviam alcançado o canal de Suez despertou na Hollanda, para a qual a questão da liberdade de navegação no canal é de capital importancia, certas inquietações na apparencia justificadas. A um redactor do *Algemeen Handelsblad* declarou uma personalidade bem informada o seguinte, que mostra não haver motivo serio para sobresaltos:

«Não ha razão alguma para alarmes por causa da supposta acção dos turcos contra o canal. Ainda na hipothese de conseguirem metter a pique um navio nas aguas neutras da passagem, a «Companhia Universal do Canal Maritimo de Suez», que dispõe de excellente material, trataria logo com as suas dragas de abrir um canal proximo em volta *da épave*, de maneira a restabelecer quasi immediatamente a navegação.

A companhia apenas tem francezes ao seu serviço. Acha-se tambem prevenida contra todo o perigo de gréve e tem a certeza de poder manter em todas as circumstancias a actividade do trafico no canal.

Se os turcos emprehendessem realmente uma acção contra o canal, a esquadra franceza do Mediterraneo bastaria para os manter em respeito. As aguas do canal são neutras; os navios de guerra das potencias belligerantes não podem permanecer n'elle, mas nada os impede, pelo contrario, de atravessar o canal e de o tornar a atravessar em caso de necessidade, n'outro sentido. Quer dizer, cruzar de algum modo, entre o Mediterraneo e o Mar Vermelho. Semelhantes casos já se teem, de resto, produzido: durante a guerra russo-japoneza, por exemplo, viu-se o cruzador auxiliar russo *Smolensk* transpor o canal por tres vezes em dez dias, por temer a presença de navios de guerra japonezes no Mediterraneo e no Mar Vermelho. Do mesmo modo, durante a guerra balkanica, o cruzador turco *Hamidieh* andou para cima e para baixo no canal por semelhantes motivos.

E' prohibido travar combate nas aguas neutras do canal de Suez, mas se um navio turco ahi se mettesse, por exemplo, não era possivel impedir que um navio da esquadra alliada o seguisse e o atacasse desde que sahisse da zona protegida.

Não vejo, em summa, razão alguma para recear que a navegação no canal possa ser prejudicada e, com mais forte razão, suspensa. Nem sequer ha motivo para admittir a hipothese de pilotos turcos que se contratem para metter a pique no canal os navios que fossem encarregados de conduzir: todos os pilotos são francezes e todos empregados da companhia. Esses pilotos conservam, de resto, o governo do navio durante todo o tempo da travessia.

Poderá succeder recusarem-se a trabalhar os arabes de Port Said que carregam o carvão para bordo dos navios. Nesse caso a companhia, que não possue elevadores mechanicos, deveria appellar para o Egypto para ahi os adquirir sem perda de tempo.»

O jornalista perguntou ao seu informador o que succederia se os turcos disparassem da margem oriental sobre um navio, sendo-lhe respondido o seguinte:

«Um só tiro disparado por elles sobre um navio, de qualquer nacionalidade que seja, navegando nas aguas do canal, constituiria uma violação da neutralidade d'este, neutralidade confirmada por um *firman* do sultão da Turquia, em data de 19 de março de 1866. A Triplice Entente estaria então auctorisada a tomar as providencias que entendesse para defender e manter a neutralidade do canal.»

Pela instrucção

Aula nocturna gratuita

A Liga contra o analphabetismo vae abrir mais uma aula nocturna no 1.º bairro, tendo escolhido para a sua installação o Centro Escolar Republicano Dr. Alexandre Braga, na rua das Escolas Geraes, 63, 1.º

O ensino é gratuito e para alumnos de ambos os sexos desde os 14 annos e completamente analphabetos. A aula, regida por uma professora, começa a funccionar no dia 15, das 20 ás 22 horas, estando aberta a matricula na rua do Infante D. Henrique, 78, largo do Salvador, 15 e 17, e calçada de S. Vicente, 66.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Riquezas do pobre e miserias do rico»

Tal é o titulo do 2.º volume da Collecção Lusitana que a antiga livraria Chardron, hoje Lello & Irmão, do Porto, acaba de lançar no mercado. Do que é e do que vale essa Collecção já dissémos a quando do apparecimento do primeiro volume. Ocioso seria, pois, repetir, que nos parece um magnifico serviço prestado pela casa editora, divulgando e pondo ao alcance de todas as bolsas as obras primas não só da litteratura nacional, mas da extrangeira. Caso o que o programma traçado seja seguido á risca, do que é sobeja garantia a seriedade da casa Lello & Irmão.

O auctor de *Riquezas do pobre e miserias do rico* é Camillo Castello Branco, o mestre bem conhecido para que precisemos apreciá-o. A edição elegantissima.

«Estatistica do commercio e navegação»

Da Imprensa Nacional de Lourenço Marques sahiu a Estatistica do commercio e navegação da provincia de Moçambique, durante o anno de 1913. Constituindo um grosso volume de mais de 500 paginas, n'elle veem descriminados: os valores de todas as mercadorias importadas para consumo, reexportadas e despachadas em transito internacional, assim como da exportação; o movimento commercial entre as alfandegas do circulo aduaneiro e a metropole; o movimento do commercio especial por cada alfandega do circulo, com indicação dos paizes de procedencia e destino, os direitos e outros impostos cobrados.

E' um repositorio valiosissimo para o estudo do desenvolvimento commercial de Moçambique.

ULTIMAS NOTICIAS

SITUAÇÃO POLITICA

A crise ministerial

Foram hoje ao Paço de Belem os chefes de partidos e presidentes das duas Camaras

Foram hoje ao paço de Belem, convidados pelo sr. presidente da Republica para se pronunciarem ácerca da situação politica, os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho, *leaders* dos partidos, e os srs. Anselmo Braamcamp Freire, presidente do Senado, e Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presidente da Camara. Tambem esteve no paço de Belem o sr. dr. Bernardino Machado.

Nada ha ainda de positivo sobre a solução da crise, mantendo-se a situação nos mesmos termos que indicámos hontem. O partido democratico, como nós dissemos, manifestou-se na sua reunião a favor d'um ministerio de concentração partidaria. Se essa fórma se tornar inviavel, pela resistencia dos evolucionistas, aquelle partido constituirá gabinete com a União Republicana.

Pode prevêr-se no emtanto que varios elementos empregarão todos os esforços para tornar possivel a entrada de representantes de todos os partidos no novo governo, constando que o evolucionismo, dadas certas condições, não se recusará a cooperar patrioticamente com os outros dois partidos. Diz-se tambem que nenhum dos actuaes ministros fará parte do novo gabinete.

A formula d'um governo partidario parece definitivamente posta de parte, já porque o momento carece dos esforços de *todas* as forças politicas que se mostrem dispostas a acceitar a nossa inevitavel intervenção militar na guerra, já porque um governo partidario seria a causa de graves perturbações na conjuntura que atravessamos. De resto, como o partido democratico defende a concentração, é quasi certo que não iria dar o seu apoio a nenhum dos outros partidos, cuja representação no Congresso constitue uma reduzida minoria em relação ás forças parlamentares democraticas.

Falava-se hoje com insistencia na organisação d'um ministerio em que entrassem os chefes dos partidos, parecendo que essa idéa já foi apreciada n'este inicio de *démarches* para a solução da crise. Nos centros de palestra politica, as individualidades que se pronunciam a favor d'um ministerio de concentração continuam a affirmar que elle se organisará, mas sem a entrada dos chefes, pois esta só se daria em circumstancias excepcionaes.

Em casa do sr. dr. Bernardino Machado estiveram hoje os srs. Machado Santos e drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida.

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 6.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

Na Belgica, não longe da casa do barqueiro, a que hontem se fez referencia, a nossa artilharia pesada destruiu um fortim allemão. O inimigo tentou em vão retomar os Weidendroft. No resto da linha do norte calma absoluta, bem como na região do Aisne. Na região de Champagne a nossa artilharia pesada, muito activa, contrabateu com exito as baterias do adversario. Em Argonne continua a guerra de sapo; continuamos progredindo lentamente, repellindo todos os ataques do inimigo. A sudoeste de Varennes tambem houve ligeiro progresso da nossa parte; ali reduzimos ao silencio a artilharia allemã. No resto da linha não houve qualquer facto notavel a assignalar.—*Havas*.

A offensiva franceza

MADRID, 6.—Continua vigorosa a offensiva franceza na Alsacia, onde novamente estão sendo bombardeadas as posições allemãs.

Diz-se que os allemães fazem grandes preparativos contra o avanço francez sobre Strasburgo.—*(Corresp.)*

No parlamento italiano

ROMA, 5.—Camara dos deputados. A ordem do dia Bertolo, approvada pela camara, exprime confiança no governo, que saberá empunhar a sua acção da maneira e pelos meios mais conformes com os supremos interesses nacionaes, estando tambem prompto a defender no interior os interesses do paiz se forem ameaçados. —*(Havas)*.

Festas associativas

Na Academia Recreio Artistico ha hoje, ás 21 horas, recita e baile.

Centro Democratico de Campo d'Ourique

A commemoração do seu 8.º anniversario decorreu brilhantemente

O Centro Democratico [illegible] 8.º anniversario [illegible]

As 14 horas e meia [illegible] completamente cheia [illegible], o sr. José Antonio Rodrigues [illegible] sessão expondo os fins da festa e convidando para presidir o sr. dr. Arthur [illegible] Lopes Coelho e José Antonio [illegible]

[illegible]

O sr. dr. [illegible]

[illegible] de instrucção usados pelos [illegible]

Em seguida, o sr. dr. Arthur [illegible] José Antonio [illegible]

[illegible]

[illegible] e a que foi subst[illegible] guarda na madrugada do dia 4 de outubro [illegible] de republicanos [illegible] aquelle centro para ir assaltar [illegible] de infantaria 16 [illegible]

[illegible]

Junta de Defesa dos Direitos d'Africa

Uma moção que vae ser entregue aos chefes dos partidos politicos

Na [illegible] da Junta de Defeza dos Direitos d'Africa, o na qual [illegible] presentantes em Lisboa [illegible] Ligas Africa[illegible] e de Angola [illegible] S. Thomé, os delegados dos [illegible] provinciaes e membros dos Comités Nacional, Confederal e Administrativo da mesma Junta foram apreciados os ultimos acontecimentos [illegible] administrativa, [illegible] Angola, [illegible] Moçambique e Guiné e as ultimas [illegible] prolongadas.

Tambem foi tomado conhecimento do resultado da *démarche* que um membro do Comité Nacional fez junto do um representante do Directorio do Partido da União Republicana, elegendo-se uma commissão encarregada de conferenciar com o sr. presidente da Republica e com os chefes de todos os partidos politicos da metropole, aos quaes entregará, entre outras, a seguinte moção, approvada na sessão do dia 1 do corrente:

Que atravessamos um periodo historico em que á Junta de Defesa dos Direitos d'Africa e ás Ligas n'ella federadas [illegible]

Que [illegible] nova situação politica, destinada a presidir aos altos destinos da Republica Portugueza se impõe a todos os patriotas não só do continente e ilhas adjacentes mas tambem do u[illegible]

Os membros dos Comités Nacional, Confederal e Administrativo da Junta de Defesa dos Direitos d'Africa [illegible] dos dos Comités Provinciaes de S. Vicente de Cabo Verde, Lourenço Marques, Loanda, S. Thomé e Bolama e os representantes das Ligas [illegible] de S. Thomé e Principe, da Liga Angolana e da Liga Guineense, reunidos [illegible] de 1914 [illegible] paiz.

Pela policia

Os novos agentes de investigação

A ordem do corpo de policia determina que a partir de hoje sejam alistados como agentes da policia de investigação [illegible] que ficam com [illegible]

Guarda 1.068, Joaquim Ribeiro de Sousa, com o n.º 27; [illegible] Belem Oliveira, com o n.º [illegible], guarda n.º 147, Christovão [illegible] Carvalho com o n.º 29; guarda n.º [illegible] Antonio Ambrosio Santos Oliveira [illegible] 2.º cabo graduado n.º [illegible], Antonio José Leite, com o n.º [illegible] Aníbal Bernardo Pires, com o n.º [illegible]; Julio Lopes Moraes, com o n.º [illegible], [illegible] Antonio Ferreira da [illegible], com o n.º 34.

Os novos agentes que eram guardas foram tambem hoje abatidos á policia de segurança.

Sendo 10 as vagas existentes e 8 os concorrentes que hoje foram alistados, existem ainda duas vagas que são destinadas aos dois sargentos Jorge Ribeiro d'Almeida e Joaquim Bento da Cunha, que tambem con[illegible] e ficaram classificados.

Reune ámanhã no governo civil a commissão de exame na policia, composta do 2.º commandante sr. Penha Coutinho, que serve de presidente; capitão Esmeraldo e chefe Santos Moraes, a fim de apreciar as qualidades policiaes, adqu[illegible] as no serviço [illegible] 25 guardas al[illegible]tados provisoriamente em dezembro [illegible]

EM CARNIDE

A inauguração do anno escolar

Realisou-se hoje, como estava annunciado, a sessão [illegible] abertura do novo anno lectivo. [illegible] la nocturna d'aquella localidade [illegible] do o theatro do Collegio [illegible] para tal fim fôra amavelmente cedido, completamente cheio.

A sessão presidiu o sr. dr. Magalhães Lima, [illegible] os srs. dr. Levy Marques da Costa, [illegible] Marques e dr. Daniel Rodrigues. [illegible] distribuição de premios e terminada a sessão solemne, organisou-se um cortejo para o novo edificio das escolas, [illegible] uma sessão cinematographica offerecida pelo director do Collegio Militar aos assistentes.

Quando o sr. dr. Bernardino Machado chegou, já a sessão terminara, sendo o sr. presidente do ministerio recebido pela direcção, que lhe offereceu uma taça de Champagne, trocando-se effusivos [illegible] ações.

A povoação de Carnide [illegible] embandeirada e todos os seus habitantes em festa.

MUSICA

Concerto da Orchestra Simphonica Portugueza

Com o mesmo exito do anterior, tanto artistico como industrial — a sala estava completamente cheia, tendo-se aberto o camarote da sr.ª condessa de Edla, ha longos annos fechado — acaba a Orchestra Simphonica Portugueza de dar o seu segundo concerto em S. Carlos.

Pela primeira vez executou a Orchestra a *Primeira symphonia* de Beethoven. Esta obra tão [illegible], tão descuidosamente juvenil, tão serena, foi a mais bella coisa da tarde de hoje, e a sua execução foi perfeita, sendo de especial realce a qualidade que soube [illegible] Beethoven dos 29 annos foi traduzido com a graça, a leveza, a elegancia que requer; assim, a *Symphonia em do maior* decorreu graciosa e tranquilla, larga da e alegre. E' uma obra que deve ficar no repertorio da Orchestra para muitas e frequentes audições, já pela sua grande belleza, já pela perfeição da execução, e ainda pelo seu alto valor moral, que tem o condão de nos reconciliar com a vida.

Em absoluto contraste com esta, deu a Orchestra, tambem em primeira audição, o preludio *L'après-midi d'un faune* de Debussy. Vencoram-se com arte as difficuldades da partitura, e o preludio do grande impressionista creou, graças á cuidadosa conducção, a atmosphera capitosa e sensual, de uma sensualidade morna e vaga, depressiva e dissolvente, que o auctor pretende.

E' muito contestavel o valor artistico intrinseco da obra, de resto já sobejamente discutida; para nós, o preludio, sendo de grande interesse [illegible] o encanto, e profundamente [illegible], pelo que tem de esgotante, de atrofiador da energia [illegible] morphinomaniacos. Não desejaríamos muito a sua repetida execução, que para portuguezes, toma proporções de um perigo publico.

Além d'estas obras, executou a orchestra a abertura de *Anacreonte*, de Cherubini — aquelle antipathico Cherubini que não respondeu a Beethoven — a *Serenata*, de Moszkowski, que foi bisada, e, do Wagner, a *Morte de Isolda* e a abertura do *Rienzi*.

De ha muito vimos dizendo que Pedro Blanch é um authentico regente wagneriano [illegible] no concerto da magnifica [illegible] passada epocha, [illegible] *Mestres*, e isto quando a [illegible] orchestra não dis[illegible] que agora [illegible] perfluo accentuar que ambas as paginas wagnerianas resultaram deliciosas, a do *Tristão* [illegible] detalhada e a do *Rienzi* [illegible] côr, d'uma homogeneidade [illegible] todos os naipes no seu logar, [illegible] equilibrio completo.

H. de A.

Gatunos com pouca sorte

São surprehendidos e tosados

Pelas [illegible] horas de hoje, na rua de S. Nicolau, houve enorme borborinho. [illegible] o sr. [illegible] tador sr. Maia [illegible] que reside n'aquella rua [illegible], 2.º, sahiu de seu passeio em automovel com suas esposa e filha, como a certa altura se lhes acabasse a provisão de gasolina, resolveu ir a casa buscar mais.

O *chauffeur* subiu, mas vendo a porta forçada e encontrando dentro de casa tres gatunos que tinham já feito umas trouxas de diversos objectos de valor, que se preparavam para levar, saltou sobre elles e, valente e destemido, zurziu-os fortemente, partindo a cabeça a dois d'elles. Gritos, apitos, correrias dos amigos do alheio que tentaram pôr-se a salvo, mas que foram presos, tendo os dois feridos de ir receber curativo ao hospital de S. José.

Victimas da explosão da Companhia do Gaz

A «matinée» na Caixa Economica Operaria

No salão da Caixa Economica Operaria [illegible] a *matinée* em [illegible] victimas da catastrophe [illegible] do Gaz, promovida pela commissão de [illegible] a essas familias.

O salão estava litteralmente cheio. A commissão não se poupa a trabalhos pois abriu já varias subscripções entre as classes operarias e organisou alguns bandos precatorios na provincia.

A *matinée* começou ás 11 horas representando-se o drama em 3 actos *Os* [illegible], a comedia *Uma que sabe* e [illegible] acto do *Folies Bergères*, desempenhado pelo «Grupo Dramatico [illegible]nense».

O nucleo «Juventude Libertaria» tambem se prestou a collaborar na festa representando o entreacto *O [illegible] na prisão*, sendo todos os [illegible] muito applaudidos.

O espectaculo foi abrilhantado por um quinteto, sob a regencia do sr. [illegible] Moura.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Operarios do Municipio

Realisou-se hoje [illegible] dos contribuintes da Caixa [illegible] da Camara Municipal de Lisboa.

[illegible]

Foram depois apresentadas as [illegible] a fazer ao actual regulamento [illegible] da Caixa, que á hora a que fechamos o nosso jornal continuava [illegible]

[illegible]

PEQUENAS NOTICIAS

[illegible] Luiz de Camões, 108 [illegible]

[illegible]

Movimento maritimo

Africa occidental, «Ma[illegible]» [illegible] 7
Para o Manaus, «Anselm» (de Liverpool) 7
Batavia, etc., «Rembrandt» (de Amsterdam) 7
Bra. e R. da Pra., «Sequana» (de Bordeus) 7
Bra. e R. da Pra., «Amazone» (de South.) 8
Bordeus, «Lyon» (do Brazil) [illegible] 8
Vigo e Liverp., «Araguaya» (do Bra.) 8
Vigo, Amster., etc., «Frisia» (do Bra.) 8
Marselha, «Roma» (de New York) 8
Bra. e R. da Pra., «Am. S. de Lamoure» 8
Africa oriental, «Brack. Halls» (do L.) 9
Africa oriental, «Clan Davies» (do L.) 9
Brazil e R. da Pra., «Goth» (de Liv.) 9
Brazil e R. da Prata, «Bocota» (de L.) 9

ESPECTACULOS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL — **O morcego**, peça em quatro actos, arranjo de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

A sociedade artistica que explora o Nacional e em que se agrupam algumas das mais apreciadas e applaudidas figuras do nosso theatro, timbra, por via de regra, em affirmar o cuidado que a taes emprezas deve sempre merecer a forma de pôr em scena uma peça, por muito ou pouco que ella porventura valha. Ainda hontem o demonstrou de modo digno de louvor em O morcego,*—mais uma tentativa para attrahir publico áquella casa de espectaculos tão cheia de tradições, embora os verdadeiros interesses da Arte sejam para isso sacrificados a evidentes necessidades industriaes.*

O morcego, sendo uma obra theatral, está muito longe, com effeito, de ser uma obra de arte e, no proprio genero a que pertence, de constituir, com as suas pretenções de caso pathologico, um dos mais interessantes lavores, tantas as inverosimilhanças que se accumulam através dos seus quatro actos, em que ha alçapões, portas falsas, tiros, punhaes, corpo á corpo, um commissario de policia imbecil e um Colmar que de dia é juiz severo, para quem nunca existe a irresponsabilidade no crime, e que de noite, por um maravilhoso somnambulismo, se transforma em apache e chefe d'uma quadrilha de malfeitores...

Tudo o que de empolgante pode haver em O morcego*—que é uma adaptação do* Procureur Hollor, *habilidosamente feita por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos—reside na interpretação que lhe der o protagonista. Esta, porem, reclama faculdades extraordinarias da parte do actor que tomar sobre os seus hombros a pesada tarefa e quizer dar, á esta do espectador, a impressão profunda d'essa phantasia que é o desdobramento da dupla personalidade do juiz-apacha, a quem não basta tornar-se annuceio, envergar um casaco cinzento, metter na algibeira um punhal, pôr na cabeça uma boina e no pescoço um lenço de seda para de magistrado se transformar em quadrilheiro...*

Onde o segredo do exito de semelhante peça em francez e em inglez? Precisamente no desempenho da personagem que no palco se desdobra em duas. Como, porem, não é egualmente facil mudar de casaco e de phisionomia, d'ahi o affrontamento de curiosidade que a transformação desperta quando não exteriorisada a valer pela mascara e pela voz.

Ora d'essa prenda dispunha, por exemplo, em grau eminente o comico francez que creou o Procureur Holler *e cuja maleabilidade phisionomica é simplesmente assombrosa. Só assim poderá dar a illusão de ser outro e não sendo assim o commissario de policia que se metteu no* Gato azul *para descobrir* O morcego *mereceria, como mereceu, o qualificativo de imbecil por não lograr reconhecer sob um simples disfarce o magistrado que pouco antes o incumbira da arriscada diligencia...*

Ignacio Peixoto, actor consciencioso e distincto, que na sua larga bagagem conta excellentes creações, encarnou o juiz Colmar que se transmuta em O morcego. *Se dissessemos que o seu trabalho, sem duvida extenuante, não attesta merecimento artistico seriamos injusto, mas faltaria á verdade quem para o lisongear assegurasse que tirou d'elle o partido do seu camarada francez, ou se lhe approximou pelo menos. E' que a sua mascara, tão intelligente e tão expressiva, não logra traduzir, sem artificios de caracterisação, os sentimentos oppostos que poderão ler-se no rosto d'um magistrado e no d'um facinora.*

Os restantes interpretes de O morcego, *sem excepção, são dignos de applauso e o nome de Augusto de Mello, que ensaiou a peça, não deve ser esquecido, apesar de pequenas senões como aquelle episodio dos gatunos juntando façanhas dentro do reposteiro, o que equivaleria a redes [illegible] a caças quando abalassem com ellas.*

Augusta Cordeiro e Joaquim Costa, em papeis de relativa importancia, mantiveram a sua bella reputação,—mas causa pena que artistas como elles hajam, para ter publico, de subordinar-se á necessima fancaria theatral a que pertence O morcego.—*A. de A.*

POLITEAMA — *E' conte de Luxemburgo*, operetta em 3 actos, de Wilnor e Bodawky, musica de Franz Lebar.

Com a novidade da estreia da signora Odette Vallori, cantou-se hontem no Politeama a conhecida operetta o Conde de Luxemburgo, *que varias companhias portuguezas e extrangeiras teem já cantado em Lisboa, mas tal encanto tem a musica de Lehar que, apesar de muito ouvida, é sempre com prazer que se ouve ainda outra vez, principalmente quando executada por uma boa orchestra que obedeça a um regente da capacidade do maestro Palma.*

O scenario, assignado por Ercoli Sormani, de Milão, produzindo bello effeito, o bom gosto do guarda-roupa, a apresentação elegante da signora Odette e o correcto desempenho de todos os interpretes concorreram harmonicamente para confirmarem os creditos de que a companhia Vitale está gosando em Lisboa.

Noticias

Entre nós

EDUARDO SCHWALBACH.—Depois de amanhã realisa-se no theatro da Trindade, a festa do auctor da revista *Verdades e mentiras*. O nome de Schwalbach e o valor incontestavel do seu trabalho, que tamanha affluencia de publico tem chamado áquelle theatro, bastariam para que a festa fosse brilhante. A recita de terça-feira, porém encerra grandes novidades, pois que para ella compoz o illustre comediographo alguns numeros novos «A velhinha da ponte», «A Cantiga» e os «Elegantes das praias». Para o «Amanhã» tambem compôz coplas novas. Os bilhetes encontram-se á venda no theatro.

Circos & Music-halls

No Grande Palacio Cinematographico, no elegante Coliseu da Rua da Palma, a matinée de [illegible] foi muito concorrida. A noite a affluencia de espectadores deve ser, ainda [illegible] não haver estreias de [illegible] sensacionaes.

—No S[illegible] a antiga cantora Elena Fons [illegible] O [illegible] Les Gaillard obteem tambem, todas as noites, grandes ovações. E já se annuncia para a proxima semana uma grande novidade.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Bella aventura.
NACIONAL—A's 21—O Morcego.
POLITEAMA—A's 21—Operetta italiana: [illegible]
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.
GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O sonho dourado.
EDEN THEATRE—A's 21—Marido feliz.
RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—Sempre ás ordens.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Apresentação da Troupe Bancie, [illegible] barristas. O [illegible] e todas as attracções da companhia.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Programma esplendoroso.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e sessões á noite, Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, [illegible], Variedades, Salão Theatro [illegible] (C. da Estrella)—A's 20,30 e 2[illegible]—[illegible]—Casta Joanna, 1.º e 2.º actos, Trapalhos e trapadas.
Jardim Zoologico, exposição permanente.

Em volta da conflagração

As violencias turcas na Syria

Cairo, 28 de novembro

Do dia para dia mais lamentavel se vae tornando a situação na Syria, como se não importa petroleo nem kerozne. Beyrouth está ás escuras; a lenha e o carvão vegetal attingiram preços exhorbitantes porque a falta de communicações com o Libano impede a sua chegada.

Todos os barcos que estavam nos portos foram mettidos no fundo, até mesmo um navio allemão que levava para Beyrouth um carregamento de dynamite e outras materias inflammaveis; um vapor austriaco preferindo correr os riscos do alto mar conseguiu sahir do porto no proprio momento em que se estava dando ordem para mettel-o a pique. As auctoridades turcas provocam um ataque naval; como de noite chegasse á vista de Beyrouth um paquete italiano, o panico tornou-se geral, e o vali mandou organisar um comboio em que seguiu para Sofar; a faculdade de direito foi transferida para Damasco.

No caminho de ferro de Damasco, que pertence a uma companhia franceza, todo o pessoal foi substituido por gente allemã, e os turcos apoderaram se dos fundos que havia em cofre. As pessoas que seguem viagem, apesar de terem pedido auctorisação para sahir, são revistadas, e tiram-lhes o dinheiro que levam, deixando-lhes apenas 200 francos. Teem sido affixados decretos declarando caducos os contractos, supprimindo o direito de protecção da França e declarando propriedade do Estado os bens dos cidadãos naturaes dos Estados alliados com a França; a Companhia do Gaz, franceza, e a das Aguas, americana, foram confiscadas, mas o consul dos Estados Unidos protestou.

Tendo tido conhecimento da visita da policia á Universidade catholica, os frades das escolas christãs licencearam os seus alumnos. Em Jaffa foram aprisionados todos os europeus de representação, tendo sido um d'elles encerrado no segredo durante vinte e quatro horas.

Um egypcio, fazendo a descripção do estado em que se encontra esta cidade por causa dos vexames de que é victima a população, diz: «Jaffa, outr'ora tão laboriosa e industrial, parece hoje uma cidade morta, as ordens do conselho teem o valor de decreto com força de lei, e mal vae ao desgraçado que se torne desagradavel ao agente do kaiser. Que o diga o director do *Jornal da Palestina*, que viu o seu jornal supprimido por ter publicado noticias que não eram da Agencia Wolff.»

Os emigrados que aqui chegaram contam que os soldados turcos entraram na Agencia do Credit Lyonnais em Jerusalem, apoderando-se de todo o dinheiro, em metal e em notas, que puderam encontrar. Para o Libano affluem de toda a parte os christãos da Syria, mas a auctoridade turca prende todos os homens validos e faz-os alistar no exercito; que sejam do Libano ou da Syria pouco lhe importa.

A inquietação é geral, e a unica esperança da população christã e musulmana está no desembarque de forças europeias que venham pôr termo a tantos males.

Proezas de dirigiveis

Calais, 30 de novembro

Os allemães haviam accumulado, ha cerca de tres semanas, na gare de Tergnier, um dos mais importantes pontos estrategicos da rede do Norte, grande numero de locomotivas e de material rolante para o transporte [illegible] aprov[illegible].

Em plena noite, um dirigivel francez pairou sobre a gare, desceu até pequena altura e deixou cahir sobre a rotunda das machinas algumas bombas que destruiram a maior parte d'esse material.

Novas bombas fizeram ir pelos ares as vias ferreas e outras destruiram o viaducto que liga Sergnier ás vias ferreas que se dirigem para este.

Alguns dias mais tarde, o communicado official dizia: «Canhoneio menos violento na região de Roye e Lassigny». Era o resultado da viagem da aeronave franceza que tinha [illegible] no aprovisionamento das baterias [illegible].

O outro facto por occasião d'um dos seus raids, um dirigivel notara um importante deposito de munições e subsistencias muito na rectaguarda das linhas allemãs: algumas bombas bem atiradas e o deposito ficou destruido.

Proezas semelhantes foram levadas a effeito em varios pontos do territorio occupado, nomeadamente em Saint Quentin e em Laon.

"O cigarro do soldado,,

Foi a quantia de 1930 e não 1800, como hontem por lapso sahiu, que recebemos, por intermedio do sr. Mario Rosado, de um grupo de amigos reunidos em almoço, no dia 1 do corrente, na mercearia do sr. Antonio Alves, ao Pendão (Bemfica).

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 155, do sr. Antonio de Almeida Cabral; *Tabacaria da sala de bilhares do Café S*[illegible], na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres; *Tabacaria Apollo*, rua da Palma, 161, do sr. João Alves Pereira; —*Relojoaria Santos*, rua de Alcantara, 35, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo*, 165, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro*, 133 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café* [illegible]*, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro*, 85 e 87, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas*, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 38, do sr. Abel Teixeira; *Manteiga* [illegible] *Moderna*, comm[illegible] e consignações, rua da Prata, 7[illegible]; *Papelaria, livraria e tabacaria, praça* [illegible] *da Bandeira*, 17 e 1[illegible]; [illegible] *Ponte*, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Bazar* [illegible] *Aurea, 254 e rua de Santa Justa*, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marrecos, rua 1.º de Dezembro*, 1[illegible], do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca*, 30, do sr. José Lopes; *Tabacaria* [illegible], *rua Alexandre Herculano*, 51, 53, dos srs. Moraes & Fernandes; *Tabacaria da rua Alexandre Herculano*, 94, dos srs. Soares & C.ª; *Tabacaria Marques, rua Aurea*, 152, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José*, 137, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos*, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata*, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos; *Casa de automoveis* [illegible], *rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beaumont;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção*, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria* [illegible], *travessa da* [illegible] *Avenida*, 14 e 16, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Tabaense, rua do Carmo*, 85 [illegible];—*Casa* [illegible], do sr. Antonio Abalde;—*Casa* [illegible], *travessa de S. Domingos*, [illegible]; [illegible] *Lisbonense, praça dos Restauradores*, 41, 1.º; [illegible] *Gonçalves*, [illegible]; *Café Suisso, Largo da* [illegible], [illegible] Rodrigues, [illegible]; *Tabacaria*, [illegible] *José Martins*, [illegible]; *Sapataria Lisbonense*, [illegible] *Augusta*, 203 e 201 e *rua do Assumpção*, 59 e 61, dos srs. Falcão & Rodrigues; *Secção de tabacos do café A Brasileira*, [illegible].

✝

D. Sarah Andrade de Carvalho Alves

FALLECEU

Arthur Augusto da Silva Alves, Francisco Ignacio de Carvalho e sua mulher Anna Andrade de Carvalho, Ephigenia Ignacio de Carvalho Falcão e seu marido Amadeu Rodrigues Falcão, Antonio Joaquim da Silva Alves e sua mulher Carolina Paes d'Oliveira Alves, Gracinda Candida Alves Coimbra e seu marido David d'Almeida Coimbra, Arminda Luiza Alves Loureiro e seu marido Antonio Narciso Loureiro, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes, amigos e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua estremecida mulher, filha, irmã e cunhada Sarah Andrade de Carvalho Alves e que o seu funeral terá logar na terça-feira oito do corrente, pelas doze horas, sahindo o prestito funebre da travessa do Rosario n.º 12 (á Praça d'Alegria) para o Cemiterio Occidental.

13 Folhetim d'A CAPITAL 6-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«Mas, n'esse mesmo dia, em Marvão e com auxilio d'uma columna de tropas hespanholas, o juiz de fóra proclamava a restauração do principe regente. Outras forças hespanholas auxiliam as sublevações em Campo Maior, em Ouguela, em Castello de Vide, em Portalegre, em Arronches. [illegible] tava a insubordinar-se, apenas se sumiam os francezes.

«Mas assim como os soldados do general Margaron tinham cruelmente castigado os insurrectos de Leiria, [illegible] vimos chegar o batalhão de Coimbra, assim o Alemtejo teve de soffrer as violencias d'uma columna, que Junot lhe enviou sob o commando d'esse mesmo Loison, que vinha derrotado em Traz-os-Montes. Travou-se junto de Evora um combate violento. Contra mais de seis mil homens do commando do *Maneta*—essa era a alcunha com que o nosso povo conhecia Loison—estavam menos de dois mil portuguezes e hespanhoes. Tentou-se fazer a defesa da cidade. Faltavam o tempo e os recursos. Na hora da refrega apenas a nossa artilheria causou algum mal ao inimigo.

«A infanteria iniciou mal e mal conduziu o seu fogo. Evora foi tomada e horrivelmente saqueada. Egual sorte tiveram logo a seguir Extremoz, Elvas, Arronches e Portalegre. Ahi recebeu Loison a ordem de regressar em marchas forçadas a Lisboa. O grande perigo era o desembarque dos inglezes. Assim que se affastavam os francezes, a revolta renascia. Esqueciam-se os horrores e as crueldades padecidas, e havia apenas do norte ao sul do paiz, em todos os corações, dois sentimentos: o odio aos oppressores da Patria e o desejo vehemente de ver liberta de extranhos a terra querida de Portugal.

«Os exercitos francezes foram a seguir derrotados em batalhas formaes por um exercito anglo-luso, em que os portuguezes estavam em minoria. Sem o auxilio da Inglaterra, a nossa gente, falha de armas e munições, não teria podido escorraçar Junot; mas o que é certo é que foi a agitação em que vibrava todo o paiz que incitou os soldados inglezes a desembarcar em praias de Portugal, quando a primitiva ideia fôra de aportar ao littoral hespanhol e combater Napoleão em terras de Hespanha. O exercito britannico vinha oncontrar as tropas de França cançadas pela opposição de todo um paiz revoltado e a maior parte das nossas costas limpas de inimigos. Não havia em toda a Europa melhor campo para a Inglaterra dar batalha ao seu encarniçado inimigo e tirar desforra dos desastres successivos a que se tinham sujeitado as pequenas expedições que, por vezes, enviara para varios pontos da Europa contra Napoleão.

«Devemos á Inglaterra um poderosissimo auxilio. Sem ella, como já disse, não teriamos decerto conseguido expulsar os francezes; mas o nosso esforço foi muito grande e heroico e, na hora do triumpho, nada ficaram devendo, em valentia e em espirito de sacrificio, os mal armados soldados de Portugal aos que tinham vindo em seu soccorro.

—Aposto que nós, se estivessemos prevenidos e organisados, se tivessemos tido um general, que reunisse os elementos dispersos, não tinhamos precisado de ninguem para varrer O Junot, o *Maneta* e todos esses almas do diabo,—declarou com um gesto sacudido o caldeireiro.

—Decerto que não, camarada—concordou o 17.—Os valentes do Minho, de Alpiarça, do Porto, de Tavira, de Beja, de Evora, de todo o paiz, emfim, eram bastantes e tinham alma bastante para se libertarem, mas sempre o nosso mal foi estarmos mal prevenidos, não cuidarmos bastante na defeza material do nosso torrão. Almas não faltam em Portugal e ellas são precisas para combater; mas não são bastantes.

Fez-se um silencio, todos scismavam nos esforços que se estavam fazendo para que a divisão expedicionaria marchasse em boas condições e confiados em si proprios, amparados pela ideia de que teriam um bom commando a orientá-los, a mesma ideia surgiu em todos. O *doutor* adivinhava o que se passava em todos aquelles cerebros e foi com uma grande alegria que se poz de pé e exclamou com orgulho:

—Sim, rapazes. Havemos de vencer.

***

N'essa mesma tarde, á volta do passeio, o *doutor* era chamado á presença do major commandante do batalhão. Em breves e affectuosas palavras, o official expôz a sua idéa. Merecera toda a sua approvação a tarefa em que andava empenhado o 17 e [illegible] tendo do que utilidade seria que o maior numero de soldados ouvisse as patrioticas palavras do seu camarada, encarregava-o de fazer, na tarde seguinte, uma conferencia a que assistisse todo o batalhão. O *doutor* acceitou, não sem ter feito notar o despreten[illegible]o absoluta que iria pôr na sua palestra. No entender do major essa era a melhor qualidade que ella podia ter. Os soldados haviam de se interessar, principalmente por ouvir um camarada seu fallar-lhes n'uma linguagem clara e [illegible].

Conforme o combinado, na segunda feira, á hora da theoria, todo o batalhão se agrupou n'uma escadaria que liga o campo de obstaculos á parada da gimnastica. Sentados nos degraus, apertados uns contra os outros, os soldados dispuzeram-se a ouvir o 17, commovido pela attenção que lhe dispensavam tambem os officiaes, sentados em cadeiras em torno da mesa tosca que alli tinham disposto para o conferente.

Depois de resumir em breves palavras a entrada de Junot, as affrontas supportadas pelo povo de Lisboa e finalmente a insurreição do paiz, o *doutor* chegou á intervenção ingleza:

—Deputações hespanholas e portuguezas tinham ido a Inglaterra solicitar o apoio da nação britannica para o [illegible] que toda a peninsula tentava no sentido de se libertar dos francezes. Dispunha n'essa epocha a Inglaterra de um exercito de oitenta mil homens, dos quaes cincoenta mil eram absolutamente necessarios para a defesa do proprio territorio. De trinta mil dispunha, portanto, para auxiliar os dois paizes peninsulares.

«Em fins de junho de 1808 estavam essas forças em disposição de se approximarem das costas da peninsula e escolherem o melhor ponto de desembarque. Parte d'[illegible] regressava do Baltico, onde a sua acção [illegible]. Embarcaram primeiro em Cork cerca de nove mil homens, sob o commando de Wellesley, general já experimentado por uma campanha nos Paizes Baixos contra os exercitos da Revolução Franceza, pelas guerras na India contra o sultão de Mysore, contra os Mahratas. Tinha Wellesley 39 annos quando assumiu a direcção da primeira columna que a Inglaterra enviava contra os francezes e que tinha por primeiro objectivo desembarcar na Corunha, em costas gallegas.

«Na Corunha, entende-se Wellesley com a junta insurreccional, á qual entrega duzentas mil libras de auxilio e [illegible] lhe manifesta o desejo de que a [illegible] gal.

[illegible] conferencia [illegible] os nossos generaes [illegible] re de Andrade e Pinto Bacelar [illegible] pois de ter tido defronte da barra de Lisboa uma entrevista em que [illegible] ça o seu plano de operações, [illegible] encontrar-se com a esquadra ingleza que pairava junto á Foz do Mondego.

[illegible] e do que deveria entregar o commando ao general Dalrymple, quando este aqui viesse tomar a direcção suprema das operações. Entretanto, que marchasse sobre Lisboa, caso julgasse bastantes as forças de que dispunha.

Wellesley, cujo alto talento militar lhe reservava um papel preponderante nas guerras da sua epocha, traçou logo o seu plano de campanha, de que faziam parte, alem da marcha immediata sobre a capital, a occupação das posições de Peniche e [illegible] pelos reforços que lhe tinham sido promettidos e parte dos quaes já vinham embarcados.

(Continua)

Contra a chuva e Contra o Frio

Successivas remessas de artigos absolutamente indispensaveis para a estação invernosa que vamos atravessando vem chegando dia a dia á

Casa do Povo d'Alcantara

que apresenta a mais soberba variedade que se pode imaginar e que incontestavelmente tudo vende em condições especiaes de preço que jámais receia concorrencia de especie alguma.

Guarda-chuvas e sombrinhas

E' um artigo da maior opportunidade e que tanto em seda como em algodão, com armações em aço e cabos muito chics e modernos, termos um sortido digno da vossa apreciação por que juntamos o util ao agradavel, que é a sua bella qualidade e o seu modico preço.

Abafos

Absolutamente indiscriptivel é o numero d'abafos com que nos achamos providos para abastecer as necessidades do publico que desejar fazer largas economias dando a preferencia á nossa casa onde encontrará

Sobretudos — Gabões d'Aveiro

Varinos

Feitos ao rigor da moda de fazendas especiaes e devidamente molhadas

Pelles

Grande variedade em Estolas, Cabeções, Bichos e Romeiras para creança.

Tecidos

Os da mais alta novidade para casacos de senhora.

Malhas

Collossal sortimento em todos os generos para Senhora, Homem e Creança.

Chales e cobertores

Variadissimos em padrões e qualidade, sendo os seus preços muito resumidos e convidativos.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:053

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$25,1

Effectua seguros terrestres contra fogo ou raio ou ... cedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 266

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

AGUA DA AMIEIRA

Escriptorio—Rua Augusta, 31
50 reis o litro em garrafões

HOTEL METROPOLE
Rocio, 30—LISBOA
ABRIU EM 18 DE NOVEMBRO
Installação moderna
Cosinha franceza
Diaria 1$80 até 3$

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital: esc. 934:365$00

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de ... annos d'edade, ... de Caridade (a S. João), declara que ... Eupeptal ...

Lisboa, 10 de maio de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que ... EUPEPTAL ...

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Carlos Childerico Moura
Especialista em Massoterapia
pela Escola Superior de Paris
Doenças das creanças, ... e nervosas, rheumatismo, gotta, etc.
Clinica geral de massagem medica
Tratamento de senhoras por senhora.
Consultas das 4 ás 6; para os pobres é gratis ...
RUA IVENS, 56, 2.º

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS
THEBAR & GALOPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente ... Joaquim Ferreira da Silva ... ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS, ... LITHICAS ...

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITELL, ALET ...

I.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames por ser muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vemo-nos obrigado a ...

Marciano Beirão
Falleceu

... Machado de Freitas Beirão ... Marciano ... agradecem ...

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a partir de 1 de janeiro proximo ...

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau ...

O pagamento ... desde o dia 1.º de Janeiro de 1915 ...

Lisboa ... O presidente do Conselho de Administração, José A. de Mello Sousa

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA
AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL Companhia de Seguros ...

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4034
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de dezembro ... Lourenço Marques, Beira e Moçambique ...

EM LISBOA nos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 321

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 152 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor: Camille Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 7 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A Italia

Foi muito importante a sessão do parlamento italiano em que se definiu a atitude a tomar no presente conflicto.

Assumia essa importancia o facto de, recentemente, na imprensa de diversos paizes, e com insistencia a que a influencia germanica não é extranha, se dizer que a Italia, reconsiderando sobre a sua primitiva atitude, se mostrava agora disposta a auxiliar a Allemanha, sua alliada da Triplice, na guerra em que ella se encontra empenhada. O motivo de tal modificação seria, segundo um jornal d'uma folha estrangeira, a promessa que a Allemanha teria feito de conseguir que a Austria cedesse á Italia o Trentino, logo que a guerra terminasse, ficando, á guisa de compensação, com a Servia.

Afigura-se-nos, por muitos motivos, phantasiosa esta combinação, mas não ha duvida de que a Allemanha tem empregado todos os esforços para que a Italia a auxilie. Lançando na guerra dois milhões de soldados, a Italia poderia com effeito dar á Allemanha aquella séria probabilidade de victoria com que por ora Guilherme II, apesar de todas as suas pretenções, não póde na realidade contar.

Mas a Italia é um grande paiz da raça latina, em que a liberdade tem um culto que chega a extremos de apaixonado fanatismo. Nunca a alliança com a Allemanha foi sympathica ao povo italiano, tanto mais que essa alliança comportava um pacto de identica natureza com a Austria, velha oppressora da Italia. A sessão agora realisada no parlamento italiano veiu provar que esse espirito perdura no peito dos patriotas, que são ao mesmo tempo liberaes convictos e ardentes.

Nessa sessão pronunciaram-se discursos, em que se pediu que a Italia quebrasse a sua neutralidade. Mas nenhum dos oradores que os proferiram alvitrou ou advogou que a ruptura da neutralidade se operasse em beneficio da Allemanha. Não! Soaram brados de guerra, mas esses brados de guerra eram contra a Austria, e portanto a favor da causa pela qual os alliados combatem.

O parlamento italiano votou a confiança no governo para que elle oriente a sua acção de maneira mais conforme aos superiores interesses nacionaes, e a indicação parlamentar foi a de que esses interesses não são compativeis com qualquer auxilio dado á Austria, e implicitamente á Allemanha visto que elle reverteria em favor da Austria.

Por isso mesmo se póde considerar desde já seguro que a Italia ou permanecerá neutral, não fornecendo á Allemanha o seu exercito, que poderia ser um factor decisivo na campanha, ou que, a romper essa neutralidade, fará a favor das nações que combatem o despotismo germanico.

A verdade é que a Allemanha não póde já esperar novos auxilios. Teve o da Turquia. Era de esperar. Foi o ultimo. Já não ha no mundo mais nenhuma nação que se preste a collaborar na sua obra que toda a humanidade livre e progressiva ou combate, com as armas na mão, ou reprova, com a indignação nos labios.

A batalha das Flandres

Paris, 4 de dezembro

Decididamente parece que os allemães não estão em condições de realisarem uma nova tentativa para romperem as linhas dos alliados no Yser; o canhoneio em Nieuport e em Ypres noticiado pelos telegrammas nenhum effeito produziu, nem de fórma alguma teve o caracter de preparação para um ataque geral. A unica operação de alguma importancia n'estes ultimos dias, emprehendida pelo inimigo nas Flandres, foi um ataque ao sul de Bixschoote, que os alliados energicamente repelliram; de então para cá os allemães teem-se mantido n'uma attitude meramente defensiva em toda a linha de Nieuport-Dixmude-Ypres. Consolidou-se o avanço que os alliados tinham feito nas regiões de Langemark e de Zonnebeke, ao norte e a leste de Ypres.

Os correspondentes de guerra inglezes são unanimes considerando simulados os preparativos dos allemães para novo ataque contra as linhas dos alliados no Yser, e que com elles mascaram um movimento de retirada; com effeito, informações recebidas por camponezes confirmam terem os allemães evacuado varias vilas na retaguarda da linha Dixmude, Poelcapelle e Becelaere, e que grandes quantidades de munições teem sido enviadas para Gand, por Thielt, Deynze e Roulers.

Os feridos que estavam sendo tratados em Thourout e Courtrai foram transportados para Namur e Liège; tudo indica que a batalha do Yser póde considerar-se terminada, e que provavelmente as suas operações terão logar entre o Yser e o Lys. Verdade é que o inimigo parece querer manter-se no norte da Flandres occidental, fazendo esforços desesperados para reparar as comportas de Zeebrugge, que soffreram grandes avarias com o bombardeamento dos navios inglezes. Peças de grande calibre foram postas em posições nas dunas, em Zeebrugge, Heyst e Knocke para responderem a qualquer novo ataque da esquadra ingleza contra o litoral; automoveis, comboios, carruagens, vehiculos de toda a especie teem sido empregados para transportarem para ali tropas, estendendo-se a linha até Mariakerke, ao sul de Ostende. Toda a região comprehendida entre Mariakerke e Knocke está em completo estado de defeza; canhões occultos aos olhares dos aviadores e dos navegadores estão apontados para o mar, em Mariakerke, Ostende, em Blankenberghe, porto de Coq e de Wendreyne, e entre Heyst e Duinbergen; nas casas estão metralhadoras e tudo indica temerem os allemães um ataque por mar.

"O cigarro do soldado"

A primeira remessa é de 200:000 cigarros

A primeira colheita que fizemos ao diversos mealheiros do Cigarro do soldado vae ter immediatamente a devida applicação.

A importancia recolhida, com a valiosa adhesão da Companhia dos Tabacos, permitte a A Capital enviar aos nossos heroicos expedicionarios de Angola e Moçambique a primeira remessa de fumo, que é constituida por 200:000 cigarros.

Como se vê, não foi em vão que o nosso camarada André Brun appellou para a generosidade dos leitores d'este jornal.

A encommenda dos 200:000 cigarros que hoje ficou feita nos escriptorios da Companhia dos Tabacos deve ser ainda augmentada com o producto de subscripções varias e ainda o recheio de muitos caixas, expostas em estabelecimentos de Lisboa e provincia.

O representante de A Capital, que hoje esteve nos escriptorios da Companhia tratando da encommenda, encontrou da parte do administrador sr. dr. Eduardo Burnay e do chefe da secção technica, o melhor concurso e a mais franca sympathia pela lembrança que se destina ao nosso soldado. Além dos descontos maximos que podia fazer, a Companhia manda executar expressamente nas suas officinas uma cinta a tres côres, com motivo decorativo idoneo, verdadeiramente artistico e elegante, devendo o desenho começar a ser impresso por estes dias.

Desde já nos cumpre apresentar á direcção da Companhia dos Tabacos os nossos agradecimentos em nome dos nossos soldados e dos nossos leitores, pela sua gentileza.

Poeira da Arcada

Os autores portuguezes, em Hespanha, são pilhados com uma sem cerimonia que bem prova que os lettras se mantem algumas industrias das que em tempos romanticos celebrisaram a serra Morena. D. João da Camara, Lopes de Mendonça e Julio Dantas gozam ali a merecida fama que cabe aos escriptores para quem a patria é limitada d'alargar a sua gloria. São lidos, estimados, traduzidos e roubados.

A propriedade litteraria fruc n'aquella terra hospitaleira direitos tão precarios como o dos viajantes medievaes que se arriscavam, em noites escuras, a percorrer estradas serranas. Um tal Vilaespesa deu a Ceia dos Cardeaes como obra sua. Um conto de Sousa Pinto appareceu ha pouco tempo n'uma revista, mas cautelosamente assignado por um plagiario qualquer.

Como estes, quantos e quantos casos semelhantes!

E ha gente muito satisfeita, por não adherirmos á convenção de Berne, quando é certo que os individuos que muito adherem ficam na sujeição dos que tudo cedem para conquistarem o favor de serem espesinhados com largueza.

***

Quando um ministerio cahe, ha sempre um conjuncto de pessoas de vierda que se sentem alternadas das com a idea de que serão victimas de uma injustiça, não sendo chamadas a entrar no novo gabinete —Eu ido, você entra ou não? E o sujeito interpellado explica com os mais dados que não é que elle só daria o seu concurso em certas e determinadas condições. E como estes se não realisam elle relá as suas tristes ambições impotentes, jogando-se a pregar na mediocridade da sua vida, digna de grandes premios. Assim nós topamos por ahi os desbarato creaturas que, para sempre geral, so falta descobrir-lhes uma situação.

***

Ha amigos que quando nos enviam não podem reprimir-se sem significarem o seu enorme contentamento ... tão abre-intes. Tudo o perigo ... depois.

MUZINA, NAULILA, CUANGAR

"Observações"... diplomaticas!

O que se passou, verdadeiramente, entre os governos portuguez e allemão ácerca das aggressões germanicas em Africa?

Ha noticias officiaes ácerca dos tres assaltos e não armada que as forças coloniaes allemãs realisaram contra postos portuguezes. Mas insiste-se em prolongar a confusão a que hontem nos referimos. Voltemos pois á questão e apresentemol-a com inteira clareza, como é habito d'este jornal e como convem a factos de tamanha gravidade.

As incursões germanicas foram tres: a primeira, ha mais de dois mezes, foi dirigida pelo medico allemão dr. Week, o qual, conforme os termos de uma nota officiosa do nosso ministerio das colonias, armado e acompanhado de bastante gente, invadiu o territorio da Companhia do Nyassa atacando o nosso posto de Mausina. Mortos, ficaram o 2.º sargento enfermeiro naval Eduardo Rodrigues da Costa, que fôra um dos heroes de 5 de outubro, e quatro soldados indigenas. Informações posteriores de origem particular dizem-nos que o pobre sargento foi surprehendido pelo ataque quando se encontrava descançando, o que nos leva a observar que tal não teria por certo succedido se as ordens a principio enviadas de Lisboa para as colonias não tivessem consistido em instrucções de neutralidade. Pretende-se desmentir a nossa affirmação, affirmando que o ministerio das colonias enviára para os governadores do ultramar instrucções de accordo com o que se resolvera na sessão parlamentar de 7 de agosto.

Uma transparente habilidade esse desmentido! E que não era possivel negar que as taes instrucções de neutralidade fossem expedidas, como o chegaram a ser aos officiaes de nossa divisão naval.

Por cartas particulares, soube-se ha pouco que os allemães, em Mausina, não só tinham morto o sargento como assassinaram tambem a mulher, roubaram o material de guerra e o dinheiro do cofre.

Vamos á segunda aggressão. Naulila, posto portuguez do sul de Angola proximo da margem do Cunene e da fronteira do Sudoeste Allemão, foi visitado por alguns officiaes e praças d'esta colonia extrangeira no dia 17 de outubro, a pretexto de conferenciar com as auctoridades portuguezas. Transcrevemos os termos da nota officiosa que, precisamente um mez depois, nos foi communicada pelo ministerio das colonias:

All chegados, foram recebidos sem hostilidade pelos nossos para o comprovar basta dizer que o alferes Sereno, que ali se encontrava, como auctoridade mais graduada, os convidou para almoçar no posto, convite que os officiaes allemães acceitaram.

Mostrando manter o seu desejo de conferenciar com o chefe da região, o alferes Sereno dispoz-lhes o logar onde o respectivo capitão-mór se encontrava e que era o forte do Cuamato, onde elle os acompanhou.

O mais graduado dos allemães, que era o administrador da região allemã fronteira, recusou, porém, a ir ao Cuamato e todos elles trataram de entrar os cavallos.

O alferes Sereno, vendo essa attitude, pretendeu ainda convencer os allemães a seguirem as suas indicações e, approximando-se do administrador allemão, deitou naturalmente as mãos ás redeas do cavallo que elle montava.

Em acto continuo, porém, os allemães puxaram das armas, apontando-as para os nossos e, valendo-se da sua surpreza, procuraram retirar-se, procedimento, puxaram dos revolveres, e os allemães, trocando-se os tiros, de que resultou a morte de um allemão e ferimentos em outros dois.

Foi n'esta altura que os soldados portuguezes, ouvindo os tiros, correram em perseguição dos allemães, trocando-se alguns tiros, do que resultou a morte de um allemão e ferimentos em outros dois.

E' conveniente lembrar que em virtude d'este incidente foi o alferes Sereno retirado do commando de Naulila, e bem assim o capitão sobre cujas ordens se encontrava, que recebeu ordem para deixar o posto do Cuamato.

Terceira aggressão: 31 de outubro, no Cuangar, posto importante da linha do Cubango, a muitos dias de marcha de Naulila e a cêrca de 900 kilometros de Mossamedes. Os allemães cabem de surpreza sobre esse posto e executam um verdadeiro massacre — é este o termo de que se serviu o sr. governador geral Norton de Mattos na sua communicação telegraphica ao governo. Mortos: o tenente Joaquim Ferreira Durão, capitão-mór do Baixo Cubango, o 1.º sargento Angelo de Almeida e um numero indeterminado de praças. Desappareceu o tenente Henrique de Sousa Machado. Isto soube-se em Lisboa, pelo menos, 15 dias depois.

Mas agora sabe-se mais alguma coisa. Sabe-se, por exemplo, que este infame attentado produziu na provincia de Angola uma extrema indignação, qual se não poderia explicar pelo combate de Naulila, visto ter-nos sido favoravel o seu resultado. Sabe-se que o sr. Norton de Mattos, como medida de segurança que só podemos applaudir, mandou concentrar em Loanda todos os allemães residentes na provincia, e considerou tanto o facto como uma ruptura de hostilidades entre a Allemanha e Portugal que propoz em telegramma ao governo de Lisboa *a apprehensão immediata de todos os navios allemães refugiados nos nossos portos de Angola.* Era uma represalia justissima ao crime do Cuangar.

Pois bem. Hontem, um jornal da manhã affirmava... Mas transcrevamos antes as suas palavras, para evitar mais confusões.

Para se vêr os intuitos aggressivos da Capital contra o sr. ministro dos estrangeiros, basta dizer que um jornal, o official ao receber, como esta madrugada nos informou a s. ex.ª, o sr. Freire de Andrade disse-nos tambem que fôra resolvido em conselho de ministros não fazer quaesquer reclamações ao governo de Berlim antes de se receberem as noticias officiaes sobre o caso, pois não podem esses reclamações, como é obvio, fundar-se sobre boatos.

O caso, note-se bem, era o ataque de Mausina, o primeiro de todos na ordem chronologica. Replicámos hontem que nos parecia inadmissivel não haver noticia official ácerca d'esta incursão, realisada como vimos ha mais de dois mezes, e que ácerca dos dois casos de Naulila e do Cuangar sabiamos bem que o governo até já recebera nota circumstanciada por telegrammas do governador geral de Angola e do chefe da expedição militar enviada áquella provincia.

Hoje de manhã, o mesmo jornal, desculpando-se com um lapso, diz, certamente com caracter officioso, que dos casos de Nyassa (Mausina) e de Naulila ha effectivamente relatorios, mas que do Cuangar é que ainda não vieram noticias detalhadas. Repare-se que já não se affirma a *falta de noticias officiaes*, mas sim de *noticias detalhadas*. Ora nós affirmamos que as noticias vindas são tão pormenorisadas que até já se sabe no ministerio respectivo o numero exacto de portuguezes massacrados no Cuangar!

O leitor commentará, como é natural.

—Mas n'esse caso que *explicações*, que protestos, que reclamações dirigiu o nosso ministerio dos estrangeiros ao governo allemão? Que compensações exigiu? Que desculpas recebeu, e em que termos?

O jornal a que alludimos diz o seguinte, sempre com o mesmo sabor nitidamente officioso:

Dos dois primeiros feitos, no que nos consta, e respectiva observação para o referido, do que já ... não vae se verem postos. As auctoridades ... de Africa ... satisfações. Sobre o ultimo ... é que não foi feita qualquer observação, por aquelle se tivera. E o que nos consta.

Firmemos ao governo de Berlim—*observações*. E' inaudito. Matam-nos soldados e officiaes, calcam o nosso territorio, assassinam, roubam e nós inventamos esta sandia: fazer observações. Ficamos, ao que parece, muito satisfeitos com a nova invenção de que não se encontra precedente na historia diplomatica. Que, de facto, n'estes ultimos tempos, já nos temos convencido d'esta verdade: é que se inventaram em Portugal formulas diplomaticas inteiramente ineditas...

Querem tanchar bem o ar melhor? Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 75

O preço dos medicamentos

tem subido, para certos productos, extraordinariamente

Pelo ministerio das colonias foi ha dias nomeada uma commissão encarregada de averiguar quaes os preços correntes de varios medicamentos para, cotejando-os com aquelles que os fornecedores indicam nas suas propostas, se averiguar se a alta accusada é realmente tamanha como se diz. Vem a proposito, pois, dizer a que exaggeros subiu o custo de certas drogas que presentemente são rarissimas no mercado e que não se alcançam no estrangeiro senão a peso de ouro. Segundo as notas que os fornecedores do ministerio das colonias para ali tem ultimamente enviado, todos os contractos até agora feitos para o fornecimento de medicamentos para a Africa teem de ser dados por insubsistentes, mercê das excepcionaes circumstancias que a guerra, n'este ramo de commercio, veiu crear.

Assim, dizem os interessados, o algodão cardado, que n'outros tempos se vendia a 960 réis, custa agora tres escudos cada kilo; o algodão hydrophilo, que era a um escudo, está a quinze escudos; o brometo de quina passou de 14$50 a 20$00, o tannato de quina subiu 60 %; a salsaparrilha 50 %; o permanganato de potassa quasi duplicou o seu custo, o iodeto de potassio vende-se hoje por 70 %, mais. Segundo informação do referido ministerio, não se trata apenas de um aggravamento de preços de drogas, medicamentos e artigos de pensos necessarios e indispensaveis. E' que mal ha tambem onde ir buscal-os.

Effectivamente, os paizes belligerantes não deixam sahir muitos dos productos chimicos mais usados na medicina e therapeutica, e aquelles cuja exportação é permittida veem subir nos preços de que se pode fazer idéa pelos que ficam apontados. O iodo, por exemplo, não pode ser vendido para o estrangeiro nem na Inglaterra, nem na França nem na Allemanha. A propria Italia prohibiu tambem a sua sahida. Com a glycerina succede outro tanto. E sabe-se bem quanto esse producto é necessario, não só para effeitos therapeuticos como para o fabrico de explosivos. Como se sahirá d'esta crise? Não é facil prevel-o.

Migalhas

O cão de guarda

Na visita feita pelos jornalistas de Paris á linha de combate, os delegados da imprensa parisiense foram recebidos pelo general Joffre. O grande quartel general das operações estava estabelecido, n'esse momento, n'uma modesta sala de escola primaria, cuja alimentação os jornaes francezes se abstêem de indicar.

Joffre, depois de ter feito um breve discurso aos jornalistas, insistindo para que notassem bem as suas palavras e não enfeitassem de litteratura inutil, encostou-se benevolamente a um dos quadros pretos, onde ha mezes alguma mãos infantis traçavam operações de rudimentar arithmetica e onde está hoje pregada a carta do theatro da guerra. O generalissimo estava no dia por de photographo.

Vi no *Journal* de ha dias um dos retratos tirados n'esse momento. O homem a quem estão entregues os destinos da civilisação latina dá n'essa photographia a impressão de um d'aquelles bons cães de guarda, sympathicos e bonacheirões no descanço, mas terriveis na hora do furor, a quem confiadamente se pode entregar a guarda de uma casa. Não ladrará a meudo como um atrabiliario de phantasia; mas, na altura de filar, a dente, não largará com facilidade.

Benjamim Rabier, o caricaturista tão habil em encontrar as semelhanças physionomicas entre as pessoas e os animaes, pouco trabalho teria em transformar o retrato de Joffre n'um dos seus espirituosos desenhos. A legenda era facil: — *Le dogue silencieux*.

André Brun.

Pelo telegrapho

As declarações do sr. Giolitti na camara italiana

PARIS, 7. — Os jornaes commentam a declaração do sr. Giolitti na camara dos deputados dizendo que em 9 de agosto de 1913 a Austria avisou a Italia da sua intenção de atacar a Servia e que a Italia se recusou a entrar na guerra offensiva contraria á triplice alliança. Este facto explica a exclusão da Italia do *ghet agens* de julho ultimo. — (*Havas*).

Cruzador turco avariado

MADRID, 7. — Informam de Constantinopla ter entrado n'aquelle porto com grandes avarias o cruzador turco *Hamidieh*, por ter batido n'uma mina. — (*Corresp.*)

A satisfação do rei Jorge

LONDRES, 7. — O rei Jorge, que passou seis dias nas linhas de fogo, mostra-se satisfeitissimo por ter corrido os riscos dos seus soldados, ao presenciar o bombardeamento allemão. — (*Corresp.*)

Uma recusa da Allemanha á Austria

PARIS, 7. — A Allemanha recusou á Austria Hungria o auxilio de tres corpos de exercito que esta lhe havia solicitado. — (*Corresp.*)

A mobilisação grega

PARIS, 7. — Começou a mobilisação do exercito grego. Estão já concentrados 30 000 homens em Janina. As manobras da esquadra começam em breves dias. — (*Corresp.*)

As finanças francezas

PARIS, 7. — O *Petit Parisien* diz que o sr. Ribot declarou que a situação financeira é tão boa quanto possivel. — (*Havas*).

A situação mexicana

MADRID, 7. — Interrogado sobre a situação no Mexico, o presidente do conselho disse não ter novas noticias. Accrescentou que o governo hespanhol não reconheceu o novo presidente nem o reconhecerá emquanto o não fizerem as outras nações. — (*Corresp.*)

A ITALIA E A GUERRA

O discurso do sr. Salandra

A neutralidade armada — Defeza economica — Solidariedade nacional indestructivel — Opiniões de alguns deputados

Roma, 4 de dezembro

Reabriram hontem as camaras, que com anciedade se esperava, pois se saber que o governo faria importantes declarações ácerca da politica extrangeira que a Italia vae seguir. Na galeria via-se o corpo diplomatico, sem falta de um só representante; a concorrencia de publico era excepcional, e pelos corredores dizia-se que a sessão seria historica.

Com effeito apresentou alguma novidade na attitude diplomatica do paiz, e os mais teimosos não podem negar a força do movimento nacional que por mais de uma vez se manifestou em todos os partidos da Camara.

Quando o presidente deu a palavra ao chefe do ministerio, uma profunda attenção se manifestou na assembléa.

«A necessidade dos factos impõe ao ministerio que hoje se apresenta ao Parlamento — disse o sr. Salandra — um programma de trabalho immediato, pois que, n'este momento decisivo da historia, lhe cumpre governar e garantir o futuro do paiz. Quando, fortalecido pelos reiterados testemunhos de confiança das Camaras, o governo se dispunha a preparar reformas, tanto administrativas como financeiras, como sociaes, seu quando, para isso, de qualquer fórma tivessemos concorrido, inopinada e precipitadamente rebentou um conflicto que, para salvaguarda da paz e da civilisação, inutilmente nos empenhámos em conjurar.

O governo estudou minuciosamente as clausulas dos tratados para vêr se ellas nos impunham o dever de tomar parte no conflicto, mas a analise mais escrupulosa da lettra e do espirito dos tratados existentes, e o conhecimento das causas e fins evidentes da luta deram-nos a convicção leal e firme de que nenhuma obrigação tinhamos de n'elle entrar. E assim, livres da pressão de considerações de qualquer outra ordem, a apreciação calma e leal do que exigiam os interesses do paiz apontou-nos immediatamente a neutralidade da Italia.

Como era de prever, esta resolução provocou apaixonadas discussões, e surgiram opiniões desencontradas; mas mais tarde, pouco a pouco, tanto na Italia como no estrangeiro, prevaleceu a funda e geral convicção de que tinhamos usado do nosso direito, e visto com acerto o que mais convinha aos interesses da nação italiana.

No emtanto a neutralidade tão livremente proclamada e chamada com tanta lealdade não é sufficiente para nos garantir das consequencias da immensa convulsão cuja amplitude dia a dia mais se vae estendendo e cujos resultados a ninguem é dado prevêr.

Sobre os territorios e sobre os mares do antigo continente de que a configuração politica está, talvez, em via de transformar-se, tem a Italia direitos vitaes a salvaguardar, justas aspirações a confirmar e manter. Tem não só que conservar intacta a sua condição de grande potencia, mas tambem que fazer com que não seja diminuida, se, como é possivel, outros Estados conseguirem engrandecer.

D'aqui se conclue que a nossa neutralidade não póde ser inerte e descuidada, mas activa e vigilante, não uma neutralidade impotente, mas fortemente armada e prompta para qualquer eventualidade. (Calorosos applausos de toda a Camara que, de pé, faz uma prolongada ovação ao presidente do conselho).

Consequentemente a suprema preoccupação do governo tem sido, e continúa sendo, a completa preparação do exercito e da armada. (Applausos). Para realisar este programma não hesitaremos em assumir as maiores responsabilidades no querer pedir as despezas e as modificações da nossa organisação militar.

A experiencia que nos vem da Historia, e mais ainda dos acontecimentos a que estamos assistindo, mostra-nos que quando o imperio do direito cessa, a garantia unica da salvação de um povo está na força, na força humana organisada e munida de todos os meios technicos, e na mais aperfeiçoados, se mais dispendiosos, para a sua defeza. (Applausos prolongados).

A Italia, embora não tenha o menor desejo de apoiar pela violencia, deve, comtudo, organisar-se, prevenir-se com todo o seu esforço, para não ser por sua vez oprimida, nem antes nem depois. (Muitos applausos).

A esta preoccupação, que consideramos o nosso primeiro dever, junta-se o cuidado, tambem importante, de attender aos effeitos da crise que, na unidade complexa do mercado internacional, sob o ponto de vista da economia geral, paralisou a industria, convulsionou o commercio, fez regressar á patria antes da epocha habitual milhares de trabalhadores validos e provocou um sensivel encarecimento dos productos alimenticios indispensaveis á vida.

Para este effeito tornou-se necessario adoptar medidas excepcionaes como alterações temporarias no direito commum, accelaração dos trabalhos publicos e creação de largas responsabilidades nos nossos meios economicos. Pedimos que approvem immediatamente estas medidas.

Entretanto podemos constatar com satisfação que as condições economicas geraes do paiz teem gradualmente melhorado, que o trabalho e o credito estão em via de entrarem na normalidade e que vae renascendo a confiança publica; mas não nos illudamos, convencendo-nos de que não será necessario recorrermos ainda a outras medidas extraordinarias.

O governo bem sabe que é preciso empregar todos os esforços para garantir ao paiz disponibilidades sufficientes a generos de primeira necessidade; onde a acção e actividade particular não fôr bastante, não deixará o governo de levar a sua intervenção profícua.

E' preciso garantir a paz interna custe o que custar, embora estejamos convencidos de que o nosso povo a não perturbará, porque comprehende que hoje, para a salvação da patria, a manutenção da sua grandeza, impõe-se a concordia dos espiritos e estes estão dispostos a todos os sacrificios. (Applausos).

Guardemos para mais tarde as contestações politicas e economicas, as luctas de partidos, de grupos, de classes; hoje uma só coisa ha que affirmar solemnemente por palavras e por obras: é a solidariedade de todos os italianos. (Prolongados applausos).

Com certeza nos primeiros debates das assembleias representativas será dado o primeiro e o mais levantado exemplo de solidariedade nacional; o governo, considerando qualquer acção partidaria n'esta dia como um sacrilegio, appella para a cooperação patriotica de todo o Parlamento (applausos) porque só no Parlamento pode beber o vigor que lhe é indispensavel para levar a cabo a sua tão espinhosa missão.

O momento actual exige um governo forte e duradouro; se o voto da Camara nos der força e estabilidade poderemos supportar o peso esmagador das nossas responsabilidades, poderemos proseguir no arduo e incessante labor a que consagramos toda a energia do nosso espirito para a defeza dos interesses presentes da patria, *mirando sempre e cuidadosamente os futuros destinos da Italia no mundo.* (Calorosos e prolongados applausos).

A estas palavras do chefe do ministerio, todos os deputados, de pé, gritaram: «Viva a Italia»; sómente os socialistas orthodoxos se mantiveram silenciosos e sentados.

Quando, depois, o sr. Commandini propôz á Camara enviar uma saudação á heroica Belgica, a sua proposta é acolhida com enthusiasticos gritos de «Viva a Belgica». Em seguida o presidente communicou que o ministerio seguia para a Camara alta para ali dar conhecimento das declarações que fizera na Camara dos Deputados.

No Senado, o sr. Tittoni, embaixador em França, depois de ouvidas as declarações do sr. Salandra, fazendo-se interprete dos seus collegas, disse:

«Inspiremo-nos n'este exemplo e confiemos em que, no grave momento que atravessamos, os partidos politicos darão uma prova de concordia e abnegação. As fracções politicas, prescindindo da realisação dos progressos dos seus partidos, não devem esquecer que acima d'essa realisação ha uma coisa mais alta se levanta: a Italia.»

***

O *Giornale d'Italia* publica as apreciações d'alguns deputados ácerca das declarações do sr. Salandra.

O sr. Bissolati, chefe do partido socialista reformista, favoravel á guerra immediata, diz:

«Estou contente, contentissimo, principalmente por vêr que a Camara approvou as ideas do presidente do conselho. O ministerio Salandra é um verdadeiro ministerio nacional.»

O deputado Torre, correspondente parlamentar do *Corriera della Sera*, hostil á Austria, diz: «São de grande alcance as declarações do sr. Salandra.

O governo reconheceu que a Italia não corresponde á espectativa e aspirações do povo italiano».

O deputado Ilevione, nacionalista, tambem partidario da guerra, diz: «Não estou só satisfeito, estou estusiasmado com as declarações do sr. Salandra: escreveu uma bella pagina na historia da Italia; traçou em termos luminosos o programma da nossa acção.»

O deputado Medici, representante de Roma, diz: «O discurso do sr. Salandra correspondeu ás aspirações de todos.»

O deputado Boumino, conservador: «São dez acções que podem servir

da preludio ao abandono da neutralidade».

O deputado Mosatti, socialista: «E' um verdadeiro grito de guerra».

O deputado de Felice, socialista reformista: «Aquellas declarações significam a guerra».

Em resumo, foi excellente a impressão produzida em todos os partidos, e os mais satisfeitos são os que defendem a necessidade da intervenção da Italia.

Crê-se que os deputados inscriptos para discutirem a declaração ministerial accordarão em renunciar á palavra, e que, a não ser a fracção neutralista dos socialistas revolucionarios, a Camara *votará por acclamação uma ordem do dia de confiança no ministerio.*

As declarações do sr. Salandra produziram uma larga corrente patriotica cujos resultados se não farão esperar muito.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Com. par. rep. do Sacramento

Reune ámanhã, pelas 21 e meia horas, na calçada do Sacramento, 14, 1.º

Theatro de S. Carlos

Prepara-se em S. Carlos, para sabbado, 19, uma recita de sensação e de grande enthusiasmo: a festa artistica de Augusto Rosa, que sempre costumam ser noites de verdadeira gala. Ela d'este anno não será de menos interesse pois o espectaculo é d'aquelles que se impõem a todos os respeitos. Representam-se a celebre peça o *Assalto* em que Augusto Rosa tem um soberbo trabalho artistico e uma deliciosa peça de Julio Dantas *Mater Dolorosa.* Os assignantes das premières teem preferencia nos seus logares até á proxima sexta-feira, 11.

Hoje repete-se a linda peça *Bella aventura* que está sendo o grande successo do dia.

No proximo domingo realisa-se o terceiro concerto da orchestra Blanch com um magnifico programma que ha de pela sua organisação e novidades despertar o maior interesse.

Aggressão de que resulta a morte

O criminoso apresenta-se á policia

No governo civil, apresentou-se hoje á policia de investigação Alberto de Figueiredo, residente na Villa Dias, 70, loja, que declarou ter sido o auctor da aggressão com duas facadas, de que ha dias foi victima na taberna de Ernesto Dias Serrador, na rua Direita de Xabregas, Manuel Thomaz, de 31 annos, casado, morador no Beco dos Toucinheiros, 4, loja.

O Thomaz, que ficou gravemente ferido no pescoço e ventre, veiu a fallecer hontem na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José.

O aggressor declarou que se entregava á prisão por ter conhecimento da morte da sua victima, accrescentando que primeiramente fôra aggredido pelo Thomaz, que lhe arremeçara com um banco, tendo depois sido calcado a pés por varios amigos do morto que com elle estavam jogando as cartas.

O criminoso segue ámanhã para o 1.º juizo.

MUSICA

Recital Carlos de Mesquita

[illegible] ... noticiamos, que ... Liga Naval ... [illegible] premio do Conservatorio de Paris.

No concerto, que começa ás 21 horas, assiste o embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira.

NO SENADO

O caso Nobrega de Araujo—Explicações do sr. Arantes Pedroso

Haveria sessão? Não haveria sessão? Taes são as perguntas que até ás 14,45 minutos se ouvem nos corredores da Camara, onde se discute acaloradamente a actual crise ministerial. Cada um vê as cousas consoante os desejos e as conveniencias do seu partido. Citam-se nomes de ministeriaveis; apresentam-se probabilidades até que a campainha retine, o sr. Goulart de Medeiros toma a presidencia e os srs. Bernardino Roque e Silva Barreto secretariam.

A chamada principia, pausada, vagarosa. A ella respondem apenas 20 senadores, o numero preciso para que a acta se leia, o que se faz, sendo approvada sem reparos.

O sr. *Goulart de Medeiros* declara que não ha numero para votações.

Espera-se. Na sala ha democraticos, unionistas e independentes, e de todos estes partidos mais senadores veem chegando, não se vendo, comtudo, um só do partido evolucionista.

A's 15,5 minutos, estando o numero regimental exigido para votações, faz-se a leitura do expediente, no qual figura um officio do sr. Manuel Rodrigues da Silva pedindo a renuncia do seu logar, ficando resolvido officiar-lhe, por iniciativa da mesa, para que retire o seu pedido de renuncia.

Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *Faustino da Fonseca* refere-se novamente á questão dos baldios da Ilha Terceira, dizendo que veiu finalmente publicado no *Diario do Governo* o decreto que pretende a regularisar esta questão. Protesto contra esse decreto, que vae contra os desejos de toda a população d'aquella ilha e dos seus legitimos representantes no Parlamento. O decreto é illegal e grave, e só o discutirá quando elle ali fôr apresentado como deve ser.

Alonga-se depois em considerações varias, fazendo a historia de tudo o que a tal respeito se tem passado, para concluir que a resolução d'este caso, tal como o foi, não tem precedentes, constituindo um mau acto de quem o commetteu. Por hoje limita-se a protestar contra o facto, pedindo ao sr. presidente que faça com que tal decreto venha ao Senado o mais depressa possivel.

O sr. *Arantes Pedroso* diz que desejava fazer algumas considerações na presença do sr. ministro da marinha.

Como, porém, sua ex.ª não está presente nem é possivel que o venha a estar, irá apresentar ao Senado algumas considerações sobre um caso que anda por ahi deturpado na imprensa. E' o seguinte: entrando um dia n'um dos corredores do ministerio da marinha, viu escriptas na parede em bôa letra e melhor ortographia varias infamias e indignidades contra o regimen, que elle, orador, mandou apagar pelos continuos, tornando-os responsaveis pelo que de futuro alli se escrevesse. Dias depois, um cabo contou-lhe que o sr. dr. Nobrega de Araujo, auditor substituto no ministerio da marinha, estivera n'um gabinete d'aquelle ministerio falando com um sargento, junto do qual esteve fazendo uma propaganda antipatriotica e germanophila. D'isto deu parte ao sr. ministro da marinha, que, por sua vez, o participou ao presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado. Soube depois que havia ordem de prisão contra o sr. Nobrega de Araujo. Fôra preso, mercê d'uma queixa apresentada, mas qual não foi o seu espanto quando o soube novamente em liberdade, e que provocou amargos considerandos por parte das praças que o haviam accusado. O caso principal, porém, a que elle, orador, se quer referir é este: dis-se para ahi que elle foi um denunciante. Não sabe a distancia que vae hoje de denunciante a traidor, nem mesmo sabe se os bons republicanos teem ou não obrigação de referir os factos que forem contra o regimen.

Vozes da esquerda:—Com certeza. Com certeza.

O sr. *Sousa Junior:*—Isso não é trahir!

O *orador*, terminando:—O que é facto é que me accusam d'isso e eu preciso alijar responsabilidades que me não pertencem. Não fui um denunciante. Tendo dois inferiores meus vindo relatar-me esses factos de verdadeira gravidade, nada mais fiz do que transmittir a accusação que me fôra feita, cumprindo assim o meu dever de republicano, de militar e de chefe de repartição. Nada mais.

O sr. *Nunes da Matta* pede que entre em discussão o projecto de lei que se refere á construcção d'uma linha ferrea na Guiné, o que o sr. presidente promette nas proximas sessões attender.

Chama depois, de novo, a attenção do Senado para o modo como, pelo governo, tinha sido dada execução ao artigo 40.º da lei orçamental do ministerio das finanças, auctorisando o governo a remodelar o quadro dos funccionarios publicos de todas as secretarias do Estado e augmentar-lhes os respectivos vencimentos. Da verba de 39:000 escudos a distribuir, houve verdadeiras anomalias, contra as quaes protesta e propõe a nomeação d'uma commissão que trate d'este assumpto.

O sr. *Faustino da Fonseca* diz que, tendo-se o sr. Arantes Pedroso referido á *chantage* da accusação de denunciante, quer que fique registado um caso passado com uma auctoridade elevada que, para se furtar ao cumprimento d'uma lei, insinuava que seria considerado como denunciante aquelle que reclamasse publicamente o seu cumprimento. Ora, sendo menoscabadas diversas auctoridades e deprimida a Republica, por se attribuir a suborno a falta de cumprimento d'essa lei, foi respondido á mesma auctoridade que era preferivel ser denunciante a cumplice ou corrupto. E' o que por agora tem a dizer, para que os verdadeiros republicanos aqui presentes saiam de tão afflictiva situação.

Entra-se depois na ordem do dia com o projecto de lei que colloca como thesoureiro da fazenda publica em Leiria o sr. Jacintho da Assumpção, o que é approvado depois de ligeira discussão em que entraram os srs. *Silva Barreto* e *José Maria Pereira.*

Sem discussão approva-se tambem a proposta de lei que reconhece varios revolucionarios civis e que são os cidadãos: José Madeira, Jayme Chester, José Rodrigues Abreu, José Victor Saragga Leal, João Correia Fernandes, Chrispiniano Vicente Faroca e Antonio Augusto Marques.

Segue-se-lhe a proposta de lei que determina que o Jardim Colonial de Lisboa, creado pela base 2.ª do decreto com força de lei de 23 de janeiro de 1906, se installe na Cerca Nacional de Belem. Foi approvado sem discussão, sem alterações, e foi-lhe dispensada a ultima redacção a pedido do sr. Arantes Pedroso.

Vem depois o projecto de lei que transfere do art. 84.º para o art. 72.º da tabella de distribuição de despeza do ministerio do fomento para 1913-1914 a quantia de 150 contos. O sr. *Sousa da Camara*, como este projecto já foi approvado na outra camara e se pode portanto julgar hoje inopportuno, propõe que seja adiada a sua discussão. Depois de ligeiras explicações entre os srs. *Cupertino Ribeiro* e *Estevão de Vasconcellos*, foi a proposta rejeitada, o mesmo acontecendo ao projecto. Ao projecto de lei que se segue, dispensando os reitores dos Lyceus de regencia de aulas, o sr. *Miranda do Valle* propõe o adiamento da discussão e que o Senado approva.

A proposta auctorisando o governo a reformar a Escola Industrial Fernando Caldeira, de Aveiro, creando e organisando dentro d'ella um curso elementar de commercio e um curso de pilotagem de marinha mercante, é calorosamente defendida pelo sr. *Brandão de Vasconcellos.*

Sobre ella fallam os srs. *Ladislau Parreira, Arantes Pedroso, Artur Costa, Miranda do Valle* e *Sousa Junior* que envia para a mesa uma substituição a que chama conciliadora.

Voltando a falar, o sr. *Miranda do Valle* discorda de tudo o que se tem passado a tal respeito e invoca, por isso, o artigo 96.º do regimento, terminando por pedir para o projecto o adiamento da discussão.

Como sejam 17,50 e estejam poucos senadores na sala, o sr. presidente avisa o orador de que tem apenas minutos para falar.

O sr. *Sousa Junior:*—Não senhor. A sessão só termina ás 18,30.

O sr. *José Maria Pereira:*—Requeiro a contagem.

Feita a chamada, a que respondem 22 senadores, é a sessão encerrada, marcando-se a proxima para depois de ámanhã, á hora regimental.

Aviso aos Bancos

Tendo sido perdida ou roubada uma carteira contendo 750 escudos em dinheiro e nove letras saques de Almeida Campos & Filho, Successores, de Covilhã, e acceites de varios, conforme a nota a seguir pede-se aos Bancos e casas Bancarias que as não descontem.

Vieira Lalo & C.ª Porto, vencimento 30 de Junho; Antonio Estrella & C.ª, Covilhã, 30 de Abril; Arnaldo José de Almeida, Lisboa, 31 de Maio; A. Cerqueira & C.ª, V.ª Castello, 31 de Maio; A. Silva Lopes, Porto, 31 de Maio; José Oliveira Maca, Lisboa, 31 de maio; Manuel Lopes Simões Ideias, Lisboa (já vencida e não paga); Santos Silva & F.ª, Porto, 2 de junho, Guilherme Folhadela & C.ª, Famalicão, 30 de Maio.

Os endossos estão todos em branco.

Pela policia

Passou a dirigir a 1.ª secção da policia de investigação o chefe Albino Sarmento, da 2.ª. Na 1.ª secção foram collocados os agentes João Farinha Murtinha, Joaquim Ribeiro de Sousa, Christovam Fernandes Cavaco, Antonio Jo... Leite, Antonio Ferreira da Cunha e o guarda n.º 576. Na 2.ª, os agentes José Luiz Baudy Belem Oliveira, Antonio Ambrosio Santos Oliveira e Annibal Bernardo Pires.

A' 1.ª classe foram promovidos 8 guardas.

A vaga de chefe da 2.ª secção será preenchida por concurso entre os agentes mais antigos, Sequeira, Figueiredo e Murtinheira. Esse concurso deve realisar-se em breves dias.

CARREIRAS D'AFRICA

Partida do "Malange"

Com destino aos portos d'Africa, largou hoje do Caes da Fundição o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, levando 160 passageiros de todas as classes, entre os quaes os srs. dr. Oliveira Nascimento, tenente Antonio Manco, Cubedo, Domingos Serejo e José Alves Ramos.

Para Loanda seguiram trinta praças de armada e 10 para Cabo Verde.

Seguiram tambem 12 praças deportadas.

Emigração clandestina

Um agente de passagens prevaricador

O agente Viegas, da policia de emigração, deteve hontem, quando desembarcavam do comboio do norte que chega ás 18 horas, por suspeitar que viessem contractados para engajamento, José Luiz Rodrigues e Manuel Fernandes d'Assumpção, ambos do logar de Macieira, freguezia do Souto, concelho da Feira, lavradores, de 21 annos, solteiros.

Presentes no commissariado da policia de emigração e interrogados declararam que tendo sido apurados para servirem no proximo contingente militar de 1915, resolveram a elle eximir-se contractando o seu embarque clandestinamente por 150$ com Fernando Ramos Pereira, agente, habilitado em Espinho, contra o qual a policia de emigração está procedendo, devendo ser ámanhã enviado para a comarca da Feira o processo contra elle movido, dando-o como incurso no art. 1.º do decreto de 27 de setembro de 1901, devendo tambem ser-lhe cassada a licença de agente de passagens e passaportes.

Os presos, como não chegaram a embarcar, foram postos em liberdade e mandados regressar á terra da sua naturalidade, para serem encorporados no recrutamento militar do anno futuro.

ULTIMAS NOTICIAS

Crise ministerial

O partido evolucionista indica a constituição d'um gabinete extra-partidario

Os parlamentares evolucionistas reuniram hoje no centro do Chiado, para trocarem novas impressões sobre a situação politica. Finda a reunião, avistámo-nos com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que nos garantiu, do modo mais terminante, que o seu partido não entrará para o projectado governo de concentração partidaria.

—Póde dizer, accrescentou s. ex.ª, que essa deliberação do partido evolucionista se encontra plenamente justificada n'uma mensagem dirigida ao chefe do Estado.

—E sobre a solução da crise?

—Indicamos a constituição d'um gabinete extra-partidario.

Pelas respostas do sr. dr. Antonio José de Almeida a mais algumas perguntas que fizemos, alludindo aos boatos que teem corrido, depreendemos que o partido evolucionista acceitará o encargo de formar governo desde que a solução de gabinete extra-partidario se torne inviavel.

Definida claramente a atitude do partido evolucionista, fizemos agora as opiniões dos outros partidos. A União Republicana tambem não entrará para um governo de concentração. Ou organisa ministerio com outro partido, o democratico, ou vae ao poder com forças exclusivamente suas.

Os elementos do partido democratico continuam a defender um governo de concentração dos tres partidos. E' claro que essa defesa não passa já, n'este momento, d'uma aspiração, visto que os outros dois partidos se recusam a acceitar aquella formula. Os parlamentares democraticos terão de reunir novamente para se pronunciarem, em face de tal recusa, sobre estes dois pontos:—ou darem apoio a um ministerio unionista, o que não é provavel, ou estabelecerem um accordo com esse partido para a constituição do novo governo.

O sr. Machado Santos, com quem tambem nos avistámos hoje, continúa a indicar a solução d'um gabinete extra-partidario, desde que se torna inevitavel a substituição do actual gabinete.

Cada vez se torna mais difficil fazer qualquer previsão sobre o resultado de todas as *démarches* iniciadas até este momento. Accentua-se a irredectibilidade dos partidos, e basta isso para tornar extremamente difficil a solução da crise. As incompatibilidades que tanto agitaram a politica nacional ha cêrca d'um anno reapparecem agora, ainda aggravadas por incidentes e circumstancias que decorreram desde então até hoje. Caminha-se para a solução d'um problema que foi adiado n'aquella altura. Como será elle resolvido?

A verdade é que não faltaram hoje boatos pessimistas, que nem a titulo de informação queremos registar, sobretudo porque esperamos que mais uma vez todos os partidos escolham o caminho mais consentaneo com os interesses da Patria e da Republica.

Como ultima nota de informação diremos que voltaram hoje ao paço de Belem os srs. drs. Affonso Costa e Brito Camacho, e que o sr. dr. Antonio José de Almeida escreveu ao sr. presidente da Republica dizendo-lhe que enviará ámanhã a mensagem do seu partido a que fazemos acima referencia.

RELATORIOS MINISTERIAES

O sr. ministro da instrucção

refere-se, na exposição da sua obra productiva, a varios assumptos importantes

Os relatorios que os ministros demissionarios vão enviar ao Parlamento continuam a imprimir na Imprensa Nacional. O do sr. ministro da instrucção refere-se, alem do mais, com grande desenvolvimento, ao ensino agricola, o qual precisa d'uma grande attenção, visto Portugal viver, sobretudo, da agricultura. A instrucção agricola tem de exercer-se com maior desenvolvimento e efficacia, para que a população tenha ao seu dispôr substancias mais abundantes e baratas. N'esse sentido, o ministro que deixa agora o poder, apresentou ao Parlamento varias propostas de lei, que não chegaram a ser discutidas.

O relatorio, consignado este facto, occupa-se da construcção do edificio para o Instituto Superior de Agronomia, resolvida para se fazer face a uma grave crise operaria que lançou muitos operarios na miseria. A obra tem sido administrada pelo proprio Instituto Superior de Agronomia, o que trouxe rapidez e economia na construcção. O ensino experimental agricola far-se-ha na Tapada d'Ajuda, em condições de primeira ordem, e quanto á excellencia d'esse emprehendimento, diz o relatorio «que poderemos orgulhar-nos de possuir dentro em pouco um dos melhores institutos agronomicos da Europa, magnificamente situado no paiz e na cidade, bem installado, dispondo d'uma vasta propriedade e em condições de convenientemente preparar os factores da sciencia agronomica portugueza, cujas bases se torna cada vez mais necessario estabelecer e consolidar». Os encargos orçamentaes do Estado não se augmentaram, ficando do o encargo annual das obras em 17:500$.

Vem depois no relatorio a allusão ao projecto de lei referente á criação d'uma Escola Tecnica Secundaria em Santarem, que tambem não foi apreciado pelas camaras. D'ahi resultou serem suspensas as matriculas na Escola Pratica de Agricultura d'aquella cidade, por não estar em condições de satisfazer ás necessidades do ensino. Vem depois a referencia á reorganização do Conselho Superior de Instrucção Publica, «que por motivos que não cabe apreciar se tinha momentaneamente afastado do exercicio das suas funcções», quando o sr. dr. Sobral Cid subiu ao poder. O ministro tomou a resolução de reconstituir o Conselho por via da «necessidade que outro de se rodear d'um douto corpo consultivo, que o esclarecesse na solução dos difficeis problemas do ensino e o auxiliasse nos lances delicados, e pelo profundo respeito que tributava a essa alta corporação de tão illustres tradições». «O Conselho,—diz o relatorio,—era já no tempo da monarchia, quando eleito representativamente pelos differentes corpos escolares, dentro do ensino, uma instituição organicamente republicana. Não se pode, pois, comprehender que dentro d'uma democracia se prive a administração do ensino do unico orgão representativo das instituições administradas, funccionando como verdadeiro parlamento pedagogico por elle livremente eleito.»

A seguir, o relatorio faz em breves palavras a historia da instituição; recorda individualidades como Latino Coelho, Bernardino Antonio Gomes, Rebello da Silva, Andrade Corvo, Silva Tulio, Thomaz de Carvalho, Pinheiro Chagas, Silveira da Motta, Emygdio Garcia, Bernardino Machado, Jayme Moniz e outros que a elle pertenceram e diz que foi para o ministro um grande prazer encontrar ali o professor Julio de Mattos. O Conselho, diz o sr. Sobral Cid, dispensou sempre ao ministro «a mais solicita, leal e util collaboração.»

Depois, o relatorio trata das providencias adoptadas para a melhor distribuição dos fundos destinados aos serviços da instrucção, recordando as medidas legaes para isso tomadas. Apresentam-se as verbas com que foram dotadas varias escolas, lyceus e instituições e regista-se o facto do governo ter sido auctorisado a contrahir um emprestimo de 400 contos para a construcção do Instituto Superior Technico. E' este o resumo d'alguns dos capitulos do relatorio do ministro da instrucção, a imprimir na Imprensa Nacional.

A situação na Belgica e na França

Assignala-se a superioridade da offensiva dos alliados

BORDEUS, 7.— Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde:

Na região de Yser continuamos a atacar algumas trincheiras que o inimigo tem conservado na margem esquerda do canal. Nas regiões de Armentières e Arras, bem como nas do Oise e do Aisne e ainda na Argonne nada de novo a assignalar, a não ser d'uma forma geral a superioridade da nossa offensiva. Na Champagne a nossa artilharia pesada levou por varias vezes vantagem muito assignalada á artilharia inimiga. Nada de novo na linha de leste, onde mantivemos as posições dos dias anteriores.—(*Havas*).

O governo francez regressa a Paris

BORDEUS, 7.—Confirma-se a noticia de que o governo francez regressa a Paris na proxima quarta feira.—(*Corresp.*).

Os russos contra os turcos

PETROGRADO, 7.— Os russos occuparam varias povoações turcas, onde os turcos abandonaram grande porção de munições. Foram feitos prisioneiros milhares de homens.—(*Corresp.*).

O preço dos generos

E' a seguinte a lista dos preços dos generos de primeira necessidade e combustiveis, para o publico, que vigora durante a presente semana:

Assucar, 1.ª $28, 2.ª $26; arroz, 1.ª 15, 2.ª $14, 3.ª $13, de Bremen, $16 e $17, nacional, $14 e $15; azeite, litro, $30, $32 e $34; ... $28, novo $27 e $28; café, $52 e $7...; banha, kilo, $42 e $44; chouriço de carne, $52 e $60, de sangue $3...; presunto, $... e $60; bogalha, ...; bacalhau, $... e 36; ... $34 e $42, carvão de sobro, $03, $03,5, lenha, $01, coke, $03, sacco 45 k. $50 e $50, petroleo, litro, $..., cebo ..., $12,5 e $18; farinha de milho, $80, de trigo, $12 e $14, feijão amarello, $09, branco, $08, $09 e $10, manteiga, $08 e $10, ..., $12, frijoca, $14, vermelho, $08 e $10; grão de bico, $08, $09, $10, $12 e $14; hespanhol, $..., massa cortada de 1.ª $..., de 2.ª, $14, inteira, de 1.ª, $..., de 2.ª, $..., atum em salmoura $24 e $..., bacalhau $3 e $2..., especial, $..., sabão amendoa, $07, Camões, $06, gordo, $14, azeitonas, de 1.ª, $..., de 2.ª, $..., batatas kilo, $... , vacca, nacionaes, patinho, $12, ... $19, vinagre, litro, $00 a $10; carne de porco, $44, de vacca, $28 a $32; massa de tomate, $24, ..., kilo, $36; pão, $09, frangos $24 a $30; gallinhas, $50 a $70, patos, $36 a $50; ovos, duzia $22, um $02, pois, $05,5, $06.

Missão Commercial a Inglaterra

Os membros da missão commercial portugueza que foi a Inglaterra e que eram esperados pelo paquete *Ascania* desembarcaram no Porto, devendo chegar a Lisboa no rapido da noite, de hoje.

VIDA DIPLOMATICA

Portugal e China

Entrega de credenciaes do novo ministro

Com o ceremonial costumado, realisou-se hoje a entrega das credenciaes do sr. ministro da China ao sr. presidente da Republica.

A ceremonia realisou-se pelas 15 horas, tendo o sr. Tai Tch'enno Liang sahido do Avenida Palace, em ... dans, acompanhado do sr. dr. Antonio da Costa Cabral, chefe do protocolo, e seguido de um carro em que iam os secretarios da legação.

No pateo do paço de Belem estava uma força de infantaria da guarda republicana, sob o commando de um capitão e com a respectiva banda de musica, a fim de fazer a guarda de honra. Em frente do palacio reuniram-se muitas pessoas para assistir á entrada do novo diplomata, que, sorridente, agradeceu as manifestações que lhe foram feitas.

Logo que o sr. Tai Tch'enno Liang se apeou da carruagem, foi introduzido na sala dourada, onde se encontrava o sr. dr. Manuel de Arriaga, rodeado dos srs. dr. Bernardino Machado, ministros dos estrangeiros, da guerra e instrucção, Forbes Bessa, secretario geral da presidencia; Luiz Barreto da Cruz, 1.º official, e Roque de Arriaga, secretario particular.

O ministro da China fez o seguinte discurso:

Tenho a honra de entregar a Vossa Ex.ª ... as credenciaes pelas quaes o sr. presidente da Republica Chineza me acredita como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

E' uma honra que eu acceito com prazer, respondendo aos sentimentos do sr. presidente e do governo da China, trabalhando pelo desenvolvimento das boas relações que existem, felizmente, entre os dois paizes.

Espero sr. Presidente, que os meus cuidados respeitosos me tornarão digno da alta benevolencia de Vossa Ex.ª ... empregando eu da minha parte todos os esforços para merecel-a.

A recordação da minha anterior estada em Portugal permitte-me esperar que encontre como outr'ora, um poderoso auxilio ... para proseguir ... a minha missão, ou seja continuar mantendo e estreitar o mais fôr possivel, os laços de amizade e as nossas boas relações.

E' ainda com este sentimento que tenho a honra de apresentar a Vossa Excellencia em nome do meu governo os votos que o mesmo faz pela felicidade pessoal de Vossa Excellencia e do vosso paiz.

O sr. dr. Manuel de Arriaga respondeu:

Recebi com prazer as credenciaes que vos acreditam como enviado extraordinario e ministro da Republica chineza.

Felicito-me juntamente com v. ex.ª, senhor ministro, pelas boas relações que existem entre os dois paizes; as palavras que v. ex.ª acaba de pronunciar dão-me a agradavel convicção de que v. ex.ª ... deseja de trabalhar para estreitar ... vez mais os laços de boa relação de amisade, correspondendo assim aos sentimentos do presidente e do governo chinez.

Peço-vos para assegurardes ao vosso governo que encontrareis da minha parte, assim como da parte do governo da Republica, todo o apoio necessario para o cumprimento da alta missão de que v. ex.ª foi encarregado.

Quanto a v. ex.ª, sr. ministro, apraz-me certificar-vos de que a vossa escolha me foi agradavel, porque v. ex.ª, quando da sua outra estada em Portugal, teve occasião de apreciar os sentimentos do governo e do povo portuguez para com o povo e governo de que vós sois representante.

Animado dos mesmos sentimentos que v. ex.ª me exprime, agradeço ao vosso governo os votos que faz pela minha prosperidade pessoal e prosperidades de Portugal. Rogo-vos para ... ugualmente os meus votos pelo presidente da Republica e pelo povo chinez.

Finda a cerimonia, o ministro esteve conversando com o sr. dr. Manuel de Arriaga, retirando pouco depois com o mesmo cerimonial da entrada.

Policia assaltado

E' aggredido á pedrada, tiram-lhe o revolver e dão-lhe um tiro

PORTO, 7.—A noite passada, pela hora e meia, tres meliantes, dos quaes dois estavam embuçados em varinos e o terceiro vestia um uniforme militar, fizeram uma espera na villa do Monte Captivo ao guarda civil 158, Bernardino Seabra, e quando este recolhia a casa, prostraram-o com uma pedrada na cabeça, surziram-o á bengalada e, tirando-lhe depois o revolver, deram-lhe um tiro n'uma perna. Consumada a proesa, fugiram, levando a arma. O guarda recolheu ao hospital e a policia procura descobrir os aggressores, que por emquanto ignora quem sejam.

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 7.— Communicam de Larache terem regressado os habitantes de dez aduares e que representam 795, que se encontram submettidos. Annunciam a apresentação de outros aduares.—(*Corresp.*).

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio d'Almeida Cabral, morador na Calçada do Combro, 10, 4.º, queixou-se hoje de que os gatunos lhe furtaram do seu estabelecimento de tabacaria na rua da Boa Vista, 183, a quantia de 62 escudos e 600 fitas avaliadas em 12 escudos.

—Na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José deu hoje entrada José d'Oliveira, morador na rua da Rigueira, 18, loja, que foi aggredido com uma facada no rosto na rua João do Outeiro, sendo o aggressor preso. No banco do mesmo estabelecimento receberam curativo José da Silva ... aggredido com uma garrafa e muito ferido na cabeça, José do Pinho, ... e ferido na testa com uma pedrada, em Alcolena, por José Pereira, a Rei, Bento Gil Albano e Margarida da Silva, moradores no largo das Olarias, aggredidos e feridos na cabeça á martelada por um individuo a quem foram exigir o pagamento de uma divida.

—No governo civil foram hoje dadas guias a 140 operarios sem trabalho, distribuidas pela seguinte forma: 20 pedreiros, 2... carpinteiros, 30 trabalhadores, 4 entalhadores, 16 pintores e 10 canteiros. Os restantes operarios sem trabalho, associados ou não, devem reclamar guias ás respectivas commissões.

A manifestação d'hoje

Estava annunciada para hoje uma manifestação ao sr. presidente da Republica, relacionada com a actual situação politica. Sua ex.ª, de accordo com o chefe do governo, resolveu que este recebesse no ministerio do interior os votos dos manifestantes, a fim de lh'os transmittir, visto o chefe do estado não poder recebel-os.

Como indigitados organisadores d'aquella manifestação foram detidos os srs. Antonio Rodrigues Figueira e João Rocha, devendo ser postos em liberdade visto não pesar contra elles, ao que nos consta, qualquer accusação que justifique o prolongamento da sua captura.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje os srs. Carnegie, ministro de Inglaterra, Daeschner, ministro da França, e o encarregado de negocios da Noruega.

Pediram a exoneração os governadores civis de Portalegre e Leiria, srs. drs. Mattos Romão e Abilio Barreiro. Tambem fizeram egual pedido os de Coimbra e Vizeu.

Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o seu collega da marinha e com o do fomento o encarregado dos negocios de Hespanha.

—Foi nomeado secretario effectivo da Escola de Bellas Artes de Lisboa o actor Antonio Pinheiro.

—A Escola de Musica propôz ao ministerio de instrucção publica que fosse ... [illegible] o regimen de concursos ... [illegible] para o curso superior de piano, ... [illegible] para a praça Duque de Saldanha.

—O sr. presidente do ministerio apresentou hoje ao sr. presidente da Republica os srs. dr. Carlos Barbosa Gonçalves, ex-presidente do Estado do Rio Grande do Sul, e barão Tavares Leite, um dos membros mais influentes da nossa colonia no Brazil.

—O conselho colonial, na sua reunião de hoje, tratou, entre outros assumptos, da processo referente á occupação ... da Guiné e da necessidade de augmentar a guarda ... [illegible]

Theatros

Entre nós

NA TRINDADE.—Como ... se ámanhã no popular theatro ... do auctor ... Eduardo Schwalbach *Verdades* ... e dos mais interessantes ... [illegible]

Sport

Os desafios de foot-ball de hontem

[illegible] ... O Club Internacional de Foot-ball ... [illegible] ... venceu o Sport Lisboa e Benfica por dois «goals» ... Cesar de Mello ... [illegible]

O Sport Lisboa em Hespanha

[illegible]

A inauguração do Velodromo de Lisboa

[illegible]

Animação nos picadeiros

[illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco [illegible], ficando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	—	37 11/16
Londres, 90 div.	38 5/16	—
Paris, cheque	[illegible]	$87
Allemanha, cheque	[illegible]	$31
[illegible], cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	1$	1$5
New York	1$	1$9
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Libras	—	[illegible]

BOLSA.—As transacções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	[illegible]
» » 500$	—	—
» » 100$	—	[illegible]

Obrigações do Estado, 3 0/0 1905, [illegible]; 4 0/0 1888, coup. 40$; 4 1/2 0/0 ... coup. ... [illegible]

Ext. [illegible] 1.ª serie 7$

Acções: Lisboa [illegible] ... 105$; Aguas 69$50; Ilha da Princeza 72$; Phosphoros, coup. 61$50; Gaz, port. 61$50; C. Agricola Boa Vista 40$.

Obrigações: Aguas, assent. 73$; Amoreiras 84$40; Norte e Leste, 1.º grau, 86$, [illegible] 1$80.

Contra a chuva
e
Contra o Frio

Successivas remessas de artigos absolutamente indispensaveis para a estação invernosa que vamos atravessando veem chegando dia a dia á

Casa do Povo d'Alcantara

que apresenta a mais soberba variedade que se pode imaginar e que incontestavelmente tudo vende em condições especiaes de preço que jámais receia concorrencia de especie alguma.

Guarda-chuvas e sombrinhas

E' um artigo da maior opportunidade e que tanto em seda como em algodão, com armações em aço e cabos muito chics e modernos, termos um sortido digno da vossa apreciação por que juntamos o util ao agradavel, que é a sua bella qualidade e o seu modico preço.

Abafos

Absolutamente indiscriptivel é o numero d'abafos com que nos achamos providos para abastecer as necessidades do publico que desejar fazer largas economias dando a preferencia á nossa casa onde encontrará

Sobretudos — Gabões d'Aveiro

Varinos

Feitos ao rigor da moda de fazendes especiaes e devidamente molhadas

Pelles

Grande variedade em Estolas, Cabeções, Bichos e Romeiras para creança.

Tecidos

Os da mais alta novidade para casacos de senhora.

Malhas

Collossal sortimento em todos os generos para Senhora, Homem e Creança.

Chales e cobertores

Variadissimos em padrões e qualidade, sendo os seus preços muito resumidos e convidativos.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1925
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres....... Rs. 407:136$15,9
Maritimos .... » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

D. Sarah de Carvalho Alves

Falleceu

Os Corpos Gerentes da Companhia de Seguros Maritimos Ultramarinas participam o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Sarah de Carvalho Alves, extremosissima [illegible] do Presidente da Direcção o Ex.mo Sr. Francisco Ignacio de Carvalho cujo funeral se realisará amanhã 8 do corrente pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da travessa do Rosario, n.º 12.

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 60 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada, pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado, mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos gastralgicos e dyspepticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 9 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Predios

Ha para vender os seguintes:

Predio	Preço
R. D. Pedro V	36:000$00
R. Sociedade Pharmaceutica .	36:000$00
R. Pinheiro Chagas	27:000$00
R. Filippe Folque	24:000$00
R. Pinheiro Chagas	8:000$00
Avenida 5 de Outubro. . . .	80:000$00
R. João Chrisostomo	20:000$00
Idem	5:500$00
R. Cidade da Horta	14:000$00
R. Almirante Barroso	28:000$00
Idem	15:500$00
Avenida Defensores de Chaves	19:000$00
R. Heliodoro Salgado	9:000$00
Idem	4:500$00
Avenida Elias Garcia	14:000$00
Avenida Almirante Reis . . .	15:000$00
Bairro Ribeiro.	9:000$00
R. Gomes Freire	14:000$00
R. Gonçalves Crespo	19:000$00
R. Moraes Soares.	12:000$00
R. Latino Coelho.	16.200$00
Estephania	9:500$00
Rua do Duque.	7:000$00
Caminho do Forno do Tijolo .	10:000$00
R. S. Sebastião . . . . . (5) .	6:000$00

Além destes ha muitos mais em differentes pontos desde 400$00 até 50:000$00.

Trata e presta todos os esclarecimentos

P. Joyce Monteiro

Rua do Alecrim, 37
LISBOA

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAS & GALOPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dome), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estabeleceu feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose ou azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, adiposas, tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram.

1.º GRANDE PREMIO, Rio de janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1934 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta epocha da estação pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos sendo vendidos por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em tres estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—33

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 0, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Cobre, triplas quadruplas e sextuplas, caixas de 16

Rastilho
medalhado [illegible] 2

AGENTES: Em Lisboa—Lamn Mayer & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Plato e Pinho, rua da Alfandega, 623

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que alude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 9 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos seus premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4024
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto de Dispensario e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 as 5
CHIADO, 61, 2.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 as 2 e 4 as 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de dezembro *Africa*. Directo de Lisboa a Mossamedes, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, S. Antonio, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para a Costa Occidental.

Loanda [illegible]. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Benguela [illegible] carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Venda ou exploração de privilegio

[illegible] vender ou conceder licenças para a exploração do privilegio de invenção concedido em 15 de dezembro de 1908 para [illegible] [illegible] Informações: Agencia [illegible] de marcas e patentes, [illegible] do Rio de Janeiro, Lisboa

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a [illegible]

Divorcio

Por sentença de 26 de julho de 1912, [illegible] 1.ª vara da comarca de Lisboa foi convertida em divorcio definitivo a separação dos conjuges D. Maria Clementina Mascarenhas Relvas, moradora na avenida da Republica, 16, 1.º e Dr. José da Cunha [illegible] Azevedo, residente em Condeixa.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1914.

Verifiquei

O escrivão,
Diogo José Vieira.

O juiz de direito,
José Osorio.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 338

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

9—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1563 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor — Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 8 de Dezembro de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL · Composição: Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão: 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

O sr. Presidente da Republica

Proseguem as negociações para a resolução da crise, tendo já o sr. dr. Manuel de Arriaga ouvido os presidentes das duas camaras e os chefes dos differentes partidos, que para esse fim foram chamados ao palacio de Belem.

Em virtude d'essas entrevistas e das diversas correntes politicas fazem-se situações ministeriaes de toda a especie. Sabemos o credito que convem ligar aos boatos que se originam em prematuros vaticinios. Mas d'uma coisa estamos certos, precisamos estar absolutamente certos. E' de que, qualquer que seja a situação ministerial, a attitude tomada com o voto formal do parlamento e o apoio enthusiastico da nação perante o conflicto internacional será mantida rigorosamente, intransigentemente, para honra do nome portuguez e salvaguarda dos supremos interesses da patria.

A questão fundamental, n'este momento, é a questão externa. Em presença d'ella, todas as outras não possuem mais que um interesse secundario. E' uma questão de vida ou de morte para Portugal e para a Republica. Cumpre, portanto, que qualquer que seja o governo que ascenda ao poder não seja licito nem a sombra d'uma duvida sobre a sua orientação clara, cathegorica, firme, decisiva, inteiramente adaptada ás resoluções do parlamento, que votou a nossa participação na guerra, com a sancção de todo o povo portuguez.

Está á frente dos destinos da Patria e da Republica um homem que é symbolo vivo do mais acendrado patriotismo e da mais constante fé republicana. Esse homem é o sr. Presidente da Republica, é o grande cidadão sr. Manuel de Arriaga, cuja vida é um espelho de virtudes civicas, passada inteiramente ao serviço da sua patria e das grandes idéas de democracia com que sempre sonhou redimil-a.

Está bem entregue a honra da Patria. Está bem entregue o prestigio da Republica. Quarenta annos o seu alto espirito se abrasou no amor d'esta nacionalidade, que tem conhecido o infortunio, mas que nunca conheceu a deshonra; quarenta annos elle visionou uma Republica honesta, patriotica, leal, uma Republica pura e sem macula, égide soberana da honra nacional que com o brilho dos seus principios e o zelo da sua acção reflorira, cada vez mais bella, aos olhos de todo o mundo.

O instante que passa é decisivo. Se admittissemos a possibilidade execravel d'um recuo na attitude que tomámes, d'uma defecção no limiar dos campos de batalha, da traição a compromissos confirmados com as mais solemnes declarações e os mais cathegoricos votos, nós teriamos que encarar a perspectiva horrenda da subversão de todas as nossas glorias. Não seria a perda material da Patria. Não seria só o desapparecimento de Portugal e da Republica. Seria mais, e peor ainda. Seria a vergonha que se marca com os estigmas da fé punica, e que na antiguidade não só fizeram desapparecer um paiz, como infamaram o seu nome, para todos os seculos dos seculos!

Nas mãos do sr. Presidente da Republica está mais do que a vida da Republica, está mais do que a vida da nação. Está a honra da nossa Patria, que não succumbiu nos plainos de Alcacer Kibir, que não foi esmagada na ponte de Alcantara, que Napoleão não poude calcar aos pés. Conhecemos a derrota; nunca conhecemos a infamia. Sabe-o bem o sr. Presidente da Republica em cujo peito sempre ardeu a chama viva do amor patrio. Se com a Republica a honra nacional se afundasse seria até o eclipse d'um ideal. Estão em boas mãos os destinos da Patria e da Republica, porque nunca um homem como o sr. Presidente da Republica, como o grande, o veneravel cidadão Manuel de Arriaga, que gerações successivas teem respeitado e amado, contribuiria para qualquer resolução em que a honra da Patria e da Republica podessem periclitar.

Poeira da Arcada

A Allemanha conta ainda armar dois milhões de soldados, até á primavera. A França e a Inglaterra esperam attingir o mesmo numero. Portugal e posteriormente o Japão irão enviar forças para o theatro da guerra. Quer isto dizer que nos campos de abril, quando a Natureza se renovar, chamando a belo... ao amor os campos, as aves e as flores, o odio das raças terá sido tão violento que as boninas se tinjam de vermelho. E' de prever que caído a fortuna de a victoria dos seus escolhidos... derem regressando dos... gloriosos como os heroes de Homero, mas trazendo nos olhos tantas magoas de amargura que não conseguirão fazer uma narrativa clara do seu rude esforço. Os dias passarão sobre elles e só ao cabo de muito tempo resurgirão do tremendo pesadelo. E as boccas dos heroes florirão, contando as proezas de tantos, tantissimos filhos do povo que a lenda fixará para sempre na lembrança dos homens.

* * *

Sá Nogueira, nas suas dissertações de concurso á Faculdade de Direito de Lisboa — uma intitulada Do Divorcio e a outra Dos actos de Commercio — mostra bem a farta cultura juridica do seu espirito, aliada a uma arte segura na interpretação dos textos. As ideias geraes e os pontos de vista praticos equilibram-se solidamente n'estes dois trabalhos de tão clara doutrina e tão firme exposição que garantem ao seu autor um dos melhores logares entre os nossos cultores da sciencia juridica.

* * *

O jornalista allemão Maximiliano Harden, no seu violento jornal Zukunft, abriu uma campanha, reclamando que se diga ao povo toda a verdade sobre a guerra. E' uma primeira brecha no grosso optimismo de Alem-Rheno. A cultura que se apresentava dogmatica e infallivel nos seus vaticinios começa a ser posta em duvida. No dia em que o formidavel logro das suas esperanças surgir em plena derrocada... quantos capaceles não serão amolgados pela cega furia popular E se forem só capaceles

A batalha nas Flandres

Paris, 5 de dezembro

A acção noticiada pelo communicado official de sexta feira na região de Ypres é caracteristica dos progressos realisados pelo alliados. Ha poucos dias ainda, a acção n'esta região desenvolvia-se a nordeste da cidade, que os allemães obstinadamente bombardearam; combatia-se, então, em frente de Boesinghe, de Fortuin, e de Isanbeke, ao passo que hoje se opera a nordeste d'estas povoações, no espaço comprehendido entre a estrada de Panchandaele a Beeclaere, e o caminho de ferro de Ypres a Roulers. E' pois evidente o avanço na direcção d'esta ultima cidade.

Será talvez ousado tirar d'este facto a conclusão de que os allemães renunciaram a um novo ataque contra Ypres, mas o que é certo, e importante, é que teem recuado. Alguns telegrammas affirmam terem mandado reforços para esta região, e um correspondente do jornal hollandez *Tijd* insiste no boato que já tinhamos noticiado de que o kronprinz vae assumir o commando das tropas nas Flandres.

Para desembaraçar o campo de tiro na direcção d'Ypres, demoliram os allemães algumas casas em Roulers e na estrada de Dixmude. Como ha oito dias não tenha deixado de chover copiosamente, as trincheiras estão transformadas em regatos; os soldados só alli ficam dois dias, sendo no fim d'este praso rendidos e tendo uma folga de vinte e quatro horas. E' tal a depressão dos soldados allemães, principalmente dos da landwher e da landsturm, que se multiplicam os casos de suicidio e as deserções augmentam em proporção alarmante, o que seriamente inquieta as auctoridades militares.

A guarnição de Gand foi muito reduzida. Os allemães collocaram em Lissewenghe, entre Bruges e Zeebrugge, peças de grosso calibre em posição. Na região do norte de Bruges até á fronteira hollandeza todos os habitantes estão prohibidos de circular fóra das povoações. Communica um correspondente de um jornal que parte das tropas allemãs nas Flandres estão munidas de patins para poderem caminhar no gelo.

A destruição da bibliotheca de Louvain

Havre, 5 de dezembro

Acaba de chegar a esta cidade o sr. Paul Delannoy, bibliothecario da universidade [illegible] ... dera razão ... absolutos do estado e os alliados estavam longe. [illegible] ... 0.000 volumes. Aos visitantes mostrava-se, entre outras preciosidades, um manuscripto do punho de Thomaz [illegible] ... exemplar dado á universidade por Carlos V. A bibliotheca possuia, desde ha cinco annos, o ... da bulla de fundação ... 1425. E [illegible] ... fundo mais raro e mais p... o ... tigo fundo theologico, o litterario e o ... Constituido desde 1627 pela ... bibliotheca de Lourenço Beyerlinck o fundo dos velhos impressos fôra ... successivamente com ... collecções particulares per ... [illegible]

AINDA AS INCURSÕES ALLEMÃS

Maziua, Naulila, Cuangar

Vão-se esclarecendo finalmente os factos

Se o assumpto fosse de molde a divertimentos, talvez se pudesse aproveitar para um *vaudeville*. Mas não é. Houve sangue portuguez barbaramente derramado; houve assassinatos, houve incendios e houve roubos. Seria pelo menos de mau gosto alguem tentar divirtir-se com o caso. Não obstante, o jornal da manhã que, sem duvida, officiosamente, nos pretendeu esclarecer a attitude do ministerio dos estrangeiros perante as aggressões allemães, apparece hoje a sacudir a agua do seu capote publicando os seguintes trechos em magnifico italico:

Divertindo-se

Está o orgão do governo demissionario no direito de debicar nos ministros de quem não gosta, ou com cuja acção politica não sympathisa, o que é mais um significativo symptoma de cordealidade geral. Nós o que não queremos ter nada com esses arrufos de bastidores. Mas que debique com elles á nossa custa, isso mais devagar. Publicámos aqui ha dias, no domingo, uma informação que do sr. ministro dos negocios estrangeiros obtivemos pelo telephone, e já hontem aqui explicámos que lapso se dera na transmissão do telephonema.

Hontem completámos o que sabiamos completo na Africa deram-se tres incidentes, dois no sul de Angola e um em Moçambique, ao norte. De dois d'esses incidentes vieram já relatorios officiaes, estão bados. Ouvimos que em Berlim se fizeram as competentes observações ou reclamações, quanto a esses dois incidentes. Quanto ao outro incidente não chegou ainda relatorio official pormenorisado. O orgão do governo demissionario diz que não. Que ha relatorios officiaes de tudo e de todos os tres casos. Pois haverá. Mas, como o alludido jornal é orgão do governo, poderá pedir-lhe as provas e publical-as. Folgamos ver, porém, o jornal em questão verdadeiramente damnado e bellicoso, ao contrario do que, ao que consta, fizeram as auctoridades allemãs da Africa ás nossas auctoridades d'ali—perdoaram... desculpa. E' a lei das compensações. Aqui, o orgão do governo come fígados de tigre; lá, os pacatos germanicos comem corações de pomba e bicos de couxinol. A comedia da vida! Pois deixe-se o orgão do governo com os ministros da sua embirração, mas faça o favor de nos deixar em paz. Levem lá isso em familia...

Lamentando apenas que a proposito de graves affrontas commettidas contra a nossa patria se faça uso do tom chocarreiro dos *suelles* politicos, vamos proseguir no indispensavel esclarecimento dos factos e na definição, não menos indispensavel, de certas attitudes.

Pelo ministerio das colonias, foi-nos fornecida a copia do relatorio que se recebeu ácerca do assalto de Maziua — e não Mauzina, como erradamente se tem escripto —, posto fronteiriço situado ao norte da Companhia do Nyassa. E' deploravel que esse documento nos tenha chegado ás mãos sem assignatura e sem data. Vamos no emtanto transcrevel-o na integra, e salientaremos em normando o que se nos afigurar mais digno de prender a attenção do leitor.

«Dando cumprimento ás ordens de v. ex.ª a fim de ir inquirir dos factos passados em Maziua no dia 24 de agosto dirigi-me áquelle posto onde cheguei em 22 do corrente, encontrando alli o chefe do concelho, commandante do destacamento e mais trez europeus. Pelo sr. chefe do concelho fui informado de que recebera uma nota do chefe do posto de Oizulo communicando-lhe **que o posto de Maziua havia sido queimado por uma força allemã** composta de cipaes, alguns auxiliares armados de flechas e dois europeus que vestiam pannos, camisolas e cofiós, e que o chefe do mesmo posto, o 2.º sargento enfermeiro naval Eduardo Rodrigues da Costa, havia sido morto. Que em vista d'esta communicação organisára uma pequena columna a fim de recuperar o mesmo posto, tendo partido de Metarica em 30 de agosto e chegado a Maziua em 6 do corrente. Que encontrára, de facto, tudo destruido pelo fogo e que conseguira apurar o seguinte: Que em 24 de agosto uma força, com a composição já mencionada, havia-se internado em territorio portuguez e que ás cinco horas da manhã atacára o posto pela retaguarda. Que a guarnição fugira immediatamente para o matto e que o chefe do posto, ouvindo fóra barulho, sahira do quarto armado de uma pistola e quando chegou á porta da secretaria foi alvo unico de pretos e europeus, morrendo immediatamente. A mesma sorte coube a uma preta que se achava dentro do quarto. **Feita esta selvajaria, que entraram no posto e, depois de terem enterrado o sargento Costa, retiraram todos os valores que encontraram, enviando-os acto continuo para territorio allemão, deitando em seguida fogo ao posto, palhotas annexas e dos cipaes e ainda a uma pequena povoação que perto havia.**

«Cumpre-me, mais, informar v. ex.ª de que os allemães possuiam photographias do posto, pois em tempo do chefe Francisco Affonso conseguiram que elle consentisse tirarem photographias, chegando-lhes a mostrar todas as dependencias: e tão **conhecedores estavam da photographia da praça que mesmo de fóra do parapeito atacaram simplesmente o lado do quarto de dormir a'vejando o logar da cama.** O posto tinha um fosso que se transpunha com um passo largo e o campo de tiro não tinha mais de 42 metros para cada lado da praça. Já depois de 6 do corrente appareceu no Rovuma um tal dr. Weck que mandou um preto á praça avisar que queria falar aos brancos e disse que os dois allemães que tinham feito taes barbarismos já estavam presos, instando para que acceitassem todas as coisas que tinham sido roubadas, o que não foi aceite. E nada mais tendo a informar, resta-me dizer a v. ex.ª que não procedi a um inquerito como me ordenava em vista de não estarem em Maziua soldados ou cipaes da guarnição de 24 de agosto, além de que elles nada poderiam informar pois que abandonaram o seu chefe fugindo para o matto.

«Por ultimo, devo dizer a v. ex.ª que hoje o posto já se acha em boas condições de defesa.»

Não tem data este relatorio, mas é de suppôr, pelo exame do texto, que a visita do funccionario encarregado de o elaborar se realisou em setembro. Em todo o caso, **a data da aggressão de Maziua encontra-se fixada: 24 de agosto**, isto é, vae para quatro mezes. E' interessante salientar o facto de se terem facultado em tempos aos allemães todas as minucias dos nossos postos, de que inclusivamente tiraram photographias. Houve um intendente do governo da Republica no Ibo que, a seu tempo, chamou a attenção do respectivo ministro para o facto, que elle classificava de *crime de alta traição*. Não só não se lhe deu importancia, como até o acusaram de exaltado e o destituiram do seu logar tempos depois. Tudo isto, porém, se ha de esclarecer um dia. Voltemos á questão, perguntando que especie de *observações* foram pelo nosso ministerio dos estrangeiros dirigidas ao governo de Berlim, e se essas *observações* (fórma imprecisa e vaga que nada nos explica) teriam exprimido a resolução de exigir que fossemos justamente indemnisados dos prejuizos materiaes que a força allemã, sob o commando de europeus, embora cafrealisados, provocára no nosso territorio. Não nos assistia apenas o direito de fazer tal exigencia, a nossa dignidade de nação livre impunha-nos esse dever.

Morreu um sargento, que devia ter familia de quem, porventura, constituia o amparo. Quem indemnisa a familia do pobre Eduardo Rodrigues da Costa? A resposta só pode ser uma. Lembramos apenas, para aquelles que nada resolvem sem attender a precedentes, o facto de ter sido assassinado ha annos, na Covilhã, o mestre de uma fabrica após questões havidas com operarios. O homem era de nacionalidade allemã, e o governo de Berlim exigiu do nosso o pagamento de uns tantos milhares de marcos para pôr pedra no assumpto.

Affirmaram ainda ao nosso redactor no ministerio das colonias que relatorio algum tinha sido recebido ácerca dos casos de Naulila e do Cuangar. Que o de Naulila deve effectivamente estar feito e a caminho de Lisboa, mas que o do Cuangar se não sabe ainda quando virá, visto esse ponto distar da estação telegraphica mais proxima 15 dias de marchas forçadas.

Não façamos questão de palavras. Se não querem que lhe chamemos relatorio, digamos antes *informações sufficientemente pormenorisadas*, o fica certo. O que é preciso é demonstrarmos que o caso do Cuangar ha muito que não tem o caracter de um simples boato, sobre o qual reconhecemos que seria impossivel basear uma reclamação diplomatica.

Mas nós continuamos a affirmar que o ministerio dos estrangeiros possue já informações seguras sobre o assalto e massacre da nossa guarnição de Cuangar, porque o sr. Norton de Mattos as enviou ao governo. E tanto assim é, que o governador geral de Angola propoz, como represalia, a apprehensão dos navios allemães fundeados nos portos da provincia e mandou concentrar em Loanda todos os subditos do kaiser. O sr. Norton de Mattos não teria tomado taes resoluções sobre qualquer informação nebulosa que do sertão lhe fosse communicada.

Ainda sobre o caso de Naulila, dizem-nos do ministerio das colonias que o proprio commandante da expedição já ali esteve pessoalmente. O relatorio não chegou ainda a Lisboa, mas as informações recebidas no ministerio eram tão precisas que serviram de base á nota officiosa publicada no nosso jornal a 17 do mez passado e hontem reproduzida em parte. Tão precisas, que já se tomaram resoluções sobre ellas, mandando retirar dois officiaes dos commandos que exerciam no Cuamato.

Que dizer: para proceder contra officiaes nossos, os factos conhecem-se bastante nas estações officiaes, mas para dirigirmos as nossas reclamações a Berlim, são insufficientes as informações que existem. E' isto o que pretendiamos demonstrar.

As operações russas

Petrogrado, 3 de dezembro

O numero das tropas ... logrou o projecto ... pela uma invasão da Silesia por uma offensiva entre o Warthe e o Vistula. Quando Cracovia cahir, a offensiva allemã na posta em cheque.

A Russia acaba de chamar ás fileiras mais 1.500.000 homens. Se fosse possivel, enviaria de bom grado os seus filhos a bater-se em França.

A ... pode op... dois corpos a cada corpo de exercito allemão na Polonia e continuar, ao mesmo tempo, a execução dos seus projectos na direcção da Cracovia. De dia para dia completa-se o investimento d'esta fortaleza. O exercito do sul, vindo da direcção de Tarnoff, combateu sem descanço, em ... renta e cinco dias teve quarenta ... batalhas. Nas margens ... [illegible] ... Estes veteranos ... tantas vezes os austriacos que uma derrota ... figura-se-lhes impossivel. O inimigo oppoz a sua ultima resistencia antes de recuar para dentro ... angulo formado pelo ... e pelo Schrenjava ... abandonar essa po... [illegible]

Graças ao seu numero enorme, será facil aos russos cercar Cracovia. Quanto maior for o numero de austriacos encerrados na fortaleza, mais facil será a invasão da Silesia. Mas para reduzir os seis fortes de Cracovia é mister uma artilharia exce... ente pesada ... installar. O... [illegible] ... conduzidos á Siberia como prisioneiros 50.000 austriacos. Os russos distribuiram-lhes roupas que os aquecessem pois que tinham os uniformes em farrapos.

(«Daily Telegraph»)

Migalhas

De accordo

O nosso ... Praxedes surgiu-me hoje com uma cara de Paschoa florida e, mal me avistou, abriu-me os braços e n'ellos me estreitou paternal e carinhosamente.

—Que é isso, meu caro amigo ... daquel surpreza. Vejo que está satisfeito.

—Se lhe parece! Que me diz você a este accordo dos politicos. Pela minha parte, estou deveras radiante. Ha tanto tempo que nós, os patriotas, reclamavamos um entendimento da familia republicana!... Chegou finalmente a occasião. Os chefes, os sub-chefes e outros malcatrefes da politica comprehenderam finalmente que os interesses do paiz não são simplesmente o que a esta ou áquella egrejinha convem. Perceberam que a patria portugueza e as instituições republicanas são mais alguma coisa do que os segundos andares, onde se reunem trez duzias e meia de cavalheiros a discutir o que mais lhe agrada. Chegaram á conclusão de que os odios, os insultos, as ameaças, que teem dividido os partidos, não passavam, afinal, de questões particulares que melhor seriam resolvidas a murro entre os interessados do que no lombo do pobre Portugal. Fez-se até que emfim! a luz n'esses espiritos, cujas manias e obsessões nós temos tolerado com uma paciencia evangelica. Mediram as circumstancias, viram bem que, com a confusão da politica, podiam acarretar a perda das instituições de que se teem servido e da patria a quem tinham o dever de servir e, n'este momento grave, estão todos de accordo.

—Mas, de accordo em quê? perguntei eu, assarapantado.

—Em cada um não ter a opinião dos outros.

André Brun.

Pelo telegrapho

A vida commercial e industrial da Inglaterra

LONDRES, 7.—A estatistica dos empregos no Reino Unido mostra um augmento continuo no mez de outubro. A reabertura de casas commerciaes que empregam um total de mais de 4 milhões de homens mostra que o numero dos empregados é effectivamente maior que antes da guerra, tendo em conta os que ingressaram nas fileiras do exercito. Nas industrias obrigatoriamente asseguradas contra desemprego, a percentagem dos desempregados tem decrescido, constantemente, desde o começo de setembro, e é actualmente menor que no mesmo periodo do anno passado. Todas as informações concordes mostram que a libertação da industria britannica das condições perturbadoras devidas á guerra será rapida e completa.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

A Inglaterra e a neutralidade da Belgica

LONDRES, 7.—Com referencia ás informações allemãs dizendo que a Gran-Bretanha projectava violar a neutralidade da Belgica, o ministerio dos negocios estrangeiros britannico fez publicar os documentos relativos a uma conversação entre sir Edward Grey e o ministro belga em Londres em abril de 1913. O ministro belga disse que havia uma certa apprehensão de que a Inglaterra, em caso de guerra, violaria immediatamente a neutralidade da Belgica.

Sir Edward Grey respondeu que estava certo de que o governo britannico jámais faria isso, nem a opinião publica britannica approvaria um tal procedimento. O que o governo britannico deseja é que no caso de guerra a neutralidade da Belgica e de outros paizes neutros seja respeitada. (*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

A situação economica da Allemanha

LONDRES, 7.—Os correspondentes dos jornaes hollandezes fazem notaveis descripções da situação economica da Allemanha, nas quaes dizem que a guerra desorganisou a vida economica da Allemanha de uma maneira mais grave que qualquer crise economica, e que essa desorganisação já trouxe mais surpresas que a da guerra de 1870. O numero dos desempregados no fim de agosto elevava-se a 22,4 %, apezar de muitas centenas d'elles haverem sido chamados ás fileiras. Em tempo de paz a percentagem mais elevada era de 4,8. Os contractos mais duramente affectados foram os de operarios de machinas, de minas de carvão, da classe textil, do assucar e de productos chimicos, não obstante alguns terem melhorado um pouco durante as encommendas do governo. Algumas fabricas transformaram-se completamente mas com sacrificio. Por exemplo, as fabricas de machinas de escrever, estão produzindo armas e bicicletas, mas, não obstante todos os esforços, a percentagem dos desempregados é ainda de 16.—(*Reuter*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 7.—O quartel general russo annuncia ter-se dado um renhido combate na direcção de Lowicz e Lodz, a oeste de Piotrikow. Os russos conseguiram entre Pabianice e Lask sob a protecção da obscuridade, cortar uma grande columna inimiga que foi fraccionada, soffrendo importantes perdas causadas pelos *shrapnel* russos e fogo das metralhadoras.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

Os alliados desejam encontrar a esquadra inimiga

PARIS, 8.—O *Petit Parisien* diz que o sr. Augagneur, ministro da marinha, n'uma conversa com um dos seus redactores, assegurou que os alliados haviam conseguido o dominio do mar, terminando por dizer que a esquadra está absolutamente intacta e que deseja encontrar a esquadra inimiga.—(*Havas*).

100 officiaes da territorial allemã que não querem bater-se

LONDRES, 8.—Telegrapham da Haya ao *Daily Express* saber-se ali que uns cem officiaes do *landsturm* allemães recusaram partir de Antuerpia para a linha de combate, sendo enviados para as prisões.—(*Havas*).

A tripulação d'um vapor inglez

SANTHIAGO DE CHILE, 7.—O cruzador auxiliar allemão *Prinz Eitel* desembarcou em Papudo a tripulação do vapor inglez *Orove* por elle afundado ao largo das ilhas de Coral.—(*Havas*).

Mistificação allemã

BORDEUS, 8.—Os allemães affixaram um letreiro na estação de Ostende, dando a esta o nome de Calais para assim fazer crêr aos allemães recemchegados que conseguiram occupar Calais.—(*Corresp.*)

Joffre condecorado por Jorge V

LONDRES, 8.—O rei Jorge conferiu ao generalissimo Joffre a grã cruz da Ordem do Banho.—(*Havas*).

Os novos impostos em Inglaterra

Paris, 4 de dezembro

Escrevem de Londres ao *Temps*:

«Ha dias, é preciso não esquecel-o, declarava o sr. Lloyd George na Camara dos deputados que a nossa situação é muito especial e privilegiada ao passo que o commercio exterior da Allemanha e da Austria está completamente paralisado e que as suas exportações estão reduzidas a nada, ao passo que uma das regiões mais productivas da França se encontra occupada pelo inimigo, a Inglaterra continúa quasi normalmente a sua vida economica. Na opinião dos financeiros mais experientes, estamos em condições de fazer face ás despezas da guerra não sómente levantando emprestimos, mas cobrando immediatamente impostos.»

Tal qual a doutrina do livre cambio, a questão de saber se para occorrer ás despezas da guerra mais convem lançar mão de um emprestimo do que recorrer a novos impostos, tem dado origem a grandes discussões entre os financeiros e os economistas inglezes. Os liberaes defendem a opinião de pedir ao imposto tanto quanto seja possivel. Hume e Mill sustentam que as despezas de uma guerra devem ser sempre cobertas por tributos lançados durante o anno. No começo da guerra da Criméa declarava o sr. Gladstone estar convencido de não ter que recorrer a emprestimo, accrescentando que fazer pagar as despezas da guerra por meio do tributo se tornava indispensavel para levar o paiz á comprehensão da gravidade do momento.

Contrariamente, os conservadores sustentaram sempre que era injusto sobrecarregar uma só geração com sacrificios tão pesados e que se devia deixar uma parte d'elles para as gerações subsequentes. E ninguem ignora que durante os primeiros seis annos da guerra contra Napoleão, Pitt recorreu quasi exclusivamente ao emprestimo.

Na pratica, porém, a despeito das theorias, em todas as guerras em que a Grã-Bretanha entrou, os governos teem recorrido simultaneamente ás duas fontes.

As guerras de Napoleão custaram 20.500 milhões; d'este total 1.100 foram fornecidos pelo emprestimo e o restante pelo imposto. A guerra da Criméa estava então no poder um governo conservador, custou 1.700 milhões, dos quaes 800 foram obtidos por emprestimo e os outros 900 pelo imposto. A guerra do ... custou ... bem conservador, obteve ... por emprestimo e 1.800 por impostos.

Fiel ás tradições liberaes é evidente que o sr. Lloyd George desejaria obter pelos impostos a maior parte das sommas necessarias á guerra, mas são tão enormes que não se pode pensar em conseguil-as por esse meio; o sr. Lloyd George avalia em mais de 8.000 milhões as despezas da guerra até ao fim do anno economico, isto é, só nos primeiros oito mezes da lucta, e, se esta se prolongar, calcula que será preciso dispender cerca de mil milhões mensalmente. E' manifestamente impossivel pedir ao imposto uma somma tão elevada, portanto a maior parte d'ella será obtida por meio do emprestimo.

No que diz respeito ao corrente anno economico, os novos impostos não podem fornecer mais de 590 milhões; o resto só de emprestimo ... mente a partir do proximo anno os novos impostos ... rão a cobrir uma parte importante das despezas; o total dos impostos orçamentados eleva-se a 1.600 milhões.

Como serão divididos? Durante a maior parte do seculo dezenove, tanto liberaes como conservadores tacitamente admittiram a conveniencia d'egualar os impostos directos e indirectos, mas ha alguns annos para cá os liberaes veem protestando violentamente contra esta idéa, que declaram profundamente injusta, e insistindo em que se deve pedir o mais possivel ao imposto directo; em 1880, fornecia o imposto indirecto 50 0/0 do rendimento total dos impostos, agora a ... e a inversa. Em 1913, o imposto directo — successão e rendimento — forneceu 57 0/0. Como era de prevêr, esta tendencia mais se accentua ainda nos novos impostos propostos pelo sr. Lloyd George, elevando-se estes, como já dissémos, só para este anno a 590 milhões. D'este total, como indica a nota seguinte, proximamente tres quartos são fornecidos pelos impostos indirectos.

Imposto de rendimento, 275 milhões, *addicionaes*, 37 milhões, *imposto sobre a cerveja*, 62 milhões, *imposto sobre o chá*, 24 milhões. No primeiro anno, o primeiro será elevado a 970 milhões, o segundo a 150, o terceiro a 440, e o ultimo a 80.

Se attendermos a que o numero de pessoas attingidas pelo imposto de rendimento não vae além de 1.100.000, vê-se quão pesado é o encargo que os novos tributos impõem á aristocracia e burguezia ingleza. Para as fortunas

Theatros

Noticias

Entre nós

[illegible] em ensaios no S. Carlos a peça de [illegible] traducção por Ac[illegible] com o titulo O genro.

A epoca do Carnaval será constituida n'esse tempo, pelas representações da [illegible] de Tristan Bernard e Alfred A[illegible] [illegible] adaptada por André Brun com o titulo O feijão frade.

A peça de grande espectaculo A quinta negra [illegible] no Apollo no proximo [illegible]

A Angelica, transformada em [illegible] de, que será representada no Eden theatro, terá um prologo passado [illegible] por [illegible] Nicolino Milano.

Entrou em ensaios de apuro no Gymnasio O crime da Avenida 33, de Bento Mantua e Luiz Barreto.

No estrangeiro

OS THEATROS DE PARIS. O governo francez [illegible] a reabertura dos theatros em Paris. A Associação dos directores de theatros reconheceu, porém, a impossibilidade de tal, fundando-se n'uma serie de razões importantes, como a carestia das despezas geraes, a difficuldade de estabelecer um repertorio por falta de peças, a de reunir troupes homogeneas, a ausencia de meios de communicação e a falta de illuminação nas vias publicas e, finalmente, as percentagens [illegible] das receitas brutas, ainda que estas não [illegible] as despezas.

NOVIDADES ITALIANAS. — No Manzoni, de Milão, Tino di Lorenzo representou pela primeira vez La vita de tutti i giorni, tres actos de M. Vugliano e E. Possenti. A critica foi desfavoravel. O primeiro acto agradou, tres chamadas calorosas. No segundo, houve duas chamadas. No terceiro, manifestações de desagrado. O desempenho excellente.

No San Martino estreou-se a revista de Leno Berra Porco mondo. Desagradou, merecendo a um critico este commentario: [illegible] de tolo ed una berlina al vistas. Temos por cá d'isso em abundancia.

Circos & Music-halls

O segundo turno da companhia do Coliseu

As successivas estreias, obrigatorias ás segundas-feiras e agora muito frequentes aos sabbados e quintas, tornaram a companhia de circo, no Coliseu, muito differente da companhia de inauguração da epoca. E' outra, apenas com o casco dos clowns e do Thalero que arrabiado uma collecção de poneys e de cães, muito bem ensaiados, se mantem com agrado, especialmente do publico irrequieto mas sempre encantador das matinées.

E está melhor a companhia? Evidentemente que sim, devendo salientar-se o facto porque n'estes tempos, pelo mez de dezembro e nas epocas normaes nem sempre succedia o mesmo. Tanto mais é apreciavel este resultado quanto é certo que a difficuldade de contractar artistas accresceu por causa da guerra. E porque dizemos que está melhor? Porque está mais variada, tem melhores trabalhos gymnasticos, mais segurança nos clowns, esplendidos exercicios de dressage, sendo estes em poneys, macacos e cães. O programma apresenta barristas, velocipedistas, saltadores, oressants, clowns e excentricos. Os ultimos numeros estreiados foram os do cyclista Ehlid, dos comicos Aralus e dos barristas Bonola. O cyclista tem boa apresentação, executa sem exhibicionismo, mesmo coisas difficeis, dando a impressão de facela [illegible] dos melhores elementos da companhia. A marcha atraz é feita sem precipitação e sem calcão no pedal, fazendo a transição para a marcha á frente, sobre as duas rodas da bycicleta e depois sobre uma, docemente, com serenidade. Impressiona com os seus equilibrios sobre as rodas, garfo e pedaes e passagens pelo quadro da machina, porque os executa a uns 6 metros d'altura e apenas sobre uma prancha de metro e meio de comprimento por meio metro de largura!

Os Aralus fazem de acrobatas comicos, com miscelanea de saltos e de gymnastica. Teem graça e para os technicos, muito valor, porque as suas quedas teem os tempos bem marcados, sendo algumas de excellente effeito. Os saltos teem um remate correcto e são dados a grande altura, porque é elasticidade do volante corresponde a bem ajuda do [illegible]

Os Bonola teem um bom conjuncto na troupe, sendo um dos artistas barrista correcto, sendo outro artista barrista energico. Um e outro enthusiasmam o publico. Rematam a duplos saltos; fazem excellentes passagens de barra a barra; o n.gamo é desenvolvido com decisão que permitte a passagem torcida de barra a barra com persegu[illegible]ção alternada d'um a outro. Como mise-en-scene o numero é tambem agradavel porque é movimentado, alegre e teem duas gymnastas que apresentam graciosamente alguns exercicios.

Os clowns já se ageitam melhor com a lingua portugueza e assim vão tomando as sympathias ganhas desde o começo da epoca. Em resumo, n'esta epoca difficil para artistas e para emprezarios; quando a maioria das troupes se desfez para mandar combatentes para a guerra; quando o transporte do material se faz da a 30 kilos de bagagem por pessoa; quando se exclue dos programmas todo o artista allemão turco e austriaco; com o cambio duro com as communicações terrestres e maritimas difficultadas ou atrazadas; com a prohibição de trazer cavallos, — a constituição d'uma companhia, como a de agora, representa um record, de que só pode orgulhar a empreza do Coliseu. E ha o elogio, porque é absolutamente merecido.

Noticias

Entre nós

Obteveram hontem [illegible] de successo os [illegible] que se estrearam no Coliseu dos Recreios [illegible] estupendo trabalho de equilibrio e força dental e os pequenos [illegible] Vera and Violeta são uma parte ha graciosissima e no[illegible] 2.ª apresentação d'essas duas novidades e todas as attracções da companhia. Na quinta-feira estreia-se Da fabrica humana por artistas portuguezes. A estreia do invento O aeroplano Porta [illegible] de Moysés de Carvalho, realisa-se no sabbado.

Os sete quadros da revista O penna [illegible] que sobe á scena na quinta-feira no theatro Variedades, da encenada da Estrella [illegible] Na escola, Va[illegible] Benel to [illegible] Na Arcada, No theatro, No palacio, Gloria ao povo republicano.

No Salão Foz estreia-se ainda esta semana a [illegible] porria ao baile, que deve obter grande exito.

A povoação da Amadora resolveu no [illegible] o animatographo, [illegible] os melhores films pelos preços [illegible] baratos e nos seus salões mais elegantes [illegible] excellencia dos preços [illegible] commodidades para os espectadores. E [illegible] no Cinema da terra, [illegible] ro no theatro dos Recreios, sessões populares a 5 centavos e geral e oito centavos as cadeiras. O programma tem 5 films, entre elles, um de longa metragem, A usurpadora. O facto da realisação d'estes espectaculos reside ainda no proposito dos organisadores em trabalhar, não por commercio, mas para a povoação.

—Para uma das proximas sessões de sport do Olympia foi encommendado do estrangeiro um film sensacional.

Cartaz do dia

S. Carlos.—A's 21—Bella aventura.
NACIONAL.—A's 21—O Morcego.
POLYTEAMA.—A's 21 — Operetta italiana. Festa de Geolda Morosoni — A [illegible] e egro—Canções napolitanas.
TRINDADE.—A's 21—Festa do auctor —Verdades e mentiras.
GYMNASIO — A's 21,30 — Chuva de filhos.
EDEN THEATRO—A's 21—Marido feliz.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O Fado.
RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45 —Sempre ás ordens.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21— 2.ª apresentação dos equilibristas The Canadians e dos comicos Vera and Violeta e todas as attracções da companhia.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Estreia de novas peliculas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, matinées diarias e sessões á noite, Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 20,30 e 22,30— Beneficio—Casta Joanna, 1.º e 2.º actos, Trapalhos e trapadas.
Jardim Zoologico, exposição permanente.

Deposito de praças do Ultramar

No proximo sabbado realisa-se no deposito de praças do Ultramar, no quartel da [illegible] uma [illegible] de generos e artigos para Angola que seguirão para ali nos principios de janeiro e fevereiro.

Para o [illegible] que inscrevemos na secção competente e chamamos a attenção dos nossos commerciantes.

Fallecimentos

COIMBRA, 7. Falleceu com 81 annos de [illegible] republicano sr. José [illegible] Sousa Gomes [illegible] Santo Antonio dos Olivaes, a quem cantamos os nossos pezames.

Tambem falleceu, sendo hoje sepultado, o antigo commerciante sr. João Gomes de Sousa.

SPORT

Outra vez o mesmo homem!...

Não resta duvida de que, uma vez e outra, se faz justiça a quem a merece. E' o caso do sportsman Calero, que conseguiu retirar da Alfandega as taças ganhas por portuguezes, em desafios de foot-ball no Brazil. Foi elogiado por todos os sportsmen e a imprensa de sport fez a esse acto a apreciação justificada de que elle, agindo só, cabe mais que as federações dirigentes do foot-ball, e do que as direcções de muitos dos nossos clubs. Todos se conformaram com a justeza d'este commentario. Na verdade, elle só, n'uma semana, fervilhando, mexendo-se, servindo-se de influencias e amisades pessoaes, conseguiu o que muitos não conseguiram n'um anno, deixando chegar o escandalo até á vergonha do annuncio da venda das taças em leilão.

Agora, surge o mesmo homem, para realisar trabalho identico. Vae encarregar-se de retirar da Alfandega, as taças ganhas pelos esgrimistas nos torneios internacionaes de Ostende.

∴

Nota do dia

Um luctador portuguez na America

Dissemos em tempos, que não vão longe, que um emprezario americano queria apresentar nos seus rings de Fall's River, um luctador portuguez. Noticiámos tambem que havia sido escolhido o modelo mais robusto [illegible] da Costa, em substituição de Manuel Loureiro Grillo, ao tempo empregado [illegible] n'uma casa do Porto. Veiu a guerra; surgiram difficuldades, houve demoras, e por esse facto não embarcou o nosso compatriota. Agora, reapparece o mesmo pedido, com melhoria de honorarios e porque se approxima a epoca das luctas na America do Norte. Filippe da Costa, porém, não póde ir, recaindo a escolha no primeiro escolhido [illegible] embarcará na proxima semana, n'um dos paquetes da Fabre Line.

Não é o primeiro profissional portuguez, n'estes trabalhos de acrobacia e athletismo, que segue para terras yankees. Para lá foram, que nós saibamos, Serafim Silva, com o seu trabalho dos bombeiros portuguezes e Antonio Infante, este com multiplos trabalhos entre os quaes o de aeronauta em esfera, professor de gymnastica, equilibrista, etc. Ambos estão bem, um d'elles, Serafim Silva, está rico e fazendo negocios grandes, nos Estados occidentaes. Da Grillo, como emprezario e promotor de festas. Terá o Grillo o mesmo resultado? Talvez, porque, como luctador é energico, sympathico no publico, rapido nos movimentos impulsivo no ataque e pundonoroso como profissional, gostando de vencer o pouco dado a prestar a combinações.

Noticias

Entre nós

O Sport Lisboa e Benfica vae jogar em Hespanha

O grupo campeão do foot-ball, o Sport Lisboa e Benfica, vae jogar em Hespanha, durante as ferias do Natal. Sahe de Lisboa no dia 23 d'este mez e deve regressar no dia 4 de janeiro. Em Bilbao joga a convite do Athletic Club, em S. Sebastian a convite da Real Sociedad Gimnastica, em Madrid a convite do Madrid Foot-ball Club.

A inauguração do novo Velodromo

Fecha ás 10 horas da noite da proxima quinta-feira a inscripção para as corridas inauguraes do novo Velodromo do Stadium do Lumiar. Continuam a fazer parte do programma corridas de juniors em 2 voltas de pista, de seniors em tres voltas de pista, de primas em 6 voltas de pista e de motocyclettas em 25 voltas de pista.

Festas no Porto e em Coimbra

Devem effectuar-se, nos primeiros domingos do mez de janeiro, as festas [illegible] Coimbra, [illegible] que se destina o ingresso das subscripções para as festas da guerra.

Um campeonato de pesos e alteres?

Recebemos hoje a noticia [illegible] de que para a segunda quinzena do mez de janeiro se preparavam campeonatos de pesos e alteres. Mais nos informaram de que o campeonato se realisaria no palco d'um theatro dos arredores que, ultimamente, se tornou conhecido pela excellencia e belleza da sua construcção. A esse [illegible] de força deve seguir-se um campeonato de lucta greco-romana, cuja direcção pertencerá a um sportsman que ganhou, não ha muito tempo, e [illegible] dois annos successivos, o campeonato de categoria.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. D. Francisco de Noronha colligiu n'um pequeno opusculo, que intitulou No palacio, os documentos que dizem respeito á sua pretenção de receber — como lhe parece ser de justiça — os emolumentos a que tinha direito. Todos os documentos transcriptos n'esse opusculo são honrosos attestados do zelo e competencia do seu auctor.

Os gatunos entraram por meio de chave falsa, na residencia do Afonso Vieira na rua da Conceição da Gloria, 35, 2.º furtando a quantia de 100$00 [illegible] pada queixa se [illegible]

No [illegible] subsidios aos ferroviarios desempregados por occasião da ultima greve [illegible] pela Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro.

—Accusados de vadiagem, são enviados á juizo [illegible] residente na rua dos Correeiros [illegible] e Sebastião Rosa [illegible] sem residencia [illegible] grande pretendiam subir [illegible] das [illegible] de passagem [illegible] para os carros eléctricos [illegible] são [illegible]

[illegible] Arlindo Rodrigues da Silva, residente no Prazer, [illegible] falsa entrou na residencia de Maria do Rosario, e aquella roubou [illegible] cordão de ouro.

Movimento maritimo

Bordeus «Ligers (do Braz [illegible] Vigo e Liverp., «Atapayas» (do Bra.) Vigo, Amster. etc. «Pe[illegible]» do Bra.) Marselha, «Roma» do New York [illegible] Bra. e R. da Pra., «Am. S. de Lamonra» Africa orienta., «Brank. Holl» (do L.) Africa oriental, «Clan Davidson» (do L.) Brazil e R. da Pra., «Good.» (do Liv.) Brazil e R. da Prata. «Ilcora» (do L.)

FESTAS POPULARES

Qual foi a unica romaria d'este mez?

Já lá vão ha muito os mezes de agosto e setembro consagrados pelo nosso povo ás tocantes romarias que n'esses dias de canicula movimentam as terras pacatas da provincia offerecendo-nos o aspecto pittoresco e tocante que o pincel hábil de Malhôa tão intelligente e tão artisticamente nos tem dado.

São as festas da Agonia, onde as moçoilas minhotas envergam os seus fatos garridos e multicolores; são as tradicionaes festas da Senhora da Hora tão simples e tão portuguezas; é o cirio da Nazareth de anjinhos prehistoricos organizando lôas pelas villas e aldeias do transito, desde a freguezia previligiada até ao sitio da Pederneira, já em cima nos rochedos ingremes e lendarios da linda praia extremadurense; é o cirio da Arrabida e a patuscada bravia do Senhor da Serra... é tudo isso que os mezes de agosto e de setembro nos recordam saudosamente. Agora, com os frios do dezembro invernoso e humido, poucas romarias se fazem. Ha annos ainda tinhamos a romaria de Santo Amaro, aqui a dois passos, onde a agua-pé esguichava das pipas e as raparigas das fabricas improvisavam bailaricos, de colares de pinhões enfeitando as blusas garridas. Essa mesmo se não fez este anno—epocha maldita em que as unicas romarias de nomeada, ou se fazem no extrangeiro, nos campos regados a sangue, do Marne e do Ypres, ou são nacionaes e vão a caminho de Africa para rechaçar as investidas brutas do soldado teutonico!

Só essas subsistiram! Só essas conseguiram este anno fazer-se... Só essas? Não. Houve uma outra romaria, sem sangue nem tristezas e que, se não metteu agua-pé, pinhões e fogos de vista, foi comtudo uma romaria alegre e prazenteira. Foi a que o povo da capital e da provincia fez hontem e ante-hontem e ha de continuar fazendo por este mez á camisaria Lisboa á Moda do nosso amigo David da Silva, da rua do Ouro, 106-108, a fornecer-se de collarinhos, meias, camisas, lenços, todos os artigos praticos para homem que com um desconto de 50 % sobre os preços do mercado actual, se acham expostos nas vitrines d'este estabelecimento.

Foi uma authentica romaria esta que com prazer registamos, porque realmente as vantagens offerecidas por David da Silva são tentadoras e remuneradoras.

Ainda bem. Que nem tudo seja tristeza, meditação e acabrunhamento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A buena-dicha»

A livraria Bordalo, da rua da Victoria, 42, lançou no mercado este livro, original de Elda Gerard, professora de sciencias occultas. Como se depreende do titulo, o livro ensina-nos a conhecer o nosso destino, tanto pelas linhas da mão como pelas cartas. A edição é illustrada com uma bonita gravura na capa e custa $30.

15 Folhetim d'A CAPITAL 8-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«Começou a batalha pelas nove e meia. No inicio d'esse combate memoravel, que decidiu da sorte da primeira invasão franceza, os pontos avançados alliados foram batidos com tenacidade. Os francezes, animados pela retirada dos atiradores, avança[ram] então quasi até á crista militar da posição, sendo ahi recebidos com descargas formidaveis pelas tropas de primeira linha, que acabaram por carregar denodadamente sobre elles á baioneta. As duas brigadas francezas, empenhadas n'esse ponto, retiraram desastrosamente, deixando no poder dos alliados as sete peças de artilharia que as apoiavam.

«N'essa altura Burrand chegava, approvava as disposições de Wellesley e consentia-lhe que continuasse a dirigir o combate.

«Kellerman, emquanto se reconstituiam as duas brigadas desorganisadas, lançava dois batalhões de granadeiros sobre o outeiro do Vimeiro. Um dos batalhões acha-se entre os fogos cruzados das brigadas inglezas e experimenta pela primeira vez os effeitos das granadas Shrapnell, que um coronel inglez inventára ha pouco. O outro batalhão acaba por ver-se empenhado n'um terrivel combate corpo a corpo e, de lado a lado, ha verdadeiros prodigios de heroicidade. A valentia dos soldados francezes valorisa altamente o esforço dos que os venceram e exalta o merito do commandante das operações. O granadeiros recuaram, destroçados. Vae sobre elles a cavallaria anglo-lusa, que tendo chegado até perto de Junot, é forçada a retirar ante a superioridade numerica da cavallaria franceza, que Margaron commandava.

«Pouco antes começára o combate na esquerda, sob a direcção de Loison, que tinha ás suas ordens duas brigadas: a de Cremer e a de Golignac. Golignac é rapidamente derrotado pelas brigadas alliadas, que occupavam uma fortissima posição. Bremier faz um largo movimento de flanco, ataca com vantagem os inglezes, consegue rehaver a artilharia perdida pelos francezes no primeiro embate; mas, contra atacado de frente por cinco batalhões e ameaçado de flanco pela infantaria portugueza e uma brigada ingleza, soffre por sua vez a derrota, abandona a artilharia recuperada e a propria artilharia da sua columna. Na perseguição se distinguem os portuguezes e um dos nossos cadetes, auxiliado por um sargento, fazendo prodigios de valor e de arrojo, consegue prender o general Bremier.

«Ao meio dia, os francezes estavam em absoluta debandada. Tinham-se batido como leões, com a bravura habitual do seu sangue e da sua raça mas, como já disse, todos os esforços tentados para alcançar uma victoria que os compensasse do desastre da Roliça mais avolumam a acção dos vencedores do Vimeiro.

«Excellente ensejo era a decisão do combate para perseguir violentamente o inimigo derrotado, que já travára combate em inferioridade de forças e estava agora totalmente desmoralisado, procurando reformar-se na estrada de Torres para a Lourinhã.

«Assim o entendia Wellesley. De tal discordou Burrand, que entendeu melhor que se esperassem novos reforços. O general Dalrymple, que sobreveiu no dia 22, pensou de egual modo e, emquanto se não accordava n'uma decisão, Junot pedia um armisticio.

«Os francezes tinham a retirada por Hespanha cortada pela insurreição hespanhola; estavam ameaçados de perto pelo exercito alliado, que acabava de os derrotar; iriam encontrar em Obidos Bernardim Freire e a divisão portugueza, no valle do Tejo o general Leite, em toda a parte a rebellião popular.

«A situação não podia ser mais critica. Estava Junot á mercê dos alliados, restava-lhe apenas negociar com elles a capitulação e para tal delegou em Kellermann o encargo de se entender com um representante do general Dalrymple.

«Em 30 de agosto firmava-se, finalmente, a convenção chamada de Cintra, em que os inglezes com uma generosidade pasmosa concediam ás tropas do duque de Abrantes condições absolutamente excepcionaes. Junot retirou para Lisboa. Ratificada a convenção, que motivou largos protestos no paiz, começaram os francezes a evacuar Portugal a 15 de setembro e em trez levas sahiram todas as tropas de Junot.

«A 8 de dezembro estavamos libertos da primeira invasão franceza. A bordo dos transportes em que seguiam os soldados de Napoleão, seguiam tambem muitas preciosidades, que a Convenção armada pelos inglezes não arrebatára ás mãos dos rapinantes. Portugal respirava emfim. Havia lutos e magoas de um extremo do paiz a outro; mas em todos os corações de patriotas renascia a esperança da ventura, apenas cortada pela magoa profunda de se não ter tirado de todo o proveito das victorias da Roliça e do Vimeiro.

«A convenção de Cintra esquecera-se tambem dos pobres soldados da Legião Portugueza, a esse tempo dispersos em varias guarnições de França, e Lisboa arrependia-se de não ter imitado o Porto, que, ao ver embarcar a guarnição de Almeida, lhe revistára as bagagens e lhe fizera restituir os productos dos saques, a que, em horas de melhor fortuna para as armas francezas, a soldadesca de Junot se entregára.

«A campanha formal do exercito anglo-luso não chegára a durar um mez. Trinta dias de operações tinham sobejado para que os soldados de Inglaterra, fortemente ajudados pelos soldados de Portugal, limpassem do invasor o territorio da nossa patria. Talvez que, sós, os nossos o não tivessem podido fazer. Foi altissimo o soccorro da nossa alliada; mas se lhe devemos as victorias da Roliça e do Vimeiro, devemos tambem á attitude singular dos que negociaram com Junot a capitulação das armas francezas o não termos tirado da situação as vantagens a que tinha direito esta terra desolada por tantos mezes de oppressão.

«Se como diplomatas os generaes britannicos mereceram o conceito de guerra a que os sujeitou o seu paiz, os soldados inglezes merecem um grande quinhão das honras da victoria. No restante dos louros encontrava a paga dos seus esforços a diminuta porção de portuguezes, que ao lado dos alliados tinham combatido, com o heroismo de sempre e com a profunda magua de não poderem sozinhos, por falta de chefes e de recursos, libertar a patria.

O doutor fallára animadamente durante cerca de uma hora. Cançado e tremulo de commoção, ouviu com lagrimas nos olhos a ovação que lhe faziam os seus camaradas e as felicitações dos officiaes.

Ao major, que o abraçava entre os applausos da soldadesca, não poude o 17 senão dizer com uma voz entrecortada:

—Se não partirmos, resta-me ao menos a consolação de ter feito tudo quanto poude para animar os meus camaradas.

∴

D'ahi por dois dias começou uma [illegible] que deveras interessou os soldados. Dado o caracter de guerra de trincheiras, que tinham assumido as operações no theatro occidental depois da victoria franceza do Marne, deliberou-se habituar a nossa tropa áquella existencia de troglodytas a que estão sujeitos, ha mezes, os exercitos franco-inglezes. Começaram a cavar-se trincheiras de um traçado de phantasia, approximando-se o mais possivel dos typos adoptados como regulamentares, mas segundo principalmente um criterio pratico de adopção ao terreno. Dentro em pouco, cada companhia tinha a sua trincheira e as praças tratavam de lhe introduzir melhoramentos e commodidades. N'essa instrucção, em que se excluira o rigor das formaturas e os homens trabalhavam á vontade, uns cavando dirigidos pelos sapadores, outros preparando toros de madeira e ramagens, outros ainda [illegible] fachinas e adobos, trabalhavam os soldados com a melhor disposição. O engenho de alguns suggeria novas disposições a dar no interior da escavação; estabelecia-se a competencia entre as companhias visinhas, cada qual querendo apresentar uma obra mais completa.

(Continúa)

Deposito de Praças do Ultramar

Arrematação importante de generos e artigos para Angola.

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que no dia 12 de dezembro de 1914, por 11 horas procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta, para o fornecimento, a seguir no principio de janeiro e fevereiro proximos, do seguintes

Alhos, Arroz, Assucar, Atum em latas, Azeite, Bacalhau, Banha de porco, Bolacha de 1.ª, Canela, Cebolas, Chá preto, Chá verde, Farinha de trigo, Fava ratinha, Feijão branco, Feijão manteiga, Feijão vermelho, Fosphoros, Grão, Leite condensado, Manteiga de porco, Manteiga de vacca, Massa de 1.ª, Massa de tomate, Papel tipo zig-zag, Petroleo, Pimentão dôce, Ranchos confeccionados, Sabão inglez, Sardinhas em latas, Tapioca, Toucinho, Vinagre, Vinho tinto, Velas e Chouriço.

O modelo das propostas e as condições a que devem satisfazer os concorrentes á arrematação e os adjudicatarios, acham-se patentes na secretaria d'este conselho das 11 ás 16 horas.

As propostas, acompanhadas da quantia de 100$00, serão entregues até ás 11,30 horas do citado dia 12; e bem assim amostras em duplicado dos generos ou artigos que se propõem arrematar, sendo uma para o conselho e outra para a commissão de recepção no caes.

O deposito provisorio será elevado a 10 % da importancia do fornecimento logo em seguida á adjudicação provisoria.

Quartel na Junqueira, 6 de dezembro de 1914.

O thesoureiro-secretario
Francisco de Oliveira Cidreira
Tenente

Contra a chuva
e
Contra o Frio

Successivas remessas de artigos absolutamente indispensaveis para a estação invernosa que vamos atravessando veem chegando dia a dia á

Casa do Povo d'Alcantara

que apresenta a mais soberba variedade que se pode imaginar e que incontestavelmente tudo vende em condições especiaes de preço que jámais receia concorrencia de especie alguma.

Guarda-chuvas e sombrinhas

E' um artigo da maior opportunidade e que tanto em seda como em algodão, com armações em aço e cabos muito chics e modernos, termos um sortido digno da vossa apreciação por que juntamos o util ao agradavel, que é a sua bella qualidade e o seu modico preço.

Abafos

Absolutamente indiscriptivel é o numero d'abafos com que nos achamos providos para abastecer as necessidades do publico que desejar fazer largas economias dando a preferencia á nossa casa onde encontrará

Sobretudos **Gabões d'Aveiro**

Varinos

Feitos ao rigor da moda de fazendas especiaes e devidamente molhadas

Pelles

Grande variedade em Estolas, Cabeções, Bichos e Romeiras para creança.

Tecidos

Os da mais alta novidade para casacos de senhora.

Malhas

Collossal sortimento em todos os generos para Senhora, Homem e Creança.

Chales e cobertores

Variadissimos em padrões e qualidade, sendo os seus preços muito resumidos e convidativos.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro
Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

PROBIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1985
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,0
Maritimos........ » 342:327$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA
OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO
Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado
Cura rapida da asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.
Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 90 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado, mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 10 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos gastralgicos e dyspepticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgesico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de junho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:1.
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 30
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 923

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2:638

Esta casa não precisa fazer reclames pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e accessorios, etc.

Peço so a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra, e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital: esc. 934:365$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que no proximo dia 10 do corrente, pelas 14 horas, se procederá, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 98, 1.º, ao sorteio das obrigações da serie «Mirandella-Bragança», que teem de ser amortisadas em harmonia com a respectiva tabella.

Lisboa, 4 de dezembro de 1914.

O Director do serviço
Bacharel José Machado

Escriptorios

Alugam-se, local muito central, com serviço de ascensor, telephone, illuminação electrica, continuo e outras commodidades.
Praça dos Restauradores, 13

Augusta Portella de Macedo

Julio de Macedo, Branca Bastos de Macedo, Armando Bastos de Macedo e Fernando Bastos de Macedo participam o fallecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa ámanhã, 9 do corrente, pelas tres horas da tarde da sua residencia rua Castilho, 3, 1.º, esq., para o cemiterio oriental.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Senhas de brindes ás cozinheiras
Entregas ao domicilio
Prompta execução

Carvão para cozinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13
Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia ...
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Francisco de Paula Roma Leão

AGRADECIMENTO

MISSA

Maria Emilia Neves Leão e seus filhos, Manuel de Sá Pimentel Leão e sua mulher, filhos, noras, genro e netos, Julio Augusto Capitolino Neves e sua mulher, filhos, nora e netos, veem por este meio testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas de suas relações e amisade que lhes manifestaram o seu pezar e acompanharam o funeral de seu querido marido, pae, filho, irmão, genro, cunhado e tio, pedindo desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos, por ignorancia de moradas.

Participam que ámanhã, 9, pelas dez horas, na egreja de Santa Catharina, se rezará uma missa suffragando a alma do extincto, e agradecem egualmente a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Agenda para TODOS

(de algibeira) para 1915
Enc. em perc. ou oleado, $20 cent.
(200 réis)

Agenda de escriptorio
solida, encadernação com cantos de metal $36 centavos, 360 réis, pedidos ao editor A. David, rua Serpa Pinto, 34—Telephone 3:977.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineró-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, nos diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de dezembro *Africa*. Directo de Lisboa a Mossamedes, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e, para tudo abaixo, Ibo, Quelimane, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.
Não recebe carga nem passageiros para a Costa Occidental.
Loanda, a sahir em 22.—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Congo, a sahir em 25.—Só carga para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1534 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 9 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2296 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte 5, 1.º
Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A crise

[illegible] de a crise se [illegible] não attinge o prestigio da [illegible] como, no actual [illegible] forma alguma affecta os [illegible] nacionaes.

[illegible] por isso os [illegible] de pretender [illegible] n'essa prolongação [illegible] de desprestigio das [illegible] ou reconhecerem n'ella um [illegible] para a Patria. Para que [illegible] seria necessario, no [illegible] caso, que a crise se pro[illegible] pela falta de elementos para constituir um novo governo. Isso comprovaria o abandono do [illegible]. E o segundo caso só se po[illegible] na sociedade portugue[illegible] agitação que fosse [illegible] de conduzir a uma [illegible].

[illegible] d'estes casos se dá. A [illegible] tem quem a sirva. Não [illegible] á falta de servidores que a [illegible] missão historica de sará de [illegible] crise. Quanto á ordem [illegible], ella mantem-se [illegible]. [illegible] estes factos provam que a crise se desenrola em condições de perfeita normalidade.

Sendo, porém, perfeitamente nor[illegible] as circumstancias em que a crise se vae desenrolando, não é menos certo que ella envolve uma questão extremamente grave para o paiz e para a Republica, mas isso mesmo auctorisa a considerar pre[illegible] a uma solução rapida da crise, que poderia ser precipitada, uma solução mais demorada, mas que se robusteça com a ponderação que essa demora deve implicar.

[illegible] em jogo problemas vitaes [illegible], como já hontem tivemos [illegible] de accentuar, trata-se mes[illegible] de salvaguardar a gloria histo[illegible] de Portugal. E' intuitivo que n'estas circumstancias a solução da crise seja muito pensada para [illegible] represente um ministerio [illegible] programma nitidamente [illegible] linha de conducta [illegible] extremamente traçada. Não se po[illegible] pensar n'uma incerta aventura: é necessario elaborar uma solução que corresponda a uma orientação firme, que traduza uma plena co[illegible] de pensamento, o que dê ga[illegible] absolutas de identificação [illegible] o sentimento nacional.

O paiz não lamentará o tempo que se gastar para attingir este in[illegible] desideratum. Serena[illegible] aguarda que as negociações [illegible] se encaminhem logic[illegible] para ello. Não tem impaciencia [illegible] não tem hesitações. Se alguem imaginar que ella não tem a sua opinião formada, illude-se. Sem exage[illegible] com admiravel firmeza [illegible] demonstrado [illegible] de [illegible] a sua acceitação de [illegible] sacrificios como a sua pre[illegible] de todos os seus herois[illegible] desassombradamente a [illegible].

O paiz espera. Não tem pressa. Não [illegible] na acção dos politicos, nem se accommoda no desinteresse dos indifferentes. Espera, seguro da sua soberania, na ordem mais perfeita, que o governo agora de[illegible] soube estabelecer pe[illegible] paz que deu ás consciencias. E espera com tanta mais confiança quanto sabe que já não é dado a ninguem illudir, sophismar, ou [illegible] a sua vontade [illegible] e por to[illegible], desde as exp[illegible] até ás expressões da [illegible] publica tem terminantemente affirmado.

Os aviões
são os olhos dos exercitos

Da linha de fogo, novembro, 1914

No momento em que foi declarada a guerra, importantes questões de aviação estavam sendo discutidas, e das principaes eram o orçamento de aviação, tipos de apparelhos e motores; recrutamento de pilotos, observadores e machinistas; milicia de aviadores; creação de centros e organisação interna da aviação em Saint Cyr; e o emprego frequente dos aviões pelas differentes armas.

Iam, talvez, ser resolvidas todas estas questões do grande programma que o publico conhecia, quando rebentaram as hostilidades. Ao primeiro signal, as nossas esquadrilhas estavam promptas nos seus postos, porque todos os nossos esforços, para bem do exercito, tinham tendido para a acquisição de aviões apropriados aos reconhecimentos a grandes distancias: immediatamente se puzeram em acção indo desempenhar missões na Belgica; na Alsacia, na Lorena e na Baviera rhenana.

Foi citado, a este proposito, uma interessantissima exploração levada a effeito por dois aviadores d'uma esquadrilha que se distinguia e cujos resultados, embora o caso se desse ha trez mezes, não fica descabido relembrar agora aqui.

Adquiriram os dois pilotos, em um reconhecimento que fizeram, a convicção de que dois novos corpos de exercito allemães desceriam nas estações proximas da fronteira da Belgica e communicaram este movimento que causou surpreza ao estado maior por as posições de todos os corpos allemães terem sido observadas e reconhecidas. Pediu-se aos aviadores para verificarem o facto. Julgando terem-se enganado, os aviadores tornaram a partir e evolucionaram por cima dos dois corpos de exercito.

Viram as tropas descer dos comboios, escalonar-se pelas estradas e installar-se nos seus acantonamentos. O regresso dos aviadores trouxe a convicção de que corpos de reserva rapidamente formados iam reforçar as linhas teutonicas.

O avião dominador

Outros factos semelhantes evidenciaram o valor dos aviões, porque embora em alguns casos o aeroplano pareça sem utilidade, é inegavel que, principalmente no inicio das hostilidades, e mesmo em muitos outros casos, o seu emprego bem determinado impediu que os nossos fossem surprehendidos pelos ataques das massas inimigas, de cuja approximação um simples aviador era sufficiente annunciador.

Pouco a pouco mais intima se foi tornando a ligação entre o commando e o corpo d'aviação, e desde então o aeroplano reina como senhor sobre os campos de batalha. Nada se lhe póde occultar; nem a artilharia, que descobre apezar de todos os artificios que esta emprega para se occultar; nem os movimentos de tropas, apesar dos cuidados que o inimigo emprega para applicar a circular de Bergmann, que do quartel general allemão determinou: «á approximação d'um avião inimigo todos os movimentos serão suspensos»; nem os parques da retaguarda; nem a circulação dos comboios transportando material e homens para a linha de fogo. Viu um dia um piloto, em um reconhecimento que fazia no norte da França, chegarem muitos vagons vasios ás proximidades das linhas, ao mesmo tempo que outros carregados com material se dirigiam para a Belgica; verificou-se que este material seguia depois para o Yser.

O avião, tornado indispensavel, prestou todos os serviços que como agente de reconhecimentos e como explorador d'elles se esperavam. Se até agora não conseguiu ganhar o titulo de quinta arma, conquistou, pelo menos, a estima e a admiração de nossos chefes, que em verdade já não podem dispensal-o.

Uma difficil missão

Um pouco antes da batalha do Marne, um dos nossos generaes, cujas altas qualidades fizeram d'elle um dos nossos mais distinctos chefes, viu um aviador que regressava ao seu parque descer para assistir mais de perto á batalha. Mandou chamal-o, e perguntou-lhe se poderia ir vêr o que se passava por traz de um bosque onde com certeza, o inimigo occultava um qualquer movimento.

O aviador partiu immediatamente, elevou-se, evolucionou, pairou, fez meia volta, e pouco depois regressava trazendo ao general uma informação importante.

—Obrigado, meu caro, disse-lhe o general apertando-lhe as mãos, conseguiu saber, em vinte minutos, o que eu n'um dia inteiro não lograi descobrir.

O unico obstaculo que se impõe ao trabalho do avião é o nevoeiro, e esse mesmo nem sempre.

Um dos nossos generaes dos que maior importancia liga ao prestimo dos aviões, havia quinze dias que fazia experiencias com uma esquadrilha; um dia sobreveiu o nevoeiro, mas apesar d'isso pediu os aviões.

—Impossivel, meu general; com o nevoeiro não se póde sahir...

—Mesmo pedindo-lhe eu?...

—Bem; vamos experimentar...

O aviador — um verdadeiro heroe — sahiu com uma missão determinada, conhecendo bem a região que havia já quinze dias explorava, tomou o vôo um pouco ao acaso, elevando-se a ponto de em baixo não se ouvir o motor. Quando lhe pareceu, desceu rapidamente, e teve a sorte de fazer no ponto mais proximo possivel d'aquelle que lhe fôra indicado; viu o que tinha a vêr e desappareceu rapidamente por entre o nevoeiro, antes que o inimigo, surprehendido, pudesse alvejal-o com os seus fogos verticaes.

Um quarto de hora depois da apparição d'aquelle phantasma aereo cahiam os obuzes sem descontinuar ao ponto em que os allemães se julgavam ao abrigo de qualquer surpreza inimiga.

Os aeroplanos, victoriosos, são hoje os olhos dos exercitos. «Le Matin».

Ovos da China!

Chegaram a França 7.710 caixas em [illegible]

Havre, 5 de dezembro

[illegible] nos hospitaes militares, começa a fa[illegible] abastecimento em larga escala [illegible]

[illegible] corresponder ás nec[illegible] 7.710 caixas [illegible]

Os hespanhoes plagiarios

A proposito d'um commentario da *Poeira de Arcoda* commu[illegible] do Porto o sr. Alfredo Neves que Francisco Villaespesa não plagiou a *Ceia dos Cardeaes*. Traduziu-a, e muito bem, indicando o nome do auctor. Assim se publica em *El Gran* [illegible] Fica feita a rectificação.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

A EVIDENCIA DOS FACTOS

Ha ou não "casus belli,,?

Basta recapitularmos o que foram as aggressões germanicas para sabermos a resposta

Produziram natural sensação os commentarios que temos feito ás incursões allemãs nas nossas colonias de Moçambique e de Angola. Temos a convicção de que, esclarecendo esses atrocidades, não lhes diminuindo a importancia, apresentando-as ao publico como ellas realmente são, prestamos melhor serviço ao paiz do que aquelles que em taes aggressões não veem mais do que incidentes destituidos de gravidade ou comprehensiveis, se não justas, represalias das tropas coloniaes germanicas. Não faltou quem explicasse o massacre da nossa guarnição do Cuangar pela energica attitude que tinham tomado os nossos soldados de Naulila doze dias antes da tragedia. Como se a energia, em taes condições, não fosse antes a mais louvavel das virtudes militares!

E' curioso observar que só temos contacto com territorio allemão no norte de Moçambique e no sul de Angola, onde os factos occorreram. Se mais fronteiras communs tivessemos, maior seria sem duvida o numero das aggressões. No emtanto, para ficar bem explicito que se não trata de casos esporadicos, mas de actos de verdadeira hostilidade praticados com o proposito firme de nos aggravar e prejudicar, recapitulemos hoje, o mais pormenorisadamente possivel, o que foram esses inqualificaveis attentados contra a nossa soberania.

O assalto ao posto de Mazima

Já hoje dispomos dos dados sufficientes para reconstituir a infamia.

O posto de Mazius, situado ao norte dos territorios da Companhia do Nyassa, a sete dias de marcha do forte de Metarica, encontrava-se confiado ao 2.º sargento enfermeiro naval Eduardo Rodrigues da Costa, que ali commandava um pequeno destacamento de forças indigenas—provavelmente *cipaes*. Para que avaliemos as suas condições de defeza como reducto militar, basta dizermos que o fosso podia ser transposto a passo largo e o campo de tiro não excedia 42 metros! Chega a ser ridiculo.

Mas os allemães da colonia limitrophe não ignoravam esta miseria. Elles conheciam detalhadamente a situação de todos os postos da Companhia do Nyassa, porque alguem lhes facultara em tempos todos os pormenores relativos á occupação militar. Quando em Mazius se encontrava o chefe Francisco Affonso, tinham ate pedido, com o assentimento d'esta auctoridade, photographar e visitar todas as dependencias do posto — as photographias e informações foram, sem duvida, estudadas e catalogadas com essa pericia de espionagem que caracterisa os allemães. Succedeu o que era natural.

Em 24 de agosto, pelas 5 horas da madrugada, hora a que n'esta latitude ainda o sol não tem nascido, ouvem-se tiros na retaguarda do posto. O sargento commandante encontrava-se no seu quarto, acompanhado por uma mulher — e este pormenor dá bem a medida da surpreza do pobre Rodrigues da Costa, que, em virtude das instrucções recebidas, estava bem longe de suspeitar a imminencia de um assalto. E' claro: pois se lhe tinham dito que a guerra não era comnosco e que a colonia allemã vizinha não pertencia a uma nação inimiga... Por outro lado a attitude do gentio não inspirava apprehensões. Mas, tiros a essa hora?... O que seria?

Podemos imaginar a scena. O sargento levanta-se, veste á pressa o uniforme de *kaki*, deita mão da pistola. Fóra, gritos, correrias... E' sem duvida uma insubordinação, que a sua intervenção immediata e energica fará promptamente cessar. Entretanto, as sentinellas e as outras praças, tomadas de panico, fogem para o matto. Eduardo Rodrigues da Costa assoma á porta da secretaria e mal tem tempo de examinar a multidão heterogenea dos assaltantes: *cipaes* allemães com espingardas, auxiliares indigenas armados de flechas e, á frente, dois europeus cafrealisados, de camisola e pannos atados em torno da cintura, *cofió* vermelho na cabeça e excellentes Mausers na mão. Sôa uma descarga, e Rodrigues da Costa cae banhado em sangue. A horda salta por cima do cadaver, assassina a mulher, que tremia de pavor agachada a um canto, e, entre gritos e uivos selvagens, saqueia, rouba e por fim incendeia tudo: — posto, palhotas, a povoação inteira que havia proximo.

Quinze dias depois, o chefe do concelho de Metarica, acompanhado de força armada e de trez europeus, encontra-se em frente das ruinas e installa-se ali, prompto a vingar a affronta, caso se repetisse o assalto. Um preto, enviado de um tal dr. Weck, vem então dizer que este allemão mandava pedir... desculpa (!), e estava disposto a restituir o armamento e dinheiro roubados, o que os nossos recusaram. Entendiam, e muito bem, que o aggravo não ficaria liquidado com a simples entrega do roubo e um vago pedido de desculpa.

O ministerio dos estrangeiros observou a este respeito qualquer coisa para Berlim—por signal que ainda não veiu resposta. E' possivel que os diplomatas allemães preparem ainda, para este caso, uma formula correspondente ás nossas... *observações*.

O reconhecimento na região de Naulila

A 17 de outubro, no posto portuguez de Naulila, ao sul de Angola e proximo da fronteira allemã, soube-se que em territorio nosso acampava uma força commandada por europeus. O alferes Sereno mandou convidar os chefes a virem dizer o que significava esse facto. Vieram. Eram allemães e estavam cheios de appetite. O alferes mandou tratar dos cavalos e offereceu de almoçar aos homens, que comeram tranquillamente e manifestaram desejo de conversar com a auctoridade superior da região.

Nada mais simples. O chefe do posto indicou-lhes que não tinham mais do que dirigir-se ao forte do Cuamato, onde se encontrava o capitão mór, e delicadamente promptificou-se a acompanhal-os até lá. Mas o mais graduado dos allemães, que era nem mais nem menos do que o administrador da região allemã fronteiriça, não estava disposto a incommodar-se. Que não, que até ao Cuamato que não ia. E, entretanto, com os seus companheiros, foi montando e preparava-se para sahir.

Note-se que não houve da parte do alferes Sereno a menor precipitação. A propria nota officiosa, que nos foi fornecida sobre o caso, em 17 de novembro, o deixa adivinhar n'estes termos:

> O alferes Sereno, vendo essa attitude, pretendeu ainda convencer os allemães a seguirem as suas indicações e, approximando-se do administrador allemão, deitou naturalmente as mãos ás rédeas do cavallo que elle montava.

Mas os allemães é que não estavam para discussões. Puxaram das armas, que apontaram ao official portuguez, e, mettendo esporas aos cavallos, sahiram do recinto do posto, á desfilada.

O alferes fez então o que devia ter feito: correu com os seus soldados em perseguição dos extranhos hospedes, houve combate e—diz ainda a nota officiosa—ficou morto um dos fugitivos e feridos outros dois.

Estes factos chegaram ao conhecimento das auctoridades superiores, o proprio tenente-coronel Roçadas foi até Naulila. Naturalmente, a este respeito não houve observações para Berlim, nem nos consta que a Allemanha tivesse feito ainda qualquer reclamação. Mas nós é que nos apressámos em dar-lhe desde já uma satisfação mandando retirar das commissões que exerciam o alferes Sereno e o capitão-mór que estava no posto de Cuamato.

O massacre do Cuangar

Tambem a Allemanha não esperou que justificassemos o procedimento dos nossos ao castigarem a tiro uma insolencia dos seus funccionarios. A 31 de outubro, outra força allemã atravessou a fronteira portugueza nas alturas do nosso forte do Cuangar, situado nas margens do Cubango e a cerca de quatrocentos kilometros de Naulila. Diz a nota officiosa de 17 de novembro que não se conheciam ainda pormenores d'essa incursão, que reveste todo o caracter da tactica germanica: *surpreza e rapidez*. Em todo o caso sabia-se que havia perdas nossas a lamentar e que forças do commando do tenente-coronel Roçadas tinham já seguido n'aquella direcção.

Quem tivesse lido apenas esta nota officiosa ficaria com uma impressão muito diversa da realidade. Esta vaga expressão—*perdas a lamentar*—corresponde nem mais nem menos que ao **quasi total anniquilamento das forças portuguezas que guarneciam o posto**.

O sr. Norton de Mattos, no telegramma em que referia o facto ao governo, empregava uma expressão terrivel, mas infelizmente exacta. Dizia que o caso do Cuangar **fôra um verdadeiro massacre!** As perdas que tivemos a lamentar foram dezenas de soldados, dois officiaes e um sargento: quasi a totalidade da nossa guarnição!

O sr. governador geral de Angola considerou gravissimos os factos. A população indignou-se de tal maneira que o sr. Norton de Mattos mandou concentrar em Loanda todos os allemães residentes na provincia, e communicou ao governo que procedia assim para evitar que fossem victimas da exaltação dos animos. **Ao mesmo tempo, declarava ao ministerio das colonias que, se dentro de 24 horas lhe não fossem enviadas instrucções em contrario, mandaria apprehender todos os navios allemães fundeados nos portos de Angola.**

De resto, o governo, não nos cançamos de o repetir, soube já o numero quasi exacto das victimas do massacre do Cuangar, como soube que **importantes forças allemãs de cavallaria chegaram a avançar pelo territorio portuguez.**

∴

Resumindo rapidamente as façanhas allemãs:

A 24 de agosto, invasão do nosso territorio por forças militares, assalto a um posto, assassinato do chefe respectivo, roubo e incendio.

A 17 de outubro, reconhecimento militar effectuado em territorio nosso, desobediencia á auctoridade portugueza, que foi ameaçada de armas na mão.

A 31 de outubro, assalto e massacre de quasi toda a guarnição de um posto, ficando mortos officiaes e soldados europeus.

Posteriormente, reconhecimentos militares effectuados por forças importantes de cavallaria.

Ora parece que ha quem deprehenda de tudo isto, com uma logica que brada aos ceus, a innocencia e a pureza das intenções allemãs a nosso respeito. *Casus belli?* Qual historia! Nem sequer motivo para uma ruptura de relações diplomaticas. Que dizemos nós? Nem ao menos razão sufficiente que justifique um pedido energico e formal de satisfações e indemnisação respectiva.

Ha mesmo quem diga que o sr. Norton de Mattos, interrogado em 1 de dezembro, dissera por telegramma que não considerava o massacre do Cuangar como *casus belli*. Permitta-se-nos que não acreditemos. Não era essa, como vimos, a opinião do governador geral de Angola ao communicar para Lisboa a noticia da tragedia.

Mas, a ser assim, não nos repugna suppôr que a resposta do sr. Norton de Mattos lhe fôsse suggerida pelos termos da consulta...

Uma esquadra de policia de guarda ao marquez de Pombal

A esquadra da rua do Loureiro vae ser installada, segundo se annuncia, na casa annexa á capella das Mercês, na travessa do mesmo nome. Os ultimos habitantes da referida casa foram os famosos padres da Aldeia da Ponte, pertencentes a uma congregação hespanhola fundada pelo padre Claret, confessor de Isabel II. Os padres da Aldeia da Ponte conhecidos pelos frades marianos, [illegible] chegaram a ter numerosa clientella em Lisboa e mantinham a casa como uma especie de procuradoria e de hospedaria onde se albergavam os congreganistas quando vinham da provincia tratar dos seus negocios ou de Hespanha aguardar paquetes que os conduzissem ás suas missões de alem-mar. No momento de serem mandados embora, os reverendos trabalhavam já afanosa[illegible] [illegible] marquez [illegible].

Annos antes haviam fundado a mesma chan as chamadas «Irmãs reparadoras», damas congreganistas que se dispunham a estabelecer arraiaes entre nós [illegible] que se falou muito por causa dos [illegible] obrigou as «reparadoras» [illegible].

Na capella jaz sepultado Sebastião José de Carvalho e Mello, primeiro marquez de Pombal, a quem se pretende [illegible] O celebre estadista, que [illegible] pelas reparadoras francezas [illegible] fradinhos hespanhoes, passa a ser custodiado pelos policias da esquadra da rua do Loureiro cuja transferencia se annuncia. Porque não o teriam antes deixado ficar na terra em que morreu?

As perdas allemãs

Copenhague, 6 de dezembro

As ultimas listas officiaes relativas ás perdas [illegible], e que trazem os numeros 90 e 91, contem os nomes de 13.721 officiaes e homens mortos, feridos e desapparecidos.

O total eleva-se agora a 658.483, não comprehendendo n'esta conta 61 listas wurtemburguezas, 67 saxonicas e 86 bavaras.

As perdas enormes soffridas pelos bavaros [illegible]. A lista hoje publicada [illegible] bavaros mortos, feridos e desapparecidos. Uma das listas apenas contem as perdas soffridas pelos [illegible] e 11.º regimentos de infanteria bavara. Cada um d'elles perdeu mais de 1:000 homens. O 10.º regimento, que se compunha de 3:000 homens, perdeu mais de 1.600, combatendo contra os inglezes na Flandres [illegible].

No numero dos mortos encontram-se trez generaes: von Oswald, von Gramb[illegible] e Hoening.

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de novembro findo foi de 4:920.421$81 na totalidade, sendo 2:668.759$73 de entradas e 2:260.662$11 de sahidas, do que resulta um saldo positivo de 408.097$62.

NO REICHSTAG

Uma sessão sensacional

O homem que chamou «pedaços de papel» aos tratados proclama-se innocente

Paris, 4 de dezembro

Noticiam de Berlim que reuniu hontem o Reichstag; a sala estava cheia, porque os deputados em serviço nas fileiras foram auctorisados a deixar as linhas para assistirem á sessão; nas tribunas publicas apinhava-se a multidão.

Foram approvados, quasi por unanimidade, dois projectos apresentados pelo governo, relativos aos novos creditos para a guerra; apenas votou contra o deputado socialista Liebknecht. Começou a sessão por um curto e commovedor discurso do presidente, o sr. Kaempf, tomando a seguir a palavra o chanceller, que abriu a sua oração alludindo ao grande numero de deputados que voluntariamente tinham partido para a guerra, fazendo menção especial ao deputado socialista Franck, cahido no campo de batalha. Elogiou o espirito d'abnegação e o enthusiasmo de todo o povo, e declarou que o Japão se juntava aos inimigos da Allemanha com o fim de se apoderar do monumento da cultura allemã no Extremo Oriente.

«Em compensação, accrescentou o chanceller, a Turquia alliou-se a nós, porque todos os musulmanos e [illegible] inglezes aspiram a sacudir o jugo britannico, a abalar nos seus mais profundos alicerces o poder colonial da Grã-Bretanha. Tanto em terra como no mar a victoria será nossa.»

E depois continuou:

«A 4 d'agosto, exprimiu o Reichstag a firme resolução em que estava todo o povo de acceitar a guerra que lhe impunham e de defender a sua independencia até á ultima extremidade. D'então para cá, grandes feitos teem sido praticados; a incomparavel valentia do exercito allemão atirou a guerra para os territorios dos inimigos. Hoje estamos firmemente installados n'esses territorios, e podemos encarar o futuro sem a menor desconfiança; no emtanto a resistencia do inimigo ainda não está anniquillada, ainda não chegámos ao termo dos nossos sacrificios.

A responsabilidade da guerra cabe á Grã Bretanha

Com o mesmo heroismo até agora evidenciado, continuará a nação sacrificando-se; devemos e queremos combater para terminar gloriosamente esta guerra defensiva do direito e da liberdade. Depois relembraremos que os nossos compatriotas indefesos foram maltratados em paiz inimigo de maneira que é uma vergonha para esta epocha de civilisação.

E' preciso fazer saber ao mundo inteiro que se não toca impunemente nem n'um só cabello de um allemão.

A quem cabe a responsabilidade d'esta guerra, a maior de todas que tem havido? Sabemol-o, dissemol-o a evidencia e apparente aos que na Russia ordenaram e executaram a mobilisação do exercito; a real ao governo britannico.

O gabinete de Londres teria tornado a guerra impossivel se tivesse declarado terminantemente ao de Petrogrado não consentir uma guerra continental como consequencia do conflicto servio-austriaco; bastaria esta declaração para simultaneamente obrigar a França a impedir energicamente á Russia que puzesse em pratica medidas bellicosas. Então a nossa acção mediadora entre Vienna e Petrogrado teria sido efficaz e ter-se-hia evitado a guerra; mas a Grã Bretanha não o quiz assim [illegible] no emtanto bem sabia ella das machinações bellicosas do grupo em parte irresponsavel mas comtudo importante, com que convivia o czar; bem via ella como girava o volante, mas não oppoz o menor obstaculo a que continuasse a girar.

Apezar de todas as suas affirmações pacificas, o gabinete de Londres informou o de Petrogrado de que a Grã Bretanha tomaria o partido da França, e portanto o partido da Russia.»

Depois de novamente declarar que a Russia e a Inglaterra eram as responsaveis pela guerra, accrescentou o chanceller que a Inglaterra se serviu da defesa da neutralidade da Belgica apenas como pretexto.

O pretexto de neutralidade da Belgica

«Na noite de [illegible] d'agosto communicámos para Bruxellas que, visto os projectos de guerra da França e no interesse da nossa defeza, eramos obrigados a atravessar o seu territorio, mas já na tarde d'esse mesmo dia, portanto ainda antes que a nossa communicação pudesse ter sido conhecida em Bruxellas, o governo inglez promettera á França o seu auxilio incondicional no caso da esquadra allemã atacar as costas francezas. Não se referiu, nem mesmo ao de leve, á neutralidade belga: como pode, pois, declarar a Inglaterra que se nos alliou foi por termos violado a neutralidade da Belgica?»

Apoz uma longa dissertação sobre a violação da neutralidade belga e da politica da Inglaterra para com a Triple Alliança, fez notar o orador que a politica da Allemanha consistia em tentar dissipar os perigos de guerra por meio de um accordo com cada uma das potencias da *Triple Entente*.

«Mas, continuou o chanceller, ao mesmo tempo eramos obrigados a reforçar o nosso poder defensivo para que a Allemanha estivesse preparada se a guerra chegasse a declarar-se. Nas nossas negociações com a França, notámos sempre que a ambição dos homens politicos alimentava o desejo da desforra. O dogma de que a Inglaterra devia ser o arbitro do mundo paralisou os esforços que a Allemanha empregava para chegar a um accordo geral, e, emquanto as negociações estavam sendo continuadas, a Inglaterra ia tratando sempre de consolidar as suas relações com a Russia e a França. No começo de julho, adverti o governo inglez de que não ignoravamos os seus accordos navaes com a Russia, e apontei o grave perigo que essa politica implicava.

Ovações encommendadas

A Inglaterra proclama bem alto que combaterá até que a Allemanha fique militar e economicamente esmagada. A unica resposta dos allemães é que a Allemanha não se deixará anniquilar; o admiravel ardor patriotico que, sem necessidade dos artificiosos estimulos dos rufos de tambor e dos appellos aos allistamentos, abraza o coração de todos os allemães faz com que estes vençam, e hão de vencer. Com prazer vemos n'esta hora cessarem as mesquinhas questões entre os partidos; quando mais tarde recomeçarem as luctas politicas, necessarias á vida politica do paiz, não esqueceremos que n'esta hora de suprema gravidade na Allemanha só allemães houve».

E o chanceller concluiu com estas palavras: «Bater-nos-hemos até adquirirmos a certeza de que ninguem, de futuro, poderá vir perturbar-nos a paz, paz em que poderemos desenvolver largamente, como um povo livre, a força e a civilisação allemãs».

No fim da sessão, o presidente pediu á assembléa para ovacionar o imperador, o exercito, a marinha, a patria, tendo a multidão que enchia as tribunas tomado parte na manifestação. O Reichstag só no principio do proximo mez de março tórna de reunir, no dia 2.

A seguir foi votado o credito de 625 milhões de francos para despezas da guerra.

A batalha nas Flandres

Paris, 6 de dezembro

O communicado official de sabbado á tarde accusa novos avanços nas Flandres, os nossos occuparam a aldeia de Weidendreef, a um kilometro para o nordeste de Langemark, e para o outro lado os alliados consolidaram a sua posição em Passelo, a norte do importante ponto que fica na margem direita do canal de Ypres a Dixmude, a meio caminho entre as duas cidades. A primeira d'estas operações confirma estar livre o territorio em torno de Ypres; Weidendreef, aldeia das visinhanças de Langemarck, fica a dez kilometros a nordeste da velha cidade flamenga de que os allemães em vão tentaram apoderar-se e d'onde esperavam proclamar a annexação da Belgica ao imperio germanico.

A segunda operação, na margem direita do canal de Ypres a Dixmude, terá por consequencia tornar difficilima a situação dos allemães mesmo n'esta ultima cidade, havia um mez que allemães e alliados vinham disputando a posse da casa do barqueiro que faz a passagem do canal, onde os allemães se tinham estabelecido, installando ali metralhadoras e rodeando-a com uma rede de trincheiras, por fim os alliados conseguiram conquistal-a em um assalto furioso.

Facilmente se comprehende que com operações d'este genero, que a resistencia allemã torna indispensaveis, sejam lentos os progressos nas Flandres, mas são apreciaveis, e apresentam-se com um caracter tal, que podemos consideral-os como effectivos e definitivos.

Na região norte do litoral continuam os allemães a organisar a sua resistencia ao avanço dos alliados; como já dissemos, canhões de grosso calibre foram postos em posição desde Blankenbergh até Knocke; uma rêde de trincheiras foi aberta no cruzamento do canal da Écluse, em Bruges, com os de Leopold e de Schipdonck; em toda a extensão da fronteira hollandeza, as estradas estão mi-

rigorosamente vigiadas, e em Bruges foram concentradas forças numerosas. A darem fé aos telegrammas hollandezes, estas forças devem seguir para a linha do Yser, tendo até os officiaes declarado aos seus soldados que era a ultima tentativa que se fazia para abrir caminho atravez das linhas dos alliados nas Flandres.

De Gand, communicaram ao *Tijd*, d'Amsterdam, em data de 5, que os allemães recuaram as suas linhas no Yser duzentos a dois mil metros, por o terreno pantanoso se não prestar aos movimentos d'artilheria, para occuparem posições mais fortes, e porque as posições que occupavam, proximo do rio, eram insalubres e não permittiam certas medidas hygienicas.

Varias aldeias expostas ao fogo dos alliados teem sido evacuadas; quarta feira, occuparam os allemães novas posições, d'onde abriram o fogo; o duello de artilharia continúa dia e noite, sem interrupção. Telegrapha o correspondente do *Handelsblat* que as operações sobre o Yser se tornaram um verdadeiro terror para os soldados allemães, e confirma que grande quantidade de tropas teem sido retiradas para o theatro oriental da guerra.

Continuam a ser consideraveis as perdas dos allemães; atravez da Belgica central, em direcção a Liege, passam comboios cheios de cadaveres para ali serem incinerados, porque, devido á falta de gente disponivel, é impossivel enterral-os na retaguarda das trincheiras. Os feridos que na ultima semana estavam em Ostende e em Bruges foram enviados para o interior, mas n'estes ultimos dias chegaram a estas duas cidades grande numero de novos feridos vindos da região de Ypres, que encheram os edificios publicos onde foram recolhidos.

Congresso nacional

Nas duas camaras não ha sessão por falta de numero

As 14,50, com 47 deputados presentes e o sr. Azevedo Coutinho na presidencia, abre a sessão, sendo lida a acta. Como, porém, ás 15 horas, não haja numero para tomar deliberações, procede-se a uma segunda chamada e, como continue a não haver numero, a sessão encerra-se, marcando-se a seguinte para ámanhã, á hora regimental.

No Senado, ás 14,30, o sr. Goulart de Medeiros, na presidencia, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Silva Barreto, manda proceder á chamada, a que respondem apenas vinte senadores, o que nem dá para a leitura da acta. Espera-se, portanto. Aos grupos, pela sala, os senadores vão cavaqueando, emquanto se ouve, lá fóra, retinir desaforadamente a campainha da chamada. Vinte minutos depois, a custo, chegam mais trez senadores, começando então a leitura da acta, que é approvada sem reparos, esperando-se novamente que novos senadores cheguem para se poder lêr o expediente.

Como isso não acontoça, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para sexta feira á hora regimental, e com a mesma ordem do dia.

Monumento ao Marquez de Pombal

Ficou empatada a nova classificação das «maquettes»

O juri nomeado para proceder á nova classificação das *maquettes* apresentadas ao concurso do monumento ao Marquez de Pombal teve hoje a sua ultima reunião no palacio das Bellas Artes, onde se conservou desde as 14 ás 17 horas, tendo comparecido os seus treze vogaes.

A'manhã, o presidente sr. Moreira Rato deve entregar ao director geral do ministerio de instrucção as actas das quatro sessões effectuadas, com o resultado dos trabalhos.

Sabe-se já que a decisão d'este juri não tira a questão do becco sem sahida em que estava collocada desde o apparecimento dos protestos que lhe deram existencia.

A nova classificação deu egual numero de votos ás duas primeiras *maquettes*, que constituiam o motivo de litigio, e tendo alguns membros do juri deixado de votar na construcção de qualquer d'ellas, por não as considerar, em absoluto, em condições [illegible].

Um dos artistas com quem tivemos occasião de fallar, terminados os trabalhos de classificação, disse-nos:

«O monumento ao Marquez de Pombal torna-se uma verdadeira lenda. Parece que razões occultas se oppõem á sua construcção. Porquê? Ignoro. No entanto, é preciso fixar esta circumstancia importante: Desde 1831 que se pensa em erigir uma estatua ao primeiro ministro de D. José e até hoje todas essas aspirações teem sido baldadas. Creio bem que ainda não será tão cedo que esse tributo de patriotica homenagem ao grande estadista será pago.

«Para que o monumento se faça será preciso que um novo Pombal nasça, que decrete dictatorialmente a consagração monumental do primeiro marquez, chame o artista que o execute, sem dar ouvidos a ninguem. Pelos processos regulares, ao que parece, nunca o grande Marquez terá um monumento.

Associação de Classe dos Auxiliares de pesca

Na reunião dos corpos gerentes d'esta associação, o sr. Madeira affirmou que na costa de Peniche, quando o engodo não dá resultado, as armações recorrem a um explosivo a que chamam «espoletas», mas que é nada mais nada menos que a dynamite.

Depois de fallarem o sr. Raphael Soares e outros oradores, que mostraram o perigo que d'ahi advinha, pois dentro em pouco, a continuar-se com taes processos, a costa portugueza ficará despovoada, resolveu-se reclamar dos poderes publicos o cumprimento rigoroso e integral das leis que regulam a pesca.

Theatros

Festas artisticas

THEATRO DA TRINDADE—*Verdades e mentiras*—Recita de Eduardo Schwalbach.

Perante uma sala repleta de um publico de qualidade, realisou hontem Eduardo Schwalbach a sua recita de auctor no theatro da Trindade. O exito de Verdades e mentiras, affirmado em successivas enchentes, tem demonstrado que o publico ainda se interessa pelo theatro, que, não transigindo com a frivolidade banal, expõe ideias claras e levantadas. Verdades e mentiras não são uma simples bola de sabão cujo brilho se esqueça ao vestir o sobretudo no corredor. E' a obra d'alguem que pensa e obriga os outros a seguir o seu pensamento, a reflectir-lhe o conceito e a acceitar-lhe as conclusões criticas. A attenção que lhe tem dedicado o publico, talvez contra varias previsões, é uma indicação para os que trabalham no genero de que, se forem susceptiveis de o fazer, podem dar ao seu trabalho maior pêso de critica e de analyse, de fórma a tornar a revista o que é legitimo que ella seja: um genero, não de simples distracção, mas de effeito educativo e corrigente de costumes.

Verdades e mentiras, ampliadas agora com novos numeros, que hontem á noite foram applaudidos com agrado, são a obra limpa de um homem de lettras. Não terão o movimento endiabrado de certos successos recentes do mesmo ramo theatral; mas o que dispensam de vivacidade ganham-no no interesse da intenção.

Eduardo Schwalbach foi hontem applaudido com carinhosa estima. Oxalá o seu exito de agora nos traga uma obra inteiramente nova, sem aproveitamento de trabalhos anteriores, em que, fazendo artisticas transigencias á parte decorativa que a revista deve comportar, elle continue a affirmar-se o philosopho sorridente, o critico bem educado, o artista de raça e bem portuguez pelo sentimento e pela ternura, que em toda a sua obra encontrámos, para sua honra e nosso consolo.

A. B.

Noticias

Entre nós

QUEM ESCREVEU O MORCEGO? A peça actualmente em scena no N. qual é, segundo os cartazes, um arranjo de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Não se disse ainda ao certo quem são os auctores do trabalho em bora já se noticiasse o nome da peça em francez *Le procureur Hallers*. A peça que os comediógraphos portuguezes traduziram do francez, com pequenos adaptamentos humoristicos, foi, primitivamente extrahida pelo dramaturgo allemão Paulo Lindau d'uma novella de M.me Dick May, em 1897. A novella publicou-a o *Journal des Débats* com o titulo de o *Affaire Allard*. A peça intitulou-se *O outro* e foi representada pela primeira vez em Dresde a 20 de abril de 1893, com exito. Auctorisados por Paulo Lindau, que é «Erste Dramaturge» ou «dramaturgo em chefe» dos theatros reaes de Berlim, os escriptores francezes Henry de Gorsse e Louis Forest puzeram *O outro* em francez, dando-lhe o titulo de *Le procureur Hallers*. Representou-se pela primeira vez em Paris a 14 de outubro de 1913 no theatro Antoine, interpretando o actor Gémier d'um modo soberbo, o papel do protagonista que Ignacio Peixoto desempenha no Nacional. O papel que desempenha Augusta Cordeiro fel-o em Paris Jane Marnac e o de Joaquim Costa interpretou-o Malatto.

Circos & Music-halls

Entre nós

No Coliseu dos Recreios continuam todas as noites as enchentes, o que se explica pelos bons elementos de que a companhia dispõe, taes como a troupe Bono, a cyclista Eldig, os clowns musicaes Vova and Violeta, para citar apenas estes. Ámanhã estreia-se o numero *Balão* [illegible] pelos artistas [illegible] Carvalho e Sousa, e no sabbado a primeira ascensão do aeroplano *Portugal* [illegible] e construido no mechanico por [illegible] Moysés de Carvalho [illegible] que evoluciona [illegible].

A revista *O pennacho é meu!* [illegible] theatro [illegible] depois d'uma [illegible] scenarios [illegible] a revista [illegible] todas as familias, pois não tem ditos pornographicos.

No Grande Palacio Cinematographico, no Coliseu da rua da Palma, ha ámanhã *matinée* com um programma completamente novo.

—No salão Foz estreiam-se depois de ámanhã um numero de baile e na segunda-feira um duetto de duas formosas cantoras italianas.

Theatro de S. Carlos

E' ámanhã, sexta feira, que termina a preferencia dos assignantes das premières aos seus logares para a festa artistica de Augusto Rosa que se realisa no sabbado, 19, com a 1.ª representação, n'esta temporada, da celebre peça de Bernstein *O assalto* e a deliciosa peça de Julio Dantas *Mater dolorosa*.

A'manhã repete-se a *Bella aventura*, o maior successo theatral d'estes ultimos tempos.

No domingo realisa-se o 2.º concerto da *Orchestra symphonica portugueza*, dirigida pelo maestro Blanch, com um programma excepcional, que será um novo exito.

Na terça feira, 15, o grande pianista Vianna da Motta realisa, á noite, um concerto com um programma todo composto de obras nunca ouvidas em Lisboa.

Paulo da Fonseca

A noticia da morte do velho republicano surprehendeu-nos. Frequentes vezes visitava *A Capital* e ainda muito recentemente aqui estivera, sem que o estado da sua saude fizesse prever que era tão proximo o termo dos seus dias. Não foi feliz Paulo da Fonseca, typographo e jornalista, bom homem, simples de coração, sincero nas suas crenças politicas, que professou com uma fidelidade inalteravel, sem que nunca procurasse compensação para os sacrificios que ellas lhe impozeram.

Pertencia a uma geração quasi extincta e a geração actual nem sequer lhe conhecia o nome. Morreu pobrissimo, cheio de stoica resignação, com uma unica alegria: a de ter visto implantada a Republica, seu ideal de sempre. O funeral de Paulo da Fonseca realisa-se amanhã, pelas 16 horas, da estrada dos Prazeres 11, 3.º, para o cemiterio occidental. A suas filhas, os nossos pesames.

SPORT

O campeonato do mundo das corridas de velocidade

A novidade sensacional dos ultimos tempos, em corridas pedestres de velocidade, foi a da passagem do famoso [illegible] *do campo amador para o campo profissional. O extraordinario athleta, o mais extraordinario de todos quantos a Inglaterra tem produzido nos ultimos* [illegible] *para recambiar, no campo do profissionalismo, outra gloria maior: a do titulo de campeão do mundo, que ha dois annos se mantinha orgulhoso e invencivel no poder d'outro inglez, Donaldson, embora os ataques de Walker e Porter a tivessem feito* [illegible] *do detentor, em* [illegible] *N'esse dia, memoravel* [illegible] *athleticas, as 100 jardas foram corridas em 9" 3/4.*

Foi [illegible] *Applegarth* [illegible] *Porter e Walker* [illegible] *pela differença de 15 metros! O corredor notavel de Stockolmo, o mais celebre amador britannico, é hoje o campeão do mundo do sprint.*

O match foi impressionante. Os dois campeões, o ex-amador e o profissional, fizeram uma largada soberba. Applegarth dominou nos primeiros 40 metros. Depois Donaldson produziu um esforço desesperado e alcançou vantagem. Aos 45 metros corriam a par e com uma velocidade vertiginosa. Aos 60 metros, nos seus facies desenhava-se o esforço da lucta em esgares tipicos e contracções musculares violentas. Applegarth nos ultimos metros, deu um arranco, phenomenal de energia, terminando os 91 metros de corrida em 9" 3/5, pela differença de 6 polegadas. Uma enorme multidão applaudiu os dois corredores, que são duas celebridades do athletismo britannico.

Desde 1904, anno em que se disputou o match entre Growcott e Arthur Postle, que se não realisava o campeonato do mundo do sprint. N'esse anno Postle ganhou e Donaldson ganhou em 1910 n'uma corrida a trez em que além de Postle entrou Holway.

PEQUENAS NOTICIAS

Para o tribunal da Boa-Hora seguem ámanhã Antonio Maria, residente na rua de S. Francisco de Borja, 56, e José Antonio d'Abreu, na rua das Amoreiras, 200, accusados de terem furtado madeiras no valor de 200 escudos do deposito de José Torres, na rua Vasco da Gama, 33.

—A um dos calabouços do governo civil recolheu Francisco dos Santos, residente na rua de Ataíde, 37-A, 2.º, cuja detenção foi pedida pelo seu companheiro de casa Nabor Cardoso, que o accusa de lhe ter furtado um cordão e dois anneis de ouro.

—José Rodrigues Fernandes, morador no largo das Olarias, 4, 2.º, queixou-se de que ao entrar no hospital de S. José, onde fôra visitar um doente, lhe subtrahiram uma corrente e medalha de ouro e um relogio.

—José Lopes, morador na travessa dos Corocheus, 22, ao Campo Pequeno, participou á policia ter encontrado no Campo Pequeno, proximo á praça de touros, uma lettra de cambio do Banco inglez, passada em nome de A. Noronha e a favor do sr. dr. Pedro Pereira da Silva, e meio bilhete da loteria portugueza para a extracção de 23 do corrente.

—O trabalhador Joaquim Pinto, de 41 annos, morador no Torrão, Alemtejo, quando ali andava a vareja azeitona, cahiu, ficando muito contuso no ventre. Trazido para Lisboa, deu entrada na enfermaria 10 do hospital de S. José, em estado grave. Na enfermaria 13 ficou Simphronio dos Santos, morador na rua de S. Paulo, 55, 5.º, que tentou suicidar-se por asphyxia com acido carbonico.

—José de Jesus, morador na rua da Paz, 18, 1.º, foi hoje atropelado por uma carroça na rua de Santo Amaro, ficando ligeiramente ferido. Depois de receber curativo no banco do hospital, recolheu a sua casa.

—E' o seguinte o programma que a banda da Guarda Republicana executa ámanhã na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 16 1/2 horas:

«Vesperas Sicilianas», ouverture, Verdi; «Festa di Nozze», phantasia em 3 tempos: 1.º «Movimento di gioia nel popolo»; 2.º «In Chiesa»; 3.º «Festa in famiglia», Manente; «La Jeunesse d'Hercule», poema symphonico, Saint Saens; «Rapsodia em Fá», Liszt; «Les Erinnyes», divertissement, Massenet; «Alucinados», marcha, Fão.

—No governo civil começaram hoje as provas para a vaga de chefe da 2.ª secção da policia de investigação a que concorreram os agentes Sequeira, Figueiredo e Murtinheira. Coube-lhes o seguinte ponto: codigo penal, artigos 20.º a 23.º, exemplificação de cada um dos numeros e estes artigos, tratando-se de um crime de roubo. Amanhã realisam-se as provas oraes.

—José Luis Rodrigues e Manuel Fernandes d'Assumpção, presos, como noticiamos, por tentarem eximir-se ao serviço militar em grande, não foram postos em liberdade, mas entregues ao quartel general, achando-se presos em cavallaria 2, como desertores.

MUSICA

Recital Carlos de Mesquita

No recital hontem realisado na Sala [illegible] Mesquita excellentes qualidades de pianista, d'uma technica brilhante e segura, que, de resto, não constituiu surpreza para os que já conheciam o distincto executante.

O sr. Carlos de Mesquita executou exclusivamente composições suas, algumas de grande interesse: especialisaremos o brilhante «Estudo de concerto», [illegible] numero «Passeando» [illegible] village, trecho d'um colorido descriptivo [illegible] d'Oriente, composição de grande originalidade de harmonisação.

Foi uma bella hora de musica a que o sr. Carlos de Mesquita, que promette fazer ouvir-se outra vez, nos proporcionou.

R. de A.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

A solução da crise

Porque fracassou o projectado gabinete democratico-unionista — As formulas que os partidos já eliminaram

A noticia de maior interesse que se produziu nas ultimas vinte e quatro horas sobre a situação politica foi o mallogro das negociações entaboladas para a constituição d'um ministerio democratico-unionista. Os delegados dos dois partidos foram os srs. Victorino Guimarães, secretario do Directorio, e José Barbosa, da União Republicana.

Segundo nos consta, não teem fundamento muitas versões que hoje correram sobre o fracasso do projectado entendimento, dizendo-se, por exemplo, que os unionistas impunham ao partido democratico o compromisso de se conferir a faculdade da dissolução ao presidente da Republica n'uma proxima revisão constitucional.

A verdade é que o delegado da União Republicana pos logo uma questão prévia, no inicio das negociações. Foi esta: não entraria para o novo gabinete determinado vulto do partido democratico, advogado e orador eloquente, por causa de incompatibilidades motivadas em questões politicas e especialmente parlamentares. O delegado do partido democratico, não podendo acceitar essa indicação, viu logo a impossibilidade do proseguimento das negociações, não se chegando sequer a discutir quaesquer bases do accordo governamental.

Ha ainda outros pontos de divergencia entre a orientação dos dois partidos, como sejam, por exemplo, a nossa intervenção militar na guerra, que os democraticos defendem abertamente e que os unionistas só acceitam com restricções, e ainda a abertura d'um novo periodo de [illegible] eleitoral, que a União julga necessario e que os democraticos combatem. Mas, a questão prévia, posta desde começo, affastou a discussão d'esses pontos.

Em torno do mallogro das negociações fervilharam hoje commentarios e novos boatos.

Os democraticos sustentam que, em caso algum, podiam acceitar o *veto* que a União formulava contra o seu correligionario. Seria a abdicação mais deprimente. Elementos affectos ao unionismo recordam que os proprios democraticos já fizeram uma exigencia semelhante contra um evolucionista quando o sr. dr. Duarte Leite organisou gabinete. E acrescentam que ha animosidades politicas que não é facil esquecer.

Gorada a combinação democratico-unionista, uma affirmação se pode fazer pelo modo mais terminante:—e é que o partido democratico não apoiará um gabinete constituido por qualquer dos outros dois partidos. Isso ficou estabelecido na reunião d'hontem á noite. Estão, pois, eliminadas pelos proprios partidos estas formulas:—governo democratico-unionista, governo unionista, governo evolucionista. Como os ultimos incidentes tambem tornam impossivel um entendimento evolucionista-unionista para a constituição d'um gabinete das direitas, chegamos á conclusão de que falta experimentar, n'este momento, a realisação d'um gabinete extra-partidario ou democratico.

Já hontem, na reunião dos democraticos, o sr. dr. Affonso Costa salientou que o seu partido, apezar de possuir a maioria no Congresso, foi o primeiro—e o unico—a preconisar a formação d'um gabinete de concentração, por julgar necessaria a collaboração de todos os partidos na obra do futuro governo. Mas, desde que evolucionistas e unionistas tornem impossivel a adopção d'aquella formula, e a ter de constituir-se um ministerio partidario, só o partido democratico está em condições de arrostar com as graves responsabilidades do poder. Essas palavras do sr. dr. Affonso Costa foram applaudidas pela assembleia e corroboradas depois pelas considerações que outros oradores formularam.

O sr. dr. Affonso Costa tambem expoz demoradamente a nossa situação na politica internacional, mais uma vez accentuando que as obrigações dos tratados e o proprio interesse da nossa nacionalidade nos levam a combater ao lado dos alliados no campo da Europa. Sobre a acção a exercer pelo futuro governo, disse que ella tinha de girar sobre a nossa intervenção na guerra, defesa republicana e eleições geraes. Estas, na sua opinião, devem realisar-se com a maior brevidade, para que o paiz se pronuncie sobre a obra dos partidos. Quanto á defeza da Republica, tem de consistir, principalmente, na vigilancia rigorosa dos elementos suspeitos de hostilidade ao regimen.

Quanto á solução da crise, já o leitor vê que essa se afigura mais demorada do que muitos imaginaram. Hoje deviam ter ido ao paço de Belem os srs. drs. Affonso Costa e Brito Camacho, constando que as novas *démarches* se encaminharão agora no sentido de se tentar constituir um gabinete com elementos extra-partidarios. Por emquanto, a favor d'essa solução já se manifestaram evolucionistas e reformistas; os democraticos ainda a não consideraram e os unionistas já a combateram.

A grande guerra

Uma grande catastrophe

MADRID, 9.—Segundo communicam de Petrogrado, a catastrophe resultante do choque entre um comboio carregado de piroxilina e munições e outro que conduzia material de guerra, foi enorme, ignorando-se o numero de victimas, que é avultadissimo. Na estação onde se deu o choque havia alguns comboios carregados de tropas que foram pelos ares, morrendo todos os soldados.—(*Corresp.*)

A rebellião na Africa do sul

LONDRES, 8. — Receberam-se telegrammas do governo da União Sul-africana dando conta dos resultados das operações dirigidas pelo general Botha no Estado Livre. Até agora foram aprisionados 820 rebeldes, não obstante as operações das forças do governo terem sido contrariadas por espesso nevoeiro e chuva torrencial. Os rebeldes estão desanimados; o general Botha deixou-os agora, com o fim de ir tomar a direcção das operações contra a Africa allemã do Sudoeste.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

No theatro oriental da guerra

MADRID, 9.—Os allemães, que occupam parte da provincia de Kielce, bombardearam e demoliram trez fabricas e 47 casas. Houve 30 mortos e 200 feridos.—(*Corresp.*)

Officiaes allemães assassinados pelos seus soldados

PARIS, 9.—Telegrapham de Amsterdam ao «Echo de Paris», dizendo que alguns officiaes allemães foram assassinados pelos seus soldados.—(*Havas*).

Indianos condecorados

LONDRES, 8. — Foi concedida a Cruz de Victoria a dois soldados indianos.—(*Havas*).

Os musulmanos revoltados

MADRID, 9.—De Constantinopla dizem que na colonia ingleza da Somalilandia os musulmanos levantaram-se em armas, ao saberem que na fronteira do Egypto ha musulmanos luctando contra inglezes.—(*Corresp.*)

Um desmentido

PARIS, 9. — Dizem de Roma ao «Echo de Paris» que não é verdade ter o Papa negociado com os belligerantes a suspensão das hostilidades durante as festas do Natal.—(*Havas*).

Proezas dos aviadores francezes

LONDRES, 8. — Consta que os aviadores francezes lançaram bombas sobre os «hangars» dos aviões allemães, em Freiburg, na Alsacia — (*Havas*).

Um paquete hespanhol detido em Gibraltar

MADRID, 9.—Continúa detido em Gibraltar o trasatlantico *Leão XIII*. O embaixador hespanhol em Londres reclamou junto do governo inglez, esperando-se que ao caso seja dada uma solução satisfatoria.—(*Corresp.*)

A situação na Albania

MADRID, 9.—De Cettigne dizem que são alarmantes as noticias de Scutari. Desde o dia em que os musulmanos quizeram arvorar a bandeira turca, contra o parecer dos catholicos, que desejavam içar a bandeira albaneza, tem sido constante a lucta entre uns e outros, havendo tiroteio e estabelecendo-se barricadas. Os habitantes pacificos não se atrevem a sahir á rua.—(*Corresp.*)

A travessia de Suez

MADRID, 8.—De Suez communicaram para Cadiz que a travessia do canal está garantida por 60:000 homens de tropas indias e australianas.—(*Corresp.*)

O governo francez regressa a Paris

BORDEUS, 9.—O governo francez regressou a Paris, depois d[illegible] opinião do generalissimo Joffre.—(*Corresp.*)

Para os feridos da guerra

A Sociedade Hippica Portugueza, iniciadora e organisadora da festa [illegible] no velodromo [illegible], na tarde de [illegible] do corrente, cujo producto offereceu á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, tem recebido valiosas e importantes adhesões, especialmente dos concorrentes ás batalhas aos nossos concursos hippicos. O numero de logares marcados é tambem já grande.

O festival está sendo organisado cuidadosamente, sendo provavel que se realise uma prova completamente nova e do maximo interesse, estando já assente que se realisarão duas, uma civil-militar, com 12 obstaculos dos mais difficeis do ultimo concurso hippico internacional, entre os quaes a «banquetas» de Lisboa, e outra para senhoras e cavalleiros.

Foi permittido aos escoteiros de Portugal venderem bilhetes illustrados cujo producto é destinado ao cofre da Cruz Vermelha.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias da empreza do *Diario de Noticias*, importancia de donativos recebidos pelo mesmo jornal, 4$12; do sr. dr. Antonio José de Almeida, pela commissão promotora da festa patriotica realisada na praia de Espinho em 7 de novembro passado, 2$40. A transportar, [illegible].

Tambem a Cruz Vermelha recebeu da sr.ª D. Angelica Galante, por intermedio da empreza do *Diario de Noticias*, 50 ligaduras e 120 grammas de fio de linho.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu da sr.ª D. Maria Emilia da [illegible] Cerreiro, de Castro Verde, a offerta de uma manta alemtejana com uma [illegible] offerta, bordada, aos soldados que forem lutar e defender a Patria ao lado dos nossos alliados.

Da commissão da Escola Normal de Evora recebeu 10$00 para compra de lã para os alumnos d'aquelle estabelecimento de ensino.

Tambem para a grande rifa do Natal tem continuado a receber a commissão lindos objectos.

Explosão d'uma bomba de dinamite

Morre uma mulher e fica gravemente ferida uma creança

Effectuam-se duas prisões

Na rua de Santa Martha, 275, rez do chão, reside o carpinteiro Antonio Gomes Alves em companhia de sua mulher Antonia das Dôres Alves, de 35 annos, sua sogra e dois filhos menores, um de nome Mario, de 7 annos, e outro, José, de 6. Como hospede tinha a familia Alves uma mulher hespanhola, que se emprega como assadeira de castanhas n'uma carvoaria sita no largo de Andaluz.

Hoje, pelas 14 horas, encontrava-se a Antonia das Dôres Alves na cosinha com sua mãe, que a estava penteando, andando proximos os dois pequenos, a brincar.

A certa altura o José, abrindo a gaveta de uma mesa, tirou para fóra um envolucro espherico com que começou brincando, juntamente com o irmão. O pequenito ignorava que se tratava de uma bomba, a qual, passados momentos, explodia com extraordinario fragor, alarmando toda a visinhança. Acudiram varios populares, entre os quaes figurava o sr. João Augusto, morador no largo do Andaluz, 28, rez do chão, que juntamente com outros visinhos entrou na casa onde se dera a explosão, indo encontrar cahidos por terra e banhados em sangue o pequeno Mario e a mãe. O José, assim como a avó, nada haviam soffrido. Os feridos foram então levados em braços para o hospital de Santa Martha, onde se encontrava de serviço o sr. dr. Pinto Cunha, o qual, auxiliado pelo enfermeiro José Silva, verificou que a Antonia das Dôres Alves apresentava grandes contusões nas costas e ferimentos graves no ventre e peito e o pequeno Mario um grande ferimento no peito do lado esquerdo, sobre o coração, e outros na cabeça e perna esquerda.

Antonia Alves, cujo estado é gravissimo, recolheu á enfermaria M 1 B depois de soccorrida, indo-se-lhe mais tarde juntar o filho a quem os medicos extrahiram um estilhaço de bomba da perna esquerda. Quando os medicos se preparavam para lhe fazer a operação da laparatomia exploradora, a Antonia Alves falleceu, pelas 18 horas.

Com a violencia da explosão ficaram partidos e desconjuntados os alizares das portas e os vidros, ficando muito damnificado o tecto da cosinha. Um dos estilhaços arrombou esse tecto indo furar o sobrado do 1.º andar, onde reside o electricista sr. Rosalino Novaes Brasio, em companhia de sua esposa, um hospede de nome Gabriel Augusto Russo, operario carpinteiro actualmente desempregado, e um filho d'este de 4 annos, de nome José Augusto Russo, o qual, estando a brincar na cosinha, por pouco que não foi attingido.

Outros estilhaços sahiram pela janella do rez-do-chão e foram bater de encontro á cantaria de um predio fronteiro que anda em construcção.

Logo que no governo civil se teve conhecimento do occorrido, partiu para o local, em automovel, o director da policia de investigação, sr. dr. João Eloy, acompanhado dos agentes Tavares e Santos.

Foi preso o Antonio Gomes Alves, que, como dissemos, é carpinteiro mechanico e estava trabalhando na fabrica de serração de madeiras no largo dos Inglezinhos, tendo tambem sido detida sua sogra, Joaquina das Dôres, e a assadeira de castanhas, a hespanhola Balbina Maria.

O Alves que declarou ter 32 annos e ser natural de Ferreira do Zezere, recolheu incommunicavel á esquadra do pateo de D. Fradique depois de interrogado. Sua sogra, depois de ouvida, foi restituida á liberdade, ficando presa e incommunicavel na esquadra de Santa Martha a hespanhola.

A policia prosegue nas suas investigações, tendo feito uma busca á casa onde se deu a explosão, guardando-se sobre as diligencias effectuadas a mais absoluta reserva.

Parece que o carpinteiro Alves é sindicalista.

Navios allemães que pretendem mudar de bandeira

[illegible]

Conspiração realista

[illegible]

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje os srs. ministros da Inglaterra, Belgica e Russia.

O sr. presidente da Republica recebe na proxima sexta feira, em Belem, o sr. ministro da China, que vae apresentar-lhe sua esposa.

O cruzador *Almirante Reis* sahiu hoje do Cap Town. A canhoneira *Ibo* regressou a S. Thomé.

Pediu a demissão o governador civil do Funchal.

O sr. barão Tavares [illegible] no seu regresso ao Rio de Janeiro [illegible] retrato com dedicatoria autographa [illegible] o chefe do Estado [illegible] do Gremio Republicano Portuguez [illegible] sr. José Augusto Prestes.

Senado Municipal

Na sessão de hoje deve ficar officialmente resolvido o conflicto ante-hontem aberto pela Commissão Executiva

Deve ficar hoje completamente solucionado o conflicto existente desde ante-hontem entre a Commissão Executiva e a Commissão do regimento do Senado Municipal. O sr. dr. Henrique Jardim de Vilhena continuou durante o dia as suas *démarches* com os membros das duas commissões, ficando, ao que parece, o conflicto para ser officialmente resolvido hoje á noite na sessão camararia. Já [illegible] houve nova conferencia [illegible] tiram membros das duas commissões, os quaes, á hora [illegible] Camara, ainda continuavam [illegible]. Tanto a Commissão Executiva como o presidente do Senado continuaram recebendo [illegible] officios, cartas e telegrammas de varias collectividades, pedindo a desistencia da renuncia apresentada.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

[illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado [illegible]

[illegible]

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇAO

O sr. Millerand na Alsacia

O *Boletim dos exercitos* no numero de 3 de dezembro publica o artigo seguinte:

«O ministro da guerra esteve recentemente na Alsacia, sendo o primeiro membro do governo que, desde o *Anno Terrivel*, visita a perdida provincia. Não foi sem commoção que o ministro da guerra, pelas nove horas da manhã de 27 de novembro, depois de, na companhia do governador de Belfort, ter visitado algumas das obras da fortaleza, atravessou entre Foussemagne e Chavannes sur l'Etang a linha que durante meio seculo marcou a antiga fronteira.

Embora se esteja em campanha, na rua principal de Montreux Vieux as tropas em parada prestaram as honras militares, emquanto fóra resoavam os clarins.

O governador de Belfort conduziu o ministro ao edificio da Escola, onde, á entrada, uma centena de creanças de todas as edades entoava a Marselheza; de pé, em frente da cathedral, o professor, um cabo d'infanteria, dirigia o côro; ao fundo, nos corredores, nas escadas, até á rua, os velhos, que ainda não esqueceram o hymno da França, faziam acompanhamento ás creanças.

Uma indiscriptivel commoção empolgava a assistencia, e tanto pelas faces aveludadas dos novos como pelas barbas encanecidas dos velhos, as lagrimas deslisavam lentas e consoladoras. «A's armas, cidadãos!» gritavam as vozes infantis repetindo o estribilho do hino, e emquanto irrompendo atravez das paredes da sala o canto de victoria dos nossos avós se alongava pelos campos, do mais fundo do coração de cada um elevava-se uma homenagem de commovida gratidão aos valentes que dormem em Uffolz, em Cernay, em Aspach, em Dornaclo, em Flechslanden, em Zillisheim, e em Montreux Vieux, porque foi o seu sacrificio que permittiu a inolvidavel alegria d'aquella gloriosa scena.

No profundo silencio que succedeu ao hymno nacional, o ministro da guerra, a custo dominando a sua commoção, exprimiu em sobrias palavras as tristezas que pungiram o coração da França n'estes ultimos quarenta e quatro annos e o orgulho que ella hoje nutre á idéa da proxima total libertação da velha Alsacia.

Ao deixar Montreux, o ministro levava a inolvidavel recordação de uma primeira lição de francez, feliz e simbolica evocação do conto de Daudet.

D'ali seguiu o ministro para Dannemarie, por Valdieu e Retzviller; todas as casas estavam embandeiradas, em todas as janellas se viam as côres da Alsacia, o branco e rosa, e pelas ruas a população, coroada pelas louras cabelleiras encaracoladas, que o vento sacudia, abria largamente os rasgados olhos de pupilla azul para melhor vêr o representante do grande exercito da França.

Nos cruzamentos das estradas nos postes itinerarios lia-se *Haut Rhin—Estrada imperial n.º. Dannemarie, 24 kilometros*. Bastava voltar as placas indicadoras para reapparecerem as indicações em francez.

Apoz uma curta demora nos Paços do Concelho, foi á Tuilerie, a leste de Dannemarie, visitar as trincheiras e dar uma vista d'olhos á planicie arborisada que se estende por Hunningue, Alt Kirch, Mulhouse, Colmar até Strasburgo. Para o norte, mal se distinguia a crista encovada dos Vosges; por entre o verde escuro do arvoredo atiravam-se os campanarios para o ceu acinzentado; atravez da planicie coberta de neve correspondiam-se os sinos das egrejas, e ao largo, nas trincheiras, onde hoje se luota face a face, o grande drama, sem intervallos, continuava a representar-se.

O ministro da guerra regressou a Belfort por Aspach, Magny—a aldeia onde foi assassinado o garotito da espingarda de pau—valle do Largue, e Delle.

Já o automovel que o transportava estava longe, muito longe, e ainda aos seus ouvidos resoava o canto de Rouget de L'Isle, a *Marselheza* de 1792, nascida em Strasburgo, de novo cantada pelos filhos da Alsacia em 1914.»

As condições de paz da Allemanha!

Communicam de Nova-York em data de [illegible]

«O sr. Dernburg, antigo ministro, que Guilherme II collocou junto do embaixador para propagar as suas mensagens nos Estados Unidos, expôz [illegible]

[illegible]

1.º A Allemanha, [illegible]

2.º A [illegible] geographicamente [illegible]. Não será talvez encorporada no imperio allemão como os outros Estados, mas fará parte da união aduaneira allemã e a sua neutralidade não poderá ser [illegible]. Os portos dev[illegible] para sempre ao abrigo de ataques inglezes e francezes.

3.º As costas da Mancha, as da [illegible], da Hollanda, da Belgica e da França no mar do Norte deverão ser neutralisadas.

4.º As linhas [illegible] deverão ser egualmente neutra[illegible].

5.º Todas as colonias da Allemanha [illegible] de novos territorios e a doutrina de Monroe a afiasta da America. Ficar com Marrocos, se Marrocos lhe [illegible].

6.º A Allemanha deverá ter [illegible] livres nas suas rela[illegible] industriaes com a [illegible] a região dos Dardanellos [illegible] Persico devem ser reconhecidas como fazendo parte da sua esphera de influencia.

7.º Deve cessar a [illegible] da Mandchuria.

8.º [illegible] as pequenas [illegible] Finlandia, Polonia, Boers, [illegible] [illegible] dos seus destinos. O Egypto, se elle assim o quizer, será restituido á Turquia.

Dezeseis rapazitos francezes querem bater-se pela patria

Perpignan, 5 de dezembro

Seguiu d'esta cidade para a linha de batalha um destacamento colonial. Aproveitando-se da confusão havida na gare, ao realisar-se o embarque das tropas, dezeseis rapazes de 12 a 15 annos conseguiram dissimular-se nos vagons e partir com o destacamento. Esses moços, na sua maior parte pupillos das sociedades de preparação militar e de gimnastica, achavam-se perfeitamente equipados. Alguns tinham conseguido arranjar dinheiro para [illegible] governo dos «voluntarios».

Um d'elles, François Caillot, de 14 annos, na sua carta de adeus aos paes escrevia:

«Partimos, que nos dos meus camaradas e eu, para a frente; não vos desconsoleis, papá e mamã, porque vamos cumprir o nosso dever de bons francezes. Vamos vingar os nossos pequenos irmãos da Lorena e do Norte, os nossos pequenos amigos da Belgica, victimas dos barbaros teutões.

O desgosto que vos causará a minha partida será compensado pela alegria do regresso triumphante. Orgulhae-vos de mim como nós nos orgulhamos de ser francezes. Viva a França!»

Quatro d'estes rapazes, que conseguiram arranjar uniformes militares, fardaram-se de soldados de infanteria colonial. A auctoridade militar, prevenida, fez prender durante a viagem onze dos pequenos, que foram recambiados para Perpignan. Os outros conseguiram occultar-se e seguir o destacamento.

"O cigarro do soldado,,

Com a quantia de 2$20, recebemos a seguinte carta:

«Srs.—As abaixo assignadas teem a honra de depositar na administração do mui digno jornal «A Capital» a quantia de 2$20 (dois escudos e vinte centavos) producto dos donativos obtidos entre algumas empregadas da Misericordia de Lisboa, e destinada á subscripção aberta por esse jornal a favor do «Cigarro do Soldado». Lisboa, 9 de dezembro de 1914.—A. de Jesus Marques e E. dos Anjos.»

* *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 189, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso*, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzales Torres;—*Tabacaria Apollo*, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos*, rua de Alcantara, 40, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 138*, do sr. Alvaro de Fonte Ferreira;—*Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro*, [illegible] Carvalho Vasconcellos [illegible] [illegible] Eduardo Marques [illegible] do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna*, commissões e consignações, rua da Prata, 74;—*Papelaria, livraria e tabacaria*, praça Marquez de Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Sá da Bandeira, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Bazar Aurea*, rua Aurea, 234 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marcos*, rua 1.º de Dezembro, 134, do sr. José Rosa Marcos;—*Estabelecimento da rua Largo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes; [illegible] dos srs. [illegible] & [illegible];—*Tabacaria* [illegible], dos srs. Soares & [illegible];—*Tabacaria Marques*, rua Aurea, 152, do sr. João Carlos Marques;—[illegible] 167, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria* [illegible], 4 e 6, do sr. Augusto Soeiro de Oliveira;—*Papelaria e typographia* na rua da Prata, 80 e 82, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Benevolet*, rua 1.º de Dezembro, do sr. A. Benevolet;—*Tabacaria Francfort*, rua da Assumpção, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense*, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16, do sr. Carlos Martins;—*Confeitaria Tabonense*, rua do Carmo, 85, da Companhia de Panificação Lisbonense; *A Flôr do Rato*, rua da Escola Polytechnica, 271, do sr. Antonio Aba de [illegible];—*Bottaller, chapellaria e artigos militares*, 7, travessa de S. Domingos, 49;—*Club* [illegible] *lisbonense*, praça dos Restauradores, 47, [illegible];—[illegible] rua dos Retrozeiros, 125 [illegible] do sr. Tagman, avenida das [illegible], 113;—*Café Suisso*, Largo de Camões, [illegible];—[illegible] dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio.

Gremios de classe

Uma prova da equidade que preside á distribuição das collectas

[illegible]

Pequenas noticias

[illegible]

Assistencia infantil

Cantina escolar de S. José

Distribuição de livros e calçado

A cantina escolar da assistencia infantil da parochia de S. José, annexa á escola parochial 20, commemora no proximo domingo o seu 8.º anniversario, sendo o programma das festas o seguinte: ás 12 horas distribuição de um lanche ás creanças que frequentam as escolas gratuitas da parochia; ás 14, sessão solemne para distribuição de livros e calçado ás mais necessitadas.

A sessão solemne realisar-se-ha no edificio da escola central n.º 7, o qual se encontrará decorado. Algumas professoras executarão ao piano varias peças, abrilhantando tambem o acto um quintetto.

O edificio da cantina, lactario e balneario será patenteado ao publico das 10 ás 16 horas.

Livros novos

"Arborisação e agricultura"

E' um livro original do sr. Manuel Alberto Rei, regente florestal, ou antes a compilação das palestras que fez aos soldados de artilharia 2 e infanteria [illegible] prehensão, a linguagem apropriada ao espirito d'aquelles a quem se dirigia nas suas palestras, deve *Arborisação e agricultura* prestar valiosos serviços, pelo fim especial a que visa, vibrando em todo o livro um vivo amor pelo solo da Patria.

Resta accrescentar que a edição é da Associação d'Instrucção Popular, da Figueira da Foz, á qual o auctor generosamente offereceu o seu trabalho, concorrendo assim para que essa Associação possa exercer mais amplamente a sua [illegible].

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

[illegible]

Centro Democratico de Belem

[illegible]

[illegible] dos Cortadores Lisbonenses [illegible] estudo das alterações a fazer nos [illegible] [illegible] a assembléa geral amanhã, ás 21 horas.

Cartaz do dia

S. Carlos—A's 21—Bella aventura.
NACIONAL—A's 21—Lenda da moda. O Morengo.
POLITEAMA—A's 21—Operetta italiana—Recita da moda—Eva.
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.
GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.
EDEN THEATRO—A's 21—Marido feliz.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O Fado.
RUA DOS CONDES—A's 20,15 e 22,15—Sempre ás ordens.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—O cloune Eldid, a troupe Banola e todas as attracções da companhia.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Paacio Cinematographico—Programma deslumbrante.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—O Impia, intermezzos [illegible] Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Inimigo, Variedades, Salão Theatro do Variedades (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22,30—Bemdito—Costa Joanna, 1.º e 2.º actos, Trapalhões e trapaças.
Jardim Zoologico, exposição permanente.

Movimento maritimo

Africa Or. via Mossamedes, «Africa»	1
Brazil e R. da Prata, «Amazon» (do L.)	10
Bah., R. Jan. e Sant. «Cam...» (de Liv.)	10
Bordeus, «Ligore (do Brazil)»	1[illegible]
Vigo e Liverp., «Demera» (do Bra.)	11
Iquitos, «Atahualpa» (de Liv.)	11
Vigo, Amster., etc., «Zeel...» (do Bra.)	12
R. da Pra. e R. J., «Am. S. de Lamour»	14

---

16 Folhetim d'A CAPITAL 9-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

N'uma tarde em que já começavam a tomar aspecto de trincheiras há pouco encetadas, o nosso *doutor* que, apesar do frio, se puzera corajosamente em mangas de camisa para cavar um traço de terreno, foi interpellado pelo 40, que perto d'elle se entretinha a amassar terra para um lote de adobes.

—O' 17! Então a respeito de lição? Não dás hoje aula á gente?

—Eu estou sempre disposto.

—Pois então podias ir cavando e falando que a gente ouve. Para mais, não tarda muito que venha o toque de descanço.

—N'esse caso, meus amigos, vocês estão lembrados que os francezes de Junot tinham abalado embosçados e que tinhamos ficado por cá com os camaradas inglezes. Os generaes Wellesley, Dalrymple e Burrard foram chamados a Inglaterra para darem contas da tal convenção de Cintra e os governadores do reino, sentindo bem que uma formidavel ameaça continuava a pesar sobre nós, pois os francezes se mantiveram em Hespanha, trataram de reorganisar o exercito. O decreto que de tal tratava augmentava o effectivo dos vinte e quatro regimentos de cavallaria, mantinha os quatro regimentos de artilharia e creava seis batalhões de caçadores.

«Deviam-se formar, tambem, quarenta e oito regimentos de milicias, isto é: se esse lindo plano em papel se pudesse realisar ficariamos dispondo de mais de cem mil homens em pé de guerra. Mas, exgotadas as forças na recente insurreição, satisfeitos os animos com a retirada do inimigo, o povo não acudiu, como devia, á chamada dos governantes. Como os francezes tinham voltado costas, já todos se suppunham seguros. As praças dos antigos regimentos eram poucas, os voluntarios esperavam para apparecer o momento em que os soldados de Napoleão entrassem novamente de tropel pela nossa terra dentro. Decretou-se então a apresentação de todos os soldados que tivessem tido baixa desde 1801 e deu-se ordem de prisão para quem se não apresentasse. Os resultados não foram melhores. O paiz, sem um governo central, com o seu ridiculo soberano exilado, dividido pela auctoridade de varias juntas locaes, que pretendiam cada uma governar por si, estava n'uma quasi anarchia. Em 11 de dezembro de 1808 foi preciso ordenar-se o levantamento em massa. Dizia o decreto que cada qual se armasse como fosse possivel, com espingardas, ou piques de ferro ou outra qualquer arma, que cada cidade, villa ou povoação se fortificasse, tapando as estradas com os travêssas necessarios. Quem se não armasse soffreria a morte e as povoações que se deixassem invadir sem protesto e defesa seriam queimadas e arrazadas.

«Determinava-se a instrucção militar nas provincias e restabeleciam-se as ordenanças obrigatorias para os homens de quinze a sessenta annos.

«Em Lisboa organisavam se legiões de voluntarios, que tomavam o nome dos seus bairros, e os commerciantes formavam os dois regimentos dos Voluntarios reaes do Commercio. No Porto, installava-se a Leal Legião Lusitana, que tivera o seu inicio entre os emigrados portuguezes, que d'aqui tinham sahido para Inglaterra nas naus de Cotton e que recebera fortes auxilios do governo britannico. Em Coimbra, fechada a Universidade, fundava-se o batalhão academico.

«Breve se reconheceu que fôra tolice dar ao povo liberdade de armamento. As paixões andavam exacerbadas, havia muita gente, que, durante a estada dos francezes, pactuára, por necessidade ou cobardia, com o invasor; contra ella se voltava a fúria dos patriotas armados até aos dentes. N'este agitar de paixões, surgiam as intrigas particulares a quererem justificar-se com o rotulo de desaggravo á honra do paiz. Muita mariolagem explorava a seu contento o furor contra o *jacobino*, alcunha posta aos suspeitos ou confessos de simpathia pelos francezes. Em Lisboa ninguem se entendia. Havia constantemente motins populares, em que se envolvia a soldadesca e, a par de perseguições varias, manifestou-se por vezes a hostilidade contra os soldados inglezes que aqui se mantinham. Para ajudar a confusão, o governo creava o tribunal da Inconfidencia, onde eram acceites todas as denuncias e se favorecia a espionagem.

«A anarchia era absoluta e d'ella compartilhava o exercito. As tropas de linha não tinham quadros, as armas não chegavam e tão pouco as munições. As milicias e ordenanças eram bandos onde a disciplina e a preparação militar eram absolutamente desconhecidas. Arrebanhavam-se á força os cavallos e as muares, abriam-se subscripções publicas; mas tudo o que conseguia era pouco, quasi nada, para as necessidades do momento gravissimo em que nos encontravamos com os francezes, novamente a baterem-nos á porta.

—Então não havia meio d'esta gente cahir em si, ter um pouco de juizo e pensar a serio no perigo em que estavam? — perguntou o caldeireiro.

—Isso sim,—confirmou o 17.

Bem. N'esse caso vejo que a maluqueira portugueza não é um mal de agora. Isto é uma coisa que nós temos no sangue.

—Infelizmente. N'esta altura, tendo os hespanhoes obtido na sua terra alguns triumphos sobre as tropas de Napoleão, entendeu a Inglaterra que a Hespanha era o melhor local para fazer sentir o esforço da sua tropa. O general Moore, commandante das tropas inglezas em Portugal, recebeu ordem de reunir os vinte mil homens de que podia dispôr a treze mil que a Grã Bretanha enviava para a Corunha. Podia o general inglez seguir embarcado ou a pé, conforme melhor entendesse. Escolheu a jornada pelo nosso territorio, determinando ao reforço, que vinha a caminho da costa hespanhola, que com elle se fosse encontrar em Salamanca.

«Em Lisboa ficavam dez mil inglezes, de que assumiu o commando o general Cradock para tal fim vindo de Inglaterra pela Corunha e pelo Porto. O recemchegado não gostou do aspecto da nossa tropa, apezar de affirmar que «em melhores circumstancias se podiam transformar em bons soldados».

—Mas... e os francezes? Veem ou não?—perguntou o 35, que se approximara do grupo, apenas tocára ao descanço.

—Já veem, não tenhas pressa—explicou o *doutor*. —Os inglezes não foram felizes em Hespanha. Depois da derrota dos francezes do general Dupont em Baylen, os hespanhoes tinham cobrado animo. Já lhes contei como a revolta que surgiu em toda a Hespanha foi o exemplo para a nossa, que conseguiu preparar o terreno para os inglezes rechaçarem Junot.

Napoleão, ao saber da derrota do seu general, veiu elle proprio á peninsula tomar a direcção das operações. Tendo observado a situação, voltou a Paris, pois tinha n'esse momento entre mãos dois trabalhos de urgencia: vencer mais uma vez a Austria e dominar a Prussia. Tendo entrado n'um accordo com o imperador da Russia, dispoz de [illegible] mil homens para a guerra na [illegible]. A esses oitenta mil se juntaram depois mais vinte mil, parte dos quaes constituida pelos restos do exercito de Junot, regressado de Portugal nos transportes inglezes e desembarcado nas costas de França, segundo os termos da convenção de Cintra.

«Os hespanhoes dispunham [illegible] approximadamente egual em numero mas muito inferiores em qualidades. A primeira decisão do conselho de generaes que gisou o plano de resistencia a Napoleão foi a de tornear o seu movimento de avanço e interpor-se entre elle e os Pyreneus. Tambem um movimento sobre Pamplona devia cortar as communicações do inimigo com a França.

«Porem, logo de começo, o exercito que marchava no norte, foi vencido pelo marechal Lefebvre, o marido da *Madame Sans Gêne*, que foi occupar Bilbau. Ney, aquelle já nosso conhecido da retirada da Russia e Moncey, um bom general de Napoleão, batia tambem os hespanhoes que não levavam a cabo o seu plano de envolvimento, que tanto sorria a Napoleão.

(Continúa)

Venda ou exploração de privilegio

DESEJA-SE vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 5:574 concedida em 16 de dezembro de 1906 para «Processo para tornar o cimento ou os blocos concretos á prova d'agua». Informação: A. Parcelas, agente official de marcas e patentes, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Marianna da Gloria dos Anjos Pedroso Simões Alves

Falleceu

R. I. P.

Antonio Estevão Simões Alves, sua mulher Joanna da Gloria Pedrozo Simões Alves, Antonio Carlos Alves, sua mulher, filhos, genro e nora, Maria da Gloria Pedrozo, Eduardo Augusto Pedrozo, Julia Augusta Gravata, Filippe Nery Alves e filhos participam a todos os parentes e pessoas de amisade o fallecimento de sua chorada filha, neta e sobrinha, realisando-se o seu funeral ámanhã, 10 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, rua Francisco Duarte Pedrozo, n.º 12, Algés de Cima, para o cemiterio de Carnaxide. Não se fazem convites especiaes.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

N.º 69

Como este não ha egual por, se dá o porto grande na loteria do Natal. Este talismanico encontra-se á venda no kiosque de cap... no Rocio, em frente de ... Ai ... Cautelas de 60, 21, 12 e 6 centavos.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Hora, ... 43 e 45

Figueira da Foz

Contra a chuva e Contra o Frio

Successivas remessas de artigos absolutamente indispensaveis para a estação invernosa que vamos atravessando veem chegando dia a dia á

Casa do Povo d'Alcantara

que apresenta a mais soberba variedade que se pode imaginar e que incontestavelmente tudo vende em condições especiaes de preço que jamais receia concorrencia de especie alguma.

Guarda-chuvas e sombrinhas

E' um artigo da maior opportunidade o que tanto em seda como em algodão, com armações em aço e cabos muito chics e modernos, termos um sortido digno da vossa apreciação por que juntamos o util ao agradavel, que é a sua bella qualidade e o seu modico preço.

Abafos

Absolutamente indiscriptivel é o numero d'abafos com que nos achamos providos para abastecer as necessidades do publico que desejar fazer largas economias dando a preferencia á nossa casa onde encontrará

Sobretudos — Gabões d'Aveiro

Varinos

Feitos ao rigor da moda de fazendas especiaes o devidamente molhadas

Pelles

Grande variedade em Estolas, Cabeções, Bichos e Romeiras para creança.

Tecidos

Os da mais alta novidade para casacos de senhora.

Malhas

Colossal sortimento em todos os generos para Senhora, Homem e Creança.

Chales e cobertores

Variadissimos em padrões e qualidade, sendo os seus preços muito resumidos e convidativos.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$

30:000$

10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$

Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 116

TELEPHONE 4:058

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........ Rs. 407:136$13,9

Maritimos........ » 342:827$10,2

Total.... Rs. 749:963$23,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa — Pharmacia J. I. Fernandes — Rua de S. José, 203. Porto—Sequeira & Santos — Rua 31 de Janeiro, 97 a 101. Algarve—Pharmacia J. I. Freire—Portimão

Preço 1$01 — Pelo correio 1$20

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade a S. José, declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dores, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado, mas tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dores que a torturaram, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 10 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Atesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dyspepticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgesico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 3...

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL

R. do Ouro 288 a 290

Telephone [illegible]

Esta casa não precisa fazer reclames pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem sciente das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra do estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotes para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos do preço do seu valor.

Lembro tambem [illegible] de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em ... Alem d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa, que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209-213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 31-33

TELEPHONE 3872

Escriptorios

Alugam-se, local muito central, com serviço de ascensor, telephone, illuminação electrica, continuo e outras commodidades.

Praça dos Restauradores, 13

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem ás suas analyses COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e ... as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente de CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirosis e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; eficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes no uso da obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, etc. etc.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gommas, N.º 1 e N.º 2 ... de 25 ...

Capsulas

... triplas ...

Rastilho

... 1 e 2

AGENTES — Em Lisboa—Luna Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, ...

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALSPITO—R. Augusta, 210—Lisboa

LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 8—PORTO

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

SEGUROS CONTRA INCENDIO

SEGUROS CONTRA INCENDIO incluindo os riscos de explosão do gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de greves ou tumultos (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de guerra, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza — NO PORTO aos agentes ... Burmester & C.ª

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1595 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 10 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão -71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A solução da crise

O sr. Bernardino Machado entende que a lucta dos partidos será perigosissima para a Patria e para a Republica

E' sabido que o sr. dr. Bernardino Machado, presidente do actual governo, desejou sempre que o seu ministerio, caso não pudesse presidir ás eleições geraes, entregasse os seus poderes a um gabinete em que entrassem todos os chefes de partido Assim, quando a nossa intervenção na guerra se tornou inevitavel pelo convite do governo inglez a cooperarmos militarmente com os seus exercitos na defesa da causa pela qual a Inglaterra combate, em harmonia com a declaração de 7 de agosto, o dr. Bernardino Machado propoz logo ao sr. Presidente da Republica a constituição d'um ministerio em que todos os chefes de partido deveriam participar.

Não se chegou então a um accordo entre esses chefes para a constituição d'um ministerio nas condições apontadas, e agora, tendo o governo dado a sua demissão pelas razões já conhecidas, tambem não foi possivel a realisação d'esse accordo.

Procurámos hoje ouvir o illustre chefe do governo sobre a grave situação que este facto desenha. Amavelmente recebidos por s. ex.ª, encontramo-nos habilitados a expôr a sua opinião sobre o momento historico que decorre e a solução que o sr. Bernardino Machado entende ser a que melhor se cingiria ás indicações constitucionaes e favoreceria os grandes interesses da Patria e da Republica.

Mallograda a organisação d'um gabinete organisado por accordo entre os partidos, disse-nos o chefe do governo, a minha opinião era que o novo ministerio fosse, como o da minha presidencia, caracteristicamente extra-partidario, embora n'elle entrassem, a fim de o robustecer, alguns elementos dos partidos. Só um gabinete n'essas condições poderia continuar a obra de conciliação que o actual governo produziu durante perto d'um anno, com vantagem tanto para a paz interna como para a nossa valorização internacional.

E não vingando essa solução, que recursos considera v. ex.ª ainda possiveis para a resolução da crise?

—N'esse caso, a minha opinião é que o sr. Presidente da Republica deveria procurar obter um voto cathegorico do parlamento que o habilitasse a resolver a crise com as mais expressas indicações constitucionaes. Para tal fim, caso o sr. Presidente da Republica tomasse essa resolução, eu, na minha qualidade de chefe do governo, dirigiria aos presidentes das duas camaras uma mensagem em que lhes expozesse que, não tendo sido possivel ao chefe do Estado constituir um novo gabinete pelo entendimento e accordo entre todos os chefes politicos, como parecia conveniente para continuarem as treguas partidarias exigidas pela nossa situação internacional e ainda pelas futuras eleições geraes, s. ex.ª esperava que o parlamento, fixando, por um sereno debate sobre a base do relatorio apresentado pelo governo, o programma e a orientação nacional da politica republicana, externa e interna, n'este grave momento historico, lhe facultasse as indicações precisas para o exercicio da sua prerogativa constitucional.

Não sendo assim...

Gravemente, o sr. presidente do ministerio responde-nos, com a expressão d'uma convicção dolorosa:

—Não sendo assim, reputo a lucta dos partidos, na actual conjunctura, perigosissima para a Republica e para a nação.

Poeira da Arcada

A Itali[illegible] continúa a manter a sua neutralidade, mas como a sua situação internacional, de um momento para o outro, póde exigir mudança de attitude, vae-se preparando para o que de[illegible] vier. O sr. Salandra que, como bom diplomata, diz as coisas arriscadas com uma subtileza de quem passa as mãos por um arminho, já fez indicações precisas n'este sentido. Toda a politica italiana quer sobre esta [illegible] [illegible] aguardar o [illegible] com o [illegible] [illegible] collocquem a Italia brevemente na conjunctura de lançar a sua espada na balança em que se pezam os destinos da Europa. E se ella segue as inspirações do seu [illegible] [illegible] para o seu genio. E realisão se [illegible] esta lei que o [illegible] [illegible] dos povos que da fatalidade caminham para a liberdade.

* * *

Os imperadores da Allemanha e da Austria mostram-se incançaveis em distribuir condecorações. Frequentemente collocam no peito dos bravos medalhas e cruzes. Um jornal allemão já se lembrou de pedir moderação em tal excesso. Parece-nos, porem, que o remoque já chega fóra de tempo. Agora os dois soberanos não pódem voltar o traz, continuando, portanto, a exercer com largueza a justiça distributiva. No fim da campanha poderão lavar as mãos como Pilatos, sobre a turba que, deante dos seus palacios, lhes propuzer alguns d'aquelles quesitos que as grandes desgraças suscitam nas boccas humildes. Lembremo-nos que até o cordeiro da fabula, antes de se deixar devorar, deu ao seu natural inimigo algumas respostas que, como dialectica, eram perfeitas.

* * *

A discussão, nos cafés e centros de cavaco, oscilla entre a guerra e a nossa crise politica. Sobre esta principalmente. Como a formação do novo ministerio não se annuncia facil, os conversadores exercitam-se ao sabor das suas simpathias e antipathias. Formam-se assim espumas e bolas de sabão que vão entretendo as curiosidades. O diabo é que algumas estalam mesmo nas bochechas dos seus inventores, deixando-lhes os olhos a arder. E apparecem-nos assim patriotas com aspecto choroso, como se carpissem as desditas da terra que os viu nascer!

Patriotismo portuguez

Foi o Alemtejo que contribuiu d'esta vez com os seus mancebos para a expedição que hoje seguiu com rumo a Angola. Apenas faltaram seis rapazes. O facto tem uma importancia digna de nota. A unica provincia portugueza onde com certa intensidade se pretendeu exercer uma propaganda revolucionaria foi o Alemtejo. O antimilitarismo teve por lá quem o prégasse, de mistura com outras doutrinas demolidoras. Mas que a prégação não surtiu resultado mostra-o o nobre exemplo dos soldados de infantaria 17, que ha poucas horas embarcaram para Africa, onde hão de honrar a bandeira nacional e cobril-a de gloria. Registamos o facto, que deve encher de orgulho o exercito e de satisfação todos os bons patriotas.

A guerra no mar

Desforra do combate naval das costas do Chile

Trez cruzadores allemães a pique e dois em fuga

LONDRES, 10.—Official.—A esquadra britannica, do commando do vice-almirante Frederick Sturdee, descobriu, ás 8 e meia da manhã de hontem, perto das ilhas Falkland, os cruzadores allemães *Scharnhorst*, *Gneisenau* e *Leipzig*. Travou-se combate durante o qual o cruzador *Scharnhorst*, que arvorava o pavilhão do almirante Von Spee, o *Gneisenau* e o *Leipzig* foram mettidos a pique. Os cruzadores *Dresden* e *Nurnberg*, que fugiram, são perseguidos. A esquadra ingleza aprisionou dois navios carvoeiros. As perdas britannicas são de pouca importancia.—*Havas*.

E' a desforra do combate nas costas do Chile, em 2 de novembro. Os inglezes haviam atravessado semanas antes o estreito de Magalhães com o proposito de vigiarem o Pacifico. Deu-se o recontro: perderam-se os cruzadores inglezes *Monmouth* e *Goodhope* e escapou, refugiando-se no porto de Coronel, o cruzador *Glasgow*, que illudiu a vigilancia do *Leipzig* e do *Dresden*, chegando ao Rio de Janeiro.

Os outros cruzadores allemães *Scharnhorst*, *Gneisenau* e *Nurnberg* no dia 4 de novembro estavam tomando carvão no porto de Valparaizo.

No dia 5, os jornaes norte-americanos registavam o boato, que ainda não foi confirmado, de que navios de guerra japonezes cooperavam com os inglezes na caça aos cruzadores allemães.

O *Scharnhorst* e o *Gneisenau*, lançados á agua em 1906, deslocavam 11.500 toneladas, com uma velocidade approximada de 25 nós. O *Leipzig* fôra lançado á agua um anno antes e deslocava 3.250 toneladas, tendo a velocidade de 23 nós. Todos elles eram bem artilhados.

As ilhas Falkland, tambem chamadas ilhas Malvinas, são inglezas e ficam no Oceano Atlantico meridional, 500 kilometros a este do estreito de Magalhães.

PARA ANGOLA

A partida de infantaria 17

O batalhão expedicionario é saudado por muito povo, através da cidade e no caes de embarque

O *Africa*, conduzindo a ultima parte da terceira expedição militar a Angola, largou do caes da Fundição, ás 12,15. Leva a bordo o batalhão expedicionario de infantaria 17, homens robustos, soldados fortes, gente da melhor, magnifica contribuição da opulenta provincia do Alemtejo para esta grande obra de desaggravo nacional, que lá longe, em terras de Angola, vae realisar-se para castigo exemplar de quem nos aggrediu á traição. A tropa que partiu estava aquartelada na Cova da Moura, desde que viera de Beja. A's 7 e meia é-lhe distribuido o rancho. Uma hora depois formam as companhias e o commandante, major Pires Viegas—um official desempenado, herculeo, de gesto largo e olhar firme e decidido, passa-lhe revista. Está toda a gente. Não falta nem um homem. O batalhão fica na parada, prompto para marchar. Chegam soldados d'outros regimentos que veem para acompanhar até ao vapor os camaradas que partem, cheios de fé, de abnegação e de enthusiasmo patriotico.

A officialidade de infantaria 2 comparece tambem quasi toda. Cá fóra, n'aquella rua solitaria, que conduz por ali acima até ás *terras* desertas, agglomera-se gente do povo, uma estranha caravana de provincianos, cujos trajes caracteristicos destacam bizarramente n'este recanto pacifico da cidade. São alemtejanos, de grandes capotes e enormes chapeirões negros, que veem das herdades e dos *montes* longinquos dizer aos que abalam o ultimo e sentido adeus. São mulheres de rostos bronzeados que até ao ultimo momento quizeram estar bem perto dos filhos, dos maridos e dos parentes que vão para a guerra. Mas a serenidade de todos é impressionante. Não ha lagrimas, quasi não ha quem se lamente. Nove e um quarto.

A banda de infantaria 2 colloca-se á frente da columna. Rompem o desfile patrulhas da guarda republicana. Ha vivas, palmas, despedidas affectuosissimas. Os soldados que ficam seguem os que embarcam, e aquella caravana de alemtejanos, que fóra do quartel aguardava os expedicionarios, principia tambem a caminhar com a columna, cada um junto d'aquelle que ali o trouxe, como se, á força de o ver e de lhe falar, quizesse dar-se a illusão de o conservar para sempre, bem vivo, na sua retina. Pelas ruas ha muita gente. De algumas janellas cahem flores. Os vivas e as palmas succedem-se. A tropa marcha com uma regularidade e uma ordem perfeitas.

Em todo o trajecto ha bastante povo. Patrulhas da guarda e da policia procuram conservar o caminho livre. Na rua do Arsenal os curiosos são em maior numero. Por isso mesmo tambem são mais intensos os vivas e as saudações. No Terreiro do Paço foi interrompido o serviço dos electricos. Mas por pouco tempo, porque, não tendo o chefe do Estado podido vir despedir-se dos expedicionarios, estes não se demoram, seguindo directamente para o caes da Fundição. Agora, os soldados marcham já envoltos em duas columnas compactas de paisanos, que não cessam de os acclamar e que conseguem, aqui e além, arrancar a quem está pelos passeios outras acclamações não menos vibrantes e enthusiasticas.

No caes da Fundição

Nunca uma expedição militar embarcou com mais pontualidade. Antes das onze, a testa da columna chega ao grande telheiro da Empreza Nacional de Navegação. A policia é feita por grandes magotes de guardas, dirigidos pelo sr. major Amaral. Tudo corre bem, sem protestos nem actos de violencia. Para o caes, entram apenas os expedicionarios, suas familias e os militares que veem ao bota-fóra. O sr. Pedro Gomes da Silva dirige o embarque. As suas ordens são firmes e não admittem replica. Tudo lhe obedece. A banda de infantaria 2 executa *passe-calles* e trechos de musica alegre. De resto, por mais que se perscrute, não se vê ninguem triste. A entrada da tropa para o *Africa* termina.

Lá dentro vae uma azafama medonha. Os soldados, livres das mochilas, espoldrinham pelas toldas ou empoleiram-se nos cabos e nas rigidas escadas que marinham pelos mastros acima. A' medida que a largada se approxima, vão surgindo da multidão que enche todo o caes, gritos, choros, lamentações.

Junto da *passerelle* desenrola-se uma scena commovente. Junto d'um rapagão alto, desempenado, em cuja farda de brim as divisas de segundo sargento abrem sulcos vermelhos, ha uma rapariga que chora convulsivamente. E' a esposa d'esse expedicionario. Em volta ha gente compadecida. Sôa o primeiro toque para a largada e o sargento, que atravessára um espantoso quarto d'hora de tortura moral, sem derramar uma lagrima, despede-se, com um grande abraço, da mulher, e abala. E emquanto elle se embrenha pelo vapor em busca do seu beliche, ella cahe para o lado, presa de uma grande convulsão de chôro histerico. Outro episodio. O regimento trouxe um pupillo—um garoto de treze ou quatorze annos, d'esses que vivem pela provincia em torno dos quarteis e que acabam por se affeiçoar de tal maneira aos soldados e ás coisas militares que em tudo isso encontram um segundo lar e uma segunda familia. Este quiz vir com o batalhão para Lisboa e veiu. Mas quiz seguir tambem para a Africa, e elle ahi anda, no caes, a pedir a todos que o levem. Movem-se empenhos e solicita-se de quem póde dal-a autorisação para o *gavroche* seguir com a expedição. Não pode ser. O sr. major Amaral intervem e toma conta do petiz, que vae ser enviado pela policia para o seu regimento.

As ultimas saudações

Terminou o embarque. O sr. ministro da marinha é, dos representantes do governo, o primeiro a chegar. Depois, comparecem os srs. ministros da guerra, das colonias e dos estrangeiros. Recebe-os o sr. Pedro Gomes da Silva, que os acompanha ao salão de fumo da primeira classe. A officialidade da expedição e outros officiaes que se encontram no barco entram tambem. Abrem-se garrafas de Champagne. O sr. ministro da guerra é o primeiro a falar. Vem em nome do governo desejar aos militares que partem os maiores triumphos. A Patria e a Republica teem n'elles fixas as suas aspirações. O paiz tem no exercito uma fé inquebrantavel, e está certo de que as forças que em Angola hão de manter o prestigio nacional cumprirão até ao fim o seu arduo dever. Esta epocha é de sacrificios, de abnegação, de renuncia. Mas a esta, outra melhor virá, tão certo é descortinar-se já ao longe um futuro esmaltado por todos os triumphos e prometedor d'horas de paz e de riqueza. Bebe pelo exercito e pelo bom exito da expedição.

O sr. ministro das colonias crê que o valor dos antigos soldados de Portugal existe ainda bem vivo e bem nitido nos soldados d'hoje. Os mesmos braços fortes que em Africa tantas paginas brilhantes teem gravado, alli conquistarão d'esta feita novos loiros immortaes. Portugal foi alcançado pelos effeitos da guerra e está mettido entre as nações belligerantes. Cumpre-lhe, pois, manter integro o seu passado e velar pela integridade das colonias e pela honra nacional, que não póde soffrer enxovalhos.

Surprehendida pela guerra em plena prosperidade, a Republica não póde tergiversar. O seu prestigio impõe-lhe todos os sacrificios. Por maiores que sejam aquelles que os expedicionarios tiverem de fazer, elles os farão. Está certo d'isso. O sr. major Pires Viegas, commandante do batalhão, toma a sua taça e agradece as boas palavras que acaba de ouvir. Elle e os que o acompanham sabem o que devem á Patria e á Republica. Irão, por isso, até ao fim. Bebe pelo sr. presidente da Republica.

Os ministros despedem-se pessoalmente dos officiaes de infantaria 17 e deixam, acto continuo, o paquete. Vae soar o terceiro signal para a partida. Quem não segue viagem sae de bordo. Levantam-se as pontes. O monstro [illegible], e as hel[i]ces dão as primeiras voltas [illegible] e prudentes. A soldadesca, na coberta, nas escadas, nos guindastes, em toda a parte, emfim, onde póde empoleirar-se, agita lenços, bandeiras, dá vivas, despede-se dos que ficam. A ovação é extraordinaria. E, antes de uma hora, o *Africa* alcança o meio do rio, passa perto dos navios allemães refugiados no Tejo e dirige-se para a barra.

Migalhas

A nova França

Ha seis mezes ainda, escrevia-se um pouco por todo o mundo que a França, cujos costumes sociaes e moraes quarenta e tantos annos de democracia tinham relaxado, estava em plena decadencia. O regimen estava corrompido até á medula; a falta de religião aggravára a perversão da moralidade, as forças vivas tinham as suas energias exgotadas, o prazer era a preoccupação geral, já não havia nem sociedade, nem familia, nem disciplina, nem cohesão. O exercito era um arremêdo de força armada, minado na propria essencia por fortes correntes anarchicas. Paris pertencia de dia aos estrangeiros, de noite ás mulheres perdidas, de madrugada aos *apaches*. Babylonia do vicio e da perversidade, exhibia as suas gafeiras nos seus livros, nos seus theatros, fazendo estendal de todas as suas miserias.

Que dirão os que profetisavam a queda da França ante o grandioso espectaculo dos ultimos mezes decorridos? Ao grito da patria em perigo ergueu-se a Gallia em peso. A uma preparação methodica do inimigo respondeu uma quasi improvisação que tem assomos de milagre e soffrendo, quasi exclusivamente, o embate formidavel dos que pretendiam reduzil-a a pó, oppôz a essa investida, que não tem egual na Historia, uma irreductivel muralha de peitos, de almas, de corações. N'uma hora despiu-se de todos os seus defeitos, poz de banda todas as suas frivolidades e todas as suas admiraveis qualidades de heroismo, de intelligencia, de generosidade, de cavalheirismo forneram-lhe uma couraça contra a qual nada poderão os golpes dos contrarios. Aos que a suppunham morta, prova que é immortal, que a divisa orgulhosa da sua primeira cidade é a perfeita expressão da sua existencia. Fluctua sobre todos os mares, póde seguir todas as correntes; não se submerge. Parante os seus generaes, cujo nome hontem o mundo quasi desconhecia, são sargentolas de pacotilha os que dogmaticamente expunham em lingua germanica axiomas com ar de infalliveis para conduzir á victoria. E em torno d'esses generaes, cujo triumpho é feito de sangue-frio, de tenacidade, de calculos habeis, de tudo emfim quanto aos francezes se negava, a França de hoje, que é afinal a França de hontem sacudida por um grande perigo, está unida sem um murmurio, sem uma hesitação. São os homens validos, que pódem guarnecer a frente do combate, são os mais edosos, que garantem á retaguarda a ordem e a vida da nação, são as mulheres caladas a sua magua e clamando:—coragem!—aos que se defendem intrepidamente, são as creanças, são os velhos, que veem chegada a hora da desforra. E toda essa grande massa, toda ella combativa, cada elemento a seu modo, dá prova de uma tão grande belleza moral que os erros de hontem, muito menores aliás do que os maldizentes os apresentavam, devemos esquecel-os dando toda a nossa admiração ás virtudes de hoje, purificadas até ao sublime.

André Brun.

Ministerio nacional

A imprensa estrangeira, occupando-se da crise portugueza, fala na constituição d'um ministerio nacional, que as actuaes circumstancias impõem, chegado o momento da possibilidade—diz o *Times*—da entrada de Portugal na guerra.

Por seu turno, o *Daily Express* diz que os ministerios partidarios são incompativeis com o estado de belligerancia e lembra que todos os paizes em guerra constituiram ministerios nacionaes.

Com effeito, assim succedeu, como já tivemos occasião de frisar, em França, na Inglaterra e na Belgica, onde os governos, em face da guerra, se organisaram com figuras verdadeiramente representativas e elementos prestigiosos, á altura das responsabilidades gravissimas que impendem, n'este instante unico na historia dos povos, sobre os que se encontram dirigindo os negocios publicos.

Entendeu-se n'aquelles grandes paizes que um governo exclusivamente partidario nunca poderia corresponder em absoluto ás aspirações da nação. Muito menos era de molde o ensejo para que mediocridades se installassem no poder. Isso se viu lá fóra, isso esperamos que se veja entre nós.

Pobres de "A Capital,,

O sr. Manuel Martins Travassos, proprietario da casa de loterias, papelaria e tabacos, da rua dos Poiaes de S. Bento, 57 e 59, enviou-nos uma entrada de cincoenta centavos do numero 1:935 da proxima loteria do Natal, para, se fôr premeado, a parte que lhe competir ser distribuida pelos nossos pobres.

Um tremor de terra

LIMA, 9.—Um tremor de terra causou grandes estragos nas cidades de Lampa e Pausa, tendo sido encontrados já quarenta cadaveres.—(*Havas*).

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Mazina, Naulila, Cuangar

Os nossos soldados em Africa

O seu ardente desejo de vingar as affrontas allemãs é um facto comprovadissimo

Um militar que em Africa serviu e a quem os assumptos coloniaes são familiares, escreve-nos uma longa carta de que reproduzimos os seguintes trechos:

Temos seguido com a maxima attenção e verdadeiro interesse o que sobre as incursões allemãs no sul de Angola e em Mazina o seu muito apreciado jornal vem publicando e patrioticamente desvendando ao paiz. Conhecemos sobejamente essas paragens, por lá termos servido e avaliamos, como ninguem, o que por lá se terá passado. Mas todo esse misterio de *politica internacional* nos confunde...

Que as aggressões que nos foram feitas pelos allemães em Mazina, Naulila e Cuangar são uma prova inegavel de cobardia e traição, não resta a menor duvida. Temos cartas de camaradas que largamente as relatam e criticam e por ellas podemos apreciar a raiva que lhes vae n'alma por não poderem vingar as vidas dos camaradas assassinados pelos allemães dentro de territorio portuguez.

Com franqueza, o que se está passando no nosso paiz é unico! Emquanto lá fóra, na Africa portugueza, os allemães nos atacam pelas costas e nos roubam, cá, dão-se-lhes todas as garantias de cidadãos de um paiz amigo!

Emquanto na Allemanha elles vão escorraçando portuguezes, pelo crime de o serem, confiscando-lhes os bens e roubando-os, aqui dão-se todas as regalias e garantias ás suas pessoas e bens, e é vel-os occuparem-se dos seus negocios tão despreoccupadamente como no seu proprio paiz talvez o não pudessem fazer na presente occasião.

Mas que quer isto dizer? Isto é que é a politica? Nós de politica nada percebemos, mas quer-nos parecer que isto já é mais do que politica.

No seu jornal, em conforme com o assassinato do sargento Costa commettido pelos allemães em Mazina, faz v. referencia ao facto passado ha annos na Covilhã a proposito da indemnisação que o governo se viu forçado a pagar á familia do mestre allemão, morto n'uma desordem. Ha melhor.

Ha 17 annos, em Lourenço Marques, no dia da procissão militar da Senhora da Saude, deu-se um conflicto com o consul allemão, um ordinario e malcreado, porque este, quando a procissão passava em frente da sua casa, Avenida Aguiar, se veiu pôr na rua de chapeu na cabeça em attitude provocadora. Um rapaz portuguez (Cardoso) pediu-lhe que tirasse o chapeu. O allemão insultou-o desabridamente e persistiu em ficar onde estava, de chapeu na cabeça. A' insolencia respondeu o portuguez com uma tremenda bofetada. O allemão fugiu para casa e alguns mais exaltados atiraram-lhe com pedras, partindo-lhe os vidros.

Dois dias depois fundeava no porto um navio de guerra allemão. Era então commissario regio de Moçambique o grande Mousinho de Albuquerque. No proprio dia em que o cruzador allemão fundeou em Lourenço Marques, recebia o commissario regio um telegramma ordenando-lhe que fosse em nome do governo e no seu ao consulado allemão dar todas as satisfações pela aggressão recebida.

Mousinho conhecia como os factos se haviam passado e que o insulto partira da estupidez do consul e mandou o ajudante em seu nome ao consul allemão. Não se deu este por satisfeito e novo telegramma de Lisboa, ordenando a Mousinho que fosse elle pessoalmente apresentar as desculpas.

Era Mousinho [illegible] portuguez de lei e repugnava-lhe descer tanto, mas o rei ordenava-lhe em telegramma que fosse. Viu-se chorar de raiva, e voltando-se para quem estava, disse:

—Não é o major Mousinho de Albuquerque [illegible] desce a tanta baixeza, é o commissario regio da provincia de Moçambique!

Foi, e accentuou, ao falar com o consul, por fórma bem frisante, a qualidade em que ia ali.

Permitta V. que transcreva uns trechos de uma carta que acabo de receber de Angola de um camarada que ali está:

«...Pois é verdade. Isto não vae nada bem quanto á politica lá do Terreiro do Paço em face dos graves acontecimentos que se teem desenrolado cá na provincia.

«Os animos estão exaltadissimos com as ordens que nos transmittem e com as noticias que nos dão. Dizem que são ordens expressas de Lisboa. Se são ou não, isso não o sabemos; o que sei é que **isto não é serio e não é digno dos nossos brios de militares e de portuguezes.**

«No nosso governador Norton de Mattos, que é um homem de valor e de acção e um portuguez de lei, temos nós a mais absoluta confiança. Por vontade d'elle, a esta hora, já nós teriamos feito vêr aos allemães de que somos capazes e o que valemos. Mas esse Terreiro do Paço!

«Logo que lhe chegou ao conhecimento o que se passou em Naulila e no Cuangar, o seu primeiro acto foi mandar concentrar em Loanda todos os allemães que houvesse em Angola, apezar dos protestos do consul allemão.

«O Norton de Mattos sabe bem o que são e o que valem os taes allemães, que só vivem da espionagem, para a espionagem e pela espionagem.

«Logo após as medidas tomadas por Norton de Mattos, este telegraphou para Lisboa, ao governo, e estavamos todos a postos, aguardando anciosamente o momento de irmos vingar os nossos camaradas. Afinal, com pasmo e indignação de todos, chegou-nos a noticia de o **governo não só prohibia a concentração dos allemães em Loanda, ordenando que se lhes desse liberdade plena, mas tambem que prohibia qualquer acto de hostilidade dirigido contra as fronteiras allemãs.** Veiu tambem ordem para que fossem immediatamente substituidos os officiaes de Naulila e do Cuamato, e não sabemos se estão já apontados para conselho de guerra.

«Vê tu, meu caro Z..., como isto se faz! Como os nossos valentes camaradas foram tratados e apreciados pelo governo. N'outro paiz, creio que teriam sido elogiados e galardoados, principalmente o Sereno: no nosso paiz é isto. **Substituido e talvez castigado por não ter sido cobarde.** Como isto faz pena e como nos faz descrer dos homens e das coisas!

«Perguntamos uns aos outros se essa gente em Lisboa perdeu o juizo, ou se o governo da Republica já não será constituido por portuguezes...

«Agora a todo o momento estamos esperando o telegramma da demissão do nosso governador Norton de Mattos, pela attitude e providencias que adoptou. Sei lá... Já nada nos admira!»

Termina aqui a carta, que bem exprime o desalento dos nossos bravos militares, anciosos por vingar as affrontas recebidas e [illegible] do que se [illegible] terem! E como toda esta questão [illegible] principio tão nebulosa, se vae [illegible] pouco a pouco! Aos pormenores que temos referido podemos hoje ajuntar alguns dados preciosos, que frisantemente [illegible] as actorisam [illegible] riores. Sabe-se agora que a ordem de retirar immediatamente dos seus commandos os chefes dos postos de Naulila e do Cuamato foi enviada de Lisboa. Sabemos que a medida tomada pelo sr. Norton de Mattos, ao concentrar os allemães em Loanda, levantou protestos do consul allemão—e que de Lisboa foi mandada dar satisfação a esse consul! Sabemos que de Lisboa, *apezar de serem já conhecidas as infamias de Mazina, de Naulila e do Cuangar, prohibiu rigorosamente qualquer acto de hostilidade das nossas forças contra as fronteiras allemãs!*

No episodio de Mousinho, a que o nosso correspondente se refere, houve o aspecto deprimente de termos obrigado a [illegible] nos topes portuguezes em Lourenço Marques [illegible] a lemã [illegible] ao mesmo tempo com salva da [illegible] tuhari.

Mousinho assistiu, gravemente, a essa [illegible]. Mas trazia bem que era o commissario regio o representante do rei. A vergonha foi supportada pelo monarcha, que assim quiz abandalhar a bandeira da patria. Quem terá [illegible] mandado para Loanda as vexatorias ordens a que se refere a carta que acima transcrevemos?

A quarta insolencia allemã

Não esqueçamos: as aggressões germanicas contra as nossas colonias em Africa podem resumir-se da seguinte fórma:

1.º—A 24 de agosto, invasão do nosso territorio por forças militares, assalto traiçoeiro a um posto, assassinato do chefe respectivo, roubo e incendio.

2.º—A 17 de outubro, reconhecimento militar effectuado em territorio nosso, desobediencia á auctoridade portugueza, que foi ameaçada de armas na mão.

3.º—A 31 de outubro, invasão do nosso territorio, assalto traiçoeiro e massacre de quasi toda a guarnição de um posto, ficando mortos officiaes e soldados [illegible].

4.º—Em data incerta, reconhecimentos militares effectuados por forças importantes de cavallaria em territorio portuguez.

Esta noticia foi dada pela *Capital* e desmentida no dia seguinte em nota officiosa do ministerio das colonias. Dizia a prosa ministerial que não havia no nosso territorio nenhumas forças allemãs. Não havia—mas tinha havido havido. Temos presente uma carta datada do Lubango em 25 de outubro e subscripta por um official superior do exercito que ali se encontra. Contém a seguinte preciosa informação, que infelizmente não indica nomes de locaes nem datas:

«*Umas patrulhas de cavallaria allemã commandadas por um tenente penetraram no nosso territorio e, como tentassem desobedecer ás intimações de entregarem as armas, intimação feita pelo official portuguez, commandante do posto, trocaram-se alguns tiros,* ficam-

de prisioneiro o tenente allemão e feridos alguns dos seus soldados. *O resto poz-se em fuga.*

E tas patrulhas procuravam o paradeiro d'uns carros carregados de viveres comprados pelos allemães para a sua columna e que ainda se achavam em territorio portuguez. Ora d'esses carros já tinham sido apprehendidos 4 por nós e hoje tive noticia de que tinham sido apprehendidos mais 18 carros. Se for possivel exercer um bom serviço de vigilancia, os allemães da colonia do sudoeste terão que se render pela fome.

Isto sabe-se por noticias particulares, embora seja inadmissivel que officialmente não tivesse sido communicada [illegible] de tamanha gravidade. Forcas de cavallaria allemã andaram em nosso territorio para comboiar carros de viveres! Por quem nos tomam os allemães ou aquelles que parecem dispostos a protegel-os?

Acêrca do que *A Capital* de ante-hontem [illegible] conseguido por um [illegible] de Mexico de nome Francisco Affonso, que os allemães tirassem todas as photographias que lhes apetecesse, [illegible] por que esse chefe nada tem [illegible] com o sr. Francisco Marcelino Affonso, hoje capitão da guarda nacional republicana e que durante dez annos esteve nas nossas colonias, mas que nunca fez serviço na Africa Oriental.

Camara dos Deputados

A sessão abre e fecha por falta de numero

Estava marcada sessão para hoje na Camara dos Deputados. Era de crer que ella não se realisasse, por falta de numero. E assim succedeu. A's 14,45, o sr. Godinho, que estava na presidencia, mandou proceder á chamada, missão de que se desempenhou o sr. Balthazar Teixeira. Responderam 61 legisladores, os bastantes para a sessão abrir e para ser lida a acta. Nas galerias, pouca, quasi nenhuma gente. Lida a acta outro tropeço surge: a falta de votos para a approvar. E faz-se então uma segunda chamada, pela qual se averigua estarem na sala 76 deputados. A acta approva-se e entra-se na ordem do dia, por não haver quem, antes, peça a palavra.

Põe-se á discussão um projecto que ninguem sabe de que trata. O sr. Francisco Cruz entende que a Camara não pode continuar reunida. E requer a contagem. Ha numero para discutir. E' a *scie* do costume. Mas o sr. Ferreira da Fonseca acode com um requerimento, que exige resolução immediata. Foi o escolho definitivo e fatal. Muitos legisladores teem abandonado a sala. Afinal, estão todos desertos por se verem d'alli para fóra. Surge a terceira chamada. Respondem 56 vozes differentes e pouco firmes. D'esta vez é que é. O sr. Godinho annuncia que não ha realmente numero, marca a sessão seguinte para segunda feira, 14, põe o chapeu e sahe. Os outros imitam-no. Foi isto, pouco mais ou menos, o que se passou hoje no seio da *representação nacional*.

Theatro de S. Carlos

E' ámanhã, sexta feira, que termina a preferencia dos assignantes das premières aos seus logares para a festa artistica de Augusto Rosa que se realisa no sabbado, 12, com a 1.ª representação, n'esta temporada, da celebre peça de Bernstein *O assalto* e a deliciosa peça de Julio Dantas *Mater dolorosa*.

E' cada vez mais accentuado o enthusiasmo que estão despertando os admiraveis concertos da Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisam em S. Carlos. O programma do proximo domingo é d'aquelles que se impõem pelas obras escolhidas, as mais notaveis de Beethoven, Liszt, Borodin, Tschaikowsky, Breton e o grande Wagner, que fechará o concerto com a brilhantissima convertures dos *Mestres Cantores* e que é um dos maiores exitos da Orchestra Blanch.

Na terça-feira, 15, realisa em S. Carlos um dos seus concertos, sempre esperados com anciedade e interesse o grande pianista Vianna da Motta, com um programma composto todo de obras nunca ouvidas em Lisboa. O concerto realisa-se á noite.

No sabbado mais uma unica representação da celebre peça *Prima* etc.

Louco que morre á mingua de soccorros

Deshumanidade que urge remediar

Já por vezes nos temos referido á falta de humanidade que existe para com os pobres loucos. O desgraçado que tem a infelicidade de ser atacado de alienação mental é removido para o governo civil e mettido n'um calabouço, como se fôra um criminoso, aguardando que no manicomio Miguel Bombarda haja vaga para o receber. E, emquanto essa vaga se não dá, o infeliz fica dias e dias no calabouço, praticando toda a qualidade de tropelias, sem que tenha um enfermeiro ou um facultativo que o possa soccorrer nos seus ataques.

Scenas verdadeiramente repugnantes se teem passado com os dementes, sem que até hoje se tenha tentado remediar o mal, allegando-se sempre que não ha vagas.

N'um dos calabouços do governo civil encontrava-se desde hontem, aguardando occasião para ser internado no manicomio, Callixto Paiva, servente do armazem de vinhos da firma Rodrigues & Guerra, em Xabregas, natural de Fratel, concelho de Villa Velha de Rodam, e residente na rua do Assucar, 1 G.

O desgraçado, cujo estado era grave, foi hontem examinado pelos medicos, os quaes foram de opinião que devia immediatamente recolher ao manicomio. Com o eterno argumento de não haver vaga, lá ficou no calabouço, sendo hoje de manhã encontrado morto sobre a tarimba.

O cadaver foi para a Morgue.

Em virtude do occorrido, o sr. commandante da policia determinou que de hoje em deante se não recolham nos calabouços do governo civil individuos que deem indicios de alienação mental.

ULTIMAS NOTICIAS

MAIS BOATOS POLITICOS

Vão novamente a Belem os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho

A situação politica mantem-se nos precisos termos que indicámos hontem: o novo gabinete ou será democratico ou extra-partidario. Todas as outras possiveis formulas de solução foram já eliminadas pelos proprios partidos.

Esteve hoje em Belem, a conferenciar com o sr. Presidente da Republica, o sr. dr. Affonso Costa. Essa noticia espalhada nos centros de palestra, fez nascer o boato de que aquelle homem publico tinha sido convidado a organizar gabinete, em vista dos evolucionistas e unionistas se recusarem a entrar n'um governo de concentração e de terem fracassado as *démarches* para a constituição do projectado ministerio democratico-unionista. E' claro que a hipothese de um governo evolucionista ou unionista está posta de parte por os democraticos não lhe offerecerem o indispensavel apoio parlamentar.

Mais constava, no campo problematico dos boatos politicos, que o sr. dr. Affonso Costa, não desejando organizar gabinete mas entendendo que, n'esta altura, é ao seu partido que compete governar, teria indicado ao sr. Presidente da Republica o nome d'um seu correligionario para chefe do novo ministerio.

Procurando a confirmação d'esse boato, não a obtivemos. O chefe do Estado ouviu hoje, realmente, o sr. dr. Affonso Costa, mas tenciona egualmente ouvir, tambem ainda hoje os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, e só depois d'essas *démarches* effectuadas é que poderá pronunciar-se decisivamente sobre a solução da crise. No emtanto, suppomos que tem todo o fundamento a noticia de que o sr. dr. Affonso Costa, no caso de ser chamado a organizar gabinete, declinará esse encargo n'um seu correligionario.

Continúa ainda a falar-se na constituição d'um gabinete em que entram elementos estranhos aos partidos, para presidir com imparcialidade ás proximas eleições geraes, deixando que o paiz se pronuncie livremente sobre o chamado *gáchis* em que se vem debatendo a vida politica da Republica. E' esse o principal argumento empregado por os commentadores politicos que defendem a formula extra-partidaria, sustentando que ella ainda será acceita, dadas as difficuldades do momento, por todos os partidos.

A constituição d'um gabinete partidario teria ainda, ao que se diz, o inconveniente de provocar uma perturbação por todos os titulos perigosa, renascendo as complicações que agitam ha perto de um anno a politica nacional, aggravadas agora pelos melindres da nossa situação externa.

* *

Depois de escriptas as notas de informação que acima publicamos, soubemos que os srs. drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho estiveram realmente esta tarde no paço de Belem.

O sr. presidente da Republica voltará a receber hoje o sr. dr. Affonso Costa, ás 21 horas e meia.

A grande guerra

As ideias e as ambições dos jovens turcos

LONDRES, 9.—Na mala das correspondencias turcas e arabes apprehendida no Cairo foi encontrada uma carta dirigida a um amigo por um arabe que servia de intermediario entre a Sublime Porta e os chefes da Arabia. Escripta poucos dias antes da guerra, esta carta mostra claramente as ideias e a ambição latos dos jovens-turcos. Diz que determinados homens de Estado ottomanos estão a favor da guerra immediata com a Grecia porque a Romania ficará neutra e a Bulgaria intervirá. A Allemanha, desejando a guerra com a Russia, importa-se bem pouco que a Turquia fique victoriosa ou vencida; quer apenas crear em toda a parte embaraços aos seus inimigos. Em breve a Allemanha procurará importunar a Gran-Bretanha com repetidos ataques ás suas colonias. A arrogancia facciosa do poder em Constantinopla não tem limites. A vida ou a morte da Turquia está nas mãos de Enver e Falaat. A sua palavra é tão poderosa como uma lei. Teem na mão as rédeas do sultanado. O resto dos ministros são homens pacificos.—(*Havas*).

No theatro oriental da guerra

PETROGRADO, 10.—Official. Os combates continuam violentos na região de Mlava. Na linha de Koff a Glewna os allemães foram repellidos com perdas enormes. A situação na região de Petrokoff não mudou. Em Cracovia continúa a lucta, tendo sido repellidos todos os ataques allemães.—(*Havas*).

LONDRES, 9.—O quartel general russo annuncia successos parciaes na região de Piotrokow. A batalha em volta de Wichieza e no rio Derjuty está-se desenvolvendo em favor dos russos. Depois de terem intrepidamente forçado a passagem do rio Dunajetz, na região de Novy Sandec, os reforços russos, continuando na sua offensiva, infligiram uma grave derrota nas tropas allemãs que formavam a ala direita das forças allemãs envolventes. Um corpo de exercito allemão foi parcialmente posto fóra de acção, e a outra parte posta em debandada sem disparar um tiro. Os russos conseguiram pôr fóra de combate varias peças de grosso calibre e reduzir ao silencio cinco baterias de campanha. Foram tomadas muitas peças de artilharia. Os prisioneiros allemães dizem que as suas perdas foram enormes, algumas companhias ficaram reduzidas a 40 homens. A nossa offensiva continúa.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

A expedição indiana ao golpho Persico

LONDRES, 10.—Official. Segundo se depreende de pormenores sobre a expedição indiana ao golpho Persico, os inglezes estão actualmente senhores de toda a região que se estende entre a confluencia do Tigre e do Eufrates e o mar, sendo esta a parte mais rica do delta.—(*Havas*).

LONDRES, 9.—O ministerio da India annuncia que nas operações de 5 a 9 do corrente, coroadas de successo, as tropas britannicas tomaram Mazera, na margem esquerda do Tigre, e Kurnak onde o ultimo governador de Baswah, se rendeu com todas as suas tropas. Estas operações deram á Gran Bretanha a posse da região comprehendida desde a juncção do Tigre e do Euphrates até ao mar.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

Os allemães sem peças de artilharia?

LONDRES, 9.—Consta que a frouxidão da offensiva allemã é devida á grande escassez de peças de artilharia. As auctoridades militares allemãs disseram haver apenas uma espingarda para cada tres reservistas dos que estão sendo chamados ao effectivo.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

A colonia da Costa do Ouro identificada com a metropole

LONDRES, 9.—Como prova de leal appoio e sympathia pela justiça da guerra em que o imperio britannico anda empenhado, o conselho legislativo da colonia da Costa do Ouro resolveu tomar á sua conta todas as despezas feitas com as operações para a tomada da Togolandia e para a destruição da installação da telegraphia sem fio em Kamina, despezas que devem orçar por cêrca de 60 mil libras. Em 1915 a Costa do Ouro contribuirá com 80 mil libras para o governo de sua majestade, destinadas ás despezas da guerra.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

A Allemanha quer conservar os territorios occupados

LONDRES, 9.—A imprensa allemã diz que, n'um discurso feito aos membros do seu partido no Reichstag, o leader nacional-liberal Herr Bassermann admittiu como certo que a Allemanha tenciona conservar permanentemente os territorios que occupou. «Seguremos bem,—diz elle—o que tivermos alcançado e além d'isso adquiramos tudo o que precisarmos. «Uma guerra sangrenta para uma esplendida victoria—é esta a divisa desta hora suprema.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os servios annunciam victorias

LONDRES, 9.—Informações officiaes servias dizem que em 5 do corrente os servios alcançaram victorias ao longo de toda a linha e particularmente na ala esquerda. O inimigo foi destroçado e retirou em desordem. Foram feitos prisioneiros muitos officiaes e 1810 soldados e tomados dois obuzes de montanha, cinco peças de montanha, quatro metralhadoras e muitas espingardas e material telegraphico.—(*Havas*).

A acção naval junto das ilhas Folkland

LONDRES, 9.—Foram recolhidos alguns sobreviventes do *Gneisenau* e do *Leipzig*.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O sultão de Zanzibar e os mussulmanos

LONDRES, 9.—O sultão de Zanzibar publicou uma lealissima mensagem, á communidade mussulmana da região litoral do protectorado da Africa oriental.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

Confirma-se a morte de Beyers

LONDRES, 9.— Annuncia-se officialmente que o general Beyers, chefe rebelde sul-africano se afogou no rio Vaal.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os armadores hespanhoes

BILBAU, 10.—A associação dos armadores resolveu augmentar em 25 por cento os ordenados do pessoal dos barcos que navegam no mar do Norte e na costa do norte de Africa, a fim de os compensar dos riscos que soffrem.—(*Corresp.*)

A navegação no Mar Negro

PETROGRADO, 9.—O governo previne os paizes neutros de que é perigosa a navegação no Mar Negro.—(*Havas*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a patriotica subscripção aberta pela Cruz Vermelha foram recebidas as seguintes quantias:

Commandante do 2.º batalhão do regimento de infantaria 12, importancia recolhida pela lista de subscripção n.º 30: Praças da 9.ª companhia, 2$98, praças da 10.ª companhia, $92 praças da 11.ª companhia, 3$10, praças da 12.ª companhia, 2$15; officiaes, 6$40; por intermedio do sr. governador civil do districto de Lisboa. — Donativo do Grupo D. H. do concelho de Espinho, 1$00; producto do festival promovido pela banda dos bombeiros voluntarios de Aveiro, 34$22, Camara Municipal de Benavente, 30$10, do Club Operario Conimbricense, por intermedio do commando da 5.ª divisão do exercito, producto de um bando precatorio realisado n'aquella cidade no dia 1 do corrente e promovido pelo mesmo club, 32$10, da Companhia Agricola de Cazengo. importancia de uma subscripção aberta entre os empregados da mesma Companhia na Feitoria Geral de Cazengo, 120$00; do administrador da Circumscripção de Ambaca, por intermedio do governo geral de Angola, producto de donativos angariados em Lucala, 225$40— A transportar, 4:401$79.

Tambem do Club Operario Conimbricense recebeu a Cruz Vermelha um vigesimo da loteria de 4 do corrente com o n.º 3.276, 7 pares de calçado, 25 ligaduras, 6 pares de meias de lã e 12 pares de meias de algodão, artigos recebidos no bando precatorio que o mesmo Club realisou.

A importancia entregue á Cruz Vermelha pela Companhia Agricola de Cazengo é producto dos seguintes donativos: Cazhoca. Frederico Cesar Trigo Teixeira, 10$00, dr. Antonio Leal Bravo, 5$00; Antonio Albino Carvalho, 5$00; Luiz dos Santos, 2$50; Manuel Marinho Rodrigues, 2$50; Joaquim Rolando Pacheco, 2$50; Francisco Bessemão, 2$50; Adelino de Oliveira Marques, 2$50; João Baptista Pinto, 1$00; Manuel Martins Varão, 2$50; Francisco Ferreira, 6$00, Manoel da Silva, 2$50; D. Arminda Coelho, 5$00.—Prototipo: Thomaz José Marques, 10$00; João Thomaz Pena, 7$50; José Antonio Gonçalves, 6$00; Victor Thomas, 5$00; Bernardino da Motta, 5$00; Francisco Caetano, 5$00; [illegible] — João Manuel Nunes Sequeira, 4$00; José Maria Queiroz, 1$00; Manuel Palheiro, 1$00; José Lopes, 1$00; José Gonçalves Granito, 1$00. Antonio Emilio Correia, 1$00; Manuel Valela, 1$00 — Mont'Alegre: Candido da Cunha, 2$00; Antonio Mathens, 2$00, Antonio dos Santos, 4$00; N'Dala Oando José Joaquim Branco, 15$00, A. B. Loste, 1$00; F. G. Pinna, 1$00; A. A. Bebiano, 1$00. Trombeta Manuel Francisco Granjo, 2$00 —Camboado: Luiz Monteiro Cardoso, 5$00.

Augmentando o preço dos generos

Na repartição de fiscalisação dos preços dos generos alimenticios, foram apresentadas duas queixas contra o armazenista sr. Francisco da Gloria, com estabelecimento na rua da Magdalena, 255, accusando-o de ter augmentado o preço das batatas e das cebolas, desrespeitando assim a tabella da policia. Foi-lhe levantado o respectivo auto de desobediencia, que vae ser enviado para o tribunal da Boa-Hora.

Centro Reformista

A crise ministerial e as incursões allemãs em Africa

Na reunião que se effectuou hontem á noite no Centro reformista foi enviada á imprensa a seguinte nota:

As commissões reformistas, municipal e parochial de Lisboa, e os representantes na capital dos nucleos de provincia resolveram, por unanimidade, conferir um voto de confiança á sua commissão politica e apoiar o conselho do seu presidente ao venerando chefe do Estado e a sua attitude [illegible], junto ao povo, com o fim de conseguir que se forme um governo extra-partidario, por ser esta a unica solução que se impõe seja dada á crise, visto ter passado já a opportunidade de se constituir um ministerio nacional e ser preciso que a opinião do paiz se exprima [illegible] nas urnas para se [illegible] do «gachis» parlamentar que está entravando a boa marcha dos negocios publicos, e saber-se quaes os partidos [illegible] que [illegible] Dissolver se [illegible] e de resolver o rotativismo constitucional.

Resolveram tambem [illegible] o seu sentimento pela morte [illegible] dos soldados portuguezes no Rovuma e no [illegible] do Cuangar, nobres victimas da ambição germanica que ainda não foram vingadas com [illegible] foi desaggravada a honra do paiz pelas incursões feitas nos seus territorios de além-mar.

Artistas portuguezes no Panamá

Adriano de Sousa Lopes fará a installação dos trabalhos

A commissão artistica, de accordo com o commissariado da exposição Panamá Pacifico nomeou o pintor sr. Adriano de Sousa Lopes seu delegado para proceder á installação dos trabalhos enviados aquelle certamen.

A lista dos quadros, que devem figurar em S. Francisco da California, ha ainda a accrescentar os que leva Adriano de Sousa Lopes e os da adhesão do pintor portuense sr. José de Brito.

O delegado dos artistas portuguezes expõe, além de paisagens de Portugal e outros quadros executados em França e Italia, uma linda tela, que figurou no Salon de Paris e na ultima exposição de Monte Carlo, quadro que se intitula *Cirio* e representa uma pittoresca romaria dos arredores da Batalha.

Os trabalhos destinados á exposição Panamá devem embarcar no dia 20 do corrente, com destino á ilha da Madeira, onde aguardarão a passagem do paquete que os deve levar á America.

POBRE POESIA ÉPICA!

Um folheto em verso que a auctoridade vae mandar apprehender, a pedido da Cruz Vermelha

Intitula-se *Portugal na guerra da Europa*, é dedicado ao imperador da Allemanha e na capa amarella ostenta uma caveira sobre uma caixa de telephone. São versos de Armando de Araujo. Versos epicos, em decassilabos geralmente bem metrificados, com um sabor heroico muito accentuado. Lê-os de um folego.

Ao principio, o poeta—que não se zangará commigo se eu lhe disser que tem muitas outras producções decididamente mais felizes do que esta—fala-nos da guerra, *espantosa tragedia que assola o mundo*, e verbera o procedimento da Allemanha, cujos sabios se occuparam durante muitos annos em descobrir *machinas para a carnagem*.

Allemanha cruel! toda vaidade,
Emquanto estudavas a matança,
Contra tanto soffrer da Humanidade
Remedio descobriu—Pasteur! Em França!

E entretanto, Curie, uma franceza!
No mais simples sorrir d'esses seus labios
Segredos desvendou da Natureza
— Derrotando a Sciencia dos teus sabios!

Não posso passar além sem esclarecer o vate que madame Curie é polaca de origem, e foi o casamento com um sabio francez que lhe deu o nome latino. Mas isto pode considerar-se uma liberdade poetica. Adeante.

Segue-se uma apostrophe violenta ao kaiser, sobre quem Armando de Araujo lança o fel da sua justificadissima ira, e a quem prognostica o mais triste dos fins:

Sobre o teu craneo nú, já descornado,
O' pobre Imperador, triste e vencido,
Ha de chorar um povo derrotado,
Vendo-se, para sempre, emfim perdido!

Chama-lhe nomes muito feios: *negra figura, sinistro imperador, symbolo do mal, abutre repellente e sanguinario*. Armando de Araujo não pensou talvez a que graves reclamações de ordem diplomatica a sua poesia pode dar logar. Essa allocução ao kaiser pode vir a constituir a origem de muitas dôres de cabeça... Mas emfim...

Então, o vate descreve-nos um estranho concilio que se realisa em Cintra. E' uma visão historica de figuras nacionaes, que reunem, sem duvida, com o fim de apreciar a attitude que Portugal deve tomar na guerra europeia. A lista das pessoas que comparecem é grande.

O Gama e os filhos entram primeiro; depois, D. Henrique, D. Diogo de Azambuja e Diogo Cão, o Mestre d'Avis, Pero Peres, Tristão Vaz, Pedro Cabral, Antonio de Silveira, Gonçalves Zarco, Gil Eannes, Affonso de Albuquerque, Camões (que apparece velho e doente), Nuno A'vares, Bartholomeu Dias, D. João de Castro, Egas Moniz, Bartholomeu Perestrello, o marquez das Minas, Herculano e Garrett, etc., etc.

A' reunião

Preside Viriato—pastor velho
Rosto queimado ao vento da [illegible],
Por abrir tem á frente um evangelho
Que na lombada escreve:—«Lusitania!»

Chegamos aqui á quadra que resume o poema:

A sala cheia está, de canto a canto,
E ainda mais Alguem já comparece,
De quem não fala a historia, por emquanto
Mas de quem falará como merece.

Esse Alguem não diz claramente o poeta quem seja. Mas um pequeno asterisco chama-nos á base da pagina, onde nos apparece esta indicação misteriosa: *F. d'A.* As quadras seguintes descrevem o *Alguem*, dizem que esteve no quadrado de Magul, que

No campo o theodolito erguendo á chuva,
Na lucta a sua espada erguendo ao fogo,

Tem o ar de amargura, fleugma britannica no porte... Não é preciso mais para decifrarmos o enigma. *Alguem* é o sr. Freire de Andrade.

Ora parece que o sr. Freire de Andrade é que se vae encarregar de esclarecer a assembleia, onde «Anthero e Dante conversam em voz baixa» e onde por fim entra—D. Filippa de Vilhena. O vate não nol-o declara abertamente, com a sua manifesta tendencia para o estilo criptographico. Mas pergunta o que devemos á Inglaterra e á França, e condemna com tal calor os que andam a

Incitar de má feitura [illegible]

que não podemos deixar de pelo menos formular a hipothese.

Diz o texto:

E ha tanto por ahi quem [illegible]
E anda junto do povo a elogiar-se...
Cameleões de polpa e ar solemne
Fardando patriotismo por disfarce!

E alguns descêrem tanto em seus ser[viços]
Esquecidos talvez dos proprios dotes...
Que não chegam a ser cameleões
Pois que sómente são *Cameleteis!*

Came-leoteis... Branco é gallinha o põe. Armando de Araujo allude á patriotica campanha do sr. Leote do Rego, e commenta-a em versos que me recuso transcrever. Depois segue-se aquillo que alguem, com malicia, poderia chamar as opiniões do sr. Freire de Andrade postas em decassillabo heroico:

Nós somos alliados de Inglaterra,
Alliança secular não desmentida,
Porém, se nos quizer levar á guerra
Com ella a nossa gente irá unida.

Portugal é cançado, exangue e pobre
Ella melhor que nós sabe-o talvez...

Mas emfim, se fôr preciso, cá estamos ás ordens. A Inglaterra que diga—ella é que o sabe. E depois—só depois—é que é a occasião de honrarmos os nossos compromissos... Etc.

* *

Armando de Araujo escreve um mau poema que o publico teria de apreciar, rindo, se não fosse a imminencia de uma apprehensão. Effectivamente, ao inspector da policia administrativa foi ha pouco entregue o seguinte officio:

A commissão administrativa da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha tem a honra de enviar a v. ex.ª um exemplar do opusculo *Portugal na guerra da Europa* por Armando de Araujo impresso no Centro Typographico Colonial, largo da Abegoaria, [illegible] rogando a v. ex.ª se digne mandar retirar o editor [illegible] a fazer retirar de todos os exemplares postos á venda nas livrarias a pagina em que se encontra o [illegible] d'esta Sociedade [illegible] grande transgressão do disposto no artigo 2.º e seus §§ do decreto de 14 de dezembro de 1912 que renovou o determinado na carta de lei de 21 de maio de 1896 da qual juntamos um exemplar.

Agradecendo a v. ex.ª as promptas providencias [illegible] os protestos da nossa mui alta consideração. Saude e fraternidade.

De facto, no frontespicio ha uma pagina com versos impressos sobre a cruz vermelha. Oxalá que Armando de Araujo reflicta e retire das livrarias não só a pagina incriminada, como o folheto inteiro. E' um *corpo de delicto* de que commodamente se desfaz. Demonio... Estas coisas sempre ficam na vida de um homem como um cadaver na consciencia de um assassino!

Hermano Neves

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

Deliberações da commissão executiva municipal

A commissão executiva da camara municipal resolveu officiar ao presidente do Senado municipal, para que na proxima reunião [illegible] a proposta que eleva a 11 os vogaes d'essa commissão, porque para o trabalho e commando, visto terem [illegible] occupar de todos os serviços [illegible].

Resolveu-se [illegible] concurso para [illegible] destinado ás grandes avenidas da Boavista a Leixões e na parte do concelho de Mattosinhos que vae ser annexada ao Porto. Tambem [illegible] percentagem que [illegible] á camara das [illegible] manter-se ou ser elevada.

Expedições a Angola

S. VICENTE (Cabo Verde), 10 de dezembro.—Chegaram hoje os paquetes *Malange* e *Per[illegible]* com [illegible] da expedição. Tudo bem.—(*Corresp.*).

Os commandantes das expedições que estão em Angola e Moçambique agradeceram em nome das tropas as [illegible] que lhe foram enviadas pelo parlamento e pelo governo.

A conspiração realista

O major sr. Rodrigues Nogueira será expulso do territorio da Republica Portugueza logo que seja abatido ao effectivo do exercito [illegible] Exercito [illegible] do official.

Telegramma das 20 horas:

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 10.—Communicação official das 15 horas.—O dia d'hontem decorreu calmo na Belgica, assim como na região de Arras, onde o inimigo não tentou nenhum retorno offensivo. Mais para o sul, na região de Quesnoy e de Andechy realisámos progressos que variaram entre 200 e 600 metros, sendo o nosso ganho mantido e consolidado. Na região do Aisne e em Champagne não houve alteração.

A artilharia allemã sobre a qual nos dias anteriores tivemos vantagem mostrou-se hontem mais activa, mas de novo foi subjugada pela nossa artilharia de grosso calibre.

Esta obrigou os allemães, nos arredores de Reims, a evacuar algumas trincheiras, fazendo esta evacuação sob o fogo da nossa infantaria.

Na região de Perthes o inimigo tentou, por meio de dois contra-ataques, retomar as trincheiras que tinha perdido no dia 8, mas foi repellido, tendo nós organisado solidamente o terreno conquistado.

Em toda a Argonne continúa o nosso progresso, tomámos novas trincheiras e repellimos com pleno successo seis contra-ataques, completámos e consolidámos o terreno ganho ao inimigo.

Nos altos do Mosa combates de artilharia nos quaes conservámos vantagem assignalada, não obstante a maior actividade das baterias inimigas.

No bosque Le Prêtre tomámos novas trincheiras. No resto da linha, até á fronteira suissa, nada a registar.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Causou hoje estranheza a publicação d'uma entrevista n'um jornal da manhã em que alguem, intitulando-se amigo do sr. ministro da justiça, diz que o sr. dr. Sousa Monteiro desejava introduzir radicaes alterações na lei de separação. Talvez o sr. dr. Sousa Monteiro não tenha as opiniões que alli se lhe attribuem, mas, mesmo que as tenha, a verdade é que ellas nunca influiram na applicação da lei, que só o parlamento poderia modificar em qualquer sentido.

Sobre o facto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado ter negado o visto ao despacho que nomeou o sr. dr. Sousa Monteiro juiz effectivo do Tribunal da Relação, sabemos que o gabinete demissionario deixará que o futuro governo se pronuncie sobre o assumpto. Entretanto, far-se-ha a publicação no «Diario do Governo» dos pareceres do Conselho Superior da Magistratura e do sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça.

* *

O sr. dr. Bernardino Machado esteve hoje no paço de Belem, a conferenciar com o sr. Presidente da Republica.

* *

Reuniu hoje o Conselho superior da magistratura judicial, para se pronunciar sobre a legalidade da nomeação do sr. dr. Sousa Monteiro para juiz da Relação [illegible]. O accordão será lavrado [illegible] e o seguirá publicado no «Diario do Governo».

—Na recepção do corpo diplomatico compareceram hoje os ministros do Brazil, [illegible] da Grã-Bretanha [illegible] negocios [illegible] a Noruega e Cuba.

—No ministerio das colonias [illegible] [illegible] da India [illegible] com o governo [illegible] qualquer ponto onde as nossas forças [illegible] do [illegible].

Foi requisitado pela Companhia do Nyassa para ir servir como commandante do seu corpo de policia [illegible] o sr. Antonio da Costa Campos.

Paulo da Fonseca

O seu funeral

Foi extraordinaria [illegible] concorrencia funebre do velho republicano sr. Paulo da Fonseca, tendo-se associado á homenagem [illegible] o chefe do governo, que [illegible] da campa pronunciou algumas palavras evocando o passado de solidariedade entre todos os que communga[vam] [illegible]. [illegible] dr. Daniel Rodrigues, pelo Directorio; Commissão Municipal e Centro Democratico, Judice e Baker, Augusto José Vieira, e o representante do grupo parochial a que o extincto pertencia.

Os restos mortaes de Paulo da Fonseca foram [illegible] para o cemiterio [illegible] capela do monte-pio Aldeia [illegible] no funeral, entre outras pessoas, os srs. dr. Magalhães Lima, general Schappe Monteiro e [illegible].

A explosão de uma bomba de dinamite

A policia de investigação proseguiu hoje nas suas [illegible] sobre a explosão da bomba de dinamite na rua de Santa Martha, a que hontem alludimos nos referimos. Com a assistencia do sr. dr. João Eloy procedeu-se hoje ao levantamento do sobrado da casa onde se deu a explosão, [illegible] [illegible].

Pelas diligencias effectuadas [illegible] averiguar-se que a bomba [illegible] pelo [illegible] Mario, que deu [illegible] para casa.

O carpinteiro [illegible] Antonio [illegible] e a hespanhola Barbara Maria, continuam detidos.

Abalroamento entre automoveis

Cerca do meio dia deste [illegible] do Alecrim os automoveis [illegible] Companhia [illegible], de que eram respectivamente chauffeurs Ramiro [illegible] Dias e José Martins. Os autos, que conduziam uma familia para o Estoril, e chegaram ao largo do Barão de Quintella, abalroaram devido a um erro [illegible] [illegible] gravemente ferida com um [illegible] uma das senhoras, que não necessitou receber curativo. O auto, [illegible] candieiro da illuminação, partindo. Os chauffeurs foram [illegible] governo civil d'onde pouco depois sahiram em liberdade por se terem [illegible] a pagar os prejuizos.

Monumento ao Marquez de Pombal

O resultado da nova classificação

Os srs. Moreira Rato Junior e D. José de [illegible] respectivamente, presidente e secretario do jury que fez a nova classificação dos [illegible] do monumento ao Marquez de Pombal, foram hoje ao ministerio da instrucção [illegible] [illegible].

[illegible] votos para 1.º premio; [illegible] 1 para 2.º premio, [illegible].

Em vista d'esse resultado, que colloca [illegible], o ministerio da instrucção que resolverá o assumpto.

Tres dos vogaes [illegible] não votaram, exprimindo a opinião de que o concurso devia ser annullado.

Os tentaculos do fisco

[illegible] do fallecido José Maria dos Santos

[illegible] [illegible] Herdade [illegible] dos [illegible] Pinhal Novo [illegible] [illegible] de direitos de transmissão [illegible].

Hoje uma [illegible] de mais de duzentos d'esses rendeiros, [illegible] pelo deputado sr. Jorge Nunes, [illegible] o sr. ministro das finanças, a quem entregou a representação na qual se expõe a justiça que [illegible] e se pede que não sejam compellidos ao pagamento.

O sr. Santos Lucas prometteu resolver o assumpto.

NATURISMO

War-Foods

(Alimentos da guerra)

[illegible] os melhores alimentos no tempo [illegible] guerra, essa tremenda collisão [illegible] problema [illegible] As admi[illegible] organisação magnifica para que esse serviço seja desempenhado convenientemente [illegible] Mas que generos [illegible] tropas [illegible] em relevo, a resposta é simples [illegible] tempo conveniente. Se os [illegible] estivessem educados na reforma [illegible], a questão resolvia-se facilmente. [illegible] habituados a não usarem os alimentos cosinhados, o abastecer d'um exercito far-se-hia em condições de ligeireza e brevidade notaveis. Todos os fructos seccos e oleosos são de transporte e armazenamento perfeitos, apresentando, sob a fórma condensada, um grande valor nutritivo. O amendoim cru tem 30 p. c. de albumina, 30 p. c. de oleo, 16 p. c. de assucar, 5 p. c. de saes 7 000 calorias por kilo representa em contraposição da carne que não possue 2000 no mesmo peso. As nozes, as amendoas as avelãs, os pinhões etc, teem equivalente theor alimenticio. Os figos seccos, as ameixas, os pecegos e as uvas passas são d'uma inestimavel riqueza glucosica. E as castanhas cruas tem um coefficiente energico superior ao melhor pão fabricado pelo homem.

Um punhado de amendoim, outro de figos e castanhas eis a ração ideal quando acompanhada de agua ou melhor qualquer fructo de sumo, ou raiz ou folhas de plantas comestiveis. Imagine-se a facilidade da alimentação, sem estar á espera das marmitas do rancho requentado e frio, feito sob a metralha e a cheirar a polvora até. Na mochila os soldados naturistas podiam ter fructos seccos bastantes para não sofrerem mingua, sem recorrerem ás conservas de carne sempre prejudiciaes e causadoras de accidentes de botulismo, diminuidores da energia das tropas. «Os War Foods» mais proveitosos são os fructos oleosos e seccos, cheios de valor energico e saborosissimos.

Amilcar de Sousa

Festas associativas

A Associação de soccorros mutuos dos carpinteiros de construcções navaes festeja no dia 27 o seu 60.º anniversario, realisando uma sessão solemne pelas 14 e meia horas, na séde da Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, avenida das Côrtes, 61, 1.º, sessão para a qual convida a fazerem-se representar todas as suas congeneres.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O ataque do hangar de Friedrichshafen

Berne, 6 de dezembro

Em consequencia das representações feitas pelo Conselho Federal junto dos governos britannico e francez acerca da passagem de aeroplanos inglezes por sobre o territorio suisso, o embaixador da França fez entrega de uma declaração do ministro francez dos negocios estrangeiros em que se consigna que lamenta muito sinceramente o facto de que se trata, se esse facto se provar, e que em tal caso só pode ser attribuido a inadvertencia; que o governo francez, mais do que nunca, deseja a neutralidade da Suissa e que quer que seja escrupulosamente respeitada pelas suas tropas, quer se trate do territorio propriamente dito, quer do seu dominio aereo.

O governo britannico mandou entregar hoje pelo seu ministro uma nota ao Conselho Federal, na qual expõe que os aviadores que tomaram parte no ataque das officinas dos zeppelins haviam recebido instrucções formaes para não voarem sobre o territorio suisso; que, se apesar d'isso, tal fizeram, deve attribuir-se a uma inadvertencia e á difficuldade de reconhecer a elevada altura a posição exacta d'um avião.

A nota ingleza declara em seguida que, perante as provas adduzidas pelo Conselho Federal e que comprovam a passagem por sobre o territorio suisso, o governo britannico assegura que os aviadores procederam contrariamente ás suas intenções, pelo que exprime o seu vivo pesar. Aproveitando a circumstancia o governo britannico faz salientar que a ordem dada aos seus aviadores e os pezares expressos ao Conselho Federal para a observancia d'estas instrucções não devem ser interpretados como reconhecimento, pela sua parte, do principio de direito das gentes geralmente reconhecido que diz respeito á soberania sobre o espaço aereo.

O Conselho Federal agradeceu aos dois governos as suas declarações. Recordou ao governo britannico que, não conhecendo o direito das gentes limite algum da soberania da atmosphera, devia reclamar essa soberania em toda a sua extensão e que havia já, desde que mobilisára, dado as suas instrucções em tal sentido ao exercito.

Os socialistas allemães no Reichstag

Berne, 7 de dezembro

A *Gazeta de Francfort* recebeu auctorisação para resumir como segue a declaração dos socialistas feita na tribuna do Reichstag pelo sr. Haase e á qual a agencia Wolff se absteve de alludir:

«A proposito da declaração do chanceller sobre a Belgica, quero accentuar, em nome do meu grupo, que ella não basta para modificar o nosso modo de ver exposto em 4 de agosto. A fracção democrata socialista não abandona a opinião expressa por ella n'essa data, isto é que as causas profundas da guerra devem ser buscadas em antagonismos de ordem economica.

A fronteira do nosso paiz está ainda ameaçada pelas tropas estrangeiras. Esta razão obriga o povo allemão, ainda hoje, a consagrar todas as suas forças á defeza do paiz. A todos os que dorem a sua vida ou a sua saude pela defeza da patria prestamos a homenagem do nosso reconhecimento.

Como em 4 de agosto, estamos de accordo com a Internacional ao sustentar que todos os povos teem o direito imprescriptivel de defender a sua integridade e a sua independencia. Levar a independencia das nações estrangeiras e semear o germen de guerras futuras. Mantemos, pois, o que dissemos em 4 de agosto.

Pedimos ao Estado que attenda e remedeie, do modo sufficiente, as necessidades das familias de todos os que combatem ou que morreram, e egualmente as dos sem trabalho e dos que por causa da guerra cahiram na miseria. E' mister tambem que ao povo não faltem alimentos nem os artigos necessarios de consumo.

Pedimos que, attingido o fim da guerra e disposto o adversario a negociar a paz, se firme um tratado de natureza a estabelecer a amizade com os outros povos.

Lamentamos, de accordo com a opinião de todos os homens do povo, a restricção do direito constitucional; a restricção da liberdade de imprensa tambem nada á justiça, apenas serve para originar duvidas sobre a ponderação e a resolução do povo germanico. A censura produz mal-entendidos e prejuizos economicos. Pedimos para isso um prompto remedio no interesse da defeza, da consideração e da prosperidade do povo allemão.»

Feitas estas reservas, o grupo socialista resolveu votar os novos creditos de guerra. O sr. Liebknecht foi censurado por se ter abstido de votar segundo o compromisso geral.

O exercito belga desde o inicio das hostilidades

O «Boletim do Exercito belga» reproduz as seguintes informações sobre o papel do exercito belga desde o começo da campanha, informações que tirou do «XX Siècle».

Em Liége, os 30:000 homens que compunham a divisão Leman e a guarnição da praça mataram ou feriram cerca de 75:000 dos 125:000 assaltantes. No Yser, de 15 a 30 de outubro, o nosso pequeno exercito, exhausto por tres mezes de combates e fatigado por uma longa e difficil retirada, fez victoriosamente frente a tres corpos de exercito completos de 35:000 homens cada um, reforçados por uma divisão d'Ersatz. Os 60:000 belgas combateram na proporção de 1 contra 2,5. As suas perdas em mortos, feridos e desapparecidos foram, em numeros redondos, de 1:000 homens por dia, ou seja um total de 15:000 homens.

Quando todos os pormenores d'esta lucta encarniçada forem revelados, ver-se-ha que a batalha do Yser póde pôr-se a par das mais terriveis que a historia militar tem registado e que exercito algum do mundo excedeu jámais em tenacidade e em ardor o pequeno exercito belga. Os belgas resistiram e venceram quasi que sósinhos, temos o direito de dizel-o.

A 25 d'outubro a sua linha defensiva fôra rôta em muitas partes, especialmente no norte, por um inimigo superior em numero e que atacava, saibamos reconhecel-o, com um furioso e magnifico impulso. O nosso exercito concentrou-se em boa ordem, no dia 26, n'uma segunda linha improvisada á pressa e quasi que totalmente desprovida de obras defensivas. «Se nos mantivermos durante tres horas, será o fim do mundo», diziam alguns pusillanimes. Mantivemo-nos quinze dias e ainda ahi estamos apesar dos ataques incessantes renovados, apesar do incessante fogo da artilharia.

Foi uma companhia do 9.º de linha, commandada pelo tenente von Parys, que retomou Nieuport aos allemães. Nieuport e Lombarzyde haviam sido tomadas pelo inimigo. O 9.º atacou com furor a herdade de Groothamburg. A companhia van Parys approximou-se, sob um fogo infernal e n'um terreno quasi que completamente descoberto, á distancia de 150 metros das trincheiras inimigas. «Rendam-se!» clamava um valente official allemão, ao vel-os dizimados pela metralha. Os nossos homens responderam accelerando a marcha, baioneta em riste. Foi n'estes combates que o 9.º de linha colheu novos louros e que o 7.º e 14.º se cobriram de gloria. Sustentados pelo 151.º francez, o 7.º e duas companhias do 14.º retomaram a aldeia de Ramscapelle, assim como o caminho de ferro de Nieuport a Dixmude. Os belgas tinham passado toda a noite n'um fosso, com agua até meio corpo. Ao romper do dia arremessaram-se sobre o inimigo, que recuou deante d'elles. Depois da batalha, o 14.º tinha apenas 700 homens dos 1:700 que contava. O 23.º, que tambem se bateu magnificamente, contava apenas 680.

SPORT

Nota do dia

Será d'esta vez?

Os *saragoçanos*, que são legião na nossa terra, dão mostras de ler pelos ultimos dias da [illegible] e alguns levam os seus [illegible] «horologicos» e o seu [illegible] por [illegible] possam os [illegible] no sabbado [illegible] inauguração do novo Velodromo do Stadium, no proximo domingo.

Será d'esta vez?

Bem desejamos que sim, para que se recomeçasse a vida intensa do cyclismo, fazendo reviver um dos *sports* mais queridos do nosso publico e para que o esforço do sr. visconde de Alvalade e seu neto José tivesse a primeira compensação.

E fallando em «recompensa» aos emprezarios do novo Velodromo, queremos frisar, embora ligeiramente, d[illegible] assumpto. E' o dos ganhos d'essa Empreza. Que se fique sabendo e [illegible] sempre, que os proprietarios do Stadium não construiram esse recinto immenso para ganhar dinheiro ou explorarem o publico. Tomaram o proposito de fazer triumphar o *sport* e o athletismo. Querem, com o puro modesticismo d'um grande capital [illegible] a Lisboa treinadores, professores [illegible] gagistas que transformem, com evidente beneficio, a mocidade portugueza, tornando-a forte, resistente e agil. Para o avô Alvalade ha a «condescendencia» pelas ideias do neto, porque deve ao *sport* a alegria de ter vivo e com saude o mesmo neto. Este paga ao *sport* a divida de gratidão de o robustecer. Eis tudo. Emquanto alguns, tendo recebido os mesmos «beneficios curativos e therapeuticos» do *sport*, gastam o seu dinheiro em proveito proprio ou em frivolidades mundanas, os srs. Alvalade divulgam o athletismo para que elle se[illegible] a todos. Não [illegible] benemeritos?

A [illegible] dos ganhos [illegible] das [illegible] a resposta que, sobre o assumpto, nos deu ha quatro horas, um dos proprietarios do Velodromo de Palhavã.

— Ganharam esse dinheiro? Mal [illegible] os meus [illegible] á publicidade [illegible] e procurar corredores de merecimento.

Noticias

Entre nós

Os desafios do proximo domingo

Ha muito interesse de vêr os desafios de foot-ball do proximo domingo, na cathegoria dos 1.ºs *teams*. Realisam-se no magnifico campo do Sport Club Imperio, na estrada de Sete Rios, perto de Palhavã. Jogam o Sport Lisboa e Bemfica contra o Sport Club Imperio, e o Sporting Club Quebrada.

A inauguração do Velodromo

E' hoje que fecha, ás 10 horas da noite, a inscripção para as corridas inauguraes do novo Velodromo do Stadium. Recebem-se na secretaria da União Velocipedica Portugueza.

Uma festa na Amadora

No fim d'este mez, pelas festas do Natal, realisa-se uma bella festa na Amadora, na Escola Alexandre Herculano, que é sem contestação uma das mais bellas escolas primarias de ensino particular que existe no paiz. Entre os numeros d'essa festa que será encantadora, figura a apresentação d'uma classe de gymnastica.

Torneios de clubs

O grupo Excursionista os Vencedores formado por um nucleo de socios do Atheneu Commercial de Lisboa realisa no corrente mez, uma serie de provas desportivas. Começaram a ser disputadas no passado domingo. Deram o seguinte resultado: 100 m 1.º Ferreira da Costa, 2.º Miguel R. S. Machado; 400m, 1.º Ferreira da Costa, 2.º Eugenio Marques, 1.500m, 1.º Miguel R. S. Machado, 2.º Bogalho.

No estrangeiro

Campeonato do mundo de «box»

Annunciam de Nova York que os pugilistas Jack Johnson e Sam Mac Vea disputarão no mez de março, em Havana, um combate para o campeonato do mundo de socco. E' mais um combate entre os dois negros e que, certamente, como os anteriores, de nada servirá para nos elucidar sobre o valor actual dos dois pugilistas.

Um «gesto» britannico

O grande club de *box* inglez, o National Sporting Club, decidiu estabelecer uma pensão de 25 francos por semana a todos os campeões detentores da cintura de lord Lonsdale e tendo mais de cincoenta annos de edade.

Uma assembleia geral

Na séde do Tejo Foot-Ball Club, rua Arco do Bandeira, 178, 2.º, E., realisa-se no sabbado, 12 do corrente, pelas 21 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes de 1915.

Pedro Mauricio d'Almeida

Falleceu

Maria José d'Almeida, Francisco C. d'Almeida, Antonio F. d'Almeida, sua mulher Isabel d'Almeida, Emilia F. d'Almeida Caetano, seu marido Manoel M. Caetano, Marianno J. F. Sant'Anna, sua mulher Joanna R. Sant'Anna, Lucinda R. Cardoso, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu chorado marido, pae, irmão, cunhado e primo.

Realisa-se o seu funeral amanhã, 11 do corrente pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, rua da Prata 250, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

17 Folhetim d'A CAPITAL 10-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«N'essa altura os inglezes ainda não tinham chegado a Hespanha e Napoleão voltava á Peninsula para liquidar de vez a resistencia iberica.

«O que foi a campanha do Imperador em terra hespanhola levaria muito tempo a contar. Desde a tomada de Burgos, até a victoria de Espinoza, desde as derrotas infringidas em Calaborra e Tudela até á occupação de Madrid, desenvolve-se uma serie de operações em cuja direcção se manifesta o genio militar de Napoleão.

«A presença das tropas inglezas em Salamanca, onde se tinham reunido os inglezes de Moore e os que tinham vindo reforçal-os, foi denunciada pela cavallaria do celebre Lasalle, que Napoleão empregava como uma rede varredoura da nuvem de guerrilheiros, que por todas as bandas surgiram a hostilisar em pequenos grupos as avançadas francezas.

«O general Moore ao saber dos insuccessos varios das tropas hespanholas julgou demasiada aventura avançar muito em territorio onde os francezes dispunham n'essa occasião de duzentos e cincoenta mil homens.

«Depois de ter consultado os seus generaes e de ter ouvido as duas correntes de opinião, uma dos quaes optava pela prudencia e a outra insistia no ataque, sem o qual periclitaria o prestigio e a honra da Inglaterra, Moore decidiu retroceder.

«Tendo porém recebido da junta Central hespanhola noticia de que ella conseguira juntar quarenta e cinco mil homens e despachos do ministro de Inglaterra junto do governo provisorio de Hespanha em que se aconselhava a offensiva, o general deu contra ordem e, tendo orientado os reforços do general Baiard sobre Astorga, encaminhou-se para Valladolid.

«Napoleão, sabendo da presença dos inglezes em Salamanca, determinou um d'aquelles habeis movimentos envolventes em que o seu genio militar era fertil. Após uma travessia penosa da serra do Guadarama, sob um verdadeiro turbilhão de neve, em que o imperador, para dar o exemplo, se collocou sem capote e em cabello á frente dos seus soldados, chegaram as forças do commando immediato de Napoleão a Tordesilhas e, não tendo conseguido alcançar os inglezes que se lhe desviaram do caminho, delegou, ao regressar a Paris, no marechal Soult, duque da Dalmacia, o encargo de perseguir os inglezes que retiravam. As tropas do marechal não conseguiram travar uma acção decisiva com as do general Moore, que, após ter pensado em alcançar Vigo, se dirigiu á Corunha. Nas immediações d'este porto, realisa-se um violentissimo combate onde Moore é morto. Apesar da derrota, os inglezes conseguem embarcar a bordo dos seus transportes, deixando, além dos seus mortos e feridos, uma grande quantidade de material nas mãos dos francezes victoriosos.

— Foi bem feito — interrompeu o 25. — Quem é que os mandou irem lá para fóra quando podiam estar aqui socegados?

— Foi, com effeito, um grande erro; mas as victorias da Roliça e do Vimeiro, rehabilitando as armas inglezas, tinham dado a impressão de que a fortuna de Napoleão na Peninsula se apagára definitivamente. Chegou finalmente a occasião dos francezes entrarem novamente em Portugal.

«Napoleão, já antes da sortida dos inglezes, tinha aprestado quarenta e dois mil homens e cento e cincoenta boccas de fogo para invadir Portugal por Badajoz. O apparecimento dos inglezes em Salamanca fel-o mudar de opinião. Depois da derrota das tropas de Moore na Corunha, o imperador determinou que o marechal vencedor, Soult, o duque da Dalmacia, invadisse Portugal pelo norte, marchasse sobre o Porto e d'ahi sobre Lisboa. Logo que este objectivo fosse obtido, parte das forças invasoras deviam dirigir-se a Sevilha.

«Soult tinha, para entrar em Portugal pelo Minho, vinte e trez mil homens e cincoenta e oito boccas de fogo. Entre as tropas vinham soldados cobertos de gloria em Austerlitz e Friedland. Pela Beira e pelo Alemtejo deviam surgir em caso de necessidade outras duas invasões.

«Quando em Lisboa constou o desastre da Corunha, o general Cradock, que ficára substituindo Moore no commando do resto das tropas inglezas, tratou de as reunir cerca da capital, em Sacavem. Dois mil inglezes que estavam em Almeida, e que, commandados pelo general Cameron, tinham pensado em ir por Traz-os-Montes auxiliar Moore, demoraram-se em Agueda. De Lisboa partiram d'ali a tempos trez mil homens do commando do major general Mackenzie em direcção a Cadiz, onde a Grã-Bretanha enviava cinco mil homens. Não tendo os hespanhoes consentido no desembarque, regressaram as tropas de Mackenzie e juntamente com as de Cradock installavam-se em Paço d'Arcos e Oeiras.

«O governo portuguez, vendo que, apezar de termos alguns generaes de merito, nos faltava um chefe, que organisasse a resistencia, sollicitou da Inglaterra que lhe enviasse um chefe desejando que a escolha recaisse sobre Wellesley, o vencedor da Roliça e do Vimeiro. Este não acceitou, indicando Beresford, que já commandára tropas inglezas na Madeira e que chegou com plenos poderes para nomear os commandos dos regimentos e restabelecer a disciplina. Foram destribuidos os commandos militares das provincias a generaes portuguezes e pelo general foram tomadas severas providencias para a reorganisação das nossas forças.

«Tendo havido noticias dos preparativos feitos pelos francezes, o general Bernardim Freire teve ordem de cobrir o Porto pelo lado norte. Partiu immediatamente para Braga, cuja defesa organisou, e d'ali, correndo a margem esquerda do Rio Minho por Ponte de Lima, Vianna, Caminha, até Valença, tratou de estabelecer com a milicia de que dispunha a vigilancia sobre o rio.

«Tentaram os francezes a passagem do Minho por tropas escolhidas em direcção á praia de Camarido. Commandava-os Thornnier e apoiava-os a artilharia do general Bourgeat. O general Freire tratou de destacar para a defesa o tenente coronel de infantaria 21 Champalimaud, com o um batalhão do regimento e duas peças de artilharia 4.

«Tres barcos conseguiram chegar a terra, um outro despedaçou-se nos rochedos da nossa margem. Ao rufo do tambor, signal d'alarme combinado, occorreu toda a gente que estava na villa. As tropas fuzilavam os soldados de Thornnier, a artilharia mettia a pique mais um barco e os soldados, que tinham conseguido desembarcar, eram aprisionados. Por fim a gente de Thornnier reconhecia a impossibilidade de transpor o rio. O batalhão do 21 cobria-se de gloria e a par dos soldados, faziam prodigios de valor alguns paisanos e até mulheres, que tinham acudido com fouces e forcados.

«No mesmo dia tentavam os francezes passar o Minho, em frente de Villa Nova da Cerveira. Ahi tambem a tentativa falhava pela resistencia da artilharia. Estas primeiras operações mereciam o maior louvor do general Beresford, que promovia por distincção alguns dos nossos officiaes.

«Vendo que por ali a passagem lhe era impossivel, Soult deliberou ir passar o Minho dentro da Galliza, em Orense, onde dispunha de uma ponte de pedra. Retirou para Tuy e tendo deixado ahi uma forte guarnição foi seguindo a margem direita do rio.

«A insurreição, que agitava toda a Galliza, difficultou-lhe a marcha. Ao entrar em Orense, tinha quasi um milhar de feridos e doentes, a cavallaria e a artilharia quasi inutilisadas. Dos seis caminhos que se lhe offereciam para invadir Portugal pela raia secca, escolheu Soult os do Valle do Tamega, seguindo por Chaves e Villa Real, passando d'ahi a Amarante e marchando finalmente sobre esse Porto, que Napoleão lhe mandou occupar.

«Traz-os-Montes estava entregue ao brigadeiro Silveira Fausto da Fonseca, com pouco mais de cinco mil homens e cincoenta cavalleiros, que com a sua gente tratou de guarnecer a fronteira de Tourem a Vilarelho e procurou pôr-se em ligação com as tropas hespanholas do conde de La Romana. Estas vieram apoiar-se em Chaves.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1536 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 11 de Dezembro de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O gabinete Bernardino Machado

Dá-se como constituido o novo ministerio. E' a occasião de rememorar os actos do gabinete presidido pelo sr. Bernardino Machado, ácerca dos quaes, com a austera imparcialidade que caracteriza os seus juizes, a historia terá de se pronunciar.

Não duvidamos que o seu julgamento dará ao sr. Bernardino Machado a compensação das horas amargas que passou. Basta-nos relembrar as circumstancias em que o illustre democrata, carregado de serviços á causa republicana, antes e depois da implantação do novo regimen, assumiu o poder para ninguem dever regatear-lhe a consideração e reconhecimento que a sua attitude mereceu. O sr. Bernardino Machado veiu encontrar o paiz entregue a uma agudissima crise politica, para a qual não se encontrava solução viavel. O seu nome foi a chave do problema, e fóra d'elle não teria sido possivel resolvê-lo.

Qual era a missão do sr. Bernardino Machado? Qual o compromisso com que tomou conta do poder? O sr. Bernardino Machado obrigava-se a não servir os interesses exclusivos de nenhum partido, embora com todos procurasse governar. Era a imparcialidade politica, dentro da Republica, que se fiava do seu caracter e da sua isenção, e essa imparcialidade tornára-se indispensavel porque era elle o encarregado de fazer as eleições geraes em condições de sobre as urnas não ser exercida nenhuma pressão, que auctorisasse a suspeita, sequer, da viciação do suffragio.

O gabinete Bernardino Machado esforçou-se lealmente, correctamente, desassombradamente por conseguir esse desideratum. As queixas dos partidos quando os seus interesses de predominio eram chocados pela recta orientação do chefe do governo constituiem a prova mais frisante de que elle a nenhum partido se enfeudára, embora a todos escutasse e attendesse nos limites da justiça. O clamor, por vezes geral, com que a sua attitude era recebida, provava bem a sinceridade das suas intenções constituindo uma garantia solemne de que as eleições geraes sendo presididas por esse grande republicano, afastado das luctas partidarias, representariam na verdade o voto da nação.

Se o gabinete Bernardino Machado não fez as eleições geraes, para as quaes, do resto, já marcara dia, deve-se esse facto a uma circumstancia que estava fóra dos calculos de toda a gente. A guerra europeia rebentou, originando para todos os paizes, e sobretudo para aquelles que, como o nosso, desde o primeiro dia teve a necessidade de encarar a participação eventual no conflicto, uma situação especial que se não podia coadunar em absoluto com a normalidade dos regimens.

As eleições tiveram de ser adiadas sine die, e provavelmente o seu adiamento subsistirá ainda durante um praso indeterminado de tempo. As attenções do governo tiveram de se concentrar ultimamente na guerra, tanto na situação internacional que nos creava como na situação interna que desde logo nos constituia.

Ninguem negará que, em presença de tão grave acontecimento, o gabinete da presidencia do sr. Bernardino Machado procedeu de fórma a merecer os applausos da posteridade. Valorisou-se a nossa situação internacional, adoptando uma orientação que deu em resultado a solemne declaração de 23 de novembro, em que se resolveu a nossa intervenção na guerra, a qual só resta efectivar no menor praso de tempo possivel, devendo, n'este ponto, destacar-se o patriotico esforço do sr. ministro da guerra em quem o exercito portuguez encontrou o mais zeloso propugnador do seu prestigio e da sua honra. E, internamente, acertadas providencias se tomaram por diversas pastas tendentes a eximir o nosso paiz ás tremendas consequencias economicas do formidavel conflicto desencadeado na Europa.

São estes os grandes actos do gabinete Bernardino Machado, a que deve juntar-se a repressão rapidissima da vergonhosa tentativa monarchica de Mafra, onde os adversarios da Republica ergueram, para justificar o seu movimento subversivo, um pendão cheio da lama em que se at[illegible]frontava o povo e o exercito, a nossa honra nacional e as gloriosas tradições da nossa historia, inscrevendo-lhe como lemma a resistencia á participação na guerra que tão sagrados compromissos, tão altos interesses e tão libertadores principios do nosso esforço imperativamente requerem. Póde dizer-se que essa tentativa, de tão fugaz existencia, não surgiu das sombras da traição senão para se afundar immediatamente nas escuridões da ignominia.

O gabinete do sr. Bernardino Machado deixa, pois, na historia portugueza uma pagina que só pode exaltar a figura do grande democrata, que é e continua a ser um alto valor da Republica. Porventura mais cedo do que se pensa se lhe fará inteira justiça, reconhecendo-se que a sua existencia foi uma existencia de sacrificio, compensada pela satisfação do dever cumprido e pela constatação, que desassombradamente póde proclamar, de que não envenenou os espiritos, não exacerbou as paixões, como se prova mesmo com a tranquilidade que tem assignalado o decorrer da actual crise. Nessa justiça, que honra as nações, é que devem fitar-se sempre os olhos dos homens publicos que legitimamente almejem pela consagração dos seus esforços.

SITUAÇÃO POLITICA

O programma do novo governo

O sr. dr. Affonso Costa declara-nos que elle assentará n'estas bases: — participação na guerra, defeza da Republica e acto eleitoral

Commentando a marcha dos ultimos acontecimentos politicos, nós dissémos que o novo governo teria de ser extra-partidario ou democratico, porque os proprios partidos se tinham encarregado de eliminar as outras possiveis formulas de solução. Um gabinete extra-partidario seria condemnado pelos unionistas, e sabemos agora que tambem os democraticos o reputavam inconveniente para a Republica, por o julgarem sem a cohesão e a força necessarias na melindrosa conjunctura que atravessamos. Por outro lado, um gabinete rotundamente partidario poderia trazer no seu seio o germen de perigosas perturbações, por não dar aos partidos que ficassem fóra do poder garantias bastantes de imparcialidade perante o proximo acto eleitoral.

O sr. presidente da Republica entendendo naturalmente dever seguir a indicação constitucional da maioria do Congresso, encarregou o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos Deputados, de organizar gabinete. Com o caracter exclusivamente democratico, partido em que s. ex.ª se encontra filiado? Ou com representação de elementos extra-partidarios, para se garantir, quanto possivel, a imparcialidade do governo em face das eleições geraes?

O sr. dr. Affonso Costa, a quem dirigimos hoje a primeira d'essas perguntas, na sua qualidade de «leader» do partido democratico, teve a amabilidade de responder-nos:

— O chefe do Estado não desejava que se organise um gabinete partidario. Se essa fôsse a sua intenção, teria convidado para chefe do novo governo o «leader» do partido, que, por sua vez e com sua auctorisação, poderia declinar o encargo em qualquer dos seus correligionarios. Não succedeu assim, pois que o sr. presidente da Republica directamente encarregou o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho da tarefa de organisar gabinete. Sua ex.ª acceitando o encargo, procura n'este momento chamar a collaborarem no novo governo representantes da maioria parlamentar do Congresso e individualidades indicadas pela minoria ou, se tal não fôr possivel, afastadas dos partidos.

«Com essa orientação procura o novo chefe do governo habilitar-se a realisar a obra difficil que pesa sobre os seus hombros e que terá de convergir, quasi exclusivamente, para estes tres pontos: a nossa participação na guerra, a defesa da Republica e as eleições geraes.

«A participação na guerra é-nos indicada não só por uma obrigação de honra, que é o cumprimento dos tratados com a nossa velha alliada Inglaterra, como tambem pela salvaguarda dos mais altos interesses nacionaes. A defesa da Republica terá de ser feita rigorosamente, mas com um criterio preventivo, para evitar que os inimigos do regimen possam mover as suas machinações. O acto eleitoral será realisado sem a interferencia politica do governo. Todos os partidos farão livremente a sua propaganda, e o ministerio do interior de todos receberá reclamações, attendendo-as na medida da sua acção sempre que ellas sejam justas.

«Desde o primeiro dia em que a crise ministerial se declarou, o partido republicano portuguez pronunciou-se pela organisação d'um ministerio de concentração partidaria, em que todos os partidos fôssem chamados a collaborar. Affirmava d'esse modo que não tinha ambições de poder nem se recusava a participar das suas responsabilidades na hora presente. Verificada a impossibilidade d'essa solução e encarregado o sr. presidente da Camara dos Deputados de organisar o novo ministerio, o partido republicano portuguez presta-lhe o seu apoio para a realisação da obra difficil e patriotica que elle vae executar.

Poeira da Arcada

As principaes familias de Nova-York crearam o Lafayette fund que vae enviar aos exercitos dos alliados cem mil saccos contendo, sobretudo, roupas de inverno. As senhoras que constituem o comité trabalham incançavelmente para que, até ao fim do mez, a valiosa offerta chegue aos campos da batalha, minorando assim o soffrimento dos bravos. Como os allemães andam descaradamente á caça das sympathias dos povos, dando-se como victimas da ambição dos seus visinhos, elles podem, n'este vivo exemplo, ver como o mundo lhes sorri. As multidões, que obedecem ao instincto, invectivam-nos. As creanças, que teem nas suas impressões um aviso do céu, detestam-nos. As mulheres, em quem a inspiração attinge o prodigio, retiram-lhe os seus suffragios.

∴

Mais uma celebridade da gatunagem se descobriu em Lisboa. Os jornaes d'esta manhã fazem-lhe a biographia com a possivel verdade. Chama-se [illegible] Aurora da Silva. Maria Rapaz é o seu nome de guerra. Tem dezoito annos, o que é magnifico para encher uma bella folha de serviços. Quanto tempo ella tem deante de si para estudar as varias artes de depennar as pessoas que uma distracção surprehende sempre, quando a prudencia lhes manda desconfiar das caras suspeitas! O tribunal e o Aljube, talvez se conjuguem para lhe ofuscarem a sua estrella. A sua vocação resistirá impavida. E um dia, quando a experiencia lhe tenha dominado os nervos e creado uma philosophia, Maria Rapaz, pousando os seus desillundidos olhos sobre as miserias d'este valle de lagrimas, talvez pense que os destinos que o genio do mal traça á gente infeliz não são tão tortuosos que ás vezes não sigam parallelos aos caminhos da Ventura.

∴

Os allemães suppunham ganhar annualmente em França uma batalha, porque os francezes não tinham o culto das familias numerosas. Emquanto elles cresciam aos milhares, estes estacionavam n'uma fórma de procreação... civilisada.

Foi d'essas pseudo-victorias que nasceu o bluff do ataque fulminante a Paris. Os allemães habituaram-se tanto a vencer, em tempo de paz, que agora, em tempo de guerra, custa-lhes um tanto a derrota.

Novos pormenores da acção naval junto das ilhas Falkland

LONDRES, 10. — O almirantado britannico annuncia que foi recebido um novo telegramma do vice-almirante sir F. Sturdee noticiando que o *Nurnberg* foi tambem afundado no dia 8 do corrente, e que se continúa ainda procurando o *Dresden*. A acção durou cinco horas, com interval[illegible].

O *Scharnhorst* afundou-se no fim de tres horas e o *Gneisenau* duas horas mais tarde.

Os cruzadores ligeiros do inimigo fugiram cada um para seu lado, mas os nossos cruzadores e cruzadores ligeiros estão-lhes dando caça.

Não consta ter havido perda de navios britannicos. — (*Havas*).

BUENOS AYRES, 10. — Os jornaes regosijam-se com a victoria naval nas ilhas Falkland que permitte novamente a navegação no Atlantico.

Foi enviada uma divisão de navios de guerra argentinos ás costas da Patagonia. — (*Havas*).

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

O QUE SE TEM PASSADO EM AFRICA

A traição do Cuangar

Schubert, o espião

A guarnição do nosso posto da linha do Cubango foi massacrada quasi sem lucta

O que torna sobretudo odiosas as aggressões germanicas contra as nossas colonias de Africa é a maneira perfida como teem sido executadas. Os soldados allemães que as realisaram — se é que taes bandidos merecem o nome de soldados — não se expuzeram ainda a um combate leal de guerreiros civilisados e humanos. Os seus actos são verdadeiros embustes hypocritamente tecidos na sombra. As suas façanhas deixam a perder de vista em crueldade e em perfidia as mais sinistras proezas das tribus selvagens que teem infestado o sertão africano.

Em Mattua, atacaram um posto portuguez, assassinaram o respectivo chefe europeu e uma mulher que com elle se encontrava, saquearam, roubaram e incendiaram tudo. Esse ataque foi feito a altas horas da noite, pelo lado mais vulneravel do posto, cujas miseraveis condições de defesa minuciosamente conheciam. Nada fazia suppôr ao pobre sargento Rodrigues da Costa a imminencia de uma aggressão, nem mesmo as instrucções que superiormente lhe tinham sido communicadas. Foi victima da selvajeria de uns e da incuria de outros.

Em Naulila, o administrador allemão da região fronteiriça acompanhado de outros officiaes vem ao nosso posto, conversa com o alferes portuguez e no fim, de surpreza, quando este insistia para que se avistasse com o capitão-mór, apontam-lhe as pistolas á cabeça. E' evidente que se tratava de um reconhecimento militar tanto mais que os allemães vinham armados e pretendiam proseguir assim a sua marcha no nosso territorio.

Já não era comtudo a primeira vez que, depois que rebentou a conflagração europeia, forças allemãs pisavam o solo de Angola. Segundo refere o trecho de uma carta que hontem publicámos e que ainda não foi desmentida, umas patrulhas de cavallaria allemã commandadas por um tenente tinham já, n'outro ponto, transposto a fronteira para comboiar carros de viveres comprados em territorio nosso. Um official portuguez intimou a força a depôr as armas; a resposta foi dada a tiro, mas os nossos levaram a melhor, porque foram feridos alguns soldados inimigos e feito prisioneiro o tenente.

A nota officiosa que vimos hoje publicada n'um jornal da manhã, se bem que nos aconselhe a não ligar grande fé a cartas particulares, não desmente que estes factos se tenham dado, nem sequer se refere á apprehensão de 22 carros de viveres destinados ao territorio germanico que as nossas auctoridades justificadamente apprehenderam. Iamos jurar que o tenente prisioneiro foi enviado em paz e que os carros se mandaram restituir, se é que não se apresentaram desculpas.

Onde a perfidia allemã reveste, porém, a fórma mais repugnante é no massacre de Cuangar. Sabemos que alli se passaram os factos pouco mais ou menos da seguinte fórma:

Officiaes allemães atravessaram um bello dia o Cubango e dirigiram-se ao nosso posto do Cuangar. Trocaram-se impressões, falou-se da conflagração europeia, e os allemães garantiram aos nossos que entre Portugal e a Allemanha não havia guerra. Condizia essa informação com as instrucções recebidas no posto. Se não havia guerra, como poderiam ter os nossos qualquer desconfiança? Não repararam elles certamente nos olhares inquisitoriaes dos visitantes, que outro objectivo não tinham senão o de se informarem de visu ácerca das nossas condições de defesa: situação do forte, effectivo da guarnição, armamento, etc. E foram-se embora, affirmando sempre que não havia guerra.

De noite, porém, voltaram em massa, cahindo de chofre sobre o nosso posto. A guarnição, colhida de surpreza, traiçoeiramente, **foi quasi toda massacrada!**

E' depois d'isso que se ordena a concentração dos allemães em Loanda e que se dá contra-ordem, em virtude dos protestos do consul germanico! E' depois d'isso que se prohibe qualquer acto de hostilidade contra as fronteiras allemãs! E' depois d'isso que se substituem os commandantes dos postos de Naulila e do Cuamato, quando, se no Cuangar se tivesse procedido por fórma identica, não teriamos decerto hoje a lamentar o massacre da guarnição!

Que estas ordens tivessem sido mandadas de Lisboa, conforme se diz na carta que hontem publicámos, ou que o governo se tivesse limitado a tomar conhecimento dos factos consumados — é-nos indifferente. O que é indiscutivel é que aos allemães foi dada satisfação do caso de Naulila. Tambem na contra-ordem de concentração allemã em Loanda nos informam que o sr. Norton de Mattos apenas se conformou com uma proposta que lhe fôra feita.

Resta-nos affirmar que a opinião geral, na provincia de Angola, é reflectida pelas opiniões da carta publicada hontem pela *Capital*. Os animos estão alli naturalmente exaltados, e não se comprehende que a aggressões tão graves não tenha immediatamente correspondido da parte do nosso paiz uma attitude energica, decidida e digna.

Está preso em Mossamedes um membro da missão luso-allemã em tempos enviada ao planalto

N'um dos primeiros mezes do corrente anno partiu para o nosso sul de Angola uma missão mixta de portuguezes e allemães que devia estudar o problema das communicações ferro-viarias entre a nossa provincia e o sudoeste germanico. D'essa missão faziam parte os srs. tenente-coronel Manuel Coelho, antigo governador de Angola, o sr. coronel de engenheiros Roma du Bocage e tres allemães, entre os quaes um individuo de nome Schubert. Ao rebentar a guerra europeia, a missão dissolveu-se.

Tendo constado ao sr. tenente-coronel Roçadas que Schubert estava na posse de planos e documentos concernentes á nossa defesa, e dizendo-se que esse allemão possuia o segredo de fazer com que as tropas da visinha colonia attingissem os nossos postos em seis dias apenas, apesar de terem de atravessar uma região arida e quasi deserta, resolveu o chefe da nossa expedição militar mandar prender por suspeito o dito Schubert.

O sr. Roma du Bocage prontificou-se a entregal-o em Mossamedes sob prisão, e partiu, com o homem, em direcção do littoral. A certa altura, porém, como as fadigas da viagem lhe tivessem tirado o somno, o coronel portuguez resolveu tomar um narcotico, não sem que, previamente, como medida de segurança, tivesse mandado encostar á porta da fragil palhota que no acampamento se destinava ao prisioneiro uma não menos fragil folha de zinco!

Na manhã seguinte, quando o sr. Roma du Bocage terminou o somno reparador, correu á palhota e verificou que Schubert tinha fugido sem mesmo se dar ao incommodo de passar pela porta. Sob as roupas da cama encontrou-se o lavatorio simulando uma pessoa deitada...

Schubert tinha fugido tão tranquillamente que levara mesmo comsigo um dos carros. Entretanto o sr. Roma du Bocage verificava que das cargas do seu revólver tinha sido cuidadosamente extrahida toda a polvora que continham. Maldito narcotico!

Em Mossamedes, a opinião alarmou-se ao saber do facto e dois civis pertencentes a uma antiga familia d'aquella cidade, de nome Morgados, partiram em persegu[i]ção do fugitivo. Conhecendo bem todos os recantos do sertão, dotados de energia invulgar, dentro em pouco voltavam conduzindo Schubert, d'esta vez bem guardado. A' data das noticias que nos foram enviadas, o espião encontrava-se preso ainda n'aquella capital de districto.

Contam-se assim os factos, em Mossamedes. Serão exactos? E, sobretudo, estará ainda sob custodia o citado allemão, que outras informações nos apresentam como sendo um official de artilharia em missão secreta do seu paiz? Eis a pergunta que formulamos, a vêr se alguem nos responde.

A crise em Hespanha

O sr. Romanones e a neutralidade

Demissão do ministro da instrucção publica

Hontem na Camara dos deputados hespanhola, [illegible] declarou que se opporia a qualquer augmento da despeza, degenerando o debate n'uma violenta lucta pessoal entre esse antigo presidente do conselho e o ministro da [illegible] [illegible] neutralidade, demittiu-se. O sr. Dato partiu para a Granja, a fim de pôr Affonso XIII ao corrente da situação politica. Ha quem affirme que a crise se não limitará á sahida do ministro da instrucção. So[illegible] da Camara dos deputados [illegible] o tumulto e suas consequencias [illegible] esta madrugada [illegible]

[illegible] de Romanones lastimava-se [illegible] adversarios na camara de ser accusado de pretender expôr a sua patria aos perigos d'uma intervenção armada [illegible] que applaudira sinceramente o sr. Dato quando o presidente do conselho tratou da questão da neutralidade. O conde sabia que com esta accusação o [illegible] com elle muitos outros [illegible]

O sr. La Cierva é de opinião que esse incidente abalou não só o governo mas tambem o partido liberal.

Depois da sessão da camara reuniu o conselho de ministros perante o qual o sr. Bergamin referiu o pedido da sua demissão, declarando que esse pedido era irrevogavel e que comprehendia que se exagerasse a accusação que fizera como ministro e o alcance d'ella, mas que, não desejando de fórma alguma provocar uma ruptura de relações entre o governo e os liberaes, se demittia do seu logar, conservando pessoalmente a responsabilidade da [illegible] [illegible] governo [illegible] acordado para proceder como entender. [illegible]

Migalhas

Vamos a isso?

Os jornaes noticiam a chegada a Lisboa d'alguns illustres gatunos portuenses e pormenorisam uma sessão de prestedigitação realisada n'um dos gabinetes do governo civil por uma gatuna de dezoito annos, habil em disfarçar-se em garoto de jornaes e summidade na arte de amputar a qualquer a carteira, a cadeia e o relogio, sem o auxilio de chloroformio.

A rapariguinha em questão está lançada no nosso meio. Se fosse intelligente, com o réclame que lhe acaba de ser feito, procuraria um contracto em um dos nossos salões de variedades e com o seu disfarce pittoresco reproduziria perante o publico as sortes que hontem demonstrou á policia. Transformaria assim uma aptidão, que lhe pode valer alguns desgostos, n'uma profissão pela qual até pagaria contribuição.

Exposto este conselho áquella mocidade inexperiente, occorre-me perguntar quando é que a policia se decide a fazer uma limpeza geral á gatunagem lisboeta, que não deixa descançar o rico em seu palacio e o pobre em sua choupana. Está demonstrado que o systema de prender casos isolados e de os fazer julgar não dá resultado algum. Porque não se faz uma rusga monstro, insistente durante algumas semanas, e se não carrega com os milhares de gatunos e vadios conhecidos para uma das nossas possessões ou para varias, applicando-se-lhes a lei dos *ingramacis* — desculpem-me esta traducção do *undésirables* — que tem servido para pôr na fronteira alguns conspirantes de cathegoria?

Essa lepra tem alastrado d'uma maneira estupenda. Só uma repressão violenta e sem piedade pode limpar a cidade. Quando vamos a isso?

André Brun.

PARLAMENTO

SENADO

A's 14,45, o sr. Goulart de Medeiros toma a presidencia e os srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida secretariam. A' chamada respondem 34 senadores, que approvam a acta sem reparos. Depois, como não haja numero, espera-se, e como ás 15 horas e um quarto ainda não tenham vindo mais senadores, o sr. presidente manda proceder á segunda chamada encerrando seguidamente a sessão e marcando a proxima para segunda-feira á hora regimental, com a mesma ordem do dia.

ARTE E ARCHEOLOGIA

INSTITUE-SE UM MUSEU EM BRAGANÇA

Serão n'elle recolhidos objectos de valor pertencentes ao antigo Paço Episcopal e a diversas instituições

Se ha coisas que com a Republica hajam adquirido um notavel desenvolvimento e ganho em consideração e estima geraes, as que se referem á cultura artistica figuram sem duvida á frente das que mais aproveitaram com a implantação do novo regimen. E isso porquê? E' sempre a mesma força maravilhosa que opera estes prodigios. A vontade dos homens é tudo. A dedicação de quem tem de realisar uma obra e a realisa com paixão dissolve todas as inercias e dá vida a todas as iniciativas moribundas. Tem sido esse o grande merito do sr. dr. José de Figueiredo, que bem pode chamar-se o restaurador do nosso gosto pelas coisas de arte e o organisador infatigavel do nosso opulento thesouro artistico. Soube o director do Museu Nacional de Arte Antiga que em Bragança ia realisar-se o leilão do recheio do Paço Episcopal. Semelhante acto não podia praticar-se á tôa. Era preciso que o Estado soubesse o que ia vender-se. Assim se resolveu, e o sr. dr. José de Figueiredo, acompanhado pelo sr. José de Brito, pintor e professor da Escola de Bellas Artes do Porto, indo a Bragança, indicou o que podia ser alienado e o que devia destinar-se a museu regional e o que merecia figurar nos museus do Porto e de Lisboa. Entre o que se apartou ha verdadeiras preciosidades, que se perderiam se sobre ellas não tivesse cahido préviamente a attenção dos entendidos.

— Com a nossa ida a Bragança, diz o sr. dr. José de Figueiredo, o Estado lucrou sob todos os aspectos. Artisticamente, conservando peças de arte que se perderiam para o paiz, e monetariamente porque bastou a nossa presença em Bragança para que o valor dos objectos a vender subisse, tão certo é toda a gente principiar a ver em tudo peças dignas de serem carinhosamente guardadas. E tem isso, porventura, alguma coisa de extraordinario? A venda fez-se no Paço Episcopal, construcção, como a maioria das da interessante cidade transmontana, caracteristicamente do seculo XVII, epocha em que a povoação teve o seu maximo desenvolvimento. E' esse palacio, se não é, positivamente, uma grande obra de arte, é sem duvida um edificio muito interessante e que merece, por isso, que o aproveitem. D'ahi, a minha idéa, com que estão de accordo o presidente da camara, o presidente da commissão local dos bens das congregações e as demais pessoas em evidencia de Bragança, para se installar no antigo Paço dos bispos brigantinos o futuro museu regional de arte e archeologia.

«Por motivo de doença não pôde ainda ir a Bragança o inspector das Bibliothecas e archivos, dr. Julio Dantas, mas nem por isso esse funccionario deixou de receber com enthusiasmo a idéa de ser mantida n'esse edificio a antiga livraria dos bispos de Bragança, enriquecida com varios nucleos de que o sr. dr. Julio Dantas dispõe. O presidente da camara de Bragança, o inspector das Bibliothecas e eu, cada um na esphera da sua acção, secundados pelo sr. dr. Alberto Charula, a quem o districto de Bragança tanto deve, temos feito quanto temos podido para que o edificio seja entregue á camara de Bragança com esse fim.

«O desejo de cada terra possuir um museu regional tornou-se hoje em verdadeira obcessão, pois se é de toda a justiça que cada cidade guarde os seus documentos ethnographicos e epigraphicos, constituindo nucleos que são elementos admiraveis para a reconstituição da sua historia, já o mesmo não se pode dizer quanto á organisação de museus puramente artisticos. Esses museus, por exigirem um relativo numero de obras com verdadeiro caracter artistico e por trazerem despezas para a sua apresentação e conservação de certa importancia, só se justificam em determinadas terras que, como Evora, Coimbra, Guimarães e Braga, Vianna do Castello, etc., teem condições e dispõem de meios e de elementos que lhes dão jus a isso. Mas Bragança, alem das suas tradições e de possuir dois dos mais notaveis monumentos do paiz — o castello e os antigos paços do concelho, que por signal exi-

em do municipio e do Estado o mais carinhoso cuidado, que não tem tido; está tão afastada do Porto e de todos os centros importantes do paiz, que justo é fornecer-lhe os elementos de cultura que não pode facilmente ir buscar fóra.

«Depois, e quando essa região fôr mais conhecida de nacionaes e estrangeiros, essa cidade, com a sua visinha, mas longinqua em excesso, Miranda do Douro, virá a ser uma das zonas do turismo do paiz. Não conheço paisagem mais bella em Portugal do que a que percorremos indo de Fontes para Malfeita, nas imediações de Vinhaes. A arvore ahi, quasi exclusivamente o castanheiro, individualisa-se; e no fundo ondulado do planalto o perfil do pastor com o seu chapéu derrubado e o mantéo tradicional dão-nos quadros completos, por assim dizer classicos, á maneira de Lorrain, em opposição á paisagem minusta, em que o arvoredo denso nos dá sobretudo a mancha. De lamentar é que dos nossos grandes artistas nem um só tenha aproveitado a região que acabo de visitar, o que talvez nos livrasse da epidemia de pequenas telas em que elles gastam o melhor do seu esforço e do seu tempo.»

E' assim que o sr. dr. José de Figueiredo, apostolo apaixonado do regionalismo, que salvou para o museu d'Evora o painel central do velho retabulo central da sé eborense, representando a Senhora da Gloria, entende esse mesmo regionalismo. Honra lhe seja.

THEATRO POLITEAMA

DAVID DE SOUSA

Grande orchestra simphonica da Associação dos Musicos Portuguezes

A grande orchestra que no domingo dá o seu 4.° concerto no Politeama, é composta exclusivamente de professores da Associação dos Musicos Portuguezes, de que fazem parte os nossos mais cotados artistas. Tanto nos metaes, como nas cordas e madeiras se incluem verdadeiras notabilidades dignas de, sem receio, serem confrontadas com as grandes orchestras estrangeiras. Basta dizer-se que os chefes de cada naipe são os melhores artistas do paiz.

David de Sousa, um maestro portuguez, escolheu para collaboradores o que melhor havia e os seus 85 interpretes garantem uma execução primorosa e integral a todas as peças que fôr executar. Dando sempre que pode preferencia á producção de auctores nacionaes, o seu sonho seria organisar um programma com elementos exclusivamente portuguezes. A sua *Rapsodia slava* n.° 7 ouvil-a-hemos depois de amanhã, assim como a nova producção de Mme. Vaz Monteiro «Miniaturas», em 1.ª audição. Do merecimento d'esta senhora temos as melhores referencias, mas como realisa com esta producção a sua estreia, a imprensa fallará. Das *Valsas nobres e sentimentaes* de Ravel, que será dada em 1.ª audição, falaremos amanhã mais de espaço.

PEQUENAS NOTICIAS

Na linha ferrea de Cascaes, em frente á Rocha do Conde de Obidos, foi hoje de manhã encontrado com a cabeça separada do tronco um individuo cuja identidade se ignora. Parece tratar-se de um suicidio. O cadaver depois das formalidades legaes, seguiu para a Morgue.

—A um dos embaraços do governo civil recolheu hoje José Marques, morador na rua de S. Marçal, 17, 2.°, encarregado da cobrança da casa Remington Typewriter L.da, que deu descaminho á quantia de 101$61. Tambem foi preso Matheus Lopes, residente na rua Silva e Albuquerque 70, 2.°, a pedido de José Fernandes, morador na rua das O[illegible], 61, rez-do-chão, que o accusa de lhe ter furtado um cordão, uma libra, um fio e uma medalha tudo de oiro, no valor de 52$50.

—Foi hoje detido Manuel de Amorim, residente no becco do Rosendo 7, 3.° que subtrahiu varias peças de roupa e um relogio de oiro á sua companheira de casa Amelia Augusta de Queiroz. Já em 5 do corrente tentara roubar Maria da Conceição, moradora na mesma casa, lançando-lhe as mãos ao pescoço com o intuito de a estrangular.

—Na cidade de S. Paulo, Brazil foi preso [illegible], na rua São Bento, o portuguez Joaquim [illegible] Correia, accusado de falsificador de notas de 20$.

—Recolheram ao hospital de S. José Fe[illegible] da Conceição Ferreira, moradora no [illegible] do Santa Helena 17 [illegible], que foi atropelada por uma carroça de Xabregas, ficando contusa [illegible] so Desterro [illegible] Gonçalo Manuel [illegible] de Lagos, do logar de Anfora, freguezia de S. João das Lampas que ali foi atropelado por um carro de bois, ficando contuso por todo o corpo.

—Em sua casa, na calçada da Cruz de Pedra, suicidou-se por enforcamento o trabalhador Emygdio José Correia, de 37 annos. O cadaver foi para a Morgue.

—Para juizo seguem amanhã Agostinho Pedro do Rego, morador na rua da Ajuda, e Domingos de Oliveira, residente na rua do Carmo, accusados de terem furtado 4 pneumaticos no valor de 222 escudos a Woolhouse & Macke, da travessa de S. Mamede, 30. Os presos declararam terem comprado esses pneumaticos a José da Rosa, morador na rua do Arco de S. Mamede, 21, 1.°, o qual não foi preso por ter fugido.

—Foi promovido a chefe da 2.ª secção de investigação o agente Martinsnora. O jury que presidiu aos concursos classificou os concorrentes [illegible] tres [illegible] o em merito relativo: 1.° o agente Martinsnora, 2.° o agente Daniel de Jesus Sequeira e 3.° o agente Joaquim de Figueiredo.

Vão ser expulsos do territorio da Republica, como perigosos para a sociedade os gatunos Do[illegible] Rodrigues, [illegible] Domingos e Antonio Gomes.

—No governo civil compareceram hoje cerca de 300 operarios sem trabalho, a solicitar guias. Não puderam ser attendidos por não terem sido recebidas nenhumas da [illegible] direcção das obras publicas.

Na séde do Grupo «Patria», calçada do Sacramento 14, 1.°, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, o sr. Felix Horta uma conferencia sobre legislação republicana especialmente eleitoral [illegible].

A Associação da Classe dos Operarios e Empregados das Fabricas de Cervejas e Gazozas publicou um manifesto em que insta para que venham a publico os nomes dos seus [illegible] fabricantes [illegible] se encontra [illegible] para abrir os do gazozas e [illegible], substancia altamente prejudicial á saude publica e que tira todas as qualidades áquellas bebidas.

Movimento maritimo

Vigo, Amster., etc., «Zeelia» (da Bra.) 12
R. da Pra. e R. J., «Am. S. de Lamoure» 12

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A batalha nas Flandres

Paris, 7 de dezembro

O alliados consolidaram o avanço alcançado a nordeste de Langemarck, em Weidendreft, que os allemães em vão tentaram recuperar. Confirma-se que o inimigo vae retirando das linhas do Yser e mandando o grosso das tropas para as posições que ha muito tinha preparado no norte das Flandres, em uma linha que parece dirigir-se de Bruges a Courtrai, passando por Thielt; o mais comprovativo da retirada é o facto do quartel general allemão, a principio installado em Roulers, ter agora passado para Thielt, onde se installou na casa do dr. Van de Walle.

Todos os telegrammas estão de accordo noticiando que os allemães proseguem com actividade na organisação da defesa do norte do littoral belga e que as novas posições que prepararam ao lado do mar estão fóra do alcance dos canhões das esquadras franco-inglezas; parece que o fim d'estes novos pontos de apoio, consolidados por um conjuncto de trincheiras e reductos, é evitar um possivel desembarque dos alliados entre Blankenberge e Knocke.

Continuam os grandes movimentos de tropas na Belgica central. As auctoridades militares isolaram Bruxellas do resto do paiz; recusam passaportes aos habitantes e apprehenderam todos os jornaes. Suppõe-se que estas medidas foram tomadas com o fim de conservar o mais absoluto segredo ácerca dos importantes movimentos de tropas e material que se estão effectuando não só em Bruxellas como em toda a Belgica do centro.

A informação transmitida pela testemunha ocular aos jornaes inglezes, que dizia terem os allemães substituido o nome de Ostende por Kales, que é o nome allemão de Calais, é curiosa. D'esta vez a mudança não obedece á mania que os allemães teem de germanisar as nossas localidades, pois que Ostende é já um nome germanico, que quer dizer «fim do leste». Se a informação é verdadeira, deve attribuir-se o facto á intenção das auctoridades allemãs, de sistematicamente enganarem os soldados do kaiser, fazendo-lhes agora crer que estão realmente em Calais, e não em Ostende. O inimigo completou a sua installação na cidade.

Dizem de Louvain que os allemães expediram bastante artilharia pesada para oeste, e que da Belgica central teem sahido importantes massas de tropa para Saint-Quentin e Noyon. Quarta feira passada um comboio allemão com munições descarrilou em Aeren, aldeia que fica sobre o Dandre, entre Tournai e Alost, tendo cahido no rio seis vagões.

Paris, 8 de dezembro

E' evidente que a batalha vae diminuindo d'intensidade, e que parece estar-se proximo do fim, isto é, que os allemães passam da offensiva á defensiva, ao passo que os exercitos alliados saboream os primeiros esforços para deslocarem a lucta da linha do Yser para o centro de Flandres occidental.

A suprema resistencia do inimigo no Yser resume-se a algumas trincheiras que ainda possue na margem esquerda do canal, que a inundação não attingiu por completo, mas que em breve terão de ceder em face do avanço cada vez mais definido que os alliados estão fazendo no norte e no sul da região.

A acção allemã na linha Dixmude-Nieuport limita-se a um forte canhoneio, que parece ter por fim principal cobrir a retirada das tropas da retaguarda. Assim se explica o bombardeamento de Oost-Dunkerque, uma villa de 2.000 habitantes situada a quatro kilometros a sudoeste de Nieuport, e portanto ao alcance do fogo da artilharia allemã estabelecida entre Ypres e Saint-Pierre-Capelle, a leste de Nieuport e de Lombaertzide, posições que apenas distam 8 a 10 kilometros de Oost Dunkerque.

Relatámos o episodio da casa do barqueiro, que foi um dos mais tragicos da campanha, e dissemos como as tropas francezas se apoderaram d'aquella casa, que os allemães tinham feito centro de uma rêde de trincheiras, elevando-a á cathegoria d'uma verdadeira fortaleza. Na descripção que faz do combate, um correspondente do *Daily Mail* dá pormenores interessantissimos. A lucta em torno da casa do barqueiro durou semanas; nem os francezes nem os allemães queriam destruir a ponte sobre o canal, de que ambos os adversarios esperavam, depois, servir-se. Quinta-feira passada, á meia noite, o coronel francez que commandava a posição fez um convite á sua força para que se lhe apresentassem homens decididos, que se propozessem a tomar de assalto a casa do barqueiro; dos que se offereceram para a arriscada empreza escolheu quatrocentos, dos quaes um cento eram soldados d'Africa. Apezar do terrivel fogo das metralhadoras allemãs, um cento de homens avançou resolutos para a ponte; uns cincoenta chegaram a alcançar a outra margem, e então os 300 restantes seguiram-os em massa. Deu-se o assalto, e o recinto exterior foi tomado á baionota, apezar de pelas seteiras abertas nas paredes o inimigo fazer um fogo desesperado. A porta foi arrombada a machado, e então uma lucta furiosa, corpo a corpo, se travou no interior, conquistando os francezes compartimento por compartimento desde o rez-do-chão até ao primeiro andar; só quando chegaram ao sotão, os allemães que ali estavam se renderam.

Nos centros belgas corre com persistencia o boato de que o principe herdeiro Dupprecht da Baviera, commandante das tropas bavaras nas Flandres, foi gravemente ferido em uma perna, tendo recolhido ao hospital de Gand.

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 10.—Informação official publicada pelo estado maior general russo: Na região do Mlava o combate diminuiu de intensidade no dia 8 do corrente. Na margem esquerda do Vistula os allemães começaram de noite uma offensiva ao longo de toda a linha de Slavo a Glovno.

O inimigo fez repetidos e renhidos ataques em formações compactas mas foi repellido em toda a parte. Os allemães foram descobertos pelos nossos projectores e dizimados. Renovaram os seus ataques no dia immediato mas sem successo. Na região de Piotrokaw o combate continúa sem que a situação se tenha modificado. Ao sul de Cracovia continua-se combatendo furiosamente, sendo a offensiva tomada alternadamente de um e de outro lado. Os allemães foram duas vezes repellidos com importantes perdas.

Pelo que respeita a uma informação official allemã em que se diz que os russos tiveram grandes perdas quando evacuaram Lodz, uma informação official russa diz que os russos retiraram de Lodz cerca da meia noite de 5 de dezembro, ao passo que os allemães estiveram inactivos durante 45 horas com receio de avançar. A retirada dos russos effectuou-se sem a perda de um só homem, ao passo que o ataque dos allemães ás trincheiras russas custou aos allemães 10.000 homens.—(*Havas*).

O movimento commercial inglez, a farinha e o cacau

LONDRES, 10.—A Junta de Commercio annuncia que a importancia registada das exportações de productos britannicos em novembro foi de libras 24,6 milhões, excluindo o grandissimo valor das mercadorias exportadas para França para uso do exercito.

O valor das importações durante o mez de novembro foi de libras 56 milhões, accusando um augmento de libras 4,4 milhões sobre outubro. Mais de 7 milhões de quintaes de farinha foram importados pelo Reino Unido em novembro ao preço médio de 43 s. 10 d. por quarto imperial.

Na Austria o preço da farinha quasi duplicou, sendo de 76 s. 9 d. por quarto em Vienna, em novembro.

O cacau em Hamburgo estava no fim de novembro a 142 shillings e 145 sh. por quintal respectivamente para duas classes de marcas, comparado com 58 sh. e 65 sh. para as mesmas classes de marcas, em Londres.—(*Havas*).

Os servios derrotando os austriacos

MADRID, 11.—Informam de Nish que os servios derrotaram os austriacos, fazendo-lhes 10.000 prisioneiros, tomando-lhes 60 canhões e recuperando as cidades de Valjevo e Usita. Segundo outro despacho, ambas as alas dos austriacos foram envolvidas e obrigadas a iniciar a retirada geral.—(*Corresp.*)

Turcos prisioneiros das tropas indias

LONDRES, 11—O ministerio da India annuncia que na tomada de Kurna, noticiada em 9 do corrente, nas operações sobre o Tigre, foram feitos 1:100 prisioneiros e tomadas 9 peças.—(*Havas*).

A situação financeira em França

PARIS, 11.—O sr. Ribot declara no *Matin* que a situação financeira é excellente, que a subscripção dos bens do thesouro em breve excederá mil milhões e que o emprestimo não é actualmente necessario.—(*Havas*).

"O cigarro do soldado,,

E' a seguinte a primeira lista da subscripção aberta na tabacaria do sr. Almeida Cabral, da rua da Boa Vista, 188, a favor do «cigarro do soldado»:

Antonio d'[illegible] Cabral 500; Sá Pereira 200; Ernesto Maria Cunha 100; José S[illegible] Lopes 100; Antonio Carlos, 200; João Ribeiro 100; Anonimo, 100; José Fernandes Junior, 200; P. A. Coimbra, 100; Ignacio Saraiva Lima, 200; Agostinho Manuel de Sousa, 200; Antonio Madeira [illegible] 200; Manuel Caetano Silva 100; João Pereira Duarte 100; Um [illegible] que sabe avaliar quanto é saboroso um paivante cigarro 300; João Correia 100; Republicano 60; X. A. X. 40; Republicano pobre 100; Um da segunda reserva 150; João Angelo Vieira 100; Eduardo J. Ribeiro Lima, 200; A Conde d'Aguia, 200; Gabriel Neves, 200; Um republicano 200; Antonio B. Estrella 100; Julio Marques de Sousa, 100; Roberto Augusto Carvalho 100; Manuel Alpoim Coutinho 40; Pedro A. Coutinho pela commissão 1.790; Alfredo J. Silva 100; Baptista, 100; José David 200; Mario de Paes e Sá 200; Americo Mendes, 200; Anonimo, 100; José Castanheira, 100; Anonimo, 100; Abreu, 100; Pinto, 100; A. Santos, 100; total, 7.780.

Na administração de *A Capital* foram lacrados dois mealheiros para os estabelecimentos do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na praça da Figueira, 4, e rua Direita de Benfica, 213, e um outro para o do sr. Manuel Augusto Appaticio, na rua dos Sapadores, 103.

Foram hontem recebidas na administração d'*A Capital* as seguintes importancias de mealheiros: da Tabacaria Paris, rua de S. José, 157, 1$03; Pastellaria da rua 1.° de Dezembro, 132, do sr. Feliciano Carvalho Vasconcellos Junior, 3$62,5; Agencia Bastos & Gonçalves, da rua dos Retrozeiros, 3$03,5; Tabacaria do sr. Ignacio José Martins, da rua 1.° de Maio, 64, $60; Café Suisso, do largo de Camões, 2$12; Salão de Bilhares do Suisso, do sr. Pedro Gonzalez Torres, na rua do Jardim do Regedor, 1$15,5; Consultorio do sr. A. B. Tugnan, 1$20; Leitaria Moraes & Fernandes, da rua Alexandre Herculano, 64 a 66, $41,5.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria», composta das sr.as D. Anna Castilho, D. Antonia Bermudes, D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque Pinho e D. Anna de Castro Osorio, recebeu até ao dia 6 do corrente a quantia de 93$90,5 de donativos, producto do peditorio, venda de flores e postaes e rifas de uma chavena e dos pombos «Lisboa».

A commissão recebeu hontem a offerta de 50 camisolas para os soldados expedicionarios, feita pelas sr.as D. Maria das Dôres, D. Margarida e D. Anna Victorino Costa.

Para a rifa do Natal continuam affluindo as prendas em grande numero.

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio offereceu á commissão, em edição expressamente feita, a introducção do livro que ficou por concluir do seu fallecido marido, o mimoso poeta Paulino de Oliveira, *Madeiras do meu paiz*, que vae ser posto á venda nas livrarias de Lisboa, ao preço de 20 centavos. Sem fallarmos no valor dos versos, que escusado será pôr em destaque, limitar-nos-hemos a dizer que é uma linda *plaquette*.

O conto *O Natal das creanças*, que será vendido a troco de qualquer remuneração para os agasalhos dos soldados, é um pequenino opusculo gracioso e n'uma linda edição.

Os pombos «Lisboa» não foram ainda reclamados na tabacaria Marques, da rua do Ouro. Se o não forem no prazo de tres dias, a commissão tomará conta d'elles e incluil-os-ha na grande rifa do Natal.

Realisa-se na segunda-feira, no theatro Apollo, o espectaculo promovido pela junta de parochia do Soccorro e cujo producto reverte para a compra de agasalhos para os nossos soldados. Além de ter obtido da empresa a cedencia d'uma das melhores peças do seu reportorio, a commissão conta com o concurso do deputado sr. Helder Ribeiro, que fará uma conferencia, e de dois artistas dramaticos, que recitarão poesias allusivas ao acto.

Na estação de Santa Apolonia

Violento incendio

Cêrca das 18 horas manifestou-se incendio com extraordinaria violencia [illegible] barracões da Companhia dos Caminhos de Ferro, em Santa Apolonia, destinados a deposito de cortiça e situados em frente á calçada das Lages.

Para o local avançou todo o material do districto, bem como uma força de cavallaria da guarda republicana e policia civica, trabalhando activamente os bombeiros para dominar o incendio, que pelas 19 horas continuava lavrando com intensidade.

Os referidos barracões encontravam-se cheios de cortiça em prancha que devia seguir para o estrangeiro a fim de ser manufacturada.

Os prejuizos são importantissimos.

O almirante De Robeck na Madeira

Funchal, 11 de dezembro

O almirante da esquadra ingleza, sr. De Robeck, que a bordo do cruzador *Argonaut* visitou Lisboa, offereceu hoje a bordo do *Amphytrion* um almoço ao governador civil e principaes auctoridades do districto.—(*Corresp.*)

A crise hespanhola

MADRID, 11.—O rei ractificou a sua confiança ao sr. Dato, presidente do conselho. O ministro das finanças sr. Bugallal foi encarregado provisoriamente da pasta da instrucção.—(*Havas*).

Uma demissão em Barcelona

MADRID, 11.—Foi acceita a demissão do chefe de policia de Barcelona sr. Millan Astray, facto relacionado com o procedimento de que foi alvo a imprensa.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios estrangeiros esteve hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto reorganisando os serviços da repartição de instrucção universitaria, que fica dividida em duas secções.

—Foi encarregado de proceder ao inventario dos azulejos artisticos existentes em todo o paiz o conservador do museu de arte antiga, sr. José Queiroz.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje o seu collega da marinha e os deputados srs. drs. Barroso Dias e Domingos Pereira e Prazeres da Costa.

Foram louvados o medico municipal de Gavião, dr. Anselmo Patricio, por ter offerecido á escola d'aquella villa o material didatico e mobiliario constante de 32 carteiras, uma collecção de physica e de meteorologia, outra de instrumentos agricolas e outra de pesos e medidas, n'um total de 29 quadros muraes; e o sr. Augusto Cesar de Moraes da freguezia de Crestuma, concelho de Villa Nova de Gaya, por ter offerecido valiosos premios aos alumnos da escola d'aquella freguezia, bem como todos os livros de que careçam aos que, por falta de meios, os não possam adquirir, contribuindo ainda pecuniariamente para a realisação das festas escolares ali effectuadas.

—O sr. dr. Sousa Monteiro esteve hoje a despedir-se do pessoal do seu ministerio.

A solução da crise

O novo ministerio deve ficar organisado ainda esta noite ou ámanhã de manhã

O sr. presidente da Republica, antes de incumbir o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho de organisar gabinete, convidou para identico encargo o sr. Anselmo Braamcamp Freire, na sua qualidade de presidente do Senado. Como s. ex.ª tivesse recusado aquella missão, foi ella attribuida ao presidente da Camara dos deputados. Isto demonstra que o chefe do Estado deseja que o novo ministerio corresponda ás aspirações da maioria do Congresso, sem caracter exclusivamente partidario.

A formula extra-partidaria, aconselhada ao chefe do Estado por evolucionistas e reformistas, foi combatida com vehemencia, antes mesmo de se declarar a crise ministerial, pelo sr. dr. Brito Camacho, *leader* da União Republicana, que a reputava uma demonstração da incapacidade dos partidos, extremamente prejudicial ao regimen.

Sobre o programma do novo governo, apresentado nas declarações do sr. dr. Affonso Costa publicadas em outro logar de *A Capital*, pode dizer-se que elle concilia as opiniões dos partidos evolucionista e reformista quanto á nossa participação na guerra. De facto, tanto o sr. dr. Antonio José de Almeida como o sr. Machado Santos applaudiram a auctorisação pedida ao Congresso pelo gabinete demissionario para a nossa intervenção militar no conflicto europeu, e só o grupo parlamentar unionista fez restricções na concessão do seu voto. Quanto á defesa da Republica, feita com rigor e principalmente com um criterio preventivo, todos os partidos se encontrarão de accordo. Resta o acto eleitoral. Entenderão os varios partidos que o novo gabinete lhes dará garantias de imparcialidade? Só elles o podem saber, mas é natural que aguardem as declarações e os actos do governo com o desejo de evitarem á Republica dias agitados e perigosos para a sua marcha.

O que pensam os partidos

Qual a attitude dos partidos perante a constituição do novo gabinete?

O sr. dr. Antonio José de Almeida, a quem procurámos hoje no seu consultorio, teve a amabilidade de nos fornecer o seguinte esclarecimento:

—A attitude do partido evolucionista será determinada n'uma reunião especialmente convocada para se apreciar a actual situação politica. Posso affirmar-lhe, no emtanto, que ella não se afastará d'estas palavras, escriptas na mensagem que enviámos ao chefe do Estado: *O partido evolucionista, dispensavel será affirmal-o, sempre, em todos os casos, cumprirá indefectivelmente os seus deveres patrioticos e republicanos.*

«Ora, em harmonia com essa affirmação, estaremos em opposição franca e aberta perante um governo democratico».

O partido unionista já hoje define na *Lucta* a sua attitude:—*Não dará ao governo o minimo apoio. Se dos seus votos dependesse derrubal-o no proprio dia da apresentação, s. ex.ª seria um presidente do ministerio ephemero, porque sahiria do Congresso para ir a Belem entregar a sua demissão.*

O novo ministerio

O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho continuou hoje as suas *demarches* para se desempenhar do encargo que o sr. presidente da Republica lhe conferiu, não tendo conseguido, ao que constava, que qualquer dos outros partidos se faça representar no governo.

Durante a tarde correram muitos boatos sobre a constituição definitiva do novo gabinete, apontando-se nomes para todas as pastas. No emtanto, ás 19 horas conseguimos saber de fonte autorisada que só estava resolvida definitivamente a entrada das seguintes individualidades politicas para as pastas indicadas:

Presidencia e marinha, Victor Hugo de Azevedo Coutinho.
Interior, dr. Alexandre Braga.
Estrangeiros, dr. Augusto Soares.
Fomento, Cerveira d'Albuquerque.
Colonias, Rodrigues Gaspar.

Para a pasta da guerra foi convidado o sr. major Sá Cardoso, que agradeceu a distincção que lhe era conferida pelo sr. Azevedo Coutinho, mas não acceitou o convite, por estar indicado para fazer parte de qualquer contingente que vá combater em campos da Europa ao lado das nações alliadas.

O sr. dr. Lopes Martins, presidente da commissão executiva da camara municipal do Porto e lente da Escola Medica d'essa cidade, não poude acceitar o convite que o sr. Azevedo Coutinho lhe dirigiu para tomar conta da pasta da instrucção por se encontrar de luto recente, por morte de seu pae, e ainda pelo enfraquecimento do seu estado de saude.

O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, que deve ser recebido hoje pelo chefe do Estado, ás 21 horas e meia, tenciona completar ainda esta noite ou ámanhã de manhã a organisação do novo governo.

A conspiração monarchica

Noticiámos já que ao calabouço do governo civil recolhera Filippe de Mattos, que fôra detido no Cadaval pelo respectivo administrador do concelho, sob a accusação de conspirador. O director da policia de investigação apurou tratar-se de um gatuno e escroque com largo cadastro na policia de Coimbra. No governo civil aguardam-se informações pedidas para a Figueira da Foz, a fim de se assentar sobre o destino a dar ao preso.

Fallecimentos

Antonio Rodrigues da Silva

Falleceu com 79 annos o sr. Antonio Rodrigues da Silva, decano dos professores das escolas industriaes. Era diplomado do curso de pintura historica pela Academia de Bellas Artes de Lisboa e fôra pensionista do Estado em Paris e Italia, sendo um pintor muito apreciado.

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—Falleceu [illegible] o sr. João [illegible] Pessoa Junior [illegible] do [illegible] Clu[illegible] João da Fo[illegible] [illegible] beira da sepultura o alferes [illegible] Pinto.

Festas associativas

No Belem-Club ha depois d'amanhã sarau em que tomam parte a tuna do Centro Republicano Escolar de Belem, os excentricos musicaes Zeis e a concertista senhorita Paquita Zeis, seguindo-se baile.

A explosão da rua de Santa Martha

O sr. dr. João Eloy concluiu as suas diligencias sobre o caso da explosão no rez-do-chão do predio n.° 75 da rua de Santha Martha, apurando-se que a bomba fôra encontrada pelo pequeno Victor n'uma [illegible] proxima, sendo por isso hoje restituidos á liberdade seu pae o campainheiro mechanico Antonio [illegible] Alves, e a vendedeira de castanhas D. [illegible] Maria.

O temporal

Cimalha que abate—Comboio que tem de parar

Na rua Pereira Carrilho, a Arroios, lettras M. J. R. anda em construcção um predio pertencente ao sr. José Baptista Antunes, morador na rua D. Estephania 73. Devido ao temporal que durante o dia se fez sentir com violencia, abateu hoje parte da cimalha d'esse predio indo os destroços cahir sobre o telhado do predio visinho que ficou com as telhas partidas. O mestre da obra é o sr. Antonio Luiz Belem, residente na Estrada de Sacavem 41, 1.° esq.°

OVAR, 11.—O comboio tramway que d'aqui parte as 6 horas para o Porto teve de parar perto de Valadares, a fim de ser retirado um pinheiro que tinha sido derrubado pelo temporal e que estava atravessado na linha.

Vida diplomatica

O ministro do Chile em Portugal, fazendo-se acompanhar do 1.° secretario da legação, foi hoje ao paço de Belem apresentar sua esposa ao sr. presidente da Republica e á sr.ª D. Lucrecia de Arriaga. Egualmente no paço esteve o ministro da Russia, a fazer a apresentação de sua esposa.

A bordo do *Frisia* chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Garcia Mansilla, ministro da Argentina junto do Vaticano. A bordo foram esperal-o n'um vapor do Arsenal os srs. ministro da Argentina em Lisboa, Costa Cabral, chefe da repartição do protocollo do ministerio dos estrangeiros e o pessoal da legação e consulado.

A nomeação do sr. dr. Sousa Monteiro

foi legal, diz o accordão do Conselho da Magistratura

O accordão do Conselho Superior da Magistratura Judicial sobre a legalidade da nomeação do [illegible] para [illegible] da Relação de Lisboa, conclue da seguinte fórma:

«E' o conselho de parecer que não só foi legal a nomeação do juiz Eduardo Augusto Sousa Monteiro, mas tambem que o visto do respectivo decreto não deve ser negado».

O accordão é assignado pelos srs. drs. Sousa Andrade, Abel do Pinho e Almeida Ribeiro, este vencido em parte.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Club 1.° d'Agosto de 1914

A séde d'este club de recreio e beneficencia está installada na travessa de Santo Antonio, á Graça, 55, 1.°, devendo [illegible] no proximo mez a [illegible].

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje [illegible] movimentado, [illegible] as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque		37 1/16
Londres, 3 d/v	[illegible]	
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	$2[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	$[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	1$[illegible]	1$[illegible]
Rio s/Londres	14 1/8	
Libras	—	6$[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	38,35 [illegible]
» » 500$	—	
» » 100$	—	36,35 [illegible]

Externas. 1.ª serie 70$ e 3.ª 71$.
Acções: Assucar 36$, Ilha do Principe 176$50.
Obrigações: Aguas, coup., 77$50.

Theatros

Artistas que reapparecem

No Politeama reapparecem ámanhã Adelina Abranches, Aura Abranches e Alexandre de Azevedo, tres artistas que as platéas dos nossos theatros tantas vezes teem applaudido e que de ha muito não representam em Lisboa. A estreia effectua-se com *A garota*, peça que causou enthusiasmo no Brazil, merecendo grandes elogios da critica, o trabalho de Aura Abranches na protagonista. Da interpretação dada por Adelina Abranches n'esta comedia a uma caricata dizem nos ser colossal, outros interpretes são Ferreira de Sousa, artista brazileiro de muito valor, e Sacramento, que é o ensaiador.

Perguntando a Alexandre de Azevedo que outros trabalhos levaria á scena a *troupe* a que pertence, respondeu-nos o distincto actor:

—Representaremos o *Genio alegre* dos Irmãos Quintero, peça que no Porto deu em minha festa e no Brazil agradou extraordinariamente, *La part du feu*, para o Carnaval, *L'Occident*, de Kistemaeckers; um original portuguez... e ainda outra peça acerca da qual estamos em negociações...

A serie de espectaculos do Politeama, dado o merecimento das principaes figuras da *troupe*, vae sem duvida despertar um justo interesse artistico.

Noticias

A protagonista da *Lagartixa* no Eden Theatre será a actriz Cremilda de Oliveira, José Ricardo interpretará o papel de Petit-Pont.

● O final de Luiz Salvador pintado para o 1.° acto do *Cucuru* é uma curiosa scena de transformação [illegible] effeito. O mesmo scenographo está [illegible] tando o scenario da *Agua negra* [illegible] vae entrar em ensaios no Apollo.

● Os principaes papeis masculinos do *Feijão frade*, a peça do Carnaval em S. Carlos, serão desempenhados por Chaby, Ferreira da Silva e Alves. O papel creado em Paris pela actriz [illegible] será representado entre nós por Emilia de Oliveira.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—O Morcego.
POLITEAMA—A's 21—Operetta [illegible].
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.
GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.
EDEN THEATRE—A's 21—Ma[illegible].
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O Foso.
RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—Se appro[illegible].
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita de assignatura. A «Bohemia» [illegible] pelos artistas Carvalho [illegible]. Todas as attracções da companhia.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—[illegible] do Palacio Cinematographico—Matinées e sessões nocturnas com programma novo.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e sessões á noite: Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—[illegible], Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 [illegible] representação de revista «O ponacho» [illegible].
Jardim Zoologico, exposição permanente.

Theatro de S. Carlos

A'manhã mais uma representação da peça de extraordinario successo *[illegible] creatura*, a mais linda e interessante obra de theatro que n'estes ultimos tempos tem apparecido.

A'manhã principia a venda avulsa de bilhetes para a festa artistica de Augusto Rosa com a celebre peça *Auto [illegible]* de Julio Dantas *Soror [illegible]*.

No domingo realisa-se em matinée o 3.° concerto Blanch com um famoso programma com obras novas e que termina com a brilhantissima ouverture dos *Mestres cantores*, de Wagner.

Na terça-feira á noite o grande pianista Vianna da Motta realisa o seu concerto com um programma composto de obras desconhecidas e nunca ouvidas em Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—O tempo continua muito invernoso, atravessando a classe piscatoria d'esta costa uma crise terrivel de fome.

—Já temos um policia. Um só para uma cidade como esta chega a parecer escarneo. [illegible] componentes a provincia [illegible] a Figueira seja devidamente [illegible].

[illegible] graphicos, que vão agradando.

PORTALEGRE, 1[illegible].—Ao que consta, vae ser feita uma syndicancia [illegible] d'esta cidade. O [illegible] n'um processo [illegible].

BENEFICENCIA PARTICULAR

Eneida dos Baptistas

A [illegible]

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

DA RUSSIA

As perdas allemãs

e os despojos de guerra em novembro

Petrogrado, 6 de dezembro

Ha tempo que a imprensa estrangeira vem sendo inundada por communicações allemãs em que se annuncia ser enorme o numero de prisioneiros, de canhões e de munições que o inimigo nos tomou nos combates de novembro.

E' evidente que, luctando sem descanço desde o 1.º de novembro, os nossos exercitos não podem precisar os numeros dos mortos, feridos e desapparecidos, nem indicar com maior razão o caracter das perdas soffridas. E' esse o motivo por que se não póde actualmente publicar um desmentido official ás asserções allemãs, porque o estado maior do generalissimo evita com o maior cuidado todos os dados não comprovados. Os nossos inimigos aproveitam-nos com má fé e espalham boatos absurdos sobre as nossas perdas em prisioneiros, cujos totaes augmentam dia a dia na imaginação dos allemães. O que se segue põe em relevo o jogo de numeros de que elles se servem.

Affirmam que não perderam um unico canhão. Comtudo, só na região de Bohulwy, tomámos-lhes 23 bocças de fogo e um grande despojo de guerra. Os allemães não mencionam em parte alguma as suas perdas em prisioneiros. Entretanto, cêrca de 10:000 dos seus soldados foram trazidos como prisioneiros so para um ponto do nosso territorio e os seus nomes foram ahi registados.

Os allemães tambem não falam dos comboios de abastecimento que incendiaram quando retiraram, nem dos canhões ou atrelagens por elles abandonados nas florestas e cuja captura pelas nossas tropas fomos annunciando em dias successivos. Assim, no dia 1 de dezembro encontrámos na floresta de Echesiny 42 caixões de munições.

Finalmente, os allemães occultam as perdas que soffreram nos combates de novembro, apesar de pessoas que assistiram precedentemente a numerosas guerras verificarem que jamais campo de batalha apresentou o aspecto dos caminhos seguidos pelos allemães na sua retirada para Strykow. Em certos pontos onde fizemos ataques de flanco, os montões de cadaveres attingiam um metro d'altura e a policia local requisitou toda a população para enterrar os mortos e limpar os campos.

Nos recentes combates, muitas divisões allemãs, principalmente as da guarda, soffreram taes perdas emquanto se esforçavam por fugir á nossa perseguição, que se viram obrigados a desapparecer por completo da frente para se refazerem e completarem os seus effectivos.

Alberto I e Jorge V

Dunkerque, 5 de dezembro

O rei dos belgas, como dono da casa, foi o primeiro a comparecer no local da entrevista. Envergára o seu uniforme habitual, sem distinctivos, azul escuro. Apeou-se do seu automovel e pôz-se a caminho por entre algumas velhas habitações. Ahi, demorou-se a trocar palavras amigaveis com alguns soldados belgas que vinham das cercanias saudar o seu monarcha.

Meio dia soou no relogio da torre proxima. Dois minutos depois, um motocyclista, arvorando o «Union Jack», appareceu na estrada, com um vivo andamento. Atraz d'elle vinham trez limousines ostentando todas o «Union Jack», e, atraz d'ellas, um outro motocyclista. Automoveis e ciclistas param e do primeiro vehiculo apeou-se o rei, tendo a seu lado o principe de Galles. Trazia um uniforme de kaki com uma simples fita em roda do capacete. Parecia gosar boa saude.

Os dois reis avançaram, de mãos estendidas, para se congratularem no meio da estrada cheia de lama, sendo vistos apenas por [illegible] officiaes, alguns soldados e [illegible] camponezes.

N[illegible] das margens do canal, perto da estrada, uma mulher lavava roupa. O que viu apenas foi dois homens apertando as mãos. Mas havia um tranquillo ardor n'essas congratulações.

O aperto de mão foi demorado e effusivo, acompanhado de sorrisos rapi[dos] [illegible] os de homens que se encontravam n'um momento grave. A sua primeira conversa não foi demorada. Depois de terem correspondido ao cumprimento d'um homem que se approximou d'elles para ver, subiram para o automovel do rei dos belgas e transpuzeram a fronteira para penetrarem no pedaço da Belgica que está ainda livre [illegible] Os [illegible] reis para [illegible] para [illegible] as tropas. As belgas e as [illegible] Ali, andaram e conversa[ram] n'uma amigavel intimidade, sobre os extranhos acontecimentos que se deram nos seus dois reinos e sobre os grandes combates que se teem travado.

O aviador Marc Pourpe

morreu d'um inexplicavel accidente de aviação, quando procedia a um reconhecimento militar

Morreu um dos mais celebres pilotos-aviadores, heroe de tanto «raid» prodigioso e turista audaz que levava o seu espirito de aventura a realisar viagens de mais de 500 kilometros pelos desertos do Egypto e da Asia Menor. Falamos do francez Marc Pourpe.

O desventurado aviador tinha sido nomeado, recentemente, cavalleiro da Legião de Honra e citado na ordem do dia dos exercitos alliados porque realisava arrojados e audaciosos «voos» de reconhecimento, desde o começo da guerra.

Como morreu? N'um banal e estupido accidente de «voos», inexplicavel porque Pourpe era um habil mechanico e um aeronauta experimentado, com uma carreira de 5 annos de viagens aereas, sem um desasire de motor, atravez dos continentes, atravez dos mares, por cima dos desertos, pela Nova Zelandia, Australia, Indo-China e Indias. Elevou-se na terça feira, em observação no valle do Somme e pouco depois o seu aeroplano «metia o nariz» á terra, cahindo pesadamente no chão. Marc Pourpe e o seu observador, o tenente Vaugin, morreram minutos depois.

Antes da guerra, Marc Pourpe gosava, em França, de grande «celebridade de occasião», estando a descrever, de forma intelligente e com ligeiro sabor litterario, nos jornaes sportivos, o seu maravilhoso «raid» do Cairo a Kartum.

A batalha de Lodz

Telegrapha o correspondente do *Times*, em Petrogado:

«A demora no avanço dos russos é um simples incidente da lucta russo-allemã. Preceituou o marechal Moltke que a defesa do Berlim deve começar do lado de lá da fronteira poleca, os allemães obedecem cegamente a esse preceito, e devem portanto conservar-se o mais que possam na Polonia. Depois, e ainda segundo os preceitos de Moltke, dar-se-ha a ultima fase da resistencia na propria linha da fronteira.

Teem os telegrammas dito e repetido que a qualidade das tropas allemãs é cada vez mais inferior; dos mortos e prisioneiros abandonados pelos allemães, grande parte são adolescentes e velhos. Os russos derrotaram nas linhas de Lodz e Czenstochow duas divisões da guarda prussiana tão facilmente como fossem de gente do exercito territorial.

Em todas as tropas allemãs se notam signaes das mais terriveis privações. Um official ferido, que voltou de Lodz, contou como as suas metralhadoras annihilaram por completo uma divisão; uma columna com kilometros de profundidade avançava em massa, caminhando os homens como alheiados a tudo, e cahindo sob o fogo como espigas de trigo sob a acção de uma ceifeira.

Graças ao bello serviço de caminhos de ferro de que dispõem, teem os allemães uma grande vantagem quando operam sobre o que em estrategia se chama as linhas interiores, podem aglomerar grandes quantidades de homens e fazer um ataque por surpreza em qualquer ponto da linha do inimigo, ao passo que os russos, quasi totalmente privados de caminhos de ferro lateraes, são obrigados para se defenderem, ou a mudarem a frente da sua primeira linha, ou a mandarem vir reforços da retaguarda. Felizmente a enorme superioridade numerica da Russia permitte aos nossos alliados fazerem face á difficuldade da situação.

Embora inferior em numero, graças aos seus caminhos de ferro, o inimigo está em condições de demorar o avanço dos russos; mas a resistencia do homem tem limites e é impossivel que os soldados allemães resistam por muito tempo á enorme fadiga resultante d'estas continuas deslocações d'um ponto para outro do immenso campo de batalha e de marchas forçadas a que elles os obrigam.

E' uma partida desesperada que os allemães estão jogando. Officiaes que ultimamente serviram na Prussia Oriental dizem que é prohibido aos habitantes das regiões ameaçadas pela invasão russa ficarem nas suas terras, e quando os exercitos invasores chegam encontram-se em pleno deserto, os allemães perderam a esperança e com razão, de voltarem a occupar o territorio invadido. Em compensação os nossos alliados cada vez mais decididos a fixarem-se n'elles.»

Desrespeitando a lei da separação

O bispo de Portalegre processado

PORTALEGRE, 10.—O commissario da policia d'esta cidade, sr. Enrico de Campos, enviou hoje para juizo o bispo de Portalegre, sr. D. Antonio Moutinho, e os rev. Antonio Cardoso e Antonio da Conceição Carvalho por transgredirem o artigo 181.º da lei da separação, publicando no jornal catholico *Luz da Alma*, que se publica n'esta cidade, uma encyclica do papa.

Consta-nos que apesar da prohibição da auctoridade para esse jornal poder circular, a ordem não foi acatada, pois o jornal foi enviado pelo correio para differentes terras do paiz.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia da guerra europeia»

Sahiu o 5.º tomo d'esta obra editada pela tipographia Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 14. E', como já por mais de uma vez accentuámos, um resumo muito bem feito, abrangendo a historia da guerra dia a dia devendo constituir, quando da terminação d'esta, um repositorio interessantissimo. O preço do tomo é de 5 centavos.

Circos & Music-halls

Entre nós

E' hoje, como dissemos, que no Salão theatro Variedades, da calçada da Estrella, sobe á scena a revista em 2 actos e 7 quadros *O pennacho é meu*, original de Raphael Ferreira que vae posta com scenario e guarda roupa vistosissimos. A primeira sessão é ás 20,30 e a segunda ás 22,30.

—O animatographo Imperio concedeu entrada gratuita aos alumnos da escola central n.º [illegible] e seus professores.

—No Salão Foz estreia-se na proxima segunda feira um duetto formado por cantoras muito conhecidas em Lisboa e cuja apresentação vae causar successo.

Marinha de guerra portugueza

A construcção dos novos «destroyers» e os navios em reparação

Continúa no dique do Arsenal o destroyer «Guadiana», lançado á agua em 21 de setembro, e cujos acabamentos vão muito adeantados, devendo na proxima semana amarrar á boia. As experiencias d'este nosso barco de guerra devem realisar-se nos primeiros mezes do proximo anno.

Acham-se tambem bastante adeantadas na carreira a parte da quilha e sobrequilha e algumas cavernas dos dois novos destroyers o «Vouga» e o «Tamega», aguardando-se agora a chegada do necessario material para o avanço immediato das obras.

Ha dias que chegou ao Tejo e está desembarcando no Arsenal o material para a construcção das trez canhoneiras «Bengo», «Mandovy» e «Quanza», trabalhando-se activamente nas carreiras a oeste do Arsenal para installar as quilhas das mesmas, parte dos quaes se encontram já promptos.

A canhoneira «Lurio», que, como noticiámos, deu ha dias entrada na doca de Cacilhas para concertos de machinas e cascos, está já quasi reparada, devendo deixar a doca na proxima semana para amarrar á respectiva boia, onde serão concluidos os ultimos reparos.

Linha Graça-Gomes Freire

O preço da passagem augmentado de $05 a $08

Escreve-nos o sr. José Maria Pedrozo contando-nos o seguinte facto:

Desde a inauguração da linha da Graça, havia carreiras directas da Graça á rua Gomes Freire e vice-versa ao preço de 5 centavos. Como a companhia entendesse que esse preço era extraordinariamente modico e como não podia, pelos seus contractos, alteral-o, usou do seguinte estratagema: supprimiu essas carreiras e inaugurou carreiras da Graça ao Rocio e vice-versa, e da rua Gomes Freire ao Terreiro do Paço. Quer dizer, quem quizer ir da rua Gomes Freire á Graça, ou vice-versa, tem de pagar 8 centavos em vez dos cinco que até aqui pagava.

O facto é grave, e para elle chama a attenção quem nos escreve e que acrescenta que se teem movido altos empenhos para conseguir da camara municipal o consentimento para que os preços das carreiras dos electricos sejam elevados. Como isso se não tem obtido, a companhia recorre então a subterfugios como o que aponta e que prejudicam gravemente o publico.

MUSICA

Audição de piano

A sr.ª D. [illegible] de Magalhães Correia realisa [illegible] ás 21 horas, na sala da «Illustração Portugueza» uma audição de piano [illegible]

«Chaconnes e «Gavotte», de Handel; «Gigue», de C. H. Graun, «Ecossaises», de Beethoven, «Estudos (em mi menor, em fá, em sol [illegible]), de Chopin, «Barcarolas», de Liapounow, «Scherzos», de d'Albert, «Baladas», de Brahms, «Polkas», de Rachmaninoff, «Estudo de concertos» em ré bemol e «Rondo des [illegible]», de Liszt, «Rhapsodias», de Dohnanyi.

PEQUENAS NOTICIAS

—A assembléa geral da Companhia Agricola da Boa Vista hontem reunida approvou o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal de que [illegible] as conclusões. A Nacional de Caminhos de Ferro realisou hontem o sorteio das obrigações da 2.ª serie a amortisar tendo sido extrahidos os seguintes numeros [illegible]

—Nos fornos da padaria ingleza houve esta tarde começo de incendio, sem importancia, tendo porém o facto produzido [illegible] alarme.

—Em [illegible] José Correia, morador na calçada das Lages, 9, loja, suicidou-se hoje [illegible] enforcamento. O cadaver seguiu para a Morgue.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—O rendimento da linha ferrea da Louzã desde janeiro até 25 de novembro, foi de 26.650$00, menos 2.858$ do que em egual periodo do anno passado.

—Ha trez dias que vem cahindo uma chuva persistente acompanhada de granizo e vento, que tem derrubado grande quantidade de azeitona, cuja colheita se acha bastante adeantada.

BARREIRO, 8.—O sr. Antonio Raul do Nascimento [illegible] com uma garrafa e um [illegible] tendo a primeira um [illegible] com o numero 27.338 e o segundo outra com o numero 60.561 e ambas com os seguintes dizeres: Inform Wilhermo Augh Holbrena London.

CONDEIXA A NOVA, 9.—O sr. dr. Americo Vianna de Lemos, distincto medico municipal d'este partido, foi mandado elogiar pelo sr. ministro da guerra, pelo acendrado patriotismo e relevante desinteresse que manifestou na inspecção e revaccinação de perto de mil mancebos da I. M. P. [illegible] [illegible] desenvolvimento d'aquella instrucção.

Tambem mereceu das estações superiores os maiores louvores a idéa levada a effeito pelo director da carreira de tiro, sr. tenente José Antonio de Oliveira, de uma subscripção particular para a acquisição d'uma caixa de guerra destinada á I. M. P. d'este concelho. Provam estes factos que ha n'esta terra quem se interesse patrioticamente pela regeneração da nossa raça.

Tomou posse e entrou em exercicio da escola de Figueiró do Campo o professor sr. José Fernandes de Moura.

E' digna de louvor a junta de parochia de Belide por ter offerecido á escola da sua freguezia uma linda bandeira nacional.

18 Folhetim d'A CAPITAL 11-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«Atacados os hespanhoes pela vanguarda franceza, constituida por cavallaria e por uma divisão, foram derrotados com violencia perdendo bandeiras, alguns centos de prisioneiros e deixando mais de um milhar de mortos no terreno. Após este desastre os hespanhoes voltaram para as Asturias.

«A guarda avançada portugueza—dois mil e tantos homens com quatro bocças de fogo—foi atacada no mesdia por um regimento francez de infantaria e um esquadrão de dragões. Contra esta primeira investida resistem os nossos com denodo e os francezes recuam; mas, soccorridos por duas brigadas, acabam por forçar á retirada os heroicos portuguezes, que tinham resistido todo o dia a um inimigo muito superior e a uma excellente cavallaria.

«Retirou o tenente coronel Pizarro, commandante de infantaria 12 e chefe da guarda avançada, sobre Chaves. O brigadeiro Silveira reconhecia a difficuldade de se defender dentro de uma cidade cujas fortificações estavam arruinadas. No emtanto, a população, as milicias e ordenanças locaes queriam coagil-o á defesa da praça e, tal se manifestou a exaltação, que o brigadeiro abandonou a cidade e com as suas forças ainda disciplinadas foi estabelecer-se na serra de Santa Barbara. Tentativas feitas para convencer os exaltados de que a defesa era impossivel foram inuteis. O brigadeiro nem poude retirar o material que lhe era necessario. Ficou Pizarro commandando a praça.

«Soult, investindo a praça, mandou offerecer ao brigadeiro Silveira o governo de Traz-os-Montes em nome de Napoleão. Respondeu-lhe o bravo soldado que «não podia acceitar tal proposta quem tinha a honra de commandar portuguezes».

«Chaves teve de capitular e o duque de Dalmacia tentou envolver as tropas de Silveira, que occupavam a Serra de Santa Barbara. O brigadeiro retirou prudentemente, em direcção a Villa Real, para Villa Pouca de Aguiar explendida posição, onde esperou o inimigo.

«Deixando uma guarnição em Chaves, Soult dirigiu-se a Braga. Bernardim Freire, que tão brilhante defesa fizera da passagem do Minho, esperava-o na Serra da Cabreira. Ao ter noticia da capitulação de Chaves tratou de defender as posições de Salamonde, Ruivães, Solto e Ponte de Cavez. Ao mesmo tempo dava ordem ao brigadeiro Victoria, que estava ao sul do Douro, que marchasse sobre Amarante.

«De regresso a Braga foi encontrar o povo sublevado. Os padres tinham fanatisado aquella gente e persuadido a população de que a maioria dos officiaes era jacobina, que os commandantes eram affectos aos francezes e que nas hostes de Napoleão, vinham, como traidores, os officiaes da Legião Portugueza.

«Não se abateu o animo de Bernardim Freire. Aos que lhe aconselhavam que tratasse de deter o inimigo sobre o Ave, emquanto o Porto se preparava para a defesa, retorquiu que, sendo Braga ponto de passagem para Soult, melhor era detel-o n'essas posições.

«Entretanto Soult avançava pela estrada de Bosicas e chegava a Ruivães, atravez d'uma marcha penosissima em que ás asperezas do terreno se juntava a resistencia dos patriotas transmontanos que, isolados e munidos de arcabuzes e caçadeiras, escondidos pelos penedos da serra, constantemente espicaçavam a columna, produzindo-lhe innumeras baixas.

«De Ruivães para Salamonde estava a estrada cortada e obstruida. Atraz de rudimentares obras de defesa se agrupavam milicianos entregues ao seu valor e ao seu diminuto armamento. No emtanto, ahi e depois dentro da povoação, a resistencia foi bastante para forçar o inimigo a um combate em regra, em que os nossos acabaram por ser vencidos, apesar do seu heroismo, pela superioridade de numero e de armamento do inimigo. Emquanto em Salamonde se combatiam as avançadas francezas, o brigadeiro Silveira vinha atacar de flanco o grosso da columna n'um desfiladeiro.

«Em Braga a população, ao ter noticia da proximidade dos francezes, forçou Bernardim Freire a partir para a posição do Carvalho Deste, que estava reforçada com parapeitos de pedra e de terra. Ahi estavam a celebre Leal Legião Portugueza, formada no Porto, as milicias de Braga e artilheiros do 4.

«O general reconheceu a defesa impossivel e deu as suas ordens para que as tropas retirassem sobre o Porto. Taes decisões irritaram a população amotinada. O general foi preso por um troço das ordenanças do Tabora, conduzido a Braga, mettido no Aljube e d'ahi a pouco morto a tiro e á chuçada.

«O barão de Loben, que ficára em seu logar e procurára evitar-lhe a morte, tentou defender Braga. Trez columnas francezas a atacaram. Faltavam as munições e as balas, apezar de terem sido fundidos os sinos. Os soldados julgaram-se trahidos, retiraram em tropel e cevaram a sua furia sobre os seus concidadãos suspeitos de jacobinos.

«Algumas tropas, mantendo-se disciplinadas e obedecendo ás ordens dos seus chefes, tentaram inutilmente resistir. Soult tomou a cidade e ahi tratou de, não hostilisando a população, se demorar quanto lhe foi necessario para reaprovisionar as suas tropas e reparar os estragos das suas columnas.

«Proseguiu a marcha franceza sobre o Porto, marchando uma das columnas sobre Barcellos, outra por Guimarães sobre Santo Thyrso e a ultima, em que figurava o proprio Soult, sobre Villa Nova de Famalicão.

«Os habitantes e ordenanças da região trataram de organisar defensivamente as pontes sobre o Ave e o Vizella. O que foram as defesas das pontes de Trofa e de Negrellos não póde descrever-se. A um inimigo numeroso e ordenado, bem commandado e apoiado por artilharia, respondia a fusilaria dos nossos guerrilheiros, occultos no arvoredo da margem opposta. A ponte de Negrellos foi tomada pelos francezes e retomada pelos nossos n'um ataque de noite. O general Jardon é morto por uma bala em plena testa, quando, n'um rasgo de valentia, avança á frente dos seus soldados.

«A Ponte do Ave defende-se brilhantemente e os francezes não conseguem transpôl-a, tendo de ir atacar de revez parte dos portuguezes bivacados, que, tomados de surpreza e embora tentando um retorno offensivo com o auxilio dos defensores da ponte, são forçados a retirar.

«Os francezes continuam avançando sobre o Porto. N'essa cidade, o brigadeiro Parreiras, a quem Bernardim Freire entregou a defeza da cidade, deixava-se dominar pelo bispo, presidente da junta governativa. A anarchia das provincias do Norte era o reflexo da agitação do Porto. Ahi tambem o odio aos francezes e aos jacobinos servia para se satisfazerem crueis vinganças particulares e o povo constituira um tribunal summario em que julgava os suspeitos. Officiaes eram assassinados e arrastados para o Douro; frades de mistura com a soldadesca estabeleciam a confusão nos espiritos, reinava uma atmosphera de pavor motivada não só pela approximação do inimigo como pelos desmandos da população. Ninguem se entendia, estado frequente em terras de Portugal.

—«E ainda a gente se admira das malquerenças de hoje em dia—commentou o 25.

—Os francezes chegaram finalmente deante da cidade [illegible] e concentraram-se nos campos de S. Mamede de Infesta. Rompeu o fogo das baterias da cidade, que pouco mal lhes causou.

«Soult era um homem de coração. Durante a invasão que commandou, evitou quanto poude as carnificinas e teve mão o mais possivel nos seus soldados, irritados por uma guerra de guerrilhas fertil de emboscadas, em que não podiam contar com a misericordia do inimigo. O duque de Dalmacia, tendo reconhecido que a capital do Norte pouca resistencia lhe poderia oppor, mandou intimal-a que capitulasse. Os chefes, que viam a defesa impossivel mas que se achavam coactos pela agitação popular, recusaram capitular.

(Continua)

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.° grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a d tar do 1.° de Janeiro proximo futuro será pago o coupon, ouro, do 2.° semestre de 1914, das obrigações privilegiadas de 1.° grau, nos termos seguintes.

Pela apresentação do coupon n.° 42 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 3 0|0 recebendo por cada coupon *Frs. 7*, liquidos de impostos em França.

Pela apresentação do coupon n.° 42 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 4 0|0, recebendo por cada coupon *Frs. 9,88*, liquidos de impostos em França.

Pela apresentação do coupon n.° 39 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações do 4 1|2 0|0, 1.ª serie, «Beira Baixa», devidamente estampilhadas como obrigações de 1.° grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *6 Marcos*.

Pela apresentação do coupon n.° 38 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações do 4 1|2 0|0, 2.ª e 3.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas do 1.° grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon *9 Marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.° de Janeiro de 1915, em Lisboa, na séde da Companhia todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 5.° da Carta de Lei de 20 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.° 172 de 5 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra e Allemanha, será realisado nos termos devidos, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O presidente do Conselho de Administração

José A. de Mello Sousa

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.°

240.000$00

3:675

Aberto em cautellas

TABACARIA MAIA

243, Rua do Ouro, 243

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Contra a chuva e Contra o Frio

Successivas remessas de artigos absolutamente indispensaveis para a estação invernosa que vamos atravessando veem chegando dia a dia á

Casa do Povo d'Alcantara

que apresenta a mais soberba variedade que se pode imaginar e que incontestavelmente tudo vende em condições especiaes de preço que jámais receia concorrencia de especie alguma.

Guarda-chuvas e sombrinhas

E' um artigo da maior opportunidade e que tanto em seda como em algodão, com armações em aço e cabos muito chics e modernos, temos um sortido digno da vossa apreciação por que juntamos o util ao agradavel, que é a sua bella qualidade e o seu modico preço.

Abafos

Absolutamente indiscriptivel é o numero d'abafos com que nos achamos providos para abastecer as necessidades do publico que desejar fazer largas economias dando a preferencia á nossa casa onde encontrará

Sobretudos — **Gabões d'Aveiro**

Varinos

Feitos ao rigor da moda de fazendas especiaes e devidamente molhadas

Pelles

Grande variedade em Estolas, Cabeções, Bichos e Romeiras para creança.

Tecidos

Os da mais alta novidade para casacos de senhora.

Malhas

Collossal sortimento em todos os generos para Senhora, Homem e Creança.

Chales e cobertores

Variadissimos em padrões e qualidade, sendo os seus preços muito resumidos e convidativos.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$

Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEGR. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. I. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado, mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dispepticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgesico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1907

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 511

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

LISBOA

Telephone 2668

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra da estação pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da rua do Ouro.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; utilisadas também na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Querteis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAS & GALGPITO-R. Augusta, 218-LISBOA

LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 LISBOA

Cuidado com as falsificações! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA — DELEGAÇÃO NO PORTO

95, Rua Garrett, 95 — 22, Praça Almeida Garrett, 24

TELEPHONE N.° 4084 — TELEPHONE N.° 1450

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia ... de dezembro para ... Directo ... Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique ... Dias ... Quelimane ... [illegible]

Não recebe carga nem passageiros ... [illegible]

Loanda ... [illegible]

Domingos ... [illegible]

Avisam-se os srs. passageiros de que ... da agencia destinado, ao porão devem ... [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Orey Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1537 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Soeza e Almeida. Redacção e Administração: R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 12 de Dezembro de 1914 | Telephone n.º 2293. Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O QUE VAE PELO SUL DE ANGOLA

A aria da espionagem cantada com musica de... Schubert

Edificantes revelações do sr. dr. Bernardino Roque

O sr. dr. Bernardino Roque, com quem acabamos de nos avistar, falou-nos largamente das coisas do sul de Angola e, a proposito da prisão que hontem relatámos do subdito allemão Schubert, occupou-se especialmente da misteriosa missão que alguns allemães, desde meses alli estavam exercendo. O nosso interlocutor conhece os factos, e conhece-os por informações directas recebidas de varios amigos seus residentes na região.

—Tenho recebido cartas que me habilitavam desde logo a interpellar o governo sobre o assumpto. Mas, como não queria fazel-o apoiado apenas em informações particulares, pedi no dia 3 d'este mez, pela secretaria do Senado, ao ministerio das colonias que me fôsse fornecida copia dos telegrammas trocados com os governadores de Angola e Moçambique ácerca das incursões allemãs no nosso territorio. Pedi além d'isso que me mostrassem a autorisação de abonos á missão allemã...

A missão allemã é aquella a que hontem nos referimos. Compunha-se de um ou dois engenheiros, um agronomo e um medico, e tencionava, segundo dizem, estudar a connexão ferro-viaria entre o nosso caminho de ferro de Mossamedes e a rêde allemã do Sudoeste Africano. Perguntamos:

—Tinha caracter official essa missão?

—Creio que não. Pelo menos assim m'o affirmou o sr. ministro dos estrangeiros em pleno Senado, a 19 de junho. Disse-me que nem era official nem tinha nada com o governo. E aqui está o que me surprehende, pois sei bem que aos allemães foram fornecidas enormes facilidades, que chegaram a ponto de lhes serem abonados pelo Estado transportes até á base da Cholia... Até ambulancia lhes foi fornecida, o que a missão portugueza, de que faziam parte os tenentes coroneis Coelho e Roma Machado, só poude obter, comprando-a...

—Singular protecção!

—Escute. A 20 de setembro, e portanto já depois do caso de Mazina, a celebre missão allemã ainda continuava a circular no planalto como se estivesse em sua casa, e isto apesar das prohibições da auctoridade que logicamente derivavam do estado de sitio... Isto não é dito no ar; ha documentos. Veja: por portaria do governador geral (n.º 1018, de 17 de setembro) *não era permittida, emquanto durasse o estado de sitio, a circulação de pessoas no districto da Huilla a não ser em serviço do governo.*

No Lubango affixou-se um edital prohibindo a circulação no districto de europeus ou indigenas e de vehiculos de qualquer especie, salvo a restricção da portaria. Quer isto dizer que os allemães deviam ter immediatamente interrompido os seus trabalhos...

—Os seus pretendidos trabalhos.

—Mas qual! Continuaram a circular com toda a facilidade, com mais facilidade que os nacionaes, visto que estes precisavam munir-se de um salvo conducto que aos allemães não era exigido!

—Pois se era então que a espionagem se tornava mais necessaria!

—Sim, não me resta duvida que a missão constituia a guarda avançada da invasão germanica em Angola, tivesse essa invasão de realisar-se ou não pacificamente. Repare bem: começaram por affirmar a um dos officiaes portuguezes que os acompanhavam que a Allemanha tencionava pedir—*e obter*—a concessão necessaria para construir e explorar todos os caminhos de ferro do sul de Angola, e ainda a concessão de vastissimos terrenos na mesma região...

Depois, fizeram tal propaganda entre os indigenas contra a nossa soberania, que até o rendimento do imposto de palhota, que foi de cerca de 17:000$ escudos no anno passado, estava este anno, a 11 de novembro, em 2:000$ escudos apenas... Aos pretos, diziam que aquellas terras em breve seriam allemãs. Em summa, a sua attitude cada vez se tornava mais suspeita, a ponto de se ter visto obrigado o chefe da nossa expedição militar a tomar providencias sobre o caso. As minhas informações dizem-me que o agronomo fugiu do Lubango a tempo de collocar-se á frente da cavallaria allemã que invadiu a nossa fronteira, e que de facto não podiam ter melhor guia no territorio portuguez. Quanto ao engenheiro Schubert, foi detido realmente, conforme hontem referiu o seu jornal, e á data das ultimas noticias, encontrava-se preso na fortaleza de S. Fernando. Em conclusão: de tudo isto se depr ehende que foi um erro a protecção cega, imbecil, dada a inimigos que só tinham e teem por fim apoderar-se da nossa provincia de Angola, e que, sob o disfarce de uma missão scientifica, apenas exerciam o mister de espiões.

A evasão de Schubert

O sr. José Roma Machado de Faria e Maia, major de engenharia, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor—Tendo lido no n.º 1536 de *A Capital*, de 11 do corrente, um artigo com o titulo «O que se tem passado em Africa», em que, naturalmente por deficiencia de informação, ha manifesto equivoco de pessoas e erros de facto, pedia a v. o favor de fazer publicar a seguinte rectificação.

1.º O official que acompanhava o engenheiro allemão Schubert era meu irmão Carlos Roma Machado, tenente-coronel de engenharia, e não o sr. Roma do Bocage, que é general reformado e nunca foi a Africa.

2.º—A missão de meu irmão era apenas dos estudos do caminho de ferro.

3.º—O engenheiro Schubert não estava preso como o não estavam, e segundo creio o não estão, os outros allemães residentes em Angola.

4.º—A fuga do engenheiro allemão deu-se no Munhino, estação do caminho de ferro de Mossamedes, a mais de 200 kilometros da fronteira, quando a missão, por ter terminado os seus estudos, vinha de regresso para Mossamedes, tendo na vespera retirado para o planalto o carro boer, os cavallos e o pessoal indigena que a acompanhava.

5.º—Foi meu irmão que dando pela fuga do engenheiro allemão deu as providencias para que elle fosse preso, avisando a auctoridade local para mandar gente em sua perseguição e o tenente-coronel Roçadas para que fizesse vigiar os caminhos para a fronteira por isso que pelo facto da fuga e procedimento do engenheiro allemão se tornava suspeito e justificava a sua prisão.

6.º—A historia do narcotico, etc., não passa de phantasia, como phantasia é a informação de que o engenheiro allemão ia sob prisão, pois eu [illegible] o admittir que as auctoridades mandassem preso um homem que ia acompanhado por um boer e 20 ou 30 indigenas pagos por elle e por elle contractados, apenas sob a vigilancia de um official que não tinha sob as suas ordens um unico soldado, nem indigena de confiança, e tendo de fazer uma marcha de 7 dias n'uma região despovoada onde lhe não era possivel obter qualquer auxilio se d'elle carecesse.

Agradecendo a publicação d'esta carta, sou de v. etc.—*José Roma Machado*.

Houve realmente lapso no nome do official portuguez; já tencionavamos dizel-o. Quanto ao resto, se exceptuarmos os pormenores do narcotico, etc., parece-nos que a narrativa do facto não faz grande differença da versão do sr. Roma Machado, porquanto não resta duvida que Schubert vinha confiado á vigilancia d'este official. Achamos realmente estranho que a auctoridade que o encarregou d'essa vigilancia não lhe tivesse fornecido os necessarios meios de a tornar um pouco menos platonica.

Familia real d'Hespanha

MADRID, 12.—O rei, a rainha e os infantes sahiram hoje, pelas 11 horas, da Granja, chegando a esta capital á hora do almoço.—(*Corresp.*)

NOS ESTADOS UNIDOS

Para o exercito e para a marinha

LONDRES, 11.—O parlamento norte-americano vae discutir uma proposta de lei para a compra de 5 dirigiveis, 50 automoveis blindados, 50 peças de artilharia de campanha, 20 peças de artilharia de sitio, 50 hidroplanos e 10 submersiveis.—(*Corresp.*)

Poeira da Arcada

Basilio Telles publicou, na livraria Lello & Irmão, um opusculo A guerra a que poz o subtitulo de Notas e duvidas. São paginas ponderadas e reflectidas em que o seu espirito trata de extrahir dos factos e acontecimentos a lição e moralidade n'elles contida. Destinam-se á leitura do grande publico, a fim de prevenir este contra informes apaixonados. Basilio Telles pretende approximar-se da verdade, tanto quanto possivel. Tentativa admiravel lhe podemos chamar, mesmo para as turbas. Ha uma grande conveniencia em lêr o novo trabalho de Basilio Telles sem demora, porque será mais saboroso, emquanto a realidade está á vista. Os successos desenrolam-se tão rapidamente que, para os seguirmos com proveito, muito convem não os desligar do clarão que n'elles quer projectar a lanterna do psycologo e do moralista. Assim as sombras desfazem-se e as distancias illuminam-se. A's vezes, porém, acontece que a uma miragem succede outra miragem. Temos assim a ronda espectacular das coisas.

* *

Apesar dos milhões de soldados que o conflicto actual lança para os campos de batalha, dando ás multidões guerreiras uma grandeza jámais egualada, o numero com a sua fatalidade mechanica não é um elemento primario de successo. O homem, quer viva isolado, quer se agrupe em cidades ou exercitos, só pelo pensamento e pelo coração se redime da besta que n'elle esbraveja, rasgando nos seus esforços e ás suas ambições conquistas tão largas que elle chega a respirar como um deus em pleno Infinito.

Quem [illegible] a serie de batalhas que [illegible] a victoria final?

Certamente o raseo inventivo de um ou mais homens que saberão, no lance propicio em que Deus se deixa adivinhar pelos videntes, fazer de soldados sem nome os obreiros de uma empreza em que a energia humana [illegible] E' graças á intervenção d[illegible] tual que, depois das guerras, os povos constatam que a lucta os não degradou, mas os [illegible] engrandeceu dando-lhes o sen[illegible] da liberdade.

A batalha nas Flandres

Paris, 9 de dezembro

O communicado official de quarta feira á noite noticia ao publico um ataque dos allemães a Saint Eloy, ao sul de Ypres, que foi repellido pelos alliados. E' possivel que este ataque seja o inicio da nova offensiva contra Ypres que alguns telegrammas ha dias vinham fazendo prever, mas tambem é muito possivel que seja apenas a réplica aos ultimos progressos dos alliados n'esta região. Só o desenvolvimento das operações nos permittirá fixarmo-nos acerca dos seus fins e causas, porque os combates feridos estes ultimos dias em frente e ao sul de Ypres foram ataques isolados, incaracteristicos de uma acção de conjuncto. Os allemães tentaram reapoderar-se das trincheiras de que tinham sido expulsos pelos alliados, mas foram por toda a parte repellidos. A' leste de Ypres, na linha Passchendaele-Becelaere e ao longo da linha ferrea de Ypres a Roulers, tentaram os allemães varios assaltos, mas sem proveito.

Os alliados progrediram sensivelmente no flanco esquerdo, isto é, de Zonnebeke a leste, até Langemarck ao norte, e até Bixschoote a noroeste de Ypres informações de Amsterdam affirmam que os inglezes occupam Passchendaele, o que tem por consequencia deixar livre em grande extensão a região fronteira a Ypres, tornando inverosimil qualquer tentativa de ataque á cidade pelo norte e pelo leste, de onde se conclue que o ataque contra Saint Eloy é uma indicação de que os allemães que occupam uma parte da linha de Ypres a Comines querem tentar apoderar-se, pelo lado do sul, da velha cidade flamenga.

Sabe-se que na linha do Yser propriamente dita, entre Dixmude e Nieuport, realisou um d'estes dias o inimigo nova tentativa para passar o rio. O *Daily Chronicle*, que dá pormenores a este respeito affirma, que a tentativa foi feita em Pervyse, onde os allemães tinham equipado umas seis jangadas com cincoenta homens e algumas metralhadoras em cada uma, tendo sido collocadas por tres canoas automoveis de grande força, munidas de projectores. Quando as jangadas, entrando pelos campos inundados, chegaram a duzentos metros das posições belgas, a artilharia rompendo o fogo impediu os allemães de desembarcarem, causando-lhes importantes perdas. No littoral norte recomeçaram os alliados o bombardeamento das posições allemãs sobre a costa.

Resulta, pois, do conjuncto das informações relativas á situação nas Flandres que se os allemães recuaram sensivelmente a sua linha das posições que occupavam primitivamente sobre o Yser, e se a sua attitude apresenta um caracter accentuadamente defensiva, nem por isso renunciaram a manter-se nas Flandres e a esperar alli um momento que lhes pareça favoravel para retomarem a offensiva.

O inimigo continúa enviando forças para o norte das Flandres, nas proximidades da fronteira hollandeza, ao mesmo tempo que não cessa o movimento de tropas na Belgica central; em Louvain passam incessantemente comboios militares com destino á Allemanha, cruzando-se com outros que d'alli veem transportando tropas frescas destinadas ao centro da França. Na linha Liége-Namur-Maubeuge nota-se a concentração de forças allemãs.

Estes dias teem os aviadores francezes feito proezas notaveis. Conta o *Daily Mail* que um d'elles voou sobre Antuerpia, deixando cahir uns papeis em que se lia: «Coragem! em breve nos veremos!» Em vão tentaram os allemães attingir o avião, emquanto a população de Antuerpia entoava a canção nacional flamenga e applaudia o aviador.

A dar-se credito a um telegramma de Amsterdam, um outro aviador pairou sobre os reservatorios de petroleo em Hainaut, mas o fogo do inimigo não permittiu que os destruisse; perseguido por um Taube, conseguiu escapar-se-lhe, depois de ter destruido com bombas tres vagons de um comboio de abastecimento.

A guerra e o pensamento medico

Uma conferencia de Ricardo Jorge

A *Medicina Contemporanea* deve publicar amanhã a notavel conferencia que o sr. dr. Ricardo Jorge recentemente realisou na Sociedade das Sciencias Medicas, subordinada ao thema: *A guerra e o pensamento medico*. Trata-se de um importante summo trabalho simultaneamente valioso pelo seu alto merecimento scientifico e pelo seu requintado sabor litterario.

Na sua conferencia, o dr. Ricardo Jorge diz-nos como «a velha cirurgia mutiladora cedeu abertamente o passo á cirurgia conservadora», acrescentando: «opera-se cada vez menos, na confiança reparadora da natureza...» O eminente professor diz mais que «ossos em feixe e tecidos em borra, abandonados ao repouso e ao penso simples, se soldam e restauram, sem a intervenção prejudicial do aço, por milagre de cirurgia natural e anaplastia espontanea. O abstencionismo accentua-se de tal maneira que a propria cirurgia visceral, tão altiva de triumphos hospitalares, se apequena e excepciona nos hospitaes de sangue».

Depois de dizer como o iodo, «entronisado pela clinica biologica», substituiu o azeite fervente com que se cauterisavam nos tempos de Poreu as feridas de arcabuz; depois de accentuar os riscos que os proprios medicos correm hoje na guerra, o dr. Ricardo Jorge diz:

O epidemiologista e creador da medicina militar moderna, o [illegible] do exercito inglez que em 1742 se batia na Flandres onde agora de novo campeia, John Pringle, lançou este brado aphoristico tantas vezes repetido: *Magis [illegible] quam gladius*. O ar, quer dizer o vehiculo das contagiões, abate mais vidas do que as armas, são mais os que d'isso tombam [illegible] [illegible] as consequencias do que pelo arremesso dos inimigos.

E o seu immediato seguidor o nosso Ribeiro Sanches, medico-chefe dos exercitos russos a quando do sitio de Azoff em 1738 e da campanha do Dniester em que as cabeceiras tambem se batem actualmente, [illegible] morrer [illegible] a terça parte das tropas de [illegible] mortaes, ao presenciar o poderdouro infectante dos hospitaes de campanha que trucidava até o pessoal de assistencia, clamava pela instituição de uma sã prophilaxia que poupasse o soldado ao cêvo das epidemias que [illegible] [illegible] á polvora o premio da mortandade.

Quantas guerras não tem havido assignaladas pela predominancia dos grandes flagellos, tantas vezes mais decisivos para o exito da campanha do que as proprias operações militares. Assim a peste, que em tempo de D. Fernando obrigou os castelhanos a levantar o cerco de Lisboa, o escorbuto, que afugentou o exercito inglez da invasão dos Paizes-Baixos, a cholera, fulminada no Porto pela importação dos mercenarios no cerco do Sitio Sabardinho, que cobrou uma dizima especial na guerra da Crimeia—a variola, que grassou grandemente na guerra de 70.

Se a acção se transporta para as plagas tropicaes, lá onde ha endemias predilectas do europeu recem-chegado, as missões militares são victimas votadas aos males exoticos; assim o comprehendeu a Inglaterra a quando da guerra dos Achantis, expressivamente apodada de doctor's war — a guerra do doutor, pois foi elle o victorioso protegendo a soldadesca contra os golpes do sezonismo.

Exercer a medicina preventiva pela applicação dos methodos da hygiene geral e especifica é hoje uma funcção suprema da assistencia militar em pé de guerra. Depois do cirurgião, depois do medico, o higienista conquista emfim tambem o seu posto de honra nas fileiras. Na guerra da Mandchuria, exporto como nenhum outro na sanidade militar praticou o japonez e registou pela primeira vez em ponto grande e com notavel exito a prophilaxia antimicrobica dos seus exercitos.

Por ultimo, o dr. Ricardo Jorge frisa ainda a importancia do papel do prophilaxista n'este momento em que o general Microbio tambem está desenvolvendo a maranha da sua fatal estrategia».

Evolucionismo e União Republicana

As ultimas negociações para a fusão dos dois partidos

Recordam-se os nossos leitores de que os partidos evolucionista e unionista constituiram no Congresso a chamada conjuncção republicana quando se tratou de derrubar o governo democratico presidido pelo sr. dr. Affonso Costa. Elementos dos dois partidos tomaram depois a iniciativa de enviar aos srs. drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho uma mensagem em que se advogava a constituição d'um forte partido, que orientasse todas as energias que, na politica nacional, se mostrassem contrarias ás ideias e aos processos do partido democratico. Pretendia-se realisar a fusão do evolucionismo e da União Republicana, suppondo-se que o novo partido chamasse á vida activa da politica muitos elementos que d'ella se encontravam arredados. As negociações para esse fim falharam completamente por o evolucionismo entender que a fusão se devia realisar por esta forma filiando-se os membros da União no partido evolucionista.

Agora, desde que começaram a correr os boatos da crise do gabinete demissionario, outra vez se pensou em realisar a fusão dos dois partidos. Uma carta publicada hoje na «Republica», assignada pelos deputados e senadores evolucionistas srs. Aldio Barreto, Joaquim Brandão, Leão Azedo, Ricardo Paes Gomes e José Perdigão, esclarece [illegible] essas novas negociações partiram [illegible] [illegible] d'um grupo de parlamentares [illegible] [illegible] que os signatarios fazem parte [illegible] [illegible] Ninguem póde manter duvidas a esse respeito depois da leitura do artigo de fundo que a «Republica» insere [illegible] d'esse artigo os seguintes periodos:

[illegible] Republica e [illegible] [illegible] pessoas que [illegible] formação de um grande [illegible] [illegible] a nação. A empreza não era [illegible] mas com as suas ba[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible] cidade [illegible] [illegible] passou como uma nuvem que se [illegible]

Apesar d'essa cathegorica affirmação ainda hoje nos garantiram que o assumpto vae ser tratado nas reuniões que os dois partidos celebram esta noite para apreciarem a situação politica.

Os estudantes e a intervenção na guerra

Nas columnas da *Academia Portugueza*, Fernando de Araujo, em artigos vibrantes de patriotismo, lança a idéa da organisação de um «batalhão academico». O trecho, que em seguida transcrevemos, de um d'esses artigos, mostra bem o ardor da campanha iniciada e a orientação que a ella preside:

Compete-nos luctar. A' redacção da *Academia Portugueza* podem dirigir-se todos os estudantes de Coimbra que pretendam encorporar-se no Batalhão Academico.

E' condição essencial terem mais de 18 annos.

Quando houver numero sufficiente, requereremos ao sr. ministro da guerra que nos submetta a uma rigorosa inspecção medica e nos mande ministrar o exercicio militar.

Sem esforço algum, o nosso Batalhão irá-se preparando convenientemente para todas as eventualidades.

Os estudantes do Porto, Lisboa, e de todo o resto do paiz, deverão proceder egualmente.

No momento preciso, quando os clarins echoarem pelas nossas montanhas chamando os filhos da Patria ao campo da honra, um só grito a unir formará o nosso Batalhão e, com a bandeira da Republica á nossa frente, digamos ao inimigo que somos os estudantes de Portugal, que somos portuguezes e que a nossa Patria se defende até á morte ou até á victoria.

O academico Fernando de Araujo tem recebido, segundo a mesma folha de Coimbra, numerosas adhesões de varios pontos do paiz.

Migalhas

Confusão

Praxedes vinha esta manhã a descer do carro. Como tivesse certa urgencia de lhe dizer que estava hoje um dia muito bonito, dirigi-me a elle com certa vivacidade.

—«Meu caro Praxedes...

Nem me deixou proseguir, o diabo do homem. Pôz as mãos espalmadas adeante do peito, em ar de defesa, e baixando os olhos, como quem toma uma decisão irreductivel, declarou:

—«E'-me completamente impossivel...

—«Mas...

—«Bem vê, meu amigo, eu não tenho ambições. Sou um homem modesto, funccionario soffrivelmente exemplar, bom chefe de familia. Tenho andado alheio á politica, sei o que valho e não sou d'estes que para tudo se julgam aptos...

—«Ouça lá. Não é d'isso...

—«Perdão. Outro, no meu logar, talvez não hesitasse, pois que o caso é realmente tentador. Eu recuso. Não quero que se diga que eu, no fim da vida, me deixei seduzir por galas e por pompas ou então que tenho ideias de me apoderar d'uma alta posição para servir os meus interesses particulares.

—«Mas quem é que lhe fala n'isso?

—«Eu conheço o que são as linguas do mundo. N'este paiz, assim que um homem está em evidencia, começa tudo a despejar-lhe para cima toda a casta de improperios. Eu bem sei que você me póde allegar os altos sacrificios que a Patria tem o direito de exigir dos seus filhos. A isso responderei que toda a minha vida pertence ao meu paiz, é certo; mas que este dispõe de homens bem mais illustres do que eu e que melhor o poderão servir.

—«O' homem, deixe-me falar. Não percebo nada do que você está para ahi a dizer. Eu queria simplesmente declarar-lhe que está hoje um dia muito bonito.

—«Ah! sim? Ora veja lá! E eu a imaginar que o meu amigo me vinha apalpar para ver o que eu responderia se me offerecessem uma das pastas ainda vagas.

André Brun.

NO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Affonso Lopes Vieira e os paineis de S. Vicente

Uma conferencia sobre a «poesia» dos quadros de Nuno Gonçalves

Vae realsar-se no Muzeu Nacional d'Arte Antiga, no dia 26 do corrente, uma encantadora festa d'arte. Perante as taboas de Nuno Gonçalves, que são os melhores documentos da nossa arte primitiva, tão bellas que pódem collocar-se ao lado dos melhores quadros da época existentes nos muzeus estrangeiros, Affonso Lopes Vieira, o poeta magnifico do *Pão e as rosas* e o resuscitador carinhoso do genio de Gil Vicente, realisará uma conferencia que será, como todas as do illustre escriptor, um requintado prazer espiritual para quantos tiverem a dita de ouvil-o. O que inspirou esse raro espirito de litterato e de artista e o que o determinou a falar da obra do mestre Nuno, na qual se fixaram para sempre os typos dos portuguezes que o genio aventureiro da raça impelliu no seculo XV para a gloriosa epopeia das descobertas e das conquistas? E' o proprio poeta que nol-o diz. Ouçamol-o:

E' certo—principia o poeta—que vou ter brevemente a honra de falar deante de obras de arte portuguezas que devem ser consideradas as mais bellas, as mais importantes e as de maior significação para [illegible] os paineis de S. Vicente, pintados por Nuno Gonçalves no sec. XV. Foi o meu querido amigo dr. José de Figueiredo, o benemerito director do Muzeu Nacional de Arte Antiga, quem me convidou a realisar ali uma conferencia a que assistirá o grupo dos *Amigos do Muzeu*, grupo que, como sabe, é constituido por pessoas que se quotisam para, com o producto assim obtido, ser beneficiado o muzeu. Estes grupos de *Amigos* são usuaes no estrangeiro junto dos muzeus mais celebres, e foi o dr. José de Figueiredo quem organisou este entre nós, demonstrando, ainda por essa maneira, o amor e a competencia absolutamente excepcionaes com que se desempenha de um cargo que tem sabido honrar com o mais bello proveito para a nossa arte. O grupo dos *Amigos do Muzeu* tem já prestado a este serviços importantes, entre elles a publicação da magnifica collecção de postaes reproduzindo as melhores obras ali existentes, a compra de arcas do seculo XV, com cujo arranjo se completa admiravelmente o effeito de certas pinturas, e as doacções com que se tem enriquecido as collecções do Estado. E' tambem na minha qualidade de *Amigo do Muzeu* que eu vou ali realisar esta conferencia, falando dos paineis de S. Vicente. Não farei uma conferencia propriamente critica ou erudita, porque não pratico os estudos de essas especialidades, mas apenas uma evocação da época em que os quadros foram pintados, e a que chamei *A poesia dos paineis de S. Vicente*. Essa época é a mais sã, a mais forte, a mais portugueza da historia nacional, e, n'um tempo em que os paizes da Europa atravessam uma crise tremenda, parece-me opportuno e patriotico que se fale das grandes figuras que n'esses quadros estão representadas—figuras que não são comtudo as mais populares da nossa historia—e que se chame a attenção para o ciclo mais glorioso da nação portugueza, fortalecendo-nos por este modo com a consciencia da nossa tradição, o que significa a melhor e a mais invencivel das forças, por ser aquella sobre que todas as outras teem de procurar a sua base. E' esta a minha intenção, e a dos *Amigos do Muzeu*, ao realisar a conferencia, e o interesse e boa vontade de esta iniciativa deve reverter em louvor e honra para os meus consocios e para o director do Muzeu Nacional de Arte Antiga.

A neutralidade da Belgica nunca será por nós violada

declarou sir Grey em 7 de abril de 1913

Londres, 6 de dezembro

Respondendo a certas declarações com que se quer demonstrar que a Inglaterra [illegible] violar a neutralidade belga, [illegible] aos estrangeiros a publicação da seguinte carta dirigida ao ministro inglez em Bruxellas, em que é relatada uma conversação travada entre sir Grey e o ministro belga em Londres.

«Foreign Office, 7 de abril de 1913. Falando hoje com o ministro belga disse-lhe officiosamente ter conhecimento de que reinava na Belgica uma tal ou qual apprehensão ácerca da violação da sua neutralidade pela Inglaterra. Não julgava que tal apprehensão partisse de fonte ingleza.

Informou-me o ministro belga de ra[illegible] do [illegible] que não podia precisar referentes ao desembarque de tropas britannicas na Belgica a fim de evitar a possivel passagem das tropas allemãs através d'aquelle territorio na sua marcha contra a França.

Affirmei-lhe que nunca o actual governo [illegible] a neutralidade belga antes d'outrem o ter feito; e que não acreditava em que qualquer governo inglez tomasse uma tal [illegible] que nunca a opinião publica acceitaria.

O que tinhamos considerado — caso já bastante embaraçoso — era o que seria conveniente e necessario que fizessemos, nós, um dos fiadores da neutralidade belga, se esta fosse violada por uma potencia qualquer.

Se nós, por exemplo, fossemos os primeiros a violar a neutralidade e a desembarcar tropas na Belgica, com o nosso procedimento auctorisariamos a Allemanha a fazer o mesmo. No caso o que desejariamos para a Belgica, como para qualquer outro paiz neutral, era que a neutralidade fosse respeitada; portanto, emquanto outra potencia não violasse o seu territorio, com certeza não desembarcariamos tropas na Belgica.—*Grey.*»

* *

[illegible] da legação da Belgica em Lisboa:

No seu numero de 26 de novembro a *Gazeta de Colonia* diz: «Baseamo-nos [illegible] o territorio belga no facto da Belgica não ter cumprido os seus deveres de neutralidade. Esta verdade [illegible] manifesta em dois documentos [illegible] o publicado pela *Gazeta da Allemanha do Norte* e que prova que [illegible] entre a Belgica e a Inglaterra um accordo secreto para a cooperação de forças militares d'estes dois paizes n'uma guerra contra a Allemanha. Por outro lado, accrescenta a *Gazeta de Colonia* [illegible] que os inglezes [illegible] car na Belgica em qualquer caso [illegible] [illegible] não fosse [illegible]

A these da imprensa allemã é falsa, [illegible] pelos factos e pelos proprios documentos que a imprensa allemã invoca. O que se passou em 1906 foi o seguinte: O coronel Bernardiston, addido militar á legação britannica, dirigiu-se no fim de janeiro a casa do chefe da [illegible] do ministerio da guerra, o general [illegible] [illegible] Bernardiston [illegible] general Ducarme se [illegible] apta para defender a sua neutralidade. A resposta foi affirmativa. Em seguida informou-se do numero de dias necessa[illegible] [illegible] dias, disse o [illegible] podes por [illegible] [illegible] Depois [illegible] coronel Bernardiston declarou que em caso de violação da nossa neutralidade pela Allemanha, a Inglaterra enviaria á Belgica 100:000 homens para nos defender.

Dando-se a esses estudos o chefe do estado maior não fez senão cumprir o mais elementar dos seus deveres que [illegible] estudar as disposições destinadas a permittir á Belgica repellir por si ou com o auxilio dos fiadores da sua neutralidade a violação d'esta. A sequencia dos acontecimentos provou sufficientemente que essas previsões eram justificadas.

Para provar as apprehensões da Inglaterra sobre as [illegible] da Allemanha de violar a neutralidade belga basta lêr os grandes [illegible] militares allemães [illegible] [illegible] [illegible] Goltz.

O coronel Bernardiston não tinha poderes para contractar um compromisso, assim como o general Ducarme não podia acceitar uma promessa de soccorro. As conversações [illegible] tinham um caracter [illegible] não podiam ter nenhum alcance [illegible]; nunca foram [illegible] deliberação do governo, e só foram conhecidas dos ministros [illegible] negocios estrangeiros.

Pelo que respeita á entrevista do general Jungbluth com o coronel Bridges cujo documento a *Gazeta da Allemanha do Norte* publicou a 25 de outubro, nenhum outro documento melhor do que este poderia [illegible] uma manuelra mais clara a lealdade [illegible] [illegible]

A pretendida justificação da Allemanha volta-se contra ella propria.

No seu discurso do dia 4 de agosto no Reichstag e na sua conversação no dia seguinte com o embaixador de Inglaterra, o chanceller do Imperio declarou que a [illegible] contra a Belgica era unicamente motivada pelas necessidades estrategicas.

A [illegible]

Situação no Mexico

VERA CRUZ, 11.—Os generaes Villa e Pala fizeram no dia 6 a sua entrada na capital do Mexico á frente das suas tropas, sendo recebidos no palacio nacional por Gutierrez.—(*Havas*).

As expedições a Africa

S. Vicente (Cabo Verde) 12 de dezembro.

Sahiram os paquetes *Ambaca* e *Peninsular*, que conduzem a expedição a Angola. Foram comboiados pelo cruzador *S. Gabriel*. As tripulações dos cruzadores inglezes *Highflyer* e *Empress of Britain* fizeram á passagem dos navios portuguezes uma grande ovação. (*Corresp.*)

O almirante De Robeck na Madeira

Funchal, 12 de dezembro

O almirante De Robeck, no almoço que offereceu a bordo do «Amphitrite» ao governador civil e principaes auctoridades, brindou pelo presidente da Republica, rei de Inglaterra e povo portuguez. Respondeu-lhe o governador civil, que brindou pelo rei Jorge, povo inglez, exercitos alliados, almirante De Robeck, commandante e officialidade do «Amphitrite».—(*Corresp.*)

O assucar vae faltar em Lisboa?

Uma questão que urge resolver

No Porto, os industriaes da refinação do assucar offerecem mais 300 réis pela rama do que os de Lisboa, dando isso em resultado poderem ter as suas fabricas em laboração, no passo que tal não succede aqui, vendo-se muitos industriaes obrigados a parar, pois teem os seus *stocks* esgotados.

Ha uns dez dias que o genero vae escasseando no mercado, vendo-se muitas mercearias em sérias difficuldades para fornecerem os seus clientes. Pelos assucares coloniaes, que antes da guerra estavam cotados ao preço de 1$60 a 1$80, pedem agora 2$20 a 2$40, preço que os industriaes de Lisboa não podem pagar, visto não lhes ser permittido augmentar o preço do genero. Os do Porto compraram, não ha muito, 15:000 saccas a esse preço. Porque o podem fazer? Porque no Porto a arroba é vendida por mais 300 réis do que em Lisboa.

Preciso se torna que a commissão de subsistencias intervenha, ou permittindo que o preço do assucar em Lisboa seja egualado ao do Porto, ou não permittindo que n'aquella cidade elle seja vendido mais caro do que na capital. Tal é a pretenção dos industriaes, ao que nos disse hoje um d'elles.

O juiz municipal da Huilla

Ha mais de dois annos e meio que aguarda o resultado d'uma sindicancia

Procurou-nos o sr. dr. Julio Augusto, juiz municipal da Huilla, para nos dizer que ha mais de dois annos e meio está vivendo em Lisboa, á espera do resultado d'uma sindicancia por pretensas desintelligencias entre elle e um governador interino d'aquelle districto. N'esse lapso de tempo tem recebido vinte e nove escudos e onze centavos por mez. O sr. dr. Julio Augusto diz provar por documentos officiaes e depoimentos auctorisados e insuspeitos que a sua obra foi de moralidade e rectidão e que só houve o proposito de o afastar violentamente da Huilla.

Acrescenta o mesmo magistrado que a portaria que ordenou a sindicancia não foi publicada no *Diario do Governo* nem no *Boletim Official* de Angola e que a pasta esse bido para fazer essa sindicancia e foi por insinuação dos seus perseguidores.

O sr. dr. Julio Augusto que protesta contra o facto do governador de Angola impôr a sua retirada para Loanda e d'ali para Lisboa, pede-nos que chamemos a attenção das estações competentes para o facto de tamanha demora no resultado da sindicancia, que, segundo affirma, devia ser ultimada no prazo maximo de tres mezes. Aqui deixamos as queixas e reclamações do juiz municipal da Huilla, confiados em que serão attendidas por quem superintende em taes assumptos.

Theatro de S. Carlos

O bello programma do concerto de amanhã

O programma que em seguida publicamos, do 3.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, que se realisa amanhã, dirigido pelo maestro Pedro Blanch, é dos mais notaveis e interessantes:

1.ª parte—I «Coriolan», ouverture, Beethoven; II «Nas steppes da Asia Central», Borodin; III «Rapsodia hungara em ré», Liszt.

2.ª parte—IV «5.ª symphonia», (1.ª audição), Tchaikowsky, a) Andante-Alegro con anima; b) Andante cantabile; c) Valse, d) Finale Andante maestoso-Alegro vivace.

3.ª parte—V «En la Alhambra», serenata, Bretan; VI «Os mestres cantores», ouverture, Wagner.

A'manhã representa-se pela 1.ª vez n'esta temporada a popular peça Kean admiravel trabalho de Eduardo Brazão.

Na terça-feira á noite é o concerto do grande pianista Vianna da Motta.

A medicina e a guerra

Causas frequentes de morte e a razão causal de muitos ferimentos

Os sabios não permanecem indifferentes perante a guerra actual. Estudam e procuram novos ensinamentos scientificos. A ultima sessão da Academia de Medicina franceza foi reservada aos casos da guerra e tornou-se interessante pelo numero e valor das communicações apresentadas e valiosas pelas conclusões.

Os professores Delbet, Beauvy e Giroi lançaram a idéa de que a diminuição da toxicidade que se produz nas velhas culturas permittia a injecção de massas consideraveis de protoplasma microbiano.

O sr. Henr. Hartman mostrou a proporção consideravel de feridos da guerra pelos projecteis de artilharia e a frequencia das fracturas.

Entre as causas da morte insistiu-se no papel importante dos tetanos e da gangrena gazosa. O tetano pode prevenir-se por injecções preventivas. A gangrena observa-se nos trajectos profundos e, para quando está confirmada, Hartmann aconselhou o rasgamento largo e sem demoras. Mas quando os membros foram atacados em toda a sua espessura, impõe-se a amputação. Os melhores desinfectantes parecem ser a agua phenica, a agua de Javel e a agua oxigenada.

O sr. Sollier observou, nos feridos da guerra, impotencias funccionaes de origem nervosa. São devidas ao medo da dôr, provocada pela mobilisação dos membros n'uma attitude anormal, a perda da representação mental dos movimentos, a idéa fixa da incurabilidade ou a contractura historica.

Por fim os srs. Couteau e Maille observaram um caso de pustula maligna por ferida na guerra, seguida de morte, apesar do tratamento consistir em banhos tepidos e tintura de iodo no interior.

A conspiração monarchica

Pelo 1.º tribunal territorial foi entregue ao general de divisão o processo referente aos accusados srs. Salvador de Figueiredo Faro, José Oscar Celestino Correia de Lacerda, Manuel José Pires, Joaquim Carmo dos Reis, Affonso José Gomes d'Araujo e Manuel dos Santos.

No 2.º tribunal proseguem com toda a actividade os trabalhos concernentes aos poucos processos que ainda alli estão pendentes.

Foram já entregues notas de culpas aos arguidos srs. Filippe de Jesus e Miguel Francisco, respectivamente administrador do sr. Ruy de Andrade e feitor em Elvas, os quaes estão implicados no «complot» d'aquella cidade e cuja defeza está a cargo do sr. dr. Paulo Cancella de Abreu.

Os srs. capitão Silveira Ramos e tenente Alverca, que tambem são arguidos de fazer parte d'este mesmo «complot», constituiram seu advogado o sr. capitão de infantaria Christovão Ayres filho.

No julgamento de Mafra, marcado para o dia 15 em que respondem 63 réus, o sr. dr. Manuel Borges defenderá o capitão sr. Carlos Alberto Correia e o sr. dr. Preto Pacheco os accusados José Maria d'Almeida, o «Almeidinha» sargento-cadete Manuel José Ferreira dos Santos Junior, José Coelho, Domingos Victorino de Alcantara, Alvaro Cyrillo Leitão, Miguel Braz, Elias Silvestre, Estevão Ferreira d'Alcantara, Antonio Benjamim Dias e alferes Manuel do Rosario Peralta.

N'esta audiencia deporão 90 testemunhas da accusação e 210 de defeza.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

A frequencia dos cursos livres

Nos cursos d'arte professados na Sociedade Nacional de Bellas Artes estão este anno matriculados 52 alumnos, entre os quaes dez senhoras. Termina no proximo dia 16 a regencia dos artistas Alves Cardoso, Alfredo Guedes e Simões d'Almeida (sobrinho), seguindo-se o turno constituido por Antonio Ramalho, Constantino e Costa Motta (sobrinho).

A aula de senhoras continúa a ser regida pelo pintor Conceição Silva.

Está garantida a defeza do Egypto

A Inglaterra domina a situação

O sr. Fernando Faure, professor da Faculdade de Direito de Paris, regressou agora do Cairo onde fôra por causa dos exames dos estudantes da escola de direito franceza, filial da Universidade de Paris. Contando as suas impressões ácerca da organisação da defesa do Egypto e particularmente do canal de Suez, disse:

«A defeza está fortemente organisada, e tinha sido preparada ainda antes dos recentes acontecimentos; um corpo de 50:000 homens garante a efficaz protecção do paiz. O sultão do Mysore offereceu á Inglaterra companhias de indus montados em camellos; de bikaris, como lhes chamam alli, cujas rapidas marchas a larguissimas distancias não permittem qualquer ataque de surpresa.

Não é para temer a acção de qualquer exercito regular turco, e as incursões de guerrilhas, a darem-se, facilmente serão repellidas. Ha pontos ao largo do canal de Suez a que as inundações criam uma zona de protecção que se estende a uma duzia de kilometros, que o inimigo difficilmente pode afrontar; a Companhia do Canal, logo desde os primeiros tempos aproveitou esta obra de defeza espontanea que, na hora actual, tem uma incalculavel importancia. Todo o material, todas as estações, equidistantes entre si dez kilometros, todos os projectores, todos os postos estão nas mãos da auctoridade militar, que os vigia e guarda cuidadosamente.

Estou convencido de que, aqui como em qualquer outra parte, a França prestará á Inglaterra a sua mais sincera e absoluta cooperação; depois da estreita intimidade que se estabeleceu entre as duas nações nos campos de batalha, devemos deixar, sem qualquer pensamento reservado, toda a liberdade de acção no Egypto aos nossos alliados.

Em compensação, podem e devem os inglezes favorecer o desenvolvimento das instituições francezas criadas antes da tomada da possessão, e ás quaes os egypcios são muito dedicados; é manifesta a sympathia dos indigenas pelas nossas instituições d'ensino de todas as classes, a que a metropole alias dedica toda a sua sollicitude.

O lyceu francez do Cairo e a Escola de Direito, e isto falando apenas nas que são como que o coroamento de todas as outras, são instrumentos efficacissimos da nossa influencia, e cujo valor é immensamente apreciado pelos egypcios; a nossa lingua, o nosso espirito cordial, o nosso genio nacional encontram na mais escolhida mocidade egypciaca adeptos fervorosos, e é indispensavel conservar estes focos de civilisação latina.

Mas nem só a isto deve limitar-se a nossa acção; n'estes ultimos annos ficamos com o campo livre no Libano e na Syria onde sempre temos encontrado tradicionaes sympathias; agora chegou o momento das realisações. Se n'um ou n'outro ponto influencias estranhas procuram suplantar-nos, é porque não temos attendido sufficientemente ás necessidades do meio e do espirito das populações.

E' preciso libertarmo-nos das nossas mesquinhas preoccupações de politica interna para fazermos n'estes paizes qualquer causa de util, de duradouro e de fecundo. Alimentamos a firme esperança de que uma mais larga comprehensão do papel da França no Egypto e uma cooperação leal e activa com a Inglaterra nos garantirão o logar a que nos dão direito os grandes serviços que temos prestado».

E, terminando, o sr. Fernando Faure insiste sobre a força da organisação de defesa do Egypto, o qual nada tem a temer da entrada da Turquia na lucta. Hontem a Inglaterra estava preparada para fazer face a qualquer eventualidade; hoje está senhora absoluta da situação.

Circos & Music-halls

SALÃO THEATRO DE VARIEDADES—O penacho é meu! revista em 2 actos e 7 quadros, de Raphael Ferreira.

A revista O penacho é meu! letra de Raphael Ferreira, musica de Arthur Perdigão Junior e Luiz Penteado, soffreu modificação para subir de novo á scena no pequeno e elegante theatro da calçada da Estrella, tendo assim as honras d'uma primeira. Peça movimentada, seus ditos pornographicos e com numeros de successo garantido, como sejam o duetto da Borracha e Lapa, o da Carraspana e Guaraf nha e o da Vendedeira do carapaus e Ranaz da carquejo, para só citarmos estes, alcançou hontem pleno exito, obtendo fartos applausos e chamadas especiaes a todos os interpretes entre os quaes destacaremos Guilhermina Paiva, Dinorah Machado, Constança Cruz, Francisco Cruz e Raul Silva, que disse muito bem e com sentimento o seu papel de operario que a venta a perda do irmão na catastrophe da Companhia do Gaz. Francisco de Carvalho e Francisco Cruz muito bem nos papeis de anjo e irmão. Scenario e guarda roupa bons.

Em resumo, peça para se demorar muito no cartaz.

Noticias

Entre nós

Realisa-se hoje no Colliseu dos Recreios o espectaculo mais sensacional e mais emocionante da epocha: a estreia do aeroplano *Portugal*, que evoluciona no ar com a maior facilidade, produzindo deslumbrante effeito. E' invenção e construcção do habil mechanico portuguez Moysés de Carvalho, que levou n'este trabalho dois annos. E' o unico apparelho do genero que trabalha em recinto fechado.

⁂ No Salão Foz, hontem os Gercolli's, que se estrearam, foram muito applaudidos. A'manhã despede-se o duetto Les Gari Usot.

Festas associativas

Promovida por um grupo de amigos da Tuna Commercial de Lisboa e desempenhada pelo grupo «Amor pelas artes», realisa-se amanhã a primeira recita com o drama *Martir de amor*, seguindo-se baile. A segunda realisar-se-ha no dia 27 com a comedia *Dar corda...*, tambem seguida de baile.

A Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul commemora amanhã e no dia 20 o seu 29.º anniversario com festas promovidas pela direcção.

Na Concentração Musical 5 de Outubro ha amanhã *soirée* familiar abrilhantada por um grupo musical.

THEATRO POLITEAMA

DAVID DE SOUSA

Grande orchestra simphonica da Associação dos Musicos Portuguezes

Pela venda que ha até á hora de redigirmos esta noticia, e pela boa organisação do programma do concerto de amanhã, o Politeama deve ter uma enchente colossal, o que, de resto, não é para estranhar por serem os melhores que actualmente se fazem em Lisboa.

A orchestra, de 85 professores, reune o que de auctorisado e competente a Arte tem no paiz, e, assim, a Orchestra Simphonica do Politeama não pode confrontar-se com qualquer outra, porque mais nenhuma pode reunir os elementos que ali estão, obedientes á auctorisada batuta de David de Sousa, gloria da nossa terra e muito apreciado lá fóra, sendo diplomado pelo conservatorio de Leipzig, e, ao mesmo tempo, um compositor de grande merito, como se prova, entre outras, pela sua composição *Rapsodia slava n.º 7*, que amanhã ouviremos, bem como *Miniaturas*, do Mmo Vaz Monteiro, compositora de grande merito, e que com esta pagina musical se estreia em publico. Por informação auctorisada sabemos que *Miniaturas* é um encanto, cheia de dissonancias e em que perpassa todo o lirismo portuguez, tão cantado e bello e hoje tão em desuso pelos nossos compositores. De *Grieg*, a *Dança norueguesa n.º 5* e a *Suite do Peer Gynt, n.º 1*, tão conhecida e que é um dos maiores triumphos artisticos da Orchestra.

Assistencia infantil

Distribuição de calçado e bibes

A commissão parochial republicana do Sacramento distribue no dia 31 de janeiro de creanças que frequentam as duas escolas parochiaes da freguezia calçado, bibes e lanches.

A inscripção está aberta nos estabelecimentos do sr. Pereira, largo do Carmo, 27, e do sr. Casal, no mesmo largo, 6.

Recenseamento eleitoral

Parochia do Sacramento

Os mancebos residentes na area d'esta parochia que queiram inscrever-se no recenseamento eleitoral podem dirigir-se a qualquer dos seguintes locaes: largo do Carmo, 27 e 6, rua do Carmo, 73 e rua do Mundo, 106.

No Centro Almirante Reis

Festa em honra da sua escola

Uma commissão de socios do Centro Almirante Reis promove para o dia 27 uma festa em honra da sua escola, que promette revestir grande brilhantismo. N'ella tomarão parte alumnos e alumnas, dançando uma quadrilha expressamente ensaiada para esse dia pelo professor de dança sr. Luiz dos Santos.

A's 13 horas ha sarau pela troupe José Vieira e pela amadora sr.ª D. Lili Pinto, das 16 ás 18 concerto musical pela banda do Pessoal do Commando Geral de Artilharia e á noite recita com a operetta «Boccacio na rua», seguindo-se a quadrilha por alumnos e baile.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Prades fuzilados pelos allemães

MADRID, 12.—Affirma-se que os allemães fuzilaram dom Bernard, religioso da abbadia de Maredsous, que estava de visita em casa d'um parocho dos arredores, e o padre Gillet, da mesma abbadia, que estava em casa de sua familia, nos arredores de Dinant. Outra versão diz que dom Bernard foi enforcado.—(*Corresp.*)

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 11.—Recebeu-se do governo da União Sul-africana o seguinte telegramma:

«A rebellião está agora effectivamente no fim. Apenas pequenos corpos de rebeldes permanecem ao largo.

Hontem o chefe Wessels rendeu-se em Serfontein com 1:200 homens. Ao todo, foram presos cêrca de 7:000 rebeldes.

As operações terminaram com perdas minimas para as forças do governo.—(*Havas*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 11.—O quartel general russo annuncia que as tentativas isoladas do inimigo para tomar offensiva tiveram para elle resultados desfavoraveis. Na região de Vynskow, durante os ataques ás posições fortificadas austriacas, foram feitos mais de 800 prisioneiros e tomadas quatro peças de artilharia e muitos wagons.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

Os excessos commettidos pelos turcos

ROMA, 11.—Um telegramma de Alexandria para a «Idea Nazionale» diz que o consul de Italia em Hodeida oppoz viva resistencia aos gendarmes turcos e que não fôra objecto de nenhuma violencia.

Um telegramma de Massaouah diz que o consul de Inglaterra foi levado pelos turcos. Os Estados Unidos vão protestar contra a violencia commettida para com o cidadão inglez.—(*Havas*).

Uma espada de honra para Joffre

MADRID, 12.—As collectividades catalãs de Buenos Ayres, Montevideu e outras cidades da America do Sul abriram uma subscripção para offerecer ao general Joffre uma espada de honra, querendo assim testemunhar a sua admiração por esse catalão de França que é o generalissimo.—(*Corresp.*)

A audacia dos submarinos allemães

LONDRES, 12.—Foi approveitando-se da neve e da chuva torrencial que alguns submarinos allemães tentaram penetrar no porto de Dover. As baterias inglezas impediram a realisação d'esse designio, disparando os canhões mais de cem tiros.—(*Corresp.*)

As perdas no combate das ilhas Folckland

LONDRES, 11.—(Official)—As perdas inglezas no combate naval das ilhas Folckland foram 7 mortos e 4 feridos.—(*Havas*).

Um ministro inglez junto do Vaticano

LONDRES, 11.—Sir Henry Howard foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para uma missão especial junto de Sua Santidade o Papa Benedicto XV.—(*Havas*).

A saude de Guilherme II

LONDRES, 12.—O *Daily Telegraph* diz que, ao contrario do boletim official de Berlim, os diplomatas crêem que o estado de saude do kaiser é grave.—(*Havas*).

A moratoria brazileira

RIO-DE JANEIRO, 11.—A camara dos deputados prorogou a moratoria até 15 de março de 1915.—(*Havas*).

Um vapor detido pelos peruanos

NEW-YORK, 11.—Telegrapham de Carbo que o vapor allemão *Luxor* detido pelas auctoridades peruanas chegou a Coronel apenas com uma parte da sua carga.—(*Havas*).

A victoria dos servios sobre os austriacos

LONDRES, 11.—A victoria dos servios sobre os austriacos tornou-se agora completa. A resistencia do inimigo afrouxou. Em 6 do corrente os servios prenderam 21 officiaes e 8:853 soldados, 9 metralhadoras, 6 obuzes e grande quantidade de generos.—(*Havas*).

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu do sr. J. G. de Sousa, de Pontevel, producto d'uma subscripção feita pela menina Maria Izabel Santos, a quantia de 8$40. Os Armazens Grandella offereceram-se para vender nas suas secções o folheto «O Franganito», offerta da casa editora «Para as creanças». Continuam a affluir as prendas para o grande rifa do Natal.

Em Cintra, no Gremio Garrett, [illegible] [illegible] para os [illegible] [illegible]

Augmento do preço dos generos

Pela repartição de fiscalisação dos preços dos generos alimenticios foi enviado ao tribunal da Boa Hora um processo contra o armazenista Francisco da Gloria, com deposito de batatas e cebolas na rua da Magdalena, 255, que fez o augmento d'aquelles generos, desrespeitando assim a tabella de preços.

Na mesma repartição foi apresentada uma queixa contra os armazenistas M. Alexandre & Gonçalves com deposito de batatas na rua dos Pretos, 18 e 20, que tambem augmentaram o preço d'aquelle genero. Foi-lhes levantado o respectivo auto de desobediencia.

SITUAÇÃO POLITICA

O novo ministerio

ficou hoje definitivamente constituido

Foram infructiferos os esforços que o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho empregou para introduzir no ministerio elementos afastados dos partidos e representantes da minoria parlamentar. Como se vê pela lista que a seguir publicamos, só o novo ministro da instrucção, o capitão sr. Frederico Simas, não tem filiação partidaria. O gabinete ficou assim organisado:

Presidencia e marinha—Victor Hugo de Azevedo Coutinho, lente da Escola Naval.

Interior—Alexandre Braga, auditor do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal.

Finanças—Alvaro de Castro, vogal do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

Guerra—Joaquim Basilio Cerveira Sousa d'Albuquerque e Castro, coronel de engenharia.

Estrangeiros e interino da justiça—Augusto Soares, ajudante do procurador geral da Republica.

Fomento—Eduardo Alberto Lima Bastos, professor do Instituto Superior de Agronomia.

Colonias—Alfredo Rodrigues Gaspar, lente da Escola Naval.

Instrucção—Frederico Antonio Ferreira de Simas, lente da Escola de Guerra.

O sr. dr. Augusto Soares fica interinamente a gerir a pasta da justiça porque o sr. dr. Barbosa de Magalhães, indigitado para essa pasta, não pode ser nomeado immediatamente por causa dos concursos que se estão effectuando na faculdade de direito da Universidade de Lisboa. Faz parte do jury, e como a sua substituição, n'esta altura, trouxesse inconvenientes, os professores d'aquella faculdade pediram ao sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho que dispensasse a sua collaboração no ministerio emquanto durassem os trabalhos dos concursos.

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque, ex-governador civil do Porto, não acceitou o convite para tomar conta da gerencia da pasta da guerra.

Os novos ministros foram ás 18 horas ao paço de Belem apresentar os seus cumprimentos ao sr. presidente da Republica. Tambem lá estiveram, ás 17 horas, os ministros demissionarios, a fazerem os seus cumprimentos de despedida, faltando apenas o sr. ministro do fomento por se encontrar doente.

Em supplemento ao *Diario do Governo* foram hoje publicados os decretos da exoneração do gabinete demissionario e da nomeação do novo ministerio, que tomou posse, depois do seu regresso de Belem, ás 19 horas.

Os ministros das finanças, colonias e marinha despediram-se hoje do pessoal das repartições dos seus ministerios.

Pelo governo civil, foi hoje officiado ao sr. dr. João Tudella para depois d'amanhã tomar posse do cargo de governador civil substituto, visto o general sr. Judice da Costa ter pedido a exoneração do seu cargo.

Tambem pediu a demissão o governador civil da Horta.

Universidade de Lisboa

Concerto-baile

Promovido por uma commissão de alumnos da faculdade de direito, realisa-se hoje na Universidade de Lisboa, no palacio Valmor, ao Campo de Sant'Anna, um concerto-baile, que começará ás 21 horas.

Agradecemos a gentileza do convite.

Exportação de feijão

Na séde da Associação Commercial compareceram hoje, para tratar da exportação de 50:000 kilos de feijão canario, que foi auctorisada pelo governo, os representantes das firmas Companhia Mercantil Internacional, Limitada, Eduardo Vianna, Victor Guedes & C.ª, Antonio Bastos e Manuel Moreira Rato & C.ª (Filhos). Couberam, no rateio, a estas cinco firmas, 15:000 kilos, ficando os restantes 10:000 kilos para ser rateados entre os exportadores que se dirijam á Associação Commercial até ao dia 14 ás 15 horas.

O TEMPORAL

Navio naufragado

A tripulação em perigo

PORTO, 12.—Em consequencia do temporal que hontem e durante as primeiras horas da madrugada de hoje cahiu sobre a cidade, o vapor inglez *Silurian*, que vinha para o Porto com carregamento de carvão destinado aos caminhos de ferro do Minho e Douro, naufragou perto da praia dos Angeiras, situada entre Leixões e Villa do Conde.

O sinistro deu-se de madrugada, sendo o *Silurian* arremessado sobre uns penedos, a 300 metros da terra.

O vapor era da praça de Cardiff tinha 940 toneladas e fôra construido em 1898. A tripulação está em perigo. O *Silurian* está ainda mais longe de terra do que o *Veronese*, que o anno passado ali naufragou tambem.

Logo que n'esta cidade se soube do occorrido, partiram para ali bombeiros e serviço da Cruz Vermelha com tres salva-vidas, que tentaram, sem resultado até agora, estabelecer cabos de vae-vem para salvar a tripulação. O vapor considera-se perdido.

SERNADAS DE RODAM, 12.—O combóio mixto que devia chegar do meio-dia á Guarda foi forçado a parar entre Rodam e esta estação, por ter desabado uma trincheira em virtude do temporal.

Marinha hespanhola

MADRID, 12.—Foi assignado o decreto que nomeia almirante o vice almirante José Pidal, que fica á frente dos serviços de marinha em Madrid. (*Corresp.*)

PEQUENAS NOTICIAS

Para o 1.º juizo de investigação são enviados amanhã Rosa Joaquina, Maria da Conceição, Joaquim dos Santos e Joaquim Pereira, todos residentes na rua das Atafonas, 18, 1.º que furtaram uma carteira com dinheiro e lettras no valor de sete mil escudos. A carteira com as lettras foi mais tarde encontrada n'um monte pasta, faltando apenas o dinheiro, na importancia de 7$06.

Para o 1.º juizo segue tambem Matheus Lopes ou Matheus Ribeiro, morador na rua Silva e Albuquerque 70, 2.º, por ter furtado uma cadeia, um fio e uma libra tudo de ouro, no valor de 58$10, a José Fernandes, residente na rua das Olarias, 67, res do chão. O gatuno confessou o crime.

—No Centro Solidariedade Republicana, travessa da Boa Hora, 30, 1.º, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. João de Deus uma conferencia sobre instrucção.

Na enfermaria 4, do hospital de S. José deu entrada o subdito norueguez Otto Sien, de 21 annos, tripulante do vapor *Njael*, que foi aggredido na rua da Mouraria com facadas no rosto. No mesmo foi pensada Mariana Cabral, de 9 annos, moradora na travessa Carlos Prina, n.º 3, atropellada por uma carroça na rua Direita de Belem, ficando ferida no pé esquerdo.

—Na Morgue foi reconhecido o cadaver hontem encontrado na [illegible] Era do operario polidor Antonio Lourenço Fernandes, de 40 annos, casado com Maria da Conceição e residente na travessa Marquez de Sampaio, n.º 15.

No governo civil foram hoje fornecidos 100 guias a operarios sem trabalho distribuidas da seguinte fórma: 10 [illegible], 20 pedreiros, 20 carpinteiros, 20 pintores, 30 trabalhadores, 2 estucadores, dois funileiros e dois serradores.

—A policia procura o menor de 10 annos Adão Pinto Portella, que desappareceu da travessa do Rosario, 4.

Concursos na faculdade de direito

Como ultima prova do seu concurso para as vagas do grupo de sciencias juridicas da faculdade de direito, prestou hoje a sua lição oral o sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves. O objecto da lição intitulava-se «O estado de necessidade no direito civil» tendo o sr. dr. Cunha Gonçalves durante uma hora [illegible] uma critica á lição pelo professor sr. dr. Abranches Ferrão.

Amanhã, pelas 12 horas, tiram ponto os dois primeiros candidatos do sciencias politicas, srs. drs. Raul Carmo e Emygdio Silva, que prestarão provas na segunda feira.

Partido Republicano Portuguez

São convidados a reunirem amanhã domingo, ás 21 e meia horas, na séde do Directorio, os senadores e deputados do mesmo partido.—O secretario do Directorio—*Augusto José Vi*[illegible]

Missão commercial á America do Norte

Foram recebidos hoje pela [illegible] Associação Commercial de Lisboa os srs. Vasco de Freitas Rego e Humberto Cardas, que se propõem, em missão commercial official visitar os Estados Unidos da America do Norte. O sr. Sousa Lara, vice presidente em exercicio, teve palavras de [illegible] e de louvor para tão util iniciativa.

A provincia n'A CAPITAL

MAÇÃO, 11.—Pela [illegible] Conceição foi pedida em casamento para seu filho sr. Antonio Fernandes [illegible] sr.ª D. Lucinda Rosa Tavares, filha do fallecido sr. João Tavares [illegible]

[illegible] professor operario da [illegible] Francisco da Silva Dario, de Mação.

—Em serviço de inspecção esteve nesta villa o sr. Maximino Mendes das Neves, inspector dos impostos d'este districto.

—Acompanhado por suas irmãs, retirou para Lisboa o sr. dr. Pequito Rebello.

—A colheita da azeitona ainda não terminou; os proprietarios estão satisfeitissimos pela novidade. O preço do azeite regula a 1$80 e 2$00 o decalitro.

—A chuva, que nos ultimos dias tem sido abundante, causou alguns prejuizos materiaes, fazendo abater a varanda do predio onde reside o sr. Casimiro Pires Tiburcio.

BRAGA, 12.—Partiu hoje para Lisboa um pelotão de cavallaria 11, sob o commando do alferes sr. Damião Dias e composto de 40 praças e dois sargentos.

Telegramma das 20 horas:

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 12.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

O inimigo acabou de evacuar a margem oeste do canal do Yser ao norte da casa do barqueiro. Occupámos esta margem.

Na região de Arras combates de artilharia. Na região de Nampcel as nossas baterias reduziram ao silencio as baterias inimigas. Na região do Aisne a nossa artilharia pesada fez calar as baterias de campanha dos allemães.

Uma das suas baterias de obuzes foi completamente destruida a nordeste de Vailly. Na região de Perthes e na do bosque de La Grurie resultaram vantajosos para nós os combates de artilharia e algumas escaramuças da infantaria.

Nos altos do Mosa a artilharia inimiga esteve pouco activa; pelo contrario a nossa desmantelou em Douxnoux, a oeste de Vigneulles, e em Hattonchatel, duas baterias inimigas, uma de grosso calibre e a outra destinada ao tiro contra os aviões.

Na mesma região fizemos [illegible] um blockaus e destruimos varias trincheiras. Entre o Mosa e o Mose e nada a assignalar. Nos Vosges combates de artilharia. Na região de Sonones consolidámos as posições ganhas na vespera.—(*Havas*)

As operações na Russia e na Servia

BORDEUS, 12.—O communicado official das 15 horas diz o seguinte sobre as operações da Russia e na Servia:

Russia. Na região do Mlawa foram repellidos os violentos ataques dos allemães. Os russos retomaram a offensiva contra as columnas inimigas que se retiraram desordenadamente.

Na região ao norte de Lowicz foram egualmente repellidos em toda a parte os ataques encarniçados dos allemães, com perdas importantes para elles.

Na região ao sul de Cracovia a offensiva russa proseguiu felizmente, não obstante a resistencia opposta que encontrou.

Servia.—Os exercitos servios que tinham alcançado o Kolubara, transpuseram este rio, entre Valjevo, de que se apoderaram, e o affluente de Lyt.

Ao norte occupam Lazarevatz. O numero de prisioneiros feitos durante os ultimos combates eleva-se a [illegible].—(*Havas*)

NOTAS DIVERSAS

O governo auctorisou a verba de 60:000$ para melhoramentos em Macau.

"O cigarro do soldado,,

Na nova administração [illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado [illegible] pouco movimentado, [illegible] as cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	[illegible]	[illegible]
Londres, 90 d/v	[illegible]	[illegible]
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
[illegible], cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio s/Londres	[illegible]	[illegible]
Libras	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—[illegible]

Titulos de 1:000$ [illegible]

Obrigações [illegible] Externas [illegible] Acções Lisboa & Açores 1.ª [illegible] Phosphoros, coup. e no ultimo [illegible] Obrigações Ultramar [illegible]

NATURISMO

Presente do Natal

Pe as tropas inglezas em campanha, por esta epocha ingrata de lucta, debaixo do temporal e do frio acabrunhador, vão ser distribuidas lemoranças interessantes e novas. Alguns vapores teem vindo ao nosso paiz aprovisionar-se de fructos seccos. Assim, o figo do Algarve e do Douro, a pera do Vizeu e a ameixa d'Elvas teem tido uma sahida fóra da normalidade por motivo do Natal. Uma caixa de fructos seccos passados ao sol: eis um brinde delicado e de saboroso valimento. Com figos seccos e nozes é que se alimentavam os gladiadores romanos nas luctas do Colyseo, para regalo do povo. A conjugação d'esses dois fructos é admiravel de paladar como o é pelo teor energico. Abrir um figo e n'elle metter um grão de noz, fechar as duas valvas e mastigar demoradamente esse *casamento*: eis um deleite superior a todos quantos a culinaria ou a copa possam inventar. As nozes teem grande quantidade de gordura e albumina; os figos chegam a ter 80 0|0 de assucar assimilavel e saes nutritivos bastantes.

Essa conjugação alimentar é uma das mais bem equilibradas e substanciaes por todos os respeitos. As albuminas, gorduras e assucares que se encontram n'este «par» deleitam, dão vigor aos musculos, tonificam os nervos, excitam o intestino e não envenenam o sangue com productos de decomposição cadaverica. Nozes e figos, ou qualquer outra combinação, por ex.: uvas e amendoas, tamaras e amendoim, ameixas e pinhões etc., dão o maximo de nutrimento com o minimo de porturoação organica. Uns centavos de figos seccos e outros de castanhas aveladas ao sol, eis uma refeição poderosa pelas vantagens que offerece. Taes são os presentes do Natal que a grande Inglaterra mandou buscar ao nosso paiz al lado para os seus soldados receberem por esta epocha do anno. Se os medicos dirigentes prestassem attenção ao valor d'estes alimentos naturaes, melhor iria aos soldados na guerra e na paz.

Amilcar de Sousa

A educação phisica franceza

O ministerio da instrucção publica francez, encarregou o barão Pierre de Coubertin da preparação phisica da mocidade, especialmente, das proximas classes de 1915 e 1916, para que sendo chamadas ás fileiras do exercito, podessem supportar phisicamente todas as exigencias, duras e exhaustivas, do serviço militar.

O barão Pierre de Coubertin, apostolo da regeneração phisica das raças e o duz renovador dos Jogos Internacionaes Olympicos, tem-se desempenhado da sua missão, estabelecendo uma esplendida Ordem de Trabalho. Para effectivar um programma de «sports» e gymnastica, pensou crear varios comités regionaes, através da França. E lá anda em peregrinação pelos departamentos, pregando a boa doutrina e dando existencia ao seu plano. A seu lado tem encontrado todos os patriotas, todos os sabios e os pedagogos da sua terra. Ha dias chegou a Bordeus e n'uma sessão publica, rodeado dos medicos da faculdade, das auctoridades, dos jornalistas e dos representantes dos clubs de «sports», expoz o seu pensamento. Insistiu sobre o perigo de que, na hora actual o potencial phisico das raças tem de ser depurado, sendo necessario coordenar os esforços e grupar todas as boas vontades a fim de tornar a acção mais efficaz.

Sport

A natação nos tempos de agora

A guerra de agora tem trazido á publicidade os feitos heroicos d'alguns soldados, que, sendo excellentes nadadores, se illustraram nas batalhas sangrentas do Lys, do Yser e do Marne. Mas o facto da existencia de soldados, heroes e nadadores, não é de hoje, regista-se através dos tempos. Os exercitos mais aguerridos tinham sempre, no seu recrutamento obrigatorio, a exigencia de saber nadar. Os soldados de Cesar, de Pompeu e de Marco Antonio, — sendo elles proprios bons nadadores — estavam exercitados a atravessar, cobertos de suor e exhaustos de fadiga, os rios e os lagos, com espantosa celeridade. A historia menciona a passagem de rios por exercitos inteiros.

Os avós dos francezes de agora, os gaulezes, praticavam assiduamente a natação. Eram até bellos nadadores. Julio Cesar contou que os soldados da Gallia podiam, quando o desejassem, atravessar os rios largos e profundos, sendo habeis em salvar os seus objectos preciosos. Os Francos, depois, honravam-se de saber nadar e o epitheto de nadador serviu a Sidonius Apollinaris para distinguir o seu povo das nações barbaras que existiam então.

Os Romanos, desde creanças que aprendiam a nadar. O exercicio de natação fazia parte do seu programma educativo sendo considerado ignorante o que o não praticava. Exercitavam-se os soldados a deitar-se á agua, com as armas.

.. Mas a que veem estas citações historicas? Simplesmente para lembrar, aproveitando a opportunidade dos factos da guerra actual, que a natação devia ser olhada a serio em terras portuguezas, tornando-se se fosse possivel, obrigatoria. Não se comprehende que se abandonasse a bella iniciativa de ha annos, da travessia do Tejo, para os nossos marinheiros e que andam remando e pilotando frageis barcos de recreio e viajando em barcos de guerra homens que não sabem nadar...

∴

Nota do dia

Depois da precipitação, talvez a asneira

Voltamos a falar da ultima corrida ciclista da «Taça Portugal» apesar de julgarmos o assumpto em liquidação.

Dissemos que havia sido disputada com mau tempo, depois d'uma semana de chuva persistente e, portanto, em condições desvantajosas para os concorrentes. Foi a nosso ver uma corrida «pouco sportiva» porque se não justifica que havendo soffrido varias transferencias, não soffresse outra mais, aguardando que as estradas permittissem a realisação da prova. A União, porem, mandou-a *correr* com todo o tempo, para evitar o boato insidioso e mau de que a transferia para beneficiar uma empresa nascente. Dando ouvidos á intriga effectivou a prova. Foi precipitada n'essa resolução. O resultado obtido provou a sua errada orientação, porque de 11 concorrentes somente 5 terminaram os 100 kilometros do percurso, fazendo o vencedor, que é um brilhante *routier*, uma media inferior a 20 kilometros á hora, porque em muitos pontos teve de marchar a pé, levando a bicicleta «pela mão»! Interrogado, um dos concorrentes respondeu:

—Não fiz uma corrida de bicicletas. Fiz um *cross-country-ciclistal*

Agora surge em volta da corrida uma nova *complicação*, que merece commentario. A União recusa-se a entregar ao Club vencedor a Taça a que tem direito. Porquê? Pelo facto dos corredores não terminarem a prova dentro das 5 horas marcadas pelo regulamento! O vencedor, Carlos Fernandes, gastou mais tres minutos! Mas de quem foi a culpa d'essa media inferior a 20 kilometros? Evidentemente da União, cujos corpos dirigentes, compostos de homens do ciclismo, conhecem e muito bem que não se podia conseguir mais com o tempo que fazia no dia da corrida e com as estradas deterioradas por mais de 10 dias de chuva. E' conveniente lembrar que a taça foi disputada pelos melhores velocipedistas de tres clubs, facto a assignalar para não cahirmos na supposição de que se não devia entregar o premio a homens sem valor. Alguns são dos *consagrados* do Porto a Lisboa, como tal *routiers* para os quaes 100 kilometros não exigem esforço de maior.

Mas que fundamento allegam os dirigentes do ciclismo para assim proceder? Agarram-se ao que diz o regulamento! E', porem, muito bizarra essa obediencia ao estatuto, porque este foi elaborado, com todo o caracter sportivo, suppondo que nunca seriam ordenadas corridas em *estradas intransitaveis* ou em *velodromos sem pistas*. O regulamento fez-se para dirigir um *sport* e não para se applicar a disparates.

A primeira asneira foi a de se correr a «Taça». Já que assim se fez, o regulamento tem de ser applicado conforme as circumstancias, tanto mais que a responsabilidade do acto pertence aos proprios dirigentes do ciclismo nacional, todos homens de *sport*, todos desinteressados propagandistas e que devem comprehender que as leis, os regulamentos e os estatutos, se fazem e desfazem, embora sem afastamento das «linhas geraes», conforme a evolução, a epoca e as circumstancias do momento. E já que falamos de tal, ousamos dizer-lhes que o regulamento está antiquado, necessitando d'uma reformasinha...

Cabe dizer, no final d'estas ligeiras observações, que os directores da União não negam merecimento aos que terminaram a corrida nas taes circumstancias desvantajosas em que a disputaram. Tanto é assim, que querem premial-os com medalhas.

Noticias

Entre nós

Uma reunião para escolher dirigentes

O grupo sportivo do Nucleo Juventude Libertaria convoca-se a uma reunião para amanhã ás 21 horas, para approvação da *equipe* e nomeação dos respectivos secretarios.

Gymnasio Club Portuguez

A direcção d'este valioso club projecta promover uma Arvore do Natal dedicada ás creanças das suas classes infantis, sendo auxiliada pelo professor sr. Arthur dos Santos, que superintende nas mesmas. Na classe de gymnastica sueca superiormente dirigida pelo *professor* sr. Antonio Pinto Martins, vae ser introduzido o *Plinto*, apparelho apparecido ultimamente nos principaes gymnasios de Stockolmo.

O anniversario d'uma Federação

Na segunda feira completa 16 annos a União Velocipedica Portugueza, prestimosa federação que regulamenta e dirige o ciclismo nacional. Tem já uma existencia longa e uma larga folha de serviços e beneficios á causa do athletismo portuguez. Caminhou sempre com desejo de acertar e os seus cargos dirigentes teem sido quasi sempre desempenhados pelos *carolas* do *sport*, aos quaes prestamos a nossa homenagem, respeitosa e admiradora, embora por vezes, na imprensa, discordemos da sua orientação e do seu apego aos velhinhos regulamentos. Mas essa divergencia, absolutamente sportiva e como tal discutivel, não nos tenta de saudarmos aquelles que devotadamente, desinteressada e persistentemente teem tido os destinos da prestimosa federação.

As corridas inauguraes do Velodromo

Já não se realisam amanhã as corridas inauguraes do novo Velodromo do Stadium do Lumiar. Estão definitivamente transferidas para o domingo 20 d'este mez. Assim o resolveu hoje, de manhã, a empresa do imponente e magestoso parque de athletismo, verificando a inconstancia do tempo e attendendo ao pedido de alguns concorrentes que desejam ter um ou dois dias de treino, antes das provas. Com esta nova transferencia ganha o publico e ganha o ciclismo, porque a empresa marcou, além da corrida inaugural, a realisação de uma semana de ciclismo, com bellos programmas, differentes, variados, incluindo um d'elles o Grande Premio do Natal, nas tardes de 20, 25 e 27 d'este mez.

Os grandes desafios de amanhã

Ha extraordinario interesse de assistir amanhã aos desafios de foot-ball, que se realisam entre 1.os *teams* no campo do Sport Club Imperio, na estrada de Palhavã. Porquê? Pelo facto dos desafios darem, mais ou menos, o valor actual dos grupos e fornecerem a contraprova dos realisados ultimamente. E' que deante do Sport Lisboa e Bemfica, o *team* campeão que soffreu uma derrota inesperada no ultimo domingo, se apresenta o Sport Club Imperio que este anno tem uma linha magnifica e deante do Sporting Club, tido como o «campeão invencivel» d'este anno, segundo os calculos da maioria surge o *team* do Sport Grupo da Cruz Quebrada, o mesmo que venceu o Bemfica no ultimo domingo. Este *match* começa á 1 hora da tarde, aquelle ás 3 horas.

Além d'estes desafios em 1.os *teams*, a Associação marcou tambem os seguintes n'outras cathegorias — *Segundas*: Lisboa contra Bemfica, em Palhavã, ás 11 Sporting contra Internacional, no Lumiar, á 1 hora; *Terceiras*: Internacional contra Imperio, nas Laranjeiras, á 1, Palmense contra Sacavenense, nas Laranjeiras, ás 11 horas.

Tejo Foot-ball Club

Realisa-se hoje na séde d'este Club, rua do Arco do Bandeira, 179, 2.º esq. a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes de 1915.

A direcção previne que a entrada para o campo, amanhã, 13, é facultada mediante bilhetes especiaes que são fornecidos hoje na séde do Club, das 20 ás 22 horas, aos socios que tiverem paga a quota de novembro.

O capitão geral pede a comparencia ás 12,30 no campo de Sete Rios, para jogarem em desafio official, dos seguintes srs. J. Gregorio, A. Santos, J. Manoede, Rafino d'Araujo, H. Costa, J. Nunes, J. Figueiredo, F. Manso, A. Coelho, A. Mendonça e José Pereira. Supplentes Duarte Figueiredo, Antonio Pinto, Alfredo Alfaya e Alvaro Santos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 11.—Até ao dia 31 devem ser entregues na Misericordia os requerimentos pedindo a concessão de dotes.

—O sr. dr. Manuel Dias foi nomeado medico da Associação do Sexo Feminino

—A camara approvou o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno e o ordinario para 1915.

Devem realisar-se com qualquer numero de socios no proximo domingo as eleições dos corpos gerentes da Sociedade Protectora dos Animaes.

Ao sr. Manuel Nunes Geraldes, que ha pouco foi nomeado professor da Escola Brotero, foi concedida licença sem vencimento até ao fim do presente anno lectivo.

Pela commissão executiva do municipio foram nomeados para a junta de matriz da contribuição predial os srs. Antonio Garcia d'Andrade, Alfredo Fernandes Costa, João Augusto de Carvalho e José da Silva Mattos.

—Para o preenchimento de uma vaga de chefe que existe na policia civica d'esta cidade deve realisar-se no proximo dia 18 o concurso entre os guardas de 1.ª classe.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Bohe mia. Aventura.
NACIONAL—A's 21—O Morcego.
POLITEAMA—A's 21—1.ª representação da Garota.
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.
GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.
EDEN THEATRO—A's 21—Mundo feliz.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O Fado.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Estrea do aeroplano Portugal.—Todas as attracções da companhia.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Matinées e sessões nocturnas com programma novo.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite, Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro do Variedades. (C. da Estrella). A's 20,30 e 22—2.ª representação da revista «O penacho e upena».
Jardim Zoologico, exposição permanente.

Movimento maritimo

Vigo, Amster., etc., Zeelandia, (do Bra.) 12
R. da Pra. e R. J., «Am. S. do Lamour.» 12

19 Folhetim d'A CAPITAL 12-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«Por fim decidiu Soult o ataque. Dentro da cidade e nos arredores tangiam os sinos a rebate, cousa que os francezes nunca tinham ouvido em guerra alguma de tantas em que tinham andado. Na noite que precedeu a investida geral rompeu uma formidavel trovoada. A's sete da manhã rompeu a artilharia inimiga e pronunciaram-se, primeiro, os ataques sobre os flancos. Os francezes, apesar da furiosa resistencia dos portuguezes, tomavam os reductos da Aguardente e do Bomfim. O brigadeiro Victoria, que tentava apossar-se d'uma posição dominante na estrada do Vallongo, era desalojado e tinha que retirar. Investem os francezes contra o centro e o grande reducto de S. Francisco é invadido, depois de um assalto em que houve prodigios de valor de parte a parte. Os milicianos retiravam dos fortes que guardavam pela Lapa, perseguidos por cavallaria e por dois batalhões de infantaria. Laborde é o primeiro general francez que entra no Porto e pouco depois irrompe pela cidade, cantando a *Marselheza*, a columna que atacára o centro da nossa defesa.

«Restava a defesa nas ruas. Assim como os soldados de Palafox se immortalisaram pela defesa de Saragoça, assim os defensores do Porto se podem legitimamente orgulhar da resistencia da sua cidade.

«Essa resistencia terminou com o horroroso desastre da ponte de barcas, que ligava então o Porto a Villa Nova de Gaia. A ponte estava cortada, o povo precipitava-se para se livrar do inimigo e a multidão impellia-se para as aguas do Douro emquanto as baterias portuguezas a metralhavam por inadvertencia. Foi preciso que os francezes concertassem a ponte e fizessem calar as nossas baterias. Morreram milhares de pessoas. O bispo governador fugira e para o nosso infortunio não era bastante consolação a retomada de Chaves, que o bravo Silveira forçara a render-se tomando mil e quinhentos prisioneiros francezes e doze peças de artilharia.

∴

«Soult, entrando victorioso no Porto, entendeu dever sustar temporariamente a marcha sobre Lisboa que Napoleão lhe indicára. O territorio que deixava atraz de si não estava pacificado e tinha que manter as suas communicações com a Galliza.

«Tratou de determinar umas operações secundarias em torno do Porto. Para Villa do Conde mandou seguir a cavallaria de Lorges. A uma brigada de dragões de Houssaye foi ordenado que, apoiada por um batalhão de infantaria, marchasse para Penafiel para reconhecer a região do Tamega. Outra brigada devia fazer reconhecimento até ao Vouga.

«As populações recebiam os francezes com a mais decidida hostilidade, abandonando villas e aldeias, mettendo-se a monte e matando sem piedade os soldados dispersos.

«Em Coimbra o batalhão academico acceitou a chefia do governador militar da cidade, o coronel Trant, que na Roliça e Vimeiro commandára os portuguezes. Sahiram de Coimbra os academicos a que se tinham juntado populares armados e marcharam para Fornos, onde soldados fugitivos do Porto vieram engrossar a columna. Com o soccorro das ordenanças do districto do Vouga, que se lhe juntaram em Agueda, e das ordenanças da comarca de Vizeu, conseguiu o coronel inglez resistir um mez aos francezes, que não lograram avançar.

«A cavallaria de Lorges repelliu em Azurara os milicianos e perseguiu-os até á Barca do Lago. Reforçados pelas tropas de Napoleão, que occupavam Braga, conseguiu apoderar-se de Ponte do Lima, cuja defesa é uma brilhante pagina do heroismo portuguez. A retirada foi coberta durante duas horas por uma unica peça, commandada por um simples cabo de artilharia, que, quando teve que retirar, conseguiu ainda enterrar a sua peça, ganhando as divisas de sargento pela sua intrepida atitude.

«Valença cahiu em poder dos francezes, que foram libertar a guarnição de Tuy e de lá enviaram para o Porto bagagens e artilharia. Monsão, Cerveira, Caminha e Vianna renderam-se egualmente.

«A brigada franceza, que marchara para Penafiel, encontrou as armas de Portugal, que ornavam as frontarias dos edificios, cobertas de crepes. O destacamento d'essa brigada dirigido sobre Marco de Canavezes é repellido. Depois de reforçado novamente soffre o embate das guerrilhas portuguezas, a ponto que a brigada de dragões teve de ser ainda reforçada por uma brigada de infantaria e algumas bocas de fogo, constituindo-se, então, uma divisão sob as ordens de Loison, o celebre *maneta*, que vimos trabalhar no Alemtejo no tempo de Junot, é que dividiu a sua gente em dois troços, marchando um sobre Marco de Canavezes e outro sobre Amarante.

«Os milicianos portuguezes atacaram valentemente Penafiel e, assim que a população presentiu que os francezes fraquejavam auxiliou a gente armada despejando do cima dos telhados quando podia haver á mão, causando grandes perdas ás tropas de Loison.

«O brigadeiro Silveira, que desde Traz-os-Montes seguia a marcha dos francezes, entrou em Penafiel, emquanto Soult, avisado do occorrido, mandava Laborde, o vencido da Roliça, em soccorro de Loison com dez mil homens. Laborde reoccupou Penafiel e travou combate com a gente de Silveira. N'esse encontro, em que os nossos foram vencidos só pelo numero dos inimigos, distinguiram-se infantaria 24, cavallaria 6, 9 e 11 e principalmente o 12 de infantaria, que, na retirada, operou um retorno offensivo, onde o seu commandante, o bravo tenente coronel Patrick, official inglez, encontrou a morte, fazendo prodigios de valor.

«Os portuguezes, sempre combatendo e infligindo perdas formidaveis aos francezes, recuaram até á ponte de Amarante. Se os francezes se mostraram dignos da sua fama, os portuguezes ficaram-lhes na memoria como os mais encarniçados inimigos com que tiveram de defrontar-se. A defeza da ponte de Amarante, que se seguiu no dia seguinte, sem que durante a noite a artilharia franceza deixasse de alvejar as posições portuguezas, é uma pagina brilhantissima da nossa historia militar. De um lado, estavam os francezes, superiores em numero, em armamento, em munições, bem commandados por chefes experimentadissimos e exasperados por oito dias de combates consecutivos em que não tinham alcançado uma vantagem decisiva. Do outro, os soldados de Portugal, mais limitados no numero, mal armados e mal providos de munições, mas tendo no coração aquella chamma de patriotismo sem a qual não ha valentes. Cada polegada de chão que perdiam era outro tanto que o invasor execrado ficava possuindo da nossa terra portugueza bem amada.

«Durou dois dias o combate. O convento e a egreja de S. Gonçalo estavam organisados definitivamente guardando a testa da ponte. Barricadas e barreiras, palissadas e trincheiras, tudo isso tinham construido os nossos e minado os arcos da ponte. Soldados regulares, milicias, ordenanças, paisanos, armados de escopetas e bacamartes mantiveram-se durante horas sem conto n'essas defezas sem que os francezes conseguissem a menor vantagem. O nosso tiro era de uma certeza que não poupava um inimigo a geito.

«O proprio Soult, sabedor da situação, quiz ir a Amarante tomar a direcção das operações e mandou um dos seus melhores officiaes de engenharia para estudar a passagem da famosa ponte. Tinham os francezes ali chegado em perseguição dos nossos a 17 de abril; a 29 uma forte tentativa de passagem era gorada como o fôra o estabelecimento de uma ponte de cavalletes na noite de 24 para 25.

«Por fim a dois de maio, tendo os sapadores de Laborde conseguido realisar um plano de inconcebivel audacia e estabelecer barricas de polvora junto da barricada, que defendia a guarda da ponte do lado dos portuguezes, uma terrivel explosão dilacera essa nossa defesa, perde-se o ensejo de fazer saltar com as nossas minas a ponte, que tantas vidas já custára, e os francezes conseguem passar o rio, sobre o qual pesava uma nebrina, que inutilisava o fogo da nossa artilharia.

(Continua)

Casa Brasil

Exposição de vestidos e casacos no 1.º andar

Vestidos modelos a 25$000, 28$000 e 30$000 réis

VESTIDOS genero "tailleur" a 18$000, 20$000 e 22$000 réis

CASACOS da moda, em diversos modelos, a 11$000, 12$000, 14$000, 16$000, 18$000, 20$000 e 22$000 réis.

CAPAS a 16$000, 18$000, 20$000 e 22$000 réis

250, Rua Augusta, 250

PREDIO TODO

TELEPHONE 2:821

SABONETE SICCATIVO ÚNICO

Util para todas as molestias de pelle

Especialidade da [illegible]

LISBOA

N.º 69

Como este não ha egual porque dá a sorte grande na loteria do Natal. Este foi somente encontra-se á venda no kiosque de capilé no Rocio, em frente da rua do Amparo.

Cautel as de 10 24 12 e 6 centavos.

Cooperativa Predial Portugueza

Previnem-se os socios incursos no n.º 2 do artigo 10.º que termina improrrogavelmente no dia 15 do corrente ás 17 horas o praso, para regularisarem a sua situação.

Posteriormente não serão consideradas as reclamações sobre a exclusão da lista do sorteio do credito de 2.500$ (dois mil e quinhentos escudos) d'aquel es que não estejam nos termos do estatuto. O sorteio effectuar-se-ha pela loteria da Santa Casa da Misericordia de 21 de janeiro de 1915.

Em tempo se declara que se a sorte grande couber a numero superior á somma das probabilidades da lista organisada será o credito conferido pelo segundo premio e assim seguidamente.

Lisboa, em 11 de dezembro de 1914.

O Director-Gerente

Francisco Augusto da Silva.

Cooperativa de Credito e Consumo de Empregados de Escriptorio

Séde provisoria

Rua Nova do Almada, 109, 3.º

LISBOA

De conformidade com o artigo 21 alinea a dos Estatutos convóco a assembleia geral para o dia 23 do corrente pelas 21 horas.

Ordem da noite

Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1915

Lisboa 12 de dezembro de 1914.

O presidente da assembleia geral

(a) *Henrique Carlos Santos Alves*

Leilão judicial

2.ª praça

No dia 14 do corrente pelas 12 horas terá logar a venda em hasta publica á porta do Tribunal do Commercio, dos bens da fallencia de J. Alberto da Fonseca que não obtiveram lanço na primeira praça e constam de cascos, chapeus de senhoras, plumas, aigretes, phantasias, sedas, echarpes e outros.

O administrador da fallencia

Antonio Padua de Carvalho

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Contra a chuva e Contra o Frio

Successivas remessas de artigos absolutamente indispensaveis para a estação invernosa que vamos atravessando veem chegando dia a dia á

Casa do Povo d'Alcantara

que apresenta a mais soberba variedade que se pode imaginar e que incontestavelmente tudo vende em condições especiaes de preço que jámais receia concorrencia de especie alguma.

Guarda-chuvas e sombrinhas

E' um artigo da maior opportunidade e que tanto em seda como em algodão, com armações em aço e cabos muito chics e modernos, termos um sortido digno da vossa apreciação por que juntamos o util ao agradavel, que é a sua bella qualidade e o seu modico preço.

Abafos

Absolutamente indiscriptivel é o numero d'abafos com que nos achamos providos para abastecer as necessidades do publico que desejar fazer largas economias dando a preferencia á nossa casa onde encontrará

Sobretudos **Gabões d'Aveiro**

Varinos

Feitos ao rigor da moda de fazendas especiaes e devidamente molhadas

Pelles

Grande variedade em Estolas, Cabeções, Bichos e Romeiras para creança.

Tecidos

Os da mais alta novidade para casacos de senhora.

Malhas

Collossal sortimento em todos os generos para Senhora, Homem e Creança.

Chales e cobertores

Variadissimos em padrões e qualidade, sendo os seus preços muito resumidos e convidativos.

ACABA DE SE PUBLICAR

Almanach Theatral

PARA 1915

3.º anno de publicação. Contendo, além do calendario, escolhida collaboração theatral onde avultam os nomes de *Antonio Pinheiro, Augusto de Mello, Eduardo de Noronha, H. Lopes de Mendonça, José Sarmento, Julio Dantas, Visconde de S. Boaventura*, illustrado com os retratos de *Zulmira Ramos, Joaquim Costa, Nascimento Fernandes* e *Humberto do Amaral*, acompanhados das biographias. Contém as seguintes producções theatraes proprias para amadores e de agrado certo: *Amor perfeito*, cançoneta para senhora, *Commandante e galucho*, duetto para homem e senhora; *Costureira e a burgueza*, monologo dramatico: *Dedinho de amor*, cançoneta para homem *Lili, Lulu, Tótó*, terceto; *Mau in grammatica* monologo para creança; *Pé descalço*, monologo dramatico, *Que casa enorme*, cançoneta, *O 37*, cançoneta, *Um actor em apertos*, monologo; canções, sonetos, copias, charadas, contos, etc., etc.

Preço 120 réis

Grande e variado sortimento de peças theatraes—Distribuem-se catalogos.

Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

Travessa de S. Domingos, 58 e 60—LISBOA

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Dr.º de 1

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3948

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida como RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, quer seja engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas doenças de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33

50 reis o litro em garrafões

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 563

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

LISBOA

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2583

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer scientes aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem colarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirosis e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, obstando ta mbem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, etc.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALOPITO—R. Augusta, 218—LISBOA

LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 - LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma N.º 1 e N.º 2, caixas de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100

Rastilho

meadas de 10 m.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33; No Porto—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 323

SEGUROS CONTRA INCENDIO incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95** — TELEPHONE N.º 4034

DELEGAÇÃO NO PORTO — **22, Praça Almeida Garrett, 24** — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de dezembro *Africa*. Directo de Lisboa a Mossamedes [illegible] Cabo Verde, [illegible] Lourenço Marques, Beira e Moçambique [illegible]

Não recebe carga nem passageiros para a Costa Occidental.

Luanda a sahir em 23. Não recebe carga para S. Thomé e Luanda.

Benguela, a sahir em [illegible] carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Theatros

POLYTEAMA — A Garota, comedia em 4 actos de P. Veber e H. de Gorsse, trad. de L. Palmeirim e A. Abranches.

O apparecimento de Aura Abranches n'um palco de Lisboa, de onde esteve afastada annos, como se no theatro portuguez abundassem as figuras do seu valor, constituiu um dos mais legitimos triumphos artisticos a que temos assistido e o mais [illegible] comprovação [illegible] que se fizeram quando essa gentilissima rapariga iniciou os primeiros passos na carreira que tornou gloriosa o nome de sua mãe.

A curiosidade que hontem á noite fez affluir ao Polyteama uma grande concorrencia não foi [illegible] e logo as primeiras scenas da Garota cedeu o logar a um crescendo de admiração e de enthusiasmo expresso nas ovações sinceras e unanimes que [illegible] todos os quatro actos da peça de P. Veber e H. de Gorsse.

[illegible] que a interessantissima comedia [illegible] excepta para Aura Abranches e decerto ninguem a interpretaria melhor, com mais verdade e com mais sentimento, ninguem encarnaria com mais [illegible] as travessuras de esses annos de Collete, a exuberancia, a frescura, a [illegible] graça [illegible] duvidas da sua mocidade [illegible] e celere no feminil encanto a arte com que ella traduz o desabrochar dos primeiros amores incertos, e o espirito de sacrificada bondade com que está disposta a ser a mulher de Delanoy tardiamente apaixonado, já quando o seu coração pertence a outro, só porque consentiu em libertal-a da tyrannia domestica...

Aura Abranches revelou-se uma grande actriz. Não se envaidecera por lh'o dizerem nem tomara como lisonja os louvores com que exaltem os seus meritos, porque sem duvida tem a consciencia do que faz e do que vale. Hontem, porém, selou com o publico um compromisso solemne: o futuro que se descerra na sua frente ha de ser uma serie ininterrupta de bellas creações, todas perfeitas como a que no Polyteama logrou erguer a sala em estrepitosos applausos a deixar em cada um dos espectadores a convicção consoladora de que as tradições illustres de Adelina Abranches teem em sua filha quem saiba honral-as d'um modo insigne.

Adelina Abranches teve o duplo prazer de observar não só o delicioso enlevo causado pelo talento de Aura, apenas comparavel á sua formosura, mas tambem o apreço profundo que a mestra extraordinaria do ha muito conquistou pelos seus meritos singulares ainda hontem comprovados na forma soberba por que foi por ella interpretado o papel de Leocadia, — um assombro de observação e de naturalidade.

O conjunto da companhia dramatica — a cujos primarios ornamentos prestamos a homenagem a que teem direito — pode considerar-se, avaliando-o pela recita inaugural, bastante harmonico para que os demasiado exigentes se dispensem de reparos. Não exaggerariamos se dissessemos que em nada é inferior ao que nos costumam apresentar os nossos primeiros theatros de declamação, se porventura, sob determinados aspectos, não ha n'elle alguma coisa de superior, o que talvez fosse facil demonstrar.

[illegible] de Azevedo, que na Republica foi primeiro galã Ferreira de Sousa, um actor consciencioso, Laura Fernandes, Alfredo Abranches, Elvira Costa, Sacramento, Luiz Soares, Luiz Augusto, Annita Basto, Elvira Silva, Mario Pedro, Oscar Soares, todos coadjuvaram brilhantemente Aura e Adelina Abranches no desempenho da comedia de P. Veber e H. de Gorsse, cuja permanencia em scena deve prolongar-se.

A. de A.

Preso indevidamente ha 90 dias

Do forte de Monsanto, onde está, escreveu-nos o preso João Branco, para nos [illegible]

Pelo hospital

Tentando morrer. — Quedas desastrosas

[illegible] do hospital de S. José.

[illegible] do hospital [illegible]

[illegible] Antonio de Carvalho, trabalhador, [illegible] logar das Galés, que caiu na [illegible] Amaro Monteiro, morador na rua dos Trez Engenhos, 5, que [illegible] na estação do Rocio, ficando contuso [illegible]

[illegible]

O QUE DIZEM OS NUMEROS

A provincia de Moçambique

teve, em 1913, no commercio geral a importancia de 67.8?3:323 escudos

Acaba de chegar á metropole a estatistica do commercio e navegação do circulo aduaneiro da Africa Oriental, referente a 1913. E' um grosso volume, confeccionado com extremo escrupulo, no qual se encontram preciosas indicações sobre a riqueza e prosperidade da nossa riquissima colonia de Moçambique. No volume em questão figuram mappas e graphicos diversos que concorrem, sobretudo os ultimos, para se aprehender, sem grande esforço, quanto está sendo importante o commercio da provincia e para se fazer uma idéa clara do que o commercio da Africa Oriental Portugueza virá a ser, quando a colonia attingir o desenvolvimento para que tão rapidamente caminha.

Em 1913, a importação e exportação de Moçambique, reunidas, attingiram a elevada somma de escudos 71.089:047, contra escudos 69.219:194 em 1912. D'essa quantia, pertencem á importação escudos 37.424:063 contra 36.259:949 em 1912, e á exportação escudos 74.204:384 contra escudos 32.959:245 no anno anterior. A importação para consumo e a exportação nacional ou nacionalisada reunidas deram escudos 14.287:467, sendo a importação para consumo de 8.728:808 e a exportação de escudos 5.559:589. A reexportação e transito internacional reunidos attingiram escudos 28.645:795, pertencendo á reexportação 4.833:544 e ao transito 28.812:251. Concorre para que esta segunda verba seja tão elevada o facto conhecido de ser pelo porto de Lourenço Marques que se faz a maior parte do commercio do Transvaal e da União Sul Africana.

O movimento commercial entre as alfandegas de Moçambique e a metropole accusa uma pequena depressão em relação ao anno de 1912. Foi elle pelo que respeita ao commercio geral, de escudos 3.795:108, contra 4.077:612 em 1912. Pelo que se refere ao commercio especial, foi de 3.488:344, contra 3.576:011 em 1912. O anno passado, as alfandegas de Moçambique renderam, em globo, 880.892:520, o que representa um notavel augmento de receitas em relação ao anno antecedente. Pelo que respeita ao assucar produzido em Moçambique, pela alfandega de Lourenço Marques sahiram, em 1913, kilos 4.562.494, dos quaes só para o Transvaal seguiram 4.556:077, no valor de escudos 370.65, tendo pago de direitos 4.556$077. Inhambane exportou 119.902 kilos, sendo 25:407 para a metropole e 94.495 para o Transvaal. Valor: 5:101 escudos. Direitos cobrados, 119$902.

Pelo Chinde, a exportação do assucar foi de 1.006.307 kilos, indo 59:000 para Portugal, 74:350 para a Belgica e 180:000 para a Inglaterra e suas possessões. Valor 56:500$. Direitos pagos, 1.006$216. Quelimane exportou apenas 64.900 kilos, no valor de 4:892$, indo quasi tudo para a Belgica. São estes os numeros principaes, colhidos n'um rapido exame, que figuram na estatistica commercial de Moçambique, referente a 1913, agora publicada.

PEQUENAS NOTICIAS

Não chegou [illegible] de canel [illegible] da do paiz, apoz longas negociações diplomaticas.

A pedido de Ramiro Moreira de Azevedo, estabelecido na rua Augusta, 213, foi [illegible] Magdalena, 113, tudo avaliado [illegible]

[illegible] Almeida [illegible] da Silva [illegible] carteira com 125 escudos, dinheiro esse que pertencia a seu patrão José Guilherme Moreira da Silva, morador na rua da Gloria [illegible]

[illegible] de 5 annos [illegible] rua [illegible]

[illegible] detidos no todo 21 individuos que hontem foram presos nas ruas. Segundo [illegible] resolveu fazer na rusgas para limpeza da cidade.

—Para juizo segue amanhã José Marques, residente na rua de S. Marçal, 17 [illegible]

Fallecimentos

Na sua casa, na rua Possidonio da Silva, letra D, rez do chão, direito, falleceu hoje a sr.ª D. Maria Luiza, sogra [illegible] do governo civil. O funeral realisa-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio da Ajuda.

ASSISTENCIA INFANTIL

A commemoração do anniversario da cantina da parochia de S. José

A assistencia infantil da parochia civil de S. José commemorou o 3.º anniversario da sua fundação. A's 12 horas foi distribuido na cantina escolar um lunche a 300 creanças dos dois sexos que frequentam as escolas gratuitas da parochia, das mais necessitadas, procedendo a essa distribuição a regente sr.ª D. Clementina Silva e as professoras sr.ᵃˢ D. Herminia Camara, D. [illegible] Camara, D. Mercês Varandas, D. Libania Ferreira e D. Emilia Machado e os professores srs. José Cesar e Manuel Cardeira.

Em seguida dirigiram-se as creanças para o edificio da escola central, n.º 7, cujas salas, que se encontravam lindamente ornamentadas, estavam completamente cheias. A's 14 horas e meia o orpheon infantil entoa a *Portugueza* e o sr. Augusto José da Silva, presidente da direcção da cantina, abre a sessão, convidando para presidir o capitão sr. Correia dos Santos, que se fez secretariar pelas sr.ᵃˢ D. Clementina Brandão e D. Eulalia Machado.

O sr. Correia dos Santos, depois de apreciar a obra da cantina e tecer os maiores elogios aos seus fundadores, explica d'onde deriva a palavra cantina e mostra a utilidade d'estas instituições que protegem as camadas pobres. Explica o funccionamento das cantinas em todos os paizes, especialmente na Suissa, onde as creanças se nutrem extraordinariamente para a vida fora. Em Portugal, as cantinas teem-se desenvolvido ultimamente e a da parochia civil de S. José é um modelo, desempenhando estas instituições um papel importante na democracia. Refere-se ainda ao lactario e presta homenagem aos medicos que o auxiliam, terminando por dizer que d'estas obras provirá o resurgimento nacional.

As creanças cantam a *Semeadora* e o presidente, antes de distribuir os livros as creanças das escolas 7 e 70 e Gremio Thomaz Cabreira, em numero de 60, [illegible] ao aproveitamento e ao respeito pelos seus educadores.

O sr. Fernando Lapa, que representava o sr. Antonio Cabreira, presta homenagem á direcção pela fórma como trata das creanças, appella para os que teem a seu cargo a educação dos novos para que lhes lembrem sempre os nossos antepassados e as nossas glorias, incutando-lhes ensinamentos patrios. Foi com uma educação assim que o povo belga se aprestou a defender-se heroicamente. A's creanças lembra-lhes que quando forem homens continuem fundando collectividades como esta.

Em seguida as crianças recitaram algumas poesias, encerrando-se a sessão por entre vivas á Patria e á Republica.

NA PRAÇA DE CAMÕES

OS ARCOS VOLTAICOS e a dança de S. Vito

Ha meia duzia de noites que os transeuntes notam, ao passar no Camões, que os reverberos electricos foram atacados por uma singular doença. A intensidade dos arcos voltaicos varia n'um ritmo apressado, com enervante regularidade, de fórma que o largo passa alternadamente da treva para a luz e da luz para a treva em muito menos tempo do que é necessario para imaginal-o. Dir-se-hia que os lampeões foram atacados por qualquer enfermidade nervosa apparentada com a dança de S. Vito. As palpitações de luz attingem um numero superior a 220 por minuto, o que, *a la longue*, se torna intoleravel para os olhos de quem passa.

O caso despertou a principio curiosidade, pelo pittoresco do inesperado. Depois causou tedio, e actualmente, inspira energicos sentimentos de protesto, pois é evidentemente um symptoma do desleixo com que certas repartições encaram os serviços publicos. Provêem os lampeões dançantes de qualquer defeito de installação? Pois deve haver engenheiros que saibam diagnosticar e remediar o mal; e, se os não ha, as estações municipaes por onde correm os serviços da illuminação publica teem o dever de tomar as respectivas providencias.

Porque o caso, a que, de principio, se não ligou importancia, começa já a irritar um pouco.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 11. — No hotel Netto realisa-se hoje um jantar de 50 talheres offerecido por uma commissão de amigos ao sr. [illegible]

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Kean.

NACIONAL—A's 21—O Morcego.

POLITEAMA—A's 21—2.ª representação da Garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO—A's 21,10—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO—A's 21—Marido feliz.

APOLLO—A's 20,30 e 23,30—O Fado.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — O aeroplano «Portugal»—Todas as attracções da companhia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Pavilhão Cinematographico—Programmas deslumbrantes e sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, *matinées* e sessões á noite. Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penachoé meu».

Jardim Zoologico — exposição permanente.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os irlandezes identificados com os inglezes

LONDRES, 13. — O sr. O' Connor, um dos chefes do partido irlandez na Inglaterra, escrevendo ácerca do meeting convocado pelas irlandezas de Londres para constituirem comités com o fim de se enviarem diversos objectos uteis e agradaveis aos soldados irlandezes em campanha, diz o seguinte:

«Regosijo-me de saber o que as irlandezas estão dispostas a fazer para virem em auxilio dos nossos valentes soldados que estão na linha de batalha. Nós, os irlandezes que habitam a Inglaterra, somos de opinião que estes nossos compatriotas combatem não somente para defenderem a causa da justiça e da liberdade em favor de toda a Europa, mas especialmente em favor da liberdade e da honra da Irlanda.

Somos de parecer que cada um d'elles, morto ou ferido, se sacrifica tanto pela Irlanda como se luctasse no solo irlandez em logar de o fazer no solo francez ou belga».—(*Havas*).

O incidente italo-turco

ROMA, 13. — O ministro dos negocios estrangeiros, sr. Sonino, respondendo a uma pergunta ácerca da violação do consulado italiano de Hodeidah, fez a narração das *demarches* energicas feitas junto da Sublime Porta a fim de obter as reparações necessarias. Tendo a Sublime Porta respondido que a interrupção do telegrapho a impedia de pedir informações a Hodeidah, o sr. Sonino instou; hontem e hoje pelas reparações devidas, accrescentando que esperava que a Sublime Porta não se solidarisaria com as violencias das auctoridades locaes. O navio de guerra *Marco Polo* foi enviado a Hodeidah. A camara approvou calorosamente a declaração do governo. — (*Havas*).

O problema economico em Hespanha

MADRID, 12. — Camara dos Deputados. — O sr. Cambo, regionalista, censurou o governo que, na crise europeia actual, que attinge a Hespanha, não tomou as providencias economicas necessarias e deveria aproveitar as circumstancias que favorecem e estimulam o desenvolvimento das industrias e commercio hespanhoes. O orador insistiu na opportunidade do estabelecimento das zonas neutraes, principalmente na Catalunha. — (*Havas*)

O papa e o armisticio do Natal

ROMA, 13. — O Vaticano publicou um documento consignando o mallogro dos esforços do papa tendentes á celebração de um armisticio por occasião do Natal. — (*Havas*).

Preço dos generos alimenticios

E' a seguinte a tabella dos preços dos generos alimenticios e combustiveis considerados de primeira necessidade, que vigoraram na terceira semana do corrente mez para o publico:

Assucar de 1.ª, $28, de 2.ª, $26; arroz de 1.ª, $15, de 2.ª, $14, de [illegible] $1[illegible], de Bremen, $10 e $[illegible], nacional $[illegible] e $1[illegible]; azeite, 1 litro, $30, $32, e $31; bacalhau [illegible] $34; ovo, $27 e $2[illegible]; café, kilo, $33 e $7[illegible]; banha, $42 e $4[illegible]; [illegible] $70; [illegible] presunto, [illegible]; toucinho, $34 e $[illegible]; [illegible] carvão de sobro, [illegible] carvão de coke, [illegible] de 15 kilos [illegible]; petroleo, [illegible] $1[illegible]; [illegible] farinha de milho, $08; [illegible] manteiga, $0[illegible]; [illegible] da fava, $14, [illegible], $14, vermelho, $09 e $10; grão de bico, $08, [illegible] $10, $14, $[illegible] hespanhol, $16, massas [illegible] de 1.ª, $16, de 2.ª, $14, [illegible] de 1.ª, $17, de 2.ª, $15; atum-salmoura, $24 e $[illegible]; bacalhau, $2[illegible] e $28, especial, $30, sabão amendoa, $07, Camões, $13, gordo, $14, azul e rosa de 1.ª $18 de 2.ª, $16; batatas, $04, velas nacionaes, pacote $12, inglezas, $19; vinagre, $07 e $10; carne de porco, $44, de vacca, $28 e $32; tomate, [illegible]; [illegible] ovos duzia, $34, um, $03, duzia [illegible]

Na repartição da fiscalisação dos preços dos generos alimenticios foram apresentadas algumas queixas [illegible] Lapa, 74, que fez o augmento de 20 centavos em cada cento, desrespeitando assim a tabella da policia. Foi levantado o respectivo auto de [illegible] que é amanhã enviado para o tribunal da Boa Hora.

Agasalhos para os soldados

No theatro Apollo realisa-se amanhã, como já noticiámos, um espectaculo promovido pela junta de parochia do Soccorro, cujo producto reverte para a compra de agasalhos para os nossos soldados. O deputado sr. Hel[illegible] Ribeiro fará uma conferencia, o o actor Jorge Grave recita uma poesia expressamente escripta por Santos Rodrigues e actor Jorge Chiaco recita a poesia *Sales* original de Feria Bermudes, sendo o resto do espectaculo preenchido pela representação da opereta *O fado*.

Soccorros a feridos

A convite da junta de parochia civil Marquez de Pombal devem reunir hoje todas as collectividades com séde na parochia, para ser nomeada uma commissão que estudasse a melhor fórma de angariar donativos, quer em dinheiro quer em roupas, para o fundo patriotico creado pela Provedoria da Assistencia Publica. Não havendo numero, foi a reunião adiada para o proximo domingo.

"O cigarro do soldado"

Donativos até hoje recebidos. — A remessa de 200.000 cigarros

E' o seguinte o producto dos donativos e da abertura dos mealheiros até hoje recebido na administração d'*A Capital*.

Donativos—Empregados da casa Grandella [illegible]

[illegible]

Total geral de donativos e mealheiros, 1018$5.

Em generos e outros.—Apparelho para lavatorio, em louça da China antiga offerecido pelo sr. Miguel da Costa, morador [illegible] Matos Faria, Manuel Pedro dos Santos, Domingos [illegible] e Adriano Alves Baptista, de Montemór-o-Novo.

A primeira remessa de cigarros para os soldados que se encontram no sul de Angola e que, como já dissemos, é de 200.000, com cinta especial, deve seguir nos primeiros dias do proximo mez.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 155 do sr. Antonio de Almeida Cabral.—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso*, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo*, rua da Palma, 181, do sr. João Alves Pereira.—*Relojoaria Santos*, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos.—*Tabacaria da rua do Largo do Rotundo*, [illegible] do sr. Alvaro da Porto Ferreira.—*Papelaria e tabacaria da rua 1.º de Dezembro*, 113 a 115, do sr. Francisco de Carvalho Vasconcellos Junior.—*Café Paris*, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 85 e 87, do sr. Eduardo Martins.—*A Occidental das Avenidas*, estabelecimento de generos alimenticios, na rua *Alexandre Herculano*, 94, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna*, commissões e consignações, rua da Prata, 74;—*Papelaria, livraria e tabacaria*, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cordeiro da Silva;—*Havaneza Aurea*, rua [illegible] dos srs. Mendes & Rodrigues.—*Tabacaria* [illegible] rua 1.º de Dezembro, 1[illegible], do sr. José Rodrigues Marques.—*Estabelecimento* da rua Rodrigo da Fonseca, 30, do sr. José Lopes;—*Leitaria* [illegible] rua Alexandre Herculano, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes.—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano*, 94, dos srs. Soares & C.ª.—*Tabacaria* [illegible] rua [illegible] 153, do sr. João Carlos Marques.—*Tabacaria* [illegible] S. José, 137, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva*, travessa de S. Domingos, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata*, 30 e 31, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos.—*Casa de automoveis Beauvalet*, rua 1.º de Dezembro, do sr. A. Beauvalet.—[illegible]

[illegible] Sapataria Lisbonense, rua Augusta, [illegible] dos srs. Falcão & Ro[illegible] Secção de tabacos do café [illegible] Rocio, [illegible] belecimento do sr. Manuel Augusto Apparicio, rua dos Sapadores, 153.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Proprietarios de hoteis e restaurantes

[illegible] geral amanhã, ás 21 horas, na séde de associação, rua do Amparo, 66, 2.º

Centro Dr. Bernardino Machado

Para eleição dos corpos gerentes e discussão de algumas alterações aos estatutos, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 horas.

Caixeiros de Lisboa

[illegible] proximo dia 20, pelas 13 horas, a fim de se resolver sobre o seguinte: Proposta do socio Eduardo Faria sobre a creação do Gymnasio na séde social, [illegible] ção dos associados que forem [illegible] ao serviço activo do exercito [illegible] corpos gerentes para o proximo anno.

SITUAÇÃO POLITICA

O governo e o parlamento

O que dará uma votação politica no Senado

Fazem-se muitas previsões sobre o modo por que vae decorrer amanhã a apresentação do governo nas duas casas do parlamento. Serenamente, embora com vehementes declarações de intransigencia de parte dos grupos opposicionistas? Ou com uma vivacidade que não permitta que as sessões cheguem ao seu termo sem alguns intervallos?

Nos centros de palestra onde essas coisas se discutem aventavam-se hoje a tal proposito as mais contradictorias versões. Havia quem affirmasse, por exemplo, que já amanhã a Camara dos deputados tomará a iniciativa do adiamento do Congresso, apresentando-se o governo só na sessão conjuncta, a qual se realisaria ás 16 horas, depois da maioria da Camara ter approvado uma proposta em tal sentido. E' claro que esta versão é inteiramente phantasista e só a esse titulo a registamos, porque é natural que o novo ministerio se não dispense de fazer a sua apresentação ás duas casas do parlamento, que, segundo disposição constitucional, funccionam separadamente.

Póde argumentar-se que o adiamento é da iniciativa da Camara e que o Senado, desde que essa iniciativa seja votada, nada mais tem a fazer que comparecer na sessão conjuncta, mas a verdade é que o adiamento nada tem com a apresentação do governo, e esta deve fazer-se nas duas casas do parlamento.

De resto, sendo provavel, segundo as informações que possuimos, que o adiamento venha a ser proposto, não é de esperar que a Camara tome essa iniciativa antes de trez ou quatro sessões do Congresso, em que a orientação do governo sobre os mais importantes assumptos pendentos da sua resolução possa ser sufficientemente esclarecida.

Ha ainda uma outra razão para que o debate politico se faça nas duas casas do parlamento: — a explicação que o sr. dr. Bernardino Machado terá de apresentar, da sua cadeira de senador, dos actos do governo da sua presidencia, expondo os motivos determinantes da sua crise. Só sua ex.ª o póde fazer, porque é o unico parlamentar do ultimo gabinete.

E que dará uma votação no Senado? As forças democraticas equilibram-se com as dos outros partidos, parecendo que tudo dependerá dos independentes, que são cinco ou seis. Alem d'isso, ha senadores, da esquerda e da direita, que não frequentam com assiduidade os trabalhos parlamentares. Virão amanhã alguns? E serão todos, por bizarra coincidencia, só da esquerda ou só da direita? Em qualquer d'estes casos, a votação estará perdida para o lado contrario.

Mas tem de prever-se a hypothese de ser votada no Senado uma moção de desconfiança ao governo. Alguns elementos democraticos entendem que o Senado não é uma camara politica e que, por isso mesmo, a sua desconfiança não póde influir na vida do governo, principalmente tendo este o apoio da Camara e do Congresso. Está bem de ver que os parlamentares opposicionistas defendem opinião contraria, recordando a queda do gabinete Briand, mezes antes da guerra, no Senado francez.

Vederemo, dopo parlarremo — como costumam dizer as pessoas entendidas na lingua italiana.

Como ultima nota, diremos que consta hoje que o sr. Machado Santos renunciará ao seu logar de deputado, enviando á mesa da Camara um officio n'esse sentido, que será lido na sessão d'amanhã.

O temporal

Muro que abate

Durante o dia cahiram hoje sobre a cidade fortes bategas de agua [illegible] Nem na policia, nem nos bombeiros consta que se tenham dado inundações.

Ha apenas a registar o ter abatido o muro de uma quinta entre a Pontinha e o Arieiro, na extensão de uns 20 metros, propriedade pertencente á sr.ª D. Laura Fernandes, residente na rua Nova do Carvalho, 54.

Na rua do Terreiro do Trigo abateu um bocado da rua, ficando uma grande cova. Não ha a registar quaesquer desastres.

Soldados de cavallaria para Angola

[illegible] to, um pelotão de cavallaria 11, de Braga, na força de 36 praças e sargentos [illegible] Alvaro [illegible]

Cooperativa Predial Portugueza

Termina depois de amanhã, ás 17 horas, o prazo dado aos socios incursos no n.º 2 do artigo 10.º para regularisarem a sua situação, não tendo os que deixem de a regularisar direito ao sorteio do credito de 25:00$ que se effectua pela lotaria da Misericordia de 21 de janeiro proximo.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

Uma interminavel fila de automoveis e carruagens conduzindo a massa de centos de pessoas que, agora, n'esta Lisboa amiga da Arte, todos os domingos se vão dessedentar aos concertos symphonicos. A sala repleta regorgitando, até o quarto andar, [illegible] representação de politicos, dos importantes, [illegible] discutem a marcha da coisa publica mesmo entre Liszt e Tschaikowsky.

Em primeira audição, a 5.ª *symphonia* do Tschaikowsky. [illegible] e esta um dos mais conhecidos entre nós, se bem que esteja longe de [illegible] melhores em todo o caso esta symphonia é uma das mais perfeitas obras do compositor, d'uma [illegible] construcção, com os rithmos [illegible] bellamente aproveitados.

A musica russa traduz, mais que nenhuma outra, a alma [illegible] contemporanea, [illegible] forma da sua canção popular triste, que [illegible] nante. Na 5.ª *symphonia* essa forma, por assim dizer, espasmodica, resulta principalmente no *andante cantabile* e no *finale*.

As honras da execução cabem em primeiro logar, á regencia. De facto, a conducção foi esplendida, de uma logica perfeita e de um colorido magnifico. Citaremos o *diminuendo* dos metaes na introducção, todo o bello *andante cantabile* e o *finale*, com o seu empolgante contraste entre o thema magestoso e os rithmos vivos e violentos do *trepak*. E' obra que deve ficar no repertorio para futuras audições.

Executou a orchestra a *Scena nas estepes da Asia central*, do principe Alexandre Porphirievitch Borodin, que, com Balakiroff, Cesar Cui, Mussorgsky e Rimski-Korsakoff, fundou a escola russa. A interessantissima pagina descriptiva do grande chimico—Borodin era um notavel professor de chimica —subiu indiscutivelmente melhor que na sua primeira audição—faz agora [illegible] justamente um anno—[illegible] go, não deu toda a impressão que é susceptivel de dar.

Além d'este, constituiam a primeira parte a abertura *Coriolano* de Beethoven, justamente applaudida e a *Rapsodia hungara*, em *ré*, de Liszt, que [illegible] encadeou uma trovoada de applausos de que compartilhou Henriques dos Santos, perfeito, como sempre, no seu instrumento.

Fechava o concerto a abertura dos *Mestres*; todos os que se lembram da sua execução na passada epocha, sob bem como a regencia de Blanch, n'esta pagina, é verdadeiramente notavel. Melhorada a orchestra, a sua execução foi das mais perfeitas dentre todas as que a orchestra symphonica até hoje tem dado, detalhe de tempos, brilho, sonoridade, fusão de naipes, tudo, emfim sahiu sem defeito.

H. de A.

Orchestra David de Souza

Farte de chuva, bastante publico [illegible]

A *ouverture* do *Oberon* de Weber teve um desempenho magistral para que muito concorreu a batuta [illegible] do maestro, tendo a orchestra obedecido á sua batuta firme e segura [illegible]

[illegible] *Miniaturas* do [illegible] original dado e o 3.º como o mais bello da *suite*, trecho cheio de encanto e sentimento.

A *dança norueguesa* n.º [illegible] fim á primeira parte, tendo a sua execução sido absolutamente impeccavel. Do mesmo maestro norueguez ouvimos a grandiosa *suite* do *Peer Gynt* e se alguma das partes merece [illegible] *Valse Triste* [illegible] sadas d'inspiração do seu auctor.

[illegible] *slava*, de David de Souza. Como nunca a orchestra vibrou toda ella na [illegible] do maestro e uma collossal ovação [illegible] a David de Souza [illegible] tos de vista foi extraordinario.

[illegible] casa, bella musica, [illegible]

[illegible]

Teixeira Lopes.

O naufragio do "Bogor"

[illegible] de prestar todos os soccorros aos naufragos sobreviventes.

NOTAS DIVERSAS

Reuniu hoje no ministerio do interior o conselho de ministros occupando-se da declaração ministerial que será lida amanhã no Congresso e de varios assumptos de administração publica.

Deve ser publicado amanhã o decreto nomeando governador civil de Lisboa o coronel sr. Ribeiro da Fonseca.

NATURISMO

A MODA

«As senhoras de Ponte de Lima indignadas com os exaggeros da Moda fizeram um protesto, com 300 assignaturas, não só contra os vestuarios ridiculos femininos, mas tambem contra as danças actuaes das salas».

Muito interessante esta deliberação a todos os respeitos. Parece que um sopro de intelligencia e bom senso, insuflado pela razão, quer desescravisar o sexo fragil dos tentaculos ephemeros, mas absorventes, da Moda.

Bom era para Portugal que as senhoras deixassem de vez todo esse tributo prestado ao luxo e ás novidades.

A moda é, porém, d'uma tal sugestão nos cerebros femininos que difficil será reduzir-lhe, ao monstro, as proporções, tomar-lhe os vôos ou cortar-lhe as suas avassalantes. A' maior parte das senhoras nada mais interessa que a vangloria do aspecto exterior, da tafularia dos laços e das rendas ou da exoticidade dos folhos e pregas. Desde a mirabolancia dos chapeus multiformes até aos saltos dos sapatos ferrados, que interminavel incongruencia não tem o vestuario feminil. E' o apertado das saias, que impedem de andar, tão justas a parecerem uma calça de homem, é o espartilho, que comprime e atrophia os orgãos internos; são as blusas, ora decotadas até ao escandalo, outras subidas ao pescoço de modo a comprimirem as carotidas...

Apesar do protesto platonico das damas de Ponte de Lima, penso que as senhoras portuguezas continuarão na faina ingloria de copiar os modelos de Paris ou Londres, com todos os seus exaggeros. Vem ainda longe o tempo de equilibrio e de raciocinio, que por fim ha de chegar, de assentarem as damas n'uma fórma de vestir que lhes calhe. Ora, buscando as côres do tango ou do cardão, ora roubando as pennas ás aves e as pelles aos animaes que são sacrificados em holocausto á moda—as modistas e costureiras esforçam-se por variar, apertar, ajustar, transformar e continuamente essa proteica serie de atrabiliarios enfeites com que a mulher se metamorphoses, qual outro Fregoli, todas as quasuras do anno. Aos homens, posto que haja alguns que participam da exuberancia de phantasia feminina, já está dado o côrte e o modelo do vestuario que persistirá. Mas, as senhoras ainda andam vacillando, tacteando, a esboçarem qual deve ser a fórma de se vestirem. Tanto querem agradar e destacarem-se que incertas são as suas maneiras e bulhiças como a folha do alamo são as concepções. Quem paga esses desvarios (maridos e paes) é que não acha graça a tanto desconcerto e modificação que nem mesmo a guerra fez parar ou valem por um momento.

Para se ser bello e forte e para se ter saude não é necessario até a toilette variar. A higiene e a limpeza bastam para que vestidos simples, á maneira ingleza: saia, blusa e casaco, sejam os mais uteis se forem singelos de enfeites.

As' damas de Ponte de Lima, louvo-as por se revoltarem contra a Moda!

Amilcar de Sousa

Em volta da conflagração

As crises do ouro e do trigo na Allemanha

Cantam ruidosas hossanas os jornaes allemães noticiando que o Banco do Imperio dispõe agora de perto de dois mil milhões de marcos em ouro, em vez de 1253 de que dispunha antes da guerra, mas, sem querer, a *Gazeta de Colonia* revela-nos que não deixam de produzir alguns inconvenientes as medidas tomadas para concentrar o ouro nos cofres do Banco.

Na Allemanha, seguindo o exemplo do que fez o Estado, os particulares puseram-se á caça do ouro; uns compram moedas allemãs d'ouro para exportar, outros, e com o mesmo fim, compram o ouro estrangeiro. Diz o jornal a que nos referimos: «Temos nas nossas mãos uma circular em que se offerecem 18 marcos por uma moeda de 20 francos, cujo valor official é 16,10 marcos, e 23,10 marcos por uma libra sterlina, cujo valor official é 20,30 marcos».

O jornal officioso apressa-se em lembrar que o ministro da justiça, pela sua circular de 17 de novembro, encarregou os tribunaes de perseguirem os auctores d'estas e semelhantes tentativas. Propõe tambem que o Banco do Imperio, em collaboração com as auctoridades militares, se apodere de todo o dinheiro em ouro que os prisioneiros levem comsigo.

Tudo isso, porém, não impede que as auctoridades judiciaes e militares continuem egualmente impotentes para reagir contra a crise monetaria que se pronuncia na Allemanha.

Do estrangeiro pouquissimo ouro recebem os allemães, porque reduzidissima está a sua exportação, antes, pelo contrario, são obrigados a mandar ouro para fóra do paiz, em pagamento de artigos indispensaveis que teem de comprar. Por seu lado a população, á maneira que fôr perdendo a confiança nos resultados da guerra, melhor esconderá o ouro que possua.

Vejamos agora se o trigo e o centeio escassearão tambem. Até ao momento actual teem os allemães fingido não temerem a fome, mas no emtanto os seus jornaes veem proporcionando-nos indicações interessantes.

Primeiro é uma deliberação do Conselho Sanitario do Imperio em que este corpo, sem duvida menos independente do que sabio, procura demonstrar que pouquissimo se diminuem as qualidades nutritivas do pão quando se misturam 80 partes de farinha de centeio com 20 partes de fecula de batata; o governo é tão partidario d'esta opinião que recommendou aos padeiros juntarem, pelo menos, 5 0|0 de fecula ás suas farinhas de centeio, o que os auctorisa a não declararem a porporção da mistura emquanto n'esta a fecula não fôr além de 20 0|0.

A esta indicação, junta a *Vossische Zeitung* no seu boletim commercial uma outra não menos significativa, em um artigo puramente technico e bellamente redigido diz que o commercio de cereaes na Allemanha não possue stocks este anno e o mesmo succede com os moageiros. Todos os cereaes da ultima colheita se encontram ainda nas mãos dos productores que recusam vendel-os a não ser por elevadissimos preços.

A situação é tão difficil que os moageiros do sul e do oeste resolveram limitar as despezas supplementares da transacção, como adeantamentos por saccaria, etc. que os productores querem impôr-lhes a 5 marcos em cada 100 kilos.

Para esta situação vê a *Vossische Zeitung* um unico remedio: é que o Estado se apodere de parte dos stoks dos productores e que pague a mercadoria por um preço que estabeleça. Ora é a violencia do remedio que denuncia claramente a gravidade do mal.

E assim, são os proprios jornaes d'além-Rheno que nos dizem qual é a situação da Allemanha ao fim de quatro mezes de guerra: o ouro attingiu um preço tal que até se ameaça perseguir os que procurem adquiril-o; o trigo occulta-se tão obstinadamente que se propõe ao Estado a idéa de apprehendel-o onde seja encontrado.

A situação na Palestina

Paris, 9 de dezembro

Um telegramma de Copenhague para o *Daily Mail* declara que a situação na Palestina provoca em Berlim as mais vivas apprehensões.

Os officiaes allemães que cooperam com o exercito turco pediram a cuvistura de 15.000 homens das melhores tropas allemãs, a fim de defenderem as egrejas christãs e os santuarios da Terra Santa e protegerem as populações christãs e israelitas contra os turcos e os arabes.

O estado maior allemão na Palestina preveniu as auctoridades allemãs de Berlim de que, no caso d'uma derrota dos turcos, os officiaes allemães poderiam encontrar-se na impossibilidade de impedir o exercito turco de se entregar a chacinas durante a sua retirada atravez da Palestina e da Syria. Os officiaes allemães acrescentam que, dada essa eventualidade, toda a christandade consideraria a Allemanha responsavel e insistem porque se tomem immediatas providencias.

Parece que a marcha sobre a fronteira do Egypto ainda se não assignalou até agora por sensiveis progressos, pela impossibilidade de reunir provisões em quantidades sufficientes.

O correspondente do *Daily Mail* no Cairo telegrapha que os turcos parecem temer um ataque na Syria e que fortificam o districto de Beyrut. Crê-se que um dos trasportes turcos mettidos a pique pela esquadra russa tinha a bordo um grande numero de officiaes e sargentos allemães.

OS PEQUENOS HEROES

Um sargento de 13 annos

Eduardo Martel que nascera a 18 de julho de 1901 em Malzéville, proximo de Nancy, tinha apenas treze annos e dias quando rebentou a guerra, e hoje, depois de tres mezes de campanha, ostenta já nos braços as divisas de sargento; é sem duvida o sargento menos edoso do exercito.

Tinha sido determinada a mobilisação, e tropas numerosas passavam por Malzéville a caminho da fronteira, uma manhã, a de dez d'agosto, o rapazote disse um rapido adeus á familia e seguiu atraz do sexto regimento de engenharia que acabava de passar pela localidade; desde esse dia nunca mais abandonou o regimento, partilhando com os soldados do rancho, e rolando com elles nas trincheiras que ajudava a abrir, e, destemido como era, tornou-se lhe util muitas vezes, porque os seus treze decimetros d'altura permittiam-lhe introduzir-se por toda a parte, e os seus trinta e sete kilos de peso consentiam-lhe a passagem sobre algumas taboas facilitando o lançamento de pontes.

A primeira recompensa que obteve pela sua iniciativa e coragem foi a promoção a soldado de primeira classe; esse dia, em que coseu a divisa encarnada nas mangas da farleta que um camarada lhe deu, e em que parecia andar escondido, foi de doida alegria para o valente pequenote.

Mas os serviços que prestava pareciam-lhe insignificantes para as suas aspirações; queria bater-se tambem. Deram-lhe uma espingarda e a partir d'então entrou em fogo com o sangue frio e firmeza d'um veterano, e cada dia augmentava algumas unidades á lista dos allemães que ia mandando para a Eternidade.

Um dia, foi na retirada do Marne, elle, sósinho, protegeu com o fogo que fazia os sapadores que apressadamente abriam novas trincheiras e quando, já promptas, os soldados as occuparam, Eduardo Martel, sempre sósinho, partiu para ir buscar mais munições. A morte pairava em torno d'elle, ameaçando ceifal-o a todos os momentos; não importa, arrostando todos os perigos chegou até á sua companhia, cujo capitão o abraçou e nomeou sargento. A nova enthusiasmou o garotôto, mas não o impediu de novamente affrontar os mesmos perigos, para se reunir aos seus companheiros na trincheira.

O coronel ouvindo falar na proeza do sósinho, como no regimento lhe chamavam, quiz vêl-o. Chamado á sua presença, em frente de toda a companhia felicitou-o e abraçou-o.

Infelizmente, tempos depois, o rapaz adoeceu, atacado por uma apendicite; operado, foi enviado para Malo-les-Bains, onde entrou para o hospital inglez da duqueza de Sutterland. Quando entrou em convalescença, apesar do seu estado, ainda assim encontrou meio de se tornar util, é elle que faz o curativo, lava, assôa e dá de comer a um sargento-ajudante escocez a quem uma granada despedaçou os dois braços.

Valente mister e grande alma é este sargentinho de treze annos.

Estimo as melhoras

Queixava-se o Antão Ruço
D'uma tal constipação
Com frio, tosse e defluxo
Que cortava o coração.
Ao vel-o dizia a gente:
Tu a pé?! Onde é que moras?
Pobre Antão! 'stás tão doente
Coitado! **Estimo as melhoras.**

II

Um dia fez-se valente
E foi a um cirurgião
Diz elle! Vae ao Clemente
O remedio é um **Gabão**
Com isso acaba a maleita
Vaes ver Ruço que até choras
Corre a aviar a receita
E adeus, **estimo as melhoras.**

III

Curou-se o Ruço afinal
Devida áquelle conchego
E já foi ao Nacional
Ver ha dias O sossego
E de dentro do Gabão
Vae p'ra casa fóra d'horas
E diz, como o Macarrão
Aos outros! **Estimo as melhoras.**

A quem não procura a Celebre CASA DAS THESOURAS de José Clemente, na rua da E. Polytechnica, 51, 51 A, 53, 55, todos dizem

Estimo as melhoras

Coliseu dos Recreios

Foi verdadeiramente sensacional a estreia do aeroplano *Portugal*, hontem, no Coliseu dos Recreios. O distincto mechanico Moysés de Carvalho, que inventou e construiu o apparelho, recebeu enthusiasticos applausos, colhendo assim o justo premio do seu trabalho. E' de grande effeito vêr as evoluções do gracioso aeroplano, que hoje se apresenta novamente. A'manhã, em espectaculo da moda, estreia da «pareja» gaditana *Los Chanticler*, cantantes, musicaes, concertistas, comicos, burlescos.

Prevenção ao publico

José de Passos Mesquita, constructor civil, com escriptorio e officinas na Avenida dos Defensores de Chaves, 75, em Lisboa, é credor da firma The Piccadilly Limitada, com estabelecimento de confeitaria na rua Garrett, n.º 30, tambem d'esta cidade, na importancia de cerca de 2:000$00 escudos, de obras feitas no ultimo semestre de 1912, para installação do mesmo estabelecimento.

Para liquidação d'esta importancia, tem pendente no Tribunal do Commercio uma acção, já com duas vistorias technicas favoraveis, mas o seu julgamento está á mercê de toda a qualidade de chicana que os reus teem querido phantasiar, chicana esta que toda a gente vê não servir para mais nada, do que para protelar o julgamento da acção e, consequentemente, a liquidação de contas.

Como porém lhes conste que a mesma firma tenta negociações para trespasso d'aquelle estabelecimento, vem por este meio prevenir qualquer interessado, d'este encargo d'aquella casa, e lembrar que a lei lhe dá preferencia sobre outro qualquer credor, por ser credito de obras realisadas no mesmo estabelecimento e encommendadas pela firma actual.

Lisboa, 12 de dezembro de 1914.

Movimento maritimo

R. J., Santos e R. Pra «Flandres» (Bor)	14
Bissau, Bolama e Cabo Verde «[illegible]»	14
Nat. L. Marq. e B. «Brank. Ha.» (Lv)	14
Africa oriental «Zambezia»...	15
Pern., Cabedelo, etc. «Sou.p.» (de Liv).	16
Singapure, etc. «Hel...»	17
Madeira e Açores «San Miguel»...	2
N. L. Marq. e Beira «Magicia» (de Lv)	A
New York «Mondegaarde»...	30

20 Folhetim d'A CAPITAL 13-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

Após renhido combate, os nossos soldados são forçados a retirar, Laborde occupa as nossas posições e Silveira retira sobre Villa Real, perseguido pela cavallaria. Contra o valentissimo brigadeiro se voltam as iras da soldadesca. As milicias de Lamego, Miranda e Bragança abandonam-no e as tropas de Mondim de Basto dissolvem-se em debandada. Mais tarde os seus meritos foram reconhecidos. O posto de marechal de campo e o titulo de conde de Amarante foram o justo premio do que fizera em defesa da sua patria esse admiravel portuguez, para quem os soldados e a população foram tanta vez injustos. Silveira foi o maior general d'esse tempo e se, dispuzesse de gente disciplinada e bem fornida de material de guerra, teria alcançado grandes victorias sobre os francezes.

«Vemo-lo marchar novamente contra Villa Real quando alli chegam as avançadas de Loison e fazel-as retroceder, ao passo que o general Bacellar, seu immediato, repelle o grosso da columna do mesmo Loison sobre Mesão Frio. Por fim a acção combinada dos dois generaes portuguezes aberta definitivamente Amarante e corta a Soult a retirada para Salamanca por Traz-os-Montes.

⁂

«Soult, apenas se achou senhor do Porto, tratou de pôr em pratica as medidas de conciliação de que já usára em terras portuguezas. Em vez de hostilisar a população, decretou varias medidas de administração e de politica destinadas a seduzir as provincias do norte pela benevolencia e facilitar a propaganda das idéas liberaes. Aproveitando habilmente a corrente de opinião, que guardava justo rancor ao principe regente pela sua fuga para o Brazil, conseguiu que uma deputação de gente grada o procurasse e lhe entregasse uma mensagem destinada a Napoleão, em que se pedia ao imperador que nomeasse um principe da sua casa ou alguem da sua escolha para o throno vago de Portugal. Como Junot estava em Lisboa, Soult pôz-se a acariciar no Porto o sonho de ser rei de Portugal.

«Os marechaes Lapine e Victor, o primeiro dos quaes tinha forças em Salamanca e o segundo ameaçava a nossa fronteira em territorio hespanhol, no valle do Tejo, poderiam ter valorosamente auxiliado Soult na sua marcha sobre Lisboa. Não o fizeram, porque Lapine suppôz que as diminutas forças inglezas que tinham ficado em Almeida, quando Moore se deixava derrotar na Corunha, eram avançadas de um forte exercito; Victor porque, tendo tido que luctar com as tropas do conde de La Romana, e tendo ficado vencedor, desobedeceu a quantas instancias José Bonaparte, então no throno de Hespanha, empregou para o convencer a auxiliar Soult.

«Em Lisboa, a direcção superior das operações militares estava nas mãos de Beresford, que a Inglaterra nos enviára. De começo, e apesar dos instantes pedidos da Junta do Porto, limitou-se a enviar Cradock para Leiria. Depois imaginou o plano de fazer marchar os inglezes sobre o Porto pelo caminho de Coimbra, ao passo que elle com as tropas portuguezas iriam por Vizeu a Lamego e d'ahi á Regoa ameaçar o flanco de Soult. Cradock não concordou com a marcha. Os soldados inglezes estavam mal providos de calçado, de equipamentos, de viaturas e de cavallos para a artilharia. Para mais as avançadas de Victor, duque de Bellume, já ameaçavam Badajoz.

«Beresford manteve, pois, os nossos na defensiva entre Tejo e Mondego. O general Bacelar estava na Guarda, o general Leite commandava no Alemtejo e fizeram-se planos para cobrir a capital pelo lado sul do Tejo com fortificações em Almada e na peninsula de Setubal.

«Chegaram, pouco depois, cinco mil soldados inglezes de reforço e vendo que Beresford adiava as suas determinações começou lavrando o descontentamento a ponto que o general inglez não teve remedio senão deslocar parte d'essa gente para a região de Obidos, Caldas da Rainha e Rio Maior, não passando, no emtanto, para além de Leiria.

«Chegou então a Lisboa Wellesley, o vencedor de Junot, que voltava após ter respondido perante os tribunaes militares inglezes pelos erros da convenção de Cintra e ter apresentado na Camara dos Communs, onde retomára assento, uma memoria em que se apresentava a necessidade absoluta de defender Portugal.

«Trazia comsigo reforços que elevaram as forças sob o seu commando a vinte e seis mil homens. A Regencia nomeou-o marechal-general dos exercitos e poz ao seu dispôr o nosso territorio e os nossos recursos.

«Wellesley tomou logo energicas decisões. Determinou marchar contra Soult e ao mesmo tempo pôr-se em defesa contra qualquer investida de Victor.

—Esse amigo não deixava esfriar os pés—commentou o caldeireiro, cortando por fim o longo silencio em que fôra ouvido o *doutor*.

—Era o mais novo dos generaes inglezes e tinha pressa de ser o mais celebre. Fez occupar a linha do Tejo por varios destacamentos e ordenou a concentração em Coimbra do exercito anglo-luso de ataque a Soult.

«N'esse exercito as forças portuguezas foram enquadradas com as inglezas, o que estabeleceu uma proveitosa emulação entre umas e outras.

«No exercito de Soult lavravam desintelligencias, devido a intrigas entre os varios generaes, muitos dos quaes não viam com bons olhos as illusões realengas do duque da Dalmacia. Este, informado da chegada de Wellesley a Lisboa, pensou em retirar para a provincia de Salamanca por Bragança a coberto com o Tamega e o Douro. Mandou Loison apoderar-se de Mesão Frio, tratou de manter as communicações com Amarante e enviou Lorges a dispersar os guerrilheiros portuguezes estabelecidos em Ponte da Barca.

«Breve foi informado da visinhança de Wellesley e tratou mais de garantir a sua retirada para o Tamega do que de empecer ao exercito anglo-luso a passagem do Douro. Wellesley destacou Beresford por Vizeu, Lamego e Peso da Regoa em direcção a Amarante, e dividiu as suas tropas em duas columnas, uma das quaes se dirigia a Albergaria, a outra devia dirigir-se a Aveiro.

«Em Albergaria travou-se um combate em que se distinguiram principalmente dois batalhões; um de infantaria 1, outro de infantaria 10 e uma secção de artilharia 4 e, tendo conseguido a cavallaria franceza, que em Albergaria resistira aos alliados, reunir-se em Grijó a uma divisão do commando de Mermet. Soult ordenou que essas forças reunidas se mantivessem se o inimigo se limitasse a simples reconhecimentos e retirassem se fossem atacadas por um effectivo superior.

«Em Grijó deu Wellesley o seu primeiro combate da nova campanha e se na Roliça e Vimeiro fraca fôra a acção dos portuguezes pelo escasso numero de soldados nossos empenhados na contenda, em Grijó teve as honras da peleja o primeiro batalhão de infantaria 10, que já no recontro de Albergaria se cobrira de gloria.

«Os francezes retiraram sobre o Porto, apezar da resistencia opposta pela guarda de retaguarda, o fizeram saltar a ponte. Soult determinou a retirada, communicando a Loison que ia sahir por Traz os Montes.

«Wellesley avançou sobre a capital do norte e conseguiu chegar até ao Douro sem difficuldade. A ponte fôra destruida e difficil era necessario arranjar os barcos necessarios para a travessia. Tendo reconhecido o rio, descobriu o caminho que, por detraz da Serra do Pilar, vae dar a Quebrantões. Defronte estava o Seminario de que se apossaram d'alli a pouco os inglezes passando em quatro barcos. Estabeleceu dezoito boccas de fogo na serra do Pilar—e emquanto os francezes mal suppunham que os alliados estivessem no porto, já algumas forças se achavam na margem occupada por Soult. Este, ao ser avisado da surpresa, montou a cavallo, seguiu para Vallongo, e, collocando-se em pessoa á testa de um regimento, marchou sobre o Seminario, que se defendeu heroicamente.

(Continúa)

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

PROBIDADE — LISBOA 1883

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1895
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

NATAL

Approxima-se esta data festiva em que é tradicional a offerta de broas, mas que presentemente o bom senso modificou um pouco, substituindo-as por brindes ou lembranças que se guardam e impõe a recordar o grau de amizade do offertante, por isso a

Casa do Povo d'Alcantara

tentou e conseguiu atravez de todas as difficuldades proprias do momento, importar algumas caixas com uma grande variedade de

Artigos de novidade e brinquedos

dispensando assim aos seus clientes a opportunidade da compra de qualquer objecto que tanto pode ser um artigo decorativo, como um objecto de reconhecida utilidade ou ainda um brinquedo que se torna o enlevo das creanças.

Tudo util
Tudo bello
Tudo chic

Tal é a bella collecção de novidades que acabamos de receber em reforço do importante stoch que possuimos de

Artigos para brinde

que não só enthusiasmam pelo seu bom gosto, mas facilitam a escolha pela sua grande diversidade e assombram pela sua excepcional barateza.

Ao alcance de todas as bolsas fica, pois, a offerta d'um brinde de

Natal

137, Rua do Livramento, 137

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio e Industria

Rua do Commercio, 56, 3.º
Telephone 1:309

A Direcção d'esta collectividade, desconhecendo a morada d'alguns senhores associados e que por este facto não teem podido ser procurados pelos novos cobradores, pede a todos que estejam n'estas condições a fineza de, em harmonia com a alinea e) do art. 12.º dos estatutos, informarem para a séde d'esta Associação qual seja a actual residencia para pagamento de quotas.

A Direcção

Leilão judicial

2.ª praça

No dia 14 do corrente pe as 12 horas terá logar a venda em hasta publica á porta do Tribunal do Commercio, dos bens da fallencia de J. Alberto da Fonseca que não obtiveram lanço na primeira praça e constam de cascos, chapeus de senhoras, plumas, aigretes, phantasias, sedas, echarpes e outros.

O administrador da fallencia
Antonio Padua de Carvalho

240:000$00

Extracção a 23 de dezembro. Bilhetes a 10$00. Quadragesimos a 2$50. Cautelas desde $00 a 2$20.

Dezenas de $60 e 1$10. TODAS COM UM PREMIO GARANTIDO.

Pedidos á casa

João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 196—LISBOA

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes -Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos -Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua dos Operarios, n.º 60, 2.º, direito de idade de 23 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 362

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Casa Butuller

Travessa de S. Domingos, 37

N'esta casa se encontra o mais completo sortido de chapeus da ultima moda, finos, inglezes avelludados, mescla nacionaes, assim como toda a qualidade tanto em côco como molle.

Bonets de todos os feitios para militares e civis.

Grande sortido de bonets á maruja para creança e com fitas e allegorias da actualidade. Encontra-se á frente d'este estabelecimento um ex-empregado da antiga chapelaria Roxo, que tendo perfeito conhecimento do gosto da clientela d'aquella casa, procura por todas as fórmas satisfazer quem lhe dá a honra de o procurar.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das fôrças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAS & GALEPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 10 de dezembro *Africa*. Directo de Lisboa a Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Caiada, Quelimane, Angoche Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga nem passageiros para a Costa Occidental.

Loanda, a sahir em ... Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Dondo, a sahir em ... Só carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás ... horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1509 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Segunda-feira, 14 de Dezembro de 1914

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As aggressões allemãs em Africa

"Casus-belli,,? Sem duvida

O sr. Lisboa de Lima, ex-ministro das colonias, confirmou quanto "A Capital,, tem referido ácerca dos casos de Maziua, Naulila e Cuangar

O sr. Lisboa de Lima, ex-ministro das colonias, proclama hoje no *Seculo* a sua opinião pessoal ácerca dos «incidentes de Africa», baseando-a sobre os telegrammas e relatorios que recebeu quando fazia parte do governo. O sr. Lisboa de Lima é um habil: as suas palavras de hoje não fazem mais do que confirmar ainda uma vez essa reputação de que ha muito tempo goza. Na *interview* a que se prestou ha allusões diversas a este jornal. Não sendo nosso intuito collaborar n'esta habilidade do sr. Lisboa de Lima, e podendo o nosso silencio ser interpretado commodamente por quem tiver interesse em que nos demos por convencidos, vamos, com as proprias palavras d'aquelle illustre funccionario superior do ministerio das colonias, demonstrar que tinhamos razão em attribuir toda a gravidade ás aggressões que pelos allemães nos foram feitas em Africa.

Formulemos pois os nossos quesitos com toda a clareza:

1.° — Está ou não provado que em 24 de agosto, pelas 5 horas da madrugada, o posto portuguez de Maziua, situado na linha do Rovuma e em territorios da Companhia do Nyassa, foi assaltado de surpreza por uma força allemã commandada por europeus, sendo mortos o sargento que o commandava e uma mulher, e em seguida queimado e saqueado pelos assaltantes?

A resposta contem-se nas seguintes palavras do sr. Lisboa de Lima, publicadas no *Seculo* de hoje:

—Apenas me resta falar-lhe do incidente do Nyassa e bem pouco é, visto ter já sido publicado o relatorio circumstanciado que sobre elle me enviou o governador geral de Moçambique.

Reproduzimos esse relatorio, de que nos foi fornecida copia pelo ministerio das colonias, no nosso numero de 8 do corrente. D'elle extratamos os trechos que se seguem:

... o posto de Maziua havia sido queimado por uma força allemã composta de cipaes, alguns auxiliares armados de flexas e dois europeus que vestiam pannos, camisolas e *cofió*.

. . . .

Que em 24 de agosto, uma força, com a composição mencionada, havia-se internado em territorio portuguez e que ás 5 horas da madrugada atacára o posto pela retaguarda. Que a guarnição fugira immediatamente para o matto e que o chefe do posto, ouvindo fóra barulho, sahira do quarto armado de uma pistola e quando chegou á porta da secretaria foi alvo unico de pretos e europeus morrendo immediatamente. A mesma sorte coube a uma preta que se achava dentro do quarto. Feita esta selvageria, que entraram no posto e, depois de terem enterrado o sargento Costa, retiraram todos os valores que encontraram enviando-os acto continuo para territorio allemão, deitando em seguida fogo ao posto, palhotas annexas e dos cipaes e ainda a uma pequena povoação que perto havia.

A resposta ao primeiro quesito não pode, pois, deixar de ser: está provado. Vamos ao segundo:

2.° — Está ou não provado que a 17 de outubro foi o posto de Naulila, proximo da fronteira que separa o nosso sul de Angola do sudoeste allemão, visitado por uma força armada d'esta colonia que desrespeitou a auctoridade portugueza e ameaçou de morte o chefe do posto?

Diz, na sua entrevista, o sr. Lisboa de Lima:

—Já podemos, todavia, garantir que a força que entrou em Naulila se compunha de quatro allemães, europeus, um dos quaes interprete e tres indigenas, a cavallo. Procurando pelo capitão-mór do Cuamato, ficaram desconfiados logo que lhes disseram que se encontrava no Cuamato e que deviam ali procural-o. Os allemães almoçaram no posto e, não tendo perdido a desconfiança, trataram de se pôr a caminho com uma certa precipitação, que foi notada pelo alferes Gomes, que, por sua vez, pareceu, tambem, achou suspeita semelhante attitude, insistindo com elles para irem ao Cuamato, desconfiando-se, então, o incidente que já é do dominio publico.

Não achou o sr. Lisboa de Lima conveniente lembrar que os allemães ameaçaram de morte o alferes Sereno, no tempo chefe do posto de Naulila. Declara apenas que o «incidente é já do dominio publico». Ao publico foi effectivamente dado conhecimento do caso por uma nota officiosa do ministerio das colonias, que publicámos a 17 de novembro e de que reproduzimos agora os periodos que mais interessam:

A'i chegados, foram recebidos sem hostilidade pelos nossos e para o comprovar basta dizer que o alferes Sereno, que ali se encontrava, como auctoridade mais graduada, os convidou para almoçar no posto, convite que os officiaes allemães acceitaram.

Mostrando manter o seu desejo de conferenciar com o chefe da região, o alferes Sereno disse-lhes o logar onde o respectivo capitão-mór se encontrava e que era no forte do Cuamato, onde elle os acompanharia.

O mais graduado dos allemães, que era o administrador da região allemã fronteiriça, negou-se, porém, a ir ao Cuamato e todos elles trataram de enfrear os cavallos e montar.

O alferes Sereno, vendo essa attitude, pretendeu ainda convencer os allemães a seguirem as suas indicações e, approximando-se do administrador allemão, deitou naturalmente as mãos ás rédeas do cavallo que elle montava.

Em acto continuo, porém, os allemães pegaram das armas, apontando-se para os nossos, e valendo-se da sua surpreza pelo inesperado procedimento metteram esporas aos cavallos, partindo á desfilada, demonstrando assim que não eram lealtivos os seus intentos.

Foi n'esta altura que os soldados portuguezes, refeitos da surpreza, foram em perseguição dos allemães, trocando-se então alguns tiros, do que resultou a morte de um allemão e ferimentos em outros dois.

A resposta ao nosso quesito não póde pois ser outra: está provado. Adeante.

3.° — Está ou não provado que, a 31 de outubro, a guarnição do nosso posto do Cuangar foi victima d'uma traição dos allemães, os quaes, depois de affirmarem aos nossos que Portugal não estava em guerra com a Allemanha, foram ao posto e massacraram quasi toda a guarnição portugueza que lá se encontrava?

Conta o sr. Lisboa de Lima que o telegramma do tenente-coronel Roçadas, que soube do caso na Chibia, dizia que no ataque tinham tomado parte allemães, coadjuvados pelo gentio da margem direita do Cubango, e referia nos seguintes termos o desastre:

Massacraram Cuangar. Mortos Durão e Cabral e varias praças. Tenente Machado desapparecido. Capitão-mór retira esperando que tenente Coelho regresse a caminho com alguns sargentos que escaparam.

Mais adeante refere ainda o ex-ministro das colonias:

Em 2 de dezembro — ultimas informações que recebi de Angola relativamente aos acontecimentos — o governador geral respondia ao meu telegramma dizendo me que não tinha informações detalhadas de Cuangar, mas que em todo o caso *tinha já a segurança de que o incidente não tinha sido provocado por nós*, e que o capitão-mór do Baixo Cubango recebera poucos dias antes do ataque — que ainda se não sabe se foi durante a noite ou de dia — *uma carta do capitão-mór allemão do territorio fronteiriço, na qual se declarava Portugal como nação neutra no conflicto europeu e que entre os dois paizes podiam prosegulr as relações commerciaes*, carta que fez com que o nosso capitão-mór abandonasse a vigilancia que vinha exercendo e retirasse uma sentinella que, por prevenção, collocára junto ao rio.

Vê-se, pois, pelas proprias palavras do sr. Lisboa de Lima, que houve traição. Resposta logica ao 3.° quesito: está provado.

4.° — Está ou não provado que importantes forças allemãs de cavallaria penetraram no nosso sul de Angola, com o fim de comboiarem carros com viveres comprados no nosso territorio?

O sr. Lisboa de Lima narra o seguinte:

Tambem logo a seguir á chegada do tenente coronel Roçadas a Angola, recebi um telegramma dizendo constar ali que importantes forças allemãs, com 200 cavalleiros e carros, se encontravam na margem do Cunene, noticia que com pormenores vi publicada n'um jornal, e, bastantes dias depois, Roçadas, esclarecendo a sua primeira communicação, telegraphava-me de novo e dizia que não havia forças allemãs no nosso territorio.

Em boa logica, a segunda communicação do sr. tenente coronel Roçadas não desmente a primeira. Diz o chefe da expedição que «não havia forças allemãs no nosso territorio», o que certamente não significa que as não tivesse havido. Provavelmente, quando telegraphou pela segunda vez, sabia que essas forças tinham retirado já, e, portanto, a informação era exacta.

N'uma carta que aqui publicámos a 10 do corrente e que foi enviada da Huilla por um official superior do exercito, fala-se até na apprehensão de 22 carros de viveres que a tal cavallaria teria a missão de comboiar, alude-se a um recontro em que os nossos levaram vantagem e ao aprisionamento de um tenente allemão. Não ha confirmação official do facto; mas o sr. Lisboa de Lima, na sua entrevista, pronunciou estas palavras singulares ácerca da explicação a dar ás aggressões allemãs:

—Ha quem o attribua á necessidade que os allemães teem de importarem mantimentos de que por absoluto carecem. Nas nossas colonias foi prohibida a exportação. A Damaralandia encontra-se bloqueada. Pelo mar não podem abastecer-se, como o não podem pelas suas fronteiras sul e do leste. Tinham comprado grande quantidade de mercadorias em Angra, que lhes ficaram retidas. Tentaram, obrigados pela fome, apanhal-as á força, apesar de não lhes convir, por fórma nenhuma, declarar-nos a guerra, antes tendo vantagem, para effeitos da sua politica internacional, em provarem que nós é que lh'a haviamos declarado. Será assim?

O sr. Lisboa de Lima parece, portanto, suppôr que os allemães nos teem aggredido *agrilhoados pela fome*, e refere-se vagamente á tentativa por elles feita de obterem viveres *á força*. Mas não insistamos. Outro quesito:

5.° — Está ou não provado que todos estes factos são extremamente graves?

Palavras do sr. Lisboa de Lima:

—Effectivamente torna-se necessario arredar d'esta questão o veu que a envolve. Antes de mais nada devo dizer-lhe que n'este assumpto, de uma gravidade e natureza excepcionaes...

Resposta: Está provado.

O sr. Lisboa de Lima confirma pois, na essencia, tudo quanto temos escripto. Ha um ou outro pormenor a esclarecer, um ou outro detalhe a corrigir? Sem duvida. Ainda assim não deixaremos passar sem reparo a affirmação do ex-ministro das colonias, quando diz que a colonia allemã em Angola não é numerosa, porque não vae além de 80 individuos. Para que se mantivesse a mesma proporção na metropole, seria necessario que em Portugal, no continente, vivessem pelo menos 60:000 allemães. Ora como não ha, desde o Minho ao Algarve, mais de 3 ou 4 mil, segue-se que a colonia allemã é proporcionalmente muito menos numerosa aqui do que em Angola.

Na parte fundamental, porém, o que diz o sr. Lisboa de Lima concorda com o que dissémos. Tudo está assente e definido — menos a attitude de Portugal perante a gravidade dos factos. Diz o ex-ministro das colonias que o governador de Angola recebera do consul allemão em Loanda todas as desculpas, e que, na opinião do sr. Norton de Mattos, se o governo allemão confirmasse a declaração do seu consul, o caso do sul de Angola não devia ser considerado *casus belli*. Salvo o devido respeito, parece-nos que não é ao sr. governador de Angola que compete apreciar esta melindrosissima questão. Mas mesmo admittindo que assim seja, a declaração do sr. Norton de Mattos é expressa: Só não devemos considerar *casus belli* o que occorreu, quando a Allemanha nos der todas as satisfações a que temos direito. E' esta a opinião do sr. governador geral de Angola. Não sabemos qual será a do sr. Lisboa de Lima, porque se esqueceu de nol-a dizer na *interview* do *Seculo*.

Ora a Allemanha ainda nos não deu satisfações, nem prometteu compensações. Não as deu, nem nós lh'as exigimos. Apenas, muito recentemente, se deram algumas vagas instrucções n'esse sentido aos nossos diplomatas mas que estão longe de revestir aquelle nobre caracter de decisão que devia presidir a reclamações d'esta natureza. Até agora, pois, as aggressões allemãs constituem um verdadeiro *casus belli*, deem-lhe lá as voltas que lhe derem.

Os acontecimentos do Nyassa

A Capital *publicará ámanhã sobre os acontecimentos do Nyassa uma interessantissima entrevista com alguem que acaba de regressar da nossa Africa Oriental e que conhece pormenorisadamente os factos.*

Migalhas

Folgas

Sympathiso deveras com a iniciativa tomada por Benedicto XV, conhecido e conceituado papa da christandade, de sollicitar dos belligerantes umas treguas no proximo dia de Natal.

A guerra está para demorar, dizem os entendidos, e desde que ella se transforme n'um estado social, não ha razão nenhuma para que os que tomam parte n'ella não estabeleçam convenções de fórma a tornar menos pesado o officio. Acho bem as férias do Natal; mas será bom reparar que a seguir temos o Anno Bom e Dia de Reis, em que é praxe comer-se a fava em familia. Depois vem o Entrudo, a Paschoa e outras solemnidades de circumstancia e não ha remedio senão estabelecer não só os feriados officiaes da guerra, como mesmo aquellas folgas particulares de que são dignos os soldados, que, ha mezes, andam empenhados na pesada missão de dar cabo dos contrarios.

E' justo que tenham uma folgasinha no dia em que fazem annos, nos anniversarios da familia e nas datas da sua particular sympathia. D'ahi a pedir-se oito horas de trabalho para os soldados vae um passo, e, no caminho das reivindicações d'esses proletarios, está, antes de mais nada, o descanço dominical. Ainda havemos de chegar ao caso de uma tropa se atirar ao assalto de uma posição inimiga e deparar á chegada com um aviso:

—«Esta trincheira não abre ao domingo.»

André Brun.

Ponira da Arcada

As tabellas de preços dos generos continuam a ser um bello indice para a ganancia. O publico queixa-se de que os que especulam com a miseria publica não desarmam. E não lhe falta razão. E tambem não faltam pretextos cavilosos para os rapinantes se locupletarem, com uma fragil apparencia de justificação. Sempre assim foi. Não nos cançaremos de recommendar ao novo ministro do fomento que não perca o assumpto de vista, garantindo os consumidores contra uma cubiça que não hesita em saciar-se, devastando os lares pobres.

* *

Com o nobre intuito de protegerem contra uma triste situação de abandono e miseria moral as creanças do Bairro Alto, o Centro Solidariedade Republicana e o grupo Liberdade e Justiça vão entender-se com a benemerita Associação das Escolas Moveis, a ver se é possivel fundar-se em S. Pedro de Alcantara um novo Jardim-Escola. O dr. João de Deus Ramos, na sua conferencia de hontem, mostrou o alcance educativo da instituição.

Que as boas vontades não esmoreçam. A obra dos Jardins-Escolas é de um alcance tão vasto para o nosso rejuvenescimento pelas virtudes da democracia, que embaraçal-a ou impedil-a de qualquer modo é commetter um verdadeiro crime contra as promessas de um futuro amoravel que as creancinhas trazem na sua alma em botão.

Pelo telegrapho

As victorias russas e a campanha dos servios

PETROGRADO, 12. — Official — Na região de Mlava acabámos com felicidade a offensiva em toda a linha. No dia 12 na região de Prasnyez e Chicehanoz tomámos posições e perseguimos o inimigo que vae em retirada para a sua fronteira.

A cavallaria russa infligiu grossas perdas ao inimigo. Na linha de Lovich-Hoff os allemães tiveram perdas importantes.

A situação não teve mudança nas outras linhas.

Dizem de Nich que os servios continuam a perseguir o inimigo, fazendo numerosos prisioneiros e apoderando-se de bastante material e munições. — (*Havas*.)

PETROGRADO, 13. — (Official). — O estado maior do exercito do Caucaso diz que em 11 do corrente se deu um combate em frente das villas de Pyrousk, Enner e Doutak, sendo o inimigo repellido em toda a parte e rechaçado para além do Euphrates com grossas perdas. Está travado um combate em frente das villas de Assouli e Boschola. — (*Havas*).

A Servia e a França felicitam-se

KRAGUJEWATZ, 19. — O principe Alexandre da Servia telegraphou ao presidente Poincaré agradecendo-lhe as felicitações que lhe enviára a proposito dos ultimos successos dos servios e affirmou a sua admiração pelos brilhantes feitos d'armas francezes e a «certeza da victoria sobre o inimigo commum que nos provocou». — (*Havas*).

A audacia dos submarinos allemães

LONDRES, 14. — Diz-se que hontem, de manhã, seis submarinos allemães, aproveitando-se do nevoeiro, se approximaram do porto de Douvres, mas foram descobertos pelas baterias inglezas, que affirmam ter mettido no fundo um dos submarinos e avariado os cinco restantes. — (*Havas*).

A doença do kaiser

Londres, 10 de dezembro

Todos os telegrammas publicados nos jornaes ácerca da doença de Guilherme II dão a entender que esta é de molde a causar profunda impressão na Allemanha.

O correspondente do *Daily Express* em Amsterdam crê que o kaiser se constipou durante a viagem secreta que fez a Vienna onde teve uma conferencia de duas horas com o imperador Francisco José. O seu estado peorou quando da permanencia na frente oriental e os medicos aconselharam-no a que regressasse a Berlim para restabelecer a sua saude combalida pelas numerosas viagens e grandes doellusões dos ultimos mezes.

Guilherme II está sendo actualmente tratado no palacio de Berlim pela imperatriz. Correu que o seu estado era tão grave que o commandante de Berlim, general von Kessler prohibiu ao publico que fizesse quaesquer manifestações em frente das janellas da residencia imperial. Os medicos, segundo se disse, consideravam o kaiser na impossibilidade de se occupar dos negocios do Estado. Os seus ajudantes estão ligados telephonicamente com o quartel general allemão mas não é elle quem dirige as operações militares. Se a doença se prolongar é possivel que o principe herdeiro assuma o commando supremo.

O *Daily Mail* informa que o regresso do kaiser a Berlim durante a noite de quinta feira se fez secretamente. A unica informação dada ao publico ácerca da partida do imperador da frente oriental onde dirigia as operações com Hindenburg, foi uma nota laconica official do estado maior que está assim redigida: «Sua magestade o kaiser chegou sexta feira de manhã a Berlim onde fará uma curta permanencia».

Noticias de Amsterdam datadas de hoje referem que um telegramma official de Berlim diz que Guilherme II está muito melhor. O catarro diminuiu e a febre desappareceu.

A questão do assucar

Como remediar a falta que se começa a sentir no mercado

Dissémos ante-hontem que o assucar começava a escassear no mercado e que urgia providenciar-se para que tal falta se não accentuasse. Voltamos hoje ao assumpto que é, parece-nos, da maxima importancia.

Entre as tabelas approvadas para Lisboa e Porto ha uma differença de dois centavos em cada qualidade. Assim, em Lisboa o assucar tem de ser vendido por preço inferior ao que o é no Porto.

Como ambos os mercados teem que adquirir as ramas para assucar da mesma e unica procedencia — as colonias — o que succede? Que os industriaes do Porto offerecem pelas ramas que apparecem preço mais elevado, pois que assim lh'o permitte a tabella que fôra approvada, ao passo que os da capital não podem competir com elles.

Hoje, por exemplo, desembarcaram 3.500 saccas que seguem para a refinaria do norte, onde o genero não escasseiará, emquanto que em Lisboa algumas refinarias se veem forçadas a paralysar os seus trabalhos por falta de materia prima.

O meio de evitar que isso succeda e que se aggrave a crise de trabalho, juntando mais uns 200 aos 50 operarios que já andam desempregados, no entender dos industriaes é facil: basta que a commissão decrete a uniformidade de tabellas em Lisboa e no Porto. Assim, os proprietarios de fabricas de refinação d'assucar ficariam em egualdade de circumstancias para poderem comprar as ramas.

E' viavel o alvitre? A commissão de subsistencias o diga.

"O cigarro do soldado,,

O sr. Alvaro Antunes (Tasso), acompanhando a sua dadiva d'uma penhorante carta, envia-nos, para venderamos a favor do *Cigarro do soldado*, cinco exemplares do seu livro de versos *Humoradas* que é um na redacção d'*A Capital* ao dispôr d'aquelles dos nossos leitores que queiram adquiril-os. O preço minimo de cada exemplar é de 120 réis. Ao mesmo tempo que se concorre para uma obra de altruismo, tem-se o prazer de deleitar o espirito com a leitura de algumas poesias bem feitas e a que não falta inspiração.

* *

Foi hoje sellado na Administração da *Capital* um mealheiro para o estabelecimento «Argentina», do sr. Joaquim da Conceição Neves, rua Primeiro de Dezembro, 75.

* *

O apparelho de louça da China que se encontra em exposição na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, á Alcantara, 89, teve o lanço de 13$850 do sr. dr. Gomes Ribeiro.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

A esquadra grega

Athenas, 9 de dezembro

O governo grego acaba de ser avisado de que os dois cruzadores, um de 6.500 toneladas e outro de 3.500, assim como quatro cruzadores de alto mar, em construcção por conta da Grecia nos estaleiros navaes inglezes, estão concluidos. O governo hellenico foi convidado a tomar posse d'elles. Os marinheiros e officiaes destinados a formar as tripulações das novas unidades vão partir immediatamente para Inglaterra.

As companhias de seguros de vida allemãs

Londres, 10 de dezembro

Communicam da Haya ao *Standard*: «A guerra está causando enormes perdas ás companhias allemãs de seguros de vida.

Nestas ultimas trez semanas, as companhias pagaram um total de 17 milhões de marcos ás viuvas de homens mortos na guerra e que se tinham seguro no começo da campanha. Convem notar que os pagamentos das sommas se effectuaram em virtude de contractos de que se pagou apenas uma prestação de premio».

Governadores civis

O sr. ministro do interior convidou para governador civil de Beja o sr. José Gomes Vilhena, que já exerceu esse cargo. O respectivo decreto vae brevemente á assignatura.

Os governadores civis de Bragança, Leiria, Evora, Portalegre e Vizeu respectivamente srs. drs. Antonio Joyce, Abilio Barreiros, Acrisio Mendes, Mattos Romão e Sá Marques, insistiram com o sr. ministro do interior no seu pedido de demissão.

O general sr. Judice da Costa fez hoje entrega do cargo de governador civil de Lisboa ao substituto, sr. dr. João Tudella.

O sr. coronel Mousinho d'Albuquerque que sahia hoje do governo civil do Porto, entregando o cargo ao substituto, sr. dr. José Lello, reassume hoje mesmo o commando da guarda republicana n'aquella cidade.

O NOVO MINISTERIO PERANTE AS CAMARAS

Nos deputados a moção de confiança é approvada por 63 votos contra 39

Dia solemne, debate politico em perspectiva, grande concorrencia de publico e enorme procura de bilhetes, que os deputados, em cacho, arrancam quasi com violencia da presidencia. Entretanto, os representantes da soberania nacional comparecem bem lentamente, mas, havendo a hora da sessão obter numero para a Camara funccionar. As opposições são em extremo retardatarias. Os unionistas celebram varios conciliabulos pelos Passos Perdidos e pela sala. Os evolucionistas conversam descançados, como se estes coisas politicas se passassem muito e muito distantes d'elles. Correm boatos. Lá fóra, ha medidas de ordem absolutamente excepcionaes. No largo das Côrtes, postou-se, pouco depois do meio dia, um esquadrão de cavallaria da guarda republicana que patrulha todas as immediações do Congresso, não permittindo que os mirones se approximem. Os espectadores habituaes foram, pois, repellidos para longe pela tropa e pela policia, que tambem é abundante.

Os srs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho comparecem quasi ao mesmo tempo. O chefe unionista entra logo em combinações com os seus amigos. O sr. Antonio José de Almeida traz o ar de quem sabe perfeitamente, de ante-mão, o que ha de fazer.

O sr. *Godinho*, minutos antes das tres, manda proceder á chamada. São 69 os presentes. O sr. *Tiago Sales* lê a acta, emquanto o sr. *Balthazar Teixeira* prepara o expediente. As galerias enchem-se rapidamente, com um ruido enorme e dominador — o conhecido ruido do costume. Lê-se um telegramma do sr. Conceiro da Costa, governador da India, protestando, classificando-as de calumniosas e falsas certas accusações que lhe foram feitas n'uma das sessões da passada sessão legislativa. O sr. *Gouveia Pinto*, que foi, segundo parece, quem formulou essas accusações, explica o seu procedimento, diz as razões que o levaram a fazer o que fez e insiste em realisar a interpellação que annunciou sobre o proceder do referido governador colonial. O sr. *Antonio José de Almeida* exalta a pessoa do sr. Conceiro da Costa e diz que o seu caracter impolluto não pode ser manchado por suspeitas de ninguem, tanto elle se tem sacrificado pela Republica e tão altas provas de honestidade e honradez elle tem dado. As explicações do sr. Gouveia Pinto não satisfazem e é para lamentar que esse deputado, muito embora as não perfilhe, tenha trazido ao Parlamento taes accusações contra um homem como o actual governador da India. O sr. *Brito Camacho*, após breves considerações, diz que pediu a palavra para prestar do seu logar ao sr. Conceiro da Costa a homenagem do seu respeito e da sua mais alta consideração, como homem de honra que sabe que elle é e como velho republicano e magistrado integerrimo que sempre foi.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* associa-se ás palavras de homenagem já proferidas a respeito do sr. Conceiro da Costa e diz falar por si e pelo seu partido. O sr. *Gouveia Pinto* diz que se limitou a enviar para a mesa uma nota de arguições que recebeu da India a respeito do sr. Conceiro da Costa, pedindo sobre ellas um inquerito. Mas accrescentará ainda que parte d'essas arguições foram publicadas em jornaes da India, os quaes foram por esse motivo suspensos e os redactores presos. O sr. *Caetano Gonçalves* diz, em resumo, que a administração do sr. Conceiro da Costa tem sido impecavel e assim se liquida o incidente.

Concedem-se licenças aos deputados Damião Lourenço e Charula Pessanha, lêem-se telegrammas de camaras do Douro fazendo observações sobre o tratado do commercio com a Inglaterra, cujo parecer o sr. Urbano Rodrigues manda para a mesa por parte da commissão dos negocios estrangeiros, e entra na sala o sr. Affonso Costa.

O sr. *Gastão Rodrigues* manda para a mesa alterações ao projecto que estabeleceu a industria do ferro em Portugal, e o sr. *João Gonçalves* pede que se discuta quanto antes o seu projecto sobre a repressão das falsificações dos vinhos. Na ordem do dia, entra em discussão o projecto que regula o trabalho das mulheres nas fabricas.

O sr. *Alexandre de Barros* requer que o projecto vá á commissão de commercio e industria. E' regeitado. O mesmo deputado diz que, se o operariado precisa de protecção e attenções, tambem d'ellas carece com as industrias. O projecto não tem outro fim que não seja ludibriar o operariado e vexar a industria, tão estranhamente elle se encontra redigido.

O sr. *Alfredo Ladeira* diz que o auctor do projecto era incapaz de ludibriar fosse quem fosse e muito menos o operariado. O projecto é absolutamente necessario, porque vae satisfazer reclamações instantes das massas trabalhadoras. A camara deve, pois, approval-o quanto antes.

O sr. *Alexandre de Barros* esclarece as suas precedentes palavras, que não quizeram attingir a pessoa do auctor do projecto, mas apenas a sua substancia.

O sr. *Silva Ramos* combate tambem o projecto, o qual, é em seguida approvado na generalidade.

A declaração ministerial

A's 3.35 o novo governo entra na sala. Grande movimento de sensação. Todos os deputados que andam pelos corredores recolhem á sala. Abre-se a luz electrica, e a sala fica inundada d'uma claridade fulva, que dá ás pessoas um aspecto grave e estranho. O governo entra em bloco pela porta da direita, e o sr. *Azevedo Coutinho*, tomando a palavra, lê a seguinte declaração:

«Senhor presidente: — A constituição do gabinete, a que tenho a honra de presidir, foi determinada pela observancia dos mais rigorosos principios constitucionaes.

Declarada a crise politica, que tornou necessaria a formação de um novo governo, esforçou-se o Senhor Presidente da Republica por conseguir a organisação de um ministerio com insophismavel caracter nacional, pela comparticipação no poder dos tres partidos organisados da Republica.

O designio do Chefe do Estado resultou inutil, obtendo apenas, nas patrioticas tentativas experimentadas para o effectuar, a adhesão do partido que constitue a maioria do poder legislativo.

As indicações apresentadas separadamente por cada um dos outros dois partidos — a organisação de um gabinete extra-partidario e formação de um ministerio de parcial concentração republicana, inuteis resultaram tambem, a primeira pela sua reconhecida inviabilidade e a segunda pela falta de accordo entre os dois partidos que a acceitaram quanto á organisação do ministerio e aos pontos essenciaes do seu programma.

N'estas condições, o Senhor Presidente da Republica, seguindo a orientação constitucionalmente indicada, dirigiu-se ao presidente do Senado, o qual, incumbido de formar gabinete, declinou, afinal, o encargo, e, por ultimo, confiou a mesma missão ao presidente da Camara dos Deputados.

Entendida e escrupulosamente respeitada por mim a transparente intenção do Chefe do Estado, não se dirigindo para os encarregar de formar governo a nenhum dos *leaders* dos partidos, procurei realisal-a, organisando um ministerio com base constitucional e indispensavel no partido que representa a maioria do poder legislativo e que, pela intervenção de elementos alheios a qualquer agrupamento partidario definido, podesse obter, se não a collaboração e partilha de responsabilidades, pelo menos a boa vontade dos outros dois partidos.

Todos os esforços tentados com lealdade se mallograram, em virtude da attitude dos aggrupamentos politicos que constituem a direita da Camara.

Houve assim que formar-se o governo aproveitando a unica cooperação por amontar que lhe foi dada e, para não acceitar as suas intenções, a ficar a quaesquer propositos de interesse partidario, procurou imprimir na sua constituição e ainda o realisou na medida do que lhe foi possivel conseguir, o caracter isento de toda a suspeita de filiação partidaria.

Por esta fórma, o governo não pode rigorosa e justamente ser considerado como a representação politica de um grupo partidariamente organisado, porque não foi o partido em que elle se apoia que, tendo embora direito legitimo e fundamento constitucional para fazel-o, reclamou o poder para n'elle executar um vasto programma de realisações já defendidas, mas antes esse mesmo partido affastou voluntariamente todos os principios, aspirações e doutrinas que constituem estructuralmente a sua justificação de existencia politica, para restringir-se á execução de um programma que nada tem de partidario por isso que é essencialmente nacional e não tem sido combatido, de um modo geral, por nenhum dos partidos organisados da Republica.

De resto e para indubitavelmente accentuar a absoluta ausencia de quaesquer reservados propositos partidarios que queiram imputar-lhe ou attribuir-lhe, o governo annuncia desde já a franca disposição em que se encontra de acceitar em todo o momento quaesquer modificações na sua organisação que, por circumstancias supervenientes se julguem conveniente introduzir-lhe, com a cooperação dos outros dois partidos.

O programma nacional que o governo se propõe executar resume-se a tres pontos: defeza efficaz e firme do regimen, conjugada com uma rigorosa manutenção da ordem publica, realisação de todas as medidas e determinações necessarias para a execução dos votos parlamentares de 23 de novembro, relativamente á nossa comparticipação na guerra da Europa e nos demais logares a que formos chamados, quer pelo dever de defesa dos nossos territorios, quer pelo dever do cumprimento das nossas obrigações contrahidas no tratado de alliança com a Inglaterra, e, por ultimo, a realisação de eleições geraes no mais curto praso possivel.

Pelo que diz respeito ao primeiro ponto formulado entende o governo dever imprimir ás medidas que houver de adoptar um caracter sobretudo preventivo por se lhe afigurar ser esse o meio mais efficaz e proveitoso, já por tender a impedir a simples possibilidade de producção de movimentos perturbadores, dando assim ao paiz a indispensavel certeza de que pode trabalhar e produzir com segura confiança e tranquillidade, já por ser o unico capaz de evitar quer a necessidade de repressões de occasião, sempre dolorosas, quer a applicação de condemnações e castigos que nem sempre podem attingir com perfeita justiça equilibradora e ajustada ao grau da culpa os verdadeiros e principaes responsaveis.

A defesa da Republica e a manutenção da ordem publica está o governo disposto a garantil-as com inabalavel decisão e firmeza, que não excluem nem a observancia invariavel da lei, nem a moderação e cordura compativeis com o respeito e prestigio da Republica e da auctoridade, que é indispensavel assegurar e manter.

Relativamente á nossa intervenção na

guerra, o governo fará tudo quanto necessario se torne para realizar os votos expressos pelo Parlamento sobre tal assumpto. E' um dever de honra que cumprirá sem desfalecimentos, certo como está de que o seu integral cumprimento dependem hoje, insuperavelmente, os mais altos e vitaes interesses da Republica.

Sem esquecer a sagrada defeza do nosso territorio colonial, que será firmemente garantida com a contribuição de todos os elementos indispensaveis á certeza da intangibilidade da nossa soberania, o governo assegurará tambem a nossa intervenção na guerra europeia convencido como está de que n'ella, tanto como nos nossos dominios ultramarinos, se debate o futuro da Patria e se lucta por conquistar [illegible] a garantia da sua independencia.

[illegible] breve prazo corresponde ao mais elementar respeito das disposições constitucionaes.

O partido que dá o seu appoio parlamentar ao governo entendeu sempre que o acto eleitoral devia realizar-se nos termos da Constituição, logo que finda fosse [illegible].

O facto d'elle não ter podido fazer vingar a doutrina que defendia deu logar a [illegible] que os membros d'essa camara que tem o seu mandato prorogado unicamente até á realisação do acto eleitoral usassem do seu voto para impedir que tal acto se realisasse. Nem pode invocar-se, para protelar a realisação das eleições, a enormidade da situação em que nos encontramos, presumivel o esperado como é, effectivamente, uma longa prolongação de tal estado.

O governo anterior tinha já designado para 1 de novembro a realisação do acto eleitoral, com base na lei do governo provisorio, e, por essa mesma lei terão de se [illegible] agora as eleições geraes, se o Parlamento não preferir votar rapidamente uma nova lei de que já ha propostas e projectos, que permitta reduzir o numero de deputados ao que parece inculcar o espirito da Constituição. Para o voto d'esta nova lei o governo está inteiramente á disposição das camaras.

Em qualquer hypothese, porém, o acto eleitoral realisar-se-ha em [illegible] condições de perfeita imparcialidade e segura garantia de independencia das urnas, sem que o governo n'elle intervenha, quer por si mesmo, quer por intermedio das auctoridades, a não ser para assegurar o cumprimento da lei e a plena liberdade do suffragio.

E' este o programma, bem limitado e definido, do governo, o qual, fóra d'elle, apenas cuidará, como cumpre, de não descurar nenhum dos ramos da administração publica, de fórma a auxiliar e a assegurar a marcha sequencional da Republica.

Para tal fim o governo trará em breve ás camaras [illegible] da nacionalidade e necessidade nacional.

Os homens que se sentam n'estas cadeiras cumprem honradamente o seu difficil dever n'uma hora grave para a nacionalidade e para a Republica. N'este momento, mais, talvez, do que em nenhum outro, estes logares são de esmagadora responsabilidade e de ardente sacrificio.

Não é muito que os homens, ainda os menos inclinados a acreditar na sinceridade das palavras, lhes concedam um direito que a ninguem pode humanamente negar-se—o direito de serem apreciados com justiça, esperando-se os seus actos para que conscienciosamente possam ser julgados.

Ha passagens da mensagem que são commentadas com murmurios. Por exemplo: aquellas em que se diz que o governo não pode ser classificado de partidario e a outra em que se affirma que o governo se recomporá de harmonia com os partidos da opposição, sempre que isso se julgue necessario.

Fala o sr. Affonso Costa

O sr. *Affonso Costa*, em nome do partido democratico, diz [illegible] governo não é um governo [illegible]. Não o é nem [illegible]. Mas, se o fosse [illegible] d'um partido que á Patria e á Republica tem prestado os maiores serviços. N'este momento, não seria possivel formar um gabinete partidario na acepção rigorosa da palavra. E os homens que estão no poder não trahirão decerto o seu dever. O mundo tem os olhos fitos n'elles. Este governo formou-se porque não foi possivel formar outro. Não era esta a solução da crise que [illegible] governo que devia formar-se agora, e que a nação exigia, se formará então. A guerra —fala como patriota apenas— é o maior problema nacional a resolver. Nenhum outro se lhe sobrepõe—nem a propria defeza da Republica. O governo vae ser um governo nacional, e só-o-ha, porque ninguem hoje em Portugal pode realizar outro programma, além do seu. E' preciso que d'isso se convençam todos, os scepticos e os que teem fé, todos quantos creem na [illegible].

Ir á guerra significa para nós existir ou não existir. Mais nada. Fala do direito de [illegible] parlamentar, que é preciso [illegible] e de revisão constitucional, que deve fazer-se quanto antes. Se a dissolução existisse, o *pachá* parlamentar já teria desapparecido, de harmonia com a vontade [illegible] e elle e o seu partido querem que os [illegible] tade da Nação. O governo, n'esse ponto, tem de cumprir o seu programma rigorosamente [illegible] de que sejam justas. A lei eleitoral vigora presentemente não pode [illegible] porque foi feita com fins bem [illegible] governo ha de ficar no activo da Republica. Por isso o saúda.

Fala o sr. Antonio José de Almeida

O sr. *Antonio José de Almeida* principia por dizer que espera levar ao fim o seu discurso sem paixão partidaria, apesar das responsabilidades que sobre o seu partido lançou o chefe democratico por não se ter formado um governo nacional, que não passaria de um governo de concentração. A attitude do seu partido será [illegible] brantavel, para com o novo governo. Poderia ser outra? Não o era. O governo de concentração não se formou porque [illegible] partidos. Só n'um ponto todos estão de accordo—na defesa da Republica. Ainda bem. Discorda da formação do actual [illegible] presidente da Republica, indicando até [illegible] cabos patriotas que deviam constituil-o. [illegible] porque antes do sr. Affonso Costa ter proferido essas palavras, já elle as tinha dirigido ao Chefe do Estado. Como ha [illegible]

[illegible] que possam acreditar que este governo [illegible] pode, nem governo nem este momento, levar a bom termo a sua missão. E' demonstra o, como demonstra que o unico governo viavel e acceitavel seria o extra-partidario. Governo de concentração seria impossivel porque, emquanto os democraticos querem que se vá já para a guerra, tantos são os beneficios que d'ahi [illegible], os evolucionistas só entendem que na mesma guerra se deve comparticipar desde que se deem certas e determinadas circumstancias. E, se se tiver de intervir no conflicto europeu, como ha de este governo representar n'essa hora tremenda a Nação? Refere-se ao sr. Bernardino Machado e diz que, apesar d'elle ser censurado por todas as auctoridades democraticas, se collocara a seu lado logo que se falou da guerra, por entender que o governo presidido por esse homem publico era o mais conveniente e o que melhor podia servir os interesses da Nação. Assim o expoz ao sr. Presidente da Republica, por quem nutre o maior respeito e a mais absoluta consideração. Mas o governo do sr. Bernardino Machado não poude, senão em parte, cumprir o seu programma. Como pode realisal-o o governo actual, vindo de um partido que conta [illegible] passado tantos attentados ás liberdades publicas?

Fala o sr. Brito Camacho

O sr. *Brito Camacho* principia por perguntar se está em discussão o relatorio do sr. dr. Bernardino Machado, e como lhe parece que tal não se dá, passa a referir-se á solução da crise. Expõe os motivos por que não vingou agora o chamado governo nacional, e diz que só a sua constituição alguma vez se tornou necessaria foi a seguir á sessão de 7 de agosto, na qual se tomaram resoluções cujas consequencias podiam ser [illegible] poderem desde logo arrastar-nos á belligerancia cujos effeitos por todos podem ser [illegible] na sessão de 7 de agosto [illegible] verdade é que depois d'essa sessão [illegible] mada historica—ninguem mais pensou em fazer eleições, principiando os partidos a viver uma especie de benevolo armisticio, que todos se esforçaram, na apparencia, por manter, mas que no fundo todos desejavam ver quebrado. A sessão de 20 de novembro veiu modificar a situação e o governo cahiu. Mas se a situação é hoje muito mais grave, porque se atira á cara do paiz com um governo partidario e se diz que elle não fará sombra de politica? Como se politica não se fizesse em toda a parte e a cada passo e a proposito de tudo. Vão agora effectuar-se as eleições.

E' um governo partidario que as fará. Pois declara que não admitte á sua liberdade de propaganda eleitoral a menor restricção e que fará essa propaganda conforme entender e dispondo de todos os meios, absolutamente todos, que a lei lhe faculta. Não quiz n'esta altura um ministerio extra-partidario por o julgar inconveniente e por entender que os partidos teem quanto antes de tomar o seu logar na vida da nação. E depois ainda haveria homens sufficientemente dispostos ao sacrificio para tomar conta do governo nesta altura? Formou-se, afinal, um ministerio partidario e democratico, que os seus [illegible] Bernardino Machado fez em pequeno [illegible] algumas vez fosse poder [illegible] para realizar o seu programma. Mais nada [illegible] quatro annos de regimen [illegible] ra que o grande eleitor é e continuará ainda a ser o governo. Como se diz então que as eleições, feitas por um partido, serão livres?

Se a existencia collectiva dos outros partidos dependesse do partido democratico, bem podiam elles preparar-se para descer á cova. A União não dará ao governo o menor apoio. Mais ainda se dos seus votos dependesse a existencia do governo, a sua vida seria bem ephemera. Procedendo assim, crê que bem serve a Republica, como o seu partido a tem servido sempre em toda a parte e em todas as circumstancias. A situação é grave pela solução que a crise teve. Termina enviando para a mesa esta moção: «A Camara reconhece que o governo não merece confiança ao paiz e passa á ordem do dia».

Responde o sr. presidente do ministerio

O sr. *presidente do ministerio*, em resposta aos chefes dos partidos, diz que para a crise só havia duas soluções: ou a extra-partidaria ou a que provinha das [illegible] constitucionaes, sem que esta [illegible]. Um ministerio extra-partidario tornou-se inviavel porque os partidos não viriam a apoial-o.

O sr. *Brito Camacho* accode com uma explicação. Por si daria o seu apoio a um governo de evolucionistas e democraticos, se lh'o pedissem.

O sr. *Affonso Costa* tambem esclarece. Os unionistas não queriam de maneira nenhuma ir ao poder com os democraticos.

O sr. *Victorino Guimarães* promette ao governo o apoio do partido democratico e manda para a mesa [illegible] «A Camara, [illegible] que o programma do governo é essencialmente nacional e que da sua execução só resulta [illegible] beneficios para a Republica, passa á ordem do dia».

Fala o sr. Julio Martins

O sr. *Julio Martins* diz, como o sr. Brito Camacho, que nada entende de politica dos partidos. Machado Santos, o mais authentico revolucionario da Republica, proclama a necessidade de se constituir um ministerio nacional logo a seguir á sessão de 7 de agosto. Ninguem o quiz [illegible] e o sr. Bernardino Machado ficou no poder, sem que os evolucionistas se oppozessem, dando assim provas de uma abnegação absolutamente excepcional.

O sr. Bernardino Machado cahiu, e foi então que a idéa do ministerio nacional ganhou vulto. Mas foi isso o que quiz fazer-se? Não. O que se pretendeu foi constituir um governo de compadres dos partidos. Pretendia-se, unindo todos os partidos no governo, protelar a solução d'um conflicto que tem de solucionar-se. Refere-se a Machado Santos e diz que se [illegible] elle muitos dos grandes homens que [illegible] hoje estariam ainda hoje na monarchia a *sucker a panca*. O governo é extra-partidario, mas os jornaes democraticos convidam hoje as commissões partidarias [illegible] Costa contra [illegible] ca portugueza.

O sr. Brito Camacho apresenta uma moção de desconfiança. [illegible] votam-na, porque o governo não passa afinal de uma especie de embaixador do partido democratico junto dos paizes estrangeiros. O governo, porém, que não esqueça que ainda ha quem se recorde dos atropellos praticados o anno passado contra os operarios e d'outros atropellos que não serão tão cedo esquecidos.

A moção de confiança é approvada por 63 votos contra 39

O sr. *Ferreira da Fonseca* requer que a moção do sr. Victorino Guimarães seja, nominalmente, votada em primeiro logar.

O sr. *Jacintho Nunes* — Isso é contra o regimento.

O sr. *Affonso Costa*:—Mas tem-se feito muitas vezes com o voto de v. ex.ª

O governo sahe da sala e a moção é approvada por 63 votos contra 39.

O sr. Machado Santos renuncia o mandato

O sr. *presidente* communica que recebeu um officio do sr. Machado Santos resignando o seu cargo de deputado, que não manda lêr por não estar em termos. Insistiu com o sr. Machado Santos para que desistisse do seu proposito. Nada conseguiu, porém, mandando por isso o referido officio para a commissão de infracções.

O sr. *Jacintho Nunes*—Para quê? A commissão de infracções não tem nada com isso.

O sr. *Brito Camacho* — Mas para quem são offensivos os termos do officio?

O *presidente*—Para o governo.

O sr. *Jacintho Nunes* — Mais uma razão para ser lido!

O sr. *Brito Camacho*:—Requeiro que se proceda á leitura do officio. V. ex.ª não tinha o direito de o occultar, e apenas podia intervir junto do sr. Machado Santos para que elle modificasse os termos do seu officio. Mais nada.

O requerimento do sr. Brito Camacho é rejeitado.

O sr. *Affonso Costa* insta pela remessa dos [illegible] sr. *Jacintho Nunes* annuncia interpellações aos ministros do interior, das finanças e da justiça. O governo volta em seguida á sala.

O sr. *presidente do ministerio* agradece a prova de confiança da Camara e promette governar de harmonia com o seu programma.

Volta-se á ordem do dia—o projecto sobre as mulheres e os menores nas fabricas.

Fala o sr. *Alexandre de Barros*, não se effectuando votações por falta de numero.

E' do theor seguinte o officio do sr. Machado Santos:

Considerando um escarneo e um desafio lançado ao paiz a constituição d'um ministerio como esse que hoje faz a sua apresentação á Camara, criminoso seria eu, mesmo em opposição legal, se me prestasse a collaborar com elle.

E' deveras critico, para a nacionalidade portugueza, o momento historico que atravessamos para que se possa preterir a politica nacional pela politica partidaria e entregar os destinos do paiz a homens de manifesta insufficiencia, em que a consciencia da Nação repele.

Por isso tenho a honra de depositar nas mãos de v. ex.ª o meu mandato de deputado.

No Senado

O sr. dr. Bernardino Machado não apoia a formação do gabinete — Os partidos unionista e evolucionista atacam com violencia o governo

Ha nos corredores do Senado uma apparente atmosphera de tranquillidade. Grupos que discutem, que palestram. Sobre a situação politica nem uma palavra e quando interrogados a tal respeito limitam-se a, um *logo se verá* muito enigmatico.

Ás 14,40, o sr. Goulart de Medeiros secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Fortunato da Fonseca, manda proceder á chamada, a que respondem 41 senadores que, sem reparos, approvam a acta. Ao entrar-se no expediente, o sr. *presidente* manda lêr um officio da presidencia [illegible] alli foi votado que a presente sessão apenas uma continuação da anterior [illegible] sr. *Goulart de Medeiros* deseja que o Senado se manifeste para que o bom andamento dos trabalhos prosiga. Após uns ligeiros esclarecimentos, foi votada uma moção do sr. Miranda do Valle no mesmo sentido da votação da Camara dos Deputados.

O sr. *presidente* participa que ha duas vagas no Senado, a dos srs. Djalma de Azevedo e Cerqueira Coimbra. Desejando seguir o que se pratica em taes casos na outra camara e que é de lei, isto é, enviar o assumpto á commissão de infracções para esta dar o seu parecer, consulta o Senado a tal respeito. O sr. *Arthur Costa* discorda. Nunca se fez isso n'esta casa do Parlamento e não vê razões para que tal se faça.

O sr. *Ladislau Parreira* é de opinião que o assumpto deve ser entregue [illegible] *Sousa Junior*, *Evaristo de Carvalho* e *Anselmo Xavier*, que requer que os documentos relativos ás faltas de alguns senadores sejam presentes á referida commissão [illegible].

O sr. *Sousa Junior* requer que seja lida [illegible] Cerqueira Coimbra.

Lida esta parte da acta, o sr. *Sousa Junior* [illegible] propõe que a participação da vaga deixada pelo sr. Cerqueira Coimbra [illegible] concorda, [illegible] Anselmo Xavier [illegible] bre faltas de alguns dos srs. senadores, o que foi approvado por 28 votos contra 25, ficando portanto prejudicada a proposta do sr. Sousa Junior.

Ha protestos. Os srs. Sousa Junior, Arthur Costa e Faustino da Fonseca não concordam com tal resolução e a mesa manda fazer votação nominal para a proposta prejudicada. Feita a chamada votaram *contra* 25 senadores e a *favor* 26.

Sanado assim o incidente, entra-se na leitura do expediente, no qual ha um officio do sr. Manuel Rodrigues da Silva [illegible] regulamentação das horas de trabalho [illegible].

Nos trabalhos antes da ordem, o sr. *Faustino da Fonseca*, referindo-se a [illegible] que já é tempo de se votar o projecto de lei a que tal representação se refere. Sobre os baldios da Ilha da Terceira vota a fazer as suas considerações de protesto contra a resolução de tal assumpto dada pelo anterior governo, enviando para a mesa mais dois protestos cuja inserção pede no respectivo summario.

O sr. *João de Freitas* insta urgentemente pela remessa de varios documentos pedidos ao ministerio da justiça sobre a sindicancia ao juiz de direito de Bragança.

Como não haja na sala numero sufficiente de senadores para votações, o sr. presidente interrompe a sessão até á chegada do novo governo. Eram 16 horas e 10 minutos.

A sessão é reaberta ás 16,15', hora a que dá entrada na sala o novo governo, sendo immediatamente dada a palavra ao sr. *presidente do ministerio*, que, pausadamente, lê a declaração ministerial já apresentada na outra Camara.

Logo a seguir á reabertura da sessão entra na sala e vae tomar o seu antigo logar o sr. dr. Bernardino Machado.

Terminada a leitura tem a palavra o sr. dr. *Bernardino Machado*:—Já no sabbado, diz, apresentou as suas saudações ao novo governo. Saudou-os então como republicanos que são e lustre do seu partido; hoje cumprimenta-os pessoalmente pelas suas distinctas dotes pessoaes. Não os pode, porém, cumprimentar como ministros de uma solução boa para o actual momento, que é grave. Deve falar da crise que antecedeu a subida d'este gabinete. Não é nova. Ella vem já da formação dos partidos e parece insanavel.

A lucta entre os partidos vae até ao ponto de se atacar hoje o correligionario da vespera. Mas ha peor do que isso. Um homem, por exemplo, faz a sua profissão de fé republicana n'um partido e é por elle bem recebido. Os outros partidos, porém, é que não procuram saber se esse homem é honrado e se as suas intenções são boas, para o guerrearem immediatamente. Ha n'esses partidos verdadeiros agitadores que n'essa atmosphera vivem e medram. Assim se comprehende a maneira como foi recebido o governo a que teve a honra de presidir e que pelo facto de vir trazer a paz foi logo considerado nullo por esses elementos. Quando o governo da sua presidencia se formou havia verdadeira lucta entre os partidos no Parlamento e na rua. Veiu para restabelecer a ordem e conseguiu-o.

Depois deu a amnistia aos presos politicos, aspiração de todos os partidos. Havia tambem a questão da lei da separação, a questão economica-financeira e a questão social. Não poude modificar a primeira, por falta de ajuda dos partidos. Poude fazer votar o projecto da lei sobre associações operarias, conseguindo desfazer a agitação operaria, mercê de medidas justas e promptas, e quanto á ultima falam bem alto os factos. Fez de mais tanta paz!

Eram de mais tão optimos serviços para o socego do Paiz. Veiu depois a guerra, e os agitadores apegaram-se logo a esse assumpto para atacar o governo para lhe encontrar visos de germanophilo!

A Inglaterra visita-nos, o seu representante acompanha-o na ultima revista militar, e no entanto os ataques continuam.

O governo é considerado de governo de transigencia, um governo de monarchicos. E' o governo do Bernardino, um governo de cordealidade.

E ha uma imprensa que auxilia taes magistrados! Assim o governo não podia continuar, porque não tinha vindo para terçar armas com ninguem. No dia 2 do corrente leu no Parlamento o relatorio ministerial. A frieza com que esse relatorio foi ouvido era significativa. O governo não podia continuar. Não era preciso essa significação.

Era escusado tanta sofreguidão porque o governo tinha resolvido, por escrupulo nacional, apresentar a sua demissão ao chefe do Estado. Resolveu então não voltar ao Parlamento. No dia 2 de dezembro tinham sido annunciadas varias notas de interpellação todas facciosas e parciaes. Oito dias, antes, porém, o mesmo Parlamento havia radicado a sua confiança!

Não precisa justificar-se dos 10 mezes de governo. Quando entrou havia a desordem. Hoje, quando sahe, deixa a ordem.

Por toda a parte, lá fóra, se faziam os [illegible] Republica [illegible].

Estamos n'um momento em que se não trata de problemas partidarios [illegible] devem ser absorvidos.

Vamos para as eleições? Pois vamos, mas não com um governo partidario. Se ha mezes isso não podia dar-se, menos o pode dar-se hoje.

Temos o problema da mobilisação. Mas organisou todo o mecanismo de terra e mar para esse fim. Este povo que patrioticamente se está prompto a prestar o seu concurso para a defeza da patria [illegible] quer que os politicos ponham a patria e a Republica acima dos seus desejos de partidarismo.

[illegible] por que um governo partidario pode [illegible] este dos decretos?

Em 10 de outubro aconselhava ao sr. Presidente da Republica a fusão de todos os partidos com a chefia dos seus chefes representados n'um governo. A 23 de novembro repetiu esse conselho como o unico viavel n'essa altura. Depois as circumstancias [illegible] extra-partidario.

Essa solução porém, naufragou e ficou a do partidarismo, e foi-se buscar ao partido com maior representação parlamentar a solução do momento. Pergunta por que razão esse partido não põe á disposição do chefe do Estado a sua força para a formação de um gabinete extra-partidario, ou com elementos de todos os partidos?

Diz-se um pouco fóra do partido democratico o novo governo. Difficil lhe será demonstral-o. O seu programma é o d'elle, orador, absolutamente o seu. Satisfaz-se com isso.

Não foi debalde que trabalhou annos para que este governo lhe seguisse hoje os passos. E' mais victoria. [illegible] que este [illegible].

O sr. *Miranda do Valle* envia para a mesa uma moção de desconfiança ao governo identica á apresentada na outra Camara. Ataca o governo, como legitimo representante do governo Affonso Costa de 1913 e sua continuação. Lamenta vêr alli presente um membro d'esse ministerio.

O sr. *Feio Terenas* declara-se em franca opposição ao governo [illegible] agitados dias da vida.

O sr. *José de Pádua* manda para a mesa uma moção [illegible].

O sr. *Nunes da Matta* apoia o governo e faz o elogio pessoal e politico de cada um dos membros do gabinete.

Crê-se que só pelas 21 horas será votada a moção, suppondo-se que seja de desconfiança ao governo.

Gremios de classe

A culpa não é só dos gremios mas dos secretarios de finanças

N'uma longa carta que *Um contribuinte* nos envia, diz-se que muito se tem escripto contra os gremios de classe para a distribuição da contribuição industrial, mas que ninguem ainda teve a coragem de dizer uma verdade que é talvez a causa principal de toda a celeuma. Essa verdade é que são os secretarios de finanças e os seus informadores os principaes culpados da má distribuição, pela pessima classificação de classes.

Como? Mettendo casas grandes juntamente com as pequenas, do que resulta ficarem sempre aquellas mais beneficiadas do que estas.

Para comprovar o que affirma, cita *Um contribuinte* o seguinte exemplo: ha n'uma das praças centraes de Lisboa uma alfaiataria elegante, que occupa loja e primeiro andar, luxuosamente montada, que tudo indica, não devia estar na 8.ª classe, pois n'esta, cuja taxa são 22$00, estão incluidos os modestos estabelecimentos d'alfaiate de todos os bairros da cidade, alguns onde o pessoal é apenas o alfaiate e a mulher que o ajuda na dura lucta pela vida.

E' isto justo? O facto é que o dono da alfaiataria em questão conseguiu que da 6.ª classe, onde estava, e muito bem, o passassem para a 8.ª. Que culpa tem o gremio da classe?

Olhe-se para estas coisas com cuidado, conclue quem nos escreve, e todos lucrarão, sendo o primeiro beneficiado o thesouro publico.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Um submarino inglez mette no fundo um cruzador turco

LONDRES, 14. — O almirantado annuncia que o submarino inglez B-11 entrou hontem nos Dardanellos e apezar da forte corrente das aguas mergulhou abaixo de cinco ordens de minas e torpedou o couraçado turco *Messudiyeh* que guardava o campo de minas. Não obstante ser perseguido pelo fogo da artilharia inimiga o submarino regressou completamente indemne depois de successivos mergulhos, conservando-se submerso nove horas consecutivas durante um d'estes mergulhos. Da ultima vez que mergulhou, avistou o *Messudiyeh*. O navio afundava-se de pôpa.—(*Havas*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 13—O estado maior russo informa que o combate continúa progredindo normalmente na região de Prasznysh. Foram repellidos com enormes perdas para o inimigo novos ataques allemães na linha de Llorwa e Lowicz. Os russos fizeram com successo contra-ataques á baioneta em varios pontos. Ao sul de Cracovia os russos tomaram 4 peças de artilharia, 7 metralhadoras e fizeram 4:000 prisioneiros. Nos Carpathos foram descobertas consideraveis forças austriacas tentando avançar sobre o rio Dunayec, em direcção a Valigrod.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A influencia allemã na Turquia

LONDRES, 13.—Uma nova prova das extraordinarias preparações feitas pela Allemanha para a participação da Turquia na guerra, foi fornecida por um telegramma do ultimo embaixador britannico em Constantinopla. N'este telegramma sir L. Mallet refere que as cidades da Syria se encheram de officiaes allemães, os beduinos da fronteira do Egypto foram subornados e foram dadas ordens para a confecção, em Aleppo, de uniformes militares indianos para simular a apparencia das tropas das Indias britannicas.

Se bem que a maior parte do governo turco fosse contrario á guerra contra os alliados, todavia essa parte não fez nenhum esforço para se furtar á influencia d'esta insidiosa campanha allemã. A imprensa turca, que cahiu inteiramente nas mãos dos allemães, faz rudes ataques á Gran-Bretanha.

Os membros do partido da paz foram subjugados pelos do partido da guerra, dirigidos por Enver-Pachá. A causa final do rompimento foi a invasão do territorio do Egypto pelos beduinos turcos e tambem o ataque sem provocação feito pela esquadra turca aos portos russos do Mar Negro, por instigação dos allemães.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Uma singular viajante

SAN SEBASTIAN, 14.—Na estação de Hendaya foi presa, quando tomava o electrico para esta cidade, uma viajante procedente de Paris, visto haver levantado suspeitas. Quando lhe pediram os passaportes, esbofeteou os gendarmes. No ardor da lucta cahiram-lhe o chapeu e a cabelleira e tambem as saias, vindo a descobrir-se que era um homem. Apalpado, encontraram-se-lhe documentos em inglez e allemão. Crê-se que se trata d'um espião.—(*Corresp.*)

Os musulmanos ao lado da Inglaterra

LONDRES, 13.—Um telegramma da Africa oriental ingleza diz que n'uma entrevista realisada com o Sheikh Ali este declarou que a guerra da Turquia contra a Grã Bretanha não produzira absolutamente nenhum effeito sobre a população musulmana, que reconhece que a Turquia é actualmente um mero instrumento da Allemanha, e que os musulmanos apreciam os beneficios do governo britannico, sob o qual a sua liberdade religiosa está assegurada —(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A falta de carvão e de borracha na Allemanha

LONDRES, 13.—Diz-se que todas as minas nas regiões industriaes da Allemanha estão encerradas e que os mineiros estão sendo enviados das minas directamente para a linha de combate de Oeste sem nenhuma instrucção preliminar.

A escassez do carvão na Allemanha está-se já tornando sensivel, mesmo em Berlim, onde uma parte do gaz de illuminação cessou de ser fabricado.

A noticia de que a venda de protectores para automoveis a pessoas particulares foi prohibida, excepto com auctorisação especial do governo, mostra que a escassez da borracha na Allemanha vae augmentando.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A alimentação na Allemanha

MADRID, 14.—O orgão socialista allemão *Vorwaerts* fala da carestia de carnes, trigo e centeio na Allemanha. (*Corresp.*)

Navegação perigosa

LONDRES, 14. — O almirantado inglez previne de que é perigosa a navegação junto da ilha de Wight.—(*Corresp.*)

A festa no Velodromo de Palhavã

A festa offerecida pela Sociedade Hippica Portugueza á Cruz Vermelha e que, como se sabe, está annunciada para o dia 20, deve revestir o maior luzimento, sendo um dos numeros de maior sensação a prova para soldados de cavallaria, que pela primeira vez se apresentam em torneios publicos. Disputarão uma prova de *salto a tres*, apresentando-se dois soldados sob o commando d'um official, que com elles saltará. Além d'esta prova, só de per si sufficiente para attrahir grande affluencia, ha ainda a civil-militar e a de amazonas e cavalleiros.

Na séde da Sociedade, rua Ivens, 50, continúa aberta a marcação de logares.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu o producto da venda de 6 duzias de folhetos «O Fraganito», que o alumno do Collegio Nacional sr. Alfredo Ferreira Ramos se promptificou a vender [illegible] L. Alves [illegible] Branco o forneceu uma [illegible].

Os bilhetes para a festa do Natal todos premiados [illegible] procurados [illegible] Travessa de Santa Quiteria, 31, 2.º e rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º

Por augmentar o preço dos generos

Foi hoje apresentada na policia uma queixa contra o commerciante Antonio Saraiva, com deposito de batatas na rua dos Caminhos de Ferro, 20, que augmentou o preço do genero, desrespeitando assim a tabella da policia. Na repartição da fiscalisação do preço dos generos foi levantado o auto de desobediencia que vae ser remettido para juizo. O mesmo commerciante é tambem accusado de reincidencia.

Os passageiros do "Malange,,

TENERIFE, 13.—(Radio de bordo do paquete *Malange*).

Os passageiros de 1.ª classe de bordo do paquete *Malange* seguem bem e saudam suas familias e amigos.—(*Havas*).

Novo ministerio

O pessoal de gabinete e secretarios

O sr. ministro do fomento escolheu para chefe do seu gabinete o engenheiro sr. Ernesto Navarro, chefe da 4.ª repartição do ministerio das colonias, e para secretario o sr. Luiz da Matta, director da Escola Officina n.º 1. O sr. ministro das colonias escolheu para chefe do gabinete o sr. Adelino Fonseca. Para egual cargo do ministerio da guerra vae o capitão de engenharia sr. Rego Chaves, ficando adjuntos o capitão sr. Almeida Santos e tenentes [illegible] Guerra e Domingues, sendo ajudantes os tenentes de cavallaria sr. Theodorico dos Santos e de engenharia sr. Leal de Faria. Do ministerio da instrucção são secretarios os srs. Heitor de Carvalho, official da inspecção de [illegible] districto de Lisboa, e Luiz [illegible] official da contabilidade.

GATUNOS AUDACIOSOS

Casa assaltada

A gatunagem assaltou hoje de manhã a casa da sr.ª D. Mathilde B. Machado Faria Maia, na rua de Santa Anna á Lapa, 52. Essa senhora que posa do tenente-coronel de engenharia sr. Carlos Roma Machado de Faria e Maia, o qual se encontra em commissão em Angola, tem estado no Estoril.

Os gatunos tendo d'isso conhecimento, escalaram o muro que deita para a rua e que é baixissimo. Uma vez na propriedade, que apenas tem [illegible] chão, subiram no [illegible] d'um espaço sufficiente para dar passagem a um homem. Dentro da casa remexeram tudo, arrombaram malas, fazendo trouxas com roupas, [illegible]

Os gatunos deixaram ficar [illegible] e saíram depois pelo [illegible] d'onde passaram á rua.

Deu pelo assalto um visinho que [illegible] janellas da sua casa notou [illegible] predio fronteiro estava desto[illegible] [illegible] immediatamente o [illegible] No local com[illegible] director da policia [illegible] de João Bago, acompanhado pelos agentes Jeronymo e Correia, tendo este ultimo procedido a diligencias, [illegible] de se apurar se os gatunos haviam deixado ficar as impressões digitaes [illegible]

Essa diligencia não deu, porém, resultado, porque a chuva tudo fez desapparecer.

A sr.ª D. Mathilde Roma Machado [illegible] conhecimento do assalto [illegible] almente a Lisboa, e depois [illegible] sua casa foi no gov[illegible] ignora o valor do furto, porque de as colchas as havia trazido da India quando ali esteve com seu marido. A casa encontrava-se [illegible].

O temporal

Navio em perigo?

Em Lisboa correu esta tarde insistentemente o boato de que um vapor portuguez estava em frente de Cezimbra, em perigo, pedindo soccorro.

Nada conseguimos apurar de positivo até á hora a que fechamos o nosso jornal.

[illegible]

NOTAS DIVERSAS

O sr. general Pereira d'Eça foi hoje ao ministerio da guerra despedir-se do pessoal que alli faz serviço.

O sr. ministro do fomento recebeu hoje uma commissão de proprietarios das fabricas de fiação e tecidos de algodão que lhe lembrou o pedido feito ao seu antecessor, para ser solucionada a questão sobre o fornecimento de algodão para as fabricas a fim de estas poderem continuar a sua laboração. O sr. Lima Bastos recebeu tambem a commissão de subsistencias e uma commissão de operarios de construcção civil que tratou de assumptos da classe.

O governador civil de Evora, sr. Arnaldo Mendes, apresentou hoje ao sr. ministro do fomento um estudo da solução da crise da falta de trabalho para alguns operarios [illegible].

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido de Placido Antonio de Se[illegible] morador na travessa dos Fieis de [illegible] foi presa [illegible] subtrahido da sua casa varias peças de [illegible] pateo da Torrinha, [illegible] Silva, morador na [illegible] facto de maneira não [illegible].

[illegible] hospital de S. José [illegible] enfermaria 4, Augusto Alves [illegible] Caes do Assucar, 26, que cahiu [illegible] no pé esquerdo, e A[illegible] Narciso morador em [illegible] que estando a examinar [illegible] caçadeira, ficou sem [illegible] quarta, por a arma [illegible].

No banco do hospital [illegible] o menor de 8 annos Arlindo [illegible] dos Santos [illegible] ferro que fez um [illegible] testa.

De janella da sua casa [illegible] tria, 14, 3.º precipitou-se [illegible] dos Santos. Conduzido [illegible]

— A requisição do director da policia de investigação foi preso em Estremoz [illegible] um dos cabecilhas do governo [illegible] Nas do furtos. E' o mesmo individuo [illegible]

A provincia n'A CAPITAL

MAÇÃO, 10.—Sob a presidencia do juiz de comarca, sr. dr. Fulgencio de Mesquita foi hoje julgado Virgilio de Mattos Condeixa, proprietario, que em principios de fevereiro ultimo, na taberna de Vicente Rocha quando mostrava a um pisco n'um [illegible] que precisava de concerto ao serralheiro José Martins Lage, o matou quasi que instantaneamente, por a arma se ter disparado involuntariamente. A defeza estava a cargo do advogado de Abrantes sr. dr. Cam[illegible] particular era fe[illegible] Oleiros tambem [illegible]. O réu foi condemnado em 10 [illegible] prisão correccional, ficando a pena suspensa por 3 annos, em 60 dias de multa a 20 centavos e nas custas e sellos do processo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro 27 d'Abril

Para continuação da discussão de estatutos, reune a assembléa geral no dia 20, ás 13 horas.

Theatro de S. Carlos

Amanhã realisa-se em S. Carlos, á noite, o concerto do grande pianista Vianna da Motta que está despertando o maior [illegible] programma, a que será uma interessante [illegible].

Depois d'amanhã, representa-se pela unica vez a celebre peça de Marcelline [illegible] *Langueur*.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Paris, na sua pobreza

Agora, que está pobre e endolorida, que bella se nos apresenta Paris! E sobretudo essencialmente parisiense! Não se vê allemães nem americanos, quer do norte quer do sul; os restaurantes fecham ás nove e meia; os cafés e as tabernas ás oito e meia; com o sol desapparece a illuminação nas ruas e as poucas pessoas que as transitam; as grandes avenidas surgem a nossos olhos como profundos corredores de penumbra, e o céu fica rasgado pelos reflectores da torre Eiffel que circulando procuram um eventual aeroplano do inimigo.

A nosso lado passam mulheres trajando modestamente, de côres escuras, não a chamarem-nos a attenção para a sua mercadoria d'amor, mas recolhendo apressadamente a suas casas; ha tres dias que aqui estou e ainda não vi uma só mulher vestindo de fórma a dar nas vistas. Não sei se já conhecem esta anecdota.

Ha poucas semanas regressavam no comboio de uma praia afastada duas senhoras da sociedade; ignorando talvez a nova orientação espiritual da França, fallavam de vestidos e lastimavam-se por não conhecerem as modas da estação, de que a imprensa se esquecera de informál-as.

—Imagina que nem mesmo sei qual a côr que vae usar-se este inverno...—exclamou uma d'ellas em ar de conclusão.

Um official ferido que viajava no mesmo compartimento, fazendo a continencia, informou-as:

—Deve ser o preto, minhas senhoras!

E a conversa ficou por alli.

A população de Paris acolhe com exclamações pouco admirativas as mulheres que se lembram de se apresentarem nas ruas trajando espaventosamente. Conta-se a odisseia de uma poetisa estrangeira que usa um dos mais antigos titulos da França —talvez a condessa de Noailles— que abandonou Paris com medo dos ulhanos, acompanhada por um d'esses individuos de sexo duvidoso que trajam como homens e se pintam como mulheres; a poetisa envergava um d'aquelles vestidos que ainda no anno passado faziam a admiração da França, mas que lhe mereceu agora um tão estranho acolhimento das populações campezinas por onde passou, que se viu obrigada a comprar uma saia e uma blusa escuras na primeira cidade provinciana que encontrou.

E o companheiro teve que limpar ao lenço o carmin que lhe apegava as faces e corejava os labios.

Não esqueças, leitor, que Paris é a cidade do luxo, e que este em Paris não é o superfluo, o dispensavel; é a essencia da sua vida porque é d'elle que vive. A principal industria da capital da França são os seus hoteis, os seus theatros, as suas modistas, as suas joalherias, os seus centros de prazer.

Queres saber o que são agora os seus centros de prazer?

Fui a Montmartre, de dia, está claro, porque já sabia que se lá fôsse de noite só trevas encontraria; subi até uma taberna onde, ainda ha poucos mezes, era moda juntarem-se as grandes mundanas e os homens ricos que á larga se divertem. Encontrei-me com dois operarios velhos que bebiam copos de vinho carrascão ás mesmas mesas em que ha quatro mezes se entornava o champagne ás duzias de garrafas; no terraço deserto esgaravatavam as gallinhas.

Fui ao jardim do Moinho de la Galette; nas paredes viam-se ainda os cartazes do ultimo baile, que tivera logar no primeiro d'agosto; como não fazia frio, uma mulher rodeada de creanças remendava peugas sentada á porta.

Montmartre tornou-se um arrabalde pobre, onde se trabalha em silencio. No bairro Latino apenas se veem estudantes ainda creanças ou professores encanecidos; desappareceram os pintores de chapeu á hollandeza, os modelos de focinho insolente, e os estrangeiros que o estudo e os prazeres chamam a Paris. Os modelos vão comer ás cosinhas economicas onde a philantropia dos ricos lhes permitte matarem a fome durante estes mezes difficeis.

Entre a praça Pigalle e a avenida Rochechouart ainda se encontram vestigios da vida d'outros tempos; no edificio do *Bal Tabarin* vê-se ainda um cartaz annunciando a *Apotheose do Tango* para o dia 8 d'agosto, em que uma rapariga de gentilissimo corpo tira o chapeu a um espectador com a ponta d'um pésinho elegantemente calçado. O baile não chegou a realisar-se porque quando chegou o dia 8 d'agosto já a França se batia havia quatro dias. Este cartaz devia ser reproduzido n'um livro illustrado em que se fizesse a historia da guerra; assim justificaria a Historia o seu asserto de que «a guerra de 1914 desabou sobre o mundo quando a Humanidade se dedicava a dançar o tango.»

Sabem o que ficou dos restaurantes de Montmartre, o *Royal Souper*, o *Rat mort*, o *Pigalle Souper*? As portas fechadas e um letreiro que diz: «O proprietario e os empregados partiram para a guerra». Em alguns casos este letreiro é mentiroso: muitos dos estabelecimentos parisienses em que se liam letreiros semelhantes tornaram a abrir. Um que se conservou sempre aberto foi o grande estabelecimento de generos ultramarinos, de Felix Potin, que apesar d'isso póde gabar-se de ter 3:000 empregados na guerra.

O que porém é certo é já não haver dinheiro para comprar objectos de luxo; as proprias modistas, que ainda ha cinco mezes levavam mil ou mil e quinhentos francos por um vestido e se negavam a trabalhar para gente que não fosse da primeira sociedade, escrevem agora ás suas mais modestas clientes, dizendo-lhes que, para poderem continuar a dar trabalho ás suas costureiras, fazem agora por duzentos francos os mesmos vestidos por que então pediam dez vezes mais.

O que julgam os senhores que é agora a *Abbadie de Thélème*, o unico dos restaurantes montmartrenses que se conserva aberto? E' uma cantina e officina gratuita ás frequentadoras que lá queiram trabalhar; vi á porta uma linda rapariga a fazer laços com as côres nacionaes, e se não fôra as meias de seda e os elegantes sapatinhos que calçava qualquer a tomaria por uma honesta rapariga de familia pobre ganhando o pão de cada dia.

O proprietario do estabelecimento, em prova de reconhecimento pelo que estas alegres raparigas lhe fizeram ganhar, fornece-lhes agora alimentação gratuita; vestidos é que não, e as pobresitas estão precisando de agasalhos.

Das tabernas do *Inferno*, do *Ceu*, do *Gato preto* e das *Quatr'zarts* só restam as installações, com os estuques soltando-se aos pedaços, e as pinturas das paredes descoradas, parecendo agora o seu humorismo tão absurdo como os ares dos deuses da mitologia indianos; na taberna do *Inferno* estava um soldado cantando a um grupo de operarios as suas aventuras nas trincheiras.

No *Molin Rouge*, como no *Casino de Monte Carlo*, vê-se uma grande cruz vermelha na porta; a população de Paris queria a tudo o custo que o estabelecimento fosse fechado, e nos dias de mobilisação exteriorisou a sua vontade quebrando á pedrada as lampadas das azas do moinho, mas os empresarios accederam em fechar a sala de espectaculos, e montaram um cinimatographo, sendo metade da receita destinada á Cruz Vermelha; por isso o emblema da benemerita Sociedade, pintado na porta, avisa agora os transeuntes da nova e estranha funcção a que foi destinado o local até ha pouco apenas consagrado aos prazeres de toda a casta.

E' esta a Paris da guerra; o governador militar determinava que nem um franco nem um minuto de attenção fossem distrahidos da guerra, e o povo parisiense sempre rebelde, pela primeira vez resignou-se á obediencia.

Ramiro de Maeztu

Em Antuerpia

Bordéus, 12 de dezembro

Os allemães continuam a metter na cadeia os belgas de Antuerpia por pretensas violações da lei. Um negociante que queria cambiar dinheiro allemão, ao cambio official, foi preso.

O numero de fugitivos que se dirigem para a Hollanda augmenta quotidianamente. N'um mesmo ponto da fronteira, 500 mancebos passaram para o mencionado paiz.

Os allemães levaram de Antuerpia todos os instrumentos e accessorios da estação central telegraphica. Confiscaram tambem 400.000 francos de banha de porco pertencente á Companhia Liebig, assim como um milhão e meio de saccos vasios, que expediram com destino desconhecido.

Dr. Jayme Mauperrin Santos

Commemorando o primeiro anniversario do seu fallecimento, manda a familia resar ámanhã, 15 do corrente, na Egreja do Sacramento, duas missas, ás 10 1/2 e 11 1/2 horas da manhã.

SPORT

Nota do dia

15 annos de existencia

A União Velocipedica Portugueza completa hoje 15 annos, porque se fundou a 15 de dezembro de 1899. Os seus trabalhos teem sido continuos e mantidos com a carinhosa [illegible] equiparar a velocipedia entre os sports mais popularisados de Portugal. Os seus dirigentes teem sido [illegible] dos entre os mais fanaticos propagandistas da causa da educação phisica. No seu trabalho directivo obtiveram honras, em consequencia de muito trabalho util produzido e de muita dedicação pelo athletismo, dos homens que foram dois elementos de infatigavel actividade e de muito amor pela causa da educação physica. Referimo-nos a Anselmo de Sousa e a Carlos Calisto, nomes que os cyclistas portuguezes nunca deverão esquecer.

A União, nos seus 15 annos d'existencia, conseguiu muitissimo. Desenvolveu a velocipedia; não descuidou os pedidos ao poder para melhorar as estradas; nunca exerceu odiosas pressões sobre empresas de velodromos, antes as ajudou sem quebra do seu estatuto; divulgou o cyclismo pelo paiz, instituiu provas, com caracter nacional, tanto nos velodromos como na estrada; auxiliou o turismo «routier» com a collocação de placas indicadoras; organisou corridas de longo percurso, dando a uma d'ellas, a do Porto a Lisboa, effectivação annual; estabeleceu filiações em quasi todos os clubs importantes do paiz; integrou-se dentro do Congresso [illegible] Internacional, tendo egual numero de votos decisivos e de eleição que os paizes e maiores no quadro europeu.

Noticias

Entre nós

Desafios de foot ball

O [illegible] tempo impediu hontem a realisação dos desafios de foot-ball que [illegible] estados [illegible] época ainda [illegible] Associação [illegible] se adrra nas suas indicações de datas.

A inauguração do Velodromo

[illegible] Velodromo [illegible] para o proximo domingo, com provas de bicicletas e motocycletas.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

LOTERIA DO NATAL

1.º PREMIO...	240.000$00
2.º PREMIO...	30.000$00

VENDEM-SE NA THESOURARIA DA MISERICORDIA, Largo da Trindade Coelho, das 10 1/2 da manhã ás 9 da noite, bilhetes e fracções para esta loteria, que se realisa no dia 23 de dezembro. Preços dos bilhetes 10$ e dos quarentesimos 2$50. Satisfazem-se todos os pedidos das provincias. Dá-se commissão de 3 % a quem comprar 5 ou mais bilhetes inteiros.

Prevenção ao publico

A firma «The Piccadilly» Limitada, tendo tido conhecimento de uma noticia publicada em alguns jornaes com o titulo «Prevenção ao publico» em nome de José de Passos Mesquita, constructor civil, vê-se obrigada a vir declarar:

1.º—Que nunca pensou, nem pensa trespassar o seu estabelecimento de mercador e alfaiataria, sito na rua Garrett, n.os 58 a 62, o qual tem merecido a protecção dos seus clientes pelos bons sortimentos e modicidade de preços concorrendo assim com todas as casas similares.

2.º Que o sr. Mesquita tendo recebido no praso fixado no contracto de empreitada o preço de esc. 6.850$00, apresentou depois uma factura de trabalhos extraordinarios, a respeito da qual, por divergencia no seu valor, attenta a má execução, veiu intentar uma acção que corre os seus termos no Tribunal do Commercio.

3.º—Que este senhor, continuando com o proposito de desacreditar a firma «The Piccadilly» Limitada, e a vez de aguardar, como lhe cumpria, a resolução do Tribunal, veiu trazer o caso para a imprensa, suppondo talvez por esta fórma obrigar a firma accionada ao pagamento de uma importancia que não está provado ser devida.

4.º—Que apenas a importancia do referido credito esteja legalmente fixada immediatamente será liquidada.

Lisboa, 14 de dezembro de 1914.

«The Piccadilly» Limitada

Theatros

Noticias

Entre nós

THEATRO AVENIDA.—Inaugura-se amanhã a temporada n'essa casa de espectaculos, em que se fizeram obras.

A peça de reabertura será a revista em sessões, *Ceu Azul* original de Luiz d'Aquino, Pereira Coelho e Gustavo Sequeira musica de Del Negro. Os espectaculos serão dois, em cada noite, ás 8 e meia e 10 e tres quartos, figurando no elenco Elvira [illegible] Nascimento Fernandes [illegible] a sua reapparição, Amelia Pereira, Maria [illegible] Acacia Reis, Justina de Magalhães, [illegible] Rajanto, Elvira [illegible] Sousa, [illegible] Tunon, estreantes [illegible] Eugenia d'Oliveira, Deolinda [illegible] e outras.

O *Ceu Azul* tem scenarios novos, de Pina, Salvador, Viegas e Reis, filho. O guarda roupa é feito sob modelos de Pina, A. Sousa e Barradas.

No estrangeiro

CORNEILLE E RACINE.—A Comedia Franceza deve representar na proxima quinta feira O *Cid* de Corneille em matinée. O nascimento de Racine não será celebrado no dia 21 como de costume mas no domingo 20, em matinée. A Comedia Franceza dará [illegible] *Andromaque* poesias de Racine e o terceiro acto de *Phèdre*.

Circos & Music-halls

Entre nós

Em espectaculo da moda effectua-se hoje no Coliseu dos Recreios a estreia da murga gaditana *Los Chantecler*, composta de 6 artistas [illegible] [illegible] Salão Foz [illegible] nosso [illegible]

—No Salão Foz reapparecem hoje, em duetto as cantoras [illegible] La [illegible] e Bella [illegible] os duettistas Los [illegible]

No Coliseu da rua da Palma [illegible] do Prado.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—O Morgado.

POLITEAMA—A's 21—A Garota.

TRINDADE—A's 21—Amores do Principe.

GYMNASIO—A's 21.30—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO—A's 21—Marido feliz.

APOLLO—A's 21—Recita extraordinaria [illegible] conferencia e poesias.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 Espectaculo da moda—Estreia da Murga gaditana Los Chantecler—O aeroplano «Portugal»—Todas as attracções da companhia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Programmas dos mais [illegible] sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico exposição permanente.

Movimento maritimo

F. J. Santos e B. Pra «Flandres» (Bor)	14
Bissau, Bolama e Cabo V. «Bolama»	14
Nat. L. Marq. e B. «Brank. Hall» (Liv)	14
Africa oriental «Zambezia»	15
Peru, Cabedelo, etc. «Sculp...» (de Liv)	15
Singapura, etc. «Del...»	15
Madeira e Açores «S. Miguel»	20
N. L. Marq. e Beira «Ma[illegible]» (de Liv)	20
New York «Moldo[illegible]»	20

Dentaduras completas, desde	[illegible]
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa desde	[illegible]
Dentes fixos (a pivot), desde	[illegible]
Dentes sem placa systhema (Pontes ou Bridge Work), cada dente, d.	[illegible]
Corôas em ouro, desde	4$500
Corôas em esmalte, desde	[illegible]
Obturações (chumbagens), desde	1$500
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	[illegible]
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças da bocca, etc. etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações [illegible] obturações a ouro desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR anesthesia local	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

21 Folhetim d'A CAPITAL 14-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

Successivamente iam chegando reforços para os francezes e ao mesmo tempo as barcas, sobre a protecção efficaz das baterias da serra, despejavam sem cessar novas fracções de tropas alliadas. A' medida que os francezes recuavam para a parte alta da cidade deixando a Ribeira a descoberto, os barqueiros levavam para a outra margem, e para servirem ao transporte dos nossos, quantas barcas podiam haver.

«Na decisão do combate, os francezes achavam-se atacados por tres lados. Resistiram quanto poderam até ao momento de se verem forçados a retirar pela estrada de Vallongo, por onde ainda foram perseguidos durante algum tempo pela cavallaria dos alliados, que deu uma carga brilhantissima em que soffreu perdas crueis.

«A passagem do Douro, nas barbas de dez mil francezes, fizera-se em tres horas e ella ficará como um dos feitos mais notaveis de Wellesley.

«Escusado será dizer-lhes, rapazes, que as tropas anglo-lusas tiveram no Porto uma recepção delirante.

—Se lhes parece—interrompeu o 25.—Que alegrão que deve ter tido aquella gente e com que alma se hão de ter atirado aos francezes em retirada!

—Essa retirada foi admiravel e merece que se lhe diga alguma cousa.

* * *

—Emquanto os alliados do commando de Wellesley atacavam o Porto, os portuguezes de Beresford, Bacelar e Silveira davam a Loison, o sinistro maneta, uma lição cruel. Expulsavam-no de Villa Real, que fôra occupar depois de ter retomado Amarante e punham-no a caminho de Guimarães, forçando-o a abandonar sem combate essa mesma posição de Amarante com que Soult contava para a sua retirada. O duque de Dalmacia viu-se então entalado entre o Douro e a serra divisoria das bacias d'este rio e do Ave e com a frente e a retaguarda tomadas pelo inimigo. Tomou rapidamente uma decisão espantosa; manda queimar todas as viaturas, destruir toda a artilharia e tendo distribuido as munições pelos homens e pelas cargas dos cavallos, mettes todo o seu exercito n'uma só columna em direcção a Guimarães. Convenceu-se o duque da Dalmacia que Wellesley chegaria primeiro do que elle a Braga e que o exercito que o vencera no Porto lhe impediria a passagem pelo Minho. Tomou pois o caminho de Traz-os-Montes. Nas alturas em amphitheatro, que dominam o caminho de Braga para Chaves, houve um momento em que todas as divisões francezas se viam umas ás outras, n'uma especie de parada em que figuravam vinte mil homens.

«Em Salamonde tiveram os francezes noticias que em Ruivães mil e duzentos paisanos armados e com artilharia esperavam o inimigo, tendo cortado varias pontes e preparando-se para destruir ainda outras.

«Soult mudou novamente de caminho tomando o de Montalegre. Foi admiravel a defesa que as ordenanças transmontanas fizeram da ponte de Mizarella, que os francezes atacaram depois de se terem apoderado de Ruivães. Foi preciso o rasgo de audacia do major Duboy, atirando-se pela ponte com uma bandeira nas mãos, tal qual Napoleão na ponte de Arcole, para que os soldados francezes transpuzessem o rio.

«Em Salamonde conseguiu Wellesley alcançar Soult fugitivo. Pouca resistencia oppuzeram os francezes e uma bateria nossa assestada sobre o inimigo, que ia atravessando uma das pontes, causou um panico horroroso nas fileiras do exercito de Soult, que anciosas por escapar ao fogo das nossas peças se despenhavam pelos desfiladeiros, deixando os caminhos cobertos de cadaveres de homens e de cavallos, de armas e de equipamentos.

«D'ahi por algumas horas, depois de ter acampado nas margens do Cavado em Montalegre, Soult, o segundo invasor da nossa patria, internava-se na Gallisa. Respirava pela segunda vez este pobre Portugal, a quem estavam guardadas ainda severas provações. Os francezes levaram dois mezes a entrar e sahiram em pouco mais de quinze dias.

«D'esta vez se a ajuda ingleza fôra opportuna e se á direcção de Wellesley devemos, não só a brilhante reoccupação do Porto, como a habil perseguição até Montalegre, quasi todo o esforço dos combates foi nosso. A admiravel resistencia no Minho e em Traz-os-Montes, dirigida por Bernardim Freire e Silveira, facilitou a tarefa do general inglez e em todas as acções da sua chefia os soldados de Portugal, luctando pela patria estremecida, mostraram ao general que esses portuguezes de que desdenhavam alguns dos seus compatriotas e entre estes o grande poeta Byron eram bem os dignos descendentes dos heroes das luctas contra Castella e dos aventureiros das descobertas.

«Ficou por cá a quarta parte do exercito invasor, não tendo havido, a bem dizer, uma grande batalha; mas tendo tido que soffrer os soldados de Soult uma guerra de desgasta, em que cada instante era um perigo, cada homem um soldado, cada penedo uma cilada, cada sombra uma ameaça.

«A manchar essa nobre e altiva resistencia, ha simplesmente a triste nota dos desentendimentos que á politica eram devidos. A morte de Bernardim Freire, assassinado por uma turba de exaltados, quando tão altos serviços estava prestando á sua patria, é uma pagina de luto e de vergonha para todos os verdadeiros patriotas. Na hora em que os francezes abandonavam Portugal, faltava na fileira dos vencedores essa alma parissima de portuguez ás direitas e, por nosso mal, não cahira ás mãos do inimigo.

— Então? Paciencia. Que se lhe ha de fazer?— concluiu philosophicamente o caldeireiro.

* * *

Era uma noite em que o batalhão do *doutor*, tomando parte n'um exercicio de marcha e combate, puzera uma companhia em postos avançados. De manhã devia marchar esse batalhão ao encontro de um outro que figurava o inimigo. O pelotão do 17 constituia um posto de reconhecimento á beira de uma estrada e, emquanto não chegava a hora de render as sentinellas do posto e as de ligação, os homens estavam recolhidos n'uma venda, cujo dono não fechára as portas e, antes bem disposto com a presença d'aquella rapaziada, se promptificára a fazer o café e a servir aguardente.

O tenente, de regresso de uma ronda, interpellou o *doutor*, que arrumava a espingarda a um canto:

—Então, seu 17, em que alturas vae a sua narrativa?

—Falta-me a invasão de Massena e as ultimas operações da guerra peninsular.

O official, voltando-se então para o 25, que tratava de arranjar poiso para descançar um bocado, perguntou-lhe:

—E vocês que dizem ao que teem ouvido contar?

—Até dá uma alma nova a cada um,—retorquiu o rapazola.—Quando se ouvem contar as façanhas dos nossos camaradas, parece que ha uma coisa cá dentro, que nos atira para a frente. Foi bom que o *doutor* nos contasse essas proezas porque, quando nos fôr preciso mostrar quem somos, bastará a lembrança dos heroes de outros tempos para nos dar alento e coragem.

—Estou convencido d'isso—apoiou o tenente.

—Olha lá, ó 17,—perguntou o 25.—Não contas hoje nada? Assim como assim, ao romper da manhã temos de abalar e já agora não se dorme.

—Pois sim—concordou o *doutor*—Está tudo alerta?

De todos os cantos, onde se embrulhavam nos capotes, os soldados responderam:

—Alerta está.

—Então lá vae. Enxotado Soult para Hespanha, Wellesley concebeu o projecto de bater Victor como batera Soult e, tendo regressado ao Porto, marchou para Coimbra, onde se lhe reuniu Beresford, que vinha de Chaves.

«Da lusa Athenas, marchou o exercito anglo-luso para Thomar e para Abrantes, onde teve demora, a fim de se restabelecer a ordem material n'um exercito que acabava de fazer uma longa campanha de combates vigorosos e marchas penosissimas.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1570 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 15 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão —71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A dissolução

[illegible] resultado das luctas parlamentares [illegible] a questão da dissolução do parlamento, como podendo ser exercida [illegible] introduzido esse principio [illegible] revisão constitucional.

[illegible] não completar mais o assumpto, analysando-o detidamente em these, convem observar primeiro que tudo, se a preparação civica do eleitorado portuguez póde justificar a adopção de tal [illegible].

[illegible] o chefe d'um partido [illegible] no parlamento portuguez [illegible] o governo é o continuará [illegible] do tempo, o [illegible] em Portugal.

Estas palavras correspondem a um facto, e não podem os partidos desconhecer [illegible] facto quando a essencia da questão politica interna está, esta é a verdade, no receio que cada um d'elles nutre de que sejam os outros que façam as eleições, no poder, mesmo no praso [illegible] está fixado.

Não vão tão longe os tempos da monarchia que não nos recordemos todos do espectaculo miserando que nos offereceu a historia d'esse regimen com a frequencia das dissoluções parlamentares que, sendo o recurso da sua corrupção, [illegible] tambem a genese da sua ruina.

A monarchia constitucional falha, como realeza representativa que era, pelo [illegible] e abuso de dissoluções parlamentares [illegible] em dezenas de legislaturas, que [illegible] contou, só trez ou quatro [illegible] estavam em erro, chegaram ao termo legal da sua existencia.

As camaras eram dissolvidas pelo chefe do Estado quando este queria entregar o poder a um partido que não tinha maioria no parlamento, e outras vezes eram os governos que, apesar de terem maioria, levavam o chefe do Estado a usar da faculdade da dissolução só para não receberem os embates de [illegible] opposição incommoda.

Argumenta-se com o exemplo da Inglaterra para justificar o principio da dissolução. Mas o povo inglez é um povo largamente experimentado nas luctas do suffragio, tem a consciencia collectiva do seu dever civico, e se o rei de Inglaterra usou, recentemente, por duas vezes, da faculdade da dissolução, o resultado d'essa consulta ao suffragio foi exactamente deixar na mesma situação anterior, o que prova que o povo inglez nem admitte coacções nem se deixa [illegible] pelas proprias iniciativas regias.

A Republica trabalha para dar ao povo portuguez uma consciencia civica [illegible] não é trabalho que se realise [illegible] dia. Por isso mais temerosa [illegible] a concessão d'essa faculdade, de que poderiam advir os mais funestos abusos [illegible] exemplos. Infelizmente, abundam na nossa historia.

[illegible] fórma a dissolução admissivel [illegible] a integridade do [illegible] seria a faculdade de [illegible] as camaras, e cada uma de per si [illegible] preceitos essenciaes [illegible] da Republica, vo[illegible] dissolução. Esta [illegible] tão pouco de espe[illegible] nem assim a [illegible].

A verdade é esta. Em paizes como o nosso, especialmente, o funccionamento d'um parlamento, embora mau, é cem vezes preferivel á eventualidade de um arbitrio despotico ou corruptor.

Como os allemães torpedearam um paquete com mulheres e creanças que fugiam

Communicam de Londres:

O [illegible] do almirantado annuncia o seguinte:

[illegible] de outubro de 1914 o navio de [illegible] francez «Amiral Ganteaume» [illegible] Calais para o [illegible] mais de 2.000 refugiados [illegible] e creanças a bordo, quando se deu uma violenta explosão.

Por simples acaso e pela maior das boas fortunas o paquete britannico «Queen» encontrava-se a curta distancia do «Amiral Ganteaume» e conseguiu recolher a maior parte dos passageiros [illegible] perecido apenas cerca de 40.

O subsequente exame a que se procedeu [illegible] dos barcos salvavidas [illegible] pertencente ao navio, levou [illegible] fragmento de um [illegible] allemão, [illegible] photographias d'esse fragmento.

A presença d'aquelle estilhaço prova que o navio foi torpedeado por um submarino allemão.

Este acto de destruir intencional e deliberadamente [illegible] dos processos allemães já [illegible].

Poeira da Arcada

Von Bulow vae representar a Allemanha junto do governo italiano, porque o seu imperial amo, necessitando de um canto de sereia, ninguem encontrou mais proprio para adormecer as aspirações bellicas dos seus antigos alliados que o homem que, durante alguns annos, como chanceller fez a diplomacia unicamente com palavras suaves e ar-*tificiosas, sem nunca deixar perceber que o imperialismo tinha talentos de chacina. Sob a sua face plantarosa [illegible] farta de tudesco, diz-se que existe a mais subtil argucia de estadista e politico. Será assim? E' provavel, porque o seu soberano sabe bem que, em breve, a Italia erguerá, para além dos Alpes, o seu gladio, e tal gesto póde annunciar um preludio de juizo final a uma majestade que paranoicamente imaginou fazer do orbe um logradoiro para seu uso.*

* *

Parece coisa de magica o apparecimento e desapparecimento dos ovos no mercado. Affirma-se que o extranho phenomeno não é precisamente um simples effeito das acções e reacções da offerta e da procura. Esta mantem-se constante, porque, na vida das familias e na economia das cosinhas, o ovo desempenha um papel de tanta importancia que sem elle todo o systema de relações complexas que a digestão mantem com os sentimentos viria a ser subvertido. E' áquella, pois, que cabe a responsabilidade de tamanho transtorno.

Como obrigal-a a cohibir-se?

Talvez, decretando o estado de sitio, nas regiões ovicolas.

Os ovos, quedando-se junto das gallinhas que os põem, deixariam de eclipsar-se com a facilidade com que agora a ganancia os surripia. E seria assim facil determinar a sua trajectoria, desde as capoeiras até ás praças, onde elles se vendem. E n'uma crise como a nossa, empeçada á maneira de uma meada, quando toda a gente só tem a triste coragem das opiniões dos outros para as deturpar, eliminar um factor de perturbações é dar um largo passo no sentido da acalmação.

Ovos, a dezoito vintens a duzia, são um motivo de alarme muito mais para temer-se que a colera de um politico ralado com o peso da propria gloria!

A questão do assucar

O consumidor não pode nem deve pagar por maior preço esse genero de primeira necessidade

Volta a falar-se do problema do assucar e da possibilidade d'este escassear no mercado. Ao rebentar a guerra, ia a colheita em mais de meio na Africa Oriental e os productores tinham vendido—a consumidores estrangeiros o que não collocavam habitualmente na metropole, onde só uma parte do assucar de Moçambique se costumava consumir. Por outro lado, segundo nos informam, a Empreza Nacional de Navegação não o tem trazido com a anterior regularidade, e, como de outros meios de transporte se não dispõe, o abastecimento soffre egualmente por esse facto.

Tambem nos dizem que Moçambique não terá agora mais de tres mil toneladas em deposito para exportar e Angola umas sete mil. Como apenas em abril começa a chegar o assucar da Madeira, conclue-se d'aqui a insufficiencia do abastecimento até lá, pois que o consumo mensal é pelo menos de tres mil toneladas.

Accrescenta-se que no Brazil ha bastante assucar, embora se não possa alcançar por baixo preço, porque outros paizes hão de ir lá procural-o.

Como quer que seja, cumpre estudar a solução do problema por fórma que o consumidor não tenha motivos para reclamações. O assucar, genero de primeira necessidade, paga-se já entre nós—e de ha muito—por um preço exorbitante, como em paiz algum. Augmentar esse preço seria intoleravel! Confiamos em que as estações competentes não percam de vista o assumpto e se empenhem sinceramente em o resolver, sem que o publico se veja obrigado a considerar artigo de luxo o que é de primeira necessidade. Se os interesses dos industriaes e os do Estado são respeitaveis, os do consumidor não o são menos e, em conjunturas excepcionaes como a presente, estão, sem duvida, em primeiro logar.

Até ao fim!

Londres, 12 de dezembro

N'um discurso que hontem pronunciou n'esta capital sobre o futuro da Belgica, o sr. Vandervelde, o famoso socialista belga hoje ministro, declarou:

«Não sei qual o futuro reservado á Belgica, mas posso affirmar que ella ha de ter futuro. Pode ser que sejamos vencidos, mas nunca seremos submettidos. Como socialista pacifista, sou de opinião que é mister combater até o fim n'esta guerra. Jámais conceberiamos uma paz que não fôsse equitativa.»

A conspiração monarchica

O general da 1.ª divisão enviou hoje para o 2.º juizo de investigação criminal o processo referente aos individuos presos nos escriptorios do jornal monarchico *A Restauração*.

Sapadores de praça

Reservistas que teem de apresentar-se

No quartel da Pontinha, teem de comparecer no dia 20, das 11 ás 15 horas, munidas das respectivas cadernetas, as seguintes praças reservistas: Manuel de Barros, Carlos Lourenço Ferreira, Eduardo dos Santos Gaipado, Joaquim Ribeiro, Adelino José de Sousa, Joaquim Franco, Alfredo Augusto de Oliveira e Gonçalves Monteiro.

COISAS ESPANTOSAS!

AO ULTIMATUM ALLEMÃO

dirigido ao governador da Companhia do Nyassa

foi respondido que Portugal mantinha no conflicto europeu—neutralidade absoluta!!!

O sr. dr. França Doria, que ha dias desembarcou em Lisboa de regresso da Africa Oriental, teve a gentileza de nos conceder alguns minutos de palestra ácerca dos recentes acontecimentos occorridos ao norte da provincia de Moçambique. A aggressão allemã em Maziua, a que largamente se tem referido *A Capital*, deve, na sua opinião, ser objecto de um rigoroso inquerito, porque se podia ter evitado. Como?

—Muito simplesmente: bastava que o governador dos territorios da Companhia do Nyassa mandasse, como devia, reforçar os postos da margem do Rovuma, ou, pelo menos, tivesse enviado instrucções aos respectivos commandantes para que se acautellassem contra possiveis ataques...

—E haveria tempo para isso?

—Sem duvida. De Metarica ou de Palma poderiam ter partido esses reforços. Os postos militares da Companhia do Nyassa não teem condições de defeza, nem guarnições sufficientes, nem armamento que valha a pena citar... Os allemães atacaram Maziua com exito egual ao que teriam obtido se atacassem qualquer outro posto.

—Disse-se que os allemães conheciam perfeitamente a insufficiencia da nossa defesa nos postos do Rovuma...

—Os allemães sabiam, a esse respeito, tudo o que precisavam saber, responde-nos sorrindo o sr. dr. França Doria. Eu lhe conto: um dia, um cruzador allemão fundeou em Porto Amelia. Pouco depois o consul d'essa nacionalidade, que era o gerente da casa Philippi, pedia a um empregado da secretaria do governo o obsequio de lhe mandarem nota de todos os postos existentes nos territorios. Não se poz duvida alguma em a fornecer o mais detalhadamente possivel. Horas depois houve quem reconsiderasse sobre o caso e foi-se pedir ao consul que restituisse a nota, ao que elle, com ar desolado, respondeu que era impossivel, visto tel-a entregue já ao commandante do cruzador allemão... E' de notar que o proprio consul conhecia *de visu* o que valiam esses postos, por ter tido occasião de visitar muitos d'elles durante as suas viagens pelo interior.

—Não se tomaram então nenhumas precauções militares?

—Perdão. O que eu disse é que se não tinham reforçado os postos nem mandado pôr de sobreaviso os respectivos commandantes. Precauções militares tomaram-se effectivamente, partindo o director da Companhia do Nyassa para o extremo norte do littoral e installando-se em Palma com algumas forças. Por signal que apenas desembarcaram na bahia de Tungue encontraram já ali um emissario allemão, enviado pelo governador da visinha colonia, com um *ultimatum* dirigido ao chefe das forças portuguezas.

—Um *ultimatum*?...

—Precisamente. O governador allemão concedia ao governador da Companhia do Nyassa 12 horas para lhe garantir a neutralidade absoluta de Portugal no conflicto europeu, pois no caso contrario mandaria immediatamente invadir a colonia portugueza e atacar as nossas forças.

—E a resposta?

—A resposta foi... que Portugal mantinha neutralidade absoluta. Apezar de que o mais logico seria o governador da Companhia ter respondido que ia consultar a tal respeito o governo portuguez, unico competente para deliberar sobre tal assumpto.

—A não ser que esse governador tivesse respondido de accordo com instrucções anteriormente recebidas, observámos.

O sr. dr. França Doria proseguiu:

—Havia effectivamente instrucções de neutralidade. Mas ainda ha [illegible]... O mais curioso é que depois d'isso appareceu em Palma, junto do governador, um allemão que o não abandonou mais. E' natural que esse individuo estivesse encarregado de vigiar attentamente o que se passava no nosso territorio, para prevenir a tempo as auctoridades da visinha colonia. Eis o que posso dizer-lhe...

—A proposito: está V. Ex.ª informado de um ataque effectuado contra uma ilhota allemã do Rovuma?..

—Refere-se ao caso do capitão Heming? Conheço effectivamente esse incidente.

—E sabe dizer-nos se algum portuguez tomou parte no mesmo ataque?

—Nenhum portuguez. O caso consistiu apenas n'isto: o capitão Heming, da reserva britannica, encontrava-se no matto com dois boers, um dos quaes o famoso caçador de elephantes Pretorius. Um bello dia dirigiram-se á margem do Rovuma, foram a uma ilha pertencente aos allemães e arvoraram alli a bandeira da Grã-Bretanha. Entretanto, foram atacados por uma força allemã, que os perseguiu, e que perdeu durante o tiroteio dois brancos e dez indigenas... Foi tudo. Quanto ao capitão Heming já a estas horas se deve encontrar nos campos de batalha da Europa, visto que partiu para Inglaterra pouco depois d'esse incidente. Foi até meu companheiro de viagem.

Terminou, com estas palavras, a nossa *interview* com o illustre medico, a quem um prolongada permanencia nos territorios da Companhia do Nyassa confere manifesta auctoridade no assumpto. O sr. dr. França Doria fala-nos na conveniencia de um inquerito rigoroso aos acontecimentos do Nyassa. E' absolutamente necessario que se faça esse inquerito, e que se averigue bem o que se passou em torno d'essa singular questão do *ultimatum*, de que só agora o publico tem noticia.

Camara dos deputados

A' primeira chamada respondem 62 deputados. Preside o sr. Godinho e secretariam os srs. Balthasar Teixeira e Thiago Sales. A acta é lida e approvada. Depois de lido o expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. Estão presentes, do governo, os srs. ministros do interior e dos estrangeiros. Galerias fracamente concorridas.

Approva-se uma proposta de exame parlamentar aos diplomas promulgados pelo governo anterior

O sr. *Alberto Xavier* apresenta uma proposta para que se nomeie uma commissão composta de representantes de todos os grupos parlamentares para examinar cuidadosamente todos os diplomas promulgados pelo governo transacto, a fim de averiguar se entre elles ha alguns, como o auctor da proposta julga, que não reunam todos os requisitos legaes e juridicos para ficarem sendo leis do Estado nem obedeçam aos preceitos prescriptos pela Constituição. O orador diz que a sua proposta tem por fim reivindicar para o Parlamento attribuições que iniludivelmente lhe pertencem. A Camara dará, pois, uma grande prova de zelo pelo exacto cumprimento das leis approvando-a. A proposta entra immediatamente em discussão com urgencia e dispensa de regimento.

O sr. *Nunes Ribeiro* pede, a proposito, que seja dado para ordem do dia de amanhã o projecto pendente da Camara referente á marinha colonial.

O sr. *Brito Camacho*, referindo-se á proposta, mostra o perigo que ha em se concederem aos governos auctorisações que não sejam devidamente e nitidamente limitadas. A auctorisação de 7 de agosto, pela sua magnitude, trouxe abusos extraordinarios, como, por exemplo, o da promulgação da lei dos hoteis e o da transformação da Linha de Cascaes, desistindo-se n'essa altura do direito de resgate que pertencia ao Estado. O governo fez dictadura sem necessidade de nenhuma especie, como todos os governos a teem feito á sombra do artigo 87.º da Constituição, de resto, bem necessario e imprescindivel. Approva a proposta e faz votos para que a commissão a nomear seja escrupulosa no cumprimento da sua missão.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que os governos, n'uma republica parlamentar, não podem fugir do Parlamento, como tem acontecido em Portugal. O sr. João Chagas não se dignou vir ao Parlamento dar conta dos seus actos e entretanto fez o sr. Bernardino Machado. Contra isso protesta.

A proposta é em seguida approvada.

O sr. *ministro do interior* diz que vae communicar á Camara um telegramma que recebeu de Valença, e pelo qual se vê que n'uma das freguezias d'esse concelho caiu um tal peso de agua que destruiu todas as estradas na extensão de mais de dez kilometros, causando prejuizos superiores a cem contos.

Varios assumptos — Elege-se a commissão proposta pelo sr. A. Xavier

O sr. *Jacintho Nunes* realsa a sua conhecida campanha em favor das regalias e da autonomia municipaes. Está o sr. ministro do interior disposto a conceder ás camaras o direito de alterarem os quadros do seu pessoal?

O sr. *ministro do interior* dá varios esclarecimentos áquelle deputado, lamentando, porem, que elle não lhe tivesse annunciado com a devida antecedencia uma nota de interpellação sobre o assumpto. Teria, assim, resposta mais completa.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Notas de interpellação? Estava servido! Tenho-as ás mesas ha annos sem conseguir que os ministros lhe respondam! (*Riso*).

O sr. *ministro das finanças* tambem dá explicações ao sr. Jacintho Nunes, lendo depois o presidente os nomes dos deputados que hão de compôr a commissão proposta pelo sr. Alberto Xavier. São eleitos os srs. João Sampaio Duarte, Almeida Ribeiro, Balthazar Teixeira, Alberto Xavier, Jacintho Nunes, Prazeres da Costa e Manuel Bravo.

O sr. *Alberto Xavier* quer que todos os vogaes da commissão sejam formados em direito.

O sr. *Brito Camacho*:—Perdão sempre é bom que na commissão fique quem perceba de leis! (*Risos*).

Approva-se o projecto relativo ao trabalho dos menores nas fabricas

Entra-se na ordem do dia, continuando a discussão do projecto que regula o trabalho dos menores nas fabricas. Falam os srs. *Almeida Ribeiro, Emygdio Mendes, Alexandre de Barros, Moura Pinto, Alfredo Ladeira* e outros. O sr. *Alexandre de Barros* entende que o problema em debate é complicadissimo, sendo de difficil solução. Se nos outros paizes elle está de pé, como devemos ter a pretenção de o resolver assim, do pé para a mão? D'aqui por [illegible] a discussão arrasta-se sem interesse [illegible] o projecto, approvado, com ligeiras alterações. E' tambem approvado o projecto que concede á Junta Geral de Ponta Delgada o terreno necessario para a construcção de uma creche.

O sr. [illegible] manda para a mesa uma nota de interpellação sobre colonias municipaes, e o sr. *Sá Cardoso* apresenta uma outra sobre a situação anormal em que se encontra o sr. major de engenharia Rodrigues Nogueira. Foram expedidas.

Amanhã ha sessão.

Leia-se na segunda pagina o extracto do Senado.

Pelo telegrapho

As operações na Belgica e na França

BORDEUS, 14 — (Communicação official de hoje ás 15 horas da noite).

Na Belgica alguns ataques dos francezes permittiram-nos progredir ao longo do canal de Ypres e a oeste de Hollebecke, sendo [illegible] pelas nossas [illegible] violentos contra-ataques [illegible]. Na Alsacia foi repellido um retorno offensivo do inimigo, a noroeste de Cernay. No resto da linha nada a assignalar.—(*Havas*).

A offensiva geral russa

PETROGRADO, 13 — O «Mensageiro do Exercito» diz que na noite de 12 do corrente os russos tomaram a offensiva geral e que, não [illegible] resistencia das mais fortes [illegible] successo e tomaram algumas posições [illegible] (*Havas*).

LONDRES, 14.— O quartel general russo annuncia que, na região de Mlava a offensiva terminou com pleno successo. As posições do inimigo nas regiões de Prasnysz e Ciechanow foram tomadas, tendo o inimigo retirado em direcção á sua fronteira. A cavallaria por meio de cargas efficazes infligiu importantes perdas ao [illegible].

Os russos tomaram n'esta região uma nova posição ao norte do rio Bzura. No resto da linha de combate não houve modificação.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

A proeza d'um aviador francez

BORDEUS, 14 — Um aviador francez incendiou um comboio allemão na gare de Pagny sur Moselle.—(*Havas*).

Os servios reoccupam Belgrado

Nish, 14 — Os servios reoccuparam Belgrado depois de victoriosa batalha.—(*Havas*).

Noticias parlamentares

O projecto relativo ao trabalho dos menores nas fabricas — Notas diversas

Os trabalhos, na Camara dos Deputados, recomeçaram com a discussão do projecto que regula o trabalho dos menores nos estabelecimentos industriaes. E seu auctor o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, que o levou á camara em 11 de abril de 1912, quando era ministro de fomento. As commissões de legislação operaria e de fomento deram os seus pareceres em 17 de fevereiro e 4 de março de 1914 — dois annos depois — e sua discussão só principia agora. O projecto determina que os menores não possam ser admittidos nos estabelecimentos industriaes e nos trabalhos de construcção civil com menos de 12 annos. Entretanto, a regra admitte excepções para os menores que tiverem dez annos completos e que estiverem habilitados com as disciplinas que constituem a instrucção primaria e ainda que forem robustos, que se destinarem a trabalhos [illegible] que não se empregar [illegible] nas industrias destinadas a menores, dos quaes não podem exigir-se mais de [illegible] horas no trabalho em cada vinte e quatro. Os menores com mais de 12 annos não poderão trabalhar mais de dez horas e meia por dia, não podem empregar-se em trabalhos nocturnos, não poderão ser admittidos em nenhuma industria sem se fazerem acompanhar d'uma caderneta passada pela auctoridade administrativa, onde se lançarão todas as indicações que a lei exige. O projecto abrange os individuos do sexo masculino até aos dezeseis annos e os do sexo feminino até aos dezoito. Os unionistas, pela voz do sr. Alexandre de Barros, teem combatido o projecto vivamente. Da maioria, o seu defensor tem sido o sr. Alfredo Ladeira.

* *

Na ordem do dia, figura ainda outro projecto cedendo gratuitamente á Junta Geral do Districto de Ponta Delgada o terreno, que faz parte da cerca do extincto convento de [illegible], destinado á construcção de edificio para uma creche e [illegible] dependencias. Esse terreno terá 2.000 metros quadrados e será demarcado pelo director das obras publicas do districto, com a assistencia de um delegado technico da referida Junta. Esse projecto foi apresentado em 24 de março deste anno pelo sr. Sousa Junior, Christovam Moniz e Alfredo Botelho de Sousa, tendo sido já approvado no Senado.

* *

Outro projecto tambem importante, que está para ser discutido destina-se a alterar certas formulas do processo quando sejam proferidas sentenças sobre certos pontos controvertidos de direito, a fim de evitar conflictos futuros, prejudiciaes, tanto ás partes e ao proprio Estado. Das sentenças em questão serão tomadas certidões e enviadas ao Supremo Tribunal de Justiça, que sobre ellas se pronunciará rapidamente. E' auctor do projecto o sr. Antonio Macieira, que o levou ao Parlamento em 27 de dezembro de 1911, quando sobraçava a pasta da justiça. A commissão de legislação civil deu o respectivo parecer em 29 de maio de 1912.

* *

Corria hoje pelos Passos Perdidos da Camara dos Deputados a noticia de que as eleições viriam provavelmente a realizar-se [illegible] proximo.

EM TORNO DA ULTIMA CRISE

O sr. Bernardino Machado e a situação politica

As affirmações hontem feitas no Senado pelo presidente do anterior ministerio

Por ser esta hontem na camara o que parecerá o sr. dr. Bernardino Machado fez affirmações e fixo[u] principios que, pela sua importancia e pela sua significação n'este momento historico da vida do paiz, era mister registar. Como os extractos da sessão do Senado vindos a lume na imprensa, não permittem, por insufficientes, apreciar todo o alcance do discurso proferido pelo chefe do anterior governo, procurámos e conseguimos obter notas mais extensas e absolutamente exactas, que reproduzimos em seguida:

Saudei-os—aos novos ministros—no sabbado, no gabinete da presidencia do ministerio, como republicanos distinctos a quem transmittia os poderes que ao meu governo haviam sido confiados pelo sr. presidente da Republica. Reitero-lhes agora ainda os meus cumprimentos pessoaes, mas já, infelizmente, lh'os não posso dirigir, como membros d'um gabinete partidario, que reputo perigoso para o paiz n'este grave momento historico. Antes, porém, de me occupar do novo ministerio, tenho de falar da crise que o precedeu e da solução que ella devia ter.

A crise dos partidos

A crise estava já aberta havia muito, porque ella foi o producto da crise profunda dos partidos, que se constituiram prematuramente e, á falta de ideal proprio que caracterisasse a cada um, se tornaram extremamente passionaes. A prova de que não ha divisão marcada entre elles é a simplicidade como se passa d'um para os outros. E chegam a soffrer com isso até os altos principios republicanos, acceitando-se ou repudiando-se a profissão de fé dos antigos monarchicos, conforme unicamente se alistam ou não dentro de um agrupamento.

Para uns é um liberal, um patriota, que vem reforçar as fileiras republicanas, para os outros é um reaccionario inveterado, cuja adhesão deslustra a Republica.

Esse combatividade creou dentro dos partidos uma multidão de profissionaes da lucta, que vivem só d'ella e para ella. Foi essa gente que ameaçou o meu governo desde a primeira hora.

Não ha duvida que nós viemos constranger os proprios dirigentes dos partidos, tanto os que estavam na posse do mando como os que pretendiam obtel-o. Todos, mais ou menos, se julgavam um tanto espoliados por nós. Mas os agitadores, esses, viam-se arriscados a ficar sem prestimo, sem funcção, e revoltavam-se, pugnando pela existencia. Sobretudo a minha cordealidade era um horror.

A obra do governo transacto

A nossa obra do apaziguamento indignava-os. Chegámos ao poder depois do 27 de abril, que foi a sedição republicano syndicalista, e depois do 21 de outubro, que foi a sedição monarchico-clerical, e quando as luctas partidarias iam da discordia parlamentar até ao choque nas ruas. Demos a amnistia, não para acabar com todos os violentos, o que seria ingenuo, mas para desarmar a irritação que lavrava entre monarchicos e republicanos contra os rigores da repressão, que a nossa sensibilidade generosa fazia tambem avultar. Apresentámos ao parlamento as modificações necessarias á lei de separação da Egreja e do Estado, e um projecto de reforma da lei das associações operarias, e, se os partidos não nos auxiliaram a satisfazer legislativamente as justas reclamações dos direitos dos crentes e dos trabalhadores, o que é certo é que, pela nossa larga tolerancia para com as cerimonias do culto, que não vislumbrassem a clericalismo, e pela nossa desvelada assistencia ao operariado, a quem restituimos liberalmente todos os seus direitos associativos já consagrados por lei, conseguimos por todo o paiz acalmar tanto a questão religiosa como a questão economica. E, politicamente, o parlamento poude, sob o nosso governo, funccionar durante toda a sessão legislativa, restabelecendo-se a vida regular de collaboração das duas camaras. Era paz demais para os agitadores!

Rebentou a guerra europeia, tendo nós a perspectiva da possibilidade de intervir n'ella. Ninguem, no primeiro momento, se atreveu a recusar as treguas que os partidos se deviam todos dar para arcarem juntos com o seu dever patriotico. Mas não tardou que os discolos, não se importando com a nossa defeza perante belligerantes externos, conspirassem para a explorar em seu proveito. Tudo que o governo fazia era pouco. Mandámos quasi 7:000 homens para a Africa e preparavamos uma divisão para a eventualidade da nossa intervenção na Europa, mandando a Londres a uma missão militar concertar com lord Kitchener a nossa acção commum de campanha. O governo inglez enviava-nos pelo seu illustre ministro agradecimentos e homenagens por um dos seus almirantes. Nada os contentava! Mais inglezes do que os proprios inglezes, apodavam-nos de germanophilos. E estes Quixotes eram ainda escirrados pelos Sanchos Panças, que espalhavam a ignominiosa insinuação de que, só por solicitações do governo é que a Inglaterra acceitára o nosso concurso militar. Urgia, clamavam, para bem honrar o nosso nome lá fóra, constituir um governo de força.

Sobrevem a sedição monarchica e a conspiração recrudesce perante o inimigo interno. Os agitadores exageram o attentado vão, ephemero, sobreposse, dos inimigos das instituições e exploram-no egualmente. O governo commettera a imprevidencia da amnistia e fôra benevolo demais. Era um governo de transigentes monarchicos. Queriam-se rigores, perseguições. Só um pulso forte era capaz de fazer a guerra fóra e dentro do paiz!

E a onda turva da agitação contra nós sobe, encapela-se na imprensa e envolve os politicos dirigentes que, incapazes de dominar a intemperança dos seus sequazes, não duvidam romper as treguas estatuidas. Não foram todos, devo lealmente reconhecel-o.

Uma «sofreguidão demasiada»

No dia 2 de dezembro, o parlamento ouviu com significativa frieza a leitura que fiz do relatorio geral do governo. Nós não precisavamos de nenhuma indicação expressa para nos orientarmos. Foi soffreguidão demasiada. Porque viemos ao poder para moderar a lucta entre partidos e não para torçar armas com elles. E, quando mesmo não tivessemos esse motivo determinante, tinhamos outro decisivo para voluntariamente nos retirarmos. Era o nosso escrupulo constitucional de continuarmos á frente do Estado com um parlamento cuja vida nós prolongaramos pelo adiamento das eleições geraes. O governo deve derivar do parlamento e não, por qualquer modo, este d'aquelle. Por isso haviamos resolvido entregar nas mãos do chefe do estado o nosso pedido de exoneração logo após a apresentação do relatorio da nossa gerencia ao Congresso. E pensavamos não ter de voltar lá. Para quê? Nenhuma interpellação de politica geral parecia annunciar-se. Nem era natural, porque não havia o Congresso de exautorar-se, renegando o voto que, poucos dias antes, em 23 de novembro, dera de extraordinaria confiança ao governo, conferindo-lhe os mais amplos poderes para a sua completa acção externa e interna.

Nem era mister que se explicasse mais um gabinete que tinha por si a justifical-o eloquentemente a sua relevante obra governativa. Para respondermos a quem tentasse pôl-a em duvida, bastava-nos apontar para o tumulto social que encontrámos e que ia até invadir o palacio de Belem, e para a ordem que estabelecemos, e para o libello cruel que na imprensa e em comicio moviam no estrangeiro contra nós, quando chegámos ao poder, e para a atmosphera de consideração, affecto e carinho que hoje nos cerca lá fóra entre as nações livres. Peço a V. Ex.ª que mande espalhar pelos representantes da nação os jornaes inglezes, e leiam-nos e congratulem-se comnosco.

Mas, ainda assim, se fossemos chamados ao parlamento, lá iriamos. Como estamos promptos a dar a todo o paiz contas dos nossos actos, E, logo que recebi a nota de interpellação ao governo, pondo em duvida a nossa mobilisação militar, de um salto me apresentei a reclamar, declarando que ou a Camara dos Deputados retirava os termos da nota ou o governo se via forçado a retirar-se, já não por sua livre vontade, mas agora em signal de protesto contra semelhante aggravo, que o feria a elle e ao exercito portuguez, de cujo esforço era indispensavel que ninguem duvidasse n'este lance. Levantassem outra qualquer questão de politica geral, em que tivessemos envolvido a nossa responsabilidade, e ter-me-hiam de prompto a assumil-a e resgatal-a. O que eu não quiz foi que se suscitassem questões irritantes contra os meus collegas para os não sujeitar, a esses homens que dia e noite indefessamente e nobremente trabalharam ao meu lado pela Republica, a ouvirem que o patriotismo de hoje dentro das actuaes instituições poderia volver-se no patriotismo de amanhã dentro de outras. Como se fôsse licito admittir que ellas e elles mudem, decorrendo a um tempo de todo e de todos, governantes e governados! E deixem-me accentuar que os não queria sujeitar a tal injuria até mesmo por causa da Republica, para se não suppôr nem de longe que a obra de levantamento nacional que commigo elles fizeram, erguendo o mais alto

possivel perante o mundo o nome portuguez, o tinham feito porque no Joseri aleivoso de exaltados republicanos, eram monarchicos. Seria uma affronta tremenda não só já a elles, mas a todos os que, como elles, cheios de fé na Republica, só d'ella esperam confiadamente a redempção e o engrandecimento da patria.

Como vêem, não fomos nós que abrimos a crise ministerial, ella resultou de insoffridas ambições faccio[illegible]

Necessidade de um governo nacional

Como constituir o novo gabinete? O nosso programma na actual conjunctura não é partidario, mas nacional. Normalmente, é pela discussão e propaganda dos lemas dos partidos que a opinião se fórma e a sociedade marcha e progride. Mas não n'um momento como este que atravessamos, em que a solução dos problemas que irrecusavelmente impendem sobre nós, teem de ser alcançada pelo nosso intimo accordo e união. Ainda não ha muito o chefe do Estado e os partidos proclamaram a necessidade de um governo de absoluta imparcialidade para presidir ás eleições geraes, e já não é preciso? E não attendem a que a nossa preparação militar, assegurada, sem duvida, pela grandeza de animo do nosso povo, que todos os annos faz as mais arriscadas expedições emigratorias, verdadeiramente militares, porque é não bastas vezes para a morte, não se opera, comtudo, sem perturbar muitos sentimentos sagrados, o amor, da familia e até do torrão natal, e muitos interesses legitimos, e que se torna, portanto, absolutamente imprescindivel que a essas perturbações se não accrescentem as perturbações politicas, antes, pelo contrario, os politicos deem a todos o claro exemplo da sua isenção, sacrificando todas as paixões partidarias ao ideal supremo da Republica e da Patria!

Nós, desde 10 de outubro, ao recebermos o honroso convite da Inglaterra para lhe prestarmos todo o nosso concurso, que alvitrámos ao sr. Presidente da Republica a constituição de um gabinete em que tomassem logar, assumindo todas as responsabilidades do poder, os chefes dos partidos. E renovámos esse alvitre em 23 de novembro, quando nos foi votada a auctorisação para a intervenção militar. Não era, infelizmente, viavel? Organisasse-se um ministerio extra-partidario, ou com um nucleo extra-partidario, que servisse de arbitro e moderador de outros elementos dos partidos, de modo a continuar o accordo politico entre elles, directa ou indirectamente.

Porque se repudiaram estas soluções? Exaggeraram-se as incompatibilidades de um dos partidos, provocaram-se novas dissidencias entre outros para se chegar ao exclusivismo partidario. E escolheu-se para formar governo o partido que mostrava mais força parlamentar, chamando-se a isto a solução constitucional. Não! O que então a esse partido cumpria era patrioticamente offerecer ao chefe do Estado toda a sua força, dentro e fóra do Parlamento, para se organisar um governo de caracter extra-partidario, á altura das extraordinarias difficuldades do momento, para superar as quaes não basta o esforço, por mais devotado que seja, de um só partido, porque a todos juntos ellas assoberbam.

Meia victoria dos agitadores

Que importa que o novo gabinete procure mitigar o seu partidarismo, pondo-se o sr. presidente do ministerio em bicos de pés no seu discurso para com toda a sua affabilidade passar por extra-partidario! Bem sei que dentro do ministerio estão alguns homens que não se envolveram ainda no ardôr das pugnas partidarias e que o mais ardente partidario, Alexandre Braga, pela sua natureza e cultura artistica, é incapaz d'uma grosseria ou d'uma rudeza. Isso só prova que, depois do nosso governo, não é logo possivel um governo ostentivamente violento. Mas este governo é afinal pelo seu partidarismo a meia victoria dos agitadores, e elles, assim acoroçoados, não [illegible]. [illegible] a certeza que, dentro em pouco, os vv. ex.as lhes cedem, e espero que não, ou serão derrubados pelo seu impeto, e a sua victoria definitiva virá.

Ora a nação pede paz, não pode com luctas, revolta-se contra ellas. Mais que nunca n'este momento o mo[illegible] dos republicanos deve ser a união. Por isso, digo aos novos mi[illegible] esperem pela sua hora propria, que ella virá.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Mut. Barbeiros, Amoladores e Cabelleireiros

[illegible] corpos gerentes para [illegible] ás 21 horas, a assem[illegible]

Choffeurs em Portugal

[illegible] forma de atte[illegible] a crise da classe, reune hoje, ás 21,30, a assembléa geral, na séde, largo de S. Domingos, 11, 2.º

Associação do Registo Civil

[illegible]

Trabalhadores da imprensa

Reuniu a direcção, que approvou o [illegible] de reserva [illegible] de 3:674$37. Resolveu dar subsidios a [illegible] socios doentes e um desempregado, na importancia de 28$10.

Empregados de bancos e cambios

[illegible] geral, par[illegible] dos corpos gerentes para 1915.

No Senado

O sr. Braamcamp Freire rectifica uma passagem da declaração ministerial — A maioria abandona a sala

A' chamada, que se fez ás 14,40, respondem [illegible] senadores. Na presidencia, o sr. Gustavo de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira.

Approvada a acta, é lida na mesa e seguinte carta do sr. Braamcamp Freire:

Lisboa, 15 de dezembro de 1914. — Ex.mo Sr. Presidente do Senado. — Na declaração ministerial, hontem lida pelo sr. presidente do ministerio nas duas casas do Parlamento, encontro esta phrase: — «O sr. Presidente da Republica dirigiu-se ao Presidente do Senado, o qual, incumbido de formar gabinete, declinou afinal o encargo».

Ora eu não declinei, nem *afinal*, nem a principio, o encargo, porque nunca o tomei. [illegible] entender conveniente a inserção d'esta carta na acta da sessão do Senado, como rectificação a um engano, certamente involuntario do documento publico, peço-lhe o favor de a mandar lêr na mesa.

Saude e Fraternidade — *A. Braamcamp Freire.*

Ha nas direitas do Senado um movimento de espectação.

O sr. *Miranda do Valle:* — Como o Senado acaba de de vêr, tratata-se de um documento para a historia d'esta longa crise ministerial. E' realmente extranhavel o lapso lamentavel do sr. presidente do ministerio, affirmando uma coisa que a carta do sr. Braamcamp Freire mostra não ser a expressão da verdade. Pede, portanto, que a carta do sr. Braamcamp Freire seja publicada na acta de hoje e no Summario.

O sr. *Faustino da Fonseca* pergunta ao orador em á mesa em que artigo do regimento se querem basear para a inserção da carta do sr. Braamcamp Freire.

O sr. *presidente:* — Não ha artigo que prohiba tal inserção.

Vozes da direita: — Apoiado!

O sr. *Sousa Dias:* — E' para a Historia. E' mais um documento para a Historia.

O sr. *presidente:* — Por deferencia para com o sr. presidente do Senado entende do seu dever consultar a Camara sobre se a carta deve ou não ser inserta na acta.

Feita a consulta, o Senado approva a inserção.

Vae-se entrar na ordem do dia; o sr. *Faustino da Fonseca* pede, porém, a palavra. Deseja saber a razão porque a commissão de infracções ainda não deu o seu parecer, tomando conhecimento dos documentos relativos ás faltas dos srs. Cerqueira Coimbra e Djalme de Azevedo.

Usa agora da palavra o sr. *Miranda do Valle.* Não lhe consta que o governo tivesse pedido já a sua demissão. Ora, depois da moção de desconfiança votada pelo Senado, o governo o que tinha a fazer era demittir-se. O Senado não pode collaborar com um governo que não merece a confiança do paiz.

O sr. *Arthur Costa:* — Do paiz? Então o paiz é um voto?

Vozes da esquerda: — Ora! Ora!...

O sr. *José Maria Pereira:* — Pelo menos não merece a confiança do Senado.

O sr. *Rovisco Garcia*, respondendo ao sr. Faustino da Fonseca, diz que esta senhor pretendeu invadir as attribuições da commissão de infracções. O que devia era perguntar se os referidos documentos chegaram ou não á commissão, mas nunca fazer insinuações.

O sr. *Faustino da Fonseca* volta a protestar, promettendo fazel-o todos os dias em todos os 15 minutos que lhe pertencerem. Incontestavelmente o sr. Cerqueira Coimbra morreu. Sim, morreu. Parece que a ninguem resta duvidas a tal respeito menos á direita da Camara. Pois para lhes avivar a memoria protestará todos os dias.

N'esta altura, a maioria dos senadores evolucionistas, unionistas e independentes começa abandonando a sala. Entretanto entra-se na ordem do dia com o projecto de lei já largamente discutido e que diz respeito á escola Fernando Caldeira, de Aveiro.

Falam mais uma vez sobre o assumpto os srs. *Sousa Junior* e *Brandão de Vasconcellos.*

O exodo das direitas chegou ao seu *terminus*. Apenas se veem os srs. Pedro Martins, Rovisco Garcia e Thomaz Cabreira na extrema direita.

A' votação do projecto reconhece-se que não ha numero sufficiente, sendo feita a segunda chamada a que respondem 29 senadores.

O sr. *presidente:* — Está encerrada a sessão. A proxima é amanhã á hora regimental.

O sr. *Sousa Junior:* — O paiz vae ficar satisfeitissimo com esta coisa! Com esta, cabala!...

Eram 16 horas.

Proezas da gatunagem

O assalto da rua de Sant'Anna á Lapa

O agente Jeronymo, do 2.º secção de investigação, proseguiu as diligencias para a descoberta dos gatunos que assaltaram a residencia da sr.ª D. Mathilde Roma Machado de Faria e Maia, na rua de Sant'Anna á Lapa [illegible]

[illegible]

A sr.ª D. Mathilde Roma Machado apresentou na policia a lista dos objectos furtados, entre os quaes, além de lençoes e roupas, figuram, uma coberta da India de setim côr de ervilha bordada a matiz, forrada de seda; um rico panno de meza de egual qualidade, dois reposteiros de setim encarnado, bordados a matiz, tambem da India; duas cortinas de seda encarnada, com [illegible] amarellas; um panneau de veludo rôxo bordado a ouro, tambem da India; um panno de meza, de setim encarnado bordado a ouro; outro panno de setim azul, bordado a ouro; mais dois pannos de seda bordados a vermelho e créme; um vestido de baile com rendas brancas; outro vestido de crepe da China côr de rosa, com rendas crémes; um outro de gaze cinzenta forrado a crepe da China; um vestido de seda preta; um valioso casaco de pelúcho preto; outro casaco grande de sarja [illegible]; um vestido de seda bordada; um vestido preto com bandas de seda.

Theatro de S. Carlos

No proximo domingo realisa-se em S. Carlos o 1.º concerto de assignatura da Orchestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um extraordinario programma em que figuram Schubert, Mendelssohn, Liszt, Mozart, Wagner e outros grandes compositores classicos e modernos. Outra tarde de enchente e de enthusiasmo.

A'manhã representa-se a festejadissima peça de Marcellino Mesquita *Envelhecer*.

No sabbado é a festa artistica de Augusto Rosa, que será uma noite de excepcional enthusiasmo.

ESPECTACULOS

COLISEU DOS RECREIOS — O aeroplano *Portugal*, do mechanico Moysés de Carvalho.

Os cartazes do Coliseu annunciaram para sabbado a estreia de um mechanico portuguez, o sr. Moysés de Carvalho, apresentando um aeroplano de sua invenção e de seu fabrico, com o qual se propunha realisar algumas elevações no recinto do vasto circo, em demonstração pratica do que é a aviação. O circo encheu-se, havendo na plateia um contingente numeroso de chauffeurs, profissionaes e amadores, desejosos de assistir á estreia d'um amigo, que se notabilisou nas officinas dos srs. Black e Beauvalet, em trabalhos de habilidosa mechanica e em concertos difficeis em tudo quanto diz respeito a motores, automoveis e aeroplanos. Foram esses amigos que receberam o sr. Moysés de Carvalho, á entrada na arena, com muitas palmas. Foram tambem esses amigos, que minutos mais tarde, já então com o concurso de todos os espectadores, tributaram ao habilissimo artista uma vibrante ovação, calorosa, immensa, d'aquellas que nunca esquecem na carreira d'um profissional. Na verdade, os vôos do Portugal *teem alguma coisa de emocionante e representam uma verdadeira lição do que é um aeroplano, o que é o seu funccionamento e como se dirige.*

O apparelho é um pequeno monoplano, com reduzida envergadura de azas, que não vae além d'uns 4 metros, impellido por um motor de 12/18 cavallos, apenas com um plano de profundidade e tendo o lême na parte inferior. E' uma reducção dos monoplanos, perfeita de mechanica, bem rematada nos seus detalhes, ligeira de estructura. Foi construida, planeada e modificada pelo seu auctor, que, só por esse facto, bem mereceu o elogio de todos, porque na nossa terra rareiam os inventores e os inovadores.

O aviador prepara-se com o seu capacete pneumatico e com o fato de chauffeur. Quando dá ordem para largar, a helice põe-se em movimento, redemoinhando com mais de 1.000 voltas por minuto, dando impulso ao apparelho, que um auxiliar orienta, com um empurrão e sacudindo-o pela cauda. O monoplano segue em curvas, lançado pela força centrifuga, á volta do Coliseu, por cima dos fauteuils, galgando até ás alturas da segunda ordem de camarotes! As azas tomam inclinação, como se fosse n'uma viragem impressionante. O effeito emotivo augmenta com o ruido do trabalho do motor. Depois este para e o aeroplano vae descendo, apertando cada vez mais a volta por cima das cadeiras, até que poisa novamente na pista! Emquanto o aeroplano se eleva, um cabo, regulado por um engenhoso apparelho, vae-o mantendo suspenso, de fórma a evitar perigo para o sr. Moysés de Carvalho e para o publico. A' saida ouvimos um espectador — «Ora, adeus. Assim tambem eu voava». O aeroplano está pendurado» Mal avisado anda este critico de occasião. O merecimento do novo trabalho do Coliseu reside em tres factores importantes.

[illegible] apparelho é todo construido por um portuguez, e tem modificações [illegible] que se podiam ver feitas por um artista habilidoso. O sr. Moysés de Carvalho [illegible] motocycletas, sujeitas a choques, attrictos e continuas trepidações e assim, elle mesmo, só elle, tirou espessura aos cilindros, modificou os pistons, augmentando o potencial do seu motor.

— Representa um espectaculo de novidade e se andar pendurado é tarefa facil, não foi porém, facil ter a idéa d'um exercicio emocionante, destinado a fazer successo em casas d'espectaculos, por este mundo fóra... Tambem descobrir a America era coisa facil, depois dos outros a descobrirem.

— O exercicio é uma demonstração completa da aviação. Tem o valor expositivo, sem que perca o aspecto e mise-en-scene espectaculoso, com o seu tanto de emocionante. Sim, porque apesar dos vôos se fazerem em aeroplano suspenso, todos ficam satisfeitos quando o veem poisar na pista. E' que ás vezes, o cabo póde ceder e então...

De resto, o aeroplano Portugal *constitue uma attracção que merece ser vista e applaudida e que reforçou o programma do Coliseu, que é, como o já dissémos ha dias, excellente, melhor e mais variado do que era no principio da época.*

Circos & Music-halls

Entre nós

No theatro Variedades, da calçada da Estrella, succedem-se as enchentes com a revista «O penacho é meu», recebendo grandes applausos todos os pequenos artistas da companhia, entre os quaes Francisco Cruz e Francisco Carvalho nos seus variados tipos populares, Raul Silva na descripção da catastrophe da Companhia do Gaz, Dinah Stichini [illegible] Georgina Constança, Dinorah e outros. O quadro politico «No palacio da Grã-duqueza» é todas as noites muito applaudido.

Na Amadora, no seu lindo Salão de Festas, realisa-se amanhã um espectaculo de beneficencia e que é sympathico a toda a povoação. O producto da festa reverte a favor dos bombeiros voluntarios da localidade; é abrilhantado por muitos amadores que preenchem um acto de variedades e pela Sociedade Phil[illegible]. A primeira e terceira partes do programma preenchem varios «films» d'arte, entre elles o celluloid «A Filha do Principe».

TRIBUNAL DE SANTA CLARA

O "complot" de infantaria 2

O julgamento dos implicados

Começou hoje o julgamento dos implicados no complot descoberto no regimento de infantaria 2, ás Janellas Verdes. Pouco passava de meio dia quando foi declarada aberta a audiencia, vendo-se pelas escadarias e corredores muitos officiaes do exercito, sargentos e soldados e alguns civis como testemunhas de accusação e defesa.

São defensores os srs. major José Coutinho Gouveia, officioso, e dr. Antonio Bourbon. Depois dos jurados tomarem assento, levantou-se um ligeiro incidente entre os defensores e o promotor de justiça, por aquelles terem requerido que o jurado tenente sr. Antonio da Costa Pereira não pudesse exercer esse cargo por ter sido em tempos testemunha de defesa no processo, e que fosse substituido pelo tenente sr. Custodio Arthur da Costa Santos.

Defensores e promotor de justiça fazem varias considerações, mostrando o capitão sr. Adrião os inconvenientes d'aquelle jurado exercer tal cargo. O sr. dr. Costa Gonçalves lê varios artigos do codigo e termina por propôr que seja indeferido o requerimento da defesa, com o que se conformou o presidente. Por esse motivo é convidado a tomar o logar de jurado effectivo o tenente sr. Costa Santos.

O tenente sr. Olympio de Mello faz a leitura do libello, no qual os reus são accusados de em outubro do anno passado terem tentado passar armamento para fóra do quartel de infantaria 2 e de juntamente com outros tentarem derrubar o regimen actual, tendo convivencia com individuos reconhecidos como monarchicos, pelo que estão incursos no artigo 1.º do decreto de 30 de abril de 1911.

Finda a leitura, o sr. dr. Antonio Bourbon requer que sejam lidos dois documentos que mandou reunir ao libello. Assim se fez. O major sr. Gouveia apresenta a contestação de defesa dos seus constituintes, o mesmo fazendo a seguir o sr. dr. Antonio Bourbon.

O sr. dr. Costa Gonçalves passa a interrogar o primeiro accusado. E' o 2.º sargento de infantaria Francisco Rodrigues do Nascimento e Silva. Nega o crime e na parte que se refere a ter mandado armamento para fóra do quartel diz ser tudo falso e as armas que mandou para o espingardeiro o fizera por ellas precisarem do concerto. Se andou percorrendo as sentinellas, foi por se encontrar de ronda.

O accusado Jayme Ferreira, casado, do Porto, 1.º sargento de infantaria 2 e actualmente em infantaria 30, nega que tenha entrado em qualquer movimento monarchico e diz que effectivamente mandára umas 17 armas para o espingardeiro, por se necessitarem de concerto. Entre o accusado e o auditor sr. dr. Costa Gonçalves trava-se um pequeno dialogo sobre a fórma como os artigos militares transitam d'uns para outros logares. O reu diz que tivera em tempos uma pistola marca ingleza [illegible] [illegible] cargas [illegible] sargento Sequeira [illegible] uma pistola [illegible] [illegible] lhe foram cedidos por um seu camarada, que os tinha a mais.

O interrogatorio d'este accusado foi bastante demorado. Passa depois a responder ás perguntas que lhe são feitas pelo sr. dr. Costa Gonçalves a pedido do promotor de justiça. Em seguida se vê como o sargento Sequeira e alguns populares na Rocha do Conde de Obidos por meio acaso, visto que passava por alli todos os dias, quando ia tomar um carro para sua casa.

O terceiro accusado, José Augusto da Fonseca, sargento de infantaria 2 e espingardeiro, actualmente em serviço no 2.º grupo da companhia de metralhadoras, nega que se tivesse concertado ou conjurado para entrar no movimento e que effectivamente, tinha nas suas officinas varias espingardas para concerto visto estarem avariadas, por terem entrado nas [illegible] de repetição. As armas foram para [illegible] enviadas por todos os quarteleiros do regimento e quanto a sua officina ter [illegible] Jo encontrado grande numero de cartuchos, nada sabe, visto a officina ter sido encontrada aberta.

Só emprestou uma pistola ao sargento Sequeira, por este lhe ter affirmado que era para ir falar á namorada e ter medo de que alguem o quizesse desfeitear. A [illegible] requerimento do major sr. Gouveia fez-se [illegible] entre o accusado e os sargentos Nascimento e Ferreira, acareação [illegible] não deu resultado, por todos manterem as suas affirmações.

O ultimo a ser interrogado é o empregado no commercio Fernando Reis [illegible], que nega ter tido qualquer entendimento com os co-reus [illegible] [illegible] uma pistola, e não muitas, como se diz [illegible] passeando e não com qualquer idea de derrubar o regimen.

A primeira testemunha de accusação, o capitão de infantaria 16 sr. Domingos Canre[illegible], ao tempo tenente em infantaria 2, onde estava de inspecção, soube, por um sargento, adeante que se tramava qualquer coisa. Tendo chegado ao officiaes d'esse que para essa noite se preparava um movimento, [illegible] dirigido pelos sargentos Nascimento e Ferreira e pelo espingardeiro. Tomadas as medidas necessarias verificou-se que o sargento Nascimento que estava de guarda, se dirigira as officinas do espingardeiro. Pouco depois eram presos tres civis que estavam junto do quartel. Quanto ao sargento Ferreira sabe só o que d'elle ouviu dizer.

Depois de deporem os tenentes srs. Barbeito da Silva, Rodrigues Baptista e Oliveira Viegas, capitão sr. Henrique de Mello, alferes sr. Costa Almeida, sub-chefe de musica Antonio Pires e 1.º cabo Augusto Gasparinho, foi a audiencia interrompida, para recomeçar amanhã, ás 11 horas.

Annibal de Azevedo

No proximo dia 20 deve realizar-se, pelas duas horas da tarde, do jazigo municipal do cemiterio dos Prazeres para jazigo de familia no Alto de S. João, a trasladação dos restos mortaes de Annibal de Azevedo, o nosso malogrado collega do Jornal do Commercio e correspondente em Lisboa do Paiz, do Rio de Janeiro. Annibal de Azevedo falleceu ha oito annos, moço ainda, quando muito havia a esperar do seu inegavel talento litterario e jornalistico.

ULTIMA HORA

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, [illegible]

Do mar ao Lys os inglezes tomaram o pequeno bosque a oeste de Wyschoete. O terreno ganho hontem, pelas nossas tropas, ao longo do canal de Ypres e a oeste de Hollebecke, conser[illegible] vigoroso contra-ataque inimigo. Da fronteira belga ao Somme nada a assignalar. Do Somme á Argonne canhoneio intermittente e pouco intenso, excepto na região de Crouy. Na Argonne fizemos alguns progressos e consolidámos o avanço dos dias precedentes. Nos Vosges a [illegible] Saint-Léonard, ao sul de Saint-[illegible] distancia pelos allemães. Na Alsacia grande actividade da artilharia inimiga, excepto em Steinbach, onde o ataque da infantaria allemã partida de Hulfholtz, pouco chegar. Mantivemos em toda a parte os progressos anteriores. — (Havas)

Os allemães sem trigo nem cobre

LONDRES, 14. — Pelo que respeita á escacez do trigo na Allemanha a *Gazeta de Colonia* diz que se as coisas continuam como até agora, sobrevirá a fome em todos os districtos onde o consumo do trigo é maior de que a producção. Ha tambem metaes que são carissimos, indo agora fixar-se preços maximos para todos os metaes importantes. Nomeadamente, o cobre tem-se tornado escasso, dizendo-se até que as auctoridades allemãs estão aprehendendo os artigos de cobre de toda a especie, no intuito de fazer face á crise, e que todos os metaes importados ficam sendo propriedade das auctoridades militares. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Um encontro de tres soberanos

COPENHAGUE, 15. — Os tres soberanos scandinavos encontrar-se-hão em 18 do corrente em Malmoe, onde conferenciarão sobre os negocios communs da Dinamarca, Suecia e Noruega. (*Havas.*)

Navios de guerra inglezes no mar Vermelho

LONDRES, 15. — Segundo um telegramma de Roma para o *Daily Mail*, partiram para o Mar Vermelho varios navios de guerra. Crê-se que o consul inglez em Hodeidah foi enviado para Meca. — (*Havas.*)

O almirante De Robeck no Funchal

FUNCHAL, 15. — O governador civil enviou um radiogramma ao almirante De Robeck, agradecendo-lhe a visita feita ao Funchal.

O almirante respondeu agradecendo os cumprimentos e a todas as auctoridades, e fazendo votes pelas prosperidades da Republica. — (*Corresp.*)

As relações italo-germanicas

MADRID, 15. — A *Gazeta de Colonia* nega, officiosamente, que o principe de Bulow, novo embaixador allemão junto do Quirinal, leve, como se disse, a missão de offerecer á Italia a provincia de Trentino, visto que ella não pertence á Allemanha. (*Corresp.*).

A teimosia dos submarinos allemães

LONDRES, 15. — O «Daily Mail» publica um telegramma de Dover segundo o qual a esquadrilha de submarinos allemães tentou em vão um novo ataque contra o porto. Os fortes fizeram fogo e crê-se que foram afundados dois submarinos. — (*Havas*).

Entre russos e turcos

PETROGRADO, 15. — Official — O estado maior do exercito do Caucaso annuncia que desde o ultimo communicado, apenas se deram seis combates parciaes na generalidade da linha de combate. — (*Havas*).

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu: da sr.ª D. Alice Pereira Cardoso, de Estremoz, a offerta de seis mantas (*cache-cols*), tres peitilhos e um par de punhos de lã, trabalho seu e de suas amigas; da sr.ª D. Anna Pereira, do Porto, tres colletes e tres peitilhos de flanella, da sr.ª D. Maria Justina d'Almeida, duas mantas, um par de ceroulas, uma camisola e seis ligaduras.

Para a grande rifa do Natal, cujos bilhetes são todos premiados e custam 10 centavos, continuam a affluir os donativos.

A commissão adoptou como tipo para os agasalhos executados com a lã que fornece as mantas de 35 centimetros de largura por 1m,75 de comprido. Dos peitilhos e punhos as medidas são á vontade de quem as faz.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidos as seguintes quantias: [illegible] 30$00; Camara Municipal de Portel, 10$00; Commissão dos festejos (festa da arvore) realisados em S. Martinho do Porto, no dia 8 de março findo, saldo dos mesmos festejos, 44$35; Camara Municipal de Villa Viçosa, 20$00; Anonimo J. M. C., 1$20. — A transportar, 4:526$03.

A Cruz Vermelha recebeu tambem os seguintes donativos: da sr.ª D. Joanna Lopes, cincoenta ligaduras, e do socio 646 um kilo de algodão hidrophilo em pacotes de cem grammas.

NOTA POLITICA

Uma situação difficil

Commentarios que se fazem em torno da deliberação tomada pela maioria do Senado

O facto da maioria do Senado ter abandonado hoje os trabalhos parlamentares, por incompatibilidades com o governo, não causou surpreza, visto que aquella casa do Parlamento tinha approvado hontem, embora apenas por um voto, uma moção de desconfiança ao novo ministerio.

Reproduz-se a situação difficil em que a politica nacional se encontrou no mez de janeiro, depois de aberto o conflicto entre o Senado e o poder executivo.

Uma das secções do Congresso deixa de funccionar, e quer isto dizer que o poder legislativo não se encontra já nas condições marcadas pela Constituição.

— Que tem o governo a fazer?

Segundo as opposições, entregar ao chefe do Estado a sua demissão collectiva, porque lhe falta a confiança do Senado, o qual, para exprimir mais decisivamente o seu gesto, se recusa mesmo a collaborar com elle.

Segundo os elementos affectos ao governo, este deve manter-se, já porque o Senado, na sua opinião, não é uma camara politica, já porque a outra secção do Congresso, a Camara, lhe exprimiu a sua confiança por uma consideravel maioria de votos. Foram 63 contra 30, ao passo que no Senado foram 27 contra 26.

Como não ha meio de estabelecer uma plataforma de mutua transigencia entre pontos de vista tão differentes, succede que a situação se complicará, tal qual succedeu por occasião da queda do gabinete presidido pelo sr. dr. Affonso Costa.

Affirma-se, por exemplo, que o governo, entendendo que nenhuma responsabilidade tem no facto da maioria do Senado abandonar os trabalhos, prescindirá da sua collaboração, tanto mais que não é necessaria, para a sua acção governativa, a approvação de quaesquer projectos pendentes d'aquella casa do Parlamento.

Talvez na quinta feira, a maioria da camara approvará uma proposta tomando a iniciativa do adiamento até á primeira semana de janeiro. No dia immediato, sexta-feira, realisar-se-ha, para a approvação d'essa proposta, a indispensavel sessão conjuncta onde apenas comparecerão os senadores affectos ao governo. Em janeiro o Congresso funccionará para a apresentação dos orçamentos, encerrando-se logo em seguida e procedendo-se ás eleições com a lei do governo provisorio.

E' isso o que se affirma, e é isso, certamente, o que as opposições procurarão impedir a todo o transe que se faça, dada a attitude que tomaram no parlamento e na imprensa. Sustentam que a Constituição não distingue a Camara do Senado, quanto a attribuições politicas, e que n'uma republica parlamentar, como a nossa, os governos precisam ter a confiança das duas casas do parlamento.

O temporal

No Tejo, entrou hoje rebocado o [illegible] «Cabo da Roca» o vapor [illegible] «Alria Madre», que hontem, em frente de Cezimbra, esteve em perigo, pelo que pediu soccorro.

Parlamento hespanhol

MADRID, 15. — Na camara dos deputados propôr-se-ha hoje que se realisem duas sessões diarias, a fim de se apressar a discussão dos orçamentos. O Dato espera que as ferias parlamentares durem tres semanas.

D. Anna Brun

O seu funeral

De sua casa, na rua Serpa Pinto, 60, 1.º, sahiu hoje, pelas 15 horas e meia com destino ao cemiterio oriental, o funeral da sr.ª D. Anna Brun, extremosa mãe do nosso presado camarada de redacção o distincto official do exercito sr. André Brun.

Os restos mortaes da veneranda senhora, encerrados em urna de velludo seguiram para o cemiterio n'um coche negro de columnas, tirado a duas parelhas, atraz do qual ia o trem com o sacerdote.

No prestito seguia uma extensa fila de carruagens conduzindo pessoas de amizade e das relações da extincta e do seu filho.

Entre a assistencia, numerosissima, recorda-nos ter visto, entre outros, os srs.:

General Pereira d'Eça, coronel Mart[illegible] Cordeiro, Albano da Cunha, Joaquim Raphael da Cunha, José Pinto Martins, Accacio de Paiva, José Miguel Cosme Godinho, Alfredo [illegible] Maria dos Santos Guerra, João Monteiro Rodrigues, José Miranda do Valle, Max imo Brou, Augusto d'Oliveira Soares Junior, Luiz Ruas, actor João Calazans, J. Lino Ferreira, representando a Sociedade Artistica do Theatro Nacional; José Lourenço, capitão Teixeira Sant'Anna, Mario Augusto Xavier de Brito, tenente Oscar de Carvalho Bastos, aspirante Antonio José Soares Dardo, alferes Camillo d'Oliveira, A. Raul Saque, Augusto Pina, actor Nascimento Fernandes, Amelia Pereira, Ernesto Rodrigues, João Bastos, Gustavo Sequeira, José J. F. Costa, Luiz Cardoso, por si e pela empreza Visconde de S[illegible], Braga e Antonio Ramos, L. J. Vicente, Alberto Barbosa e Luiz Galhardo.

Sobre o feretro foi deposto um [illegible] de ramo de rosas chá. No cemiterio organisaram-se varios turnos, os dois ultimos constituidos pelas senhoras das relações do finado.

Em casa do nosso collega André Brun foram recebidos telegrammas e cartas de condolencia de Tavares de Mello, actriz Zulmira Ramos, Chagas Roquette, Guilherme de Brito Chaves, Cecilia Machado, Souza Costa, Guilherme Barbosa, Mario d'Almeida e actriz Maria Pia, Chagas Franco, Christovão Ayres (filho) e cartas do actor Alfredo de Albuquerque e Eduardo Reis (pae).

Dirigiu o funeral, recebendo a chave do caixão, o tenente sr. Pereira Coelho.

Da redacção de *A Capital* incorporaram-se no prestito funebre os srs. Mayer Garção, Ferreira Martins, Alvaro de Lima e Christiano Tavares, representando este ultimo o nosso director.

A presidencia da Camara dos Deputados

Com a chamada do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho á p[illegible] governo, ficou vago o logar de presidente da camara. A'manhã, esse cargo [illegible] preenchido por eleição, [illegible] indicação que permitta dizer com segurança quem será o successor do sr. Azevedo Coutinho. Os democraticos, ao que se diz, votarão, ou no sr. Ribeira Brava, ou nos srs. Manuel Monteiro ou Sá C[illegible] [illegible] os evolucionistas darão o seu voto [illegible] sr. Simões Machado, e os unionistas ou votarão n'esse deputado tambem ou no [illegible] [illegible] fôr ele [illegible] senador, o que [illegible] poderá ser candidato á presidencia [illegible] dois restantes não é facil dizer [illegible].

NOTAS DIVERSAS

O governador de Cabo Verde pe[illegible] sua demissão. E' provavel que os da [illegible] e de Angola continuem no exercicio dos seus cargos.

— Chegou a Loanda o cruzador [illegible].

[illegible] serviço telegraphico [illegible] nal, abriu a estação de Villa [illegible] districto de Tete.

— Com o sr. ministro da guerra conferenciaram hoje os generaes commandantes da 3.ª e 5.ª divisões, srs. José Joaquim Ribeiro e João Rodrigues [illegible] commandante da Escola de [illegible] sr. Moraes Sarmento, e o sr. [illegible] drade.

PEQUENAS NOTICIAS

[illegible]

[illegible]

Deu entrada na Morgue o cadaver [illegible] Abrantes, morador na [illegible]

[illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado [illegible]

Londres, cheque	[illegible]	[illegible]
Londres, 90 d/v	[illegible]	[illegible]
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
Alto sanhi, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio s/Londres	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se.

Titulos de 1.[illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] serie, 70$10.

Acções: Banco Economia [illegible]

[illegible] Phosphoros, co[illegible]

Obrigações: Am[illegible]

do Ferro de Benguel[illegible]

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 21 — Concerto [illegible] diario pelo pianista Vi[illegible]

NACIONAL — A's 21 — O [illegible]

POLITEAMA — [illegible]

[illegible]

GYMNASIO — A's 21 — Chuva [illegible]

[illegible] — A's 21 — [illegible] — A revista Cançoni

[illegible] — A's 21 — Ma[illegible] feliz.

APOLLO — A's 20,30 — O [illegible]

COLISEU DOS RECREIOS — [illegible] — todas as [illegible]

[illegible]

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, sessões diarias de sessões e noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão [illegible] dades, (C. da Estrella). A's 20,30 e 23 — A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico — exposição permanente.

Movimento maritimo

Africa oriental «Zambezia»	16
Pern., Cabedelo, etc. «Soulp.» (de Liv)	16
Singapura, etc. «Delta»	17
Madeira e Açores «San Miguel»	21
N. L. Marq. e Beira «Hagiela» (de L.v)	21
New York «Moldegaard»	[illegible]

No "boudoir"

Da razão d'estas conversas

Sempre que a certas horas da noite recolho a casa ou que para qualquer outra parte me dirijo em carro electrico, tenho occasião de presencear uma scena que muito me impressiona. A scena é a mesma, apenas os interpretes e os comparsas são differentes.

Ora reparae. Não vêdes? Além, n'aquelles bancos, vae sentado um casal: marido e mulher, gente nova com todo o «ar» de pessoas abonadas, bem postos—*bien mises*, se o preferis... nas suas *toilettes* caras e do bom córte. Ella não deve ter ainda trinta annos e é bella; elle deve têl-os feito — ainda não ha muito com certeza— e é sympathico. Parecem amar-se: olham-se carinhosamente, sorriem um para o outro, conversam. Mas a conversa afrouxa, extingue-se. E como é necessario *matar o tempo*, desdobra elle o jornal, abre-o completamente em frente da mulher, corre-o primeiro com a vista e entra depois definitivamente na leitura... A' proporção que elle se concentra, torna-se ella nervosa, impacienta-se-e breve experimenta uma terrivel necessidade de falar: interroga-o sobre as coisas mais futeis, põe-lhe questões importantes do *menage* a resolver, procura interessal-o... Mas... como no fim de varias tentativas, reconhece que só consegue arrancar-lhe monosillabos fóra do proposito e olhares fugitivos de soslaio, remette-se ao silencio, dobra-se sobre si propria, começa a sentir-se muito só, a confessar-se intimamente uma desgraçada, uma incomprehendida... e sonha... sonha... não se sabe que loucuras emquanto o electrico vae seguindo pelas ruas e avenidas...

* * *

N'aquel'outro banco — não vêdes? vão duas pessoas: um homem gordo, muito respeitavel, com a sua barba grisalha e seus oculos de aro d'oiro, e uma interessante rapariguinha trigueira cujos olhos de cigana— olhos d'uma belleza rara— brilham intensamente na sombra que lhes faz a aba do seu artistico chapeu de veludo preto onde fulgem d'um ardente amor duas rosas vermelhas... Veem do theatro.

Trocam algumas ligeiras palavras. Depois, o pae, o respeitavel senhor, desdobra o jornal, faz-lhe uma rapida inspecção e entra seguidamente na leitura... Uma vez ou outra ella procura reatar a conversa. Sempre em vão. E, como assim é, emquanto o carro segue e o pae vae lendo, com muita attenção, o artigo, a entrevista, os telegrammas, os annuncios, ella resigna-se, concentra-se, pensa em mil coisas da peça a que assistiu, revê a complicada figura da protagonista e deixa depois voar a insaciavel imaginação dos seus dezasete annos...

* * *

Uma paragem. Entram dois velhinhos sympathicos: marido e mulher. Elle deve ter feito sessenta annos. Ella não deve andar longe dos setenta. Mas estão bem conservados. Recolhem a casa. Veem de tomar chá em casa d'outros velhinhos como elles—«a boa gente antiga, a gente d'outros tempos, dos bons tempos».

Sentam-se; e, cortando-lhe a conversa, começa elle desdobrando o jornal que comprára emquanto esperava o carro, e em breve mergulha na mais profunda leitura... Ella lança ao jornal um olhar de antipathia bem sentida; e, passado pouco tempo, cahe n'um somno tão profundo como a leitura que a seu lado vae fazendo o marido...

* * *

Pobres mulheres! Como eu as lamento n'esse abandono momentaneo a que as votam! E pensando n'ellas, em vós todas, minhas amigas, a quem isto acontece, que me encontro aqui. Como vós desculpareis, como desculpareis o procedimento pouco attencioso dos vossos maridos e dos vossos paes, e como desapparecerá a antipathia que em taes momentos sentis pelo jornal, se souberdes que n'elle se encontra, ao menos uma vez por semana, um cantinho a vós exclusivamente dedicado!...

Esta a razão das conversas que teremos aqui, todas as semanas. Falaremos do que vos aprouver, na tranquillidade perfumada e elegante do vosso «boudoir»; e não deixaremos, decerto, de discutir um pouco a inevitavel «chiffon» e de tratar dos sempre utois e sempre interessantes assumptos de hygiene da belleza — uma hygiene bem orientada, que, conservando-vos, tanto quanto possivel, a formosura, a mocidade e a graça, vos faça realçar as qualidades moraes e intellectuaes de que está repleta a vossa alma.

M. Amelia Caldas Xavier.

NATURISMO

Plantêmos arvores de fructo

E' chegada a occasião propicia para povoar a terra de arvores. O acto mais intelligente do homem civilisado é, sem duvida, promover, por todos os meios ao seu alcance, a plantação de arvores de fructo. N'esta campanha utilitaria andam empenhadas muitas entidades de grande valor n'este paiz.

Promover a fundação de pomares é fazer a riqueza propria e prender á terra natal muitas creaturas. Por esta epocha, e d'aqui até aos annuncios da Primavera, as terras dormem o seu somno annual. As seivas param de circular, emquanto o frio dos outomnos ou o gelo dos invernos impossibilitam o movimento da vida dentro dos troncos e dos ramos despidos. As arvores pequenas podem ser impunemente transplantadas dos viveiros para os locaes apropriados. Abrem-se covas profundas e largas, desbravando-se o solo, e deitam-se adubos e estrumes, cortam-se as radiculas das arvores que se mudam e amputam-se-lhes mesmo os ramos. Não se collocam as arvores muito fundas. Vinte ou trinta centimetros bastam para que a planta possa adquirir liames na camada terrestre adjacente e n'ella se agarre com os seus tentaculos subterraneos quando o calor a vier despertar. Os norte-americanos usam um processo optimo para a preparação do solo. Abrem um furo a um ou dois metros. E n'elle fazem detonar um explosivo de expansão e força. A terra, assim remexida, agitada e convulsa, torna-se mais apta ao proliferamento das raizes e permitte com facilidade a passagem das aguas das chuvas, creadoras e utilissimas para que a operação phitologica seja coroada de exito.

Plantemos arvores de fructo e tornar-nos-hemos ricos e venturosos.

Amilcar de Sousa.

PEQUENAS NOTICIAS

A Liga dos Officiaes de Marinha Mercante acaba de publicar o n.º 9 do seu *Boletim Mensal*, que vem interessantissimo, pois traz uma lista completa dos navios afundados pelo *Emden*, com todas as caracteristicas, uma carta do ex-capitão do *Africa I.º* e um excerto do livro *Quadros Vagos*, descrevendo o combate entre a corveta *Andorinha* e a fragata franceza *Orfone*, além de muitos outros dados e noticias de interesse.

—O kiosque *Sol*, do Rocio, situado perto da rua Augusta, e tambem conhecido por *Pombal*, pelo facto do seu antigo dono ter por costume dar de comer aos pombos que na praça de D. Pedro andam em grandes bandos, foi esta noite da madrugada pelos gatunos, os quaes arrombaram uma das vitrines, levando tabaco e jogo da proxima loteria, no valor de cerca de 100$00. O proprietario sr. Manuel Soares Lopes, queixou-se á policia.

—A egreja dos Martyres reabre no proximo domingo, depois das obras a que ali se procedeu, havendo ás 11 horas *Tertia* e missa solemne, seguida da transferencia do Santissimo e *Te-Deum*. No dia 24 ás 15 horas vesperas solemnes, ás 22 matinas e ás 24 missa solemne seguida de Laudes e da segunda missa; no dia 25, ás 9,45 *Tertia* e missa solemne, e no dia 31 ás 15 horas, depois de vesperas, *Te-Deum* de fim do anno. No dia 25 serão distribuidas esmolas aos irmãos da irmandade do Santissimo desvalidos e aos parochianos pobres.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A batalha nas Flandres

Paris, 10 de dezembro

Vem definindo-se a offensiva dos alliados nas Flandres; as nossas tropas consolidaram todas as posições que n'estes ultimos dias conquistaram ao inimigo, e, segundo a phrase do correspondente de guerra do *Daily Mail*, começou a reconquista da Belgica.

Na linha do Yser prosegue violento o duello de artilharia, e, affirmam-o telegrammas de origem hollandeza, as forças navaes franco-inglezas recomeçaram na tarde de quarta-feira a bombardear a costa belga entre Nieuport e Ostende.

Esta acção das esquadras deve ter por fim apoiar as operações das tropas encarregadas de desembaraçar o litoral em frente de Nieuport e de Lombaertzyde. O ataque realisado pelas forças que o inimigo tinha concentrado em Dixmude, n'uma região que as aguas não attingiram, foi repellido; diz o correspondente do *Times* que os alliados desalojaram á baioneta os allemães das trincheiras que occupavam, e que a offensiva do inimigo se transformou n'uma desesperada defensiva.

Parece que os allemães temem um ataque por mar, do lado de Zeebrugge, porque estão levantando ali importantes defezas contra um possivel desembarque, collocando nas janellas das casas metralhadoras cuidadosamente disfarçadas, e installando, em Knocke, mais canhões sobre as dunas; um telegramma publicado pelo *Telegraaf*, de Amsterdam, affirma que a linha de Heyst está, em parte, minada.

Só com a habitual reserva devem ser acolhidas as informações tendentes a fazerem crer que os allemães planeam a fortificação da margem occidental do canal maritimo que liga Terneuzen a Gand, e do estuario do Escalda; em primeiro logar porque este fica quasi todo em territorio hollandez e em segundo porque não se percebe lá muito bem a vantagem que teriam em fortificar a margem occidental do canal de Gand a Terneuzen sendo obrigados a evacuarem as Flandres, batidos ao sul e a este de Gand. Logicamente, o unico ponto de apoio da defesa allemã no norte da Belgica só pode ser Antuerpia.

Paris, 11 de dezembro

Nada de importante occorreu na linha das Flandres, continuando o duello da artilharia na linha do Nieuport-Dixmude. Já nos referimos ao bombardeamento de Oost-Dunkerque, a villa que fica ao sul de Nieuport, entre esta cidade e o Panne; causou bastantes prejuizos. Tambem sobre Furnes os allemães mandaram alguns obuzes, principalmente contra a estação dos caminhos de ferro, mas como estavam á distancia de doze kilometros os prejuizos causados foram, relativamente, insignificantes: ficaram feridos tres homens, um comboio da Cruz Vermelha que estava na estação ficou com os vidros partidos, e morreram dois homens que se tinham abrigado em um telheiro.

Referimo-nos ha dois dias á tentativa que os allemães fizeram para atravessar a região innundada do Yser em jangadas fortemente armadas, tentativa que se transformou n'um desastre completo; a este respeito forneceu um correspondente do *Corriere della Sera* pormenores interessantes.

As jangadas foram levadas durante a noite para o campo innundado; na margem occupada pelos allemães estava uma outra flotilha rebocada por canôas automoveis esperando o romper do dia, mas a essa hora a artilharia dos alliados canhoneou as duas flotilhas infligindo sensiveis perdas aos allemães. Apesar de tudo, o inimigo tentou atravessar as aguas sob a protecção da sua artilharia, mas o resultado foi a artilharia franceza metter no fundo algumas das jangadas, e morreram afogados os allemães que as tripulavam.

Diz o *Daily News* que os belgas e os francezes se serviram de jangadas para fazerem cahir os allemães n'um logro; ostensivamente construiram jangadas como se quizessem passar tropas para a margem direita; immediatamente os allemães concentraram sobre ellas o fogo da sua artilharia, e reuniram forças de infantaria para se opporem ao desembarque. Emquanto os allemães empregavam assim as suas attenções, os belgas e os francezes atravessavam descançadamente o Yser junto de Prooyse, e apoderavam-se das trincheiras allemãs, quasi desguarnecidas. Quando viram que tinham sido logrados, os allemães tentaram uma offensiva para reconquistarem as trincheiras perdidas, mas foram repellidos.

As innundações e o mau tempo teem influido desfavoravelmente na saude das tropas allemãs, estando muitos soldados soffrendo de febres e rheumatismo, e tendo-se dado casos de febre typhoide em Bruges e em Courtrai.

Paris, 12 de dezembro

A actividade que n'estes ultimos dias se manifestára na Flandres belga mais se accentuou na quinta e na sexta feira ultimas em violentos ataques dos allemães, que foram todos repellidos. O communicado official publicado na sexta feira á tarde dizia que em um só ponto conseguira o inimigo chegar ás nossas trincheiras da primeira linha, mas no publicado ás onze horas da noite já se noticiava que essa trincheira fôra retomada pelos alliados. Estas operações teem sempre logar na linha fronteira a Ypres onde os progressos dos nossos são lentos mas continuos. Dizem telegrammas de origem hollandeza que os inglezes se apoderaram da villa de Staden, a noroeste de Ypres; é uma povoação importante, contendo mais de 5:000 habitantes, que fica a 20 kilometros de Ypres e a 9 de Roulers, na linha ferrea de Ypres-Bourges, e na estrada de Roulers a Dixmude. Se o facto se confirma, pode dizer-se que é um dos mais importantes successos alcançados pelos alliados nas Flandres, e é de esperar que outras operações se lhe sigam no triangulo Dixmude-Thourout-Roulers.

A pressão dos alliados sobre as linhas allemãs entre Dixmude e Ypres é methodica e começa a produzir os seus effeitos, por isso o inimigo continua organisando fortemente a sua defesa na retaguarda, entre Bruges e Gand, e sob a linha de Antuerpia. Muitos camponezes dos arredores de Antuerpia teem sido obrigados a trabalhar na reparação das obras avançadas da posição; o forte de Liesse está completamente reparado e artilhado com canhões allemães, realisando-se ali exercicios de tiro duas vezes por semana. Estão tambem reparados os fortes do Baixo Escalda e da Flandres oriental, a oeste de Antuerpia; em frente dos fortes teem os allemães, com o auxilio de metralhadoras belgas, aberto extensas trincheiras.

O *Daily Telegraph* publicou um telegramma, datado da fronteira hollandeza, noticiando que n'estes ultimos dias teem seguido, para oeste, tropas da landwehr bavara, pertencentes á guarnição de Antuerpia; tanto officiaes como soldados manifestam o seu desanimo dizendo:—«Levam-nos para a morte». Como são catholicos, antes de partirem ouvem missa e commungam.

Sexta feira passada rebentaram violentas desordens entre estas tropas e os prussianos, morrendo alguns homens e ficando feridos muitos outros.

A exportação dos cereaes prohibida para a Allemanha

Copenhague, 11 de dezembro

Um armador dinamarquez que tinha reexportado de Copenhague para a Allemanha um carregamento de cereaes conseguiu escapar a um processo judicial, pagando uma multa elevada. Este facto causou impressão no parlamento, que tratou immediatamente de se manifestar a favor d'uma lei que applica aos armadores que infringirem as disposições que prohibem a exportação uma multa egual ao valor do carregamento. A commissão do orçamento mostrou-se favoravel ao projecto.

A fallencia da politica colonial allemã

Londres, 11 de dezembro

Commentando a politica colonial allemã, o *Daily Telegraph* diz que todo o trabalho de Guilherme II n'estes ultimos vinte e cinco annos foi perdido. O mesmo jornal faz uma resenha das perdas já soffridas pela Allemanha: as suas colonias, com as quaes não gastou menos de 50 milhões de libras esterlinas e de que apenas restam dois ou tres centros na Africa; o seu commercio externo, completamente aniquilado, e todos os seus navios mercantes capturados ou expulsos dos mares; por ultimo, no recente desastre das ilhas Malvinas, a perda de navios cujo valor approximado era de 4 milhões de libras esterlinas e de cerca de 3:000 officiaes e marinheiros.

22 Folhetim d'A CAPITAL 15-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«Entretanto punha-se o general inglez em communicação com a junta suprema de defeza hespanhola e, de varias propostas de operações apresentadas pelos generaes do reino vizinho, escolhia uma entrada na Extremadura hespanhola pelos valles do Guadiana e do Tejo.

«Tempos antes, as tropas do marechal Victor, duque de Belluno tinham abandonado as suas posições sobre o Guadiana e foram atacar Alcantara, onde forças portuguezas, compostas das milicias da Idanha, d'um batalhão da Leal Legião Portugueza, cincoenta cavalleiros e seis boccas de fogo, lhe resistiram sob o commando do coronel Mayne. Durante seis horas, na proporção de um contra cinco inimigos, os nossos soldados bateram-se como leões, e tendo de ceder terreno, retiraram cautelosa e ordenadamente. Victor, tendo sabido que Soult abandonara o Porto e que forças de Abrantes se preparavam para lhe resistir, abandonou Alcantara, seguindo para Caceres.

«Soult, que reconstituira e reabastecera o seu exercito, approximara-se de Orense, a tres leguas de Portugal, para de novo invadir Traz-os-Montes. Tendo seguido, porém, para Zamóra, ahi recebeu communicação de Napoleão de que mais dois corpos de exercito eram postos sob as suas ordens e de que devia tomar quanto antes a offensiva contra Wellesley e expulsar definitivamente os inglezes da Peninsula.

«Avisado dos movimentos do duque da Dalmacia, Beresford, que recebera a incumbencia de se dirigir ao Minho ou a Traz-os-Montes, concluiu mais conveniente fosse para impedir a reentrada do inimigo, fez convergir as nossas tropas para junto de Agueda, emquanto Wellesley se unia decididamente ás tropas hespanholas com a ambição secreta de entrar triumphante em Madrid. As forças anglo-hespanholas eram de setenta e seis mil homens, que contavam com cincoenta mil francezes.

«Dos planos estabelecidos com a collaboração dos generaes hespanhoes resultou para os vinte e um mil inglezes que tinham entrado em Hespanha por Plasencia o combate de Talavera, em que, após uma primeira phase em que o combate ficou indeciso, os francezes acabaram por ser batidos. D'essa batalha não tirou Wellesley todo o partido, pois o seu esforço tivera de ser enorme em vista de lhe faltar o auxilio dos hespanhoes, que haviam debandado ao primeiro contacto com o inimigo e por se suppôr ameaçado por Soult de vêr cortadas as suas communicações com Portugal.

«Voltou, pois, para terras lusitanas, tendo recebido do governo inglez, em paga da acção de Talavera e das operações em Portugal, os titulos de visconde de Wellington e barão do Douro.

«As nossas tropas, que tinham ficado concentradas sobre o Agueda, foram distribuidas por varias cidades, e, nos seus quarteis de inverno, trataram de se adextrar em novos processos de combate, preconisados pelo regulamento que lhes foi distribuido n'essa occasião, emquanto os hespanhoes se faziam derrotar em varios pontos da sua Patria.

«Napoleão estava então poderoso como nunca. Vencera pouco antes, e com o auxilio dos bravos da Legião portugueza, os austriacos em Wagram, dominava na Italia, na Prussia, na confederação do Rheno e tinha a Russia por alliada. A Hespanha estava vencida. Faltava Portugal.

«Para a Peninsula convergiram parte das tropas de que o Imperador dispunha e cerca de setenta mil homens foram destinados á invasão do nosso territorio, sob o commando superior de Massena, o *filho querido da victoria*, duque de Rivoli e principe de Essling. Debaixo das ordens de Massena vinham Junot, o vencido da primeira invasão, Ney—o bravo dos bravos—e Reynier, o mais culto e educado de todos elles.

«No estado maior de Massena, vinham alguns dos officiaes portuguezes, que tinham partido com a Legião, entre elles, o marquez de Alorna, o brigadeiro Pamplona, Frei Jordão, o marquez de Tancos, etc. Durante a sua estada em França tinham alguns d'esses officiaes tomado profunda sympathia pela causa de Napoleão. Para elles os inglezes eram, afinal, os dominadores de Portugal e, assim que as tropas francezas os escorraçassem, a patria portugueza, embora sob a tutella da França, conheceria dias de paz e de prosperidade. Para aquelles espiritos não soffria duvida o destino do Imperador; tinha que ser o senhor da Europa e todos os povos tinham de ser seus amigos. Pesava áquelles corações que Portugal désse guarida aos inimigos de Napoleão e este, enviando-os com o exercito de Massena, contava que elles saberiam captar sub... portuguezes á sua causa.

* * *

«Emquanto Massena esperava em Hespanha que o calor abrandasse, tinham-se feito em Portugal serios preparativos de defesa. Wellesley estudára as linhas de Torres Vedras como campo entrincheirado e base de operações, Beresford instruira e disciplinára as milicias portuguezas. O nosso exercito de primeira linha era completamente reorganisado e provido de excellentes serviços auxiliares. Trabalhava-se na confecção de material e, sob o mando por vezes despotico e irritante do general inglez, os nossos elementos nacionaes ordenavam-se, valorisavam-se e não temiam confronto com as tropas britannicas, que ascendiam a trinta mil homens.

«Em novembro de 1810 estavam quasi concluidas as linhas de Torres Vedras, executadas no maior dos sigillos; as forças inglezas escalonavam-se no valle do Mondego do Vizeu até Almeida; a praça de Almeida era guarnecida e abastecida na previsão de um cêrco e outro tanto succedia a Elvas, Abrantes, Valença, Peniche e Setubal.

Massena reunira-se a Junot em Valladolid e logo n'essa cidade, na discussão de certos pontos de vista militares, que os seus subordinados lhe expunham ao commando, se manifestaram os primeiros desentendimentos entre Massena e os seus generaes Junot e Ney. O exercito francez estava mal provido de munições e viveres e difficil se lhe tornaria viver dos recursos encontrados, como era principio assente pelo imperador. Emquanto Massena estudava com os traços subsidios que as cartas topographicas d'esse tempo lhe forneciam e com as informações de toda a especie, que procurava angariar, a melhor linha de invasão do territorio portuguez, mandava como acção preliminar, que o habilitasse a dispôr de uma base de communicações, atacar Cidade Rodrigo pelas tropas do marechal Ney.

(Continua)

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.

115, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos......... » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

NATAL

Approxima-se esta data festiva em que é tradicional a offerta de broas, mas que presentemente o bom senso modificou um pouco, substituindo-as por brindes ou lembranças que se guardam e impõe a recordar o grau de amizade do offertante, por isso a

Casa do Povo d'Alcantara

tentou e conseguiu atravez de todas as difficuldades proprias do momento, importar algumas caixas com uma grande variedade de

Artigos de novidade e brinquedos

dispensando assim aos seus clientes a opportunidade da compra de qualquer objecto que tanto pode ser um artigo decorativo, como um objecto de reconhecida utilidade ou ainda um brinquedo que se torna o enlevo das creanças.

Tudo util
Tudo bello
Tudo chic

Tal é a bella collecção de novidades que acabamos de receber em reforço do importante stock que possuimos de

Artigos para brinde

que não só enthusiasmam pelo seu bom gosto, mas facilitam a escolha pela sua grande diversidade e assombram pela sua excepcional barateza.

Ao alcance de todas as bolsas fica, pois, a offerta d'um brinde do

Natal

137, Rua do Livramento, 137

SABONETE SICCATIVO UNICO — Efficaz contra a sarna e molestias de pelle — Especialidade da PHARMACIA VILLA DIAS — LISBOA

240:000$00
3673 e 3676

Aberto em cautellas
Tabacaria MAIA—243 Rua do Ouro—243

Editos de 10 dias

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 4.º officio, Andrade, correm editos de dez dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias á quantia de oitenta escudos e quatorze centavos, pertencente a Joaquim S. Oliveira, residente em Bocaventa, em poder da firma Rodrigues & Commandita, d'esta cidade de Lisboa e penhorada na execução que contra aquelle promove Sebastião da Silva Santos Reis.

Lisboa, 5 de dezembro de 1914.

O escrivão do 4.º vara
Antonio Andrade Rebello da Costa Junior.
Verifiquei—O Juiz de Direito
J. Osorio

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º
PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites
Matinées nos domingos e quintas-feiras

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. I. Freire—Portimão

Preço 1$01 — Pelo correio 1$20

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, de idade de 28 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tudo doendo, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

Manuel da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 531

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, em ... de 25 ...
Capsulas
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, ...
Rastilho
... de 7 ...

AGENTES — Em Lisboa—Lamo Mayer & C.ª, rua da Prata, 53
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 123

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2514

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para a sim fazerem scientes nos grandes ... que sempre faço n'esta quadra do estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra idade até dez annos, que se vendem por menos de metade do seu valor.

Igualmente tenho ... de ... pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em ... ostações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em ... para homens e senhoras, assim como tambem ... gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico de Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS-LITHICAS; o Instituto Bacteriologico de Camara Pestana, que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, como o diz o estado feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineromedicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a ptose e a azia, o estado saburral e os catarrhos gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, doenças da pelle, da obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1934 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto a Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a primor, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de greves ou tumultos (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de guerra, (portaria de 30 de novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO—R. Augusta, 219—LISBOA
LISINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Loanda, a sahir em ...—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
... Porto, a sahir a ...—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros do que os volumes de bagagem destinados ao porão devem estar ... na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e mais informações:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, ...
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1571—5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 16 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2235—End. telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão—Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

NORMAS POLITICAS

[illegible] solução d'outras soluções, ainda não parece definitivamente [illegible] arredado, mercê das relutancias [illegible] interesses partidarios lhe oppõem.

E' conhecida a nossa opinião sobre a resolução da crise. Entendiamos que a melhor maneira de resol[illegible] fórma [illegible] -nos n'esse parecer [illegible] que, como se está [illegible] ente comprovado, não differiam das que impuzeram em janeiro d'este anno a organisação d'um gabinete com estas caracteristicas. E acrescenta o recommendar esta solução a questão internacional, que requeria um entendimento explicito ou implicito de todos os partidos, demonstrando a unidade nacional.

As maiores correntes da opinião pronunciavam-se pela organisação d'um governo que sem a minima restricção exprimisse e realisasse as patrioticas aspirações da nação, em face da conflagração europeia. Para esse fim napunha-se um ministerio com a representação de todos os partidos, com orientação identica sobre o problema da guerra, ou um governo extra-partidario, que individualmente representasse a concentração de todos esses partidos para o mesmo proposito eminentemente nacional, delegando n'um gabinete a acção patriotica a realisar, com o fim de evitar o choque de velhas incompatibilidades politicas.

Nem um nem outro d'estes gabinetes foi possivel organisar, mercê de circumstancias que seria ocioso rememorar. O que nos importa é o facto consumado, e o facto consumado é a organisação d'um governo partidario, o actual, que se tornou possivel apoz a eliminação das duas soluções que apontámos.

Consolidado este governo, temos de indagar qual o seu programma. Conhece-o já a nação inteira. Esse programma estabelece a participação na guerra, a defeza da Republica e as eleições geraes.

Já o disse o sr. Bernardino Machado no parlamento. Esse programma era o seu. Era o programma do seu governo, organisado segundo a formula extra-partidaria que era a mais adequada ás circumstancias. Esse programma, na realidade, era e é o da nação. Não [illegible] maneira de o attingir, e [illegible] que os ataques vi[illegible] [illegible] programma.

Esse programma será ou não realisado pelo governo? Isso depende dos seus actos. E', portanto, sobre os seus actos que pódem e devem incidir os ataques que os adversarios do partido que elle representa entenderem dever dirigir-lhe.

Mas sobre os pontos d'esse programma não ha discussão possivel: o paiz quer a participação na guerra; o paiz quer a Republica prudente mas energicamente defendida; o paiz quer as eleições, logo que ellas se possam realisar, para expressar, nas urnas, as sancções da sua vontade.

O que enerva o espirito publico, o que o leva a duvidar do patriotismo dos partidos, o que dolorosamente o surprehende é a confusão, a obscuridade que se está estabelecendo, recorrendo-se a toda a especie de expedientes politicos para tornar dubia, hesitante e embaraçada uma situação que previamente carece de ser definida clara e firmemente.

O que se passou no Senado, pondo-se em duvida a morte d'um membro d'essa assembléa logo apoz uma votação de sentimento pelo seu transito, só para evitar que essa vaga se preencha desde já nos termos da lei, pertence ao numero dos expedientes que apontamos, e que a opinião republicana, tão avessa aos processos de regedoria monarchica, em que semelhante estratagema se filia, não vê sem desgosto nem acceita sem protesto.

Os governos podem ser combatidos. A solução da crise é susceptivel de largos debates. As intenções do ministerio não se eximem á discussão. Mas essa lucta, levantada e nobre, não affecta o prestigio da Republica nem o credito da nação. Outro tanto se não póde dizer dos processos condemnados d'uma baixa politica que só nas pequenas intrigas e nos mesquinhos sophismas se manifesta.

Não é má politica que a opinião republicana deseja que se faça em Portugal, mas sim a larga, altiva e franca politica que hoje substitue em todas as sociedades democratisadas a velha politica de seitas, de coteries e de corrilhos.

Noticias parlamentares

Em volta d'uma sindicancia
Varios projectos de lei

Em tempos foi ordenada uma sindicancia, pelo ministerio da justiça, aos actos do presidente da Tutoria da Infancia de Lisboa, sr. dr. Pedro de Castro, juiz d'um dos juizos de investigação criminal. Como até agora os resultados d'esse inquerito [illegible] deputado sr. Ricardo Covões apresentou na Camara um requerimento para lhe ser fornecida copia do relatorio que os sindicantes tenham elaborado, requerimento que foi desde logo expedido para o ministerio da justiça.

***

O projecto sobre os aspirantes telegrapho-postaes, que figurava na ordem do dia d'hoje, da Camara dos Deputados, fixava em 368 o numero d'esses funccionarios, devendo, a partir de um de junho do proximo anno, ser promovidos 143 segundos aspirantes, em effectivo serviço, por ordem da sua antiguidade na classe, a primeiros aspirantes, sendo o augmento de despeza pago pelo augmento de recei[illegible] [illegible] depois.

***

Tambem estava para ser discutido o projecto que colloca em egualdade de circumstancias os sargentos ajudantes e primeiros sargentos da guarda fiscal e os sargentos ajudantes e primeiros sargentos de todas as outras armas do exercito. Este projecto teve origem em duvidas surgidas na commissão de guerra sobre a applicação aos interessados de varias disposições da lei, e foi apresentado á Camara [illegible] commissão em 8 de maio [illegible].

***

Dizia-se hoje pelos corredores do Congresso [illegible] Victor Hugo de Azevedo [illegible] presidente do ministerio, procurará no Senado, o sr. Goulart de Medeiros, vice-presidente em exercicio d'essa Camara, a quem solicitará os seus bons officios no sentido de desviar a maioria d'aquella casa do parlamento do proposito em que ella se encontrava de abandonar a sala logo que ali apparecesse qual[illegible] acrescentava-se que [illegible] conferencia entre os srs. Azevedo Cout[illegible] [illegible] aos desejos do sr. presidente do ministerio.

***

[illegible] projecto de lei repressiva das fraudes nos vinhos, passou toda a sessão parlamentar anterior e grande parte da outra a reclamar [illegible] immediata d'essa sua [illegible]. A sua voz, porém, foi [illegible] ouvida. [illegible] voltou de novo a reclamar [illegible] do seu projecto. D'esta vez as suas palavras não cahiram em ouvido roto, parecendo que o projecto, que se destina a castigar as habilidades dos mixor[illegible].

"O cigarro do soldado,,

Novas quantias recebidas
Onde se acceitam donativos

Do producto de uma quête feita n'um jantar intimo em casa do sr. Joaquim Carinhas, em Pinheiro de Loures, foi recebida na nossa administração a quantia de 3$17.

Tambem foi recebida, por intermedio do jornal *Mala da Europa*, a quantia de 2$90 enviada para auxilio do *Cigarro do soldado* pelo sr. Paulo Chaves de Timbaúba (Pernambuco).

***

Na administração de *A Capital* foi hoje selada uma caixa que por iniciativa dos empregados da drogaria Raposo Sobrinhos, do largo de S. Julião, 10 e 11, vae ser collocada n'aquelle importante commercial.

***

Na administração de *A Capital* foi hoje recebida a quantia de 12$71, do mealheiro collocado no Club Excentrico Lisbonense, praça dos Restauradores, 49.

***

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 168, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoeria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues [illegible]—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 188*, do sr. Alvaro de Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 a 37*, do sr. Eduardo Mar[illegible] — *A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 98*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez de Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marcos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marques [illegible] *Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 54*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria, *Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira,—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 50 e 52*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa do [illegible], rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Boavista,—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Diaz;—*Tabacaria Parceiro, travessa da Gloria á Avenida, 14 a 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Tabacaria, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abaide—*Casa Bulhões, chapelaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 13, 1.º, Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147*. *Consultorio do sr. Tugman, avenida dos Corios, 115*, [illegible] *Rodrigues, rua do Livramento, á Alcantara, 60 Tabacaria*, do Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61, Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio;—*Estabelecimentos do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na rua Direita de Bemfica, 313, e praça de Figueira, 4*;—*Estabelecimento do sr. Manuel Augusto Appario, rua dos Sapadores 158. Estabelecimento do sr. Joaquim Neves, rua 1.º de Dezembro, 76. Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11.*

Poeira da Arcada

Escrever e fallar esperanto corresponde a isto—habilitar-se uma pessoa com uma manha para manter commercio com muitas outras pessoas, dispondo da mesma habilitação. Já Balzac escreveu que ninguem deve preoccupar-se com outra lingua, emquanto não souber a sua [illegible].

No dia que esta verdade se converter n'um axioma, os homens não se entenderão ainda bem, mas é provavel que a doença dos solecismos e das gaffes prosodicas fique quasi debellada. E iniciar-se-ha assim na terra uma edade feliz. E o esperanto deixará de ter razão para existir.

***

A nossa emigração, graças ao conflicto europeu que encareceu as passagens e tornou difficil a collocação dos expatriados, nos paizes a que se destinam, encontra-se assaz reduzida. Raros são os que se sentem com animo para correr o risco de uma transplantação. A torrente dos ultimos quatro annos tem abrandado de maneira a desconsolar os que diziam que as nossas aldeias [illegible] ficariam, dentro de pouco, no maior abandono. E' provavel, porém, que a guerra, lá para a primavera, chegue ao seu termo. Os negocios recomeçarão e as iniciativas arrojadas hão-de criar emprezas prosperrimas.

Emigrará ainda o portuguez?

Pela certa, se os poderes não tomarem a serio um problema que collide profundamente com as energias da raça. Os famintos e os que as aventuras e as illusões seduzem continuarão a deixar Portugal, espalhando pelo mundo exemplares de um povo que, em condições bem differentes, outr'ora percorreu os mares, não para escapar ao flagello da miseria, mas sim para inaugurar as grandes épocas da civilisação moderna.

***

Na Italia, principalmente em Milão, as mulheres, prevendo a hypothese de o seu paiz ter de entrar na guerra, frequentam com assiduidade as carreiras de tiro. Eis como o patriotismo cresce, no sexo chamado fragil! Já as celebres amazonas, nos tempos homericos, deram agua pela barba a muito guerreiro de nome.

As formosas milanezas veem demonstrar que a bravura não é incompativel com a ternura. Esta sempre as mulheres a empregaram, mettendo-lhe de permeio as settas de Cupido, de cujos estragos reza a historia e a lenda.

Mas o que será agora, se á arte dominadora de serem fracas ellas juntam o fogo perigoso das espingardas?

Decididamente os homens teem de associar-se para que unidos resistam a tanta desventura.

O armisticio do Natal

Roma, 12 de dezembro

E' do theor seguinte a nota publicada pelo *Osservatore romano* ácerca d'um falado armisticio no dia de Natal:

«Alguns jornaes annunciaram que o papa havia tomado a iniciativa d'uma tregua pelo menos no dia de Natal. Semelhante noticia é exacta. Com effeito, o Santo Padre, em homenagem da fé e da dedicação pelo Christo redemptor, que é por excellencia o rei pacifico e o principe da paz, obedecendo ao mesmo tempo a um nobre sentimento de humanidade e de piedade, principalmente para com as familias dos combatentes, dirigiu-se confidencialmente aos governos das potencias belligerantes a fim de conhecer como seria acolhida por elles a proposta d'uma tregua n'estes dias de festa tão cara e tão [illegible].

Todas as potencias ás quaes se dirigiu responderam que tinham em grande apreço o espirito elevado da iniciativa pontifical. A maior parte adheriu com sympathia a essa iniciativa. No entanto, alguns entenderam que não podiam secundá-la praticamente, razão por que se não realisou, dada a falta de unanimidade nos [illegible] para attingir o benefico resultado que esperava o coração paternal do pontifice».

As intrigas allemãs no Egypto

Bordeus, 14 de dezembro

Sir L. Mallet, o ultimo embaixador inglez em Constantinopla, escreveu uma carta importante a sir Ed. Grey, a proposito do rompimento com a Turquia. N'essa carta resumem-se assim as intrigas allemãs no Egypto.

Emissarios de Enver pachá apresentaram-se na fronteira, corrompendo e organisando os beduinos. As cidades da Syria estavam cheias de officiaes allemães, munidos de importantes sommas de dinheiro, a fim de poderem subornar os chefes.

Por determinação do governo central, as auctoridades civis das cidades da costa da Syria retiraram todos os seus archivos e todo o dinheiro para o interior e os funccionarios musulmanos foram advertidos da conveniencia de se mudarem por causa d'um possivel bombardeamento pela esquadra britannica.

O proprio Khediva, Abbas II, fazia parte da conspiração e fazia-se combinações com a embaixada allemã a fim de assegurar a sua presença n'uma expedição militar a dirigir para a fronteira.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

A batalha nas Flandres

Paris, 12 de dezembro

Accentua-se nitidamente a situação na [illegible] ndres occidental; como noticiou o communicado official de sabbado a [illegible] emães terminaram a [illegible] emergem oeste do canal do [illegible] ao norte do ponto onde fica a famosa casa do barqueiro que, ha dias, [illegible] dos tomaram, d'assalto, e os nossos occuparam agora a [illegible] margem do canal.

Mais para o sul, entre Dixmude e Ypres, o avanço dos alliados que hontem fôra noticiado accentuou-se hoje ainda mais.

Parece confirmar-se a informação de [illegible] gem hollandeza ácerca da occupação de Staden, pelos inglezes; como fica a 20 kilometros para o norte de Ypres, na estrada de Roulers a Dixmude, vê-se [illegible] que é a principal [illegible] cidades o immediato objectivo dos alliados. Esta importante cidade tem 27 000 habitantes, é o ponto de cruzamento das estradas de Dixmude, Bruges, e Gand, ao norte, e de Lille e Coutrai ao sul, constituindo por isso um ponto estrategico de alto valor. Visto o sensivel progresso dos alliados n'estes ultimos dias em toda a frente nordeste d'Ypres, na [illegible] de Passchendaele a Becelaere, é de crer que o avanço actual os leve a poucos kilometros de distancia de Roulers e que as operações se desenvolvam rapidamente nas primeiras [illegible].

Foi recebido em Copenhague um telegramma expedido de Berlim, confirmando a noticia de origem [illegible] que os alliados [illegible] bombardeou a costa belga [illegible] da como objectivo do bombardeamento impedir o avanço dos allemães na região de Nieuport. Sabe-se, porém, que não é assim: os navios intervieram [illegible] entar a offensiva das tropas alliadas que avançaram para alem de Lombaertzyde, na direcção de Slype e de [illegible].

Visita sinistra

Olhando para fóra atravez dos vidros da minha janella, vi-o chegar.

Veiu com passos largos, arrelatado [illegible], as barbas grisalhas [illegible] longas madeixas asperas e fartas como a juba de um leão, [illegible] sobre os hombros.

Com o olhar carregado de arrepiantes iras, o tragico Dezembro avança encaminha-se para a pesada e larga porta do Anno que em breve fechará com estrondo n'um violento gesto de [illegible].

[illegible] espalhar soffrimentos, por onde augmentar dores e angustias, por onde prolongar e requintar agonias.

Lucifer com o fogo sobre os campos de batalha a vêr qual dos dois póde ser mais cruel, póde infligir mais tormentos e produzir mais de atonitos, inundar trincheiras, gelar o corpo e a alma dos pobres soldados, desencadear sobre regimentos exhaustos furacões e tempestades, esconder e sepultar na neve se [illegible] os feridos e os agonisantes.

E' com as mãos descarnadas e rijas, cobertas de sangue, que este anno Dezembro [illegible] nas planicies condemnadas ao grande letargo invernal. A sua furia espalha rajadas de ventania que açoitam os arvoredos e rugem imprecações; a chuva cahe em cataduppas transformando os ribeiros em torrentes, cavando ravinas, alastrando inundações.

O sol, muito pallido, esboça de vez em quando um fraco sorriso de ironia confiante ainda na sua omnipotencia, mas logo se esconde, e desapparece, vencido, triste por não o deixarem lançar sobre a terra a benção da sua luz e do seu calor, elle que é um deus de misericordia.

Cruel, duro, insensivel, o pavoroso [illegible].

O Frio esgueira-se com esforço pelas fendas das janellas bem calafetadas das casas ricas, aproveita uma porta que se abre e entra de roldão, mas esbarra com o calor dos aposentos e recúa e foge emquanto os felizes da terra respirando com voluptuosidade a atmosphera tepida, repousando a vista no conforto que os cerca, murmuram [illegible] bom ouvir «lá fóra» assobiar o vento e cahir a chuva».

E julgam-se virtuosos por se sentirem felizes no seio da familia.

Louco de raiva, Dezembro volta a sua furia contra os humildes.

E' tão facil penetrar nas tristes habitações onde não ha roupa, nem lume, nem pão! Sob os golpes repetidos das rajadas as madeiras gemem e estalam, a chuva cahe no interior das casas escorrendo entre as telhas quebradas, o frio entra livremente, desce pela chaminé, encontra na lareira as brasas [illegible].

Ninguem lucta, ninguem se defende. O homem foge do lar desolado onde o esperam a angustia e a dôr, vae para a taberna esquecer as maguas. A mulher não tem pão para dar aos filhos que choram com fome.

A Caridade dormita e sonha com os soldados que soffrem nos campos de batalha... lá muito longe.

Pensa nas cidades bombardeadas nas cathedraes destruidas, nas aldeias em chammas, nas searas perdidas, no tragico, interminavel desfilar dos lamentaveis cortejos de fugitivos.

A Caridade tem feito o que póde, está cançada e velha. A miseria é tão grande! Inextinguivel, eternamente renascente.

O sinistro Dezembro ronda em volta das habitações indefezas dos pobres.

Os velhos (coitados dos velhos!...) tremem de pavor ao vel-o approximar-se. Conhecem-lhe os passos ao longe, não confundem a sua voz com mais nenhuma voz—já sentem, mesmo antes d'elle chegar, a sua mão gelada e livida que lhes pesará tão rudemente sobre os hombros... sobre os corações!

[illegible] lhes as infinitas melancolias, as [illegible] saudades.

Com as articulações presas, as costas curvadas, os olhos marejados de lagrimas que não cahem, que se conservam suspensas entre as palpebras turvando a pobre vista já tão fraca, os velhos vão sentar-se junto da lareira apagada emquanto a chuva desce do céu em torrentes e o vento uiva na chaminé.

Lembram-se de outros tempos em que viam chegar sem medo o velho Dezembro.

Então n'esse tempo mil vezes bemdito que nunca mais, nunca mais tornará... então o vento não tinha rugidos sinistros, as arvores não se despiam, o ar não era glacial como é hoje, o céu não se tornava sombrio... então... era tudo tão differente.

Os olhos tristes dos velhos fitam as cinzas frias do lar onde tentam evocar a chamma extincta, o phantasma perdido da mocidade. Mas o feroz Dezembro ronda em volta da casa, e ao lado dos velhos senta-se o Frio e a Miseria. Na lareira apagada não surge a imagem radiosa.

A [illegible] dormita, está cançada. A [illegible] tragica de Dezembro já não a acorda, só estremece e se levanta de subito ao ouvir o ruido pavoroso dos grandes cataclismos.

Virginia de Castro e Almeida

Os prejuizos belgas

Londres, 13 de dezembro

O sr. Henri Masson, advogado em Bruxellas, publicou no «Tablet» um resumo dos estragos e perdas materiaes infligidos á Belgica pelos allemães durante os oitenta e dois primeiros dias da guerra.

Liége e seus arredores soffreram prejuizos avaliados em 175 milhões, Louvain, 180, Malines, 36, Namur, 120, Dinant e o castello do Meuse, 75; Charleroi e as suas fabricas, 500. Nos campos os prejuizos calculam-se em 1.400 milhões, Antuerpia e seus arredores 500. As obras de arte destruidas avaliam-se em 1.200 milhões.

O total geral eleva-se a 5 301 440.000 francos. Mas, tendo os allemães continuado, a partir de 3 de outubro, a sua obra de barbaria, esses algarismos devem ter augmentado consideravelmente.

Pelo telegrapho

Os alliados conseguem um consideravel avanço

LONDRES, 15.—Lord Kitchener annuncia que, depois de um periodo relativamente socegado, recomeça o combate ao norte da França.

Foi hontem feito um ataque combinado pelos alliados sobre a linha Hollebeke-Wytescharte.

Foram tomadas varias trincheiras allemãs e feitos alguns prisioneiros, tendo-se conseguido um consideravel avanço.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A neutralidade italiana

ROMA, 16.—Senado—O sr. Salandra, presidente do conselho, declarou que se a Italia tivesse mercadejado a sua neutralidade ter-se-hia deshonrado.

O governo procederá conforme a sua consciencia, se o paiz e o parlamento lhe derem a sua confiança. O senado votou uma moção de confiança no governo.—(*Havas*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 15.—O commandante em chefe russo informa que não houve hontem combate de importancia na região de Mlava.

Nos Carpathos consideraveis forças austriacas estão descendo as encostas do norte.—(*Havas*).

Uma explosão accidental

LONDRES, 16.—Official. O inquerito sobre a explosão a bordo do couraçado inglez «Bulwark» revelou que a explosão foi devida a uma deflagração accidental das munições.—(*Havas*).

Politica hespanhola

MADRID, 16.—O sr. Dato despachou hoje com Affonso XIII, a quem informou ácerca da marcha dos debates parlamentares e da resolução de se effectuarem sessões matutinas.

O governo nega que tenha estado em Madrid o principe D. Jayme de Bourbon.

Em sessão matutina, continuou-se hoje a discutir no Congresso o orçamento da instrucção.—(*Corresp*).

Subscripção em Macau

Em Macau, por iniciativa da sr.ª D. Bertha de Castro Maia, esposa do governador da provincia, foi aberta uma subscripção a favor dos feridos da guerra, que está já em perto de 500$00. Por iniciativa da mesma senhora, procede-se ali com o maior afan e enthusiasmo á confecção de varios artigos de agasalho, ligaduras, etc., para serem tambem enviados para os feridos.

O LUXO DE LONDRES

Londres, dezembro de 914

O que é feito d'aquelle luxo londrino que em 1840 causava a Emmerson um sentimento de admiração e espanto?—Emmerson era norte americano, e n'esse tempo os seus compatriotas passavam uma vida de trabalho, oração e pobreza. Mas o luxo de 1840 era a miseria se o compararmos com o da primeira metade d'este anno corrente de 1914. O que foi feito do tango, dos clubs nocturnos, da permanente exposição de joias caras que se via nos theatros, nos bailes e nos jantares?

As modistas de fama offerecem por quatro ou cinco libras os artigos por que dantes pediam cincoenta ou sessenta, e que só confeccionavam para as senhoras da alta sociedade, para que aos lucros juntassem a honra de só vestirem a clientella aristocratica. Agora, em vez de servirem as freguezas que esperavam a sua vez de serem servidas nos salões das grandes modistas, são estas que escrevem ás clientes ainda ha pouco desdenhadadas, acrescentando nas circulares que offerecem os seus artigos baratissimos, só «no intuito de poderem dar que fazer ás costureiras».

Dos armarios dos elegantes salões de chapeus para senhoras desappareceram os modelos de 10, 15 e 20 guinéos; os que n'este momento offerecem ás senhoras que fazem a moda não passam de 10, 15 ou 20 shellings e o caso é que não fazem grande differença dos outros.

Os theatros estão desertos. Que interesse podem despertar as peças mais ou menos banaes de dramaturgos industriaes, em vista do empolgante drama que 20 milhões de soldados estão representando no campo da Europa? Todos preferem ao theatro a leitura dos jornaes e commentar pausadamente as noticias; é que nas trincheiras está o filho, o irmão, ou o marido.

D'antes, toda a gente de Londres, até as pessoas da humilde classe média, dava jantares; era o unico meio de se encontrarem os parentes ou os conhecidos n'esta grande cidade onde não ha cafés nem reuniões de familia á noite. Agora as senhoras da alta sociedade já aprenderam a ficar sósinhas em suas casas, e ahi se entreteem fazendo meias e luvas de lã e abafos para o pescoço, que destinam aos soldados arrostando com o frio das trincheiras. N'este ponto não são as unicas as senhoras de Londres; as de Paris, Berlim, Vienna e Petrogrado fazem o mesmo. São as senhoras que d'antes passavam o seu tempo a fumar cigarrilhas, a jogar as cartas, ou a disfarçar o seu erotismo sob pretextos artisticos que actualmente se dedicam a fazer meia.

Nos clubs onde antigamente homens e senhoras jogavam o *bridge* a preços que cada sessão decidia de 50 a 60 libras, joga-se agora tão modestamente que no fim do dia quem esteja com muito azar, o mais que perde são dois shellings; e se durante a partida chega a noticia d'um combate suspende-se immediatamente o jogo.

Em toda a cidade não se encontra uma senhora ociosa; a que não emprega o seu [illegible] em soccorrer os belgas fugidos emprega-se em empacotar artigos destinados aos soldados, ou em tratar dos feridos, ou em informar-se junto dos ministerios da guerra e da marinha da necessidade dos marinheiros e soldados.

E' tão elevado o numero dessas horas candidatas a fazerem parte da Cruz Vermelha, ou d'outras sociedades analogas que varios mezes hão-de passar antes da maior parte ter sido admittida. As senhoras que teem casas de campo, umas organisam-as em hospitaes de sangue, outras em asilos para as mulheres dos soldados que estão na guerra.

Todos os dias augmenta o numero de belgas fugitivos; ainda esta semana chegaram mais 25:000. Veem os farrapados, immundos, doentes, esfomeados, mas ha senhoras que, tendo passado trinta e cinco annos da sua vida respirando só perfumes, passam agora dez horas por dia a lavar e a esfregar meio cento de garotos belgas que não eram lavados ha trez mezes.

E não ha só uma que fique ociosa; se as ricas fundam hospitaes, as mais pobres partilham o seu grabato com uma qualquer familia belga. Como cada um obedece á sua iniciativa, é natural que uns recebam de sobra e outros continuem soffrendo a carencia do que lhes falta.

As suffragistas puseram a sua organisação ao serviço da guerra, as associações de outra indole quizeram rivalisar com ellas em disciplina e o proprio governo creou repartições especiaes para sisthematisar estes trabalhos e dizer ás offertantes, «ha camisolas a mais, e meias a menos».

O ideal das senhoras da alta sociedade é servirem a Cruz Vermelha no campo da batalha. Na carnificina de Namur lá esteve a duqueza de Sutherland, emquanto ao redor da opulenta aristocrata abatiam as casas sob a explosão das granadas devastadoras. E lá se conservou até que as forças lhe faltaram, e lá se conserva ainda, pelos campos da batalha, a duqueza de Westminster.

Quasi todas querem ir para o theatro da guerra, e muitas vão que deviam aqui ficar, pois que apenas trez semanas praticaram a arte de cuidar dos feridos, e lá o que mais preciso se torna são enfermeiras profissionaes; muitas vão tendo por unico merito recommendações de pessoas d'influencia. Ao menos n'este caso não se recorre á influencia para obter empregos bem estipendiados, mas para disputar o perigo e o trabalho com a menor recompensa material.

E assim da Europa frivola e luxuosa de ha quatro mezes surgiu esta nova Europa de abnegação e sacrificio e ainda ha quem negue redondamente a virtude moralisadora da guerra. Bernardo Shaw escreveu no seu livro —*O juizo commum ácerca da guerra*—as seguintes palavras:

«A guerra como escola de caracter e mestra de virtudes deve ser [illegible] mente repudiada por todos [illegible] gerantes. E' verdade que [illegible] mal orientados e ociosos só conseguem ver tidos em consideração os seus destinos e posição á custa de terremotos, pestes, fomes, apparição de cometas e guerras destruidoras... Ivan, o Terrivel, fez com que os seus subditos tomassem os acontecimentos a serio, e a gente ignorante imagina que esta seriedade, creada pelo *terror*, é uma virtude. Não é [illegible]».

Para Bernardo Shaw a virtude só pode nascer de um silogismo; para elle e para os que pensam como elle, a virtude filha do patriotismo, da compaixão, da sympathia, ou mesmo do terror não é virtude, mas sim degradação. Diz Bernardo Shaw no mesmo livro:

«Gastei a maior parte da minha vida em fazel-o comprehender aos inglezes.»

Estará Bernardo Shaw convencido de ter comprehendido bem muitas cousas que a gente ignorante comprehende sem necessidade de explicações? Comprehendeu o amor, a abnegação, o heroismo? Porventura, não passou a sua vida tentando em vão substituir os sentimentos por silogismos e paradoxos brilhantes?

O que é facto é que um povo todo entregue ao tango e ao jogo dedica-se n'este momento a fazer meia e curar feridos; uma rajada de vento passou pela Europa, levando adeante de si os faustos do luxo, e deixando a descoberto as suas riquezas moraes.

Romero de Maeztu

Camara dos deputados

Incidente por causa de um officio que desapparece—E' eleito presidente o sr. Manuel Monteiro—Os creditos para as expedições coloniaes são approvados—Outros assumptos

A's 15,10, com o numero regimental e sob a presidencia do sr. Godinho, estando o governo ausente, é aberta a sessão. A acta é lida. O sr. *Urbano Rodrigues* pergunta se n'este documento se faz referencia a um officio do presidente do Senado, communicando haver ali duas vagas que tinham de ser preenchidas. Foi esse officio recebido? E, se o foi, porque não [illegible] municado á camara? O sr. *Godinho* esclarece. Estava, effectivamente, no gabinete da presidencia quando lhe entregaram o tal officio, que abriu e leu, mandando-o para a mesa da Camara, onde foi metido dentro do expediente. Quando, [illegible] gou a leitura d'esse documento, reconheceu-se que elle havia desapparecido, levado por um empregado da secretaria, que assim procedera por ordem do presidente do Senado, o qual entendia dever introduzir no referido officio algumas alterações.

O sr. *Urbano Rodrigues*: Mas v. ex.ª leu o officio?

—Sem duvida.

—N'esse caso, eu porteo a Camara. V. ex.ª tem de o reclamar novamente do sr. presidente do Senado.

Vozes: Apoiado.

O sr. *Alvaro Pope*:—Mas se v. ex.ª recebeu o officio, se o mandou para a presidencia e se elle ali não se encontra depois, é porque foi escamoteado!

[illegible]

O sr. *Jacintho Nunes*:—Aquillo é que são uns [illegible].

O incidente prolonga-se ainda por entre commentarios que não é possivel reproduzir, por pouco amaveis. O sr. Godinho vê-se em sérias difficuldades para sahir da tremenda trapalhada que se tecera á sua volta.

Vozes da esquerda:—E' preciso reclamar o officio!

O sr. *Godinho*:—Bem! N'esse caso, vou officiar ao presidente do Senado, reclamando a participação que já me foi feita. Mas devo esclarecer que o empregado que levou o officio andou apenas com leviandade, disculpando-se ao seu acto pelo estado de perturbação em que se en-

contrave, em virtude de lhe ter fallecido uma pessoa de familia.

Outro incidente:

O sr. *Alexandre de Barros* entende que na acta se falseia o resultado d'uma votação relativa ao projecto sobre o trabalho dos menores nas fabricas. Foi essa votação feita segundo os termos legaes? Não foi?

O sr. *Godinho* diz que sim. Quando se fez a votação não havia deputados sufficientes na sala mas depois entraram e tudo se liquidou em bem. Houve um equivoco [illegible]. Mas é coisa de nada e vae ser desfeito.

O sr. *Alexandre de Barros*.— Pois é preciso [illegible] taes equivocos não voltem a repetir-se.

[illegible] acta é approvada.

Terceiro episodio discordante:

O sr. [illegible] quer que se discuta [illegible] o projecto vindo do Senado que considera [illegible] interino das finanças o sr. José Jacintho de Assumpção.

O sr. *Jorge Nunes* protesta. O projecto não tem pareceres das commissões. Não póde por tal motivo ser discutido.

O sr. *Jacintho Nunes*.—Isso é projecto eleitoral. Fora com elle.

O sr. *Jorge Nunes* continúa a protestar [illegible] que o requerimento do sr. Gastão Rodrigues nem sequer chega a ser submettido á apreciação da Camara.

O sr. *Jacintho Nunes*:—O homem dispõe de votos?

E para o sr. Ribeira Brava, que acode com apartes:

—V. ex.ª não é ainda presidente. Quando o fôr dirigirá os trabalhos.

O primeiro incidente — o officio que existia e já não existe—continúa. O sr. *Ribeira Brava*, em negocio urgente, refere-se [illegible] nos mais asperos termos. Foi o officio levado por um gatuno que assaltou o Congresso? N'esse caso só ha que dar parte á policia. Foi levado por outra pessoa? Então que se tomem as medidas precisas para que tal acto se castigue como merece, para prestigio da Republica e até para honra da outra casa do Parlamento, onde factos tão anormaes de ha tanto tempo se veem passando.

O sr. *Godinho* manda lêr o officio do Senado, no livro d'aquella Camara, onde elle foi registado. Communica-se ali que ha na outra Camara duas vagas—uma por fallecimento do sr. Cerqueira Coimbra e outra por perda do mandato do sr. Djalme de Azevedo.

O sr. *Balthazar Teixeira* depois de lêr o officio accrescenta:

A' margem esta nota a tinta vermelha: «Sem effeito».

Fez-se um grande movimento de sensação. Vão passar-se ou dizer-se, pelo menos, coisas extranhas.

O sr. *Alvaro Pope* verbera energicamente o procedimento do presidente do Senado. Não foi para isto que se proclamou a Republica, nem foi para isto que foi sempre republicano. Julgou que n'um regimen como o que domina em Portugal a lei seria sempre egual para todos. Quem poderia suppôr alguma vez que actos tão... *deshonestos* alguma vez viessem a praticar-se? O discurso d'este deputado é vibrantissimo, cheio de violencia e de commentarios amargos. A solução do conflicto só póde fazer-se d'esta maneira—perguntar ao sr. ministro das colonias se o sr. Djalme de Azevedo foi nomeado ou não governador d'um districto da provincia d'Angola, e indagar se o sr. Cerqueira Coimbra falleceu ou não. Quanto a este ultimo facto elle é tão exacto que até o sr. Goulart de Medeiros assistiu ao funeral. Comprehende que se lute, mas com armas honestas. Com outras não. É preciso pôr a claro este caso, cuja excepcional [illegible] gravidade por ninguem pode ser diminuida.

O sr. *Urbano Rodrigues*, em seu nome apenas, requer que o officio que existe no livro em posse da mesa seja considerado authentico, devendo portanto a camara pronunciar-se sobre elle. Quer, ao mesmo tempo, que lhe digam quem poz á margem do officio, a tinta vermelha, a tal nota «sem effeito», que não está rubricada e que não pode, portanto, valer como boa.

O sr. *Ribeira Brava* crê que o caso é de tal maneira grave que não podem tomar-se desde já resoluções definitivas, sendo necessario proceder ás indagações necessarias para se saber com segurança como as coisas se passaram. Quem pode affirmar que venha a averiguar-se que no exemplo ninguem andou de má fé? O sr. presidente que indague e que informe devidamente a camara. O sr. Urbano Rodrigues deve retirar o seu requerimento.

N'isso se assente. O sr. *Godinho* promette indagar o que ha e [illegible] conta á camara, se poder, do resultado das suas indagações.

O sr. *Brito Camacho*.—Mas foi o officio retirado da mesa sem conhecimento de v. ex.ª?

O sr. *Godinho*.—Sim senhor.

—Bem. E' isto que se torna preciso fixar.

O sr. *Ferreira da Fonseca* intervem tambem. Seja qual fôr o resultado das indagações que vão effectuar-se, a camara tem de fixar-se n'isto—a eleição dos dois senadores tem de fazer-se, visto a presidencia saber que duas vagas existem na outra camara.

Entra-se na ordem do dia—eleição do presidente. O sr. Manuel Monteiro é eleito por 61 votos, contra 52 dados ao sr. Simas Machado. Tomando conta do seu logar, o novo presidente agradece a honra que lhe foi conferida e promette ser imparcial. O sr. *Affonso Costa* saúda o novo presidente e pede-lhe que seja imparcial, porque só d'isso os democraticos precisam. Que cumpra o regimento e que faça com que a camara trabalhe—eis o que os seus amigos lhe sollicitam. Os srs. *Brito Camacho* e *Antonio José d'Almeida* dizem ao novo presidente que não lhe difficultarão o exercicio do seu cargo desde que elle o exerça com imparcialidade.

O sr. *Alvaro Pope* apresenta e manda para a mesa o parecer da commissão de infracções dando como perdido o mandato dos deputados srs. Sá Pereira, João de Menezes e Pereira Cabral, por terem sido nomeados para cargos publicos, requerendo que elle se vote immediatamente. O parecer é approvado sem discussão.

O sr. [illegible] manda para a mesa trez propostas de lei para as quaes pede a [illegible] do regimento. Uma d'ellas pede um credito especial de [illegible] contos, destinado ao pagamento de despezas com a expedição a Moçambique; outra [illegible] contos, para [illegible] Angola, e a terceira [illegible] contos para [illegible] ordem publica [illegible].

O sr. [illegible], sobre esta ultima [illegible] pergunta [illegible] Angola está alterada por sublevação dos indigenas [illegible] graves, de ordem externa. O sr. [illegible] responde que [illegible] Angola não [illegible]. Dada, porém, a extensão da provincia e a facilidade com que o indigena pode deixar-se influenciar por elementos estranhos, parece-lhe conveniente habilitar o governo com os meios necessarios para que elle possa fazer face [illegible].

[illegible] são em seguida approvadas, entrando-se depois na ordem do dia—discussão do projecto que regula a situação dos officiaes em serviço na marinha colonial. Por proposta do sr. Nunes Ribeiro, e depois de fallar o sr. Almeida Ribeiro, o projecto é annullado. Discute-se o projecto que regula a situação dos aspirantes telegrapho-postaes. E approvado, como o é um outro equiparando os sargentos ajudantes e primeiros sargentos da guarda fiscal aos das outras armas, depois de fallarem os srs. *Sá Cardoso* e outros.

No Senado

Dois senadores renunciam o seu mandato

O sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida, toma a presidencia ás 14,45, respondendo á chamada 24 senadores. Feita a leitura da acta, o sr. *Faustino da Fonseca* reclama pelo que respeita ás passagens relativas á carta do sr. Braamcamp Freire e das *faltas* dadas pelo sr. Cerqueira Coimbra, desejando que fique bem claramente expresso o seu sentir a tal respeito visto, que na carta referida ha apenas questão de palavras que, segundo, elle, orador, só servem para occasionar equivocos; e quanto ao sr. Cerqueira Coimbra não pode restar duvida da sua morte, pretendendo apenas as direitas do Senado evitar o preenchimento de [illegible] vagas. Deseja por isso que as suas palavras claramente figurem na acta.

Em seguida a acta é approvada, passando-se ao expediente, em que figura uma carta do sr. Antão de Carvalho renunciando ao seu logar de senador.

O sr. *Amaro de Azevedo Gomes*. Quer-me parecer que não ha numero na sala para se poder tomar conhecimento do expediente.

O sr. *Sousa Junior*.—Mas v. ex.ª, sr. presidente, pode instar com o sr. Antão de Carvalho para que este senador retire o seu pedido de renuncia, mesmo sem previo conhecimento do Senado...

O sr. *Goulart de Medeiros*.—Effectivamente assim se tem feito sempre e assim o farei agora.

Ao principio da sessão estavam presentes, além dos senadores democraticos, os srs. Rovisco Garcia, Christovão Moniz, Ladislau Parreira, José de Padua, Ramiro Guedes, Tasso de Figueiredo, Alfredo Durão e Azevedo Gomes, tendo abandonado a sala, logo após a leitura da acta, os srs. Moniz, Parreira, Tasso de Figueiredo e Durão.

Antes de mandar proceder á segunda chamada, o sr. presidente manda lêr uma outra carta do sr. Brandão de Vasconcellos na qual se fazem amargas considerações á marcha da crise e em que o mesmo senador renuncia ao seu mandato.

O sr. *Faustino da Fonseca* insurge-se contra a leitura d'essa carta e deseja contradizer as affirmações n'ella expendidas e que não podem passar em julgado, principalmente pelo desanimo que denotam.

O sr. *presidente*.—V. ex.ª não pode continuar no uso da palavra sobre assumpto que não está em discussão.

O sr. *Faustino da Fonseca*.—Mas que foi lido na mesa. Por isso, se me dá licença...

O sr. *presidente*.—Não, senhor. Retiro a palavra a v. ex.ª

Feita a segunda chamada, verifica-se terem respondido 27 senadores, pelo que a sessão é encerrada marcando-se a proxima para amanhã á mesma hora.

O sr. dr. José de Padua enviou para a mesa a seguinte declaração:

«Declaro que se tivesse podido assistir á sessão de 14 do corrente teria affirmado que o actual governo não corresponde ás exigencias no presente momento impostas pelas condições da nossa politica interna e externa.—*José de Padua*.»

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

AVENIDA — *Céu azul*, revista em 2 actos e 14 quadros, de Luiz de Aquino, Pereira Coelho e Gustavo Sequeira, musica de Del-Negro.

Até Deus Nosso Senhor entendeu dever collaborar na revista que hontem se representou, dando, á hora do espectaculo, treguas á chuva impertinente que ha dois ou tres dias não tem cessado, mostrando-nos ao mesmo tempo um bocadinho do céu azul, como que a encaminhar os nossos passos para o theatro Avenida. Elle, que escreve direito por linhas tortas, lá sabia o que fazia e quem sabe mesmo se alguem se teria lembrado de lhe telegraphar que os auctores eram rapazes de valor, approvados com distincção em varios concursos semelhantes e capazes de fazerem qualquer coisa em que, a par de theatro, houvesse tambem a honestidade de trabalho que pouco a pouco vae rareando. E assim succedeu. Luiz de Aquino e Luiz Galhardo, duas pessoas distinctas e uma só verdadeira, é a creatura cheia de nervos e infatigavel que em tudo o que se mette, consegue «enxertar» á custa d'uma actividade prodigiosa e d'um trabalho perseverante ao maximo. Elle renovou, por assim dizer, o seu antigo theatro, dando-lhe um aspecto inteiramente novo, mandou-o illuminar profusamente, não por egoismo, mas para que as lindas mulheres que o frequentam se sintam alli tão bem como no seu «boudoir», collaborou na peça, ajudou a ensaiar, não sabemos se pintou, mas com certeza, hontem, apesar dos applausos, já machinava qualquer novo trabalho a ensaiar hoje. E ainda bem que assim é, porque, no dia em que tal não succeder, o Galhardo morre.

Pereira Coelho é, a par d'uma intelligencia privilegiada, uma das creaturas mais probas em theatro, sem melindres para ninguem. Co-auctor da celebre revista «O 31», ella bastaria, por si, para lhe grangear o nome de que gosa, por direito de conquista. Finalmente Gustavo Sequeira, talvez menos conhecido, é necessario que se diga, que é dos bons poetas da nossa terra e a attestál-o lá estão, na revista d'hontem, os lindos versos do Pragal e muitos outros. Foram estes os auctores do «Céu azul» e, com tal biographia, nunca poderiam deixar de ter produzido uma obra honesta, interessante e cheia de graça. Criticar não é demolir, pois é justamente na critica, que tanto maior valor tem quando feita com um pouco de bom humor, que ha occasião de elevar sentimentos e enaltecer qualidades, ridicularisando sem ferir, fazendo sorrir sem molestar.

No 2.º acto, para nós o melhor, bastaria o quadro das caricaturas, verdadeiro achado, para aquilatar do valor da peça, se não tivesse ainda a valorisál-o os numeros do Pragal *e da* Gargalhada *no 1.º quadro d'esse acto, o primeiro um verdadeiro mimo litterario, o segundo d'uma observação flagrante.*

Do 1.º acto, salientaremos o fado de Mota *e das* Gloças, *o* Reloque *e o* Cigarro do Soldado.

Falemos agora do desempenho. Optimo por parte de alguns artistas, dos quaes devemos especialisar Nascimento Fernandes, n'uma optima rabula; Amarante, no compère, e João Silva, que crearam 2 typos dos melhores que lhe temos visto. Da parte feminina justo é salientar Elvira Serra e Amelia Pereira, a primeira dizendo, com toda a graça e frescura, os lindos versos do Pragal, a segunda fazendo a Gargalhada com o saber d'uma verdadeira artista. Não esqueçamos, porém Maria Lataly, Pilar Monteiro e Egydia d'Oliveira, bem aproveitadas e que são, incontestavelmente, elementos de real valor n'este genero de theatro.

Quanto ás estreantes Justina Magalhães, Bayante, Salati, Honorina e Anita Tunon, deixando-nos a impressão do pouco á vontade, aliás desculpavel em quem pela primeira vez se defronta com o publico. Propositadamente para final deixámos Laura Durão, uma creaturinha mignone, muito interessante e dizendo com intenção, que pela primeira vez vimos em scena e de quem muito ha a esperar se não se envaidecer, como tantas outras.

A musica é das melhores que, no genero, ultimamente temos ouvido. Alegre, saltitante, despretenciosa, é das que o publico com facilidade assobia, o que creio ser ainda um dos melhores reclamos para o genero revista. Os coros incertos por vezes, em especial o da Canção do cigarro, *para o qual chamamos a attenção do maestro.*

A encenação é de Armando de Vasconcellos. Se é prejudicada no 1.º acto pela pouca scena de que os artistas dispõem, por causa da apotheose, no 2.º o ensaiador deu largas á sua phantasia e a marcação do quadro das Caricaturas merece elogios sem restricções. Guarda-roupa de Castello Branco e Emprezа, optimo. Scenario bem, á excepção do quadro da Portuense, distinguindo-se as apotheoses de Luiz Salvador no 1.º acto, que é d'um bello effeito, e a de Augusto Pina, no 2.º, bem como o quadro das Caricaturas, de Reis, filho, trabalho dos mais interessantes que lhe temos visto. Et c'est fini!

Alvaro Lima

Junta Geral do Districto

A commissão executiva reunirá mas só para approvação dos orçamentos de corporações de beneficencia

Sob a presidencia do sr. Agostinho Fortes, secretariado pelos srs. Dagoberto Guedes e José Estevão de Mattos, reuniu hoje no governo civil, pelas 14 horas, com a comparencia de 27 procuradores, a junta geral do districto de Lisboa, a fim de se occupar da sua actual situação e em especial da sua commissão executiva, pelo que respeita á falta de approvação dos orçamentos de varias irmandades e corporações de beneficencia.

O sr. Carlos de Oliveira Carvalho apresentou o pedido de demissão do cargo de secretario da commissão executiva, por estar convencido da inutilidade dos esforços para que seja cumprido pelo poder executivo o codigo administrativo na parte respeitante ás attribuições da junta geral. O pedido foi retirado, por sollicitação da assembleia. Ainda sobre o mesmo assumpto usaram da palavra, entre outros procuradores, os srs. Nunes Loureiro, Baptista Ribeiro, Dagoberto Guedes, Lima Alves e Narciso Lea, sendo todos unanimes em verberar o pouco respeito que até hoje tem havido pelas disposições d'aquelle diploma legal.

O sr. Agostinho Fortes refere-se em seguida ás difficuldades com que estão luctando as corporações de beneficencia pela falta de approvação dos seus orçamentos, sendo de opinião que se deve sobrestar na resolução tomada na anterior reunião, para que a junta e a sua commissão executiva suspendam as suas reuniões.

Esta deve, no seu entender, continuar a reunir, mas unicamente para approvação d'aquelles orçamentos.

Depois de fallarem varios procuradores, foi ouvido um representante da Associação a Voz do Operario, que se referiu aos graves transtornos que para aquella instituição estão advindo da não approvação do seu orçamento.

Foram por fim approvadas duas propostas, uma do sr. Oliveira Carvalho para que se envie uma circular á imprensa explicando os motivos da attitude da Junta, outra do sr. Dagoberto Guedes cujas conclusões são do theor seguinte:

1.º Que se sobrestеja na proposta do sr. Nunes Loureiro, approvada na ultima sessão da Junta, durante o periodo necessario para a commissão executiva e a mesa se entenderem com o actual governo sobre a execução do Codigo Administrativo na parte que interessa ás juntas districtaes e reclamar do mesmo governo o seu cumprimento;

2.º Que o sr. presidente convoque depois uma sessão extraordinaria da Junta para dar conhecimento dos trabalhos realisados e das resoluções tomadas pelo governo sobre o assumpto, na qual se resolverá então a attitude a seguir.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Noite de Arte, a de hontem, tendo-se reunido em S. Carlos tudo o que entre nós se interessa superiormente pela musica.

Fazer a critica do Vianna da Motta, justamente considerado um dos primeiros pianistas intellectuaes do mundo, seria superfluo.

A transcripção de Busoni da «Chaconne» de Bach foi executada com uma grandeza tal, que o soberbo trecho abafou todo o exito do programma; até as «Variações, op. 35 de Beethoven, pareciam apoucadas, depois da elevação do estilo do grande João Sebastião.

Toda a segunda parte foi por Vianna da Motta dedicada a primorosas audições de modernos; trechos d'um subjectivismo excessivo, tendo como base de impressão simplesmente o titulo, em que pode ver-se tudo o que se quizer, creando assim a disposição necessaria para a comprehensão, ou, antes, para a emoção da musica: taes são os trechos do Debussy.

Na terceira parte, a «Gondoleira» e «Tarentela» de Liszt, obtiveram execução perfeitissima, inverosimilmente perfeita. Depois d'este programma, ainda Vianna da Motta executou uma «Polaca» de Chopin, com um brio, um vigor, uma pureza, que se diria ser insensivel á fadiga. A assistencia fez ao grande pianista uma grandiosa ovação.

B. de A.

Theatro de S. Carlos

A'manhã representa-se pela unica vez a celebre peça *Primerose*.

No proximo domingo realiza-se o 4.º concerto da orchestra Blanch com um programma excepcional. Executa-se pela primeira vez a mais famosa symphonia de Mozart. A 3.ª parte do concerto é toda consagrada exclusivamente ao grande Wagner e no programma figuram as mais notaveis obras de Liszt, Schubert, Mendelssohn e outros grandes compositores classicos e modernos.

No sabbado é a festa artistica de Augusto Rosa com o *Assalto* e a peça de Julio Dantas *Mater Dolorosa*.

Remoção de bombas

Para a fabrica d'armas seguiram hoje de tarde n'uma carroça d'aquelle estabelecimento algumas bombas que se encontravam no governo civil e que ha tempos haviam sido apprehendidas. Iam mettidas em caixotes com serradura.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Com. par. repub. de Alcantara

Para assumptos urgentes e importantes, reunem amanhã, ás 22 horas, os membros effectivos e substitutos d'esta commissão.

Centro Democratico de Campo d'Ourique

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes.

Com. par. rep. do Sacramento

Reune amanhã, extraordinariamente, ás 21 e meia horas, para assumpto urgente.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

A sessão d'hoje

Desapparecimento de um officio — O projectado adiamento do Congresso

Na Camara dos Deputados discutiu-se hoje, com vivacidade, o desapparecimento de um officio em que o presidente do Senado communicava a existencia de duas vagas n'aquella casa do Parlamento, abertas pela morte do sr. dr. Cerqueira Coimbra e pela nomeação do sr. Djalme de Azevedo para governador do districto da Huila. O caso causou certa extranheza, principalmente por se saber que o officio, assignado pelo sr. Goulard de Medeiros, tinha a data de 12 do corrente; e d'aqui resulta que, se elle não tivesse desapparecido e a respectiva communicação fosse feita á Camara, esta elegeria immediatamente dois senadores para o preenchimento das vagas. A eleição seria feita ante-hontem, e, como os democraticos possuem na Camara maioria, os dois novos senadores seriam democraticos. Conclusão: — quando se votasse no Senado a moção de desconfiança ao governo, em logar de ser approvada por um voto seria rejeitada tambem por um voto.

E' essa a significação politica do desapparecimento do tal officio, que foi retirado da Camara sem que o respectivo presidente fosse d'isso informado. Diz-se, para explicação do extranho incidente, que o sr. Goulart de Medeiros não podia fazer a communicação que constava do officio sem que a commissão de infracções do Senado verificasse realmente que os srs. dr. Cerqueira Coimbra e Djalme de Azevedo tinham perdido o seu mandato. Admittindo que assim seja, comprehender-se-hia que o sr. Goulart de Medeiros mandasse ao presidente da Camara novo officio declarando sem effeito a communicação que constava do primeiro, mas não que qualquer pessoa resolvesse retiral-o sem auctorisação do presidente da Camara.

De resto, não precisava a commissão de infracções de *verificar* a noticia da morte do sr. dr. Cerqueira Coimbra, visto que o proprio Senado já tinha approvado um voto de sentimento por esse motivo, e o sr. Goulart de Medeiros tinha tanta mais auctoridade para fazer ao presidente da Camara a communicação que fez quanto é certo que s. ex.ª assistiu em Amarante ao funeral do mallogrado senador e velho e austero republicano.

Ha pretextos e formalidades que teem o seu quê de ridiculo, muito embora digam respeito a assumptos tristes e graves.

* *

Não ha duvida que a maioria da Camara pensa approvar a iniciativa do adiamento do Congresso, mas só póde fazel-o quando tiver a certeza de reunir o numero bastante para o funccionamento da sessão conjuncta em que esse adiamento possa ser votado. E isto porque, ao que se affirma, os deputados da direita, reconhecendo o gesto dos senadores seus correligionarios, se recusarão assistir a essa sessão conjuncta, por julgarem que o parlamento não pode ser adiado emquanto estiver no poder o actual governo, que as opposições consideram em crise por causa da moção de desconfiança approvada pelo Senado.

Actualmente estão em exercicio 142 deputados e 68 senadores, o que prefaz o numero de 210 membros do Congresso.

Como este só póde funccionar com metade e mais um d'esse numero, segue-se que é necessaria a comparencia de 106 deputados e senadores para que a sessão conjuncta se realise. Os senadores democraticos são 28 e os deputados do mesmo partido 81, o que somma 109, mas a verdade é que se torna impossivel a comparencia de *todos*. Ainda ante-hontem, na votação politica da Camara dos Deputados, apenas estiveram presentes 69 e na do Senado 26, o que somma 95. Conseguirão os democraticos chamar agora 106 ou 109 correligionarios que possuem nas duas casas do Congresso? Será dencdo responder com uma affirmativa...

NO TRIBUNAL MILITAR

O "complot" de infantaria 2

A sentença só amanhã será proferida

No tribunal de Santa Clara continuou hoje o julgamento dos sargentos Nascimento e Silva, Jayme Ferreira e Fonseca e do empregado commercial Fernando Reis, presentes, e de tres co-réus ausentes todos implicados no *complot* monarchico de outubro de 1913 no quartel de infantaria 2.

A audiencia prosegue pelo depoimento das testemunhas de accusação, a primeira das quaes, o cabo Chardoney, de infantaria 2, diz ter encontrado o sargento Nascimento, ás 3 horas da madrugada, junto da porta da 1.ª companhia do 1.º batalhão, facto estranho que se apressou a communicar ao official de inspecção. O 2.º sargento José Martins Sequeira declara que para averiguar o que se passava pedira uma pistola emprestada ao sargento espingardeiro Fonseca e as munições ao sargento Ferreira, pedidos que foram immediatamente satisfeitos. Alude a uma demorada conversa que o sargento Ferreira teve com dois paisanos, sem contudo poder precisar o assumpto d'essa conversa. Como as declarações da testemunha não concordam por vezes com o que está nos autos, é acareada com dois dos réus, passando seguidamente a ser interrogada pelo sr. major Gouveia e pelo sr. dr. Antonio Bourbon. Levanta-se um incidente entre este advogado e o capitão sr. Adrião, que entende que a defesa se deve limitar unica e exclusivamente á causa de que se trata, isto em virtude do sr. dr. Bourbon querer fazer perguntas á testemunha que se não relacionavam com o caso que se discute.

Da acareação resultou averiguar-se que a pistola emprestada á testemunha estava carregada, negando energicamente o sargento Fonseca que tivesse outra arma, como o sargento Sequeira pretendia.

A testemunha José Augusto Callado, barbeiro, diz que, tendo conhecimento do movimento, se dirigira para o quartel de infantaria 2 e ahi falando com um official seu amigo lhe perguntara se era necessaria a intervenção do elemento civil. Esse official entregou-lhe uma auctorisação para poder prender o sargento Fonseca. Com o auxilio da policia esteve cercando a casa do accusado, mas até ás 6 horas da manhã elle não appareceu. Só depois é que o prenderam. Sabe que o Fonseca ia muito a casa do capellão militar Anão, que em tempos esteve preso como conspirador. A instancias do sr. dr. Antonio Bourbon a testemunha diz que o official que procurara foi o sr. tenente Chagas Franco o qual lhe dera a auctorisação [illegible]. Findo o depoimento d'esta testemunha, o sr. promotor de justiça requer a leitura dos depoimentos das testemunhas de accusação que faltaram á audiencia. Assim se faz, sendo a audiencia interrompida por 10 minutos.

Reaberta a audiencia depõem as testemunhas de defesa do sargento Nascimento e Silva, sr. major Alvaro Marinho Falcão, que o tem na conta de disciplinador, [illegible] Augusto Formosinho, 1.º sargento de infantaria 1, que o considera como militar cumpridor dos seus deveres, nunca o tendo ouvido fazer em politica, 1.º sargento José Esteves, que o não considera [illegible] 2.º sargento Bel[illegible] da Silva, que diz nunca o ter ouvido falar em politica.

Do 1.º sargento são testemunhas de defesa o tenente sr. Gomes Vieira, que tem o accusado como um soldado disciplinador, 1.º sargento Caetano Mendes, que conhece o accusado como um bom camarada, muito estimado de todos os officiaes, 2.º sargento Alberto Maria, que diz que era costume ficar com a chave da arrecadação o sargento Ferreira e que muitas vezes, necessitando d'ella, ia á sua casa pedil-a, mas que isso era do conhecimento dos officiaes; 2.º sargento Folgado Dias, que diz que quando o quarteleiro sahia de licença quem ficava com a chave era o sargento Ferreira, Joaquim do Espirito Santo, 2.º sargento corrector, que diz que passou revista ao carregamento com pauta, tendo ficado assente que todo o [illegible] fosse enviado para a officina, accrescentando que mais tarde faltára com o Ferreira na officina de espingardeiro.

Como testemunhas de defesa ainda depuzeram o 2.º sargento Oliveira, guarda civico n.º 427 ao serviço na repartição de policia de investigação, 1.º cabo Augusto Gasparinho, Antonio Guilhermino Pereira, empregado no commercio, Antonio Maria Madeira, constructor civil, 1.º sargento Paula Pacheco e 2.º cabo Manuel Braz. A audiencia foi suspensa ás 18 horas para recomeçar amanhã, pelos debates.

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 16.—Foram concedidas novas recompensas aos militares que prestam serviço em Marrocos.—(*Corresp.*)

PEQUENAS NOTICIAS

Com passagem gratuita fornecida pelo governo civil, seguiu hoje para Evora, terra da sua naturalidade, Joaquim Antonio [illegible], que esteve cumprindo, na cadeia central, a pena de 102 dias de prisão.

Noticiámos hontem que haviam sido detidos os gatunos José [illegible] da [illegible] Gama, [illegible] e José Pires, [illegible] beco da Carrasca, 18, 2.º, que, pelo processo [illegible] furtaram José Salomão de Oliveira, residente na rua da Victoria, 36, 3.º, a quem apanharam a quantia de 75 escudos e varios objectos de ouro no valor de 30 escudos. O agente Sequeira deteve hoje os companheiros dos presos Alfredo dos Santos, Francisco Ferreira Paixão, Candido Rodrigues e Antonio Barba, accusados de terem offerecido a quantia de 20 escudos ao queixoso, para que este declarasse á policia que se enganára na accusação feita.

—Por mandado de captura, passado pelo juiz do 1.º juizo de investigação criminal, foi presa Catharina Julia de Almeida Costa, residente na travessa de Santa Gertrudes, 24, 1.º

—A policia de investigação proseguiu hoje nas rusgas aos vadios e gatunos. O agente Farinha deteve os evigaristas Manuel Varella, brazileiro, e Manuel Augusto Ribeiro, que recolheram aos calabouços do governo civil.

—Foi entregue como agente de investigação, nos termos do decreto de 24 de novembro de 1910, o sargento de engenharia Alfredo Maria, que durante bastantes annos serviu no tribunal militar de Santa Clara.

—O gatuno José [illegible] de Cintra e que [illegible] na taberna do [illegible] para a estação do Rocio [illegible] fugir na rua Nova do Carmo, provocando grande ajuntamento. Levado para o governo civil e ahi algemado, ao chegar á rua Ivens, outra vez a caminho da estação, deitou-se no chão e começou a gritar, vocando de novo ajuntamento. De nada lhe valeu o estratagema, pois, mettido [illegible] seguiu para a estação e d'ahi para Cintra [illegible].

[illegible] marca Josi, [illegible] que foi apprehendida a um gatuno, [illegible] fazia parte da quadrilha do Pedro Maia e que se ignora a quem pertence.

A substituição das auctoridades

A'cerca da nomeação dos novos governadores civis, consta que o criterio do actual governo será admittir, em principio, a conservação das auctoridades anteriormente nomeadas, desde que ellas offereçam garantia de imparcialidade no acto eleitoral e completa segurança da Republica, no desempenho do seu cargo, principios consignados na declaração ministerial.

O sr. ministro do interior, consultado hoje sobre o assumpto, declarou não ter pressa em fazer a nomeação de governadores civis nos districtos em que ha vagas, ficando n'esses pontos os negocios locaes confiados á gerencia de substitutos, até que um exame ponderado das circumstancias locaes aconselhe a substituição ou a conservação das actuaes auctoridades administrativas e o preenchimento das vagas existentes.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune-se ás 10 horas, no ministerio da marinha, e voltará a reunir ámanhã, á mesma hora.

—O sr. ministro dos estrangeiros [illegible] amanhã recepção ao corpo diplomatico. Com o sr. dr. Augusto Soares conferenciaram hoje os seus collegas das colonias e do fomento e a missão commercial que foi a Londres.

No ministerio dos estrangeiros esteve hoje o ministro da Austria Hungria.

Instituto Superior Technico

Visitas de estudo

Acompanhados pelo seu assistente o engenheiro sr. Carlos dos Santos [illegible] uma visita de estudo ás officinas da Empreza Industrial Portugueza os alumnos dos cursos de engenharia electrica e mechanica d'este Instituto.

A visita começou pela serralharia mechanica, passando os alumnos depois á fundição e officina de caldeiraria. Na sala de estudos de projectos foram recebidos pelo engenheiro chefe, sr. André Vautier, que lhes mostrou alguns dos projectos que ali teem sido estudados.

A seguinte visita de estudo realisa-se na proxima semana ás officinas dos caminhos de ferro do Estado, no Barreiro.

A conspiração monarchica

No tribunal militar que [illegible] Mafra, começa depois [illegible] o julgamento de 63 [illegible] acontecimentos occorridos n'aquela villa, [illegible] a inquirir é de mais de 200 [illegible] preside á audiencia o general sr. [illegible] O defensor [illegible] amanhã para Mafra no [illegible].

Agostinho Franco

O seu fallecimento

Falleceu hoje, pelos [illegible], o sr. Agostinho Franco [illegible] presentemente occupava [illegible] e pode dizer-se apostolo [illegible] foi nomeado pelo [illegible] em 21 de janeiro [illegible] d'essa nomeação [illegible] nova a organisação [illegible] e o desenvolvimento [illegible].

O sr. Agostinho Franco [illegible] Academia de Amadores de Musica [illegible] fez em varios jornaes [illegible] a critica musical [illegible] director do Asylo Escolar [illegible] de Castello [illegible] socio da Sociedade [illegible].

Viveu [illegible] ha menos [illegible] [illegible] Misericordia [illegible].

O funeral realisa-se [illegible] jazigo [illegible] cemiterio dos [illegible].

Assistencia infantil

[illegible] de S. Christovam e S. Lourenço [illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—O mercado esteve hoje pouco movimentado, fechando ás seguintes cotações:

	[illegible]	Venda
Londres cheque	[illegible]	[illegible]
Londres, 90 d v.	[illegible]	
Paris cheque	[illegible]	$17
Allemanha, cheque	[illegible]	$31
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	1$25
New York	[illegible]	1$31
Rio s/Londres	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	6$40
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA—As inscripções [illegible]:

	[illegible]	[illegible]
Titulos de 1.000$	—	[illegible]
» » 500$	—	[illegible]
» » 10$	[illegible]	[illegible]

Obrigações do Estado: 4 1/2 [illegible], [illegible] coupon, [illegible] 4 1/2 1912, ouro, 80$. Acções: Aguas, [illegible]; Moagem (nova), [illegible]; Phosphoros, coup. [illegible]. Obrigações: [illegible] Caminho de Ferro de [illegible], Caminho de Ferro de Benguella [illegible]; Assucar, 5$80.

A grande guerra

As operações na Belgica e na França

BORDEUS, 16. — Communicado das 15 horas.—Na Belgica: Westende, a nordeste de Lombartside, foi violentamente bombardeada pela esquadra ingleza. O exercito belga repelliu um contra-ataque feito contra S. Georges e occupou Les Fermes na margem esquerda do Yser. As nossas tropas, que tinham já ganho terreno na direcção de Klein Zillebeke, avançaram tambem mas menos sensivelmente na região de S. Eloy. Na região de Arras, na de Aisne e em Champagne houve combates de artilharia em que obtivemos em varios pontos nitidas vantagens. Em Argonne nada digno de registo. Em Woevre repellimos varios ataques allemães no bosque de Mortmare e conservámos todas as trincheiras tomadas por nós em 15 do corrente. Na Alsacia repellimos um ataque a oeste de Cernay.—(*Havas*).

A Servia limpa de austro-hungaros

BORDEUS, 16.—Na Servia, o rei Pedro, acompanhado pelo principe Jorge, entrou em Belgrado á frente das suas tropas, na segunda-feira, ás 11 horas. Entre o Drina e o Save não ha já na Servia tropas austro-hungaras. Calcula-se em 60.000 o numero dos prisioneiros que deixaram na mão dos servios desde o começo da guerra.—(*Havas*).

A festa hippica de Palhavã

Os trabalhos de montagem dos obstaculos [illegible] de Palhavã [illegible] Sociedade Hippica a favor dos feridos da guerra [illegible] terreno [illegible] a festa [illegible] que nada prejudica a festa, antes a favorece, porquanto os concorrentes teem mais tempo para os seus treinos e a Sociedade Hippica melhorará a organisação que era já magnifica.

A prova de soldados, nova entre nós e que faz parte do programma, não é disputada por pelotões de dois, como por lapso se tem dito, mas sim por pelotões de doze. Ha especial interesse por esta prova, na qual se vão avaliar os excellentes cavalleiros que ha entre as nossas praças de cavallaria.

Os anarchistas portuguezes devem marchar para os campos de batalha

Qual o procedimento dos anarchistas portuguezes em face da actual conflagração? Eis uma pergunta que se tem feito em que até hoje, que o saibamos, a ella se tenha respondido. Essa resposta fornece-a hoje, n'uma longa carta que nos dirige, o sr. Mario da Silva, morador na avenida Duque de Loulé, 65, cave.

Alude á confusão de espirito em que os seus camaradas se encontram, combatidos por ideias oppostas, pois que se a guerra—no seu entender—foi provocada por financeiros avidos de augmentarem os seus capitaes e o seu poderio e só aos financeiros apprоveita, o certo é que não os trabalhadores que ale combatem pelas barbas, os que cabem nos campos de batalha [illegible] os que provocaram e desencadearam a tempestade que ruge ameaçadora [illegible] distancia. É contra a Allemanha, o sr. Mario da Silva, não contra o povo allemão, mas contra a casta militar que ali domina e que pretende fazer da Europa uma vasta caserna e subjugal-a. Entende, por isso, que n'este momento não pode nem deve haver hesitações da parte dos anarchistas portuguezes. Devem entrar franca e lealmente na lucta, partindo desde já para os campos de batalha.

E, confirmando as palavras com o exemplo, o sr. Mario da Silva pede que o sr. ministro da guerra o mande com a primeira expedição que vá combater ao lado dos alliados.

Agasalhos para os soldados

Os Armazens Grandella, que generosamente se prestaram a vender nas suas secções «O Fraquinho», premio do Natal cujo producto a casa editora «Para as creanças» offereceu este anno em beneficio da obra dos agasalhos, entregaram 6$85 dos 200 que tinham sido entregues e pediram nova remessa, para assim collaborarem na patriotica campanha feminina.

Além dos modelos de peitilhos, mantas, panhos e passa-montanhas que a commissão pode mostrar a quem os desejar ver, tem agora um modelo para estola de flanella, ideada por madame Alfredo Bensaude, o qual foi adoptado com muito successo para os soldados francezes.

Para qualquer informação ou pedido de lã dirigir-se: calçada do Poço dos Mouros, J. C, 1.º; rua do Machadinho, 20; travessa de Santa Quiteria, 81, 2.º, ou rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias da União Christã da Mocidade, parte do producto liquido de um bazar realisado nos dias 1 e 2 d'este mez, 80$00; Paulo Chaves (Timbaúba—Pernambuco), 2$52; camara municipal de [illegible]; mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia de Peniche, 10$00; Agencia Colonial Limitada, 5$00; Corporação de Bombeiros Voluntarios de Castello Branco (Beira Baixa), por mão do sr. João Dias Carreiro, producto de um bando precatorio realisado no dia 6 do corrente, 7 camisolas, 80 pares de peugas e em dinheiro, 88$13,5; dr. D. J. A. C, 5$00. A transportar, 4:776$08,5.

NOTICIAS DIRECTAS

O aviador Sallés

deixou a aldeia para fazer serviço na aviação

O sympathico aviador Alexandre Sallés, que obteve em Portugal grande popularidade foi para a guerra e immediatamente enviado para Toul [illegible] premio como artilheiro n'um grande concurso nacional de tiro.

Agora, que a aviação tem sido duramente experimentada e, mais do que nos primeiros tempos da guerra, necessita de fornecer maior actividade, foram buscar Sallés e chamaram-o aos trabalhos da esquadrilha B. L. 9, affecta ao 1.º Exercito.

O popular piloto de monoplanos continua escrevendo a todos os seus amigos portuguezes, promettendo o seu [illegible] regresso logo que a Allemanha esteja vencida. A' «Capital» envia elle frequentes noticias, pedindo-nos para o lembrarmos aos nossos leitores com a promessa de que talvez pela Paschoa elle já faça a sua festa de reapparição. Será assim?

NATURISMO

O alcool

O czar da Russia acaba de prohibir agora a venda das bebidas brancas. O rei de Inglaterra, seguindo-lhe as pisadas, não permitte aos seus soldados o uso do wisky. E o presidente Poincaré assignou um decreto condemnando o uso do absintho durante a guerra. Que significa isto?

A temperança foi emfim ouvida. A' sciencia foi prestado culto, se bem que tardiamente. O alcool é um veneno tremendo. Principe de todas as infamias. Suzerano de todas as iniquidades. Serve para desnortear o homem dos seus deveres e desequilibrar todas as funcções organicas. Podem ter-se as idéas mais estranhas e preconceituosas sobre alimentação, o que ninguem pode demonstrar é que o alcool seja um alimento. Não passa de um excitante cruel e de um toxico perturbador, não só de quem o bebe, mas tambem dos filhos que nascem sob a sua influencia má. O alcoolismo faz victimas sem numero, sobretudo nos paizes onde anda o flagello da guerra. E por que razão esta mesma guerra fratricida não será resultante do uso das bebidas alcoolicas? Não provocará esse liquido nefasto tal degenerescencia no cerebro dos homens que determine essa anormalidade cruel que se chama a guerra? O leitor ajuize sobre estas considerações e pese bem na balança do seu criterio os prós e contras. Pode bem ser que chegue a esta conclusão, se quizer achar a incognita do theorema.

O alcool veste-se de todos os adornos para enganar e preverter. E o seu poderio é tão grande que tem sido até denominado como um remedio, ajudando a fabricar milhares de panaceias. Desde a cerveja ao vinho, desde a cana ao Porto, desde o vermouth á bagaceira—essas bebidas podem lisongear os paladares habituados, mas são tant'outras maneiras de abreviar a vida, encurtando a existencia e fabricando a doença.

Amilcar de Sousa

Coliseu dos Recreios

Todas as noites é enorme a affluencia ao Coliseu a admirar o aeroplano «Portugal», cujas evoluções produzem magnifico effeito, recebendo o seu inventor, o mechanico Moysés de Carvalho, grandes applausos. Brevemente estreia do artista portuguez José Avelino, o pello do aço, que é uma novidade sensacional.

"Diario de Noticias,, illustrado

O numero do Natal

O nosso collega *Diario de Noticias* publicou o seu numero do Natal. Executado pelos modernos processos chromotipographicos nas officinas do *Commercio do Porto*, do que é o do que vale esse numero illustrado diz o sufficientemente o nome dos collaboradores, que são: Henrique Lopes de Mendonça, com o conto «O crime de Arronches», Guerra Junqueiro com a poesia «A agonia do estanheiro», Anthero de Figueiredo com o conto «Dois Minhos» e Alberto de Oliveira com a poesia «O brazão de Couta». Collaboradores artisticos foram Candido da Cunha, Arthur Loureiro, Manuel de Macedo, Eduardo de Moura e Raul Lino, trazendo tambem em separado o quadro de Ramalho *O tio Francisco*, e umas paginas de musica, *Capricho*, do Luiz Costa, além de duas paginas de caricatura de Manuel Monterroso.

E' um numero magnifico e de *Diario de Noticias* do Natal.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro republicano [illegible], travessa das Mouras, 22, 1.°, realiza-se amanhã, ás 20 horas, [illegible] Manuel Pedro de [illegible] uma conferencia sobre o thema «Um escandalo no Funchal».

A banda da guarda republicana executa [illegible] do quartel do Carmo das 14 ás 15 e meia horas, o seguinte programma: *Le [illegible]* [illegible], *Tutti in Maschera*, ouverture, Pedrotti; [illegible] Waldteufel; [illegible] *Serenata*, rapsodia, Moraes.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A imprensa ingleza e a situação dos alliados

O *Times* commenta nos seguintes termos a situação dos exercitos alliados:

«São de natureza a encher-nos de alegria as noticias que nos chegam dos dois theatros da guerra. E' evidente que a evacuação de Lodz, penivel necessidade, foi uma corajosa determinação que teve por fim rectificar a linha russa, deixando intacta a verdadeira posição estrategica. Os allemães não alcançaram o seu principal objectivo e os russos ficaram ainda sufficientemente fortes para se manterem na Polonia Central, ao mesmo tempo que proseguem nas suas operações contra Cracovia.

Em França e nas Frandres continuam os alliados registando exitos que, podendo parecer de minima importancia, são na realidade o mais essencial das operações. No oeste teem os alliados dois fins em mira: o primeiro é desembaraçar a França e a Belgica de inimigos, e o segundo invadir a Allemanha. Cada trincheira conquistada, cada crista de montanha arrancada ao inimigo, mais nos vae approximando do dia em que, como esperamos, veremos os allemães em retirada. Nem sempre a lucta occidental terá por consequencia d'estes exitos que apenas se traduzem por metros de avanço, nem sempre o caminho da fronteira allemã nos será tão vivamente disputado como o está sendo actualmente; quando em qualquer ponto do theatro da guerra a pressão, rompendo a linha, collocar os allemães na necessidade de recuarem, entraremos então n'uma phase de mais amplos movimentos. A missão dos alliados no oeste é realisar esta modificação com a maxima diligencia possivel.

As boas noticias que n'estes ultimos dias nos teem chegado nem por um só instante nos devem fazer esquecer de que o alvo principal dos alliados nos theatros oriental e occidental da guerra está ainda por iniciar; temos que expulsar os allemães da França, da Belgica e da Polonia Se é certo que os russos não estão longe da Silesia, não é menos certo que ainda estamos a grande distancia do Rheno. A situação justifica as nossas esperanças, e cada semana que passa mais favoravel a torna; mas estamos em presença de um inimigo forte e decidido, por isso as boas noticias que recebemos devemos consideral-as apenas como um estimulo para que realisemos esforços ainda mais energicos.»

Diz o *Daily Telegraph*:

«Podemos declarar que o momento actual é, d'entre todos os d'este conflicto, para nós o mais animador.

Todos comprehendem que uma acção vigorosa é o melhor meio de terminar a lucta. Entretanto, a situação continúa desenvolvendo-se vantajosamente para os alliados, e a semana que findou deu-lhes a consciencia da sua força e a firme confiança na justiça da sua causa».

Os homens de "sport,,

Jean Bouin ainda não foi enterrado!

Todos os jornaes do mundo annunciaram a morte heroica do celebre corredor pedestre Jean Bouin, campeão do mundo do pedestrianismo e «recordman» da hora. Agora sabe-se que o infeliz ainda não foi enterrado! Assim o communica uma carta do *sportman* Warmel, pertencente ao 157 de infantaria.

«... E' da frente e da vanguarda que ouvio estas noticias. Aqui ha tranquilidade. Trez vezes por semana, estou a 300 metros do corpo de Bouin, que ainda não foi enterrado e que se encontra entre as nossas trincheiras e as dos *boches*, á mercê dos corvos. Felizmente, que os estilhaços das explosões dos obuzes o cobriram d'uma terra gloriosa. Com elle estão tambem outros cincoenta bravos do regimento, dormindo o somno eterno. Aguardamos o instante em que lhe prestaremos as ultimas e merecidas honras.»

Alguns actos de heroismo

Foram citados na ordem do dia dos exercitos alliados os seguintes heroes.

Lourtiés Maurice, ciclista de Bordéus. «Desde o principio das hostilidades, deu provas d'uma coragem e de uma energia admiraveis, transmittindo ordens nas circumstancias mais difficeis e mais perigosas».

Pouvreau, athleta do Stade Niortais. Foi nomeado ajudante do 77 de infantaria franceza «Quando todos os chefes cahiram mortos, não hesitou em tomar o commando da sua secção».

Provotelle, tenente do 51.° regimento de infantaria, professor do lyceu de Beauvais, vice-presidente do Veloce Club Beauvaisien «Morto no campo da honra em 8 de setembro de 1914, em Dompromy (Marne), realisando uma perigosa missão de confiança. Foi decorado com a Legião de honra». Provotelle foi um apostolo dos «sports» e creou no lyceu e depois no seu club excellentes *equipes* de «association» e de athletismo.

Mac Gregor, boxeur, campeão militar de França. «Ao pedido de voluntarios para ir lançar bombas nas trincheiras inimigas, offereceu-se espontaneamente. Apezar da viva fuzilaria continuou a avançar sobre as trincheiras inimigas, até que, a pequena distancia, conseguiu arrojar todos os projecteis. A trincheira allemã ficou reduzida ao silencio.» Foi condecorado com a medalha militar e nomeado sargento.

Está de luto o jornalismo do sport

No dia 2 de dezembro, no hospital de Mâcon, morreu, em consequencia dos ferimentos recebidos, o notavel homem de *sport* e considerado jornalista francez Fernand Bidault, que tinha ganho frizante notoriedade na direcção do semanario *Echo des Sports*, que elle subordinou á formula independente e aberta de *sabe tudo, diz tudo e vê tudo* que os outros jornaes não dizem, não sabem e não vêem.

Bidault era um critico com ironia, um technico do *sport* e um escriptor de prosa, facil e encantadora. Era original e vivo. Morreu victima das crueldades allemãs e da ferocidade dos barbaros.

Começou a sua vida de jornalista pelo *Velo*, n'uma secção, ainda nascente e apagada, do *rugby*, um dos exercicios que melhor praticava. N'esse tempo era o capitão do 2.° *team* de *rugby* do Racing Club de França.

Quando o *Velo* experimentou a crise que o levou ao desapparecimento, Bidault permaneceu fiel ao grupo Victor Breyer, Drouin, Coquelle e Marquas, com os quaes fundou o *L'Echo des Sports*. N'esse jornal, em dez annos de trabalho, alegremente passados com triumphos constantes, evidenciou o seu valor litterario e jornalistico.

Fóra do campo athletico, Bidault era procurado pelos outros jornaes, que lhe entregavam as suas chronicas de humorismo, em que era mestre.

A morte do excellente jornalista representa um prejuizo immenso na propaganda do *sport*.

Maitrot captura um automovel

Todos conhecem de nome Emile Maitrot, o arbitro do box, o athleta e o professor de cultura phisica, que preside, com Philippe Roth, aos destinos do Premierland Français, onde se teem effectuado alguns dos mais sensacionaes combates pugilisticos. Pois Emile Maitrot está fazendo serviço, como ciclista, no estado maior francez. N'esta situação, tão perigosa como delicada, o popular Maitrot, o homem que todo Paris conhece, tem se havido brilhantemente, como se pode julgar pela citação seguinte: «O general de divisão nomeia soldado de primeira classe o ciclista Emile Maitrot, pela iniciativa, intelligencia e resistencia de que tem dado provas, em circumstancias particularmente difficeis, durante os dias 1, 2 e 3 de setembro.»

As informações particulares disseram que Maitrot capturara, elle só, um automovel allemão. Em que circumstancias?

«Foi designado para levar uma ordem a um ponto bastante affastado. Na estrada viu um automovel que conduzia quatro officiaes allemães. Seguiu-o. Pararam junto a uma locanda. Os officiaes entraram no estabelecimento e Maitrot aproveitou a occasião para saltar sobre o carro. Levou a ordem ao seu destino e voltou para o seu posto. E' inutil accrescentar que a sua chegada, n'um automovel, despertou viva curiosidade e valeu ao bravo Emile Maitrot as felicitações do general.

AS ULTIMAS PROEZAS DO "EMDEN,,

Ha já tempos que a imprensa tem vindo referindo-se ao fim tragico do cruzador allemão *Emden*; agora não poderá o seu commandante repetir as depredações a que havia tres mezes se dedicava, contra os navios inglezes. Sabendo utilisar-se da telegraphia sem fios durante todo aquelle tempo conseguiu fugir á perseguição do que era alvo, mas a arma que lhe servira para defeza foi tambem a causa da sua perdição.

Como um capitulo do grande romance da guerra a aventura do *Emden* pode ser considerada uma das mais sombriamente dramaticas, tendo por scena aquelle remoto grupo de ilhas dos Cocos onde as ondas alterosas do Oceano Indico se desfazem mansamente sobre a praia, n'uma constante reverberação de cristal, onde o sr. Clunies Ross governa a sua communidade Utopista, onde os monstruosos caranguejos que marinham pelas arvores que cortam os fios das redes, rasgam o estanho com as duras pinças e fazem outras tropelias semelhantes passam uma vida de permanente tranquillidade paradisiaca.

Emquanto viveu, o commandante aproveitou-se tanto quanto poude das vantagens da telegraphia sem fios; por meio d'ella esteve sempre ao facto das transacções dos commerciantes e do consequente movimento dos navios mercantes no Oceano Indico. Muitas são as anecdotas que se contam a proposito das suas façanhas n'aquellas aguas.

Diz-se que uma vez offereceu, pela telegraphia sem fios, transportar a estação telegraphica de Rangon para Calcuttá. Outra vez chamou uma das suas victimas mais proximas, ainda fóra da vista e da perseguição, e perguntou-lhe:

—Viu algum cruzador allemão na bahia?

—Não vi tal cousa, respondeu o pobre innocente.

—Pois está lá, replicou o commandante do *Emden*, e largando a sua velocidade a vinte milhas avançou investigando o mar em torno até descobrir o ingenuo que lhe respondera. Cahindo então sobre elle, passou-lhe o seguinte despacho:

—Sou eu o «tal»...

Ao que parece, o commandante von Muller convencera-se de que o fim da sua carreira estava proximo, pois só assim se explica que se tivesse aventurando ás suas ultimas proezas que tentou. A 2 de outubro n'um accesso de ousadia, atacou um cruzador russo e um destroyer francez que estavam em Penang. E' natural que os tivesse surprehendido desprevenidos para a lucta, e metteu-os no fundo com torpedos. Animado com os bons resultados obtidos n'este novo campo de actividade, partiu então para Keeling, uma das ilhas do coral do Oceano Indico.

Pareceu a von Muller que ia completar os encantos da sua existencia, ancorou o navio e, desembarcando parte da sua gente armada [illegible], foi arrasar a estação da telegraphia sem fios e cortar o cabo submarino. Foi ainda a sua ambição que o levou a esta louca temeridade.

Muitas foram as proezas que praticou, destruindo bastantes navios mercantes e fugindo a todas as perseguições, proezas mais ou menos conhecidas, até que por fim o *Sydney*, um dos dois cruzadores da armada austral ana, apparecendo-lhe de subito forçou o commandante do *Emden* a combater por não poder fugir-lhe e a consequencia foi este ir a pique com o commandante e a tripulação.

O terreno ganho pelos alliados ao inimigo desde 1 de setembro

Paris, 12 de dezembro

Para se poderem apreciar os progressos realisados pelas tropas dos alliados, convém que nos reportemos a principios de setembro, antes da batalha do Marne. N'essa epocha, os allemães occupavam uma parte do paiz na proporção seguinte:

Norte, 80 0/0 da sua superficie; Pas de Calais, 35 0/0; Somme, 50 0/0; Oise 75 0/0; Seine-et-Marne, 20 0/0; Aisne, 100 0/0; Marne, 90 0/0; Aube, 7 0/0; Ardennes, 100 0/0; Meuse 65 0/0; Meurthe et Moselle, 30; Vosges 2 0/0.

Hoje os allemães occupam:

Norte, 60 0/0; Pas de Calais, 30 0/0; Somme, 10 0/0; Oise, 8 0/0; Aisne, 30 0/0; Marne, 12 0/0; Ardennes, 100 0/0; Meuse, 30 0/0; Meurthe-et-Moselle, 25 0/0; Vosges, 2 0/0.

Feita a somma, tem-se, pelo que se refere ao principio de setembro, 842 e relativamente a 10 de dezembro, 338. E' mais de metade do terreno francez recuperado.

A doença do kaiser

Londres, 13 de dezembro

O *Exchange Telegraph* publica uma entrevista concedida ao sr. von Wiegand, correspondente berlinez da *United Press of America* pelo dr. von Medner, medico pessoal do kaiser. Eis as declarações do mesmo medico sobre a enfermidade de Guilherme II.

«O imperador apenas soffre de catarro. A febre desappareceu. Já hontem se levantou e recebeu varias visitas. E' certo que ainda se deve conservar sem sahir durante alguns dias, mas dentro de oito ou dez dias pode regressar á frente dos exercitos».

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13. — Foram nomeados professores para as escolas primarias [illegible] d'Fraga [illegible] e para a escola [illegible] da Conceição Neves.

— Luiz Jeronymo, do logar de Cabaços, freguezia de [illegible] de uma [illegible], falleceu [illegible].

— A camara deliberou, a fim de evitar qualquer desastre, expropriar uma casa [illegible] da rua Fernandes Thomaz que ameaçava ruina e pertence á sr.ª D. Idalina Madail d'Abreu.

— De visita a sua familia, encontra-se em Santo Antonio dos Olivaes [illegible] medico do Ultramar que [illegible] Principe d'onde agora regressou [illegible] importantes [illegible] para estudar a doença do somno que tantas victimas [illegible].

— A cobrança [illegible] da Louzã rendeu desde [illegible] do corrente [illegible] do periodo de 1913.

— Em virtude das [illegible] torrenciais que teem cahido, o Mondego teve uma grande enchente, estando inundados os campos marginaes.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 12. — Foi barbaramente aggredido no sitio da Veiga o [illegible] proprietario d'esta villa sr. Antonio [illegible] Carvalho, [illegible] Os aggressores fugiram [illegible], senão um verdadeiro bocado de [illegible].

— Chegou uma força da guarda republicana para prestar serviço n'este concelho [illegible] n'esta villa. São oito soldados e um sargento.

— Na quinta-feira tomou posse de delegado do procurador da Republica n'esta comarca o sr. dr. Adelino Machado Brandão, que já exerceu identico logar em Mirandella do Douro. A posse foi muito concorrida, sendo o novo magistrado [illegible] homem intelligente e honrado [illegible].

VILLA NOVA D'OUREM, 1. — Foi distribuido [illegible] programma da [illegible] Centro Republicano Portuguez [illegible] dos elementos democraticos do concelho, a [illegible] o plano que se propõe realisar, no qual figura o promover festas de instrucção e recreio, [illegible] de propaganda republicana [illegible]. O numero de socios inscriptos [illegible] a 100, sendo [illegible] constituida pelos srs. [illegible] de Oliveira Santos, João Carlos de Azevedo Bastos, Joaquim [illegible] Vieira, Francisco José de [illegible], Manuel Joaquim de Oliveira, Raul de Oliveira Santos, Joaquim Fernandes Coelho, José da Silva [illegible] Pereira [illegible] e José [illegible] de Carvalho.

CONDEIXA A NOVA, [illegible]. — Não foi [illegible] o tenente [illegible] Fernando Rocha da Fonseca [illegible] subscripção para auxiliar [illegible] de guerra para a [illegible].

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Envelhecer.

NACIONAL—A's 21—O Morcego.

POLYTHEAMA—A's 21—A Gaivota.

TRINDADE—A's 21—Beneficio. Sua magestade diverte-se.

GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Céu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—Marido feliz.

APOLLO—A's 21,30 e 22,30—O Fado.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—O aeroplano «Portugal»—Todas as attracções da companhia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palamo Cinematographico—Programmas deslumbrantes e sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e sessões á noite. Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico—exposição permanente.

Movimento maritimo

Singapura, etc. «Delta»	17
Madeira e Açores «S. Miguel»	20
N. L. Marq. e Beira «Mag[illegible]» (Lav.)	20
New York «Moldegaard»	20
R. J., Sant. e B. A. «Hollandia» (Am.)	21
Dover, Ams., etc. «Tubantia» (Brazil)	21
Africa Occidental «Loanda»	22
Af. Or., v. Suez «Dunv. Castle» (Liv.)	22
L. Marques e Beira «Armstrong» (Liv.)	22
Marselha «Britannia» (New-York)	22
Vigo e Liverpool «Alcantara» (Braz.)	23
Manaus, Pará e Ceará «Paraense» (Liv.)	23
Liverpool «Lanfranc» Pará	24
S. Thomé e Loanda «Dom [illegible]»	25
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liv.)	25

Editos de 10 dias

Pelo [illegible] de Direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 1.º [illegible] Andrade, correm editos de [illegible] a contar da publicação do segundo [illegible] annuncio, citando quaesquer credores [illegible] que pretendam deduzir seus [illegible] da quantia de oitenta escudos e [illegible] centavos, pertencente a Joaquim [illegible], residente em Benavente, em poder da firma Rodrigues & Commandita, [illegible] de Lisboa e penhorada na execução que contra aquelle promove [illegible] da Silva Santos Reis.

Lisboa, [illegible] de dezembro de 1914.

O escrivão da 3.ª vara,
[illegible] Rebelo da Costa Junior.

Verifiquei — O Juiz de Direito,
J. Osorio

Agostinho da Silva Franco
FALLECEU

Maria Juvenalia Franco, Guilhermina Franco Marinho da Cruz e seu marido, Alfredo Marinho da Cruz, Dionisia da Silva Franco, Juvenalia da Cunha Ferraz, Emilia da Silva Franco Leal e seu marido, Alfredo Teixeira Leal, Virginia da Silva Franco Carrisso e seu marido, Joaquim W. Carrisso, Maria Ferraz Bravo e seu marido, Jeronymo da Costa Bravo, José Emilio Ferraz (ausente) e sua mulher, Eugenia Ferraz, Juvenalia Ferraz Freire de Andrade e seu marido, Tristão Freire de Andrade, Sophia de Oliveira Ferraz, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu estremecido Marido, Pae, Sogro, Tio, Genro, Irmão e Cunhado, Agostinho da Silva Franco, cujo funeral se realisará amanhã, 17 do corrente, pelas 2 horas da tarde da egreja de S. José (largo da Annunciada) para o cemiterio dos Prazeres.

Balanças em liquidação
Preços sem competencia
C. Agostinho Carvalho, 33-B

Associação de Soccorros Mutuos "A Nacional"
R. Bica de Duarte Bello, 51-A, 1.º andar

Mesa da Assembleia Geral

Convoco a assembleia geral d'esta Associação para o dia 18 do corrente, pelas 20 horas, na sua séde, para eleição dos corpos gerentes, que hão de funccionar no anno de 1915. Não comparecendo numero legal, fica a mesma transferida para o dia 27 do corrente, á mesma hora, funccionando com qualquer numero de socios.

Lisboa, 14 de dezembro de 1914.

O Presidente,
J. Rodrigues Duarte Pereira

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das [illegible]
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 — Telep. 3349

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro

Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

PROBIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos......... » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar

---

NATAL

Approxima-se esta data festiva em que é tradicional a offerta de broas, mas que presentemente o bom senso modificou um pouco, substituindo-as por brindes ou lembranças que se guardam e impõe a recordar o grau de amizade do offertante, por isso a

Casa do Povo d'Alcantara

tentou e conseguiu atravez de todas as difficuldades proprias do momento, importar algumas caixas com uma grande variedade de

Artigos de novidade e brinquedos

dispensando assim aos seus clientes a opportunidade da compra de qualquer objecto que tanto pode ser um artigo decorativo, como um objecto de reconhecida utilidade ou ainda um brinquedo que se torna o enlevo das creanças.

Tudo util
Tudo bello
Tudo chic

Tal é a bella collecção de novidades que acabamos de receber em reforço do importante stock que possuimos de

Artigos para brinde

que não só enthusiasmam pelo seu bom gosto, mas facilitam a escolha pela sua grande diversidade e assombram pela sua excepcional barateza.

Ao alcance de todas as bolsas fica, pois, a offerta d'um brinde do

Natal

137, Rua do Livramento, 137

A cura das doenças do estomago
pelo

EUPEPTAL
(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, da idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar de gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 869

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração
Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestro de 1914 das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes.

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon Frs. 7, liquidos de impostos em França.

Pela apresentação do coupon n.º 12 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon Frs. [illegible], liquidos de impostos em França.

Pela apresentação do coupon n.º [illegible] da nova [illegible], annexa ás antigas obrigações [illegible] 1.ª serie, «Beira Baixa», devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon [illegible] Marcos.

Pela apresentação do coupon n.º 18 da nova [illegible], annexa ás antigas obrigações [illegible] 2.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas do 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon 7 Marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados, [illegible] o dia 1.º de Janeiro de 1915, em Lisboa, na sede da Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do [illegible] e com isenção do imposto de rendimento para o "Thesouro Portuguez" [illegible] no [illegible] de 29 de Julho de 18[illegible] [illegible] Diario do Governo [illegible] de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra e Allemanha será realisado nos termos [illegible] na mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O presidente do Conselho de Administração,
[illegible] de Mello Sousa

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

É empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios,—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gas[illegible] privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacilo*, nem nenhuma das especies patogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrio cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2103

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL
Telephone 2.658 — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas [illegible] apresenta em taes estações. Alem d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram.

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
TEIXEIRA & GALOPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

COLLEGIO ANGLO-FRANCEZ
R. Bartholomeu Dias, 82
Ao Bom Successo — LISBOA

INTERNATO, externato e semi-internato com todo o conforto e higiene. Magnificas installações, jardins, horta, tennis e patinagem. Educação completa. Curso dos lyceus. Escola normal, commercial e Conservatorio. Piano, harpa e violino, etc. Desenho, pintura e todos os trabalhos manuaes. Aulas de corte e arte culinaria.

Linguas: franceza e ingleza obrigatorias.

Directora dos estudos: *Miss Clift*

SEGUROS CONTRA INCENDIO — incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO — cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO — cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º
PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

SABONETE SICCALINO — UNICO

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Loanda, a sahir em 22.—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Dondo, a sahir em 25.—Só carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & L.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE 178

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1572 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 17 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2293 - Endereço teleg. CAPITAL
Composição - Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Perante a guerra

As ultimas noticias da guerra revestem um aspecto cujo significado pode ser essencial para a [illegible] dos [illegible] intervenientes.

O ataque dos cruzadores allemães á costa ingleza, no mar do Norte; a nova investida furiosa contra Ypres, em que as legiões germanicas perderam muitos milhares de homens, a offensiva franceza que se lhe está seguindo, ameaçando os alliados sobre Roulers, por um lado, e contra as posições de Lens, por outro; os grandes combates travados entre allemães, austriacos e russos no theatro oriental da guerra, onde tambem os servios, com um heroismo selvagem, retomaram [illegible] Belgrado, [illegible] derrota aos soldados de Francisco José, [illegible] chegou a um ponto em que a lucta vae tomar uma nova phase, sendo já, porventura, a decisiva.

E' que não é possivel manter durante muito tempo uma campanha nas condições em que a guerra europeia se encontra travado ha longos mezes. A essa guerra de pequenos recontros, de acções de detalhe, cuja caracteristica geral é a d'um trabalho de sapa, corresponde um enervamento que acaba por fazer esquecer toda a prudencia para só suggestionar os gestos fulminantes das batalhas.

A Allemanha, considerando-se o primeiro Estado militar do mundo, redobradamente deve soffrer, no seu orgulho, com as condições em que tem luctado até aqui. O seu plano de guerra era o de uma acção quasi instantaneamente esmagadora. E a verdade é que de, dia para dia, em vez de avançar recua, ou alcança, com grande custo de vidas, minimas vantagens. O seu ataque ás costas britannicas, sendo sem duvida um acto da maior andacia, é sobretudo uma evidenciação de desespero. A Allemanha, que vê na Inglaterra a sua maior inimiga, não podia resignar-se á idéa de não a atacar em nenhum ponto do seu territorio.

Este estado de exaspero, que é caracteristico da paixão guerreira, levada ao auge, annuncia da parte dos adversarios em lucta o anceio fremente de chegar ás acções decisivas, e por isso não julgamos estar em erro suppondo que a guerra, em vez de ameaçar eternisar-se, como o cêrco de Troia, tende a uma resolução mais rapida do que geralmente se suppõe.

N'estes termos, occorre perguntar: Que faz Portugal? Por que se espera para a sua intervenção, já votada no parlamento, e justificada pelas invasões brutaes dos nossos territorios de Africa, ácerca das quaes não consta que o governo de Berlim, o unico em situação de o fazer, nos tenha dado as necessarias satisfações? Por que motivo continuamos n'uma situação inclassificavel, que só póde prejudicar-nos nos nossos interesses e deprimir-nos na nossa honra?

O publico tem os olhos fitos na guerra. A nação pensa no seu presente e no seu futuro. A guerra, como bem o disse o sr. Affonso Costa no parlamento, é a questão [illegible] da sociedade portugueza [illegible] actual momento. Por isso a noticia do ataque dos cruzadores allemães á costa ingleza produziu hoje, entre nós, uma sensação [illegible] maior do que a das [illegible] manigancias com que se procura perpetuar o agachise da politica interna da Republica, [illegible] processos imitados dos [illegible] dos costumes da monarchia.

E' preciso levantar os olhos [illegible]. E' preciso attender á questão internacional, que não permitte delongas, para que valorisemos e honremos a nação e a Republica e, tendo assumido a attitude que nos compete, em conformidade com os votos do [illegible] e as solemnes declarações governamentaes, necessario será tambem que elevemos a nossa politica interna á esphera dos principios, expressos em affirmações limpidas e firmes e servidos por processos leaes e correctos.

A segunda mobilisação russa

Copenhague, 14 de dezembro

Um russo chegado directamente de Lodz, onde servia na Cruz Vermelha, informa que na Polonia ha a convicção de que os allemães serão forçados a retirar se dentro de muito pouco tempo serão expulsos d'aqui e paiz. Após a nova mobilisação, já começada, o exercito russo poderá dispor de 10 milhões de homens. A mobilisação ainda não começou em 17 governos.

A mesma pessoa accrescenta que encontrou na linha de Petrogrado a Varsovia [illegible] milhares de cincoenta vagons cheios de soldados e que se succediam com intervallos de dez minutos.

O navio do Natal

Genova, 8 de dezembro

Chegado da America entrou hontem no porto de Genova, acostando ao cáes Galliera, um navio de grandes dimensões cujos flancos cinzentos avolumam como as asas pardacentas d'uma grande ave prompta a levantar o vôo; no céu azul recorta-se o emmaranhado dos seus guindastes de carga, formando como que uma grande teia de aranha feita de correntes de ferro e fios d'aço. Entrou no porto silvando a sua saudação como um qualquer banal navio de commercio, e no emtanto é um navio extraordinario, um navio de lenda e poesia.

N'este momento, em que o mundo está sacudido pela anciedade e pelo terror da guerra, um navio percorreu os mares com uma carga de delicadeza e mimosa compaixão, de fraternal bondade e amor do proximo.

Um carregamento de fadas

Traz nos pejados porões um d'aquelles fabulosos carregamentos que a phantasia das creanças sonha no Natal quando cogitam na prodigiosa intimidade de brinquedos que o pequenino Jesus deve trazer comsigo para poder contentar todas as creancinhas que lourejam as suas cabelleiras aneladas por esse mundo além.

São os cavallos de pau, galopando sem descanço sobre o estreito relvado do estradito em que se apoiam; são os ursos de pellucia brilhante e caricioso, tão mansos que se deixam estripar sem que levantem para a defesa a sua pata desengulada; são as bonecas rosadas, de cabellos d'ouro, que fecham os olhos, obedientes, quando as deitam para dormir; são os palhacitos fazendo retinir os pratos de latão quando lhes apertam o peito; são os comboios que percorrem as linhas sem choques nem descarrilamentos; são as grandes pellas de borracha, os pequeninos bilhares, os tambores, as cornetas, todo um paraizo infantil que vem n'aquelle navio phantastico.

Mas o armador d'este navio de mimo e poesia é uma boa fada que nem sómente nos brinquedos pensou; estamos no inverno, a guerra prolonga-se e occupa toda a gente. Milhares e milhares de creanças, milhões de pequeninos terão as mãos e os narizitos arroxados pelo frio; os olhos lacrimosos e a vozita enrouquecida em breve denunciarão o soffrimento e a doença; e ninguem poderá soccorrel-os, aos pobres pequeninos dos paizes em guerra, porque os paes estão na lucta, morreram já talvez, e as mães, embora vivas, só desolação e lagrimas podem offerecer aos filhinhos e as instituições de beneficencia já não teem soccorros de que disponham, porque a guerra fez seccar todas as fontes de rendimento que fruiam. Foi pensando n'isto que a boa fada, o carregador do navio cinzento, juntou aos muitos bonitos ainda maior quantidade de fatinhos, de meias pequeninas, de capinhas, de pequeninos sobretudos, de camisolinhas, de roupa branca, tudo novo, tudo lindo, tudo bom, emfim.

Mas quem é a bondosa fada? Quem é o armador d'este maravilhoso navio de lenda e poesia?

Não é um só; são muitissimos, e todos pequeninos. São as creanças da America que presenteiam os seus desgraçados irmãositos dos paizes flagellados pela guerra. Os governos pensam nos soldados; as creanças da America pensaram nas creanças da Europa.

A historia d'esta idéa tão mimosa foi-me dada pelo sr. John Callan O'Laughlin, que é qualquer coisa como o presidente ideal d'esta innumeravel commissão de creanças, e fez a viagem no *Jason*.

E' uma narração repassada de simplicidade e poesia.

A idéa de uma creança desconhecida

Um dia, pelos fins de setembro, fazia-se na America o que havia dois mezes se fazia regularmente em todo o mundo: falava-se da guerra europeia e dizia-se que a lucta estava ainda para durar mezes e mezes. Um rapazito estava ouvindo a conversa com aquella attenção admirativa de todas as creanças quando ouvem falar de soldados, de canhões e de batalhas; de repente perguntou:

—A guerra durará até ao Natal?

—E ainda ha de durar muito tempo depois...

—Pobres pequeninos! quem lhes ha de dar os bonitos do Natal!—exclamou commovido o rapazito.

Na continuação da guerra apenas via os prejuizos e as tristezas que uma creança bondosa e feliz posso imaginar que as outras creanças soffrerão. Mas a sua sentida observação foi ouvida, e não só surprehendeu como tambem commoveu os que a ouviram; era verdade, ainda ninguem tinha pensado nos pequeninos dos que se batiam. A cifra dos exercitos, o calculo das armadas, a critica e as eventualidades da guerra tinham deixado na sombra a infancia que vivia ao lado da guerra e no ruido d'ella. O sr. James Ruley, editor do *Herald*, aproveitou a mimosa idéa, filha da delicadeza d'alma d'aquella creança desconhecida, e lançou-a, alvitrando uma subscripção de brinquedos para os pequenitos dos paizes em guerra. Immediatamente duzentos jornaes acolheram e espalharam o alvitre. Todos os americanos receberam a lembrança com enthusiasmo, aquelle enthusiasmo com que os povos de espirito pratico recebem todas as manifestações de delicada poesia.

Mas sómente as creanças podiam subscrever com as suas offertas, os paes deviam apenas ajudal-as. E durante dois mezes todas as creanças americanas não pensaram n'outra coisa que não fosse as prendas que mandariam aos desconhecidos irmãosinhos dos paizes em guerra. Foi uma explosão de delicada sensibilidade e amor; a *International Sunday School Association*, que conta dezoito milhões de escolares, tomou a seu cargo a iniciativa. Todas as creanças offereceram alguma coisa; as pobresinhas inventaram ingenuos meios de ganharem o dinheiro preciso para poderem concorrer com o seu obolo; muitas se occuparam durante dias a vender jornaes.

Os municipios e associações prestaram os seus auxilios, as companhias de caminhos de ferro offereceram-se para transportar gratuitamente as prendas e armazenal-as gratuitamente em Nova York e o presidente Wilson, em nome do governo dos Estados Unidos, offereceu um navio de guerra, o *Jason*, com a sua officialidade, para transportal-as á Europa.

Quinze milhões de presentes

No dia um de novembro tinham já sido recebidas offertas no valor de tres milhões de dollars, ou quinze milhões de liras. A proporção dos presentes é vinte por cento de brinquedos e os oitenta restantes de artigos de vestuario, entre os quaes alguns para adultos.

O *Jason* sahiu de New York em 14 de novembro; o serviço d'aquelle immenso carregamento nada custou, tendo todos, conforme as suas competencias, trabalhado gratuitamente; a viagem do cinzento navio do Natal foi o mais feliz possivel, tendo chegado a Inglaterra a 26 de novembro. Por ordem do governo foram a Southampton lord Beauchamp, presidente do *Privy Council*, e um representante do ministerio cumprimentar a missão americana e apresentar os cumprimentos da Inglaterra e da Belgica, porque tambem alli foram desembarcar os presentes para as creanças belgas. Alliviado de parte da carga, dirigiu-se o navio para Marselha, onde, acolhido com o maior enthusiasmo, descarregou os presentes para as creanças francezas.

Ficavam ainda nos porões 600 metros cubicos de carga; eram os presentes para as creanças da Allemanha, da Austria, da Hungria, da Servia e do Montenegro. Os presentes para as creanças da Russia tinham sido entregues a um navio da companhia Russo Americana que ali [está] e vae seguir para Archangel.

Surgia porem uma difficuldade: era fazer chegar os presentes ás mãos dos destinatarios da Allemanha, da Austria e da Hungria, em vista do bloqueio dos portos. Dirigiu-se então o governo dos Estados-Unidos á Italia, pedindo-lhe que lhes consentisse passagem pelo seu territorio; a resposta de Roma não se fez esperar: a Italia considerava-se feliz podendo ajudar a iniciativa americana. (De Arnaldo Fracaroli, no *Corriere della Sera*).

A batalha nas Flandres

Paris, 14 de dezembro

Os allemães tentaram hontem novo ataque contra as nossas linhas ao nordeste de Ypres, mas mais uma vez foram repellidos. Esta acção do inimigo tem, evidentemente, por alvo o tirar aos alliados as novas posições conquistadas nos ultimos dias e que, alargando definitivamente o campo em frente de Ypres, tornam vã toda a nova offensiva geral allemã contra essa cidade.

Os correspondentes dos jornaes inglezes que estacionam em Sluis, na fronteira hollandeza, fazem-se echo do boato dos alliados terem retomado Heule, uma importante povoação de 6:000 habitantes, sita a dois kilometros a oeste de Courtrai, na margem esquerda do Lys. A reoccupação do Heule seria um facto muito importante e a confirmação de que as tropas alliadas que operam entre Passchendaele e Becelaere teem absolutamente livres os seus movimentos no seu novo terreno.

Seja como fôr, telegrammas inglezes asseguram que em Courtrai o canhão se ouve a uma distancia muito mais proxima que precedentemente.

Numerosos comboios transportando feridos allemães e vindos da região de Ypres continuam a atravessar a Belgica central, dirigindo-se para Aix-la-Chapelle e Bonn.

Importantes destacamentos de infantaria sahiram de Namur em direcção á fronteira franceza.

CONGRESSO NACIONAL

Nenhuma das casas do Parlamento funccionou, por falta de numero

Era tão pequena, ao effectuar-se a primeira chamada, a concorrencia de deputados na Camara, que não era difficil depreheuder d'esse facto que a sessão de hoje não se effectuaria. O sr. Manuel Monteiro, novo presidente, tomou o seu logar ás tres menos um quarto. O sr. Balthazar Teixeira, primeiro secretario, declinou um a um todos os nomes dos collegas. Responderam cerca de quarenta, pouco mais de metade dos necessarios. Seguem-se uns vinte minutos de espera. Dos unionistas—que se encontram reunidos no respectivo centro partidario—só comparece o sr. Aresta Branco. Dos evolucionistas estão presentes quasi todos os que com regularidade costumam tomar parte nos trabalhos.

Faz-se uma segunda chamada. Respondem 60 legisladores. Dos unionistas não comparece nem mais um. Ha uns poucos de minutos de espectativa. O sr. Balthazar Teixeira, por um lado, e o sr. Manuel Monteiro por outro, esforçam-se por ganhar tempo. Baldado empenho. A's tres e vinte—vinte minutos depois da hora a que a sessão devia ter começado—o presidente declara que não ha numero, que a Camara não pode funccionar e marca sessão para amanhã, com a mesma ordem do dia.

Do governo estiveram apenas presentes os srs. ministros das finanças e das colonias.

***

A sessão do Senado abre ás 11,45, vendo-se desoccupados todos os *fauteuils* da direita e centro. Apenas da esquerda respondem á chamada 23 senadores. Presidente o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira.

Lida a acta, o sr. *Faustino da Fonseca* deseja mandar para a mesa uma declaração referente ao facto das vagas existentes no Senado cuja communicação para a outra Camara desconhecia.

O sr. *presidente*—Advirto v. ex.ª que só a acta está em discussão e que portanto a mesa não pode tomar conhecimento da sua declaração.

O sr. *Faustino da Fonseca*—Mas a minha declaração d'hoje completa as que hontem foram enviadas para a mesa.

O sr. *presidente*—Não ha numero para que na sessão d'hoje se possa tratar do assumpto a que v. ex.ª se refere. Quando o houver os darei explicações no Senado a tal respeito.

O sr. *Arthur Costa*—O que é para lastimar é que v. ex.ª não tivesse dado essas explicações no proprio dia em que o officio foi enviado á outra Camara.

O sr. *presidente*—Já disse a v. ex.ª que não ha numero. Quando o houver tratar-se-ha do assumpto.

O sr. *Faustino da Fonseca*—Ora como as direitas veem fazendo uma retirada estrategica á Joffre...

Vozes—Não. Isso, não.

O sr. *Affonso Pala*—A' Joffre? A' Joffre? Isso é que não. E' um homem de sciencia.

O sr. *Faustino da Fonseca*—Bom. Pois seja. Como ia dizendo, sr. presidente, desde que as direitas veem fazendo uma retirada estrategica, de recuo, e assim não ha maneira de termos sessão, peço que a minha declaração venha inserta na acta d'hoje. E' a seguinte: (lê)—«Desejo consignar na acta que, ao discutir a existencia das vagas de senadores, ignorava a remessa do officio da presidencia do Senado communicando essas vagas, anteriormente á discussão. (a) Faustino da Fonseca».

O sr. *presidente*—A declaração de v. ex.ª será inserta na acta. Como não ha mais reparos, considera-se a acta approvada.

São 15 horas. Espera-se depois uns minutos.

O sr. *Sousa Junior*—V. ex.ª diz-me qual é o *quorum* para o Senado poder funccionar?

O sr. *presidente*—35.

Trocam-se depois explicações sobre a leitura e não leitura do expediente, no qual deviam figurar as propostas vindas da outra Camara sobre defeza de Angola e Moçambique. Até que, por entre ápartes varios, a presidencia manda proceder á segunda chamada, a que respondaram 25 senadores.

Como não houvesse numero, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para ámanhã á hora regimental.

Parlamento hespanhol

MADRID, 17.—Prosegui esta manhã no Congresso a discussão do orçamento da instrucção publica. Os srs. Izidoro e La Cierva apoiaram a creação d'uma universidade em Murcia. Crê-se que ámanhã o Congresso se declarará em sessão permanente para ultimar os orçamentos.—(*Correp*).

A MAIOR GUERRA DO MUNDO

22 MILHÕES DE HOMENS

em armas nos campos de batalha da Europa e da Asia Menor

A guerra actual é, em toda a historia, o maior e mais formidavel de todos os acontecimentos militares. As invasões barbaras, as grandes luctas na Persia as victoriosas campanhas dos romanos, todas as collisões da Edade Media, e as proprias façanhas napoleonicas empallidecem ao pé da conflagração actual. O numero de soldados que presentemente se teem batido ou que estão preparados para isso eleva-se n'este momento a quasi vinte e dois milhões—sem contar com o Japão.

A Russia dispõe de 8 milhões, a França de 4, a Grã-Bretanha de 1 milhão, a Belgica de 350 mil, a Servia de 250 mil e o Montenegro de 36 mil homens. Todo isto prefaz um total de 13.636.000 officiaes e soldados.

Contra esta formidavel massa humana levanta-se a Allemanha com 4.900.000, a Austria com 3.020.000 e a Turquia com 300 mil, somando todos 8.220.000 homens.

Toda esta multidão de guerreiros dispõe de armamento moderno, a que é interessante fazermos uma ligeira referencia. Durante os quatro mezes de lucta verificou-se que a artilharia é hoje a arma decisiva das batalhas. O principal papel na campanha tem cabido sempre aos canhões e ás metralhadoras.

Tambem sob este ponto de vista é indiscutivel a superioridade dos alliados sobre a Allemanha e a Austria. Vejamos o numero de canhões e metralhadoras que cada potencia belligerante respectivamente possue: o exercito francez, 4.500 e 2.500; o inglez, 1.200 e 500; o russo, 6.500 e 3.500; o allemão, 6.000 e 3.000; o austriaco, 3.000 e 1.250. Quer dizer: contra os alliados, que dispõem de 12.200 canhões e 6.500 metralhadoras, allemães e austriacos não oppõem mais de 9.000 canhões e 4.250 metralhadoras. E' claro que durante uma campanha intensa as bocas de fogo inutilisam-se frequentemente devido a causas multiplas: uma d'ellas é o cansaço das peças metallicas, por mais bem temperadas que sejam. Uma das famosas peças francezas de 75 cm. não pode, seguidamente, disparar mais de 200 tiros, e fica totalmente inutilisada depois de disparar 10.000 vezes. A vida dos canhões de maior calibre é muitissimo mais curta. Um *Rimailho* de 155 milimetros fica esbrazeado ao quinquagesimo tiro e inutilisado por completo com 8.000 tiros, a peça comprida do mesmo calibre usada em França não dispara mais de 5.000 vezes, os morteiros de 220 mm. e 270 mm. estão gastos ao fim de 2.500 tiros e não podem vomitar seguidamente mais de 25 granadas.

A metralhadora dá 1.000 tiros successivos e a espingarda *Lebel* 50, mas com qualquer d'estas armas não se consegue ir além de 50.000 tiros. E' curioso fixar o alcance das diversas armas de campanha usadas na guerra actual: a espingarda de infantaria alcança a perto de 4 kilometros, o *Rimailho* vae até 6 kilometros e meio, o 75 francez, 8 kilometros e o canhão longo de 155mm de calibre póde bater efficazmente um alvo situado a 10 kilometros.

Por outro lado, para fazermos idéa da força de penetração de uma bala de infantaria, tomemos para exemplo a *Lebel* regulamentar dos francezes que, á distancia de 25 metros, atravessa 11 centimetros de ferro, 20 centimetros de tijolo, 55 centimetros madeira de carvalho e 80 centimetros de terra vegetal.

Uma das armas que pela primeira vez representam na guerra importantissimo papel é sem duvida o aeroplano, já como elemento auxiliar da artilharia, regulando o tiro dos canhões, já como arma propriamente offensiva, lançando bombas e settas sobre o inimigo. Ainda n'este capitulo é evidente a superioridade dos alliados: a França possue 749 aeroplanos, a Russia 800, a Inglaterra 150, a Belgica 19. Pelo seu lado, a Allemanha não tem mais de 450 e a Austria 40.

Estes numeros são por si só d'uma eloquencia que dispensa qualquer commentario. A guerra não é apenas a maior de toda a historia, mas tambem a mais dispendiosa que tem havido. As guerras de Napoleão I, de 1804 a 1815, contra toda a Europa colligada, custaram 16 billiões e meio de francos ou sejam 3.300:000 contos. A guerra da Crimeia, que durou perto de 2 annos, custou 1.520:000 contos. Pois as despezas da guerra actual estão sendo avaliadas pelos estatisticos em *70 billiões* de francos: qualquer coisa como 14 milhões de contos!

O auxilio japonez

Paris, 14 de dezembro

Lê-se hoje no «Boletim do dia» do *Temps*, sob a epigraphe «A alliança ingleza», o seguinte interessante artigo:

A troca de telegrammas entre o primeiro lord do almirantado e o ministro da marinha do Japão, por occasião da grande victoria da esquadra britannica nas aguas das ilhas Falkland, é sobremaneira significativa. O sr. Winston Churchill informa-nos da combinação geral em que iam as esquadras nipponica e britannica. Os navios japonezes e australianos perseguiam nos mares do Pacifico a esquadra allemã, que tinha a sua base em Tsing-Tao. O almirante inglez sir Frederic Sardee vigiava o Atlantico. Foi a elle que coube a honra de destruir o *Sharnhorst*, o *Gneisenau*, o *Leipzig* e o *Dresden*, no momento em que elles acabavam de entrar n'este ultimo oceano. O primeiro lord do almirantado britannico declara que, se os cruzadores allemães tivessem seguido para oeste, a paz do Pacifico ter-se-hia devido á acção combinada das marinhas do Japão e da Australia.

A extensa informação de sir Winston Churchill insiste no caloroso reconhecimento da Gran-Bretanha pelo «inapreciavel auxilio por mar do Japão» n'esta operação, a qual põe termo á collaboração das esquadras alliadas no Pacifico, começada ha quatro mezes. Esta cooperação iniciou-se pelo ataque do porto fortificado de Tsing-Tao. Na tomada d'esta praça tomaram parte 2:500 soldados britannicos sob o commando do general Barnardiston, a quem Tokio faz n'este momento o mais cordeal acolhimento.

Os quatro cruzadores allemães que acabam de ser mettidos a pique estavam addidos á base naval de Tsing-Tao. O seu desapparecimento restabelece a segurança da navegação nos mares e o governo britannico associa gentilmente a marinha do Mikado a esta esplendida victoria, que faz desapparecer dos mares orientaes o pavilhão do imperio germanico e tira ao mesmo tempo á actividade nipponica, por falta de objectivo, qualquer possibilidade de se exercer n'essas longinquas regiões.

Qual será agora o papel do alliado japonez, cuja liberdade de acção, segundo as declarações feitas pelo ministro dos negocios estrangeiros no parlamento de Tokio, não é delimitada por convenção alguma que demarque as operações japonezas e britannicas seguindo a linha do Equador? Limitar-se-ha essa collaboração a emprezas navaes?

O Japão está na posse de Kiao-Tcheou e declarou que compromisso algum o obrigava a restituir á China esse territorio conquistado. O seu ministro dos negocios estrangeiros faz observar, com effeito, que essa restituição só foi prevista no ultimatum á Allemanha no caso em que as condições d'este tivessem sido acceitas. Ora o Japão occupou essa base fortificada allemã á força, após uma lucta sangrenta. Tem, pois, liberdade para tratar da questão no fim da guerra. Para contrastar com isto, o governo do Mikado transferiu para a Australia as ilhas Marschall, Carolinas e Mariannas, de que a sua marinha se apoderou quasi sem disparar um tiro. O gabinete de Tokio parece assim ter querido indicar claramente quaes as suas futuras intenções.

O imperio do Sol Nascente, que desde a paz de Portsmouth entrou no concerto das grandes nações, está soffrendo n'este momento uma paragem na sua evolução economica. Prejuizos de raças, que desappareceräo talvez ao mesmo tempo que [illegible] reputação usurpada da superioridade germanica, affastaram os japonezes da America e da Australia.

Isso levou-os a occuparem-se mais da China, mais proxima, de resto, e onde a cordealidade das suas relações com os russos lhes facilitou um accordo sobre as suas reciprocas espheras d'acção. Todavia, para alargar a sua influencia na China, para ahi dar campo livre ao seu genio industrioso e lhe colher os fructos, o Japão não dispõe de recursos sufficientes. Necessita de capitaes enormes. São obras de paz que só podem realisar-se depois de terminada a guerra e do mundo estar liberto da ameaça da oppressão germanica. Mas no paiz dos chrisanthemos, onde se não costuma deixar as coisas á mercê do acaso e onde se gosta da exactidão, o problema está já estudado com todas as minucias.

Se se quizer levar para novo terreno a collaboração da alliança japoneza, é verosimilmente sob este ponto de vista que se tem de encarar a questão. No discurso da corôa, o mikado recordou que a guerra não terminará e a confiança que expressava na lealdade e na bravura dos seus subditos para se alcançar o objectivo final o mais depressa possivel» da margem a entendimentos de maior alcance dos que os já havidos. As declarações do ministro dos negocios estrangeiros no parlamento de Tokio, a visita do general Barnardiston e o telegramma do sr. Winston Churchill deram azo a novas supposições.

Trata-se n'este momento para nós de avaliar até que ponto deve entrar no calculo das hipotheses abertas pela certeza d'uma guerra demorada e externa o facto das forças japonezas que venham augmentar as [illegible] proprias reservas. O caso é, primeiro que tudo, com os estados maiores da França, da Inglaterra e da Russia. Por essas opiniões competentes terão os diplomatas que combinar a sua acção, a qual deve ser regulada com precisão após um minucioso exame em commum, se se quizer que a alliança japoneza intervenha efficazmente no terreno occidental das operações.

O "raid" allemão nas costas da Inglaterra

O almirantado declara que os navios germanicos conseguiram escapar

LONDRES, 16.—O almirantado britannico e o ministerio da guerra annunciam que alguns navios de guerra allemães bombardearam West Hartlepool esta manhã e foram repellidos. Fizeram tambem fogo contra Scarborough e Whitby, tendo sido atacados pelos nossos navios.

Mais tarde o almirantado communicou o seguinte:

«Esta manhã uma divisão de cruzadores allemães fez uma demonstração na costa de Yorkshire no decurso da qual bombardearam Hardlepool, Scarborough e Whitby. Uma parte dos seus mais rapidos navios foi empregada n'esta empreza, os quaes permaneceram cêrca de uma hora ao largo da costa. Foram atacados immediatamente pelos nossos navios em serviço de patrulhas, tendo a divisão britannica d'estas feito esforços para lhes cortar a retirada. Os allemães fizeram-se immediatamente ao largo a todo o vapor e favorecidos pelo nevoeiro, puzeram-se a salvo». (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O numero de victimas

LONDRES, 17.—O bombardeamento da esquadra allemã causou segundo, consta, 13 mortos e 24 feridos em Scarborough e 20 mortos e 80 feridos em West-Hartlepool.—*Havas*)

LONDRES, 17.—Official—O bombardeamento dos allemães causou uns trinta mortos e uns sessenta feridos. (*Havas*).

O triste Natal

As creanças portuguezas não gostam do inverno.

E' um tempo tão feio!

Não temos a neve que alegra as creanças do norte, nem o gelo onde ellas patinam, nem o culto do chaminé, nem as grandes lareiras em torno das quaes se junta a familia e se contam historias tão lindas de outro tempo, emquanto o inverno se desencadeia lá fóra.

[illegible] as chuvas, as nevoas [illegible] acham os dias compridos e [illegible] dias, de ar [illegible]. Temos saudades de céu azul, de sol, de calor, de perfumes, de flôres, de vôos de borboletas, de cantos de passaros, da musica dos grilos e das [illegible], de claridade [illegible], de todas essas coisas [illegible] de Portugal, de todas essas coisas que ficam para sempre ligadas ás nossas radiosas recordações da infancia.

O inverno é curto, não vale a pena accender o lume na lareira, não ha tempo de inventar historias bemfazejas. Fecham-se [illegible] as janellas, as pessoas [illegible] do mesmo modo para a rua, [illegible] as mesmas visitas a fazer, [illegible] negocios a tratar e as creanças ficam em casa com as creadas.

A' tristeza do mau tempo, á monotonia do ceu cinzento, ao negrume das noites sem estrellas e sem luar, vem accrescentar-se o tragico desfiar das historias lugubres de almas penadas, de lobishomens, de espantosas encarnações, de todos os [illegible] absurdos creados pelo pavor no cerebro dos simples a quem se confia a guarda das creanças.

O inverno povoa-se de espiritos malignos e de apparições [illegible] corredores escuros [illegible] o vento assobia.

Os paes sabem de casa tranquillos, julgando os filhos protegidos contra o inverno. Mas o inverno não traz só o frio e o perigo das pneumonias, a alma tambem póde adoecer e em geral na nossa terra pensa-se bem pouco em defender a alma das creanças.

***

Acontece um inverno outra coisa terrivel: é no inverno que se festeja [illegible]

mo, o nascimento de uma creança divina que pelo seu immenso amor pelos humildes, escolheu para nascer o tempo mais triste do anno e a palha de uma ma gedoura em logar de um berço.

A festa do Natal, commemorada pelos ricos com uma grande exhibição do luxo, enchendo de alegria e de encanto os corações infantis dos pequeninos privilegiados, é sempre para as creanças pobres um dia de agonias e de fundas amarguras.

Aquelle que foi pobresinho como ellas, o nosso Deus de amor que veiu á terra sobretudo para as consolar e lhes trazer compensações á immensa injustiça da sua triste sorte de desherdados. Aquelle que condemnou todas as manifestações ostensivas do culto e exigiu apenas como suprema offerenda á sua dôce divindade a mais completa renuncia aos bens da terra e a mais perfeita floração de amor nos corações dos homens, é festejado pelos ricos no dia de Natal com um prodigioso esbanjamento de thesouros, emquanto os pobresinhos vagueiam pelas ruas enregelados e tristes.

Já as lojas se enchem de maravilhas trasbordam de brinquedos vistosos, de enfeites para as arvores, scintillantes e multicolores como pedras, as confeitarias ostentam as mais prodigiosas tentações; as pastelarias regorgitam de guloseimas, pratos montados bólos, chocolates, confeitos.

O espirito do mal, embuçado no grande manto cinzento e gelado do inverno, bate com os dedos aduncos nos vidros polidos dos mostradores inundados de luz, chama as creancinhas pobres que o seguem correndo na lama com os pés roxos de frio, tiritando sob os farrapos que tão mal as cobrem, com os olhos a brilhar de cobiça nos rostos emaciados pela fome, por todas as privações, e mostra-lhes com um gesto de triumphante crueldade esses brinquedos, esses enfeites, esses dôces que não são para ellas.

* * *

Ah! que os ricos se lembrem dos pobres n'esta epocha do anno tão carregada de angustias e de dores, n'este mez do Natal que tão duro é para os pequeninos miseraveis! Que se lembrem dos corpinhos tão cheios de frio, tão privados de conforto, que se lembrem das almas innocentes e abandonadas sobre as quaes não desce a benção de uma alegria!

Não affastem de si com um movimento brusco de impaciencia estas imagens dolorosas que os importunam e perturbam a serenidade do seu egoismo.

Lembrem-se emquanto é tempo.

Os pequeninos de hoje serão grandes amanhã; é preciso que os olhos tristes e febris d'essas creanças que fitam a tentação, não venham mais tarde a brilhar da terrivel e justa revolta que se transformará em crime e desencadeará as irremediaveis catastrophes.

Virginia de Castro e Almeida

A successão do khediva

Milão, 13 de dezembro

O *Corriere della Sera* recebeu do seu correspondente no Cairo a noticia de que o governo inglez fixou a sua escolha para a successão do khediva Abbas Hilmi em Hussein Kamel, nascido em 1854, filho do khediva Ismail, primo do Abbas Hilmi e irmão do principe Fuad Pachá, candidato ao throno da Albania.

O principe Hussein foi educado na Europa. Passou um certo tempo em Paris na côrte de Napoleão III e residiu depois em Napoles.

Quando seu pae foi destituido, seguiu-o para o exilio. A Ingleterra auctorisou-o a regressar ao Egypto em 1884, dedicando-se e se então a agricultura.

Eleito presidente da assembleia legislativa, demittiu-se das suas funcções por divergencias de vistas com o khediva Abbas Hilmi.

As informações sobre a crise governamental são contradictorias e a auctoridade inglesa guarda a esse respeito a maior das reservas. Diz-se, todavia, credito á versão segundo a qual o principe Hussein será nomeado, em nome do soberano da Gran Bretanha, não khediva mas sultão do Egypto e do Sudão. Com semelhante titulo quer-se significar que o Egypto se encontra totalmente liberto de todo o laço de vassallagem com a Turquia.

A proclamação effectuar-se-ha no palacio do Cairo, em presença das auctoridades egypcias e do corpo diplomatico, com exclusão, bem entendido, dos representantes da Allemanha, da Austria e da Turquia, que receberam os seus passaportes e foram obrigados a deixar o Egypto.

Em virtude d'esta mudança de regimen, esperam-se mais ficações importantes ou, para melhor dizer, um alargamento dos diversos poderes exercidos pelo governo inglez no Egypto. Tudo leva a crêr que os egypcios acolherão com serenidade o novo soberano e o novo regimen.

O correspondente do *Corriere della sera* interrogou os funccionarios inglezes sobre as futuras relações diplomaticas entre o Egypto e as potencias. O ministerio actual dos negocios estrangeiros consta que será supprimido. As relações exteriores ficarão a cargo do Foreign Office.

Mas então interrogou o correspondente—as potencias retirarão os seus representantes?

— Sem duvida—foi-lhe respondido—e a Inglaterra retirará o seu proprio agente diplomatico junto do khediva.

Recaptura de um evadido de Africa

Ha um anno, como noticiámos, deu-se um roubo na ourivesaria Mondino, la rua do Bemformoso, no qual tomaram parte seis gatunos, entre os quaes um de nome Villar e outro de nome Antonio Augusto, este condemnado [illegible] no presidio ou a cumprir [illegible] actualmente se encontra na Penitenciaria cumprindo a pena, o aquelle condemnado a seis annos de degredo e que ha mezes fugiu de Africa. Tendo vindo participação do facto para Lisboa, foi encarregado de o procurar o agente Santos, que hoje o foi encontrar na enfermaria 3 do hospital de Arroios, onde o Villar deu ha dias entrada atacado de febres de Africa. Foi immediatamente transferido para a enfermaria do Limoeiro.

Poeira da Arcada

Alguns cruzadores allemães atacaram a costa ingleza banhada pelo mar do Norte, em trez pontos—Scarborough, Hartlepool e Withby. Lançaram umas dezenas de granadas que damnificaram ou destruiram edificios, matando tambem varias pessoas. Os inglezes devem ter sentido um certo frio, porque o seu archipelago reputam-no elles intangivel e sagrado. O alarme, porém, passará depressa. Recobrado o seu sangue frio usual é de calcular que reflictam um pouco sobre o extranho caso. Que apararão? Que a Inglaterra tambem é vulneravel, não podendo acreditar-se no seu poderio, desmedidamente. O dominio dos mares teem-no elle exercido graças ás altas qualidades do esforço, intelligencia e disciplina dos seus filhos.

O mar torna-se cada vez mais um campo de culnças.

Se a Allemanha tem tido tempo para fazer a sua preparação naval, como fez a terrestre, n'este momento os inglezes teriam uma grande duvida sobre a consciencia, a perturbar-lhes a serie ordenada dos seus pensamentos e habitos. Felizmente para elles não foi assim. A crise que atravessam ainda lhes dá margem para cuidarem dos seus negocios com aquelle pratico instincto de que Bentham extrahiu quasi uma philosophia moral. Creem na victoria final, sem uma hesitação.

Emquanto Guilherme II se enfraquece e neurasthenisa, Jorge V, sereno e forte, recebe os presentes da ventura. E' claro, de vez em quando, uma ou outra nuvem empana o ceu. Ou são os submarinos allemães que mettem no fundo alguns cruzadores desprevenidos ou então, como agora, audaciosos ataques, n'uma costa que o tridente de Neptuno vigiava e protegia com zelo e devoção. Isto, porém, não é nada.

A supremacia maritima pertence e pertencerá por largos annos á raça que organisou o maior imperio que até hoje existe, e quasi sem exercitos. A guerra actual sublinhará e affirmará a sua prospera situação mundial.

A propria felicidade impõe os seus sacrificios.

A grande Inglaterra não está livre de revezes, pagando assim o seu tributo aos deuses que não toleram o demasiado engrandecimento dos mortaes. Lá para longe, muito nas nevoas do futuro, talvez ella encontre a serio essas difficuldades que os allemães lhe procuram crear agora com as onomatopeias impotentes dos seus canhões, vomitando metralha um pouco apressadamente, para não serem colhidos na rêde que elles sabem estendida para os apanhar.

Theatro de S. Carlos

Depois de amanhã realisa-se a festa artistica de Augusto Rosa com a celebre peça *O Assalto* e a encantadora peça de Julio Dantas *Mater Dolorosa*.

No domingo realisa-se o 4.º concerto Blanch com um extraordinario programma em que figura pela primeira vez uma symphonia de Mozart. A 3.ª parte do concerto é toda consagrada a Wagner.

Na terça feira, á noite, o grande pianista Vianna da Motta realisa um concerto cujo programma está attrahindo todos os amadores. O illustre artista executará obras de Chopin, Liszt, Beethoven e outros notaveis mestres do piano.

Alvitres e reclamações

Na Companhia das Aguas

O sr. Jayme Augusto Calleya veiu á nossa redacção queixar-se do seguinte: Accusando o contador da sua casa, segundo o aviso que nos mostrou, durante o mez de novembro o consumo de trez metros cubicos d'agua, [illegible] pagar [illegible] pelo recibo da importancia de 1$10 [illegible] 1909 de consumo de 5 metros [illegible] de aluguer. Dirigiu-se á séde da Companhia [illegible] dos contadores do [illegible] dos empregados. Já recebeu a differença [illegible] o sr. Calleya protesta contra [illegible] como foi tratado e contra a vergonha que lhe foi infligida, pedindo-nos para nos tornarmos interpretes do seu protesto.

Morte do professor van Gebuchten

Havre, 11 de dezembro

A universidade de Louvain e a sciencia belga acabam de perder uma das suas mais puras glorias na pessoa do professor van Gebuchten. O eminente mestre falleceu hontem, em Cambridge, depois de haver soffrido a operação da appendicite.

O sr. van Gebuchten ensinava na universidade de Louvain a anatomia do systema nervoso. As suas obras sobre esta materia fazem auctoridade em todo o mundo e encontram-se traduzidas em todas as linguas. O illustre extincto contava apenas 49 annos de edade.

O sr. van Gebuchten teve a enorme dôr de vêr a sua casa totalmente saqueada pelos allemães, que dispersaram e destruiram todos os seus livros, papeis, manuscriptos, notas e documentos, sem respeito algum pelo seu valor scientifico. O desgosto produzido por semelhante facto abalára profundamente a saude do eminente professor.

O marechal von der Goltz vice-rei em Constantinopla

Londres, 13 de dezembro

Communicam de Sofia ao *Times*, em data de 10 do corrente, a proposito da curta permanencia do marechal von der Goltz n'aquella capital, onde seu filho é addido militar:

O marechal, segundo elle proprio aqui disse, occupará em Constantinopla aposentos no palacio do sultão e terá os poderes d'um vice-rei. Nury bey, irmão de Enver pachá, foi nomeado seu ajudante de campo.

Os jornaes turcos celebram pomposamente os grandes meritos militares e litterarios do marechal allemão e saudam com enthusiasmo a sua chegada. Declaram que os turcos realisarão a sua predicção e que se desforrarão das derrotas soffridas na guerra balkanica.

Coliseu dos Recreios

A grande novidade do dia é o aeroplano «Portugal» de Moysés do Carvalho, que tem chamado extraordinaria concorrencia áquella elegante casa de espectaculos. O famoso apparelho, que evoluciona a toda a altura do Coliseu, produz um effeito emocionante.

Para breve annuncia-se a estreia de José Avelino, artista portuguez, cognominado o «Pelle de aço».

O exercito austriaco apreciado pelos americanos

O *Pester Lloyd* publica interessantes pormenores sobre a visita ao quartel general austro-hungaro do correspondente de guerra James Archibald, que escreve o seguinte:

«Tive occasião de observar o exercito austro-hungaro nos campos de batalha e foi magnifica a minha impressão ácerca da sua organização e excellente attitude para a lucta. Vi em toda a parte uma organisação admiravel e pude convencer-me da absoluta fé das tropas no exito definitivo. Esta confiança absoluta de todo o exercito, tanto nos seus chefes como na justiça da sua causa, produziu em mim verdadeira commoção.

«No dia em que cheguei fui recebido pelo archiduque Frederico e tive a honra de sentar-me á sua mesa, estando ao meu lado o archiduque Carlos Francisco José, herdeiro do throno, que se me afigura ser uma das maiores e mais interessantes figuras da actualidade europeia. Tenho de confessar que fiquei encantado com a grande amabilidade com que foi recebido pelos dois archiduques.»

PEQUENAS NOTICIAS

Estão a concurso os logares de professora e de continuo no Centro Escolar Democratico do Campo d'Ourique, achando-se as condições patentes todos os dias, das 9 ás 12 horas para a professora, e das 20 e meia ás 22 e meia para o continuo.

—Durante o mez de novembro ultimo visitaram o Jardim Zoologico 7:632 pessoas. Nos 11 mezes decorridos do presente anno, a concorrencia elevou-se a 12[illegible], contra 11:140 em egual periodo de 191[illegible], havendo portanto o augmento de 14[illegible] entradas.

Maria da Conceição, de 14 annos, da freguezia de Loureiro, logar do Chão d'Alem, que hontem chegou a Lisboa, para onde veiu a convite de Albina Janana, que lhe offereceu o logar de criada em sua casa, mas cuja morada ignora, apresentou-se no governo civil a pedir providencias.

—Para o tribunal da Boa Hora segue amanhã Maria Isabel Pereira da Silva, residente na travessa dos Fieis de Deus, 25, 3.º, que, sendo creada a dias de Placido Antonio de Sequeira e de Elvira Pereira da Silva, residentes na mesma travessa, respectivamente, nos n.ºs 25, 1.º, e 68, loja, lhes furtou varias peças de roupa e vestuario no valor de 57$12.

—Foi pensado no banco do hospital de S. José d'uma ferida na cabeça e fractura no braço esquerdo Avelino de Sousa, moço de padeiro, morador na rua da Graça, 80, que cahiu pela escada da sua residencia.

—Vae ser expulso do paiz o subdito inglez Cornelio Pesing, vadio, cuja permanencia em Lisboa se torna perigosa. A expulsão foi proposta pelo director da policia de investigação. O Cornelio tem estado na enfermaria da cadeia do Limoeiro.

—O guarda n.º 121 deteve hoje Ayres de Mattos, um dos presos que ultimamente se evadiu da cadeia do Seixal. Vae ser remettido para aquella comarca.

—A policia procura o menor de 12 annos Carlos da Cruz, que desappareceu da rua da Bella Vista á Graça, 10, loja.

—Na 1.ª repartição do governo civil começaram hoje a ser renovadas as licenças de porte aberto e porte d'arma para o proximo anno. Na mesma repartição foram passados, desde janeiro, 614 bilhetes de identidade.

—Em poder do sr. José Gaspar, empregado da egreja de S. Nicolau, encontra-se um broche d'ouro que foi encontrado na mesma egreja. Na administração de «A Capital» está depositado um véu preto que foi encontrado cahido nos Armazens do Chiado.

—Na 3.ª repartição do governo civil foram passadas guias de caminho de ferro requisitadas pelo administrador de Almada para varios operarios corticeiros que não teem trabalho e que desejam regressar ás suas terras com suas familias.

—Como suspeitos de gatunos e vadios foram presos até hoje nas ultimas rusgas 29 individuos.

—Aos calabouços do governo civil recolheram hoje os operarios Alfredo dos Santos, Antonio Victorino dos Santos, Manuel Antonio e Antonio Leitão, accusados de terem esta madrugada insultado a sentinella do quartel da guarda republicana em Alcantara. Estavam embriagados e vieram de Alcantara escoltados por 6 soldados e com a parte de terem levantado vivas á monarchia.

ULTIMAS NOTICIAS

Nota politica

Os deputados unionistas resolvem apresentar a renuncia do seu mandato

A noticia sensacional do dia politico é a renuncia que os deputados da União Republicana resolveram fazer do seu mandato. Essa deliberação foi tomada n'uma reunião effectuada hoje, ás 15 horas, no Centro d'aquelle partido. Procurando a explicação d'essa attitude, soubemos que os deputados unionistas entendem dever protestar d'aquelle modo contra o facto do governo persistir em manter-se nas cadeiras do poder após o voto de desconfiança que o Senado lhe exprimiu. Os senadores não renunciam porque se julgam na obrigação de continuar demonstrando que o governo não merece a sua confiança, visto que constituem, juntamente com evolucionistas e independentes, a maioria d'aquella casa do parlamento.

Como consequencia da deliberação tomada pelos deputados da União Republicana, a Camara já não poderá preencher as vagas que se deram no Senado, porque a Constituição estabelece o seguinte no seu artigo 88:

As vagas do primeiro Senado serão preenchidas na fórma do disposto no artigo 84 e seus paragraphos emquanto a Camara dos deputados tiver mais de cento e trinta e cinco membros.

Actualmente estão em exercicio 142 deputados, devendo esse numero baixar a menos de 120 com a renuncia dos unionistas, o que quer dizer que não sahirá da actual Camara nenhum novo senador.

Qual a attitude dos democraticos perante esta mutação da scena politica? Não o sabemos, mas a um deputado filiado n'esse partido ouvimos dizer hoje que a renuncia dos unionistas só apressará a realisação das eleições geraes, inclusivamente pela renuncia de todos os deputados e senadores democraticos, que imitariam d'esse modo o gesto dos unionistas com a intenção de deixarem o paiz pronunciar-se sobre as actuaes contendas.

Não seria precisa essa renuncia, de resto, para o governo convocar os collegios eleitoraes, visto que já findou o prazo da actual legislatura e os deputados e senadores que a constituem só continuam no exercicio das suas funcções por virtude da deliberação tomada pelo governo anterior. No dia 2 do corrente, se não tivesse rebentado a guerra europeia, já a Camara e o Senado funccionariam com os novos eleitos.

No entanto, parece que a situação se não resolverá d'esse modo, por causa das difficuldades que podem resultar, n'este momento melindroso, d'uma lucta agitada e violenta entre os partidos. Os evolucionistas reunem ainda esta noite para assentar no caminho a seguir perante a situação politica.

A grande guerra

As operações na Belgica e em França

BORDEUS, 17.—Communicado official das 3 horas da tarde

Desde o mar até ao Lys tomámos varias trincheiras á baioneta, consolidámos as nossas posições em Lombarizide e em Saint-Georges, e fortificámos o terreno conquistado a oeste de Gheluvelt. Progredimos em alguns pontos na região de Vermelles. Não houve combates de infanteria no resto da linha, mas tiro efficacissimo da nossa artilharia pezada nos arredores de Tracy-le-Val no Aisne, e em Champagne, assim como em Argonne e na região de Verdun Na Lorena e na Alsacia nada de notavel. *(Havas)*.

O total das perdas prussianas e bavaras

LONDRES, 16.—O total das perdas prussianas e bavaras officialmente publicadas até esta data é de cerca de um milhão.

As listas de Saxonia e de Wurtenberg accrescentam áquelle numero mais 200:000.

Teem-se recebido mensagens de simpathia pela Grã-Bretanha das populações musulmanas de Trinidad e de Tobago.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.)*

A entrada de Pedro I em Belgrado

LONDRES, 16.—O rei da Servia com o principe regente entraram hoje em Belgrado á frente das suas tropas, dirigindo-se á cathedral onde se celebrou um *Te-Deum*. Entre o Drina e o Save, na parte que pertence á Servia, não ha actualmente tropas austriacas. Desde o começo da guerra os servios já fizeram 60.000 prisioneiros.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Os seguros de vida maritimos

WASHINGTON, 15.—O senado ratificou a convenção da segurança da vida humana no mar.—*(Havas)*.

Agasalhos para os soldados

A camara municipal de Mangualde officiou á commissão feminina «Pela Patria», offerecendo 10$00 para a obra dos agasalhos e promettendo chamar para esta iniciativa a attenção das senhoras d'aquella villa.

Um rasgo do rei da Belgica

Paris, 16 de dezembro

Um periodico relata que ha poucos dias a esposa de um official de artilharia de marinha, que actualmente se encontra luctando em Flandres, se dirigiu a Dunkerque, com o proposito de obter do estado maior uma auctorisação para visitar seu marido.

O estado maior negou a auctorisação, mas a senhora pôz-se a caminho do ponto da linha de fogo em que se encontrava combatendo o official. A certa altura foi detida e levada á presença dos [illegible] expoz o objectivo da sua viagem [illegible] estado maior. Um dos officiaes que escutavam a senhora chamou pelo telephone o general que commandava as forças e disse-lhe que a uma dama franceza, que havia afrontado com tal resolução toda a classe de perigos para vêr seu esposo não se lhe havia de negar a licença solicitada.

Em seguida, o general concedeu a auctorisação que a esposa do official pedia. Quem advogára com tanto empenho a causa da valorosa mulher fôra o rei Alberto da Belgica.

Conde de Nova Gôa

O seu fallecimento

Falleceu hoje o sr. D. Luiz Caetano de Castro e Almeida Pimentel de Sequeira e Abreu, conde de Nova Gôa. Bacharel formado em direito, pertencendo á geração academica do sr. dr. Manuel de Arriaga, do qual foi intimo amigo, o conde de Nova Gôa nascera na India, em 25 de outubro de 1841, e era um espirito culto, havendo-lhe sido o titulo que usava conferido em junho de 1864, em attenção aos serviços e nobreza dos seus maiores. N'esse mesmo anno se consorciou com a sr.ª D. Virginia Folque. São seus filhos o sr. D. Luiz de Castro, que foi ministro das obras publicas sob o antigo regimen, e a sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida, a illustre escriptora a quem a litteratura nacional deve alguns primorosos volumes e que «A Capital» se honra de contar entre os seus mais apreciados collaboradores e a quem apresentamos os nossos pesames.

Estratagema para recuperar a liberdade

que não surte effeito

José Pereira Fontes, o gatuno que ha tempos fugiu da cadeia de Cintra, e que tentou hontem fugir por varias vezes ao ser conduzido para a estação do Rocio, recolheu por fim hontem de noite á cadeia d'aquella villa, para onde seguiu acompanhado pelo cabo Rocha. Durante o caminho em virtude das tentativas por varias vezes feitas para quebrar as algemas, ficou com os pulsos inchadissimos e a verter sangue.

No Cacem fingiu que lhe cahira uma bolsa de couro entre a vidraça e a caixa da carruagem pedindo ao cabo Rocha que com o auxilio do chapeu de chuva lh'a apanhasse. O cabo, temendo qual[illegible] não lhe fez a vontade, no [illegible] pois que ao chegar a Cintra o preso confessou que era seu intento atirar-se pela janella fóra a fim de poder depois fugir.

O Fontes, ficou isolado n'uma cella, era aguardado em Cintra pelo guarda 653.

NOTAS DIVERSAS

O novo ministro de Italia em Lisboa, sr. dr. Ernesto Kook, pediu audiencia ao sr. presidente da Republica para fazer entrega das suas credenciaes, devendo a cerimonia realisar-se na terça ou quarta feira da proxima semana.

O conselho de ministros reuniu hoje pelas 10 horas, no ministerio da marinha. Voltará a reunir depois d'ámanhã, á mesma hora.

—A commissão de moageiros de Lisboa e Porto é recebida depois d'ámanhã, ás 13 horas, pelo sr. ministro do fomento.

— Na recepção do corpo diplomatico, hoje realisada, estiveram os srs. embaixador do Brazil, ministros da Inglaterra, China, Belgica, Hespanha, America, Italia, Argentina, França, Russia e Nicaragua, e encarregados de negocios do Uruguay, Mexico, Cuba e Noruega.

Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os srs. Agostinho Fortes, presidente da Junta geral do districto, e Lima Alves, presidente da commissão executiva, a fim de ser cumprida a parte do codigo administrativo no que diz respeito á interferencia da junta na viação. No sabbado conferenciarão com o sr. ministro do fomento.

Exportação de productos nacionaes

O vice-presidente em exercicio da Associação Commercial de Lisboa, acompanhado por uma commissão de representantes dos exportadores de vinhos para Lourenço Marques, vae amanhã ás 14 horas tratar junto do sr. ministro das colonias dos interesses dos referidos exportadores.

Tendo o governo permittido a sahida, pela Alfandega de Lisboa, de [illegible] kilos de queijo da Serra, foram convidados os interessados a reunirem na séde da Associação Commercial, no proximo sabbado, ás 15 horas, a fim de se proceder ao respectivo rateio.

Ao sr. ministro das finanças foi pedida auctorisação pelo sr. Eugene Bon'ain, com fabricas de peixe em salmoura em Lagos, Olhão e Villa Real de Santo Antonio, para poder exportar para Bari, norte de Italia e Grecia 6.000 barris e 600 caixas de sardinha em salmoura, evitando assim a paralisação das suas fabricas, visto este centro não ter consumo em Portugal.

Festas associativas

O nucleo Juventude Sindicalista de Lisboa realisa no dia 8 de janeiro a festa do anniversario da fundação com uma sessão solemne pelas 14 horas, seguida de concerto musical pela Troupe familiar «Os Silvas» e grupo musical 15 de Junho. A' noite, haverá «velada» social pelo grupo dramatico «Juventude Sindicalista», com a cooperação de um grupo musical da tuna Tondellense.

NO TRIBUNAL MILITAR

O "complot" de infantaria 2

Os reus são absolvidos

A audiencia de hoje começou pelos debates, falando em primeiro logar o capitão sr. Adrião, que, depois de historiar o seu papel nos julgamentos anteriores, diz que, embora republicano e exercendo o cargo de promotor, se colloca sempre ao lado da razão e da justiça. Refere largamente o que foi o *complot* de infantaria 2 e as responsabilidades que cabem aos accusados, tanto aos presentes como aos ausentes. Um d'elles, Fernando Reis, embora seja absolvido, tem de ficar preso, por estar implicado n'outro crime em que não intervem o tribunal militar. Pede para os reus a applicação do artigo 5.º do decreto de 30 de abril de 1912, a que corresponde a pena de 4 annos de prisão maior cellular seguida de 8 de degredo, na alternativa 15 de degredo.

O defensor officioso, major sr. Gouveia, diz que é a primeira vez que tem interferencia n'um processo politico. Foi sempre, unica e exclusivamente, militar, não querendo saber de politica e cumprindo o seu dever. Analisa demoradamente os depoimentos das testemunhas, para provar que a base de toda a accusação é pouco menos de nulla, pois toda ella assenta na declaração da testemunha Jorge de Carvalho, que affirmou ao tenente sr. Baptista que em infantaria 2 se conspirava, mas sem dar mais pormenores. Por isso, pede justiça para os seus constituintes e só justiça.

O sr. dr. Antonio Bourbon, defensor dos sargentos Ferreira e Fonseca, fala na mesma ordem de idéas, dizendo que a defesa de todos os accusados e, portanto, dos dois que alli representa, foi brilhantemente feita pelo defensor officioso. A accusação nada provou, diz, a não ser que os sargentos eram considerados como militares briosos. Não havendo crime, não pode haver condemnação.

A's 15 horas e meia são lidos os quesitos, findo o que a audiencia é interrompida, recolhendo o jury para deliberar.

Pelas 16 horas e meia voltou á sala, dando o crime como não provado, pelo que os reus foram absolvidos. O Fernando dos Reis recolheu ao Limoeiro por estar pronunciado como implicado nos ultimos acontecimentos, fazendo parte do celebre *Baluarte da Mesquita*, e por uso de arma de porte prohibida.

O ministro de Portugal visita Affonso XIII

MADRID, 17.—O embaixador de França e o ministro de Portugal visitaram esta manhã o rei Affonso XIII.—*Havas*.

Operarios sem trabalho

Reclamam contra o modo como são distribuidas as guias

Um numerosissimo grupo de operarios sem trabalho, representando mil e tantos dos seus companheiros, esteve esta tarde na nossa redacção a fim de reclamar contra a fórma como com elles se está procedendo de ha tres dias a esta parte.

Até ha pouco, as guias de trabalho eram enviadas do ministerio do fomento para o governo civil, onde se distribuiam aos inscriptos nas listas organisadas pelas duas commissões de operarios, a dos associados e a dos não associados. Agora, porém, procede-se differentemente, sendo attendidos primeiro os que vão inscrever-se nas listas da Assistencia Publica. Não comprehendem os operarios por que motivo tenha de interferir a Assistencia Publica e affirmam que ali estão inscriptos não só operarios que andam a trabalhar, como ainda alguns que não são profissionaes. Reclamam, por isso, que se volte ao regimen que estava adoptado e que por completo os satisfaz.

O assumpto é grave e para ele chamamos a attenção do sr. ministro do fomento.

Julgamentos em Mafra

No comboio das 19 horas e 30 minutos seguiu hoje para Mafra, acompanhado por um guarda civico, o preso politico Estevão Lopes, um dos implicados no ultimo movimento monarchico, e que faz parte do numero de conspiradores cujo julgamento ámanhã começa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Republicano Social da Pena

Para eleger os corpos gerentes para o proximo anno, reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 16.—Os corpos gerentes do Grupo Dramatico 22 de Novembro para o proximo anno de 1915 ficaram assim constituidos:

Direcção, Joaquim José d'Abreu, Joaquim Candido Padeira Junior, Joaquim Baptista Caeiro, Manuel Martins Futredo Junior, José Gonçalves Cerqueira, Manuel Jesus Abreu e Manuel Ferreira. Assembleia geral José Luiz Dupont de Sousa, Joaquim Gregorio da Silva Cavaco e Raul Carvalho Moura.

Exposição de pintura

No salão da *Illustração Portugueza* inaugurou-se hoje uma exposição de pintura em que principalmente figuram artistas novos, na sua grande maioria quasi desconhecidos do publico. Bastaria esta circumstancia para que todos os trabalhos fossem apreciados com a benevolencia que é da velha praxe consagrar-se aos que começam, dizendo-lhes palavras de sympathia e de estimulo, tão necessarias n'um meio como o nosso, refractario a todas as tentativas de arte e só por excepção se vendo com algum carinho e algum interesse. Mas deve dizer-se com inteira justiça que ha, entre as telas expostas, muitas que revelam apreciaveis qualidades, não falando sequer nos quadros apresentados pela meia duzia de artistas que já receberam a consagração do publico em anteriores exposições.

Duas senhoras figuram na lista de expositores.—as sr.ªs D. Amme de Avellar e D. Maria F. Gonçalves Mahun. A primeira, que expõe 16 telas, dedica-se de preferencia á pintura de marinhas, tendo já obtido um primeiro premio e uma menção honrosa n'uma exposição que recentemente se realisou em Lisboa. Os outros expositores são os srs. Alberto da Cunha Andrade, Armando de Lucena, Antonio de Azevedo e Silva, Carlos Bonvalot, Leandro João Calderon, Raul Carneiro, Frederico Caetano de Carvalho, Evaristo Alves Catalão, Oscar Charneca, Adriano Costa, Marinho Fonseca, Alberto Guimarães, Alberto Correia de Lacerda, Mario S. Maia, Abel Manta, Thomaz de Mello, Augusto do Nascimento, José Ramos, Gilberto Renda, Eduardo Romero, Samora Barros, José de Sant'Anna, Augusto Santos Junior, Fernando dos Santos e Victorino Tullo.

Não podemos deter-nos na apreciação dos trabalhos de cada um dos expositores. Apenas, como reflexo das impressões colhidas n'uma visita rapida, apontaremos os nomes de Armando Lucena, com alguns pedaços admiraveis de paisagem, de Carlos Bonvalot, de Augusto do Nascimento, de Gilberto Renda.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

	Compra	Venda
Londres, cheque	[illegible]	[illegible]
Londres, 90 d/v.	[illegible]	
Paris, cheque	[illegible]	677
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	1$27	1$ [illegible]
Rio s/Londres	[illegible]	
Libras	[illegible]	6$40
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA —As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coupon
Titulos de 1.000$	—	[illegible]
» » 500$	—	[illegible]
» » 100$	—	[illegible]

Obrigações d'Estado 4 1/2 1888, [illegible] 1908-09, assent. 85$50.

Externas, 1.ª serie 79$50.

A [illegible] Lisboa & Açores 105$, Ultramarino 96$; Gaz, assent. 51$50.

Obrigações: C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 73$.

A COSTA NEGRA

A tragedia do "Bogor,,

foi devida principalmente á falta de luz

Nove navios naufragados em menos de trez annos

Porto, 16. — A ultima catastrophe, verdadeira e lugubre tragedia, do *Bogor*, em que perderam a vida 33 tripulantes, levou-nos a perguntar a um dos mais distinctos capitães da nossa marinha mercante:

—A que poderá, na verdade, attribuir-se esta longa e parece que interminavel serie de desastres da nossa costa?

Indubitavelmente á falta de luz. E é por isso que, nas cartas e roteiros da navegação estrangeira, esta parte da costa maritima, que vae de Leixões até Espozende, vem classificada de «Costa negra». Não é apenas perigosa pelos rochedos — alguns de fórma aguda como punhaes, que abrem, fendem, rasgam e quebram o casco dos navios, rochedos e pedras afiadas que se escondem a pequena profundidade das aguas revoltas d'este mar tenebroso. Isso, esse perigo sempre de receer, por uma manobra má, por uma avaria das machinas, pela perda das turbinas que põem um navio sem governo—como se deu por exemplo em 1895 com o *Ambaca* quando transportava para a Africa uma expedição militar—e atéem mar muito menos perigoso — este perigo dos rochedos avulta e torna-se pavoroso quando—como na «Costa negra» acontece—não ha luz, quando o sinistro se dá de noite, sem pharoes illuminantes.

—Mas não estava resolvido, de ha muito, após varias reclamações da cidade, pelas suas corporações mais directamente affectadas feitas aos poderes superiores, que o problema da illuminação da costa se resolvesse?

—Estava, estava, mas é necessario notar que nós, meridionaes, só nos apaixonamos por qualquer assumpto durante 48 horas, quando muito. Quer dizer: só nos lembramos de Santa Barbara quando o ceu negro se rasga de faiscas e o trovão ribomba terrivel e tremendo. E, se não, veja.

«Houve um grande enthusiasmo pela approvação do projecto de adaptação do porto de abrigo de Leixões a porto commercial. Em 26 de julho de 1913 vieram aqui o sr. dr. Affonso Costa, então presidente do ministerio, e o sr. Antonio Maria da Silva, ministro do fomento, receber as homenagens da cidade pela approvação d'essa obra grandiosa.

«Pela direcção technica das obras de Leixões fôra approvado e julgado indispensavel que para consolidação do molhe norte d'esse porto de abrigo se construisse um novo muro de reforço, com materiaes mais resistentes, prolongando-se em curva para garantir a entrada e obstar ao açoriamento da bacia.

«Que se fez, até agora? Quasi nada. E tanto que nem o rombo do molhe, de mais de 20 metros, está tapado, nem o porto de abrigo de Leixões é um «verdadeiro» porto de abrigo. Tanto assim que, tentando o capitão do *Bogor* entrar em Leixões, não lhe foi isso permittido com o fundamento de que, na bacia, não havia logar para elle.

«E' uma vergonha. Só temos tido palavras, e mais nada. 'Obras... não passam de projectos! Pois é necessario mudar de rumo e mudar de processos.

«Porque estes successivos desastres são um descredito para a nossa administração e vão pesar gravosamente na balança economica, não só do commercio e da industria do norte, mas na economia de todo o Paiz.

«E' horrorosa a perda de vida e de fazendas que ha tres annos teem ficado debaixo das aguas tormentosas e dos recifes da costa norte. N'este curto periodo naufragaram ou encalharam aqui os navios de guerra *S. Raphael* e *Almirante Reis*; os vapores mercantes *Meteore*, *Vidago*, *Veronese*, *Sileriam* e *Bogor*, os hiates *Oceano* e *Fragante*.

«E' de notar que os mais graves d'estes sinistros occorreram de noite, no meio da mais densa escuridão.

—Mas já se tratou de obstar a esse perigo, melhorando a pharolagem da costa.

Já se tratou, ... mas em gabinete. Depois do naufragio do *Veronese*, e a pedido da Associação Commercial do Porto, houve a promessa formal, em fevereiro de 1913, do sr. ministro da marinha de então, de que viria ao norte, no aviso *5 de Outubro*, um official da armada, competente, estudar o melhoramento do pharol da Luz e o local mais conveniente a escolher para um grande pharol em Espozende. Afinal, ou se estudou, nada se fez.

—E será isso o sufficiente?

—Creio que sim. E, para corroborar a minha opinião, basta dizer-lhe que um dos mais devotados propugnadores do porto de Leixões, o distincto engenheiro sr. Carvalho d'Assumpção, nos disse:

—Segundo a opinião de um capitão da Mala Real—que conhece bem a costa—porque por ella faz amiudadas viagens para a America do sul e para a Inglaterra, bastaria estabelecer em Espozende um bom pharol e melhorar no poder illuminante o da Senhora da Luz, na Foz do Douro, porque o de Montedor é bom, e o da cabeça do molhe do sul tambem serve.

E accrescentou:

—Para nevoeiros, é claro, são indispensaveis sinos sonoros e estações radio-telegraphicas.

—Evidentemente. Mas comecemos pela luz e comecemos já, sem que outra vez Santa Barbara—de «novo desastre» nos não venha surprehender..

NATURISMO

Contra o frio

Ha um só remedio contra o frio: é fazer exercicio. Quem vive no aconchego da casa e na quietitude do lar, por mais roupa que envergue e por mais camisolas que vista, tem sempre frio. O trabalho dos musculos é o unico processo de adquirir o calor necessario á vida.

Não se imagine obter o grau calorigenio proprio á custa de comidas e bebidas toxicas. Não. O «mata-bicho» quotidiano dos trabalhadores matinaes d'um «calixto» de aguardente é um vicio ruim que abre a porta á ruina da familia. O chá elegante tomado por damas gentis e cavalheiros enfatuados tão pouco dá calor. O café dos habituados, nos locaes de fama, ainda menos dá conforto. E ainda muito menos a alimentação excitante cadaverica usada pela gente de «terras». O alcool fere os nervos e trai-os em continua desordem. O café e o chá são solutos de teina e cafeina causadores de verdadeiros e continuos envenenamentos. E a carne que, não tem hidratos de carbone, tambem, quando ingerida, não faz senão desenvolver a flora e a fauna dos intestinos e causar disturbios serios. Quanto mais se usa alcool, chá e café ou carne, tanto mais frio se tem. Os operarios ruraes que andam a trabalhar com ferro e pá no campo não comem senão caldo, batatas e pão, andam 12 horas por dia a cuidar a terra, não teem frio e teem uma resistencia organica notavel. Mais de cinco milhões de pessoas entre nós não tomam alcool nem carne, nem café, nem chá senão por excepção e luctam contra o frio excellentemente e são saudaveis.

A dama envolvida em pelles, o cavalheiro mettido no seu sobretudo, a creança envolta em lã (comendo o que se diz bem), não fazem mais que tiritar... O exercicio phisico, e sobretudo o pedestrianismo é absolutamente essencial á saude. Que ninguem queira vencer o frio senão agitando o sangue por meio de exercicio dos musculos. Só assim é que se póde ter realmente calor no corpo durante o inverno.

Amilcar de Sousa

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão Municipal Republicana do Concelho de Oeiras

A fim de se tratar de um assumpto de transcendente importancia para o concelho de Oeiras, são convidados todos os membros effectivos e supplementares d'esta commissão e todas as commissões parochiaes e administrativas do Partido Republicano Portuguez, n'este concelho, a [illegible] 18 pelas 20 horas, no [illegible] do Directorio, 4, 2.º [illegible]

Club Manuel dos Santos

Para eleição dos corpos gerentes para 1915, reune a assembléa geral no dia 8, ás 22 horas.

SPORT

Como os pedestrianistas criam varizes

Um amigo que levamos até um campo de «foot-ball» n'esta impenitente cruzada de propaganda de sport disse-nos:

—Por que razão os rapazes não agasalham mais as pernas? Devem sentir frio com o tempo que faz.

—Não sentem frio e andam «apertados» mais do que devem. Correm até riscos de crearem uma doença má e prejudicial ao amador do athletismo, principalmente n'estes tempos de agora em que predomina o noroeste com os seus aguaceiros precedendo um sol quente...

—Então?!...

Explicámos o que elle julgou enganado. O costume de envolver a «barriga das pernas» com meias de lã, com polainas forradas e com «caneleiras» algodoadas, apertando os musculos, é antiphisiologico. Todo o musculo que trabalha deve fazel-o á vontade. Nada deve entravar a marcha da corrente sanguinea que vae nutrir o systema muscular e desenvolvel-o. A funcção cutanea, isto é, a oxygenação do musculo e o sudação pela pelle, devem fazer-se sem difficuldade. Quem assim trabalha cria, mais cedo do que julgava, varizes. Por tempos como os de agora, esses abafos nas pernas embebem-se de agua que penetra até á pelle e seccam tarde e mal. As pernas aquecem; as veias enchem-se d'um sangue impuro sobrecarregado de anhydrido carbonico; o tecido venoso engorgita-se e distende-se. Vem a fadiga e, com ella, esboçam-se as varizes. Como se vê, urge procurar outras protecções differentes, contra a neve, a humidade, a chuva e o frio, mas differente d'estas usadas agora e que apertam os musculos.

Taes modas ficam bem aos inglezes que viajam em caminho de ferro; não incommodam muito os que viajam em automovel, mas não servem para os homens que praticam os sports athleticos e violentos ao ar livre, aos soldados e áquelles que pela sua longa vida profissional teem de fazer longas caminhadas. Em resumo e mais para todos os homens que tem de trabalhar para viver e mais tambem para os homens aptos, que, feitos soldados, tenham a responsabilidade de defender o seu paiz. Os soldados de Napoleão diziam «O imperador fez a guerra com as nossas pernas». Com effeito, foi com verdadeiros recordmen da marcha que o famoso general andou d'uma extremidade á outra da Europa. E nenhum d'esses guerreiros tinha as pernas apertadas com trapos, embora as tivesse protegidas contra o frio. Só depois da retirada da Russia é que o cirurgião Larrey verificou a existencia de mais varicosos que a media normal...

Nota do dia

Prepara-se a corrida inaugural

E no domingo que o imponente St. dium de Lisboa, em construcção grandiosa na estrada do Lumiar, inaugura uma das suas secções. Effectuam-se as primeiras corridas de bicicletas e de motocicletas no Velodromo, com um programma que tem valor sportivo e ao mesmo tempo aspecto emocionante. E que nas corridas de bicicletas entram os melhores velocipedistas e nas de [illegible] tomarão entrar alguns rapazes [illegible] lados e temerarios, que não se [illegible] dam em alargar as suas machinas para as velocidades vertiginosas de cem kilometros á hora!

Será futuro o nosso Velodromo? Evidentemente que sim, pelo lado educativo, porque serve para o treino d'um dos mais interessantes exercicios do sport. No campo commercial, os prognosticos já são faceis porque os espectaculos dependem dos elementos agrupados nos programmas. Ora nós temos poucos profissionaes do cyclismo e aos amadores falta-lhes aquelle «entrain» e enthusiasmo que celebrisou a epocha dos Mario Duarte, Bleck, Bonela da Motta, etc. E verdade, porém, que o novo Velodromo foi constituido sem intuitos de ganancia. O visconde de Alvalade e o seu neto José, que é um apostolo da educação phisica, não pensam retirar um centavo de lucro. Projectam apenas, com as series espectaculosas de festas, alcançar o juro proporcional da despezas a fazer com a manutenção do Stadium, com o contracto de professores e treinadores do campo de athletismo. E' para conseguir esse «leadership» que procuram attrahir espectadores ás suas festas. E a do proximo domingo, que tem o interesse de ser uma inauguração, é bella pelo programma que apresenta.

Noticias

Entre nós

Desafios de foot-ball

Os em [illegible] proximo domingo, ainda no campo do Sport Club Imperio, porque a Associação de Foot-ball de Lisboa teve em [illegible] que o mesmo clube já lhe ha feito e porque o adiamento para outra data [illegible] Benfica segue para a sua [illegible] por Hespanha no proximo dia 23

Festas na Amadora

[illegible] dos [illegible] projecto para breve [illegible] nos seus [illegible] Desportos [illegible] Nos Recreios [illegible] as quintas feiras e domingos [illegible] sessões de patinagem

Cultura physica

[illegible] Escola de [illegible] As classes de gymnastica [illegible] creanças e adultos [illegible] os dias [illegible] de patinagem [illegible] Os professores são Arthur dos Santos, tenente Velloso Francisco L. Lopes e outros.

Gymnasio Club Portuguez

Varios socios d'este club que são officiaes e praças licenciados estão treinando-se em cavallaria no picadeiro do professor do club sr. D. José Manuel da Cunha Menezes, aproveitando assim as vantagens que os socios ali teem [illegible]

apromtando-se para a eventualidade do seu chamamento á proxima mobilisação.

Brevemente haverá uma «matinée» na séde do Club em que o habil professor de dança sr. Magalhães Pedroso apresentará um conjuncto de discipulos exhibindo as melhores figuras das danças [illegible] modernas.

Torneio de bilhar

Amanhã, pelas 15 horas, realisa-se entre os amadores srs. José [illegible] Idalino e Angelo dos Santos, um desafio de bilhar, n'uma partida de 500 carambolas, no Salon Vigrunx, da rua Paiva d'Andrade. Os arbitros são os amigos professores srs. Serzedello e Dores Jacob.

Convocações

O capitão geral de «foot-ball» da União Sport Graça pede a todos os socios a fineza de comparecerem na séde no proximo dia 18 do corrente, pelas 21 horas, a fim de se inscreverem no «team» de «foot-ball».

LIVROS NOVOS

"A Marqueza do Valle Negro" E "Illusão desfeita"

Maria O'Neill tem já um nome feito. Se o não tivesse, bastavam estes seus dois livros para a pôrem em destaque. Quer n'um, quer n'outro, a auctora estuda a fundo o caracter da mulher, que ella deve conhecer e conhece bem, para nos dar dois exemplares completamente differentes, mas que interessam, talvez mesmo pela contradicção que entre elles existe. Assim, ao passo que na *Marqueza do Valle Negro* nos apresenta, na pessoa da protagonista, um caracter cheio de contradicções, d'uma insaciavel, que a si mesma se não comprehende, em *Illusão desfeita* surge a figura d'uma mulher ponderada, bem equilibrada, sabendo o que quer e para onde vae, sem pieguices e apenas com uma ou outra fraqueza propria do caracter feminino.

Nos dois romances, a acção é bem conduzida e a linguagem cuidada, sendo algumas das descripções um primor.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual de instrucção civica»

Traduzido pelo distincto poeta e escriptor João de Barros, lançou a casa Aillaud no mercado este livro de Numa Droz, cuja primeira traducção foi feita para a nossa lingua pelo fallecido escriptor Trindade Coelho.

A segunda edição obedeceu—diz-o João de Barros no prologo—á necessidade de metodisar regulamentando, e por assim dizer, esclarecendo, o admiravel instincto civico que existe no povo portuguez. N'uma linguagem clara, concisa e exemplificando com felicidade, o «Manual de instrucção civica» está destinado a prestar bons serviços e n'isso consiste o melhor elogio que podemos fazer-lhe. Da traducção, ocioso será falar: basta a recommendal-a o nome que a firma.

«Noções summarias de arithmetica pratica»

Editado pela livraria de João Carneiro & C.ª, da travessa de S. Domingos, saiu um opusculo contendo as noções de arithmetica pratica e systema metrico decimal, compiladas pelo professor Antonio Augusto de Barros Almeida, para uso dos alumnos das escolas primarias. O preço do opusculo é de 6 centavos, estando as materias n'elle contidas bem dispostas.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Primerose.
NACIONAL—A's 21—O Morcego.
POLITEAMA—A's 21—A Girota.
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.
GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Com axo...
EDEN THEATRO—A's 21—Mando fe...
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—O aeroplano «Portugal»—Todas as attracções da companhia.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico. Programmas deslumbrantes e sensacionaes.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (O. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».
Jardim Zoologico—exposição permanente.

Movimento maritimo

Madeira e Açores «San Miguel»	20
N. L. Marq. e Beira «Magiela» (de Liv.)	20
New York «Mollegaard»	20
R. J., Sant. e B. A. «Hollandia» Am.	21
Dover, Ams. etc. «Tubantia» Brazil	21
Africa Occidental «Loanda»	22
Af. Or., v. Suez «Dunv. Castle» (Liv.)	22
L. Marques e Beira «Amatonga» (Liv.)	22
Marselha «Britannia» (New-York)	22
Vigo e Liverpool «Alcantara» (Braz.)	20
Maran. Pern. e Ceara «Terence» (Liv.)	23
Liverpool «Lanfranc» Pará	24
S. Thomé e Loanda «Dondo»	25
Madeira e Canarias «Ardeola» Liv.	25
Pará e Manaus «Antony» (de Liv.)	25
Vigo e Liverpool «Darro» (de Brazil)	25
R. J., S. etc. Prat. «Am. Potrichon» (Hav.)	25

Ameixoeira

José Justino dos Reis

Falleceu

Maria Ignacia dos Reis, Julião Justino dos Reis, sua mulher e filhos, Ignacio Justino dos Reis, sua mulher e filhos, Luzia da Conceição Reis Prata, seu marido e filhos, Carolina dos Reis Moraes, seu marido e filhos, Palmira dos Reis e Silva, seu marido e filhos, Francisca Ferreira dos Reis e seus filhos, participam a todos os parentes e pessoas da sua amisade o fallecimento de seu querido e extremoso marido, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisa amanhã, 18, pelas 14 1/2 horas, saindo de sua residencia na Ameixoeira, para o cemiterio do Lumiar.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio e Industria
Rua do Commercio, 56, 3.º
Teleph. n.º 1:300

A Direcção d'esta collectividade, desconhecendo a morada d'alguns senhores associados e que por este facto não teem podido ser procurados pelos novos cobradores, pede a todos que estejam n'estas condições a fineza de, em harmonia com a alinea e) do art. 12.º dos estatutos, informarem para a séde d'esta Associação qual seja a actual residencia para pagamento de quotas.

A Direcção

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A
Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

PROBIDADE
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres....... Rs. 407:136$15,9
Maritimos....... » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

NATAL
Approxima-se esta data festiva em que é tradiccional a offerta de broas, mas que presentemente o bom senso modificou um pouco, substituindo-as por brindes ou lembranças que se guardam e impõe a recordar o grau de amizade do offertante, por isso a

Casa do Povo d'Alcantara

tentou e conseguiu atravez de todas as difficuldades proprias do momento, importar algumas caixas com uma grande variedade de

Artigos de novidade e brinquedos

dispensando assim aos seus clientes a opportunidade da compra de qualquer objecto que tanto pode ser um artigo decorativo, como um objecto de reconhecida utilidade ou ainda um brinquedo que se torna o enlevo das creanças.

Tudo util
Tudo bello
Tudo chic

Tal é a bella collecção de novidades que acabamos de receber em reforço do importante stock que possuiamos de

Artigos para brinde

que não só enthusiasmam pelo seu bom gosto, mas facilitam a escolha pela sua grande diversidade e assombram pela sua excepcional barateza.

Ao alcance de todas as bolsas fica, pois, a offerta d'um brinde do

Natal

137, Rua do Livramento, 137

Venda ou exploração de privilegio
DESEJA-SE vender ou conceder licença para a exploração da patente n.º 6.025, concedida em 3 de dezembro de 1909 para «Fornalha para tratamento de gazes por meio do Arco de chammas electricos». Informações: A. Dinucci, agente official de marcas e patentes, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

Antonio Augusto de Aviagr Sequeira
FALLECEU

Etelvina Sequeira, José Sequeira, Conselheiro Homotorio de Sequeira, Judith Sequeira Campos e seu marido Alvaro Campos, Beatriz Sequeira, Lia Sequeira, Maria Sequeira, Manuela Sequeira, Jorge Sequeira e sua mulher Beatriz Adrião de Sequeira, Carlos Sequeira, Antonio Eduardo de Aguiar e Conselheiro Moraes de Almeida cumprem o doloroso dever de participar que falleceu o seu muito prezado filho, neto, irmão, cunhado e sobrinho e que o funeral se realisará amanhã, 18 do corrente, pelas 12 horas do dia, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, na Calçada do Marquez de Abrantes, n.º 48, 1.º, para o cemiterio occidental.

A cura das doenças do estomago
pelo
EUPEPTAL
(Gotas de Diastase compostas)
Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos
As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do
EUPEPTAL
As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL
Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia I. I. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia I. I. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:
Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, de idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.
Lisboa, 15 de maio de 1914.
Manuel Narciso da Silva
(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:
Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.
Lisboa, 11 de julho de 1914.
M. da Motta Cardoso
(Segue o reconhecimento).

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 597

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2505
Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos da metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem colarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Sede social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração
Obrigações privilegiadas de 1.º grau
São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1914, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:
Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *Frs. 7,* liquidos de impostos em França.
Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon *Frs. 9,08,* liquidos de impostos em França.
Pela apresentação do coupon n.º 50 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 1 1/2 0/0, 1.ª serie, «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *6 Marcos.*
Pela apresentação do coupon n.º 38 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 2.ª e 3.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon *9 Marcos.*
O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1915, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 3.º da Carta de Lei de 20 de [illegible] de 1909 publicada no «Diario do Governo» n.º [illegible] de Agosto seguinte.
O pagamento em França, Inglaterra e Allemanha, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos caixas correspondentes da Companhia de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.
O presidente do Conselho de Administração
José A. de Mello Sousa

240:000$00
Extracção a 23 de dezembro. Bilhetes a 100$00. Quadragesimos a 2$50. Cautelas desde $06 a 2$20.
Dezenas de $60 e 1$10, TODAS COM UM PREMIO GARANTIDO.
Pedidos á casa
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Armas de fogo
Rodolpho Frommer deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal dos seguintes privilegios de invenção:
Patente n.º 6.119, para «armas de fogo».
Patente n.º 6.120, para «mechanismo de armar e desarmar» destinado a armas de fogo, para emissão de tiro simples e de repetição».
Patente n.º 6.122, para «peça de ligação e transmissão de força para molas em becos»;
Patente n.º 6.129, para «armas de fogo providas de duas peças de travamento para a culatra»
Patente n.º 6.018, para «disposição para a lubrificação de munições das armas de fogo»,
Patente n.º 7 11[illegible], para «armas de fogo automaticas», e
Patente n.º 8092, para «disposição extractora com mola para arma de fogo».
Para tratar e informações o agente official J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 176, 1.º, Lisboa.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhas e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 830

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
THEBAR & GALOPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Carlos Childerico Moura
Especialista em Maçoterapia
pela Escola Superior de Paris
Doenças das creanças, anemicas, nervosas, rheumatismo, gotta, etc.
Clinica geral de massagem medica
Tratamento ás senhoras applicado por senhora.
Consultas das 4 ás 6; para os pobres é gratis do 1.º dia ás 2 horas.
RUA IVENS, 56, 2.º

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)
Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio
As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$
SEDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Loanda, a sahir em 22.—Não recebe carga [illegible]
Dondo, a sahir em 25. Só carga para S. Thomé [illegible]
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores [illegible]
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

SABONETE SICCATIVO UNICO — Efficaz contra todas as molestias de pelle

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1503 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Dezembro de 1914

Telephone 1.º 1.05 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua do Diario, 71

Preço 1 centavo

O partido unionista

Para a resolução da crise havia duas soluções, ambas logicas, ambas patrioticas: a constituição d'um governo de concentração partidaria ou a constituição de um governo extra-partidario. Se preferimos esta ultima formula, é porque a formação d'um governo de concentração dos partidos offerecia mais difficuldades, visto que um dos partidos do regimen assumira na questão internacional uma attitude que divergia da dos outros partidos e da aspiração geral do paiz, já fixada em duas votações parlamentares. A concentração, a fazer-se, não deveria, portanto, realisar-se com a cooperação d'esse partido, que seria illogica; e entre os que podiam realisal-a, com o mesmo programma externo, surgiam divergencias de caracter interno que cerceavam as condições de viabilidade a essa combinação [illegible]

O governo extra-partidario [illegible] representar, implicitamente, a concentração dos partidos, visto estabelecer-se pela sua renuncia patriotica ao poder, o que na realidade significaria a sua delegação patriotica n'esse governo, isento das paixões partidarias, para a melindrosa missão de dirigir os destinos do paiz na tremenda emergencia da guerra.

Annullou essa solução o partido unionista, pela bocca do seu chefe, proclamando que era a hora dos [illegible] sob pena de se suicidarem, e d'ahi surgiram os trabalhos para a constituição d'um gabinete que, não podendo ser formado por elementos de todos os partidos, o seria pela collaboração de dois [illegible], democratico e o unionista. Esta solução era illogica, como já o accentuámos, porque democraticos e unionistas não pensavam da mesma maneira sobre a nossa participação na guerra [illegible] o chefe do partido unionista encarregou-se ainda de a [illegible], fazendo aos democraticos exigencias que estes entenderam que não podiam deixar de repellir.

Se se não fez governo extra-partidario, a responsabilidade foi, pois, do partido unionista; e se não se organisou um governo de concentração, embora só de dois partidos, a responsabilidade foi egualmente dos unionistas.

[illegible] minadas estas soluções, apenas era possivel uma solução partidaria, e como essa solução só podia aproveitar ao partido democratico, por ser o mais forte, dispondo da maioria da Camara dos Deputados e do Congresso, segue-se que, se está no governo o partido democratico, a responsabilidade é, ainda, totalmente do partido unionista.

Agora ainda é o partido unionista que encaminha os acontecimentos n'este grave momento da nossa vida politica. Renunciando aos seus mandatos os deputados d'esse partido, estabelece-se um «gachis» parlamentar de que só ha sahida pela breve convocação dos collegios eleitoraes [illegible] duvida o paiz deseja as [illegible]; sem duvida ellas esclarecerão o nosso problema politico; mas tambem não soffre duvida que o momento que atravessamos é melindrosissimo, e que não é sem graves receios que os bons patriotas encararão a perspectiva d'uma acerrima lucta eleitoral quando nos encontramos sob a imminencia da guerra.

A responsabilidade d'este facto é ainda do partido unionista. Ha n'esse partido bons e dedicados patriotas, sinceros e ardentes republicanos. Elles que pensem nas responsabilidades que cabem ao seu partido pela acção que tem [illegible] na politica portugueza. [illegible] responsabilidades são grandes, e, se ninguem lhes disputará as suas glorias, ninguem tambem acceitará supportar, com elle, o peso dos seus desastres.

Sinistro maritimo

[illegible] vapores de pesca, perecem [illegible]

[illegible], 18.—Os vapores de pesca [illegible] que tinham as luzes [illegible] abalroaram na altura do cabo [illegible] afundando-se durante a noite [illegible] parte da tripulação [illegible] afogados 19 tripulantes. O [illegible] «Everisto» salvou os restantes.

Leia-se na 3.ª pagina:

No campo de batalha de Verdun

Por E. Gomez Carrillo

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos deputados resolve-se instar com os unionistas para que desistam de resignar os seus mandatos — No Senado os unionistas voltam a abandonar a sala

Preside o sr. Manuel Monteiro e estão presentes os srs. ministros das finanças e das colonias. Aberta a sessão com o numero sufficiente para se approvar a acta (74), o sr. Balthazar Teixeira communica á Camara o expediente, principiando pelas cartas em que os deputados unionistas renunciam o seu mandato. A extrema direita da Camara está quasi deserta, occupando apenas duas poltronas os srs. Manuel José da Silva, socialista, e Manuel Bravo [illegible]

[illegible] as respectivas cartas [illegible] que as subscrevem [illegible] deputados que enviaram tambem telegrammas renunciando os seus mandatos merecem da Camara toda a consideração e por isso propõe que se insta com os signatarios das cartas e telegrammas referidos para que elles desistam dos seus intentos. A Camara approva e a mesa fica encarregada de instar com os representantes do partido unionista para que não abandonem os seus logares.

Lê-se um telegramma do sr. Nunes Godinho dizendo que o celebre officio em que o presidente do Senado communicou á Camara a existencia de duas vagas de [illegible]

[illegible]

[illegible] perguntando se agora, depois da renuncia dos unionistas, ha inconveniente em communicar á Camara quantas vagas lá existem. Entende ainda que ha entre o officio do sr. Sequeira e o de presidente do Senado uma manifesta contradicção que é preciso esclarecer para que se saiba [illegible] do Congresso, que é um homem de bem, se o sr. presidente do Senado, que de ha muito se vem associando ás manigancias politicas que tanto perturbam a boa marcha das coisas publicas.

O sr. *ministro das finanças* manda para a mesa duas propostas de lei [illegible] approvando varios creditos especiaes [illegible]

[illegible]

[illegible] nas regiões privilegiadas [illegible] do Dão, onde o vinho está a vender-se por preços exagerados. O sr. *Pereira Victorino* discorda, n'um aparte, e o sr. *ministro do fomento* diz que fará cumprir integralmente a lei. O sr. *Ferreira da Fonseca* pede documentos relativos á aposentação d'uma professora de Oliveira do Hospital; o sr. *Helder Ribeiro* refere-se ao encerramento da Covilhã e pede a protecção do Estado para essa esquecida cidade. Responde-lhe o sr. *ministro do fomento*, dizendo que se esforçará por tomar na devida conta as palavras do referido deputado.

[illegible] manda para a mesa um projecto de lei isentando de contribuição de registo por titulo oneroso o Hospital da Divina Providencia de Villa Real no contracto que vae celebrar de compra do edificio do extincto Collegio de Nossa Senhora do Rosario da mesma villa, pertencente ao sr. Joaquim Teixeira de Figueiredo Amaral. O sr. *ministro das finanças* diz que a lei travão se oppõe á approvação do projecto e não concorda que lhe sejam concedidas a urgencia e dispensa do regimento, requeridas pelo seu auctor. O sr. *Júlio Martins* retorque as considerações feitas pelo sr. Mourão [illegible]

[illegible] e principia a discutir-se o projecto sobre as fraudes nos vinhos, e [illegible] é approvado na generalidade, sem discussão. Na especialidade falam os srs. *João Gonçalves* e *João Luiz Ricardo*, que apresentam emendas, as quaes merecem a approvação da Camara.

O sr. *Alberto Xavier* propõe que se revogue o decreto de 10 de agosto ultimo, o qual por mandar publicar no «Diario do Governo» um boletim que alli não deve ter cabimento, vem desorganisar os serviços da Imprensa Nacional. O ministro do fomento acceita a proposta, que é approvada.

Na segunda parte da ordem, approva-se o projecto que auctorisa as juntas de parochia a cobrar os seus impostos por intermedio das thesourarias de finanças, falando os srs. *João Luiz Ricardo* e *Ferreira da Fonseca*. Segue-se outro projecto que coloca no Instituto Superior Technico tres professores do extincto curso de engenharia civil da Escola de Guerra.

A proxima sessão ásegunda feira.

A's 15 horas, o senado tem o mesmo aspecto de hontem, pouco mais ou menos. Apenas nas direitas se vêem nos seus *fauteuils* os srs. Tasso de Figueiredo, José Maria Pereira, Miranda do Valle, Ramiro Guedes, Amaro Gomes, Feio Terenas, Ladislau Parreira, Thomaz Cabreira, Vera Cruz e Cupertino Ribeiro.

O sr. *Nunes da Matta*, subindo á presidencia, diz:—Convidei, como senador mais velho, para presidir á sessão, na ausencia do sr. Goulart de Medeiros, o senador sr. Feio Terenas, que recusou o meu convite. Por isso, como immediatamente o mais velho, tomo a presidencia.

N'esta altura, porém, entra o sr. Goulart de Medeiros que assume a presidencia, secretariado pelos srs. Ramos Pereira [illegible]

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 35 senadores. Após a leitura da acta, o sr. *Miranda do Valle*, pedindo a palavra, diz que os senadores da direita continuam não querendo collaborar com [illegible] por isso, abandonam a [illegible] sem que este acto importe [illegible] para o Parlamento. [illegible] esta declaração, o sr. [illegible] pondo o chapeu na cabeça, sala, no que é acompanhado pelos demais senadores unionistas.

Da esquerda protesta-se violentamente.

O sr. *Arthur Costa*:—Que é isto, sr. presidente? O sr. Miranda do Valle não podia falar n'esta altura.

O sr. *Affonso Pala*:—O que está em discussão é a acta.

O sr. *presidente*: [illegible]

O sr. *Arthur Costa*:—O que era preciso era que as direitas tivessem a correcção sufficiente para vêrem a situação em que [illegible]

O sr. *Faustino da Fonseca*:—O sr. presidente [illegible] Taes habilidades...

O sr. *presidente* (visivelmente incommodado) [illegible] insinuações ao meu caracter. Como presidente do Senado e no caso que motivá todas estas discussões, leia v. ex.ª ámanhã a imprensa, onde apparecerá o officio que hontem enviei á outra Camara.

[illegible]

O sr. *Affonso Cordeiro*:—Isso é pueril.

O sr. *Sousa Junior*:—Essa é boa! A imprensa...

[illegible] apartes violentos e repetidos, sendo impossivel descriminar quem os profere. Apenas sobre todas se ouve as vozes dos srs. Arthur Costa e Sousa Junior.

A presidencia instantemente pede ordem [illegible]

O sr. *Arthur Costa*:—V. Ex.ª não consente que na acta se faça o commentario ás palavras do sr. Miranda do Valle?

O sr. *presidente*:—Na acta, não senhor. No summario seria uma parcialidade da minha parte prohibir tal inserção.

O sr. *Arthur Costa*:—Pois era bom notar que [illegible] palavras do sr. Valle, Marçal [illegible] já não figuraram...

Espera-se, ainda, em alguns momentos [illegible]

A acta reproduz 23 senadores.

O sr. *Goulart de Medeiros*:—Está encerrada a sessão. A proxima é na segunda-feira, com a mesma ordem marcada para hoje.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—A ordem é a [illegible]

[illegible]

Poeira da Arcada

N'estes dias em que o frio, nos lares pobres, accentua o seu magnifico poder de semeador de infortunios, pondo, na face esmorecida das creancitas, o livor de uma tristeza que se diria preparada para dar como presa á miseria o jardim da innocencia, todos os que se redimem ou já se redimiram dos pensamentos egoistas, que vivem na nossa alma como os musgos nos velhos muros, sentem uma grande piedade pelos esquecidos da fortuna que, durante o dia, correm as ruas, a ver se a Providencia os liberta de uma amargura que é fertil em inspirações dignas de um Inferno.

Emquanto a cidade murmura o seu ritmo em que a dôr e a alegria, a sombra e a luz, a riqueza e a pobreza, a bondade e a malicia teem as suas telas de côres e matizes tão differentes, os pobres, trazendo sobre os hombros o esburacado manto, que a tortura iner talhou, para dar ao ridiculo uma horrivel expressão grotesca, passeiam á luz do sol a degradação da sua existencia, espalham com o olhar desejos irreprimiveis de inaugurarem um festim, quebrando os vidros que uma cruel ironia collocou entre o seu apetite e as copiosas provisões das farias mercearias.

Os pobres, porém, do desespero só recebem as suggestões impolentes.

A revolta que ás vezes parece querer erguel-os até reclamarem clamorosamente o seu quinhão no banquete da vida, prompta os deixa entregues no seu cruel fadario. E elles seguem a marcha incerta dos que caminham só para não sentirem abrir-lhes sobre o coração as saraivadas de penas, com que o destino desbarata as ultimas ambições de um vagabundo.

De manhã á noite, elles procuram um soccorro, como os captivos que esperam toda a oppressão de uma larga noite para saudarem o sol, cujos reflexos só podem receber por uma alta fresta. Que hão de fazer, para travar tanto mal, tanta desventura? Nem elles o sabem! Como não conseguem manter-se em devoção comsigo proprios, embrenham-se em divagações sombrias que lhes abrem as portas do esquecimento.

E sonham com a enorme paz que a terra dos cemiterios garante aos que lhe offeriam o despojo carnal do seu naufragio.

E é assim que as noitadas vão pregando, com invencivel eloquencia, a sua religião de exterminio.

A batalha nas Flandres

Paris, 15 de dezembro

Está officialmente confirmado que os alliados avançam ao largo do canal de Ypres, e a oeste de Hollebeke; esta villa, que conta um milhar de habitantes, fica a nordeste de Ypres, e ha já semanas que n'esta região os adversarios veem disputando violentos combates. Todos os ataques allemães teem sido repellidos com grande energia.

Os telegrammas hollandezes continuam affirmando que os allemães não cessam de mandar reforços para a linha de Ypres, através da Belgica central; na estação de Shaerbeek, nos arrabaldes de Bruxellas, teem passado comboios cheios de recrutas de treze a dezanove annos, que mais parecem meninos de escola. Muitos d'elles vão chorando. Tambem na região comprehendida entre o canal de Gand a Terneuzen e Antuerpia tem havido importantes movimentos de tropas; grande quantidade de artilharia e metralhadoras teem sido dispostas ao longo da linha de Bruges a Selzaet. Tudo leva a crêr que estes movimentos de tropas e mais preparativos se relacionam com a defesa da linha de retirada oriental para Antuerpia, pelo norte das Flandres.

O inimigo continúa consolidando as suas posições no litoral norte, entre Ostende e Knocke; parece que, depois de ter-se dado o bombardeamento de Zeebrugge, os allemães deliberaram fazer de Ostende a base de operações para os seus submarinos.

O correspondente do *Daily Mail*, em um dos telegrammas que mandou para o seu jornal, noticia que teem chegado a Ostende muitos submarinos, por via de Bruges, e que teem sido montados no porto.

O nevoeiro que tem pairado estes ultimos dias preoccupa o inimigo, que receia uma surpresa dos inglezes pelo lado do mar.

Já para ahi noticiámos os conflictos que em varias cidades se teem levantado entre soldados bavaros e prussianos; os correspondentes dos jornaes hollandezes noticiam que em Antuerpia se insubordinaram os soldados bavaros que alli faziam a guarnição. Por emquanto nada se sabe ao certo sobre o caso, mas o que é certo é ter sido prohibida a entrada de paisanos no quartel dos bavaros.

Em Bruges circula o boato de que os alliados teem dado violentos ataques; em Courtrai, os boatos que correm são mistoriosos e optimistas.

Para impedir o contrabando, a fronteira de Sebrueto a Assenede está defendida com arames farpados.

Dizem de Taurabout que já terminaram os preparativos que estavam sendo feitos no acampamento de Beveloo para receber e instruir os recrutas allemães.

Teem sido enviadas tropas para Taurabout, Hoogstraten, Heist-op-den-Berg e arredores, no norte da provincia d'Antuerpia.

A população belga da Flandres está animada da maxima confiança. O correspondente do *Daily News and Leader* na fronteira hollandeza, contando as suas impressões recolhidas na Belgica ácerca da situação, diz:

«Segundo boatos persistentes, a linha de infanteria allemã no sudoeste da Flandres pouco a pouco vae cedendo á pressão dos alliados. Todos estão convencidos de que os alliados vão chegar»; o que se discute é o dia em que começará o exodo dos allemães, mas em geral crê-se que seja um dos primeiros de fevereiro.

E' para receiar que por occasião da partida dos teutões rebentem levantamentos populares em varios pontos porque o odio aos invasores, reprimido, cada dia vae augmentando, alimentado pela brutalidade da soldadesca allemã; felizmente, a passagem do exercito em retirada através da Flandres occidental deve levar pouco tempo, porque se assim não fosse as consequencias da erupção do desespero dos belgas seriam de natureza a horrorisar o mundo.

Os sensacionaes boatos que correm de terem os allemães minado os monumentos historicos de Bruxellas e Gand, para os fazerem ir pelos ares quando retirarem da Belgica, teem a sua explicação nas cuidadosas reparações que teem feito nas ruas d'estas cidades para facilitar a rapida passagem da artilharia e serviço de equipagens; como as ruas estão todas escavadas para as reparações e alargamento houve quem imaginasse que era para a collocação de rastilhos.

Na opinião d'um antigo official de engenharia do exercito belga, segundo conversas que teve com os seus compatriotas antes de se refugiar na Hollanda, o inimigo tem a intenção de oppôr a sua maxima resistencia em face de Bruxellas sobre uma linha que atravessa a estrada a oeste de Alost, onde teem bellas posições para a sua artilharia».

SAUDAÇÕES D'EXPEDICIONARIOS

Do bordo do paquete «Moçambique».

Os expedicionarios abaixo-assignados [illegible] Rego Martins, Bernardo Saldanha Varella, [illegible] Pereira, Gentil Barros Vargas [illegible]

A HISTORIA DO OFFICIO

Explicações dadas pelas pessoas que intervieram na debatida questão do desapparecimento

No expediente da sessão realisada hoje na Camara dos deputados foram lidos os seguintes documentos sobre o desapparecimento do discutido officio do Senado: um telegramma do sr. Nunes Godinho, vice-presidente da Camara que estava em exercicio quando o officio desappareceu; um novo officio do sr. Goulart de Medeiros com explicações sobre o incidente; e um officio do sr. José Sequeira, chefe da 1.ª repartição do Congresso, sobre a sua interferencia na questão. Eis o telegramma do sr. Nunes Godinho:

ALMEIRIM, 17.—Doença pessoa familia [illegible] ex.mo presidente do Senado á pessoa que em seu nome o pedia. Não é verdade. O officio foi retirado sem meu conhecimento [illegible]

O novo officio do sr. Goulart de Medeiros é concebido nos seguintes termos:

Em resposta ao officio de v. ex.ª com o n.º 45 e datado de 16 do corrente mez, [illegible]

[illegible] sico, e querendo conservar a mais estricta imparcialidade no desempenho do meu cargo, na segunda-feira, 14 do corrente mez, perguntei ao chefe da 1.ª repartição da secretaria do Congresso, sr. José Sequeira, na presença do director geral, sr. Feio Terenas, quantas vagas de senadores existiam e que disposições regulamentares se seguiam para o seu preenchimento. Fui informado de que o presidente do Senado, que me acho substituindo, logo que tinha conhecimento da existencia de vagas de senadores, fazia a respectiva participação á Camara dos deputados. N'esse sentido dei as competentes ordens, assignando no referido dia 14 o officio, a que v. ex.ª alludo, e que seguiu para essa Camara.

Passados alguns momentos, repetindo ao primeiro secretario da mesa do Senado o que se tinha passado, este informou-me que o processo, que eu acabava de seguir, não era o actual, porquanto o presidente do Senado [illegible] chamei novamente o chefe, sr. Sequeira, e quando lhe communicava os esclarecimentos do primeiro secretario, que discordavam das suas informações, propoz-me este funccionario retirar-se o officio no caso de v. ex.ª ainda o não ter recebido. Effectivamente, pouco tempo depois veiu entregar-me o officio dizendo-me que v. ex.ª [illegible] tinha tomado conhecimento d'elle. Em vista d'isso, e porque factos [illegible] já se tinham dado, inutilisei-o e ordenei que ficasse sem effeito a copia existente no respectivo registo.

Sempre no intuito de dar ao desempenho do meu cargo o caracter da maior [illegible] a sessão dei conhecimento ao Senado da existencia das duas vagas, o que principalmente interessava ao partido [illegible], e informando que não havia [illegible] ções, e ainda a observar a tal respeito, parecendo-me comtudo que isso devia pertencer á commissão de infracções, sollicitei da Assembleia a votação d'umas regras a seguir de futuro em casos similhantes.

Depois de alguma discussão, o Senado resolveu que a commissão de infracções fosse encarregada de dar parecer sobre a existencia de vagas de senadores. Quando se procedia á votação, o referido funccionario sr. José Sequeira veiu dizer-me que me informara erradamente, por isso que v. ex.ª de facto tomara conhecimento do meu officio. Socegou-me porém, immediatamente, no meu sobresalto, (perfeitamente legitimo, porque a minha attitude tinha resultado d'essas informações) affirmando-me que v. ex.ª, em virtude das explicações que elle tinha dado ácerca das causas da sua errada informação relativa ao officio, se mostrava conformado parecendo julgar liquidado o incidente, que eu, pela minha parte, considerei tambem [illegible]

Cumpre-me, finalmente, informar v. ex.ª que, para o engano do chefe sr. José Sequeira, que é um distincto e zelosissimo funccionario, e cujo estado de espirito se achava na occasião profundamente alanceado por causa da grave doença d'uma pessoa de familia, que hontem falleceu, poderia talvez ter contribuido a má praxe, até hoje seguida na secretaria do Congresso, de cada uma das casas do parlamento enviar os officios á outra sem capa.

Manuel Goulart de Medeiros

O officio do sr. José Sequeira é assim redigido:

Tendo lido no jornal *A Capital* de hontem o incidente levantado na Camara da digna presidencia de v. ex.ª, [illegible] meu dever elucidar a v. ex.ª [illegible] assumpto de que se trata, na parte que me [illegible]

Pelo ex.mo sr. Goulart de Medeiros foi mandado expedir um officio para a meza da Camara dos deputados enumerando as vagas existentes no Senado, officio este que por mim foi mandado ter o seguimento costumado, isto é, ser collocado na meza, no logar do 1.º secretario, para os fins convenientes.

Pouco depois, tendo resolvido o ex.mo sr. Goulart de Medeiros dar uma outra orientação ao assumpto do referido officio, foi-me perguntado se elle já seria do dominio da meza da Camara dos deputados, ao que respondi que não, visto a sessão não ter ainda começado nem mesmo ter ainda chegado o ex.mo [illegible] vio, alvitrando, caso o que [illegible] o officio podia, portanto, ser [illegible]

Levado a effeito o meu alvitre, qual não foi a minha admiração quando, chamado á presidencia da Camara dos deputados, me perguntaram pelo desapparecimento do officio, vindo então a conhecer que o alludido officio em vez de ter como [illegible]

Claro está que se tivesse previamente sabido d'este facto, não alvitraria retirar o officio, nem o fazia sem ter tido para com o mesmo ex.mo sr. Nunes Godinho a devida venia que todo o homem de educação e como funccionario deve usar para com os seus legitimos superiores, a quem tem de servir com a maior correcção e lealdade.

Esta declaração a fiz no mesmo instante a s. ex.ª o sr. Nunes Godinho. Inteirado v. ex.ª do que acabo de expor, ouso esperar que a ex.ma mesa da Camara dos deputados me poupará de uma apreciação [illegible] a seu respeito possa ser menos [illegible]

O fallecimento de um filho me impede, como seria meu desejo, de dar pessoalmente a v. ex.ª estas explicações.

Com a mais subida consideração me subscrevo.

De V. Ex.ª att.º e V.or

José Avellar d'Almeida Luiz de Sequeira

Pelo telegrapho

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 17.—(Communicado official do estado maior do quartel general russo):—Na região de Mlava o inimigo retirou em direcção á fronteira. Na margem esquerda do Vistula continuaram todo o dia persistentes ataques allemães na direcção de Sochaczew. N'esta localidade os russos teem sido compellidos a repellir os ataques inimigos n'uma região desfavoravel, tendo, á tarde, cedido um pouco do terreno. Nos restantes districtos, os contra-ataques russos mantiveram o inimigo nas suas posições e impediram qualquer movimento na direcção dos pontos decisivos.

Um movimento estrategico executado pelos russos deteve o avanço allemão do lado dos Carpathos.

No resto da linha não houve modificação.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

PETROGRADO, 18.—(Official). Na direcção de Mlava perseguimos energicamente o inimigo tomando-lhe importantes despojos.—*(Havas)*.

O ataque dos cruzadores allemães á costa ingleza

LONDRES, 17.—O bombardeamento das estações balneares da costa de Yorkshire, hontem, pela divisão de cruzadores allemães, causou uma consideravel perda de vidas na população civil d'estes pontos.

Segundo as ultimas informações, ficaram mortas 81 pessoas e feridas 230.

A população permanece calma e não ha indicios de panico.

O unico resultado material d'este bombardeamento foi um forte augmento do alistamento de recrutas.

LONDRES, 18.—Confirma-se que os cruzadores allemães deixaram cahir minas quando fugiam, depois de bombardearem a costa ingleza. Essas minas fizeram naufragar tres navios mercantes, motivo por que o almirante fez suspender a navegação.—*(Corresp.)*

As forças anglo-francezas nos Camarões

LONDRES, 17.—Telegrammas officiaes recebidos da Africa occidental fazem a descripção das operações nos Camarões, as quaes tiveram como resultado a occupação de Jabassy e Edea pelas forças anglo-francezas, depois de encarniçados combates.

Foram tomadas providencias para a administração do territorio occupado.

Ha abundantes provas de que os allemães estão systematicamente matando todos os indigenas que mostram qualquer sympathia pelo governo britannico.

Os allemães que commettem estes excessos dizem que os inglezes podem conquistar o territorio mas não encontrarão habitantes.—*(Havas)*.

Um «record» na construcção de navios

LONDRES, 17.—Acaba de ser estabelecido um interessante *record* na construcção de navios com o caso do cruzador ligeiro *Caroline*, que foi agora construido em Birkenhead.

A quilha foi collocada no estaleiro em 28 de janeiro de 1914, sendo o navio lançado ao mar em 21 de setembro e entregue completo em 17 do corrente, depois de satisfactorias experiencias.—*(Havas)*.

O governo inglez felicita os servios

[illegible].—O ministro plenipotenciario de S. M. Britannica [illegible] recebeu instrucções para apresentar felicitações da parte da Grã-Bretanha pela brilhante victoria e pela reoccupação de Belgrado.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Os allemães em Africa

Por uma carta particular datada do Lubango em 19 do mez passado, e que ante-hontem foi entregue ao seu destinatario, parece que os allemães do Sudoeste Africano tentaram novo assalto contra os nossos postos. O signatario d'essa carta é um distincto official de engenharia e faz parte da expedição do tenente coronel Roçadas. Reproduzimos d'ella os seguintes trechos:

Não sei se ahi já começámos a lucta com os allemães. Aqui já a começámos e já matámos alguns, especialmente officiaes (3 no posto Dongoena). Elles estão esfomeados e querem roubar-nos. Não sei quando partiremos para a zona das operações, mas d'aqui a alguns [illegible]

Dongoena é um posto situado na margem direita do Cunene, a cerca de 30 kilometros a juzante do Humbe. D'ali á fronteira luso-allemã vão perto de 50 kilometros.

Não podemos deixar de approximar esta noticia com a da incursão de forças de cavallaria ao longo do valle do Cunene, a que ha dias nos referimos, e que pretendiam comboiar certo numero de carros com viveres illegitimamente adquiridos no nosso territorio. O official superior do exercito que, tambem em carta particular, se referiu a esse facto, allude a um combate [illegible] infligimos algumas baixas ao inimigo, capturando-lhe um ten[illegible] escusado accrescentar que, [illegible] mente, ainda nada d'isto foi communicado á imprensa.

Noticias parlamentares

Creditos especiaes e fraudes nos vinhos

São os seguintes os creditos especiaes e extraordinarios abertos durante o interregno parlamentar, pelo ministerio das finanças, em favor de varios ministerios: finanças, 1.355.962$62; marinha, 10.327$06; instrucção, 140.632$00. Total 1.506.921$68. Referem-se estes creditos ao anno economico de 1913-1914. Os creditos para 1914-1915 elevam-se a 15.151.192$71, pertencendo á guerra 4.112.299$02, ás colonias 6.300.000$00, ao interior 1.584.473$58, ao fomento 2.089.660$00 e o restante aos demais ministerios. Dos creditos em questão são compensados nas receitas 1$, na importancia de 5.869.656$97.

* *

A outra proposta do sr. ministro das finanças estabelece a necessidade de se manter o regimen aduaneiro estabelecido para as trocas commerciaes entre Portugal e Hespanha pelo decreto n.º 152 de 27 de setembro de 1913, e manda que esse mesmo decreto continue vigorando até que entre em vigor um novo tratado de commercio com a Hespanha.

* *

O sr. João Gonçalves é, a estas horas, o homem mais feliz de Portugal. O seu projecto reprimindo as fraudes nos vinhos foi approvado. Dispõe elle que todo o vinho á venda em Lisboa e Porto seja sujeito ao regimen de taberna e determina que as transgressões se punam com multas de 40 a 50 escudos, a primeira, de 100$00 a 200$00, a segunda; de 300$00 a 400$00, com encerramento do estabelecimento incriminado por 15 dias, a terceira; a de 500$00 a 600$00, com interdicção do transgressor poder continuar no seu negocio, a quarta e ultima. O projecto foi apresentado á Camara em 4 de junho de 1914 e teve parecer favoravel da commissão do commercio e industria em 25 de junho de 1914.

* *

O sr. dr. Antonio José d'Almeida mandou para a mesa uma nota de interpellação ao sr. presidente do ministerio, dizendo que deseja com urgencia interpellal-o sobre a politica geral do governo.

"O cigarro do soldado,,

Novas quantias recebidas — Onde se acceitam donativos

Do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos, proprietario da real joalharia Santos, da rua de Alcantara, 25, foi recebida na administração de *A Capital* a quantia de 3$00 para o *Cigarro do Soldado*.

* *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 189, do sr. Antonio de Almeida Gaveas; [illegible] *do salão de bilhares do Café Mocca*, [illegible] *do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres; *Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira; —*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos; —*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 163*, do sr. A[illegible] [illegible] —*Café Portugal*, [illegible] *lhares, da rua 1.º Dezembro, 35 a 37*, do sr. Eduardo Martins; —*Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua* [illegible] 33, do sr. Abel [illegible]

zeira;—Mensageria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 78;—Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 215 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva; Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;—Tabacaria Mecca, rua 1.º de Dezembro, 134, do sr. José Rodrigues Marecos —Estabelecimento da rua ... do sr. José Lopes;—Livraria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 86, dos srs. Moraes & Fernandes;—Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 3, dos srs. Soares & C.ª;—Tabacaria Marquez, rua Aurea, 152, do sr. João Carlos Marques;—Tabacaria Paris, rua de S. José, 157, do sr. João de Campos Faria —Tabacaria Serrão, travessa de S. Marçal, 4 e 6, do sr. Augusto Seraiva de Oliveira;—Papelaria e typographia da rua da Prata, 80 e 82, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos; Casa de automoveis ... rua 1.º de Dezembro do sr. A. Beauvent.—Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69, do sr. João Rico Dias.—Tabacaria Paivense, ... —Tabacaria Universal, ... rua Augusta, 102 e 104 e rua do Amparo, 69 e 61, dos srs. Falcão & Rodrigues; Depósito de tabacos do café A Brazileira, Rocio;—Estabelecimento do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na rua Direita de Bemfica, 213, ... do sr. Joaquim Neves, rua 1.º de Dezembro, 75, Drogaria Rapozo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11.

Conservatorio de Lisboa

Abertura de aulas e distribuição de premios

No Conservatorio de Lisboa realisa-se ámanhã, ás 14 horas, uma sessão solemne para abertura das aulas e distribuição de premios, que deve resultar uma festa brilhante, a avaliar pelo programma, que é o seguinte:

Pela orchestra: «Ouverture», deRemesa; «Chaconne», de Durand; «Lamento», de Arthur Fão. Monologo de «Fôrça do seio da «Barca do Inferno», de Gil Vicente, pelo alumno Adelino Rapado.—«Tarantella», de W. H. Squire, pelo alumno de violoncello Alberto Martins.—Monologo de «Pi da de Publico», da peça «Dez milagres», de Eça de Queiroz e conde de Arnoso, pela alumna D. Luiza Lopes.—«Lontes»—«Depuis le jour», de Charpentier, pela alumna de canto D. Lydia Cutileiro.—Bailados da «Gioconda», de Ponchielli, pelas alumnas do curso de bailarinas D. Josepha Ruiz, D. Laura Bárbara Oliveira, D. Maria Amelia de Carvalho e D. Maria Paulo.—«Preludio em dó menor», de Chopin, e «Pres de la mer», de Arensky, pelo alumno de piano Fernando S. Botelho Leitão.—«Werther»—«Bonjour grand soeur», de Massenet, pelas alumnas de canto D. Lydia Cutileiro e D. Albertina Peres.—«Canção da aldeia», de «Auto do fim do dia», de Antonio Corrêa d'Oliveira e Henrique Nascimento pelos alumnos Armando Baptista (cantador), D. Justina Magalhães, D. Rosa Ruy, D. Luiz Lopes, D. Celeste Maia, D. Laura Coelho, D. Laura Vidoira, D. Irene Nunes, D. Maria Carvalho, D. Natividade Santos, D. Rosalia Fonseca, Arthur Mathews, Fernando Couto, Adolfo Rigado, Vital dos Santos, Jacintho de Campos, Salazar Pereira, Victor Moraes, Jorge Beltrão e Salvador Costa.—O mar, de A. Thomas, e «Tancredi», de Rossini, pela classe de canto coral.

Hotel Francfort

Este hotel, um dos mais antigos e conceituados de Lisboa, estabelecido na rua de Santa Justa, acaba de soffrer uma completa remodelação, inaugurando-se ámanhã, ás 15 horas, as novas installações. O seu activo proprietario, o sr. José Narciso da Silva, convida ... a assistir a essa inauguração, que celebrará com uma pequena festa.

5.º Concerto—David de Sousa, no Polytheama

No proximo domingo este elegante theatro, dar-nos-ha o 5.º concerto artistico da temporada.

A excellente orchestra de David de Sousa terá de executar um programma sensacional, organisado por mão de mestre.

Pela primeira vez se ouvirá em Portugal *Trepper ...*, de Dukas, a «dança das bruxas», do reportorio francez mais ... pelos nossos ...

A 2.ª parte é toda preenchida pela 5.ª symphonia de Beethoven, uma das producções mais emocionantes da grande ... e, porventura aquella que ... tornou mais sua estrela ...

A *Berceuse* de Schmidt, original delicado, dolente, ... de um mimoso encantador, abre a 3.ª parte, que remata com a *Tannhauser*, de Wagner, abertura monumental, que David de Sousa rege com batuta prestigiosa transformando-a numa partitura de arrebatar.

Escola-Officina n. 1

Exposição de trabalhos

Na Escola-Officina n.º 1, sita no largo da Graça, 58, ... exposição de trabalhos dos alumnos d'esse ... methodo de ensino, que tantos progressos ... acusa de anno ... dia 27, ... das 10 horas ... 13 horas ... ás 18.

SPORT

Um excerpto do «New-York Herald»

«Não ha muito tempo, eramos um povo de dyspepticos; caricaturavam-se as nossas grotescas silhouettes de comedores de gulozeimas e de absorventes de copiosa nutrição; ri dicularisavam-se o nosso costume de viver em quartos fechados, os nossos homens degenerados de musculos, as nossas mulheres e ... os francezes specimen de bellezas caseiras dos 20 annos, incapazes de dar filhos sem prejuizo da propria vida.

«Uma grande transformação appareceu ha uns quinze annos. ... cada um de nós e os nossos entregam-se aos sports ao ar livre. A melhoria que resultou para a saude de todos, homens e mulheres, agradou e beneficiou todo o mundo, excepto o doutor e o homem que vende drogas na botica».

Nota do dia

As corridas inauguraes

Fechou hontem o prazo de inscripção para os ciclistas e motociclistas concorrentes ás corridas inauguraes do novo Velodromo do Stadium do Lumiar. As provas estão marcadas, definitivamente, para as 3 horas da tarde, do proximo domingo. Nas provas de velocidade, em bicicletas, inscreveram-se os mesmos ciclistas que se apontavam para as provas antes do mau tempo se apresentar e mais o sr. Armando Batista. Nas provas de motocicletas, os inscriptos antigos juntaram-se os srs. José Maximo Correia, Januario Salles e Antonio da Silva. O programma comprehende uma corrida de *juniors* em series, *repechage* e final, uma corrida de *seniors* tambem com serie, *repechage* e final, uma corrida de provas para os concorrentes d'aquellas duas corridas e uma corrida de motocicletas em 25 voltas de percurso.

Noticias

Entre nós

União Velocipedica Portugueza

A direcção da U. V. P. em sua sessão de 16 do corrente, deliberou realisar no proximo domingo, 20, pelas 21 horas, uma sessão solemne para distribuição dos premios das provas effectuadas durante o anno ... travessa de S. Domingos, 39, 1.º ... os interessados para comparecerem a esta sessão ... U. V. P. ... sabbado 19, pelas 20 horas ... a inscripção até ás 18 horas ... na secretaria da União.

Lisboa Foot-Ball Club

O capitão do 4.º team d'este club pede a comparencia no seu campo, ás 13 horas, para jogarem contra o 6.º do Desportivo Olimpico, dos srs. Manuel dos Santos Sousa, ... Emilio Alvaro Santos, Francisco Sousa, Pedro Januario, Antonio Mattos, ... Santos, ... Ruy Andrade, Angelo, Pedro Santos, Fernando, ... Antonio Alcaide, Antonio Pinto e João Veiga.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

É empregada com segura vantagem na Diabetes.—Dyspepsias. Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios:—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas:—na convalescença das febres graves:—nas affecções gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.—na depressão dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, pois, contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. *Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º

TELEPHONE 2168

Theatros

No estrangeiro

OS THEATROS DE PARIS.— Communicam de Paris, em data de 14: No Comedia Franceza, ... representação ... Na Opera Comica, ... Na Gaité Lyrique, ... Colonne e Lamoureux deram hontem a segunda sessão, composta unicamente de musica franceza, ... *Patrie*, de Bizet, ... O concerto fechou com a symphonia ... de Saint-Saens.

O sr. Fontanes, director do theatro do Châtelet, pensa em publicar o seu pessoal, resolveu organisar, durante as festas do Natal e Anno Bom, algumas representações da peça *Miguel Strogoff*, de Julio Verne e d'Ennery.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—O Morgado.

POLITEAMA—A's 21—A Garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades ... mentira.

GYMNASIO—A's 21,30—Chave de ...

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista ...

EDEN THEATRO—A's 21—Mundo ...

APOLLO—A's 20,15 e 22,45—D'alto a baixo.—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—O acrop ... e Portugal».

O ... Todas as atracções ... Espectaculo para ...

OLYMPIA DE LISBOA—A's 21—Grande ... cinematographo ...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS no Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS ... ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, largo do Rato, Variedades, ... Terrasse, ... A revista «O ... vas».

Jardim Zoologico: exposição permanente. Rocio, 63.

Architecto Martinet

O auctor dos projectos de transformação dos Estoris parte em excursão ao norte

Em excursão offerecida pela Sociedade Propaganda de Portugal ao architecto francez Martinet, auctor dos projectos de transformação dos Estoris, seguem amanhã para o norte aquelle artista e o architecto Rozendo Carvalheira.

Mr. Martinet, com interesses ligados a poderosas emprezas hoteleiras, mostrava grande interesse em conhecer este paiz, sob o ponto de vista do pittoresco e artistico, desejo a que se apressou a satisfazer a referida sociedade.

O itinerario da excursão, que é feita em automovel, é o seguinte, a partir do Porto: Mortagua, Santa Combadão, Tondella, Vizeu, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lamego, Regoa, Amarante, travessia do Marão, Villa Real, Guimarães, Braga, Villa Verde, Villa da Barca, Arcos de Val de Vez, Ponte de Lima, Paredes de Coura, Caminha, Vianna do Castello, Barcellos, Esposende, Povoa de Varzim, Villa do Conde, Porto, etc.

UM ESCANDALO!

A dança de S. Vito

na illuminação electrica

Todas as noites, na praça de Camões, os arcos voltaicos palpitam vertiginosamente, com grave escandalo das retinas de quem passa e que deviam merecer um pouco mais de consideração aos nossos edis. Conta-nos que na Avenida se tem verificado o mesmo singular phenomeno nas luzes.

Quer dizer: nem a companhia nem a camara prestaram attenção alguma ás repetidas queixas que todas as noites ouvimos formular a este respeito.

E' ridiculo que n'uma cidade civilisada, capital de um paiz europeu, os serviços de illuminação publica andem n'esta lastima. As luzes tremem, incommodam, irritam. A não remediarem ... mal, é melhor voltarmos aos tempos idos do bico de ... o candieiro de petroleo.

Talvez seja a unica maneira de se acabar com a dança.

Theatro de S. Carlos

A festa de Augusto Rosa

O distincto actor Augusto Rosa achase de cama com um ligeiro ataque de grippe, por isso a sua festa artistica que estava annunciada para amanhã não se pode realisar, ficando transferida para um dos proximos dias com o mesmo magnifico espectaculo.

Amanhã representa-se em S. Carlos pela ultima vez a celebre peça *Paz* e engraçada peça *Casadinha de fresco*, e no domingo á festejada *Abgiberrota*.

Depois d'amanhã, domingo, realisa-se o concerto da Orchestra Blanch que ... em ... muito enthusiasmo.

Na terça-feira á noite realisa-se um ultimo concerto d'este anno o grande pianista Vianna da Motta com um extraordinario programma.

A doença do kaiser

Paris, 15 de dezembro

De Genebra telegrapham ao *Temps*: «Um telegramma de Berlim, por via de Munich, confirma que o estado do imperador é muito serio e que o imperador se encontra presentemente em Berlim.

Guilherme II soffre d'uma broncho-pneumonia e deve ser operado de garganta, a intervenção cirurgica, porém foi adiada até que o imperador haja recobrado forças sufficientes.

Em Roma, sabe-se que o dr. Bertiebes, que se encontra na fronteira italiana, foi chamado a Berlim, porque o imperador deseja consultal-o.

Por outro lado, o correspondente do *Daily Express* em Copenhague telegrapha ... «Pessoas que chegam de Berlim ... do imperador. Declaram essas pessoas que ... Berlim ... imperador ... a Allemanha. Tomaram-se ... severas ... sobre a natureza da doença imperial».

Pela instrucção

Curso nocturno para analphabetos

Inaugura-se na sexta-feira o curso nocturno das escolas moveis, para analphabetos, na parochia do Sacramento, que funccionará nas salas do grupo «Pro Patria», calçada do Sacramento, 14, 1.º

A commissão parochial nomeou professor o sr. Antonio Luiz Flores, alumno da faculdade de medicina, e a inscripção continúa aberta nos seguintes locaes: calçada do Sacramento, 16, largo do Carmo, 6 e 27, e rua do Carmo, 73.

Tribunal de arbitros-avindores

A eleição dos seus vogaes

Realisa-se depois d'amanhã, das 11 horas ás 16, no tribunal, rua da Boa Vista, a eleição dos vogaes effectivos e supplentes que hão de servir no anno de 1915-1916. A nomeação dos delegados no eleição effectiva e feita pelas associações de classe ... professional da classe que representar.

Coliseu dos Recreios

O espectaculo de hoje é para sociometras e n'elle tomam parte todos os numeros da companhia, que se despedem no dia 23. Entre elles figura a sensacional peça *Portugal*, cujo inventor e constructor, o mechanico portuguez sr. Moysés de Carvalho, recebe todas as noites fartos applausos.

Na recita da noite do segunda feira estreia-se o artista portuguez José Avelino, cognominado o *Pelle d'aço*.

ULTIMAS NOTICIAS

Nota politica

As deliberações dos evolucionistas.—O Congresso ainda pode reunir para votar o adiamento?

Os evolucionistas, na sua reunião de hontem á noite, resolveram manter perante o governo a mesma attitude em que se encontravam:—a opposição na Camara e ausencia das sessões do Senado. A deliberação tomada pelos deputados unionistas, de renunciarem o seu mandato, nada influiu no caminho traçado em face da situação actual pelo partido evolucionista.

Como é de praxe, a Camara resolveu hoje insistir junto dos unionistas para desistirem do seu pedido, podendo prever-se que resultarão inteiramente inuteis as *démarches* que a commissão nomeada, para ... faça no sentido. O sr. dr. Avelar Branco, que já se desligou da União Republicana ha uns tres mezes, tambem não compareceu na sessão de hoje, parecendo que acompanha os seus antigos correligionarios.

Os parlamentares democraticos tinham de reunir hoje, n'uma das salas do Congresso, ás 14 horas e meia. Resolveram, porém, adiar essa troca de impressões para o fim da sessão da Camara.

E o adiamento? Que se fará no momento opportuno, affirmam elementos affectos ao governo; que tal não será possivel, respondem os que o combatem.

A verdade é que a desistencia dos deputados unionistas vem tornar mais facil aos democraticos conseguirem reunir o numero bastante para o funccionamento do Congresso em sessão conjuncta. Estavam em exercicio 142 deputados. Aceita aquella desistencia, esse numero deve baixar para 117, aos quaes teem de se juntar, para a fixação do *quorum* do Congresso, 68 senadores. Total: 185, o que dá o numero de 93 como limite minimo de presença de membros do Congresso para o funccionamento das sessões conjunctas. Ora, já dissémos que os democraticos, entre deputados e senadores, são 109.

E pode o Senado, sem reunir, tomar conhecimento da iniciativa da Camara para se adiar a sessão legislativa? Dizem alguns praxistas que sim, pois o aviso tanto pode ser feito na leitura do expediente como nas columnas do «Diario do Governo».

Entre os deputados que renunciaram cumpre apontar hoje os nomes dos srs. Amorim de Carvalho e dr. Francisco Cruz, que não estavam filiados na União Republicana mas que a acompanham na sua attitude perante a actual situação politica.

A grande guerra

Os alliados registam progressos

BORDEUS, 18.— Communicado official das 3 horas da tarde:

O dia de 17 de dezembro foi marcado, como dissemos hontem, por progressos da nossa parte. Na Belgica, todos os contra-ataques do inimigo fracassaram. Na região de Arras uma offensiva vigorosa tornou-nos senhores de muitas trincheiras deante d'Auchy-Les-La Bassée, Loos, St. Laurent e Blangy. N'este ultimo ponto destruimos, na linha de mais d'um kilometro, quasi todas as trincheiras da primeira linha do inimigo. Na região de Tracy-le-Val, no Aisne e em Champagne, a nossa artilharia pesada conseguiu vantagens indiscutiveis. No Argonne os allemães fizeram ir pelos ares uma das nossas trincheiras ao norte de Four-de-Paris e tentaram desembocar com tres batalhões; mas n'este ataque da infantaria e do ... foram repellidos em St. Hubert foram repellidos. A leste do Meuse e nos Vosges não ha nada que mencionar.—*Havas*.

A lucta dos mares do Oriente

LONDRES, 18.—Um cruzador dos alliados metteu a pique dois navios turcos em frente de Beyrut.

Um cruzador inglez bombardeou uma caravana turca entre Jaffa e Gaza.—(*Corresp.*)

PETROGRADO, 18.— Algumas unidades russas descobriram perto do litoral navios turcos e lançaram-lhes torpedos, incendiando-os. Os russos metteram tambem a pique um navio allemão, cujas tripulações pereceram.—(*Corresp.*)

Um emprestimo do municipio de Paris

PARIS, 18.—O municipio resolveu fazer uma emissão de 140 milhões de francos de bonus. O Estado subscreverá com 48 milhões. O juro será de 5 e meio por cento.—(*Corresp.*)

O alto commissario da Gran-Bretanha no Egypto

LONDRES, 18.— Tendo desapparecido a suzerania da Turquia no Egypto, sir Arthur Henry Mac Mahon toma immediatamente posse do cargo de alto commissario da Gran-Bretanha no Egypto.—*Havas*.

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, apoiada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos, contra os riscos de guerra.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias, da junta de parochia de S. Domingos de Benfica, 3$00; Gremio «Patria Integral» de Loanda, producto de um baile de ... 5$068 ... «Aos Benemerentes» ... 5$068$47.

O donativo de 5$00 recebido ha dias pela Cruz Vermelha por intermedio da «Revista Colonial» é do sr. Henrique Saavedra (Loanda ...). Do anonymo J. M. de C. recebeu a Cruz Vermelha, por intermedio do jornal «O Seculo», 15 livros diversos e differentes objectos para serem vendidos a favor da subscripção.

Agasalhos para os soldados

No proximo domingo estão algumas das valiosas prendas, em poder da commissão feminina «Pela Patria» para a grande rifa do Natal, expostas nas montras da casa Borges e Abranches, no Rocio, esquina da rua da Betesga. A commissão foi offerecida, para ser vendida em beneficio da obra dos abafos, uma variada collecção de fotos portuguezes, dos Açores, e alguns da America do Norte. Esses fotos podem ... ser cedidos a quem mais der. Os pedidos ... teem de ser feitos ... sessões da commissão de todos para potencias ... Patria, ... que acima de tudo o interesse da Patria.

MONUMENTOS NACIONAES

O côro dos Jeronymos volta á primitiva

reconstituido pelo architecto Rozendo Carvalheira

Rozendo Carvalheira, sem duvida, o mais erudito dos nossos architectos, a quem está confiada a conservação e restauração do mosteiro dos Jeronymos, impoz-se a patriotica tarefa de restituir, dentro do possivel, áquella preciosidade architectonica, todo o seu primitivo sabor artistico. N'esta altura, dedica-se Rozendo Carvalheira, de accordo com o Conselho de Arte Nacional, em fazer desentulhar o côro do magestoso templo, arredando de ali tudo aquillo que affronta e amesquinha o recinto, onde outr'ora se reunia a communidade para entoar os seus canticos, enrodada pela luz coada dos vitraes, que actualmente se acham desviados dos orgãos interceptam.

O mosteiro de Santa Maria de Belem, reconduzido á primitiva n'aquelle importantissimo «detalhe», valorisa-se extraordinariamente,—diz-nos o illustre artista — apresentando-nos, sobre uma planta architectonica, o traçado do antigo côro.

Para a reconstrucção do precioso cadeiral, que é uma incontestavel maravilha de talha do seculo XVI, digna de attrahir as attenções da mais exigente em labor artistico, convidou Rozendo Carvalheira o estatuario Costa Motta, que é quem dirige mais duas de entalhadores que n'uma das capellas lateraes do côro se entregam á missão de recompor os estragos que o tempo e o vandalismo de varias pessoas produziram n'aquella linda peça de carvalho, enriquecida com a gema da Renascença.

Dentro em pouco, o carregado ambiente do côro dos Jeronymos apresentar-se-ha como no passado, bastando, para isso, a simples remoção dos dois grandes orgãos que alli se encontram e cuja construcção data do seculo XVIII, sendo o outro muito mais pequeno, sendo este ... para que alli foi levado da antiga Patriarchal, valioso documento da epocha de D. João V.

Esses dois grandes orgãos, para cuja installação se commetteu o vandalismo de destruir pedaços ornamentaes da egreja, não funccionam, mas, pelo seu valor artistico, merecem ser conservados, e para isso a commissão d'arte nacional propoz que elles sejam recolhidos no museu de instrumentos, a installar em Santa Joanna.

O sr. Rozendo Carvalheira mandou tambem tirar o soalho que cobria o côro, para fazer surgir o tijolo da epocha primitiva.

Com esta transformação o majestoso templo dos Jeronymos apresentará mais titulo á curiosidade dos visitantes, que são todos aquelles, nacionaes e estrangeiros, que passam pela capital.

NOTAS DIVERSAS

Consta que vão ser nomeados governadores civis: de Lisboa, o sr. Visconde da Ribeira Brava; do Porto, o sr. dr. Pereira Osorio e de Coimbra o sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa.

A assignatura presidencial realisa-se amanhã, ás 16 horas, no palacio de Belem.

A Associação de Classe dos Compositores Typographicos procurou hoje o sr. ministro do interior, solicitando trabalho para os compositores desempregados. O sr. Alexandre Braga prometteu que vae empregar esforços ... a colocar ...

—O deputado sr. dr. Joaquim d'Oliveira ... [illegible] ...

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje ... [illegible] ... em despacho no quartel general da armada.

—Está aberto concurso, pelo prazo de 90 dias, para provimento dos logares de mestre das seguintes cadeiras da Escola Naval: 8.ª, material de guerra naval; 4.ª, desenho e photographia; 6.ª, elementos de resistencia de materiaes, theoria do navio e construcção naval.

—A commissão de ... da Associação de Classe dos Manipuladores de Farinha, que tem tratado da falta do trigo no paiz, ... de fomento, a fim de tomar parte ... a representação que ... entregue ao secretario d'aquelle ministerio.

Assistencia infantil

Cento e vinte cinco creanças vestidas

O Grupo dos Amigos da Infancia, com beneficencia ... para anno ... de roupa branca, fato e bonnet ...

No dia ... offereceram ... para serem reparadas pelas creanças, os srs. Antonio M. Coelho, representante da fabrica ... do Porto; J. ... Successores de Eduardo ...

... de Lisboa, ...

PEQUENAS NOTICIAS

Não foi o sr. Antonio Leitão, proprietario da Grande Adega d'Alcantara, da rua da Costa, ... que foi preso hontem de madrugada em Alcantara juntamente com outros dos por ... da guarda republicana ... Antonio Luiz Leitão.

... Na enfermaria ... do hospital de S. José recolheram Theodoro Dias ... [illegible] ...

—Na camara municipal realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas e meia, a reunião do representante dos operarios ... e reformas ... Rodrigues.

—Na séde do Grupo ... «A Flôr» ... rua do Infante D. Henrique, 34, 1.º, realisa-se depois d'amanhã, ás 19 horas, uma conferencia de caracter educativo. ... rua do Sacramento, 14, 1.º ... José Marques ... a entrada publica.

—Em Outubro foi distribuida uma carta aberta dirigida ao sr. ministro da instrucção e da qual se pede a annulação da nomeação do professor para a cadeira de enfermagem da Escola Brotero d'aquella cidade, que não foi legal ...

—A requisição do administrador do concelho da Pampilhosa da Serra ... na investigação d'esta instancia ...

—Foi ... [illegible] ...

—Pela ... [illegible] ... em Santa Marinha.

Monumento ao marquez de Pombal

A commissão executiva do monumento ao marquez de Pombal foi entregue uma representação que se pede a nomeação de peritos para darem parecer acerca das maquettes apresentadas ao concurso, sob o ponto de vista dos orçamentos, allegando-se que um d'elles excede o verba do que dispõe a commissão.

Em Pinhal Novo

Prisão d'um salteador

Hoje, pelas 17 horas e meia, deu entrada no governo civil, recolhendo á 5.ª esquadra, Manuel Antonio Ferreira, *O cigano*, que foi preso em Pinhal Novo, como fazendo parte de uma quadrilha de salteadores e gatunos que ultimamente teem feito roubos importantes em Setubal e seus arredores.

A captura do *Cigano* foi effectuada pelo guarda civico n.º 38, ali destacado, de-o pelo agente 25. Pelas diligencias que as auctoridades de Setubal teem effectuado apurou-se já que a quadrilha é composta de uns 18 individuos.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 17.—Consta-nos que vae ... 54, ... pobres ... [illegible] ...

... [illegible] ...

FIGUEIRA DA FOZ, 17.— ...

... o enlace do sr. D. Maria Amelia ... Pinto, irmã do sr. Mauricio Pinto ... João Marques Antunes, commerciante.

... [illegible] ...

... do Grande Casino Peninsular ... [illegible] ... sr. Thomaz Jorge.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 5/8	37 1/2
Londres, 90 d/v	38 1/2	
Paris, cheque	677	677
Allemanha, cheque	231	
Hollanda, cheque	525	
Madrid, cheque	1822	1823
New York	1 $55	
Rio s/Londres	14 5/8	
Libras	6$35	6$45
Agio do ouro	25 %	25 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se: ...

Titulos de 1.000$ ... 500$ ... 100$ ...

Obrigações do Estado: 3 %, 1905 63$00; 4 %, 1888, 215; 4 1/2 % 69$; coupon, 65$30 e 4 1/2 1912, coupon, 65$50.

Externas: 1.ª serie, 70$30.

Acções: Assucar, 33$00; Moagem (Nova) 69$50; Gaz assent, 51$50.

Obrigações: Agnos coup, 74$; Tabacos, 105; Assucar, 68$50.

Movimento maritimo

Madeira e Açores «São Miguel» ...

N. L. Marq. o Bás e «Hengistr» (do Liv.) ...

New York «Mildegarde» ...

R. d. Sul ... «Tubantia» (Braz.) ...

Dover, Ams. etc. «Tubantia» (Braz.) ...

Africa Occidental «Loanda» ...

Af. Or. ... «Danv. Castle» (Liv.) ...

S. Marques e Bras «Ambrose» (Liv.) ...

Marselh «Britannia» (New York) ...

Vigo e Liverpool «Alcantara» (Braz.) ...

Maran. Pern. e Ceará «Torantes» (Liv.) ...

Liverpool e Leixões «Fernis» (Liv.) ...

S. Thomé e Loanda «Dedo» ...

Madeira e Canarias «Ardeola» ...

Pará e Manaus «Antonys» (do Liv.) ...

Vigo e Liverpool «Darro» (do Brazil) ...

R. J., S. e S. Pra. «San Fourichon» (Hav.) ...

Collegio Francez

Instituto primario e secundario auctorisado por alvará de 25 de junho de 1904

Rua de Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis)

Telephone n.º 1987

Admittem-se alumnos internos, semi internos e externos nas todas as classes de instrucção primaria, curso dos lyceus até VI classe, curso de commercio, gymnastica, esgrima, equitação, musica, dança, etc.

São magnificas as condições de conforto e hygiene e que tornam o nosso instituto um dos melhores para internato.

O corpo docente é constituido por professores competentissimos, regendo cada um unicamente as cadeiras da sua especialidade.

Chamamos a attenção para o nosso curso commercial cujo programma, conservando a feição pratica, foi remodelado de forma a habilitar os nossos alumnos a fazer os seus exames nas escolas do commercio do Estado que no final lhes passam diplomas officiaes d'esse curso. A aunidade dos alumnos d'este curso de provas officiaes foi auctorisada por decreto publicado em 8 de Julho d'este anno, ... Governo.

COLLEGIO ANGLO-FRANCEZ

R. Bartholomeu Dias, 82

Ao Bom Successo—LISBOA

INTERNATO, externato e semi-internato com todo o conforto e hygiene. Magnificas installações, jardins, horta, tennis e patinagem. Educação conjuncta e ... das Linguas ... Accurada ... de classes ... Linguas franceza e ingleza obrigatorias.

Directora dos estudos: Miss Gill.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

No campo de batalha de Verdun

Pela janella estreita do meu quarto vejo nas margens do rio como que uma estampa flamenga, ao mesmo tempo melancholicamente suave e ingenuamente infantil: junto d'uma ponte ennegrecida pelos seculos alonga-se uma fileira de casitas pardacentas, estreitas, de telhados ponteagudos como as pintam os rapazes nas ardosias na escola: todas ellas são eguaes, todas ellas estão desaprumadas, todas ellas teem umas portas baixinhas, todas ellas parecem desabar ao mais ligeiro sopro do vento, e no emtanto todas ellas se conservam alinhadas, na mesma fileira, desde tempos immemoriaes, e nos seus compartimentos acanhados os netos dos vencedores de Carlos V vivem a mais tranquilla das vidas, ouvindo todos os dias o carrilhão que esta manhã me despertou, como despertava os bons burguezes antes do tratado de Westhalia.

E' preciso dizer-se que esta fortaleza rodeada de canhões foi sempre a mais tranquilla e a mais pacifica de todas as cidades; então, no tempo em que o imperador hespanhol e o rei francez disputavam a sua posse, os chronistas chamavam-lhe «um dos tres bispados». Hoje mesmo, ainda conserva um ar episcopal e monacal que nem o troveja da artilharia, nem a febre dos combates lhe fazem perder; a poucos kilometros rebentam as granadas, da Praça d'Armas todos os dias sahem regimentos para os campos da batalha, pelas avenidas passam rapidos os automoveis do estado maior transportando generaes para Thavannes, Charmy, Donomont; no club militar os officiaes contam as suas aventuras, Charventuras; mas não importa, a população continúa tranquilla, pachorrenta, silenciosa, como se nada fôra alterado fóra ou dentro da muralha da cidade.

E para que o contraste se torne mais saliente, todo este povo, cuja historia é uma perpetua tragedia atravez das edades, apenas se interessa pelas afamadas gulosseimas que venda nos seus estabelecimentos; Goethe, nas suas notas da *Campanha da França*, confessa que ao entrar em Verdun depois do terrivel bombardeamento, o que mais interesse despertou na sua alma gulotina de allemão foram as confeitarias.

«O nosso primeiro cuidado, escreve em 3 de setembro, foi visitar os admiraveis estabelecimentos de confeitaria, e saborear as bellas gulosseimas que comprámos em abundancia; ao mesmo tempo que pensavamos nos entes queridos que deixeramos na patria. A amabilidade d'alguns correios permittiu-nos mandar aos amigos bastantes d'aquelles doces para que visSem que estavamos em um paiz onde nunca faltam as gulosseimas e o engenho.»

E se n'aquelles dias crueis em que o invasor pisava o solo da patria, a população se mostrava assim, imaginem como a encontraremos agora que os allemães não a bombardearam nem occuparam senão nos telegrammas da agencia Wolff. Em todas as esquinas uma velha taboleta annuncia qualquer especialidade de doces; fizemos como Goethe, e entrámos na mais afamada pastelaria, e, entre dois bocados, tambem nos lembrámos dos amigos distantes, que a estas horas devem estar lendo algum *Boletim* berlinês em que se noticia estarem as fortalezas que nos cercam desmoronando-se sob o fogo teimoso dos famosos obuzes de 42.

A unica coisa que nos dá um tal ou qual arrepio é a edade e o aspecto das mulheres que nos servem e que parece terem fugido d'algum convento da antiga Flandres.

Se os pasteis que saboreamos nos fossem offerecidos por mãos juvenis, e temperados com o mel supplementar d'um sorriso, seriam com certeza bem mais agradaveis; mas em Verdun todas as mulheres são velhas. Não imaginem, porém, que faremos como aquelle inglês que ao chegar a Holanda, e tendo visto uma rapariga de cabelo ruivo, escreveu no seu caderno de apontamentos: as mulheres holandezas teem os cabellos encarnados; nada d'isso. Desde o mais frivolo alferes ao mais carrancudo coronel, todos se queixam da falta de raparigas bonitas.

E' uma especialidade de Verdun, tal qual a dos pasteis. Talvez seja porque n'uma aspiração de harmonia, a fada local quer que n'aquelle ambiente monastico apenas respirem damas castamente veladas, discretamente silenciosas, elegantemente desconfiadas, ou antes talvez porque as mamãs, sempre receosas dos militares, fecham as filhas entre as paredes pardacentas das suas seculares habitações.

Nu bairro aristocratico, para lá da porta ameada da Chaussée, ha vivendas senhoriaes que teem gelosias mistoricas, e junto da cathedral, onde o carrilhão a todas as horas faz soar a invariavel melodia dos seus sinos seculares, ha varandas floridas que fazem pensar nas entrevistas nocturnas, á maneira hespanhola.

Mas, pelas ruas em pleno dia, não se vê uma cousa com geito, nem uns olhos que aqueçam, nem uns labios que peçam beijos, nem um corpo de linhas ondulantes que seduza... Mas no fim de contas que nos importa isso! Só cá viemos por causa de canhões, trincheiras e fortalezas.

⁂

A pessoa que nos recebe não é auctoridade da terra como succede nas outras povoações. E' D. Antonio Maura... palavra d'honra... Trajando um uniforme sem veneras, sem dragonas, simples e severo como sempre, o illustre hespanhol entrou na sala de jantar do Club Militar e estendeu-nos a mão; emmoldura-lhe o rosto juvenil a sua fina barba de neve, e os seus olhos investigadores, limpidos, fixam-nos de frente.

O capitão Velotte apresenta-nos, não pelos nomes, mas pelos paizes que representamos:

—A Suissa; a Hollanda; a Dinamarca, a Noruega; os Estados-Unidos; a Italia, a Hespanha...

—Pois eu, disse o recemchegado, sou de Carcassone; e, naturalmente porque Carcassone tem o quer que seja de hespanhol, voltou-se para mim.

O capitão, tomando de novo a palavra, diz-nos:

—O general Sarrail vae dispensar-nos a elevada honra de acompanhar-nos a visitar as fortificações e as trincheiras...

Era o general Sarrail, um dos mais illustres generaes francezes, o que, commandando os 200:000 homens do 6.º exercito, alcançou em setembro o magnifico triumpho sobre o principe imperial.

— Julguei que era D. Antonio Maura, disse eu devagarinho ao meu visinho.

—Pois moralmente não se parecem nada, respondeu-me este; é um republicano e anti-clerical...

Em todo o caso é o mais amavel, o mais sorridente, o mais galante dos homens; conversando familiarmente levou-nos até ao ponto onde nos esperavam os automoveis, e para cada um de nós teve uma palavra benevola.

—Não lhes offereço a minha *limousine* disse elle vendo os nossos carros descobertos, porque assim não veriam a paisagem, e, além d'isso, hoje não faz muito frio...

E logo, gracejando, accrescentou:

— Os allemães dizem que occuparam algumas das nossas fortalezas... Vamos a ver se os senhores são capazes de descobril-as, porque eu, apesar de ter boa vista, ainda não logrei descobrir nem um só... Vamos ao ponto mais avançado das fortificações...

Durante o trajecto, o meu collega dinamarquez não me deixa contemplar em paz os campos atormentados e tragicos que atravessamos. Este, que regressa da Allemanha, não pode costumar-se á idéa de que um dos generaes mais eximios se dê ao incommodo de nos acompanhar, tratando-nos familiarmente. São tão diversos os militares teutões! Um simples capitão, em Strasburgo ou em Metz, considera-se de uma essencia superior, quando fala com um misero paisano.

«C'est charmant»—repete-me a cada instante. «C'est charmant»... Quel peuple charmant!» E o que maior estranheza lhe causa, o que mais o enthusiasma, é a perspectiva de penetrar n'um forte em tempo de guerra, a poucos passos do inimigo. Na Allemanha—segundo elle—bastaria uma pessoa approximar-se de uma cidadella da fronteira para se expor a ser fuzilado.

⁂

A' medida que nos afastamos da cidade, pelas margens do Mosa, o campo estende-se em amplas ondulações monotonas, dominadas por pequenas colinas, sem arvores, sem vida. Segundo a carta do estado maior, alguns fortes famosos devem ficar na nossa passagem, para a esquerda, como Choisel e Borrus. Mas os nossos olhos, porém, nada distinguem. Tal como deante das planicies de Chalons, sentimo-nos irritados ao verificar que ha aqui muitos milhares de homens, muitos centenares de canhões e que não podemos vêl-os. Do mesmo modo que o poeta, em frente ao muro atraz do qual «alguma coisa se passava», havemos de contentar-nos com suppor que é entre os raros sarçaes do norte que as baterias se escondem.

De instrumentos de guerra, o que apenas encontramos de espaço a espaço, a um e outro lado do caminho, são arames cuja rêde cinzenta se confunde com a côr uniforme do solo.

Ao cabo de vinte minutos, a nossa caravana detem-se n'um logar deserto.

—Não podemos avançar mais de automovel—diz-nos o general. Aqui está o ultimo forte da praça.

Examinando attentamente o terreno, descobrimos á esquerda uma porta baixa, pela qual saem ao nosso encontro alguns officiaes de artilharia.

—Como os senhores veem—accrescenta Sarrail—por aqui não ha allemães...

Mas o que não vemos é o forte. Estamos n'elle e não o vemos. A noção romantica d'uma obra fortificada, com suas torres, seus muros, seus fossos, suas ameias, não se parece com a realidade moderna. Por minha parte, eu já sabia que na nossa epocha o mais importante é occultar os logares de que se dispara e, naturalmente, não tinha a esperança de encontrar um castello como os que se construiam na idade media. Mas o que tenho em minha frente é tão estranho na sua nudez que, verdadeiramente, não logro costumar-me á idea de que estou n'um logar de guerra. Em parte alguma apparece a bocca de um canhão. Por detraz da porta estende-se uma especie de duna arenosa, coberta por algum matto secco. Em seguida, as eternas ondulações aridas, os eternos arames, a eterna soledade.

Deixando os nossos automoveis na estrada, seguimos um caminho estreito, a pé, e chegámos a um pequeno bosque situado a traz kilometros de Marre.

—Se o dia estivesse mais claro—assegura-nos um dos militares que se juntaram ao nosso grupo — poderiamos ver d'aqui as linhas allemãs para além, para Guisy, a oeste de Forges... Forges é a espessura que temos aqui deante, a mil metros... Ali estão as nossas trincheiras...

Uma nevoa tenue vela-nos o horisonte e, por mais esforço que façamos para descobrir qualquer coisa com os nossos binoculos de campanha, só vemos o campo vasio... O general Sarrail sorri perante as nossas vãs curiosidades e não sei porquê afigura-se-me descobrir nosso sorriso certa melancholia, como se lhe fosse difficil ter que dirigir uma batalha assim, tão subterranea, tão occulta, em vez de commandar soberbas cargas de cavallaria, montado n'um corcel ardente. A planicie que se desdobra ante os nossos olhos convida, além d'isso, a uma acção menos escondida. Entre as florestas de Montfançon, onde os allemães se entrincheiram, e as margens do rio, exercitos inteiros poderiam manobrar em campo raso, disputando a posse da cidade cobiçada, que se encontra ali, ao fundo, muito tranquilla...

⁂

Mas nada, nada, nada. A poucos passos do nosso pequeno bosque a terra apparece coberta de orificios em fórma de funil, que os obuzes fazem ao rebentar. Um pouco mais longe levantam-se algumas toscas cruzes. N'uma pequena eminencia tres grandes choupos jazem, como que derrubados por um raio. São os signaes evidentes de que nos achamos nas ultimas linhas de fogo e de que a artilharia inimiga costuma mandar até aqui as suas famosas «marmitas».

Um de nós pergunta que atalho é aquelle que atravessa o campo na nossa frente.

—São as nossas ultimas trincheiras—responde um official. — Podemos d'aqui falar, elevando a voz, com os soldados.

Ha ali soldados. N'este momento começa a lucta, ali está a batalha... E nós apenas distinguimos a faixa escura do fosso que nos parecia ser um atalho deserto.

Que estranha coisa é uma guerra scientifica! Os canhões não se vêem, os homens não se vêem. Um fio telephonico liga os observadores que estão nos seus fossos, a poucos passos do adversario, com as baterias dos fortes. E comtudo os homens morrem n'essas covas, que já teem o quer que seja de sepulturas; os homens matam dos seus esconderijos; os homens luctam, sem se moverem, sem se verem, sem se conhecerem... Hontem, por exemplo, um «Blockhouse» que os allemães haviam construido perto d'aqui e em que dormiam duzentos soldados foi derruido por um obuz de 120 e converteu-se n'um tumulo. Hoje, os francezes occuparam essa ruina, enterraram os mortos e esta noite, depois de repararem o tecto da caserna, dormirão ahi, sem saberem se outro obuz os fará despertar tambem só no outro mundo.

—Não podemos approximar-nos das trincheiras?—pergunta o americano Seus.

—Não — responde o general — é absolutamente impossivel... Durante o dia não se póde passar d'aqui... Este pequeno bosque occulta-nos; se dessemos um passo a descoberto, immediatamente seriamos vistos pelas baterias allemãs. Ha pouco que me mataram um cavallo proximo d'aqui. Se soubessem que estou aqui com os senhores! Para levarmos as munições e os viveres ás nossas trincheiras temos que esperar pela noite. O mais pequeno movimento em pleno dia dá origem a uma chuva de projecteis. Esses senhores não poupam os obuses...

N'este momento não se ouve um unico tiro. Um silencio de morte envolve o campo e até os ramos das arvores que nos rodeiam parecem abster-se de fazer o mais ligeiro sussurro. Muito ao longe, muito ao longe, entre a neblina, um vulto negro se agita no ceu, e julgamos que talvez seja um aeroplano. Um artilheiro observa-o durante um momento e em seguida abana a cabeça desdenhosamente. Nem sequer é isso. A mesma palavra nos acode incessantemente aos labios: nada...

Nada, não ha nada; nada palpita, nada se move.

Até os mais ponderados do nosso grupo, os que pensam que a vida não foi feita para a expôr sem razão, sentem a nostalgia do perigo. Achamo-nos no que se chama o theatro da guerra, ao alcance dos canhões; poder quasi falar com os que luctam, sentir que em redor de nós houve scenas atrozes de agonia e não assistir sequer a uma scena do grande drama entristece-nos. Todos estamos silenciosos, procurando no espaço um ponto que assoleme, uma imagem que sobresaia. Todos evocamos os quadros d'outras epochas, os Vander Meulen, os Vernet, os Detaille, o que para as nossas imaginações é sempre uma batalha. E todos, como que interrogando-nos uns aos outros, nos olhamos com curiosidade.

O general Sarrail, que adivinha, sem duvida, a nossa intima desillusão, diz-nos:

—O principal era que os senhores vissem que o inimigo não está tão proximo de Verdun como os seus «Boletins» pretendem... N'alguns sitios, aqui, na nossa frente, os nossos soldados estão a cincoenta metros dos allemães... Todos os dias vamos progredindo... Mas é demorado, muito demorado... Esta guerra não se parece com nenhuma outra. E' uma guerra do sitio em pleno campo...

Depois, consultando o relogio:

—E' já tarde,—exclama,— voltemos. Estamos a cinco kilometros dos nossos automoveis.

E assim, sem havermos ouvido sequer um tiro, sem havermos visto um canhão, voltámos da nossa visita a um campo de batalha.

No percurso, o general conta-nos a grande batalha que o seu exercito travou, victoriosamente, em setembro, contra as forças do kronprinz.

Mas isso ficará para um proximo artigo.

E. Gómez Carrillo

A FALTA DE TRIGOS NO Mercado de Lisboa

A Associação de Classe dos Operarios Manipuladores de Farinhas entregou ao sr. ministro do fomento a seguinte representação respeitante a este importante assumpto:

Ex.mo sr. Lima Bastos dignissimo ministro do fomento. A Associação de Classe dos Operarios Manipuladores de Farinhas, com séde n'esta cidade, legalmente constituida para a justa defesa dos interesses moraes, materiaes e economicos, não só dos seus associados, cor o tambem da numerosa classe dos operarios farinhadores que representa, vem muito respeitosamente junto de v. ex.ª ponderar-lhe o seguinte, na firme esperança de que será por v. ex.ª attendida.

Ex.mo sr. ministro.—A classe que representamos está já ha algum tempo atravessando uma dolorosa crise de falta de trabalho, por falta da sua materia prima que é o trigo, pois que nós não duvidamos que ainda deve de existir algum cereal deste genero no paiz, mas que presumimos que esteja açambarcado por individuos menos escrupulosos e que o pretendem vender por um preço muito superior ao da tabella official. Mas não sendo possivel, nem admissivel, alterar-se o preço de farinhas, nem do pão, pois que tal medida levantaria um altissimo e clamoroso protesto da opinião consumidora. Por esse facto os industriaes moageiros recusam-se a adquirir este trigo por um preço superior ao da tabella. Por tal motivo já em algumas fabricas foi diminuido o trabalho a tres dias por semana, e outras vão encerrar totalmente as suas portas.

Tal é, ex.mo sr. ministro, a triste e dolorosa situação que nos espera, se rapidas e energicas providencias não forem tomadas por v. ex.ª e pelo governo do qual sois mui digno ornamento. Já esta Associação representou no mesmo sentido, ao antecessor de v. ex.ª e o sr. dr. Almeida Lima, achando justas as nossas pretenções, pois que apenas pedimos a garantia do nosso trabalho, estava na boa disposição de nos attender, mas o ministerio demittiu-se sem que tal promessa fosse executada, pelo que vimos junto de v. ex.ª, renovar os nossos pedidos que já tinhamos feito áquelle homem de Estado. Decerto não ignora v. ex.ª que a classe dos operarios manipuladores de farinhas é uma classe ordeira, pacifica e trabalhadora por excellencia, só importunando os poderes publicos, quando lhe falta o seu trabalho, visto que, a respectiva industria não pode adquirir livremente como aliás seria justo, que adquirisse onde quizesse, a sua materia prima sem a intervenção do Estado.

Ao estalar o conflicto europeu, decretou o governo de então varias providencias no sentido de evitar a alteração no preço dos generos, de egual fórma vimos pedir a V. Ex.ª que se proceda contra todos os detentores de trigo, obrigando-os a fazer a sua apresentação no Mercado Central de Productos Agricolas de Lisboa, ao preço da tabella official, pois que só assim se evitará que milhares de pessoas e classes similares fiquem sem pão e sem trabalho, indo assim engrossar o já poderoso exercito dos desoccupados que povoam as praças publicas de Lisboa.

O ultimo inquerito official, mandado fazer ácerca da existencia de trigo no paiz, accusava effectivamente a existencia de bastantes milhões de kilogrammas d'este genero no paiz, mas pela ultima nota publicada e referente ao fim de novembro ultimo de quanto fôra manifestado n'aquelle mercado, até essa data chega a ser irrisoria a quantidade manifestada, em relação á existencia que no inquerito official se dizia haver no paiz. Assim, parece que houve alguem que, talvez com reservada intenção, isto é, para crear embaraços a uma importação do estrangeiro, dissesse ter maior quantidade d'aquelle cereal do que na verdade possuia, visto o decreto que mandou proceder ao inquerito prohibir apenas que se declarasse ter menos quantidade do que aquella que existisse, mas quanto para quem declarasse ter mais quantidade, tal decreto foi inteiramente omisso.

Nós, ex.mo sr. ministro, bem sabemos que a causa de todo este mal é não se ter ainda modificado a lei dos cereaes no sentido de obrigar a moagem a adquirir todo o trigo de producção nacional, podendo-se importar trigo de qualquer parte do mundo, onde o houvesse em condições de barateamento e boa qualidade. Como porém tal não pode ser por emquanto, vimos pedir a v. ex.ª, em resumo, o seguinte:

1.º Que o mercado de Lisboa seja immediatamente abastecido com a sufficiente quantidade de trigo nacional ao preço da tabella, no caso que exista.

2.º No caso contrario, isto é, que não exista, decretar-se uma importação do estrangeiro, a fim de termos aonde empregar a nossa actividade.

Desejamos a v.ª ex.ª Saude e Fraternidade.

Ao ex.mo sr. Lima Bastos, dignissimo ministro do fomento.

Lisboa, 13 de dezembro de 1914.

A direcção.

Elucidando o publico

José de Passos Mesquita, constructor civil, na sua prevenção ao publico de 12 do corrente, feita no «Seculo» e «Capital», não tem em vista desacreditar a firma The Piccadilly Ld.ª, como esta veiu insinuar em diversos jornaes de 14, mas tão somente prevenir qualquer interessado do encargo d'aquella para commigo e da preferencia que a lei me faculta sobre outro qualquer credor.

Unicamente, repito, fiz esta prevenção ao publico, por me constar que a firma The Picadilly Ld.ª tenta, ou já tentou, negociações para trespasse do seu estabelecimento.

Alguma coisa de proveitoso, porém, consegui, e foi que ella viesse confessar na imprensa aquelle meu credito, posto que em litigio.

Reportando-me tambem áchicana a que allude no meu communicado devo accrescentar que o ultimo acto por estes senhores praticado na acção que corre no Tribunal do Commercio, foram os embargos extravagantes de virem affirmar que os R. R. citados no processo como gerentes da casa, não o eram, deprehendendo-se, ao que parece, d'estes embargos, que a firma era irresponsavel pelo debito que occasionou o accionamento.

Terminando: Não se julgo o auctor v sado com a declaração da mesma, em dizer que não concordaram com a conta dos trabalhos extraordinarios, attenta a sua má execução, pois a desfazer esta tenho o testemunho resultante das duas vistorias feitas aos trabalhos por engenheiros, architectos e constructores civis muito dignos.

Foi, pois, este mais um subterfugio e uma desculpa de mau pagador.

Lisboa, 13 de dezembro de 1914.

SABONETE SICCATIVO UNICO ... especialidade da ... LISBOA

Venda ou explo ação d3 privilegio

DESEJA SE vender ou conceder licença para a exp oração da patente n.º 6.825 concedida em 9 de dezembro de 1910 para aperfeiçoamento para tratamento de gazes por meio do Arco de chammas ... Informa-se ... A. Dernoges, agente official de marcas e patentes, Praça do Rio de Janeiro, 9, Lisboa

Balanças de Columna em Liquidação

C Agostinho Carvalho, n.º 33-3

Gremio Republicano d'Alcantara

Nos termos dos estatutos d'esta collectividade é convocada a assembleia geral a reunir no dia 22 do corrente nas salas d'este Gremio para se proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1916. Não havendo numero legal, fica esta transferida para o dia 30 á mesma hora.
Lisboa, 18 de dezembro de 1915
O Presidente da Assembleia Geral
Aureliano Simões Ganancia

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º
PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

VENDE-SE
Tabacaria Malafaia
Um bonito numero para os 240:000$000 bilhete aberto em cautelas
2632
cautelas de 12$, 600, 240 e 120, á venda no kiosque do capitão no Rocio em frente da rua do Amparo Remette-se para a provincia. Pedidos a
João Condeixa
2632
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro
Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1195
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos......... » 342:827$13,2
Total ... Rs. 749:963 29,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

NATAL

Approxima-se esta data festiva em que é tradiccional a offerta de broas, mas que presentemente o bom senso modificou um pouco, substituindo-as por brindes ou lembranças que se guardam e impõe a recordar o grau de amizade do offertante, por isso a

Casa do Povo d'Alcantara

tentou e conseguiu atravez de todas as difficuldades proprias do momento, importar algumas caixas com uma grande variedade de

Artigos de novidade e brinquedos

dispensando assim aos seus clientes a opportunidade da compra de qualquer objecto que tanto pode ser um artigo decorativo, como um objecto de reconhecida utilidade ou ainda um brinquedo que se torna o enlevo das creanças.

Tudo util
Tudo bello
Tudo chic

Tal é a bella collecção de novidades que acabamos de receber em reforço do importante stock que possuimos de

Artigos para brinde

que não só enthusiasmam pelo seu bom gosto, mas facilitam a escolha pela sua grande diversidade e assombram pela sua excepcional barateza.

Ao alcance de todas as bolsas fica, pois, a offerta d'um brinde do

Natal

137, Rua do Livramento, 137

A cura das doenças do estomago pelo EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir.

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. I. Fernandes Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. I. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Ossias, n.º 50, 2.º, direito, de idade de 22 annos, soffrendo do doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar às gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.
Lisboa, 15 de maio de 1914.
Manuel Narciso da Silva
(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastricismo [illegible] ... com resultados.
Lisboa, 11 de julho de 1914.
M. da Motta Cardoso
(Segue o reconhecimento).

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 173
TELEPHONE 837

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
R.—Rua Infantaria 16 — R

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 18 ás 13 horas
Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—33
TELEPHONE 3872

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Formas, N.º 1 e N.º 6, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, tripas quintuplas e sextuplas, caixa de 1$
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 621

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.508

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra da estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças de mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Al m d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.
Pe... se a l... da um ... a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para precederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS LITHICAS, o Instituto Bacteriologico Camara Pestana que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dome), CONTREXEVILLE, VITTEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineromedicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a prisão de ventre, o estado saburral e os catarrhaes gastricos e intestinaes, efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhaes e affecções calculosas da bexiga ovas urinarias, ... na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, nas diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
THEBAS & GALOPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 8-PORTO

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1915).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 800.000$

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇAO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Loanda, a sahir em 21. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Bondo, a sahir em 25.—Só carga para S. Thomé e Loanda.
Avisa-se os srs. passageiros do que os volumes de bagagem destinados ao porão levem ... da ... dos vapores, ... 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1574 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 19 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298 —Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A participação na guerra

Não desejariamos voltar ao assumpto. Constituido um novo ministerio, aguardavamos e aguardamos [illegible] relação á nossa situação internacional, os actos d'esse ministerio que de resto tem no seu programma, inscripto como o seu primeiro ponto, a nossa participação na guerra. Mas o artigo que hoje escreve na «Lucta» o sr. Brito Camacho, chefe do partido unionista, não pode passar sem protesto [illegible] offensivo das resoluções parlamentares e da vontade expressa da nação.

O sr. Brito Camacho define hoje claramente a sua attitude. Não quer a participação das nossas forças na guerra. Não quer que a bandeira de Portugal fluctue ao pé da bandeira da nossa alliada. Mesmo, pedindo-lh'o a Inglaterra, negociaria com ella de tal forma o envio das nossas tropas que acabaria, de accordo com ella, por não as enviar.

Estas assombrosas affirmações são feitas depois de ter sido lida no Parlamento portuguez, juntamente com a proposta de lei apresentada pelo governo transacto para a nossa intervenção militar no conflicto internacional, a seguinte nota elucidativa, *redigida de accordo entre os governos portuguez e inglez*:

«Logo no principio da guerra, Portugal affirmou espontaneamente que estava prompto, como alliado da Grã Bretanha, a darlhe todo o concurso. O governo inglez, apreciando altamente este [illegible] o testemunho de cordeal solidariedade, convidou com extraordinario reconhecimento o governo portuguez a contribuir de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar. E, por este modo, os dois governos asseguram os fins da alliança [illegible] seculos já subsiste entre as duas nações, e [illegible] do interesse commum de uma e d'outra».

Eis, pois, explicito e formal, o pedido da Inglaterra para a nossa cooperação militar na guerra. Eis o pedido que o sr. Brito Camacho, sendo governo, procuraria invalidar, com as suas negociações, para que Portugal fugisse dos campos de batalha onde a sua honra, os seus altos interesses [illegible] e grandes principios [illegible] para todos os povos livres requerem a sua presença.

Fe[illegible] se o sr. Brito Camacho [illegible] os seus fins. O paiz [illegible] lh'o consentiria como não consentirá a nenhum governo que saia fóra da [illegible] expressa que o Parlamento e a vontade nacional lhe commetteu.

O actual governo inscreveu no seu programma a intervenção de Portugal na guerra europeia. O seu [illegible], o sr. Affonso Costa, chefe do partido que esse governo representa no poder, declarou no Parlamento que essa intervenção [illegible] a questão essencial da [illegible] portugueza. Está o governo obrigado [illegible] essa intervenção. Por isso [illegible] Nós aguardamos [illegible] o paiz [illegible] se effective. A divisa nacional é esta: Recuar, nunca!

A batalha nas Flandres

Paris, 15 de dezembro

Affirma-se energicamente a acção dos alliados em toda a linha, desde Nieuport ao sul de Ypres, foi officialmente noticiado que as tropas franco-belgas, sahindo de Nieuport, occuparam uma linha que vae do oeste de Lombaertzyde á herdade de Saint-Georges, isto é na extensão de tres kilometros para cada lado da cidade. Foi em Saint-Georges e na proxima villa de Mannekensvere que os allemães se demoraram longas semanas bombardeando d'ali com a sua artilheria pesada Nieuport e Ost Dunkerque.

Na linha que se estende ao sul d'Ypres e contra a qual o inimigo reuniu forças consideraveis as tropas francezas avançaram, confirma-o communicação official, na direcção de [illegible] Zonnebeke, a norte de Ypres, na estrada que vae para Werwick: por [illegible] os correspondentes inglezes affirmam que os alliados continuam avançando na direcção de Roulers e [illegible]. Actualmente estamos senhores [illegible] que constitue a frente [illegible] occidental.

[illegible] violentissimos os ataques d'estes ultimos dias, dos allemães contra as nossas linhas em frente de Ypres; foram repellidos, mas demonstram que o inimigo está disposto a todos os esforços para se manter nas posições cuja occupação tantos sacrificios lhe custou.

Os telegrammas de origem hollandeza, unicos que nos dizem com uma tal ou qual exactidão o que se passa nas provincias belgas, affirmam que os allemães estão pondo toda a Belgica em estado de defesa; nas praias as barracas de banhos foram transformadas em estações telephonicas, ligando entre si as sentinellas da costa; no interior teem destruido a maior parte dos postos; no norte todas as posições favoraveis a uma acção energica estão sendo occupadas pela artilharia.

Segunda-feira, um aviador inglez, em Bruges deitou cinco bombas sobre os telheiros onde estão sendo montados os submarinos.

Poeira da Arcada

Os jornaes francezes enchem columnas e columnas de cartas que os soldados, nas linhas de frente, enviam a seus paes, a seus amigos, a seus irmãos e ás suas namoradas. Todos elles, por palavras differentes, frisam esta nota—a lucta, por causa da neve, do frio e da terrivel humidade, torna-se cada vez mais difficil. A coragem, porém, não cede. A crença na victoria não afrouxa. Quando chegar a hora decisiva em que os collossos hão de travar a ultima batalha, lançando sobre a Europa e sobre o mundo uma grande sombra que irá rolando para o infinito o maior côro de imprecações até hoje presenciado, ver-se-ha então, como os vencedores, exgotando um calice de longas amarguras, conseguiram, com o seu alto esforço, demonstrar que, quando a força humana tem a guial-a o clarão de uma idéa ou de um sentimento, chega tanto além que os proprios deuses deixam de respirar, subjugados por um espectaculo que se diria creado de proposito para os ensinar a ver na terra o milagre permanente de uma humanidade que á proporção que cresce se sente mais proxima dos astros, em communhão com a alma do Universo.

***

Um jornal hespanhol falla dos milhões e biliões de libras, francos e marcos que a guerra vae consumindo.

E não póde conter-se que não pergunte:—«Será a ruina a conclusão natural do tremendo morticinio?»—Teria qualquer coisa de estupendo esse quadro final dos povos recolhendo aos lares, exhaustos, famintos e desilludidos, depois de terem aprendido na adversidade quanto custa o odio de raças. Tal não acontecerá, porém. A victoria será o premio dos mais fortes, dos mais dignos e dos mais intelligentes. A ruina apparecerá como um consectario inseparavel da derrota. Quando os vencidos se resignam á sua situação, já sabem o que os espera. A desgraça é para com elles tão prodiga que não lhes deixa um palmo de terra que não produza espinhos.

CAUTELLA COM OS DOGMAS!

Os "mestres,, do direito internacional

e o apresamento do navio «Bella» no Canadá

Quando surgiu a lamentavel historia da nacionalisação de alguns navios allemães, que o sr. Wimmer declarou *ter vendido antes da guerra* ao seu advogado o sr. Orlando do Rego, appareceram logo certos cathedraticos de direito internacional com a pretenção de justificar esse injustificavel procedimento. Jornaes de facil accesso deram agasalho nas suas columnas ao arrasoado dos *mestres*, embora fosse evidente, para quantos se prezam de ter bom senso, a má fé dos seus argumentos.

Verifica-se agora que as innovações em direito internacional e as hypotheses formuladas com reservada intenção, coisas geralmente improvisadas ao sabor das occasiões, conduziram a este fiasco: os tribunaes inglezes de Quebec consideraram boa presa o navio *Bella*, um dos taes que o sr. Wimmer dizia ter vendido antes da guerra, e negaram-se a admittir o recurso interposto pelo sr. Orlando do Rego.

E' este facto um salutar aviso: devemos por isso prevenir-nos contra certos dogmas que pretendidos sabios procuram, de quando em quando, lançar como poeira nos olhos do publico.

Parlamento hespanhol

MADRID, 10. A camara terminou ás 5 horas e 15 minutos da manhã, approvando todos os orçamentos, incluindo os das receitas.—(*Havas*).

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

LÁ COMO CÁ...

No assalto ao posto do Cuangar

Os soldados allemães empregaram ballas «dum-dum»

De quando em quando apparece na imprensa um prudente conselho, que nos abstemos de seguir porque já não estamos em edade de pedir nem de precisar de conselhos: *é preciso desconfiar de cartas particulares...* Isto a proposito das informações enviadas para a metropole por pessoas residentes em Angola, o que, cheias do patriotico ardor, anceiam por vêr castigadas as insolentes e sangrentas aggressões que temos soffrido dos allemães.

Mas nós não temos emenda... Sobretudo porque, em cada uma d'essas cartas, não vemos mais que a confirmação detalhada de quanto tem sido possivel arrancar ás estações officiaes sobre a verdade dos factos. Assim succedeu com o assalto ao posto de Maziua, em 24 de agosto, no qual foi cobardemente assassinado o sargento Rodrigues da Costa, com a provocação de Naulila, em 17 de outubro e com o massacre de Cuangar, em 31 do mesmo mez.

Sabemos egualmente que varios outros attentados se teem esboçado aqui e além na fronteira do sul de Angola, e que os allemães parece terem adoptado a tactica das columnas volantes, compostas de indigenas commandadas por europeus, a fim de conseguirem talvez maior mobilidade e facilidade de reabastecimento. Agora, pela leitura de uma carta particular, enviada de Loanda no dia 30 do corrente, e subscripta por um official portuguez, temos occasião de accrescentar mais alguns pormenores ás noticias publicadas.

Extrahimos d'essa carta o seguinte trecho:

«Por cá não sei se já sabes pelos jornaes houve o diabo ao sul; mataram 1 official, 1 primeiro sargento e algumas praças do posto do Cuangar; isto, está claro, os allemães. Fizeram até uso das balas explosivas.

Desappareceu mais 1 official, que se suppõe morto; este chamava-se Machado e o outro Durão. A todo o momento se espera o resultado do encontro das nossas forças com os allemães. Veremos.

Em Loanda está uma grande quantidade de allemães que vieram do sul para serem aqui vigiados pela auctoridade.

Brevemente tambem vem para aqui (Casa de Reclusão), onde ficará preso um official allemão de engenharia, que fazia parte de uma missão de estudos no sul de Angola e que fugiu com 1 carro e varias outras coisas, tendo sido capturado depois.

Empregaram-se pois contra os nossos soldados, e não obstante as prescripções da Convenção da Haya, projecteis deshumanos. E custa-nos tanto menos a acredita-lo, quanto é certo fazer-se em Africa, na caça aos grandes mammiferos, largo uso de balas *dum-dum*, que podem ser importadas sob tal pretexto. Quer dizer, em Angola, como nos campos da Europa, os allemães não olham a meios para conseguir os seus fins.

Vê-se ainda, pelo trecho que publicamos, que a concentração de subditos germanicos em Loanda se mantinha no dia 30 do mez passado. E' um facto para reter, porque já se disse uma vez que fôra dada contra-ordem.

A essa data ainda, felizmente, não possuiam livre transito os allemães de Angola, e isto só serve para confirmar o juizo que tinhamos formulado ácerca da energia do governador geral.

Hontem e hoje conferenciaram com o sr. ministro das colonias os srs. Roma Machado e Manuel Coelho, que devem ter esclarecido aquelle alto funccionario da Republica ácerca do caso de espionagem Schubert, a que largamente nos referimos ha dias. Na proxima segunda feira, pela 1 hora da tarde, o sr. tenente coronel Coelho vae mesmo ter uma nova conferencia com o ministro sobre o assumpto da famosa missão.

NOTA POLITICA

Lei eleitoral e eleições

Um programma de trabalhos que está sujeito a alterações... previstas

As ferias do Natal virão estabelecer uma ligeira pausa nas difficuldades parlamentares que envolvem a actual situação politica. Se não forem votadas na segunda-feira, é possivel que já na terça-feira não haja numero para a Camara funccionar, marcando-se a proxima sessão para o dia 4 de janeiro, que é a primeira segunda feira d'esse mez. Essas férias, embora não sejam auctorisadas pelas disposições que regulam o funccionamento do Congresso, constituem já uma praxe que tem sido acceita pelos partidos representados na Camara e no Senado. No anno transacto, por exemplo, a Camara votou as ferias do Natal no dia 20 de dezembro, marcando o seu termo em 5 de janeiro. O Senado, por resolução do respectivo presidente, suspendeu os seus trabalhos no dia 22, tambem até 5 de janeiro.

Reabertas as Camaras no dia 4, serão apresentados até ao dia 15 os orçamentos geraes do Estado, naturalmente acompanhados das propostas relativas ao augmento d'algumas contribuições para se fazer face ás despezas acarretadas pela preparação militar feita nos ultimos mezes. Depois, a Camara dos Deputados votará a iniciativa do adiamento para se effectuar a sessão conjuncta em que essa questão terá de ser debatida. O Senado não funcciona? O presidente da Camara limitar-se-ha a fazer a respectiva communicação ao seu collega do Senado, para que este faça o necessario aviso do alto da sua cadeira presidencial ou das columnas do «Diario do Governo».

Dependentes d'esse programma de trabalhos ha dois pontos da mais alta importancia:—a lei eleitoral e as eleições. Desde que os elementos affectos ao governo não consigam fazer funccionar o Senado, ficará definitivamente enterrado n'uma das commissões d'essa casa do parlamento o projecto que para lá foi remettido pela Camara. N'esse caso as eleições terão de ser feitas pelo decreto do governo provisorio, o que tanto equivale a dizer que virão á Camara 234 deputados e ao Senado 71 senadores.

A questão do recenseamento e a data das eleições não deixarão tambem de dar logar a calorosos debates. Tanto o partido evolucionista como a União Republicana reclamam que as eleições se façam com novos recenseamentos. Segundo as disposições da parte do codigo eleitoral em vigor, a nova inscripção dos eleitores principiará a fazer-se no mez de janeiro. Decorridos todos os prasos legaes, que são superiores a 100 dias, succederia que os collegios eleitoraes só poderiam reunir com os novos recenseamentos no mez de maio, não funccionando o novo Congresso, assim eleito, antes de junho.

Por tudo isso, e naturalmente ainda por conveniencias de caracter partidario, os democraticos entendem que só com os actuaes recenseamentos se podem fazer as eleições, visto a sua urgencia ser reconhecida por todos os partidos. O actual Congresso, producto de um inesperado desdobramento da Constituinte, apenas existe, depois de 2 do corrente, por mercê de um artificio que a todos se afigurou necessario. Agora, todos concordam outra vez em que se faça ao paiz a consulta indispensavel para a solução das contendas partidarias.

No emtanto, ha um meio de conciliar os desejos dos partidos opposicionistas com a necessidade da realisação urgente do acto eleitoral. Consiste em manter os recenseamentos em vigor, mas marcando-se um praso de dez ou quinze dias para a inscripção de novos eleitores, reduzindo-se quanto possivel o periodo das reclamações. Acceitarão os democraticos essa formula de transigencia? Isso seria, sem duvida, uma demonstração de força da sua parte, visto os seus adversarios terem affirmado que a sua derrota nas urnas será inevitavel desde que se effectue uma nova inscripção de eleitores.

Tudo isso dependerá da feição que os acontecimentos politicos tomarem depois das ferias. Até lá, os partidos terão tempo de meditar, e é muito provavel que varias alterações sejam introduzidas no programma de trabalhos que deixamos acima ligeiramente esboçado.

A occupação allemã na Belgica

O kronprinz e seu cunhado o duque de Mecklemburgo visitaram recentemente a pequena cidade de Diest, a este de Louvain. O «Echo belga», que se publica em Amsterdam, refere que o principe imperial obrigou o parocho de Diest [illegible] a fazer [illegible] «Wacht am Rhein» [illegible] [illegible] Como o parocho da [illegible] se recusasse a trabalhar para os allemães, a fabrica foi [illegible]. Assegura-se que 280 casas foram incendiadas nos arredores de Diest.

Eis alguns pormenores sobre o conflicto que se produziu em Antuerpia entre soldados bavaros e prussianos, conflicto que originou graves desordens no quartel [illegible]. Um [illegible] da guarnição, os [illegible] passar [illegible] [illegible] pelos prussianos [illegible]. [illegible] portas se produziu grande [illegible]. No dia seguinte, os bavaros sahiram do quartel, levando bandeirolas brancas no cano das espingardas, ouvindo-se d'entre elles, porém foram presos e deverão comparecer em conselho de guerra.

Os jornaes hollandezes confirmam que soldados bavaros trazem botões nos quaes se vê [illegible] o retrato do rei dos belgas. A verdade é que [illegible] sua attitude para com a população [illegible] de Antuerpia differe muito da dos soldados prussianos.

Os jornaes hollandezes confirmam que [illegible] belgas de que o paiz [illegible] [illegible] a Belgica virá a ser um Estado allemão [illegible] Baviera e a Saxonia. Dão [illegible] a entender que o sol[illegible] a Belgica [illegible] o principe Othão de Windisch-Graetz, que casou com a princeza Isabel, filha do fallecido [illegible] e da princeza Estephania, filha de Leopoldo II da Belgica. O [illegible] [illegible] uma noticia ridicula e accrescenta que os alliados, apesar de todos os seus esforços, não logram abalar a firme [illegible] dos belgas na libertação proxima do territorio».

Pelo telegrapho

Continuam os progressos dos alliados

BORDEUS, 18. — Communicação official de hoje ás 10 horas da noite:

Ganhámos algum terreno ao longo das dunas a nordeste de Nieuport. Foram repellidos dois fortes contra-ataques do inimigo ao norte da estrada de Ypres a Menin. Seguro avanço [illegible] tropas britannicas na região de Armentières. A nossa artilharia destruiu duas baterias pesadas na região de Verdun. No resto da linha nada de notavel a assignalar.—(*Havas*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 18.—O quartel general russo annuncia o seguinte:

Na direcção de Mlava a nossa cavallaria e guardas avançadas estão perseguindo vigorosamente as tropas allemãs derrotadas, grande numero das quaes passou para além da fronteira. Durante a perseguição fizemos prisioneiros, tomámos varias peças de artilharia e material de guerra. Repellimos muitas sortidas da guarnição de Przemysl infligindo-lhe grandes perdas. N'uma d'essas sortidas fizemos centenas de prisioneiros e tomámos algumas metralhadoras.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os protectorados do Egypto e de Marrocos

PARIS, 18.—Tendo a Inglaterra informado a França da sua intenção de proclamar o protectorado do Egypto, a França, inspirando-se na declaração franco-ingleza de 8 de abril de 1904, a respeito do Egypto e de Marrocos, adheriu ao projecto. A Inglaterra, inspirando-se na mesma declaração, reconheceu o protectorado francez sobre Marrocos e adheriu ao tratado franco-marroquino de 30 de março de 1912.—(*Havas*)

As operações no Mar Negro

LONDRES, 18.—O estado maior russo da esquadra do Mar Negro annuncia que, durante a noite de 14 de dezembro, os russos bombardearam o paquete allemão *Derintse*. Tendo rebentado fogo a bordo, deu-se uma explosão que o fez ir pelos ares.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os allemães derrotados nos Camarões

LONDRES, 18.—O avanço dos inglezes nos Camarões continúa. Em 10 de dezembro toda a linha ferrea do norte cahiu em poder dos inglezes. Bare, uma importante cidade além do terminus da linha ferrea, rendeu-se. As forças allemãs foram depois rechaçadas para a fronteira e dispersas.—(*Havas*).

A lealdade musulmana para com os inglezes

LONDRES, 18. — O governo do Soudan annuncia que a população musulmana continúa mostrando lealdade para com a Grã Bretanha.—(*Havas*).

Conferencia de trez soberanos

LONDRES, 18.—Communicam de Malmoe a chegada dos reis da Suecia, Noruega e Dinamarca. Os trez soberanos conferenciaram cordealmente.—(*Corresp.*)

As enormes perdas austriacas

LONDRES, 18.—Dizem de Vienna que os austriacos n'estes ultimos dias perderam mais de 100:000 mortos, feridos e desapparecidos.—(*Havas*).

O «Friedrick Karl» afundado

LONDRES, 18.—Annuncia-se que o cruzador couraçado allemão *Friedrick Karl* foi afundado.—(*Havas*).

A GUERRA EM AFRICA

A conquista dos Camarões

Como se iniciaram as operações anglo-francezas

Paris, 16 de dezembro

O *Temps* recebeu communicação de varias cartas escriptas á familia por um official que fez a campanha dos Camarões, repletas de pormenores interessantes e por vezes commoventes. Na primeira conta a chegada do corpo expedicionario franco-inglez ao rio Camarão:

«Eram vinte barcos, dos quaes dois carvoeiros e trez cruzadores, trez canhoneiras tinham já explorado a bahia, cortado o cabo e apprehendido uma dezena de rebocadores de pequena tonelagem; a nossa canhoneira destruiu trez canhoneiras inimigas. Um cruzador inglez pouco carregado explorava o rio em Dwala, ponto onde se tinham refugiado os europeus, uns trez mil approximadamente. E' a cidade principal.

O cruzador, depois de ter chocado com dez minas, das quaes apenas uma lhe causou pequenas avarias, começou o bombardeamento a sete kilometros, e dentro em pouco a cidade estava em chammas. No dia 6 de outubro, á tarde, teve logar o segundo bombardeamento. Corre o boato de que os allemães evacuaram Dwala, e assim, mal que desembarque o nosso corpo expedicionario, poderemos occupal-a. Logo que possa contar-lhe-hei mais alguma coisa».

A esta, seguiram-se duas cartas, datadas de 27 d'outubro e de 11 de novembro, que relatam gloriosos episodios.

«Dwala, 27 d'outubro. Cá estou na capital do Camarão; a cidade é grande, moderna, e tem algumas construcções dignas de nota. A bahia é muito vasta, podendo entrar n'ella os navios de maior calado; é um verdadeiro estuario onde vão desaguar numerosos rios e ribeiros. Um dos rios, o maior, vem do norte e é navegavel para os navios de maior tonelagem no percurso de quinze kilometros, até Dwala, que é a capital.

Os allemães tinham mudado as balisas e deitado as minas; mas o *Challenger*, velho cruzador inglez que para o effeito foi alliviado, conseguiu chegar a sete kilometros da cidade e começar o bombardeamento, que foi restricto mas permittiu mostrar que se quizessemos arrazariamos a cidade: esta rendeu-se, e o desembarque fez-se rapidamente. A guarnição tinha partido, tendo ficado apenas uns cincoenta homens; ás locomotivas tinham tirado os pistões, e os telephones tinham sido destruidos, mas já reparámos uma locomotiva, o serviço telephonico, o das aguas e uma machina de fazer gêlo.

Todos os allemães da cidade foram deportados para Cotonu, e os seus armazens confiscados pela auctoridade militar; os indigenas, *que detestam os allemães*, tinham incendiado e saqueado o que puderam, tendo sido necessario fuzilar uma duzia d'elles para restabelecer a ordem.

Chegaramos á bahia em uns vinte navios, entre os quaes os cruzadores *Challenger* e *Cumberland*, inglezes, e o cruzador *Bruix*, francez; os dois ultimos fazem a nossa protecção maritima e a dos nossos comboios de abastecimento. O corpo expedicionario é mixto, e está sob o commando do general inglez Dobal, a columna franceza, sob as ordens do coronel Mayer, é composta por dois batalhões de atiradores, cada um com uma secção de metralhadoras montadas em cavallos, por uma companhia europeia, por uma bateria de seis peças de 80, de montanha, por uma secção de engenharia, serviços medicos, veterinario e de administração e duzentos cavallos, entre elles muitos de tiro. O Dahomé forneceu-nos 1.100 carregadores para as bagagens.

Os combatentes passam de 2.000; os inglezes teem mais gente que nós, mas teem menos canhões.

As operações inglezas são feitas de sul para norte seguindo o rio que passa em Dwala; são muito difficeis, mas no emtanto as forças vão avançando embora lentamente. Aqui pouco sabemos d'essas operações.

De Dwala parte para leste uma linha ferrea que chega a Edea, distante uns noventa kilometros. A dezoito kilometros de Dwala atravessa uma larga ribeira que desagua na bahia. Tratou-se de chegar por agua a este ponto, que se chama Jacoma, mas tivemos que desistir porque nas margens o terreno é todo pantanoso: atacamol-o pela linha ferrea, e após dois dias de violentos combates tomámos Jacoma. Mas a ponte tinha sido minada e para podermos passar tivemos que recorrer a oito canhões.

Tomei parte no assalto á ponte e na passagem, foi soberbo, mas que barafunda...

As metralhadoras allemãs eram numerosas e excellentes; faziam-nos bastante mal. Logo que passámos a ponte foi preciso avançar, o que não era facil porque os allemães assestaram contra nós as metralhadoras que tinham installado em um vagão blindado, e como se sabiamos da linha ferrea cahiriamos nos atoleiros era necessario combater de frente. Blindámos um vagão, pozemos-lhe um canhão de 75 de marinha, e fizemos seguir o vagão a braços: logo que tivemos o blindado allemão ao alcance, com cinco ou seis tiros fizemo-lo ir pelos ares. Então os atiradores carregaram sobre o inimigo, perseguindo-o durante uns 40 kilometros, e só parando quando, já extenuados, chegaram defronte d'uma pequena estação, fortificada, a pouca distancia d'Edêa.

Entretanto uma outra columna seguia por mar subindo em chalupas a ribeira d'Edêa e, apezar das difficuldades do terreno, hontem á tarde, 26 d'outubro, apoderava-se da cidade. A' hora em que estou escrevendo está fazendo-se a juncção das duas columnas. Os allemães retiraram uns setenta e cinco kilometros para leste d'Edêa, para uma nova linha que estão construindo.

O clima é horroso; chove continuamente e faz um calor de asphixiar. O vinho do Rheno e a cerveja allemã são excellentes, mas acabaram-se; os charutos são bons, mas os cigarros são detestaveis».

Dwala, 12 de novembro. «Escrevo-lhes a correr; vieram agora avisar-me de que parte ámanhã de manhã um navio inglez.

A cidade d'Edêa foi tomada por mar, seguindo a ribeira de Zôngo, foi uma operação difficil. A columna que seguiu por terra já se juntou á outra; tivemos quatro officiaes mortos e dois feridos, dos quaes um ficará aleijado; vão ser repatriados dois officiaes, dos quaes um endoudeceu. Os outros graduados soffreram baixas em proporção.

Passou hontem aqui uma columna franco-ingleza, que vae tomar Buéa, cidade militar situada n'um flanco do Monte Camarão. Os inglezes foram obrigados a suspender a marcha para o nordeste. Os allemães só tem tres pontos occupados, e creio que depressa se fatigarão. Na retirada levaram comsigo os rebanhos, mataram os indigenas e incendiaram as aldeias. Sempre o mesmo systema».

Os opposicionistas inglezes perante a guerra

Londres, 15 de dezembro

Ao pronunciar um discurso perante uma assembleia de representantes do partido unionista, o sr. Bonar Law explicou hontem á noite a attitude da opposição perante o governo na crise actual e incidentemente leu o texto d'uma carta que enviou ao sr. Asquith no domingo, 2 de agosto, quando o governo ainda não tinha tomado uma decisão. Eis a carta referida.

«2 de agosto de 1914. — Caro senhor Asquith: Lord Lansdowne e eu julgamos do nosso dever informar-vos de que, em nossa opinião e segundo a opinião de todos os collegas que consultámos, seria fatal para a honra e segurança do Reino-Unido hesitar em secundar a França e a Russia nas circumstancias presentes. Offerecemos ao governo todo o nosso apoio quanto ás providencias que considere necessarias para esse fim. Muito sinceramente vosso, *A. Bonar Law*».

"O cigarro do soldado,,

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral,—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso*, [illegible] *Regedor* do sr. Pedro Gonzalez Torre.—*Tabacaria Apollo, rua* [illegible] do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 5*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos,—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Fonte Ferreira.—*Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 16*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior,—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira,—*Manteigaria Moderna*, [illegible] *consignações, rua da Penha, 7*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez* [illegible] *da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva,—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 154 e rua de Santa Justa, 93*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 121*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes, *Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 44, 48*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 21*, dos srs. Soares & C.ª [illegible]

Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João do Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Frankfort, rua da Assumpção*, [illegible], do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 11 e 13*, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Tabacense, rua do Carmo, 88* da *Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café [illegible], rua da Escola Polytechnica, 41*, do sr. Antonio Abaide;—*Casa [illegible], chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 33*;—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 44*; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147*; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º*; *Café Suisso, Largo de Camões*; *Ourivesaria [illegible], rua do Livramento, a Alcantara*; *Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61*; *Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 203 e 204 e rua da Assumpção, 39 e 42*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira, Rocio*;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na *rua Direita de Bemfica, 213, e praça da Figueira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores, 153*; *Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 73*; *Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11*.

Pela instrucção

Distribuição de premios

Na Associação escolar da Beato, na villa Zonia, realisou-se ámanhã uma sessão solemne para distribuição de premios as 98 alumnos que tiveram maior aproveitamento no curso de [illegible] analphabetos, [illegible] Os premios consistem de [illegible], lenços de seda, camisas e [illegible] a festa com sextetto e [illegible] Escola da Caixa de [illegible] da rua de S. Lazaro, [illegible]

Theatro de S. Carlos

Amanhã realisam-se dois espectaculos: ás 3 horas em ponto, matinée, 4.º concerto da magnifica *Orchestra Blanch* com um extraordinario programma. Executa-se pela 1.ª vez em Lisboa a mais celebre symphonia de Mozart. Toda a 2.ª parte é consagrada ao grande Wagner e executam-se as mais notaveis obras de Liszt (o [illegible] poema symphonico *Os Preludios*), de Mendelssohn, Schubert e outros compositores celebres.

A' noite, definitivamente ultima representação n'esta epoca da peça de grande successo *Aljubarrota*.

Na proxima quarta-feira realisa o seu ultimo concerto d'este anno o grande pianista Vianna da Motta que executará as mais notaveis obras de Beethoven, Chopin, Liszt, Mendelssohn, D'Albert, Fauré e Tausig.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Na Companhia das Aguas

A proposito da queixa que ante-hontem inserimos sob este epigraphe, escreve-nos o director delegado da Companhia das Aguas [illegible] Severiano Monteiro [illegible] que é verdadeiro o facto de ter havido engano entre a quantia mencionada no recibo e a contagem accusada pelo contador, engano facil de justificar e que foi promptamente desfeito. E se o sr. Col [illegible] de ser convidado a sahir, foi por que os empregados da repartição, que attendem sempre, como lhes cumpre, com a maior correcção as pessoas que se lhes dirigem a tal se viram obrigados pela fórma como aquelle senhor estava procedendo. [illegible] Monteiro—pode ser testemunhado por varias pessoas que [illegible] presentes.

Chefe Martinheira

Realisa-se ámanhã, ás 19 horas, no hotel das Nações, da rua da Magdalena, o jantar offerecido ao novo chefe da policia de investigação pela junta de parochia e commissão [illegible] da Lapa, como homenagem [illegible]

Brindes e calendarios

A papelaria Progresso, da rua Aurea, 151 a 155, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario-agenda para o proximo anno, excellente nas suas folhinhas e proprio para escriptorios.

Na Allemanha do Sul

Da Allemanha do Sul communicaram para o *Times* o seguinte:

«Os allemães estão resolvidos a manter-se na Belgica emquanto puderem, defendendo o terreno palmo a palmo. Uma nota curiosa: já não falam de offensiva em França, mas não deixam de pensar em chegar dentro em pouco a Calais, desde a rendição de Antuerpia que dizem estar por pouco a sua entrada em Calais.

Prevendo uma retirada teem construido na Belgica fortes linhas de defesa e a tarefa dos alliados para expulsarem de França e da Belgica o inimigo, a dar credito ás declarações dos officiaes allemães, não deve ser facil; dizem elles que Liege e Namur foram reconstruidas e solidamente fortificadas, que os cruzamentos de estradas, as linhas ferreas e os edificios mais importantes e grandiosos de Bruxellas estão minados e que basta premir um botão para fazer da cidade um montão de ruinas.

Encontrei na Allemanha do Sul varias pessoas que acceitam a possibilidade d'uma invasão da Allemanha pelos exercitos alliados e exprimem o receio de verem um dia proximo as bellas cidades que marginam o Rheno soffrerem a mesma sorte que soffreram as cidades belgas e francezas e de que os alliados se vinguem duramente se chegarem até ao rio.

Falei da guerra com varios allemães do sul; não estão enthusiasmados como os da Prussia, no entanto o seu odio ao prussiano parece ter desapparecido. Reconhecem que precisam ligar-se estreitamente e terminar a guerra o mais vantajosamente possivel, accusam a Prussia e o partido militarista e quanto ao kaiser não mostram por elle o enthusiasmo que mostram os allemães do norte. Combatem porque é preciso, pois vêem que, se a Prussia fôr vencida, os Estados do sul partilharão da sua sorte e terão que pagar a sua parte.

Duvido, porem, que perseverem n'esta attitude, se por acaso as circumstancias peorarem; logo que comecem a comprehender que o seu caso é desesperado, os Estados do sul serão os primeiros a pedir a paz, porque os allemães do sul são pacificos e sempre se oppozeram energicamente aos exaggerados armamentos da Prussia. Depois da guerra o prestigio prussiano diminuirá muito aos olhos dos Estados do sul.

Os allemães, se cederem não é por falta de soldados, de alimentos ou de dinheiro, como a maior parte da gente pensa erra quem com tal ideia se illudir. Para elles o perigo está na falta de munições, segundo os boatos correntes falta-lhes salitre para a fabricação da polvora, que d'antes recebiam em grandes quantidades da Scandinavia, e agora não podem receber.

Milhares de barracas de madeira, desmontaveis, para homens e para cavallos, teem ido da Scandinavia para a Alsacia, para a Belgica e para a Polonia, continuando os allemães a importar tudo quanto podem para proporcionarem conforto aos soldados.

Cruz Vermelha Portugueza

O 4.º curso de enfermagem começa a funccionar na proxima segunda-feira

Na segunda-feira da proxima semana começa a funccionar na séde da Sociedade da Cruz Vermelha, e sob a direcção do sr. dr. Jayme Neves, o 4.º curso de enfermagem d'esta Sociedade, cujas inscripções *A Capital* já publicou ha dias e que se compõe, como os demais, de 25 senhoras. Esse curso funccionará todas as segundas e quintas-feiras, das 18,30 ás 19,00 horas. O sr. dr. Jayme Neves foi um dos medicos que fez parte do pessoal do hospital de sangue estabelecido no Rocio em 4 e 5 de outubro de 1910 e a quem, mercê dos seus relevantes serviços, foi concedida a medalha de prata da Cruz Vermelha.

Theatros

AVENIDA.—Hontem, á noite, o governador civil substituto e o sr. commandante da policia assistiram á 2.ª sessão da revista em scena no theatro Avenida, sendo por sua indicação substituidos os recrutas, que estavam n'um dos quadros da peça, por homens, com fatos de saragoça. Assim se providenciou para evitar qualquer reclamação.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Pae—Cavalheiro respeitavel.

NACIONAL—A's 21—O Morcego.

POLITEAMA—A's 21—A Garota.

TRINDADE—A's 21—Beneficio—Sua magestade diverte-se.

GYMNASIO—A's 21,30—O Pato.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Céu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha das rosas.

APOLO—A's 20,45 e 22,45—D'alto a baixo.—Revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—O aeroplano «Portugal»—Todas as attracções da companhia.—Espectaculo para accionistas.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Programmas deslumbrantes e sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite, Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico exposição permanente.

Uma festa d'arte

O Conservatorio realisa a inauguração do novo periodo escolar

Com excepcional concorrencia, em que o elemento feminino predominou, realisou-se esta tarde a inauguração do novo periodo escolar no Conservatorio, com um programma confiado aos alumnos dos diversos cursos que alli se professam.

Cêrca das 15 horas, o sr. Francisco Bahia, director do curso musical, deu começo aos trabalhos, lendo o relatorio em que se apontam os factos mais salientes no decorrer do anno anterior, na parte relativa á gerencia d'aquelle curso.

D'esse relatorio extractamos o seguinte trecho:

Mais uma vez se reconheceu durante o anno lectivo findo, que o decreto organico de [illegible] pelo qual se rege ainda a secção musical do Conservatorio, não se harmoniza com as imperiosas exigencias do funccionamento quer technico, quer administrativo da instituição a que me honro de presidir.

Varias tentativas se teem realisado no sentido de adaptar o antigo diploma ás condições de um Conservatorio moderno, ou de renovar fundamentalmente a sua organização; mas, por motivos que seria longo adduzir, essas tentativas não chegaram a converter-se em leis. Faço ardentes votos para que o novo projecto em laboração por uma commissão de professores da Escola de Musica mereça a approvação do governo da Republica e crie para esta instituição escolar uma situação administrativa mais harmonica com a sua alta missão. A Escola de Musica mereceu-o, contando se para proseguir na nobre missão de levantar o seu nivel moral e esthetico com a cooperação preciosa de todos os professores e de todos os alumnos.

Em seguida o sr. dr. Augusto de Castro, no impedimento do director da escola da arte de representar, sr. dr. Julio Dantas, leu o relatorio referente ao curso respectivo em egual lapso de tempo. Cumprida essa formalidade, imposta pelos regulamentos escolares aquelles dois professores fizeram a chamada dos alumnos premiados no anno transacto, aos quaes entregaram os respectivos diplomas. Esses alumnos, a quem a assistencia premiou tambem com calorosas salvas de palmas, são:

Abilio Meyrelles, Julio Silva Martins, Accacio Ramos, Horta Perez, Alberto Fernandes, Adelino Pimentel, Alzira Santos, Americo Taveira, Antonio Ribeiro Cabral, Fernando Gomes, J. Astorninho, Arthur Frio, Beatriz Baptista, Carlos Alberto Silva, Proença Cutileiro, Costa Pereira, Delphina Maria Cruz, Maria Candida d'Oliveira, José Pinto Tavares, Emma Nascimento, José Agostinho d'Oliveira, Julio Almeida, Isaura Cotileiro, Maria Antonia Violante, Maria Branca Ferreira, Maria Luiza de Mello, Maria Thereza André, Maria Lopes Cabral, Magdalena André, Paulo Manso, Raul Costa, Adelina Salgueiro, Bertha Franco, Manuel Duarte e Alberto Martins, do Conservatorio de musica, Luiz Ripado, José Ayres Torres, Justina Magalhães, Olympia Rego, Arthur Matheus, Adelino Ripado, Celeste Leitão, Fernando Osorio, Luiza Lopes, Armando Baptista, Emma Videira, Francisco Pereira, Isaura Silva, Jacintho Ferreira e Raymundo Santos, do curso d'arte de representar.

Feita a distribuição dos diplomas, iniciou-se a execução do programma que hontem publicámos, a cargo dos alumnos dos dois cursos, sendo todos vibrantemente applaudidos pela assistencia.

No Politheama

5.º concerto pela grande orchestra de 85 professores portuguezes, sob a regencia do grande maestro David de Souza

Promette ser uma festa interessante a que amanhã de tarde se realisa no Politheama, onde um maestro portuguez se tornou notavel pelo seu incontestavel talento e pelas extraordinarias faculdades de artista que possue.

Com um publico dos mais escolhidos e que com devoção tem seguido as *étapes* das successivas demonstrações das privilegiadas faculdades artisticas de David de Souza, os seus concertos transformaram-se em *rendez-vous* d'uma sociedade distincta, que não regateia applausos a uns oitenta professores dos mais cotados, trabalhando com vontade carinhosa sob a batuta d'um companheiro querido e cada vez mais reputado.

Damos hoje o programma completo d'essa *matinée*, que pelo numero de bilhetes vendidos, promette ser das mais auspiciosas.

1.ª parte—*Hebrides*, (abertura), Mendelssohn, *Largo*, Haendel; *L'Apprenti Sorcier*, (scherzo 1.ª audição), Dukas.

2.ª parte—*Symphonia n.º 5*, Beethoven, Allegro com brio, Andante com moto, Allegro presto.

3.ª parte—*Reverie*, (orchestra d'arco) Schumann; *Berceuse*, (orchestra d'arco) Schmitt; *Tannhauser*, (abertura), Wagner.

Agradecimento

Padre Eduardo Ferreira do Amaral agradece penhoradissimo a todas as pessoas que durante a sua longa doença o visitaram e se informaram do seu estado, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, como era seu desejo.

Associação Commercial de Lisboa

Rateio de queijo da Serra

Sob a presidencia do sr. Giuseppe Levy, secretario geral da Associação Commercial, reuniram hoje os exportadores de queijo, a fim de se ratearem os 100 kilos cuja exportação o governo permittiu que fosse feita pela Alfandega de Lisboa. Fizeram-se representar as seguintes firmas: Manuel Moreira Rolo & C.ª (Filhos), Victor Guedes & C.ª, [illegible], João d'Oliveira & C.ª, Companhia Mercantil [illegible], Guimarães & Neves e M. Soldanha & C.ª Ficaram ainda para ser rateados entre os exportadores que se dirijam á Associação Commercial até 21 do corrente, ás 12 horas, 1.800 kilos.

O recenseamento dos automoveis em França

Paris, 16 de dezembro

A auctoridade militar, querendo averiguar qual o numero de automoveis que não foram objecto de requisições e que podem por consequencia ser, em caso de necessidade, utilisados pelo exercito, resolveu que se procedesse immediatamente a um recenseamento geral das carruagens automoveis.

Por esse motivo, todos os proprietarios de automoveis devem, antes de 31 de dezembro, apresentar-se na mairie do seu domicilio para ahi declararem quaes os carros que possuem.

Deverão egualmente communicar o nome do conductor habitual da carruagem, no caso em que elle esteja ainda sujeito aos deveres militares.

As pessoas que a partir de 1 de janeiro proximo comprarem automoveis devem communical-o immediatamente á mairie do seu domicilio de modo que [illegible] se encontre sempre em dia.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A guerra no Egypto

ROMA, 18.—Falando com um jornalista hungaro, o general allemão Liman von Sanders declarou que a campanha no Egypto será dura e porfiada, visto a Inglaterra estar disposta a defender o territorio palmo a palmo. Presentemente, as auctoridades inglezas dispõem de todas as communicações e conhecem todos os movimentos que realisam as forças turcas. O general allemão diz que a lucta no Egypto proseguirá emquanto durar a lucta na Europa. (*Corresp.*)

A viagem do czar

LONDRES, 18.—O czar da Russia, que chegara esta manhã, pelas dez horas, a Vladicaucaso, retirou hoje mesmo.—(*Corresp.*)

O preço do leite

[illegible] Associação dos [illegible] entregou hoje [illegible] policia uma exposição [illegible] augmento do preço do [illegible] pois que devido [illegible] fabricas e depositos [illegible] estão fazendo se vêem na necessidade de augmentarem o preço do leite.

O [illegible] Santos, encarregado da repartição [illegible] do preço dos generos, respondeu-lhes que de fórma alguma podia ser auctorisado o augmento [illegible] especialmente para as creanças e doentes, [illegible] fabricas e depositos [illegible] Por isso se estabeleceu a seguinte tabella de preços para generos de alimentação de gado:

Fava de terra por 20 litros, $76 [illegible] $76; [illegible] $86; estrangeira $78 [illegible] $63; [illegible] Farinha de [illegible] por 45 kilos [illegible] 50 kilos, 1$80.

[illegible] pedia ainda aos commerciantes [illegible] immediatamente, para se proceder contra os infractores.

[illegible] Antonio [illegible] Restauradores, 87 [illegible] o respectivo auto de desobediencia, que vae ser enviado para o tribunal.

Para os feridos da guerra

A festa hippica que a Sociedade Hippica Portugueza annunciára de principio para amanhã, domingo, e que, como já noticiámos, fôra adiada por ter o mau tempo prejudicado os trabalhos de montagem dos obstaculos e arranjo da pista, está agora marcada para o dia 3 de janeiro, com o mesmo magnifico programma que a Sociedade tinha já elaborado e que comprehende uma grande prova civil-militar, uma para amazonas e cavalleiros e outra para soldados, que pela primeira vez se apresentam em prova publica e com grande probabilidade de exito porque ha entre elles excellentes cavalleiros. Os percursos serão formados pelos obstaculos mais difficeis que teem feito parte das provas internacionaes de Palhavã.

Na Séde da Sociedade Hippica, rua Ivens, 66, está patente uma planta do hippodromo e seus logares, pela qual se faz marcação, que a tem sido muito concorrida.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas mais as seguintes quantias da junta de parochia de S. Domingos de Rana, 8$00; Gremio «Patria Integral» de Lagoa, producto de um bando precatorio e outros donativos angariados pelo mesmo Gremio n'aquella cidade, 2:839$69.—A transportar, 5.06[illegible]

O donativo recebido ha dias pela Cruz Vermelha, por intermedio da *Revista Colonial*, é do sr. Henrique Saavedra (Loanda-Muxima). Do anonimo J. M. de C. recebeu a Cruz Vermelha, por intermedio da empreza do jornal *O Seculo*, 15 livros diversos e differentes objectos para serem vendidos a favor da Subscripção.

Na Academia franceza

Distribuição de premios de virtude

PARIS, 18.—Na Academia franceza celebrou-se a sessão publica annual de distribuição de premios de virtude, tendo-se pronunciado eloquentes discursos. O sr. Etienne Lamy demonstrou com grande brilho como foi importante a influencia da litteratura franceza nos ultimos annos.

O sr. Maurice Donnay teceu um caloroso elogio das pessoas que receberam premios, especialmente as filhas de S. Vicente de Paulo de Salonica, ás quaes a Academia concedeu o premio de 10.000 francos, pela sua abnegação, curando os feridos turcos das guerras balkanicas (*Corresp.*).

O turismo em Portugal

Os srs. dr. Magalhães Lima, visconde de Asseutis e dr. José d'Athayde, pelo conselho do Turismo, partiram para a serra do Caramulo, a fim de escolher o local para a installação de um hotel, que proporcionará aos necessitados um verdadeiro regimen da Suissa.

Conselho regional das associações

Na segunda-feira realisa-se no governo civil, a ultima reunião do presente anno, dos vogaes que constituem o conselho regional das associações de soccorros mutuos.

Para o proximo anno, fazem parte do conselho os seguintes vogaes effectivos srs. Francisco dos Reis Fernandes, Antonio José de Sousa, Antonio Augusto Rosado Lage e Rafael de Carvalho Oliveira; substitutos os srs. Joaquim de Sousa, Lima Bayard, Joaquim Pereira Pacheco e Joaquim [illegible]

OS DRAMAS DO CIUME

Mulher ferida com dois tiros pelo amante

o qual em seguida dispara um tiro na cabeça, ficando em perigo de vida

Na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 67, 2.º, n'um quarto alugado, viviam, ha cerca de dois para tres mezes, Joaquim Candido da Silva, natural de Sacavem, filho do pedreiro José Joaquim e de Anna da Silva, moradores na quinta do Loureiro, e Maria Judith, de 18 annos, filha de Antonio da Cruz e de Faustina Rosa, natural de Lisboa.

Maria Judith, rapariga de vida facil, tivera como amante um gatuno muito conhecido da policia Joaquim Gouveia, mais conhecido pelo «Casa Pia», actualmente preso na cadeia do Limoeiro, por ter tentado roubar uma carteira á porta do theatro da Trindade.

Joaquim Candido da Silva era empregado na cooperativa da Companhia do Gaz e auferia um ordenado razoavel. Nas horas vagas era bandarilheiro amador. Ao principio de viver com a Maria Judith reinava entre elles a maior harmonia, tanto mais que o Candido entregava á companheira tudo quanto ganhava.

Durou, porem, pouco essa harmonia, pois que passado um mez já não se entendiam, para o que contribuiu o genio irrascivel e a vida desregrada da Judith. Esse mau viver foi-se accentuando dia a dia, tornando-se por fim n'um verdadeiro inferno, sendo raro o dia em que entre elles não havia pancadaria em barda.

Ultimamente o viver tornou-se-lhes insupportavel, já porque o Candido se desempregára, já porque veiu a saber que o «Casa Pia» era ainda o amante preferido da Judith. Esta, depois da tensão de relações, desapparecia de casa, onde só voltava tarde e a más horas, o que ainda mais exasperava o Candido.

Hontem, a Judith, a exemplo do que já fizera por varias vezes, sahiu juntamente com a irmã do «Casa Pia», indo para o animatographo Chantecler e não apparecendo tão cedo. O Candido foi por varias vezes a casa procural-a, tendo estado ali pela ultima vez pelas 23 horas e meia e só voltando hoje pelas sete horas e meia.

O que se passou entre elles não se sabe. Parece que o Candido a recriminou pela vida que levava e que ella, já deitada, lhe retorquiu em termos desabridos e inconvenientes. O Candido cresceu para ella e, munindo-se de uma pistola, disparou dois tiros que a foram attingir no mamillo esquerdo e na cabeça. Seguidamente voltou a arma contra si e disparou um tiro na cabeça.

A Judith, mal ferida, levantou-se cambaleante e dirigiu-se para a escada, gritando angustiadamente por soccorro, emquanto o Candido jazia por terra, banhado em sangue e sem dar accordo de si.

Proximo andava de serviço o civico 1065, que correu para o predio d'onde partiam os gritos de soccorro, indo encontrar a Judith em trajos menores e escorrendo sangue.

Alguns populares que tambem accudiram trataram de soccorrer o tresloucado que ficara sem fala.

Os dois feridos foram mettidos n'um automovel e conduzidos ao hospital de S. José, onde o medico de serviço lhes dispensou os necessarios soccorros, recolhendo depois a Judith á enfermaria de Santa Joanna, cama extraordinaria, e elle á enfermaria de S. José, cama tambem extraordinaria.

O estado de ambos é considerado grave, estando o Candido em perigo de vida. A Judith tem familia em Belem e o Candido, como dissémos, em Sacavem e no Lumiar. Por ordem do sr. director da policia de investigação ficaram sob prisão no hospital. No local compareceu tambem o juiz de paz da freguezia, que tomou conta dos haveres dos feridos a fim de os entregar ás respectivas familias.

D'um andaime á rua

Operario gravemente ferido

O estucador Antonio dos Reis, residente no beco do Forno, ao Castello, quando hoje andava a trabalhar n'um predio em construcção na estrada de Bemfica 192, cahiu d'um andaime, ao descer do 2.º para o 1.º andar, fracturando a perna esquerda e fazendo graves ferimentos na cabeça. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou.

O proprietario do predio é o sr. Manuel Gonçalves Carreira, ali residente, e encarregado da obra o sr. Joaquim Firmino, morador na rua do Cura, 5, que foi preso para averiguações.

Fallecimentos

Após prolongado soffrimento, falleceu hoje o sr. Domingos José Gonçalves, chefe de secção da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro e sogro dos srs. Alfredo Nunes Ribeiro e Alfredo Gomes Duarte, commerciantes, e Duarte Street e Ignacio Segurado Saraiva, empregados no commercio.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 13 horas, da rua Antonio Pedro, 8, M., para o cemiterio Oriental.

Ensino racional

A escola officina n.º 1 faz ámanhã a inauguração do novo certamen de trabalhos escolares

Mais uma vez, a direcção da Escola Officina n.º 1, estabelecida no largo da Graça, patenteia ao publico as salas d'aquelle estabelecimento de ensino, por onde se exhibem os trabalhos executados pelos seus alumnos no anno lectivo que findou. Mais uma vez, tambem, os amigos da instrucção nacional, quantos entendem que é na educação da infancia que está o verdadeiro resurgimento d'este paiz, alli vão colher as gratas impressões d'uma iniciativa louvavel pelo seu patriotismo e dedicação.

O certamen dos trabalhos de alumnos da Escola Officina n.º 1 costuma ser inaugurado pelo chefe de Estado, com assistencia do ministerio. A situação politica, que o paiz vem atravessando, não permittiu á direcção d'aquella escola poder contar com a presença d'essas entidades para dia fixo, motivo por que abre a sua exposição, sem as visitas officiaes.

Hoje, emquanto se procedia á installação dos trabalhos, percorremos as diversas salas da escola, que a pouco e pouco vão tomando um aspecto festivo. Os professores, auxiliares e alumnos andam atarefados com a disposição dos lavores escolares, que começam a ser postos em ordem, por entre festões de verdura. A' entrada, pela esquerda, apresentam-se os trabalhos da primeira classe, frequentada por creanças de ambos os sexos, entre 6 e 8 annos.

O ensino na Escola Officina n.º 1 diverge completamente do ensino official, adoptado em qualquer escola. E o ensino racional, seguido com impeccavel escrupulo e proficiencia e d'ahi o particular interesse d'esta exposição. Sente-se, ao examinar os lavores infantis, que, dentro d'aquella escola, se vive a verdadeira vida educativa e se recebe da realidade das coisas a verdadeira noção, que, por via de regra, andam affastadas da escola official.

Estendem-se pelas paredes os ingenuos desenhos coloridos, pelos quaes o visitante vislumbra a visão artistica da creança. N'esses trabalhos revela-se o espirito do alumno, porque o professor lhe deixa livre a phantasia. Os motivos d'esses trabalhos d'arte são buscados no ambiente da creança, que se apropria dos assumptos que a rodeiam as fructas da sua mesa, os utensilios de casa, etc., etc. Esses mesmos motivos estão ainda reproduzidos na modelagem em barro, denunciando a mesma ingenua concepção dos seus infantis motivos, pois reproduzem o pão, a escova, os gallinaceos e tantos outros objectos da vida caseira.

Na sala immediata encontram-se os trabalhos da segunda classe. São ainda executados por alumnos dos mais novos. Os motivos são os mesmos, mas trabalhados com mais firmeza. Ahi figuram os trabalhos educativos officinaes em madeira e os estudos em papel, fornecendo ao alumno as primeiras noções de geometria. No desenho a côr, nota-se tambem o desenvolvimento do poder artistico do executante, no que diz respeito á approximação mais regular da côr, e ainda na complicação do motivo preferido. Entre esses trabalhos merece especial menção o pequeno quadro em que está aguarellado um solitario com um ramo de cravos.

Na terceira classe, aos mesmos motivos educativos, prestam-se os trabalhos em folha e a gravura em madeira, terminando aqui a primeira phase do ensino ministrado na escola.

Outras tantas classes constituem o segundo grau do ensino, mas, infelizmente, nos ultimos annos a escola, apesar de ser presentemente frequentada por 110 alumnos, tem visto abandonados os cursos d'este grau. Na primeira classe do segundo grau existem trabalhos interessantes de modelação e aguarellas e transformismo.

A Escola Officina n.º 1 ministra tambem ás alumnas o ensino de arte culinaria, n'uma cosinha que está confiada ás proprias alumnas, em todos os seus serviços. No decorrer do anno findo, as lições versaram sobre a confecção de sopas de legumes e alguns doces caseiros. Na ultima sala da exposição os visitantes terão ensejo de vêr alguns exemplares pois a cosinha funccionou hoje, preparando deliciosas fatias douradas e bolos de arroz e batata.

PEQUENAS NOTICIAS

Para [illegible] da escola de 60$00 [illegible] até [illegible] Campo dos Martyres [illegible]

[illegible] para o dia 27 a conferencia [illegible] racional [illegible]

—Manuel [illegible] morador na rua da Assumpção, 68 [illegible] hoje na [illegible] a sua creada Maria Thereza accusando-a de se ter [illegible] de sua casa [illegible] dois annos [illegible] tudo no valor de [illegible]

[illegible] de 11 annos Antonio Fonseca Lopes, morador na rua de Santo Antonio da Gloria, 52, loja, foi hoje atropelado por um automovel na avenida da Liberdade ficando com a perna esquerda fracturada. Depois de receber curativo no banco do hospital, recolheu a sua casa.

—No dia 28 serão abertas as propostas para arrematação da praça do Campo Pequeno, de [illegible]

—A banda da guarda republicana executa amanhã, na Avenida da Liberdade das 13 ás 14 e meia horas, o seguinte programma: *Ensang der Gladiatoren*, marcha, Fucik; *Valte de Matchette*, ouverture, Fredotti, *Eco*, selecção Lebar; *Aida* selecção, Verdi; *El Bateo* zarzuela Chueca; [illegible], suite de valsas, Waldteufel.

Depois de se terem [illegible] legaes [illegible] levantado na hoja de [illegible] Rocha do Conde d'Obidos, [illegible] aquelle individuo que hoje de madrugada [illegible]

Estando munido de advogado o sr. Alexandre Braga, [illegible] ministro de [illegible]

[illegible]

NOTAS DIVERSAS

[illegible] Vasconcellos [illegible]

[illegible] Lisboa [illegible] Bravo [illegible]

O sr. dr. Barbosa de Magalhães ministro da justiça [illegible] horas.

Na segunda [illegible] S. José [illegible] recebendo nesse mesmo dia [illegible] horas e meia, [illegible] dos diversos serviços do arsenal [illegible]

O conselho de ministros reuniu hoje pelas 10 horas no ministerio da marinha.

—Com o sr. ministro do interior conferenciou hoje demoradamente o commissario de policia do Porto, sr. Ca dava Scevola, que amanhã segue para aquella cidade.

—O *Diario do Governo* publicará na segunda folha os decretos nomeando os srs. Jeronymo Barjona de Vasconcellos, professor de gimnastica do lyceu Pedro Nunes, dr. Antonio Luiz Pereira de Almonde, professor do lyceu de Setubal, e Caetano Vasques Calafate, professor do lyceu da Horta.

—Os serventes do quadro do ministerio da marinha vão reclamar contra a distribuição do augmento de vencimentos que se pretende fazer a pessoas extranhas áquelle quadro.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje a commissão de mo[illegible] de Lisboa e Porto e uma commissão de artistas acerca da representação de Portugal na exposição Panamá-Pacifico.

—O consul de Portugal em Tanger informou ser satisfatorio o estado sanitario dos gados no seu districto consular.

Lei da separação

Os moveis das capellas de S. Braz, Santa Luzia e da Caridade, da freguezia de S. Thiago, de Lisboa, vão brevemente ser vendidos em leilão pela commissão administrativa do 1.º bairro.

Festas associativas

Realisa-se amanhã, ás 21 [illegible] Sport, com um baile abrilhantado por um grupo musical. [illegible] sessão de [illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 9/16	[illegible]
Londres, 90 d/v	38	—
Paris, cheque	870$	877$
Allemanha, cheque	320	322
Hollanda, cheque	$625	457
Madrid, cheque	1822	1862
New York	1825	1830
Rio s/Londres	14 7/16	—
Libras	6$55	6$60
Agio do ouro	20%	[illegible]

BOLSA.—As inscripções e fecharam a:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	60,80	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações do Estado: 4 % [illegible] 21$00. 4 1/2 1912, ouro, 59$00.

Externas: 1.ª serie, 70$00. 3.ª 70$00.

Acções. Assucar [illegible]

Obrigações. Aguas [illegible] Ambaca, 55$.

A guerra e a Agencia Wolf

Como os nossos leitores sabem o kaiser e a sua nefasta *entourage* inventaram para uso externo uma droga a que chamam *Agencia Wolf* e que é assim uma especie de mentira ambulante aos domicilios. Ella tem por fim espalhar por todo o mundo os mais authenticos carapetões sobre a guerra actual, dando não sabemos quantas victorias por dia aos exercitos de Guilherme II. Ella bem sabe que falta redondamente á verdade quando nos tenta impingir gato por lebre, que é como quem diz — victorias teutonicas onde houve apenas e felizmente o triumpho dos exercitos alliados.

Ora em Portugal, e principalmente em Lisboa, tambem temos, não uma agencia *Wolf*, mas uns emeritos boateiros que a ella muitissimo bem poderiam pertencer se lá estivessem. Ha dias já que os nossos illustres boateiros, vinham espalhando nos *mentideros* da politica, nos centros de sport, e nas reuniões dos cafés, que a conhecida e apreciada camisaria e gravataria *Maison Blanche* onde ha sempre verdadeiras novidades para homens, rouparia branca para senhoras, enxovaes, dos nossos amigos Miranda & Rodrigues, em breve se transformaria n'uma garage moderna e luxuosa.

Habituado como estava o publico a fazer de preferencia as suas compras n'aquelle modelar estabelecimento, este boato, lançado assim insistentemente pelos boateiros de officio, e tratando-se de mais a mais d'uma casa que apesar do seu requintado luxo e optima installação, nem por isso vendia mais caro do que as suas congeneres, — este boato diziamos veiu trazer uma certa anciedade, um certo mal estar nos seus *habitués*, que se não podiam conformar com a ideia de se verem obrigados a não mais se poderem fornecer na *Maison Blanche*.

No generoso intuito de tranquilisarmos toda essa gente, anciosa pela verdade, procurámos hoje um dos co-proprietarios da firma Miranda & Rodrigues, a quem expuzemos meudamente o que para ahi, nos *mentideros* da politica, etc., se dizia sobre o desapparecimento da *Maison Blanche*.

O nosso interlocutor, depois de soltar uma risada homerica, diz-nos sopeando o riso:

— Isso, meu caro amigo, é uma mentira pegada e que nem tem pés nem cabeça!

«Nem se fez transacção alguma com a *Maison Blanche* para mudar de porto, nem a nossa felizmente acreditada camisaria e gravataria desapparece. Nós passavamos lá a nossa casa por dinheiro algum! Não só pelo muito que devemos á nossa clientella, que se compõe de toda a gente *chic* de Lisboa, mas ainda porque tencionamos muito em breve, para as festas, fazer uma exposição no genero da do anno passado.

— Ah! sabemos. A celebre montra dos *ovos*, com capoeira, pintos etc...

— Exactamente. Este anno porém apresentaremos uma novidade mais original ainda, visto que, mercê de invejas varias, resolvemos terminar com o nosso artigo *sabonetes ovos*, que aliás a *Maison Blanche* vendeu sempre pelo preço do mercado.

E dando-nos um aperto de mão, termina: — quanto aos boatos, meu caro, são agencia Wolf... não servem. A *Maison Blanche* cá está sempre para a sua clientella chic.

— E já nas ultimas despedidas, o nosso interlocutor accrescenta:

— E note o meu amigo que todas as vantagens da nossa casa se manteem, visto que, apesar dos enormes encargos que temos com subidas de cambio, exaggeradas despezas de transportes e seguros de guerra, nem sequer pensamos n'um minimo augmento de preços.

Em volta da conflagração

Os voluntarios portuguezes na guerra

O sr. Cezar Ferrari, a quem devemos a gentileza da communicação de noticias de voluntarios portuguezes na guerra, recebeu hontem de um d'elles, o sr. Antonio de Assumpção Santos, uma carta datada de «Fleury les Aubrais, près d'Orléans», em 12 do corrente. O nosso compatriota encontra-se descançando por alguns dias n'aquella aldeia, em casa de uns lavradores, com outros camaradas. O seu regimento encontra-se agora em reserva, mas elle, como clarim, ficou com o estado maior, devido a ser o unico da sua companhia.

O sr. Antonio Santos dá tambem a noticia, já conhecida, da morte de Adolpho Medeiros e Carlos de Ornellas, accrescentando:

A morte do primeiro foi-me communicada pelo nosso compatriota Arthur Valença, que a felicidade tem guardado. A do segundo foi-me communicada pelo tambem nosso compatriota Accacio Trindade, não ha ainda muitos dias. A noticia foi-me dada por ambos, em signaes combinados, visto não ser permittido enviar do campo de batalha noticias sejam ellas de que especie forem, muito principalmente de mortes. A Deus peço que a felicidade guarde bem os outros dois; pois quanto a mim tambem virá a minha vez.

O sr. Antonio Santos esperava passar as festas do Natal na povoação em que se encontrava e communicava ao sr. Cezar Ferrari o seguinte endereço:

«Antonio Santos (portugais), clairon, du 2.eme Regiment Etranger, de la 11.e compagnie, 4.eme section, rue Barre-St. Marc, 104, Fleury les Aubrais, près d'Orléans (Loiret), France.

A victoria servia e a sua grande importancia

O mais importante dos acontecimentos ultimamente occorridos é, sem duvida alguma, a retomada de Belgrado pelo exercito servio. Os austriacos tentaram baldadamente defender a cidade; foram forçados a abandonal-a sem poder sequer oppôr aos vencedores uma resistencia prolongada.

A occupação de Belgrado pelos austriacos tivera consideravel retumbancia nos diversos paizes da monarchia austro-hungara; a decepção causada pela perda da capital servia será, por isso, ainda mais dolorosa. O estado maior do exercito vencido pode á sua vontade affirmar que os acontecimentos obrigaram as tropas a tomar novas disposições; essas formulas equivocas não illudirão ninguem; a entrada dos servios em Belgrado é a prova manifesta da derrota soffrida pelas forças imperiaes e reaes e essa prova bastará a desmentir todas as [illegible] de que os meios officiaes de Budapesth e Vienna se mostrem tão prodigos. Os magyares, já inquietos com a approximação da invasão russa, sabem que o exercito austriaco soffreu no sul do Danubio uma derrota mais humilhante que qualquer dos precedentes revezes. O descontentamento em Budapesth é grande e foi provocado por manifestações, que assumiram quasi o caracter de motins.

Segundo o que dizem algumas informações, os austriacos, deixando em frente dos servios forças superiores áquellas de que dispunha o principe Alexandre, tinham chamado parte das tropas que operavam ao sul do Danubio, e foi essa uma das causas do seu desastre. É provavel que essas informações sejam conformes com a realidade dos factos. Podia suppôr-se em Vienna que a Servia estava definitivamente esmagada e era preciso assegurar a defeza dos Carpathos; a transferencia de dois ou tres corpos d'exercito do sul para o norte da Hungria parecia pois, possivel e necessaria. E [illegible] o estado maior austriaco deu occasião a que os servios retomassem a offensiva.

Mais uma vez assistimos a essa serie de [illegible] que [illegible] assegurará a victoria de [illegible]: successo [illegible] n'uma região, necessidade de [illegible] soccorro as forças que lá [illegible] derrota soffrida [illegible]. Os dois imperios [illegible] um considerável poder militar; utilisando-o para alcançar successivamente os seus inimigos podem obter vantagens [illegible], mas como serão forçados a sustentar a lucta a oeste, a leste e a sul, cada um dos seus successos

[illegible] ma dos fronts [illegible] em perigo [illegible] e é segundo [illegible] talvez assim que [illegible] forçal-a. Assim, os exercitos austro-allemães puderam chegar ao Marne, ao Vistula, ao [illegible] mas não puderam conservar o terreno conquistado; cada um dos seus avanços terminou por uma derrota. Approxima-se o momento em que as potencias alliadas, tendo tido finalmente tempo de poderem utilisar os seus immensos recursos, expulsal-os-ão definitivamente o inimigo para o seu proprio territorio, para lhe imporem a paz.

A ITALIA E A NEUTRALIDADE

Um grande debate no Senado

Roma, 16 de dezembro

Terminou no Senado o importante debate ácerca da attitude da Italia na guerra europeia.

Depois de terem falado varios oradores, o presidente do conselho, no meio do mais profundo silencio, e escutado com a maior attenção, declarou o seguinte:

«Não sobreveiu qualquer acontecimento de natureza que faça mudar a nossa linha de conducta. Reconhecemos que são grandes as nossas responsabilidades pelo que nos deixam plena liberdade de acção [illegible] o nosso logar com a profunda consciencia dos altos deveres que nos cabem, resultantes d'essa liberdade.

Que vamos fazer? No seu discurso, disse-o em resumo o sr. de San Martino: politica italiana. Sem diminuirmos o valor das nações que hoje estão em lucta, temos o direito de dizer que a Italia conta tantas glorias no seu passado, tem feito tanto em pró da civilisação universal, tem tantos interesses possoaes e aspirações proprias a defender, que o papel do governo resume-se em salvaguardar o nome e o futuro da patria. (Muitos apoiados). Devemos seguir os acontecimentos sob o ponto de vista italiano, e segundo esses acontecimentos determinar a nossa acção.

Os membros do Senado e entre elles o sr. Cancorso, antigo ministro dos negocios estrangeiros, que, em consequencia das funcções que exerceu, bem sabe avaliar as coisas, foram unanimes em affirmar que temos procedido bem. Só hoje o sr. Molinonti pretendeu que andaramos mal proclamando a neutralidade antes de opportunas negociações mas se a tivessemos negociado tel-a-hiamos deshonrado. (Muitos apoiados).

N'este momento, em que os destinos do paiz lhe estão confiados, o governo procederá segundo a sua consciencia e precisa que elle lhe affirme a sua plena e incondicional confiança por intermedio das assembleias que o representam. Assim como obteve a confiança da Camara, espero obter hoje a do Senado». (Muitos apoiados).

Muitos senadores foram cumprimentar o sr. Salandra. O debate foi encerrado pela approvação da seguinte proposta do sr. Podoti.

«O Senado, tendo ouvido as declarações do governo, approva a proclamação de neutralidade. Mas, se a neutralidade não bastar, compete ao governo cuidar da preparação completa do exercito e da marinha».

A proposta foi approvada por unanimidade de 164 votantes; o resultado do escrutinio foi saudado com prolongadas manifestações de applauso.

NATURISMO

FUMAR

Não tenho a honra de ser accionista da Companhia dos Tabacos, nem sequer obrigacionista. E tambem os fiscaes dos phosphoros não nos encontram nos bolsos os petiscos e acendedores multaveis de isca. Nunca fumámos um cigarro. E, por isso, de alguma vantagem podem ser para os incorrigiveis estas palavras sinceras. O tabaco é uma planta nocifera que dá folhas carregadas d'um principio violento chamado «nicotina», semelhante á estrichnina, com que se matam os cães com bolos. O homem de todas as epochas tem buscado inventos sobre inventos para satisfazer a sua gula e os seus vicios. Depois, o mal propaga-se. E o Estado tributa o publico. Mais de 18 contos por dia recebe o tesouro portuguez só por este vicio, do qual, por seu turno, vivem milhares de empregados e algumas duzias de directores e banqueiros!

Desde o misero paivante (sem alusão a esse capitão-phantasma) até ao charuto caro que usava o fallecido D. Carlos, o tabaco, seja enrolado em papel dourado ou mettido no fumeiro d'um cachimbo é detestavel habito e costume anti-higienico. Não se diga que o tabaco é um bom companheiro; nem tão pouco que serve para abrir o entendimento. Como veneno-gazoso penetra nas vias respiratorias, irrita as mucosas e intoxica o sangue e perturba o cerebro. Que alguem que nunca tenha fumado chupe os vapores da letal crucifera e em breve estará embriagado e com tonturas de cabeça. Com a sequencia d'esse fumadoiro, o homem que é um animal de habitos, torna-se amigo d'esse estimulo irracional e deleterio. Os leitores que estas linhas lerem ao menos que façam justiça á verdade e concordem que o cigarro ou o charuto, a cigarrilha ou o rapé são adquiridas perversões sem logica nem sciencia a definil-as, a dar-lhe vulto ou razão. Mas sabemos que os leitores fazem ouvidos de mercador e por gosto continuarão a envenenar-se... a seu gosto.

Amilcar de Sousa

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Ass. de classe dos carreiros de Lisboa [illegible]

Empregados no commercio de Lisboa [illegible]

Vendedores de jornaes [illegible]

A provincia n'A CAPITAL

TABOA [illegible]

[illegible] capitalistas srs. Antonio e João Casimiro [illegible] de Moura.

Festas associativas

[illegible]

Fallecimentos

Annibal de Azevedo

[illegible]

Coliseu dos Recreios

[illegible]

Movimento maritimo

Madeira e Açores «San Miguel» ... 2
N. L. Marq. e Beira «Magicia» (do Liv) ... 20
New York «Mondoguardo» ... 20
R. J., Sant., e B. A. «Hollandia» (Am.) ... 21
Dover, Ams., etc «Tu[illegible]» (Braz.) ... 21
Africa Occidental «Loanda» ... 22
Af. Or., v. Suez «Dunv. Castle» (Liv.) ... 22
L. Marques e Beira «Amatonga» (Liv.) ... 22
Marselha «Britannia» (New-York) ... 22
Vigo e Liverpool «Alcantara» (Braz.) ... 23
Maran. Para. e Ceará «Terence» (Liv.) ... 23
Liverpool «Lanfranc» (Pará) ... 24
S. Thomé e Loanda «Dondo» ... 25
Madeira e Canarias «Ardoo[illegible]» (Liv.) ... 25
Pará e Manáus «Antony» (do Liv.) ... 25
Vigo e Liverpool «Darro» (do Brazil) ... 25
R. J., S. e R. Prat. «Am. Fourichon» (Hav.) ... 25

SABONETE SICCATIVO UNICO
Sécca com a toda a humidade da pele
Especialidade da Drogaria Medicinal
LISBOA

Venda ou exploração de privilegio

DESEJA-SE vender ou conceder licença para a exploração da patente n.º 9.926 concedida em 9 de dezembro de 1910 para ... para tratamento de gazes por meio do Arco ou chammas e ectricos. Informações: A Dornas, agente oficial de marcas e patentes. Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas 1.º

PARTICIPA A SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.º, D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

Manoel Antonio Lopes
Falleceu

Alfredo Luiz Lopes e sua mulher Maria Henriqueta Ferreira Lopes participam o fallecimento de seu querido e extremoso pae e sogro, cujo funeral se realisará no domingo, 20, pelo meio dia, sahindo o prestito funebre da sua residencia na calçada do Combro 61, para o cemiterio Occidental.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro
Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total ... Rs. 749:963$25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo ou raio ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, da idade de 23 annos, soffrendo de doença do estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bom, comendo com apetite e completamente curado.

Lisboa, 13 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

NATAL

Approxima-se esta data festiva em que é tradicional a offerta de broas, mas que presentemente o bom senso modificou um pouco, substituindo-as por brindes ou lembranças que se guardam e impõe a recordar o grau de amizade do offertante, por isso a

Casa do Povo d'Alcantara

tentou e conseguiu atravez de todas as difficuldades proprias do momento, importar algumas caixas com uma grande variedade de

Artigos de novidade e brinquedos

dispensando assim aos seus clientes a opportunidade da compra de qualquer objecto que tanto pode ser um artigo decorativo, como um objecto de reconhecida utilidade ou ainda um brinquedo que se torna o enlevo das creanças.

Tudo util
Tudo bello
Tudo chic

Tal é a bella collecção de novidades que acabamos de receber em reforço do importante stock que possuimos de

Artigos para brinde

que não só enthusiasmam pelo seu bom gosto, mas facilitam a escolha pela sua grande diversidade e assombram pela sua excepcional barateza.

Ao alcance de todas as bolsas fica, pois, a offerta d'um brinde do

Natal

137, Rua do Livramento, 137

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 13
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 16 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 a N.º 8, caixa de 25 kil os.
Capsulas
duplas, triplas quadruplas e sextuplas, caixas de 100
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53
No Porto José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada 023

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lim.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.064

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças de mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'esses artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS
THEBAR & GALGPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc 600.000$

SÉDE EM LISBOA — DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95 — 22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Loanda a sahir em 22.—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Dondo, a sahir em 25.—Só carga para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1575 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 20 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A POLICIA

Noticiam os jornaes que o governo não mantem a reorganisação dos corpos de policia de diversos districtos decretada pelo ministerio transacto, com excepção apenas do de Coimbra.

Não se comprehende bem a rasão d'uma tal medida. A verdade é que se sentia por todo o paiz a falta d'uma organisação policial. Pode dizer-se que só em Lisboa e Porto existia policia. No resto do paiz ella não existia, e a sua falta constantemente era apontada como privando de toda a segurança os cidadãos que não podiam confinar os seus interesses e a sua actividade simplesmente nas duas primeiras cidades portuguezas.

Organisando a policia nos diversos districtos do paiz, o gabinete Bernardino Machado satisfez velhas reclamações que cada vez mais instantemente se affirmavam. Não nos parece que por isso merecesse a implicita censura que resulta da annulação do seu acto pelo actual governo.

E' exceptuada d'essa annulação a remodelação da policia de Coimbra, porque foi auctorisada pelo governo. Deprehender-se-hia d'esta justificação que o governo procedera arbitrariamente organisando a policia em outros districtos. Mas a verdade é que o gabinete Bernardino Machado não fez mais do que aproveitar a latitude dos poderes que lhe foram conferidos pelo parlamento na historica sessão de 7 de agosto. Ahi foi auctorisado a tomar todas as medidas necessarias para garantir a ordem e a segurança publica. Ninguem dirá que a remodelação dos serviços de policia não se encontra, portanto, dentro d'esta larga auctorisação.

As noticias a que nos referimos causaram tanta mais extranheza quanto é certo que podem dar fundamento a suspeitas que não prestigiariam o governo. Accrescenta-se, n'ellas, que ficarão, consequentemente, sem effeito, as nomeações dos respectivos commissarios de policia. A opinião póde vêr n'isto o proposito de nomear apenas auctoridades partidarias, presumindo ser esse o fim da annulação da medida tomada pelo gabinete transacto. Se assim fosse, seriam legitimos todos os seus protestos.

A policia não deve ter caracter partidario. Pelo contrario, convém rodeial-a das garantias da maxima independencia. Se tal não succedesse, teriamos, em vez d'uma corporação que deve ser a égide de todos os cidadãos, uma instituição pretoriana que se poderia converter n'um instrumento, não de segurança, mas de perseguição.

A organisação da policia deve abranger todo o paiz. Ninguem poderá contrapor a esta affirmação um argumento attendivel. E ninguem discordará tambem de que ella deve estar isenta de paixões politicas, para que realmente effective a segurança publica e seja o sustentaculo da ordem e não um elemento de desordem, o que seria simplesmente absurdo.

A VICTORIA

Lentamente, mas seguramente, os alliados retomam a offensiva em toda a linha de batalha que vae da Alsacia á Flandres, e simultaneamente defendem a doce terra de França, a severa terra da Alsacia, ainda ha pouco germanisada e a leal terra da Belgica, que a Allemanha assolou e quer privar da sua independencia sem que nenhum aggravo d'ella houvesse recebido.

Batem-se, ao lado dos francezes, os inglezes e os belgas. Quando dizemos os belgas, melhor diriamos o resto do exercito belga. Esse exercito tem a gloria immensa de se encontrar reduzido a um punhado de combatentes. A sua gloria está precisamente na evidenciação do seu sacrificio estupendo.

Houve quem dissesse que a gloria não pode aureolar senão as grandes massas de homens, empenhadas nos tremendos conflictos das nações. Eis um criterio que se diria filiado na cultura germanica. Para ella só tem valor aquillo que se pode considerar collossal. Mas a gloria não doira só as forças collossaes que tudo opprimem e esmagam, e, como a Servia, a Belgica, pequeno povo, é até agora um d'aquelles que maior gloria sublimou. O reduzido exercito de valentes que primeiro se collocou em frente da avalanche germanica envolve-se n'essa gloria precisamente adquirida pela desproporção de forças que attesta o seu heroismo. A' medida que vae minguando o punhado de heroes que representa esse exercito, maior é a sua sublimidade. A Historia registará o seu esforço, como registou o esforço de Numancia contra o imperio romano e de Saragoça contra o imperio napoleonico.

***

Se os belgas combatem com a ancia do desespero reconquistando, palmo a palmo, a sua patria perdida, os inglezes combatem com a serenidade invencivel de quem tomou uma resolução inabalavel. Os belgas são hoje 40 ou 50.000; os inglezes não passam por emquanto de 200 ou 300.000. Os allemães são milhões. Todavia, quem pode negar que a gloria de belgas e inglezes está sobretudo em combaterem contra o formidavel imperio militar que determinou avassalar a Europa?

Belgas e inglezes combatem ao lado dos soldados da França,—mas a propria França se encontrava, como ninguem ignora, n'uma grande inferioridade numerica em relação ao exercito germanico. Guilherme II esperava anniquilar a sua resistencia em trez ou quatro semanas. Já lá vão mais de quatro mezes, e os allemães não attingiram Paris, como não attingem Calais e Dunkerque. Pelo contrario; já tiveram que recuar na sua investida, e a offensiva dos alliados prosegue.

Perante a Allemanha levantou-se uma muralha de bronze. E essa muralha de bronze move-se, avança, repelle deante de si o inimigo raivoso e attonito. O seu desespero revela-se, ou em arranques suicidas, ou em crimes traiçoeiros. Os actos suicidas tem sido as tentativas da passagem do Yser ou os ataques a Ypres; os crimes são as bombas arremessadas dos Zeppelins sobre populações indefezas da França ou o bombardeamento de cidades abertas da Inglaterra. Mas nos campos de batalha não avançam um passo. Recuam. A famosa offensiva allemã já não passa de uma lenda.

***

Lenda esfarrapada pela metralha. Dissipada a fumarada da polvora, que se ergue dos campos de batalha, o que surge é a predestinação gloriosa da França. Outro dia exclamava um poeta, Jean Aicard: «*Le monde a besoin d'une France*» Não é um grito de orgulho patriotico: é uma verdade reconhecida. O mundo tem necessidade do claro, do ardente genio da França. A nobre limpidez da sua palavra torna o pensamento cristalino. A's activas inspirações do seu heroismo deve o mundo moderno a liberdade e o direito. Por isso mesmo a França é a patria d'um povo predestinado. Quantas vezes tem sido vista proxima da morte! E' quando se encontra mais proxima do triumpho.

Um dia, o seu territorio está invadido pelo inimigo, dissenções sangrentas a retalham no horror das guerras civis; tem um rei que mal dispõe de alguns palmos de terra, e que procura nas orgias o esquecimento dos seus desastres. Quem pode salvar a França? Uma creança, uma pequena pastora, ignorante, humilde, ingenua, surge, clamando fé. Pede uma espada, pede uma bandeira. E segue-a todo uma nação. Seguem-a fidalgos e plebeus, seguem-a cavalleiros e rachadores de lenha; segue-a o pallido rei, segue-a o povo fremente. O prodigio é tamanho que a propria Historia clama: Milagre! Não ha milagre. Ha a alma da França. Em todos os paizes, poderia surgir uma creança illuminada, bradando a certeza do resgate. Mas só um povo, o da França, em vez de a considerar uma louca, de sorrir ou chorar, poria á sua frente Joanna d'Arc, a pastora de Domremy, como o vivo simbolo da Patria immortal. Outro dia é uma creança ainda, um rapaz de 18 annos, Camillo Desmoulins, que ergue o brado da revolução, e o povo, á sua voz, toma a Bastilha de que o grande Condé não podera assenhorear-se. E nas campanhas da Revolução moços de estrebaria, como Hoche, derrotam os primeiros exercitos do mundo. Não ha, nos annaes do mundo, historia onde mais funda se inscreva a assignatura do Povo. Eis o prodigio. Eis o milagre. Eis o segredo da victoria e da immortalidade.

MAYER GARÇÃO

A fome na Belgica

Londres, 16 de dezembro

A prova de que a fome na Belgica se estende a todas as classes sociaes fornece-a d'um modo frisante uma carta do consul geral dos Estados-Unidos em Antuerpia, sr. Diedrich, que pede que lhe enviem viveres para a sua familia e para elle proprio, bem como para o pessoal do consulado.

O vapor *Doric* chegou da Nova-Escocia a Devonport com 4.000 toneladas de provisões de bocca, no valor de 1.250.000 francos. Destinam-se aos refugiados belgas na Hollanda e aos belgas que ficaram no seu paiz. Esse dom provém d'um appello feito na Nova-Escocia pelo primeiro ministro George Murray. O primeiro carregamento de viveres da Nova-Escocia foi enviado directamente para Rotterdam; o segundo aguarda aqui ordens, partindo um terceiro carregamento.

Portugal e a guerra europeia

Uma interpellação sobre politica interna e externa — Hesitações e equivocos que são repellidos pela evidencia dos factos

O sr. dr. Antonio José de Almeida realisa amanhã a sua annunciada interpellação sobre a politica geral do ministerio. No momento que atravessamos esse acontecimento parlamentar tem uma significação de alta importancia.

Quaes serão os assumptos abordados, de preferencia, pelo sr. dr. Antonio José de Almeida?

A essa pergunta, que lhe fizemos hoje, s. ex.ª só poude responder-nos:

—Tratarei da situação politica, tanto sob o ponto de vista interno como externo, delimitando a attitude do partido evolucionista perante a orientação do governo.

O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presidente do ministerio, a quem interrogámos sobre as declarações que s. ex.ª entenderá dever fazer acerca de qualquer pergunta que se relacione com a nossa situação externa, respondeu-nos:

—A orientação do governo ficou expressa na declaração ministerial. Se no Congresso me fôr dirigida qualquer pergunta sobre o assumpto, a minha resposta não sahirá dos termos d'aquella declaração.

Sabemos que o sr. dr. Antonio José de Almeida, na sessão de 23 de novembro, apoiou sem restricções a auctorisação pedida pelo governo transacto para a nossa cooperação militar ao lado da Inglaterra. Sabemos que a declaração do actual governo fixava a realisação de todas as medidas e determinações necessarias para a execução dos votos parlamentares de 23 de novembro, relativamente á nossa comparticipação na guerra da Europa e nos demais logares a que formos chamados, quer pelo dever da defeza dos nossos territorios, quer pelo dever do cumprimento das nossas obrigações contrahidas no tratado de alliança com a Inglaterra.»

Poderá estabelecer-se alguma divergencia entre as opiniões que o sr. dr. Antonio José de Almeida defende e a orientação affirmada e certamente seguida pelo governo? E' o que veremos na sessão de amanhã. A nossa attitude perante o conflicto europeu terá de ser decisiva para o futuro da nossa nacionalidade. Não ha ninguem, medianamente culto, que o não reconheça. As palavras, faladas ou escriptas, que tendam ao estabelecimento d'esta ou d'aquella corrente de opinião, ficam gravadas para a Historia.

Ha duvidas, ha hesitações, ha pontos equivocos? Que tudo se esclareça, para que na consciencia nacional mais possa firmar-se a convicção de que os interesses da Patria, a sua honra, e seu brio nos impellem para o campo da guerra. Ainda hoje o sr. dr. Brito Camacho, com as responsabilidades que lhe derivam da sua elevada situação politica, lança um estranho repto ao governo, desafiando-o a que cumpra a parte do seu programma relativa á participação de Portugal na guerra. Não se comprehende! Os allemães invadem os nossos territorios, fazem correr sangue portuguez, aggridem-nos, affrontam-nos, — e desafia-se o governo a que torne effectiva a nossa participação na guerra! Como se, não fôssem os nossos inimigos quem nos arrastasse para essa participação, mesmo que os tratados de alliança a isso nos não obrigassem, mesmo que a Inglaterra prescindisse do nosso auxilio!

Essas hesitações, esses equivocos são desoladores. Criam o desanimo, fazem gerar a desconfiança, a descrença de que melhores dias venham illuminar a terra portugueza. E' preciso que desappareçam, varridos pela evidencia dos factos, pela sua exposição singela e documentada.

Sabe-se que a Inglaterra nos convidou a *sahir da neutralidade*, indicando as bases em que a nossa intervenção militar na Europa lhe podia ser util; sabe-se que, em virtude d'esse convite, foram a Londres tres distinctos officiaes do exercito portuguez, a fim de estabelecerem, com as auctoridades militares inglezas e francezas, os termos da convenção militar preparatoria da marcha dos nossos effectivos; sabe-se que lord Kitchener escreveu uma carta ao ministro da guerra do anterior gabinete, sr. general Pereira d'Eça, sobre detalhes da nossa intervenção, modificados, a certa altura, por indicação do proprio generalissimo das forças britannicas em campanha, sir John French. Sabe-se tudo isso — e desafia-se o governo a que ponha em pratica a nossa intervenção militar? Mais: todos os chefes de partido léram o telegramma em que eramos convidados pela Inglaterra a enviar reforços para a linha de batalha da Europa, *devendo seguir primeiro as forças de artilharia*, — e apparecem duvidas, e surgem hesitações, e ha equivocos?

Não se comprehende!

Que tudo se esclareça, sim, sob pena de nos afundarmos n'um poço de ignominia. Um dos distinctos officiaes que constituiram a missão militar enviada a Londres, o sr. capitão Fernando Freiria, entrevistado por um redactor d'este jornal no dia immediato ao do seu regresso, exprimiu-se d'este modo:

«*A nossa cooperação não é vista apenas com carinho; é considerada tambem como elemento valioso junto da causa dos alliados. Esta affirmação está claramente demonstrada pelas negociações feitas n'esse sentido, de harmonia com as obrigações expressas nos tratados. Desde que entramos n'esse caminho, a falta de participação de Portugal poderia trazer graves consequencias para a nossa nacionalidade, indo talvez até ao nosso desapparecimento como nação livre.*

E' isto o que toda a gente vê e sabe. Pela nossa parte, alguma coisa mais sabemos — alguma coisa que alicerça as opiniões que sempre temos sustentado, na certeza de que trilhamos o caminho do dever, como cidadãos, como patriotas e como republicanos. E' indispensavel que esta *questão nacional* não seja encarada como uma restricta *questão partidaria*.

Poeira da Arcada

A juventude franceza sacrifica-se generosamente pela patria, pois que a defende com tão vivo ardor que a morte, em vez de lhe causar terror, lhe parece a suprema expressão do heroismo. Um filho do ex-presidente do conselho Barthou, apesar dos seus dezoito annos, logo no começo das hostilidades, correu a alistar-se, batendo-se sempre como um bravo. Uma bala prostrou-o em plena febre de enthusiasmo. Os seus companheiros de armas, afeitos como andam ao exterminio da grande guerra, não derramaram lagrimas, mas saudaram em Max Barthou o exemplo acabado de um joven que para aureolar a sua juventude a offertou em força e belleza aos deuses patrios.

***

Estava nos propositos da Allemanha, cuja cultura visava um sistema de sabreução disfarçado imposto a todo o mundo, reduzir as nações pequenas á sua expressão mais simples—pôl-as a trabalhar por sua conta. O sonho era bello para um despotismo que, no intuito de se justificar, invocava bons sentimentos christãos. Os fracos, porém, não se resignam facilmente a ser mandibulados. Ninguem se convence que a sua existencia se destine a satisfazer a cubiça das hienas. A Belgica, a Servia e o Montenegro, insurgindo-se contra uma oppressão, cujos instinctos brutaes eram regulados por uma filosofia sem escrupulos, conseguiram demonstrar que, contra as arremetidas da força, ainda ha algumas garantias para as consciencias que se rebellam.

***

N'um jornal hespanhol, que por ahi circula com discretas cautelas, diz-se que a população parisiense vae abrandando no seu enthusiasmo bellico. O pessimismo invade-a lentamente, desesperando do successo final.— Será verdadeira a informação? Completamente falsa. A França inteira crê na victoria, acceitando todos os sacrificios que ella exige. E porque não desanima, os corvos crocitam á distancia, desesperados por não encontrarem um lauto bódo para os seus odios.

Politica hespanhola

MADRID, 20.—Reuniu-se o conselho de ministros, que examinou varios projectos de lei, entre elles um sobre admissão temporaria de materias primas para as industrias, outro sobre armazens geraes de deposito e um terceiro sobre zonas francas. O sr. Echague não assistiu por incommodo de saude.—(*Corresp.*)

Migalhas

De regresso

Quando uma grande dôr, injusta, brutal, inesperada, nos enclausura de subito dentro de nós mesmos durante alguns dias, ao regressar á vida, os que temos a preoccupação de que os acontecimentos externos nos são indispensaveis, reconhecemos afinal que é dentro do nosso coração que estão as verdadeiras raizes da nossa existencia.

Dê um instante para o outro se varrem todas as preoccupações, o interesse que com ellas nos apresenta a vida exterior, e revela-se-nos quasi um mundo infinito de sensações e de sentimentos, observamo-nos tal qual somos, na verdade, despidos de todos os artificios, mesmo os mais innocentes, a que andam affeitos o nosso espirito e a nossa sensibilidade.

Ao accordar, apos os dias de clausura, chega a surprehender-nos que, fóra de nós, se tenha continuado a vida dos extranhos e das coisas e o que nos poderia ter tomado uma hora de attenção não nos prende, ao ser-nos relatado, um breve segundo da minima commoção.

Soffrer—mas soffrer bem, legitimamente, dignamente—tem qualquer coisa de ascencional. A grande dôr não derruba: ergue-nos acima de todas as futilidades, separa-nos de muitas escumalhas e, dentro da sua pureza, diria quasi da sua belleza, dignifica-nos. A horrivel solidão em que nos encerra põe-nos em frente da Vida e quita-lhe todos os mantos de enganos com que nos illudo. Ensina-nos a desprezar essa mesma vida em que não ha de verdadeiro e de seguro senão o momento que passa.

André Brun.

Pelo telegrapho

A festa de S. Nicolau em Bucarest

BUCAREST, 20.—O rei e o principe herdeiro bem como o governo achavam-se representados no Te-Deum a proposito da festa de S. Nicolau, assistindo tambem os ministros de França, Inglaterra, Belgica Servia, Grecia e Bulgaria.

Na recepção que se seguiu na legação da Russia o presidente do conselho e o ministro da Russia trocaram brindes consignando a amisade russo-romaica.—(*Havas*).

Os inglezes no littoral da Syria

PETROGRADO, 20.—Um communicado do ministerio da marinha diz que o cruzador *Askold*, que andava cruzando no littoral da Syria, aprisionou um vapor allemão, afundou um navio turco e fez ir pelos ares um outro.—(*Havas*).

Um comboio blindado pelos ares

MADRID, 20.—De Vienna confirmam a noticia de que um comboio blindado austriaco que transportava viveres e munições com destino a Lemberg foi pelos ares nos Carpathos em virtude de uma explosão.—(*Corresp.*)

O novo sultão do Egypto

MADRID, 20.—Communicam do Cairo que por motivo da enthronisação do novo sultão a cidade se encontra engalanada com colgaduras e bandeiras, havendo varias outras manifestações de regosijo.—(*Corresp.*)

Uma liga italo-romaica

ROMA, 20.—Acaba de se constituir a Liga italo-romaica, á qual adheriram numerosos parlamentares.—(*Havas*).

O exercito bavaro

BORDEUS, 20.—Acham-se mobilisadas todas as tropas do landsturm bavaro.—(*Corresp.*)

Conde de Nova Gôa

O seu funeral

Em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, ficaram hoje depositados os restos mortaes do sr. conde de Nova Gôa, pae do sr. D. Luiz de Castro, antigo ministro da monarchia e da sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida, illustre escriptora e collaboradora de *A Capital*, fallecido em Thomar.

O prestito funebre sahiu pelas 11 horas e meia da estação do Rocio, sendo a urna transportada n'um coche de columnas, seguido pela berlinda conduzindo o parocho da freguezia em que se deu o obito e o de Lisboa, atraz dos quaes caminhava uma extensa fila de carruagens. Na estação organisaram-se dois turnos, sendo o primeiro constituido pelas sr.as D. Palmira Folque Feijão, condessa de Silves, Mm. Quintanilha, D. Albertina Quintanilha, D. Eugenia Folque Possollo e o segundo pelos srs. Antonio Vasconcellos Porto, Ernesto Driesel Schroeter, conde do Sabugosa, marquez do Lavradio, Filippe de Figueiredo, D. Ivone Folque Pinto e D. Bertha Possollo.

No cemiterio organisaram-se os seguintes turnos:

1.º—Ernesto Madeira Pinto, Fernando Anjos, Eloy Castanho, Sousa da Camara, Francisco Meyrelles, dr. Xavier da Cunha, Joaquim Azevedo e João do Valle.

2.º—Coronel Teixeira de Aguillar, dr. Alfredo da Cunha, Luiz Manuel de Castro e Almeida, Vasco Jardim, Alves Mendes, Antonio Hintze Ribeiro, João Pinto dos Santos e Antonio de Aguillar.

3.º—José Motta Prego, general Quintanilha, Cicinato da Costa, Jacintho Gonçalves, Antonio Macedo de Almeida, Miranda do Valle, generaes Leão e Julio de Magalhães.

Dirigiu o funeral o sr. general Pedro Romano Folque. A redacção e o director de *A Capital* fizeram-se representar no funeral pelo nosso collega Ferreira Martins.

Os allemães no sul de Angola

Já houve recontros entre as forças germanicas e as tropas portuguezas, com vantagem para as nossas armas

Uma carta, hoje publicada pela *Lucta* e datada do Lubango a 15 de novembro, fornece novos pormenores do massacre do Cuangar. Reproduzimos d'aquelle jornal os seguintes trechos:

Os allemães acompanhados de muito gentio, armados com zagaias, assaltaram alta madrugada o forte do Cuangar, eliminando toda a força que nós ali tinhamos commandada pelo capitão de infanteria Ferreira Durão.

Não se sabe se o outro official, tenente Sousa Machado, foi morto ou fugiu. Diz-se que a força era constituida por 17 homens, dos quaes 3 europeus (os 2 officiaes e um sargento).

O facto deu-se em 31 do mez passado e calcula-se que todo o material de guerra que ali havia tivesse sido tomado pela canalha que tão cobardemente fez o assalto.

O capitão Durão era um official valente e muito estimado e estava nas melhores relações com os camaradas allemães do forte fronteiro, visitando-se reciprocamente até ao momento em que houve conhecimento official da guerra europeia. Por essa occasião, n'um almoço no forte allemão, os officiaes perguntaram ao Durão qual era a attitude que Portugal tomava ou tomára no conflicto europeu. Durão respondeu que por emquanto não sabia; e como nenhuma nota lhe havia sido dirigida sobre o assumpto—perguntou em data de 21 de agosto para o governo do districto como devia proceder. Affirma-se que essa nota nunca obteve resposta, pelo facto que agora se commenta com aspereza e com razão. Não ha duvida que é censuravel ter-se ali deixado permanecer aquellas insignificantes forças, sem recursos, sem instrucções e sem que, immediatamente, se pensasse em ordenar que retirassem, ou fossem retiradas.

O Roçadas partiu hoje ás 5 e meia da manhã para a Chibia. Ignorava ainda o facto. O secretario do governo, D. Antonio d'Almeida, tenente de cavallaria, com applauso da população inteira mandou immediatamente prender todos os allemães que aqui estavam e, debaixo d'uma escolta de cavallaria, seguiram á tarde para a Villa Arriaga, com destino a Mossamedes. Foram: o G. Schöss, o engenheiro-chefe da «missão» allemã, Thurner e mais dois tambem da missão, pessoal subalterno.

Sobre o caso da prisão de Schubert, membro da decantada missão allemã e suspeito de espionagem, lê-se tambem na carta que a *Lucta* hoje publica:

O Roçadas tinha dado ordem para a missão allemã sahir da Huilla. N'essa altura andava o engenheiro-adjunto, Schubert, na companhia do tenente-coronel Roma Machado, fazendo um reconhecimento pela Mocuma-Chácuto.

Tendo-lhes sido notificada a ordem, seguiram em direcção á linha ferrea de Mossamedes para irem para o littoral.

Tomaram pelo Bumbo, Capangombe, até ao apeadeiro do Munhino no kilom. 118. Uma vez ali o moiro do Schubert safou-se ao Roma Machado, levando um carro que os acompanhára e dois cavallos.

Correm varios boatos ácerca da responsabilidade que cabe ao Roma Machado por tão extraordinario [illegible] mas como todos elles carecem de fundamento não cito nenhum. O governador de Mossamedes telegraphou para a Villa Arriaga a 2 auxiliares que vinham reunir-se á expedição (Alvaro Morgado e Albino Morgado), ordenando-lhes que fossem na peugada do fugitivo. A cavallo, acompanhados de um sargento do posto de étapes, puzeram-se a caminho e em tão boa hora, que em 48 horas lograram alcançar o Schubert na fazenda do Almeida do Chácuto, prendendo-o bem como ao carreiro boer.

Aprehenderam-lhe varios documentos, que se affirma terem uma alta importancia e que nenhuma relação teem com os estudos de caminhos de ferro. Ha uma nota curiosa que não devo omittir. Na occasião da captura—o Schubert disse ao Alvaro Morgado, que lhe apontava uma carabina, o seguinte: «*Dou-me á prisão. Os senhores estão no seu papel e eu no meu, mas.. já é tarde*». Salvo melhor opinião—creio que o homem queria dizer que não obstaram a tempo que elle fornecesse ao seu governo as mais minuciosas informações ácerca dos recursos, forças, planos estrategicos, etc., colligidos e observados atravez da mascara que só agora lhe cahiu.

A carta fornece ainda um pormenor que tem a sua importancia, e que convem portanto fixar.

Parece que o Roçadas, a quem se communicou telegraphicamente o desastre do Cuangar, deliberou partir para ali com um forte destacamento, tirado das forças da expedição.

A *Republica* tambem hoje transcreve trechos de uma carta do Lubango, mas com data posterior, pois foi enviada d'ali a 25 de novembro. N'ella se dá conta de uma victoria das nossas armas nos seguintes termos:

Agora uma victoria. Pouco depois do assalto ao forte do Cuangar soubemos que duas columnas, na força de seiscentos homens, andavam proximo da fronteira, espreitando occasião azada para atacarem as forças do commandante Roçadas. Effectivamente uma d'ellas acaba de travar combate com infanteria 14 e uma companhia de landins, sendo completamente destroçada. O combate foi sustentado pelos portuguezes com intrepidez, havendo nós feito mais de cincoenta prisioneiros allemães, e tomado cincoenta cavallos e diversos despojos que se avaliam em dez contos. A' data nada mais se.

Além d'isso, informações colhidas n'esse mesmo jornal dizem-nos que havia dois mezes tinha sido declarado o estado de sitio no districto da Huilla, e uma semana antes a mesma situação fôra decretada para toda a provincia. O consul allemão em Mossamedes fôra preso com toda a familia, sendo-lhe apprehendidos importantes documentos, assim como um comboio de viveres que elle tentava passar pela nossa fronteira. Ha ainda mais prisioneiros allemães, todos accusados de espionagem e que haviam sido encontrados no interior. São em numero superior a quinze, e seguiram todos para a fortaleza de Loanda na canhoneira *Save*.

A batalha nas Flandres

Paris, 17 de dezembro

Os communicados officiaes de quarta-feira noticiam que os alliados repelliram os contraataques que os allemães fizeram nas novas posições conquistadas pelos belgas e pelos francezes em Saint-Georges, e que se fez um ligeiro avanço para o mar, a nordeste de Nieuport e a sudoeste de Ypres; d'onde se conclue que a offensiva dos alliados está firmemente sustentada nas Flandres e que a resistencia allemã começa a enfraquecer. Diz o correspondente do *Daily Chronicle* que o inimigo, em tres dias, teve 24.000 homens fóra de combate, ao norte e sul d'Ypres, mas que apesar d'estes sacrificios não poude impedir um sensivel avanço dos alliados; a proposito d'esta encarniçada acção fornece-nos pormenores interessantes.

Começou por um duello de artilharia em torno de um ponto de apoio francez em Saint Eloy; depois desenhando o ataque, avançaram os alliados para Moorslede, onde os allemães offereceram uma feroz resistencia. Fortemente entrincheirados em torno da estação do caminho de ferro d'esta villa, tinham feito uma barricada com vagões protegidos com laminas de ferro e obrigaram os alliados a retirar, então, por sua vez, fez o inimigo um contra ataque, chegando até ás proximidades de Zonnebeke, onde foi detido pelos alliados no momento em que pareceu a estes favoravel para tentarem um segundo ataque, e baterem os allemães. Inglezes e francezes chegando pela segunda vez a Moorslede tiveram occasião de verificar que a nossa artilharia destruira completamente os vagões blindados por detraz dos quaes os allemães se tinham entrincheirado, e apoderaram-se da posição.

Entretanto, repelliam os alliados violentos ataques dirigidos pelos allemães contra as nossas posições em Poelcapelle, Langemark, Passchendaele e Becelaere, isto é, na frente nordeste de Ypres. Em todos estes combates soffreu o inimigo importantes perdas. A villa de Langemark foi tão violentamente bombardeada que os francezes viram-se na necessidade de evacual-a; mas em vez de retirarem avançaram para o inimigo, que foi obrigado a ceder terreno sob o energico impulso dos nossos.

São taes os progressos sobre toda a linha de combate nas Flandres que o correspondente do *Daily Mail* julga poder affirmar que Dixmude, ou antes o montão de ruinas que representa a velha cidade allemã, já está nas suas mãos, occupando os allemães apenas a região que fica para traz da cidade.

No conjunto das operações das Flandres, desenha-se nitidamente a marcha sobre Roulers, a importante cidade industrial a nordeste d'Ypres, a 32 kilometros a sudoeste de Bruges e a 20 kilometros a nordeste de Courtrai, que no dizer do *Daily Chronicle* é uma solida cunha introduzida por este lado nas linhas inimigas.

O *Tyd*, d'Amsterdam, affirma que os allemães continuam concentrando novas tropas nas Flandres, compostas na maior parte por voluntarios de dezesete a dezenove annos. O *Telegraf* diz que a maior parte das villas entre Tournai e Lille foram evacuadas pela cavallaria allemã que, passando por Bruxellas, se dirigiu em grande parte para Namur. Chegaram a Bruxellas os officiaes do estado maior allemão que estavam em Tournai.

Parece que recebeu importantes reforços a segunda linha de defeza allemã no norte das Flandres, em Zeebrugge, Dutreele, Damme e Gand; as tropas estão abrindo trincheiras.

"O cigarro do soldado"

Da sr.ª D. A. M. G. recebemos, para ser vendida a favor do *Cigarro do soldado*, uma linda papeleira para escriptorio de dama a matiz, que pode ser vista na nossa redacção e que tem, já o lanço, d'um anonymo, de $50.

Tambem na nossa redacção continuam, para ser vendidos a favor do *Cigarro do soldado*, seis exemplares do livro de versos do sr. Alvaro Antunes (Fado) *Ultimo adeus*, tendo cada exemplar o preço minimo de $12.

***

Eis a lista dos estabelecimentos

em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabra,—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 183*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira,—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, Estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 95*, do sr. Abel Teixeira, *Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221 em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva, *Havaneza Aurea, rua Aurea, 194 e rua de Santa Justa 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues, *Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos: — *Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca 90*, do sr. José Lopes; —*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 86*, dos srs. Moraes & Fernandes, — *Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94* dos srs. Soares & C.ª—*Tabacaria Marquez, rua Aurea, 152* do sr. João Carlos Marquez;— *Tabacaria Faria, rua de S. José, 1*7, do sr. João de Campos Faria. —*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 80 e 82*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet,— *Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. João Rico Dias — *Tabacaria Paraense, travessa da Glo[r]ia á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado —*Confeitaria Tabacaria, rua do Carmo. 83 da Companhia de Panificação Lisbonense, Café Flôr da Rala, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abade—*Casa Buissiller, chapelaria e artigos militares. 7*, *travessa de S. Domingos, 39*. *Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores 13, 1.º, Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 14*. *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º Café Suisso, Largo de Camões; Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara, 85 Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61; Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 203 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues, Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, *na rua Direita de Bemfica, 218, e praça da Figueira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores, 158. Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 75. Drogaria Rapaso Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11.*

Pela instrucção

Aula nocturna para analphabetos

No Centro Escolar Republicano de Belem está aberta todos os dias uteis, das 10 ás 20 horas, a inscripção para adultos analphabetos d'ambos os sexos, para a aula nocturna que abre no dia 4 de janeiro, sob a regencia da professora sr.ª D. Anna Rita Vaz. A aula funccionará das 20 ás 22 horas.

Coliseu dos Recreios

A «matinée», hoje, teve enorme concorrencia. Ao espectaculo da noite não será ella menor, pois se apresentam todos os numeros que maior sensação teem ultimamente causado. E' o penultimo domingo em que a actual companhia trabalha, pois, como já dissemos, termina a temporada de circo no dia 28.

Amanhã, em recita da moda, duas estreias de artistas portuguezes José Avelino, o «Pollo d'aço», o «Marinheiros portuguezes», equilibristas.

A ancia de ouro dos allemães

Os allemães applicam-se com egual esforço a fazer sahir o trigo dos celleiros para o espalharem no mercado e a fazer sahir o ouro dos pés de meia para o arrecadarem no Banco do Imperio. Melhor do que quesquer commentarios alcuida o caso a traducção d'um *Manifesto* escripto por um militar que não consegue mascarar a verdade, o general commandante interino do 7.º corpo de exercito que se encontra em Munster, na Westphalia:

«Quem quer dar ouro á patria, em troca de prata ou papel-moeda? O ouro que tiverem troquem-no nas estações postaes, nas estações dos caminhos de ferro, ou em qualquer outra caixa do Estado. E' um dever que a todos incumbe ajudar assim o paiz a armar-se mais fortemente para a guerra.

Ha ainda grandes quantidades de oiro immobilisadas, inuteis, principalmente nos campos. Não julguem, no emtanto, que o valor do papel moeda é inferior ao do louro metal, affirma-lh'o formal e solemnemente o commandante do corpo de exercito.

Nada perderão com a troca nem agora, nem para o futuro; tirem dos bolsos, dos armarios, dos estabelecimentos todo o ouro que tiverem e levem-no aos cofres publicos; é exactamente n'esta epocha, nas festas do Natal, que muitas moedas d'ouro sahem dos seus esconderijos. Vão trocal-as, não n'um estabelecimento por ser mais commodo, mas no correio ou no caminho de ferro.

Dêem ao imperador o que ao imperador pertence; é agora que este preceito vem a proposito. Que ninguem queira sentir na sua alma o remorso da lembrança de ter sido negligente n'este momento tão grave.»

A *Gazeta de Colonia* reproduz este notavel documento na primeira pagina, a seguir a columna e meia de lubricosas adjectivações dirigidas aos leitores em que lhes solicita o seu ouro. E' preciso que uma ordem bem terminante tenha sido dada pelas altas auctoridades allemãs para que um jornal officioso e um commandante do corpo de exercito simultaneamente desenvolvam tamanho zelo. E tambem é preciso que as altas auctoridades do imperio estejam bastante inquietas para que tenham dado uma ordem tão terminante.

OS ULTIMOS TEMPORAES

Os estragos que as grandes cheias causaram em Ponte do Lima

O que nos diz o deputado sr. dr. Joaquim de Oliveira sobre as providencias a adoptar para se impedirem de futuro

As ultimas cheias do *Lima*—segundo informações do norte—causaram muitos estragos em varias localidades ribeirinhas e nomeadamente em Ponte do Lima, onde á antiga ponte a corrente arrancou guardas e refugios. Sobre a importancia d'estes ouvimos o sr. dr. Joaquim de Oliveira, deputado da nação e abastado proprietario n'aquella villa, irmão do dr. Manuel de Oliveira, medico de grande valor e que em Ponte do Lima goza de um enorme prestigio moral e profissional.

Eis o que ouvimos ao sr. dr. Joaquim de Oliveira e que procuramos reproduzir tão fielmente quanto possivel:

—Ha tres dias que procuro ter a palavra para na Camara pedir ao sr. ministro do fomento urgentes providencias que tendam a restabelecer no seu anterior estado essa tão bella como antiga obra de arte, ordenando que pelas estações competentes se proceda desde já á elaboração do orçamento e que se preencham as demais formalidades de modo a que na proxima primavera seja dado começo á execução das precisas obras de restauração da parte avariada. Infelizmente os successos que veem tendo seu curso impediram-me de instar por aquella fórma pela urgente intervenção do ministro.

Em todo o seu percurso, desde as serranias de Lindozo e Suego até á barra offerecem as margens do Lima as mais encantadoras paisagens a que a linda ponte de que se orgulha a villa que ella vae buscar o nome vem dar maior relevo pela successão dos seus arcos em ogiva e os seus caracteristicos refugios. Não deve pois deixar-se ao abandono uma tão preciosa obra de arte e porque assim o penso é que, impressionado pelas consequencias perniciosas da ultima cheia, immediatamente me resolvi a procurar remedio para tão grande mal, tencionando ainda pedir ao governo que mandasse dragar o leito do rio a jusante da ponte, como sendo o meio de evitar novos damnos como aquelle que por ella foram agora soffridos e que não são mais do que a repetição dos já supportados em 1909, por occasião das grandes invernias d'aquelle anno.

Quis, porem, o acaso que me encontrasse ha pouco com o engenheiro Henrique de Assumpção, director dos serviços fluviaes e maritimos da circumscripção do norte, que n'este momento se encontra em Lisboa, cuidando de assumptos inherentes á sua direcção e ao mesmo tempo occupando-se da resolução de problemas que muito interessam á Junta Autonoma de Vianna, a que preside. E' este funccionario de parecer que a solução que o caso reclama reside no desassoriamento do leito do Lima que até agora apenas tem representado o officio de caixa de entulhos que das montanhas vão sendo carreados pelas aguas.

Os depositos que annualmente vão sendo formados, não só reduzem de muito a secção de vasão entre os pilares das pontes mas obrigam as aguas a espraiarem-se por um maior perimetro, estacionando sobre os terrenos mais demoradamente do que á cultura seria preciso, prejudicando assim as terras que enchocadas se deixam arrastar pela corrente das cheias.

Urge pois encaminhar as aguas do rio por um conveniente leito por fórma que, embora o rio d'elle sahindo em occasião de grandes cheias, offereça entretanto esse novo leito sufficiente secção de vasão, permittindo que todo o caudal em regimen de aguas medias possa n'elle ser contido.

Está na pratica d'este plano a solução que, naturalmente, o pela acção do proprio rio deverá satisfazer por completo ao fim que temos em vista.

Accrescentou o mesmo engenheiro que a Junta Autonoma de Vianna tem inscripto no diploma que a instituiu, entre outras attribuições, a de regularisar as margens do Lima até á sua foz, provendo que, sendo essa funcção de superior alcance para todos os proprietarios e localidades marginaes a quem de preferencia interessam as obras que se propoz levar a cabo, melhor essa corporação conseguiria encontrar os meios de dar a precisa satisfação a todos esses interesses do que se ella carecesse de providencias governativas. E, tão convicto o mostra, ella se encontra nos resultados a obter d'essa regularisação que já conseguira interessar n'esses trabalhos a direcção de hydraulica agricola cujo concurso muito contribuirá para a effectivação de tão importante plano d'obras em praso relativamente curto.

Pode-pois confiar-se na intervenção da Junta Autonoma de Vianna cujo empenho em resolver o grande problema da regularisação das margens do Lima, sua consequente fiscalisação e melhoria de condições de navegabilidade d'um rio, é sobeja garantia de que elle virá a ser um facto.

Para começar a obter-se os beneficos resultados d'estes trabalhos cuidar-se-ha dos estudos preliminares logo que chegue a primavera de modo a conseguir-se iniciar a cravação de estacas e plantações de salgueiros antes do proximo inverno, operações estas a que se dará começo a partir de Ponte de Lima para jusante.

Como vê, o assumpto preoccupa vivamente a Junta de Vianna e o seu presidente e para chegar dentro de alguns poucos annos aos desejados resultados não deverá rogatear-se o concurso que a referida corporação ou a direcção de serviços e quem possa estar affecto essa funcção acaso venham a reclamar das repartições do Estado a fim de podermos chegar a ver por ultimo corrigidos os defeitos que mais por negligencia do que por outras causas se teem deixado aggravar dia a dia.»

Uma traição allemã

Como os nossos canhões de 75 a castigaram

Paris, 16 de dezembro

Durante a batalha travada em torno de Nancy, nos principios de setembro, diz o *Figaro*, Guilherme II, vendo que as suas tropas recuavam, refugiou-se no castello de Frescaty, quando teve noticia da multidão immovel e fria que enchia a estrada da Lorena, que elle esperava percorrer como um semi-deus vencedor, deu ordem para pedir ao adversario um armisticio de 24 horas para levantar e enterrar os mortos.

Foi perto de Amance que o parlamentario prussiano encontrou o estado maior francez, e desta vez pisou um allemão, sem que uma morte immediata o punisse, o flanco da montanha heroica. Generoso, como de costume, o chefe francez consentiu n'um armisticio das cinco horas da manhã ás onze da noite; as ambulancias, os carros e carroças allemãs encheram-se com os mortos que levantaram do campo do Haute de Colin e dos taludes os infantes e artilheiros francezes assistiam ao trabalho de espingardas carregadas e canhões em pontaria. Um ultimo comboio, pesado e vagoroso, de carros cobertos dirigia-se para a extrema esquerda do campo da batalha, por baixo de Suchamps, que os caçadores pomeranios em vão tinham tentado escalar e occupar.

O regimento francez de Sainte Genevieve e a bateria installada no alto do Pain de Sucre viam seguir este ultimo comboio e julgavam que era o cadaver d'algum official importante que os allemães assim conduziam tão solemnemente. Quando soaram as onze horas, um ruido espantoso de canhoneio abalou os ares, tão proximo que parecia surgir-nos debaixo dos pés; e assim era na verdade.

A oito kilometros de Seichamps, pelo unico ponto em que Nancy fica a descoberto, estava sendo a cidade bombardeada; sob as suas baterias, tinha sido montada uma bateria prussiana. Não a tinham visto passar, mas viram os carros em que fôra transportada; o famoso comboio de carros de ambulancia, marcados com a cruz vermelha, levava desmontados os canhões, divididos por todos elles, n'um reparos, n'outro as rodas, nos outros os canhões, palamento e munições, e fôra montada defronte de Seichamps, sob a protecção do armisticio e da noite.

Era preciso destruir aquella bateria de morte, e os nossos artilheiros correram para as suas peças; ao nada tinham visto de dia, de noite ainda muito menos, mas isso não serviu de embaraço atirava-se ao acaso. Apontavam sobre o clarão dos tiros allemães; era uma ponteria a fazer n'um centesimo de segundo mas o caso é que quereniam e dois minutos depois sete tiros quasi sem ponteria tinham desmantelado a bateria inimiga, e o bombardeamento acabava. Ao amanhecer na lama ensanguentada de Seichamps não havia um soldado allemão vivo nem um canhão allemão intacto.

Justiça fôra feita, e a felonia allemã castigada.

Theatros

No estrangeiro.

EM PARIS.—Deve ter-se realisado hoje pelas 15 horas, na Sorbonne a quarta «*matinée nacional*», com o concurso de M.elle Berthe Cerny e M. Grand, da Comedia-Franceza, M.elle Brunlet, da Opera-Comica, e da orchestra dos concertos do Conservatorio dirigida pelo sr. Messager. Annunciava-se tambem uma allocução de Maurice Donnay.

No theatro Alberto I tem-se representado a celebre comedia belga *Ce bon Zwetebeck*, por uma *troupe* de refugiados e por um dos auctores.

Hoje, na *matinée* da Opera-Comica, *A filha do regimento*, o *Bailado das Nações*, o *Chant du départ* e a *Marselheza* cantada por M.elle Chenal.

Os allemães nas cidades occupadas

Em Cambrai

Amiens, 17 de dezembro

Segundo as informações bebidas nas melhores fontes, de 26 d'outubro a 7 de novembro os allemães eram numerosos em Cambrai. O estado maior havia-se ali installado. Os officiaes occuparam as melhores casas. Cambrai tinha de pagar 10.000 francos por dia para sustento das tropas. Essa quantia foi paga com regularidade. Na ausencia do mairé, que se encontrava á cabeceira do seu filho, doente, é o sr. Ramelle, substituto, que dirige os serviços municipaes. Os conselheiros municipaes que ficaram na cidade procederam por sua parte admiravelmente. A 8 de novembro, o estado maior sahiu da cidade. Os estragos são pouco importantes. Não foi fuzilada pessoa alguma. Os habitantes recebem uma ração de pão por dia: 300 grammas. E' prohibido, excepto aos padeiros adquirir farinhas. De petroleo é absoluta a falta. O sal custa um franco o kilo.

Em Maubeuge

Dunkerque, 17 de dezembro

Maubeuge está occupada por uns mil lavrados já edosos. Não foi fuzilada pessoa alguma. A população não é victima de maus tratos. Os allemães não fazem requisições, mas pagam com dinheiro do seu paiz. Estão alojados nas casas que foram abandonadas. Os estragos causados pelo bombardeamento limitam-se ao bairro que está em frente da porta de França. Muitas casas foram completamente destruidas. O collegio soffreu muito.

O custo da vida, que, após o sitio, augmentára, voltou á normalidade. Só o pão é distribuido por ração. Cada pessoa tem por dia 400 grammas de pão alvo. Não ha petroleo.

Todos os homens de dezoito a quarenta annos foram convidados a ir inscrever-se na mairie até ao dia 22 do corrente, mas a maior parte d'elles conseguiram sahir da cidade, receiando ser mandados como prisioneiros civis para a Allemanha.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os progressos dos alliados

BORDEUS, 20.—Do mar ao Lys, ganhámos algum terreno. Para diante de Nieuport e Saint George, a leste e ao sul de Ypres, onde o inimigo reforçára as suas organisações defensivas, combates de artilharia e ligeira progressão da nossa parte.

Do Lys ao Oise, as forças dos alliados apoderaram-se de uma parte das trincheiras de primeira linha allemãs. Na linha de Dixmude, Givenchy, La Bassée, a sudoeste de Albert, a trincheira por nós tomada no dia 17 perto de Maricourt e perdida em 18 foi hontem retomada.

Na região de Lyon, os allemães atacaram duas vezes e mesmo violentamente para nos retomarem as trincheiras por nós conquistadas em 18, mas foram repellidos.

Do Oise á Argonne, a superioridade da nossa artilharia manifestou-se pela interrupção do tiro do adversario, destruições de abrigos e metralhadoras e de postos de observação e dispersão de um ajuntamento.

Na Argonne repellimos no bosque La Grurie tres ataques, dois sobre Fontaine Madame e um sobre Saint Hubert.

Entre o Argonne e os Vosges, facto algum digno de nota.—(*Havas*).

LONDRES, 20.—O correspondente da guerra do *Daily Chronicle* consigna que os alliados retomaram Roulers Lombaertzyde e passaram além de Middelkerke e Oostkerke.—(*Havas*).

Preço dos generos alimenticios

E' a seguinte a tabella dos preços dos generos alimenticios e combustiveis considerados de primeira necessidade, que vigora para o publico na quarta semana do mez corrente:

Assucar do 1.º $26, do 2.º, $24; arroz de 1.º, $17, de 2.º, $14, de 3.º $1[illegible], de Bremen, $16 e $1[illegible], nacional $14 e $15, azeite, litro, $34, $32, e $34, fino, $38, novo, $27 e $2[illegible], café, kilo, $32 a $72; banha, $12 e $44; chouriço de carne, $60 e $70, de sangue, $34; presunto, $50 a $65; linguiça, $ 3, toucinho, $24 e $36, farinheiras, $36, a $42, carvão de sobro, $08 e $0[illegible], lenha, $01,5; carvão de coke, $02, sacca de 45 kilos, $50 e $60; petroleo, litro, $11, cebolas, kilo, $ 3, farinha de milho, $06, de trigo, $12 e $14; feijão amarello, litro, $09 e $10, branco, $08, a $10, manteiga, $08 e $09 da ilha, $12, feijoca, $14, vermelho, $08 e $10, grão de bico, $[illegible], a $14, dito hespanhol, $18, massa cortada de 1.ª, $16, de 2.ª, $14, inteira de 1.ª, $17, de 2.ª, $15; ovos caimoura. $21 e $25; bacalhau, $28 a $26, especial, $30; sabão amendoa, $07, Camões, $13, gordo, $14, azul e rosa de 1.ª $16, de 2.ª, $10, batatas, $01 velas nacionaes, pacote $12, [illegible], vinagre, $[illegible] e $[illegible], carne de porco, $44, de vacca, $24 a $3[illegible], carneiro, $21 a $3[illegible] [illegible]; $24; nivelas, $[illegible], [illegible] [illegible], frang[illegible], $24 a $60; gallinhas, $[illegible] a $[illegible], patos [illegible], ovos [illegible], [illegible], tres $[illegible], [illegible], 10 kilos, 1$[illegible], coconote, 30 kilos, 1$60.

Na Escola Officina n.º 1

Inaugura-se a exposição de trabalhos de alumnos assistindo os ministros da instrucção e fomento

Conforme estava annunciado, effectuou-se hoje, no edificio da Escola Officina n.º 1, ao largo da Graça, a inauguração do certamen de trabalhos dos alumnos d'aquelle estabelecimento de ensino, exposição que constitue o exame final do anno lectivo.

Pouco depois da hora marcada para abertura das salas, compareceram alli os srs. ministros de instrucção e fomento, sendo aquelle acompanhado pelo chefe de gabinete, sr. Balthasar Teixeira, e este pelo seu secretario.

Os visitantes officiaes foram recebidos pela direcção da escola, srs. Jorge Regala, Antonio Salles de Macedo, Taboiro Portas, Henrique Constant e professores D. Aurora Macedo, D. Camilla de Carvalho, D. Georgeta Royaut, D. Helena da Silva, José Netto, Adolpho Lima, Antonio Lima, Joaquim d'Oliveira, Arthur Taborra e Arthur Pereira.

A concorrencia foi numerosissima, sendo apreciado o methodo de ensino alli adoptado, para educação dos alumnos, o qual, como hontem dissemos, assenta em bases puramente naturaes e instructivas.

Os cadernos de escripta, onde a creança é impellida a dar largas á sua vocação illustradora e á sua tendencia para o desenho, mostram-nos que o alumno experimenta simultaneamente escrever com ambas as mãos. Entre os desenhos coloridos a lapis ha verdadeiras revelações artisticas. Os alumnos do sexo masculino exercitam-se tambem em trabalhos de costura, que ao homem muitas vezes se torna necessario saber.

Um dos mais curiosos aspectos da exposição é o trabalho manual em papel, que vae desde o simples dobrado, formas singelas de geometria pratica, ao recortado pittoresco e artistico, que nas aulas mais avançadas se pode applicar a decoração de frisos e á substituição de vitraes.

A exposição continúa aberta do meio dia ás 4 horas da tarde, até ao dia 27 do corrente. Com o encerramento coincide a apresentação das classes de gimnastica e dança, devendo essas provas constituir uma curiosa e interessante matinée escolar.

Caixeiros de Lisboa

Direitos de socios e eleição dos novos corpos gerentes

A assembleia geral, hoje reunida, approvou por unanimidade que os associados chamados ao serviço activo do exercito continuem a gosar de todos seus direitos.

Resolveu-se que a creação d'um gimnasio dentro da collectividade fique dependente d'uma assembleia geral a realisar em dia ainda não determinado.

Seguidamente procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para 1915, a qual deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, Augusto da Conceição Caldeira; vice-presidente, Joaquim Nogueira Lopes; 1.º secretario, Joaquim Ramos Nunes; 2.º, Bruno dos Santos Evangelista.

Commissão de instrucção—José d'Almeida, Jayme de Sena Cardoso, Eduardo Costa, Joaquim Ramos Nunes e Joaquim Augusto Milheiro.

Direcção—Presidente, Antonio Rodrigues d'Amaral; vice-presidente, Amilcar Carlos Ramos Costa; secretario, Antonio Joaquim Ramos Sergio, thesoureiro, José Veríssimo d'Oliveira; vogaes, Mario Barreiro Farelo, Miguel da Paz Oliveira e Luciano Carlos dos Santos.

Commissão de trabalho—Manuel Augusto Barbosa, Antonio R. Gracio Valente, José Paulino d'Almeida, Roberto Meilo Xavier e Francisco Lourenço Fernandes.

No final a direcção deu conta dos trabalhos até hoje realisados relativos ao descanço semanal.

Sport

Desafios de foot-ball

No campo do Sport Club Imperio, com muita concorrencia, realisaram-se os desafios de *foot-ball*, que os homens do *sport* anciosamente esperavam para formar um juizo sobre o valor dos *teams* actuaes. Os resultados foram os seguintes:

Sporting Club venceu o Cruz Quebrada por 8 *goals* a 1, sendo este resultado d'um *penalty*; o Sport Lisboa e Bemfica venceu o Sport Club Imperio por 10 *goals* contra 1. Esta victoria era commentada considerando-se como uma *revanche* sobre a opinião sportiva, que em frente da inesperada victoria do Cruz Quebrada sobre o Bemfica julgava que este perdesse o valor antigo, aquelle valor que o tornara durante quatro annos o grupo campeão de Portugal.

Com os resultados de hoje, os *sportsmen* formam a opinião de que o Bemfica e o Sporting são os melhores *teams* actuaes e que o Cruz Quebrada é um adversario para contar mas não para temer.

O drama de hontem

Morte de um dos protagonistas

No hospital de S. José falleceu hoje Joaquim Candido da Silva, o tresloucado que hontem, conforme noticiamos, na rua do Arco do Marquez d'Alegrete tentou assassinar a sua amante Maria Judith, e deu seguidamente um tiro na cabeça.

A familia sollicitou dispensa da autopsia ao cadaver.

Vida militar

Recrutamento de 1914

Pelo districto n.º 5 já foram remettidos á regedoria da freguezia de Monte Pedral (Santa Engracia), onde estão patentes, as relações dos recrutas recenseados pela freguezia e que devem ser incorporados de 12 a 15 de janeiro e de 12 a 15 [illegible] Esses recrutas [illegible] ao secretario [illegible] respectivamente de 4 de janeiro e 4 de [illegible] em deante, a fim de receberem a guia com que devem apresentar-se nas unidades a que foram destinados.

A junta de parochia civil do Beato convida todos os mancebos com a edade de 16 a 19 annos, residentes na freguezia, a inscreverem-se na séde da junta, sob pena de lei.

Tribunal de arbitros avindores

Os operarios recusam-se a eleger os seus vogaes antes da lei ser aclarada

No edificio e sala do Tribunal d'arbitros avindores devia proceder-se hoje á eleição dos vogaes operarios, effectivos e substitutos, que devem constituir o tribunal no proximo biennio de 1915 e 1916.

A meza foi constituida pelos srs. Saraiva Lima, presidente, Nogueira Gonçalves e Carlos Mello, secretarios. Depois de iniciados os trabalhos e feita a chamada, todos os delegados das classes se abstiveram de votar, sendo consignada na acta a seguinte declaração:

«N'este acto foi por todos elles declarado que se abstinham de votar, tencionando ir em commissão junto das instancias superiores pedir a aclaração dos artigos 3.º e 6.º do decreto n.º 1122, e o adiamento da eleição, a fim de, sendo-lhes marcado novo praso, para o acto eleitoral dentro do corrente mez, as associações da classe terem tempo de nomearem os seus delegados, fazendo-se assim representar em maior numero no acto eleitoral, attendendo a que hoje estavam em diminuto numero.

[illegible] houvesse votantes, o [illegible] da meza deu por findo [illegible]

[illegible] das tres actas, duas das [illegible] entregues, uma na camara [illegible] e a outra no Tribunal do Commercio, ficando a terceira no archivo d'aquelle tribunal. Foi nomeada uma commissão composta pelos srs. Manuel Alexandre, Carlos Mello e Alfredo Mon[illegible] [illegible] pelo presidente, sr. Saraiva Lima, será por este apresentada ao sr. ministro do fomento na proxima terça-feira, pois [illegible] de resolver o assumpto [illegible] convocado o collegio eleitoral ainda [illegible] mez.

No proximo domingo realisa-se no mesmo edificio o acto eleitoral para o collegio dos patrões.

PEQUENAS NOTICIAS

No numero dos alumnos premiados [illegible] Escola da arte de [illegible]

[illegible]

[illegible] Alameda de Santo Antonio dos Capuchos [illegible]

[illegible] registro criminal referentes a José Carlos [illegible]

[illegible] está procedendo a diligencias para apurar quem [illegible] de [illegible] cabras [illegible] e alguns borregos que na noite de 18 do corrente foi praticado em [illegible] Bispo. O furto [illegible]

Chefe Sarmento

Por motivo da sua nomeação para a 1.ª secção um grupo de amigos do chefe Sarmento off[erece]-lhe um [jan]tar, que se realisará pelas 19 horas, nas caves da *Patisserie Benard*, na rua Garrett.

Ao banquete assistem os officiaes em serviço na policia.

RESURGE A VELOCIPEDIA

Inaugura-se o Velodromo

As corridas foram bôas—Carlos Fernandes ganhou a prova ciclista e J. Mattos a de motocicletas

Depois de cinco transferencias, que desesperavam os nossos *sportsmen*, motivadas por um tempo insistentemente chuvoso, realisou-se hoje a inauguração do novo Velodromo. A assistencia não foi numerosa e perdia-se no amplo recinto.

Era talvez de umas mil pessoas, nas quaes predominavam os enthusiastas do ciclismo, muitos da *velha guarda* e alguns *habitués* da pista de Palhavã, que não temeram o tempo, chuvoso ainda ás horas de começar as provas e incerto porque predominava um nordeste desagradavel. A empresa do Velodromo, tendo confiado os seus encargos monetarios a homens de *sport*, não olhou aos prejuizos, e, cançada de annunciar tanta transferencia e noticiar a *definitiva* realisação da prova, quiz inaugurar hoje. O beneficio foi para os que foram até ao Lumiar, porque o espectaculo foi animado, interessante, cheio de emoções. Houve enthusiasmo de publico e palmas aos vencedores.

Das corridas tirou-se uma conclusão. O ciclismo vae resurgir em Portugal. O prognostico fundamenta-se porque hoje appareceram novos com merecimento e porque o publico reconheceu que não ha espectaculo de tanta vida nem tão emocionante como o de ciclismo n'uma pista. As *voragens* de duas ou tres motocicletas, *lançadas* a velocidades superiores a 70 kilometros á hora, a par, correndo vertiginosamente, n'uma ancia de ganhar os premios, constituem aspectos de um espectaculo sensacional, que se gravam na retina como audaciosos rasgos de temeridade. Hoje, a lucta *durante* os cinco primeiros kilometros de corrida, entre os motociclistas Barros e Neves, excitou a assistencia, que se levantava das bancadas applaudindo vibrantemente os dois habilissimos e corajosos corredores.

A surpresa da corrida inaugural foi, porém, a derrota do notavel *sprinter* portuguez Soares Junior, um dos consagrados de Palhavã e um corredor que merecera as honras de rivalisar, em Lisboa, com o celeberrimo Edmond Jacquelin. Venceu-o o *routier* Carlos Fernandes. A surpresa foi tanto maior quanto é certo que os dois velocipedistas *atacaram* a *recta* de chegada ao mesmo tempo, circumstancia sómente vantajosa para o corredor que sabe produzir uma *embalagem*. Mas os technicos viram que aos 100 metros falhára a energia de Soares Junior. Porquê? Evidentemente por falta de recursos phisicos, que alguns amigos, bem informados, justificavam por incommodo de saude. Na verdade, ainda consideramos que Carlos Fernandes é, na pista, inferior a Soares Junior. Será assim? Uma nova corrida póde decidir a questão. Mas, um *routier* nunca domina um *sprinter*, principalmente quando este tem a pratica dos velodromos, e aquelle não tem.

Além da *revelação* de Carlos Fernandes, as corridas de hoje ainda salientaram mais tres corredores, Ramiro Madeira, que tem a *linha* de um velocipedista de pista, energico, *demarrando* a tempo e com pedalagem firme, Prediade, que será um dos consagrados em futuras provas, e Albano Ferreira, que é um corredor forte e resistente.

Os resultados foram os seguintes:

Juniors: 1.º Ramiro Madeira, 2.º Albano Ferreira, 3.º Adelino Ferreira.

Seniors: 1.º Carlos Fernandes, 2.º Soares Junior, 3.º Alfredo Prediade.

Motociclistas: 1.º João Mattos, 2.º Manuel Neves, 3.º Januario Salles.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

Nova enchente, completa, formidavel, havendo empenhos para se conseguir ouvir, mesmo em pé, atraz do reposteiro do fundo, e tendo-se retirado muitas pessoas por falta de bilhetes.

Consolador symptoma este: são já hoje as audições symphonicas que mais despertam o interesse do publico, que abandona — e não seremos nós quem lh'o leve a mal — os espectaculos theatraes á sua propria insufficiencia.

Vê-se que não teem sido baldados os esforços da Orchestra Portugueza, que, n'uma progressiva campanha que vae no seu quarto anno, conseguiu impor-se, sob a magnifica e energica direcção d'um regente, que o é por direito de conquista, a um publico, cuja cultura musical tão pouco propicia era, ao principio, a qualquer manifestação artistica.

Mas tem melhorado o publico, honra lhe seja ainda [illegible], embora [illegible] sem enthusiasmo, a deliciosa *Symphonia* [illegible] *bemol*, de Mozart, que a orchestra teve em primeira audição.

[illegible] encantadora obra [illegible], talvez um tudo nada romantisada no «andante» mas o «menuetto», tão original e o «finale», foram perfeitos, [illegible], elegantes, ingenuos.

Muito necessario se torna, para consolo dos entendidos e educação dos que ainda o não são, a inserção em todos os programmes de pelo menos um trecho dos grandes classicos.

O concerto começou pela abertura «Rosamunde» de Schubert, terminando a primeira parte pelos «Preludios» de Liszt, ambos estes trechos tiveram uma execução superior, sob todos os pontos de vista, ás anteriores; nos «Preludios» houve um «couac» da trompa, que provocou grande murmurio; pouco antes, as trompas tinham feito um passo purissimo, como varios outros tiveram em todo o concerto, de modo que, é nossa convicção, só o receio de tocar a descoberto, o nervosismo do trompista, é que são causa [d']estes desastres que o artista se acalme, pois não ha razão para sustos.

Completavam a primeira parte duas *Chansons sans paroles*, do Mendelssohn; talvez seja discutivel, muito discutivel mesmo, o cabimento d'essas paginas n'um concerto d'esta ordem; mas ha uma grande percentagem de publico que as adora, e visto que a sua execução foi impeccavel, bem está.

Na terceira parte, Wagner.

A soberba pagina do 2.º acto de *Siegfried*, *Waldweben*, foi bella; do conjunto rumorejante da orchestra destacavam-se os motivos com grande clareza, resultando a scena da floresta mais perfeita que a quando das representações do *Anel*, n'aquella mesma casa, em 1909.

A fechar o concerto o prelúdio do 3.º acto do *Lohengrin*, não morremos de amores por este prelúdio, casernetro, lembrando o serviço militar obrigatorio, mas serviu para mostrar a excellencia dos metaes, a bella qualidade do seu som, a sua perfeita [fusão] e disciplina.

H. de A.

O concerto no Polytheama

Quando já o theatro estava quasi cheio, teve de ser adiado o concerto que hoje se devia realisar, devido a doença do maestro David de Sousa, o qual foi prohibido pelo seu medico assistente, sr. dr. Azevedo Neves, de sahir dos seus aposentos. A casa do maestro, que reside na Amadora, foi grande numero dos seus amigos e admiradores saber do seu estado.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Francisco Mendes Lopes, commerciante e agricultor em S. Thomé, socio da firma Mendes Lopes & Araujo, Limitada e da Sociedade Agricola de S. Thomé. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas e meia, da estação do Caes do Sodré para o cemiterio oriental.

Tambem falleceram as srs. D. Maria Joanna Marques de Sousa e Azevedo e D. Maria das Dores Coelho, cujos funeraes se realisam amanhã, respectivamente, ás 14 horas, da rua Alvaro Coutinho, 46, 2.º, para o cemiterio oriental, e ás 15 e meia, da rua Conde Redondo, 9, C. 1.º, para o mesmo cemiterio.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sind. pess. caminhos de ferro

Para [eleição] dos corpos gerentes para 1915 reune a assembleia geral amanhã, ás 20 horas.

Loteria do Natal

A falsificação de cauteleas

O agente Tavares, da 1.ª secção, está procedendo a investigações sobre o caso de falsificação de cautelas de que foi victima a casa de cambio D. E. [illegible] & Silva, da rua da Assumpção.

Continua incommunicavel [illegible] Vasques da Silva, residente na [illegible] Amendoeira, 44, loja, que hontem foi detido por ter vendido cautelas falsificadas com os n.os 2992 e 1163. O representante da firma burlada esteve [illegible] no governo civil prestando declarações. As cautelas falsificadas são de [illegible], 20 e 10 centavos, sendo a [illegible] perfeitissimo [illegible] da Misericordia.

Vasques da Silva conta já 10 prisões por varios crimes.

O cambista burlado telegraphou [illegible] para varios pontos do paiz pedindo a freguezes que lhe compraram jogo para lh'o devolverem antes da extracção da loteria, a fim de se apurar se entre esse jogo ha algumas cautelas falsas.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 19.—[illegible] do partido republicano portuguez por [illegible] da commissão districtal do mesmo partido n'esta cidade, os srs. barão de Gafete, importante proprietario, dr. Guerra, medico no Crato, e Jayme Pinheiro Prates, importante lavrador e proprietario de [illegible] M[illegible].

[illegible] 19. D'esta villa, [illegible] [illegible] Pedro Costa [illegible] serviço [illegible] estação [illegible] sympathias. Pelo pessoal que servia [illegible] as suas ordens foi-lhe offerecido um [illegible] [illegible] que decorreu muito animado.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Com o general Sarrail

—O meu exercito, disse-nos o general Sarrail, primeiro tomou parte aos combates da fronteira belga e das immediações de Longwi; depois teve que retirar, seguindo o movimento geral das tropas francezas, para encontrar n'esta praça ponto de apoio contra os ataques do inimigo. Se actualmente as forças de que disponho são tão numerosas como as do adversario com' que me defronto, nos primeiros dias da guerra o caso era differente, e tive que entrar em campanha com um numero de homens muito inferior aos do exercito do principe imperial. Em 10 de setembro estavam determinadas as minhas posições, tendo Bar-le-Duc á esquerda e Verdun á direita; o flanco do kronprinz estava assim ameaçado, e por isso procurou abrir caminho pelo forte de Troyon, esperançado em que a tomada de Saint Mihiel permittisse á sua gente envolver esta praça.

Quando notei as intenções do inimigo, mandei para aquelle lado a minha cavallaria, e assim consegui deter o movimento que me ameaçava. Os corpos allemães que vinham contra mim eram o 3.°, o 10.° e o 16.° apoiados pelo 13.° de Wurtemberg e por duas divisões da reserva. Bellas tropas, e admiravelmente dirigidas, é de justiça dizel-o.

Apesar d'isso as nossas obrigaram-as a parar, e a perder as esperanças de chegarem a Verdun. Então, já certo de não ser atacado e, principalmente, de que não lograriam, por mais esforços que fizessem, situar estas fortificações, comecei a preparar-me com toda a tranquillidade para a offensiva.

O que mais importava era não perder o contacto com o resto do exercito, e com effeito nunca o perdi; mesmo nos instantes mais difficultosos da refrega, quando os meus regimentos chegaram a misturar-se, estivemos sempre ligados com os outros nucleos francezes que operavam no Marne.

Depois tratei de alargar o campo defendido em torno de Verdun, para impedir que os afamados canhões de sitio pudessem chegar a ponto d'onde alcançassem os fortes. O resultado da offensiva excedeu a espectativa dos mais optimistas; o inimigo, batido, abandonava o terreno, e a minha cavallaria perseguia-o. O solo ficava literalmente coberto de cadaveres.

N'esta altura, o general, callando-se, apontou-nos com a mão para o lado do sul, por cima da cidade, as vastas planicies em que triomphára, entre as florestas do Argone e de Souilly; os seus olhos brilhantes pareciam revêr atravez da neblina o horroroso quadro de ha dois mezes; seus labios murmuram palavras que não conseguimos perceber, mas nas quaes julgo ter ouvido como que uma oração pelos herois que á sua voz ali cahiram, nas margens do verde Mosa.

Rapidamente, o illustre cabo de guerra volta-se para nós, e indicando-nos a linha verdejante de collinas que limitam o horisonte por sueste, diz-nos:

—Agora, do que se trata é de escorraçal-os d'ali, de Saint Mihiel.

E após um certo silencio:

—Se não fosse a floresta de Apremont... Eu até já me lembrei de incendial-a... mas de inverno não é facil, com o arvoredo humido...

Novo silencio, e por fim, sorrindo já, o rosto illuminado por uma fé intima, concluiu:

—Mas o dia ha de chegar...

Alguns dos meus companheiros, não podendo imaginar que uma grande batalha fosse contada em poucas palavras, esperavam a continuação da narrativa das operações de setembro, pediram-lhe o resto.

—E depois?

—Mais nada! Foi a resposta, embora amavel, terminante, que obtiveram do general.

Com effeito, mais nada... centenas de milhares de homens que luctam, matam e morrem; povoações que desapparecem nas chammas; tropas que retiram e tropas que perseguem; a planicie coalhada de cadaveres que os corvos devoram... e mais nada... Sempre assim foi desde o inicio dos seculos, e assim continuará a ser até ao fim do mundo no decorrer constante dos seculos.

No emtanto uma profunda decepção nos invadia a todos; caminhando atraz do bravo soldado, silencioso, iamos pensando nos episodios da grande tragedia, e pouco a pouco iamos-nos sentindo empolgados pela infinita angustia do ignorado. Quantas acções heroicas deviam ter sido praticadas durante a batalha! Quantos sublimes sacrificios! Quantas façanhas!

D'antes, quando um campo de batalha cabia n'uma folha de papel, viam-se os rasgos de heroicidade; os generaes hoje só no conjuncto podem vêr as enormes massas que commandam, os grandes movimentos que determinam; e quando querem fazer ideia do terreno em que ficaram vencidos ou vencedores teem que curvar-se sobre uma carta geographica para abarcar o espaço que a vista humana não consegue apprehender n'um olhar.

Quando voltámos á misteriosa fortaleza a cuja entrada tinhamos deixado os automoveis, encontramol-a cheia de soldados; era a hora do descanço que se segue ao almoço. Como creanças no recreio, os soldados brincavam, falavam e riam, emquanto os officiaes commentavam as noticias dos jornaes de Paris. A' vista do general todos se perfilavam rapidamente, fazendo a continencia ao chefe.

—Bonjour, mes enfants—grita Sarrail.

E dirigindo-se logo a um capitão muito louro e muito barbudo, que se conserva immovel como uma figura de bronze, exclama:

—Lindas barbas, não ha duvida! Mas tenha cuidado, não o tomem por allemão...

Os soldados sorriem...

Um cavalleiro passa a galope e, ao vêr o chefe illustre, detem-se para o saudar.

—Demonio!—diz Sarrail—depois de examinar o cavallo com attenção. Onde arranjou o senhor um animal tão bonito? No bosque de Bolonha alcançaria um grande exito.

O meu companheiro dinamarquez contempla extatico este quadro, que se lhe afigura inaudito. Não cabe na sua cabeça de homem do Norte a ideia de tanta familiaridade dentro da tragedia, de tanta bonhomia unida a tanta cortezia em pleno campo de batalha.

—Na Allemanha — murmura-me ao ouvido—isto não poderia dar-se; pois que os subordinados n'esse mesmo instante perderiam o respeito aos chefes.

Aqui o respeito combina-se perfeitamente com a democracia e um gesto basta para que o mais «frondeur» dos «pioupious» acuda pressuroso a pôr-se, de corpo e alma, ás ordens de quem o manda.

—Sarrail é uma excepção—dizem os seus admiradores.

Mas não ha tal. Sarrail é apenas quem melhor personifica, com a sua grande cortezia unida á sua grande tempera de alma, o tipo do guerreiro francez. Nas nossas recentes visitas aos estados maiores, encontrámos outros generaes e todos elles nos produziram impressões identicas de amavel simplicidade. Vimos Marjoulet, serio, cerimonioso e tão distincto de maneiras entre as suas baterias como n'um salão parisiense; vimos Palacot, a pouca distancia do inimigo, n'um castello senhorial, onde parecia receber-nos para uma festa; vimos entre os matagaes d'um bosque, vivendo como um guerreiro primitivo, o famoso Micheler, hirsuto, coberto de pelles rusticas e que, quando fala com os seus homens, se assemelha a um patriarcha no meio da sua tribu; vimos, finalmente, Gérard, o soldado philosopho, sempre preoccupado com problemas transcendentes... E em todos, a todas as horas, encontrámos, apesar do intenso labor que os atormenta, uma graça exquisita e um admiral espirito de justiça.

—Ah! «Les bougres, ce sont des rudes guerriers!»—exclamou Micheler quando lhe falámos dos allemães, contra os quaes combate como um leão na espessura do bosque.

E esta phrase, traduzida em termos mais finos, envolta em mais rhetorica, encontramol-a agora nos labios de Sarrail, como antes nos de Marjoulet, Palacot e Gérard. E' a phrase de Bayard quando fala dos «gentis inimigos» hespanhoes, a phrase do conde de Anteroche quando sauda, em plena lucta, tirando o chapeu ante os seus adversarios inglezes; a phrase de Murat celebrando em gritos o heroismo dos russos. E' a phrase que, atravez dos seculos, enobrece os soldados de França. E hoje mais do que nunca; hoje, que a grosseria e a violencia parecem ter invadido a alma dos guerreiros; hoje, que a guerra é uma formidavel operação mathematica; hoje, que nada subsiste da poesia das antigas pelejas, tal elegancia surprehende e encanta como o ultimo vestigio das graças epicas de outr'ora.

—Boa viagem, senhores, e que levem uma recordação agradavel da nossa aprazivel Verdun—diz-nos Sarrail ao despedir-nos. — Se as minhas occupações m'o permitissem, teria muito gosto em acompanhal-os até ás alturas do Mosa que são mais pittorescas do que os campos que acabaes de visitar.

Os nossos automoveis rodam lentamente, abrindo com difficuldade caminho entre os innumeros carros de intendencia militar que occupam a estrada. Como por um encanto, o aspecto da natureza muda apenas deixamos para traz os fortes do sul e nos approximamos dos bosques do Rogret. Como se comprehende este nome quando se pensa na tristeza que os prussianos devem ter sentido, depois da derrota de Valmy, ao abandonarem os vinhedos que tão doces lhes pareciam! Os arroios correm por todas as partes, formando caprichosos damasquinados de prata no esmalte das pedrarias. Sob os ramilhetes de platanos e de tilias, as aldeias occultam os seus tectos de palha como se temessem que, ao vel-as tão felizes, os canhões inimigos quizessem destruil-as. De vez em quando, um moinho abre as suas azas brancas no meio de immensas medas de palha, que parecem choças de esquimaus. Estreitos caminhos de egloga perdem-se entre os arvoredos, convidando-nos a abandonar as nossas rapidas excursões para ir sonhar socegadamente á beira de alguma clara fonte. Parece que as regiões da guerra ficam muito longe. E, todavia, depara-se-nos um poste que nos obriga a pensar de novo nas terriveis realidades do momento. «Metz — diz uma placa azul—49 kilometros». Quarenta e nove kilometros! Podemos lá estar em tres quartos de hora... Tão perto e tão longe! O nosso capitão sorri com amargura quando lhe digo, rindo:

—Vamos pelo caminho indicado pela flecha do poste...

Ha meio seculo que a França contempla essa flecha ironica e tentadora, que a cada passo se repete desde Paris até Longeville, ao longo da estrada. Aqui perto, seguindo esta mesma direcção, acha-se Etain; um pouco mais além, Conflans; logo, banhando-se nas aguas do Mozela, apparecem as velhas muralhas, que são sempre as mesmas, sempre cinzentas, sempre orgulhosas dos seus brazões ennegrecidos. Mas não succede o mesmo na cidade captiva? Outras, que choram como ella, não tiveram a força de vontade precisa para resistir ás caricias do raptor e acceitaram europeis que as transformam. Vêde Strasburgo, com os seus bairros modernos, e encontrar-vos-heis ante uma imagem allemã, forte, clara, limpa, rica e pesada. Metz, pelo contrario, conserva com um amor desesperado o seu antigo aspecto, defendendo até os seus defeitos, as suas fealdades, para não perder o seu caracter e o seu feitio.

«Chorei de raiva, sentindo-me mais estrangeiro do que em Paris, n'essa cidade que é nossa» — escrevia ha pouco um professor allemão. Os francezes choram tambem, não só de raiva, mas, ainda mais, de ternura, ante a fidelidade com que a bella lorenesa, violada pelos conquistadores, conserva a fé que jurara n'aquelles dias aziagos e excelsos em que o imperador Carlos V pretendeu, inutilmente, apoderar-se d'ella. Em presença da flecha, as palavras de Barrés falando em nome dos seus compatriotas acodem-me á memoria: «Um dia virá, doce cidade, no qual, marchando sobre os vinhedos e os escombros, iremos pedir-te perdão por não termos sabido defender-te e pôr-te-hemos de novo a tua corôa nupcial. Que festas então faremos! Que romaria nacional, a de todos os francezes que querem tocar com suas mãos as cadeias do teu captiveiro!»

Dir-se-hia que a flecha se estende, que quer approximar-se mais e mais do sitio para que esta apontando...

—Vamos capitão—torno a dizer ao nosso guia.

—Não tarda que vamos — respondeu-me, pondo-se serio.

E. Gomez Carrillo.

Maria das Dores Coelho

Falleceu

Bernardo Martins Coelho, Julieta das Dores Coelho, Jayme Martins Coelho e sua mulher Maria Luiza Bandeira Coelho participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua presada mulher, mãe e sogra e que o seu funeral terá logar ámanhã, 21 pelas tres e meia horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua Conde Redondo G. C., 1.° dt. para o cemiterio oriental.

Francisco Mendes Lopes

Falleceu

R. I. P.

D. Lucinda da Conceição Pereira Lopes e seus filhos, D. Maria de Jesus Lopes (ausente), Leonilda de Jesus Lopes e seu marido (ausentes), D. Maria Amalia Cabral Ribeiro, Fernando Cabral Pereira (ausente) e Augusto Rosa Pereira cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amisade o fallecimento de seu saudoso marido, pae, filho, irmão, genro e cunhado, devendo o seu funeral realisar-se amanhã, 21, pelas 10 e meia horas, sahindo o prestito funebre da estação do Caes do Sodré para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes.

Francisco Mendes Lopes

Falleceu

R. I. P.

Antonio Lopes de Araujo, como socio da firma Mendes Lopes & Araujo, L.da, cumpre o doloroso dever de communicar a todos os seus amigos e pessoas de suas relações o fallecimento do seu presado socio e amigo Francisco Mendes Lopes, e que o seu funeral sahirá da estação do Caes do Sodré, amanhã, 21, pelas 10 e meia horas, para o cemiterio Oriental.

Francisco Mendes Lopes

Falleceu

A Sociedade Agricola de S. Thomé, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado consocio e amigo Francisco Mendes Lopes e que o seu funeral se realisa amanhã, 21, pelas 10 e meia horas, sahindo o prestito da estação do Caes do Sodré para o cemiterio Oriental.

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«Emquanto Ciudad Rodrigo resistia o nosso general Silveira transpunha a fronteira hespanhola e com seis mil dos nossos e a ajuda de alguns hespanhoes atacava a praça de Pueblo de Senabria, guarnecida por tropas de França, obrigava-a a render-se, aprisionava a guarnição e, retendo nove peças de artilharia, mandava apresentar a Beresford a bandeira apprehendida ao batalhão, que guarnecia a praça.

«Encontraram-se tambem os nossos, sob o commando d'um general inglez com as tropas de Loison nas margens do Côa e, na defesa da ponte, fizeram prodigios de valor caçadores 1 e 3. Wellington louvou officiaes, promoveu outros por distincção e elogiou grandemente as nossas tropas».

«Tomada Ciudad Rodrigo, cujo bloqueio durou dois mezes e meio e ou, a defesa muito honra os nossos visinhos hespanhoes, Massena deu nova disposição ás suas tropas e durante quasi um mez deixou o chefe do exercito anglo-luso na duvida de quaes seriam as suas verdadeiras intenções.

«As forças portuguezas, que tinham travado combate nas margens do Côa, ao retirarem-se deixaram Almeida entregue á sua diminuta guarnição. A' intimação feita por Ney a que se rendesse, respondeu o governador brigadeiro Cox que resistiria até que lhe restasse um assomo de resistencia.

«Realmente assim foi. Uma guarda avançada franceza cobriu de patrulhas a zona de vigilancia pelas estradas de Pinhel para Trancoso e de Carvalhal para Celorico e o resto do corpo de exercito, a que pertenciam essas avançadas, formou o bloqueio. Massena em pessoa visitou os acampamentos e, após as varias sortidas infructiferas operadas pela guarnição, chegou o dia 15 de agosto, anniversario de Napoleão, em que se abriu a primeira trincheira. Onze dias depois rompia o bombardeamento e devido á imprevidencia com que foram transportados dentro da praça alguns barris de polvora, deu-se ao cahir da noite uma horrivel explosão que arruinou a praça, desmantelou a artilharia e fez numerosas victimas. Tal foi o estampido que se ouviu na Guarda. A's duas da tarde do dia seguinte rendiam-se os defensores, apesar do brigadeiro Cox ter tentado ainda resistir e ter recusado a capitulação proposta por Massena e mandado reabrir o fogo.

«Das tropas de linha que tinham sido aprisionadas algumas vendo nas fileiras francezas officiaes como o marquez de Alorna e o brigadeiro Pamplona, suggestionadas pela doutrina de que o inimigo dos soldados de Napoleão eram os inglezes, e resentidas por não terem sido ajudadas por forças britanicas, acceitaram ficar ao serviço de Massena e constituiram uma brigada, que Pamplona commandou, pouco tempo, porém, pois que passados dias todos esses soldados desertaram.

—Ahi, estitas!—interrompeu o 25. Os francezes combatiam a Inglaterra, mas era em chão nosso.

—Os francezes encontraram em Almeida abundancia de viveres e, ao passo que dava descanço ás suas tropas, Massena, até meados de setembro, manteve-se organisando os seus varios serviços, o que fez com muita difficuldade.

«A treze de setembro avançou, deliberando alcançar Lisboa pelo valle do Mondego. Dividiu-se em tres columnas: uma marchou sobre Celorico, a segunda, passando pela Guarda e tendo destroçado a cavallaria ingleza que encontrou, chegou tambem a Celorico. A terceira, que levava comsigo o parque da artilharia e a cavallaria de reserva na rectaguarda, seguiu por Pinhel, Trancoso, Tojal e Vizeu.

«A' medida que os francezes avançavam, recuavam as forças anglo-lusas e com ellas a população, que, por ordem da Regencia e obedecendo patrioticamente ás proclamações de Wellington, queimava as casas, devastava as searas, inutilisava o que não podia transportar, para que o invasor não encontrasse recursos.

—Foi como fizeram os russos.—recordou o caldeireiro.

—Exactamente.

«Massena fez tomar dois corpos de exercito pela margem direita do Mondego, mandando um d'elles occupar Vizeu, que estava abandonado pelos habitantes. Outro corpo, que avançava por Trancoso e Tojal em direcção a Vizeu, esteve em risco de ter que abandonar o comboio de artilharia, em vista do ataque que lhe foi feito de flanco por tropas nossas commandadas por aquelle coronel Trant, que já estava, desde os tempos da primeira invasão, muito affeito a commandar soldados portuguezes. Conseguiram no entanto os nossos, apesar da opportuna intervenção da infantaria inimiga, tomar algumas bagagens.

«Wellington percebeu que o objectivo de Massena seria Vizeu ou Coimbra. N'esta cidade tinha o general inglez estabelecido depositos de viveres e, tratando logo de a cobrir de um ataque, passou o grosso do seu exercito para a margem direita do Mondego, pois a margem esquerda ficaria coberta com duas brigadas, as dos generaes Hill e Lith, quando chegassem ao Alva.

«As forças alliadas ficaram estabelecidas na Mealhada, em Mortagua, nas encostas orientaes do Bussaco e o quartel general no convento do Bussaco.

«As avançadas francezas chegaram a Santa Comba Dão occupada por uma brigada portugueza, que, após ligeira escaramuça, transpoz o Dão e o Criz depois de ter cortado as pontes.

«Restabelecidos estes dois corpos francezes atravessaram o Criz. As nossas forças tinham ido occupar posições na serra e necessariamente, de lado a lado se fizeram os movimentos de concentração e de disposição de forças, que precedem uma grande batalha. Os francezes eram sessenta e dois mil, os alliados cincoenta mil entre os quaes trinta mil portuguezes. A' nossa posição era excellente; mas muitos dos nossos soldados combatiam pela primeira vez.

«Houve quem aconselhasse a Massena a que se não medisse com tão formidavel posição. Ney já propuzera em Vizeu que se retrogradasse para Almeida e se mandasse dizer a Napoleão que as forças eram insufficientes para invadir Portugal. Massena teimou e em 26 chegou a Mortagua e foi reconhecer as posições.

«As demoras successivas que teve a ordem de combate foram explendidamente aproveitadas por Wellington, que, colhido de surpreza alguns dias antes, talvez tivesse encontrado difficuldade em se installar devidamente no admiravel reducto que a Natureza lhe proporcionava.

«Ao amanhecer de 27, tudo estava a postos do lado das tropas anglo-lusas.

«Os francezes organisaram cinco columnas de ataque. Tres eram commandadas por Ney. Deviam avançar pela estrada de Mortagua á Mealhada e tinham por objectivo o convento. As outras duas columnas eram destacadas do corpo de Regnier e deviam seguir o melhor e mais accessivel caminho da serra, pela estrada de Santo Antonio do Cantaro.

«Os primeiros portuguezes a experimentar o fogo inimigo foram os de 8 de infantaria do Minho. Eram todos recrutas de vinte annos, que nunca tinham sentido a sensação do combate. Dois officiaes eram inglezes, os restantes portuguezes. Ao lado dos nossos soldados novatos estavam inglezes que até já tinham campanhas na India. O ataque dos francezes foi violento, de bravissima intrepidez, a tal ponto que a divisão, a que pertencia o nosso 8 teve de ceder terreno. Duas peças sobrevieram que batem os francezes de flanco. Apesar d'isso, avançam. Chega o momento da carga. E' preciso atirar os rapazes portuguezes. O commandante é inglez e ninguem o entende. Chega o capellão e apontando a bandeira fala-lhes da patria, das suas casas, dos seus paes... Os rapazes calam baionetas e precipitam-se sem hesitar sobre os francezes que, abalados pela violencia do contra-ataque, tentaram manter o terreno conquistado; mas teem de recuar sempre, tal é a furia cega que anima os nossos soldados, os quaes a cada inimigo que rola pelas vertentes soltam rugidos de victoria. Durante uma hora os soldados de Napoleão tentam a investida por esse lado. Encontram sempre a mesma barreira de heroismo e de metralha.

(Continúa)

A Arvore

Constitue uma velha tradição do Natal a apresentação da Arvore coberta de fructos de mil e uma natureza, taes são os diversos brinquedos que as creanças anciosas por os obter, veem contemplar, taes são os artigos de novidade proprios para brindes que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta, uns cheios de originalidade, outros de beleza, outros de utilidade, formando um conjuncto digno de apreciar-se na soberba

Arvore do Natal

que, ostentando não só a sua belleza natural mas uma profusão enorme de artigos que constituem

O util
O bello
O chic

desafia todas as pessoas que teem por uso substituir as brôas por lembranças de diversas naturezas, que ficam como recordações de anno para anno a vir á

Casa do Povo d'Alcantara

fazer a escolha de qualquer brinquedo com que contemplar as creanças, proporcionando-lhes assim um divertimento que as enthusiasma e delicia.

Adquirir d'entre a grande variedade de artigos diversos uma lembrança de bom gosto e de novidade para com a sua offerta distinguir qualquer pessoa a quem se deseje fazer recordar em annos futuros o

NATAL DE 1914

Venda ou exploração de privilegio

DESEJA-SE vender ou conceder licença para a exploração da patente n.º 6.926 concedida em 9 de dezembro de 1909 para «Fornalha para tratamento de cazes por meio de Arco de chammas electricas». Informações: A. Dornellas, agente oficial de marcas e patentes. Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º

PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 2.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 60, 2.º, direito, de idade de 22 annos, soffrendo de doença do estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar as gottas da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetito e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Maria Joanna Marques de Sousa e Azevedo

Falleceu

Joaquim Pinheiro d'Azevedo, Cecilia Maria de Sousa, Antonio José de Sousa, Emilia Adelaide de Sousa, João Manuel de Sousa e Raul Henriques Pinheiro d'Azevedo participam a todas as pessoas de familia e relações o fallecimento de sua esposa e mãe, cujo funeral se realisa amanhã, 21, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Alvaro Coutinho (aos Anjos), 46, 2.º, E. para o cemiterio Oriental.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Beato, 175
TELEPHONE 3311

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças de creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lim.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3 caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1[illegible]
Rastilho
medidas de [illegible]
AGENTES: Em Lisboa—Luiz Mayer & C.ª, rua da Prata, [illegible] Porto—José Rodrigues Plato a Pinho, rua de Almada, [illegible]

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente, o eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico Camara Pestana, que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos de PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose ou azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; são efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, olhadas tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e as [illegible].

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908. MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2 608

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que melhor sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peugas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convêem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1458

Endereço telegraphico: MONDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Lou[illegible] a sahir em 22—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
[illegible] a sahir em 2[illegible]—Só carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
R. DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1576 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 21 de Dezembro de 1914

Telephone n.° 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição —Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

AS ELEIÇÕES

Pensa-se em marcar as eleições para fevereiro? Se assim é, e muito embora annuncie um jornal, ninguem deixará por certo de reconhecer que tal praso é demasiadamente curto para que a consulta aos collegios eleitoraes se realise em condições de sahir das urnas a expressão fiel das correntes de opinião.

A guerra veiu surprehender-nos quando os partidos se iam preparar para a campanha eleitoral. Reconhecendo as circumstancias especiaes em que Portugal se encontrava perante o conflicto europeu, no qual d'um momento para o outro poderia ter de intervir, todos deixaram de pensar nas eleições, que por muitos motivos era licito esperar que não se realisassem senão depois da terminação da guerra.

Nenhum paiz dos que estão empenhados na guerra pensa n'este momento em eleições, e a razão é obvia. E' que, justificando a guerra a communhão nacional, abatendo-se todas as bandeiras partidarias, seria contraproducente que se empenhassem luctas em que as paixões partidarias teem necessariamente de referver, dividindo os grupos politicos precisamente quando elles devem estar unidos no mesmo superior e patriotico intuito.

As circumstancias da politica interna, por tantos titulos deploraveis, deram em resultado ter que se pensar novamente em eleições, e vão fazer essas eleições, como governo, precisamente o partido que tem uma melhor organisação eleitoral. Essa circumstancia, junta ao goso do poder, legitima, apesar de todas as affirmações de imparcialidade que podem ser sinceras, o receio do que a influencia do poder, e sobretudo com os costumes politicos de Portugal, exerça sobre o resultado do suffragio uma pressão que lhe desvirtuará o significado.

Dado, portanto, que as eleições sejam inevitaveis durante a duração da guerra, ha pelo menos, para que das urnas saia uma expressão, tanto quanto possivel, approximada do valor dos partidos que representam as diversas correntes de opinião o direito de se reclamar que se dê um praso sufficiente para os partidos se organisarem para a lucta e realisarem, por todo o paiz, a propaganda que deve esclarecer o eleitorado para a concessão do seu voto.

E' a primeira vez que se fazem eleições depois de constituidos os diversos partidos da Republica. E' necessario que fiquemos sabendo as raizes que cada um d'elles possue na consciencia do publico. Só assim acabarão artificios que teem produzido as mais lamentaveis confusões e gerado tantas deploraveis difficuldades para a Patria e para a Republica...

Mas precisamente para que da urna só saiam os valores reaes da politica portugueza é que é preciso dar toda a margem aos que sollicitam o suffragio popular. De contrario, não faltarão protestos para tirar a auctoridade e a significação ás novas eleições geraes.

Ha ainda a observar que, segundo tudo indica, as eleições se vão realisar pela lei antiga, cuja letra, que não o espirito, levará á Camara 234 deputados. Quando se elegeram para a Constituinte 234 foi na persuasão de que esse numero total de legisladores não seria augmentado, porque ou ficaria existindo uma Camara unica, formada pela totalidade d'esses representantes da nação, ou se organisaria uma segunda Camara, cujos membros d'essa totalidade seriam tirados. Se a lei antiga fôr mantida, os representantes do paiz serão em numero muito mais avultado, o que não está em harmonia com a população do paiz, servindo de norma o effectivo da representação parlamentar de outros paizes com uma população identica ou superiormente numerosa.

Os partidos deviam dar um exemplo de moralidade e de bom senso chegando a um accordo para que, n'esse ponto, a lei antiga fosse alterada, como o governo dará provas de lealdade, que todo o paiz reconhecerá, se não precipitar a convocação dos collegios eleitoraes, evitando a larga campanha politica que elles requerem e não dando pretextos ás opposições para que ponham em duvida a significação do suffragio.

Vapor «Tubantia»

Pelas 14 horas fundeou em frente da Estação de Desinfecção o vapor hollandez «Tubantia» procedente do Rio da Prata e mais portos d'escala, trazendo a bordo 1.074 passageiros, 700 dos quaes para Lisboa.

O problema do pão na Allemanha

Em um trabalho largamente documentado, o director do *Economiste Européen*, o sr. Edmond Théry, demonstra que d'aqui a tres ou quatro mezes, e mesmo antes, talvez, o problema do pão levantar-se-ha na Allemanha com uma tal brutalidade que o governo imperial ha de ver-se na necessidade de pôr o pão a ração em todas as cidades do imperio.

A terrivel perspectiva posta em relevo no trabalho do sr. Edmond Théry já por mais de uma vez tinha sido apontada pelos economistas allemães, mas o grande estado maior allemão, e com elle o kaiser, os ministros e todos os pangermanistas sem excepção estavam convencidos de que o problema se não apresentaria, e não seria levantada a questão do pão, primeiro porque em tempos normaes as colheitas indigenas cobrem durante nove, dez ou onze mezes as necessidades da população allemã, segundo porque, graças á grande superioridade militar da Allemanha, a guerra seria de curta duração, e terceiro porque as vantagens decisivas que os exercitos imperiaes deviam obter desde o inicio das hostilidades tornariam favoravel á Allemanha a neutralidade dos pequenos Estados limitrophes, podendo por isso o reabastecimento interno effectuar-se como em tempo de paz.

Foi o conde de Moltke, chefe do grande estado maior allemão, que se encarregou, para acalmar as apprehensões dos economistas, de desenvolver as precedentes considerações na revista *Preussich Jahrbucher*, de março ultimo.

Mas a invasão fulminante falhou, as grandes vantagens militares com que contavam nos mezes de agosto e outubro transformaram-se na derrota do Marne, e o sr. Edmond Théry acaba de provar com documentos irrefutaveis que as colheitas de cereaes e de batatas em 1914, que ao fim de junho se apresentavam lisongeiras, foram muitissimo inferiores ás colheitas de 1913.

Segundo o nosso estudioso confrade, a differença entre as duas colheitas em toda a Allemanha, quanto a cereaes, foi em trigo, centeio e cevada de 25:379.000 quintaes, ou de 12,3 %, e em batatas de 90:923.000 quintaes, ou 16,8 %.

«Emquanto, diz o sr. Edmond Théry, houver uma reserva de tal ou qual importancia da colheita corrente, e, graças ao estabelecimento dos preços maximos e á fiscalisação que a policia exerce sobre o commercio a retalho dos productos attingidos pelos maximos, a população das grandes cidades—ignorante do que se passa fóra da Allemanha,—estará tranquilla, e até acceitará sem queixumes o pão feito com fecula de batata que os padeiros lhe offerecerem.

Mas se admitirmos por um momento que, graças a uma energica repressão do contrabando de guerra, e apesar de todas as misturadas feitas para augmentar a quantidade de farinha para a panificação, a reserva d'esta chega a diminuir tanto que torne indispensavel pôr o pão a ração nas grandes cidades da Allemanha—porque é n'estas que a falta começará a sentir-se—ninguem póde prevêr o effeito moral que uma tal medida produzirá não só na população d'estas cidades como sobre toda a população civil da Allemanha.

Póde-se por uma rigorosa censura da imprensa e das correspondencias postaes e telegraphicas illudir um paiz ácerca dos acontecimentos exteriores, sobre a sua natureza e sobre o seu verdadeiro alcance; é facil publicar quotidianamente boletins de victorias para aquecer o enthusiasmo das populações, manter uma fé inalteravel no exito final, alimentando assim a confiança publica sem a qual as mais engenhosas combinações financeiras desabam como castellos de cartas. Mas quando cada allemão tiver que inscrever-se para obter a ração diaria de pão que só o padeiro do bairro lhe póde entregar, e sem o mais ligeiro accrescimo, então talvez que o povo allemão reflicta e pergunte para onde vae o paiz, impellido por esse militarismo que os seus intellectuaes tanto teem exaltado.

N'esta horrorosa guerra, que não provocámos mas que queremos agora sustentar até ao fim, foram os proprios adversarios que puzeram nas nossas mãos uma arma terrivel, e seriamos loucos ou criminosos se não fizessemos d'ella todo o uso possivel.

Trata-se de uma guerra em que um dos inimigos tem que ser vencido pelo exgotamento; era o methodo mais seguro para exgotarmos o nosso adversario é reduzil-o aos seus exclusivos recursos alimentares, visto sabermos que, em virtude de duas circumstancias que os seus grandes chefes não previam—falhar a invasão fulminante e a sua colheita de 1914—estes recursos mal chegam para alimentar o seu exercito e a sua população civil durante oito ou nove mezes.

Sómente o contrabando de guerra e a indifferença dos nossos diplomatas no respeitante á vigilancia das fronteiras dos paizes onde estão encarregados de defender os nossos interesses podem prolongar por alguns mezes a resistencia armada da Allemanha. Tenhamos a esperança, porém, de que os governos das nações alliadas, admittindo finalmente a importancia capital d'esta dupla questão, depressa a resolverão, impedindo a Allemanha de importar as reservas de cereaes de que precisa para a sua campanha de verão.

Migalhas

Alguem hontem, para me distrahir, lembrou-se de fazer varias considerações sobre o mal que correm as coisas da nossa terra. Na verdade, para aquelles que teem o coração sufficientemente liberto de magoas intimas para se poderem occupar da desventura geral, largos motivos lhes dão as circumstancias do momento para sentirem as graves apprehensões que o nosso destino commum póde inspirar.

Quanto a mim cuido que os fados se hão de cumprir e que a vontade de muitos ou de poucos em nada conseguirá influir para os desviar de nós. Quaes sejam? Melhores ou peores do que os que nos teem acompanhado e lançado n'uma indecisa vertigem, cheia de incertezas crueis? Não sei e d'elles colherei a minha parte, o pequeno quinhão que me competir.

Caminhemos, vamos andando. Ha marés contra as quaes se não rema e todo o esforço dos mais bem intencionados tem de resultar inutil, se não tiver a sorte a ajudal-o, e essa nunca diz as surprezas que nos reserva, pois a sua injusta cobardia de certas horas só eguala a sua estupida benevolencia de algumas outras.

Não tenhamos a pretenção de cuidar que bradando contra o mundo conseguiremos melhorar o que elle tem de mau. Dizia Camões, que eu fui reler depois da sahida do meu amigo: «Assim estrou o mundo e assim ha-de estar: muitos a reprehendel-o e bem poucos a emendal-o».

André Brun.

O "Livro do rei Alberto,,

Trata-se d'um volume verdadeiramente unico que acaba de ser publicado sob os auspicios do «Daily Telegraph». O editor da obra, o distincto escriptor Hall Caine, reuniu no «Livro do rei Alberto» testemunhos de admiração procedentes de todo o mundo. São todas as nações que dizem n'essas paginas, pela voz dos seus mais illustres representantes, a fervorosa admiração que lhes inspiram o rei heroico e o seu desditoso reino. E' uma coróa de perpetuas tecida por um areopago das nações: as artes, a litteratura, a commercio, a politica, o pulpito, o fôro, todos os meios e todas as espheras, se encontram representados, coróa destinada áquelle que Sarah Bernhardt chama «Heroe puro, martir da fé jurada».

A' frente do volume figura o sr. Asquith, que exprime de novo os sentimentos que expoz já no parlamento e termina: «Affirmo-lhe hoje (á Belgica) em nome do Reino-Unido e de todo o Imperio a certeza de que póde contar até ao fim com o nosso apoio cordeal e infatigavel...» Lord Kitchener, lord Roberts, o sr. Churchill, lord Fischer, o sr. Birrell, o sr. Lloyd George, sir Edward Grey, lord Crewe, lord Lansdowne, sir Richard Binden e lord Roseberry provam tambem a inabalavel resolução ingleza.

As lettras acham-se representadas por Kipling, Sidney Lee, Pinero, Courtney, Mrs Humphry Ward e muitos outros escriptores.

Sir Ed. Elgar escreveu musica sobre um poema do sr. Cammaerts, os «Carrilhões»; egualmente insere o volume uma pagina de Mascagni para piano, intitulada «Sunt lacrymae rerum», uma «Berceuse héroïque», de Debussy, e um canto de Messager.

A França enviou contribuições eloquentes firmadas por Paul Cambon, René Bazin, Paul Bourget, Pierre Loti, Claude Monet, Marcel Prévost, Richepin, Romain Rolland, Rostand, Ribot, Bergson e outros.

«Disse—escreve o philosopho Bergson—e ensinei durante muito tempo que a historia era uma escola de immoralidade. Não tornarei a dizel-o, após o exemplo que a Belgica acaba de dar ao mundo. Um gesto como esse resgata as maiores villanias da humanidade.»

D'uma bella pagina de Paul Bourget estas linhas finaes: «Michelet dizia de Kléber que bastava fital-o para se ser valente. Do rei Alberto poderá dizer-se que pensando n'elle nos tornamos mais homens.»

De Anatole France:

«Não foi em vão que Alberto e a Belgica em armas fizeram de Liège as thermopylas da civilisação europêa. O meu paiz contrahiu para com o rei Alberto e o seu povo uma divida sagrada de eterno reconhecimento...»

O «Livro do rei Alberto» foi calorosamente acolhido por toda a imprensa e o seu exito é tanto mais seguro quanto é certo que o producto da venda dos volumes (3 shillings cada um) engrossará apreciavelmente a subscripção aberta pelo «Daily Telegraph» para apresentar ao rei Alberto como presente de Natal alguns milhões que alliviem os soffrimentos dos seus desditosos subditos.

As perdas allemãs

Copenhague, 17 de dezembro

A centesima lista prussiana regista como mortos, feridos e desapparecidos 717.319 homens. A este numero cumpre juntar 74 listas saxonicas, 75 wurtemburguezas e 118 bavaras. O total das perdas prussianas e bavaras é de cerca d'um milhão d'homens e as listas saxonias e wurtemburguezas dão 200.000.

Pelo telegrapho

No theatro oriental das operações

LONDRES, 20.—O estado maior do quartel general russo informa que na margem direita do Vistula não houve alteração.

A tentativa do inimigo para atravessar o rio, proximo de Dobrzin, foi detida pelo fogo da nossa artilharia.

O combate está começando a desenvolver-se no rio Bzura onde os russos repelliram varios ataques allemães.

Na Galicia Occidental na margem esquerda do Dunajetz os russos fizeram na noite de 17 para 18 cerca de 1:000 prisioneiros.

Uma importante força da guarnição de Przemyl está tentando abrir um caminho na direcção de Bircza.

Os russos estão combatendo aqui em favoraveis condições.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

PETROGRADO, 21.—Official—Communicação do estado maior do exercito do Caucaso.—O combate travado na região de Van desenvolve-se favoravelmente para nós.

Repellimos os ataques nocturnos proximo de Alaquea infligindo importantes perdas ao inimigo.—(*Havas*).

Os desempregados na Inglaterra e na Allemanha

LONDRES, 20.—A percentagem dos desempregados no Reino Unido no fim de novembro era de 2,9, comparada com 4,4 no fim de outubro e 3,0 no anno passado. Nas industrias obrigatoriamente garantidas contra desemprego, a percentagem dos homens sem trabalho está muito abaixo da estatistica do anno transacto, sendo na ultima semana de 3,46, contra 4,31 no anno passado.

Na Allemanha, não obstante o grande numero de homens chamados ás fileiras e da grande quantidade empregada em trabalhos do governo, a percentagem dos desempregados é superior a 10 0/0, comparada com 2,8 no anno preterito.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

A Allemanha e o assucar, o carvão e o ouro

LONDRES, 20.—Os preços do assucar e do carvão teem augmentado consideravelmente e receia-se que elles se elevem ainda mais apesar de serem já enormes.

O *Reichsanzeiger* insiste na necessidade de se economisar todas as mercadorias.

Foi feito um appello urgente a todos os individuos na Allemanha pedindo-lhes que cedam todo o seu ouro para uso do Estado em troca de papel.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Poeira da Arcada

Nos jornaes, ha uma secção errante na qual se regista, em poucas linhas, meuda delictuagem. Intitula-se Scenas de facadas. Os heroes ou heroinas que n'ella figuram ou são ensaiistas que abordam o genero crime com a timidez dos iniciados, ou mariolas confessos que vão marcando os seus similhantes com uns traços a vermelho, empregando, porém, a prudente cautella de quem não quer ter com a justiça largas meadas a desfiar.

A's vezes, os grandes malandrins tambem se não pejam de lavrar o ventre de um rival, só pelo prazer de assignalarem com a sua naifa egregia um corpo que nada tinha ainda que o recommendasse á posteridade.

Assim os facadistas accusam algumas variedades criminaes dignas de fixarem as attenções dos estudiosos que desejam seguir o instincto do mal na sua marcha aventurosa, atravez as vielas da cidade.

Como é de prever, o mobil que os provoca á acção não se inspira no nobre proposito de melhorar a triste condição humana. Quando dois desordeiros resolvem justiçar-se summariamente, inscrevendo nos adversos edificios corporaes, os estigmas indeleveis de uma paixão turbida que se recreia com os pequenos espectaculos de sangue, obedecem naturalmente áquellas vozes profundas que, na treva do nosso ser, resuscitam a primitiva animalidade, a qual, apesar de distanciada por alguns milhares de seculos, ainda se faz sentir, nos gremios dos povos civilisados.

A natureza, que é sabia e que, portanto, tem artes de gravar no barro humano a historia longuissima de todas as pelejas do Bem e do Mal, consegue sempre nos homens de hoje, mesmo nos que mais argutamente manejam as ideias abstractas e a algebra dos sentimentos, evocar paisagens antiquissimas, por onde Caim andou desvairado com o seu odio e o seu remorso.

As imagens que o desejo diariamente faz passar nos nossos olhos, que drama rememoram ellas?

O unico drama que se representa á face da terra—a lucta da consciencia contra os elementos que o crime lhes suscita, cuja repercussão gera as scenas de facadas e as ambições dos conquistadores.

Manual de conversação do Barbaro

Paris, 16 de dezembro

Firmado pelas iniciaes R. D., o *Echo de Paris* insere hoje o seguinte curiosissimo artigo:

Tenho aqui sobre a minha mesa um livrinho de capa cinzenta, do tamanho de uma cigarreira, sujo do sangue e lama, e um pouco rasgado. E' o *Manual de conversação em paiz inimigo*, encontrado na algibeira de um sargento pomeriano cahido na planicie de Arras. E' obra do tenente von Welzien, do regimento 26 de infantaria, e foi editado em Berlim em 1912.

Sobre a carta da Belgica e da França a mão do sargento traçara a lapis o itinerario que tinha seguido: Aix-la-Chapelle, Liége, Mons, Valenciennes, Beauvais, Soissons, Reims... Só a retirada lhe esqueceu, o percurso tragico atravez dos campos devastados, das villas incendiadas, das cidades bombardeadas.

O tenente von Weltzien ensina-lhe a maneira de comportar-se no paiz invadido. Logo que o nosso sargento via uma pacifica aldeia risonha, sacava da algibeira o livro e lia. Antes de entrar no povoado tinha que fazer a seguinte pergunta: *a região está occupada pelos francezes? Diga a verdade; a mais insignificante mentira pode custar-lhe a vida!*

Depois entrava triumphalmente, e mandava buscar a auctoridade: *Onde mora o regedor? Vá buscal-o!*

Este chegava; então o sargento expunha-lhe a situação: *Se resiste, prendo-o; qualquer resistencia da parte dos habitantes será severamente punida.*

Era a amabilidade do visitante.

Apesar d'estas ameaças, ainda assim o livro prevê a má vontade da auctoridade: *Bem, n'esse caso vejo-me obrigado a apoderar-me do que preciso, e escusado será dizer que começarei pela sua casa.* (pag. 179).

Por vontade ou por força o caso era o mesmo. Chegavam a casa; o sargento entrava, lançava um olhar em torno, e outro para o livrinho, depois com um gesto de desdem, dizia: *n'este chiqueiro! Não pense n'isso.* (pag. 169).

Apressava-se o dono da casa em abrir-lhe todas as portas; o invasor podia recolher o que mais lhe aprouvesse.

Ponha lençoes lavados na cama, ordenava severo. Emquanto a gente da casa executava a ordem, o sargento ia dizendo: *Tragam-me qualquer cousa para comer; por agora qualquer cousa serve; basta pão, manteiga, queijo, carne, um copo de vinho ou uma garrafa de cerveja, ou antes um copo de leite.* (pag. 167).

Mas não ficava por aqui. O sargento ia depois passar pelo somno durante uma hora e o previdente auctor recommenda-lhe que diga: *Não quero ouvir barulho.*

Depois era o jantar: *carne fria, presunto, ovos quentes, pão, manteiga, queijo, uma garrafa de vinho.* E o vinho havia de ser do melhor; lá vem a formula. *Não tem vinho melhor? Este vinho está azedo.* (pag. 171).

Depois de ter descançado e comido, o sargento tinha que pensar nos camaradas, era tempo de fazer as requisições.

Um exemplo d'entre vinte: *Forneça-me tres centos d'ovos*; para a natural objecção lá vem a resposta: *As suas gallinhas não põem? Então é inutil conserval-as: vamos matal-as.* (pag. 180).

Terminada a requisição, de consciencia alliviada, o nosso sargento ia ás compras; por toda a parte fazia as suas exigencias, por toda a parte de tudo desdenhava. No alfaiate: *quero exactamente da mesma côr*; nas *lojas: é muito caro, abata um franco; no café. o serviço é pessimo, o creado não se mexe e recalcitra, diga a essa gente que esteja socegada, quando não ponho todos na rua.* (pag. 186).

Vem depois o pagamento das contas; o allemão pode pagar em thalers (pag. 185) mas recommenda-se-lhe que, de preferencia, passe bons de requisição: *passo recibo dos artigos entregues, e á vista d'este recibo ser-lhe-ha paga mais tarde a importancia.*

Taes são as palavras de saudação que o recemchegado dirige aos aldeões que teem a honra de recebel-o. Mas a despedida! Essa, frequentemente, consta d'umas simples palavras proferidas com fria indifferença: *A aldeia será arrazada*, ou: *o regedor será fuzilado.* (pag. 169).

Depois segue-se o apontar de meia duzia d'espingardas, uma breve voz de commando, detonações, o silencio, a morte, e o flammejar vermelho do incendio...

EM ANGOLA

Trechos de uma carta expedida de Loanda a 29 do mez passado

No sul as nossas tropas já tiveram combate com os cães dos allemães e Angola está toda em estado de sitio e com suspensão de garantias. A marinhagem que d'ahi veiu com destino a Angola — estando já resolvido ficarem 250 homens em Loanda e 250 em Benguella para o que se lhes arranjára alojamentos—lá foi toda a toque de caixa para a Huilla.

Refere ainda o signatario d'esta carta que na mesma occasião em que a escrevia acabavam de ser affixados editaes mandando apresentar ás auctoridades todos os individuos de 20 a 45 annos, a fim de manterem a segurança publica.

Muitos boatos correm na provincia, alguns manifestamente inverosimeis. Parece no emtanto que estão tomadas todas as medidas com o fim de assegurar uma acção energica por parte das nossas tropas, na campanha contra os allemães no sudoeste africano.

Feridas no coração

Ha dias publicou o jornal londrino «The Star» uma carta em que o sr. Lees Smith, deputado, narrava o extraordinario caso de um soldado inglez ferido na actual campanha que, segundo diziam os medicos, devia ter o coração atravessado por uma bala, e apesar d'isso passeava muito satisfeito por uma enfermaria do hospital. Pois não é novo o caso; em 30 de janeiro de 1809 morreu no hospital de Plymouth um granadeiro chamado Evans que dezesete dias antes fôra ferido com uma bala durante a batalha da Corunha, e que supportou o transporte para a Grã-Bretanha em um navio de guerra inglez, de vela, que era ao tempo o unico meio de navegação. Quando lhe fizeram autopsia reconheceram os medicos que tinha o coração atravessado por uma bala, o coração foi conservado no museu do hospital.

Mas ha ainda um outro caso mais raro; o do tenente French, que sobreviveu dezoito mezes a uma ferida recebida no cerco de Sebastopol, a 18 de junho de 1855, e que o boletim medico descreve assim:

«Recebeu uma ferida feita por bala d'espingarda na parte superior esquerda das costas, que lhe entrou no peito resultando suppuração abundante com compressão do pulmão esquerdo e desvio do coração da esquerda para a direita».

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

O sr. Antonio José de Almeida profere um discurso de ataque ao governo e á attitude do sr. Brito Camacho perante a nossa intervenção militar na guerra europeia

A chamada principia ás 14,50, presidindo o sr. Manuel Monteiro. Respondem 56 deputados e lê-se a acta, que só é approvada ás 15,21, por 71 deputados. Antes não ha numero. Do governo estão os srs. ministros da marinha, colonias, guerra e instrucção. Galerias regularmente concorridas. O *presidente* diz que fez junto dos deputados que renunciaram aos seus mandatos as *démarches* necessarias para que elles desistissem do seu intento. Avistou-se com o sr. dr. Brito Camacho, que lhe disse tratar-se de uma resolução collectiva, dispensando-o assim de procurar pessoalmente cada um dos renunciantes. Sendo assim, considera como perdidos os seus mandatos para os deputados que os depozeram na mesa presidencial. Sente a ausencia d'esses membros do parlamento e crê que como elle todos os outros deputados terão sentimento egual. O sr. *Alvaro Pope*, pela commissão de infracções, diz que os deputados unionistas contaram demasiado com a honestidade alheia, porque bastava que a Camara procedesse como o Senado n'esta questão para ficar sem effeito o gesto dos que resolveram abandonar o Parlamento. Já o disse, porém, e repete-o: os processos usados pela maioria da Camara são diversos dos que se seguem na outra casa do Parlamento, e, assim, o sr. Brito Camacho e os seus amigos deixam, realmente, desde já de ser deputados.

O sr. *Joaquim de Oliveira* refere-se a uma innundação de que foi victima Ponte do Lima e os seus campos, attribuindo-a á falta de cuidados com a Ponte Romana d'aquella villa, que se arruinou e que é preciso reconstruir quanto antes, sem se esquecer a linha architectonica que esse monumento deve ter e conservar. O sr. *ministro do fomento* promette fazer quanto em suas forças caiba para attender as reclamações do sr. Oliveira, que lhe parecem justas. O sr. *João Barroso Dias* pede a piedade governativa para os pescadores da Povoa do Varzim, cuja situação não pode ser peor. O sr. *ministro da marinha* promette tomar providencias.

O sr. *Urbano Rodrigues* apresenta um projecto de lei confirmando alguns funccionarios publicos nos logares que lhes foram concedidos pelo governo provisorio. E' concedida a urgencia ao projecto.

O sr. *Mesquita de Carvalho*, em nome do partido evolucionista, lamenta profundamente a abalada dos deputados unionistas, entre os quaes havia homens de real valor intellectual, que prestaram na Camara os mais relevantes serviços ao paiz. O sr. *Bernardo Lucas* protesta contra a falta de illuminação da costa do norte do paiz, sobretudo do Porto para lá, onde os naufragios são frequentes e onde ainda ha dias deram á costa dois vapores, o que causou dezenas de victimas. A situação não pode continuar, semelhante abandono a que essa parcella de costa foi votada tem de terminar. Pede, pois, ao governo que se interesse, e a valer, pelo assumpto. O sr. *Ramos da Costa* occupa-se do fornecimento de agua á cidade de Lisboa, sendo de parecer que se deve forçar quanto antes a Companhia a construir os novos siphões do canal do Alviela. O sr. *ministro da marinha* responde ao sr. Bernardo Lucas que, de harmonia com o relatorio que recebeu no seu ministerio sobre os naufragios no norte, tomará as medidas que lhe parecerem convenientes. Dirá, porém, que a *Costa Negra* passou de ha muito á historia, accrescentando que, muitas vezes, não ha pharoes, por mais potentes que sejam, que consigam evitar naufragios. O sr. *ministro do fomento*, a proposito do fornecimento de agua á cidade de Lisboa, tambem diz que tomará todas as providencias que as circumstancias aconselharem. O sr. *Ferreira da Fonseca* volta a referir-se ao processo de aposentação d'uma professora, que ainda não teve despacho. O que é que o sr. ministro das finanças a tal respeito? Que já assignou o respectivo parecer, responde o sr. *Alvaro de Castro*.

Na primeira parte da ordem realisa-se a interpellação do sr. Antonio José de Almeida ao chefe do governo.

O sr. *Antonio José de Almeida*, tendo a palavra, diz que, se annunciou a sua interpellação, foi porque tinha grandes razões para o fazer. Não fala pelo prurido de falar, mas por ter alguma coisa que dizer. O governo pouco fez e, naturalmente, pouco fará. Mas, como declarou opposição franca e leal, não quer passar mais tempo sem definir attitudes.

O actual governo é debil pela fórma como o constituiu o sr. presidente da Republica e por tantos outros motivos que seria ocioso enumerar. O desgosto que todos os patriotas sentem por ver este governo no poder é enorme, taes são as graves responsabilidades que sobre elle pesam. E' grave a situação interna. Mas é mais grave a situação externa, da qual depende a nossa intervenção na guerra. Pode o chefe do governo responder claro? Elle, por sua parte, nada deixará de dizer, porque considera indigno de si não dizer tudo. O chefe do governo com uma simples e cathegorica affirmativa póde pôr as coisas nos seus termos verdadeiros. Principiará por se referir detalhadamente á politica interna. Não quis um governo de concentração porque o seu partido, em questões de principios e n'outras, não poderá entender-se com os outros. Mas ficava a outra solução—a extra partidaria. Pensou-se n'ella? Não. Porque? Não o sabe. Historia diligencias feitas entre elle, orador, e o sr. Bernardino Machado e diz que nas negociações que se fizeram para a concentração lhe distribuiram o papel de notario, que reconhecia as resoluções tomadas, e não o papel activo a que tinha direito. Refere-se á passagem da declaração mi-

nisterial em que se diz que o sr. Braamcamp Freire desistiu afinal de organisar governo e á carta, contradictando esta affirmativa, que o sr. Braamcamp fez publicar, concluindo d'ahi que o chefe do Estado nunca encarregou o presidente do Senado de formar gabinete, indo directamente á solução Azevedo Coutinho. Commenta a renuncia dos unionistas, que estiveram prestes a unir-se com os democraticos para disfructar o poder, e diz que o partido democratico, que foi o anno passado tão incapaz se mostrou de governar não está hoje mais preparado para isso. Elle representa por excellencia a politica antinacional, e o chefe do Estado bem o sabia quando formou o actual governo que, se não seguir as normas politicas do seu partido, será por elle implacavelmente repudiado. Governo nacional, este, que tem o sr. Alexandre Braga na pasta do interior? Será elle quem melhor pode defender a Republica? Crê que não.

Elle não a sabe amar e no poder não passará afinal d'um desafio lançado aos outros partidos, como o tem sido na Camara, em todas as grandes occasiões de lucta e de aguda contenda politica. Como pode o sr. Alexandre Braga, demagogo, porta-voz de todos os radicalismos, fiscalisar o acto eleitoral? Como pode este governo ir para as eleições depois de, para isso, ter sido declarado incompetente pelo chefe do Estado? Onde tem a força moral para isso? Onde irá buscar a necessaria, a indispensavel imparcialidade? O parlamento diz-se o representante da nação. Sel-o-ha? Estas camaras foram eleitas para fazer a Constituição, ampliando ellas mesmas as suas attribuições. Logo, a consulta ao paiz impõe-se. O povo tem de dizer para quem vão as suas sympathias, na certeza de que o partido que vencer ficaria para sempre disfructando o poder, se o proprio povo não puzesse termo ao seu predominio. As correntes incertas da politica tendem a fixar-se e golpes de Estado ninguem os permittiria hoje em Portugal. Mas para que o equilibrio definitivo se estabeleça, não pode este governo continuar no poder, visto ter sido exautorado pelo proprio presidente da Republica. As eleições não podem fazer-se já. Tem de esperar-se para isso que a tranquillidade se restabeleça. Será o acto eleitoral para elle e para o seu partido um tremendo naufragio? Não procurará salvar-se. Deixar-se-ha ir para o fundo tranquillamente, com a consciencia limpida e procurando apenas que seja bem clara e limpa a toalha d'agua que o cobrir. O governo dispõe de tudo—das auctoridades, do seu poderio, de tudo, para o esmagar. Mas não o fará, porque antes terá de abandonar o poder. Por si, irá para a tribuna publica dizer ao paiz que o partido democratico não representa a Republica sonhada por todos os bons republicanos e por todos os patriotas que pela Republica jogaram tudo a vida e a fortuna, o socego e os interesses.

Além d'isso, o governo não pode fazer as eleições porque está no seu logar contra a vontade da nação e contra a opinião de uma das camaras. O Senado não é camara politica. Então o que é? Se os democraticos tivessem lá maioria ella era a camara politica e não a outra. (*Risos*). O governo ou ha de sahir perante um voto de desconfiança ou a pouco e pouco, como coisa que se desagrega fatalmente.

A' politica externa refere-se-ha com a maior serenidade. Temos a nossa alliança com a Inglaterra. Isso dá-lhe direitos que não podem sophismar-se. O que pensam os portuguezes a tal respeito isso depreende-se das opiniões dos partidos. A do democratico não a conhece por completo. Só sabe qual é a do governo, que foi ao poder para dar satisfação aos votos parlamentares. E' claro que lhe parecia que o sr. Affonso Costa estava de accordo com o governo. Mas no dia seguinte, o orgão jornalistico democratico ia mais longe, chegando a dizer-se ali que os proprios fundamentos da Republica nos obrigavam a ir para a guerra.

Quer dizer: só cooperando com a Inglaterra Portugal pode vir a ser a grande nação que tem direito a ser. Por seu lado, os unionistas são contra a participação directa no conflicto. Votaram a autorização de 23 de novembro. Mas preferiam a continuação do *statu quo*. Entre os dois partidos, tem estado o evolucionista. Na referida sessão foi claro e foi explicito e hoje nada tem que retirar. Antes repete o que affirmou. Portugal, por muitos motivos, devia compartilhar espontaneamente da guerra, pelos seus interesses e como protesto contra a barbarie. Mas para isso era preciso que Portugal fosse rico e tivesse um exercito bem adextrado e que na familia portugueza houvesse já plena paz e harmonia. Assim não. Não podiamos pedir á Inglaterra que nos admittisse a batalhar a seu lado. O nosso exercito não está em condições de mobilisar de um momento para o outro.

Em taes condições, offerecimentos de auxilios armados representariam quichotismos perigosos. Mas precisa a Inglaterra de nós? Que o diga e nós dar-lhe-hemos tudo quanto pudermos dar lhe, muito embora para isso se façam os maiores sacrificios. Crê, porém, que os evolucionistas só podiam entender-se com democraticos e nunca com os unionistas, com os quaes, se os democraticos não formaram gabinete, foi apenas por motivos especiaes. Refere-se ao artigo da *Lucta*, d'hontem, e commenta as suas affirmações, especialmente aquella em que se diz que a Inglaterra não nos pedia coisa alguma. Por seu lado, viu documentos diplomaticos em que se dizia o contrario. Em que fundamenta então o chefe unionista as suas palavras? Se a Inglaterra pedir o nosso auxilio, seria o ultimo dos covardes aquelle que se recusasse a ir para a guerra. E estava convencido de que isso se tinha dado até ao artigo do sr. Brito Camacho, que deve estar

bem informado, porque tem ao lado no ministerio dos estrangeiros outro ministerio dos estrangeiros, que lhe fornece todas as informações (*applausos de toda a camara*). Se o sr. Brito Camacho estivesse na camara, pedia-lhe que se explicasse. Mas como não está, espera que o chefe do governo fale claro, ainda que fale pouco. Logo que se declarou a guerra, emittiu o parecer de que se devia mobilisar uma divisão. Porque não se fez isso? Allude á affirmativa que figura na declaração ministerial de 23 de novembro, na qual se dizia que tudo o que se fizera fôra feito d'accordo com o governo inglez. Ninguem protestou contra essas palavras, nem o sr. ministro da Inglaterra, nem o sr. Brito Camacho, que as ouviram. Dizia o sr. Bernardino Machado que o governo inglez pedira o nosso auxilio. O sr. Brito Camacho affirma o contrario. Quem diz a verdade? Precisa de o saber, como necessita de conhecer a significação da ida a Londres de tres officiaes portuguezes, que lord Kitchener, espirito secco, recebeu quasi com ternura. Tem de ficar hoje tudo esclarecido, para que elle, como portuguez e como republicano, saiba se os portuguezes d'hoje são os descendentes dos antigos heroes ou se se recusam a tomar parte na campanha. Se assim fôsse, córaria de dôr, de pejo e de vergonha, tão de rastos ficaria o seu pudor d'homem e de republicano.

Manifestações de enthusiasmo pelo discurso do chefe evolucionista fazem interromper a sessão

As ultimas palavras do orador são acolhidas por extraordinarias manifestações de enthusiasmo. As galerias, de pé, acclamam ardentemente o sr. Antonio José d'Almeida e dão vivas freneticos á Republica. A sessão é interrompida, e no intervallo que se segue, quasi todos os deputados democraticos vão cumprimentar o illustre orador, cujo discurso bem pode classificar-se como dos melhores, dos mais correctos e dos mais eloquentes que o chefe evolucionista tem proferido. Emquanto falava, o sr. dr. Antonio José d'Almeida foi frequentemente interrompido com fortes apoiados até pelos proprios adversarios, ficando o seu discurso notavel pela justiça que o orador procurou fazer a todos, amigos ou não. Para o sr. Bernardino Machado teve tambem o chefe evolucionista palavras altamente elogiosas, que a camara applaudiu calorosamente.

A sessão reabre ás 0,15. As galerias voltam a encher-se. Já está presente o sr. Affonso Costa.

O sr. presidente do ministerio responde á interpellação e declara que a mobilisação se fará

O sr. *presidente do ministerio* diz que o governo está sempre prompto a dar conta dos seus actos a qualquer das camaras. A's palavras patrioticas do sr. Antonio José de Almeida dirá que a defesa da Republica será feita com a serenidade d'aquelles que querem vencer. Pelo que respeita á politica externa, o governo já a definiu. Consta a sua attitude das declarações feitas na mensagem ministerial. Relê-as e garante que as cumprirá. Nas eleições o governo garantirá a maior liberdade. Só resta averiguar por que lei ellas se realisarão. Fala da carta Braamcamp Freire. O chefe do Estado instou com o presidente do Senado para que formasse gabinete. Elle não acceitou. O governo estará no poder emquanto tiver a confiança do chefe do Estado e a maioria do Congresso. O Congresso votou a declaração que lhe foi presente em 23 de novembro.

O governo nada mais tem a fazer do que cumprir essa declaração. A mobilisação far-se-ha, tendo sido até agora impedida por pequenos inconvenientes facilmente removiveis. Governo extra-partidario era impossivel. Por assim o reconhecer, o chefe do Estado encarregou-o de organisar o actual gabinete, que por ser o unico que quiz o poder é evidentemente um governo nacional constituido por bons e dedicados republicanos que na hora propria souberam dar tudo pela salvação da Patria e da Republica.

Fala o sr. ministro do interior sobre a solução da crise

Generalisa-se o debate. O sr. *Alexandre Braga*, ministro do interior, diz que a interpellação resultou da forma equivoca como a ultima crise se conduziu. O sr. Antonio José d'Almeida referiu-se-lhe. Responder-lhe-ha. São conhecidas as razões por que a crise teve a solução que teve. Chega a não comprehender como se discute um facto que era fatal dentro das circumstancias em que elle se produziu.

A solução da crise foi constitucional. Porque a combateu? O unionismo quiz ir ao poder com os democraticos, mas principiou por se incompatibilisar com elles. No poder com os democraticos, estes eram bons. Elles só no poder são detestaveis. Com que intuitos andava esse partido, desde que considerava os democraticos bons para a guerra a outro partido e desde que os julgava maus, isso que os mesmos democraticos não quizeram associar-se a essa obra que elle, orador, sempre julgou illegitima e anti-patriotica. Os partidos não se fazem no poder mas na opposição. Era impossivel um gabinete extra-partidario, como o prova o facto do sr. Braamcamp Freire ter declinado o encargo de o constituir.

Foi depois d'isso que se pensou n'um gabinete nacional com todos os partidos. Essa solução não foi contrariada pelo partido democratico, e o proprio sr. Antonio José d'Almeida disse que não duvidaria representar-se, ainda que indirectamente, n'esse gabinete. Queria, porém, que os socialistas fossem tambem chamados ao poder. Não seria isso uma perigosa experiencia, dada a falta de organisação d'esse elemento politico? E como veem agora os evolucionistas defender o extra partidarismo, quando foram os maiores adversarios do gabinete transacto, mesmo depois de já não fazerem parte d'elle os democraticos?

A Inglaterra deseja ainda a nossa intervenção, diz o sr. Affonso Costa

Falou depois o sr. dr. Affonso Costa, que mandou para a meza uma moção de confiança ao governo. Disse que uma parte d'essa moção devia merecer o apoio de todos os deputados: a que dizia respeito á nossa intervenção na guerra, aquella onde se diz que a Inglaterra desejou e continúa desejando a nossa intervenção militar.

A's 19 horas e meia, o sr. dr. Affonso Costa continúa no uso da palavra, devendo seguir-se-lhe outros oradores.

No Senado

Como de costume a chamada principia ás 15 horas. Na presidencia o sr. [illegible], secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Coelho. Ninguem nas galerias por emquanto. Respondem 37 senadores. Antes da leitura da acta os senadores unionistas retiram da sala por entre as invectivas da esquerda:

— Vieram ao ponto.

—Ao menos, deixem ler a acta.

—Já ganharam o dia.

—Claro! Haviam de ficar! O dia já está ganho.

Ao que o sr. *Ladislau Parreira* responde, já de sahida:

—Não estamos para isso. Não ficamos porque não collaboramos com o governo!

Na sala ficam agora além da meza os senadores democraticos e os srs. [illegible] Tereno, dr. Leão Azedo e dr. Pães Gomes.

Approvada a acta, entra-se no costumado compasso de espera. O sr. *Sousa Junior* pede a um continuo o summario das sessões, e, como este seja apenas da do dia 17, exclama:

—Isto é positivamente uma chuchadeira. Estão a brincar comnosco.

A's 15,28 teem entrado mais dois senadores, os srs. Vera Cruz e dr. José de Padua. O sr. *presidente* manda proceder á segunda chamada.

O sr. *Pães d'Almeida*:—Oh, sr. presidente, o regimento é taxativo. A sessão começou ás duas e meia, portanto faltam ainda dois minutos.

O sr. *Goulart de Medeiros*:—Esperarei os dois minutos. Mas isso não modifica a situação.

O sr. *Affonso Palla*:—E' que elles pódem ainda arrepender-se e Deus perdoa aos arrependidos. (*Riso*).

[illegible] ás 15,3[illegible] em ponto a segunda chamada principia. A ella respondem 29 senadores, sendo a sessão encerrada e marcada a seguinte para amanhã ás 14.

Pobres d'"A Capital,,

Donativo de 20$000

Um generoso anonimo que apenas quiz dar as iniciaes do seu nome, M. M., entregou na nossa redacção a quantia de 20$000 para adistribuirmos em esmolas de $20 pelos pobres nossos protegidos na vespera do dia de Natal.

Em nome d'esses contemplados os nossos agradecimentos a quem tão enternecidamente reparte o que tem pelos necessitados.

Theatro S. Carlos

Amanhã representa-se definitivamente pela ultima vez a obra prima de grande successo *A Lobetanz*.

Vianna da Motta

Depois d'amanhã, quarta feira, á noite, tem logar o ultimo concerto d'este anno do grande pianista Vianna da Motta que será um *recital* de extraordinario encanto. Vianna da Motta executará por esta unica vez a celebre sonata *Au clair de lune*, de Beethoven, e varias composições de Chopin, Liszt, Fauré, D'Albert, Mendelssohn, Tausig e outros grandes mestres do piano.

Recenseamento eleitoral

A junta parochial do partido republicano evolucionista nas freguezias de S. Christovam e S. Lourenço previne os seus parochianos de que se trata do recenseamento eleitoral nos seguintes [illegible] S. Christovam, [illegible] Manuel Simões Claro; rua de S. Christovam, 37, Benedicto Coutinho Carvalho; rua das Farinhas, 12, Augusto [illegible]; rua da Madalena, [illegible], pharmacia Valladas; rua da Magdalena [illegible]

Coliseu dos Recreios

Effectua-se hoje o penultimo espectaculo da moda, com um programma magnifico, em que entram o aeroplano «Portugal» e a estrella dos artistas José Avelino, denominado o «Pelle d'oro» e os equilibristas «Magdalenos portuguezes».

Como já dissemos, a temporada de circo termina no dia 26.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 21. — Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

No dia 20 nada de importante se passou na Belgica, a não ser alguns progressos nas regiões de Lombartzyde e Saint Georges e a sudeste do *cabaret* de Korteker, sudeste de Bixschoot, a occupação de algumas casas de Iwartelen (sul de Zelleboke) e o bombardeamento pelo inimigo do hospital de Ypres.

Do Lys ao Aisne tomámos um bosque perto da estrada de Aix a Noulette e Souchez e occupámos assim a primeira linha toda das trincheiras allemãs.

Entre esta estrada e as primeiras casas de Notre Dame de Lorette (sudoeste de Loos) o inimigo bombardeou Arras.

A nossa artilharia pesada fez calar por diversas vezes a artilharia inimiga ao norte de Carnoy (leste de Albert), destruiu as trincheiras allemãs e inutilisou duas peças d'uma bateria postada perto de Hem (sudeste de Carnoy); levou-lhe tambem vantagem nas margens do Aisne e no sector de Reims.

Na Champagne, nas regiões de Prosnes, Perthes e Beauséjour, assim como na Argonne, em toda a nossa linha realisámos ganhos apreciaveis, em particular a nordeste de Beauséjour, onde conquistámos 1.200 metros de trincheiras inimigas.

No bosque de La Grurie fizemos explodir quatro sapas e minas e installámo-nos na excavação. Entre Argonne e o Mosa progressos em toda a linha, principalmente na região de Varennes, onde ultrapassámos 50 metros o ribeiro de Cheppes e na região de Gincourt e Bethincourt.

Na margem direita do Mosa ganhámos terreno no cume a 2 kilometros a noroeste de Brabant e no bosque de Consenvoye. Finalmente, nos altos do Mosa ligeiros progressos no bosque dos Chevalliers a nordeste do forte de Troyon.—(*Havas*).

A solidariedade do imperio britannico

LONDRES, 20.—Os povos de Nova Zelandia, Queensland e Nova Galles do Sul contribuiram com libras 100:000 para soccorro dos belgas que se encontram na Belgica.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O sultão do Egypto e o rei Jorge V

LONDRES, 20.—O sultão do Egypto dirigiu um telegramma ao rei Jorge agradecendo-lhe a certeza, que lhe deu, da cooperação e protecção da Gran-Bretanha e manifestando a sua resolução de se dedicar pessoalmente ao progresso e bem estar do seu povo.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

A entrevista de Malmoe

LONDRES, 21.—Telegrapham de Stokolmo que os reis da Noruega, Dinamarca e Suecia, que estiveram reunidos em Malmoe, se separaram, depois de assentarem n'uma acção commum para defesa dos interesses das suas nações dentro da neutralidade.—(*Corresp.*)

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 21. — O capitão Fourie, um dos chefes dos rebeldes da Africa do Sul, foi fusilado, segundo communicam de Pretoria. — (*Corresp.*)

O incidente de Hodeidah

PARIS, 21.—O *Matin* publica um telegramma de Constantinopla confirmando que o consul inglez de Hodeidah foi posto em liberdade.—(*Havas*).

A fome na Belgica

MADRID, 21.—Confirma-se que é horrivel a falta de viveres na Belgica, facto que motivou o assalto de armazens pertencentes a allemães. Foram fusilados alguns famintos. —(*Corresp.*)

Na peninsula do Sinai

PARIS, 21. — Telegrapham do Cairo aos jornaes que as tropas turcas evacuaram a peninsula do Sinai.—(*Havas*).

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 1 H, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Portugal e a guerra

A Associação Commercial de Lojistas vae occupar-se da nossa attitude perante o conflicto

Constando-nos que a Associação Commercial de Lojistas [illegible] acerca da attitude de Portugal no conflicto europeu, procurando contribuir com o seu esforço, tantas vezes empregado em liberaes e patrioticas iniciativas, a maneira de se fazer uma situação que, a prolongar-se, só envergonha e deprime este paiz, procurámos hoje um dos directores d'essa collectividade para nos dizer o que se pensava n'esse gremio sobre o assumpto.

Respondendo á nossa interrogação o sr. Apolinario Pereira, um dos membros da missão commercial que foi a Inglaterra estabelecer o maior estreitamento de relações entre os dois paizes.

Essa qualidade impõe ás palavras do nosso entrevistado muito maior importancia, porquanto é sobre ella que assenta o valor das suas affirmações, como membro da direcção da Associação Commercial de Lojistas.

[illegible] o sr. Apolinario Pereira—haver intuito na direcção da collectividade, que representa junto do [illegible] Portugal na guerra que se trava na Europa, formulando os seus votos por que a politica dubia, a confusão e rabulice desappareçam completamente, de fórma que não tenhamos de córar de vergonha [illegible] defenir a nossa attitude [illegible] apressar-nos ao concurso prompto e immediato com a nossa alliada, se não quizermos ver perdida a nossa independencia, por incapazes de cuidarmos a serio dos interesses vitaes da nação.

«Eu não sei—accrescenta o sr. Apolinario Pereira—se todos os membros da minha classe, que é tão numerosa, pensam [illegible] d'este assumpto. Ha sem duvida [illegible] que não põem as suas aspirações muito além do seu balcão e dos seus negocios. Para esses jogar com paus de dois bicos é o ideal, e a situação actual, que lhe permitte negociar com Deus e com o Diabo, é sem duvida [illegible] a neutralidade [illegible] que offerece aos negociantes d'esses paizes o lucro immediato das suas emprezas. Todo aquelle, porém, que sacrifica os interesses do momento ao futuro do seu paiz, numero que felizmente em Portugal é grande, esses sentem vergonha em assistir ao espectaculo degradante que apresenta a situação portugueza que tão mal nos colloca perante o povo inglez.

«Os meus collegas na direcção da Associação Commercial devem reunir ainda esta semana e estou certo—conclue o sr. Apolinario Pereira—que a collectividade saberá manter os seus creditos de agrupamento que, em todas as conjuncturas [illegible] servir os altos interesses do paiz.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foi recebido dos amadores do grupo dramatico [illegible] Artistas [illegible] de Torres Vedras, producto liquido de uma recita patriotica levada a effeito pelo referido grupo, n'essa villa, em 30 de novembro findo, 170$800; associação [illegible] Pró Patria, mulada da [illegible] entre os seus associados e cooperadores, 28$824,5; Joaquim Rodrigues d'Avó (Alcanena), saldo de uma subscripção dos festejos do 1.º de Dezembro realisados n'aquella villa, 18$4.—A transportar, 5:206$800.

Para as victimas da guerra

A junta de parochia da Lapa resolveu na sua reunião de hontem, mandar [illegible] 10:000 circulares a fim de as distribuir pelos seus parochianos e solicitar [illegible] donativos para as familias das victimas da guerra.

Conde de Caparica

Em Queluz, falleceu hoje o sr. conde de Caparica, fidalgo de *vieille roche*, filho do ultimo marquez de Vallada e que durante largos annos residiu no estrangeiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Aos calabouços do governo civil recolheram hoje os rapazes Ricardo Martins [illegible] e Albino Rodrigues que com [illegible] furtaram [illegible] a José da Costa Leal, que chegou hoje da terra da sua naturalidade e ámanhã devia seguir para Africa.

—No Rocio foi hoje atropellada por um automovel, ficando ferida na cabeça, Francisca Maria, moradora na rua Nova do [illegible] 83, loja, que depois de receber curativo no banco do hospital recolheu a sua casa.

—Recolheram ao hospital de S. José Maria d'Aleo de Castro, moradora na calçada do Carrio, que apresentava symptomas de envenenamento por ter ingerido uma porção de leite em mau estado e [illegible] do Carmo, residente na rua do Terreirinho, que caiu por uma escada na rua dos Fanqueiros, fracturando a perna direita.

—No governo civil foram hoje pagos os subsidios ás familias das victimas da Revolução.

—Por falta de numero, não reuniu hoje, conforme estava annunciado, no governo civil, o conselho regional das Associações de soccorros mutuos.

O menor de 8 annos Armando Rocha, filho de Isabel de Carvalho, residente na rua Saraiva de Carvalho, villa Ferreira, 33, estando n'uma estalagem da praça do Brazil, pertencente a José Pedro, foi attingido na cabeça pelo coice de uma egua. Recolheu ao posto medico da Misericordia, sendo o seu estado grave.

Ordem do Exercito

A Ordem do Exercito hoje distribuida manda abater ao quadro effectivo do exercito, por deserção, o capitão do regimento de sapadores mineiros Francisco Xavier de Proença de Almeida Garrett; dá baixa do serviço militar ao [illegible] Alfredo de Freitas; colloca na reserva o capitão de infanteria 8 Balthazar José Ferreira e reforma: o tenente [illegible] Delgado Durão e capitão medico Julio Dantas, por terem sido julgados incapazes de serviço [illegible] José [illegible] Alves [illegible] Jorge Venzeler Pereira Palha, Francisco Augusto de Lima Possollo [illegible] Ferraz de Menezes por terem sido julgados incapazes do serviço.

Universidade de Lisboa

Só um dos candidatos a lente consegue triumphar

Concluiram hoje as provas dos candidatos ás cadeiras da faculdade de direito da Universidade de Lisboa, reunindo em seguida o juri para classificação definitiva.

Foram 10 os concorrentes, tendo desistido um d'elles.

O juri, que reuniu pelas 10 horas na sala da secretaria para a classificação, sahiu duas horas depois, tomando-se conhecimento da resolução, que, digamos de passagem, causou a maior surpreza em quantos ali aguardavam o resultado dos concursos.

O juri classificou apenas um dos candidatos, o sr. Martinho Nobre de Mello, que será o futuro lente de sciencias politicas da Universidade de Lisboa.

O ministro de Portugal em Londres

Consta que vae ser chamado a Lisboa o sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres.

Nota politica

A interpellação do sr. dr. Antonio José d'Almeida

Teve a alta importancia que nós previramos a interpellação que o sr. dr. Antonio José d'Almeida realisou hoje na Camara dos deputados ao sr. presidente do ministerio sobre a politica geral do governo. Não é exaggero dizer-se que s. ex.ª fez uma oração magistral, pelo brilho impeccavel da sua palavra e pela intelligencia penetrante do seu raciocinio. Não se concordando, mesmo, com todas as considerações formuladas pelo *leader* do partido evolucionista, é justo dizer-se que ellas foram inspiradas por um ardente sentimento patriotico, que impressionou fundamente todos os membros da Camara.

Sobre a questão externa disse o sr. dr. Antonio José d'Almeida as palavras que julgou necessarias para o esclarecimento completo da nossa attitude, alludindo ás opiniões expendidas pelo sr. dr. Brito Camacho no seu artigo de hontem. Affirma s. ex.ª que leu os termos do pedido da Inglaterra e por isso mesmo precisava saber como explicar a doutrina sustentada pelo *leader* da União Republicana, o qual, em 23 de novembro, approvou a auctorisação para intervirmos militarmente na guerra.

No final do discurso do sr. dr. Antonio José d'Almeida, as galerias fizeram-lhe uma vibrante e calorosa ovação.

NOTAS DIVERSAS

Pelo ministerio da instrucção vae ser enviado ás tres universidades do paiz um officio acompanhando os documentos relativos ao premio Nobel em 1915, a fim de serem distribuidos pelas faculdades de estudos sociaes e de direito, de sciencias e lettras.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciou hoje a direcção do syndicato agricola de Torres Vedras.

—O sr. ministro das colonias receberá de quinta feira das 13 horas em deante, as pessoas estranhas ao seu ministerio.

—Vae ser aberto concurso por espaço de 30 dias para provimento de dois logares de 2.os assistentes de [illegible] annexa á faculdade de medicina da Universidade de Lisboa.

—O arcebispo de Calcedonia, sr. dr. Ayres de Gouveia, esteve hoje no ministerio da justiça tratando de assumptos da Bulla da Cruzada pendentes n'aquelle ministerio.

—Assumiu hoje as funcções de secretario geral interino do ministerio da instrucção o sr. dr. João de [illegible].

—O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje demoradamente, no seu gabinete do ministerio da marinha, com os srs. ministros do interior e finanças.

—Tomou hoje posse do cargo de major general da armada o vice-almirante sr. Xavier de Brito, sendo-lhe a posse conferida pelo sr. presidente do ministerio. Em seguida, o sr. Xavier de Brito recebeu os cumprimentos dos chefes dos diversos serviços da armada e dos commandantes dos navios do Estado surtos no Tejo e do commandante do corpo de marinheiros.

Parlamento hespanhol

MADRID, 21. O presidente do conselho esteve a despacho com o rei, a quem informou ácerca da approvação total dos orçamentos.

Depois do debate de hontem á noite no senado, considera-se inevitavel a reorganisação do gabinete. Esta noite haverá tambem sessão nocturna no congresso para se approvarem os pareceres das commissões, [illegible] a fim de se ultimarem os orçamentos.

As côrtes suspender-se-hão até o dia 15 de janeiro.—(Corresp.)

A missão commercial

[illegible] e o sr. Carlos Gomes

Os delegados das diversas collectividades commerciaes e industriaes que constituiram a missão que foi a Inglaterra tratar junto das camaras de commercio luso-britannicas e outras entidades do estreitamento de relações entre os dois paizes, reunem na proxima [illegible] presidente sr. Carlos Gomes, que, tendo ficado em Londres, regressou a Lisboa, dias depois dos seus collegas.

Consta que os delegados das collectividades procurarão demover o presidente [illegible] Commercial de Lisboa, que superiormente dirigiu a [illegible] por acreditar que todo o esforço resultaria inutil, perante a attitude dos governantes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho

Para eleger os corpos gerentes para o proximo anno, reune a assembléa geral hoje, ás 21 horas.

Centro Dr. Bernardino Machado

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes para o proximo anno e discussão [illegible]

Carregadores cahidos ao rio

Morre um, sendo salvos dois

Na [illegible] estava uma embarcação recebendo carga de adubos chimicos, sendo as saccas levadas [illegible] Bento Palhares, residente no [illegible] Torrinha, 27, 1.º, Antonio d'Oliveira, morador na travessa do Convento a Jesus 21, loja e Alvaro Mendes, residente na rua da [illegible]

Devido a [illegible] a prancha por onde os carregadores seguiam [illegible] O [illegible] sendo os [illegible] custo.

Vida diplomatica

Entrega de credenciaes

Como noticiámos, é amanhã, [illegible] horas que o sr. dr. Ernesto Koch, novo ministro da Italia em Lisboa, entrega as suas credenciaes ao sr. presidente da Republica.

Agente da judiciaria aggredido

Quatro prisões

O agente Carapeto deteve hontem [illegible] á porta do theatro da rua dos Condes Thomaz Henrique Roda, residente na rua de S. Miguel 16, Manuel Henriques [illegible] Norte, 117, loja, José dos Santos, residente na rua do Passadiço, [illegible] de Jesus, morador na rua [illegible] 24, 3.º, que o aggrediram quando [illegible] no exercicio das suas funcções, admoestava um individuo que estava praticando desacatos. O agente Carapeto ficou ligeiramente contuso, tendo [illegible] passado por uma navalha de ponta e mola de grandes dimensões para ferir o [illegible]. A arma foi-lhe apprehendida. Os presos seguem ámanhã [illegible]

Cautelas falsificadas

Prisão a que a policia liga grande importancia

O agente Tavares da [illegible] investigação proseguiu hoje nas suas diligencias para apurar quem [illegible] cautelas da loteria do [illegible] n.os [illegible] 922 e 4.463 da [illegible] Gouveia & Silva.

Além do cauteleiro Vasques da Silva, que continua incommunicavel [illegible]

Pela instrucção

Uma festa recommendavel

[illegible] que os associados possam adquirir conhecimento d'essas linguas, hoje [illegible] do auxilio.

Operarios sem trabalho

Muitos operarios sem trabalho estiveram hoje no governo civil, pedindo [illegible] ao chefe do districto [illegible] publicas [illegible] governo civil [illegible] Philippe da Motta [illegible] publica, e quem agora [illegible] missão de distribuir guias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 9/16	[illegible]
Londres 90 d/v	37 13/16	
Paris, cheque	$760	[illegible]
Allemanha, cheque	$20	[illegible]
Hollanda, cheque	$52,5	[illegible]
Madrid, cheque	1$08	1$
New York	1$ —	1$
Rio s/Londres	16 [illegible]	
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	

BOLSA—As inscripções [illegible]

	Coupon	[illegible]
Titulos de 1.000$	39$40	
» » 500$	—	
» » 100$	—	

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 56$75 4 1/2 1888-89, assent. 55$85, 5 0/0 1909, 70$50. Externas 1.ª serie 70$80.

Acções: Lisboa e Açores 105$; Ultramarino 85$; Commercio e Industria 31$; Aguas [illegible]; Assucar [illegible]; Mongoin [illegible] Phosphoros, coup. 52$.

Obrigações: [illegible] Leste; 2.º grau, 85$; Mongoin [illegible] Assucar [illegible]

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

O serviço no entreposto de Santa Apolonia

A firma F. H. d'Oliveira & C.a (Junior), com escriptorio na rua [illegible] 148, [illegible] respeito enviou uma carta ao presidente [illegible] commercial, dos transtornos que ao commercio causa a morosidade [illegible] que é feito no entreposto de Santa Apolonia. Assim, por exemplo, tendo ha dias para ali mandado descarregar [illegible] para retirar madeiras e carburetos [illegible] dos vehiculos [illegible] 17 [illegible] ali estavam, por que nem empregados nem carregadores se incommodem, fazendo tudo com o maior vagar e sem se preoccuparem com os prejuizos que ao commercio advem da sua attitude. [illegible]

Para [illegible] instancias competentes.

NATURISMO

Eugenismo

Eugenismo quer dizer ser puro, sem mancha hereditaria e sem macula desde o nascimento. O eugenismo é uma doutrina que tenta oppôr-se á degenerescencia por meio d'uma lucta leal e sistematica. N'este paiz não se pensa em aperfeiçoar a raça. São raros os medicos e hygienistas que cuidem d'este assumpto. Unicamente os homens de sport é que cultivam o ser homem com mais criterio. Quasi que causa dó olhar para os estudantes portuguezes. Que espectaculo tão triste dão os alumnos dos collegios e das Universidades, quanto ao ponto de vista phisico. Peitos deprimidos, ventres presos, rostos avelhantados, musculos de lama. Se o excessivo etucismo é ruinoso quando levado ao superlativo—a ausencia de cultura phisica é condemnavel e lastimavel.

Felizmente que já ha um certo numero de caturras a interessarem-se pela gimnastica. E Lisboa possue, emfim, um «Stadium» por mercê d'um titular illustre e do seu neto, um enthusiasta. Ainda bem.

Um dos processos de cumprir os requisitos do melhoramento humano é por meio do exercicio phisico. Se bem que não chegue, entretanto é o imprescindivel. O homem saudavel tem de fazer exercicio e não pode estar a sobrecarregar-se de alimentos excitantes e dentro d'uma redoma a estudar por tantos compendios que um liceal mais parece uma bibliotheca ambulante que uma creatura estudiosa.

Quem deu vulto a esta sciencia eugenesica foi o sabio inglez Francisco Galton, primo do celebre Darwin e professor da Universidade de Oxford. Para se terem filhos eugenicos é necessario que os paes se preparem convenientemente e antecipadamente pelo Naturismo de fórma a estarem puros do sangue e dos humores, isto é, saudaveis. As mães terão seus filhos sem dôres de parto. E os paes terão a satisfação de vêrem seus filhos sem doenças e crescerem sem entraves nem taras.

E' bellissimo este problema biologico, digno de estudo, prophilaticamente ou sociologicamente falando.

Amilcar de Sousa

LIVROS NOVOS

"Ressurreições,,

Com este titulo trouxe a lume o sr. Ruy Chianca uma collecção de narrativas historicas e lendas poeticas, algumas das quaes Herculano e Rebello da Silva já tinham vulgarisado. O auctor do «Aljubarrota», cujas inclinações para os trabalhos de caracter historico se revelaram na sua primeira e tão discutida peça, é muito melhor prosador do que poeta. Este seu novo livro o demonstra. Muitas das paginas das «Resurreições»—quasi todas ellas—são escriptas com verdadeiro talento litterario e fazem prevêr no moço homem de lettras indiscutiveis triumphos. O volume do sr. Ruy Chianca attesta um amoroso estudo das coisas antigas e desperta, sem duvida, o interesse do leitor. A edição é da Livraria Classica Editora, da Praça dos Restauradores.

"Cantares,,

Estreia d'um poeta, Joaquim Correia da Costa, versos dos 17 e 18 annos. Isso basta a desculpar qualquer imperfeição que porventura se note ao lêl-os. São versos da mocidade, em que ha uma singeleza candida, uma fresca e ingenua simplicidade. Se por vezes—raras aliaz—as rimas não alcançam a perfeição dos consagrados, nem por isso o poeta deixa de evidenciar uma excepcional sensibilidade artistica.

Como estreia, *Cantares* é um livro que dá nome. A edição é da livraria Ferreira, da rua do Ouro.

SPORT

O ensinamento d'umas corridas

Voltamos hoje ao assumpto de saber se ha ou não ciclistas em Portugal. Já podemos fallar com melhor conhecimento do que ha dias, fora do campo das hypotheses, porque hontem vimos os melhores elementos da velocipedia actual, nas corridas inauguraes do Velodromo.

Temos bons corredores, ainda mal preparados para as corridas de velocidade, mas com excellente materia prima, dos quaes a pratica de corridas, o treino persistente, a melhoria de material em questão de leveza de machina e multiplicações apropriadas hão de fazer em pouco tempo primorosos sprinters. Hontem, por exemplo, um routier, Carlos Fernandes, conseguiu ganhar a corrida de velocidade, batendo um authentico campeão, um rapaz que tem a sciencia do ciclismo em pista e consciencia do que faz. A victoria não nos indicou superioridade do vencedor sobre o vencido, hontem em manifesta desorganisação fisica por motivos de doença, mas permittiu-nos o prognostico de ver em Carlos Fernandes, que é energico e resistente, um futuro homem de velodromos. E' d'aquelles que fazem figura nos sprints e podem triumphar no fundo. Lembra os primeiros tempos de José Bento Pessoa, Dyonisio, Lopes e Minchin, que supportavam sem menor sombra de cansaço uma corrida de 100 kilometros em estrada e de 1.000 metros n'uma pista. Hontem já Carlos Fernandes forneceu um exemplo comprovativo. Ganhou a sua eliminatoria, ganhou a final e instantes depois correu as primes, n'um andamento forçado, tendo Ramiro Madeira a excital-o, n'uma competencia feroz em 3 kilometros. E, apesar d'esse esforço, passou primeiro na 4.ª e 6.ª voltas!

Além de Fernandes, outros houve que se affirmaram com muitas qualidades. N'esse numero contamos Piedade, Madeira e Ferreira. A proxima corrida fixar-nos-ha sobre o seu valor. Em todo o caso consideramos, desde já, como uma bella corrida a que collocar novamente em presença e na mesma scratch, os velocipedistas Soares Junior, Fernandes e Madeira.

Nas corridas de hontem só fizemos um reparo. Os concorrentes apresentaram-se, embora se tratasse d'uma inauguração, com umas equipes modestas, algumas modestissimas em exagero! .. Ora antigamente tal não succedia. Os corredores chegavam a cuidar, com mais esmero, da sua apresentação que da sua fórma. Eram os tempos que se corria por sport e não pelo valor do premio. Eram os tempos dos verdadeiros amadores e não dos que nidam pelo amadorismo esperando que se lhes abra a porta do profissionalismo... Hontem, só uns trez escaparam a esta impressão de desagrado.

Nota do dia

Um acto de deslealdade

Na nossa secção de «Lettras noticias» de hontem ainda conseguimos dar os resultados dos desafios de «foot-ball» entre primeiros grupos, fazendo um ligeiro commentario á grande victoria alcançada pelo «team» do Sport Lisboa e Benfica. Quem leu póde julgar que aproveitámos as poucas linhas disponiveis não para dar uma impressão rapida do «match» mas para elogiar os vencedores. Sim, mas na noticia de hontem, era mais cabido o elogio do que a critica. Porquê? Pelo facto da desproporção enorme de «goals» que marcou a victoria do Benfica e que consequentemente declarava o mau jogo, a falta de cohesão e a perda de energia dos seus adversarios, que não deviam perder por tal differença. Embora julguemos o Benfica superior, ainda não o consideramos capaz de obter novamente o mesmo resultado de 10 «goals» a 1!

Mas mereceu o elogio? Sem duvida porque desfez um tendencioso boato de que o Benfica se tornou [illegible] facto lamentavel para todos nós porque esse «team», formado por portuguezes e só com jogadores portuguezes, conseguiu ganhar durante quatro annos o campeonato de Portugal. Mas fez mais o desafio de hontem. Arreigou a «idea», [illegible] e desleal de prejudicar os seus jogadores e que chegou a noticia, para além fronteiras, principalmente para Hespanha, de que já nada valia o Benfica, tanto que fora vencido pelo Cruz Quebrada! Dizem-nos que houve quem pressurosamente escrevesse tal coisa, nas vesperas do grupo ir para Hespanha! A afirmação, que carece de fundamento, só podia ter o intuito de destruir o reclamo que aos portuguezes se pudesse fazer em Madrid, Bilbao e S. Sebastian.

Eis os motivos por que se deve salientar o resultado de hontem sem «encommenda» do Benfica, que ainda tem para com os jornalistas «contas atrazadas». Mas, a verdade e a lealdade acima de tudo...

Noticias

Entre nós

Distribuição de premios

Foi transferida para a noite do proximo domingo a distribuição de premios que a União Velocipedica annunciava para hontem. E' possivel que se faça conjunctamente a distribuição dos premios da corrida de hontem e da proxima sexta-feira do Velodromo.

O Natal no Velodromo

Está marcada para sexta-feira, dia de Natal, a segunda festa do Velodromo do Stadium com um programma magnifico que comprehende corrida de amadores, corrida de tandem, corrida de handicap sendo scratchmen o vencedor dos tandems, corrida de motocicletas para amadores e de motocicletas para profissionaes.

O Sanatorio de Outão e o Asilo de Santa Catharina

Entra novamente em scena a regente que n'este Asilo praticou os maiores escandalos

Protecção escandalosa

Tendo acompanhado com natural interesse o que sobre o Sanatorio de Outão foi publicado em «O Seculo» dos dias 8, 9, 12 e 13 do corrente mez, pareceu-me opportuno e interessante, para bem da moral e prestigio da Republica, lembrar ao publico que a regente d'este estabelecimento, *Amelia Trigueiros de Sampaio*, é a mesma que no Asilo de Santa Catharina, auxiliada pelos elementos reaccionarios que ainda hoje a protegem, praticou tambem os escandalosos abusos e immoralidades que são do dominio publico. Logo após a sua entrada promoveu tambem a sahida de todo o pessoal, indisciplinou as creanças com actos immoraes, como e barbaros castigos e conseguiu até, por ultimo, a suspensão da Commissão Administrativa, de que eu fazia parte, por meio das suas já muito conhecidas intrigas e dos calumniosos boatos por ella engendrados e relatados nos jornaes d'esse tempo; dando isso logar a uma syndicancia inspirada e dirigida por ella e pelos seus sequazes, que veiu a terminar ha poucos mezes nos tribunaes de uma fórma muito honrosa para mim, por nunca ali terem conseguido provar as accusações que me faziam.

A Commissão Administrativa, que em quanto durou a syndicancia, por insinuação do *seu grupo*, foi nomeada para o Asilo, passou-lhe um attestado de que ella fez uso, mas que nenhum valor pode ter, porque só podia referir-se aos *serviços que ella lhes prestou lá dentro*, mas nunca aos que prestou á instituição, que só tinha como legitimos directores a Commissão de que eu fazia parte e a quem nunca foi solicitado o *verdadeiro attestado*. A provar o que affirmo, por esse tempo alguns amigos fiz distribuir em Lisboa, em que se faziam referencias á obra d'essa creatura no Asilo de Santa Catharina, sem que até hoje ella e o *seu grupo* me tenham pedido contas perante os tribunaes.

Como esclarecimento, ainda devo informar que o sr. dr. J. J. de Almeida, presidente da Commissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos que em «O Seculo» de 12 do corrente, naturalmente por motivo de erradas informações, a pretende defender, já ha mais de um anno [illegible] a seu pedido, informado por um seu collega das qualidades moraes e disciplinares d'essa creatura, o que de nada valeu, porque pouco depois era ella nomeada para o pavilhão do Sanatorio «Sousa Martins», onde pouco tempo se conservou, parece que por incompatibilidades com o resto do pessoal. Como se comprehende que depois de tudo isto se fossem agora entregar a uma mulher tão immoral e de tão baixos sentimentos aquellas pobres creancinhas do Sanatorio do Outão? E' que os serviços que ella prestou no Asilo de Santa Catharina precisavam, de quem lh'os encommendou, de remuneração condigna. Quanto a isto, não deve ser estranho o medico Aragão Moraes que ella assiduamente costumava procurar na Assistencia Nacional aos Tuberculosos e que com ella se reunia durante horas em conciliabulos secretos no Asilo, emquanto durou a syndicancia.

Lisboa, 19 de dezembro de 1914.

J. Valentim

(actual presidente da direcção do Asilo de Santa Catharina).

Theatros

No estrangeiro

THEATROS DE LONDRES—*Comedy*. A interessante Laurette Taylor continua com grande successo representando a comedia *Peg O'My Heart*, onde tem o papel principal.

Daly's: O successo é extraordinario n'este theatro com a antiga opereta *A country Girl*, estando quasi todos os bilhetes vendidos até ao fim do anno.

Prince of Wales. Tem agradado muito a opereta *Miss Hoole of Holland*.

Palace: Gaby Deslys continua n'este theatro fazendo tolices no *Rajah's Ruby*. Os theatros continuam sempre cheios.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Beneficio dos porteiros—Bella aventura.

NACIONAL—A's 21. O Morcego.

POLITEAMA. A's 21. A Garota.

TRINDADE—A's 21—Beneficio—Sua magestade diverte-se.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—Marido feliz.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Penultimo espectaculo da moda—Estreia dos Marinheiros Portuguezes e do «Pele d'Aço»—O aeroplano «Portugal»—Todas as attracções da companhia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Novos programmas deslumbrantes e sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico: exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 20.—Regressou de Lisboa e assumiu novamente as funcções de commissario da policia civica o major sr. Costa Cabral.

—Consta que vae ser nomeado assistente da faculdade de medicina o sr. dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

—Vae ser entregue ao poder judicial Manuel Serrano, de Oliveira dos Frades, por pretender passar uma nota falsa de cinco escudos no estabelecimento commercial do sr. [illegible] Pereira Placido, no logar da Ribeira de Frades, d'este concelho.

Foi nomeado guarda da Escola Nacional de Agricultura o sr. Luiz dos Santos.

—No proximo dia 24 deve realisar-se no Jardim Escola João de Deus a festa do Natal, á qual veem assistir os srs. drs. João de Barros e João de Deus Ramos.

Segue para Braga a Tuna Academica que ali vae tomar parte n'um espectaculo em beneficio dos estudantes pobres.

Pediu a exoneração de revisor da Imprensa da Universidade o sr. dr. Alvaro [illegible] Vilela, professor da faculdade de direito.

Um grupo de ex-alumnos da Escola Central de S. Bartholomeu, d'accordo com o seu antigo professor sr. Duarte Mendes da Costa, resolveu pedir ás instancias competentes que áquella escola seja dado o nome do seu fundador, o cidadão Manuel Antonio da Costa, velho e honrado republicano d'esta cidade.

E' uma homenagem justa ao lidimo caracter d'este honesto cidadão.

—Em estado muito grave, motivado por um desastre na fabrica de [illegible] de Santa Clara, deu entrada no hospital o mestre de mechanica da mesma fabrica José Mick, que ficou com a perna esquerda e cinco costellas fracturadas e com perfuração da pleura e pulmão.

—A camara resolveu adquirir 500 toneladas de carvão, ao preço de 10$50 cada uma, da casa Norton, de Lisboa.

Movimento maritimo

Africa Occidental «Loanda»	22
Af. Or., v. Suez «Dauv. Castle» (Lav.)	22
L. Marques e Beira «Amatonga» (Liv.)	2[illegible]
Marselha «Britannia» (New-York)	2[illegible]
Vigo e Liverpool «Alcantara» (Braz.)	2[illegible]
Maran. Pern. e Ceara «Torence» (Liv.)	2[illegible]
Liverpool «Lanfranc» (Pará)	2[illegible]
S. Thomé e Loanda «Dom Luiz»	2[illegible]
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liv.)	2[illegible]
Pará e Manaus «Antony» (de Liv.)	23
Vigo e Liverpool «Darro» (do Braz.)	23
R. J., S. e R. Prat. «Am. Fourchon» (Hav.)	23

24 Folhetim d'A CAPITAL 21-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«D'alli a pouco, duas novas brigadas francezas tentam a escalada um pouco para a direita. Alli se encontram com infantaria 9 e 21, este ultimo regimento commandado pelo valentissimo Champalimaud, que alli morreu como um heroe. Outra hora durou este novo encontro e, por mais prodigios de tenacidade e de valor que fizessem os atacantes, que se bateram com uma bravura extrema, não foram mais felizes do que os seus predecessores na empreza...

—Que me dizem vocês a isto, ó rapazes?—perguntou aos do grupo o cal[illegible]eiro.

Ninguem lhe respondeu. Todos ficaram silenciosos perante tudo o que a imaginação lhes fazia vêr, acordada pelas rapidas evocações do 17.

Este continuou:

—Na direita do inimigo commandava o marechal Ney, o *bravo dos bravos*. Fez avançar trez divisões em direcção á posição dominante, cujo accesso era ainda mais difficil. As tropas anglo-lusas eram commandadas n'esse ponto pelo general Crawford. A artilharia dispunha de canhoneiras naturaes abertas nas quebradas da serra.

«Loison, commandante de uma das divisões de Ney, destaca uma das suas brigadas, a do Simon, que, varrida por um fogo infernal, soffre numerosas perdas. Outra brigada, a de Ferey, é dizimada e os soldados francezes que conseguem escapar, galgando os escarpados rochedos, conseguem chegar á crista e tomar trez boccas de fogo. Junto de uma d'ellas, o general Simon tem o queixo partido por uma bala e é feito prisioneiro.

«Crawford espera o momento azado. Manda avançar o batalhão de caçadores trez e dois mil inglezes e rompem sobre os soldados napoleonicos de cargas formidaveis que os varrem a quasi todos. O resto é levado á ponta de bayoneta pela serra abaixo. Uma divisão de Marchand, que devia tornear a posição alliada, ao fraccionar-se em pequenas columnas, soffre uma terrivel carga dada por parte de uma brigada portugueza de infantaria 7 e 19 e caçadores 2. Os francezes são ali mais uma vez violentamente rechaçados, apesar de despejarem sobre os nossos soldados a metralha de quatorze boccas de fogo.

«Mais para a direita, aquelle que mais tarde havia de ser o marechal Saldanha e n'esse tempo era um major de infantaria 1, com vinte annos apenas, cobriu-se de gloria n'uma acção de detalhe em que, com duas companhias de granadeiros, conseguiu deter uma avançada de francezes, que já fazia recuar as nossas forças.

«Duas horas depois de encetada a batalha podia-se ella considerar ganha pelos alliados. Ainda se combateu até á noite; mas Massena e os seus generaes, bravos de tantas victorias, reconheceram que seriam baldados todos os esforços. O arranco titanico dos francezes, que foram de uma bravura que só pode ser egualada pela heroicidade dos soldados anglo-lusos, quebrára-se contra a nossa resistencia e contra as formidaveis posições que occupávamos.

«Foi, sem duvida alguma, uma grande batalha a do Bussaco. Ali não succedeu como na Roliça e no Vimieiro, em que a participação dos soldados de Portugal foi afinal restricta. No Bussaco portaram-se os soldados portuguezes como aguerridos combatentes e, como lhes disse, eram quasi todos recrutas que experimentavam o fogo pela primeira vez.

«N'esta formidavel batalha, das maiores que se teem travado em Portugal, tiveram os francezes cinco mil homens fóra de combate, entre os quaes duzentos e cincoenta officiaes. Varios generaes ficaram mortos ou gravemente feridos e um dos regimentos perdeu a terça parte dos seus soldados.

«Os alliados tiveram perdas muito menos importantes: cerca da quinta parte das perdas francezas e os altos elogios que os seus relatorios e ordens do dia os generaes inglezes fizeram aos nossos soldados são documentos do mais legitimo orgulho para a nossa alma de portuguezes. A nossa conducta—dil-o o general Beresford—fazia honra ás tropas mais aguerridas.

«Na manhã seguinte, quando o sol rasgou a neblina que cahira sobre a serra, Wellesley, duque de Wellington, que havia mais tarde de contribuir para a derrota final de Napoleão em Waterloo, passou revista ao exercito anglo-luso e, ao rufo dos tambores e ao soar dos clarins, os estandartes vencedores saudaram o general commandante em chefe.

«O rumor festivo d'essa parada de victoria chegou aos ouvidos de Massena, que, emquanto nos valles circumvizinhos se procurava reconstituir o seu desbaratado exercito, curtia a amarga e para elle até então desconhecida dôr da derrota.

⁂

«Massena procurou então o caminho para tornear a posição. Os reconhecimentos a que mandou proceder indicaram-lhe as vias de communicação necessarias e mais seguras para chegar á estrada que liga Coimbra ao Porto. O exercito francez marchou sobre Boialvo, ao passo que os alliados se retiravam sobre Coimbra, onde a noticia da victoria fora acolhida com repiques de sinos, musica e delirios populares.

«Na sua marcha os francezes tiveram de abandonar grande numero dos seus feridos, e a longa caminhada das divisões derrotadas até que Massena estabeleceu o seu quartel general na Mealhada e foi um calvario de horrores.

«Wellington estava em Coimbra, quando o vencido do Bussaco deu a ordem de marcha sobre esta cidade. Houve cerca de Fornos de Algodres um encontro das duas cavallarias em que os francezes levaram vantagem pelo numero e pelos reforços, que ali tempo receberam. Wellington marchava para a Redinha e, doze dias depois, os francezes entravam em Coimbra, d'onde tinham sido retirados os depositos militares e d'onde muita gente tinha fugido, embarcando na Figueira. Parecia que o exercito anglo-luso, retirando-se assim do caminho dos francezes, é que fôra o vencido.

«Massena encontrou Coimbra quasi abandonada, como já encontrára Vizeu. Fazia-se, segundo os proprios termos das proclamações de Wellington, o deserto em torno da marcha do inimigo. Massena quiz evitar o saque da cidade e entregou-a mesmo, a instancia dos officiaes portuguezes que o acompanhavam, a Martins Pamplona, com uma brigada para policiamento.

«O corpo de exercito de Junot, sobrevindo dos lados do Porto, desobedeceu ás ordens do generalissimo e não foi possivel evitar-se a pilhagem a que se entregaram as tropas movidas pelo rancor da sua derrota e pela fome terrivel de que soffria todo o exercito francez. Passaram-se em Coimbra e nos arredores scenas crueis das mais horriveis que a guerra pode acarretar no seu cortejo de magoas e miserias.

«Trez dias depois Massena abandonava Coimbra, que era quasi immediatamente reoccupada pelo coronel Trant e pelos seus milicianos, que, violando o direito das gentes e em paga dos excessos commettidos pelos soldados de França, fizeram pagar aos doentes, que tinham ficado nos hospitaes, as crueldades que soffrera a rainha do Mondego.

«O exercito alliado vinha acolher-se nas linhas de Torres Vedras. Para tal encaminhou-se de Coimbra para Leiria por duas estradas: a de Pombal e a de Soure. Os alliados quasi saquearam Leiria á sua passagem, pois a desordem em que fôra determinada a marcha e a retirada para Lisboa dos viveres e material de administração forçava o exercito de defesa aos mesmos desmandos das tropas invasoras. De Leiria seguiram para a Batalha e ahi se fraccionou o exercito de Wellington em duas columnas.

«Uma chegou ás linhas de Torres Vedras por Alpiarça, Rio Maior e Sobral de Monte Agraço. A outra sahiu de Thomar por Santarem e Villa Franca [illegible] no caminho d'Alhandra.

(Continúa)

A Arvore

Constitue uma velha tradição do Natal a apresentação da Arvore coberta de fructos de mil e uma natureza, taes são os diversos brinquedos que as creanças anciosas por os obter, veem contemplar, taes são os artigos de novidade proprios para brindes que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta, uns cheios de originalidade, outros de beleza, outros de utilidade, formando um conjuncto digno de apreciar-se na soberba

Arvore do Natal

que, ostentando não só a sua belleza natural mas uma profusão enorme de artigos que constituem

O util
O bello
O chic

desafia todas as pessoas que teem por uso substituir as bôas por lembranças de diversas naturezas, que ficam como recordações de anno para anno a vir á

Casa do Povo d'Alcantara

fazer a escolha de qualquer brinquedo com que contemplar as creanças, proporcionando-lhes assim um divertimento que as enthusiasma e delicia.

Adquirir d'entre a grande variedade de artigos diversos uma lembrança de bom gosto e de novidade para com a sua offerta distinguir qualquer pessoa a quem se deseje fazer recordar em annos futuros o

NATAL DE 1914

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º
PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Pascoal Mello, 68, 1.º, D

SABONETE SICCATIVO UNICO — Efficaz contra todas as molestias de pelle — Especialidade da Drogaria Vianna Duas, Lisboa

Aos Algarvios
Quereis ter o Natal feliz comprae o n.º 9303 aberto em cautelas de todos os preços. A' venda na livraria das Novidades, rua da Marioba, n.º 15, Faro, que o seu proprietario mandou abrir no acreditado cambista João Candido da Silva.

Alviçaras
Dão-se a quem entregar na rua Eugenio Santos, 2 A, uma pulseira-relogio em ouro, que se perdeu no domingo desde a rua do Borja, Rato e d'ahi pelo Chiado e Avenida até ao Arco de S. Sebastião da Pedreira.

2874
Bilhete aberto em cautelas para os 240:000$000 na Tabacaria Faria, rua de S. José, 157, (em frente da rua de Fé).

A CAPITAL
... Assadora.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97.000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,3
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$25,5
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, de idade de 33 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. de Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 13
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 878

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas, quadruplas, sextuplas, caixas de 1L
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2558
Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento de lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias.— Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 - LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Querei s fortalecer-vos?
tomae a **Emulsão Martino**
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
THEBAR & GALOPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de greves ou tumultos (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$
SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Loanda, a sahir em 22. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Loanda, a sahir em 25. Só carga para S. Thomé e Loanda.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1577 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camilo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 22 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A PATRIA E A REPUBLICA

A sessão de hontem na Camara dos Deputados foi consoladora para o espirito republicano. N'ella se fez politica, na elevada acepção da palavra—essa politica que é a que preside aos destinos das sociedades modernas, que pelas normas da democracia se regem, e da qual não passa d'uma baixa contrafacção a politica de intrigas, de enredos, de sophismas, de subterfugios, de equivocos, de manigancias e de expedientes, mais ou menos vergonhosos, que entre nós representa a vil herança dos processos da monarchia.

O sr. Antonio José de Almeida, que hontem se elevou a toda a altura da sua admiravel inspiração tribunicia, fez um discurso de ataque ao governo. Não o poupou, nem nas suas ideias dominantes nem nos processos que presume elle venha a empregar nos seus actos politicos. Mas a elevação da sua palavra, a manifesta nobreza das suas intenções tão limpidamente se affirmaram que os seus proprios adversarios o foram cumprimentar, alguns d'elles até pessoalmente incompatibilisados com o chefe evolucionista, tamanha foi a impressão de sinceridade e de viva fé que ficou, que das suas palavras transpareceu.

Consoladora chamámos á sessão de hontem porque d'ella saíram ainda os espiritos mais cheios de arrebatamentos possuidos da esperança revigorante de que novos processos politicos se iniciaram porventura, dignificando a Republica e assegurando o seu desenvolvimento pela observancia dos principios que na atmosphera dos debates nobres decrescem e triumpham [illegible] que cessou um amargo pesadello; que o ambiente [illegible] se encontra finalmente livre dos miasmas venenosos que o empestavam. Quando a força d'um ideal se manifesta, os principios e os homens engrandecem-se.

Ao contrario d'uma opinião que creou fóros de dogma, nós sempre entendemos que a formação de partidos não só não podia evitar-se na Republica, como seria para ella necessaria e util. Os regimens representativos teem de dar expressão ás correntes de opinião dominantes, e mal iria a qualquer d'esses regimens se quizesse fazer prevalecer o artificio de que essas correntes de opinião não existiam, pela apparente concordancia geral. Se não é util, mas sim perniciosa, a existencia de grupelhos que pretendem fingir de partidos, porque a sua acção perturbadora não permitte o equilibrio das verdadeiras forças politicas da nação, ha pelo contrario toda a vantagem em que essas forças politicas, correspondendo a ideias, a processos e a legitimos interesses distinctos, se representem em partidos que assegurem o regular andamento das instituições nacionaes.

Na sessão de hontem marcaram-se claramente campos definidos, o que não impediu que de todos os discursos pronunciados resultasse, bem nitida, a nota patriotica e republicana que todos os partidos devem frisar e a que nenhum se deve considerar indifferente. A consciencia nacional, que tão espontaneamente se revela nos juizos simplistas do povo, teve ensejo de receber uma revigorante satisfação.

Como é dignificador ser patriota e republicano! Como os principios a que votamos a nossa alma e a nossa vida resplandecem da mais pura luz quando vemos que elles pairam acima de intrigas e de paixões *malsãs!* Como é nobre, como é grande, ter o amor das ideias, o orgulho da Patria e da Republica, não consentindo n'ellas a mais pequena mancha, não admittindo na sua gloria a mais leve sombra!

A's affirmações terminantes do sr. Antonio José de Almeida, referentes á questão de brio nacional que se inclue na nossa participação na guerra, responderam o chefe do governo e o chefe do partido democratico, o sr. Affonso Costa, com affirmações cathegoricas. Ha quem a estas affirmações corresponda com outras, cujas bases não podemos presumir, em que se annuncia para a nossa patria uma situação de crime ou de deshonra. Pois bem! Fale! Fale sem reticencias, sem sophismas, sem hesitações! Esclareça-se tudo, esclareça-se quanto antes. O paiz espera, severo e inexoravel como um juiz.

Noticias parlamentares

O tratado de commercio com a Inglaterra, a renuncia dos unionistas

Estava dado para ordem do dia, hoje, na Camara dos Deputados, o parecer que approva o tratado de commercio ultimamente assignado entre Portugal e Inglaterra. N'esse documento, sucinto [illegible], diz-se que os tratados de commercio são presentes aos parlamentos por mera formalidade, visto não poderem ser modificados e terem de ser approvados ou rejeitados em conjuncto. Quanto ao tratado com a Inglaterra, [illegible]-se, as vantagens que n'elle se concedem aos vinhos portuguezes bastam para elle ser excellente para Portugal, sendo infundados os receios que algumas corporações teem manifestado de que do artigo 6.º d'esse diploma, que se refere á repressão das fraudes por parte da Inglaterra, venham a resultar prejuizos para nós. O parecer será discutido logo depois das ferias do Natal.

* * *

Foi hoje distribuido na Camara o relatorio das contas de gerencia do ministerio do fomento relativo ao anno de 1912-1913. E um grosso volume de 360 paginas, no qual se descreve verba por verba com uma minucia que a muitos parecerá excessiva mas que não deixa de ser necessaria, tudo quanto diz respeito á receita e á despeza do referido ministerio no periodo indicado, que foi, como é sabido, o primeiro da administração [illegible]. A despeza [illegible] de 9.389.006$544.

* * *

O actual ministro da justiça, em virtude da benevolencia que o jury de [illegible] manifestava para com os accusados pelos crimes de falsificação e passagem de moeda falsa, publicou um decreto ordenando que esses crimes sejam [illegible] julgados pelos tribunaes [illegible], sendo applicadas aos delinquentes penas que podem ir até tres annos de prisão. Como, porém, esse decreto revoga disposições de lei, a Camara vae discutil-o, sendo certo que [illegible], tanto se oppõe [illegible] as disposições [illegible].

* * *

Hoje, já não se fez a chamada dos deputados unionistas, em consequencia de lhes terem sido acceites as respectivas renuncias. O quorum [illegible] necessario para haver sessão fica assim muito reduzido, tendo baixado de 73 a sessenta. O que quer dizer que, de futuro, a Camara poderá levar deliberações muito mais facilmente.

Leia-se no final da sessão do parlamento:

O novo ataque dos allemães a Nautila

Poeira da Arcada

A diplomacia allemã trabalhou a valer para evitar a formação da triple cordente, tratando, sobretudo, de manter a Inglaterra no seu isolamento. Convinha-lhe muito que se não tigasse com qualquer ou quaesquer das grandes potencias continentaes, porque assim mais facilmente iria adormecendo as desconfianças e as suspeitas. Quando estalou a guerra, ainda Guilherme II supunha que a poderosa Albion se quedaria tranquilla, olhando para os acontecimentos, de dentro da sua neutralidade comoda e proveitosa.

Os factos, porém, desfizeram prestes esta illusão. Como reparar o mal? Isolando a Inglaterra de maneira que ella não podesse collaborar efficazmente, enviando reforços para a França e para a Belgica. D'ahi resultou a tomada de Anvers, Ostende e a tentativa desesperada para chegar a Calais.

O plano falhou, e falhando determinou o kaiser, reduzido á impotencia a sua anglophobia. Debalde elle clama aos seus subditos que a guerra mais de que nunca é contra a perfida Inglaterra contra os russos e francezes cuja tentativa é o seu imperio dos mares. Elles o [illegible], mas não comprehendem muito bem como hão-de combatel-os. As suas esquadras vigiam as costas e mares allemães, as suas subditos desembarcam [illegible] e a sua embaixada [illegible] a fogueira que ateou.

Mesmo que elle consiga obter que a Italia se decida a favor dos alliados, conservando-se neutral, ou que force qualquer dos pequenos estados do Norte a reproduzir a gesta sediciosa da Turquia, a sua situação não se modificará para melhor—o que equivale a dizer que dia a dia se aggrava. Os alliados, visto que comunicaram cada vez mais facilmente com o resto do mundo, podem ver correr o tempo, sem grande sobresalto, [illegible] com a Allemanha.

Cada dia que passa corresponde a uma maior approximação de uma sentença fatal. O avanço dos exercitos alliados que tente quer a oeste o dos que problematico, porque é impossivel? E o kaiser, rugindo um desespero, que traduz a mais clamorosa confissão de desapontamento [illegible] que [illegible] ver [illegible] se lancem ao guerra porque os seus inimigos a isso o forçaram.

MORTOS PELA PATRIA

O massacre do Cuangar

Quem foram as victimas da traição allemã

Conforme *A Capital* opportunamente noticiou, os allemães, auxiliados pelos indigenas da margem direita do Cubango, assaltaram em 31 de outubro o nosso forte do Cuangar, matando o tenente Durão, capitão-mór do Baixo-Cubango, o 1.º sargento Cabral e outras praças. Desappareceu por occasião do assalto o tenente Machado, de quem não houve mais noticias.

O tenente Joaquim Ferreira Durão era official com larga folha de serviços no Ultramar. Contava 38 annos. Natural de Ponta Delgada, sentou voluntariamente praça no regimento de caçadores 10, em 1892, sendo promovido a alferes em 1905 e a tenente em 1909.

Foi para Angola em 1906, servindo na 15.ª companhia indigena e depois na companhia de infanteria europeia.

No mesmo anno fez parte da columna de operações na Huila, batendo o gentio do Pocolo, e pela sua maneira energica de proceder foi escolhido em 1907 para bater o gentio da Mucuma e Bata-Bata. Verdadeiramente patriota, incorporou-se na columna de operações ao Cuamato no mesmo anno de 1907, tomando parte nas acções e combates de Mufilo, defeza do bivaque no Aucongo, na acção de Macovi, marcha debaixo de fogo, de Chaminde a Damequero, marcha debaixo de fogo de Damequero a Mucondo, defeza do bivaque de Mucondo, marcha debaixo de fogo de Mucondo a Sabaca, tomada da embala de Cuamato Pequeno, marcha debaixo de fogo e tomada da embala de Cuamato Grande.

Em 1908 foi preciso perseguir e capturar o soba Cuanda, no Cuamato Grande, e o official escolhido para dirigir essa arriscada empreza foi o tenente Durão que conseguiu cumprir a sua missão. Em 1910 a coragem do brioso official foi posta mais uma vez em evidencia na columna de occupação do Baixo Cubango. N'este anno, tendo concluido a sua commissão, voltou para a metropole, para em novembro do mesmo anno seguir de novo para a Africa, a continuar a sua obra patriotica. Confiou-se-lhe o commando da 2.ª companhia mixta de artilheria e infanteria e o posto de Evale, até que em janeiro de 1912 foi nomeado commandante do corpo de irregulares.

Foi n'este anno que os soldados da companhia disciplinar, instigados não se sabe por quem, se revoltaram a pretexto de castigos que alguns officiaes infligiam ás praças e á traição tentaram matar os officiaes que distrahidamente jantavam. O tenente Durão escapou e com o auxilio de outros officiaes e da intervenção eficaz do capitão de cavallaria D. José de Serpa, dominou a rebellião. Em fevereiro de 1913 foi nomeado capitão-mór do Baixo Cubango. Foi louvado varias vezes e era condecorado com o officialato da Torre e Espada e a medalha de prata da campanha do Cuamato.

O tenente Henriques José de Sousa Machado, que as noticias officiaes dão como desapparecido, contava 35 annos de edade e natural do Funchal. Sentou praça em caçadores 12, em 1894, foi promovido a alferes em 1910 e a tenente em fevereiro do corrente anno.

Logo que foi promovido a official seguiu para Moçambique, regressando á metropole em 1911. Em Moçambique teve occasião de provar o seu valor militar como commandante do posto de Boila, contribuindo para a suffocação da revolta de Sangage, capturando os regulos rebeldes mais influentes da região e desarmando as populações que por instigação d'elles estavam em armas contra o governo. Foi louvado por esse facto. O seu bom comportamento militar comprovava-se pela medalha de prata que lhe pendia do peito.

Em 7 de abril ultimo tinha ido para Angola, seguindo para o sul, onde desempenhou diversas commissões.

O 1.º sargento Angelo de Almeida Cabral, que foi tambem assassinado pelos allemães, era natural de Coimbra, onde nasceu a 7 de janeiro, de 1889. Sentou praça em 10 de dezembro de 1906 como voluntario, no regimento de infanteria n.º 23. Foi promovido a 1.º cabo em 16 de janeiro de 1907; a segundo sargento em 21 de fevereiro de 1908.

Passou ao serviço do ultramar, na provincia de Angola, em 22 de março de 1908. Foi promovido a 1.º sargento em 26 de julho de 1911. Possuia dois louvores por bons serviços prestados nas unidades em que serviu; era condecorado com a medalha de cobre da classe de comportamento exemplar e de cobre de assiduidade de serviço no ultramar. Tinha os cursos de habilitações para 1.º cabo e 2.º sargento. Fez serviço no deposito de degredados, corpo de policia, 2.ª companhia disciplinar e 3.ª companhia de deposito e actualmente pertencia á 15.ª companhia indigena com séde no Cuangar.

No massacre do Cuangar encontrou tambem a morte o negociante Nogueira Machado, desconhecendo-se no emtanto ainda pormenores a seu respeito.

Migalhas

Os que não tocam

Recordam-se d'aquelle pequeno, cuja historia nos conta Ramalho Ortigão? O pequerrucho, vendo passar atraz de uma banda, estridula de clamores e luzente de metaes, uma guarda alinhada e silenciosa, perguntava perplexo á mãe, que o levava pela mão:

—Mamã! Para que servem estes soldados que não tocam?

Esta mesma pergunta ouvi-a eu fazer muita vez em tornos muito menos innocentes por algumas que, vendo o exercito na apparencia inactivo, reduzido á vida de caserna e ao serviço de guarnição, chegavam a considerar como parasitas o inutois os que se mantinham sob as armas n'uma perpetua attitude de parada.

A situação actual, com todas as suas controversias e discussões, terá, pelo menos, uma vantagem: a de demonstrar que esses soldados que não tocam estão na contingencia de, nas horas graves em que as fanfarras se calam, terem de cumprir uma missão, cuja gravidade os deve pôr para sempre ao abrigo de remoques injustos.

De resto, já a estas horas parte d'elles andam em regiões distantes, d'onde as noticias são escassas e as operações menos espalhafatosas, fazendo o seu dever serena e dignamente. Pouco importa que na grande massa do exercito haja um restrictissimo numero de certos, que, ante esse supremo dever a cumprir, hesitam e chegam mesmo a recuar. Esses são casos minimos, que pertencem a todos os tempos e que nem merecem um reparo. O grande bloco mantem-se, aguarda as circumstancias e [illegible] de ser chamado, entrará sem um [illegible] no logar que lhe pertença da [illegible] combate.

André Brun.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Portugal e Brazil

O sr. Duarte Leite entrega as suas credenciaes

RIO DE JANEIRO, 22. — O sr. Duarte Leite entregou solemnemente ás 9 horas da noite, no palacio Guanabara, as suas credenciaes ao presidente da Republica, dr. Wenceslau Braz, trocando-se discursos cordealissimos.

Um regimento de caçadores prestou as honras militares ao novo embaixador da Republica Portugueza. Tanto á entrada como á saida do palacio a multidão acclamou a Republica e o seu embaixador.—*(Havas).*

A loteria de Hespanha

Premio grande: — 50.047

MADRID, 22. — O premio grande da loteria de hoje coube ao n.º 50.047. O segundo premio (3 milhões de pesetas) coube ao n.º 36.502; o terceiro premio (dois milhões) ao n.º 23.970; e o quarto (um milhão) ao n.º 44.409. —*(Havas).*

A intervenção japoneza

Os jornaes de Genebra publicam uma informação de Paris em que se diz que o Japão propoz á França [illegible] expedir um exercito para a Europa, em troca da Indo China. Como a França se negasse á transacção, o japonez em arrogado de negociações disse que tomaria o territorio de Indo China ou que reduziria [illegible] a Indo China será japoneza, o que corresponderá o poder da França n'aquelle paiz [illegible], será bem melhor ceder-lh'a agora por accordo.

Actualmente, a proposito do ultimo discurso da corôa do Mikado, está sendo debatida em Paris e em Bordeus esta questão, e pensa-se em consultar os chefes dos partidos acerca da possibilidade de um entendimento com o Japão tendo por base a cessão da Indo China.

A mobilisação

Acaba de publicar-se a «Ordem do Exercito» com o decreto relativo á mobilisação da divisão auxiliar, para cumprimento do de 25 de novembro publicada na mesma «Ordem». Tem a data de 1 de dezembro.

Limitar-nos-hemos a dizer qual é a composição da divisão auxiliar portugueza, sem entrar em pormenores cuja divulgação possam suppor-se inconvenientes. Constituem-na elementos da 1.ª e da 7.ª divisões do exercito e a sua organisação foi reforçada com alguns elementos d'outras divisões e modificada por forma a satisfazer as condições especiaes em que vae operar. [illegible]

Um quartel general de divisão; dois quarteis generaes de brigada de infanteria, uma companhia de sapadores mineiros, secções de pontes, projectores, telegraphistas de companhia e telegraphia sem fios, uma secção automovel, quatro grupos de trez baterias de artilharia, uma bateria de obuzes; dois grupos de trez baterias de metralhadoras a pé; dois grupos de duas baterias de metralhadoras a pé, uma columna de munições, um regimento de cavallaria a quatro esquadrões, quatro regimentos de infanteria a trez batalhões, cinco hospitaes de sangue, duas columnas de transporte de feridos, trez columnas de hospitalisação, uma secção de fabrico e bacteriologia, um trem de bagagens e viveres divisionario, um trem de engenharia divisionario, um parque de reabastecimento de viveres, depositos moveis de pessoal, animaes e material na base de operações.

O numero total de homens é de 22.461, sendo 720 officiaes e 21.741 soldados; os solipedes são 7.211, assim divididos: 2.270 de sella, 1.798 de tiro, 113 para transporte a dorso, e as viaturas orçadas em 1.145 hipomoveis e 41 automoveis.

Os corpos que fornecem elementos para a composição da divisão são: artilharia 1, 2, 3, 5, 8, e infanteria 1, 2, 5, 7, 15, 16, 21 e 22.

Pelo telegrapho

As operações no theatro oriental

PARIS, 23.—O *Figaro* publica um telegramma de Petrogrado dizendo ter chegado á Galicia um novo e poderoso exercito russo.—*(Havas).*

LONDRES, 21.—O quartel general russo annuncia ter-se dado um serio combate na margem esquerda e na linha de Bzura e Rawka. Dois destacamentos allemães que atravessaram o Bzura foram immediatamente atacados pelos russos e completamente destroçados, ficando apenas cincoenta homens, que foram feitos prisioneiros. Os russos fizeram contra-ataques em varios pontos da Galicia. Na região de Prissaynal malogrou-se por completo uma tentativa austriaca para fazer uma sortida com forças importantes; o ataque austriaco foi repellido com numerosas perdas em prisioneiros, para o inimigo.

No Caucaso, está-se desenvolvendo favoravelmente para os russos um combate com as forças turcas na região de Van. Um ataque nocturno do inimigo á villa de Alageuso foi repellido com grandes perdas para os turcos.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

As tropas da União sul-africana penetram em territorio allemão

LONDRES, 21. — O governo da União sul-africana annuncia que as forças da União estão effectuando um reconhecimento vigoroso nas regiões de Aus e Ghabab, da Africa allemã do sudoeste, tendo penetrado consideravelmente em territorio inimigo. —*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Os turcos derrotados pelos russos

PETROGRADO, 22. — Official — Um telegramma com a data de 20 de corrente diz que na direcção de Van os combates terminaram pela derrota dos turcos, que tiveram grande numero de mortos e feridos. Tomámos uma peça de montanha e 500 projecteis. Travou-se um recontro sem importancia na direcção de Sary Kamisch. —*(Havas).*

Morte de um filho de lord Harding

PARIS, 22.—O *New York Herald* annuncia o fallecimento, em resultado de ferimentos recebidos, do tenente Harding, filho de lord Harding, vice-rei das Indias.—*(Havas).*

Um theatro em chammas

O mais bello monumento de Bilbao

BILBAO, 22. — Manifestou-se um grande incendio no edificio do theatro Arriaga, o mais bello monumento de Bilbao. Ignora-se se ha victimas. —*(Havas).*

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Continua a discutir-se a questão politica

A's 15,20, feita a chamada e lida a acta, ha na sala assento e tantos deputados, que a approvam e assistem resignados á leitura do expediente. Galerias muito menos concorridas do que hontem. O sr. *Alberto Xavier* envia para a mesa uma proposta convidando o governo a suspender todos os diplomas publicados pelo governo anterior ao abrigo da autorisação votada em 7 de agosto, que traduzam o cumprimento das funcções legislativas. Devem ser tambem suspensos todos os actos juridicos praticados á sombra dos mesmos diplomas. Posta á votação, a proposta é approvada pelo sr. *Alvaro Pope*, que tem a opinião de que toda a camara concorda com o espirito da proposta, discordando porém da fórma como ella se encontra redigida. A camara só pode exprimir o desejo de que não sejam executados os diplomas do governo transacto que a commissão que ha de examinal-os indicar como contrarios ás leis e todos os outros que se reconhecer serem prejudiciaes. Evidentemente, é preciso esperar pelo relatorio da referida commissão.

As coisas baralham-se, reconhece-se que o sr. Alberto Xavier procedeu por sua alta recreação, e depois de conciliabulos varios aquelle deputado transforma a sua proposta em moção, substituindo apenas a palavra convida pelas palavras «manifesta o desejo». O sr. *Affonso Costa* acha que está dependente da apreciação d'uma commissão parlamentar o estudo das leis a que a moção se refere. Crê, por isso, que a camara não pode tomar sobre o assumpto deliberações que não resultem sobre o relatorio d'essa commissão. O poder legislativo assumiu um encargo que o poder executivo não pode de maneira nenhuma atropellar. Os diplomas a que se refere a moção valem como leis e portanto só o parlamento pode dizer quaes d'entre elles devem continuar a executar-se e quaes os que devem ser postos de lado. Qualquer doutrina em contrario d'esta é inteiramente inconstitucional. A lei de 8 de agosto [illegible] tudo quanto ha de mais vago e de mais impreciso, cabendo tudo dentro d'ella.

A camara só póde desejar que a commissão apresente quanto antes o seu parecer e que á legislação do governo anterior seja implacavelmente applicada a lei travão. Ha ainda outro voto a fazer—o de que haja quanto antes das duas camaras que collaborem com o governo para que a marcha dos negocios publicos não soffra entraves.

A moção do sr. Xavier seria uma especie de mandato ditatorial, imposto ao governo.

O sr. *Alberto Xavier* insiste, mas o assumpto não cahiu na sympathia da Camara, de maneira que a moção nem sequer é votada. O seu auctor retira-a.

O sr. *Joaquim Ribeiro*:—E perdemos meia hora!

Vozes:—Apoiado!

O sr. *Joaquim Ribeiro* refere-se á crise vinicola que se approxima e que será maior e mais grave do que todas as outras. Para a debellar apresenta um projecto de lei permittindo a entrada nas regiões do Dão e do Douro dos vinhos do sul.

Os srs. *Pereira Victorino*, *Paiva Gomes* e *José d'Abreu*:—Não apoiado!

O *orador*:—São opiniões. Mas o previlegio concedido a essas regiões é revelador de um egoismo feroz.

Para o projecto, que auctorisa a entrada dos vinhos do sul nas regiões indicadas até 15 de junho de 1915, permittindo que as camaras tributem os mesmos vinhos, pede o sr. Joaquim Ribeiro urgencia, que é concedida.

O sr. *Pereira Victorino*:—Não pode ser! O projecto é injusto e nem sequer deve ser admittido á discussão. Requeiro a contra prova.

O sr. *Joaquim Ribeiro*:—Faça-lhe a vontade, sr. presidente!

A urgencia é rejeitada.

—Nem por isso o parecer virá rapidamente!—objecta o auctor do projecto.

Entra-se na ordem do dia—continuação do debate politico proveniente da interpellação do sr. Antonio José d'Almeida, feita hontem.

O sr. *Mesquita de Carvalho* diz que, se fala, isso se deve apenas á insufficiencia da resposta que o sr. presidente do ministerio deu ao sr. Antonio José d'Almeida e ao desejo que tem de dizer tudo o que sente e pensa a proposito da actual situação politica.

O governo merece-lhe as mais acerbas censuras, não pelo que tem feito mas pela fórma como se constituiu. Elle não é, de maneira nenhuma, um governo nacional, porque logo que se apresentou ao Parlamento se collocou em lucta com um dos partidos politicos, acarretando ao mesmo tempo sobre si a opposição decidida e firme do outro. Alludo á situação em que o governo se encontra para com o Senado e discute-a com largueza. Protesta contra o criterio que tira ao Senado toda a cathegoria de camara politica e diz que, tendo sido deputados e senadores eleitos pela mesma fórma, as suas attribuições teem de ser fatalmente eguaes. Além d'isso, como é que uma camara de senadores não são politicos e o são adquirindo no mais alto grau essa qualidade quando, na Camara, reunem em congresso com os deputados? Que foi por um voto que o Senado approvou a sua moção de desconfiança ao governo. Bem se sabe. Mas não foi tambem por um voto—o seu—que o ministro Machado se salvou em tempos, no congresso, n'uma votação que o atingia ao cheio?

Discute o caso da nossa participação na guerra. Pediu a Inglaterra a nossa comparticipação armada e directa no conflicto europeu? O governo e o partido democratico dizem que sim, mas o sr. Brito Camacho affirma o contrario. Quem fala verdade? Mentirá o governo, mentirá aquelle homem politico? Não o sabe, o precisa o de saber, como o paiz o precisa tambem. O momento não é para duvidas nem para sophismas perigosos. Urge, por isso, que tudo, mas absolutamente tudo, se esclareça.

O sr. *Almeida Ribeiro* é quem responde por parte da maioria. O governo representa a nação, porque representa a maioria do Congresso. Que foi o partido democratico que derrubou o governo do sr. Bernardino Machado. Não o nega. Mas esse acto de hostilidade tornava-se necessario, tão debeis estavam a mostrar-se os homens a quem tinha sido entregue o poder. Faltas não faltas e não é muito facil destacal-as. Pois não lucta o governo com um movimento monarchico importante? Sem duvida. E o que fez para o castigar? Nada ou tão pouca coisa que a todos ficou a impressão de que o governo não defendia capazmente a Republica. Aos cabecilhas monarchicos maleficos e prejudiciaes que castigo se impoz? Foram mandados para o estrangeiro como premio das suas façanhas, parecendo até que a um official superior do exercito, enviado para Badajoz, se estão pagando ainda todos os vencimentos. Fala-se tambem da nossa comparticipação na guerra, havendo quem duvide de que esta se effective. Como pode haver quem tenha ainda duvidas a tal respeito? Pois não se fizeram já declarações terminantes a tal respeito?

O sr. *Julio Martins* rebate a affirmação do sr. Affonso Costa de que foi a amnistia que provocou o ultimo movimento monarchico. Isso não representa a verdade, porque no proprio consulado Affonso Costa se deram movimentos revolucionarios. Não é com actos de politica truculenta que se pacificam, que se estabelece a harmonia n'uma sociedade. Vae fazer-se eleições o governo.

Não pode ser, porque o governo sahido do partido democratico, tendo na Camara um voto de confiança e no Senado um de desconfiança, foi procurar todo o seu apoio no centro democratico, onde as commissões politicas estavam reunidas. Os partidos das opposições sabem bem o que lhes aconteceu quando das eleições supplementares. Aquelles que fizeram a sua propaganda foram recebidos por toda a parte por uma «malta avinhada» que os apredejava e enxovalhava impunemente, sem que as auctoridades se oppuzessem. As violencias que se praticaram então procurar-se-hão agora, se este governo tiver quem presidir ao acto eleitoral? E que ha signaes que não enganam, e ainda hontem o sr. ministro do interior declarou que o seu partido não quis associar-se aos unionistas para anniquilar os evolucionistas. Essa affirmativa é grave. Pois tem, o partido evolucionista não quer, não quererá jamais entendimentos com os democraticos, porque o seu triumpho advirá apenas das ideias que defende e que acabarão por o levar ao Poder.

O seu partido tem resistido a tudo. Pois continuará a resistir, escudado na sua intransigencia, que não soffrerá quebra alguma. Não vê no governo tendencias de paz, propositos de concordia. Antes pelo contrario. Na posse do actual governador civil de Lisboa disse-se que o sr. Ribeira Brava seguiria as pisadas do sr. Daniel Rodrigues *(risos)*. E o sr. Affonso Costa hontem, condemnando aquella manifestação que lhe levou o... apoio da opinião, verberando a rua, foi quem mais lisongeou essa mesma rua, chegando na camara a incitar as galerias a uma intervenção directa nos trabalhos parlamentares.

Então a sua era a opinião publica. Mas quando o povo se manifestar contra os democraticos, a rua deixou de ser a opinião publica e por pouco não é esmagada pelas patas da guarda e pelas metralhadoras do exercito. Quando é que os homens publicos d'este paiz medirão bem o alcance dos seus actos e das suas responsabilidades?

Disse o sr. Alexandre Braga que o partido socialista não tem organisação em Portugal. Não é verdade, por-

que no Parlamento tem esse partido tres representantes. Perante o governo transacto, o partido evolucionista abdicou das suas luctas politicas. Isso de que serviu? Este governo ha de cahir perante as manifestações da opinião publica. Pratica actos de força. Mais cedo cahirá, porque o povo portuguez não se intimida com ameaças de nenhuma especie.

O sr. *Gastão Rodrigues* requer que se dê a materia por discutida. Rejeitado.

O sr. *Manuel José da Silva*, socialista, contesta as affirmações do sr. Alexandre Braga. Os socialistas teem organisação, ao contrario do que acontece com os outros partidos, que não são mais que grupos de homens, seguindo um homem. O partido socialista ainda o anno passado se affirmou n'um congresso nacional, no Porto. São pobres os seus membros? Mas nem por isso elles deixam de ser bons cidadãos portuguezes.

Explica a organisação socialista lá de fóra dizendo que no governo francez teem os seus correligionarios larga representação, não podendo nunca um socialista no poder, em Portugal, ser causa de perturbações, como o sr. ministro do interior affirmou. Perturbadores teem sido os republicanos, dos quaes nem todos trabalharam com desinteresse pela Republica. O governo disse que usará de medidas preventivas para a defesa da Republica. O que quer isso dizer?

Cumprirei a lei,—diz o sr. Azevedo Coutinho.

A moção Affonso Costa é approvada pelos democraticos, regeitando os evolucionistas com declaração de voto, na qual se diz que se regeita essa moção por se entender que não se deve sahir da declaração já votada no Parlamento sobre a nossa intervenção na guerra.

O chefe do governo communica que tomou posse do cargo de ministro da justiça o sr. Barbosa de Magalhães. O sr. Affonso Costa sauda-o e elogia-o. O sr. Antonio José d'Almeida tambem o cumprimenta.

O novo ministro agradece.

No final da sessão

Os allemães atacaram de novo o posto de Naulila — O commandante Roçadas espera repellir o inimigo

O sr. ministro das colonias declara á Camara que foi de novo atacado o posto de Naulila por forças allemãs, que se avaliam de 800 a 1:000 homens, com peças de artilharia. No ponto do ataque havia algumas forças e outras mais distantes, entendendo o sr. Roçadas retirar de maneira a assegurar um contra ataque que repilla com toda a energia o ataque allemão. Não tem noticias desenvolvidas.

Sabe tambem que a linha do Humbe está occupada e é possivel que os invasores tenham encontrado poderoso auxilio por parte dos cuanhamas, circumstancia essa que é preciso não esquecer. As tropas de marinha estão prestes a chegar junto do quartel general do commandante Roçadas. O governo tem feito tudo quanto lhe tem sido pedido, sendo para lamentar que n'este momento, em que corre risco a integridade do territorio ultramarino, não hajam sido votadas medidas urgentissimas que foram pedidas no Parlamento.

Com as forças que estão em Angola e com as que vão a caminho, o commandante Roçadas pode facilmente fazer face á situação e repellir o ataque dos allemães.

E' acceita a renuncia do sr. Ribeira Brava.

A proxima sessão é no dia 4 de janeiro.

No Senado

A's duas e meia em ponto, o sr. Goulart de Medeiros manda proceder á chamada. Secretariam os srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira.

Estão nove senadores da opposição: os srs. Feio Terenas, Tasso de Figueiredo, Alfredo Durão, Ladislau Parreira, Thomaz Cabreira, Sousa Dias, Abilio Barreto, Anselmo Xavier e Rovisco Garcia. A' chamada responderam 20 senadores que approvam a [illegible].

Todos os senadores unionistas, como de costume, abandonam a sala, e como não haja numero para votações entra-se no compasso de espera. Nas galerias nem um espectador; apenas os continuos parecem meditabundos ao longo das coxias.

A's tres menos um quarto o sr. *Sousa Junior* pergunta:—O sr. presidente diz-me quantos senadores estão presentes?

O sr. *Goulart de Medeiros*—Vinte e cinco.

O sr. *Sousa Junior*—O sr. presidente pode dizer [illegible] do sr. [illegible] que [illegible]

[illegible]

O sr. *Sousa Junior*—Foi convidado?

O sr. *presidente*—Foi convidado. E [illegible]

[illegible]

O sr. *Faustino da Fonseca*—Mas notam-se [illegible]

[illegible]

O sr. *Affonso Pala*—[illegible]

O sr. *Abilio Barreto*—Nunca se fizeram aqui [illegible].

O sr. *Faustino da Fonseca*—Mas podiam fazer-se [illegible].

O sr. *Abilio Barreto*—Essas reuniões fazem-se lá fóra em qualquer das salas do edificio e são de iniciativa particular.

O sr. *Sousa Junior*—V. Ex.ª, sr. presidente, antes de mandar proceder á chamada dá-me uma explicação? O § 2.º do art. 16 diz: (lê)—«dirigir os trabalhos do Senado, manter a pontual observancia do Regimento [illegible] fazer [illegible]

[illegible]

O sr. *presidente*—Não posso [illegible] classificações sob pena de [illegible].

O sr. *Sousa Junior*—Pois bem. O que eu [illegible], sendo o sr. Miranda do Vale quem mais reclamava [illegible] para se manter a ordem do Senado, é esse mesmo senhor que procede agora d'esta maneira, procedendo ao acto indecoroso dos senadores unionistas.

O sr. *presidente*.—Não posso consentir que na ausencia dos seus collegas v. ex.ª classifique assim os seus actos.

O sr. *Faustino da Fonseca*—Não ha mais classificações. E' o que eu chamo a fuga. E' a theoria da fuga. Praticando os mesmos actos a fogem.

O sr. *presidente* (agitando a campainha)—Vae proceder-se á segunda chamada.

E o sr. Bernardino Roque recomeça effectivamente fazendo a chamada. N'esta altura, porém, o sr. *Abilio Barreto* salienta que a esquerda não tem auctoridade para falar porque um dos senadores já abandonou a sala no momento de uma votação.

O sr. *Affonso Palla*—V. ex.ª diz-me quem foi?

O sr. *Abilio Barreto*:—Foi v. ex.ª mesmo.

O sr. *Affonso Palla*—Ah! Já sei. Sahi porque assim o entendi. Sahi porque desta sahir [illegible] votando a maior infamia que aqui dentro se tem praticado. Chamava-se ladrão...

O sr. *Abilio Barreto*.—Mas sahiu!

A campainha presidencial faz-se ouvir desesperadamente. Os apartes tomam agora uma violencia aggressiva.

A custo o sr. Bernardino Roque termina a chamada, a que respondem 28 senadores, sendo a sessão encerrada e marcada a primeira para 4 de janeiro, emquanto, durante minutos, os srs. Palla e Barreto se increpam mutuamente, vindo agora contra o sr. Palla o sr. Bernardino Roque.

Fusões de fios electricos

Incendios em diversos pontos da cidade

Um perigo que urge evitar

Hoje de manhã, pelas 9 horas e 10 minutos, deram-se em varios pontos da cidade começos de incendio, todos á mesma hora e motivados por fusões de fios de electricidade.

Ao que parece, essas fusões foram originadas por na fabrica geradora ter sido dada força exaggerada á corrente electrica.

O incendio que maiores prejuizos causou foi o que se manifestou na casa Ramiro Leão, na rua Garrett, esquina da rua Paiva de Andrada. Os empregados d'essa casa srs. Francisco Machado e *Francisco Jorge Silva* encontravam-se, á hora a que acima nos referimos, proximo do quadro de distribuição da energia electrica installado nas caves do estabelecimento, quando foram surprehendidos por enormes labaredas que d'elle se erguiam.

Feito o alarme, compareceram em primeiro logar os bombeiros voluntarios da 1.ª secção, com o carrinho de prompto soccorro, sendo rapidamente armada uma agulheta e o fogo ex-extincto a baldes de areia. Pouco depois compareceram os bombeiros municipaes, bem como o chefe Pedroso e o ajudante do corpo sr. Gomes da Costa.

N'essa occasião deu-se um conflicto entre o chefe Pedroso e os voluntarios, em consequencia do primeiro ter determinado com modos bruscos que fosse retirada a agulheta dos voluntarios. Entretanto o fogo passava para a montra do primeiro pavimento e ao primeiro andar, onde arderam algumas fazendas, tendo sido extincto com o auxilio de 3 agulhetas.

Os prejuizos são importantes, devido principalmente á agua. O bombeiro municipal n.º 31, por determinação do electricista da casa Ramiro Leão, partiu a claraboia do vidro da rua, a fim dos bombeiros poderem communicar com as caves. O facto deu tambem logar a protestos por parte do chefe Pedroso, que julgou ter sido a claraboia partida pelos voluntarios.

Varios empregados da casa procederam durante o dia á beneficiação das fazendas e ao balanço, a fim de se apurar a quanto sobem os prejuizos.

Outro estabelecimento onde houve fusão de fios foi a loja de chá e café conhecida pelo *Dragão Chinez*, na rua de S. Pedro d'Alcantara, pertencente ao sr. Manuel Marçal Nunes. Os prejuizos são insignificantes. Deram-se ainda fusões nos Armazens Grandella, n'uma casa da rua dos Fanqueiros, no Eden Theatre e ainda n'outros pontos, não havendo, felizmente, a registar prejuizos de maior.

E empregamos a palavra felizmente com segunda intenção, porque providencias energicas se impõem para que o facto se não repita. Se hoje os começos de incendio foram rapidamente suffocados, quem nos assegura que ámanhã, a repetir-se o caso, o poderão ser?

A' Companhia cumpre evital-o.

CARREIRAS D'AFRICA

Paquete "Loanda"

Com destino aos portos d'Africa Occidental largou hoje do Tejo o paquete «Loanda», da Empreza Nacional de Navegação, levando muita carregamento e [illegible] passageiros de todas as classes.

Para S. Vicente de Cabo Verde seguiram 40 praças de infantaria e 5 sargentos sob o commando do capitão sr. Narciso Augusto, que tinha como subalterno o alferes sr. Raul F. Barbosa.

Para Loanda seguiram 4 praças deportadas, indo tambem 3 degredados.

SPORT

Qual foi o motivo da derrota?

Temos de nos revestir de paciencia. Quando damos uma noticia, com um certo intuito critico, fóra da maneira charra e invulgar da informação, cae-nos uma chuvada de cartas, umas commentando, outras discordando, algumas pondo em duvida os nossos propositos de trabalhar pelo sport! Succedeu-nos coisa semelhante com a noticia das corridas inauguraes do Velodromo. Todos queriam que explicassemos, não apagadamente, mas mais ás claras, as razões por que Soares Junior tinha sido derrotado por Carlos Fernandes e as circumstancias em que J. Mattos na sua poderosissima motocicleta tinha dominado Neves, quando era certo que este marchava com bella regularidade e sempre com funccionamento perfeito do seu pequeno moto.

Vamos responder não porque a secção d'um jornal noticioso se transforme n'um consultorio de perguntas, mas porque, entre as cartas vinha a d'um amigo, subordinada á interrogação: «Qual foi o motivo da derrota de Soares?»

Carlos Fernandes venceu porque está muito treinado e porque póde resistir aos esforços physicos d'uma prova, principalmente quando esta se realisa sobre terra e não sobre cimento. E' tambem muito energico e anima-o um desejo immenso de vencer.

Soares Junior, pelo contrario, tem menos treino, tem de correr sobre terra e no domingo não possuia energia pelo facto da irregularidade do seu viver durante a semana que precedeu a corrida. Na vespera vimol-o á 1 hora da noite, honrando com a sua assistencia, que era obrigatoria a festa annual da União Velocipedica, a prestigiosa federação de que já foi presidente. Hontem dissemos e hoje repetimos que Soares deve vencer Fernandes porque este não tem a pratica de corrida em pista e ainda não sabe produzir uma embalagem como o fazem os velhos sprinters. Avançamos até á opinião de que, no ultimo domingo, Carlos Fernandes usou uma tatica má, porque desde começo, com passo duro, podia arrazar o seu adversario. Em todo o caso, veremos no dia de Natal como se passará a corrida entre elles. Bem póde considerar-se de revanche a nova lucta entre elles.

Nas motocicletas, J. Mattos, que é tão bom motociclista como Neves, teve superioridade porque a sua machina é de mais força, e uma verdadeira maravilha de mechanica.

Nota do dia

«Sportsman» portuguezes em Hespanha

Seguem ámanhã, para Hespanha, os jogadores portuguezes de «foot-ball», que formam o primeiro grupo do Sport Lisboa e Benfica. Vão disputar seis [illegible] contra jogadores do Bilbao, Madrid e S. Sebastian. [illegible]

[illegible]

Nas [illegible] de progressos de victoria. [illegible] soffrerá alguns [illegible] «teams» bilbainos e madrilenos teem grande reputação. Mas o Sport Lisboa saberá defender-se e impôr-se. E quando não tenha outro proveito, a «tournée» serve, maravilhosamente, ao Benfica para se treinar. Quando vier tem que resolver uma «questão pendente». Sim... que o primeiro adversario que encontrará, na volta a Lisboa, é o grupo do Cruz Quebrada, aquelle que, ha vinte dias e com geral surpreza, o venceu...

Noticias

Entre nós

Lusitano Sport Club

No [illegible] hontem realisado entre este club e o Chelsea Football Club, [illegible] vencedor o primeiro por 3 goals a 0. Os goals foram marcados 1 por Nobre (capitão) e 2 por Jacintho. O jogo decorreu animado, tendo por vezes fases interessantes.

Em desafio da Associação Escolar, em 1.ª categorias, jogaram o Collegio Francez [illegible] Marquez de Pombal, ficando vencedor o primeiro [illegible].

O Natal do ciclismo

[illegible], ás 10 horas da noite, na séde da União Velocipedica Portugueza a inscripção para as corridas do Premio de Natal, no Velodromo do Stadium. Essas corridas são: *juniors*, com 3 objectos d'arte [illegible] com 3 objectos d'arte [illegible] de bandeira, com 3 objectos d'arte [illegible] motocicletas para profissionaes com 3 objectos d'arte no valor de 40, 15 e 5 escudos.

Carta de Portugal

A Direcção Geral dos trabalhos Geodesicos e Topographicos acaba de publicar mais duas folhas da nossa carta de Portugal na escala de 1:50000, a mais detalhada que até hoje tem apparecido no nosso paiz. E' um excellente trabalho, minucioso e claro, de uma leitura facillima, e que faz honra áquella repartição.

Theatro de S. Carlos

No concerto que ámanhã á noite se realisa em S. Carlos o illustre pianista Vianna da Motta executará o famoso *Capricho*, de Beethoven; a sonata *Au clair de lune* e *Adelaide*, do mesmo auctor; uma *Berceuse*, uma balada e o *Chant polonais*, de Chopin, um *rondó* de Mendelssohn e outras obras de Liszt, D'Albert, Fauré e Tausig, sendo em 1.ª audição as d'estes dois ultimos compositores.

Na sexta-feira, dia de Natal, representa-se pela unica vez o *Hamlet*.

David de Souza

O apreciado maestro portuguez David de Souza está completamente restabelecido e regerá já no proximo domingo o 5.º concerto no Polytheama, cujo programma é do molde a satisfazer os bons amadores de musica.

Eneida dos Baptistas

O bodo do Natal

Como já noticiámos, a benemerita sociedade de beneficencia da freguezia de Santa Isabel a «Eneida dos Baptistas» distribue no dia do Natal um bodo, que, por accordo com a direcção das Cosinhas Economicas, será dado na cosinha n.º 1, aos Prazeres, das 12 ás 15 horas.

A' direcção da Eneida agradecemos os dois bilhetes que nos enviou para os pobres nossos protegidos.

ULTIMAS NOTICIAS

Nota politica

Consta que nada se resolverá sobre o problema das eleições senão depois das férias parlamentares, que foram hoje marcadas nas duas casas do Congresso até ao dia 4 de janeiro. A maioria ainda espera que o Senado funccione e se pronuncie acerca do projecto de lei eleitoral que se encontra n'uma das suas commissões. Se os senadores unionistas tivessem acompanhado o gesto de renuncia dos seus correligionarios deputados, o Senado já teria funccionado nos ultimos dias, visto que a sua renuncia faria baixar o *quorum*, que tem sido de 68, para 52, passando então o Senado a funccionar com 27 dos seus membros, ao passo que actualmente são necessarios 35.

Ora, só os senadores democraticos são 28, sendo preciso juntar ainda a esse numero alguns evolucionistas e independentes que teem comparecido ás chamadas. Mas, como os senadores unionistas não renunciam, o *quorum* não baixa, e só com muita difficuldade o Senado poderá funccionar—mesmo depois das férias.

O que está assente é a disposição do governo fazer eleições n'um curto praso. Pela lei do governo provisorio, vindo á Camara 234 deputados? Assim será, se o Senado não apreciar o projecto que foi já approvado na outra camara.

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 22. — Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde. —Entre o mar e o Lys não houve durante o dia 21 senão combates de artilharia.

Do Lys ao Aisne repellimos um ataque allemão que procurava desembocar de Carency e tomámos algumas casas em Blangy.

Um ataque inimigo a Mametz e ás trincheiras visinhas não permittiu ás nossas tropas progredirem sensivelmente d'este lado. Na região de Lihons foram repellidos tres ataques do inimigo.

Ligeiro ganho a oeste de Tracy-le-Val; a nossa artilharia atirou efficazmente sobre o planalto de Nouvron. Nos sectores do Aisne e de Reims combates de artilharia.

Na Champagne e na Argonne: em volta de Souain violentos combates á baioneta; n'esta região não progredimos de maneira sensivel.

Nas proximidades de Perthes e les-Hurlus tomámos mais tres fortificações allemãs representando uma linha de trincheiras de 1.500 metros.

A nordeste de Beausejour consolidámos as posições conquistadas em 20 e occupámos todas as trincheiras que ladeiam o cume do calvario. No bosque La Grurie a nossa progressão continúa; em Saint Hubert repellimos um ataque.

No bosque Bolante onde tinha sido perdido algum terreno, retomámos dois terços desse terreno. Entre a Argonne e o Mosa ligeiros progressos nas proximidades de Vauquois.

Ao norte do bosque de Malaucourt as nossas tropas conseguiram transpôr uma rêde de fio de ferro e assenhorear-se das trincheiras inimigas, onde se mantiveram.

Na margem direita do Mosa, no bosque de Consenvoye, perdemos e em seguida reconquistámos, depois de vivo combate, o terreno por nós ganho em 20. Dos altos do Mosa até aos Vosges nada a assignalar.—(*Havas*).

"O cigarro do soldado"

Na nossa redacção continuam, a fim de serem vendidos a quem mais offerecer, em favor do *Cigarro do Soldado*, uma linda papeleira de escriptorio, bordada a matiz, offerta da sr.ª D. A. M. G. e que [illegible] e seus exemplares do [illegible] por Alvaro [illegible] Teves, [illegible] de cada exemplar e preço minimo de $1Z.

* * *

O apparelho de louça da China que se encontra em exposição na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, a Alcantara, 69, tem o lanço de 15$50 do sr. dr. Gomes Ribeiro.

* * *

Na administração d'*A Capital* foi hoje collada uma graciosa caixa, em fórma de chapeu, destinada a recolher donativos no estabelecimento «Ao Chapeu Modelo» do sr. José Agostinho Martins, da rua do Alecrim, 76 e 78.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 126, do sr. Antonio de Almeida Cabral. *Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonçalves Torres. *Tabacaria Apollo [illegible] da Palma, 164* do sr. João Alves Pereira. *Mercearia Santos, rua de Alcantara, 11*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos; *Tabacaria da rua da Fonte da Arcada, 11*, do sr. Alvaro de Ponte Ferreira. *—Papelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 114 a 116*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior; *Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 5 e 7*, do sr. Eduardo Mertens. *—A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 23*, do sr. Abel Teixeira. *—Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74. —Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221 em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva.—*Tabacaria Aurea, rua Aurea, 264 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 126*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brasileira, rua Alexandre Herculano, 34, 36*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria [illegible] S. José, 157*, do sr. José de Campos Forte. *—Tabacaria Sara, travessa de S. [illegible]*, do sr. Augusto Sereno de Oliveira.—*Papelaria e typographia da rua do Prata, 10 e 12*, dos srs. A. J. Ferraz & Ferros Filhos; *Casa de automoveis Benvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Bean [illegible] *Tabacaria Frankfort, rua da Assumpção*, do sr. José Rico [illegible] *Tabacaria Pereira, travessa da Glória e Avenida 14 e 15*, do sr. Carlos Machado. *Confeitaria, Tabacaria, rua do Carmo [illegible] da Companhia de Lanifícios de Lisbonense. Café Flôr da Italia, [illegible]*, do sr. Antonio Abade, *Casa Buttiller, chapellaria e artigos militares, travessa de S. Domingos, [illegible] —Club Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º; Agencia de annuncios Barbas & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 107; Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º Café Suisso, Largo de Camões; Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara. 89 Tabacaria*, do [illegible] *e 1.º de Maio, [illegible] rua Augusta, 202 e 204 e rua da [illegible]*, dos srs. [illegible] *Secção de tabacos do café A Brasileira, Rocio. —Estabelecimentos do sr. Alfredo Paulo Carvalho, [illegible] Estabelecimento do sr. Manuel Augusto [illegible]. Estabelecimento de Joaquim Neves, rua 1.º de Dezembro, 70. Drogaria Rapozo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11. «Ao Chapeu Modelo», chapelaria da rua do Alecrim, 76 e 78*, do sr. José Agostinho Martins.

A festa hippica de Palhavã

Promette ser brilhantissima a festa hippica que está marcada para o dia 3 de janeiro, no velodromo de Palhavã, onde se teem effectuado os concursos hippicos internacionaes. A Sociedade Hippica que a promove e que offerece o producto á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, para os feridos da guerra, está dando os ultimos retoques nos trabalhos de organisação que, como em todas as festas hippicas de Palhavã, hão de resultar perfeitissimos. Os treinos continuam por toda a parte, dando-nos esperanças seguras de provas disputadas com ardor e merito.

Na séde da Sociedade Hippica, rua Ivens, 56, continuam a marcar-se logares.

"Historia da guerra europeia"

D'este resumo da historia da guerra sahiu o 4.º tomo, abrangendo de 10 a 31 d'agosto. Como já dissemos, deve formar um volume [illegible] é da casa Francisco Luiz Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 16.

PORTUGAL E ITALIA

Entrega de credenciaes do novo ministro

O novo ministro da Italia, em Lisboa, sr. dr. Ernesto Koch, entregou hoje, pelas 15 horas, ao sr. presidente da Republica as cartas credenciaes que o acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo da Republica Portugueza.

O novo ministro foi conduzido em carruagem da presidencia da Republica, acompanhado pelo chefe do protocolo, sr. Costa Cabral, e pelos secretarios da legação.

No pateo das Bicas, onde a guarda de honra era feita por uma companhia da guarda republicana, com a respectiva banda, era o illustre diplomata aguardado pelos srs. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia; Luiz Barreto da Cruz, 1.º official; e pelos officiaes ás ordens capitão tenente sr. Newton e capitão do estado maior sr. Miguel Augusto dos Santos.

A cerimonia realisou-se na sala Imperio, estando presentes os srs. presidente do ministerio e ministros dos estrangeiros, interior, fomento, justiça e instrucção, acompanhados do pessoal dos seus gabinetes.

O sr. dr. Ernesto Koch leu, em italiano, o seguinte discurso:

Senhor Presidente—Sua Magestade o Rei, meu Augusto Soberano, dignou-se confiar-me a missão de representai-o junto de Vossa Excellencia, na qualidade de seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

E' para mim coisa extremamente grata exercer as minhas altas funcções em Portugal, que tem mantido constantemente com a Italia relações sinceramente amigaveis.

A minha acção não terá outro fim que não seja tornar essas relações sempre melhores, e estreitar [illegible] para bem [illegible] dos dois paizes, os [illegible] que felizmente existem entre elles.

Tenho a firme convicção de que os meus esforços serão [illegible] e assim o espero, e não hesito em manifestar desde este momento a viva esperança de ser favorecido com o apoio benevolo de Vossa Excellencia e do seu governo.

Animado d'estes sentimentos e, ao mesmo tempo que tambem em nome do Governo Real Italiano, faço os votos mais ardentes pela prosperidade de Vossa Excellencia, do governo da Republica e da nobre nação portugueza. Tenho a honra de entregar-lhe, Senhor Presidente, com as Cartas Reaes que põem fim á missão do commendador Contarini, as que me acreditam junto de Vossa Excellencia na qualidade acima mencionada.

O sr. Presidente da Republica respondeu, lendo o seguinte discurso:

Senhor Ministro — Foi extremamente agradavel [illegible] o governo da Republica [illegible] Sua Magestade o Rei de Italia se dignou fazer [illegible] Vossa pessoa [illegible] enviado extraordinario e ministro plenipotenciario [illegible] Portugal, [illegible] do commendador Contarini [illegible] e a carta do vosso Augusto Soberano acreditando [illegible] do governo portuguez.

A satisfação que nos testaes de exercer as vossas altas funcções n'este paiz [illegible] da nossa parte [illegible] sentimentos, que estão em perfeita harmonia com as relações de [illegible] sempre mantidas entre as duas [illegible].

Os esforços que [illegible] empregar [illegible] para tornar estas relações [illegible] estreitando, cada vez mais, [illegible] os laços de amizade e bom entendimento que felizmente existem entre Portugal e a Italia, serão devidamente apreciados pelo governo portuguez.

Podeis estar certo que para a consecução do elevado fim que vos propondes, encontrareis sempre o leal concurso do governo da Republica.

As vossas distinctas qualidades e a sympathia com que vos referistes a Portugal asseguram-vos de antemão todo o meu apoio e benevolencia.

Ao expressar-vos a grande sympathia e admiração dos portuguezes pela gloriosa Nação Italiana, é com toda a sinceridade que agradeço os votos que me transmittis, em nome do Governo Real Italiano, pela prosperidade do governo da Republica e da Nação Portugueza, bem como os que formulaes pela minha propria prosperidade.

O novo ministro conversou depois com o sr. dr. Manuel d'Arriaga, retirando em seguida com o mesmo cerimonial da entrada.

Fallecimentos

João Briccola

Falleceu em S. Paulo, Brazil, o commendador sr. João Briccola, importante negociante d'aquella praça, chefe da firma João Briccola & C.ª e representante do Banco de Napoles. O sr. João Briccola ganhou no Brazil a grande fortuna que chegou a possuir, calculada em cerca de 20.000 contos, legando metade á Santa Casa da Misericordia, quantia essa que reverterá em beneficio dos pobres. Italiano de nascimento, amava o Brazil como sua patria e com esse legado quiz testemunhar o seu reconhecimento á terra onde tão grande fortuna grangeou.

JULGAMENTOS

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidencia do sr. Guilherme Saraiva de Lima reuniu este tribunal, sendo arbitros os srs. Theodoro Pombo, Ernesto de Almeida, José Augusto de Oliveira, Antonio Jorge e Candido de Campos Faria, por parte dos patrões, e Antonio da Silva, Augusto Jacintho Lopes, Numeriano Rodrigues, Francisco Eduardo Cuoré e [illegible] Augusto Ferreira, por parte dos operarios e empregados, secretariado pelo sr. Alfredo Lino Monteiro.

Foram julgadas as seguintes causas:

Augusto Poeser contra Carlos Ponte e Virgínia da Fonseca, adiada para citação de outra parte legitima do processo; Raphael Dias Cortada contra Marques & Irmão, [illegible] pela quantia de 27$50; Manuel da Costa contra Antonio Almeida, conciliaram-se pela quantia de 15$00; José Filippe contra Antonio Ferreira Canha, julgada a queixa improcedente, sendo absolvido o réu; Laurindo José da Silva contra Raul Augusto da Conceição, adiado por falta do réu, devendo ser julgado á revelia [illegible] Antonio Fernandes contra José Joaquim Durães, julgada a queixa improcedente [illegible] contra José Pereira de S. [illegible], conciliaram-se pela quantia de 18$00; Pedro Duarte contra José dos Santos, condemnado [illegible] João de Almeida Paiva contra Manuel [illegible] por o réu ter apresentado attestado de doença, devidamente [illegible].

Choque de vehiculos

Na rua da Junqueira chocaram esta tarde o carro electrico n.º 362, de que era guarda-freio o n.º 720, Abilio Mattos da Silva, e um carro da empreza Jorge, guiado por Firmino do Carlo [illegible] feridos, pelo que foi removido para o quarto, guarda-freio e cocheiro foram presos.

NOTAS DIVERSAS

Consta que o sr. Martin Weinstein, grande capitalista e negociante allemão, cujo estabelecimento commercial é um dos mais importantes da colonia allemã em Lisboa, fazendo, em larga escala, a exportação do cacau para a Allemanha, tendo-se retirado para Madrid, creou em Badajoz um escriptorio para continuação dos seus negocios, ficando a casa de Lisboa, como succursal d'aquella e sob a direcção do sr. Alfredo da Silva, industrial gerente da União Fabril.

Mais se dizia que, na previsão de que Portugal entrasse na lucta e consequentemente fosse attingido o commercio allemão, a firma Zickerman & Muller havia tambem transferido já para Badajoz a séde do seu escriptorio commercial, continuando a casa de Lisboa a funccionar tambem como succursal d'aquella.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães tomou hoje posse do cargo de ministro da justiça, que lhe foi dado pelo ministro interino sr. dr. Augusto Soares. Ao acto assistiram todo o governo e muitos amigos pessoaes e politicos do novo ministro.

[illegible] geral do districto [illegible] hoje com [illegible] fala os edificios arrendados pelo Estado em virtude da lei da Separação [illegible]

O sr. Alvaro de Castro deu de estudar o assumpto.

Consta que [illegible]

[illegible] 7 annos de [illegible] seus diplomados, [illegible]

[illegible] Antonio de Sousa [illegible] Dois da Silva Nor[illegible] Manuel Pedro Lopes [illegible]

Tentando matar a esposa

ALMADA, 22. [illegible] Marques Pereira tentou matar [illegible] Malaqueiros [illegible] Ao ser conduzido [illegible]

Falsificação de cautelas

O falsificador é um litographo

O agente Tavares da 1.ª secção proseguiu [illegible] a apurar quem foram os falsificadores das cautelas do cambista D. G. Gouveia & Silva.

Encontram-se até hoje detidos e incommunicaveis em varias esquadras Aurelio Vasques da Silva, José Luiz Henriques, Sabino d'Oliveira, Thomaz Gomes Ramalho e Paulo José Brandão.

Um dos presos sob o quem recae a maior responsabilidade é litographo, tendo-se apurado que era elle quem fabricava as cautelas, que eram depois vendidas pelos outros.

PEQUENAS NOTICIAS

[illegible] Manuel da Boa Hora [illegible] Manuel [illegible] da rua da [illegible] firma [illegible] commerciantes, na rua [illegible] apos de bolsa [illegible]

[illegible] presidente [illegible]

[illegible]

[illegible] phone o sr. Benjamim José d'A[illegible]

[illegible]

[illegible] Machado e [illegible] seu proveito.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. mut. frat. de barbeiros, cabelleireiros e [illegible]

[illegible] dos corpos gerentes [illegible] 21 [illegible]

Centro 27 d'Abril [illegible]

[illegible] ámanhã ás 21 horas.

União Synd. Operarios de Lisboa

[illegible] ás 12 horas [illegible]

Comissão Musical 21 d'Agosto

[illegible] 21 horas.

A provincia n'A CAPITAL

[illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações.

	Compra	Venda
Londres, cheque	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio s/Londres	[illegible]	
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	

BOLSA —As inscripções [illegible]

	Assent.	
Titulos do [illegible]	—	
[illegible]	—	
[illegible]	79,80	

Obrigações do Estado [illegible]

Externas [illegible]

[illegible]

Aggressão de que resultou a morte

Na casa de saude de Santo A[illegible] S. José [illegible] operado do [illegible] Azevedo Gomes [illegible] Augusto [illegible] de Cannas, trabalhador morador na freguezia de Carvoeira, concelho de Torres Vedras, que ante-hontem, naquella localidade, na taberna de Theotonio Pereira, foi aggredido com uma thesourada no ventre por Lourenço Martins, tambem trabalhador.

A causa da aggressão foi uma rixa antiga, que entre os dois existia. O criminoso foi preso e o ferido, que fôra primeiro conduzido ao hospital de Torres Vedras, viera esta madrugada para Lisboa.

NATURISMO

A calvicie

Uma das doenças mais triviaes da humanidade é a queda do cabello. E' raro vêr-se um homem de quarenta annos com o seu tegumento piloso completamente povoado de cabello integro. Na fronte ou no apex rareia e nas fontes principia a branquear. E' a calvicie uma doença que vem conjunctamente. Mas quaes são as pessoas que padecem d'este defeito? Geralmente pessoas ricas que comem do bom e do melhor, usam côco ou chapeu alto e trabalham mais intellectualmente que muscularmente. Os camponezes, esses chegam a velhos com farta cabelleira porque são sobrios e não se excitam com os mil attractivos da civilisação. Sem duvida que o factor hereditario tem uma grande influencia sobre este signal patognomonico do arthritismo.

O cabello cahe por varias doenças e enfermidades. Mas principalmente porque o sangue não póde irrigar por, viscoso e collamico, as arteriolas que alimentam os bolbos pilosos.

O unico systema é fluidificar o sangue por um regimen isento de alimentos puricos em primeiro logar. E concomitantemente auxiliar por uma massagem bem condusida o regresso da elasticidade das capillares.

O uso dos alimentos sem toxides e as fricções no craneo são logicamente os melhores processos de vencer a alopecia. Mas não dão resultado as variadas loções tanto em voga? No dizer de quem as vende e tambem no parecer de quem as usa, esses preparados são muito bons, cada qual o melhor. Entretanto, dá-se o caso de geralmente os vendedores ficarem abotoados com escudos e os compradores sem elles e sem cabello?!...

Ha varias receitas. Ha varios pareceres. Ha varias doutrinas replicadoras. Mas quer parecer-nos que por mais que faça fóra d'estas therapias nada conseguirá de proveitoso e de logico. O petroleo vulgar póde ser applicado na massagem como lubrificante e dissolvente da caspa. Dizem ser bom adjuvante do crescimento do cabello... não sabemos.

Amilcar de Sousa

Coliseu dos Recreios

Animadissima a *soirée* elegante de hontem, com a estreia de José Avelino e os *Marinheiros Portuguezes*. O primeiro é um artista muito notavel que apresenta trabalhos originaes de insensibilidade da pelle e equilibrios perigosos; os segundos merecem bem ser vistos nos seus trabalhos acrobaticos. Foram muito applaudidos. Hoje, 2.ª apresentação d'estes artistas e do extraordinario Aeroplano. Na quinta feira, espectaculo de accionistas, sexta feira, dia de Natal, dois magnificos espectaculos, *matinée* extraordinaria, e no sabbado festa artistica e comica dos celebres palhaços *Fratellinis*.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

AS VIRGENS LOUCAS

Londres, 15 de dezembro

As virgens loucas, é o apodo galante e merecido com que actualmente em Inglaterra designam aquelles candidos pacifistas que até principios de agosto sonhavam com a possibilidade de se entenderem com a Allemanha, quando esta n'outra coisa não pensava que não fôsse a destruição do imperio britannico.

Entre as virgens loucas figuram os directores do *Daily News*, do *Star*, do *Manchester Guardian*, da *Nation*, da *Westminster Gazette*, da *English Review*, a maior parte dos ministros do actual gabinete, os que sahiram do governo ao declarar-se a guerra, como lord Morley, Burns e Trevelyan, e os chefes do movimento operario, excepto os socialistas Blatchford e Hyndman que nunca se deixaram illudir pelo pacifismo da Allemanha em geral, nem pela influencia pacifista do socialismo germanico em particular.

Embora a guerra aqui, como em todos os paizes belligerantes, tenha determinado o apaziguamento das luctas politicas internas, os homens que souberam prever a guerra não perdem o ensejo de mostrar aos ingenuos a sua ingenuidade de então. Assim, Maxse, o director da *National Review*, lembra a lord Haldane que, apesar do mau successo da viagem que fez a Berlim para offerecer ao governo allemão quantas colonias ambicionasse, com a unica condição de limitar os seus armamentos navaes em harmonia com os desejos da Inglaterra, continuou dizendo que as relações entre esta e a Allemanha eram tão satisfatorias que se considerava superfluo tudo quanto se tinha feito de preparação para a guerra.

O bom do lord Haldane chegou a dizer, textualmente: «Os inglezes poderiam estar desprevenidos, mas lucrariam tanto melhor quanto menos preparados estivessem».

Em vão lord Roberts empregou os ultimos annos da sua vida em preconisar o serviço militar obrigatorio como meio de responder á ameaça da Allemanha; os liberaes pacifistas inglezes consideravam os seus discursos como a monomania de um velho demente.

A *Westminster Gazette* dizia aos allemães que aquelles discursos eram pronunciados por «um particular» e lamentava que não se lhe pudesse pedir responsabilidades e o ministro Runciman chegou a «offerecer desculpas á Allemanha pelas injustificadas palavras de lord Roberts contra uma potencia amiga».

Ainda não ha muitos annos, o proprio Winston Churchill era partidario da reducção da marinha de guerra; ainda não ha sete mezes, dizia Lloyd George discursando que «nunca tinha surgido uma occasião tão propicia á reducção dos armamentos».

Sir Alfred Monel, agora tão bellicoso, era um dos homens do partido liberal que menos acreditavam no perigo allemão; o seu socio sir John Brunner dissera: «Como homem de negocios, solemnemente declaro que prefiro a protecção de uma lei internacional á da marinha de guerra». Viu-se na Belgica o que valia a protecção dos accordos internacionaes.

A *Westminster Gazette* aconselhou sir Eduardo Grey a «sacrificar toda a especie de considerações puramente estrategicas nas aras da paz». A 3 de agosto escrevia o *Daily Chronicle* que «a causa dos alliados não valia os ossos de um unico soldado inglez».

E pela mesma epocha o *Daily News* fazia um desesperado apello em favor da paz, empregando o supremo argumento de que se a Inglaterra se abstivesse de cooperar na guerra se apoderaria do commercio das nações belligerantes.

Em vinte e quatro horas, porém, todo este pacifismo desappareceu; no dia em que as tropas allemãs entraram na Belgica, quasi todos os pacifistas inglezes reconheceram que para a Inglaterra era uma questão vital consentir que a Allemanha se estabelecesse definitivamente nos portos belgas do Mar do Norte. Desde esse dia, toda a imprensa pacifista ingleza: *Daily News*, *Daily Chronicle*, *Star*, *Manchester Guardian* e *Westminster Gazette*, rivalisou em patriotismo com os jornaes que havia dez annos vinham estimulando a opinião publica para que a Grã-Bretanha se preparasse contra a aggressão allemã.

Como quem desperta de um sonho, os pacifistas inglezes viram nitidamente que o principal objectivo da Allemanha n'esta guerra não era vencer a França nem apoderar-se-lhe de provincias, mas assenhorear-se da Belgica e obter uma indemnisação de guerra bastante elevada para poder augmentar as suas esquadras de maneira que as da Inglaterra não podessem competir com as d'ella.

Se a Grã-Bretanha se não tivesse resolvido a entrar na peleja já a guerra no occidente estaria concluida com a victoria do imperio germanico. A Allemanha, senhora da Belgica e dos milhares de milhões que a França lhe pagasse pelo resgate do seu territorio, em menos de dez annos obrigaria a Inglaterra a renunciar ao dominio dos mares e o mundo inteiro ficaria á mercê da vontade absoluta de Berlim.

Não viam isto os pacifistas inglezes; imaginavam que a Allemanha era um povo socegado, meio socialista, sem sonhos de conquista militar, ancioso por uma cordeal intelligencia com a Inglaterra. E só agora perceberam que o odio manifesto dos allemães á Inglaterra não provem d'ella ter querido a guerra—e todos sabem que a não quiz—mas da sua intervenção lhe ter frustado os planos.

Porém, o mais curioso do caso é que os principaes culpados d'esta guerra são os pacifistas inglezes; e já evidente que a Allemanha não teria declarado a guerra se o governo de Berlim não estivesse convencido de que a Inglaterra se conservaria neutral.

Quando em Berlim se liam os artigos da imprensa pacifista ingleza e os discursos dos politicos radicaes, partidarios de um entendimento com a Allemanha, como se tratava de jornaes ministeriaes e de politicos membros do governo de Londres, os allemães convenceram-se de que a Inglaterra ficaria extranha á lucta.

Estou certo de que a Historia não desmentirá esta affirmação; a Allemanha declarou a guerra porque a campanha dos pacifistas inglezes a auctorisou a acreditar que a Inglaterra se não mexeria.

E' que os allemães, com a sua profunda stulticia psicologica, não tinham observado que os pacifistas de Inglaterra o eram somente por não se terem dado ao incommodo de irem á Allemanha e de, sobre o terreno, apreciarem o espirito orgulhoso e conquistador que ali animava as classes dirigentes.

Por isso os pacifistas inglezes mereceram o apodo de «Virgens loucas»; julgando trabalhar pela paz foram a causa da guerra. Procurando affastar a Inglaterra dos seus deveres militares, sem o suspeitarem, enganavam a Allemanha e levaram-a ao abismo onde irão despedaçar-se as suas desmedidas ambições.—*Ramiro Maltez.*

A neutralidade americana

O *Times* publica o seguinte telegramma de Washington:

«Bryan, o ministro do interior dos Estados Unidos, declarou que a Companhia Americana do Aço desistiu da construcção de submarinos para os belligerantes; a Companhia tomou esta deliberação por o presidente Wilson a ter convencido de que o envio mesmo de peças soltas de um barco affectava a neutralidade americana.

Accrescenta o correspondente do *Times* que esta decisão do presidente representa uma victoria dos allemães, visto que os submarinos eram destinados aos alliados.

Tambem os allemães protestavam contra a venda de munições feita por estabelecimentos particulares aos alliados; parece que o ponto de vista dos allemães é apoiado no parlamento americano, pois que foi apresentado um projecto de lei prohibindo a venda de armas e munições a qualquer paiz que esteja em guerra com outro que mantenha relações amistosas com os Estados Unidos».

Distribuição de subsidios

A junta de parochia de S. Vicente previne os pobres da sua parochia subsidiados pela Assistencia Publica de que os subsidios do mez corrente, bem como quaesquer atrazados, são pagos depois de amanhã, das 11 ás 14 horas, podendo recebel-os na Escola Profissional, no Campo de Santa Clara.

Bilhetes postaes illustrados

A Empreza de Publicações Populares, do largo do Intendente, 19, lançou no mercado uma collecção de quatro bilhetes postaes illustrados allusivos á guerra. A idéa é feliz e a execução do desenho nitida.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 4.ª sessão da epocha de 1914-1915, sendo a ordem da noite communicações livres, modificações no regimen vigente do ensino secundario e propostas da direcção.

Theatros

No estrangeiro

THEATROS DE MADRID.—No Eslava representou-se O anjo do lar, de Robert de Flers e Caillavet. Agradou, accentuando a critica o facto dos traductores lhe terem amenisado as frescuras. No Novidades estreou-se com muito applauso um novo trabalho de José Ramos intitulado Noche de verbena. E' um lindo sainete em tres quadros cheios de graça e de observação. No Maria subiu á scena a zarzuela El soldado de cuota de Casado y Pardo e Gonzalez Lara, musica de Foglietti e Marquina. Agradou.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Pae—A labarada.

NACIONAL—A's 21—O Morcego.

POLITEAMA—A's 21—A Garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GIMNASIO—A's 21,30—O crime da Avenida 33.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceo azul.

EDEN THEATRO—A's 21—Casta Susana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—2.ª apresentação dos Marinheiros Portuguezes e do «Pele d'Aço»—O aeroplano «Portugal»—Todas as attracções da companhia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Programmas deslumbrantes e sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e sessões á noite, Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico exposição permanente.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Exigencias que a lei não preceitua?

Na conservatoria do registo civil do 2.° bairro apresentou-se para contrahir matrimonio, no domingo, dia que para tal lhe havia sido indicado, a sr.ª Floriana Rosa de Sousa, moradora na travessa Gaspar do Trigo, 16, 2.°, munida d'uma auctorisação em fórma, por ser menor, visto contar apenas 18 annos, passada por sua mãe, a sr.ª Maria da Conceição, residente no logar e freguezia de Capelladas, concelho de Villa Pouca d'Aguiar. Qual não foi, porém, o seu espanto quando lhe foi dito que o acto se não podia realisar porque no documento—que nos foi mostrado e vem com todas as formalidades legaes—se não mencionava o nome do noivo! E' claro que a ceremonia se não effectuou e podem bem calcular-se os prejuizos que d'ahi advieram.

Ora, ao que nos dizem, na lei não ha disposição alguma que obrigue a mencionar-se o nome do noivo. A ser assim, não se comprehende semelhante exigencia. Para o caso, que é grave, chamamos a attenção das instancias competentes.

Festas associativas

Com o primeiro concerto da presente serie realisa o Club Estephania a sua festa mensal no proximo sabbado. O concerto é precedido de uma palestra pelo sr. dr. João de Barros e a execução do primoroso programma está confiada a distinctos amadores e amadoras, além da orchestra do club, composta de quarenta executantes sob a regencia do sr. Alvaro de Alarcão. Findo o concerto, seguir-se-ha baile abrilhantado por um quinteto.

No Belem Club ha no dia 26 sarau dramatico musical constando o programma de recitação de poesias, monologos e cançonetas por amadores, seguindo-se baile.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 20.—Em visita á sr.ª D. Felismina do Patrocinio d'Almeida e Sousa, da casa de Valle d'Açores, que continua gravemente doente, esteve hontem o sr. dr. Daniel de Mattos, lente de medicina em Coimbra.

Movimento maritimo

Destino	Dia
Vigo e Liverpool «Alcantara» (Braz.)	23
Maran. Pern. e Ceará «Torenco» (Lav.)	23
Liverpool «Lanfranc» Pará	24
S. Thomé e Loanda «Dondo»	25
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liv.)	25
Pará e Manaus «Antony» (de Lev.)	25
Vigo e Liverpool «Darro» (do Braz.)	25
R. J., S. e R. Prat. «Am. Fourichon Hav.»	25

25 Folhetim d'A CAPITAL 22-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«Por sua vez Massena chegava a Leiria tres dias depois de Wellington e quasi se chocaram as suas avançadas com as guardas da retaguarda dos alliados. No dia seguinte havia um corpo francez acampado no historico campo de Aljubarrota. Executados reconhecimentos e pequenos encontros nas direcções do Carregado, Alemquer, Alhandra, Sobral e Alcoentre, as divisões francezas occuparam a região, installando-se o generalissimo em Alemquer.

«Os alliados estavam recolhidos dentro das linhas de Torres Vedras. A cadeia de montanhas, que parece terem sido ali postas para cobrir Lisboa pelo lado Norte, estava transformada pelas numerosas obras de fortificação que tinham sido executadas tempos antes n'um vasto campo entrincheirado de habilissima disposição. Todas as obras fortificadas estavam guarnecidas de artilharia e infantaria. Os morrões estavam accesos e os gatilhos aperrados. O inimigo podia avançar.

—Então elle já se tinha esquecido das ladeiras do Bussaco?—perguntou o 25, entre a risota dos camaradas.

—Vão ver. Sentindo na sua retaguarda as milicias do Norte que Wellington mandara descer sobre a capital, Massena viu que era chegado o momento de uma decisão extrema. Todos os commandantes dos seus corpos de exercito foram unanimes em declarar-lhe que a artilharia de campanha era insufficiente para bater semelhantes posições. O general em chefe quiz ver por seus proprios olhos. Foi elle em pessoa reconhecer as celebres linhas de que tinha um imperfeito conhecimento e ao sentir bater uma bala da artilharia dos alliados bem perto do sitio onde se achava observando a formidavel altura do Alqueidão, elle, que vira muito campo de batalha e nunca encontrara linha de posições que a essa se assemelhasse, descobriu-se respeitosamente...

—Como quem diz que aquillo era de se lhe tirar o chapeu,—explicou o caldeireiro.

—Nem mais—apoiou o *doutor*.—Viu aquelle a quem chamavam os francezes o *filho querido da victoria* que o seu exercito não bastava para atacar tão estupenda defesa. Elle, que ganhára em Rivoli o seu titulo de duque, recuou respeitosamente e no mesmo dia tomava as suas disposições para retirar sobre Santarem.

—Foram-se embora de vez os almas do diabo?—indagou um mais ancioso.

—Devagar. A'manhã se acaba esse resto da terceira invasão. Os soldados portuguezes ainda tiveram muito que combater antes de verem liberta a sua terra.

No outro dia, fiel á sua promessa, emquanto se fazia uma marcha á vontade n'um exercicio de combate, o *doutor*, que os outros assediavam com perguntas, continuou:

—Massena mandou o general Foy com uma escolta de quasi tres mil homens a Paris dizer a Napoleão que não havia fórma de metter dente n'esta terra portugueza. Tentou Massena apoderar-se de Abrantes, que elle considerava de summa importancia estrategica; mas, ao vêl-a guarnecida de seis mil homens de tropas regulares e milicias e apoiada por setenta boccas de fogo, teve de se contentar com a posse de Constança e alli lançar uma ponte de cavalletes sobre o Zezere que, passados alguns dias, era levada na cheia que o inverno de grandes chuvas causára.

«O começo da retirada de Massena foi feito a coberto de um intenso nevoeiro e com rara habilidade, que o proprio Wellington reconheceu, ao vêr com dia claro que o inimigo desoccupára as suas posições. Na duvida se os francezes passariam para a outra margem do Zezere ou se recuariam para o valle do Mondego, Wellington lançou o grosso das suas tropas no encalço das tropas de Massena.

«As tropas de Hill foram mandadas atravessar o Tejo para proteger Abrantes, difficultar a retirada pela Beira Baixa e procurar impedir a invasão do Alemtejo.

«Os francezes de Reynier, de Junot e de Ney occuparam Santarem, Torres Novas e Thomar. A artilharia ficou em Tancos, a cavallaria em Ourem, os postos avançados chegaram a Leiria. Pensou Wellington em aproveitar o ensejo para atacar Santarem, mas, vendo que os francezes estavam promptos para retomar a offensiva, o general inglez esperou os acontecimentos.

«Entretanto o general Silveira, a gloria de Traz os Montes, imaginára ir atacar Almeida. Forçado a levantar o bloqueio pela chegada de um comboio francez, fortemente escoltado, o valente transmontano ainda conseguiu fazer soffrer numerosas perdas ao inimigo entre Valverde e Pinhel. Retirando para Trancoso deixou o general Cardane, commandante do comboio, em grande perplexidade. Decidido a vir encontrar Massena, andou perdido pela serra da Estrella, deixou parte das viaturas nos desfiladeiros da Gardunha e, tendo chegado perto do Zezere, enganou-se na situação que attribuia aos alliados e aos francezes e retrocedeu em desordem, só cobrando animo ao transpôr de novo a fronteira.

«Manteve-se Massena nas posições de Santarem durante largo tempo aproveitando os recursos da região, que eram abundantes e esperando reforços, que esperou largo tempo e que de Hespanha lhe não poderam chegar. Por fim, e dado o rigor do inverno, faltaram esses recursos e a situação do exercito francez chegou ao saque e á violencia.

«Cinco mezes estiveram os soldados n'uma região desoccupada de habitantes e em que para encontrar gente era necessario fazer longas corridas, onde havia sempre uma espingarda portugueza anciosa por vingar uma affronta ou uma rapinagem.

«Chegaram, n'estas longas treguas, a fraternisar os dois exercitos em alguns pontos. Vinham officiaes francezes jogar com os alliados. Conta-se mesmo que á mingua de dinheiro jogavam-se as mulheres, que cada qual pudéra arranjar por artes ou por violencias.

«Massena, vendo que lhe não chegavam reforços sufficientes pensou atravessar para a outra margem do Tejo. Para cobrir o lançamento de pontes, mandou tres mil homens sob o commando de Junot na direcção de Campo Maior, que foi occupado pelos francezes e depois reoccupado pelos alliados, succedendo n'essa operação que Junot, que sahira incolume da primeira invasão, recebeu em pleno rosto um tiro, que lhe quebrou o nariz. D'esse ferimento resultou a perturbação cerebral que foi causa da sua morte.

—Ao menos, a terra de Portugal não lhe ficou a dever nada—commentou o caldeireiro.

—Chegava finalmente o general Foy de regresso de Paris. Napoleão prometteu mandar tropa de soccorro. Soult devia mandar um corpo do seu exercito entrar pelo Alemtejo, direito a Abrantes. Passaram-se os dias. Os reforços não chegavam, as suas communicações com Almeida eram ameaçadas pelas milicias de Silveira, havia fome e miseria nos acampamentos onde os soldados morriam como tordos e Massena, que tanto desejára obter uma desforra do Bussaco, decidiu-se formalmente a retirar.

«Massena começou a retirada das posições de Santarem nos começos de março, tendo inutilisado parte da sua artilharia e das suas bagagens por falta de cavallos de tiro. Ney formava á retaguarda do exercito francez em retirada.

«Pretendia o general de Napoleão passar a margem direita do Mondego, afim de aproveitar os recursos que encontraria entre este rio e o Douro, pois ainda não se decidira formalmente a abandonar Portugal.

«Wellington, tendo noticia d'este proposito, foi-lhe no encalço. O primeiro encontro offensivo entre as tropas anglo-lusas e as divisões de Ney deu-se cerca da villa de Pombal. Foi duro e cruel e ahi se portaram como heroes, entre outros, os nossos regimentos de infantaria 1 e 16, caçadores 1 e 3 e a Leal Legião Luzitana, que fazia campanha desde a investida de Soult. Pombal foi incendiada mas os francezes recuáram mais uma vez.

(Continúa)

A Arvore

Constitue uma velha tradição do Natal a apresentação da Arvore coberta de fructos de mil e uma natureza, taes são os diversos brinquedos que as creanças anciosas por os obter, veem contemplar, taes são os artigos de novidade proprios para brindes que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta, uns cheios de originalidade, outros de beleza, outros de utilidade, formando um conjuncto digno de apreciar-se na soberba

Arvore do Natal

que, ostentando não só a sua belleza natural mas uma profusão enorme de artigos que constituem

O util
O bello
O chic

desafia todas as pessoas que teem por uso substituir as brôas por lembranças de diversas naturezas, que ficam como recordações do anno para anno a vir á

Casa do Povo d'Alcantara

fazer a escolha de qualquer brinquedo com que contemplar as creanças, proporcionando-lhes assim um divertimento que as enthusiasma e delicia.

Adquirir d'entre a grande variedade de artigos diversos uma lembrança de bom gosto e de novidade para com a sua offerta distinguir qualquer pessoa a quem se deseje fazer recordar em annos futuros o

NATAL DE 1914

Evaristo Augusto Pedroso Brandão

Falleceu

R. I. P.

Manuella Brandão Neves, seu marido Fortunato Correia Neves (ausente) e filhas, Maria Lusitana Pedroso Brandão, Maria da Natividade Brandão Correia e seu marido Antonio Nobre Correia de Brito, Maria Domecilia Brandão Seixas e seu marido Joaquim Augusto Seixas, Maria Rosa dos Reis Brandão, Lusitana Candida Brandão Machado e seu marido Julio Serrão Soares da Silva Machado (ausente) Maria Elvira Brandão Correia Nobre, Alfredo Brandão Correia Nobre, Eugenia Brandão Seixas Pereira e seu marido Seraphim Simões Pereira, Attina Brandão Amaro e seu marido Eugenio Amaro partic pam aos seus parentes e amigos que foi D us servido levar á sua presença o seu querido pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio ex.mo dr. Evaristo Augusto Pedroso Brandão e que o seu funeral se realisa amanhã 23 do corrente ás 18 horas da Quinta de S. Jorge, Camarate, para o cemiterio Occidental (Prazeres) tendo logar ás 11 horas missa de corpo presente na capella da mesma quinta. Desde já agradecem a todos que se dignarem honrar com a sua presença o acto funebre.

Agostinho da Silva Franco

MISSA

Commemorando o 7.º dia do seu fa ecimento, a sua viuva, filha, genro, mãe, sogra, irmãs e cunhados, mandam rezar uma missa, ámanhã, quarta-feira 23 de Dezembro, ás 10 1/2 horas da manhã na Egreja de S. José (largo da Annunciada), o que participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$

Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

118, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1895

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,0
Maritimos........	»	342:827$10,1
Total....	Rs.	749:963 $25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia I. I. Fernandes—Rua de S. José, 203. Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101. Algarve—Pharmacia I. I. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 60, 2.º, direito, da idade de 33 annos, soffrendo de doenças do estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, e a fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-6-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 5..

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Soccorro para

11 — Rua Infantaria 16 — 11

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 29 do corrente pelas 2 horas da tarde no edificio d'este Banco, procede-se ao sorteio das obrigações prediaes de 4 1/2 0/0 e de 6 0/0 (antigas e modernas) e bem assim das obrigações do 4 1/2 0/0 coupon, emittidas pela Camara Municipal de Lourenço Marques, e amortisar no presente semestre.

Lisboa, 22 de dezembro de 1914.

O Governador

(a) ... Diogo da Silva

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—35

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 a 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Oldey Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres em sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!

? Soluto anti-parasito Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e a barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana —Cura cancros, hemorroidas e feridas.!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior aos estrangeiros. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

19—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS, ALCALINAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico Camara Pestana, que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos de PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento de lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

SEGUROS CONTRA INCENDIO incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1911).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084.

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAS & GALOPITO-R. Augusta, 218-LISBOA

LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Aos Algarvios

Quereis ter o Natal feliz comprae o n.º 5.803 aberto em cautellas de todos os preços. A' venda na livraria das Novidades, rua da Marinha, n.º 15, Faro, que o seu proprietario mandou abrir no acreditado cambista João Candido da Silva.

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Loanda, a sahir em 2.. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Congo, a sahir em 25... carga para S. Thomé e Loanda

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 158

NATURISMO

Euthanasia

Com esta palavra sonora e um tanto ou quanto cabalistica, a desafiar os augures de Madame Brouillard a (chiromante celebre enriquecida pela ingenuidade alfacinha) quer dizer-se «a sciencia do bem morrer». Quem nasce tem de se finar um dia. O nosso organismo tem de desorganisar-se; façam-se os sortilegios que se fizerem, medicos ou religiosos. Chega por fim o tempo da destruição apparente para dar logar a outras vidas. Lucrecio, o celebre poeta, ha quantos seculos não escreveu a actual lei de Lavoisier!? A morte é fatal. Mas ha muitos modos de morrer. Uns tanto se envenenam em vida com drogas da pharmacia, da copa e da cosinha que a doença finalmente é cruciante e terrivel. Outros levam uma existencia pacata, não se enchem de vicios nem de habitos e, quando a Parca lhes corta o fio da longa existencia, finam-se como um passarinho.

Um velho padre que havia assistido a muitos angustiosos transes ultimos dizia algures: «nada ha mais torturante que ver soltar o ultimo suspiro a um rico; emquanto até parece um somno pacifico assistir aos ultimos momentos d'um pobre». Ha quem julgue que se morre sem soffrimentos, com injecções d'este ou aquelle alcaloide. Puro engano. Para se morrer sem soffrer é necessario seguir o Naturismo tambem. Em vez de envenenar o doente com caldos de carne cheios de purina (liquido onde nos laboratorios se cultivam os microbios pathologicos) melhor é consolar os enfermos no extremo da agonia com o summo dos fructos aquosos que desintoxicam e conduzem a um fim natural. Para se acabar com a vida em condições phisiologicas é preciso viver antecipadamente conforme a Natureza. E a media que hoje se marca para os obitos em 25 annos chegará aos 100, idade que o homem devia attingir se não se andasse a suicidar nos enganos da Civilisação funesta todos os dias.

Amilcar de Sousa

PEQUENAS NOTICIAS

No Collegio Lisbonense, travessa d'Agua de Flor, 10, 1.º, realisa-se amanhã, ás 14 horas, uma festa intima da arvore. Agradecemos o convite que nos foi enviado.

—Para juizo segue ámanhã Abr[illegible] Vasques da Silva, que tambem dá pelos nomes de Isidoro Mendonça Alves, ou José da Silva, [illegible] pelo Pope do [illegible] e tambem pela alcunha d'O Coxo, accusado de andar fazendo vendas de cautelas falsas das quaes a assignatura da firma [illegible]

Em volta da conflagração

"O cigarro do soldado"

Para Mossamedes vão ser embarcados 198 mil cigarros do soldado

Pela administração d'este jornal foi hoje entregue nos escriptorios da Companhia dos Tabacos a importancia de 200 escudos, destinada á compra do *Cigarro do soldado*, devendo a primeira remessa, que é de 198 mil cigarros, ser remettida para Mossamedes á ordem do governador do districto, a quem pedimos que fizesse chegar esse tabaco aos expedicionarios que se encontram sob o commando do tenente coronel Roçadas.

Esse numero de cigarros constitue um lote completo de quatro caixas de tabaco, que devem ser embarcadas no dia 7 de janeiro, a bordo de um dos vapores da Empreza Nacional de Navegação.

Nas officinas da Companhia procede-se tambem á manufactura do tabaco que deve ser enviado para os soldados que se encontram em Moçambique e cuja remessa deve ser feita nos primeiros dias de fevereiro.

A Empreza Nacional de Navegação offerece o transporte gratuito do cigarro do soldado

Registamos hoje uma valiosa adhesão ao appelo em favor do cigarro do soldado.

A Empreza Nacional de Navegação, por intermedio do seu director, sr. Pedro Gomes da Silva, offerece o transporte gratuito do tabaco destinado aos nossos soldados e adquirido com o producto da subscripção aberta por este jornal.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da offerta.

***

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 189, do sr. Antonio de Almeida Cabral; *Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma*, 184, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara*, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo*, 183, do sr. Alvaro da Ponth Ferreira;—*Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 e 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Cafe Perola, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 85 e 87*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 98*, do sr. Noel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva,—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Menezes & Rodrigues,—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos,—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 90*, do sr. José Lopes; *Loteria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84-88*, dos srs. Moraes & Fernandes,—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª *Tabacaria Marques, rua Aurea, 132*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de encommendas Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias.—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Tabacaria, rua do Carmo, 83 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flor do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Bultuller, chapellaria e artigos militares, 57, travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores 43, 1.º*; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retroseiros, 147*, *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º* *Café Suisso, Largo de Camões*; *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara*, 69 *Tabacaria*, do Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61*; *Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues, Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio, *Estabelecimentos do sr. Alfredo Pan e Carvalho, na rua Direita de Bemfica, 212, e praça da Figueira, 4*; *Estabelecimento do sr.* Manuel Augusto Appetino, *rua dos Sapadores, 152*. *Estabelecimento do sr.* Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 75*. *Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11* «*Ao Chapeu Modelo*», *chapelaria da rua do Alecrim, 76 e 78*, do sr. José Agostinho Martins.

E' o seguinte o producto de donativos e da abertura de mealheiros recolhido na administração d'*A Capital*:

Donativos:—Empregados da casa Grandella, 3$40; Almoço em casa do architecto Ventura Terra, 0$90; Anonymo (entregue a André Brun), $50. De um jantar intimo em Bellas, 1$60; Empregados da casa Grandella, 0$77. Da Sociedade Artistica do theatro da Trindade, parte do producto liquido da recita com o *Acente francezes!* 6$40; Empregados da casa Grandella [illegible] 3$20. Subscripção aberta entre sargentos e praças da guarda republicana do quartel dos Paulistas [illegible] Empregados da casa Guerreiro, Fonseca, Silva & C.ª da rua da Victoria, 53, 1.º 3$00. Grupo de amigos reunidos em almoço em Pendão, Bellas, 1$00. Empregados da Misericordia de Lisboa, 2$20. Da tabacaria [illegible] da Cabral da rua da Boa Vista [illegible] Producto de duas photographias offerecidas pelo sr. Arnaldo Garcez e arrematadas pela redacção d'*A Capital* 2$00. Asylo das Creanças Abandonadas, Albergaria de Lisboa e Patronato da Infancia, 18$00, de *O Meridional* de Montemor-o-Novo, 5$40. De uma quête n'um jantar intimo em casa do sr. Joaquim Carvalhas, em Pinheiro de Loures, 3$17. Do sr. Paulo Chaves, de Timbauba (Pernambuco) 3$00. Do sr. Antonio Almeida Rodrigues Santos, rua de Alcantara, 25, 3$00. Total, 62$14.

Mealheiros: Tabacaria da rua do Conde de Redondo 133, 1$83,5. Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, rua do Jardim do Regedor, 4$90. Pastelaria da rua do Carmo, 83, 2$60. Manteigaria Moderna, rua da Prata, 74, 1$01,5. Tabacaria Apollo, da rua da Palma, 184, 1$37. Tabacaria Saraiva, da travessa de S. Domingos, 4 e 6, 2$1[illegible]. Tabacaria Francfort da rua da Assumpção, 69, 4$60. Café Flor do Rato da rua da Escola Polytechnica, 271, 3$09. Tabacaria Marecos da rua 1.º de Dezembro, 12[illegible] 10$10,5. Casa A. J. Ferros & Ferros F.º da rua da Prata, 30 e 32, 2$62. Tabacaria Brazil da rua Alexandre Herculano, 94, $50. Casa Beauvalet da rua 1.º de Dezembro, 21$0[illegible]. Casa Occidental da Avenida, rua Alexandre Herculano, 98, 1$51. Havaneza Aurea, da rua Aurea, 254, 10$16,5. Café Paris, da rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, $65. Tabacaria Faria, rua de S. José, 157, 1$33. Pastelaria da rua 1.º de Dezembro, 132, 1$02,5. Agencia Bastos & Gonçalves, 4$02,5. Tabacaria Martins da rua 1.º de Maio, 61, $60. Café Suisso, 2$42. Salão de bilhares do Suisso, 1$15,5. Consultorio Tugman, 1$20. Loteria Moraes & Fernandes da rua Alexandre Herculano, 84 a 88, $47,5. Casa Viuva Bultuller da travessa de S. Domingos, 37 e 39, 7$91. Tabacaria Marques da rua Aurea, 132, 4$80. Casa José Lopes, da rua Rodrigo da Fonseca, $49. Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 1$3[illegible]. Total, 103$70,5.

Total geral de donativos e mealheiros, 165$[illegible].

Em generos e outros:—Apparelho para lavatorio em louça da China antiga, offerecido pelo sr. Miguel da Costa, morador na rua do Livramento, 130, 1.º e exposto na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da mesma rua, 69. Tem o lanço de 1$00 do sr. Antonio Julio de Castro, administrador do palacio das Necessidades. Um maço de 5 pacotes de cigarros, offerecido por intermedio de *O Meridional*, pelos srs. dr. João Luiz Ricardo, Bernardino de Mattos Faria, Manuel Pedro dos Santos, Domingos de Mattos e Adriano Alves Baptista, de Montemor-o-Novo. Uma papeleira para escriptorio, bordada a matiz, offerta da sr.ª D. A. M. G. Tem o lanço de $50. Seis livros de versos *Cidade adens*, offerta do sr. Alvaro Antunes (Tasso), tendo cada exemplar, á venda na nossa redacção, o preço de $12.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A Empreza de Publicações Populares, do largo do Intendente, 19, acaba de editar nada menos de 6 volumes, todos elles interessantes, o que são: *A Mascara de sangue*, de G. Lerouge; *Physiologia do vicio*, do L. Didot; *O magnetismo e a magia moderna*; *Segredos do amor conjugal*; *Papá e sogro*, de Paulo Kock, e *Physica recreativa*, de L. Danton. De preços que variam entre 15 e 25 centavos, offerecendo todos elles, como dissemos, leitura interessante, edições cuidadas e illustradas, terão acceitação certa e veem comprovar a actividade da casa editora, digna do auxilio do publico.

«A ceia dos cabulas»

Assim se intitula uma parodia á *Ceia dos cardeaes*, agora sahida da livraria das Novidades, de Faro. E' seu auctor o sr. José Dias Sancho. Bem feita, mal feita? Não sabemos pronunciar-nos. Quanto a nós, falta-lhe um requesito essencial: a leveza do verso. E o assumpto que serviu á parodia tambem se não presta. O autor tem qualidades de poeta, que esperamos vêr affirmadas em outros trabalhos de maior folego.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Festas associativas

No Club Recreativo Lusitano sobe em breve á scena o drama em 4 actos [illegible] original [illegible] Vieira da Cruz com mise en scene do sr. Manuel [illegible]

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Concerto extraordinario Vianna da Motta.

NACIONAL—A's 21—Recita da moda—O Morrego.

POLITEAMA—A's 21—Recita da moda—A Garcia.

TRINDADE—A's 21—Recita da moda—Verdades e mentiras.

GIMNASIO—A's 21,30—O crime da Avenida 33.

AVENIDA—A's 20,30 e 23,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha das rosas.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—3.ª apresentação dos Marinheiros Portuguezes e do «Pelo d'Aço»—O aeroplano «Portugal»—Todas as attracções da companhia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Programmas deslumbrantes e sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico exposição permanente.

Movimento maritimo

Liverpool «Lanfranc» (Pará)	24
S. Thomé e Loanda «Dondo»	25
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liv.)	25
Pará e Manaus «Antony» (do Liv.)	25
Vigo e Liverpool «Darro» (do Brazil)	25
R. J., S. e R. Prata «Am. Fourichon Hav.»	25

25 Folhetim d'A CAPITAL 22-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«No dia seguinte chocavam-se de novo os dois exercitos nas immediações da Redinha. Ahi conseguiu Ney dar a Wellington a impressão de que um grande combate se realisaria.

«Tomou o general inglez todas as disposições para envolver o seu adversario n'uma cintura de fogo; mas, trocado o primeiro embate, a coberto da espessa nuvem de fumo, que uma descarga geral de todas as tropas francezas provocára, Ney, com uma decisão e um sangue frio admiraveis, fez abandonar a toda a velocidade as posições occupadas pelas suas forças e retirou na direcção de Condeixa. Foi um golpe nunca visto, uma especie de prestidigitação admiravel.

—Ora o rato do homem!—commentou o 2.º.

—Coimbra evitou ser occupada pela forte audacia do sargento de milicias Correia Leal, que ao emissario do general Montbrun, que lhe foi intimar ordem de rendição, respondeu, apesar de só contar com duzentos milicianos e duas bocas de fogo, que faria saltar a ponte, se preciso fosse, para evitar a entrada dos francezes.

«Em Casal Novo se trava novo combate, em que mais uma vez se demonstra a pericia de Ney, o qual conseguiu ainda retirar com brilho, apesar dos esforços anglo-lusos, da coragem com que estes se bateram, das perdas que fizeram soffrer ao inimigo. Na Foz de Arouce, vinte e quatro horas depois, novamente se encontram alliados e francezes. Nas aguas do Ceira encontram a morte centenas de combatentes, devido a erros de manobra e a precipitações. N'esta refrega, infeliz pela confusão, chegou a dar-se o caso de ambos os partidos debandarem e, na madrugada seguinte, andarem, corridos de vergonha, á cata das armas que tinham abandonado na vespera, emquanto no leito do Ceira se amontoavam os cadaveres dos que tinham morrido victimas da desordem formidavel, que se estabeleceu n'um e n'outro campo.

«Massena tentou ainda resistir nas margens do Alva, de que mandára destruir todas as pontes; mas ao ver as determinações de Wellington, que não lhe dava um momento de socego, ordenou de novo a retirada, destruindo ainda grande parte das munições e bagagens. O seu objectivo era a Guarda, por Celorico, sua primitiva base de operações.

«Custava-lhe sahir de Portugal. O seu amor proprio de general nunca até então vencido não se afazia á ideia de se recolher em Hespanha, acossado por um exercito de que suppozera poder rir-se desdenhosamente.

«Em varias posições, rodeando a Guarda, se installou Massena, emquanto Ney, o bravo, que sustivera a retirada com tão admiravel coragem e tão lucida sciencia militar, se insubordinava francamente e partia para França, declarando não receber ordens senão do imperador.

«O exercito francez em geral desejava a continuação da retirada. Ainda se havia de travar um combate em terra portugueza: o do Sabugal, combate em que seis regimentos portuguezes de infantaria e caçadores e tres das nossas brigadas de artilharia 2 contribuiram para o bom exito d'esse combate, que mal durou uma hora; mas que foi sangrento e de onde poderia ter resultado o anniquillamento do exercito.

«Massena estava em plena retirada, a tal ponto que Wellington, tendo-o expulsado de Portugal, partiu para o Alemtejo e, tendo chegado a Elvas, foi informar-se de como Beresford, que retomára aos francezes Campo-Maior, estava dirigindo o sitio de Badajoz.

«Massena quer ainda voltar a Portugal. Espera reforços e, mal elles chegam, põe-se em marcha. Wellington regressa apressadamente do Alemtejo e na linha da fronteira, junto a Fuentes de Oñoro, trava-se o ultimo encontro da terceira invasão.

«Combate-se todo o dia, fazem-se de lado a lado prodigios de valentia. A noite cahe, durante ella os alliados levantam fortificações. De madrugada Massena encontra o inimigo mais forte do que na vespera. Olha em torno e vê os seus soldados abatidos exhaustos, desanimados. Então chama Marmont, entrega-lhe o commando e, apenas, ordenada a retirada, parte para Paris a dar contas a Napoleão da sua infelicidade. O velho general n'essas horas para elle tão crueis nem sequer encontrava consolação para a sua derrota na affeição dedicadissima da sua companheira misteriosa, que sempre o acompanhára, vestindo por vezes uma farda de alferes e cavalgando a par do filho querido da Victoria, na testa dos estados maiores.

«Estava Portugal livre definitivamente de francezes. Ainda deviam as nossas tropas collaborar na expulsão definitiva dos exercitos napoleonicos da peninsula iberica. Isso fica para ámanhã. Pouco mais é e não tarda que eu dê, rapazes, o meu conto por acabado.

—E' pena,—interrompeu o caldeireiro. Agora é que isto nos sabia bem. Era tudo a dar para baixo. Até consolava o figado ouvir contar essas tarefas mestras dadas por gente nossa em soldados de tão grande valentia.

***

Havia quasi um mez que a divisão mobilisada andava em exercicios de instrucção intensa. Os commandantes das brigadas de infantaria e o general commandante da divisão já por varias vezes tinham vindo assistir aos trabalhos e declaravam-se satisfeitos com a disposição dos soldados. Os jornaes, em obediencia ás imposições do governo, mantinham uma reserva absoluta a respeito da data da partida; mas choviam os boatos desencontrados e, atravez d'elles, sentia-se proxima a ordem de marcha.

N'ella conversavam os camaradas do *doutor* na manhã seguinte, quando este lembrou:

—O' rapazes. Tenho que despejar hoje o meu sacco. Não seja o diabo, que a gente abale de repente e á sucapa.

—Se calhar...—atalhou um, encolhendo os hombros.

—Vamos a isto. Tambem está por pouco. Hontem acabámos de pôr os francezes fóra de Portugal. Vejamos o que succedeu depois. E' verdade!... Esquecia-me dizer-lhes que, emquanto o grosso dos alliados estava dentro da linha de Torres, batiam-se milicianos portuguezes, commandados pelo general inglez Madden, com francezes do general Mortier em Fontes do Cantos, e outros auxiliavam os hespanhoes a travar cerca de Cadiz a batalha de Barrosa.

«Nos principios de março de 1811 começou o cerco de Campo Maior. A duas intimações para entregar a praça, respondeu com a maior altivez o seu commandante, o bravo major Talaia. Durou quinze dias o cerco; mas resistir mais tempo com os fracos elementos de que se dispunha era uma loucura.

«A artilharia franceza abrira logo brecha n'um dos principaes baluartes e foi por ahi, que, na hora da capitulação, sahiram com todas as honras da guerra os valentes defensores da cidade, que, pela sua resistencia heroica, mereceu inscrever no seu escudo de armas a menção: «leal e valorosa».

«Pouco se demoraram os francezes em Campo Maior. A' chegada de Beresford, que com as suas tropas atravessára o Alemtejo, retiraram, conseguindo o general inglez, lançado em perseguição do inimigo, ir sitiar Badajoz ao passo que delegava no general Cole o encargo de retomar Olivença.

«Soult, ao saber que Beresford está sitiando Badajoz, corre sobre a praça ameaçada. O general inglez levanta o cerco e manda transportar para Elvas o material de sitio. Reune-se com as forças hespanholas dos generaes Blake e Castanos e offerecem batalha ao duque da Dalmacia em Albuéra. Eram vinte e tres mil francezes contra trinta mil alliados, dos quaes quatorze mil hespanhoes. Dos nossos [illegible] estavam infantaria 2, 4, 5, 10, 11, 14, e 25 caçadores 5 e 7, uma brigada de cavallaria e artilharia 1 e 2.

(Continúa)

O Natal dos pobres

NA CASA

CAMPIÃO & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116

—LISBOA—

Mais de mil e quinhentas pessoas contempladas com o segundo premio da loteria

4313

30.000$000

Assim distribuidos:

20	cautellas de $50 centavos		
25	»	» $20	»
200	»	» $10	»
1300	»	» $15	»

além de outros premios de menor importancia.

Ultima Loteria do Anno

no dia 31 de dezembro

Premio maior

40.000$000

Bilhetes a 20$00; vigesimos 1$00; cautellas a $55, $55, $22, $11 e $06 centavos.

Pelo correio mais 7,5 para o registo.

Pedidos ao cambista

CAMPIÃO & C.ª

Hospital de S. José e Annexos

Venda de objectos de ouro e prata e de uma porção de sucata de platina e de prata

A direcção manda annunciar que no dia 25 do corrente e dias uteis, seguintes, pelas 11 horas, serão vendidos em leilão, n'uma das salas da mesma direcção, varios objectos de ouro e prata, encontrados a doentes que estiveram em tratamento n'este hospital e seus annexos, e bem assim uma porção de sucata de platina e prata.

Secretaria da direcção do Hospital de S. José e annexos, em 10 de dezembro de 1914. O chefe da 2.ª repartição, Arnaldo Farinha.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

A Arvore

Constitue uma velha tradição do Natal a apresentação da Arvore coberta de fructos de mil e uma natureza, taes são os diversos brinquedos que as creanças anciosas por os obter, veem contemplar, taes são os artigos de novidade proprios para brindes que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta, uns cheios de originalidade, outros de beleza, outros de utilidade, formando um conjuncto digno de apreciar-se na soberba

Arvore do Natal

que, ostentando não só a sua belleza natural mas uma profusão enorme de artigos que constituem

O util
O bello
O chic

desafia todas as pessoas que teem por uso substituir as brôas por lembranças de diversas naturezas, que ficam como recordações de anno para anno a vir á

Casa do Povo d'Alcantara

fazer a escolha de qualquer brinquedo com que contemplar as creanças, proporcionando-lhes assim um divertimento que as enthusiasma e delicia.

Adquirir d'entre a grande variedade de artigos diversos uma lembrança de bom gosto e de novidade para com a sua offerta distinguir qualquer pessoa a quem se deseje fazer recordar em annos futuros o

NATAL DE 1914

PASTELARIA MARQUES

70 — CHIADO — 72 (telephone 989)

Já recebeu dos principaes fabricantes do estrangeiro a sua grande collecção de bonbons, marrons, chocolates, etc., etc., em caixas d'alta novidade e phantasia proprias para brindes das actuaes festas do anno.

Peças montadas, pavés, entremets, etc., etc., do nosso especial fabrico, para as proximas festas.

Esta casa continúa a ser a preferida para fornecer almoços, lunchs, jantares, etc., prestando todos os utensilios para o bom desempenho d'estes serviços.

BOLO REI todos os dias uteis e domingos de 24 do corrente até 10 do proximo futuro.

Especialidade em broas de milho, especie, á Castellar, e doces de gemmas d'ovos.

Manuel Marques & Commandita desejam festas felizes e um anno prospero a todos os seus estimados e respeitaveis clientes.

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 às 5. ANALYSES D'URINAS, escarros, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 13, 1.º, Tel. 2424.

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

PROBIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1993

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$159
Maritimos	»	342:827$102
Total	Rs.	749:963$261

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203. Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101. Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Gaivotas, n.º 60, 2.º, d.to, de idade de 22 annos, soffrendo de um orgão do estomago havia 6 meses, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, e a fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar às gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203 e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914. — *Manuel Narciso da Silva.*

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de junho de 1914. — *M. da Motta Cardoso*

(Segue o reconhecimento).

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1931

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 13

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 611

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 às 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 às 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 às 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa dos fregueses, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Surdas o pano do rosto.—Extrato-somente Agua da la Rebua Indiana uniformes.

? Oleo de Hab Indiano Contra a caspa [illegible] o cabello!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantido.

? Os pelos desgosto—Desenvolvem-se só com as pilulas occidentaes Indianas n.º 3. Isso exigem dieta alguma e sem effeito, effeito garantido!!!

? Embriaguez — Remedio efficaz!!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos. Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas.

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com o já afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!

? A cura das feridas e eczemas em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrao o pó e a caspa em alguns minutos!!! no pé, alisa a pelle.

? Licor genital Indiano—A fraqueza geral, dos nervos, sexual. Não ha exigencia alguma!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites, rouquidão por mais antigas que sejam!

? Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!

? Soluto anti-parasita indiano—Efficaz a todas as prenhações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano—O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida indiana—Destroe os callos e todos os callosidades até hoje conhecidos!

? Flor da Mozidade indiana. Dá aos cabellos a côr natural!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorrhoidas e feridas!

?? Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra a asthma e cansaço!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal indiano que é o melhor de todos os que até hoje se tem experimentado pelos seus effeitos, queixas a ponto de não poderdes comer. Medicamento superior, garantido.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

28—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS NASCENTES: o eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhe deu a classificação de ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS, CALCICAS, CHLORETADAS, MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy de Dome), CONTREXEVILLE, VITTEL e AGET segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA e RUSSIA confirmam por attestados a melhor appreciação do [illegible] que estas [illegible] no tratamento do [illegible] bem dicam, e outros [illegible] de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA recommendadas nas doenças do estomago combatendo a prisão de ventre [illegible], nos catarrhos [illegible], nos embaraços [illegible], nas gotta, nos calculos [illegible], nos engorgitamentos do figado e baço, etc.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura —Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

SEGUROS CONTRA INCENDIO — [illegible] os riscos de explosão do gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO cobrindo ainda os riscos de *guerra* (portaria de 30 de novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convêem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4064

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALUPITO—R. Augusta, 218—LISBOA

LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

[illegible] S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem estar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga e passagens trata-se com os agentes.

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1579 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 24 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298 Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ARTIFICIOS

Toda a actual perturbação da politica portugueza deriva dos artificios que n'ella se teem introduzido, e que a affectam tanto interna como externamente. Esses artificios são devidos ao unionismo e ao seu chefe, o sr. Brito Camacho, que por meros interesses partidarios, sobrepujando os grandes interesses nacionaes, não hesitaram em creal-os e não trepidam em mantel-os.

Por meio de artificios parlamentares conseguiu-se travar a acção do poder legislativo. Outra coisa se não pode chamar á iniciativa de abandonar a Camara dos Deputados, conservando a representação no Senado. O abandono completo do parlamento comprehender-se-hia. O abandono parcial não. Só uma questão de principios legitima a renuncia á comparticipação nos trabalhos legislativos. Só ella constituiria, pelo menos, um pretexto confessavel. A resolução do sr. Brito Camacho e dos seus amigos demonstra simplesmente um proposito impeditivo, e esse proposito impeditivo origina a impossibilidade de se votarem medidas que as grandes necessidades da nação reclamam, como sejam os creditos extraordinarios para occorrer ás despezas das nossas expedições em Africa, onde o nosso territorio foi invadido pelos allemães, e a remodelação da lei eleitoral, indispensavel para que não venha ao parlamento um numero absurdamente exaggerado de deputados.

O artificio desmascara-se de maneira frisante. O unionismo existe e não existe como força parlamentar. Na Camara dos Deputados não existe; no Senado existe. Não existe na Camara dos Deputados, porque ahi só poderia exercer a sua acção, intervindo nos debates com o valor das suas ideias e dos seus argumentos; existe no Senado, porque ahi exerce a sua acção simplesmente pelo numero. Não existe para discutir, não serve para definir a sua atitude usando das franquias e mais da razão e dos principios. Existe só para perturbar, para impedir, para fazer emperrar a engrenagem constitucional da Republica.

A este artificio, que representa um desdobramento da personalidade politica do partido unionista no terreno parlamentar, corresponde, na acção jornalistica, o desdobramento da personalidade do seu chefe. O publico assistiu, hontem, estupefacto, ás mutações d'essa personalidade jornalistica. O sr. Brito Camacho annunciara que havia de escrever um artigo, em que definitivamente esclareceria a questão da nossa participação na guerra europeia. Empenhara n'isso a sua palavra de honra, não admittindo senão uma possibilidade de ser coagido a calar-se, e transparentemente declarava que essa unica possibilidade seria a da morte. Pois bem! O artigo não sahiu, e o sr. Camacho está vivo.

Não dizemos bem. Está vivo e está morto. Façamos-lhe essa justiça. Assim como o partido unionista na Camara dos Deputados morreu, e no Senado vive, assim o sr. Brito Camacho está morto na «Lucta» e está vivo na «Noticias». E tambem assim como para o partido unionista a Camara dos Deputados é como se não existisse, e só o Senado vive, assim para o sr. Brito Camacho a «Lucta» já não existe e a «Noticias» é que está viva. D'esta existencia [illegible] situação organismos [illegible] mais singulares ainda, [illegible] não pode deixar de succeder com artificios que n'outros artigos se geram [illegible].

Com effeito, o sr. Brito Camacho da «Noticias» é um Brito Camacho inteiramente diverso do [illegible] O da «Lucta» tinha um [illegible] de que o da «Noticias» [illegible]. Porque não publica o da «Lucta» esse artigo? Porque, diz o da «Noticias», elle [illegible] que o seu jornal [illegible] ao lapis azul do governo civil. Mas o da «Noticias» não tem esses escrupulos, porque logo adeante o seu jornal declara que se [illegible] depois da censura exercida pela policia.

Ha, pois, como no caso do «Monsenhor», que no «Nacional» se está [illegible] desdobramento da personalidade, mas [illegible] deplorar que o director da «Noticias», que [illegible] entende, não dê [illegible] ao director da «Lucta» que se [illegible] governativas.

[illegible] Entre [illegible] da maior conveniencia para a Republica e para a paz que o sr. Brito Camacho [illegible] o seu artigo. Nós [illegible], bem podiamos [illegible] do que das suas revelações [illegible] a certeza de que Portugal [illegible] cumpril-o [illegible]

me ou para a deshonra. Nunca acreditámos em tal, porque o absurdo não se prova, e porque a honra do nosso paiz é sagrada e intangivel. Mas depois dos recursos exoticos que vimos empregados para se justificar a não publicação d'esse artigo, mais nos convencemos de que se não procura senão manter sobre a consciencia nacional, como uma espada de Damocles, o novo artificio d'uma suspeição infamante.

As nações vivem e desenvolvem-se na luz, na verdade, e não no artificio e na sombra.

NOVOS NAVIOS DE GUERRA

O contra-torpedeiro "Liz,,

E' semelhante aos nossos «destroyers» tipo «Douro»

Por noticias que já vieram a publico, sabe-se que vem a caminho de Lisboa o novo contra-torpedeiro *Lis* comprado pelo governo portuguez aos constructores Orlando, de Livorno. O novo barco de guerra deslocará cerca de 700 toneladas e fôra encommendado pelo governo da Russia, estando quasi concluido quando a guerra rebentou. As suas caracteristicas são sensivelmente as mesmas dos nossos *destroyers* tipo *Douro*, emparceirando, portanto, perfeitamente com essas unidades navaes aquella que o governo portuguez acaba de comprar. A velocidade do *Lis*, segundo corre nos meios onde as coisas navaes são discutidas com mais ou menos enthusiasmo, é de cêrca de 30 milhas.

Até n'isso o *destroyer* agora adquirido se parece com o *Douro* e com o *Guadiana*, visto estes terem dado nas experiencias pouco mais ou menos essa velocidade. Quanto a armamento, o novo contra-torpedeiro deve ter uma peça de dez centimetros, duas de 16 milimetros e dois tubos lança-torpedos.

Como fica dito, o barco em questão estava sendo construido para a Russia, a quem não foi entregue em virtude dos codigos internacionaes se oporem a que os paizes neutros vendam aos paizes belligerantes navios ou material de guerra. Para conduzirem o *Lis* para Lisboa seguiram ha tempo para a Italia os srs. primeiro tenente Muzanty e segundo tenente Villarinho. Marinhagem foi muito pouca, d'onde se conclue que o *Lis* vem, não comboiado, mas rebocado pelo *Berrio*, commandado pelo sr. primeiro tenente Norton.

Ao que se diz, o ministerio da marinha tambem adquiriu na Italia um submersivel que, como o *Lis*, estava a ser construido para a Russia. E accrescenta-se que se trata d'aquelle barco que logo ao começo da guerra deu extraordinariamente que falar, por causa de ter fugido, de Spezia, se não estamos em erro, um engenheiro naval que tomára sobre si o encargo de o conduzir até á Russia, o que não poude levar a effeito por ter sido apanhado ainda em aguas italianas ou, pelo menos, relativamente perto das costas da Italia.

Os novos barcos de guerra, elementos de indiscutivel valor para a nossa armada, foram comprados directamente pelo ministro e sem haverem sido consultadas as commissões e entidades cujos pareceres costumam exigir-se em casos d'esta natureza.

Eneida dos Baptistas

O sorteio das pensões e o bôdo do Natal

E' amanhã que esta benemerita e altruistica collectividade, cujos serviços á pobreza da freguezia de Santa Izabel são relevantes, procede á distribuição das pensões e do bodo, que este anno é fornecido pela Cosinha Economica n.º 1, aos Prazeres, quebrando-se assim, com grande vantagem e aprazimento dos socios, uma tradição que, a continuar, poderia ser inconveniente para uma collectividade que precisa viver para bem dos desvalidos.

O sorteio das pensões realisa-se na séde da Associação, pelas 10 horas, e o bodo é distribuido na Cosinha Economica, das 12 ás 15 horas, comparecendo a estes dois actos todos os membros dos corpos gerentes da Eneida dos Baptistas.

A politica no Brazil

O caso da dualidade da presidencia

RIO DE JANEIRO, 24.—Começaram de novo a circular boatos de dissenções ministeriaes a proposito da sentença proferida pelo supremo tribunal ácerca da dualidade da presidencia no Estado do Rio de Janeiro. Tudo depende da decisão do presidente Wenceslau Braz e da maneira por que o sr. Pinheiro Machado acolherá essa decisão. Actualmente a situação do ministerio não se modificou.—(*Havas.*)

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

OS INGLEZES E O EGYPTO

O alto commissario britannico escreve ao novo sultão

A forma do governo futuro, liberto de todos os direitos de que dispunha o governo ottomano

Em uma carta dirigida ao novo sultão do Egypto, o sr. Milne Cheetham, exercendo as funcções de alto commissario britannico no Egypto, depois de ter relatado as circumstancias que determinaram as hostilidades contra o governo ottomano, expoz assim a atitude adoptada pelo governo da Grã Bretanha.

Sua magestade e seus alliados, a despeito das repetidas violações dos seus direitos, abstiveram-se de quaesquer represalias até que estas se tornaram indispensaveis pela passagem de bandos armados pela fronteira egypcia e pelos ataques feitos, sem provocação, pelas forças navaes turcas commandadas por officiaes allemães, contra portos russos abertos.

O governo de sua magestade tem numerosas provas de que, desde o começo da guerra com a Allemanha, o antigo khediva do Egypto, sua alteza Abbas Hilmi pachá, fez claramente causa commum com os inimigos de sua magestade. Dos factos acima annunciados, resulta que o sultão, ou o antigo khediva são declarados depostos por sua magestade dos direitos que possuiam sobre o executivo egypcio.

Por intermedio do official general commandante das forças de sua magestade no Egypto, já o governo britannico assumiu a exclusiva responsabilidade da defesa do paiz durante a guerra actual. Resta definir a forma do futuro governo do Egypto, livre, como já indiquei, de todos os direitos de suzerania ou quaesquer outros até agora conservados pelo governo ottomano.

Pelos antigos direitos que sua magestade possuia e pelos que exerceu no Egypto durante estes ultimos trinta annos de reforma, o governo britannico considera-se como o protector dos habitantes do Egypto, e decidiu que a Inglaterra, para mais facilmente arcar com as responsabilidades que assumiu, declarasse formalmente o protectorado britannico, governando o paiz, sob o protectorado da Inglaterra, um principe da familia Khedivale.

N'estas circumstancias, fui avisado pelo governo de sua magestade para informar vossa alteza de que, em vista da sua edade e da sua experiencia o tornarem de todos os principes da familia de Mehemet Ali o mais digno de occupar o cargo de khediva, fôra escolhido para sultão do Egypto.

E convidando vossa alteza a acceitar as responsabilidades das suas altas funcções, devo affirmar-lhe formalmente que a Inglaterra acceita a plena e inteira responsabilidade da defeza dos territorios confiados a vossa alteza contra qualquer aggressão, venha ella de onde vier. E mais me auctorisa o governo de sua magestade a declarar que, a partir do estabelecimento do protectorado britannico actualmente declarado, todos os subditos egypcios, sejam quem forem, terão direito á protecção do governo de sua magestade.

Com o desapparecimento da suzerania ottomana desappareceram as restricções até agora impostas pelos firmans ottomanos á fixação do effectivo do exercito de vossa alteza, e á sua organisação, assim como ao direito de vossa alteza conferir distincções honorificas.

No que diz respeito ás relações estrangeiras, julga o governo de Sua Magestade ser mais harmonico com as novas responsabilidades assumidas pela Grã Bretanha que, de futuro, as relações entre o governo de Vossa Alteza e os representantes das potencias sejam mantidas por intermedio do representante de Sua Magestade no Cairo.

No respeitante á administração interna, devo lembrar a Vossa Alteza que, conforme as tradições da politica britannica, o fim a que o governo de Sua Magestade se propõe é garantir, collaborando inteiramente com as auctoridades egypcias constituidas, a liberdade individual, a diffusão da instrucção e o desenvolvimento dos recursos naturaes do paiz, e, tanto quanto a opinião publica o permitta, fazer participar os administrados do governo do paiz.

Resolveu o governo de Sua Magestade conservar-se fiel a esta politica, convencido de que a clara definição da situação da Grã Bretanha no Egypto apressará o momento d'este poder governar-se por si proprio.

As convicções religiosas dos subditos egypcios serão tão escrupulosamente respeitadas como as dos subditos de Sua Magestade, sejam quaes forem as suas crenças, e ocioso será affirmar a Vossa Alteza que, declarando o Egypto liberto de qualquer obediencia aos que em Constantinopla tinham occupado o poder politico, o governo de Sua Magestade não está animado pela ideia de hostilidade contra o Kalifado. A historia do Egypto mostra claramente que o lealismo dos mahometanos egypcios para com o Kalifado é independente de qualquer laço politico entre o Egypto e Constantinopla.

Como é natural, o robustecimento e desenvolvimento das instituições musulmanas no Egypto interessam altamente o governo de Sua Magestade, mas é a Vossa Alteza especialmente que incumbem; pondo em execução as reformas que entender necessarias pode Vossa Alteza contar com o apoio sympathico do governo de Sua Magestade.

Devo ainda accrescentar que o governo de Sua Magestade conta absolutamente com o lealismo, bom senso e moderação dos subditos egypcios para facilitarem ao official general commandante das forças de Sua Magestade a sua dupla missão de manter a ordem no interior, e de oppor-se a que o inimigo receba auxilios de qualquer especie.—**Milne Cheetam.**

Migalhas

Natal de Saudade

N'esta vespera de Natal, emquanto em quasi todas as casas tudo se apresta para que, em torno da mesa, se sentem grandes e pequenos n'um grande conchego de affecto e de tranquillidade, eu sinto pairar em volta de mim uma sombra amiga e cariciosa, a sombra d'essa ventura que eu perdi para sempre e que ainda hoje me protege e acompanha.

Vejo-a no logar vago da minha meza adivinho-a cerca de cada objecto em que suas mãos pousavam e sempre que os meus olhos, n'um grande esforço de imaginação, conseguem realisar-lhe a fórma perfeita, é sempre o mesmo sorriso bom, a mesma enternecida suavidade no seu olhar de mãe, o mesmo gesto de me amparar n'aquelles braços que me embalaram e tanto me apertaram ao seu coração.

A cada porta que bate, ouido vêr entrar o seu vulto amado; cada ruido me lembra os seus passos, cada hora me lembra os seus habitos, a sua vida que não tinha senão um fim e uma razão de ser.

Quantos Nataes tenho passado na minha vida: uns mais alegres outros mais tristes, alguns bem distantes, entre elles um sobre as aguas do mar. Mas este não o esquecerei nunca. Despontou para mim com angustia; ha de cerrar-se n'uma magoa sem remedio. Sinto a cidade mover-se, n'um bulicio vivo, á luz d'este sol de inverno. Dentro do meu peito ha a calma resignada dos que, abatidos pela desgraça, sentem a impossibilidade de luctar contra ella. Ha uma saudade enorme, cruel, irremediavel. Natal!

André Brun.

Por ser amanhã dia feriado, não se publica A CAPITAL, estando fechados os nossos escriptorios.

Poeira da Arcada

O Natal é uma das datas que o velho calendario consagrou á religião da familia. Os parentes e amigos, no lar commum, trocavam entre si beijos e abraços, para testemunharem que traziam no coração uma mensagem de todos para cada um e de um para todos. Em roda da grande meza, illuminada, tilintante e perfumada, os rostos riam e n'esse riso a mesma alma mostrava que os avós vinham doirados pela gloria imperecivel da campa saudar os seus descendentes, confirmando-os n'uma existencia que se prolongara sem desfallecimentos.

Os velhos e as crianças, os noivos e os seus paes, celebrando o Natal collocaram no seu patrimonio de esperanças a certeza de que, sob a acção destruidora dos annos, persistiria inalteravel a memoria de uma festa que tão amorosamente inclinava as cabeças, no mesmo gesto de respeito pelo passado e crença no futuro, que se adivinhava quasi um caminho para a immortalidade.

* *

A Verdade merece que os seus sacerdotes lhe não polluam o coração virgem, servindo-a com uns labios tão impuros como a boccarra de um centauro. Que importa que alguem se diga disposto a render-lhe culto e homenagem, se não se reveste da gravidade apropriada ao acto? Nas fontes rusticas, a agua corre murmura e limpida, brotando das entranhas da terra, como a luz do disco dos astros. Sente-se que n'ella ha a espontanea offerta de um presente á sêde dos viajantes e dos pastores. Ora a verdade não demanda um templo mais pomposo. A sinceridade convém-lhe tanto que com ella se funde. Peito sincero, peito verdadeiro.

* *

N'um jornal hespanhol, encontrámos um artigo que tende a provar que os allemães são cheios de piedade para com os vencidos. Eis uma demonstração um pedaço difficil!

Realmente chamar humanos a soldados que trazem nas algibeiras brochuras que são verdadeiros methodos escriptos de proposito para exercerem a ferocidade com maior proveito é querer tapar o sol com as azas de um morcego.

COISAS POLITICAS

Trinta e um circulos vagos

Não se preencherão com eleições supplementares

A renuncia dos deputados unionistas não deu apenas em resultado ficar a Camara impossibilitada de preencher as vagas que se deram e as que existissem no Senado. A Constituição é expressa. Logo que o numero de deputados desça a 135, não podem eleger-se mais senadores e teem de effectuar-se eleições supplementares. A primeira parte d'essa determinação é claro que se cumpre. A Camara, pela sua maioria, não pensa nem de longe em preencher os *fauteuils* que teem deixado vagos os senadores que morreram ou que resignaram. A obediencia á Constituição, n'esse ponto, será absoluta. E quanto ás eleições supplementares?

Não é difficil tambem esclarecer a questão sem grande receio de se errar. Todos os partidos devem estar de accordo para que ellas não se effectuem. Assim o pensam, pelo menos, os dois que actualmente teem representação na Camara dos Deputados, porque ambos elles teem insistido na necessidade de se effectuarem eleições geraes, havendo apenas um, o democratico, que pela voz do seu *leader* actual, o sr. Affonso Costa, fez declarações terminantes com relação ao preenchimento das vagas actuaes.

Segundo o chefe democratico, a Constituição manda que, desde que haja menos de 135 deputados, se elejam os que tiverem perdido, por qualquer motivo, os seus mandatos; isso, porém, só pode entender-se com uma Camara funccionando regularmente, dentro do periodo para que foi eleita. Não pode applicar-se, pois á Camara actual, que se encontra com as suas funcções prorogadas e que já teria sido fatalmente substituida por outra, se circumstancias excepcionaes a isso não se tivessem opposto. Não ha, pois, possibilidade de realisar eleições supplementares para preencher vagas n'uma Camara que é, toda ella, supplementar. Seria absurdo pensal-o, quanto mais pretender fazel-o.

Posta assim a questão, a maioria da Camara entende que só ha um caminho—eleger de novo toda a Camara e todo o Senado, realisar emfim, as eleições geraes. Mas se se fosse para as eleições supplementares, em quantos circulos tinha o governo de consultar os collegios eleitoraes? Os circulos onde ha vagas são os seguintes:

Arganil, Penafiel, Elvas, Porto, Macau, Covilhã, Moimenta da Beira, Inhambane, Lisboa occidental, Villa Franca, Torres Novas, Thomar, Santa Comba Dão, Funchal, Torres Vedras, Ponta Delgada, Angra, Evora, Faro, Setubal, Pinhel, Santo Thyrso, Villa Real, Beja, Santarem, Guarda, Vizeu, Aljustrel e Lisboa oriental.

Só no circulo de Lisboa (occidental) ha tres vagas.

"O cigarro do soldado,,

A primeira remessa para Angola —A que se prepara para Moçambique

E', com o dissemos, de 196 mil cigarros a primeira remessa de tabaco destinado aos expedicionarios que se encontram em Angola, sob o commando do tenente-coronel Roçadas. *A Capital* solicitou do sr. governador do districto de Mossamedes o obsequio de fazer chegar esse tabaco ao seu destino.

A Empreza Nacional de Navegação teve a gentileza de offerecer o seu transporte gratuitamente, devendo ser feito a bordo d'um vapor que sahe no dia 7 de janeiro.

Nas officinas da Companhia dos Tabacos procede-se tambem á manufactura do tabaco que deve ser enviado para os soldados que se encontram em Moçambique e cuja remessa deve ser feita nos primeiros dias de fevereiro.

Não nos cançaremos de louvar a boa vontade com que todos teem secundado a iniciativa d'*A Capital*, para que ella tão rapidamente tivesse execução.

Expedições a Angola

De Cahama, districto da Huilla, foi recebido hontem em Lisboa grande numero de telegrammas dos officiaes e sargentos da columna expedicionaria que ali chegou. Diziam estar bem.

O TURISMO EM PORTUGAL

Vae crear-se um sanatorio na Serra do Caramulo

O regimen climaterico de Portugal não é inferior ao da Suissa, diz o sr. dr. Magalhães Lima

O sr. dr. Magalhães Lima acaba de regressar d'aquella excursão á serra do Caramulo, onde foi, como delegado do Conselho de Turismo, escolher o local para installação d'um sanatorio, que ficasse em condições de supprir, entre nós, o regimen climaterico da Suissa, tão procurado pelos tuberculosos de todo o mundo, que em todas as estações do anno povoam as regiões montanhosas da republica helvetica.

Para sabermos o resultado da excursão do illustre democrata, que é uma das mais viajadas personagens do nosso paiz, dirigimo-nos hoje á sua residencia e as impressões que d'elle colhemos, mostram claramente o desenvolvimento que o turismo pode alcançar em Portugal.

—A minha visita á serra do Caramulo—diz Magalhães Lima—foi feita para o fim expresso que *A Capital* noticiou e n'ella eu tive por companheiros o visconde do Assentis, José de Atayde e Wiessman, o primeiro hoteleiro d'este paiz, delegado do Conselho de Turismo.

«Tendo pernoitado no Hotel do Bussaco, superiormente dirigido por este nosso ultimo companheiro de viagem, na manhã seguinte dirigimo-nos em automovel a Mortagua e a Tondella, para, tomando a estrada, avançarmos na região montanhosa do Caramulo, sem duvida um dos pontos mais pittorescos e salutares de Portugal. Na primeira d'essas localidades, a caravana era aguardada pelo sr. João Tavares Festas, cujo enthusiasmo por aquella serra se avalia no facto de ter mandado construir ali uma casa expressamente para recolher sua esposa enferma; na segunda esperava-nos o presidente do municipio, sr. dr. Costa Dias, devotado propagandista do futuro da serra do Caramulo, como estação de cura. Com estes e com o director do jornal *O Districto de Vizeu*, sr. dr. Julio Cesar, partimos de Tondella em direcção á serra.

«Seria desnecessario dizer-lhe que guardamos d'essa excursão as melhores impressões. Palmilhámos a serra em diversos pontos no intuito de escolher o local em que deve ser estabelecido o futuro sanatorio. Póde dizer-se que ha apenas a difficuldade da escolha, tantos são os pontos que se recommendam á preferencia. O regimen climaterico n'aquella serra não é inferior ao da Suissa.

«O sr. dr. Costa Dias, que se apresenta á frente da região interessada n'este desenvolvimento local, mostra-se disposto a fazer applicar a lei de expropriações por zonas aos terrenos que forem escolhidos para installação do Hotel.

«O trajecto para a serra—accrescenta o sr. dr. Magalhães Lima—é facil de fazer, ficando o local servido por Santa Comba e por Tondella. A estrada que ali conduz, como todas as da Beira, é magnifica, atravessando uma vegetação exuberante, que só tem par na do Bussaco. A viagem, em automovel, não é cara, o que, do resto, torna commodativa a excursão.

«Portugal possue admiraveis regiões climatericas, que se torna necessario desenvolver e explorar—accrescenta o sr. dr. Magalhães Lima. O Caramulo é, incontestavelmente, uma d'ellas. A estação de cura que ali se projecta estabelecer obedece estrictamente a planos das casas similares da Suissa. A primeira tentativa resume-se na edificação d'um hotel, com 60 quartos, construido em madeira e que se denominará *Bom repouso*, designação tão commum ás casas da montanha suissa e que se acolhem os necessitados do ar puro e reconfortante das alturas. Como divisa secundaria esse sanatorio ostentará o distico *A montanha faz o homem, a cidade consome-o.*

«Para levar a cabo essa empreza, conta-se constituir uma sociedade por acções ou quotas e, apesar de não serem frequentes as iniciativas d'esta natureza, não faltará capital para realisar esse emprehendimento.

«Na volta, conclue o sr. dr. Magalhães Lima, visitámos a Curia e do que ali vimos resultou a resolução que eu e o sr. dr. José Athayde tomámos de percorrer todas as estações thermaes do paiz a fim de averiguarmos o que n'ellas falta para o seu progresso e desenvolvimento, na certeza de que Portugal pode alcançar n'este ramo de actividade um logar previlegiado no mundo.

A batalha nas Flandres

Paris, 20 de dezembro

Mantem-se em bellas condições a situação na linha das Flandres; o inimigo fez um energico ataque na região de Steenstraete, que foi repellido, tendo os alliados feito sensiveis progressos nas proximidades de Kortekor, onde sexta-feira a nossa offensiva se tinha accentuado. E', pois, na linha em semi-circulo, em frente de Dixmude que actualmente a lucta é mais violenta. Korteker fica ao nordeste de Dixmude, para traz do Beerst; Steenstraete é uma aldeia situada a sul de Bixschoote, n'aquella região de Langemark onde os allemães teem opposto uma encarniçada resistencia á pressão dos alliados. Assim se affirma energicamente a continuidade da offensiva belga, franceza e ingleza.

N'estes ultimos oito dias teem-se feito sensiveis progressos de Nieuport a Ypres, apontando os jornaes inglezes progressos ainda mais importantes do que os indicados officialmente; a 18 de dezembro telegraphou o correspondente do *Daily Chronicle* que a cidade de Roulers, a 20 kilometros a nordeste de Ypres, tinha sido tomada apoz quatro furiosos assaltos ás trincheiras que os allemães tinham aberto em frente da cidade. O mesmo correspondente confirma a informação do *Times*, que já communicámos para ahi, em que diziamos terem os francezes e os belgas avançado ao longo do litoral até Middelkerke, a nove kilometros para sudoeste de Ostende. Na sua marcha para alem de Lombaertzyde as tropas belgas atacaram tres vezes as trincheiras allemãs, sem successo; ao quarto assalto apoderaram-se das trincheiras á baioneta, tendo feito mais de mil prisioneiros.

O receio de um desembarque dos alliados no littoral norte da Belgica continua perseguindo os allemães que não descançam na construcção de fortissimos entrincheiramentos voltados para o mar, por traz de Zeebrugge e de Heyst; estas trincheiras onde foram encontradas forças importantes estendem-se até á fronteira hollandeza. Nas dunas grandes canhões foram postos em bateria.

No sabbado os navios inglezes bombardearam a costa; a artilharia allemã quiz responder, mas parte das suas baterias foram destruidas, e as restantes tiveram que retirar.

A Hollanda tomou severas medidas na fronteira para prevenir qualquer violação de territorio, no caso da retirada das tropas allemãs.

Paris, 21 de dezembro

Até agora ainda não foi officialmente confirmada a informação dos jornaes inglezes que dá os alliados como estando occupando Roulers e Middelkerke. Os progressos realisados por belgas e francezes ao longo do litoral para além de Lombaertzyde e de Saint Georges são importantes, mas no entanto os allemães conservam ainda as posições adeante de Ostende, estendendo-se até Middelkerke. No que diz respeito a Roulers o avanço na direcção d'esta cidade affirma-se por operações vigorosamente conduzidas durante estes ultimos dias nas regiões de Dixmude a Ypres e ao sul de Ypres, mas ainda não se chegou ás posições dos allemães deante da cidade.

Proseguem com energia os combates na linha das Flandres, a lucta é ardua, mas continua e methodica, sendo consideraveis as perdas soffridas pelos allemães. Diz o correspondente do *Times* que os alliados tomaram na região de Bixschoote sete trincheiras á baioneta; estavam inundadas, mas foram conservadas pelos nossos apezar dos violentos contra-ataques dos allemães.

Diz-se que em differentes pontos os soldados allemães parecem desmoralisados e rendem-se sem grande difficuldade.

Corre que no norte das Flandres um aeroplano dos alliados, na quinta-feira, deixou cahir bombas sobre um comboio allemão que chegava a Zeebrugge com tropas de marinha vindas de Bruges; parte do comboio ficou destruida, tendo morrido uns quarenta homens e sendo feridos perto de cem.

O ultimo bombardeamento da costa produziu resultados apreciaveis. Marinheiros que acabam de chegar a Douvres dão pormenores sobre esse bombardeamento, entre Nieuport e Middelkerke, pela armada ingleza. N'um ponto, os allemães responderam com um canhão de marinha de 305. Depois da flotilha aerea ter observado as posições inimigas, os destroyers approximaram-se o sufficiente das costas para attrahir o fogo. N'esse momento, os nossos navios de guerra e alguns monitores começaram a bombardear o inimigo.

Durante a primeira phase da acção, o fogo dos allemães foi assaz violento, mas, pouco depois, os seus canhões emmudeceram, ou porque tivessem sido destruidos, ou porque fossem forçados a afastar-se.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

OS ANIMAES E A GUERRA

A caça é a guerra. Este dictado que herdámos dos nossos mais longinquos avós, que se encontra nos livros cinegeticos da velha Grecia, e depois nos da Edade Média, é um artigo de fé para muitos caçadores. E' conciso e claro, o que lhe dá a força, alem de ser facil de conservar na memoria, e é lisonjeiro para os devotos da caça porque os auctorisa—só litterariamente, é claro—a considerarem-se verdadeiros homens de guerra.

E' por isso que muitos d'elles quando se veem de espingarda em punho, rêde a tiracollo, e polainas a apertar-lhes as barrigas das pernas assumem uns ares de conquistadores em opposição completa com os que tomam por traz do balcão, ou entre a papelada dos seus escriptorios onde habitualmente vivem. Este dictado é uma força, pondo em acção um amor proprio especial, origem de attitudes que é forçoso justificar; e conseguem fazel-o por meio do esforço contra a fadiga, da resistencia ás longas marchas ao ar livre, ás condições inesperadas da vida, frequentemente em completo desaccordo com o ram-ram quotidiano da existencia sempre tranquilla e egual.

E' devido a esta resistencia physica, e só por ella, que a nossa caça moderna se pode comparar um tanto á guerra.

A guerra, na sua essencia, é a lucta frente a frente entre dois adversarios dos quaes um ataca emquanto o outro resiste; e com effeito nos tempos em que o dictado nasceu, n'uma epoca imprecisa e provavelmente pre-historica, a caça era a guerra.

Os animaes que o homem atacava estavam em condições de resistir-lhe, e muitas vezes acabava a lucta pela derrota do atacante; então o homem defrontava-se com o mamuth, com o urso das cavernas, com o tigre, com o leão, com o elephante, tendo por arma unica um rude machado de pedreneira.

Então, sim; era a guerra, a verdadeira guerra. A victoria ficava sempre cara e era necessario preparal-a com larga antecedencia, calculadamente, como hoje, e depois conquistal-a com todas as energias de uma resolução rapida e de toda a coragem compativel com a natureza humana.

Mas o homem foi aperfeiçoando as armas; ao silex succederam o bronze e o ferro, ao cortante machado de pederneira succederam a lança e o dardo, á pedra arremessada a braço succedeu a flecha barbelada. Por fim Bacon teve o lampejo de genio que o levou a accender em um tubo de metal o pó conhecido de toda a antiguidade, que chinezes e romanos apenas tinham empregado na confecção de fogos de artificio, e o mundo soffreu uma modificação completa.

Em breve terminaram as luctas corpo a corpo sob as pesadas armaduras d'aço mais ou menos trabalhadas; já não se despediam as gloriosas cutiladas trocadas face a face; tinham desapparecido os magnificos e imponentes recontros de paladinos soberbamente emplumados. A bala cega substituiu a flecha, o obuz, mais cego ainda, substituiu o rochêdo das catapultas.

Hoje não é já—salvo rarissimos casos—á arma branca que o adversario se precipita sobre o adversario, arrastado pela excitação do contacto e pelo desejo feroz de massacrar; é á distancia de kilometros, de leguas, que se atacam e ferem, sem gritos, sem exhibições theatraes, que estimulam e embriagam. Por isso o soldado de hoje tem que ser mais corajoso, mais heroico do que os seus antepassados; o soldado de hoje é maravilhoso, é superior ao d'então porque é immaterial.

Mas a lucta com os animaes, mesmo os mais ferozes, já não é uma reproducção da guerra; apenas se lhe assemelha nas precauções para a approximação antes do ataque, e nas quaes, tal qual como na guerra, é preciso usar da astucia com o mais absoluto sangue frio. E' necessario approximarse até ao alcance do animal sem lhe acordar a desconfiança, sempre mal adormecida, para evitar que na fuga encontre a salvação; é necessario atacal-o sem perigo, de maneira que o caçador não seja por sua vez caçado. Mas bem comprehendam que estas precauções todas apenas são applicaveis no caso de se tratar de animaes ferozes ou perigosos, desde o elephante ao javali; quanto aos outros, a sua caça apenas tem de comparavel com a guerra o lado, muito secundario, que acima apontei: as manifestações da nossa força physica e a nossa resistencia n'este *sport* empolgante.

Do lado do inimigo, as condições de lucta não mudaram desde que o homem lhe declarou a guerra, isto é, desde que appareceu na terra; os animaes que perseguimos continuam a defender-se com a mesma energia e habilidade. Para elles não ha differença entre caça e guerra: teem estado sempre em guerra perpetua desde que nos teem por visinhos, e a lucta entre nós, hoje mais activa do que em qualquer outra epoca, continúa sem paz, sem armisticios e sem treguas.

Bem o sabem, e, com a consciencia da sua terrivel situação, teem empregado todos os esforços possiveis para que os nossos eternos ataques lhes produzam o minimo de riscos e o minimo de perdas.

E' interessante analisar os progressos que fizeram, principalmente, quando no fim do seculo XIX se produziu o aperfeiçoamento das armas caçadeiras, carregando-se mais rapidamente, com o systhema de repetição que permitte dispormos de serraivades de chumbo, e com o sensivel augmento de alcance. A maioria dos nossos animaes de caça depressa reconheceram a amplificação do perigo que corriam e trataram de procurar o meio de lhe escapar tanto quanto fosse possivel.

Poderia apontar-lhes centenas de exemplos, mas isso levar-nos-hia muito longe; limitar-me-hei a referir-lhes o mais completo e ao mesmo tempo o mais caracteristico. São as perdizes que nol-o fornecem ha uns vinte anos para cá.

Até então, embora se fossem tornando cada vez mais desconfiadas ainda se deixavam approximar facilmente; principalmente nas regiões onde a caça não era geral e por isso pouco rigorosa para ellas, consentiam que os cães se lhes chegassem; tomando apenas a precaução de se esconderem nas moitas, onde ficavam completamente occultas, ou de se agacharem confundindo-se com o terreno, e tornando-se assim completamente invisiveis, de maneira que embora o cão as apontasse, com a cauda em riste, as narinas palpitantes e os olhos incendiados, o olhar mais experimentado não lograva descobril-as. O caçador avançava, attento, prompto a fazer fogo: de repente o bando elevava-se desordenadamente, e este movimento subito era muitas vezes a sua salvação, porque o caçador inexperiente atarantava-se, os tiros partiam, mas nem uma só perdiz cahia. As boas espingardas, porém, experimentadas, não se deixavam surprehender e, atirando a sangue frio, faziam hecatombe.

Hoje as coisas passam-se d'outra fórma porque a tactica das perdizes soffreu uma alteração radical; em vez de confiarem a salvação aos esconderijos, comprehenderam que o meio era perigoso, agora fazem face ao atacante. Desde que o seu bello ouvido ou a sua maravilhosa vista as advertiu da presença do inimigo correm fóra do alcance da espingarda sem temer que as vejam, porque sabem não haver perigo. Depois, tendo ganho terreno, descançam um pouco, e quando o caçador de novo se approxima tornam a pôr-se em marcha, e repetem a manobra tantas vezes quantas seja preciso, até que encontrem arvoredo, ou uma sebe espessa, que as occulte para levantarem vôo sem serem vistas; sem que soltem um grito vão procurando desapparecer por detraz d'obstaculos successivos, e assim conseguem 90 vezes 0|0 fazer com que o caçador lhes perca a pista. E'-lhes tão vantajosa esta tactica que n'estes ultimos annos tenho visto bandos de perdizes na abertura da caça compostos de vinte bicos que quando esta termina apenas teem perdido uns quatro ou cinco.

E notem que este progresso foi rapidamente feito, pois que data apenas do momento em que o aperfeiçoamento das nossas armas o tornou indispensavel para a conservação da especie. Esta facuidade que os animaes teem de adaptar os elementos da sua vida ás novas condições em que se vão encontrando é por assim dizer universal e observa-se mesmo nas especies que menos intelligentes nos parecem.

Uma outra observação fiz agora acerca dos animaes selvagens que de subito se vêem em face das coisas da guerra, para elles até agora desconhecidas. Pelo menos, os de França não podiam tel-as visto, pois que havia quarenta e quatro annos que o silencio da paz se estendia sobre a tranquillidade dos nossos campos, e das nossas florestas, é a não ser os corvos, nenhum outro animal poderia ter visto scenas eguaes ás que se teem passado desde que abriram as hostilidades.

Até meados de agosto nada notei de insolito entre os animaes selvagens, o que é naturalissimo; nenhuma alteração se tendo dado que pudessem observar a não ser o enorme movimento de transportes, o que não era de natureza a inquietal-os muito; mas desde 14 os guardas florestaes e os rachadores notaram a presença de bandos de javalis que não eram da região, e, portanto, tinham vindo de outros pontos; estes bandos foram tornando-se rapidamente mais numerosos, e em setembro encontravam-se por toda a parte, mesmo nos bosques pouco densos, onde os nossos não entram. Em breve chegaram a ser tantos que lhes faltaram os viveres, vendo-se reduzidos a devorarem os pinheiros novos e os restolhos que tinham ficado das ceifas.

Donde vinham estes foragidos? Naturalmente dos campos onde a batalha se feria incessantemente, dos Vosges, das Ardennes, etc. Successivamente desalojados dos seus covis, assustados com o ruido do canhoneio e da fuzilaria, resolveram se a partir, fazendo-o pelo unico lado accessivel, isto é, pela retaguarda dos exercitos.

No trajecto iam-se installando por onde podiam, mas impellidos sempre para a frente pela necessidade de alimentos foram descendo cada vez mais, até encontrarem uma região favoravel, as immensas florestas da Côte d'Or, onde fizeram alto.

No emtanto, a partir de setembro, grandes nuvens d'elles continuaram a sua peregrinação, porque ha uma regra apreciavel a todos os animaes selvagens e de que os caçadores podem abonar os effeitos: é constante o maximo numero de animaes que pode viver n'uma determinada extensão, campo ou floresta, não podendo nunca ser excedido; logo que é attingido, os que estão a mais são forçados a abandonal-a, porque os primeiros occupantes, desde as perdizes aos veados, sabem muito bem expulsal-os. Foi o que aconteceu com os javalis, com os cabritos montezes e com os veados.

Quanto ás aves, tambem a guerra as impressionou vivamente; as sedentarias, as que vivem nas regiões onde se combate, teem passado bem maus bocados, n'um terror constante, que as persegue noite e dia; voam, gritam, dirigem-se d'um para outro lado, desorientadas, sem saberem onde pousar. Quanto ás outras, as que emigram para passarem o inverno nos paizes quentes e que estavam em regiões para o sul dos exercitos belligerantes nos fins d'agosto, puzeram-se a caminho, como de costume, mas um pouco mais cedo, como tivemos occasião de observar com as cegonhas.

Com aquellas que estavam do lado de lá da zona dos exercitos, o caso foi differente, os exercitos formavam diante d'ellas uma barreira de fogo e ruido, e mudaram de itinerario. Flanquearam por leste a grande barreira dos movimentos militares e seguiram pela Suissa e Italia.

Foi o que verificámos por varios indicios, do qual o mais certo é não termos visto passar na Borgonha os milhões de tordos que todos os annos veem da Allemanha, da Suecia e da Dinamarca; os que nos visitaram foram apenas os nascidos em França, onde ha sempre um certo numero d'elles.

E muitas outras aves que em outubro atravessam os céus de França, na sua viagem para o sul, imitaram este anno os tordos, não tendo vindo visitar-nos.

Cunisset Carnot.

A saude do kaiser

Bordeus, 22 de dezembro

Em data de hontem communicam de Amsterdam que o grande quartel general annuncia que o kaiser, completamente restabelecido, regressou aos campos de batalha. Na mesma data informam de Nova York que o diagnostico feito pelo *Herald* sobre a doença do kaiser se verificou: estado grippal e principio de broncho-pneumonia. A febre desappareceu. A broncho-pneumonia, que foi atalhada, resolveu-se, e Guilherme II entrou em convalescença, mas essa convalescença é acompanhada de uma depressão muscular e nervosa que, segundo as informações vindas da Hollanda, é motivo de inquietação para quem o rodeia e foi classificada pela medicina ingleza de «fraqueza irritavel».

Em tal caso, que é frequente, o melhor remedio está no repouso physico e moral. Mas o kaiser não se lhe resigna. A sua convalescença deve, por isso, ser longa e pode ainda sobrevir incidentes de desequilibrio nervoso.

A imperatriz e os outros membros da familia, receando as consequencias das viagens do kaiser, empregaram baldadamente todos os esforços para impedir que elle abandonasse Berlim.

Coliseu dos Recreios

O dia da Festa da Familia é commemorado ámanhã no Coliseu com dois espectaculos excepcionaes, em que os programmas são brilhantissimos. Na *matinée* os palhaços promettem apresentar os seus mais engraçados intermedios, que farão rir as creanças despreoccupadamente. No sabbado é a festa artistica dos populares clowns Fratellinis, que apresentarão um programma completamente novo e hilariante.

Movimento maritimo

Vigo e Liverpool «Alcantara» (Braz.)	23
Pará e Manaus «Antony» (de Liv.)	25
Vigo e Liverpool «Darro» (do Braz.)	25
R. J., S. e R. Prata «Am. Fourichon (Hav.)	26
Pernamb. e Maceió, «Sculptor» (Live.)	26
Bahia, Rio de Jan. e Sant. «Strabo»	2
S. Thomé e Loanda «Dondo»	26
Madeira e Canarias «Arcolo» (Liver.)	29
L. Marq. Beira, etc. «Amatonga» (Liv.)	30
Brazil e Rio da Prata «Liger» (Bord.)	[illegible]
Manila etc. «C. de Eizaguirre» (Liver.)	30
New-York, via Aç. «Britannia (Mars.)	30
Pern., Bah., R. J. etc. «Flores» (Amst.)	30

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivot), desde	5$000
Dentes sem placa alguma (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	6$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$000
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças da bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	20$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações a ouro) desde	2$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$000
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	5$000

27 Folhetim d'A CAPITAL 24-12-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

«Rompe a peleja com o encontro dos cavalleiros, recuando os alliados. Os hespanhoes, apesar da sua resistencia, cedem terreno; a certa altura, Beresford decide-se a retirar. As honras do combate e a sua decisão pertencem aos portuguezes, que, na acção principal e n'um contra ataque de flanco, pr e dem com exito b illante. Um retorno offensivo dos hespanhoes reconstituidos e d'uma divisão ingleza, que procurára suster o primeiro avanço do inimigo, completa a obra dos nossos soldados e Soult decide-se a bater em retirada.

«Foi esta a batalha mais violenta de quantas se travaram contra os francezes em terras da Peninsula e é para nós uma honra recordar que o maior esforço d'essa acção nos pertence.

«Expulso Massena de Portugal, Wellington toma aos francezes Cidade Rodrigo, onde os soldados napoleonicos se bateram como leões, defendendo-se até dentro das casas depois das brechas escaladas. Logo a seguir, assedia com furor Badajoz, que o general Filipon se encarrega de defender com extrema valentia. No fim de tres semanas Badajoz é tomado e o assalto da praça é uma memoravel pagina da Guerra Peninsular. Lá estavam nas columnas de assalto infantaria 11, 15 e 23 e os batalhões de caçadores 1 e 3. O castello foi escalado por uma brigada em que figuravam infantaria 9 e 21 e que, após uma lucta tremenda, hasteiam, reunidas, as bandeiras de Portugal e de Inglaterra.

«Marcha Wellington para Hespanha dentro com o exercito anglo-luso na batalha que tomou seu nome da aldeia de Arapiles e derrota o exercito do commando de Marmont. Quatorze regimentos de infantaria portugueza e oito batalhões de caçadores tomaram parte no encontro. N'elle, Wellington se cobriu de gloria e mereceu o Tosão de Ouro, com que a Hespanha gratamente o agraciou. Em fins de 1812 retrogradam as tropas alliadas para a fronteira portugueza, apoiando-se em Cidade Rodrigo e, na primavera de 1813, volta Wellington a pôr-se em campo. Do que valiam os soldados portuguezes n'essa altura, em que uma cuidada organisação completava a experiencia dos combates, diz bastante a opinião de Beresford, o seu grande instructor, que affirmou que «não haveria exercito nenhum francez, que, em egualdade de forças, os pudesse vencer em campo».

«Levou Wellington, entre os seus setenta e oito mil homens, trinta e seis mil portuguezes. No mez de junho, quando as forças francezas iam tristemente retirando de Hespanha, sob o commando de José Bonaparte, que a vontade de Napoleão sentára no trono de Carlos V, os alliados, com vinte mil hespanhões, deram-lhe batalha em Victoria. Ali mais uma vez a infantaria portugueza, a melhor da Europa,—dil-o-ainda Beresford e confirma-o Wellington—decidiu da sorte da batalha. O nosso valentissimo general que na ponte de Amarante ganhára o titulo de conde, dirigiu um movimento envolvente por tal fórma brilhante que a batalha se considerou ganha após esse arranco titanico, e pouco depois se inscreviam nas bandeiras portuguezas versos de Camões e outras legendas dignas de heroes.

«O fim de 1813 vae encontrar os portuguezes em terra franceza, nas margens do rio Adour, depois de terem pelejado á passagem dos rios Neve e Nivelle. Em janeiro de 1814 marchavam contra Bayona e em março entram doze mil dos nossos em Bordeus sob o commando de Beresford. A 10 de abril bate-se ainda Wellington contra Soult cêrca de Toulouse. Entretanto a colligação dos povos da Europa tinha derrubado o throno de Napoleão, este era amarrado para todo o sempre ao rochedo de Santa Helena, a grande paz firmava-se a 30 de maio e Luiz XVIII, irmão de Luiz XVI, cuja cabeça rolára na guilhotina da revolução, era reconhecido como rei da França.

«Começaram os portuguezes a regressar á patria atravez da Hespanha, na melhor ordem e cohesão. Em julho de 1815 chegavam as primeiras tropas á nossa fronteira. Eram recebidos com delirante alegria.

«Portugal esqueceu os horrores de seis annos de pelejas cruelis, de lutos e de dôres, de ruinas e de sacrificios, para se entregar á ventura de acolher os seus filhos que regressavam cobertos de gloria, elogiados até ao maximo dos louvores pelo general que os tinha commandado e pelos proprios adversarios, que eram, afinal, os mais bravos e mais habeis marechaes do primeiro capitão de todos os tempos. Em cada aldeia repicavam os sinos ao avistar-se n'uma dobra longinqua das estradas o bando desculoso dos que voltavam. Havia ainda lares desmantelados, familias dispersas, fortunas desfeitas. Tudo se esquecia. Portugal vencêra e vencêra pela bravura sem egual dos seus filhos queridos. Mal armados e entregues a si proprios, cuidavam tambem os portuguezes de 1808 nada poderem contra a força formidavel que lhes pisava o chão sagrado da patria. Surgiram os chefes, sobrevieram organisações e auxilios e a grande alma portugueza teve em cada lance de combate um rasgo de heroismo, escreveu em cada palmo do seu territorio uma pagina de epopeia; foi tão grande que não cabe na palavra descrever sua grandeza, foi tão bella que o pensamento não consegue attingir a rude belleza da sua furia de libertação.

«Rapazes,—concluiu o 17—nós somos os descendentes d'esses heroes, cuja historia lhes contei rapidamente. Se ámanhã tivermos de partir, iremos combater junto dos que nos ajudaram a vencer e ao lado d'aquelles a quem vencemos, mas que, com o serem nossos inimigos, o foram sempre com uma tal valencia que mais se dignifica a nossa victoria.

«Ergamos todos as mãos e juremos todos aqui que, se formos levados a tal destino, havemos de honrar até á ultima gota do nosso sangue a tradição do nosso passado, a gloria e a fama dos soldados de Portugal.

E os soldados de 1915, pallidos de extranha commoção, fitando os olhos embaciados no olhar brilhante do seu camarada, estenderam n'um gesto energico as mãos para o céu da sua terra e, como um só, todos gritaram:

—Viva a Patria!

Em todos os rostos se lia a mesma energica decisão. Todos aquelles homens, que a mobilisação fôra arrancar aos seus misteres e aos seus lares, esqueciam tudo quanto tinham de deixar atraz de si de raizes profundas do coração, de projectos e de esperanças para se lembrarem só de que lhes incumbia o alto dever de perante as nações da Europa affirmar que, apesar de todas as suas vicissitudes, dos seus erros de momento e dos seus defeitos ancestraes, a patria portugueza ainda era susceptivel de, pelo esforço dos seus filhos, mostrar á luz clara das batalhas que não estava abatida e exhausta.

Nenhum d'elles era um soldado profissional. Nem sequer tinham amadurecido, dentro dos muros dos quarteis, a instrucção e educação militar que quatro estadias n'esses serviços lhes teriam podido dar. Que importava! Hoje, retemperados por aquelle periodo de trabalho intenso á vida rude de campanha, fortes nos pulmões e nos musculos, sentindo firme entre as mãos a espingarda e olhando bem em frente o seu destino, davam uma impressão do que d'elles se podia esperar na hora propria. Portugal podia contar com os seus soldados.

FIM

POMADA SICCATIVO UNICO

Efficaz contra todas as molestias de pelle

LISBOA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com a RADIO ACTIVIDADE

A sua radio-actividade mantem-se constante, e abocarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, ... ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33

50 reis o litro em garrafões

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3:846

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

Carvão para cozinhas, industria, *chauffages* e fundições—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:650

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

A Arvore

Constitue uma velha tradição do Natal a apresentação da Arvore coberta de fructos de mil e uma natureza, taes são os diversos brinquedos que as creanças anciosas por os obter, veem contemplar, taes são os artigos de novidade proprios para brindes que a

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta, uns cheios de originalidade, outros de belleza, outros de utilidade, formando um conjuncto digno de apreciar-se na soberba

Arvore do Natal

que, ostentando não só a sua belleza natural mas uma profusão enorme de artigos que constituem

O util
O bello
O chic

desafia todas as pessoas que teem por uso substituir as brôas por lembranças de diversas naturezas, que ficam como recordações de anno para anno a vir á

Casa do Povo d'Alcantara

fazer a escolha de qualquer brinquedo com que contemplar as creanças, proporcionando-lhes assim um divertimento que as enthusiasma e delicia.

Adquirir d'entre a grande variedade de artigos diversos uma lembrança de bom gosto e de novidade para com a sua offerta distinguir qualquer pessoa a quem se deseje fazer recordar em annos futuros o

NATAL DE 1914

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 288 a 290

Telephone 2408

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peugas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:1...

Rastilho

modas de 7m,2

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 629

PROBIDADE

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600.000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres....... Rs. 407:136$159

Maritimos....... » 342:827$102

Total.... Rs. 749:963$261

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes Rua de S. José, 203. Porto—Sequeira & Santos -Rua 31 de Janeiro, 97 a 101. Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, na idade de 22 annos, soffrendo de doença do estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar às gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 513

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.a

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto—Extinguem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Olday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica — Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico...

? Soluto anti-parasita Indiano. Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana —Cura cancros, hemorroidas e feridas!!.

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder ... Medicamento superior aos estrangeiros. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classifica MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as classifica RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; edicazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1469

Endereço telegraphico: MUNDIAL

agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

TREBBI & GALAPITO-R. Augusta, 216-LISBOA

LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Para carga, passagens e quaesquer outros esclarecimentos:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

O que é a Indo-China franceza

O Japão pediu á França a sua cedencia, como compensação da sua entrada no theatro europeu da guerra?

Disseram ha dias alguns telegrammas que o Japão offerecera á França o seu concurso na guerra da Europa a troco da cedencia da Indo-China franceza. A noticia ainda não teve confirmação de caracter official, mas, desde que o Japão viesse combater á Europa por accordo com a França e não por sollicitação da sua alliada a Inglaterra, era natural que pedisse compensações do seu esforço.

Nação forte, em pleno e glorioso desenvolvimento, o Japão deseja especialmente alargar o seu dominio e influencia sobre os povos da sua raça. A ambição é legitima, digam o que disserem os que visionam para a Europa o grande perigo da invasão amarella.

Já que se fala, agora, na Indo-China franceza como premio da cooperação militar do Japão ao lado das tropas francezas, parece-nos opportuno colligir algumas notas sobre aquella região asiatica.

Na designação generica de Indo-China franceza estão comprehendidas as colonias da Cochinchina, de Cambodge, de Annam, de Tonkin, de Laos, o territorio neutralisado das provincias de Chern-Reap, Angkor, Battambang, a zona neutra de 25 kilometros situada na margem direita do Mekong e o territorio de Kouang-Chéu-Uan. A Indo-China franceza é limitada ao norte pela China, a leste e a sudoeste pelo mar da China, a sudoeste pelo golpho de Siam, e a oeste pelo Siam e pela Birmania ingleza. A sua superficie é de 680.000 kilometros quadrados, não incluindo os territorios neutralisados n'essa extensão. A sua população total é avaliada em 24.340.600 habitantes.

Ha um governador geral que exerce a sua auctoridade sobre todas as partes da Indo-China franceza. Reside officialmente em Saigon e tem sob as suas ordens o governador da Cochinchina e os residentes superiores do Annam, do Tonkin, do Cambodge e dos Laos. Os seus poderes são muito largos. Apresenta os funccionarios superiores á nomeação do ministerio das colonias e nomeia directamente as outras auctoridades; dispõe das forças estacionadas na Indo-China, embora estas se encontrem sob o commando dos chefes militares. Organisa o respectivo orçamento, que é depois votado por um conselho superior. Quando o governador geral está ausente é substituido por um director dos negocios civis.

O commando das forças militares é confiado a um general commandante em chefe; essas forças compõem-se de regimentos de infanteria colonial, de soldados do Tonkin, do Annam e de Laos, de batalhões da legião estrangeira e de milicias ou guardas indigenas. Ha uma divisão naval na Indo-China e um arsenal em Saigon.

A organisação judiciaria, superiormente dirigida por um procurador geral, comprehende um Supremo Tribunal, dezeseis tribunaes de primeira instancia e tribunaes criminaes analogos aos tribunaes francezes.

Foi no começo do seculo XVIII que os administradores francezes da India principiaram a voltar a sua attenção para a Indo-China, mas só na segunda metade do seculo XIX é que a França se estabeleceu alli definitivamente, adquirindo as tres provincias orientaes da Baixa-Cochinchina em 1862, o protectorado do Cambodge em 1863 e as tres provincias da Cochinchina occidental em 1867.

Depois dos acontecimentos que se deram no Tonkin em 1873 a França assignou com o Annam um tratado desastroso, que não cumprio, vendo-se obrigada em 1882 a mandar uma expedição ao Tonkin. Deu-se então a tomada de Hanoi, de Hué e logo a seguir o estabelecimento do protectorado francez em toda a extensão do imperio do Annam. Esse novo estado de coisas foi reconhecido pela China em 1885.

Como factos interessantes a destacar na historia da formação territorial da Indo-china franceza, é preciso mencionar-se os que resultaram da guerra de 1892 com o Siam e ainda os que derivaram da convenção franco-ingleza de 1896. Foi em virtude d'aquella guerra que se deu a occupação temporaria das provincias de Chantabung e de Battambang, constituindo-se a zona neutra de 25 kilometros na margem direita do Mekong e abandonando o Siam os seus direitos sobre a margem esquerda d'esse rio.

As regiões de Tonkin e do Annam são as mais populosas, ambas muito ricas em producção agricola, especialmente em arroz, algodão, tabaco, canna de assucar, canella e chá. No Tonkin ha minas de cobre, ferro e hulha, e no Laos de ouro. A industria da seda explora-se na Cochinchina, no Annam e em Cambodge.

SPORT

As corridas de amanhã no Stadium

No Stadium de Lumiar realisam-se amanhã corridas, que principiam ás 14 horas e meia e que promettem resultar brilhantes, sendo o programma o seguinte:

Match a 3 em 3 mãos, por addicção de pontos, disputado por Soares Junior, C. Fernandes e Ramiro Madeira.

Corrida Nacional, em series, repescagem e final.

Motos para amadores, em 25 voltas.

Match a 3 em 3 mãos, para motociclistas profissionaes: 1.ª em 15 voltas 2.ª em 15 e 3.ª em 30 voltas. Corredores: Innocencio Pinto, João Mattos, Manoel Neves e Januario Salles (supplente).

Noticias

Entre nós

Tejo Foot-Bal Club

O capitão geral pede a comparencia dos seguintes jogadores, no campo do Sporting, amanhã pelas 11,30 horas para jogarem um desafio official: Alvaro, Olimpio, Mamede, Salvador, Raul, A. Ferreira (capt.), Domingos, Gomes, L. Santos, Ed. Gomes e Julio Costa. Supplentes: Gregorio José, Joaquim Figueiredo, A. Coelho e Duarte Figueiredo.

Lusitano Sport Club

O capitão do 4.º *team* pede a comparencia amanhã, no campo do Tejo Foot-Ball Club Imperio A., dos seguintes jogadores para jogar um desafio. F. Costa, Odorico Pino, Lucio Nunes, Joaquim Gomes, A. Fonseca, José Flores, Raul Alves, Guilherme Rego, José Chagas, Arthur Reis, João Nobre da Costa (capt.). Supplentes: Acacio, Camara, Guedes e Paes.

Devem comparecer ás 14,30.

Foot-Ball Club Paçoalense

O capitão geral pede a comparencia de todos os jogadores, no campo do Entre-Muros, amanhã, pelas 12,30 horas, para jogar um desafio contra o Pena Foot Ball Club: João Adelino (capt.), Armando, Cabrita, Antonio, Segundo, Eduardo José, Leal, Carlos, Albano. Supplentes: Ruy e João.

O concerto Blanch de amanhã em S. Carlos

Tarde de suprema arte e de elegante concorrencia será a de amanhã, domingo, em S. Carlos. E' o 5.º concerto da sua gestura da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch.

Entre outras obras, executar-se-hão a famosa «Symphonia incompleta» de Schubert, a celebre «Leonora» de Beethoven, «A Walkyria», «Despedida de Wotan», o «Encanto do fogo» do grande Wagner, uma «rapsodia» de Liszt, a «Marcha hungara», de Berlioz e outras composições de Weber, Schumann e outros grandes auctores classicos e modernos.

Hoje é a 3.ª recita da assignatura com a nova peça de Croisset *O gavião*, que se repete amanhã.

Coliseu dos Recreios

O espectaculo de hoje deve ser o mais alegre da temporada. Fazem a sua festa os originaes clowns Fratellini que tanto successo teem alcançado, sendo considerados os primeiros que teem vindo a Lisboa. O programma compõe-se de varios intermedios, entre os quaes os seguintes: Canções atiradoras e a *Meia mysteriosa*.

Os originaes artistas offerecem 100 escudos a quem entrar na jaula do seu feroz macaco Simão Tomaz, parte no divertido espectaculo os graciosos pequenos clowns Fera e Foucid que cantarão a [illegible] Os Rouxinoes. Amanhã, ultima *matinée* e ultimo domingo. Na segunda feira, despedida da companhia.

Maestro David de Souza—O concerto de amanhã no Polytheama

O concerto de amanhã será uma festa tocante para o distincto maestro portuguez.

O Soares, na bilheteira, tem-se visto azul n'estes dois dias, com os pedidos, nem sempre faceis de attender, visto a nossa primeira sociedade se haver antecipado na marcação de logares.

Theatro chic, com a sua *chauffage* moderna, que o torna bellamente confortavel, dispondo de uma acustica, a que o maestro Mancinelli, classificou de invejavel; orchestra superior, composta de oitenta professores reputados, tudo isto concorre para que o Polytheama seja a loja, escolhido para o *rendez-vous* do mundo elegante, transformado ao mesmo tempo, devido ao talento do maestro David de Souza, n'um apetecido templo de Arte.

O programma para este sensacional concerto é o seguinte:

1.ª parte—«Hebridas» (abertura), Mendelssohn, «Largo», Haendel, «L'apprenti Sorcier» scherzo 1.ª audição, Dukas.

2.ª parte—Symphonia n.º 5, Beethoven, alegro com brio, Andante com moto, Alegro presto.

3.ª parte—«Reverie» (orchestra d'arco), Schumann, «Berceuse» (orchestra d'arco), Schmitt, «Tannhauser» (abertura), Wagner.

Horas de trabalho

A sua regulamentação

Escreveu-nos o empregado no commercio sr. José Teixeira de Moura, dizendo que urge mais do que nunca regulamentar as horas de trabalho, pois se está [illegible] o descanso semanal em algumas partes da cidade aonde, ao que parece, não chegou ainda essa lei, apesar da fiscalisação ser exercida por uma especie de auctoridades differentes. Entende o sr. Teixeira de Moura que se não deve permittir que tendas e mercearias abram ás quatro horas da manhã, sacrificando o pessoal, e que a policia de segurança seria a melhor para vigiar pelo cumprimento d'essa prohibição.

ULTIMAS NOTICIAS

NO SUL DE ANGOLA

A 2.ª incursão de Naulila

2:000 allemães atacam violentamente as nossas forças

Conforme opportunamente referimos, o sr. ministro das colonias deliberou fornecer diariamente á imprensa uma nota officiosa ácerca das operações militares no sul d'Angola. O communicado official d'esta tarde é o seguinte:

As ultimas noticias vindas d'Angola confirmam o ataque violento a Naulila, por parte de forças allemãs em numero superior a 2:000 homens, quasi todos a cavallo.

O commandante Roçadas julgou conveniente retirar com as forças que commandava, aguardando novos reforços proximos e concentrando-se em um ponto estrategicamente escolhido.

O governo empenha-se em enviar com a maxima brevidade mais reforços militares para o sul de Angola.

Não ha duvida que a situação no sul de Angola é de molde a absorver a attenção e o interesse do povo portuguez, e é portanto da maior conveniencia que nada haja de obscuro ou de nebuloso nas noticias que elle espera já com legitima anciedade. E' preciso que os factos não cheguem ao conhecimento do nosso publico apenas atravez da imprensa estrangeira, por meio de informações particulares.

Isto daria certamente logar a espalharem-se boatos, os quaes, malevolamente explorados por germanos e germanophilos (se é que ainda existem entre nós) poderiam occasionar perturbações que ha todo o interesse em serem evitadas n'este momento e contra as quaes o mais rudimentar patriotismo se revolta.

Tambem não é nunca demais insistirmos sobre uma circumstancia fundamental na questão dos ataques germanicos ás nossas colonias d'Africa; todas as aggressões que contra nós foram dirigidas pelos allemães não tiveram a justifical-as o mais ligeiro acto de hostilidade da nossa parte.

Todas, sem excepção, foram executadas em territorio nosso, invadido subitamente, sem que nada fizesse suppor que deviamos acautellar-nos ou precaver-nos contra as forças da colonia visinha.

Uma unica duvida poderia surgir, mas essa mesma cahe pela base se attendermos um instante á questão das datas.

E' a approximação que se possa estabelecer entre a partida das nossas expedições coloniaes e as tristes façanhas da soldadesca allemã. Vejamos: o ataque nocturno ao posto de Maziua, onde foi assassinado o pobre sargento Costa, incendiado e saqueado o posto e povoação visinha, deu-se a 24 de agosto; a incursão de Naulila, onde á energica attitude do alferes Sereno se deve o não ter sido aniquilada a nossa guarnição, realisou-se a 17 de outubro; o massacre do Cuangar, no qual traiçoeiramente foram mortos officiaes e soldados europeus, além de algumas dezenas de praças indigenas, foi a 31 de outubro.

Ora a primeira expedição militar que seguiu para a Africa partiu de Lisboa a 10 de setembro, isto é, chegou ás nossas colonias mais de um mez depois do primeiro assalto dos allemães. São pois inuteis quaesquer habilidades que se pretendam fazer n'esse sentido.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. Zickermann & Muller escrevem-nos communicando-nos não ser exacta a noticia, de que nos fizemos echo, de que a sua casa commercial ia ser transferida para Badajoz. Accrescentam que ha longos annos vivem em Portugal, tendo sempre mantido as mais cordeaes relações com todo o commercio d'este paiz, do qual, segundo affirmam, não desejam nem teem razões para se affastarem voluntariamente.

A proposito da noticia de que a firma Weinstein & C.ª transferira a sua séde para Badajoz, ficando a casa de Lisboa como succursal d'aquella sob a direcção do sr. Alfredo da Silva, gerente da União Fabril, informou o *Diario de Noticias* de que era tambem destituida de fundamento e que o sr. Martin Weinstein, actualmente em Madrid, regressará no proximo mez a Lisboa.

Os novos governadores civis de Aveiro, Beja, Evora e Portalegre são respectivamente os srs. dr. Eugenio Ribeiro, José Joaquim Gomes de Vilhena, Alberto Jordão Marques da Costa e Jorge Frederico Velez Caroço.

No ministerio dos negocios estrangeiros esteve hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

O conselho de ministros reune hoje pelas 20 horas, no ministerio da marinha.

—A assignatura presidencial realisa-se amanhã, pelas 16 horas, em Belem.

—Pelo ministerio do fomento vão ser passadas guias aos operarios inscriptos na Assistencia e que são 32 brochantes, 29 carpinteiros, 6 canteiros, 28 pedreiros e 24 trabalhadores.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram a direcção da Associação dos Engenheiros Civis e governador civil substituto de Evora sobre a questão corticeira, o presidente da commissão de subsistencias e o governador civil de Lisboa.

A grande guerra

As operações na Belgica e na França

BORDEUS, 26.—(Communicado das 15 horas).—Canhoneio pouco intenso na linha entre o mar e o Lys, onde um espesso nevoeiro paralisou as operações. Entre o Lys e o Oise repelimos varios contra-ataques inimigos em Monchy, oeste de Lens em Lavoisaue nordeste de Albert e em Lihons, oeste de Chaulnes, onde uma trincheira tomada ao inimigo se perdeu e foi retomada depois de vivo combate. Entre o Oise e o Aisne houve no dia 24 um ataque allemão muito forte a Chivres, noroeste de Soupir, o qual foi repellido.

Na região de Perthes a nossa artilharia fez calar as baterias que bombardeavam as trincheiras recentemente conquistadas pelas nossas tropas. Na noite de 24 para 25 foram repellidos dois fortes contra-ataques dos allemães e hontem um novo contra-ataque particularmente violento sobre uma linha de 1500 metros, com effectivos muito importantes, soffreu completo malogro.

Na Argonne e entre o Mosa e o Mosella nada a assignalar. Na alta Alsacia o dia foi assignalado por sensiveis progressos. Em frente de Cernay alcançámos a orla dos bosques nas collinas a oeste da cidade e mantivemo-nos ahi não obstante varios contra-ataques. Occupámos as cristas de Aspech e o sopé e as alturas que dominam Carspach a oeste.

MADRID, 26. Communicam de Paris que os alliados transpuzeram o Yser, estabelecendo-se solidamente. Fizeram grandes progressos do lado de Lille.

Na Alsacia preparam-se importantes combates, procurando os allemães recuperar as povoações que teem perdido.—*(Corresp.)*.

No theatro oriental da guerra

BORDEUS, 26.—*Russia*—Os allemães que tinham forçado o Bzura ao sul de Sochaczew foram repellidos depois de soffrerem perdas consideraveis. Os seus ataques a Bolimow fracassaram na região de Inowlodz ao sul de Pilica e ao sul continuam porfiados combates; em todo o curso do Nida e ao sul do Vistula a batalha prosegue em condições favoraveis aos russos.—*(Havas)*.

O enterro de um prisioneiro allemão

MADRID, 25.—Communicam de Algeciras que foi sepultado em Gibraltar o prisioneiro allemão morto por uma sentinella quando tentava fugir. Os compatriotas depozeram sobre o feretro uma corôa. Ao acto assistiram as auctoridades e grande concurso de povo.—*(Corresp.)*.

Um aeroplano allemão sobre Dover

LONDRES, 25.—No dia 24 foi visto sobre Dover um aeroplano allemão. Lançou uma bomba que cahiu n'um jardim particular e explodiu sem causar estragos. Os aviadores inglezes partiram immediatamente em sua perseguição mas o aeroplano inimigo desappareceu no nevoeiro.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Um submarino francez afundado

PARIS, 26.—*O Matin* diz que os jornaes italianos annunciam que um submarino francez se afundou em Pola, no momento em que tentava torpedear os couraçados austriacos. A tripulação salvou-se mas ficou prisioneira.—*(Havas)*.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foi recebido dos professores D. Christina Carreiro e Manuel Muniz Morgado, producto de um bando precatorio que realisaram, com as suas escolas em 29 de novembro findo na freguezia de Fenais da Luz (S. Miguel, Ponta Delgada), 24$10; Camara municipal de Alcobaça, 30$00; D. Maria da Gloria Lima, professora official da escola do sexo feminino da freguezia de S. José (S. Miguel, Ponta Delgada), producto de donativos [illegible] 26$60 [illegible] n.º 44, Caetano Moniz de Vasconcellos [illegible] residente nos Estados Unidos da America do Norte (Pont. Delgada, S. Miguel) 100$00; [illegible] do Commercio e Industria do [illegible] dos Açores [illegible] de Ponta Delgada, S. Miguel, 2 cobertores [illegible] e dinheiro, producto de uma «quête» feita pela mesma associação, 204$19; dr. João Silvestre de Almeida, 33$33,3. A transportar, 5:735$68,5.

A Cruz Vermelha recebeu da sua delegação de Peralhe 80 camisas de algodão [illegible] 40 metros de gaze hydrophila, 10 metros de gaze boricada e [illegible] ligaduras de cambraia.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu [illegible] dos [illegible] por [illegible] Alfredo Moraes [illegible] de Bellem [illegible] trabalho [illegible] D. Amanda Dourado Aragão 6 camisolas de flanella, 6 pullovers e duas mantas.

PEQUENAS NOTICIAS

—A um dos calaboiços do governo civil recolheu Augusto Marques, residente na rua da Madalena [illegible]

—O agente Flores, da policia preventiva, [illegible] do Sacramento da Sé [illegible] foi ha pouco tempo estava preso por juntamente com outros se ter envolvido em desordem na rua da Atalaya, dando uma cabeçada no peito do civico 1150, que em [illegible] dias a falleceu no hospital de S. José.

—Por se entregar á vadiagem seguiram hoje para [illegible] Alfredo José de Lima e Manuel Tavares [illegible]

Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de Carlos Jorge [illegible] annos, filho de Carlos Jorge Gentil, morador no beco do Rosendo [illegible] que falleceu sem assistencia medica. Na segunda feira realisam-se as autopsias de José Pereira que foi aggredido no Bombarral, e de Eduardo Desiré Braga, que falleceu repentinamente.

A QUESTÃO CORTICEIRA

A sua solução no districto de Evora

Segundo o sr. Acrisio Cannas, exige a intervenção directa do Estado

A industria corticeira é, como se sabe, uma das que mais profunda crise vem atravessando. Pelo que respeita ás fabricas de Lisboa, o assumpto, ainda embora não resolvido totalmente, está comtudo satisfatoriamente attenuado, como A Capital ha dias expoz n'uma entrevista com o industrial sr. Pedro Fernandes. Já o mesmo não acontece, porém, pelo que respeita ao districto de Evora, apesar do que para isso trabalhou o actual governador civil demissionario, sr. Acrisio Cannas Mendes, que com o ex-ministro do fomento sr. Almeida Lima varias vezes se encontrou para tratar d'essa situação e que já hontem e hoje conferenciou com o novo ministro da mesma pasta, sr. Lima Bastos, a quem apresentou o seu [illegible] successor, sr. Alberto Jordão Marques da Costa.

Pois foi á sahida do ministerio do fomento que encontrámos hoje o sr. Acrisio Cannas Mendes, a quem perguntámos o que havia a tal respeito na industria propriamente do seu districto.

— A crise dos industriaes e operarios corticeiros de Evora — responde-nos o ex-governador civil — é mais grave e mais séria do que a muita gente pode parecer e carece n'este momento d'uma rapida solução. Como sabe, o governo transacto tomou sobre a crise industrial corticeira medidas de ordem geral com o fim manifesto de manter em laboração as fabricas de cortiça. Foi uma medida justa, não ha duvida, mas a verdade é que, devido a condições de natureza especial e local, estas medidas não deram infelizmente completos resultados, pelo menos pelo que ao meu districto diz respeito.

«Está n'esses casos, por exemplo, a creação do Armazem Industrial de Evora que, sem maior encargo para o Estado, ficaria bem substituido pelo Armazem Agricola, que ha muito ahi existe, bastando apenas que, pelo ministerio competente, fosse este armazem auctorisado a receber provisoriamente em deposito as cortiças manipuladas nas mesmas condições em que o pode fazer o Armazem Industrial. Isto mesmo fiz saber ao sr. dr. Almeida Lima em officio de [illegible] do corrente. E mais lhe fiz constar que a Direcção da Circumscripção Agricola do Sul poderia, com o seu pessoal, installar e dirigir provisoriamente e mantendo-as os operarios corticeiros que uma crise bem grave levou a não encontrarem trabalho. Devo dizer-lhe que esta questão foi devida e largamente apreciada e debatida junto dos industriaes, da Associação dos Operarios Corticeiros e da Associação Commercial e Industrial, tendo eu conseguido, para a solução da crise, a collaboração dos representantes de todos os partidos locaes organisados.

— E a que conclusão chegaram?

— A' de que, sem a intervenção directa do Estado, não era facil chegar-se a uma solução satisfatoria. A falta provisoria de mercados para a cortiça manipulada, conjugada com os limitados [illegible] de que os industriaes [illegible] dispõem, n'este momento, são a causa unica da crise, que urge resolver. Como? Mantendo-se o trabalho em officinas do Estado.

— Mas essa officina não viria aggravar o orçamento das despezas?

— Numa quantia insignificante. Ella realmente já existe em terreno e na posse do ministerio do fomento e com uma despeza de 800 escudos, entrará [illegible] apta a funccionar, trabalhando grandes quantidades de cortiça, o que, aliás, já fez em epocas não remotas.

— Quantos são actualmente em Evora os operarios corticeiros sem trabalho?

— O seu numero varia entre cem e cento e sessenta. Ora para que esse numero não augmente, e até mesmo desappareça, o que é preciso é, embora com caracter provisorio, garantir-lhes um salario [illegible] tres escudos por semana. E' isso o que [illegible] Bastava apenas que o Estado, seguindo a minha indicação, que é [illegible] approvada pelos entendidos no assumpto, fizesse um adeantamento de capital de que não superior a 600 escudos [illegible] perfeitamente garantidos pela venda da cortiça manipulada.

Posso mesmo accrescentar-lhe que para auxiliar a minha idéa alguns lavradores ha que estão dispostos a facilitar a materia prima a prasos longos, superiores a seis mezes e com prorogação.

Aqui tem para o que eu ha mais de um mez venho trabalhando junto do ministerio do fomento, na certeza de que, seja qual fôr a solução da crise corticeira do districto de Evora, ella se faz mister o mais breve possivel. E tanto isto assim que o meu [illegible] successor [illegible] solução egualmente se vem interessando. E consta-me que o sr. ministro do fomento, não só se interessa tambem [illegible] por este assumpto, mas está disposto a se dedicar muito brevemente a uma especial attenção.

Recolhendo ao hospital

Victimas de aggressões — Tentativas de suicidio — Cahindo de uma ponte

Da enfermaria da cadeia do Limoeiro foi hoje transferido para o hospital de S. José, recolhendo á enfermaria de Santo Antonio [illegible] de ser operado, o preso José Francisco Germano, de 18 annos, trabalhador, morador no logar de Villa do Rei em Barcellos, que em 20 de setembro passado alli se envolveu em desordem com Manuel Jeronymo Junior, ficando ferido na cabeça.

Por tentar suicidar-se ingerindo sublimado recolheu á enfermaria de Santa Rosalia, Maria da Silva, moradora na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 50, 1.º [illegible]

A' enfermaria de Santa Isabel recolheu Maria Rosa, de 60 annos, moradora no pateo dos Vidros, em Xabregas, que alli deu uma queda, ficando contusa na cabeça.

Na enfermaria de Santo Antonio entraram José [illegible] Martins, de 21 annos, trabalhador, morador no Alto de Sete Moinhos, [illegible] que na praça das Flores foi aggredido á facada por um desconhecido, ficando ferido na nadega esquerda, e o trabalhador José dos Santos, de 36 annos, morador na Appellação, que em Sacavem foi aggredido á enxada por um seu companheiro de nome José Roxo, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

Um individuo que apparenta ter 30 annos cahiu d'uma ponte em Sacavem. Deu entrada na enfermaria de S. Sebastião.

Na enfermaria n.º 3, gravemente doente, deu entrada Augusto do Nascimento, conhecido pelo Opportuno.

Tentou suicidar-se atirando-se ao rio no caes da Fundição, Joanna Andrade, moradora no pateo de D. Fradique. Foi conduzida ao hospital de S. José.

Do hospital de Mafra, para onde haviam sido conduzidos ante-hontem em virtude de terem sido aggredidos á pedrada, vieram para Lisboa e deram entrada no hospital de S. José, [illegible] Bernardino [illegible] naturaes da freguezia de Malveira [illegible] Manuel [illegible]

O primeiro conta 47 annos, é casado com Marianna Augusta de quem tem seis filhos, o mais velho dos quaes uma rapariga de 18 e o mais novo um rapaz de 2 annos apenas. Foi operado pelo sr. dr. [illegible] Torres Pereira [illegible] Calvet [illegible] que lhe tiveram de extrahir [illegible]

O Bernardino [illegible] casado com Maria da [illegible] tem uma filha de dois annos de nome Natalia, e foi operado do trepano pelo sr. dr. Azevedo Gomes, assistido pelos mesmos ajudantes.

Em estado [illegible] responderam [illegible]

Choque de vehiculos

Muar morto

Ante-hontem [illegible] 22 horas e meia, o electrico n.º 500, procedente do Dafundo e de que era guarda-freio Antonio Pinto [illegible] 71. Os carroceiros, que eram Francisco Miranda, residente na rua do Cruzeiro, [illegible]

O guarda-freio foi [illegible]

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos Synd. Op. de Lisboa

Para se apreciar a lei dos accidentes de trabalho [illegible] que se prende com o julgamento da Companhia do Gaz [illegible] amanhã os delegados das associações, ás 13 horas, na rua do Bemformoso, 150, 1.º

Museu d'Arte Antiga

O poeta Lopes Vieira faz uma conferencia perante os paineis de Nuno Gonçalves

O grupo dos amigos do museu, organisado pelo sr. dr. José de Figueiredo, reuniu-se hoje no Museu d'Arte Antiga para assistir á conferencia do dr. Affonso Lopes Vieira, subordinada ao thema: «A poesia dos paineis de Nuno Gonçalves».

A concorrencia, em que avultava o elemento feminino, encheu litteralmente a nova sala do museu, que brevemente será inaugurada e que é, sem duvida, a mais rica, a mais vasta do edificio. A um dos lados ostentavam-se as conhecidas taboas de Nuno Gonçalves, tendo ao centro, devidamente restaurado, o alfiber do D. Henrique, que existia no museu archeologico.

As palavras de apresentação foram pronunciadas pelo sr. Luiz Fernandes, presidente do grupo dos amigos do Museu, a quem o auditorio fez a devida justiça, não só applaudindo a sua elocução, mas ainda envolvendo na [illegible] manifestação o alto apreço em que tem tudo o concurso dado á iniciativa commum.

O sr. dr. Lopes Vieira leu, em seguida, o seu interessante trabalho, em que se descreve magistralmente a emoção que o artista experimenta na contemplação das preciosas taboas, que admira desde o primeiro dia em que o restaurador começou a reparal-as dos estragos do tempo e da ignorancia dos homens.

O illustre homem de lettras versou o thema escolhido com todo o gosto e erudição, merecendo ser por vezes interrompido, e com vibrantes applausos.

A' conferencia, a que assistiu, representando o sr. ministro da instrucção, o sr. dr. José de Barros, fizeram-se representar por dois alumnos as academias de [illegible], outras e scientificas, a escola da guerra e naval, instituto do ensino commercial, quatro lyceus e a Casa Pia e a Escola de Bellas Artes, por quatro dos seus alumnos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres cheque	[illegible]	[illegible]
Londres 90 d/v	[illegible]	—
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio s/Londres	[illegible]	
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções e cotarão-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	[illegible]	[illegible]
» » 500$	[illegible]	—
» » 100$	[illegible]	

Obrigações d'Estado 4 0/0 1888, [illegible] [illegible]

[illegible]

Acções [illegible] coup. [illegible] e nom. [illegible]

Obrigações Predaes 5 0/0 [illegible] e Norte e Leste 1.º grau, 100$.

As corridas de hontem no "Stadium,, de Lisboa

Com um dia magnifico, céu azul e ambiente morno, realisaram-se hontem á tarde as annunciadas corridas de bicicletas e motos no novo velodromo da estrada do Lumiar. Ao certamen assistiram cerca de 2.000 pessoas, que seguiram com o mais vivo interesse as differentes phases das corridas, em que houve momentos deveras emocionantes. Das bicicletas interessou sobre tudo a corrida de «seniors», em que o 1.º premio coube a Carlos Fernandes, o 2.º a Soares Junior e o 3.º a Arthur do Amaral e ainda o grande «handicap» em duas voltas de pista com os avanços fixados pelo *fort* conforme as classificações e no qual se revelou um excellente corredor, hontem mesmo proclamado «senior», e a quem coube o primeiro premio, Ramiro Madeira. O 2.º e 3.º premios couberam respectivamente a Carlos Fernandes e Soares Junior.

O «clou» da tarde consistiu, porém, na disputa do «premio do Natal» pelos profissionaes da motocicleta, em que tomaram parte Manuel Neves, Januario Salles, João de Mattos e Innocencio Pinto. O primeiro premio, um objecto de arte no valor de 40 escudos, coube a Manuel Neves, que correu com a media de 96 kilometros á hora e tinha ao momento de completar as 40 voltas da pista sete voltas de avanço sobre o corredor immediato.

O 2.º premio foi ganho por Januario Salles, o 3.º por Innocencio Pinto. João de Mattos foi obrigado a desistir logo no começo em virtude de uma ligeira «panne».

Fallecimentos

Falleceu o sr. Joaquim Agostinho Luiz de Mattos, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da avenida Gomes Pereira lettras J. M. (Bemfica), para o cemiterio [illegible]

Tambem falleceu a sr.ª D. Joaquina da Costa Branco, realisando-se o funeral amanhã, ás 12 horas, da rua da Prata, 267.

Manifestação funebre

Promovida pela direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa realisa-se amanhã, ás 14 horas, uma manifestação funebre á memoria do fallecido consocio Valentim Ezequiel dos Santos, devendo os que n'ella queiram tomar parte comparecer na séde da Associação pelas 13,30.

Pela instrucção

Caixa de auxilio a estudantes pobres

Na séde da Caixa de auxilio a estudantes pobres do sexo feminino, realisa-se amanhã, domingo, ás 20 horas, a distribuição de artigos de vestuario ás creanças da escola preparatoria profissional, que funcciona na séde da mesma Caixa.

A festa, que promette ser encantadora, é abrilhantada por um grupo musical.

Embriaguez fatal

Homem cahido ao Tejo

Luiz da Cruz, mestre do vapor «Popular», que faz carreiras entre Cacilhas e Lisboa, participou á policia que um individuo de nome Manuel, morador na travessa da Pereira, 11, 3.º, quando hontem, muito embriagado, regressava na referida embarcação a Lisboa, cahiu ao rio, não voltando a apparecer.

Ferida com um tiro em pleno peito

Na Golegã, Manuel dos Carapaus, negociante de peixe, vive amancebado com uma sua sobrinha, Maria Rosa Sardinha, de 24 annos, solteira, natural de Penela, districto de Coimbra, filha de Manuel Dias e de Margarida Sardinha. Ante-hontem, o Manuel estava carregando um revolver quando, inesperadamente, segundo conta a amante, a arma se disparou, indo um projectil attingil-a em pleno peito.

A' detonação acudiram diversas pessoas, que conduziram a ferida ao hospital da localidade, onde o sr. dr. Alves da [illegible] a pensou, ficando alli internada até hoje, em que veio para Lisboa, acompanhada pelo enfermeiro João Lucio Cordeiro recolhendo á enfermaria provisoria do hospital de S. José, a fim de ser radiographada para lhe ser extrahida a bala.

O causador do desastre foi detido, encontrando-se na cadeia da Golegã até se averiguar da sua responsabilidade.

Os amigos do alheio

Queixou-se João Albino, morador na rua dos Vinagres, 21, 1.º, de que estando a trabalhar no Matadouro Municipal, onde é empregado, lhe subtrahiram varios objectos de ouro, uma bolsa de prata contendo algum dinheiro e um relogio de prata, tudo avaliado em 80$00.

A João David Cruz Seloz, com garage na Avenida Duque de Avila, lettras A. M. C., subtrahiram um protector avaliado em 50 escudos.

A pedido de Manuel Luiz Marques, morador no beco dos Corvoeiros, 3, 3.º, á Boca do Sapato, foram presos os seus companheiros de casa Antonio Carlos Correia e Mario Augusto Ferreira, a quem accusa de lhe terem subtrahido um cordão de ouro, no valor de 35 escudos, uma libra com aro de ouro no valor de 10$50 e a quantia de 15 escudos.

Para juizo seguem amanhã Ricardo Martins, morador na rua Andrade, [illegible], Albino Rodrigues, «O Vigas», residente na travessa do Conde d'Avintes, 4, 3.º, João Martins Rodrigues, «O chauffeur», morador no beco das Farinhas, 4, 2.º, e [illegible] Aperi [illegible], residente no beco do Cardozo, accusados de pelo processo de [illegible] Vigarice terem burlado em 108 escudos José da Costa Leal, morador na travessa das Pedras Negras, 8, 2.º

Joaquim Ferreira [illegible] morador no [illegible] do Sobreiro, [illegible] de Mafra, queixou-se de que ao passar com a carroça de que era conductor pela rua do Conde de Sabugosa lhe subtrahiram do vehiculo um sacco com a quantia de 95 escudos.

Creança horrorosamente queimada

Victima da imprevidencia

Na quinta do [illegible] em Carnide reside o trabalhador [illegible] com sua mulher, Henriqueta Maria, e dois filhos, Augusto, de 3 annos, e Antonio, de 13 mezes. Hoje, para lavar uma porção de roupa, dirigiu-se a Henriqueta Maria para proximo, deixando em casa, sosinhas, as duas creanças. O Augusto, [illegible] approximando-se do fogareiro que estava aceso, [illegible] lançou-lhe fogo ao fato.

Aos gritos da creança acudiram varios visinhos, que foram chamar a mãe, a qual o conduziu ao hospital de S. José, onde, depois de pensado, recolheu á enfermaria de Santa Isabel em estado gravissimo, pois que ficou completamente queimada em todo o corpo. O causador do desastre nada soffreu.

No "boudoir,,

Caridades...

A baroneza tinha n'esse dia a pairar-lhe nos labios carnudos, que o carmim avermelhava em extremo, um dos seus sorrisos mais seductores, mais finamente espirituosos, um d'esses sorrisos tão discutidos e admirados e que valiam á sua bonita possuidora o epitheto de intelligente e «cheia de graça».

Acabara, pouco antes, a sua complicadissima *toilette*. E muito fresca, remoçada pelos mil segredos do toucador, estendeu-se languidamente na *chaise-longue* da salinha japoneza—a salinha dos intimos.

E era interessante o contraste formado por aquella mulher, envolta n'uma *épatante turca chez Naquin* e o mobiliario exotico da sala onde se esperaria vêr, accocorada sobre a esteira finissima, de mil arabescos pintados, junto das chinezas de olhos verdes e dos marfins rendilhados, uma gentil «mousmée», qualquer *Mme Flôr branca, Camelia da lua* ou *Chrysanthemo*, de pescoço côr d'açafrão, de faces rosadas de carmim e de largo kimono bordado a ouro, como aquellas que nas ventarolas e nas porcelanas sorriem...

* * *

Esperava alguem a baroneza. E esse alguem foi introduzido na salinha onde entrou ceremoniosamente.

Languida e levemente melancholica, estendeu-lhe a mão desculpando-se de o receber ali, assim, sem ceremonia... «Uma terrivel migraine»—disse. E logo, sem esperar resposta, animando-se:

—Mon Dieu! sei ao que vem. Infelizmente não podemos fazer nada, ainda, sem que os senhores jornalistas nos tomem á sua conta...

E eu que detesto que se fale da minha pessoa!... Ainda ha dias dei vinte mil réis para o asylo do ... e por modo algum consentiria que tal se soubesse.

E agora por esta cousa tão simples de vestir dez creanças orphãs hei de permittir que... Não, não é possivel...

—Por quem é, minha senhora... V. Ex.ª é...

—Já sei, já sei, é o que todos costumam dizer: um anjo de caridade... Mas não, não ha merecimento algum n'isto que faço. Sempre assim fui. Já em muito creança todo o dinheiro que os paes e avós me davam dava-o, por minha vez, ás creancinhas pobres. Se eu adoro esses amoresinhos!...

—Mais uma razão, minha senhora, para assim a considerarem. Fazer o bem, interessar-se por todos os desgraçados, é em V. Ex.ª um impulso natural, uma qualidade intima; ao contrario do que ás vezes acontece, o que é ser a caridade o resultado d'um estado frequentemente bem artificial...

Salientar a figura de V. Ex.ª, mostrando bem como tudo isso é sincero e natural, é um dever nosso—embora o grato cumprimento d'este dever vá ferir a sua modestia... exagerada!

* * *

Uma noite a baroneza, quando a sua creada de quarto a auxiliava n'aquella complicada tarefa de se vestir, notou-lhe a extrema vermelhidão dos olhos e os sulcos deixados nas faces pelo correr fundo das lagrimas.

—Que tens?—perguntou.—Choraste?...

A pobre mulher, tremula e muito pallida, respondeu:

—E' verdade, minha senhora. Tenho a minha filhinha muito doente e não posso tratal-a como devia. Os meios não me chegam... que miseria que vae por lá... ainda se eu pudesse estar lá em casa para a cuidar... Se V. Ex.ª permittisse, senhora baroneza...

Alta, direita, em frente do espelho, muito attenta a vêr o effeito das perolas e dos brilhantes sobre a sua esplendida carnação de loira, a baroneza teve, ao ouvir aquella supplica, um franzir de labios que os seus admiradores lhe não conheciam:

—Sim, pode ir!—disse n'um tom de voz metalico—mas vá de vez! Pago-lhe para que me sirva e não para que ande a tratar dos filhos... ou das filhas... ou lá o que é...

M. Amelia Caldas Xavier

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Musical Lisbonense

Para eleição dos corpos gerentes de 1915 reune a assembléa geral amanhã, ás 13 horas e meia, no salão do theatro Avenida.

A festa hippica em Palhavã

E' magnifico o programma da sensacional festa que a Sociedade Hippica Portugueza promove e organisa para o proximo dia 8 no seu campo de obstaculos de Palhavã. A prova dos *Soldados*, nova inteiramente, ha de ser movimentadissima e cheia de interesse, por isso que os soldados não saltarão individualmente mas sim em pelotões, devidamente formados e sob o commando d'um official. Será uma carga rapida e brilhante, em que os nossos soldados mostrarão que são excellentes cavaleiros.

Durante todo o dia está a secretaria da sociedade, na rua Ivens, 56, aberta para a marcação dos logares, que teem sido muito procurados.

Em volta da conflagração

A fome na Allemanha

Conselhos á população

Amsterdam, 21 de dezembro

A corporação dos professores de economia domestica da Universidade de Berlim convida a população a seguir cinco conselhos para evitar a fome que pode levar a Allemanha a assignar, depois da epocha das colheitas, uma paz vergonhosa.

São elles:

«1.º Poupar todos os generos alimenticios, aproveitando o mais possivel os detritos que normalmente se deitam fóra; 2.º Consumir pão de munição, porque a farinha de trigo só pode chegar para o consumo se se lhe addicionar fecula de batata na proporção de 10 a 20,0,0, ou comendo-se menos pão e mais batatas, que são abundantes no paiz; 3.º deixar o pão alvo para os doentes e pessoas fracas e fazer o menor consumo possivel de pastel e massas folhadas, porque a Allemanha tem apenas dois terços das reservas ordinarias de cereaes e de farinha de trigo; 4.º economisar a carne, o unto e a manteiga porque, embora seja sufficiente o gado allemão, os creadores não podem receber forragens do estrangeiro e se a população não quizer vêr-se em difficuldades deve desde já começar a economisar a carne, o unto e a manteiga e prover-se de presuntos, toucinho, chouriço e banha, mas não em grandes porções de cada vez; 5.º os principaes artigos da alimentação devem ser batatas, centeio, trigo, aveia, legumes e fructas frescas ou de conserva e assucar em grande quantidade, substituindo por elle o unto e a manteiga, o leite, a nata e o queijo feito de leite desnatado são muito recommendaveis por causa da albumina que conteem, podendo assim substituir a carne.»

O appello dos professores accrescenta: «Não é a carencia absoluta mas o espirito de providencia que deve determinar esta abstenção systematica na alimentação nacional».

A missa da meia noite em Thann

Bordéus, 20 de dezembro

Communicam de Belfort que na proxima noite de Natal, pela meia noite, celebrar-se-ha uma missa solemne em Thann por padres alsacianos com musicos e musica de França. Foi o coronel Albert Carré, director da Comedia Franceza, commandante n'esta região, quem se encarregou de organisar a cerimonia, escrevendo para Paris a Xavier Leroux, a fim de que se occupe da preparação material.

O correspondente de Belfort commenta:

«Uma missa de meia noite em terra da Alsacia, com canticos francezes e musica franceza, perante uma assistencia que terá o direito de gritar «Viva a França!», isso, ha poucos mezes, pareceria o sonho d'um louco. Os alsacianos, de envolta com os soldados conquistadores, viverão em sonho na egreja de Thann, sexta-feira proxima, pela meia noite. O generalissimo dispoz-se Joffre disse-lhes: «Sois para sempre francezes!»

As reservas allemãs

Roma, 21 de dezembro

O correspondente da *Stampa* em Basiléa annuncia que os contingentes allemães repartidos no imperio e que constituem, além do landsturm, uma reserva prompta a entrar em acção compõem-se do seguinte modo: Em Berlim, tres corpos de exercito; em Hamburgo, 60:000 soldados; em Bremen, 30:000; em Hanovre, 40:000; em Dusseldorf, 60:000; em Colonia, 60:000; em Coblentz, 40:000; em Wiesbaden, 15:000; em Mayença, 25:000; em Metz, 80:000; em Heidelberg, 16:000; em Friburgo, 24:000; em Stuttgart, 50:000; em Ulm, 70:000; em Munich, 100:000.

Com os contingentes menos importantes distribuidos n'outros pequenos centros, calcula-se que as reservas da Allemanha sobem actualmente a um milhão de homens. Na proxima primavera, com as novas classes chamadas, haverá dois milhões de homens.

Os algarismos citados referem-se á situação no começo de dezembro. Uma parte dos contingentes já muito provavelmente foi enviada para o theatro oriental da guerra.

Um imposto de guerra de 480 milhões na Belgica

Amsterdam, 21 de dezembro

As auctoridades allemãs obrigaram nove provincias belgas a enviar a Bruxellas os representantes que no sabbado se reuniram no Landtag. Segundo um telegramma de Bruxellas (via Berlim), a reunião occupou-se do lançamento de um imposto de guerra de 480 milhões de francos.

A Belgica deverá pagar esse imposto ao governo allemão em doze pagamentos mensaes. Os representantes das nove provincias belgas concordaram em fazer uma emissão de bonus do thesouro, sob a garantia das nove provincias e de um grupo de banqueiros, tendo á sua frente a sociedade geral belga, que prometteu adiantar a somma necessaria.

O governador geral allemão declarou que todas as requisições seriam pagas de prompto, desde que os pagamentos se façam regularmente.

Altiva resposta dos jornalistas belgas

Amsterdam, 20 de dezembro

O barão Bissing, governador allemão da Belgica, fez *démarches* pessoaes para conseguir obter que os directores dos principaes periodicos de Bruxellas e de Antuerpia recomeçassem a publicação dos mesmos jornaes. Apenas conseguiu a seguinte resposta:

«Emquanto o legitimo rei da Belgica não regressar a Bruxellas, e emquanto a censura allemã se exercer, os jornaes belgas não se publicarão».

Furioso, o barão Bissing disse então que ia estudar o modo de fazer prender os tres directores de grandes jornaes ainda em Bruxellas e envial-os para uma fortaleza da Allemanha.

7:500 officiaes allemães mortos

Haya, 21 de dezembro

Segundo informações allemãs de boa fonte, o total dos officiaes allemães mortos em combate é de 7.500. N'este numero não se comprehendem feridos, prisioneiros e desapparecidos.

"O cigarro do soldado"

No jantar de familia hontem realisado em casa do sr. Jacintho Antonio d'Oliveira Netto, as creanças presentes lembraram-se de entre si abrirem uma *quête* para o *Cigarro do soldado*, que rendeu ... réis, quantia que hoje nos foi entregue por um dos filhos do sr. Oliveira Netto.

* * *

Na administração d'*A Capital* foi recebida, da caixa do pessoal da fabrica de chapeus Idealle, da rua da Palma, ..., 1.º, a quantia de 10$44,5.

* * *

Para serem vendidos a favor do *Cigarro do soldado* enviou-nos o sr. Henrique Galvão quatro exemplares do livro de versos que acaba de publicar, *Fructa verde*, cada um dos quaes tem o preço de 40 centavos.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 158, do sr. Antonio de Almeida Cabral; *Tabacaria de salão de bilhares do Café Suisso*, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo*, rua da Palma, 164, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos*, rua de Alcantara, 26, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo*, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro*, 137 a 139, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares*, na rua 1.º de Dezembro, 75 e 77, do sr. Eduardo Marques;—*A Occidental das Avenidas*, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93, do sr. Abel Teixeira, *Mantegaria Moderna*, commissões e consignações, rua da Prata, 14.—*Papelaria, livraria e tabacaria*, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea*, rua Aurea, 256 e rua de Santa Justa, 94, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marrecos*, rua 1.º de Dezembro, 134, do sr. José Rodrigues Marrecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca*, 30, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brasileira*, rua Alexandre Herculano, 84, 86, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano*, 94, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques*, rua Aurea 152, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria*, rua de S. José, 157, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva*, travessa de S. Domingos, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata*, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet*, rua 1.º de Dezembro, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort*, rua da Assumpção, 67 a 69, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Parisiense*, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Tebeense*, rua do Carmo 88 da Companhia de Panificação Lisbonense; *Café Flôr do Baile*, rua da Escola Polytechnica 271, do sr. Antonio Abade;—*Casa Bastailler*, chapelaria e artigos militares, 87, travessa de S. Domingos, 20;—*Club Recreativo Lisbonense*, ... 43, 1.º; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves*, rua dos Retrozeiros, ...;—*Café Suisso*, ...; *Tabacaria*, de Ignacio José Martins, rua 1.º de Maio, 61; *Sapataria Lisbonense*, rua ..., do sr. ...; *Tabacaria*, rua da Assumpção, 59 e 61, dos srs. Falcão & Rodrigues; *Secção de tabacos do café A Brazileira*, Rocio; *Estabelecimento* do sr. Alfredo Paes Carvalho, na rua Direita de Bemfica, 213, e praça de Figueira; *Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Augusto Ricio, rua dos Sapateiros, 153; *Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, rua 1.º de Dezembro, 75; *Drogaria* ..., largo de S. Julião, 10 e 11; *Ao Chapeu Modelo*, chapelaria da rua do Alecrim, 76 e 76, do sr. José Agostinho Martins.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se hoje, pelas 21 horas, um concerto que promette ser brilhante e que será precedido por uma palestra feita pelo sr. dr. João de Barros. O programma é o seguinte:

La splendi tu bell'astro incantatore, romanza da opera *Tannhauser*, de Wagner, e *Io t'amo ancora*, romanza de P. Fosti, canto pelo sr. Arnaldo Simões; *Andante e Minuetto*, de J. Passos, quartetto para violoncello pelas sr.as D. Alda Monteiro ... e D. Irene Freitas e srs. Frederico Canelo e Henrique Vianna Ruas; *Esclav d'amour*, romanza de Gasparini e ..., *La colitera rusticana*, de Mascagni, canto pela sr.ª D. Lydia Cutileiro; *Concerto para violino* de Bériot, pelo sr. Antonio Fernando Cabral; *Aria das joias* da opera *Fausto*, de Gounod, canto pela sr.ª D. Isabel Northaria do Valle.

Pela orchestra: *Phantasia* da opera *Fausto*, Gounod; *Un petit rien*, Bariok; *Sarabande*, Haendel; *Scène pittoresque*, *marche air de ballet Angelus*, *fête bohème*, de Massenet.

Grande Hotel Duas Nações

PROPRIETARIO
Francisco Brito das Vinhas

Rua da Victoria, 41

(Frente para a Rua Augusta)

Installações electricas e elevador para todos os andares Telephone 2040

Diner, 27 Décembre, 1914

Potage Creme a la Reine
Hors d'oeuvre
Tartelettes de Huitres
Poisson du jour
Releve
Fricandeau de veau aux epinards
Entrée
Tournedos a la moel
Legume
Petits pois bonne femme
Rôti
Dindonneau roti au Cresson
Salade laitue
Entremet
Glace abricot
Patisserie
Vin, fruits, fromage, café

Prix 700 réis

Recebem-se commensaes

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O livro de Helena»

Da Bibliotheca Infantil, edição da casa ... & C.ª, ... [illegible] ... «O livro de Helena» ... [illegible] ... A traducção de ... é de Henrique Marques Junior.

«O espectro»

Da «Collecção de auctores celebres», lançou a Parceria Antonio Maria Pereira no mercado «O espectro», de ... Dickens ... A traducção ... da Camara Lima ... [illegible]

«Permutação de fundos»

Da Imprensa Nacional de Lourenço Marques ... [illegible] ... provincial de 30 de julho findo.

Agenda para TODOS

(de algibeira) para 1915

Enc. em perc. ou oleado, $20 cent. (200 réis)

Agenda de escriptorio

solida, encadernação com cantos de metal $38 centavos, 380 réis, pedidos ao editor A. David, rua Serpa Pinto, 34—Telephone 3:977.

MUSICA

Audição de discipulos

No salão do Conservatorio, realisa-se amanhã, ás 14 horas, uma audição de piano pelos discipulos da professora sr.ª D. Eulalia G. Paes, sendo ... de Beethoven, Schubert, Gounod, Haydn, ..., Massenet, Grieg, Mendelssohn, Thomé, Godard ... [illegible] ... *Un forel* de Weber, *Appel au printemps*, de Haydn, *Cavador* de S. Paes, *O lavadeiras* ..., de T. Borba, e *Cantares campestres*, de S. Paes.

PEQUENAS NOTICIAS

Começou a publicar-se em Lisboa *A semana illustrada*, magazine semanal, que se apresenta bem redigido e com variada collaboração, entre a qual uma pagina de musica. O preço é de 2 centavos e é seu director e proprietario o sr. Eduardo A. Quintella.

Na sede do grupo «Pro Patria», calçada do Sacramento, 14, 1.º, realisa-se amanhã, ás 21 e meia horas, o sr. Agostinho Fortes uma conferencia publica, sendo o thema: «Considerações sobre instrucção primaria».

NATURISMO

As cebolas

Um dos mais proveitosos dons da Natureza que as hortas fornecem em abundancia e ao alcance de todos são as cebolas.

Se os antigos as tinham em alto apreço, os modernos quasi as teem desprezado. Só apoz mil refegados perturbadores das suas energicas e maravilhosas propriedades é que á meza do rico apparece a abençoada raiz. Dotada de principios activos verdadeiramente dignos de propaganda, a cebola é a panacea naturista mais digna de ser espalhada, com fim altruista. No suco da cebola não pode viver nenhuma mortifera bacteria, nem vibrião por mais activo que se obtenha. Do liquido que se pode extrahir da cebola, dotado de propriedades bactericidas inegualaveis por qualquer soro organisado, faz-se uso para mil empregos curativos e mesmo alimentares.

Porque assim? E' que a cebola contem sulphureto de allilo, ao qual se deve o cheiro volatil que a caracterisa. Pelo allilo desinfecta. Pelo enxofre cura, não só os vermes, mas como remedio é soberano nas bronchites, nas pharingites e nos incommodos dos dentes e garganta.

Utilissima é a cebola para cura de males do estomago e intestino, crua já se entende, em saladas com alface, azeite e limão. Se ha um abcesso, a cebola ralada e applicada ao local faz abrir em breve. Assim como a cebola diluida em agua distillada é o melhor collyrio para os olhos, como o melhor cosmetico para a pelle.

O cheiro não repugna senão a quem abusa e não está habituado ainda.

A cebola é a maravilha curativa domestica. Um caldo de cebola é ainda hoje um remedio de dona de casa com mais valor que o caldo de gallinha.

Quem usar cebola crua quotidianamente está immune a muitas doenças e por isso é a cebola um preventivo e um curativo precioso.

Amilcar de Souza.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—3.ª recita d'assignatura—O Gavião.

NACIONAL—A's 21—O Morcego.

POLYTEAMA—A's 21—A Garota.

TRINDADE—A's 21—Beneficio—Sua Magestade diverte-se.

GYMNASIO—A's 21,30—O crime da Avenida 33.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.

MODERNO—A's 20,30 e 22,31—Companhia de zarzuela.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Festa dos clowns Fratellini—Espectaculo cheio de surprezas.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Programmas deslumbrantes e sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Sala do Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico—exposição permanente.

Movimento maritimo

Vigo e Liverpool «Alcantara» (Braz.)	27
Pará e Manaus «Antony» (do Liv.)...	25
Vigo e Liverpool «Darro» (do Braz.)	25
R. J., S. e d. Prat. «Am. Fourichon» (Hav.)	26
Pernamb. e Mació, «Sculptor» (Liv.)	26
Bahia, Rio do Jan. e Sant. «Strabo»...	26
S. Thomé e Loanda «Dondo»...	28
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liver.)	29
L. Marq. Beira, etc. «Amatonga» (Liv.)	30
Brazil e Rio da Prata «Ligure» (Bord.)..	30
Manila, etc. «C. de Eizaguirre» (Liver.)	30
New-York, via Aç. «Britannia» (Mars.)	30
Pern., Bah., R. J. etc. «Flores» (Amst.)	30

Joaquina da Costa Branco

Falleceu

Antonio Ferreira Branco, José da Costa Branco, Amerio da Costa Branco, Maria da Alegria Costa, esposo, filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida esposa, mãe, filha e irmã e que o prestito funebre sahirá amanhã, domingo 27, ás 12 horas, da sua residencia, rua da Prata n.º 257.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

A crêche da Cordoaria Nacional

A proposito da visita, ante-hontem feita pela Academia de Estudos Livres á Cordoaria Nacional e de que fizemos largo noticiario, ... [illegible] ... A crêche foi fundada no tempo em que dirigiam a Cordoaria os srs. Guilherme Augusto Carvalho ... Gaspar Boquette, hoje reformados em vice-almirantes.

SABONETE SICCATIVO UNICO
Util até com a todos os males da pelle
Especialidade da DROGARIA VIANNA DIAS LISBOA

Deposito de Praças do Ultramar

Arrematação importante de generos e artigos para Angola

O Conselho Administrativo d'este deposito faz publico que no dia 28 de Dezembro de 1914, por 12 horas, procederá a arrematação em hasta publica para o fornecimento destinado ao «Reforço expedição Mossamedes» para seguir metade em 15 de janeiro proximo e a outra metade quando for determinado, do seguinte:

Alhos, arroz, atum, azeite, azeitonas, bacalhau, banha, bolacha, bolacha Maria, broculos, cacau puro, canella, chá preto, chá verde, cebolas, chouriço de carne, chocolate em pau, cognac nacional, conservas de legumes, conservas de carne, conservas de peixe, doce em goiaba, farinha de arvilha, farinha de fava, farinha de feijão, farinha de grão, farinha de maisena, farinha de trigo, fava rat nha, feijão branco, feijão manteiga, feijão vermelho, fermento artificial, fiambre em latas, fructas de conserva diversas, grão, leite condensado, manteiga de vacca, marmelada em latas, massa de 1.ª, massa de tomate de 1.ª em latas, mostarda em pó em latas, papel para fumar, phosphoros, petroleo, pickles, pimenta moida, pimentão doce de 1.ª, presunto, queijo da serra, rancho para confeccionar, em atas, sabão tipo inglez, sabonetes de toilette, sardinha de primeira, sopas diversas, Juliana, Knorr, etc., tabaco francez, tabaco hollandez, tapioca, toucinho, vellas em pacotes de 6, vinagre, vinho tinto, vinho do Porto, vinho da Madeira e lençoes impermeaveis de 1,m80 × 0,m70 a 0,m70.

O modelo das propostas, as condições a que devem satisfazer os concorrentes á arrematação e as relativas ao fornecimento, acham-se patentes na secretaria d'este conselho, todos os dias das 11 ás 17 horas.

As propostas acompanhadas da quantia de 100$00 com cheques, serão entregues até ás 11,30 horas do citado dia 28 acompanhadas das amostras em duplicado dos generos e artigos que se propõem fornecer, fazendo-se um deposito provisorio de 10 0|0 da importancia do fornecimento em seguida á adjudicação provisoria.

Quartel na Junqueira, 21 de Dezembro de 1914.

O thesoureiro secretario
Francisco de Oliveira Cidreiro
Tenente

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

A Arvore

Constitue uma velha tradição do Natal a apresentação da Arvore coberta de fructos de mil e uma natureza, taes são os diversos brinquedos que as creanças anciosas por os obter, veem contemplar, taes são os artigos de novidade proprios para brindes que

Casa do Povo d'Alcantara

apresenta, uns cheios de originalidade, outros de beleza, outros de utilidade, formando um conjuncto digno de apreciar-se na soberba

Arvore do Natal

que, ostentando não só a sua belleza natural mas uma profusão enorme de artigos que constituem

O util
O bello
O chic

desafia todas as pessoas que teem por uso substituir as brôas por lembranças de diversas naturezas, que ficam como recordações de anno para anno a vir á

Casa do Povo d'Alcantara

fazer a escolha de qualquer brinquedo com que contemplar as creanças, proporcionando-lhes assim um divertimento que as enthusiasma e delicia.

Adquirir d'entre a grande variedade de artigos diversos uma lembrança de bom gosto e de novidade para com a sua offerta distinguir qualquer pessoa a quem se deseje fazer recordar em annos futuros o

NATAL DE 1914

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 1:
Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 93. No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 638.

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos.........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203. Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101. Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, da idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 13 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Joaquim Agostinho Luiz de Mattos

Emilia Gomes, como testamenteira, participa ás pessoas das suas relações e do finado o fallecimento do sr. Joaquim Agostinho Luiz de Mattos e que o seu funeral se realisa amanhã, 27 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Gomes Pereira, lettras J. H. (Bemfica), para o cemiterio occidental.

Agradece aos que honrem este acto com a sua presença.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Companhia Commercial d'Angola

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Previnem-se os srs. obrigacionistas d'esta Companhia que no dia 30 do corrente pelas 12 horas (meio dia) se procederá publicamente, no seu escriptorio, na Praça do Municipio n.º 32 1.º, ao sorteio de duzentas e cincoenta Obrigações para serem amortisadas na razão de noventa escudos cada uma, no decurso do anno de 1915, logo que as circumstancias da Companhia o permittir. As ditas 250 obrigações continuam a vencer o juro até ao dia do seu pagamento.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1914.

Pela Companhia Commercial d'Angola
O Director,
Sousa Lara & C.ª

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 28—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4128.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 13
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 3??

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infanteria 16—11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, para tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual—Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º
PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias. 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc. por A. DE MAGALHAES, Rua da Trindade, 12 1.º Tel. 2124.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Cathonico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto. Extraem-se com *Agua da la Reina Indiana n.º inoffensiva.*

? Oleo de Eiló Indiano. Contra a calvicie e a caspa. faz reapparecer o cabello!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas de purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras—desenvolvem-se com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez.—Remedio efficaz!!

? Pós anti syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e tosses, por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!

? Flôr da Mocidade Indiana. Da aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29 Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos; para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA e RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineromedicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 dezembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convêem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1469

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—1388

Quereis fortalecer-vos?

tomae a **Emulsão Martino**

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALOPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1581 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 27 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Convencidos

Seja no seu antigo orgão a *Lucta*, de que é director, ou seja no ... sob a direcção do sr. José B..., o sr. Brito Camacho, foi ... a nota da não participação na guerra europeia, não ha a um publico que pretenda conquistar para as suas ideias. E, ... a convencidos, ... vencidos de longa data, que na realidade o convenceram a elle, o que foi muito mais facil quanto é certo que, presumiu de ser esse o seu ... politico, o sr. Brito Camacho se encontrava favoravelmente disposto para se deixar convencer.

Ha, com effeito, na sociedade portugueza um publico, ácerca do qual não existem dados para avaliar a sua importancia numerica, e que, como de resto acontece em todas as sociedades, representa a parte menos nobre e mais egoista d'essas sociedades, estando por isso mesmo sempre destinada a enodoar ou annesquinhar a sua historia.

Esse publico é o dos scepticos ou dos mal intencionados, que não teem uma parcella de fé nos destinos da sua patria, que não acham nenhum ideal nem se sacrificam por nenhuma causa generosa e que, em materia de pai[x]ões, só conhecem as que se ... pelo odio e pelo rancor, sendo por isso as que abastardam e aviltam os caracteres.

Em Portugal esse publico divide-se em duas cathegorias.

Ha a dos medrosos, dos commodistas, dos descrentes, dos egoistas, que sobrepõem a todas as nobres aspirações collectivas o seu bem estar individual, o que elles chamam o seu socego, a sua tranquillidade, sem inquirirem se esse socego e tranquillidade individuaes não podem corresponder ao suicidio do seu paiz, á sua eterna vergonha. Foi para esses que o sr. Brito Camacho escreveu no jornal de que é director, a *Lucta* de 21 de novembro, que a nossa situação era excellente, visto que, sendo neutros, procediamos com tanto juizo que, merecendo o applauso da Inglaterra, ainda conservavamos com a Allemanha as relações officiaes que tinhamos antes de se desencadear sobre a Europa a tempestade guerreira. Situação na verdade excellente para essas creaturas que, incapazes de qualquer sacrificio, mas susceptiveis de todos os terrores, desejariam estar sempre de bem com Deus e com o Diabo, embora com isso soffressem eclipse total as noções de dignidade que ainda vagamente possuissem.

A outra cathegoria é a das creaturas hostis á Republica. Para essas, só a ideia de que, mercê da sua attitude franca e desassombrada, dos serviços leaes que preste á grande nação com que mantemos uma alliança de seculos e á causa da liberdade porque pugnam outras nações da Europa, a Republica adquira um prestigio que seja o reflexo do engrandecimento,—só essa ideia as faz espumar de furor e é com delicias que lêem os artigos do sr. Camacho no seu orgão matutino ou na nova folha nocturna.

Com estas duas cathegorias de creaturas, impulsionadas pelo egoismo, ou pelo odio ás instituições republicanas, não faz o sr. Camacho mais do que um simulacro de proselytismo. Ha muito que ellas estão convencidas de que não devemos ter participação na guerra. Milagre seria que alguem as convencesse do contrario, porque é bem difficil convencer alguem que não quer deixar-se convencer.

O convencido foi o sr. Camacho que, persuadido de que esta massa amorpha de egoistas, de inadaptaveis e de pusilanimes representa um valor social, n'ella julgou encontrar o reforço necessario para o seu partido, e, obcecado por esse delirio de grandezas, substituiu ao seu criterio de republicano e de patriota as inspirações de semelhante genio.

Engana-se, porém, suppondo encontrar n'ella uma força. Nunca o medo, o egoismo e o odio cego e vil triumpharam nas sociedades livres, onde a consciencia civica se define pelas qualidades e virtudes que são seus attributos e constituem por isso mesmo a negação viva e palpitante d'essa abjecção miseravel.

O governo francez perante as camaras

"A França luctará até ao fim pelo exito, que é certo,,

Paris, 22 de dezembro

E' do theor seguinte a declaração do governo que na Camara dos Deputados foi lida pelo presidente do conselho, o sr. Viviani, e no Senado pelo sr. Briand, ministro da justiça.

«Meus senhores: Não é esta communicação a declaração banal com que um governo que se apresenta pela primeira vez ao Parlamento precisa a sua politica. Na hora actual só uma politica póde haver: combate sem treguas até á libertação definitiva da Europa, adquirida por meio de uma paz absolutamente gloriosa.

Foi este o grito sahido de todos os peitos quando, na sessão de 4 de agosto, surgiu, como com tanta verdade disse o sr. presidente da Republica, a união sagrada que através da Historia será a honra do paiz; é este o grito que todos os francezes repetem depois de terem feito desapparecer o desaccordo em que com demasiada frequencia os nossos espiritos se encarniçavam, e que um inimigo obcecado tomou por sisões insanaveis; é este o grito que se levanta das trincheiras gloriosas onde a França tem toda a sua juventude, toda a sua virilidade.

Só a Allemanha é responsavel

Perante este resurgimento do sentimento nacional, para ella imprevisto, a Allemanha sentiu-se perturbada na embriaguez do seu sonho de victoria. No primeiro dia do conflicto negou o direito, appellou para a força, desprezou a Historia e, para violar a neutralidade da Belgica e invadir a França, invocou simplesmente a lei do interesse.

Depois o seu governo comprehendeu que tinha de contar com a opinião do mundo e tentou recentemente uma rehabilitação da sua attitude, querendo fazer recahir sobre os alliados a responsabilidade da guerra.

Mas acima de todas as baixas mentiras, que não enganam sequer as credulidades complacentes, paira a verdade.

Todos os documentos publicados pelas nações interessadas e, ainda hontem, em Roma, o sensacional discurso d'um dos mais illustres representantes da nobre Italia testemunham a vontade, havia muito assente nos nossos inimigos, de tentarem um golpe de força. Se necessario fôsse, um unico d'esses documentos bastaria a esclarecer o mundo. Quando, por suggestão do governo inglez, todas as nações ora em guerra foram sollicitadas a suspender os seus preparativos militares e a entabolar negociações em Londres, a 31 de julho de 1914, a França e a Russia adheriram a esse projecto. A paz estaria mantida, mesmo n'essa hora suprema, se a Allemanha tivesse accedido a essa iniciativa; mas a Allemanha precipitava a situação, declarava a 1 d'agosto guerra á Russia e tornava inevitavel a chamada ás armas.

E, se a Allemanha diplomaticamente rompia a paz no seu germen, era porque ha mais de quarenta annos que ella caminhava incançavelmente para o seu fim, que era o esmagamento da França, para chegar a dominar o mundo.

Até ao fim

Todas as revelações são trazidas a este tribunal da historia, onde não ha logar para a corrupção; e visto que, apesar do seu amor pela paz, a França e os seus alliados tiveram de soffrer a guerra, fal-a-hão até ao fim.

Fiel á assignatura que fez no tratado de 4 de setembro findo e em que comprometteu a sua honra, isto é, a sua vida, a França, d'accordo com os seus alliados, só deporá as armas depois de ter vingado o direito ultrajado, ligado para sempre á patria franceza as provincias que lhe foram arrebatadas pela força, restaurado a heroica Belgica na plenitude da sua vida material e da sua independencia politica, quebrado o militarismo prussiano, a fim de poder reconstruir sobre a justiça uma Europa finalmente regenerada.

A victoria é certa

Este plano de guerra e este plano de paz não nos são inspirados, meus senhores, por qualquer vaidosa esperança; temos a certeza da victoria.

Devemos essa certeza a todo o nosso exercito, á nossa marinha, que, junta com a marinha ingleza, nos dá o dominio dos mares; ás tropas que repelliram em Marrocos aggressões que não tiveram sequencia; devemol-a aos soldados que defendem o nosso longinquo pavilhão nas colonias francezas e que, logo no primeiro dia, se voltaram n'um terno impulso para a mãe patria; devemol-a ao nosso exercito, cujo heroismo foi guiado por chefes incomparaveis atravez a victoria do Marne, a victoria das Flandres, atravez muitos combates; á nação, que soube fazer corresponder a esse heroismo a união, o silencio, a serenidade nas horas criticas.

Saudação aos heroes

Assim, podemos mostrar ao mundo que uma democracia organisada pode servir, por uma acção vigorosa, o ideal da liberdade e da egualdade que faz a sua grandeza.

Assim, podemos mostrar ao mundo, como dizia o general em chefe, que é simultaneamente um grande soldado e um nobre cidadão, «que a Republica pode orgulhar-se do exercito que preparou».

Assim, puderam manifestar-se n'esta guerra impia todas as virtudes da nossa raça e as que nos concediam: a iniciativa, o impulso, a bravura, a temeridade, e as que nos negavam: a resistencia, a paciencia, o stoicismo.

Saudemos, senhores, todos esses heroes.

Gloria aos que cahiram no campo antes da victoria e aos que, por ella, os vingarão amanhã!

Uma nação que inspira taes enthusiasmos é immorredoura.

A obra do governo

Ao abrigo d'esse heroismo, a nação viveu, trabalhou, acceitando todas as consequencias da guerra e a paz civil nunca foi perturbada.

Antes de sahir de Paris, a pedido expresso da auctoridade militar, no momento e nas condições por ella fixados, e depois de haver organisado, de accordo com o general em chefe dos exercitos, a defeza da capital, o governo começára a tomar todas as medidas necessarias á existencia da nação.

Usou do direito que lhe concedera o parlamento de regular todos os assumptos.

N'essa obra simultaneamente complexa e delicada, ampla e minuciosa, de qual uma parte é submettida á vossa ratificação, poude, nas devidas proporções, assegurar o funccionamento dos serviços publicos, suscitou em toda a parte a iniciativa collectiva e individual, estabeleceu relações economicas em relação ao abastecimento das differentes regiões, vigiou e auxiliou o esforço continuo para chegar á egualdade dos cargos militares. Não foi, certamente, isento de erros, e aproveitou por vezes suggestões e criticas que lhe foram feitas, como convem n'uma democracia onde cada cidadão, mesmo o mais humilde, é collaborador dos poderes publicos.

As finanças permittem ao paiz continuar a lucta

Por intermedio do sr. ministro das finanças, que fez uma exposição magistral, foi-lhes revelada a situação financeira. Os recursos que nos vieram da emissão de *bons* do Thesouro e dos adiantamentos do Banco de França permittiram-nos fazer face ás despezas impostas pela guerra e não necessitámos de recorrer ao emprestimo. O Banco de França está apto, mercê da sua excellente situação, a fornecer recursos ao Thesouro e a auxiliar o seguimento da vida economica. Tudo testemunha a vitalidade da França, a segurança do seu credito, a confiança que ella inspira a todos, apesar d'uma guerra que agita e empobrece o mundo: a nota de banco que tem preferencia em toda a parte, o desconto das lettras commerciaes que augmenta dia a dia, o accrescimo do producto dos impostos indirectos. Tudo isso é manifestação da força economica d'um paiz que se adaptou facilmente ás difficuldades surgidas d'uma perturbação profunda e que affirma assim perante todos que o estado das suas finanças lhe permitte continuar a guerra até ao dia em que forem obtidas as necessarias reparações.

Para as victimas da invasão

Não nos basta saudar as victimas cahidas nos campos de batalha. Devemos descobrir-nos tambem deante das victimas civis, victimas innocentes que até agora as leis da guerra tinham protegido e que, para tentar aterrorisar uma nação que ficou e ficará inabalavel, o inimigo capturou ou massacrou. Para com as familias d'essas victimas, e era facil fazel-o, o governo cumpriu o seu dever. Mas a divida do paiz não está paga.

Sob o impulso da invasão, alguns departamentos foram occupados e n'elles se amontoam ruinas. O governo toma um compromisso solemne, que em parte já cumpriu, propondo a abertura de um credito de 300 milhões.

A França erguerá essas ruinas contando, é certo, com o producto da indemnisação que exigiremos, e, entretanto, com o auxilio d'uma contribuição, a nação inteira pagará, altiva, no meio da desventura de parte de seus filhos, por cumprir o dever de solidariedade nacional.

Assim, repudiando a fórma de soccorro que indica um favor, o Estado proclama o direito de reparação em proveito dos que foram victimas nos seus bens dos damnos da guerra e cumprirá o seu dever nos limites mais amplos que permittirem as capacidades financeiras do paiz e nas condições que uma lei especial determinará para evitar toda a injustiça e toda a arbitrariedade.

E' preciso manter a união sagrada no interior

O dia da victoria definitiva não chegou ainda.

A tarefa, até lá, será rude.

Póde ser demorada.

Preparemos para ella as nossas vontades e as nossas coragens. Herdeiro do mais formidavel fardo de gloria que um povo póde supportar, este paiz submette-se antecipadamente a todos os sacrificios. Os nossos alliados sabem-o, as nações desinteressadas do conflicto sabem-o.

E foi baldadamente que uma campanha desenfreada de falsas noticias tentou surprehender n'ellas uma sympathia que é nossa.

Se a Allemanha, no principio, fingiu duvidar de tal, agora já não duvida.

Que ella verifique uma vez mais que n'este dia o Parlamento francez, após mais de quatro mezes de guerra, renovou perante o mundo o espectaculo que deu no dia em que, em nome da nação, ergueu o cartel de desafio.

O Parlamento tem toda a auctoridade para de novo cumprir essa obra.

E', ha quarenta e quatro annos, simultaneamente a expressão e a garantia das nossas liberdades. Sabe que o governo acceita com deferencia a sua necessaria fiscalisação, que a sua confiança lhe é indispensavel e que, ámanhã, como hontem, a sua soberania será obedecida.

E' essa propria soberania que augmenta o poder de demonstração de que já deu exemplo.

Para vencer, não basta o heroismo na fronteira; é precisa a união no interior. Continuemos a preservar de qualquer ataque essa união sagrada.

Hoje, como hontem, como ámanhã, tenhamos apenas um brado: a victoria; apenas uma visão: a Patria; apenas um ideal: o direito! E' por elle que luctamos, que luctam ainda a Belgica, que deu a esse ideal todo o sangue das suas veias; a inabalavel Inglaterra, a Russia fiel, a intrepida Servia, o heroico Montenegro, a audaciosa marinha japoneza.

Contra a barbarie e o despotismo

Se esta guerra é a mais gigantesca que a historia tem registado, não é porque povos se degladiem para conquistar territorios, novos mercados, um augmento de vida material, vantagens politicas e economicas: é porque se degladiam para regular a sorte do mundo.

Coisa alguma de maior appareceu jámais aos olhos dos homens. Contra a barbarie e o despotismo; contra o systema de provocações e de ameaças methodicas que a Allemanha chamava a paz; contra o systema de assassinios e de pilhagens collectivas que a Allemanha chama a guerra; contra a hegemonia insolente d'uma casta militar que desencadeou o flagello com os seus alliados, a França, emancipadora e vingadora, ergueu-se n'um bello impulso!

Eis o fim a que visamos.

Talvez vá além da nossa vida. Continuemos, porém, a ter apenas uma unica alma e ámanhã, na paz dada pela victoria, gosando a liberdade que hoje, voluntariamente, domina as nossas opiniões, recordar-nos-hemos com altivez d'estes dias tragicos, porque nos terão tornado mais valentes e melhores.

O inevitavel

A invasão da nossa provincia de Angola pelas forças allemãs não deve surprehender-nos, e só póde provocar, com a nossa justificada colera, o estimulo das nossas resistencias. Estamos em presença do inevitavel. Precisamos proceder como é indispensavel proceder, em situações inevitaveis.

A aggressão de que somos objecto era inevitavel, conhecidos os processos da Allemanha desde que se iniciou a actual guerra. A Allemanha, para attingir os seus formidaveis inimigos, não tem hesitado em ferir outros povos, com os quaes nenhuma rasão directa a inimisava. Foi o que succedeu com a Belgica. Para vibrar um golpe de morte á França, a Allemanha invadiu, assolou esse pequeno e heroico paiz. Porquê? Porque elle se não prestou, como o Luxemburgo, a deixar passar sem resistencia os seus exercitos. A simples recusa de tomar uma attitude passiva perante a violação da sua neutralidade, que representava para a Allemanha uma vantagem sobre a França, deu ensejo á devastação, á ruina da Belgica. Como não seria inevitavel que a Allemanha, depois da declaração de 7 de agosto em que o parlamento portuguez promulgou, em virtude da nossa alliança, o seu apoio [illegible] á Inglaterra, aproveitasse logo os meios de que dispunha para, de armas em punho, nos patentear a sua hostilidade?

E' preciso accentuar bem que as aggressões germanicas não foram justificadas por nenhum acto hostil da nossa parte. Todos os chamados incidentes de fronteira—o attentado do Nyassa, a primeira invasão em Naulila, o massacre de Cuangar—tiveram por theatro o territorio portuguez. Nem um só dos nossos soldados entrou no territorio allemão, em attitude bellicosa. O territorio portuguez é que tem sido sempre invadido pelos allemães, e de todas as vezes correu o sangue portuguez, excepto quando se deu a primeira incursão em Naulila, pela decisão intrepida do commandante das nossas forças, que prostrou o commandante allemão quando elle já lhe apontava o seu revolver.

Falou-se em explicações dadas pelo consul allemão. Que não estava auctorisado a dal-as, ou que se procedeu depois com manifesta duplicidade, provam-o as ultimas noticias officiaes, communicando ao paiz que se está dando agora a invasão caracterisada da nossa provincia de Angola. Importantes forças de cavallaria avançaram contra as tropas do commandante Roçadas. Um telegramma de Paris diz hoje que os allemães dispõem de artilharia de [illegible] guerra,—e quem a faz é a Allemanha.

Pois bem! O épico heroismo dos portuguezes nunca trepidou perante estas situações. Já o tenho dito: a historia de Portugal é uma batalha. Batalha contra os homens e contra a natureza. Leiam-se as suas paginas. Occupam-nas os nomes prestigiosos das victorias ganhas, contra forças quasi sempre superiores, e as narrativas das viagens aventurosas em que o abismo dos mares mal se esclarece com o fulgor dos relampagos da tempestade. A nossa historia é o relato d'um esforço [illegible] d'uma lucta continua [illegible] combatido com os povos [illegible] guerreiros do mundo, e tanto [illegible] heroismo que [illegible] como a justiça que lhe tem assistido converteu as listas dos seus combates nos annaes dos seus [illegible].

Não somos hoje mais fracos do que o eramos quando Affonso Henriques varria as hostes innumeraveis dos cavalleiros do Islam; do que quando em Aljubarrota vencemos o orgulho castelhano; do que quando no Vimeiro e no Bussaco derrotavamos os primeiros generaes de Napoleão, ou do que quando, dos muros das fortalezas de Diu, vimos chegar a multidão ululante dos inimigos de Portugal. Pelo contrario, hoje, como hoje, combatemos com o apoio de mais poderosas forças militares. Somos alliados da Inglaterra, [illegible] abertamente á campanha, da França, da Russia, do Japão, grandes, formidaveis nações [illegible] Servia e Montenegro [illegible] é tanto mais brilhante quanto o seu heroismo triumphante se [illegible] com a fraqueza dos seus recursos e da sua reduzida população.

O ataque allemão era inevitavel, e por isso mesmo mais censuravel foi sempre a chamada campanha de neutralidade, que esta tornava [illegible] possivel se não enveredasse pela deshonra. Mas já corre o sangue portuguez, já troa o canhão, já a terra patria é calcada pelo inimigo. A todas as noticias que nos chegam de Africa deve corresponder o toque de clarim que acorda, com a noção imperativa do dever, as premeditações do heroismo. Nada de surpresas! Nada de desanimos! O caminho está traçado. Se os nossos compromissos de honra não nol-o indicassem, o gladio germanico empurrar-nos-ia para elle. Já não é licito pronunciar palavras que não sejam as que sempre proferiu, em circumstancias identicas, o povo portuguez. Essas palavras são dois gritos: «Para a fronteira!» e «Viva Portugal!»

MAYER GARÇÃO.

A batalha nas Flandres

Paris, 24 de dezembro

O communicado official de quarta-feira á tarde accusava mais um ligeiro avanço dos alliados na estrada de Nieuport a Westende, accentuando-se assim nitidamente a marcha para Lombaertzyde, apoiada pelos navios de guerra inglezes. O correspondente do *New-York Herald* considera a propria villa de Westende como occupada.

E' certo que os successivos bombardeamentos do littoral ao norte de Ostende, principalmente em Zeebrugge, teem dado apreciabilissimos resultados; o correspondente de guerra da *Deutsche Tages-Zeitung* reconhece que o fogo das esquadras inglezas destruiu todas as obras de importancia do porto de Zeebrugge. As comportas que davam accesso ao canal maritimo estão inutilisadas, e diz o correspondente allemão que, com a destruição do porto, mostram os inglezes renunciarem a servir-se de Zeebrugge como base naval contra os allemães. Esta observação encerra implicitamente a confissão de que os allemães tambem não podem servir-se de Zeebrugge como base naval contra a Inglaterra.

E' extremamente energica a resistencia allemã contra a pressão dos alliados na região comprehendida entre Dixmude, Ypres e Roulers. Affirma o *Herald* que a villa de West-Roosebeke, situada na estrada de Ypres a Roulers, nas proximidades d'esta ultima cidade, foi evacuada pelos allemães, e que os alliados occuparam uma linha que vae de Bixschoot, passando por Langemarke e Passchendaele, até leste da villa de Moorslede.

Parece confirmar esta informação um telegramma de origem hollandeza que noticia terem os allemães evacuado algumas villas e cidades pequenas, que os alliados ainda não occuparam mas onde já appareceram as suas patrulhas.

Os aviadores vigiam cuidadosamente a marcha das tropas allemãs. Em alguns pontos o inimigo combate com inaudito encarniçamento, defendendo as aldeias de casa em casa.

Nas Flandres, para traz das suas linhas, estão dando os allemães provas d'uma grande actividade. Telegrammas de origem hollandeza noticiam que tropas empenhadas no theatro oriental da guerra teem sido mandadas reforçar as tropas estacionadas ao longo da linha Zeebrugge-Heyst-Bruges-Gand. Causam inquietação na Hollanda, não se sabe se fundamentada, os preparativos que os allemães estão fazendo ao longo da fronteira hollandeza ao norte das Flandres e da provincia de Antuerpia, entre Heide e Brasschaet desenvolveram as trincheiras abandonadas pelos belgas, quando evacuaram Antuerpia, e abriram outras em disposição tal que parecem indicar receio de serem atacados por nordeste. Em Salzaete, na fronteira, estabeleceram baterias de artilharia pesada que podem bombardear toda a região hollandeza que fica ao norte, para os lados de Terneusen. Ha quem veja n'isto uma ameaça á Hollanda que, fazendo respeitar a sua neutralidade, fez deter no Escalda carregamentos de que a Allemanha muito necessita.

Migalhas

Extravagancia

A muitos ha de parecer extravagante o facto de, emquanto os espiritos se agitam em indecisas controvérsias, um grupo de homens se juntar, n'uma sala recatada do museu, para ouvir um artista e um poeta falar da poesia que encerra a Arte de um outro artista desapparecido.

No agasalho de umas paredes cobertas de paineis, que bem pouco interessariam a publica curiosidade e mal chegariam para a cova de um dente de um d'esses formidaveis obuses, que absorvem o interesse geral, alguns espiritos souberam alhear-se, durante largos momentos, de todas as miserias que vão correndo pelo mundo e refugiaram-se n'aquelles velados recintos do Pensamento, que são ainda hoje a tranquilidade, a harmonia e a belleza de raras imaginações.

Cá fóra cruzava o borborinho das inconsciencias, que buscam um ponto de apoio para o seu desiquilibrio. Lá dentro, falando-se de Arte, falava-se tambem da Patria, evocavam-se e faziam-se descer dos paineis expostos e restaurados por mãos habilmente carinhosas grandiosas figuras do Passado. Obra de artistas e de patriotas, pena foi que a ella se não associasse a alma popular, que ali encontraria ensinamentos bem mais proveitosos do que na contemplação papalva de rixas mesquinhas, que o Tempo ha de varrer e que estarão esquecidas, quando ainda os velhos paineis de Nuno Gonçalves, a que as palavras de Lopes Vieira prestaram preito de amigo, hão de resplandecer da sua severa belleza immortal.

André Brun.

Poeira da Arcada

Os Zeppelins, nos ultimos dias, teem pairado sobre algumas cidades francezas e russas. Lançam bombas de grande altura que destroem ou damnificam edificios, ferem ou matam populares. Depois de estes estragos, desapparecem no horisonte a recolher-se nos seus hangars. Exercem d'este modo uma terrivel acção de alarme e sobresalto. As populações das grandes cidades deixam de dormir tranquillas. Durante o dia, os olhares inquietos procuram no espaço a sua sombra malefica. Isto cria, como é natural, um estado de tensão nervosa que faz ver Zeppelins a toda a hora. E é assim que tantissimos rostos angustiados, ao mesmo tempo que invocam a misericordia divina, veem na aeronautica um excellente meio de prolongar o reino do diabo.

Está provado que a intelligencia, ainda nas pessoas que mais cautamente a exercem, de vez em quando, dá de si manifestações tão precarias que a estupidez humana sente que as suas fronteiras se alargam. Parece que isto entra nos planos da natureza que consegue abater as aguias, no momento em que estas dominam as alturas. Não temos nós tambem de ajudar a levantar do charco em que cahiram, homens tão affeitos á superioridade dos seus raciocinios e previsões que uma simples casca de laranja lhes derruiu toda a sua imperida basofia?

Ninguem se resigna ás limitações que comporta a nossa existencia. Que estará para além da morte? E, como o misterio se fecha a sete chaves, as adivinhações e as revelações dão ás nossas anciedades largos dominios para desvendar. E n'algumas almas escolhidas, formam-se certezas que a desgraça não attinge. E quando a miragem das coisas passa diante das nossas mentes perturbadas, como as aguas velozes de um grande rio, os crentes, tapando os olhos com as mãos, refugiam-se na eternidade.

Centro Evolucionista do 2.º bairro

AFFIRMAÇÕES POLITICAS DO SR. Antonio José d'Almeida

Em lucta contra todos os partidos, o evolucionista vive e viverá para a gloria da patria

Na rua do Arco do Cego, 5, 1.º, inaugurou-se hoje o Centro Escolar Evolucionista do 2.º bairro, tendo presidido á sessão inaugural o dr. Antonio José de Almeida, a quem a commissão administrativa e a commissão politica d'aquelle novo centro entregaram uma mensagem em pergaminho agradecendo a honra da sua comparencia.

Depois de terem falado varios oradores, que puzeram em relevo as aspirações patrioticas do partido evolucionista e se congratularam pela fundação d'aquelle novo baluarte do partido, tomou a palavra o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Do seu discurso, recortamos as seguintes affirmações:

A inauguração d'este centro é mais uma manifestação da força e da actividade do partido evolucionista, partido que desde o seu nascimento não recuou nunca deante da tirannia. Dos trez partidos republicanos existentes, é o que mais tem governado o paiz no campo das ideias, ideias que os seus adversarios, no poder, teem sido obrigados a realisar.

Foi o partido evolucionista o que melhor viu o conflicto que actualmente ensanguenta a Europa; as ideias que a esse proposito expendera no discurso que em 7 de agosto fez no Parlamento são as mesmas que apresentou nos outros discursos sobre o assumpto, nos artigos que tem escripto, nas conversas que tem travado; tem sido sempre coherente, porque tem sido sempre sincero. O partido evolucionista é composto de homens sinceros, de homens de fé, se outros partidos, se outros homens são incoherentes, é porque não teem a sinceridade a guial-os.

Dizem por ahi que a situação do evolucionismo é grave e perigosa; não, o partido evolucionista não corre o menor perigo; ao contrario, nunca a sua situação se mostrou tão brilhante, porque é um partido que não tem ambições, só tem amor á patria; somos republicanos, temos um unico ideal: sacrificarmo-nos pela patria sem ideia n'outro lucro que não seja o da consciencia satisfeita por termos cumprido o nosso dever.

Nada nos intimida; podemos errar, não importa, é humano; mas se errarmos temos a alma bastante nobre para reconhecermos o nosso erro, e não procurarmos disfarçal-o explorando com cercos da policia á porta e annunciando artigos sensacionaes e retumbantes.

Quando subiu ao poder o ministerio do sr. Bernardino Machado, no Parlamento lhe declarámos guerra aberta, e a revolução pronunciava-se nas ruas; mas surgiu o conflicto europeu, o inimigo a espreitar-nos por cima dos Pyrineus com olhos cubiçosos para se apoderar do que era nosso, e logo abaixámos as lanças enristadas e recolhemos as espadas ás bainhas, apoiámos o governo de quem nos tinhamos declarado adversario. E' que perigava a patria. Se esse governo que tudo nos tirou, administradores, governadores civis, que por toda a parte nos perseguiu, cahiu, foi porque os outros a quem tudo dêra, a quem em tudo servira, depois de se vêrem servidos lhe pregaram com os pratos na cara.

Hoje estamos em guerra com todos os partidos, não queremos allianças com qualquer d'elles; este governo guerreamol-o porque não póde continuar no poder n'este momento tão grave para a patria, mas não acceitamos a companhia de perversos para derrubal-o.

O nosso partido por todos tem sido

guerreado, uns tendo por arma a intriga, outros servindo-se de todas as armas que lhes fornece a ingratidão. Estamos em lucta contra todos elles; nada queremos nem com uns nem com outros.

A proposito da guerra vieram certas a publico que deviam ter sido calladas, com os que tal fizeram, nada queremos. Nem com estes por esse motivo, nem com os democraticos porque estão no poder.

Não concordamos com a attitude do sr. Brito Camacho. Para toda a parte para onde vamos levamos a nossa consciencia e o nosso passado, sem manchas que os empane, antes com luminosos reverberos de honra que os illuminam.

Não nos alliamos com quem, dentro em pouco, procuraria exterminar-nos: não estamos feitos com os democraticos como alguns dizem. Os que o dizem é que o estavam para nos anniquilarem. Não; não estamos alliados com partido algum; preferirei antes pôr ponto na minha vida publica a mudar os meus processos de conducta, a deixar de honrar os compromissos tomados pelo meu passado, concertando-me com inimigos irreconciliaveis. Disse-o, porque não quizemos alliar nos com elles, com elles que fizeram constar ao sr. presidente da Republica, e no Parlamento com sufficiente clareza o repetiram, que o partido evolucionista não tem direito á vida.

O partido evolucionista vive e viverá sempre para a salvação, para o engrandecimento, para a gloria da Patria.» -

INTERESSES DE CLASSE

A reforma do curso de pharmacia

e as principaes reclamações dos empregados antigos

O sr. Manuel Domingos Romero Junior, secretario geral da Associação de Classe dos Empregados de Pharmacia, é um pratico com largo tirocinio e a quem, quer pelo seu cargo official, quer como profissional, interessam sobremodo todos os assumptos que com a pharmacia se prendem.

Entende elle que o exercicio da pharmacia deixa entre nós muito a desejar e que a ultima reforma do ensino tem dado resultados contraproducentes. Porquê? Porque o curso não é o que devia ser e não tem um laboratorio onde o alumno adquira a pratica necessaria ao exercicio da sua profissão quando sahe cá para fóra, de modo que o diplomado quando vem para a vida pratica se vê embaraçado muitas vezes para aviar a mais simples receita.

Não pretendem os actuaes praticantes de pharmacia que se supprima o curso. Ao contrario. Querem que elle se aperfeiçõe, mas querem tambem que não baste a carta para dar direito a qualquer de exercer uma profissão em que, como em nenhuma outra, a pratica é tudo, por assim dizer. Falta-lhes a condição essencial: serem bons chimicos-preparadores.

Um facto simptomatico—diz o sr. Romero Junior—foi o que ha pouco se deu, quando rebentou a guerra. As drogas, os productos chimicos, encareceram. Parecia natural que se aproveitasse a occasião para tentar produzir no paiz o que de fóra vinha e tanto dinheiro nos levava. Pois não houve um unico preparador chimico que a tal se abalançasse.

O iodo, e por consequencia os iodetos, o acido citrico, a magnezia, o sal amargo, o sulphato de zinco, os saes de quinino, etc., tudo isso se pode fazer no nosso paiz, mais barato e tão bom como o que nos vem do estrangeiro. Ha pouco tempo, quando empregado n'uma certa pharmacia—acrescentou o sr. Romero Junior—quiz fazer um sal dos que mais uso teem na pharmacia, o dono da casa, não contente em espiar todas as suas experiencias, com o seu ar bonacheirão, dizia aos *habitués* que tudo era uma *chuchadeira*!

—Mas que tencionam fazer os seus collegas?

—Nós, os empregados de pharmacia, da velha guarda, muito temos a obra. 1.º, o restabelecimento do curso antigo, correcto e augmentado. 2.º, a regulamentação de horas de trabalho, que brevemente será um facto, porque só assim nos podemos dedicar ao estudo; 3.º, os alojamentos nas pharmacias, que a delegação de saude tem descurado um pouco, devendo aliás merecer-lhe tal assumpto todo o cuidado. 4.º, não permittir nas pharmacias creanças sem pratica nem conhecimentos technicos e que individuos perfeitamente estranhos á classe estejam á frente de pharmacias, pondo em perigo a saude publica. Taes são as nossas principaes reclamações.

Exposição de fructas

Os horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, que Lisboa se habituou a vêr na cidade, duas vezes por anno, com as suas exposições de fructas, no verão e no inverno, apresentando os mais raros exemplares de pomologia, que esta população tem admirado, estão preparando a sua visita á capital para a primeira quinzena do proximo mez.

Tribunal dos arbitros avindores

Eleição de vogaes por parte dos patrões

No edificio e sala do tribunal de arbitros avindores, procedeu-se hoje á eleição dos vogaes dos patrões, effectivos e supplentes, que devem fazer parte do tribunal no proximo biennio de 1915 e 1916.

A mesa foi constituida pelos srs. Saraiva Lima, presidente; Theodoro Pombo e Ernesto de Almeida, secretarios; Alfredo Pereira da Rocha e Manuel Miguel de Carvalho, escrutinadores, tendo sido eleitos vogaes effectivos os srs. Theodoro Pombo, Alfredo Pereira da Rocha e Manuel Francisco Ramos e os supplentes srs. Justino Ferreira, Francisco Antonio Lopes e José Dias Sobral.

ESPECTACULOS

Primeiras representações

S. CARLOS.—O Gavião, peça em tres actos de Francis de Croisset, traducção de Accacio de Paiva.

O Gavião, que Accacio de Paiva traduziu, com a admiravel probidade de sempre, é uma das mais perfeitas entre as ultimas producções do theatro francez e, sem embargo de ter como thema o exploradissimo assumpto do adulterio, uma das que despertam o mais vivo interesse, pelo meio que estuda, pelas personagens tão curiosas que nos apresenta, pelo desfecho que a assignala, humano e sympathico, pela arte suprema que caracterisa toda a obra, cuja technica modelar a imprensa foi unanime em reconhecer quando o Nouvel-Ambigu a levou á scena. Robert de Flers definiu o drama de Francis de Croisset em breves mas justas palavras, que são uma soberba synthese critica: «O Gavião não é só o drama do escroc por amor, descoberto e repeso, e tambem o de uma mulher inconsciente e frivola que pelo amor attinge uma especie de redempção e de clarividencia moral que, longe de a approximarem d'aquelle a quem ama, a separam d'elle para sempre. E podera egualmente notar, atravez d'essa pungente aventura, um fundo assumpto de comedia em que o amante tem o ar e o caracter de um marido, ao passo que o marido, pelo contrario, possue todos os signaes distinctivos do amante. O desfecho podia ser tragico. O sr. Francis de Croisset preferiu um olhar de piedade que consola a um gesto de colera que mata. A solução que escolheu commove-nos profundamente e recorda-nos que apenas no sacrificio ha verdadeira grandeza de alma».

∴

Qual o entrecho do Gavião?

Renato de Tierrache (Alves da Cunha), joven diplomata, está apaixonado pela condessa Marina de Dasetta (Emilia de Oliveira) que com seu marido o conde Jorge de Dasetta (Eduardo Brazão) conheceu em Roma. Proseguem as suas relações em Paris, onde os condes, originarios da Hungria, apparentam de ricos, embora elle para arranjar dinheiro cultive o jogo, vivendo de expedientes para ganhar e tendo como cumplice a mulher. Renato, que perde jogando com o conde de Dasetta, desfaz-se de uma propriedade, que vende a seu primo e norte americano Erik Drakton (Chaby Pinheiro) para satisfazer o debito. Dasetta diz-lhe que joga por amor da mulher no panno verde não os lustres de ouro nem notas de banco, mas apenas as joias que ella aprecia. E expõe as suas theorias sobre o amor e o casamento. O marido deve tratar a mulher como se ella fosse uma amante, deve tambem prevenir-se contra o perigo do adulterio e da traição d'um amigo. Se o atraiçoassem mataria, ou ir-se-hia embora sem uma palavra, sem uma saudade... Talvez antes matasse...

Na mesma sala, pouco depois, teem a entrevista decisiva. Renato e a condessa, que se reconhece transformada pela influencia que elle exerceu sobre o seu caracter. Nem sempre fôra feliz com o marido, que apenas cuidara em a animar, divertir e lisongear, sem a fazer reflectir em coisa alguma. Declaram-se abertamente, e selam o seu amor com um longo beijo. Eis a essencia do primeiro acto.

No segundo acto a intensidade dramatica attinge a maior culminancia. Os dois amantes são hospedes do marquez de Sardeloup (Raphael Marques). Renato descobre que Marina, que pouco antes lhe dissera com vehemencia que não mais o deixaria ver jogar, perdes, é cumplice de seu marido que ao jogo do poker roube Drakton. A sós com ella, chama-lhe ladra, diz-lhe toda a sua indignação, não quer ouvir desculpas, mas por fim promette-lhe que nada fará sem que tornem a falar.

Marina exprobra ao marido o seu procedimento. Acaba por lhe dizer que Renato sabe tudo. Mas, se assim foi, porque se não dirigiu antes a elle?—pergunta Dasetta. Porque Renato, sem duvida, é o amante de sua mulher. Estender-lhe-ha a mão. Se elle lh'a apertar, é porque tambem roubou. E porque realmente lhe roubou o coração de Marina. E Renato, que entra, aperta a mão que Dasetta lhe estende, apesar de o ter visto—como ao mesmo tempo lhe recorda—roubar ao jogo... Insultam-se. O conde quer levar a mulher. Marina recusa-se a acompanhal-o. Dasetta sae ameaçando vingar-se como todos os da sua raça...

No terceiro acto, oito mezes depois, madame Tierrache (Barbara Volkart), junto de Drakton, diz as suas magoas porque se não descobre o paradeiro de Dasetta e sem o consentimento d'este é impossivel obter o divorcio indispensavel para que se regularise a situação em que se encontram Marina e Renato. Mas os esforços de Drakton conseguem descobrir Dasetta, a quem o norte-americano propõe uma situação vantajosissima no Mexico em troca do divorcio. Elle recusa. Renato offerece-lhe dinheiro, muito dinheiro, que é egualmente recusado. Marina insiste n'este ultimo offerecimento e Dasetta responde que consentirá no divorcio desde que seja a mulher quem lh'o peça. E conta-lhe a sua vida. Acha-se na miseria. Se roubou ao jogo, foi exclusivamente por amor d'ella, que se commove, que implora o seu perdão, que promette acompanhal-o para o Mexico, se Drakton ainda estiver, como está, resolvido a manter o seu offerecimento...

E Marina, para seguir o marido, separa-se de Renato que nunca deixara de lhe dizer que o unico grande, o unico irresistivel dever de uma mulher era a bondade, a commiseração.

∴

As linhas geraes do drama de Francis de Croisset, que deixamos grosseiramente traçadas, permittem talvez suppor como é original, cheio de sentimento e de vigor o esplendido trabalho do artista de Chérubin e do Coeur dispose; mas é mister lel-o e admiral-o em scena para apreciar, devidamente, a subtileza da analise psychologica, a finura e o brilho do dialogo, a harmonia encantadora da obra em que não ha de mais nem de menos...

O desempenho que lhe dá a companhia do Republica é, em geral, dos mais correctos e cumpre dizer que todos os interpretes se esforçaram por que fosse á altura da peça. Conseguiram-no! A primeira difficuldade consistia em reunir no mesmo palco elementos hoje dispersos, mas, ainda admittindo que tal se tornasse possivel, cremos bem que nem assim, retirada da scena Lucilia Simões, se toparia quem interpretasse, de modo a satisfazer cabalmente, o papel de Marina de Dasetta, de que Emilia de Oliveira, como dissemos, se incumbiu.

Os dois galãs foram interpretados por Eduardo Brazão e Alves da Cunha, um actor que de ha muito attingiu o apogeu da sua gloriosa carreira, e outro que a inicia agora com evidente vontade de acertar. Diz a rubrica do Gavião a respeito de Dasetta: «30 annos, cara rapada, energica, linha elegante e sobria». Grande comediante, Eduardo Brazão, sobre o qual os annos parecem não passar, incarnou, dentro do seu temperamento e da sua escola, a personagem principal do drama por modo a merecer applausos. Alves da Cunha teve o seu primeiro papel de importancia. As indecisões dos primeiros passos hão de ser vencidas pelas qualidades já anteriormente reveladas.

Chaby Pinheiro foi magnifico de naturalidade, sem ser exaggerado e sem ser vulgar, como quer o auctor. A deliciosa figura de Drakton encontrou no illustre comediante um dos seus mais perfeitos interpretes.

Resta mencionar como digno de registo pela sua correcção o trabalho de Barbara Volkart e Raphael Marques. Quanto ás visitas do marquez de Sardeloup que vegam a bridge, no segundo acto, não seria possivel encobril-as melhor?

A. de A.

EDEN-THEATRO — A rainha do animatographo, opereta em 3 actos, do costumes americanos, musica de J. Gilbert, traducção de Henriques da Silva

Apos varias manifestações de desagrado, motivadas pela demora em subir o panno e que só succedeu ás 10 e um quarto, devido a qualquer desarranjo do scenario, á ultima hora, era necessario que a peça fosse effectivamente bôa para desarmar os nervos d'aquelles que antecipadamente calculavam ter que esportular alguns centavos n'um taximetro que, á sahida, os levasse a casa. Não era portanto a chamada espectativa benevola que aguardava a peça dos felizes auctores da «Casta Suzana» e, muito embora o nosso publico tenha uma accentuada predilecção pelo animatographo, o que não ha duvida é que se não sentia com disposição de ir na fita. Foi debaixo d'esta atmosphera quasi de hostilidade que se iniciou o espectaculo e tanto maior o successo quanto é certo que os mais sisudos não puderam reter a gargalhada na scena do monoculo feita por José Ricardo. De muitos sei eu que só hontem ficaram convencidos da unica applicação pratica que tem esse boccado de vidro! A pouco e pouco, e de acto para acto, esse agrado se foi manifestando e chegado ao 3.º, para cujo successo concorreram em grande parte o bello e original scenario de Augusto Pina e a marcação de Armando de Vasconcellos, o publico abdicou por completo do seu ar de censor e na canção da Meia noite, que em nada se parece com o que temos ouvido, applaudiu enthusiasticamente, forçando Amarante a bisal-a. Eram 2 horas e 20 minutos e Cremilda d'Oliveira na protagonista da peça, papel absolutamente talhado para o seu temperamento artistico, deve ter ficado satisfeita porque só uma rainha consegue a taes horas o respeito de todos os seus vassallos.

∴

Vamos agora ao desempenho. A peça gyra em torno de tres personagens que, em conjuncto, não podiam ter sido mais brilhantemente desempenhadas. Cremilda de Oliveira, de quem seria injustiça não mencionar as lindas toilettes que apresentou, a especialisar a do 1. acto, foi a artista viva e desenvolta que nos habituámos a vêr na Viuva Alegre, capaz de encher de alegria um palco. José Ricardo, no papel de um senador ridiculo, arranjou uma caracterisação felicissima e a ella se deve uma boa parte do successo da peça. Por sua vez Amarante, que dia a dia vae creando um publico seu, foi, com justiça um soberbo interprete do papel que lhe coube, distinguindo-se pela perfeição do desempenho na canção do 1. acto e no côro da Meia noite no 3.º acto Julieta Soares, muito gentil no seu papel de noiva, cantando bem toda a sua parte, e em papeis secundarios Almeida Cruz e Accacia fazendo-se applaudir sem favor.

∴

A partitura é das mais interessantes que ultimamente temos ouvido. Ligeira e despretenciosa ouve-se com manifesto agrado, destacando-se no 1.º acto o duetto (Almeida Cruz e Julietta Soares) e a canção de Cremilda, no 2.º acto o duetto comico (José Ricardo e Cremilda) e a canção de Almeida Cruz com acompanhamento de côro, talvez a mais bella da peça, e finalmente, no 3.º, a canção da Meia noite (Amarante).

∴

Marcação de Armando de Vasconcellos, muito feliz, principalmente no 2.º e 3.º actos. A do 1.º acto foi prejudicada talvez pelo receio de que o publico se manifestasse, apos tão prolongada demora. Guarda-roupa, regular o do 1.º acto e bom e bem matizado o dos dois restantes. Scenario muito bom o do 3.º acto, de Augusto Pina. O do 2.º acto já conhecido, e finalmente o do 1.º, talvez devido a contratempos inesperados, não nos deu a impressão que seria para desejar n'um hotel luxuoso da America. Falta-lhe sumptuosidade, é horrivel o effeito das escadarias sem tapetes e achámos o elevador um tanto ou quanto primitivo, é uma desarmonia do espectador.

Alvaro Lima

Festas associativas

No theatro club Simões Carneiro realisam no dia 24 de janeiro a sua festa a sr.ª D. Mar a Monteverde, discipula do theatro Nacional, e o actor Peixinho Junior, dedicando-a á colonia brazileira.

Centro Español

Realisou-se hontem n'este centro uma interessante festa de gala, que esteve muito concorrida.

O baile começou pelas 21 horas, sendo distribuidos ás damas artisticos *carnets* impressos a ouro, com a ordem das danças. A' meia noite houve um intervallo, sendo servido, na sala das recepções, um variado e delicado copo d'agua, começando depois um interessantissimo *cotillon* que manteve a assistencia encantada durante o tempo em que se fizeram as quarenta e tres marcas pela proficiencia com que os sessenta pares souberam haver-se.

Pelas 6 horas de hoje interrompeu-se o cotillon para servir um novo copo d'agua aos socios, suas familias e demais convidados, terminando a encantadora festa pelas 7 e 30 da manhã.

A commissão organisadora das festas do Natal era composta dos srs. Carlos Ribeiro, Horacio R. Fernandes, Jayme Pristo Esteves, Luiz Sangavian, Jayme Camillo, Adriano Sanchez, Alfredo Artiga, Fernando Godoy e Vicente Bertrand.

As *marcas* foram dirigidas pelas ex.mas D. Elvira Rodrigues e D. Alice Pristo e pelos professores srs. Luiz Costa e Luiz Silva.

Circos & Music-halls

No espectaculo de hoje, no Colyseu dos Recreios repete-se o programma da brilhante festa dos clowns Fratellini, que hontem obtiveram enorme successo com os seus novos e originaes intermedios, que despertaram a maior e a mais franca hilaridade.

No Salão Foz estreia-se amanhã a *parceja* de baile Las Geraldinas. As artistas Verna Bellini continuam alcançando successo.

Bens congreganistas

O leilão do mobiliario do «Vintem Preventivo»

Realisou-se hoje, na calçada d'Ajuda, 19, o leilão do mobiliario que estava sendo utilisado pelo «Vintem Preventivo» e que faz parte de bens congreganistas.

Constou o leilão de carteiras escolares, bancos, cadeiras, roupas, lavatorios, camas etc., tendo assistido ao acto os srs. Alberto Meyrelles, secretario da administração do 4.º bairro, e chefe Alexandre Morgado, por parte da administração do «Vintem Preventivo».

O rendimento total do leilão, que terminou hoje, foi na importancia approximada de 300$.

ULTIMAS NOTICIAS

O que se tem passado em Angola

Affirmações do sr. coronel Manuel Maria Coelho sobre as aggressões allemãs

O sr. coronel Manuel Maria Coelho, membro da missão luso-allemã que partiu ha alguns mezes para Angola, acaba de fazer importantes declarações sobre os graves acontecimentos que se teem dado ultimamente no sul d'aquella nossa provincia. Antes de fizermos algumas das suas palavras, mostrando como ellas plenamente justificam muitos dos commentarios que temos feito sobre os successos de Africa, é conveniente, para completo esclarecimento do publico, recordar as *démarches* que precederam a partida d'aquella missão.

Datam de muitos annos as ambições da Allemanha sobre a nossa provincia de Angola, quasi ao tempo em que ella iniciou as bases do seu imperio colonial. Os missionarios de aquelle paiz, exercendo uma influencia mais commercial e guerreira do que propriamente religiosa, iam lançando entre os indigenas a semente do descontentamento contra a soberania portugueza. Ou porque esse trabalho de *preparação* estivesse já sufficientemente radicado no meio, ou porque a situação internacional se lhe affigurasse então mais propicia para um triumpho *suave* das suas ambições, a verdade é que a Allemanha, ha cerca de dois annos, começou a insistir junto do governo portuguez pela concessão de certas *facilidades* que reputava indispensaveis para o desenvolvimento da sua colonia do sudoeste. Suppomos que foi devido ás suas fortes instancias, formuladas pelas vias diplomaticas, que o ministro das colonias do gabinete da presidencia do sr. dr. Affonso Costa levou ao parlamento o chamado decreto da porta aberta, que dava livre transito em Angola aos productos que se destinassem á colonia allemã.

Os industriaes portuguezes protestaram vivamente contra esse decreto, affirmando a impossibilidade de serem fiscalisadas as suas disposições, visto que não era possivel impedir que ficassem em Angola muitos dos productos que lá chegassem com o fim de seguirem para o sudoeste allemão. Como o decreto não podia entrar em execução sem que fosse publicado nas columnas do «Diario do Governo» o respectivo regulamento, os protestos amorteceram em pouco, ficando os industriaes n'uma situação de espectativa.

Mas a Allemanha é que não desistia de firmar em Angola a sua preponderancia, fosse qual fosse a formula que a occultasse, ao menos apparentemente. Delimitação de zonas de influencia economica? Cooperação dos portos allemães e portuguezes para o transito de mercadorias destinadas ás duas colonias? Linhas ferreas allemãs de penetração na nossa provincia? Todo lhe servia, comtanto que alcançasse o seu objectivo:—lançar mão das riquezas economicas de Angola, para as explorar e desenvolver em exclusivo proveito. Feita a conquista economica, estabelecida a germanisação da provincia, o minimo pretexto serviria mais tarde para a sua occupação definitiva.

Não cessavam as sollicitações da diplomacia allemã sobre o governo portuguez. Emquanto se esperava a applicação do decreto da porta aberta, surgia outro pedido nos ministerios dos estrangeiros e das colonias:—auctorisação para se construir um caminho de ferro que ligasse o sudoeste allemão com o nosso planalto da Huila, indo naturalmente até ao porto de Mossamedes. Organisou-se em Lisboa uma companhia para a realisação d'esse plano, presidida pelo sr. Weinstein, e foi isso o que determinou a ida da missão luso-allemã ao sul de Angola, visto que o Estado portuguez precisava ser informado de todos os detalhes que dissessem respeito á construcção d'aquella linha ferrea, acautellando-se quanto possivel a defesa dos nossos interesses. Entretanto, rebentava a guerra europeia e a missão tinha de pôr um ponto final nos seus trabalhos.

D'essa ligeira rememoração de factos deve concluir-se esta indiscutivel verdade: — que a Allemanha se preparava ha muito tempo para tomar de assalto a nossa provincia de Angola, com disfarces mais ou menos habilidosos. Agora, as affirmações do sr. coronel Coelho veem confirmar muitos dos commentarios que temos feito sobre os acontecimentos dos ultimos mezes, embora nós discordemos de algumas observações que s. ex.ª faz. Pusémos opportunamente em relevo a fuga de Schubert, e as palavras do sr. coronel Coelho apenas justificam as nossas apprehensões. Para o effeito, é indifferente dizer-se que elle estava sob prisão ou seguia sujeito a *vigilancia*. A verdade é que, como nós dissémos, Schubert conseguiu furtar-se á *vigilancia* do sr. Roma Machado e desappareceu, levando comsigo os cavallos; a verdade é que, tambem como nós dissémos, usou d'um artificio para fazer suppôr que continuava no leito dormindo. As varias informações disseram-nos que esse artificio consistiu n'um lavatorio mettido debaixo da roupa; o sr. coronel Coelho informa que se aproveitou d'uns saccos para esse effeito.

Uma outra affirmação de s. ex.ª que merece ser posta em relevo é esta: os desastres occorridos no Naulila e em Cuangar devem-se principalmente a uma auctoridade allemã, o vice-consul G. Schoss. Para terminar, queremos transcrever as ultimas palavras do sr. coronel Coelho, que representam o commentario do massacre que os allemães praticaram no Cuangar. Ellas estão de accordo com o que escrevemos tantas vezes sobre as condições em que os allemães teem praticado as suas aggressões em Angola:

«Desprevenidos, ignorando absolutamente o que succedera no Naulila, não sabendo nada da guerra europeia, sendo o que os allemães uns dias anteriores lhe haviam transmittido, o tenente Durão e os seus camaradas não esperavam nenhum ataque. Os allemães conheciam isso e conheciam todos os menores recantos do pobre fortim de madrugada, por surpreza, abafam as duas sentinellas, penetram em seguida, acompanhados, parece que em numero não inferior a um cento, de indigenas armados de azagaias e elles de armas e esses allemães trucidam, sem dó nem piedade, cobardemente, uma dezena de portuguezes! Comtudo, nós continuamos a ter o maximo de considerações pelos allemães; damos-lhes todas as garantias; rendemo-nos em homenagens a elles, e até o sr. Schoss, que constantemente ameaçava o governador da Huilla com a intervenção do seu governo, ainda pelas coisas mais futeis e ridiculas, é tratado com toda a cortezia e não sei se ainda lhe pediram desculpa dos incommodos que lhe causaram! Triste coisa!

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

Os aviões dos alliados lançam bombas em Metz

BORDEUS, 27.— Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

Entre o mar e o Lys dia calmo, sendo o canhoneio intermittente.

Entre o Lys e o Oise nada a assignalar.

No valle do Aisne e na Champagne duelo de artilharia na região de Perthes. O inimigo depois d'um violento bombardeamento ás trincheiras que tinha perdido, tentou um contra-ataque, immediatamente repellido pelos nossos fogos de artilharia e infantaria.

Na Argonne ligeiro progresso. Ao sul de St. Hubert uma companhia ganhou 100 a 200 metros. Bombardeámos um barranco, onde o inimigo evacuou varias trincheiras.

Entre o Mosa e o Moselle, a leste de St. Mihiel, foram repellidos dois ataques allemães contra o reducto de Bois-Brulé.

Um dirigivel lançou dez bombas sobre Nancy, no centro da cidade e sem qualquer razão de ordem militar. Os nossos aviões, pelo contrario, bombardearam os hangars de aviação de Frescaty e uma das gares de Metz, onde os movimentos dos comboios eram assignalados, bem como os quarteis de St. Privat, em Metz.

Na alta Alsacia as nossas tropas realisaram novos progressos nas alturas que dominam Cernay e ahi repelliram alguns ataques.—(Havas).

As operações no theatro oriental

BORDEUS, 27.—(Russia).—Os allemães que tinham retomado a marcha sobre Mlawa reoccuparam esta cidade. A situação na Polonia continua sem modificações notaveis. A violencia dos combates travados nas margens do Bzura e do Rawka diminuiu; no Pilica médio, pelo contrario, a batalha continua muito viva, assim como nas margens do Nida inferior.

Em toda a linha da Galicia a [illegible] esta-se desenvolvendo em condições favoraveis aos russos.—(Havas).

A guerra nos ares

MADRID, 27. -Cinco aeroplanos allemães [illegible] am bombas em Sochaczew, na Polonia russa, sobre uma grande multidão. Morreram vinte pessoas e ficaram com feridas.—(Corresp.)

A intervenção japoneza

MADRID, 27.—Diz-se que a Russia cedeu ao Japão metade do territorio da ilha Sakhalin, em troca de artilharia de grosso calibre. Sobre os boatos da intervenção militar do Japão nos campos da França e da Belgica, consta que o governo japonez affirmou que nenhuma potencia europeia, até agora, lhe pediu tropas para combater.—(Corresp.)

MUSICA

Concerto da Orchestra Simphonica Portugueza

Como sempre, sala repleta, elegante, animada. E não perderam o seu tempo os ouvintes, que este concerto foi porventura o melhor de todos quantos a orchestra até hoje tem dado.

O programma era organisado com aquella arte, aquelle *savoir faire* de Blanch, que consegue agradar a todos os generos de publico, sem para isso carecer de desequilibrar o concerto, nem recorrer a artificios de mau gosto.

Em primeira audição, a *Traumerei*, de Schumann, em que os violinos foram excellentes, e que o publico fez bisar, a conducção foi bastante diversa da maneira porque habitualmente se interpreta o trecho, causando certa surpreza; Blanch tirou-lhe a *morbidezza* sonhadora, dando ao trecho mais nervo mas menos encanto.

Abriu o concerto pela abertura do *Euriante*, de Weber, tão perfeita, tão pura, tão clara, e terminou a parte pela *Rapsodia hungara em dó*, de Liszt, em que a orchestra foi brilhante.

Mas a segunda parte é que fez do concerto de hoje uma bella, uma grande *matinée* de Arte. A *Simphonia incompleta* de Schubert, e a 3.ª abertura de *Leonor*, de Beethoven, habilmente collocadas a par, resultaram d'uma perfeição tal, que não é exagero dizer-se que até nas mais reputadas salas de concertos do mundo seria applaudida a sua execução. Raramente a orchestra tem attingido uma tão grande pureza e clareza, alliadas a um tal poder de emoção.

Não sabemos, nem será facil dizel-o qual das duas maravilhas sahiu mais perfeita, mas para nós, foi sobretudo admiravel a abertura beethoveniana, magistralmente desenvolvida, rigorosamente proporcionada, segurissima, d'uma fusão de naipes absoluta e esta perfeição technica, para cuja obtenção tantas vezes se tem de sacrificar a emoção, foi, d'esta vez, completada por uma interpretação elevadissima, resultando assim a abertura com toda a sua poderosa accentuação dramatica.

Finda esta parte, ficou desde logo a impressão de que o concerto terminara, sabido que não se poderia ouvir nada melhor nem mais bello.

Por isso o final da *Walkiria*, apesar da sua grandeza, e de ser cuidadosamente executado, e a *Marcha Hungara*, tão querida do nosso publico, passaram com certa indifferença.

Comprehende-se: depois d'aquella abertura da *Leonor*, Blanch deveria ter-nos dado... a mesma abertura.

H. de A.

PEQUENAS NOTICIAS

A fabrica de Sacavem pertencente á Nova Companhia Nacional de Moagem não voltou de novo a laborar, como se disse. A companhia, no intuito de minorar a precaria situação dos operarios, resolveu dar dois dias de trabalho por semana, para limpezas. A laboração não recomeçou, por falta de trigo.

—Ao hospital de S. José recolheram: á enfermaria 11, depois de operada da laparotomia, Maria Bernardina Serrador, de 10 annos, moradora no logar dos Póros, Salvaterra de Magos, que foi colhida por um touro quando andava na apanha de bolo, ficando com um grave ferimento no ventre; á enfermaria 14: Ignacia de Jesus, de [illegible] annos, moradora na travessa da Trabuqueta 13, loja, que tentou suicidar-se com sublimado.

—Na enfermaria 1 do hospital Estephania ficou o menor de 8 annos Alberto Moutinho, que na casa da sua residencia, rua do Tellal, á Braço de Prata 11, 2.º, ficou [illegible] corpo com agua a ferver [illegible] enfermaria de Santa Izabel [illegible] pequeno Antonio que hontem, na quinta do Paiznho, em Cascaes, como noticiámos, ficou horrorosamente queimado.

Na policia de investigação foi afixado o [illegible] Jorge Ribeiro de Almeida que ficou com o numero 36.

—A policia procura o menor de 9 annos Jayme Fernando, que desappareceu da rua do Barão de Sabrosa 50, rez do chão.

—O governo civil recolheu esta tarde Manuel Antunes, residente na rua de S. [illegible] da Pedreira 36, loja, [illegible] encontrado na estação do Rocio tentando furtar uns fardos.

—A um dos calabouços do governo civil recolheu Joaquim Casimiro, morador na travessa da Nazareth, 31, 1.º, cuja detenção foi pedida por Eliza de Jesus Mendes, moradora na mesma casa, que o accusa de tentar contra o pudor de uma sua filha menor de 4 annos, de nome Carolina de Jesus Mendes.

—Vasques José de Almeida e Augusto Muñoz Cardoso [illegible]

Foi preso José Antonio, morador na rua Maria Andrade, [illegible] Braz [illegible] por ter aggredido á navalhada [illegible] na rua Sabino de Sousa, [illegible] não conseguindo os seus intentos devido á intervenção rapida da policia.

[illegible] o pae de Manuel Simões Ferreira, preso pelo agente Flores quando estava de visita a um detido no governo civil, para nos declarar que seu filho não é desertor, mas sim reservista e que [illegible] pode ter cadastro como gatuno [illegible] nunca como tal foi preso.

Morto com uma facada

A vingança d'um amante abandonado

Pouco depois das 18 horas deu-se no largo do Camões um crime em que mais uma vez a navalha teve papel importante.

O moço de fretes José Quintano, mais conhecido pelo *Sardá*, residente na rua da Atalaya, 106, 3.º, quando esta tarde se encontrava á porta da estação do Rocio envolveu-se em desordem com o seu companheiro Antonio Rodrigues dos Santos, morador no largo do Terreirinho, 65, 4.º. A certa altura, armando-se de uma navalha, o *Sardá* aggrediu o seu antagonista, vibrando-lhe um fundo golpe no ventre.

O Rodrigues dos Santos, que cahia logo por terra, banhado em sangue, foi conduzido ao hospital de S. José, onde chegou já cadaver, pelo que os medicos de serviço apenas poude constatar o obito.

A contenda foi motivada por questões antigas e ciumes que existiam entre ambos, pois que o Rodrigues dos Santos vivia em companhia de uma mulher que antigamente fôra amante do *Sardá*, do qual tem uma filha.

Desde que a amante foi viver para a companhia do Santos, os dois moços de fretes nunca mais se poderam vêr com bons olhos. Todas as vezes que se encontravam provocavam-se e ameaçavam-se, repetindo-se a scena esta tarde.

O criminoso foi preso e conduzido para o posto do theatro Nacional.

Um monumento em Madrid

MADRID, 27.—No passeio de Recoletos inaugurou-se o monumento erigido pela camara municipal á memoria de Mesonero Romanos. Representando o rei, assistiu a infanta Izabel. O publico era numeroso. Discursaram o alcaide e o filho de Mesonero. (Corresp.)

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal dos hospitaes

Reunirá amanhã, 28, pelas 20 e meia horas, na sua séde, rua de S. Lazaro, 148, 3.º, a assembléa geral da Associação de Classe dos Empregados dos Hospitaes Civis de Lisboa para tratar de assumptos urgentes e de [illegible], funccionando com qualquer numero de socios.

Escola-Officina n.º 1

O encerramento da exposição dos seus trabalhos — Provas de dança e gimnastica

Encerrou-se hoje a exposição de trabalhos praticos da Escola-Officina n.º 1, benemerita instituição que ha perto de des annos vem prestando ao bairro da Graça relevantissimos serviços. A' abertura d'esta exposição, que consta de todos os trabalhos feitos pelos alumnos durante o anno, e que serve como provas finaes dos educandos, já *A Capital* largamente se referiu. Ha ali de tudo em miniatura: obra de marcenaria, de entalhador, de torneiro, de modelador-esculptor, artes caseiras, sirgueria, arte feminina, formando o conjuncto um aspecto encantador de imprevisto e de graciosidade. A Escola-Officina n.º 1 tem uma inscripção de 110 alumnos e uma frequencia média de 90.

Hoje, pelas 3 horas da tarde, um grupo de 28 alumnos de ambos os sexos prestou as suas provas finaes em gimnastica e dança, sob a direcção, respectivamente, dos professores srs. Arthur dos Santos e Magalhães Pedroso.

As provas de gimnastica, que constaram de gimnastica sueca e de apparelhos, foram prestadas no gimnasio do edificio, decorrendo com a maior precisão e competencia.

As provas da aula de dança fizeram-se n'uma das salas do edificio e constaram de variadissimas danças, desde a velha quadrilha até á classica polka, mostrando os pequeninos pares dançantes uma agilidade de movimentos extraordinaria.

A's provas assistiu um grande numero de pessoas, que d'ellas sahiram optimamente impressionadas.

A provincia n'A CAPITAL

S. PEDRO DE CINTRA, 26.—As familias Harker e Pinto de Magalhães, que ha [illegible] veem trabalhando para o [illegible] de donativos destinados á [illegible] theatro [illegible] Esperteza de rato [illegible] desempenhadas por amadores [illegible] D. M. R. [illegible] e de violino pelo sr. Pereira.

O desempenho foi correcto, e por vezer [illegible] sendo os distinctos amadores [illegible] muitos e merecidos applausos.

Pela menina Dorothy Harker foi offerecida uma linda [illegible] Magalhães [illegible]

No final a sr.ª D. Emilia Pinto de Magalhães proferiu umas breves palavras, agradecendo a gentileza da cedencia da casa e a cooperação de todos para o bom exito da festa.

Seguiu-se *soirée* que decorreu animada até cerca das 3 horas.

Em volta da conflagração

Que distancia vae de Calais a Dover?

Quer o leitor um assumpto interessante para a cavaqueira do café ou para a reunião no club? E' o seguinte: que distancia ha entre Calais e Dover. O leitor julgará que estou brincando, mas palavra de honra que não; muito seriamente lhe faço a pergunta:

—Que distancia ha entre Calais e Dover?

—Isso é uma pergunta a que qualquer estudante do primeiro anno do liceu lhe responde... Entre Calais e Dover a distancia é...

Possivel se torna que o leitor diga que é de 25 kilometros, e tambem é possivel que diga ser de 28; talvez diga que é de 30, e até mesmo de 35... Se fôr teimoso insistirá no numero que disser, se o não fôr exclamará:

—Sim, eu agora de repente não posso precisar a distancia, ao certo, mas é uma coisa que toda gente sabe...

O caso, porém, é que em logar de sabel-o toda a gente, toda a gente o ignora; apresente o leitor o problema no café, no club, no Athenêu, ou na loja: apparecerão cifras, far-se-hão apostas, consultar-se-hão mappas e livros, mas ficará na mesma ignorancia.

Um geographo allemão quiz pôr a claro o assumpto e foi á Bibliotheca Nacional de Berlim, pediu o *Meyers*, uma enciclopedia monstruosa onde está compendiada toda a sabedoria universal. Abriu o volume na lettra K, procurou a palavra *kanal*; o artigo dizia que a mais curta distancia entre a Inglaterra e a França é de 33 kilometros.

O geographo tomou nota, e pediu o volume da lettra P; procurou *Pas de Calais*, e viu que a distancia entre esta cidade e Dover é 42 kilometros.

—Mau!—disse comsigo o geographo;—vejamos o que diz o artigo *Dover*...

Assim á primeira vista parece que a distancia entre Calais e Dover deve ser a mesma que ha entre Dover e Calais, mas consultando o *Meyers Lexikon* logo esta ideia superficial se desvanece; segundo a monumental enciclopedia, entre Calais e Dover medeiam 42 kilometros, mas entre Dover e Calais a distancia é apenas de 37; e por outro lado a menor distancia entre a Inglaterra e a França não é 37 kilometros, nem 42, é 33.

—Vejamos outra enciclopedia—disse comsigo o geographo.

E pegou no *Brockhaus*, o rival de *Meyers*; o *Brockhaus* calcula em trinta e tres kilometros e meio a menor distancia entre a França e a Inglaterra, mas no artigo *Dover* diz que de Dover a cabo Gris Nez ha 45 kilometros. Ora este cabo Gris Nez fica uns 20 kilometros abaixo de Calais atirando-se pelo mar dentro, e á simples vista sobre uma carta qualquer, logo se nota que de Dover ao cabo Gris Nez vae muito menos distancia que de Dover a Calais.

Consultou ainda o nosso geographo varias outras enciclopedias allemãs, entre ellas a *Herder* e a *Brock Gauber*; nenhuma d'ellas estava d'accordo nem comsigo mesmo nem com as outras. A sciencia enciclopedica allemã falliu; afogara-se no estreito de Calais. O mesmo succedeu com as sciencias franceza e ingleza, as duas sciencias alliadas; o *Dictionnaire Français du XIX Siècle* diz—artigo *Calais*—que de Calais a Dover medeiam 30 kilometros, e accrescenta—artigo *Dover*—que de Dover a Calais medeiam 43; a *British Encyclopedia* diz que entre Dover e Calais ha a distancia de 18 milhas, e 20 entre Calais e Dover. Compromettedora passagem para os diccionarios enciclopedicos é esta passagem de Calais.

E não o é só para os diccionarios enciclopedicos, como tambem para as obras especiaes de geographia. O *Nouveau Dictionnaire de Geographie Universelle*, de Vivien de St. Martin, dá as seguintes indicações: de Gris Nez a Dover, 31 kilometros; de Dover a Griz Nez, 35 kilometros; de Dover a Calais, 48 kilometros; de Calais a *Dover*, 28 kilometros. O *Daniel* allemão diz que entre Calais e Dover medeiam 42 kilometros, e que a distancia mais curta entre as duas margens do canal é de 33 kilometros.

Em vista de tanta contradicção, o investigador da Bibliotheca Nacional de Berlim pediu as melhores cartas allemãs, francezas e inglezas do estreito de Calais, e começou a medir as distancias entre os dois pontos; umas estavam n'uma escala, outras n'outra. As cartas allemãs e francezas estavam calculadas em millimetros centimetros, decimetros, metros e kilometros; as inglezas em linhas, pollegadas, pés, jardas e milhas. Feitas as equivalencias, as cartas não concordavam entre si.

E ao fim de alguns dias o nosso homem ficou sem poder fazer a mais vaga ideia da distancia que ha entre Dover e Calais, nem da que ha entre Calais e Dover pois que, segundo todos os dados colhidos, as duas distancias são differentes.

Não interessa muito aos allemães a distancia que vae de Dover a Calais, mas em compensação interessa-os sobremaneira averiguar a de Calais a Dover, para bombardearem o segundo ponto quando tenham conquistado o primeiro.

Então, leitor amigo, qué distancia ha entre Calais e Dover? Não lhe dizia eu que ninguem o sabia?

Julio Camba

"O cigarro do soldado"

O apparelho de lança da China que se encontra em exposição na ourivesaria e relojoaria da rua do Livramento, a Alcantara, 69, tem o lanço de 13$00 do sr. dr. Gomes Ribeiro, capitão-medico de lanceiros 2.

⁂

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 168, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 164*, do sr. João Alves Pereira,—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos,—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 138*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 112 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira,—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*,—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Sé da Ponte, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 121*, do sr. José Rodrigues Marecos,—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 80*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 64, 68*, dos srs. Moraes & Fernandes,—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª,—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 112*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 137*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira,—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beaucalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beaucalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias,—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Tabacense, rua do Carmo, 83* da *Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica, 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Hollandez, chapelaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 30*,—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 41, 1.º*, *Agencia de annuncios Ilustres & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 14*; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º* *Café Suisso, Largo de Camões*; *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara, 69*; *Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61*, *Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 39 e 41*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na *rua Direita de Bemfica, 413, e praça da Figueira, 4*,—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores, 151*. *Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 73*. *Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11*. «*Ao Chapeu Modelo*», *chapelaria da rua do Alecrim, 76 e 78*, do sr. José Agostinho Martins.

Coliseu dos Recreios

O emprezario do Coliseu e nosso prezado amigo sr. Antonio Santos contratou a companhia italiana Caramba para uma serie de recitas que principiam a 31 do corrente e terminam a 17 de fevereiro. O que é e o que vale a companhia Caramba sabe-o já bem o publico de Lisboa e, portanto, desnecessario será dizer-lhe que vae ter verdadeiras noites de arte no Coliseu.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Policia que exhorbita

Ao sr. commandante da policia foi ou vae ser entregue uma queixa formulada pelo commerciante sr. Alfredo Nunes Viegas, com estabelecimento na rua dos Poyaes de S. Bento, 101, em que se queixa de que o guarda civico 1257, da esquadra da Boa Vista, o arguiu falsamente de ter dado fuga a um preso, tentou arrombar-lhe a porta do estabelecimento para o prender, e como tal não conseguisse fez cercar-lhe a casa toda a noite, obrigando-o no dia seguinte a, doente e sem poder andar, ter de ir para a esquadra, d'ahi para o governo civil e finalmente para o 3.º juizo de investigação criminal, onde foi affiançado. Diz o sr. Nunes Viegas que o homem que o guarda 1257 pretendia á viva força que estava dentro do seu estabelecimento foi mais tarde preso, quando por aquella rua passava cantando, o que não impedia que o guarda abrandasse a sua sanha contra quem d'ella não era merecedor.

Apresenta uma longa lista de testemunhas comprovativas dos factos que cita.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Mut. A Previdencia Social

Reune depois d'amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de corpos gerentes para 1915, leitura do alvará de approvação dos novos estatutos e votação de uma proposta da direcção sobre a execução dos mesmos estatutos.

Associação Camoneana José Victorino Damasio

Para discussão do relatorio e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal e eleger os novos corpos gerentes, reune a assembleia geral em 2.ª convocação, depois d'amanhã, ás 21 horas, na rua da Boa Vista, 140, 3.º. Do relatorio agora distribuido vê-se que a receita no anno de 1913-1914 foi de 594$62,5 e a despeza de 512$33, havendo portanto um saldo de 82$29,5, que junto aos das gerencias anteriores eleva o total a 302$25,5. Em 30 de junho findo ficaram existindo 800 socios e durante o anno foram subsidiados 291 alumnos, com os quaes se gastou a verba de 1.200$00.

Pela instrucção

Curso para analphabetos

Continua funccionando com toda a regularidade o curso para analphabetos mantido pela commissão parochial republicana do Sacramento, estando já inscriptos 22 alumnos. A commissão está muito grata á sr.ª Guilhermina Bataglia Ramos, pela offerta que fez de um exemplar da edição grande da *Cartilha maternal*, que custa cinco escudos.

Continua aberta a inscripção na calçada do Sacramento, 14, 1.º

"Contos Maravilhosos"

de D. Anna de Castro Osorio

Da Bibliotheca para as creanças 7.ª serie, sahiu em 2.ª edição o volume *Contos Maravilhosos*, de D. Anna de Castro Osorio. Do que é e do que vale esse livro, se o não dissesse sufficientemente—que diz—o nome consagrado da auctora, uma das nossas melhores escriptoras, dil-o-hia o facto de ter segunda edição, o que não é vulgar no nosso acanhado meio litterario.

Accrescentemos que a edição é elegantissima, com uma linda capa em percalina e com bellas gravuras, constituindo os *Contos Maravilhosos* um magnifico brinde para a quadra que estamos atravessando.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Archivos do Instituto de Medicina Legal de Lisboa»

D'esta publicação superiormente dirigida pelo distincto professor e medico sr. dr. Azevedo Neves, sahiu o numero 5 do 1.º volume, com a data de 30 do mez findo. Insere, entre outros documentos de grande valor e todos elles interessantes, a representação apresentada ao conselho da faculdade de medicina sobre o ensino da medicina legal e que é a condemnação mais solemne, se assim nos podemos exprimir, do edificio onde está installada a Morgue e que de ha muito está a pedir reforma, sem que até hoje tenham sido attendidas as reclamações em tal sentido feitas.

SPORT

Hippismo

Para a festa hippica que se effectua no proximo mez de janeiro tem-se trabalhado com enthusiasmo nos diversos picadeiros de Lisboa. Na Escola de Equitação de que é professor J. Ricardo, sabemos nós que todos os dias os novos alumnos seguem com rigor os treinos, esperando-se que alguns já possam concorrer. Os trabalhos de *exterior* já começaram no antigo campo, estando a escola em via de adquirir um novo campo.

— As aulas no picadeiro de Antonio Correia teem continuado animadissimas, tendo a classe commercial exultado com a realisação das classes nocturnas, o que lhe permitte o poderem dedicar-se a este interessante *sport*. As classes são todas superiormente dirigidas pelo professor Antonio Correia.

— O mais animado centro de hippismo e patinagem é actualmente a Escola de Educação Physica. Ahi, as classes de equitação estão movimentadas e o rink de patinagem sempre concorrido de amadores d'esse elegante e aprasivel exercicio. O rink está aberto desde as 9 horas da manhã em todos os dias.

O ensino da equitação é ministrado no picadeiro e completado no campo, para quem o deseja, com saltos de obstaculos.

Chel a F. Club

Este club organisa no proximo dia 1.º de janeiro em commemoração do seu 3.º anniversario umas corridas gratis para todos os amadores, sendo uma pedestre no percurso de 10 kilometros com a partida do largo de Sacavem ás 14 e chegada a Chelas, a outra de bicicletes no percurso de 20 kilometros, sendo a partida de Chelas ás 15 horas e chegada a Chelas. A inscripção acha-se aberta na séde, drogaria Adão «Beato» e no Salão Sport. Os 1.os premios são medalhas de prata.

Brindes e calendarios

A Companhia das aguas de Pedras Salgadas distribue a todos os consumidores das suas aguas um lindo chromo com calendario para o proximo anno, bastando requisital-o no escriptorio da Companhia, rua da Cancella Velha, 28, Porto, ou nos seus depositos em todas as cidades e villas.

—A companhia de seguros A Mundial, cuja séde é na rua Garrett, 95, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario para o proximo anno.

Recenseamento eleitoral

A commissão parochial do partido republicano portuguez na freguezia da Pena previne os parochianos d'essa freguezia de que se dão esclarecimentos sobre recenseamento eleitoral nos seus centros locaes: rua de S. Lazaro, 117, travessa de Sant'Anna, 75 e 111, Campo de Sant'Anna, 159, rua Gomes Freire e Calçada da Junta, beco de S. Luiz da Pena, 9, nos domingos das 12 ás 16 horas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 24.—Foi provida definitivamente no logar de professora da escola primaria de Brasfemes a sr.ª D. Lucinda Cardoso Rego.

Foi entregue ao sr. Antonio Augusto Gonçalves a egreja de S. João de Almedina, a fim de ali ser installado o Museu d'arte sacra da Sé Cathedral.

Foi transferido do logar de professor da faculdade de direito d'esta universidade para egual logar na de Lisboa, o sr. dr. José Joaquim Tavares.

Por iniciativa do sr. José Elyseu vae fundar-se brevemente n'esta cidade uma nova philarmonica, sendo um dos numeros do programma o prestar serviços gratuitos ás instituições de beneficencia.

Offerecida pelos estudantes do lyceu d'esta cidade vae ser collocada no jazigo onde foi depositado o cadaver do professor do mesmo estabelecimento sr. dr. Barreto Barbosa, uma corôa com a seguinte dedicatoria: «Ao querido mestre e notavel professor Alfredo Pereira Barreto Barbosa, a homenagem dos estudantes do lyceu de Coimbra».

— O curso do 5.º anno da faculdade de medicina pediu auctorisação ao sr. reitor da Universidade para lhe ser permittido ajardinar a platéa interior do hospital e collocar ao centro o busto do illustre professor de medicina sr. dr. Daniel de Mattos. D'este trabalho será encarregado o distincto esculptor Teixeira Lopes.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—O gavião.

NACIONAL—A's 21—O Morcego.

POLITEAMA—A's 21—A Garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GIMNASIO — A's 21,30 — O crime da Avenida 33.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.

APOLO—A's 20,30 e 22,30—O Palito.

MODERNO—A's 20,30 e 22,30—Companhia de zarzuela.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Espectaculo cheio de surprezas.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—Tão Argentina—Sempre ás ordens.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Paracio Cinematographico — Programmas deslumbrantes e sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Movimento maritimo

S. Thomé e Loanda «Dondo»	28
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liver.)	29
L. Marq. Beira, etc. «Amatongas» (Liv.)	30
Brazil e Rio da Prata «Ligera» (Bord.)	30
Manila, etc. «C. de Eizaguirre» (Liver.)	30
New-York, via Aç. «Britannia» (Mars.)	30
Pern., Bah., R. J. etc. «Flores» (Amst.)	30

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1582 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 28 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O absurdo

A attitude, perante a guerra, dos *convencidos* a que hontem alludimos tem passado por trez phases diversas.

A primeira evidenciou-se logo que rebentou o conflicto. Todos se recordam da maneira como os elementos hostis á Republica apreciaram então esse conflicto. As suas tendencias, claramente expressas, eram germanofilas. A *Capital* teve mesmo ensejo de publicar recortes de artigos em que se fazia a apologia da Allemanha, como um grande Estado conservador, e com explicitos ou implicitos votos pelo seu triumpho. Para esses elementos a posição que Portugal devia tomar, na impossibilidade de se collocar ao lado da Allemanha, seria a d'uma absoluta neutralidade.

A segunda manifestou-se após a sessão parlamentar de 7 de agosto. Ahi se approvou a declaração do governo, segundo a qual punhamos á disposição da Inglaterra todo o auxilio de que ella eventualmente carecesse. Mas como a opinião publica já evidenciasse a sua profunda sympathia pela causa dos alliados, como o parlamento houvesse perfilhado as aspirações populares, acclamando a Inglaterra e a França, como, n'uma palavra, já se visse a corrente patriotica e democratica a que se chama agora *borbulhagem guerreira*, os elementos a que alludimos, os *convencidos* que hontem procurámos definir na sua estructura moral e politica, tiveram de ceder terreno, e, persuadidos de que nunca a Inglaterra necessitaria do nosso auxilio, acceitaram a situação e acceitaram a eventualidade da participação na guerra — se a Inglaterra a pedisse.

A Inglaterra fez esse pedido, e não o negam os interpretes da politica dos *convencidos*. E então surge a terceira phase da attitude d'esses *convencidos*, que consiste na affirmação de que a Inglaterra realmente fez esse pedido, mas porque o governo portuguez, com as suas instancias prementes, a obrigou a fazel-o, bem contra sua vontade.

Nós não escrevemos para os *convencidos*, porque não admittimos a sua boa fé. Mas aquelles que sinceramente possam encontrar-se n'um estado de duvida ácerca d'este magno assumpto, apesar da nota elucidativa que os dois governos, inglez e portuguez, redigiram de commum accordo, e que foi lida ao parlamento, em presença do sr. ministro da Inglaterra em Lisboa, que esses reflictam na singularidade da situação que os pervertores da consciencia publica pretendem apresentar como real.

Segundo elles, a Inglaterra não queria que Portugal tomasse parte no conflicto. Não o queria, por muitas e variadas razões. Não o queria, porque tinha de nos defender, e, segundo o celebre artigo da *Lucta*, a Hollanda, a Hespanha, a propria China erguiam-se na nossa frente como espectros aterradores. Era o mundo a arder por nossa causa. Não o queria por eventuaes complicações de ordem internacional, que não se encontram aclaradas. Não o queria porque lhe podiamos prestar mais serviços sem estarmos em guerra com os seus adversarios. Não o queria, porque não desejava assumir a responsabilidade moral de arremessar para o maior conflicto de todos os tempos uma nação pequena, fraca, e que ainda ha pouco sahira dos abalos inevitaveis de uma transformação de regimen.

Tudo isto diziam e dizem os *convencidos*.

Pois bem! Posta a questão n'estes termos, nós temos que reconhecer no nosso governo uma força rara, na nossa diplomacia uma habilidade espantosa, para terem chegado ao *desideratum* de forçar a Inglaterra a acceitar o nosso auxilio, contra sua terminante vontade, levando-a a praticar um acto prejudicial para ella, tanto material como moralmente, e conseguindo até que ella désse á satisfação d'essa desagradavel e irritante imposição a fórma amavel e reconhecida d'um convite.

— E' absurdo, é ridiculamente absurdo, não é? Mas quando é que a insinceridade, o espirito de artificio e de mentira deixaram de resvalar miserandamente no absurdo?

De Amsterdam a Bruxellas

e regresso em 64 horas

Amsterdam, dezembro

Regressei agora d'uma viagem interessantissima; fui d'aqui a Bruxellas e voltei, em 64 horas, o que, como devem imaginar, não é muito facil de fazer, basta só a demora á bilheteira na estação de Rosendaal; não podem fazer ideia de como é ainda grande a multidão de refugiados.

Em Eschen, vieram soldados de landsturn passar revista ás carruagens e todos os viajantes que tinham jornaes francezes ou inglezes foram obrigados a entregal-os ao revisor.

Chegámos á noite a Antuerpia. Dirigi-me immediatamente aos paços do concelho, onde esperava encontrar um amigo, vereador da cidade ha já annos, mas infelizmente não pude avistar-me com elle, porque a vereação estava reunida discutindo a questão da indemnisação de guerra exigida pelos allemães; nas salas havia grande animação e ahi soube, com prazer, que ao contrario do que tinha sido noticiado o sr. Doves, o sympathico burgomestre, não fôra aprisionado.

A's nove horas todos os cafés estavam fechados e a ninguem era permittido circular pelas ruas. No sabbado seguinte, ás nove horas da manhã já eu estava na estação central e fui auctorisado a seguir para Bruxellas, com a enorme vantagem de viajar gratuitamente; o comboio era extenso, mas não tinha de 1.ª e de 2.ª classes mais de uma carruagem.

Em Louvain fizeram-nos mudar de comboio, prevenindo-nos, porém, de que teriamos de esperar durante tres horas e meia o comboio que seguia para Bruxellas, o qual só ás 4,16 chegaria a Louvain; felizmente encontrei um trem que nos levou até Tervueren. Sahindo de Louvain ás 2 horas, chegámos a Tervueren ás 3,30; ali tomámos o comboio electrico que nos levou para Bruxellas, tendo chegado á estação do norte ás 4,20.

No percurso da estrada de Tervueren a Bruxellas encontrámos uma multidão de fugitivos que faziam a viagem a pé; alguns d'elles iam matando a fome com alguns nabos que colhiam pelos campos, e outros visitavam as sepulturas dos soldados mortos no campo de batalha.

Na villa de Berthem das poucas casas que tinham ficado, acabavam de arrasar umas dez; em Leerdael, o magnifico palacio do sr. conde Leedekerk ficou incolume.

Houve um momento de panico para os viajantes quando de todos os lados se levantou um grito: um zeppelin!

No fim de contas averiguou-se que era um balão captivo que todos os dias se eleva em Etterbeek para reconhecer a região e impedir os aviadores alliados de passarem sobre Bruxellas.

Na avenida de Tervueren a maior parte das casas estavam fechadas.

Tive occasião de informar-me pessoalmente ácerca do preço dos viveres, e verifiquei não serem mais elevados do que em Amsterdam; o que é mais difficil d'encontrar é pão e farinha, porque os padeiros fecham os estabelecimentos durante o dia. Quem quer comprar pão tem que ir ás seis horas da manhã para a porta do padeiro esperar a sua vez, sob a vigilancia da policia que alli está para manter a ordem; a maior parte das vezes não se consegue obter toda a quantidade de pão que se pede, e o que ha é negro. Muitas mercearias deixaram de vender farinha, e nos estabelecimentos onde se vende não se póde comprar mais de um kilo por cada vez, e ao preço de um franco o kilogramma.

Os theatros continuam fechados; alguns cinematographos ainda funccionam mas, n'estes, 15 % da receita tem que ser entregue á Caixa dos Pobres. Os artistas do Theatre Flamand pensaram em organizar espectaculos na sala das Folies Bergères, e tentaram levar á scena uma peça do sr. Hoste, intitulada *O cantor das ruas de Bruxellas*, mas a auctoridade allemã não lh'o consentiu.

Dentro em pouco haverá mais animação pelas ruas depois das nove da noite, porque um aviso recente annuncia que os cafés, theatros, etc., poderão estar abertos até ás onze horas.

Nas avenidas, os vendedores de jornaes continuam com a sua habitual gritaria, sobraçando maços de papeis que ninguem compra, pois todos sabem que são redigidos sob a censura da auctoridade militar allemã.

Concluidos os negocios que me tinham levado a Bruxellas, dirigi-me á estação do Norte, d'onde devia sahir um comboio para Antuerpia ás 11,53; d'esta vez fizeram-me pagar a passagem que, em 3.ª classe, me custou sete francos e noventa. Na estação, á esquerda, estava n'uma linha de desvio um comboio formado de 22 carruagens da Cruz Vermelha occupadas por feridos; á direita estava o comboio para Antuerpia que tambem recebia viajantes com destino a Aix la Chapelle, por via Louvain-Liége.

Despertou-me a attenção uma carruagem especial com as cortinas descidas, em torno do qual se viam muitos soldados enluvados de branco; dizia-se baixinho que estava occupada pelo kaiser, mas informando-me averiguei que os passageiros da misteriosa carruagem, eram altas personalidades acompanhadas por senhoras. Foi talvez devido a estes passageiros de importancia que o comboio seguiu com tão grande velocidade; sahindo de Bruxellas ás 12,10, chegámos a Amsterdam ás 5,40 da tarde.

A minha viagem, ida e volta, durára 64 horas. — (*De Jos. no Echo de Paris*).

A guerra no ar

Os aviadores inglezes atacam navios allemães

As suas bombas foram lançadas sobre pontos de importancia militar

LONDRES, 27. — O almirantado britannico annuncia que em 25 de dezembro os navios de guerra allemães surtos na bahia de Schilling, proximo de Cuxhaven, foram atacados por 7 hydro-aviões. O ataque foi dado de dia, partindo de um ponto proximo de Heligoland. Os hydro-aviões eram escoltados por cruzadores ligeiros e uma força de *destroyers* juntamente com submarinos. Logo que estes navios foram avistados pelos allemães de Heligoland foram atacados por dois zeppelins, 3 ou 4 hydro-aviões e varios submarinos inimigos.

Foi necessario aos navios britannicos permanecerem nas proximidades para prestarem auxilio aos aviadores, quando elles regressassem, travando-se um combate entre os mais modernos cruzadores, de um lado, e os aviões e submarinos inimigos do outro. Devido á rapidez das manobras os submarinos allemães retiraram, e os dois zeppelins foram facilmente afugentados pelas peças do *Undaunted* e do *Arethusa*.

Os hydro-aviões allemães conseguiram lançar bombas proximo dos nossos navios sem comtudo os attingirem. Os navios britannicos permaneceram durante trez horas ao largo da costa allemã sem serem incommodados por nenhum navio navegando á superficie da agua, e reembarcaram a salvo trez dos seus 7 hydro-aviões com os respectivos aviadores.

Tres outros aviadores que regressaram mais tarde foram soccorridos devido a uma combinação pelos nossos submarinos que os aguardavam. Os seus apparelhos, porém, afundaram-se. Salvaram-se 6 dos nossos 7 aviadores. Falta, portanto, o commandante dos aviadores Francis E. Hewlett, tendo o seu apparelho sido visto em condições de naufragar a cerca de 8 milhas de Heligoland. Ignora-se até agora o destino d'este arrojado e habil piloto.

A importancia dos estragos feitos pelas bombas dos aviadores britannicos não póde ser calculada, mas todas foram lançadas sobre pontos de importancia militar.

Na quinta-feira ultima o commandante da divisão, Davis, do serviço naval aereo, visitou Bruxellas em biplano com o fim de lançar 12 bombas sobre um hangar de aviões que se dizia conter um *Parsifal* allemão. Oito d'estas bombas, seis das quaes se crê terem-o attingido, foram lançadas no primeiro ataque e as restantes quatro no vôo de regresso. Devido ás densas nuvens de fumo que se elevavam do *hangar* não se poude distinguir o effeito das bombas. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A arte e o povo

A proposito da conferencia de Affonso Lopes Vieira

As «Migalhas» de hontem levaram o dr. José de Figueiredo, o illustre e benemerito director do Museu de Arte Antiga, a dirigir ao nosso camarada André Brun a carta que em seguida gostosamente publicamos:

«Senhor. — Li as suas «Migalhas» de hontem com o interesse que me merece sempre o que v. escreve. E agradecendo as boas palavras que, a proposito da admiravel conferencia de Affonso Lopes Vieira, v. dirige aos «amigos do museu», agradeço-lhe tambem o ensejo que me dá de dizer em publico a minha opinião quanto á vantagem que haveria em que o povo tivesse tido larga representação na assistencia a essa conferencia.

Tem v. razão. As palavras nobres que o poeta proferiu ante-hontem, no palacio das Janellas Verdes, não poderiam ter melhor echo do que o que saberia encontrar-lhe a alma popular tão maravilhosamente representada em mais de uma figura dos paineis de Nuno Gonçalves. Obra do mais alto valor historico e artistico, e excepcional sob o primeiro d'estes pontos de vista entre todas ainda as mais amplamente representativas da sua epoca, esses tryplicos, que foram ao mesmo tempo «imagens de devoção», voltariam assim, pela bocca do grande artista, a dialogar com o nosso sempre bom e emotivo povo a mesma linguagem de fé profunda e calma que, durante seculos, silenciosamente «falaram» com os seus já hoje longinquos avós. E se essa lição era sempre util, tel-o-hia sido agora ainda mais, no incerto e angustioso da hora presente, tanta foi a confiança serena e o enthusiasmo contido que essas figuras singelas de heroes, vindos da grey e d'ella visinhos, nos transmittiram atravez da palavra sentida e cheia de rythmo e côr do bom portuguez e eminente homem de lettras que é Affonso Lopes Vieira.

Mas infelizmente e por emquanto esse «desideratum» é impossivel por falta de sala com as indispensaveis condições de espaço e segurança, e por isso a direcção do museu e o conselho director dos seus amigos tiveram, com bastante pezar, que restringir os convites aos seus consocios e ás delegações das escolas de Lisboa. — De v. etc. — 23-XII-1914. — José de Figueiredo.»

Sabemos que no annexo do museu, actualmente em construcção, haverá, alem d'uma sala de bibliotheca, outra destinada a conferencias, de modo a poderem constituir uma bella realidade as aspirações que foram expressas na «Capital» e que de ha muito sabemos serem do dr. José de Figueiredo.

AMBICIONANDO O PLANALTO...

A cubiça teutonica

desmascarada finalmente com as aggressões do Sul de Angola

Já por mais de uma vez, n'estas mesmas columnas, em epochas menos angustiosas e mais tranquillas do que a actual, nos referimos a um dos objectivos primordiaes da acção germanica na colonisação do Sudoeste Africano.

A Allemanha, que desde a foz do Cunene até á embocadura do Orange não dispõe de um unico porto com geito, depois de inutilmente tentar obter dos inglezes a cessão de Walfish-Bay e de gastar, não menos inutilmente, muitos milhões de marcos na construcção de um molhe em Swakopmund, começou a lançar as suas vistas para o sul da nossa uberrima provincia de Angola.

Todas as considerações feitas sobre o assumpto concorriam para que a obcessão d'essa conquista se radicasse cada vez mais no espirito dos colonisas allemães, que hoje pensam bem diversamente do que o fazia Bismark, para quem a expansão teutonica nos paizes de além-mar não offerecia grandes seducções. O Sudoeste Africano Allemão é, como já pormenorisadamente referimos, uma colonia arida e fracamente irrigada, impropria por consequencia ao desenvolvimento de grandes emprezas agricolas. O seu littoral, arenoso e coberto de dunas, é uma desoladora imagem de deserto, e só para o interior, em mais elevadas altitudes, o europeu encontra algumas condições indispensaveis á sua fixação e prosperidade. Notavelmente, o clima é sadio; e foi sem duvida esta circumstancia que levou a Allemanha a pretender formar alli uma colonia de povoamento, mandando para lá milhares de europeus e levando a sua sollicitude até ao ponto de exportar, para, seu uso, navios apinhados de mulheres brancas, que alli foram evitar o eventual abastardamento da raça — essa raça culta e forte a que os allemães tanto apregoam pertencer.

Com o desenvolvimento da colonisação nasceram as primeiras ideias de expansão territorial. Para as bandas do sul e de leste, nem valia a pena pensar n'isso, porque a Inglaterra era uma força tremenda a considerar. Restava o norte. E o que havia no norte?

Havia um planalto magnifico, que os portuguezes designam indifferentemente pelo nome de planalto de Mossamedes ou da Huilla, com relativa abundancia de agua, terras fertilissimas, clima provadamente favoravel á fixação da raça europeia, possibilidades de producção intensiva de cereaes e de algodão, bem como de creação de gado em larga escala — em summa, um verdadeiro paraiso. Além d'isso, o littoral, desde Mossamedes até á fronteira do Cunene, apresentava nada menos de tres recortes formando tres excellentes portos naturaes: Mossamedes, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres. Como proceder para adquirir a posse de tão cubiçada Terra de Promissão?

Se porventura a Allemanha não fosse um paiz politicamente detestavel, pela desenfreada ambição dos seus estadistas e diplomatas, um paiz onde a famosa noção do *logar ao sol* se tornou pretexto para todas as violencias; se n'aquelle imperio, em vez de um Guilherme II inconsequente e pouco de fiar, houvesse um kaiser com o tacto, a circumspecção, a prudencia e a probidade de um Eduardo VII, a solução d'este problema teria sido clara, e satisfaria egualmente os interesses allemães e os portuguezes.

Nós concederiamos á Allemanha o direito de se servir de um dos nossos portos do sul de Angola como entrada facil e commoda da sua colonia, construindo nós um caminho de ferro que ligasse um d'esses portos á fronteira da Damaralandia, emquanto a Allemanha o prolongaria em territorio seu de fórma a ligal-o com a sua rêde ferro-viaria, a qual, por seu turno, viria cedo ou tarde a adquirir connexação com a da Africa do Sul.

O interior do Sudoeste Africano Allemão ficaria assim para commercio em condições semelhantes ás em que o Transvaal se encontra para o nosso porto de Lourenço Marques, e tudo continuaria em bem.

Mas a politica allemã preferiu seguir outro caminho.

Em vez de se estabelecerem com o governo portuguez solidas negociações n'esse sentido, preferiu-se dar ás auctoridades fronteiriças do nosso sul de Angola *e até ás missões allemãs estabelecidas no nosso territorio* instrucções taes que d'ellas resultasse por um lado o desprestigio do dominio portuguez entre a população indigena, por outro, o conhecimento quanto possivel exacto da nossa occupação militar e outros pormenores de que é uso incumbirem-se os espiões.

A hostilidade teutonica vem portanto de longe, e a propria attitude dos allemães que formavam a desgraçada missão recentemente enviada ao planalto nos demonstra que o ataque contra os nossos portos era um caso pensado e reservado para a primeira occasião propicia. De outra fórma se não explica a insistencia com que esses individuos, a certa altura da sua missão, pretendiam passar com armas e bagagens para o territorio germanico, a juntar-se aos miseraveis que tempo depois, traiçoeira e cobardemente, massacraram a nossa guarnição do Cuangar.

Os factos, agora, não admittem já interpretações dubias. Olhemos para uma carta do Sudoeste Africano: ao sul e sudoeste, a fronteira encontra-se ameaçada, se não já invadida pelas tropas do general Botha; a leste lá o deserto, e ao nordeste um pedaço da Rhodesia, onde os belgas vindos de Katanga se preparam para o ataque. Os dois portos unicos, Swakopmund e Angra Pequena (Luderitzbai), estão na mão dos inglezes, que dominam nos mares, o que portanto impossibilita as forças germanicas de receberem de fóra qualquer especie de soccorro.

Resta o norte: os nossos districtos de Mossamedes e da Huilla.

Elles não teem pretenções nem possibilidade de invadir a Africa Ingleza, porque lhes falta sobretudo a possibilidade de realisar ali os seus reabastecimentos. Limitar-se-hão pois a cobrir as suas fronteiras ameaçadas pelas tropas da União e a destacar contingentes extremamente moveis para dirigir contra os portuguezes ataques simultaneos em pontos distantes entre si. Contam, para existir, com os recursos da região, além dos que nos poderem tomar e imaginam tornar-se, dentro em pouco, senhores de facto do planalto. Então desceriam ao littoral, para se installarem ahi como os seus compatriotas se installaram em Ostende...

Este é, sem duvida, o plano dos allemães no sul de Angola. Simplesmente, ao passo que nós temos livres as communicações e podemos sem embaraço reforçar, remuniciar e reabastecer as nossas forças, elles encontram-se praticamente isolados do resto do mundo.

D'aqui a um mez, estarão quando muito em condições tão boas como agora, emquanto que as nossas condições serão infinitamente superiores. Confiemos no patriotico esforço dos nossos soldados, e a bandeira portugueza continuará, apesar de tudo, a fluctuar até aos mais remotos confins da nossa provincia de Angola.

A batalha nas Flandres

Paris, 25 de dezembro

N'estes ultimos dois dias a batalha tem consistido principalmente em ataques de artilharia; o inimigo não conseguiu reapossar-se de nenhuma das posições que os alliados lhes tomaram na região ao sul de Dixmude e a leste de Nieuport. Os pormenores dados pelos jornaes inglezes a proposito da passagem do canal provam o encarniçamento da lucta; durante horas foi o canal a unica barreira que separou os adversarios. Uns e outros desejavam lançar uma ponte, mas nenhum poude conseguil-o, tal era o destroço causado pela fuzilaria a tão curta distancia. Durante a noite conseguiram, no emtanto, os francezes lançar uma barcaça no canal e attingir a outra margem, atacando então, á baioneta, a primeira das trincheiras allemãs; durante esta operação outras tropas francezas conseguiram, tambem, passar o canal, tomando successivamente oito trincheiras ao inimigo.

A'cerca do avanço dos alliados ao longo do littoral, o correspondente do jornal hollandez *Tijd* affirma que os allemães evacuaram a linha de Middelkerke e accrescenta reinar grande actividade entre as tropas imperiaes na região oeste das Flandres. Mesmo em Berlim já se reconhece que a situação das tropas allemãs no Yser é irremediavel, e o *Berliner Tageblatt* chega a fazer a significativa confissão de que todos os que viram o canal do Yser sabem ser quasi impossivel á ala direita das nossas tropas ganhar terreno por aquelle lado pela simples razão de não o haver; o que ha é um immenso atoleiro, e não julgo que, n'estas terriveis condições topographicas, se possa effectuar o menor movimento para a frente...»

Accrescenta ainda o *Berliner Tageblatt* que os alliados se encontram na mesma situação, mas isso falta ainda proval-o.

Cerca de 1.700 homens de reforços allemães foram mandados para o Heyst. Aviadores dos alliados teem pairado sobre Bruges onde deixaram cahir algumas bombas sobre um quartel, e sobre Bruxellas onde deitaram bombas que incendiaram o barracão dos Zeppelins levantado na planicie d'Etterbeek, um aviador inglez pairou durante a noite sobre as posições allemãs deitando sobre ellas nove bombas.

Paris, 26 de dezembro

Os allemães absteem-se de atacar na Flandres occidental, limitando-se ali a sua acção a um canhoneio bastante violento, principalmente ao sul de Ypres, região de Langemarke.

O terreno ganho estes ultimos dias pelos alliados é conservam-o ainda, e o facto das tropas belgas que passaram o canal do Yser entre Saint-Georges e Mannekensvere terem podido estabelecer-se solidamente na margem direita parece que é de grande alcance pratico. As operações dos alliados ao nordeste de Nieuport teem sido vantajosamente apoiadas por canhões automoveis armados com metralhadoras e tripulados por marinheiros francezes, que teem desempenhado uma missão seriamente perigosa; os canhões avançam pelas dunas até quasi ás linhas allemãs a leste de Nieuport, e a sua intervenção facilitou extraordinariamente o ataque ás trincheiras inimigas.

Na região do littoral, ao norte de Ostende, continuam os allemães organisando activamente a sua defeza; tropas de marinha occupam em Ostende e Knocke os estabelecimentos de banhos; em Heyst foi construido um barracão para aeroplanos; no extremo do littoral belga, em Knocke, ao longo das dunas estão quatro baterias bem cobertas e grande quantidade de tropas foram distribuidas na costa de maneira tal que podem seguir rapidamente para qualquer ponto onde os alliados tentem um desembarque.

Continúa a manifestar-se movimento de tropas no centro e no norte da Belgica, para onde teem ido por differentes vias reforços de landsturm, que depois seguem para o littoral e linha das Flandres.

Migalhas

Cautela de trez

Praxedes, com quem ha muito não cavaqueava sobre a chuva e o bom tempo, bateu-me hontem ao ferrolho e, meia volta dada, estavamos falando do grosso problema actual.

— Você que me diz, Praxedes? Parece-lhe que, em vista do que occorre na nossa Africa, devemos tirar o sentido da nossa intervenção na guerra em campos da Europa?

— Sobre isso tenho uma opinião, que será a de um tolo...

— Diga. N'esta confusão geral, são quasi todas assim.

— O caso é este. Quem é muito rico e dispõe de muitos milhares de escudos não se preoccupa com a melhor collocação, que ha de dar a meia duzia de patacos. Quem tem um pé de meia diminuto, é justo que se interesse por ver qual é o melhor rendimento que pode obter para o seu dinheiro. Ora nós dispomos de um exercito pequenino e de fracos recursos financeiros e, por conseguinte, ha que ter muito olho na fórma de applicar o nosso esforço e os nossos fracos bens. Defendamos o que é nosso lá em baixo; mas lembremo-nos d'uma coisa: é que ainda que nós batamos o inimigo e nos assenhoreemos de todas as suas possessões visinhas das nossas, se elles cá em cima levarem a melhor teremos que restituir tudo e mais alguma coisa. A grande loteria extrae-se na Europa e, se nos não habilitarmos com uma cautelinha de trez, corremos o risco de, na hora de andar a roda, os cambistas considerarem as nossas aventuras africanas como questões particulares, que os não interessam. Tratemos de defender as nossas colonias com unhas e dentes, mas não percamos o ensejo, se o tivermos, de ir até a cidade ver em que param as modas... Isto, como já disse, é a opinião d'um tolo. Você dirá...

Eu não disse nada.

André Brun.

Affonso XIII e o sr. Echague

MADRID, 26. — O soberano esteve no ministerio da guerra visitando o sr. Echague, que continua melhor, embora não saia dos seus aposentos. — (*Corresp.*)

Os feridos francezes

O sr. Toussaint, director do serviço de saude, em Paris, foi recebido pela commissão do exercito á qual forneceu interessantissimos esclarecimentos ácerca do serviço de saude nos exercitos que, remediadas as deficiencias inevitaveis nos primeiros tempos das operações, funcciona actualmente tão bem como se podia desejar.

De 15 de setembro a 30 de novembro os postos sanitarios do interior receberam e trataram 489:733 feridos. D'esta cifra, 64,5 0/0 voltaram ás fileiras depois de tratados; 24,5 0/0 regressaram aos seus regimentos findo a convalescença, 17 0/0 continuam em tratamento; 1,45 0/0 foram reformados; e 2,49 0/0 morreram.

Esta cifra dos mortos é a mais baixa que se tem dado nas grandes guerras modernas.

Actualmente existem de 3:08 hospitaes e 363:000 camas, cifras superiores ás necessidades conhecidas.

O director terminou a sua exposição com interessantissimas indicações sobre a vaccinação antityphica, soro antitetanico, e organisação dos comboios de feridos.

Poeira da Arcada

A hygiene da alma é muito necessaria, porque se acompanha sempre do que os casuistas chamam uma boa consciencia, ou seja uma perfeita ordenação da nossa vida interior.

Quem se descura, deixando que os cuidados, as duvidas, as tristezas e os desgostos lhe roubem a tranquillidade propicia á formação dos pensamentos claros e das afeições calmas, torna-se de um trato difficil, expondo sempre os seus semelhantes a um convivio que raramente a alegria illuminará com os seus risos matinaes. As pessoas que não riem ou sorriem pelo menos são uma ameaça para o rithmo da felicidade.

.:.

Os allemães reoccuparam Mlawa, dando assim uma avançada na Russia Baltica. Não significa isto, porém, que alcançassem uma victoria. A planicie russa presta-se admiravelmente a um jogo de illusões que expõe os que n'ella caminham a grandes surpresas. Assemelha-se muito ao mar, que é o maior traidor que os deuses inventaram para conter a ambição humana, dentro de certos limites. Assim como este, ella, nas macias ondulações do seu solo, tem qualquer coisa de embalador, do infinitamente repousante para o cansaço de um caminheiro. Todavia, isto é uma simples apparencia. Habita-a um genio fertil em ciladas que arma laços inevitaveis aos audazes que ousam atravessál-a. Raros teem escapado. E' de prever que os allemães, que são pesados como barris de cerveja, brevemente tenham uma seria difficuldade em se mover. E então hão de comprehender o logro das suas avançadas.

.:.

Encontrámos ha pouco um amigo que nos disse todo o seu desgosto, sob estes dias chuvosos, em que o tedio esverdinha mesmo os rostos mais resistentes á sua acção dissolvente. — E que vaes fazer, agora? O triste nada respondeu. Encolheu os hombros e partiu.

Ir-se-hia deitar? Certissimo. Só na cama, quando o tempo cria scenarios hostis á marcha da phantasia, os corpos podem inertemente constatar que a imortalidade da alma é uma questão de paizagens e de bom humor.

A C. G. T. em acção

A Casa dos Sindicatos de Paris transformada em repartição de beneficencia

E' grande a animação na Casa das Federações, rua da Granje aux Belles, n'aquella mesma casa que antes da guerra era denominada o antro da revolução; na estreita passagem que lhe dá accesso vê-se desapparecer pessoas que não era costume vêr n'aquellas paragens. E' uma tranquilla procissão de guardas campestres, padres e freiras que substitue agora os antigos frequentadores da C. G. T.

Sem a menor hesitação voltam á esquerda, sobem ao primeiro andar e batem á porta.

— Entre! diz em voz trovejante o thesoureiro Mark, que, pelo habito contrahido, a todos sauda indistinctamente com um «bons dias, camaradas». Guardas campestres, padres e freiras sorriem á saudação e inclinam-se cortezmente.

E' esta a verdadeira União Sagrada.

Alguns instantes depois tornam a sahir com as mãos cheias de valores de dinheiro. E' que o antro da revolução transformou-se n'uma repartição de beneficencia.

— O caso nada tem de extraordinario, diz-nos o cidadão Bled, secretario da União dos Sindicatos do Sena; é uma coisa bem simples. No começo da guerra, por iniciativa do sr. Bourgeois, fundou-se a Commissão de Soccorro Nacional, constituida de maneira que todos que teem que dar ou precisam receber encontram n'ella uma pessoa, pelo menos, que lhes mereça confiança. Appellaram para o nosso concurso, e nem o meu camarada Jouhaux, secretario geral da C. G. T., nem eu hesitámos um só instante em nos pormos ao lado do sr. Lépine.

— E' um milagre, — murmura alguem por traz de nós.

— N'esta commissão, — continúa o cidadão Bled — fizeram a paz o arcebispo de Paris, o grande rabbino de França e o sr. Wagner, pastor da Egreja Reformada; já vê que todos prestam o seu auxilio. O dinheiro affluiu immediatamente, e até agora temos recolhido mais de sete milhões. O nosso fim era soccorrermos todas as miserias, occupando-nos exclusivamente dos não combatentes; a primeira medida que se impunha era a creação de sopas economicas. Deixem isso por nossa conta, disse eu, com o que o arcebispo de Paris, o grande rabbino e o pastor unanimemente concordaram. Em menos de 48 horas, das 17 cooperativas-restaurantes que temos em Paris e no departamento do Sena, 17 estavam preparadas para esse fim, e no dia immediato já distribuiamos entre sete e oito mil refeições.

«Actualmente servimos quotidianamente mais de cem mil, e tudo funcciona com satisfação de todos. A despeza mensal eleva-se a 270:000 francos approximadamente, dividida por

225 estabelecimentos; as auctoridades locaes, os padres e as freiras quizeram ajudar-nos, e a todos acolhemos com a mesma imparcialidade.

—Apenas temos duas preoccupações, accrescenta o cidadão Mark: não nos deixarmos enganar e distribuirmos com acerto o dinheiro que nos confiam.

E, n'um tom impossivel de descrever, commentou:

— Quem me havia de dizer que ainda chegaria a dar dinheiro aos padres!—(Do *Matin*).

Theatro de S. Carlos

A'manhã representa-se a nova peça O [illegible] com extraordinario successo, e que pelo seu entrecho, situações e magnifico desempenho empolga e domina o espectador que tanto o tem applaudido.

No proximo domingo é o 6.º concerto Blanch com um bello programma. Executa-se uma symphonia de Beethoven, o «Ouro do Rheno» de Wagner e as mais notaveis obras de Mendelssohn, Humperdinck, Schubert, Saint-Saens e outros compositores classicos e modernos.

As voluntarias inglezas

Lê-se na «Independance belge» que, como se sabe, se publica em Inglaterra:

«Na quarta-feira, 16, produziu-se um caso sem precedente. Desde que existe a Mansion House, nunca na tribuna publica se tinha versado a questão do ingresso voluntario das mulheres no exercito. Essa iniciativa partiu das organisadoras da «Reserva Voluntaria Feminina», associação que tem por objecto formar um poderoso grupo de mulheres preparadas, mediante o exercicio e a disciplina, para cumprir a missão que a patria possa reclamar-lhes. O «mayor», que presidia á reunião, mostrou pela idéa vivissima sympathia.

A existencia do primeiro corpo data já de ha dois mezes: a viscondessa de Castlereagh é a coronela effectiva e a honoraria é mistress Haverfield.

Recebem já instrucção quatro companhias e outras se estão formando fóra de Londres. A' frente do batalhão de Essex e do Hertfordshire encontra-se lady French na qualidade de coronela honoraria.

Não se infira do que fica dito que se trata de organisar corpos de amazonas, que usurpem o seu papel ao soldado. Nada d'isso. Esses agrupamentos femininos não se propõem constituir um nucleo militar de forças combatentes destinadas á linha de fogo.

Estabelecimentos novos

O proprietario da serralheria da rua da Emenda, 114 e 116, sr. Antonio da Costa, inaugura no proximo dia 1 um novo estabelecimento para venda de louça de ferro esmaltado, esquentadores e objectos uteis de novidade na rua do Loreto, 20. A imprensa foi convidada a assistir á inauguração.

Credito Predial

Sorteio de obrigações

Na Companhia do Credito Predial foram hoje sorteadas 159 obrigações prediaes de 4 1/2 0/0, serie A., com o respectivo valor nominal. Ao sorteio presidiu o governador da Companhia, sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, que foi secretariado pelo membro do conselho fiscal sr. João Celestino Pereira de Sampaio e pelo membro do conselho de administração sr. Machado Vieira.

Boa-Hora

Por falta de testemunhas de accusação, ficou adiado o julgamento, que hoje se devia realisar, da gatuna de fornecedores Virginia Augusta, a *Trolheira*.

Caixa Economica Portugueza

Para o aviso que a Caixa Economica publica na secção de annuncios chamamos a attenção, pois muito interessa ao publico conhecer o texto d'esse annuncio, principalmente aos depositantes.

Prisão de um passador de notas falsas

O guarda n.º 630 da Judiciaria, que hontem á noite se encontrava á porta do Colyseu dos Recreios, deteve ali Carlos Augusto Correia, natural de Oliveira do Hospital e residente na rua dos Cordoeiros, 9, que pretendia passar uma nota falsa de 10$00, quando compravi bilhete para juntamente com sua familia assistir ao espectaculo.

N[illegible] foi interrogado pelo [illegible], declarando ter já passado [illegible] notas que [illegible] sido entregues por [illegible].

Foi-lhe apprehendida a quantia de 30 escudos em notas boas, 7 escudos em prata, um cordão de ouro e uma bolsa de prata.

A policia prosegue nas suas investigações.

Festas associativas

Decorreu brilhantissima a festa realisada ante-hontem, no Club Recreativo Lapaiano, com uma recita desempenhada pelo grupo [illegible], sendo [illegible] peça *Um amigo dos diabos*, sendo os amadores D. Henriqueta da Fonseca, Casanova, Marques, [illegible] e Esteves muito applaudidos e [illegible] com flores naturaes por gentis senhoras, que assistiram á festa. No final do terceiro acto foi offerecida pela direcção ao grupo dramatico uma [illegible] faixa de seda azul *moirée*, bordada e franjada a ouro para o estandarte do club, terminando a festa com uma soirée que se prolongou até de madrugada.

INDUSTRIAS A EXPLORAR

O carrapato de Cabo Verde

Substitue vantajosamente a pita de Manilla

Ha dias, como noticiámos, a Academia dos Estudos Livres visitou minuciosamente as installações da Cordoaria Nacional. Ao relatarmos essa visita e a proposito das materias primas alli empregadas para a respectiva laboração, diziamos o seguinte:

Como se sabe, uma das materias primas empregadas na Cordoaria era a pita de Manilla, que já após a occupação das Philippinas pelos americanos encareceu consideravelmente e que, agora, com o actual conflicto europeu, desappareceu quasi por completo. Para a substituir, fizeram-se na Cordoaria varias experiencias com fibras das nossas colonias, dando optimos resultados a de Cabo Verde, a *Furcreea* (carrapato). Esta fibra rivalisa em resistencia, aspecto, rendimento e elasticidade com a pita de Manilla. Infelizmente, porém, Cabo Verde não pensou ainda no desenvolvimento d'esta industria, pelo que as requisições que pela direcção da Cordoaria teem sido feitas não teem sido attendidas.

Pareceu-nos importante este assumpto. Effectivamente, o Estado está actualmente pagando por bom preço a pita de Manilla, e a sua substituição pelo carrapato afigurou-se-nos altamente vantajosa. Haveria porém, em Cabo Verde esta fibra em quantidade sufficiente para o nosso consumo? E não a havendo seria a sua cultura e industrialisação de facil dispendio e seguros resultados?

Ninguem melhor do que o sr. Vera Cruz, senador que no Parlamento tem por varias vezes demonstrado o seu interesse por tudo o que a Cabo Verde se refere, nol-o poderia dizer.

—Ahi tem um assumpto,—respondeu promptamente o sr. Vera Cruz á nossa pergunta—de mais alta importancia para o nosso paiz e para Cabo Verde.

Eu não sei pormenorisadamente o que se passa agora com a exploração do carrapato. As experiencias para a sua industrialisação datam de ha cinco ou seis annos quando muito, e fel-as pela primeira vez em Santo Antão um subdito francez, M. Bonnaffoux, hoje socio da firma parisiense Pierre Hay. De Santo Antão passou o sr. Bonnaffoux para a ilha de S. Thiago, em cuja capital assentou residencia e onde ainda hoje habita. Ultimamente, consta-me, o governo encarregou-o da exploração da fibra existente e, parece-me, de novas plantações. Vão essas plantações muito adeantadas? Não vão? Não lh'o posso dizer. O que lhe affirmo é que, em todo o archipelago de Cabo Verde, e principalmente nas duas ilhas citadas, a *furcreea* ou carrapato se dá admiravelmente bem. Tão bem que o povo, na sua concepção simplista, o dá até como produzido sobre pedras! Em Santo Antão, ha, além d'isso, valles explendidos onde o carrapato se pode explorar em larga escala. Esses valles pertencem na sua maior parte ao Estado, que tem ali uma grande riqueza a explorar.

—E não se terá dado essa exploração por falta de agua para regas?

—Não. O carrapato, como lhe disse, progride de uma maneira espantosa, não necessitando de ser regado. Depois, os campos cultivados ou a cultivar tambem não precisariam vedações, porque o gado não lhe toca.

Consta-me, tambem, que o sr. Bonnafoux, a quem me referi, esteve ha tempos em transacções com o Banco Nacional Ultramarino para a acquisição de uma porção de terreno áquella Companhia pertencente e que se destinava á plantação de carrapato em larga escala. Fez-se essa transacção? Ignoro-o. O que sei é que este senhor já tem exportado para França algumas toneladas d'este producto que bem podia ter vindo para Portugal, sem que nós tivessemos a necessidade de importarmos a pita de Manilla. Que o carrapato é excellente para cordame prova-o o facto dos naturaes de Cabo Verde d'elle se servirem para as suas necessidades d'esse genero. E olhe que o processo é bem primitivo ainda. Apanham umas folhas do carrapato, batem-nas e depois, mesmo á mão, entrançam os filamentos, que produzem cordas optimas e resistentes.

—Porque se não explora então convenientemente tão productiva industria?

—Eu lhe digo. Por falta de capitaes. Semeado em condições e explorado convenientemente, o carrapato caboverdeano dava para abastecer absolutamente o nosso mercado, ficando ainda muita quantidade para exportarmos.

—Parece-lhe então...

—Que se devia formar uma empreza nacional, com capital nosso, cujo rendimento era certo e cujos lucros, embora logo de entrada não fossem extraordinarios, eram no emtanto remuneradores. A empreza não necessitava de grandes sommas capitalisadas, o governo certamente a ajudaria concedendo-lhe terrenos e outros beneficios á sombra da lei das industrias novas nas colonias, que o sr. Lisboa de Lima ultimamente fez approvar, e d'essa exploração, como lhe disse, todos lucrariam—o Estado, o archipelago e sobretudo a empreza que se constituisse. Que pensem n'isto os portuguezes que teem dinheiro e que o desejam vêr bem empregado e com juro recompensador.

Assignatura presidencial

Decretos pela pasta da guerra e pela da marinha

Pela pasta da guerra foram á assignatura os seguintes decretos: promovendo, na arma de artilharia, a tenentes-coroneis, os majores Jayme de Sousa Figueiredo, graduado Carlos Augusto de Vasconcellos Porto e Manuel Pereira Caldas; a majores, os capitães José Affonso Pala e João Carlos Tavares e a capitães os tenentes Gilberto Motta e Fernando da Motta Marques; a tenente veterinario miliciano o alferes do mesmo quadro José Eduardo Tavares; a capitães medicos os tenentes Eduardo Pereira e Manuel Bragança; a tenentes da administração militar os alferes Manuel Morgado, Jacome Duarte e Henrique Cesario, a tenente o alferes do quadro especial Antonio da Costa Lima, a tenente o alferes de cavallaria José Carrilho de Carvalho; passando á situação de reserva o tenente coronel de artilharia Anselmo Castanheira e os capitães de infantaria José Castanheira Nunes e Joaquim Henriques; á de reforma o tenente coronel de artilharia Henrique de Sousa Monteiro, o tenente de cavallaria Antonio Lobo d'Abreu e o alferes de infantaria Francisco de Oliveira Lourenço.

Arregimentando o capitão de infantaria, adido, Alexandre dos Santos, o tenente de cavallaria, adido, Henrique da Silva Alves, e o alferes de infantaria Manuel Bernardino Castilho; concedendo baixa de serviço militar ao tenente medico miliciano Antonio de Mello e Lacerda de Brederode, alferes de infantaria, miliciano José Godinho Novas.

Nomeia definitivamente professores dos 9.º e 5.º grupos de disciplinas do curso do Collegio Militar os capitães de infantaria Antonio Bivar de Sousa e de artilharia Henrique Carrusca.

E' concedida a medalha militar de prata, de bons serviços, ao 2.º sargento de artilharia Joaquim Coelho Costa.

Pela da marinha foram os decretos exonerando: de commandante da escola pratica de artilharia naval, de director da Cordoaria Nacional e de commandante do *Vasco da Gama* respectivamente os capitães de mar e guerra Antonio Augusto Alves Loureiro, que passa para a Cordoaria, Francisco de Assis Camillo, que passa para o cruzador *Vasco da Gama*, e Francisco Julio Barbosa Leal, que passa para a escola pratica de artilharia naval.

Promovendo a 2.º tenente capellão o guarda marinha do mesmo quadro José Mathias Delgado, e a guarda marinha machinista naval o aspirante do mesmo quadro Annibal José de Figueiredo Junior.

E' mandada contar a antiguidade no actual posto desde 30 de novembro de 1912 ao 2.º tenente da administração naval Manuel Ferreira da Rocha; reformando no mesmo posto o 1.º tenente Gustavo Adolpho de Medeiros; mandando regressar ao serviço da armada o 1.º tenente José de Carvalho Crato e o guarda marinha da administração naval Antonio Joaquim Carreira. E' passado á situação de commissão de serviço nas colonias o 2.º tenente Egas de Alpoim Cabral; mandando sahir do respectivo quadro o 1.º tenente medico naval José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros; promovido a desenhador de machinas de 2.ª classe dos quadros da administração dos serviços fabris o de 3.ª classe José Antonio Lamego.

Agasalhos para os soldados

A' commissão feminina «Pela Patria» recebeu da sr.ª D. Maria Marçal, do Porto, 12 pares de punhos, 24 pares de meias, [illegible] de malha, 12 mantas [illegible], tudo em lã, para os nossos soldados que foram para a guerra [illegible] para os [illegible] soldados [illegible].

A [illegible] enviado em [illegible] [illegible] Paquete [illegible] 307 [illegible] de lã para [illegible] agasalhos dos soldados.

O sr. Carlos de Oliveira, da rua dos Retrozeiros, 74, que tão generosa e patrioticamente tem dado o seu trabalho e [illegible] á obra dos agasalhos, tambem d'esta vez se promptificou a servir a commissão «Pela Patria», encarregando-se de receber a lã e de a mandar para a fabrica a fim de ser transformada em fio que dê trabalho ás pessoas que o reclamam de todo o paiz.

Graças á generosidade de muitos patriotas e ao bom acolhimento que a propaganda da commissão «Pela Patria» tem conseguido, esta obra está interessando as mulheres de Portugal no mesmo alto pensamento de altruismo e [illegible]ismo.

Para a grande rifa do Natal teem-se continuado a receber valiosos brindes que a tornam cada vez mais interessante, não havendo já bilhetes disponiveis.

Do sr. Annibal Ferreira Brêa receberam-se valiosos e muitos bons brindes da confeitaria Pomona, da rua da Prata, um lindo cesto para fructa; da confeitaria Pires, 2 caixas com bombons; de D. Maria de Moura uma bonita guarnição [illegible] ingleza e 2 lapeões de bordado do Japão; de um patriota, uma bussola, 1 pedometro, 1 regua de pau santo. A commissão conta poder fazer o sorteio nos dias 30 e 31, ás 14 horas, no escriptorio da Casa Editora «Para as creanças», rua do Arco do Limoeiro, 17, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Nota politica

A necessidade de se realisarem as eleições geraes

Continúa a falar-se na possibilidade do Congresso ser adiado logo depois da apresentação dos orçamentos. Como a sessão legislativa está prolongada por determinação do anterior gabinete, o seu adiamento equivalerá a fixar-se-lhe um novo periodo de existencia, dependente da data em que se realisem as eleições geraes.

A verdade é que as deliberações tomadas ultimamente pelos deputados e senadores da União Republicana teem impedido o funccionamento regular do Congresso. Os primeiros renunciaram o seu mandato para que a Camara não possa preencher as vagas do Senado; os segundos não assistem ás sessões para que ellas não funccionem por falta de numero, e não renunciam para evitar a diminuição do *quorum*.

E' esta a situação. Todos sabem que é preciso votar com urgencia algumas medidas exigidas pela manutenção das nossas expedições em Angola. Não se votam porque o Senado não funcciona. Todos sabem que é preciso votar um complemento do Codigo eleitoral, para que não venham ao novo Congresso 234 deputados mais 72 senadores. Não se vota porque o Senado não funcciona.

Ora, a existencia do actual Congresso já deriva de dois artificios, embora talvez necessarios, e será um erro grave pretender insuflar-lhe qualquer outro balão de oxigenio. O primeiro artificio consistiu no desdobramento da Assembléa Nacional Constituinte em Camara e Senado, não podendo o eleitor prover, quando escolheu os seus representantes na Constituinte, que elles se attribuissem funcções legislativas sem uma previa consulta da opinião publica. O segundo artificio foi motivado pela guerra europeia, que obrigou o anterior gabinete a adiar a epoca das eleições geraes.

N'este momento, ninguem se atreverá a affirmar que os actuaes deputados e senadores traduzem a opinião do paiz; tanto mais que só depois da eleição da Constituinte é que se estabeleceram as correntes partidarias que predominam hoje na politica nacional. Quer dizer: formaram-se partidos porque os senadores e deputados se reuniram em torno de determinadas personalidades politicas e não porque a sua eleição correspondesse, da parte do paiz, a uma sancção de programmas e de principios de governo.

Ninguem contestará, tambem, que os membros do actual Congresso não tenham já fornecido sufficientes provas de cansaço, facilmente explicaveis pela somma de trabalho que lhes teem sido exigido, pois o actual Congresso já funccionou mais do dobro do tempo que a Constituição marca a cada legislatura e que é de quatro mezes em cada anno.

Todas estas razões indicam que a solução das actuaes difficuldades parlamentares só pode encontrar-se nas eleições geraes, para que o paiz se pronuncie sobre o partido que mais confiança lhe merece. Que ellas se effectuem, pois, com urgencia, devendo fazer-se, no emtanto, um periodo sufficiente de propaganda eleitoral e permittindo-se que os actuaes recenseamentos sejam completados com uma nova inscripção de eleitores.

UM EPISODIO EM CACONDA

Como os allemães se preparavam

para as eventualidades da guerra nas colonias

Caconda é um dos mais antigos centros de commercio que os portuguezes estabeleceram no sertão de Angola. Dista de Benguella mais de 200 kilometros, e embora a viagem, que n'outro tempo durava uns dez dias, esteja consideravelmente encurtada por se poder aproveitar em parte o caminho de ferro do Lobito, ainda assim não se pode já ir, desde a capital do districto, em menos de quatro dias.

Da fronteira sul de Angola, onde actualmente se estão desenrolando as nossas operações militares contra os allemães, a distancia a Caconda é muito maior ainda: mais de 400 kilometros *á vol d'oiseau*. Pois bem, apezar d'esse enorme trajecto, emissarios germanicos trabalhavam desde algum tempo n'aquella circumscripção, onde preparavam grandes comboios de viveres destinados a abastecer a sua gente da Damaralandia.

Conhecem elles maravilhosamente a provincia, e não lhes passou portanto despercebido que aquella região é das mais ricas em mantimentos. A' data dos acontecimentos de Naulila e Cuangar encontravam-se em Caconda dois allemães comprando generos, de que tinham adquirido já cerca de 100 toneladas, entre feijão, milho, massango, assucar, café, batata, etc. Apenas, porém, o digno administrador d'aquella circumscripção civil, o sr. José Maria da Costa, obteve a confirmação das aggressões de que fomos victimas, tomou a iniciativa de prender os dois subditos do kaiser, um dos quaes era nem mais nem menos que o proprio agente do governador allemão encarregado de fazer conduzir os carros de viveres ao territorio germanico. Além d'isso apprehendeu-lhe todo o dinheiro, carros, generos comprados, etc., tudo no valor approximado de vinte contos.

Este energico funccionario dispõe apenas, para manter o prestigio da auctoridade, de uma força de 20 indigenas e do auxilio de 30 europeus. Apezar d'isso não hesitou em incorrer no desagrado dos espiões que enxameavam na provincia, tomando a acertada deliberação de apprehender o material e deter os homens, e resolvendo tambem manter-se no seu posto, embora tivesse o direito de vir á metropole com licença registada.

De resto, o episodio que acabamos de narrar demonstra mais uma vez que os allemães se preparavam de ha muito, mesmo á sombra do nosso dominio e sob a protecção das nossas leis, para nos aggredirem como teem feito no sul de Angola.

Novas façanhas dos allemães em Angola

A Noticia, orgão nocturno do partido unionista, publica hoje uma carta de Benguella ácerca dos «vandalos da Damaralandia, que n'um ataque agudo de lusophobia mais uma vez puzeram de parte as leis, usos e costumes dos povos civilisados». Refere-se essa carta aos acontecimentos de Naulila e Cuangar, que classifica de proezas dignas de uma horda de selvagens, e dá sobre a situação de Naulila alguns pormenores, commentando em seguida o massacre do Cuangar.

Naulila é um posto da região da Hinga, na margem esquerda do Cunene, ao sul do Cuamato, e a 25 kilometros da celebre catarata de «Ruacana», ponto de partida do parallelo da fronteira, segundo o ponto de vista portuguez. Mesmo que se adopte como demarcação da fronteira o parallelo que parte dos primeiros rapidos a jusante do Humbe, como sem razão pretendem os allemães, ainda o posto de Naulila fica muito dentro do territorio portuguez.

Desesperados por lhes terem sido desbaratados os infames projectos da jornada de 17 de outubro, tomam traiçoeira e abjecta vingança n'um descuidado e fraco posto de fronteira, onde talvez não tivessem ainda chegado os echos dos graves acontecimentos que se estão desenrolando na Europa.

Foi a segunda edição correcta e augmentada do vil assassinato do sargento da policia da Companhia do Nyassa, por um Cabeto germano. Des'cesos e cobardes, não tiveram pejo em se ligarem ao gentio selvagem para se atirarem sobre nós. Que se proclame ao mundo inteiro este barbaro procedimento dos allemães, irmanando com os povos mais selvagens do sul de Africa para baterem uma colonia visinha onde os seus concidadãos tiveram e continuam tendo o mais hospitaleiro acolhimento. Ha dezenas e dezenas de allemães em Angola, desde o começo da guerra, que só teem recebido de todos os habitantes provas de carinhosa hospitalidade. Fomos bem pagos, não ha duvida! E', pois, sem limites a nossa indignação.

Depois de aconselhar o sr. ministro das colonias a ouvir sobre as operações militares apenas os homens competentes, prosegue o correspondente da «Noticia»:

'A seguir ao posto do Cuangar, isto os postos de «Bunja», «Sambio», «Dirico» e «Mucusso», balisas da nossa occupação no «Baixo Cubango», importante operação militar em que tiveram principal acção o ex-capitão João de Almeida, o fallecido primeiro tenente da armada Silva Nunes e o infeliz tenente Durão, agora massacrado.

E' provavel que o objectivo allemão seja a fortaleza do Cubango, na capitania-mór dos Ganguelas, subindo o rio Cubango, depois de reduzido o posto A[illegible], ao sul da região do Massaca. Conservariam assim na espectativa prudente as forças do planalto da Huilla e do Cuamato, impedindo-as de fazer operações de maior vulto e ameaçavam a parte sul do planalto de Benguella. Os casos de espionagem cujas moedas estão já nas mãos do governo, em que estão envolvidos varios subditos da Allemanha, a apparição dos aeroplanos por sobre o planalto, a acquisição, frustrada em parte, de grandes quantidades de mantimentos, parecem factos que se ligam com esse objectivo.

Todo o mantimento obtido se escoaria facilmente pelo rio Cubango, logo que elles estivessem senhores da fortaleza da capitania das Ganguelas. Mas lá está o nosso valente e precavido Roçadas que lhes ha de atalhar os bem concebidos planos, e n'elle devemos ter toda a confiança.

Sobre as forças de que os allemães dispõem em toda a sua colonia do Sudoeste Africano, e apoiando-se na auctoridade do *Times*, encontram-se no artigo as seguintes informações:

Os allemães dispõem de 10:000 homens, sendo 3:000 de tropas activas e 7:000 colonos voluntarios, quasi todos reservistas, teem 60 baterias de Maxim, distribuidas por toda a extensão da colonia, os postos estão todos ligados entre si telegraphicamente. Teem boa cavallaria e uma unidade de 500 homens montados em camelos. Podemos contar que nos teremos de defrontar com 3 a 4 mil homens de boas tropas.

A carta termina por affirmar que a região do Cuamato está perfeitamente dominada pelas nossas armas, o que é de grande vantagem para as nossas operações militares. O signatario diz ainda, a este respeito, na sua correspondencia para *A Noticia*, que é, como referimos, o orgão nocturno do partido unionista:

Ha pouco lá estivemos n'uma passeata á fronteira allemã e tivemos occasião de observar factos que provam esta nossa affirmação, e de ver coisas que muito lisongearam o nosso patriotismo. Temos o Cuamato nas mãos. Podemos contar mas é melhor não contar, porque estou com receio de estar a ser espionado por a gun. pala o allemão. Tambem é a unica habilidade que se lhes não pode contestar.

Abalroamento

Um vapor que se afunda

PARIS, 28.—Um telegramma de Marselha para a «Matin» communica que o vapor *Eugene Pereire*, procedente de Argel, abalroou devido ao nevoeiro com o vapor *Gaulois*, encarregado da policia da bahia afundando-se este.—(*Havas*.)

A CAMINHO DA NORMALIDADE

O Congo portuguez

está quasi submettido, mercê dos esforços das forças que lá operam

Noticias recebidas do Congo, absolutamente authenticas, dão informações curiosas e lisongeiras sobre o estado em que se encontra essa região riquissima da provincia de Angola. A situação, á data das ultimas noticias, era normal, continuando o gentio a submetter-se e apresentando-se ás auctoridades portuguezas elementos de valor, como o filho do soba Kamatambo, chefe Zedi, em cujas terras vae montar-se um posto militar. No Bembe, submetteram-se tambem oito sobas, não se tendo dado contra as forças portuguezas o menor acto de aggressão. As communicações com a Ambrizete eram bôas, tendo a columna movel que opera na area do posto de Tomboco realisado um *raid* brilhante n'essa zona rebelde, do qual resultou ser infligida ao gentio uma dura lição, com queima de povos, destruição de lavras, etc. Dirigiram a operação o capitão Carlos Pinto e o tenente Antunes, a quem se fazem as melhores referencias nas communicações recebidas do Congo.

Em Noqui, foi atacado o posto de Lefunde em 26 de outubro. O gentio foi repellido com baixas, sendo arrasadas duas povoações. Em 27, foi forçado o rio Luso, montando-se um novo posto, sendo as nossas forças fortemente hostilisadas pelos rebeldes. Duas praças indigenas ficaram feridas. O gentio estava agglomerado nas margens do rio, onde effectuára importantes trabalhos de fortificação. Uma columna vinda de S. Salvador, chegou com atraso e montou o blockhaus do rio Lunda, ficando assim restabelecidas, pelo territorio portuguez, as communicações com S. Salvador do Congo.

A região do Luso era das mais rebeldes. Crê-se, porém, que entrará na ordem mercê da força de 70 praças que a está vigiando. Nos esforços para a sujeição d'essa zona distinguiram-se os tenentes Ribeiro d'Almeida, Arcanjo Teixeira e Silva Pereira.

Na região de S. Salvador do Congo, o socego tem sido absoluto. No posto de Cuimba foi posta a premio a cabeça do catechista protestante, principal elemento rebelde. Ao indigena Alvaro Tougue d'Agua Rosada, grande amigo do dominio portuguez e principal cooperador das nossas tropas, rendem-se os maiores elogios, pedindo-se para elle um avultado premio. A guarnição do posto da Tande, era só ora reforçada, bateu toda a região em roda, destruindo varios povos e visitando outros, sendo morto o soba mais insubmisso. Em outros postos pouco se deu digno de menção, tendo, comtudo, contribuido poderosamente para a pacificação da região o capitão-mór Martinho de Sousa Monteiro e os tenentes Antonio de Mattos, Manuel Joaquim de Magalhães, Amaral Fernandes e Augusto Virgilio.

Em Santo Antonio do Zaire, as operações de occupação teem progredido tambem constantemente, com ligeiras refregas com o gentio. Houve rebeldes mortos e feridos, povos assaltados e destruidos, etc. A notar, grandes marchas forçadas, não egualadas nunca por forças regulares. Os rebeldes, á data das noticias a que estamos fazendo referencia, estavam em completo desanimo. A região onde os rebeldes dispunham ainda de certa energia era na do Luso, e se todo o Congo não está ainda submettido é por ter faltado á auctoridade militar a gente precisa para isso.

Estas noticias teem sobretudo o valor de mostrar como teem trabalhado para a submissão definitiva do Congo aquelles que alli se encontram para extinguir os focos indigenas de rebellião, o que teem logrado conseguir a pouco e pouco, quasi sem recursos de nenhuma especie. Os soldados portuguezes que se bateram no Congo obraram prodigios de tenacidade, de resignação e de sacrificio, luctando não só com a falta de fardamento e de equipamento, mas até, não poucas vezes, com a fome. Para occupar o Congo combinou-se um plano, cujos resultados estão agora a revelar-se, e que consistia na montagem d'uma apertada rêde de postos, estudada com todo o criterio, e nas columnas moveis, cuja acção tem sido admiravel. Mercê do plano militar assim combinado, tornou-se possivel concentrar facilmente forças relativamente importantes, que infundem sempre respeito ao gentio e o obrigam a render-se. A obra effectuada no Congo pelos soldados portuguezes é valiosissima. Dá-a seu destaque é, por isso, um belo exemplo, sendo tambem um grande acto de justiça prestado a quem tão nobremente defende n'essa região africana a soberania de Portugal.

A neutralidade da Hespanha

MADRID, 28.—Communicam de Paris que o *Temps* insere um artigo em que exalta a neutralidade da Hespanha e aconselha este paiz a que se não deixe influir pelos ultramontanos que desejariam obter uma paz prematura, o que só teria como consequencia a resurreição do despotismo allemão.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune ámanhã, pelas 11 horas, no ministerio da marinha.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje demoradamente os srs. ministro do fomento, major general da armada e o chefe da contabilidade do ministerio da marinha.

—Consta que vae ser nomeado governador civil da Horta o sr. dr. Emilio Severino d'Avelar.

—Foi nomeado presidente do tribunal de marinha durante o primeiro quadrimestre do proximo anno de 1915 o capitão de mar e guerra sr. Francisco de Assis Camillo, tendo sahido sorteados para comporem o jury os 2.ºs tenentes machinistas srs. Luiz José Mafra e Antonio do Carmo, 2.º tenente medico sr. Francisco Augusto Lacerda Porjes, 2.º tenente da administração naval sr. Carlos Joaquim da Luz, guarda marinha auxiliar sr. José Manuel Vieira e 2.º tenente auxiliar sr. [illegible] Augusto Teixeira, supplentes.

—Pela pasta da instrucção foram á ultima assignatura e são publicados no *Diario do Governo* de ámanhã os decretos nomeando medicos escolares dos lyceus de Chaves, Antonio Augusto Lobo, de Portalegre, Domingos José dos Santos Guerreiro; de Castello Branco, José Gardete Martins de Sá de Miranda, em Braga, Casimiro Correia [illegible], e de Alves Martins, em Vizeu, Francisco Eduardo Fernando.

—O novo governador civil de Coimbra, sr. dr. Antonio Botelho de Sousa, só toma posse do seu cargo no proximo 2 de janeiro, por estar doente.

O temporal

Mulher morta, duas pessoas feridas

PENICHE, 28.—A ventania que ha [illegible] fez desabar hoje o [illegible] casa de [illegible] habitada por Joaquim Alves [illegible], sua mulher e oito filhos, entre elles Rosa de Jesus, de 13 annos, Antonio de 22, e João, de 17.

A mulher arrastou na queda o [illegible] do telhado, que [illegible] Rosa [illegible].

A casa pertence a Manuel [illegible] que [illegible].

DIPLOMATAS PORTUGUEZES

Ministro de Portugal em Madrid

No rapido de Madrid, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Madrid, que foi aguardado pelos srs. dr. Brito Camacho, Antonio Gallrieros, ministro de Portugal em Vienna d'Austria, Luiz Maredo, antigo consul de Portugal em Madrid, e por muitos amigos pessoaes e politicos.

Tambem esteve na gare, apresentando-lhe cumprimentos em nome do sr. ministro dos estrangeiros e no do sr. dr. Gonçalves Teixeira, o sr. Santos Tavares.

Fallecimentos

Na fabrica de [illegible] da rua Maria Pia, onde era guarda-livros, falleceu hoje subitamente o sr. Paulo das Neves.

Por augmentar o preço da carne

Na policia foi hoje apresentada uma queixa contra o sr. Joaquim Antonio Borges, com talho na rua dos Quarteis, 8, accusando-o de ter augmentado o preço da carne. Foi levantado auto de desobediencia, que vae ser enviado ao tribunal.

PEQUENAS NOTICIAS

A' cadeia do Limoeiro recolheu hoje José Caetano, ou *José Carroceiro*, bagageiro da estação do Rocio, que hontem á tarde, no largo de Camões, aggrediu com uma navalhada no peito o seu companheiro Antonio Rodrigues dos Santos, *o Gordo*, que pouco depois falleceu no hospital de S. José.

Theatros

ALVARO CABRAL.—O popular actor [illegible] para [illegible] á frente d'uma companhia de revista e opereta que [illegible] vae dar uma serie de espectaculos. Figuram no elenco, entre outros artistas, os Geraldos, e a companhia estrear-se-ha com a revista *Pero e [illegible]*.

VARIEDADES.—N'este theatro [illegible] da Estrella [illegible] [illegible] Francisco Cruz [illegible] Francisco Carvalho e Arruda [illegible] n'essa noite a recita offerecida pela empreza a Raphael Ferreira, o auctor da revista *O Pequeno* [illegible] da actualidade.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Nova Comp. Nac. de Moagem

Na Nova Companhia Nacional de Moagem realisou-se hoje, pelas 14 horas, a assembléa geral [illegible] os corpos gerentes e varios [illegible]. Presidiu o engenheiro-conselheiro sr. [illegible] [illegible] pelos [illegible] srs. [illegible] Lima e Madail Lopes Moniz [illegible] o resultado o relatorio [illegible] gerencia finda, que foram approvados [illegible] sessão e por unanimidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	[illegible]	37
Londres, 90 d/v	[illegible]	—
Paris, cheque	$971	$978
Allemanha, cheque	$829	$831
Hollanda, cheque	$32,5	$34
Madrid, cheque	1$24	1$25,5
New York	1$12	1$24
Rio s/Londres	11 15/16	
Libras	6$13	6$30
Agio do ouro	25 %	30 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	80,90	[illegible]
» » 100$	—	—
» » 500$	—	80,00

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, [illegible]; 4 0/0 1888, 21$10; 4 1/2 88-89, assent. [illegible]; coup. 58$50.

Externas: 1.ª serie 70$90.

Acções: Lisboa e Açores [illegible]; Moagem (nova) 6$550; Phosphoros [illegible].

Obrigações: Ambaca [illegible]; Nacional dos Caminhos de Ferro [illegible], 1.ª serie, 71$50; Moagem [illegible].

SABONETE SICCATIVO
UNICO
Efficaz contra todas as molestias de pelle
Especialidade da Droga[ria] ... LISBOA

Carvão nacional

O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Senhas de brindes ás cozinheiras
Entregas ao domicilio
Prompta execução
Carvão para cozinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:550
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:160
Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças. 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 2156

Joaquim Manso Feliz de Carvalho

ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.°
Telephone 1949

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 14, 2.°, D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D

Agenda para TODOS

(de algibeira) para 1915
Enc. em perc. ou o eado, $20 cent.
(200 réis)
Agenda de escriptorio
solida, encadernação com cantos de metal $36 centavos, 360 réis, pedidos ao editor A. David, rua Serpa Pinto, 34-Telephone 3:977.

ANNO BOM

Dia de Festa
Dia de Alegria
Dia de Prazer

Que é preciso perpetuar ás pessoas mais intimas, quer ellas constituam afinidades familiares, quer um grau de amisade, quer uma deferencia de etiqueta, quer ainda a contemplação pela innocencia infantil que bem educada sobre a significação de tal dia comprehende que os seus parentes, as pessoas das relações de sua familia, que são portanto os seus intimos, lhe deverão offerecer uma lembrança.

Assim a

Casa do Povo d'Alcantara

mantendo o respeito pelo tradicionalismo e dispondo assim por fórma bem agradavel aos seus clientes e ao publico em geral o sem numero d'artigos da actualidade mantem com toda a sua pujança

A Arvore

Que ostentando a sua natural belleza se encontra pejada de brinquedos tão variados que não só encantam as creanças como alguns lhes servem não só de utilidade mas ainda de observação para o engenho do seu estudo futuro, ou seja o desenvolvimento do seu cerebro.

Os Artigos de Novidade para brindes são de uma belleza que convidam a uma visita á

Casa do Povo d'Alcantara

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1[illegible]
Rastilho
meadas de 7m,2
AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. | *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: *Probidade*,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos.........	»	342:827$1,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)
Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos
As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do
EUPEPTAL
As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL
Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir
Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. I. Freire—Portimão
Preço 1$01 **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.° 50, 2.°, direito, de idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 813.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.°
PARTICIPA A SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.°, Tel. 2424.

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extrahem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz e garantido!!!

? Embriaguez.— Remedio eficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza gen. dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam.

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr de Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?? Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo 30—LISBOA

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineros-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 -MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura —Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa —Telephone 880

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$
SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.° 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.° 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

ROSA

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Quereis fortalecer-vos?

tomae a **Emulsão Martino**

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS
THEBAR & GALOPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

A CAPITAL

N.º 1533 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 29 de Dezembro de 1914

Telephone n.º 2295—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

A UNIÃO IBERICA

Analisando o artigo do sr. Camacho, em que o *leader* do partido unionista se propunha provar que a Grã-Bretanha não queria a nossa participação na guerra, accentuámos que algumas das suas considerações eram imprudentes, chegando a complicar a nossa situação com a Hespanha. Não lhes fizemos, por isso, commentarios. Mas essas considerações teem tido uma tal resonancia que já se encontram affixadas nas esquinas folhas em que se frisa o injustificavel procedimento do sr. Camacho. Não ha pois vantagem alguma em não discutir esse procedimento; antes, pelo contrario, convém salientar a repulsa do espirito publico que nos testemunha uma digna, salutar e nobre expressão de patriotismo offendido.

Desafie o sr. Camacho que deve exhibir uma nota ou documento em que a Inglaterra nos diz que toma a seu cargo a defeza das nossas colonias, mas que a defeza do nosso territorio tem de ser feita por nós, porque ella não poderia fazel-o.

Esfalfa-se o director d'*A Lucta* a proclamar o seu patriotismo; mas nós temos o direito de appellar para todos os cidadãos portuguezes, que amam a independencia do seu paiz, perguntando-lhes se é um acto patriotico revelar á Hespanha que só com as nossas forças contamos para defender o territorio nacional!

Não sabemos se é verdadeira essa affirmação do sr. Camacho, mas não ha duvida de que, falsa ou verdadeira, ella nunca póde ser um acto de patriotismo. Falsa ou verdadeira ella não serve senão para alimentar os sonhos de iberismo que nunca deixaram de occupar as imaginações no paiz visinho.

Facil é proval-o. Temos na nossa frente um exemplar de *La Tribuna*, orgão madrileno, de que é director o sr. Canovas Cervantes. Este jornalista tem escripto uma série de artigos em que se analisa a situação da Peninsula perante a guerra europeia. Pertence a essa série o artigo a que alludimos, e de que transcrevemos os seguintes trechos, em que se nota uma singular coincidencia com as affirmações do sr. Camacho

«A imprensa allemã, escreve o director de *La Tribuna*, indica que se Portugal se deixa arrastar pela Inglaterra a esta injusta resolução (a participação na guerra) a liquidação de Portugal não tardará muito, deixando de ser um paiz independente, e accrescenta que, chegado esse momento, a Allemanha não respeitará as colonias portuguezas, e, passada a guerra, favorecerá a formação d'um unico Estado na Peninsula Iberica, sob o dominio hespanhol.»

E o segundo trecho diz:

«Se Portugal não tivesse commettido esse erro, certamente a Allemanha tardaria mais em ajudar a solucionar o problema iberico, que até agora tem estado privado de resolução pelo *veto* da Inglaterra. Desde o momento em que o imperio britannico deixe de ser um obstaculo para esta grande obra, a Hespanha deve preparar-se para realisar definitivamente a sua união com Portugal, e aspirar ao dominio das costas africanas do Mediterraneo e do Atlantico, formando um imperio onde a raça hespanhola possa dar ao mundo mais uma prova do seu genio e demonstrar que não somos uma raça decadente, mas sim um povo que ainda póde realisar grandes emprezas politicas e sociaes.»

Assim, a Hespanha só tem trepidado para a absorpção de Portugal por causa do *veto* da Inglaterra, e quem lhe vem dizer que a Inglaterra não póde, na circumstancia actual, obrigar-se a effectivar totalmente, com a força dos seus exercitos, esse *veto*, garantia da nossa independencia, é o sr. Brito Camacho, chefe de um dos partidos da Republica, em que a nação deposita o encargo de velar pelo deposito d'essa sagrada independencia!

Favorece a Allemanha o sonho da união iberica. As nossas colonias serão para ella; e a nossa pequenina patria, com as suas tradições de nação livre, ganhas com uma lucta de longos seculos, o seu altivo espirito de liberdade, as suas admiraveis qualidades de assimilação a todos os progressos que álem dos Pyreneus irradiam, essa será para a Hespanha, cujo dominio já nós conhecemos por um captiveiro de sessenta annos a que só nos eximimos por um milagre de heroismo.

Quem diz á Hespanha que é chegado o momento propicio de esse attentado execravel, que só triumpharia depois de ter corrido o sangue de todos os portuguezes? O sr. Brito Camacho — um republicano, o chefe d'um dos partidos da Republica; um dos homens que teem por missão sagrada defender até ao ultimo extremo a independencia nacional. Cae-nos da mão a penna depois de sermos forçados a chegar a esta conclusão dolorosa e tremenda.

A missão luso-allemã e a fuga do espião Schubert

Uma carta do sr. Manuel M. Coelho

O sr. coronel Manuel Coelho, que ha poucos dias regressou de Africa, onde fazia parte da missão luso-allemã no Sul de Angola, envia-nos a proposito de um artigo que publicámos a seguinte carta, que reproduzimos com todo o prazer:

Sr. director d'*A Capital*.—Teve v. a *atabilidade de referir-se á minha entrevista n'O Seculo* de um d'estes dias; e, sem que eu queira rectificar qualquer affirmação feita, ou desejar [illegible] o sentido de quaesquer [illegible] pedir a v. que me [illegible] que, como v., eu penso [illegible] tanto procurou sempre por todos os modos apoderar-se da nossa colonia, ou, ao menos, de parte d'ella; d'essa Angola de que tantos fallam e que bem poucos conhecem, d'essa Angola tão votada ao desprezo de quem tem governado a nossa boa terra e que, comtudo, [illegible] riquezas possue.

[illegible] de que se a Allemanha não arranjou pretexto para [illegible] se apoderar é porque trazia [illegible] mais vasto. Mas [illegible] porque a ideia de [illegible] dos portos do sul [illegible] Mossamedes ou Porto [illegible] uma outra futura [illegible] para sua ultima [illegible] d'Africa, era o designio [illegible] chamada luso-allemã. [illegible] propuz exercer a mais [illegible] vigilancia. E digamos [illegible] que quem teve a [illegible] existir essa missão [illegible] deploravel administração [illegible] portugueza [illegible] veja v. que foi ne[illegible] apparecer a missão de allemães para que o governo portuguez resolvesse a nomear uma outra que, por signal, incompleta como é, difficilmente se desempenhará do seu encargo como seria mister. Por [illegible] é bem de ver que em 4 seculos de posse da colonia nunca se procurou estudal-o, e, assim, nada se sabe do seu aproveitamento.

A mesma precipitação com que se mandou continuar com a construcção do caminho de ferro de Mossamedes demonstra a perfeita desorientação na administração colonial e o desconhecimento completo de coisas da mais alta importancia.

E' por essas e por outras que os *povos do sul d'Angola* se queixam e desesperam de ver progredir a terra em que se estabeleceram e amam.

Por mim entendi sempre e continuo a entender que é por a valorisação da colonia que nos havemos de oppôr ás pretenções dos allemães ou outros, o que não exclue a acção militar, não intermittente e por isso excessivamente dispendiosa, mas a continua, embora mais modesta. Amar bem a nossa terra é revigoral-a, amplificar-lhe as riquezas, educal-a, atavial-a com os melhores elementos do progresso.

E já que fallo, permitta-me v. que derive um pouco para dizer a v., a proposito do caso Schubert, que o sr. engenheiro Roma Machado exerceu vigilancia, mas por sua conta, porque elle não tinha encargo algum n'esse sentido. O governo esqueceu-se completamente de nós, suppoz que nós não existiamos e nenhuma ordem ou communicação nos fez, apesar de occorrer um tão grande caso de força maior como fôsse a guerra europeia. Foi por iniciativa sua propria e não por indicação ou sugestão de alguem que o sr. Roma Machado exerceu *vigilancia* sobre o engenheiro Schubert. E bom saber-se tudo nos mais pequenos pormenores.

Para terminar direi a v. que o seu informador se não lembrou de lhe dizer que o lavatorio que o engenheiro Schubert poz na caixa para illudir estava, como todos os lavatorios de campanha, encerrado em um sacco; já v. vê que coincidem a minha e a affirmação de v., embora apparentemente divirjam.

E agradecendo a v. a distincção que me faz se, por acaso, dér publicidade a esta minha carta, eu quero affirmar a v. que, como todos os bons portuguezes, nada pouparia para concorrer para o brilho e gloria da nossa terra, apesar de o meu concurso poder ser bem dispensado por muito em suas capacidades.

Com a maxima consideração me subscrevo, de v., etc.—*Manoel Coelho*, coronel.

Fica, assim assente que, em principio, era exacta a nossa informação acerca da fuga do espião Schubert, dispensando-nos de insistir sobre a questão de saber se elle vinha sob prisão ou sujeito a vigilancia. Se Schubert fugiu, illudindo determinada vigilancia, é porque comprehendeu que a sua situação não differia muito da de um prisioneiro. De resto, as considerações do sr. coronel Coelho veem mais uma vez confirmar um juizo que tinhamos ha muito formulado sobre a decantada missão allemã, para a realisação da qual tanto contribuiu a iniciativa do sr. Weinstein e o empenho do sr. Freire d'Andrade: é que essa missão foi um erro politico e administrativo. Oxalá que a lição, para o futuro, nos aproveite.

NO AR E NO MAR

A guerra naval

vae entrar n'uma nova phase e será a consequencia do ataque á bahia de Schilling

—A guerra naval está prestes a entrar n'uma nova phase, bem mais animada e bem mais interessante do que as anteriores, todas ellas de detalhes mais ou menos interessantes e emotivos.

Assim falava ha pouco alguem que, sendo official da armada, tem seguido com um empenho inexcedivel tudo quanto no mar se tem passado desde que a guerra estalou, incendiando o rastilho de horror e do terror que de ha muito a megalomania allemã vinha estendendo pela Europa inteira.

—E em que funda esse seu juizo?

—Se se interessa pelas coisas navaes n'esta hora em que estão prestes a ser postas á prova as grandes armadas do mundo, fixe os seus olhos e a sua attenção n'aquella façanha heroica de Schilling, a bahia misteriosa que ha uns poucos de mezes vem sendo o refugio dos dreadnoughts allemães e que se julgava ao abrigo de qualquer aggressão, viesse d'onde viesse, partisse d'onde partisse. De todos os factos navaes da conflagração actual, este não tem até agora, pelo que significa e pelo que representa, outro que o sobreleve. E' que o tigre traiçoeiro, alapardado na sua toca, acaba de ser, mesmo ali, desafiado e ferido.

—Foi então uma cruel desillusão para os allemães esse gesto magnifico dos inglezes...

—Uma lição e um exemplo. A' um acto de maldade, de desespero, de cobardia, inqualificavel como o de despejar metralha contra cidades indefezas, corresponde a Inglaterra com uma acção energica, audaciosa, leal e clara, mandando os seus navios, em pleno dia, á luz do sol, para que o inimigo os visse, provocar os navios adversos em sua propria casa e chamal-os para o largo para que combatessem. Baldado empenho. O monstro escolheu-se ainda mais e até a sua arma predilecta, o submersivel, já quasi envolto na poeira da lenda, houve por bem fugir para não ser mettido no fundo. Póde bem ser que o ataque de Schilling não haja sido fructifero, não tenha causado aos allemães os prejuizos que seria para desejar-lhes, mas pode crêr que representa um grande triumpho para a Inglaterra.

—Porquê?

—Seria longo enumerar todas as razões por que penso assim. Mas sempre apontarei algumas. Veja a attitude dos submarinos allemães. N'um dado instante elles viram-se com dois cruzadores pela frente e com alguns hidro-aviões evolucionando no espaço e espreitando-lhes os movimentos. Foi o bastante para não se aventurarem a um ataque, que lhes podia ser fatal, dadas as indicações preciosas que sobre as suas manobras iam sendo feitas aos artilheiros pelos aviadores que os espionavam. O que concluir d'aqui? Isto: que sempre que no ataque naval a um porto os navios de guerra se sirvam dos aviões como exploradores, a ameaça de submarino para os atacantes perde muito da sua importancia e da sua efficacia. Eis o que ficou demonstrado agora. Eis o que de futuro terá, seguramente, maior e mais retumbante confirmação.

—O ataque virá, em seu entender, a repetir-se...

—Mas, sem duvida. Isto de agora foi apenas uma simples tentativa, e, como o exito é de molde a favorecer outras mais poderosas, ha motivos de esperar por ellas. A' Inglaterra, como aos alliados, o que convém? Liquidar quanto antes a questão naval, fazer quanto possivel para que a esquadra allemã saia a terreiro e combata frente a frente. Como conseguil-o? Provocando-a, tornando impossivel a sua permanencia nas tocas onde se occulta, incommodando-a sem cessar, perseguindo-a, hostilisando-a. Ora, com a aggressão de Schilling ficou provado que isso pode fazer-se. O hidroavião começou agora a affirmar-se como arma temivel. Temos de contar com ella, porque a Grã-Bretanha não deixará de empregal-a...

—Mas os allemães tambem possuem hidroplanos...

—Sem duvida, e lá os tiveram em acção no dia 25, na defesa de Schilling, tentando neutralisar o ataque britannico. Não foram, porém, elles quem levou a melhor, o que quer dizer que, em combates semelhantes, feitos de surpresa, é sempre o aggressor quem está de melhor partido. Submarinos e hidroplanos são armas que se entendem maravilhosamente. Eis uma verdade de que ninguem, n'este momento, pode já duvidar...

—A futura phase da guerra será então, por parte da Inglaterra, de permanente provocação e aggressão...

—Assim o cuido. Os allemães sabem que a sua esquadra será destruida e procuram adiar essa destruição o mais que lhe fôr possivel. Por seu turno os inglezes teem todo o empenho em bater os allemães no mar dentro do mais curto espaço de tempo. D'ahi o emprego de todos os meios de provocação que possam produzir o fim desejado. O ataque á bahia de Schilling deve fazer parte d'um plano maduramente pensado e combinado como os inglezes costumam combinar estas coisas. Esperemos, pois, pelo resto, na certeza de que o que está para vir deve ser alguma coisa que pela sua audacia e pela sua heroica grandeza ha de espantar o mundo. Os allemães hão de pagar caro a covardia com que atacaram, na costa britannica, povoações destituidas de defesas...

E' assim que um illustre official da nossa armada aprecia o ataque inglez aos navios allemães refugiados em Shilling. As suas considerações são as d'um technico e as d'um estudioso, parecendo-nos auctorisadas para as pôrmos em duvida. Limitemo-nos, pois, a desejar que ellas se realisem porque só assim se desfariam como fumo certas lendas que pretendem transformar em actos de heroismo o que, no fundo, não passa de odiosa covardia...

Poeira da Arcada

Montaigne comprazia-se em mostrar a razão humana em todos os seus aspectos negativos, para mais facilmente documentar a deficiencia do seu papel creador. Chamava-lhe instrument libre e vague. E com toda a agudeza de um scepticismo que, como nenhum outro, possuia o segredo de analisar para demolir, chegava a defender o estado de ignorancia como sendo aquelle que mais propicio era ao desabrochar da felicidade.

A obra de Montaigne, toda ella talhada sobre o que a nossa existencia interior accusa de mais vivo e palpitante, resume a experiencia de um homem que, perante a vida, conservou a attitude receosa dos que, á beira dos rios, quando estes correm caudalosos, esperam dias e dias para assim diminuirem o risco da passagem. Se o ideal que os Essais veladamente preconisam, viesse a passar do dominio das ideias para o dos costumes, os povos tornar-se-hiam mais amoraveis no seu trato, mas é muito provavel que tambem renegassem o trabalho e contemplativamente fizessem da vida um sonho.

* * *

Após cincoenta annos de existencia, o Diario de Noticias [illegible] um exame de consciencia e repoisou-se em paz com Deus e com os homens. O seu numero de hoje, farto como um thesouro, resume eloquentemente toda a historia de uma iniciativa em marcha para a fortuna.

Ha triumphos que devem tão pouco ao acaso e tanto ao esforço que contemplal-os corresponde a receber uma lição de moral pratica.

E' o caso do Diario de Noticias.

* * *

Charles Peguy que escrevia Les cahiers de la Quinzaine, *onde promovia a reconstituição do velho heroismo gaulez, morreu, no dia 5 de setembro, em Villeroy. A sua morte foi a coroa de uma curta biographia. Os seus companheiros de lucta colheram no seu exemplo incitamentos que jámais esquecerão. Um d'elles, Victor Bourdon, n'uma carta que dirigiu a Maurice Barrès, enaltece os seus ultimos feitos de armas com tão commovido enthusiasmo que bem se vê quanto o joven heroe se sublimou, na sua hora derradeira. No fim da guerra, quando á França quizer contar os seus filhos sacrificados ao dever patriotico, ao ser citado o nome de Charles Peguy, a juventude franceza, que elle representava no seu patrimonio de generosas aspirações, erguerá palmas á sua memoria.*

D. Elvira Bordallo Pinheiro

Sepultou-se hoje, constituindo o seu funeral uma tocante homenagem ás virtudes que a exornavam e ao nome illustre que é brazão de uma numerosa familia e que ella sempre soube dignificar, a sr.ª D. Elvira Bordallo Pinheiro, viuva do grande artista que foi Raphael Bordallo e mãe de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, que lhe consagrava a mais profunda e enternecida dedicação filial. O fallecimento da sr.ª D. Elvira Bordallo Pinheiro foi mais um doloroso ensejo que a familia Bordallo teve de apreciar quanto é respeitada e estimada, tantas as manifestações de sentimento por ella recebidas e ás quaes juntamos os nossos pezames, que particularmente enviamos a Manuel Gustavo e a seu tio, o insigne pintor Columbano.

Leia-se em Ultimas noticias:

Nota officiosa sobre os primeiros combates entre as tropas expedicionarias portuguezas e os allemães.

Pelo telegrapho

As operações no theatro oriental

LONDRES, 29.—O estado maior russo communica o seguinte:

Durante o dia de hontem o combate na linha do Bzura e Rawka limitou-se a um duelo de artilharia. Os ataques allemães foram repellidos com feliz exito. No baixo Nida, na tarde de 25, os russos rechaçaram os austriacos de Wislica e para além do rio. No mesmo dia, na região de Sornow, os austriacos foram repellidos na linha Tuchow—Luping, onde os russos tomaram dez metralhadoras e prenderam 40 officiaes, e mais de 2.500 soldados.

No dia immediato os russos perseguiram na sua retirada os austriacos, tomaram-lhes oito metralhadoras, fizeram cerca de 1.000 prisioneiros e occuparam a margem esquerda do Biala. Na direcção de Dukla os austriacos foram expulsos da linha Zvigrod-Dukla e estão em completa retirada. Durante as ultimas batalhas n'este districto, os austriacos soffreram enormes perdas e deixaram 10.000 prisioneiros em poder dos russos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Como a Allemanha entende a guerra

LONDRES, 28.—Como prova do espirito com que a Allemanha faz a guerra, a seguinte declaração do conde Reventlow é instructiva: — «O desfecho favoravel da guerra para a Allemanha depende da maneira d'ella a conduzir, sem compaixão e sem se commover com quaesquer considerações humanitarias.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

A organisação defensiva das trincheiras allemãs

LONDRES, 28.—Um communicado official de Paris informa que na tomada de trincheiras allemãs na região de Perthes os despojos encontrados comprehendem duas peças de tiro rapido, varias peças de sitio e outras de grosso calibre, bem como um morteiro, o que mostra a tremenda organisação defensiva das trincheiras allemãs.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

A solidariedade do Imperio britannico

LONDRES, 28.—O Maharajah de Gwalior offereceu ao governo de S. Magestade uma casa de saude completa de pessoal e material para receber seis officiaes indios e 50 cipaes na Africa Oriental.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

Os musulmanos e a Inglaterra

LONDRES, 28.—Foi recebida uma carta do chefe dos musulmanos britannicos manifestando a sua satisfação pelo novo regimen do Egypto e a segurança de completa cooperação e lealdade dos musulmanos britannicos contra todos os inimigos do rei Jorge.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

Cruz Vermelha Portugueza

Curso de enfermagem

Está já aberta a inscripção para o 6.º curso de enfermagem da Cruz Vermelha Portugueza, tendo-se hoje inscripto a 14.ª senhora.

VIDA JORNALISTICA

O cincoentenario

do «Diario de Noticias» e a inauguração do medalhão de Thomaz Quintino Antunes

Perfaz hoje cincoenta annos de existencia o «Diario de Noticias». A modesta gazeta que veiu a lume em 29 de dezembro de 1864, fundada por Thomaz Quintino Antunes e Eduardo Coelho, é actualmente um poderoso jornal, cuja solida reputação de probidade foi crescendo com os annos e cujo caracter popular da primeira hora nunca se perdeu atravez do meio seculo decorrido, antes se firmou e robusteceu n'esse largo transcurso, como o attesta o proprio numero commemorativo publicado esta manhã—um bello monumento—e que é o melhor testemunho das sympathias publicas que o envolvem.

Ao «Diario de Noticias» endereçamos as nossas sinceras e calorosas saudações no dia de hoje, certos de que, segundo como até agora a linha de conducta inicialmente traçada, festejará com o mesmo brilho e cercado da mesma aura o seu primeiro centenario.

Para celebrar o anniversario que hoje passa, o *Diario de Noticias* mandou collocar no monumento que a Eduardo Coelho foi levantado em S. Pedro d'Alcantara um medalhão de Thomaz Quintino Antunes, conde de S. Marçal, o outro fundador do quotidiano lisboeta. A ceremonia inaugural realisou-se esta tarde. Cerca das 14 horas, na alameda, junto do busto do jornalista, congregaram-se algumas centenas de pessoas: redactores do *Diario de Noticias* e de outros jornaes, delegados de aggremiações litterarias, artisticas, profissionaes, de beneficencia, velhos amigos e companheiros de Eduardo Coelho, admiradores e collaboradores actuaes da gazeta e o povo que sempre acode a presenciar estas homenagens publicas.

Em frente do monumento estava disposta a mesa da presidencia n'um pequeno recinto limitado por um cordão de policia. A' hora previamente estabelecida, chegaram ao local os redactores do «Diario de Noticias», precedidos pelo seu director, sr. dr. Alfredo da Cunha, e acompanhados pelo pessoal das restantes secções do jornal. Pouco depois deu-se começo ao acto, assumindo a presidencia o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva do municipio, que foi secretariado pelos srs. dr. Alfredo da Cunha e Eduardo Coelho. O representante da cidade annuncia a inauguração da placa em bronze com o retrato de Thomaz Quintino Antunes. Immediatamente, acompanhado pelo actual director do jornal, dirige-se á estatua e desprega a bandeira nacional que encobria a «plaquette» commemorativa, ouvindo-se n'esse momento uma prolongada salva de palmas. O medalhão inaugurado occupa a face principal do monumento e em volta do retrato ostenta a data do nascimento e morte de Thomaz Quintino Antunes. O busto de Eduardo Coelho e a figura decorativa, o «vendedor de jornaes», que embelleza o pedestal do monumento, que conservavam a «patine» com que sahiram da fundição de canhões, demasiadamente escura, surgiram agora, depois de convenientemente preparados, com a côr propria do metal, que permitte ao trabalho artistico todo o relevo de execução.

Em seguida o sr. dr. Alfredo da Cunha, em nome da empresa do «Diario de Noticias», explica as razões da homenagem que acaba de ser levada a cabo. Uma deficiencia havia n'aquelle monumento, diz o illustre jornalista: faltava ligar á perpetua commemoração de Eduardo Coelho o nome e a recordação de Thomaz Quintino Antunes, seu dedicado companheiro na creação do «Diario de Noticias». Com a manifestação d'hoje fica liquidada a divida, contrahida para com a memoria d'aquelle que ao jornal votára todo o seu carinho e dedicação. O sr. dr. Alfredo da Cunha traça o perfil de Thomaz Quintino, evocando as suas qualidades de jornalista e de homem de bem, que collocou sempre os brazões do trabalho acima do titulo nobiliarchico com que mereceu ser distinguido.

O sr. dr. Levy Marques da Costa associando-se, em nome da commissão executiva do municipio, á homenagem ao fundador do «Diario de Noticias», referiu-se á importancia que a imprensa attinge dentro da sociedade e ao papel que o jornal creado por Eduardo Coelho e Thomaz Quintino Antunes tem representado na vida portugueza, terminando por saudar nos actuaes directores a memoria e o exemplo legado por aquelles benemeritos cidadãos.

A ceremonia tinha terminado sendo em seguida lido o auto, que foi assignado por grande parte dos assistentes.

O pedestal do monumento ficou juncado de flores, tendo alli deposto ramos de flores naturaes a Juncção do Bem, que se fez representar por um grupo de alumnos, com o estandarte, Albergue das Creanças Abandonadas, etc.

«A Capital» e o seu director fizeram-se representar na homenagem pelo nosso collega sr. Ferreira Martins.

OS PRISIONEIROS DE GUERRA

Nos campos de concentração allemães

Um illustre medico francez narra o que observou quando internado

Uma personalidade do mundo medico que usa um nome celebre e respeitado conta assim no *Temps* as peripecias da sua estada na Allemanha, onde permaneceu mais de um mez.

«Fui feito prisioneiro nas proximidades de Lille com mais dois mil paisanos fugitivos d'aquella cidade, de Roubaix e de Tourcoing. A cavallaria rodeára-nos de repente; nunca hei de esquecer a impressão de surpresa, ou antes a admiração, que experimentámos ao cahir nas mãos do inimigo, porque em combate tudo se espera, desde o «shrapnell» que nos mata de chofre até á bala d'espingarda ou de revolver que nos inutilisa para a lucta, mas nunca nos passa pela ideia sermos aprisionados.

Eu estava entre feridos francezes e allemães que, indistinctamente, reclamavam os meus cuidados e não me davam tempo para analisar as minhas impressões, nem observar o que em torno de mim se passava; no emtanto tive occasião de vêr os soldados allemães obrigarem os paisanos a despirem-se quasi completamente, e revistaram-lhes os fatos, emquanto os desgraçados, semi-nús, de braços erguidos, imploravam a compaixão d'aquellas feras que fusilavam homens e mulheres indefezas.

Depois de nos terem reunido, levaram-nos para uma egreja, proximo de Lille, onde passámos a noite tendo por alimento apenas um balde d'agua e uma batata.

Na manhã seguinte, como tivessemos protestado contra o barbaro proceder dos nossos inimigos, os officiaes allemães, de monoculo assestado, desculparam-se com affectada polidez:

—Pois quê? Deixaram-nos passar a noite sobre as lages da egreja? Quanto sentimos! Estamos deveras penalisados!

Depressa comprehendemos a hypocrisia d'estas desculpas; não nos [illegible] para a toda [illegible] privações.

Obrigaram-nos a [illegible] a pé [illegible] de [illegible] a Douai [illegible] para [illegible] que as villas occupadas pela cavallaria allemã estavam ainda em bom estado. Um pormenor que nos deu prazer foi encontrarmos no caminho quarenta cadaveres de cavallos que tinham sido mortos por um aviador francez; os nossos tinham-se dedicado alli a um util trabalho.

A nossa segunda noite de captiveiro foi passada na estação do caminho de ferro de Douai e no dia seguinte, ao amanhecer, fizeram-nos subir para um comboio de mercadorias, indo nós occupar uns vagões onde tinha vindo até alli gado e estrume, mas tiveram a attenção de nos darem bancos para nos sentarmos.

Alguns soldados allemães, atacados de alienação mental, alapavam-se debaixo dos bancos; de vez em quando uivavam lugubremente e alongavam os pescoços espreitando para fóra, mas os nossos guardas obrigavam-nos, á coronhada, a estarem socegados.

Durou quatro dias esta horrivel viagem; uma paragem em Hamburgo, e por fim chegámos ao acantonamento que nos fôra destinado, onde se fez a separação dos prisioneiros por escolha, indo os officiaes e medicos francezes em grupo para uma fabrica arruinada. Ali ficámos cinco semanas, dormindo no chão sobre a palha; finalmente sempre conseguimos obter uma enxerga e dois cobertores para cada um, sendo porém de justiça não esquecer que o aposento era sufficientemente aquecido por fogões.

Em cada dormitorio ficavam trinta officiaes; os alferes e tenentes tinham dois marcos por dia para alimentos, os capitães e d'ahi para cima tinham cem marcos por mez. A cantina, porém, estava horrorosamente montada; carne [illegible] pouco cosida e batatas de [illegible] cheias de manchas negras [illegible], nauseabundas, e de vez em quando, para variar a lista, uma misteriosa carne que nunca chegámos a saber se era de cão ou d'outro [illegible] ainda. Quanto á salsicharia, essa era abominavel, e ponham crer que este [illegible] é um descarado [illegible]

o presunto é que fazia excepção, mas esse era-nos fornecido com uma parcimonia verdadeiramente allemã. A nossa desforra era nos bolos e no mel que comprávamos com os 50 «marcos» de que podiamos dispôr, com a condição de não termos mais dinheiro nenhum comnosco.

Permittiam-nos que passeassemos no pateo da fabrica; em frente de nós, ás janellas de casas de construcção moderna, no pesado estilo allemão, havia curiosos que nos olhavam. Para o fim já pouca gente apparecia; apenas alguns garotos vestidos de uhlanos ou de hussards da morte. Tambem podiamos escrever uma vez por semana, a lapis, uma carta de duas paginas; mas de quando em quando chegavam ordens de Berlim mandando-nos tirar os lapis, o papel, o chocolate e outras coisas que podessem ser-nos agradaveis. No emtanto consentiam que comprassemos á vontade roupas brancas, camisolas, etc., de fabricação allemã ordinarissima. Não devo occultar que a casa de banho estava muito bem installada e que nos permittiam satisfazer a todas as prescripções de uma saluter higiene. E' preciso não calar o bom, tanto mais que n'este ponto o assumpto esgota-se depressa.

Para nos guardar, no pateo havia sentinellas e palliçadas feitas com arame barbelado; ao principio os nossos guardas eram homens de 45 annos, de aspecto pacifico e bonacheirão, que se mostravam communicativos. Foram mandados para a Russia, para onde a maior parte seguiu chorando; um d'elles disse-nos: «Tenho sete filhos que não tornarei a ver!»

Um dia distribuiram-lhes espingardas Lebel, mas não sabiam entender-se com ellas e involuntariamente disparavam-as; tiveram que tirar-lh'as e substitui-as por espingardas antigas, sem bandoleira, que escondiam de nós. Pobres soldados! Trajavam meio á paisana, meio á militar, e entravam de sentinella com calças de velludo.

Frequentemente viamos illuminação em signal de alguma victoria; no dia em que foi conhecida a captura do *Emden*, tambem houve illuminação a pretexto de terem sido aprisionados na Polonia 40:000 russos!

Quasi todos os dias vinha um major ler-nos um relatorio ácerca dos maus tratos soffridos pelos prisioneiros allemães em França; lembro-me bem de que em um d'elles figuravam as declarações de um medico allemão internado n'uma cidade do centro em que affirmava que lhe tinham negado chouriço! Depois aconselhavam-nos a que se tivessemos relações com algum dos membros do governo francez lhe escrevessemos pedindo para que os allemães fossem mais bem tratados, sob pena de represalias.

Incessantemente eramos objecto da uma propaganda manhosa; repetiam-nos: «não queremos mal á França, porque bem sabemos que só a Inglaterra é responsavel de tudo... se os senhores quizessem, o exercito allemão e o francez seriam os donos do mundo». Outras vezes diziam-nos: «Os senhores teem que tirar uma bella desforra da Inglaterra; nós não queremos ir a Paris, o que queremos é ir a Londres».

Nos fins de novembro, um communicado allemão chegou a dizer que podiam considerar-se terminadas as operações no Yser, e que as tropas do kaiser deixavam a margem esquerda do rio sem terem perdido um só canhão!

Um medico allemão, ostentando na cara a classica cicatriz dos estudantes disse uma vez deante de nós:

«Nada tiraremos á França senão Calais e alguma pequena porção de terreno para rectificação de fronteiras».

Mas esta pergunta, que nos faziam, constantemente, é bem significativa. «Quanto tempo durará ainda a guerra?» Nós respondiamos, com ar descuidado: «Sei lá! dois annos talvez, mais não!» E elles, sem verem que estavamos a disfructa-los, repetiam desolados: «Dois annos! Julgo que durará ainda tanto tempo?»

A perspectiva d'uma lucta prolongada não lhes sorri, pressentem que não poderão resistir; nas suas conversas não occultam que a lucta de trincheiras os fatiga, e accusam-nos de «não atacarmos nunca».

Muitos soldados allemães teem enlouquecido, não só por causa da fadiga, como tambem por outro motivo. Um medico luxemburguez tratou de bavaros que tinham enlouquecido em consequencia dos horripilantes crimes que tinham commettido em Louvain, em Malines e em Termonde, e conta elle que, batendo nos peitos, confessavam todos os crimes e diziam: «Como poude eu fazer tal coisa? E' possivel que seja eu quem tal fez?»

A verdade é que estavam embriagados, sob o dominio da terrivel embriaguez provocada pela polvora, pelo sangue e pelo alcool. O exercito allemão, soldados e officiaes, apresentou o espectaculo d'uma vara de porcos refocilando-se no monturo. Beberam tanto que se tornaram ignobeis; não ha palavras que descrevam os vestigios repugnantes que deixaram em toda a parte por onde passaram.

O que, no fundo, lhes é de todo indifferente; dizem que invadiram a Belgica porque precisavam defender-se. Nada mais sabem, e são numerosos os officiaes allemães que parecem ignorar a existencia d'uma convenção de Genebra e mesmo os que a conhecem manteem a sua hipocrisia.

Falando-nos de alliança e paz, obrigam-nos a dobrar as nossas camas como nos navios e como fazem os soldados allemães nos quarteis.

Estas arrelias, inspiradas de Berlim, são feitas tambem ás pessoas indevidamente detidas nos acampamentos dos prisioneiros. Aos padres russos dizem:—«Os senhores estão em liberdade, podem ir para a sua terra por via da Suecia, mas, como não ha navios, o melhor é esperarem aqui.»

Posso affirmar que nos comboios de feridos, as senhoras da Cruz Vermelha apenas se occupam dos allemães, deixando os francezes ao abandono, o que não impede que os guardas obriguem os prisioneiros á assignar bilhetes postaes em que devem affirmar que são muito bem tratados.

Os medicos francezes detidos nos acampamentos da Allemanha são tratados conforme a boa ou má disposição do commandante da região e os caprichos do senhor de Berlim. Convenções internacionaes, direitos das gentes, humanidade são palavras sem sentido para esta gente, que vê em todos os paisanos prisioneiros «guerrilheiros» e «garibaldinos».

O concerto David de Sousa

Para o proximo concerto de domingo, no Polytheama, David de Sousa dar-nos-ha o seguinte programma:

1.ª parte.—*Leonor*, abertura, Beetoven; *Suite* (1.ª audição), Grace Mellor Contret, I, *Andante*; II, *Minuetto*, (orchestra de arco); III, *Preludio*, (Final-Rule Britania).

2.ª parte.—*Parsifal*, Preludio e Scena do Jardim, Wagner.

3.ª parte.—*Saudade* (1.ª audição), David de Sousa; *Pastoral* e *Marcha das bodas*, (1.ª audição), Luis Quesada; *Mestres cantores*, (abertura), Wagner.

Teixeira de Sousa

O sr. dr. Teixeira de Sousa fixou a sua residencia em Lisboa, tendo regressado de Traz-os-Montes, onde residia ha quatro annos. O antigo presidente do conselho de monarchia alugou casa na rua Rodrigo da Fonseca.

Notas falsas de 10 escudos

A policia effectua trez prisões

Continuam as diligencias policiaes sobre a falsificação de notas de 10 escudos.

O agente Jorge da judiciaria encarregado das investigações, está já senhor da meada a ponto de conhecer a organização da quadrilha de falsificadores e passadores. Hoje foi effectuada a captura de Emilio Martins Ferreira, pertencente á *troupe* do commerciante Carlos Augusto Correia, o preso ante-hontem á entrada do Coliseu quando pretendia passar uma das notas dando-a para pagamento de 9 bilhetes do espectaculo.

Tambem foram detidos pelo mesmo agente Hippolito Monteiro, com casa de barbeiro na rua do Campo de Ourique, e Francisco José Ramalho, frequentador de casas de tavolagem, sem outro modo de vida conhecido e irmão d'um individuo de egual appellido que ha tempo se evadiu ao saber que a policia descobrira que elle fôra o falsificador de cautellas da casa Gouveia & Silva, da rua da Assumpção, caso a que ha dias nos referimos.

Ao que se está apurando não é, certamente, temeridade concluir que uma grande quadrilha estava constituida com o fim de falsificar cautellas e notas, cuja passagem se iniciava nas casas de tavolagem.

Os presos encontram-se incommunicaveis.

"O Gavião"

O grande successo do theatro de S. Carlos

Accentua-se cada vez mais o enorme exito da nova peça de Croisset *O Gavião*, actualmente em scena em S. Carlos, e cujo magnifico desempenho todas as noites é calorosamente applaudido. *O Gavião* é uma das mais bellas peças que ultimamente teem apparecido, como diz toda a imprensa:

O Diario de Noticias escreve:

«Uma peça extranha, esta, moralissima no fundo. Sem pertencer ao theatro chamado psicologico, apresenta a psicologia de trez personagens, banaes na forma, mas dignas de ser observadas e estudadas na essencia. Tendo um primeiro acto frio, em metade do segundo, levanta-se de repente e empolga-nos e apaixona-nos no seu termo, preparando-nos os nervos e attenção para continuar vibrantes em todo o decorrer do terceiro».

A Lucta diz:

«A peça *O Gavião*, que está em scena no theatro de S. Carlos é bem curiosa. Tem alma, talento e uma pontinha de ironia vivendo na pessoa de um norte-americano que não se poupa aos francezes e aos seus costumes. E como é um francez criticando os francezes, a critica resulta certa e graciosa. Tem commoção, muitissima commoção».

O Mundo escreve:

«Obra vibrante nos lances dramaticos, sentimental e romantica no episodio geral, e espirituosa nas scenas intermedias de comiquoto, destinada a prender a attenção do publico com habilidade extraordinaria. E assim succede. Ha peças em que muitas das scenas passam em branco á attenção do auditorio. Esta é uma peça inteiriça, como costuma dizer-se para se significar que tudo quanto as personagens dizem em scena faz parte essencial da intriga dramatica».

O 6.º concerto Blanch em S. Carlos

No proximo domingo é o 6.º concerto da orchestra Blanch com um extraordinario programma que está despertando o maior enthusiasmo.

MUSICA

Matinée concerto

No dia 8 de janeiro realisa-se no salão Olimpia uma *matinée* promovida pelo distincto baritono portuguez D. Francisco de Sousa (Chico Redondo), que apresentará com todos os seus discipulos o prologo dos *Palhaços* seguido do côro completo do 1.º acto, cantado por 60 coristas d'ambos os sexos, côro da Sociedade d'Opera lyrica portugueza que em breve se estreia n'um dos theatros de Lisboa com a audição completa d'esta opera.

Cantarão varios trechos alguns socios d'essa Sociedade entre os quaes o tenor Raul de Lacerda, a quem a critica italiana fez o melhor acolhimento quando da sua estreia em Italia e o baritono Caldeira, discipulo de D. Francisco de Sousa.

Migalhas

A opinião

Certas pessoas intelligentes, no dia em que se collocam n'uma situação extravagante de que lhes é muito difficil sahir sem incoherencia ou sem ridiculo, declaram então que a opinião dos outros lhes é indifferente.

Esta é uma fórma de reconhecer que essa mesma opinião, a cuja conquista tendem todos os esforços dos que, embora com orgulho, submettem os seus trabalhos á curiosidade publica, deixou de os acompanhar e que ficaram sós com o seu raciocinio e com a sua imaginação. Desdenhar é uma fórma de estimar, como o odio é um aspecto do amor. São quantidades eguaes com signaes contrarios.

Todos os que trabalham carecem da opinião alheia. Ella é uma sancção ou é um correctivo. Ir ao encontro d'ella é o processo facil dos habilidosos; ir contra ella é um combate, que só nos póde dar gloria, se sahirmos vencedores. Na hora da derrota, desprezar o adversario e negar o encontro é uma puerilidade, que não engana ninguem. Os que, usando os processos de quem a consulta ou a desafia, nos veem dizer depois que nem sequer pretendiam suscitar-lhe o interesse, pois a consideram indigna ou incapaz de os entender, são como aquelles jogadores que, tendo deitado sobre o panno verde o ultimo ceitil do seu bolso, nos dizem ainda pallidos de febre que não estiveram tentando a sorte senão para se entreterem.

Viver unicamente para a opinião publica é abdicar da mais suprema liberdade. Querer passar sem ella é uma pretenção desmedida que não illude ninguem. Dizia Chamfort que ella é uma jurisdição a que nunca um homem de bem se deve submetter inteiramente, mas que não deve nunca declinar em absoluto.

André Brun.

A PASSO DE BOI

Bellezas do serviço telegraphico

Do Porto a Lisboa mais de 6 horas

Um telegramma que hontem o nosso correspondente do Porto d'ali expediu ás 19,49' só chegou á nossa redacção depois das 20 horas, quer dizer, gastou mais de 6 horas no trajecto. Esse telegramma, em que se noticiava um facto importante, tem o numero 428 e—talvez para salvaguardar responsabilidades — não se lhe pôs a hora do entendido, tendo o cuidado, quem o recebeu, de fazer uns gatafunhos inintelligiveis. Apenas a hora da sahida está clara: 19,49'.

Devemos concordar que mais de 6 horas para um telegramma é coisa que não faz sentido. Se ha quem providencie superiormente, limitamo-nos a recommendar-lhe o caso.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Amnistia a militares

Escreve-nos *Um constante leitor* alvitrando que se dê na presente occasião uma ampla amnistia aos desertores, tanto do exercito de terra como da marinha. Muitos ha que desejam ir combater pela Patria e que marchariam contentes e satisfeitos, quer para os campos de batalha da Europa, caso para ahi vamos, quer para a Africa, onde de tanta gente estamos carecendo. Mas como se hão de apresentar, se sabem que os espera um calabouço, com tres e mais annos de degredo?

Uma amnistia viria resolver o problema, restituindo á Patria muitos e muitos braços, de que ella no actual momento necessita.

Tal o alvitre que *Um constante leitor* advoga e que, no seu entender, daria magnificos resultados.

Pessoal hospitalar

A substituição do pessoal masculino pelo feminino

A Associação de Classe do Pessoal dos Hospitaes Civis de Lisboa, que se encontra em sessão permanente desde hontem, foi esta tarde ao ministerio do interior, a fim de reclamar contra a iniciativa d'alguns cirurgiões do banco do hospital de S. José, os quaes resolveram, com a abertura do novo posto de soccorros que brevemente se inaugurará, substituir o pessoal do sexo masculino pelo feminino.

Com o pessoal dos hospitaes foi tambem a junta de parochia da freguezia do Soccorro.

O sr. dr. Alexandre Braga respondeu aos commissionados que ia ouvir os srs. Magalhães Fonseca, director interino dos hospitaes, e drs. Pinto Coelho e Mac-Brid e que depois de se informar bem do assumpto lhes daria uma resposta depois de ámanhã.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

Quando termina a proxima legislatura?

Em 1918 e não em 1917, como tinha sido fixado por uma resolução da Camara

Os nossos leitores recordam-se de que se levantaram duvidas sobre o anno em que findava o mandato dos actuaes deputados e senadores. Entendiam uns, com fundadas razões, que a passada sessão legislativa devia ser a ultima da legislatura que resultou do desdobramento da Assembleia Nacional Constituinte; affirmavam outros que não, que só em 1915 expirava o seu mandato. A questão foi levantada na Camara e ahi se resolveu, depois de uma acalorada discussão entre os deputados jurisconsultos, que a passada sessão legislativa era realmente a ultima da legislatura.

De harmonia com essa resolução, já no dia 2 do corrente devia ter reunido o novo Congresso, se a influencia do conflicto europeu no nosso meio não tivesse aconselhado o governo anterior a adiar as eleições, applicando-se aos actuaes deputados e senadores a seguinte disposição constitucional:

«Continuam no exercicio das suas funcções legislativas, depois de terminada a respectiva legislatura, se por algum motivo as eleições não tiverem sido feitas nos prasos constitucionaes.

Esta ampliação de funcções prolongar-se-ha até á realisação das eleições que devem mandar ao Congresso os seus novos membros».

Interpretando esta doutrina, a Camara pronunciou-se no sentido de considerar as sessões principiadas a 2 do corrente como uma prolongação da anterior sessão legislativa, não se procedendo á eleição de novo presidente e continuando em exercicio as mesmas commissões.

Surge agora um ponto que nos parece interessante pôr em destaque:—os novos membros do Congresso terão as suas funcções prolongadas mais um anno, em relação á data que estava ultimamente fixada para o termo da sua legislatura. Se fôssem eleitos, como se tinha previsto, no mez de novembro, entrando a 2 do corrente no exercicio das suas funcções, o seu mandato terminaria a 2 de dezembro de 1917, visto que a Constituição marca para cada legislatura o periodo de tres annos; mas, sendo eleitos apenas em 1915, como vae succeder, a sua primeira sessão legislativa ordinaria começará a 2 de dezembro do anno proximo, terminando tres annos mais tarde, isto é, em 1918.

E não reunirá o novo Congresso antes de 2 de dezembro? Ha de reunir, inevitavelmente, para a discussão e approvação dos orçamentos e de quaesquer outras propostas consideradas urgentes ou necessarias. Mas para isso será convocado em sessão extraordinaria, como voltará tambem a reunir, mas por direito proprio, em 5 de agosto para eleição do novo presidente da Republica. Devendo cada legislatura constar de tres sessões legislativas ordinarias, a ultima da proxima legislatura será a que começar em 2 de dezembro de 1917.

E' claro que não faltará quem sustente opinião contraria, tanto mais que a experiencia demonstra que as disposições da nossa Constituição se prestam com facilidade a interpretações diversas.

O argumento dos *contrarios* consistirá principalmente n'isto: desde que a Constituição diz que «cada legislatura durará tres annos», o mandato dos futuros deputados e senadores terminará *tres annos* depois de ser iniciado, sendo indifferente que o seu inicio se faça em sessão ordinaria ou em convocação extraordinaria.

Assim, suppondo que a primeira reunião do novo Congresso se effectuará em abril ou maio do proximo anno, o seu mandato terminaria em egual periodo de 1918, devendo a essa data estarem eleitos os seus successores nas funcções legislativas. Mas, n'esse caso, o começo de cada legislatura não corresponderia ao dia fixado na Constituição. Por outro lado, poderia mesmo dar-se um *choque* de funcções. Admittamos, por exemplo, que as eleições se effectuam em fevereiro e que já no principio de março estão reunidos os novos deputados e senadores. Pela doutrina *contraria*, o seu mandato terminaria *em principio de março de 1918*; mas, como a Constituição diz que o Congresso reune a 2 de dezembro por direito proprio e que cada sessão legislativa dura quatro mezes, até ao *fim de março de 1918* ainda estariam reunidos legitimamente os deputados e senadores que tivessem iniciado a 2 de dezembro de 1917 a respectiva sessão legislativa.

O caso não deixará de ser debatido.

Fallecimentos

Falleceram os srs. Antonio de Castro e Bernardino Teixeira de Vasconcellos Junior cujos funeraes se realisam ámanhã, o do primeiro da rua da Betesga, 57, 3.º E., ás 14 horas, para o cemiterio oriental, e o do segundo, á mesma hora da rua da Magdalena, 27, para o mesmo cemiterio.

Tambem, como consta da participação que adeante inserimos, falleceu no dia 23 o sr. José Antunes Martins, não se tendo feito convites nem participação do obito por expressa determinação do finado.

EM ANGOLA

O ultimo ataque dos allemães

As tropas expedicionarias portuguezas combatem valorosamente, mas são forçadas á retirar em face da superioridade numerica do inimigo

Uma heroica arremettida dos nossos dragões

Saudemos os mortos e confiemos no triumpho final

Sobre os acontecimentos de Angola foi-nos fornecida hoje a seguinte nota officiosa:

Por telegramma recebido hoje de manhã do commando das forças expedicionarias em Angola, conhecem-se pormenores do ultimo ataque a Naulila, dado na madrugada de 18. As nossas forças estavam divididas em dois destacamentos, sendo um para defender a passagem do Cunene, em Calveque, e outro para defender directamente Naulila.

Os allemães acamparam em frente de Calveque depois dos primeiros encontros com as patrulhas de cavallaria. Em 17 á tarde o destacamento em Calveque communicou para Naulila que tres columnas inimigas largaram do acampamento na direcção de leste, tendo o commandante ordenado que fossem tomadas posições de combate, passando ahi a noite, fazendo parte d'este destacamento cavallaria.

Em Naulila havia pouca cavallaria, sendo o serviço de vigilancia especialmente feito por auxiliares do cuamatas, que fugiram á approximação dos allemães.

Devido á natureza do terreno, o inimigo conseguiu approximar-se das vedetas, que deram o alarme, tendo feito um violento ataque sobre o flanco esquerdo da frente de Obuenanena e alvejando com a artilharia os barracões de Naulila que se incendiaram.

Sob o fogo das tropas allemãs, as nossas forças, em numero muito inferior, foram obrigadas a ceder de algumas das suas posições, mas, apesar d'isso, tentaram ainda varios contra-ataques, propondo-se envolver o flanco esquerdo do inimigo, o que não conseguiram.

Obrigadas as nossas forças a retirar, de novo tentaram retomar a offensiva com infantaria e artilharia, mas sem resultado.

O esquadrão de dragões, vindo rapidamente de Calveque, tentou ainda um ultimo esforço atirando-se ousadamente sobre o flanco esquerdo inimigo, conseguindo dizimar as forças de cavallaria allemã que vin sobre o nosso flanco direito, retirando, porém, com grandes perdas, devido ao ataque de uma forte reserva inimiga.

O mesmo telegramma dá noticia das seguintes baixas: morto, capitão Homem Ribeiro, de infantaria 14; desapparecidos: tenente Francisco Aragão, de cavallaria; alferes Sereno, de cavallaria; alferes Alves, de cavallaria; alferes Raul d'Andrade, do quadro auxiliar.

Prisioneiros: tenente Marques, de infantaria 14; feridos ligeiramente: capitão Alvaro de Mello, tenente Tristão Bettencourt e alferes Figueiredo, de infantaria 14.

Está-se organisando a relação nominal das praças mortas, feridas e desapparecidas.

As forças, como já foi dito, retiraram-se para ponto estrategicamente escolhido, mais para o interior, aguardando reforços proximos.

O governo continua tratando com todo o interesse de tudo que se liga com a defeza do nosso territorio em Africa, e está empregando os seus maiores esforços para, dentro do mais curto praso de tempo, enviar todos os reforços exigidos pela situação.

O alferes Sereno era o commandante do posto de Naulila, quando este foi invadido a primeira vez pelas tropas allemãs.

Já se devem ter reunido ás forças do commando do tenente-coronel Roçadas as tropas expedicionarias de marinha.

Para os que morreram, luctando pela honra e pela gloria da nossa Patria, vae toda a nossa homenagem de saudade e de admiração. O ataque brutal e traiçoeiro dos nossos inimigos não tardará que seja completamente e victoriosamente repellido. Que o grito de todos nós, em torno da Patria e da Republica, seja este:

—Viva Portugal!

Os progressos dos alliados em França e na Belgica

BORDEUS, 29.—Na Belgica. A aldeia de St. Georges foi tomada pelas nossas tropas, que n'ella se installaram.

Do Lys ao Somme: o inimigo bombardeou muito violentamente as nossas posições.

Na região de Echelle, St. Aurin, Le Quesnoy e Bouchoir (noroeste de Roye) calma na linha.

Entre o Somme e Argonne: ganhámos algum terreno na Argonne, no bosque La Gruria, no bosque Bolante e no bosque Courte Chausse.

Nos altos do Mosa foram repellidos varios contra-ataques allemães. No bosque Le Bouchot (noroeste de Troyon) o inimigo que tinha tomado as nossas trincheiras visinhas do reducto do Bois Brulé, a oeste de Apremont, foi d'ellas expulso depois de 3 contra-ataques successivos.

Na alta Alsacia sitiámos estreitamente Steinbach em seguida a um violento combate e apoderámo-nos das minas do castello, a noroeste da aldeia.—(Havas).

Um imposto de guerra allemão

MADRID, 29.—O governo allemão estabeleceu um imposto de guerra sobre os salarios de nacionaes e estrangeiros, que passarão a contribuir com um dia de salario por mez. —(*Corresp.*).

Preço dos generos alimenticios

E' a seguinte a tabella dos preços dos generos alimenticios e combustiveis considerados de primeira necessidade, que vigora na presente semana:

Assucar de 1.ª, $29, de 2.ª, $27; arroz de 1.ª, $14, 2.ª, $14, de 3.ª, $13, de Bremen, 1.ª, $17, 2.ª, $16, nacional, $14 e $15; azeite, litro, 1.ª, $34, 2.ª, $30 e $32 fino $38, novo $27 e $29; café, kilo, $32 a $72, banha, $42 e $44; chouriço de carne, $60 e $70, de sangue, $34; presunto, $50 a $64; linguiça, $62, toucinho, $34 e $36, farinheiras, $38, a $42; carvão de sobro, $03 e $03,5, lenha, $01,5; carvão de coke, $02, sacca de 45 kilos, $50 e $60; petroleo, litro, $11, cebolas, kilo, $04; farinha de milho, $08, de trigo, $12 e $14; feijão amarello, litro, $09 e $10, branco, $08, a $10, apatado, $10 a $11, frade, $07 a $10, lima, $12, forjoca, $14 vermelho, $09 e $10; grão de bico, $04 a $14, dito hespanhol, $18, massa cortada de 1.ª, $16, de 2.ª, $14, inteira de 1.ª, $17, de 2.ª, $15, atum salmoura, $24 e $26; bacalhau, $26, portuguez, $28, especial, $30; sabão amendoa, $07, Camões, $18, gordo, $14, azul e rosa de 1.ª $18, de 2.ª, $16, batatas, $04, velas nacionaes, pacote $12, inglezas, $19; nivelina, $56, carne de porco, $44, de vacca, $28 a $32; carneiro $24 a $30; massa de tomate, $24, vinagre, $70 a $10, pão, $09; frangos, $24 a $30; gallinhas, $50 a $70; patos, $66 a $90; ovos, duzia, $32.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: por mão do sr. Alvaro Paes, producto de um bando precatorio realisado em Albardra, 8$875; D. Maria Helena de Araujo Sampaio (Veiros do Alemtejo), por intermedio das livrarias Aillaud, Alves & C.ª, 1$000.—A transportar, 5:774$635.

De um anonimo recebeu a Cruz Vermelha 45 ligaduras, 3 pares de meias de lã, 1 camisa de flanella e 5 pares de ceroulas de flanella.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu hoje no ministerio da marinha, occupando-se especialmente dos acontecimentos de Angola. No final do conselho, o sr. presidente do ministerio foi a Belem conferenciar com o chefe do Estado.

Não é verdade que o governo tivesse prohibido a sahida do paiz a quaesquer subditos estrangeiros.

O embaixador do Brazil, como decano do corpo diplomatico, combinou com todos os chefes de missão acreditados em Lisboa seguir a pratica já adoptada anteriormente de não se fazerem as visitas usuaes do primeiro do anno.

—Foi mandada reforçar com 12 praças a guarnição da canhoneira *Açor*, que se encontra em serviço de fiscalisação e soccorros nos Açores.

—Assumiu hoje o cargo de chefe do estado maior general da armada o capitão de mar e guerra sr. Antonio de Almeida Lima.

—No proximo sabbado reunem no gabinete do sr. ministro da justiça os juizes e delegados dos tribunaes das transgressões para conferenciarem acerca do projecto relativo aos mesmos tribunaes e que vae ser presente ao parlamento.

—O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid, conferenciou hoje com o sr. ministro dos estrangeiros.

—Tomou hoje posse do logar de chefe interino da repartição do ensino commercial e industrial o major sr. Luiz Gonzaga da Victoria.

—Vae ser assignada a escriptura da compra do terreno para a construcção da Escola Normal de Lisboa.

A defeza nacional hespanhola

MADRID, 29.—O presidente do conselho encontra-se de cama, constipado. Quando reabrirem as côrtes, o sr. Dato solicitará a collaboração das minorias para a rapida approvação do projecto referente á defeza nacional. O chefe do governo pedirá uma nova tregua politica, visto subsistirem as circumstancias anormaes.—(*Corresp.*)

O bispo de Angola

offerece, de novo, os seus serviços ao governo, desejando acompanhar a proxima expedição

O sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, que é um dos mais cultos prelados portuguezes, exercendo ha annos o episcopado em Angola, e que se encontra presentemente na sua casa de Aveiro, renovou o offerecimento que ha pouco tempo fez ao governo para acompanhar a proxima expedição militar que se destina áquella provincia.

A patriotica attitude do sr. bispo de Angola é digna de elogio e o seu offerecimento reveste indiscutivel valor, pois que o prelado percorreu as regiões que as nossas tropas vão atravessar e em que irão naturalmente operar, conhece-as, demorou-se n'ellas e ahi exerceu o seu ministerio pastoral.

Assistencia Publica de Lisboa

O bodo da casa Grandella, admissão no Asilo Maria Pia

As 600 senhas do bodo que no dia 1 de janeiro a casa Grandella & C.ª dá, e que offereceu á Provedoria, foram por meio de rateio enviadas ás juntas de parochia, para por estas serem distribuidas pelos indigentes seus parochianos.

A cada uma das juntas coube o seguinte numero de senhas: Santa Isabel, 50; Alcantara, 50; Belem, 30; Beato, 25; Anjos, 25; S. Mamede, 25; Lapa, 25, Santa Catharina, 22; Encarnação, 25, Pena, 25; Monte Pedral, 25; Mercês, 25; Ajuda, 25; Santos, 25, S. José, 21, Santo André, 25, Soccorro, 25; S. Sebastião da Pedreira, 21; [illegible], 25; Marquez de Pombal, 20; S. Christovam e S. Lourenço, 12. Restauradores, 15; Camões, 14, Sé, 14, S. Vicente, 20; Santo Estevam, 20; Bemfica, 20; Campo Grande, 16, Sacramento, 12, Magdalena, 12; Lumiar e Ameixoeira, 10, Olivaes, 12, [illegible], Thiago, 14; S. Miguel, 12, S. Julião, [illegible] ceição Nova, 10; Carnide, 6, Castello, [illegible], Nicolau, 5; Martyres, 4 e Charneca, 2.

Termina amanhã o concurso para admissão de menores no Asilo Maria Pia a que concorreram cerca de 400 pretendentes. As vagas são approximadamente [illegible].

A empreza das aguas de Caneças [illegible] gratuitamente, aos estabelecimentos dependentes da Provedoria Central, a agua das suas nascentes que fôr necessaria.

Para o fundo patriotico da Assistencia foi recebida de trez funccionarios da Provedoria, a quantia de 6$60, ficando o fundo em 741$315.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal adventicio das alfandegas

Para tratar de um assumpto urgente, reune ámanhã, ás 20 horas, a assembleia geral, na séde da Associação do pessoal da exploração do porto de Lisboa, rua do Barroza, 8, 1.º

Rusga policial

Pelas 19 horas [illegible] de ambas as secções fez uma rusga nas ruas da Baixa aos gatunos e gatunos e carteiristas. Esta medida foi ordenada pelo sr. dr. João Eloy, para se limpar a cidade dos meliantes que a infestam.

PEQUENAS NOTICIAS

O agente Cunha deteve hoje para averiguações, conduzindo para o [illegible] *Lisboa* [illegible] rua das Farinhas, 17, 1.º e José [illegible] da Costa, residente na rua da [illegible] S. Lourenço, 1, 2.º O primeiro é gatuno de largo cadastro e o segundo [illegible] Presume-se [illegible] os auctores de varios furtos [illegible] teem sido praticados e de que ha queixas na policia.

Accusado de ter tentado [illegible] crime grave na menor de 6 annos [illegible] Mendes, filha de Elias de Jesus Mendes, residente na travessa da Nazaré [illegible], foi hoje remettido ao 1.º juizo de investigação Joaquim Custodio, morador na mesma casa.

—Foi hoje remettido para o [illegible] Carlos Augusto Moreira, [illegible] residente na estrada da Luz [illegible] preso ha dias por na rua [illegible] ter aggredido Antonio de [illegible] morador na rua de S. Francisco [illegible] 27, 2.º atirando-lhe com uma [illegible] cara deixando-o muito ferido.

De [illegible] pena regressaram a Lisboa [illegible] ex-condemnados José [illegible] de Vianna do Castello [illegible] de Silva, Adelino Dantas de [illegible] Leonardo Paulo de S. [illegible] de Messines, e Antonio Ferreira [illegible] os quaes seguem para as terras das suas naturalidades com passagens [illegible] pelo governo civil.

—Thereza de Sousa, residente [illegible] Fabrica da Polvora, 70, queixou-se [illegible] de que, desde sua casa [illegible] de Alcantara lhe furtaram [illegible] a quantia de 100 escudos. Tambem se queixou Joaquina Marques, moradora na [illegible] da Penha de França 51, [illegible] de que os gatunos lhe levaram de [illegible] varias peças de roupa, objectos de [illegible] e um annel com um brilhante, tudo [illegible] valor de 75$0.

—Na Morgue deu hoje entrada [illegible] Ribeiro de 55 annos, de Aldeagallega, que morreu na hospedaria da rua de [illegible] 19, onde pernoitou, e realisou-se [illegible] autopsia de Paulo Avelino da Silva [illegible] que falleceu repentinamente. Tambem ámanhã se realisa a de Augusto [illegible] Campos, cabo-marinheiro da [illegible] egualmente morto subitamente.

Para aquelle estabelecimento foram [illegible] removidas as ossadas encontradas [illegible] como largamente noticiámos nas escavações a que se procedeu no [illegible] de Patrocinio onde actualmente [illegible] installada a junta de parochia de Santa Isabel.

—Por se entregarem á vadiagem foram hoje remettidos para o tribunal da [illegible] Boa-Hora, 2.º juizo de investigação [illegible] Domingos, residente na travessa do [illegible] 6, 2.º e Horacio Paes Castro [illegible] residencia conhecida. A ambos [illegible] na policia como gatunos.

Coliseu dos Recreios

Estreia da companhia Caramba

Realisa-se depois d'ámanhã, com [illegible] a estreia da grandiosa companhia italiana Caramba, que representará a notavel opera comica em 3 actos «Eva». Para maior commodidade do publico, os camarotes dão entrada a seis pessoas, a plateia, toda de fauteuils, custa apenas 50 centavos e a geral 20. Por preços tão exiguos é raro ouvir-se uma companhia d'esta ordem.

SPORT

O sport Lisbôa e Bemfica em Hespanha

São do dominio publico os telegrammas noticiando os desafios de foot-ball que os jogadores portuguezes do Sport-Lisboa e Bemfica sustentaram em Bilbao. No primeiro match, em 26, os nossos compatriotas perderam por 6 goals contra 0, no segundo match, em 27, o resultado foi d'um empate de zero a zero. Os adversarios foram em ambos os desafios os jogadores do Athletico Club de Bilbao.

Surprehenderam os resultados? Não, porque de ha muito se sabia que os bilbainos são excellentes jogadores, melhores que os nossos e tão fortes que conseguiram vencer por grande differença de goals, os jogadores do grupo inglez dos New Crusaders, que em Portugal fizeram a mais brilhante tournée da sua vida. Se houve surpreza foi, portanto, a do resultado do segundo match e que é extremamente honroso para os nossos compatriotas.

Sobre os matches, a Capital recebeu telegrammas explicativos, que dizem, em especial, que no primeiro desafio, o campo estava encharcado e o Bemfica não podia aguentar-se sobre o terreno, por usar botas com travessas e no segundo desafio, que foi renhidissimo, o Bemfica melhorou-se porque substituiu as travessas das botas por pitons.

Noticias

Entre nós

Gimnasio Club Portuguez

No proximo domingo, 3, ha na séde d'este importante club uma matinée d'Anno Bom com numeros de gimnastica, esgrima, canto, dança etc. Vão exhibir-se as creanças das classes infantis sob a direcção do professor sr. Arthur dos Santos, os discipulos do mestre d'armas Antonio Martins e as melhores danças modernas pelo professor sr. Magalhães Pedroso. O canto será desempenhado por duas alumnas do club.

Assembleia do Centro Nacional d'Aviação

Não se realisou hontem a annunciada assembleia geral do centro de Aviação por falta de numero, ficando adiada para [illegible] do mez de janeiro. Funccionará com qualquer numero.

Sports athleticos entre civis

Continuaram no domingo com grande brilhantismo as provas do concurso do Grupo Desportivo «Os Vencedores», algumas das quaes foram rijamente disputadas, tendo-se feito bellos tempos, e sendo o seguinte o resultado:

800 m 1.º Eugenio M. Marques; 2.º Miguel R. A. Machado; *5000 m* 1.º Eugenio M. Marques, 2.º Miguel R. A. Machado; *Lançamento do peso*, 1.º Eugenio M. Marques, 2.º Ferreira da Costa. Na corrida de *estafetas de 1200 m* sahiu vencedora a equipe constituida pelos srs. Eugenio M. Marques, Ferreira da Costa e Mario d'Oliveira e em segundo logar a equipe constituida pelos srs. Miguel Machado, Joaquim Bugalho e Alfredo dos Santos.

Brindes e calendarios

A casa F. Street & C.ª, da rua do Poço dos Negros, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio.

Egual brinde faz a Typographia Fernandes, da travessa da Portugueza, á Santa Catharina 57.

Festas associativas

O Nucleo Juventude Libertaria realisa no proximo sabbado, pelas 21 horas, na sua séde, travessa d'Agua da Flor, 35, 1.º, uma récita [illegible] em beneficio do seu cofre, na qual toma parte o grupo dramatico com o [illegible] O operario e O ladrão, poesias e canções sociaes. Abrirá a sessão [illegible].

Na séde [illegible] anarchistas [illegible] no dia 1, ás 15 horas, [illegible] anniversario da fundação, [illegible] conferencia sob o thema [illegible] da mulher.

Movimento maritimo

Marq. Deite, etc. «Amatonga» (Lv.)	30
Brazil e Rio da Prata «Alger» (Bord.)	30
Madeira, etc. «C. de [illegible]»	30
Nova York, etc. «Britannic» (Marl.)	30
Pern., Bah., R. J. etc. «Floresta» (Amst.)	30

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

NOTICIAS DIRECTAS

Da floresta do Argonne

escreve-nos um soldado francez, que é um industrial muito conhecido em Lisboa

Nos primeiros dias da guerra, partiu para França o sr. E. Simon, que vivia em Lisboa, dirigindo uma pequena industria, interessante e lucrativa, que havia introduzido aqui—a de bijouterias de «couro americano». Rapaz novo, vivendo n'uma bohemia elegante, sempre alegre, d'uma vivacidade communicativa, conquistou numerosos amigos, principalmente nos meios frequentados por artistas e homens de *sport*. Agora está na guerra mas não esqueceu os seus velhos amigos de Portugal nem os habitos, já firmes, de lêr o nosso jornal. E é á *Capital* que elle escreve a carta que publicamos e que esclarece algumas informações recebidas da guerra:

«Vivo «debaixo da terra», nas trincheiras, ha perto de tres mezes. Faço obstaculo aos *boches*, em toda a floresta do Argonne e nos altos do Meuse. Preparamo-nos para os desalojar dentro de poucos dias. Supponho que os allemães estão um pouco gastos, e, de resto, elles não são, seguramente, tão promptamente e efficazmente soccorridos como nós.

«Hontem, em frente da minha companhia, um allemão subiu á sua trincheira, que está a 40 metros da nossa, e pediu para falar ao capitão. Parámos de fazer fogo. E allemães e francezes falaram durante um quarto de hora! Os allemães disseram-nos:

—Nós somos paes de familia, como alguns de vocês. Fatigados pela guerra, não queriamos hoje fazer fogo, mas um repouso!

«A maior parte d'elles são homens de edade. Alguns teem 17 e 18 annos! São todos wurtemburguezes. Offereceram-nos cigarros allemães. De repente, um official deu um tiro de revolver para o ar, gritando:

—Toda a gente para as trincheiras! E recolheram-se. Não fizeram fogo e por isso deixámol-os tranquillos até á noite.

«Hoje de manhã, fizeram trabalhar a metralhadora. Mataram-nos um capitão. Respondemos tambem com a nossa metralhadora e penso que fizemos bom trabalho porque se calaram. Esta manhã, tambem os nossos 75 e 155, longos, entraram em serviço. Nós gostamos muito de ouvir a sua *bella e grossa voz*.

«Dizem ahi em Portugal, e até já vi isso escripto na *Capital*, que a guerra durará um anno! Não pode ser. Quem está em relações com os officiaes do estado maior e fala com elles fixa a duração da guerra, o mais tarde, para a Paschoa, em março. Ha tambem entre nós quem julgue que acaba mais cedo. E' preciso notar que os allemães já produziram o seu maior esforço e quando um invasor nem avança nem recua, mas se obstina em permanecer inactivo em territorio inimigo, as tropas cançam e soffrem com falta de provisões e repouso.

D'aqui a pouco tempo, os allemães vão fazer um arranco desesperado. Mas nós já o esperamos...

«Nós temos gente bastante. Só ha 20 dias é que os novos soldados partiram para a vanguarda. Eu tenho feito alguma coisa por cá e divirto-me o melhor que posso pelas trincheiras. Aos corredores terreos chamamos-lhes ruas e damos-lhes nomes: rua de Montmartre, rua de Paris, etc. Mas, quando chove, essas ruas são bastante sujas...

«Ante-hontem fui enterrar um bom camarada que foi morto quando estava de sentinella, um outro soldado d'outra companhia e um sargento allemão.

«Em frente do nosso regimento ha tambem saxões e polacos. Estão desesperados e cançados. Se não tivessem rendido as guardas, a maior parte já se tinha entregado ao capitão da 1.ª companhia. Vão, provavelmente, fazel-o com o 89 de infantaria que nos substitue d'aqui a 6 dias...»

O aviador Sallés

tem prestado relevantes serviços em reconhecimentos aereos

Recebemos noticias directas do arrojado e popular aviador francez Alexandre Sallés. Continúa fazendo serviço na esquadrilha B. L. 9, que, ao tempo de nos enviar noticias suas, estava em Nancy. O feitio audacioso do sympathico aviador, cujas temeridades o publico portuguez se costumou a presenciar, e que realisou vôos como os celebres da Amadora, Belem, Braga e Castello Branco em circumstancias de evidente perigo e que nas festas da cidade de Lisboa pilotou, com grande intelligencia, um dos nossos monoplanos militares — tem sido aproveitado na guerra actual. Sallés já lançou algumas bombas sobre trincheiras allemãs e, felizmente, ainda não «travou conhecimento com as balas dos allemães nem com os canhões que os boches construiram especialmente para os aeroplanos».

Sallés, na sua carta, affirma-nos com um encantador optimismo, a sua volta a Portugal, na primavera proxima, victorioso e satisfeito de haver contribuido com o seu esforço para a derrota da Allemanha imperialista. A proposito das nossas expedições á Africa, lamenta que não mandassemos aviadores, tão precisos nas guerras actuaes, tendo, como nós temos, excellente *materia prima*, isto é, rapazes audaciosos, habeis mechanicos e resistentes physicamente.

O combate naval das ilhas Fakland

Londres, 28 de dezembro

O *Daily Telegraph* publica telegrammas de Montevideu descrevendo a alegria dos officiaes da esquadra do almirante Sturdee por terem conseguido illudir o serviço de espionagem allemão enviando dois cruzadores para reforçar o resto da esquadra do almirante Craddok, os quaes com o couraçado *Canopus*, os cruzadores blindados e os cruzadores ligeiros chegaram a Port Stanley em 7 de dezembro. Os dois grandes cruzadores entraram em uma bahia onde ficaram completamente occultos.

Na manhã de 8 chegou a esquadra allemã na intenção de surprehender Port Stanley e apoderar-se d'elle; atacou a esquadra ingleza, que lhe correspondeu devidamente, travando-se a acção com grande furia e estando o resultado duvidoso quando os dois grandes cruzadores sahiram a toda a velocidade da bahia. O almirante allemão, vendo que tinha cahido n'uma emboscada, deu ordem á esquadra para dispersar, mas era já tarde porque o *Scharnhorst* e o *Gneisenau*, estando ao alcance dos fogos, tornaram-se immediatamente os alvos dos canhões dos cruzadores da classe dos dreadnoughts, emquanto os cruzadores ligeiros entretinham os outros navios inimigos.

O *Scharnhorst* e o *Gneisenau* combateram valentemente, mas os seus obuzes inutilisaram-se de encontro ás espessas armaduras, causando grande ruido mas nenhum damno; o *Scharnhorst* justificou a reputação de ser o melhor atirador da marinha allemã. Durante alguns instantes os seus obuses cahiram sobre o tombadilho de um dos navios inglezes, sem comtudo ferirem ninguem.

Entrementes salvas dos canhões de 12 pollegadas batiam incessantemente os restos dos navios allemães, varrendo-os de popa á prôa, despedaçando-lhes as ligeiras couraças, abrindo-lhes nos flancos largos rasgões; as chammas elevavam-se lambendo a mastreação do *Scharnhorst* e do *Gneisenau*, cuja artilharia pouco a pouco se callava, sem que no emtanto o almirante Spee tivesse dado ordem para se renderem; já os dois navios mergulhavam, afundando-se, quando, como n'um supremo desafio, os seus canhões dispararam os tiros derradeiros.

No mesmo momento o *Glasgow* alcançava o *Leipzig*, que apoz duas horas de combate, presa das chammas, e começando a afundar-se, içava a bandeira branca; quando o *Glasgow*, approximando-se, tinha já deitado os escaleres ao mar para ir salvar a tripulação adversaria, que se afundava, um canhão do *Leipzig* recomeçou o fogo, indo um obuz rebentar no tombadilho do *Glasgow* que então respondeu de maneira que metteu o adversario immediatamente no fundo.

Os officiaes inglezes lamentaram este incidente devido á excitação do combate, porque estão convencidos de que o tiro do *Leipzig* partiu por acaso e não premeditadamente. No emtanto foi a bordo do *Glasgow* que maiores perdas soffreram os inglezes.

Os quatro cruzadores britannicos alcançaram mais tarde o *Nuremberg* que não tendo querido render-se foi mettido a pique; a este facto deveram o *Dresden* e o *Prinz Eitel Friederich* a sua salvação porque os inglezes deixaram de perseguil-os para salvarem os sobreviventes do *Nuremberg* que luctavam com as ondas prestes a afogarem-se.

Segundo uma outra descripção do combate, o *Gneisenau* já tinha esgotado as munições quando foi a pique; alguns officiaes, no castello da pôpa, cantavam o *Wacht am Rhein*, emquanto outros se preparavam para se deitarem ao mar, porque o commandante dera a voz de salve-se quem poder. Alguns homens da tripulação e tambem alguns officiaes puderam ser salvos; os sobreviventes, em numero de 194, foram mandados para Inglaterra.

Um punhado de noticias

A familia imperial russa visitou em Moscou varios hospitaes e o imperador esteve nas escolas militares.

O czar recebeu, no palacio do Kremlin, varias delegações entre as quaes as diversas associações religiosas do antigo rito orthodoxo, assim como os delegados das congregações israelitas, com o rabino de Moscou á frente, que affirmaram ao soberano a sua fidelidade e lhe entregaram 15:000 rublos para as necessidades dos exercitos de terra e mar. O czar acolheu graciosamente o donativo e falou demoradamente com o rabino.

∴

De Tenedos telegrapharam para Athenas que o submarino inglez n.º 9 entrou nos Dardanellos e fez rebentar tres series de minas submarinas, das cinco series que lhe fecham a passagem. Após a sua proeza, o submarino sahiu indemne sem ser visto dos fortes do Kum-Kalé. Assegura-se que o fim da entrada dos submarinos nos Dardanellos consiste em obrigar a esquadra turca a abandonar o Mar Negro para se concentrar nos Dardanellos.

∴

O ministerio turco prepara uma lei segundo a qual todos os homens na Turquia, dos 16 aos 20 annos e dos 45 aos 60, serão obrigados a trabalhar nos campos.

Os chefes das diversas nacionalidades na Turquia foram avisados para prepararem a opinião publica.

∴

De Bruges telegrapharam para Amsterdam que foi preso pelos allemães e condemnado a tres annos de cadeia um sacerdote de nome Beyard por ter enviado correspondencias ao *Times* sobre a situação que na região crearam os invasores. O sacerdote foi enviado para a Allemanha.

"O cigarro do soldado"

Donativo de 10$00

Em nome da commissão (delegados do Albergue das Creanças Abandonadas, Albergaria de Lisboa e Patronato da Infancia) que alcançou permissão para explorar as machinas-tombolas, enviou-nos o benquisto chefe de policia e nosso amigo sr. Alexandre Morgado a quantia de 10$00 para o *Cigarro do soldado*. E' gentileza que nos penhora, tanto mais que é o segundo donativo que as benemeritas instituições nos enviam.

∴

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 186, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonçalves Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 154*, do sr. João Alves Pereira;—*Estojaria Santos, rua de Alcantara, 23*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133* do sr. Alvaro da Ponte Ferreira—*Papelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 36 e 37*, do sr. Eduardo Martins; *A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 55*, do sr. Abel Teixeira, *Mantegaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18*, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221 em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Harmonia Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 126*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento na rua Rodrigo da Fonseca, 20*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brasileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria,

Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos; *Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Ilico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Tabacaria, rua do Carmo, 58 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Dalbillier, chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 19*. *Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 13, 1.º*, *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147*. *Conservatoria do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º Café Suisso, Largo de Camões*, *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara, 62 Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61*, *Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues, Secção de tabacos do café *A Brasileira, Rocio*;—*Estabelecimentos do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na rua Direita de Bemfica, 215, e praça da Figueira, 5*;—*Estabelecimento do sr. Manuel Augusto Apparicio, rua dos Sapadores, 153*. *Estabelecimento do sr. Joaquim Neves, rua 1.º de Dezembro, 73*. *Drogaria Lopes & Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11* e *a Chapeu Modelo, chapelaria da rua do Arsenal, 76 e 78*, do sr. José Agostinho Martins.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—De visita a sua familia chegou o sr. [illegible] Arthur Leitão que aqui conta numerosos amigos pessoaes e politicos.

CONDEIXA-A-NOVA, 28.—Está aqui, a ferias, o sr. dr. Antonio Pires da Rocha, delegado do procurador da Republica em Ilio Maior. Para Coimbra, a passar as festas com sua familia, sahiu o juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Castro.

Theatros

Noticias

Entre nós

Damos, em seguida, a distribuição completa da comedia do Paul Gavault *A sopa no mel*, actualmente em ensaios no theatro do Gimnasio, para subir á scena em principios de janeiro:

Anna Raymond	Maria Mattos
Albertina	Alda de Aguiar
Irene	Zulmira Ramos
Lucia	Emma de Sousa
Rosa Derlange	Bertha d'Albuquerque
Gabriella	Bemvinda de Abreu
Carlos Brethier	Mendonça de Carvalho
Jorge Derlange	Mario Duarte
Derlange	João Lopes
Clemente	Silvestre Alegrim
Dr. Dence	Antonio Cardoso
Justino	Antonio Palma

● A *reprise* do *Amigo Fritz*, em S. Carlos, a que hontem nos referimos, effectuar-se-ha, provavelmente, em festa artistica de Eduardo Brazão.

● Consta-nos que a actriz Angela Pinto vae tomar parte em alguns espectaculos no theatro do Gimnasio.

● Ainda esta semana far-se-ha *reprise* no theatro do Gimnasio da comedia *A visinha do lado*, original de André Brun, que foi um dos grandes exitos da epocha passada.

● Os ensaios da peça de Robert de Flers e Caillavet *Monsieur Bretonneau*, em S. Carlos, são dirigidos pelo actor Chaby Pinheiro.

Circos & Music-halls

No Salão Foz a estreia, hontem, das bailarinas Las Giraldinas obteve grande successo. Annuncia-se para breve a estreia da cantora italiana Adria Rosi.

—No Colyseu da rua da Palma succedem-se as enchentes, com a apresentação de *films* sensacionaes. Para a proxima semana estão já annunciadas novas estreias.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—O Gavião.

NACIONAL—A's 21—A receita de assignatura—I [illegible] desconhecido.

POLITEAMA—A's 21—A Garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GIMNASIO — A's 21,30 — O crime da Avenida 33.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—Recita dos auctores—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Programmas deslumbrantes e sensacionaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Jardim Zoologico—exposição permanente.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, recolheu o pedreiro José Fernandes Soares, de 36 annos, casado, morador na rua Particular, á rua Maria Pia, que no dia 28, quando transitava pela serra de Monsanto, foi attingido por um tiro de revolver na perna direita, disparado de um grupo de individuos que ali estavam experimentando as armas.

Com o intuito de desenvolver a sua acção educativa, e para servir de brinde á infancia, a redacção da *Revista Infantil* envia gratuitamente a todos os paes e professores que lh'os requisitem exemplares do livrinho de contos para creanças *O Album de Lucia*, mediante o simples envio de uma estampilha de 2 e meio centavos para porte. Os pedidos devem ser dirigidos para a *Revista Infantil*, rua da Bella Vista, á Graça, 124, [illegible].

Os professores das escolas moveis vão entregar depois d'amanhã ao sr. ministro da instrucção uma representação solicitando augmento de ordenado e pedindo que nos seus cursos, como acontece nas escolas camararias, não haja aulas ás quintas feiras.

Associação da Classe dos Chauffeurs em Portugal

Previnem-se todos os dignos consocios, que pela amavel deferencia do ex.mo sr. dr. Theotonio Manuel Xavier para com esta Associação, que lhes será facultada, bem como a suas familias, consulta gratis por este distincto clinico, na nossa séde, a começar no proximo mez de janeiro, em dias e horas que opportunamente se annunciará.

Mais se previnem tambem que no proximo dia 4 é a abertura da aula de francez.

A Direcção

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1581 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 30 de Dezembro de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — R. Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

ESTADO DE GUERRA

Quando, na historica sessão de 7 de agosto, o parlamento portuguez sanccionou, pela bocca dos chefes de todos os partidos da Republica, a declaração do governo, segundo a qual o nosso paiz manteria inalteravelmente a sua alliança com a Inglaterra dando-lhe todo o apoio de que carecesse no conflicto em que se encontrava empenhada, desde esse dia Portugal ficou em estado de guerra com os paizes que estão em guerra á sua alliada.

A alliança de Portugal com a Inglaterra é uma alliança defensiva e offensiva, isto é, uma perfeita, completa, absoluta alliança, d'aquellas que irmanam as nações como se irmanam companheiros de armas, ligados pelos votos da mais indissoluvel amisade. Como os antigos soldunes, que luctavam, ligados por uma corrente de ferro, a fim de que lhes fosse commum o triumpho ou a derrota, assim os povos ligados por uma alliança de tal natureza, cimentada atravez dos seculos, não podem admittir a ideia de que o golpe vibrado a um d'elles não seja considerado como immediatamente dirigido ao outro. A sua causa é a mesma, a sua dedicação tem de ser mutua e sem limites.

E assim que os povos, no seu criterio simplista, tão cheio de rectidão e de equidade, encaram os direitos e os deveres d'uma alliança, e por isso mesmo logo que no parlamento a situação se definiu, ratificando-se a alliança anglo-lusa com um novo compromisso solemne, o povo veiu para a rua, acclamando a Inglaterra com o mais puro e ardente dos enthusiasmos.

Não tinhamos que declarar a guerra. Não tinhamos que declarar a nossa belligerancia, visto que a nossa entrada na lucta dependia do signal da Inglaterra a quem estavamos decididos a auxiliar com todas as nossas forças. Mas o estado de guerra existia já, como existe hoje, visto que a nossa alliada já luctava, com as armas na mão, contra os seus inimigos, que por esse facto o eram já tambem nossos.

Procurou-se perverter o espirito da alliança. Houve quem, jogando com as palavras, procurasse deturpar os sentimentos. E d'ahi se poz a confusão que tão desastradas consequencias tem originado.

Ainda mesmo, depois da sessão de 23 de novembro se ter confirmado e desenvolvido a resolução de 7 de agosto, agora mesmo ainda se pretende diminuir a significação da alliança, restringindo o nosso esforço, procurando evasivas e sophismas que envergonharam a nação se ella os não repelisse com a sua indignação e o seu asco.

Pois é a essa confusão que devemos attribuir a demora o hesitação que porventura tenham assignalado a nossa preparação para a guerra. E por isso mesmo quando se diz que o effectivo das tropas enviadas para Africa é insufficiente, cumpre esclarecer que, se ha responsaveis por tal facto, esses responsaveis são os que bradavam que a nossa situação era de neutralidade perante o conflicto em que a Inglaterra estava envolvida e que affirmavam que as nossas relações, sendo inteiramente amigaveis com a Inglaterra, não o eram menos com a Allemanha.

A verdade é que muito se fez enviando trez expedições para Africa, quando aquelles que se pronunciavam contra a nossa participação na guerra não duvidavam contrariar o envio d'essas expedições, chegando a affirmar que ellas não partiriam para as nossas colonias africanas como agora affirmam que nenhum contingente portuguez partirá para os campos de batalha da Europa, a combater, ao lado dos inglezes, contra o inimigo commum.

Já partiram trez expedições, e novos reforços seguirão para Angola. Foi a primeira expedição que sustentou o recontro com os allemães. A columna de marinheiros, que partiu depois, já a estas horas se deve ter reunido ás forças do commandante Roçadas. E a terceira expedição não tardará a engrossar as fileiras portuguezas. Se estas expedições partiram, foi devido á acção dos que sempre consideraram inevitavel a nossa participação, e não áquelles que a não admittiam ou contrariavam.

A obra maldita de enfraquecimento do espirito nacional prosegue, porém, ainda. Tudo lhe serve para perturbar, para impedir, para desnortear, para quebrar o impeto dos corações patrioticos. E' assim que se affirma que os commandantes da primeira expedição não foram ouvidos sobre a sua organisação, quando toda a gente sabe que nem Roçadas nem Massano de Amorim duvidavam que o embate com os allemães se daria, e até ao momento da partida, com um zelo admiravel, se occuparam, em todos os detalhes, da organisação das suas tropas.

Ah! essa campanha odiosa e revoltante! Como é necessario esmagal-a, desfazel-a, pulverisal-a, para que nem um só dos seus residuos fique manchando a nossa historia gloriosa e pura!

O caso da missão luso-allemã

Dos srs. [illegible] de Andrade recebemos a seguinte carta:

[illegible]

A batalha nas Flandres

Paris, 27 de dezembro

O densissimo nevoeiro que na presente estação é habitual nas Flandres difficulta bastante as operações militares, impedindo os movimentos de tropas tanto d'um como d'outro lado, e limitando a acção a violentos canhoneios. Além do nevoeiro, ha ainda as inundações entre Nieuport e Dixmude a porem embaraço ao avanço.

Differentes versões teem corrido acerca da maneira como se conseguiu inundar os terrenos; do inquerito que um jornalista fez resultou averiguar-se que a inundação fôra planeada por um guarda das comportas grandes de Nieuport que regulam o accesso da agua do mar no canal do Yser. O guarda fez notar que destruindo em certos pontos os diques do canal, as terras baixas onde os allemães tinham aberto as trincheiras seriam irremediavelmente inundadas os diques foram demolidos pela artilharia e uma noite a agua invadiu as posições allemãs occupadas por varias baterias de artilharia pesada que o inimigo se viu forçado a abandonar.

Nas trincheiras, os soldados ficaram dentro de agua até á cintura e quando os officiaes lhes deram ordem para deixal-as, foram dizimados pelas metralhadoras que os belgas tinham postado do outro lado do canal, morrendo milhares de allemães sob os seus fogos, emquanto centenas d'elles succumbiam afogados.

Todos os esforços do inimigo para remediar os effeitos da inundação foram absolutamente inuteis.

No dizer do *New York Herald* a região inundada a sueste de Nieuport está completamente isolada do resto do mundo, formando uma immensa toalha de agua de 30 kilometros de comprimento por tres ou quatro de largura, com a profundidade media de dois ou tres pés; esta zona está semeada de bancos de lama onde a gente se atola até aos joelhos constituindo um obstaculo invencivel a qualquer movimento de tropas. Immediatamente á região inundada, nas proximidades de Ypres, ha um terreno arborisado onde os allemães abriram trincheiras admiravelmente disfarçadas e protegidas por escudos de aço e rede de arame barbelado, o que torna o avanço realisado n'este ponto pelos alliados, graças aos canhões de 75 e da artilharia pesada ingleza, de uma alta importancia militar.

O *New York Herald* fixa as posições allemãs nas Flandres da maneira seguinte: as linhas partem do mar, passando entre Lombartzyde e Westende, descrevem uma curva por detraz de Saint Georges, que está em poder dos francezes e dos belgas, dirigindo-se novamente para oeste nas proximidades de Ramscapelle, mas sem tocarem n'esta localidade que está occupada pelos belgas; inclinam-se depois para sueste seguindo os contornos irregulares do braço central do Yser até Dixmude, cidade que o rio divide em duas partes das quaes os allemães occupam a mais importante, a do nordeste, e os belgas occupam a outra, a do sudoeste.

De Dixmude descem as linhas directamente para o sul, sobre Merckem; atravez de uma outra zona inundada seguem para Bixschoote, d'ahi até Langemarke que está em poder dos alliados, e em seguida para Poelcapelle, localidade occupada pelos allemães, seguem depois a uma milha de Passchendaele, voltam para Gheluvelt, agora em poder dos alliados, costeiam uma grande floresta, e passam a leste de Hollebeke, em poder dos allemães, seguindo a estrada que conduz a Warneton.

Os aviadores dos alliados continuam desenvolvendo grande actividade, voando sobre as posições allemãs, e aventurando-se até á Belgica central. Dissémos ha dias que um aviador inglez passara sobre Bruxellas, deixando cahir bombas em cima do barracão dos zeppelins que os allemães tinham levantado em um dos arrabaldes da cidade; o *Daily Mail* dá alguns pormenores ácerca do audacioso rasgo do aviador, que era o major Samson; chegou a Bruxellas ás seis e meia, depois de ter passado por cima d'Ostende, Bruges e Gand; quando chegou á planicie de Etterbeek onde estava o barracão desceu a algumas centenas de metros do solo, deixou cahir as bombas e só partiu quando viu que as chammas tinham reduzido o barracão a um monte de cinzas.

O major Samson regressou são e salvo ás linhas inglezas.

Palmira Bastos e "O cigarro do soldado,,

Na recita dos auctores do «Céu azul» effectuada hontem no Avenida, a illustre artista que é Palmira Bastos, querendo prestar-lhes a sua homenagem, encarregou-se, espontaneamente, de [illegible] e associou-se assim ao mesmo tempo á nossa iniciativa em favor do tabaco dos expedicionarios.

Palmira Bastos é hoje uma das figuras mais queridas e mais populares do nosso theatro, onde de ha muito o seu talento lhe conquistou um logar privilegiado. Seria superfluo dizer que as coplas do «Cigarro do soldado» tiveram n'ella a interprete ideal, e os applausos com que o publico premiou o seu primoroso trabalho foram tão intensos e demorados que a [illegible] de bisal-as.

Terminado o numero, os actores Nascimento Fernandes e João Silva entregaram a Palmira Bastos quatro volumes com tabaco, para serem enviados por seu intermedio á «Capital», para o «Cigarro do soldado».

A Cruz Vermelha

Enviará para Africa a sua primeira ambulancia no proximo dia 15

Como se sabe, a Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha fez reunir a sua commissão central para tratar do modo como devia exercer a sua acção junto das forças expedicionarias em Africa, no dia 28 do passado mez de novembro, reunião a que «A Capital» largamente se referiu. N'ella ficou approvado por unanimidade uma proposta da commissão administrativa para que esta désse um reforço de pessoal e material aos hospitaes da base de operações cujos honorarios dependiam, em parte, do resultado da subscripção patriotica aberta pela Cruz Vermelha Portugueza e que vae já hoje em perto de seis contos.

Depois d'essa reunião, varias conferencias se realisaram entre os corpos gerentes da Cruz Vermelha e o governo, na pessoa do sr. ministro das colonias, tendo a sociedade aguardado notas officiaes que confirmassem absolutamente a necessidade urgente de para ali ser enviado o referido reforço. Essas notas, como os nossos leitores tiveram conhecimento, vieram hontem publicadas e a Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, tomando d'ellas immediato conhecimento, convocou para ámanhã mesmo, ás 20 e meia horas, uma nova reunião da sua Commissão Central para ultimar as disposições a tomar a fim de que se effectivem as resoluções tomadas em 28 de novembro. Assim, na reunião de ámanhã ficará resolvido definitivamente enviar para a Africa a primeira columna de ambulancia da Cruz Vermelha, destinada ao tratamento de feridos na 2.ª linha de combate. Esta ambulancia compôr-se-ha de um commissario delegado da Sociedade, medicos, enfermeiros, material de cirurgia, medicamentos, pensos e dietas, devendo a ambulancia, que se destina ao Humbe, testa da linha de «etápes», partir de Lisboa no proximo dia 15 de janeiro, juntamente com a nova expedição ao sul de Angola.

Pelo menos para isso se estão envidando n'aquella Sociedade os maiores esforços, esperando a Cruz Vermelha que todos os bons patriotas contribuam agora para que augmente o mais possivel a verba da sua subscripção, visto que a despeza a sustentar com a ambulancia ao sul de Angola é avultadissima.

Ainda não está nomeado o pessoal que fará parte da 1.ª ambulancia, sabendo-se, porém, que n'ella irão os srs. drs. Arthur Machado e Maximo Brou, que já em novembro tinham feito o seu offerecimento.

Dos cursos auxiliares de enfermagem, que como temos noticiado funccionam na séde da Sociedade, ha tambem algumas senhoras offerecidas, assim como se teem tambem offerecido varias ajudantes de enfermeiras não diplomadas, mas com longa pratica hospitalar. A direcção da Cruz Vermelha, porém, não acceitará nenhum d'estes offerecimentos, por emquanto, visto que só para alli enviará senhoras quando tenha installação condigna para as receber.

Para a subscripção promovida pela Cruz Vermelha, foram recebidos: e o Pedro dos Santos, 1$50; familias Harker e Pinto de Magalhães, por intermedio da sr.ª D. Maria Dejante Pinto de Magalhães, producto de uma recita particular de caridade promovida pelas ditas familias em S. Pedro de Cintra, 42$04. A subscripção está em 5:818$17,5.

Portugal e Inglaterra

A NOSSA ALLIANÇA

O que dizem as clausulas dos tratados entre as duas nações

Na sessão da Camara dos deputados de 15 de março de 1912, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, então presidente do ministerio e ministro dos estrangeiros, pronunciou um notavel discurso sobre as relações internacionaes da Republica Portugueza. As suas palavras causaram profunda sensação na Camara e foram depois acolhidas pelo espirito publico com indizivel agrado. No tempo da Republica, ellas traduziam a primeira sancção solemne dos nossos tratados de alliança com a Inglaterra, visto que o gabinete de Londres tinha previamente dado o seu assentimento ás declarações do sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

A opinião publica foi então informada claramente das obrigações e das garantias que nos resultavam da alliança com a grande e poderosa nação ingleza. Umas e outras estão fixadas nas clausulas dos tratados, assim colligidas nas declarações feitas no parlamento pelo nosso actual representante em Madrid:

I—Haverá alliança e amizade constante e perpetua entre Portugal e a Grã-Bretanha.

II—A alliança entre Portugal e a Gran-Bretanha não será derogada por nenhuma outra alliança ou tratado que celebre qualquer d'estas duas nações.

III—Nenhuma das partes alliadas se juntará com os inimigos ou emulos da outra parte, nem lhes dará conselho ou auxilio, nem adherirá a qualquer guerra, conselho ou tratado em prejuizo da outra.

IV—Cada uma das partes alliadas impedirá os damnos, descreditos, vilanias que lhe conste intentarem-se para futuros ataques, avisando completa e immediatamente a outra parte alliada contra taes machinações.

V—Nenhuma das partes alliadas receberá ou consentirá os inimigos, rebeldes, ou fugitivos da outra nas suas terras, ou conscientemente tolerará que alli se sejam recebidos, ou contentados, ou que ali ha [illegible], publica ou occultamente, sob qualquer pretexto.

Exceptuam-se os fugitivos e exilados, não sendo traidores contra a nação d'onde fugem, ou que os exilios ou não sendo suspeitos de procurarem para qualquer das partes alliadas detrimento ou discordia. N'este caso, sendo uma das partes requerida pela outra, deverá entregar taes pessoas ou expulsal-as para fóra das suas terras.

VI—Nenhuma das partes alliadas consentirá que, nas suas terras, inimigos da outra fretem ou obtenham navios que possam empregar-se em prejuizo da outra parte.

VII—Se as terras de uma das partes alliadas forem offendidas ou invadidas por inimigos ou emulos, ou estes tentarem, machinarem ou parecerem por qualquer modo proximos a offendel-as ou invadil-as, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defesa dos territorios na Europa da parte atacada ou em outros quaesquer dominios d'esta, contra que se preparem invasões.

VIII—Se quaesquer conquistas, ou colonias, de uma das partes alliadas, forem offendidas ou invadidas por inimigos, ou estes tentarem, imaginarem ou parecerem por qualquer modo proximos a offendel-as deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defeza d'essas colonias, ou para a sua recuperação, quando perdidas.

IX—Se Hespanha ou França quizerem fazer guerra a Portugal nos seus territorios do continente da Europa, ou nos seus outros dominios, a Grã-Bretanha interporá os seus officios para que se conserve a paz, e, não o conseguindo, enviará tropas e navios que combatam por Portugal.

No dia immediato áquelle em que essas clausulas foram expostas no Parlamento, a *Capital* significava o seu jubilo pelo facto, dizendo que as declarações do sr. Augusto de Vasconcellos eram «das mais importantes da historia portugueza». E, n'uma previsão do perigo que nos rodeia hoje, já n'essa altura, 16 de março de 1912, nós escreviamos: «*As cobiças que mais nos ameaçam são as da Allemanha.*»

Incendio n'um hotel

Salvam-se o pessoal e os hospedes

BRAGA, 30.—Esta madrugada manifestou-se incendio no Hotel Central Maia, ardendo parte do predio. O pessoal e os hospedes conseguiram fugir. O incendio começou no ultimo andar. Os prejuizos são grandes. Nas ruas vê-se muito povo. Não houve desgraças pessoaes.

Pelo telegrapho

A Inglaterra e o Sudão

LONDRES, 30.—No começo das hostilidades entre a Grã Bretanha e a Turquia sir R. Wingate, the Sirdar (chefe indigena do Hindustão) fez uma viagem pelo Sudão explicando amplamente aos habitantes que a acção da Grã Bretanha contra a Turquia foi motivada apenas pela aggressão da Turquia. Muitos dos mais notaveis habitantes recordam-se ainda da horrivel oppressão sob o governo turco e apreciam os immensos beneficios que lhes trouxe a protecção britannica.

A lealdade de todas as classes da população tem sido amplamente demonstrada em numerosas cartas e discursos manifestando o desejo de cooperar na defeza do paiz, ao mesmo tempo que os offerecimentos de auxilio que teem sido recebidos são tão numerosos que quasi chegam a causar embaraços. O *Sudan Times* diz que quaesquer que sejam os prejuizos causados pela guerra elles darão ao menos uma prova de que a obra da Grã Bretanha no Sudão não foi infructifera.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Poeira da Arcada

Um jornal hespanhol, o germanophilo A B C, diz que, quando em Paris se soube do raid audacioso dos cruzadores allemães que bombardearam as costas inglezas do Mar do Norte, se produziu um largo movimento de alarme. Os timidos engelharam dentro da sua timidez e os fracos encolheram-se dentro da sua fraqueza. Mas houve peor do que isso [illegible] mesmo dentro da capital [illegible] se repetiam com pseudo [illegible] dos exercitos e esquadras allemãs esfregaram as mãos de contentes. E para que a sua alegria se apresentasse como menos cellinea festinaram a sorte da França, da qual se declaram sempre filhos espirituaes. E é assim que conseguem estabelecer a patria de Voltaire, Hugo e Balzac—a educadora do mundo, menos dos patifes.

* *

Alguem já se lembrou de perguntar se o homem de sciencia é superior, egual ou inferior ao homem de guerra. As respostas, reunidas n'um grande diario parisiense, dão a supremacia ao primeiro sobre o segundo.

Não obstante, emittir juizo em tal materia não é coisa facil, segundo se nos afigura. O sabio e o general exercem a sua acção em dominios tão distinctos que comparal-os, para exaltar um á custa do outro, equivale a inverter [illegible] do problema. [illegible] é muito necessaria aos [illegible] a guerra em todos os momentos assume uma alta funcção hygienica e moral que os seus proprios inimigos são forçados a reconhecer.

Não tentemos, portanto, reduzir a nossa visão dos factos sociaes a um só aspecto. Encaremol-os integralmente, porque assim tiraremos algum proveito do seu estudo. Napoleão, separado do grande drama da revolução onde surgiu parecer-nos-ha um genio sinistro, espalhando pela Europa a barbarie das suas hostes. Todavia, integrado no systema de forças manifestas ou occultas que elle accionou, a sua obra revela-se-nos como a mais vasta e creadora dos tempos modernos.

* *

Harden, o jornalista [illegible] da Zukunft, continúa a reclamar que ao povo allemão se diga a verdade sobre a guerra. Eis um homem singularmente apressado! No dia que a Verdade erguer o seu facho, no meio da Allemanha dar-se-ha uma derrocada maior que quando Josué fez tocar as trombetas, em frente dos muros de Jericó.

Duas creanças atropelladas por automoveis

[illegible]

Na [illegible] pouco depois entrada Antonio Maria Gonçalves Pereira, de egual edade, morador na [illegible] da Oliveira ao C[illegible] [illegible] Rua do [illegible] [illegible] Luiz [illegible] Andrade, [illegible] á policia. O [illegible] da base do craneo.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

EM PLENA LUCTA!

O nosso theatro da guerra

Algumas noções sobre os territorios onde os nossos soldados combatem os allemães

A retirada das forças expedicionarias do commando do tenente-coronel Roçadas, que em virtude de razões estrategicas abriu aos allemães o passo para avançarem um pouco no nosso territorio, não é de fórma alguma de natureza a provocar sequer a minima apprehensão quanto ao resultado final das operações militares. Morreram, no primeiro combate travado com essas forças, alguns dos nossos heroicos soldados, para cuja memoria a Patria acaba de contrahir uma sagrada divida de gratidão. Mas o sangue vertido é mais uma garantia de que a tradicional bravura dos portuguezes ha de em breve triumphar da infamissima aggressão que contra nós dirigiram os soldados de um paiz irremediavelmente condemnado.

Sim, havemos de triumphar, porque não é impunemente que se espicaçam os brios da nossa terra, onde, estamos certos, acima de todas as paixões que nos teem agitado, existe um sentimento unanime de amor patrio, que reunirá no mesmo esforço libertador amigos e adversarios. Hoje, em Portugal, só devem existir portuguezes, e contra esses portuguezes apenas se levanta um inimigo: a Allemanha. E por muito poderosa que ella imagine ser, não ha de conseguir jámais destruir a fé de uma nacionalidade que, atravez de todos os perigos e de todas as provações, tem sempre demonstrado ao mundo inteiro o inquebrantavel proposito de se não deixar esmagar. E' esta Patria immortal que os nossos soldados defendem na hora solemne que atravessamos; é por ella que hão de vencer e se hão de cobrir de immorredoira gloria.

As operações militares do Sul de Angola vieram naturalmente chamar a attenção anciosa do publico para tudo quanto se relacione com essa região, que n'este momento constitue o nosso theatro da guerra. Por isso ha pouco, deparando-se-nos um official do exercito que longamente palmilhou, em fatigantes étapes, quasi todo o districto da Huila, resolvemos aproveitar a opportunidade para lhe pedir que procurasse nas suas reminiscencias dar-nos uma ideia approximada dos locaes onde se vae desenrolar mais um episodio da grande guerra de 1914. Respondeu-nos.

—Para quem conheça um pouco o caracter da paisagem africana, monotona e sem a nota polichroma a que se habituou a retina dos europeus, os territorios do valle do Cunene não offerecem á primeira vista nenhum aspecto novo. A vegetação está longe de attingir a exuberancia que se observa nas regiões equatoriaes, mas em todo o caso, para quem vae de Mossamedes, edificada no meio de um vasto deserto de areia, esbrazeado e arido, o contraste é frisante. Por toda a parte se nos depara a acacia espinhosa, formando aqui e além mattas impenetraveis que constituem nas guerras com o gentio perigosissimos locaes onde ha sempre a temer uma emboscada. Nas vertentes das serras encontram-se arvores de grande porte, que fornecem excellentes madeiras de construcção, algumas das quaes positivamente preciosas pelo facto de resistirem ao instincto destruidor da formiga branca, que ali abunda, como de resto em toda a Africa.

«Em pleno planalto, que se estende para o interior desde o degrau da Chella n'uma altitude media de 1:700 metros, a vegetação apresenta-se nas manchas, deixando entre si largas planicies cobertas de gramineas que já se designam pelo nome de *chanas*. Propriamente nas margens do Cunene, a flora é extremamente rica e variada, devido certamente á natureza do terreno, muito rico em *humus*, e á abundancia das aguas. Nas proximidades da Dongoena, que fica situado na margem esquerda d'aquelle rio e já na zona das operações de guerra, encontra-se até o algodoeiro bravo. As plantas borracheiras são vulgares.

—E a respeito de agricultura?

—A agricultura exercida por europeus é ainda, em virtude da deficiencia dos meios de communicação, um mytho n'essas paragens, se exceptuarmos as granjas das missões e os hortos privativos de cada posto militar. Os indigenas cultivam o milho, massango, massambala, algum feijão, abóboras, mandioca e ginguba, e criam os seus gados nos bellos pastos que lá existem.

—O clima, segundo dizem.

—O clima do Planalto é famoso devido á constancia da temperatura durante o dia... Em geral, de noite, faz frio, e na epocha secca, isto é, desde julho a novembro, o thermometro chega a descer de madrugada, abaixo de 0. As medias annuaes de temperatura, se bem me recordo, são 25.º de maxima, 21.º de media, e 10.º de minima. No Humbe e no Cuamato estes numeros são um pouco mais elevados, tendo-se registado uma maxima media de 36.º e uma minima media de 14.º. O peor tempo para os europeus é a epocha das chuvas, na qual, em determinadas regiões mal ventiladas, o calor se torna intoleravel e os miasmas deleterios se desenvolvem como n'uma estufa. Isto, é claro, são generalidades, porque no sul de Angola ha uma variedade enorme de climas, bons e maus, predominando comtudo os primeiros.

«Como os climas, as raças indigenas variam immenso tambem. Nos territorios onde n'este momento operamos encontram-se os *muhkumbes* e os *ovampos* ou *bana-nelubas*, pertencendo a estes ultimos as tribus do Cuamato e do Cuanhama. Os *muhkumbes* habitam a margem direita do Cunene até á Dongoena; são typos espadaudos e musculados, de um negro retinto e feições harmoniosas. Encontram-se entre elles mulheres que são verdadeiros typos de belleza africana e que não seriam repellentes se não usassem untar o corpo com banha de vacca.

Os *ovampos*, originarios do territorio actualmente dominado pelos allemães, são, apezar de fortes, menos imponentes que os *muhkumbes*, grandes creadores de gado e amantes da

Portuguezes e allemães na Africa

A 27 de agosto, isto é 25 dias depois de iniciada a guerra europeia, *A Capital* estampava o mappa que voltamos hoje a reproduzir e acompanhava-o das seguintes palavras:

Este mappa do continente africano representa com evidente clareza a connexão entre as colonias portuguezas e allemãs n'aquella parte do mundo. Como se vê, existem largas fronteiras communs entre os nossos territorios de Angola e Moçambique e os territorios allemães da Africa oriental e do sudoeste africano.

Não tardou que os allemães nos aggredissem em Africa e quatro mezes depois de publicado, o nosso mappa reveste uma actualidade flagrante no momento, bem triste para nós, em que o governo traz a lume pormenores d'um revez que ha de ser, sem duvida, vingado com a victoria definitiva das nossas armas.

CRIME D'UM NEURASTHENICO

Uma bruxa e um seu filho

São mortos a tiro de pistola por um «doente» que a feiticeira não curou, como promettera

Nos annaes do crime, o d'hoje ficará, por certo, memoravel no bairro onde occorreu. Foi um acto desvairado d'um homem cuja razão obsecada o levou á ultima das violencias? Foi um acto raciocinado e praticado a frio? Ignora-se, mas sabe-se que a tragedia é das que impressionam e apaixonam, das que teem pittoresco scenario e não carecem do que as animem para, á custa d'uma vida factícia, mais intensamente se imporem a quem os presenceia. Foi na rua 1.º de Maio, a Alcantara, que a ensanguentada scena se desenrolou. Era d'antes a rua de S. Joaquim, e é ali que existe um velho casarão, pintado de amarello e muito cheio de cartazes, que foi outr'ora convento de freiras, o convento das Flamengas.

Hoje, esse edificio enorme, é moradia de gente que pouco deve á fortuna e que n'essa alba vasta e complicada, sepultura resignada de muitas miserias ignoradas, vae procurar commodo e quasi impenetravel refugio. Vivem ali, alheadas do mundo, creaturas de todas as classes sociaes. O mesmo é dizer que se recolhem, no devastado mosteiro das Flamengas, todas as angustias e todas as grandes dôres.

Mas no convento tambem fôra recolher-se um farrapo de misterio e um pedaço de desconhecido...

A *Bruxa*, foi a *Bruxa* que morreu.

E quem era a *Bruxa*? O povo que se agglomerava defronte da entrada do edificio dizia o alto e bom som. E era curioso attentar nas expressões varias dos rostos que se agitavam á beira d'aquella fachada onde um desvairado, pouco antes, dera cabo, a tiro, d'um homem e d'uma mulher. A *Bruxa* era uma creatura que fazia milagres, curando ataques que a medicina abandonara, diziam uns.

Outros, porém, affirmavam o contrario. *A Sorcière* não passava d'uma exploradora de incautos, a quem pouco importava quantos cinco reis podia extorquir-lhes, com as suas endiabradas artes de illudir o proximo e os miseros doentes que a ella recorriam.

Dentre a multidão, destacando-se á flôr do mulherio rumorejante e atonito, uma rapariga desempenada, varina de canastra e pé descalço, commenta:

— A velha escoirou. Tambem era tempo. Com oitenta annos, o que estava cá a fazer?

Chegou a policia e realisam-se as primeiras investigações. No convento vivem principalmente familias de [illegible] officiaes da armada e do exercito colonial. N'um annexo, mal separado do corpo principal, residiam por sua vez tres familias, occupando dependencias situadas sobre a capella, onde ainda se exerce o culto. E é isso o que resta do antigo mosteiro e conserva por emquanto vivo um ligeiro de tradição n'aquella alba antiquada, onde o infortunio e o desconforto foram construir o seu ninho...

Das tres familias que se haviam refugiado na parte mais alta do predio, uma era constituida por Julia Rosa d'Almeida, uma velha que já passára os 75 e que alli morava desde 1900, em companhia de dois filhos — Francisco d'Almeida, de [illegible] annos, pintor no Arsenal da Marinha, e Venancio Acevedo d'Almeida, sachristão da capella. Alem d'estes, a velha Julia tinha ainda outro filho — Antonio Torquato d'Almeida, de 40 annos, pintor da Empreza Nacional de Navegação e residente com a mulher, Maria do Rosario, na rua dos Lusiadas, [illegible].

Foi a Julia uma das victimas do drama. Porque? A sua casa era, se que se dizia na visinhança, um verdadeiro laboratorio de filtros e mezinhas. A velha tinha fama de bruxa, de [illegible] e não se importava nada que lhe attribuissem poderes sobrenaturaes.

O essencial era trazer do remedio para todas as dores e para todas as [illegible], e se era perita em pôr ao fresco um mau espirito damninho, a Julia não o era menos em pôr alos como um pero todos os desillusões das drogas e das mezinhas.

A casa da *Bruxa* era frequentadissima. O seu consultorio abarrotava de freguezes e a sua fama de mulher de virtude enchia todo o bairro. Havia caras conhecidas que em dias certos e a horas certas se internavam no velho convento como quem penetra n'uma furna, ás escondidas, para praticar uma acção indigna. A esse numero pertencia Joaquim Lopes Baixo, de 48 annos, casado com a varina Silvina Lopes, residente na travessa do Pé de Ferro, 30, 1.º, direito, com sete filhos todos menores.

Havia nove annos que entre a *Bruxa* e esse casal de gente humilde, e portanto apta para acreditar em tudo o que ha de maravilhoso e sobrenatural, existiam estreitas relações. O Baixo era maritimo e neurasthenico. A Julia promettera cural-o e havia annos que, a troco de drogas e filtros, de conjuras e benzeduras, lhe extorquia todo o dinheiro que podia, sem que as almejadas melhoras algum dia chegassem.

Vê-se facilmente o que se passou. De neurasthenico, o Baixo transformou-se em maniaco e a *Bruxa*, a certa altura, passou a ser para elle, não a salvadora, mas a mulher que o roubava e envenenava. Quando não trabalhava, os seus males exacerbavam-se, o olhar tornava-se-lhe mais vago e o seu ar de creatura soffredora espalhava-se-lhe pelo rosto como que uma densa névoa mortuaria...

Hoje, o Baixo não foi para bordo da fragata onde era arraes. Sahindo de casa pelas onze horas, foi para o antro da *Bruxa*. Havia mais clientes no consultorio, outros esponsados que, como elle, esperavam da velha remedio para as suas torturas. N'uma dependencia do segundo andar, o pobre doente esperou, indifferente a tudo, olhando de soslaio quem sahia, mergulhado como um ente sem vontade n'aquella atmosphera densa que havia nove annos o envenenava mais e mais, dia a dia...

Após a *ultima* cliente, appareceu a Julia. Então o Baixo resuscitou, sahiu do seu torpor e, avançando para a feiticeira, alvejou-a com uma pistola automatica, desfechou e matou-a instantaneamente.

Em seguida, galgou as escadas, dirigiu-se para a rua, tentou fugir. A tragedia não tinha, porém, n'aquelle momento senão um acto. O outro ia representar-se tambem, rapidamente, n'um forte gesto de defesa e destruição. E' que ao descer o *Baixo* encontrou um homem, que accorrera, attrahido pelas detonações. Era Francisco d'Almeida, o filho da mulher de virtudes, que lá em cima morrera assassinada a tiro.

O maritimo não hesitou. Era outro inimigo que surgia e tratou de o eliminar tambem. Ouvem-se mais tiros, o Almeida é atingido, mas não deixa de galgar os degraus. No patamar do primeiro andar, cae. Estava morto, como a mãe. Veiu depois o sachristão, outro filho da *Bruxa*. Esse não esperou que o atacassem. Viu o *Baixo* e largou a fugir. Um sachristão nunca é homem para grandes commettimentos e foi o impulso do terror que dominou o filho da Julia ao ver o *Baixo*, de pistola em punho que o salvou.

O maritimo não perdeu tempo, metteu-se n'um electrico e desappareceu. Entretanto, o povoléu acudia. O velho e semi-arruinado casarão é invadido pelos curiosos, que vão deparar, lá em cima, com os dois cadaveres banhados em sangue e em attitudes horriveis. Os commentarios fervem, as auctoridades são prevenidas, e sub-delegado de saude manda remover os mortos para a Morgue e a policia lança-se em busca do assassino.

O Baixo, porem, poupa os agentes a longas pesquizas. Da rua de S. Joaquim segue para casa, onde conta á mulher o que fizera, tas a breves instancias e dirige-se para o governo civil, onde se entrega á prisão.

— Porque matasse a *Bruxa*? perguntam-lhe.

— Porque me roubava ha mais de nove annos...

— E é tudo. Um torpor invencivel invade o desgraçado, levando-lhe os movimentos, alheando-o de tudo, lançando o n'uma inconsciencia afflictiva e tragica...

— Está doido! — commenta um policia sceptico.

Nunca um policia proferiu, decerto, maior e mais evidente verdade...

[illegible] da guerra. [illegible] gentes, as [illegible] com facilidade os nossos usos e costumes. No Cuanhama encontram-se mesmo bons cavalleiros, e os seus possuem armas de fogo dos [illegible] modo os que os allemães nos teem fornecido.

«Aqui teem o que, em palestra de impressões geraes, me occorre dizer-lhe acerca do nosso theatro de guerra, onde passei algumas inolvidaveis horas da minha vida. Se mais tarde quizer voltar ao assumpto, sobre o qual ha tanta coisa ainda que dizer, encontra-me sempre ás ordens.»

Agradecemos ao nosso interlocutor, promettendo aproveitar de novo, na primeira occasião, o seu valioso [illegible] conhecimentos.

O 20 D'OUTUBRO

Julgamentos em Mafra

No dia 4 de janeiro deve effectuar-se em Mafra o julgamento do terceiro e ultimo turno dos implicados nos acontecimentos de 20 de outubro.

Em seguida será lida a sentença a todos os réus dos tres turnos.

Theatros

Primeiras representações

NACIONAL. — *Illustre desconhecido*, comedia em tres actos de Tristan Bernard trad. de Tito Martins.

Henri Jalouet (Carlos Santos), um desenhador bohemio, tendo envergado certo [illegible] d'um companheiro de hospedaria e calçado os sapatos de verniz pertencentes a outro, ao passar por [illegible] hotel onde se dava um baile de nupcias lembra-se de subir, como se tivesse convite. Depois de confortar o estomago, porque não tinha jantado, appetece-lhe tambem dançar, não obstante ser um illustre desconhecido e, entabolando conversa com Bertha (Laura Cruz), menina cortejada por um rico advogado meio cretino, Herbert (Luiz Pinto), de quem ella se ri, consegue interessar-lhe. A breve trecho está apaixonado e então encontra alguem das suas relações, Barthazard (Henrique de Albuquerque), homem de expedientes, que se promptifica a approximal-o da familia da sua requestada e a fazer-lhe o casamento dentro d'uma breve lapso. Para isso, porém, Henri ha de assignar-lhe duas lettras de vinte e cinco mil francos cada uma, o que faz sem hesitações, porque não tem onde cahir morto.

Barthazard, da intimidade [illegible] de Bertha, que é o velho [illegible], Joaquim Costa, descreve-lhe Henri como [illegible] das metallurgicas estrangeiras [illegible] do mundo, e fundas e capaz [illegible] [illegible] em sua casa a Bertha [illegible] desejoso de apressar o enlace, [illegible] os escrupulos do pretendente, enviando, em nome d'elle, flores e bombons á Bertha e dando gorgetas aos creados.

Mas o remorso de estar illudindo a filha do [illegible] cresce em Henri na proporção do seu amor cada vez mais intenso e, a despeito das theorias de Barthazard sobre a moralidade e a honra, resolve, nas vesperas de se annunciar o consorcio, dizer a verdade áquel[le] que estava para ser seu sogro. E' um peliatra. Assim lh'o communica em carta [illegible]

[illegible]

comedia seja um primor, um fio de ternura a ligar as suas mais lindas scenas.

Agradou a cuidadosa traducção de Tito Martins [illegible]

[illegible] uma justa interpretação ao papel do protagonista e teve scenas muito felizes, embora por vezes parecesse excessiva a sua timidez; Henrique de Albuquerque, natural; Luiz Pinto, Joaquim Costa, Lucinda do Carmo, Luiz Bravo, Augusto de Mello [illegible]

[illegible] el gone d'esprit, prophetisando que estaria longo tempo em scena o que, com effeito, succedeu. Cremos bem que o mesmo acontecerá no Nacional, se por [illegible] entre os frequentadores de [illegible]

[illegible]

A. de A.

No estrangeiro

EM PARIS. — As cantoras Lucienne Bréval, Marguerite Mérentié e Kotty Lapeyrette offereceram em Montmartre uma arvore do Natal aos filhos dos seus camaradas que pertencem ao pessoal da Opera Comica, creanças de ambos os sexos, empunhando a bandeira tricolor, foram obsequiadas com uma delicada refeição e receberam numerosos presentes. A linda festa do Natal terminou com a Marselheza cantada por Mme. Caro Martel, da Opera de Nice.

O concerto Blanch do proximo domingo

Os concertos Blanch em S. Carlos fazem já parte integrante da vida lisboeta.

Quem é que ha ahi que [illegible] domingo a vasta sala de S. Carlos para assistir ás audições symphonicas?

Esse milagre fizeram-o o maestro Blanch com a sua orchestra e a empreza do theatro da Republica, agora em S. Carlos, [illegible]

[illegible] tardes de S. Carlos [illegible]

O programma que o maestro Blanch organisou para o proximo domingo é sem duvida dos mais notaveis.

[illegible] Beethoven, [illegible] do grande Wag[ner] [illegible] e Macagni [illegible] ouverture de «Hamlet» e [illegible] de Humperdinck, pela 1.ª vez o 3.º entreacto da «Rosamunde» do inspirado Schubert, a sonhadora «Marcha nupcial» de Mendelssohn e outras obras dos grandes mestres [illegible]

Coliseu dos Recreios

Abriram hoje as bilheteiras do Coliseu para a recita inaugural da companhia Caramba, que se realisa amanhã com a deliciosa opera comica *Eva*, em que entram os principaes elementos da companhia.

Ha innumeros pedidos de camarotes e *fauteuils* para esta inauguração, que vae ser um grande acontecimento theatral.

«O Gavião», em S. Carlos, bate o «record» das boas peças

Ha muito que não apparece em palcos portuguezes uma peça tão extraordinaria, com tanta arte espalhada pelos seus tres actos [illegible] de um modo imprevisto tem um desenlace profundamente moral. *O Gavião* é uma das maravilhas da arte que todos devem ver.

6.º Concerto David de Sousa

O programma que hontem publicámos para o concerto de domingo no Polytheama produziu a melhor impressão nos amadores da arte musical.

E' manifesto o interesse pela composição de Mme Grace Mellor Contret, senhora ingleza muito conhecida da nossa sociedade, e amadora dos mais distinctos e apreciados.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

BORDEUS, 30. — Communicação official das 3 horas da tarde.

Belgica: — Ganhámos um pouco de terreno na região de Nieuport, em frente dos «polders» ao norte de Lombaertzyde. O inimigo bombardeou violentamente S. Georges, que foi por nós posta em estado defensivo. Tomámos um ponto de apoio alle[mão] a leste de Lonnebeke na estrada de Becelaere a Passchendaele.

Do Lys ao Oise nada digno de menção. No valle do Aisne e em Champagne o inimigo manifestou recrudescente actividade que se traduziu especialmente por um violento bombardeamento, ao qual a nossa artilharia pesada respondeu efficazmente.

Na região de Argonne fizemos alguns pequenos progressos especialmente na região de Four de Paris. Entre Argonne e Moselle houve canhoneio em toda a linha tendo particular intensidade nos altos do Mosa.

Nos Vosges o inimigo pronunciou sobre Tete de Faux um ataque que foi repellido.

Na Alta Alsacia consolidámos as nossas posições. A artilharia pesada reduziu ao silencio os obuzes allemães que bombardeavam Aspach, de [illegible] — (*Havas*).

As operações no theatro oriental

LONDRES, 29. — O quartel general russo publicou hontem o seguinte: Não houve combates de importancia entre o baixo Vistula e o Pilieza. Os ataques allemães isolados foram repellidos em toda a parte. Entre o Pilieza e o alto Vistula o inimigo está na defensiva. Os russos atacaram a villa de Saitniki, e o inimigo abandonou a margem esquerda do Nida. Na linha de Upatowice a linha travou-se um combate favoravel aos russos, que entre 18 e 26 do corrente fizeram ali 200 officiaes e 15.000 soldados prisioneiros e tomaram 40 metralhadoras. A retirada do inimigo proximo da passagem de D[unajec] está sendo feita muito desordenadamente. N'esta região os russos fizeram no dia 26, 5.000 prisioneiros. A tentativa do inimigo para transportar tropas de Ogestochowa para os Carpathos mallogrou-se por completo.

O estado maior do Caucaso informa ter sido detido um movimento de importantes forças turcas na região de Olty, onde se está desenvolvendo um combate. No dia 26 os turcos foram derrotados na região de Datah e soffreram importantes perdas em mortos e prisioneiros. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Uma reclamação do governo norte-americano

MADRID, 30. — Affirma-se que em termos energicos a reclamação feita pelo governo norte-americano junto do governo de Londres para que os barcos inglezes [illegible] — (*Corresp.*)

As proezas dos voluntarios italianos

MADRID, 30. — [illegible] de Paris que os voluntarios italianos [illegible] floresta de Argonne, lhes causaram numerosissimas baixas. Os allemães, [illegible] — (*Corresp.*)

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

A festa no hyppodromo de Palhavã

A Sociedade Hippica Portugueza, [illegible] se possa realisar no proximo domingo, como já annunciou. Está-se procedendo a trabalhos preparatorios, tendentes a poder melhorar-se rapidamente as condições da pista. [illegible]

Morte d'um aviador hespanhol

MADRID, 30. — No aerodromo de Cuatro Vientos cahiu d'[illegible] [illegible]

Operarios sem trabalho

[illegible] as ordens do chefe do districto

[illegible] não eram distribuidas aos operarios constantes das listas apresentadas pela commissão dos operarios [illegible]

[illegible] mulheres que não lhes era permittido aparecerem em grupos pela cidade e que prevenissem os seus companheiros. Não fazendo, porém, caso da prevenção, [illegible] lando para o Terreiro do Paço, onde lhes sahiu á frente uma força de policia, que tentou dispersal-os. A commissão delegada [illegible] á esquadra da rua dos Capellistas, a fim de protestar, sendo-lhes ali confirmado o que o sr. governador civil lhes disser[a].

Os operarios voltaram para a rua Capello, mas ahi foram presos e mettidos no pateo do governo civil, onde, tendo comparecido, casualmente, o sr. Luiz Filippe da Matta, lhe expoz a commissão delegada a situação dos seus companheiros.

O caso das notas falsas

Preso restituido á liberdade

A policia de investigação prosegue com grande actividade as diligencias sobre os casos de [illegible] e passagem [illegible] de 10 escudos e de moedas [illegible]

[illegible] segue amanhã Carlos Augusto [illegible], que foi preso á porta do Coliseu, quando tentava passar uma nota de 10 escudos. Hoje foi restituido á liberdade o barbeiro Hypolito Monteiro, sobre quem recahiam suspeitas, por se ter apurado que nada tinha com o caso.

O chefe Sarmento tambem hoje se occupou da prisão do hespanhol Gines Fernandes e do alemtejano Antonio [illegible] conhecidos passadores de notas falsas portuguezas feitas em Hespanha.

NOTAS DIVERSAS

Segundo informações colhidas nas estações competentes, e que estamos auctorisados a publicar, o total dos contingentes enviados para Mossamedes, de 10 de setembro a 10 do corrente, como reforços das guarnições ali existentes, é de 5.129 officiaes, sargentos, cabos e soldados.

— Uma commissão de pequenos fabricantes de cortiça, do Barreiro, procurou hoje o sr. ministro das finanças a fim de se [illegible] contra a contribuição que lhes foi imposta em virtude da installação d'uma caldeira nas suas fabricas.

— [illegible] o sr. dr. Alvaro de Castro conferenciou tambem o presidente da associação commercial do Porto, sr. Silva Cunha, que tratou de assumptos de caracter e exportação de cebolas.

— O sr. dr. Alvaro de Castro indeferiu o pedido que lhe havia sido feito para ser considerado feriado o dia de sabbado e não abrir a Alfandega.

— Entre os decretos que o *Diario do Governo* amanhã publica vem o que rescinde o contracto entre o Estado e a empreza Callejas & Bocota para a exploração do theatro de S. Carlos.

— Entra amanhã na doca pequena de Alcantara o aviso *5 de Outubro*, sendo rebocado por um vapor da Exploração do Porto de Lisboa. No dia 5 de janeiro entra na doca grande o cruzador *Vasco da Gama*.

Foram hoje á assignatura os decretos nomeando governadores civis de Villa Real o sr. Nicolau de Mesquita, de Vianna do Castello o sr. Francisco Coelho do Amaral Reis (Peducão), e do Funchal o sr. [illegible] Heredia. Foi exonerado de governador civil de Bragança o sr. dr. Antonio Joyce.

— Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o sr. ministro da guerra. Com o sr. ministro da justiça conferenciou o sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

— O chefe do gabinete da presidencia do ministerio, sr. Levy Bensabat teve hoje uma longa conferencia com o sr. ministro das colonias.

O conselho de ministros reune ámanhã, pelas 11 horas, no ministerio do interior.

Foi nomeada uma commissão composta dos reitores das tres universidades [illegible] das escolas de pharmacia e dos respectivos lentes [illegible] encarregada de rever o decreto com força de lei de 26 de maio de 1911 que reorganisou o ensino de pharmacia, e de elaborar o respectivo regulamento.

Associação Protectora das Creanças

Depois d'amanhã, ás 14 horas, realisa-se na sede d'esta instituição um jantar [illegible] do sr. Nuno de Brion e [illegible]

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros viajantes de praça e representantes commerciaes

[illegible] com as eleições de corpos gerentes, re[illegible] a assembléa geral no dia 2 de janeiro.

Assistencia infantil

Recita no Bohemio Club

[illegible]

SPORT

Um gesto de generosidade

[illegible] feito propositos gananciosos. As suas festas são organisadas sem o menor intuito commercial.

[illegible] que é de José H. Hugaete, é essencialmente sportiva e represen[illegible]

[illegible] O resultado obtido garante uma grande concorrencia ás festas que se seguirem. Pois bem, agora, que [illegible]

[illegible] da festa do ultimo domingo e que foi transferida. E já que falamos de transferencia, diremos que foi motivado pela chuva que estragou a pista, muito damnificada pela passagem das grossas motocicletas em treino e porque um dos concorrentes, annunciado [illegible] e este representava o maior attractivo, não podia correr porque se lhe inutilisara a machina. Em todo o caso, aquelles que foram ate ao [illegible]

[illegible] a experiencia d'uma corrida com sidecars.

∴

Nota do dia

O Sport Benfica em Hespanha

Recebeu-se um telegramma de S. Sebastian [illegible]

[illegible] contra 1. O telegramma accrescenta que o juiz arbitro era pessimo o que o terreno encharcado dificultou o trabalho dos [illegible]

[illegible] ... do eterno campeão da Hespanha [illegible]

[illegible] Os portuguezes [illegible]

[illegible] quando o arbitro marcou [illegible]

[illegible]

Noticias

Distribuição de premios

Foi uma festa interessante o concerto [illegible]

[illegible] dos ultimos espectaculos do Velodromo [illegible]

— Na sede do Club Naval de Lisboa reunem-se, brevemente, a distribuição de [illegible]

No Velodromo do [illegible]

[illegible] Monteiro e Carlos Fernandes, ambos em 3 e doze em motocicletas, [illegible]

Match de [illegible]

[illegible] srs. José d'Abreu [illegible] e [illegible] de Lacerda. A partida é de 20 [illegible]

Festas associativas

No Centro [illegible]

PESSOAL DOS HOSPITAES

O serviço de enfermeiros confiado a mulheres

O que diz, sobre o assumpto, um representante da classe

Os enfermeiros dos hospitaes civis, classe numerosa e benemerita, andam agora em permanente cammbada para o respectivo gremio e estancias superiores, no proposito de se defenderem contra a projectada substituição dos seus serviços pelo das enfermeiras, como é intenção da gerencia dos hospitaes.

Hoje tivemos ensejo de ouvir as reclamações de um representante da classe, que nos expoz os motivos de sobresalto em que se encontram os auxiliares dos medicos hospitalares.

— Não temos duvida em que a direcção dos hospitaes resolveu a nossa completa ruina — diz-nos esse enfermeiro — E' apenas uma questão de tempo e terá conseguido esse seu proposito. Certos de que o seu intento era esse, temos recorrido a todos os meios legaes para affastar da nossa cabeça o cutello inexoravel do destino, reunindo-nos na nossa associação e appellando para o espirito de justiça do competente ministro.

«O primeiro golpe que vem ferir a nossa classe está na organisação do pessoal destinado ao serviço do posto de soccorros que o hospital de S. José deve inaugurar no dia 2 do proximo mez, substituindo o velho Banco. Nenhum enfermeiro para ali é destacado, ficando o serviço exclusivamente confiado ao pessoal feminino, que será composto de nove enfermeiras.

«Os tres homens que auxiliavam o serviço clinico do antigo Banco José Bernardo, com uma experiencia de 40 annos; Rocha, que conta 12 n'aquelle serviço, e Oliveira, que lá se encontra ha 8 annos, vão ser transferidos para logares, não da sua especialidade, mas simplesmente para os não mandarem embora de todo. Um destinam-n'o á casa dos banhos, outro irá para o Laboratorio e o outro seguirá para o Desterro.

«Com a resolução tomada, a gerencia dos hospitaes começa desde já restringindo o numero de logares a que podiamos aspirar. Mas, o perigo ainda é maior quando se pensa que, se a administração substitue por mulheres os homens que prestavam serviço no Banco, mais facilmente o poderá fazer nas enfermarias, onde os serviços são mais moderados.

«Comprehende-se, porventura, que mulheres possam ser enfermeiras no posto de soccorros no primeiro hospital da cidade, onde tão frequentes vezes o serviço reclama a mais [illegible] e vigorosa intervenção do enfermeiro? Como pode uma mulher, sempre fraca, acudir ás necessidades do posto n'uma occasião como a do desastre da Companhia do [illegible]? N'aquelle momento, os enfermeiros que ali estiveram de serviço tiveram de pegar ao colle nos doentes, mettel-os nos banhos e desenvolver uma actividade e solicitude superiores ás forças de qualquer mulher, por mais corajosa e forte que fosse. Ha dias em que a accumulação de casos é extraordinaria e ninguem que conhece essas circumstancias admitte que uma mulher possa dar conta do serviço. Além de que é preciso lembrar de que ao posto accedem muitas vezes doentes a quem o soffrimento exaspera e que se atiram aos enfermeiros, sendo necessario dominal-os, o que um homem não consegue sempre facilmente. Accrescente-se ainda as frequentes visitas de ebrios, insolentes e rezingões, que tanto dão que fazer ao pessoal do Banco.

«E, apezar de tudo o que lhe acabo de expor — diz o enfermeiro — é precisamente no ponto mais difficil que a experiencia vae ser tentada.

«Para avaliar da importancia da classe lesada — conclue o nosso informador — não lhe apontarei os exemplos de dedicação que tem dado junto da cabeceira dos doentes, desprovida de todo o recurso, mas simplesmente lhe darei a impressão do seu numero. Só no Hospital de S. José existem 16 enfermarias, tendo cada uma um enfermeiro, um ajudante e quatro ou cinco praticantes.

Accrescente-se a este numero o pessoal do Desterro, Rego, que, com o tempo, se verá substituido pelas enfermeiras, não sabemos bem por que motivos justificativos.

PEQUENAS NOTICIAS

[illegible]

O Porto n'A CAPITAL

Orçamento da Camara Municipal

Foi agora publicado em [illegible] o orçamento ordinario da camara municipal para o anno de 1915, approvado em sessão plena de [illegible] de novembro ultimo. A receita total é na [illegible], sendo a despeza orçada [illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado [illegible]

	Compra	Venda
Londres, cheque	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Madrid, [illegible]	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

BOLSA. — As inscripções effectuaram [illegible]

	[illegible]	[illegible]
Titulos [illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Obrigações [illegible]

Acções: Banco de Portugal, 150$; [illegible], comp. 70$; Assucar, 5$; Empreza Agricola Princeza, 4$20.

[illegible]

O ensino pharmaceutico

Temos bons preparadores, o que nos falta é dinheiro para montar fabricas

O curso actual deve ficar, devendo tratar-se de obter a reforma do ensino

Em resposta ás considerações feitas pelo sr. Romero Junior, secretario da Associação de Classe dos Empregados de Pharmacia, escreve-nos *Um pharmaceutico*, dizendo que o curso actual [illegible]

Quanto á preparação de productos chimicos em Portugal, diz *Um pharmaceutico*:

«Diz o sr. Romero Junior que o iodo, e por conseguinte os iodetos, acido citrico, magnesia, sal amargo, sulphato de zinco, saes de quinina, etc., se podem preparar em Portugal e mais barato.

«Para o iodo vou demonstrar a v. que não nos vale a pena extrahil-o das algas, como o não extrahem na Allemanha nem actualmente na França. Tanto esta como aquella importam o iodo bruto do Perú, iodo que existe nas nitreiras no estado de iodatos, de onde o extrahem e o mandam para a Europa para o purificar. E [illegible] entre nós se podia fazer (a purificação) mas era preciso que o Estado diminuisse os direitos alfandegarios do iodo bruto.

«Para o extrahir das algas, não nos merece a pena, pois que as nossas algas pouquissimo iodeto teem e não serão algumas variedades que são ricas mas de que infelizmente ha muito poucas. Para preparar acido citrico, creio que os limões existentes em Portugal dariam uns 20 kilos de acido citrico, isto é, quantidade para o gasto de alguns dias.

«Accresce que os productos obtidos sahiriam muitissimo mais caros e é bastante avultado o capital a empregar para a montagem de qualquer fabrica. Na magnesia nem será bom falar, pois que até hoje ainda tanto em Portugal como em Hespanha não foi possivel descobrir minas com saes de magnesio. O sulphato de quinina é fabricado entre nós na fabrica pertencente a Ribeiro da Costa & C.ª

«Ha certamente productos que se podem preparar entre nós, mas não são os que o sr. Romero aponta. Actualmente ha varios collegas meus que se dedicam ao assumpto.

«Pelo que acima fica exposto, vê, sr. redactor, que em Portugal ha quem trabalhe, mas ha tambem falta de dinheiro e como v. bem sabe a classe pharmaceutica é pobre para taes emprezas. Sobre a modificação do curso direi que o melhor deixar ficar como está e os empregados de pharmacia devem ver se conseguem as outras regalias que pedem, taes como a regulamentação das horas de trabalho e questões de higiene e verem se conseguem tambem (juntamente com os pharmaceuticos) a reforma do exercicio, no que tenho a certeza que melhorariam de situação.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os combates do Bzura

Petrogrado, 27 de dezembro

Chegaram pormenores permittindo reconstituir uma narração dos combates do Bzura, que revestem um caracter epico pelo inaudito encarniçamento e esplendido heroismo desenvolvidos na acção.

O Bzura é um affluente do Vistula que corre a 60 kilometros para oeste de Varsovia; o seu nome ha-de ficar celebre na Historia como o de Baresina. O bombardeamento dos allemães incendiou a pequena cidade de Sochaczew, construida sobre as duas margens do rio, mas sem que de tal facto lhes adviesse vantagens de maior, porque o general Mischenko, commandante das tropas encarregadas de defender a linha do norte da cidade até ao Vistula, não recuou perante os ataques excepcionalmente violentos que supportou, antes pelo contrario, avançou alguns kilometros em cooperação com o general Sivers que commanda o primeiro exercito, operando ao longo do Vistula, em substituição do general Rennenkampf.

E' ao sul de Sochaczew, entre esta cidade e o ponto onde o Bzura é atravessado pela linha ferrea de Skierniewice, que os allemães actualmente estão fazendo o seu maior esforço; a região é plana, fertil, bem arborisada e muito populosa, descendo em suave declive até ao Bzura, que ali não tem mais de 50 metros de largo e é variavel em muitos pontos.

Russos e allemães, uns de um lado outros do outro, abriram trincheiras até ao rio, cujas aguas formam a unica barreira que os separa; as baterias dos adversarios ficam para traz das trincheiras, occultas pelos bosques ou pelos accidentes do terreno. Nos ultimos dias, teem ali feito os allemães desesperadas tentativas para chegarem a conservarem-se na margem oriental, tendo tido logar a ultima na noite de sabbado para domingo.

Emquanto a artilharia triplicava e quadruplicava a violencia dos seu fogos dirigidos contra as trincheiras russas, massas enormes de infanteria precipitavam-se para o Bzura, a principio hesitantes, parando de subito, para de novo proseguirem na carreira; encadeados pela luz intensa dos projectores, dizimados pelo fogo concentrado sobre elles que lhes abria largas brechas nas fileiras, os soldados de von Hindenburg mettiam-se á agua quasi gelada, que lhes chegava aos sovacos, e onde as balas cahiam a granel como saraiva, tentando chegarem á outra margem. Nunca, porém, o conseguiram, pelo menos em numero sufficiente para poderem apoderar-se, com possibilidade de n'ellas se manterem, as trincheiras d'onde os russos os fusilavam; todos os grupos que chegaram á margem cobiçada ficaram litteralmente anniquilados. Quanto ás enormes perdas que soffreram, é impossivel calculal-as; batalhões inteiros foram victimados, desfeitos, desapparecendo no espaço de cinco quartos de hora.

Medrizeff, o commandante d'esta parte da linha, é um dos generaes mais novos do exercito russo; já na guerra russo japoneza se destinguira e agora novamente se cobre de gloria.

Durante a noite do domingo para segunda-feira, apos dois ataques mal succedidos, conseguiram os allemães chegar á margem direita, mas apenas lograram uma derrota ainda mais sangrenta do que a primeira; tinham transportado metralhadoras que a despeito do fogo dos russos conseguiram installar de maneira a enfiar as trincheiras occupadas pelo regimento n.º 1 siberiano. Chegaram mesmo a apoderar-se d'ellas, mas não lhes foi possivel conserval-as; ainda não eram passadas duas horas quando os siberianos reforçados por um destacamento mixto dos regimentos n.º 15 e n.º 120 de infanteria reconquistaram as trincheiras, matando a maior parte dos occupantes á bayoneta e impellindo os restantes para as aguas quasi geladas do rio.

Foi horrivel: allemães e russos luctaram corpo a corpo dentro d'agua recebendo uns e outros constantemente reforços, até que por fim a margem direita ficou varrida d'allemães. As aguas do rio desappareciam sob os cadaveres, por entre os quaes os feridos procuravam levantar as cabeças acima das aguas nevadas para não morrerem afogados.

Uma scena de carnagem como talvez não se tenha dado outra em qualquer epocha e em qualquer parte do mundo.

NO ADRIATICO

A incursão d'um submarino n'uma bahia austriaca

Bordeus, 27 de dezembro

A *Petite Gironde* publica a seguinte interessante carta, escripta por um marinheiro que faz parte da tripulação d'um submarino francez, por onde se vê como os fuzileiros de Dixmude, os marinheiros francezes, sabem affrontar corajosamente os maiores perigos:

«Escrevo-lhes do alto mar, tendo deixado para traz a Sicilia, na rota da Grecia para a ilha de Malta; vamos singrando com mar forte que nos balança de bombordo a estibordo: não se admirem, portanto, da má letra com que escrevo.

Vamos a Malta para descançar um pouco e ao mesmo tempo fazer umas ligeiras reparações ao navio por motivo de avarias que no Adriatico nos causou o nordeste raivoso que ali sopra. A missão dos nossos navios não é das mais simples porque é difficil combater um inimigo no fundo d'um porto protegido por numerosas linhas de minas e não menos numerosos fortes. No entanto, apesar d'isso, o nosso submarino teve ordem para ir mostrar aos austriacos que os francezes estão sempre ao seu dispôr. Corremos o risco de não voltar, mas isso são os casos do officio.

Tendo sahido no sabbado pela manhã do ancoradouro, no domingo ás tres horas da madrugada estavamos a duas milhas d'um porto inimigo; ás seis horas mergulhámos, e com a velocidade de quem nada e apressa, isto é, a cinco kilometros á hora, dirigimo-nos para o porto. Apenas entrámos logo vimos um paquete, mas o commandante, querendo empregar melhor os seus torpedos, não fez caso d'elle e passámos-lhe por baixo, a 20 metros da superficie do mar.

Proximo das sete horas e meia, tendo-nos approximado d'uma barragem descobrimos muitos couraçados, mas não se podia pensar em torpedeal-os visto estarem protegidos pela barragem; entretanto chegaram a duzentos metros de nós o *Rudolph* e outros destroyers que iam passando.

Para haver certeza de os attingirmos, approximámo-nos d'elles, mas de repente achámo-nos presos; não podiamos avançar nem recuar por termos os lemes embaraçados em cabos de aço. Apezar dos esforços que faziamos chegámos quasi á superficie, e immediatamente o inimigo, apercebendo-nos, nos mandou torpedos que passaram velozmente aos lados e só por milagre nos não attingiram, emquanto a artilharia nos ia mandando os seus obuses. Estavamos immobilisados, á espera da morte, e era com impaciencia que desejavamos a explosão libertadora que havia de pôr fim áquella angustiosa espectativa.

Nunca me tinha visto em lance tão apertado, mas pareceu-me — e o mesmo succedeu aos meus camaradas — que a morte se arrastava com lentidão cruel, porque quando estamos convencidos de que chegou o nosso ultimo momento quanto mais depressa vier melhor, e o que se quer é que venha depressa.

Entretanto continuavamos a tentar desembaraçarmo-nos d'aquella immensa rêde de aço; enchemos os depositos d'agua para augmentar o peso e fazer afundar o barco, e todos os homens correram para os lemes pesando sobre os cabos. De repente, o navio cedeu e mergulhámos rapidamente a 16 metros; augmentámos a velocidade e estavamos livres.

Livres da rêde, porem não do inimigo, os contra-torpedeiros corriam atraz de nós impedindo-nos de nos orientarmos. [illegible] era indispensavel saber qual o caminho a seguir para nos orientarmos na rota [illegible] metros e cincoenta, e logo os navios inimigos recomeçaram a torpedear-nos mas, graças a terem avaliado mal a nossa velocidade, os torpedos passavam perto sem comtudo nos tocarem. Julgavam que seguiamos a oito nós, e a nossa velocidade era apenas de dois.

Finalmente, ao termo de duas longuissimas horas, achámo-nos livres de perigo e, apos doze horas passadas debaixo d'agua, conseguimos respirar á superficie das aguas.

A's sete e meia da tarde tivemos outra vez que mergulhar porque o inimigo perseguia-nos de novo».

"O cigarro do soldado"

[illegible]

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral; — *Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso* [illegible] *da Palma*, 184, do sr. João Alves Pereira [illegible] do sr. Antonio de Almeida [illegible] Santos; — *Tabacaria da rua da Conde Redondo*, 133, do sr. Alvaro da Ponte [illegible] reira; — *Pastellaria* [illegible] *do Dezembro* [illegible] de sr. Abel [illegible] *da Bandeira*, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 210 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva; — *Havaneza Aurea*, rua Aurea, 254 e rua de [illegible] Mendes & Rodrigues; — *Tabacaria M* [illegible] e *typographia* na rua da [illegible] dos srs. A. J. Ferros & [illegible] — *Tabacaria Francfort*, rua do Assumpção, 67 e 69, do sr. José Rica Dias; — *Tabacaria Paraense*, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16, do sr. Carlos Machado — *Confeitaria Tabaense*, rua do Carmo, 88 da *Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr da Rua*, rua da Escola Po[illegible] 221, do sr. Antonio Abade [illegible] er, chapelaria [illegible] e Alcantara, rua L.º de [illegible] rua Augusta, [illegible] gião, 59 e 61, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio; — Estabelecimentos do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na *rua Direita de Bemfica*, 265, e *praça da Figueira*, [illegible] lelecimento do sr. Manuel Augusto [illegible] *rua dos Sapadores*, 154. Estabelecimento do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro* [illegible] *Drogaria Raposo Salcinhas*, *largo de S. Julião*, 10 e 11, *ao Chapeu Modelo*, *chapelaria da rua do Alecrim*, 76 e 78, do sr. José Agostinho Martins.

Pela instrucção

No Centro Alexandre Braga

Na sede d'este centro, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º, realisou-se [illegible] Gramacho e outros oradores [illegible] [illegible] quer hom[illegible] rua do Infante D. Henrique, 39, Largo do Salvador, 15 e 17, calçada de S. Vicente, 66, e Escolas [illegible]

A CAPITAL [illegible]

Albergue das Creanças Abandonadas

A festa em seu beneficio

A rec[illegible] no [illegible] nêvo em favor do Albergue das Creanças Abandonadas deve revestir extraordinario [illegible]

Festas associativas

[illegible] festa com [illegible] *para morrer*. Entre com operetta *Ao reino do bolha* [illegible] Bernardes e Mario Boe [illegible] abrilhantado pela orchestra da club [illegible] com enthusiasmo os ensaios das peças em 3 actos *O Duque de Charme* [illegible] e *Viva a França* [illegible] Espera[illegible] seguindo o prog[illegible] [illegible] ás 21 sarau dramatic[illegible] ás 20 horas [illegible] Sociedade Recr[illegible] [illegible]

Brindes e calendarios

[illegible]

A provincia n'A CAPITAL

[illegible] NOVA D'OUREM, 21 [illegible] as commissões republicanas [illegible] blicanos, solicitaram a nomeação de [illegible] strador do concelho que [illegible] [illegible] veiro, Santos e Marcelino [illegible] municipal, Manuel Gil [illegible] missão parochial e José [illegible] valho, pelo grupo de Defeza [illegible]

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 21 — O Gavião.
NACIONAL — A's 21 — Recita da moda — Illustre desconhecido.
POLITEAMA — A's 21 — Recita da moda [illegible]
[illegible] — A's 21 — Verdades e mentiras.
GYMNASIO — A's 21,30 — O crime da Avenida.
AVENIDA — A's 20,30 e [illegible] — A revista Cou-azul.
EDEN THEATRO — A's 21 — A [illegible] do animatographo.
COLISEU DE LISBOA — A's [illegible] do Palacio [illegible] — Programma [illegible]
[illegible] Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo de [illegible]
[illegible] rio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — [illegible]
Jardim Zoologico — exposição permanente.

Consulado general de España em Portugal

[illegible] que residan en este distrito Consular, la obligacion de comparecer en los 15 primeros dias del mes de Enero proximo futuro, en el Consulado General, con el fin [illegible] aprendidos en el alistamiento [illegible] solicitar correspondiente [illegible] debiendo hacerlo todos los mozos, aunque sean casados ó viudos [illegible] del referido año de [illegible] todos aquellos que excediendo la edad indicada sin haber cu[illegible] Diciembre, no hubiesen sido co[illegible] dos, por cualquier [illegible] alistamiento de los [illegible]

Lisboa, 29 de Diciembre de 1914.

El Consul General,

[illegible] de Janer y Macias

SABONETE SICCATIVO UNICO
Efficaz contra todas as molestias da pelle
Especialidade da DROGARIA [illegible]

Leilão de penhores

T. da Queimada, 23

A [illegible] de Janeiro e [illegible] se [illegible] pelas [illegible] horas, de todos os objectos em atrazo de pagamento do mez de [illegible] de [illegible].

São prevenidos os srs. mutuarios para [illegible] seus debitos com a devida antecedencia, de conformidade com as respectivas condições.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestro de 1914, das obrigações privilegiadas do 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas do 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon Frs. 7, liquidos de impostos em França,

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas do 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon Frs. 9,38, liquidos de impostos em França.

Pela apresentação do coupon n.º 30 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie, (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações do 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon 6 Marcos,

Pela apresentação do coupon n.º 36 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 2.ª e 3.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas do 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon 9 Marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1915, em Lisboa, na séde da Companhia todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, ao cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. [illegible] da Carta de Lei de 29 de Julho de 1893 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra e Allemanha, será realisado dos termos acima, desde a mesma data, nos correspondentes da Companhia de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O presidente do Conselho de Administração

José A. de Mello Sousa

ANNO BOM

Dia de Festa

Dia de Alegria

Dia de Prazer

Que é preciso perpetuar ás pessoas mais intimas, quer ellas constituam afinidades familiares, quer um grau de amisade, quer uma deferencia de etiqueta, quer ainda a contemplação pela innocencia infantil que bem educada sobre a significação de tal dia comprehende que os seus parentes, as pessoas das relações de sua familia, que são portanto os seus intimos, lhe deverão offerecer uma lembrança.

Assim a

Casa do Povo d'Alcantara

mantendo o respeito pelo tradicionalismo e dispondo assim por fórma bem agradavel aos seus clientes e ao publico em geral o sem numero d'artigos da actualidade mantem com toda a sua pujança

A Arvore

Que ostentando a sua natural belleza se encontra pejada de brinquedos tão variados que não só encantam as creanças como alguns lhes servem não só de utilidade mas ainda de observação para o engenho do seu estudo futuro, ou seja o desenvolvimento do seu cerebro.

Os Artigos de Novidade para brindes são de uma belleza que convidam a uma visita á

Casa do Povo d'Alcantara

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

Telephone 2605 — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peugas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Comm. N.º 1 e N.º 2, [illegible] de 25 k. os.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1 k.

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES | Em Lisboa — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 32 | No Porto — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, [illegible]

COMPANHIA DE SEGUROS — PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres.......	Rs.	407:136$15,9
Maritimos.......	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º direito, da idade de 22 annos, soffrendo de doença do estomago havia 7 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia [illegible] e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar as gottas da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e que tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, [illegible] de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 551

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1

LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Companhia Commercial d'Angola

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 1.350:000$00

Ficam avisados os Srs. Obrigacionistas d'esta Companhia que no sorteio a que hoje se procedeu em reunião publica, foram sorteadas as seguintes obrigações n.os 1941 a 1950, 1.11 a 1120, 3041 a 3050, 3071 a 3080, 2211 a 2250, 891 a 900, [illegible] a 2540, 4111 a [illegible], 1521 a 1530, [illegible] a 1540, 4251 a 4260, [illegible] a 350, [illegible] a 1800, 891 a 900, 1[illegible] a 1790, 2131 a 2140, 125[illegible] a 1290, [illegible] a 1510, 97[illegible] a 474, 1121 a 1130, 1261 a 1270, 4511 a 4520, 2201 a 2210, [illegible] a 2940, 1691 a 1700.

O pagamento d'estas Obrigações effectuar-se-ha no decurso do anno de 1915 em conformidade do annuncio de 29 do corrente mez, no «Diario do Governo» n.º 303, 1.ª serie, d'esta Companhia, e a respectiva data será opportunamente annunciada.

Os juros atrazados e os do segundo semestre de 1914 de todas as Obrigações em circulação incluidas as 250 que foram sorteadas hoje, serão pagos a começar no dia 2 de janeiro proximo futuro em deante das 12 ás 16 horas, todos os dias uteis, no Escriptorio d'esta Companhia, Praça do Municipio, 32, 1.º, e no Porto, no Banco Alliança.

Lisboa, 30 de dezembro de 1914

Pela Companhia Commercial d'Angola

O Director,

Souza Lara & C.ª

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 12.000:000$00
Realisado Esc. 7.200:000$00

Tendo-se procedido hoje em conformidade com o artigo 22.º dos estatutos d'este Banco ao sorteio de 370 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no «Diario do Governo» e das relações affixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1915 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as 5.as feiras destinadas a atrazados) das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, nos sabbados das 10 ás 12 horas, o pagamento dos juros das mesmas obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1914.

Lisboa, 23 de dezembro de 1914

O Governador

a) Luiz Diogo da Silva

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!

? Sardas e pano do rosto. Extrahem-se com *Agua de la Reina Indiana* inoffensiva.

? Oleo de Lilo Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas orientaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz e garantido!..

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! [illegible] a pelle.

? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e remedio por mais antigas que sejam!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tou ou purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!

? Pomada calcifica indiana — Remedio superior a todos os calcidas até hoje conhecidos para tal fim!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!..

? Pomada Indiana. Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose, a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

SEGUROS CONTRA INCENDIO incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SEDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 12 000:000$00
Realisado Esc. 7 200:000$00

Tendo-se procedido hoje em conformidade com os estatutos d'este Banco, ao sorteio de 3[illegible] obrigações prediaes ultramarinas de [illegible] por cento, em [illegible] que em virtude da carta de lei de 22 de julho de 1885, e bem assim ao sorteio de 18 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 por cento, [illegible] de 1890, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no *Diario do Governo* e das relações affixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1915 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as 5.as feiras destinadas a atrazados) das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12 horas, na sua Succursal no Porto e no Banco do Minho em Braga, o pagamento do juro de todas as obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de Dezembro de 1914. Egualmente serão pagos os juros e a amortisação em Londres [illegible] *Comptoir National d'Escompte*, com a apresentação dos respectivos titulos.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1914.

O Governador,

(a) *Luiz Diogo da Silva*

Joaquim Manso — Feliz de Carvalho

ADVOGADOS

R. Nova do Almada, 81 1.º

Telephone 1019

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia [illegible] aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das [illegible] ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3840

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio—Rua Ivens, 26. Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telep. 4120.

Classes pobres. 500 rs.—ao meio dia

COLLEGIO ANGLO-FRANCEZ

R. Bartholomeu Dias, 82
Ao Bom Successo — LISBOA

INTERNATO, externato e semi-internato com todo o conforto e hygiene. Magnificas installações, jardins, horta, tennis e patinagem. Educação completa. Curso dos lyceus. Escola normal, commercial e Conservatorio. Piano, harpa e violino, etc. Desenho, pintura e todos os trabalhos manuaes. Aulas de corte e arte culinaria.

Linguas: franceza e ingleza obrigatorias.

Directora dos estudos: *Miss Clift*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1585 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.°

LISBOA—Quinta-feira, 31 de Dezembro de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, L.°
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Transcripções

O sr. Brito Camacho está transcrevendo varias das suas opiniões sobre a guerra. Como o chefe do partido unionista largamente se tem referido a este assumpto é possivel que esqueça, para essas transcripções, algumas que julgamos prestar-lhe um serviço rememorando-lh'as, visto que certamente desejará provar que, como intellectual e como patriota, teve do nosso problema perante a guerra a visão mais nitida e mais segura.

Assim, o sr. Brito Camacho dizia em data de 15 de outubro—e pedimos ao publico que fixe esta data, porque não é indifferente para a historia, que um dia se fará d'esta grave questão nacional—dizia na *Lucta* o seguinte, que textualmente transcrevemos:

«Estamos em condições de prestar á Inglaterra um grande auxilio, um poderoso auxilio, e é esse que ella nos pede, formulando o seu pedido em termos que plenamente satisfazem os nossos brios e são honrosos, na mais alta medida, para o nosso exercito».

Que auxilio era esse? Nas seguintes passagens do mesmo o sr. Camacho dava-nos a elucidação nos termos do pedido de que tivera conhecimento, e que uma justificada reserva lhe não permittia divulgar:

«Sim, a Inglaterra defende-se, luctando contra a Allemanha, mas nós, luctando contra a Allemanha, ao lado da Inglaterra, tambem curamos da nossa defesa. E' varia a sorte das batalhas, e n'este momento é pelo menos licito ter duvidas sobre se vencerá o *despotismo* ou se vencerá a *Liberdade*. Pois bem! A commodidade, puramente de occasião, de não entrarmos na guerra, poderia ter como consequencia, ao debaterem-se as condições da paz, sermos a *res nullius*, a coisa publica de que lançassem mãos os arbitros para maior facilidade nos ajustes de contas. Assim, não; poderá haver quem pretenda expoliar-nos, mas ha de haver tambem, n'esse campo de lucta, quem tome o nosso partido, quem faça sua a nossa causa».

Ficou-se, pois, sabendo que o pedido da Inglaterra se ajustava á nossa participação na guerra. Como? *Luctando*. E não se lucta, nas guerras, senão com soldados brandindo armas.

Temos, pois, que o sr. Brito Camacho reconhecia que a Inglaterra nos pedira auxilio, um poderoso auxilio. Constatamos tambem que a nossa participação na guerra se faria luctando. Resta saber *onde*.

O artigo do sr. Camacho ainda nos elucidava sobre esse ponto, na sua parte final:

«Já se andava a batalhar na Belgica, quando o governo portuguez resolveu que se não fizessem este anno as escolas de repetição, preferindo, e muito bem, gastar o dinheiro que ellas custariam, algumas centenas de contos, na acquisição de material indispensavel, mesmo figurando longe a guerra. Se, consequentemente, Portugal amanhã der á Inglaterra o auxilio que ella pede, e se aos campos de batalha enviar o minimo contingente, o *quantum satis* para assegurar a nossa cooperação, n'um pleito que tem de ser dirimido pelas armas; se assim fizer, teremos cumprido honradamente o nosso dever, e a geração que vier depois de nós fará inteira justiça aos nossos intuitos e ao nosso procedimento; inspirado nos melhores sentimentos patrioticos».

Que campos de batalha poderiam ser a que bastaria que Portugal enviasse um *minimo contingente, o quantum satis, para assegurar a nossa cooperação na guerra?* Evidentemente, o sr. Camacho referia-se aos campos de batalha da Europa, porque para a nossa Africa, dado o choque dos allemães, nós deveriamos enviar todas as forças necessarias para inclinar, só pelo esforço proprio, a victoria para o nosso lado.

Offerecemos ao sr. Camacho estas transcripções, porque certamente, attenta a sua importancia, o director da *Lucta* lamentaria que ellas, sendo tão essenciaes, faltassem no resumo que está fazendo da sua attitude perante a guerra.

Poeira da Arcada

Faz hoje um anno que, nas paginas da historia, ficará para attestar aos vindouros que o estado de civilisação é tão proximo parente da brutalidade feroz que um e outro se conjugam para este effeito—habilitar a fera humana a immortalisar-se pelo heroismo, visto que a sanha de matar, conquistar e devastar se sublima, á medida que maior violencia attinje.

Os que á terra trouxeram a palavra e o exemplo que pelo amor nos redimo do peccado e do crime, permittindo á nossa consciencia ser o espelho das perfeições do universo, vêem a sua obra em ruinas, apesar de lhe lançarem os fundamentos nas proprias raizes do coração. Só a maldade cresce e prospera, sacrificando á sua ancia de dominio os templos em que Deus acolhe os humildes e as suas préces, nas quaes palpita o mesmo sopro de vida que as estrellas multiplicam no espaço, e os berços que a afeição das mães imaginou para, dentro d'elles, darem aos seus beijos um penhor de immortalidade.

As raças que os sentimentos pacificos haviam escolhido, para construirem a cidade, em que os odios se anniquilariam, como inaptos para o florir das esperanças de uma humanidade melhor, nos campos de batalha cuidam agora, cegamente, desenfreadamente, de embaraçar-se umas ás outras na sua ambição de dominio, dando á morte a fina flor das suas gerações. Quando todos nós esperavamos ver surgir, diante dos nossos passos de poetas maravilhados com as promessas dos idealistas e creadores de paraisos, eis que as furias accendem os seus fachos e o nosso globo torna-se o maior foco de infecção das hostes planetares!

* * *

Virão os japonezes á Europa? A pergunta está no numero das preoccupações actuaes. Ha quem os deseje cá e quem refute desnecessaria a sua presença. As chancellarias, porém, machinam em silencio, podendo muito bem acontecer que os soldados do Mikado tragam ao nosso continente o prestigio da sua bravura. Contra os que detestam a intervenção dos amarellos no conflicto europeu, nós reputamos de grande importancia tal facto. D'antes eramos nós os occidentaes que, no oriente, davamos a lei, ensinando a obediencia a todos os levantinos com mão de ferro. Hoje são elles que principiam a demandar as nossas paragens, para nos ajudarem a vencer difficuldades que as nossas desmedidas cubiças crearam. Pesando as coisas na balança da equidade, cremos que a sua vinda nada tem de deshonroso para nós. Até encerra bellos elementos para uma previsão de futuros successos.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

"Patria Portugueza"

Acha-se publicada a segunda edição do admiravel trabalho de Julio Dantas

Poucos mezes bastaram para que se exgotasse a primeira edição da «Patria Portugueza», essa soberba série de quadros historicos em que o talento evocador de Julio Dantas e os seus extraordinarios meritos de homem de letras mais uma vez tiveram ensejo de mostrar quanto valem.

Ao exito que teve quando veiu á lume em folhetins na «Capital», para cujas columnas «Patria Portugueza» foi expressamente escripta, succedeu o do volume, que não foi menor e que era de esperar. A edição de «Patria Portugueza», da Parceria Antonio Maria Pereira, póde reputar-se das mais bellas que as nossas livrarias teem publicado nos ultimos annos e dão-lhe um realce particular os desenhos com que Alberto Sousa illustrou as paginas formosissimas de Julio Dantas. Valorisa ainda mais a segunda edição o elucidario que fecha o volume e em que se encontram as vozes ainda não recolhidas em qualquer vocabulario portuguez e aquellas que o eminente escriptor julgou conveniente esclarecer, abonar com novos textos ou restituir ao seu verdadeiro significado.

«Patria Portugueza» é um grande livro cuja leitura reconforta pelas virtudes e pelos heroismos que relata e que ao mesmo tempo deleita pela arte suprema com que foi composto. O seu maior elogio está, sem duvida, no enthusiastico acolhimento que lhe fez o publico e que continuará a fazer-lhe, porque é uma obra que fica e será sempre lida com gosto e com proveito.

Registando este novo triumpho litterario de Julio Dantas, congratulamo-nos com as suas melhoras e fazemos votos por que elle dentro em breve possa continuar a enriquecer com os primores da sua penna prestigiosa as letras nacionaes que já agora lhe devem algumas das suas obras-primas.

Por ser dia feriado, não se publica ámanhã «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

Affonso XIII e o sr. Dato

MADRID, 31.—Esta manhã, pelas 11 horas, Affonso XIII esteve em casa do sr. Dato, informando-se da sua saude. Conversaram durante uma hora sobre varios assumptos.—(Corresp.)

OS ACONTECIMENTOS DE ANGOLA

Toda a verdade

Dil-a-ha o governo logo que disponha de elementos seguros que o habilitem a informar o paiz sem receio de erros

De Angola não teem chegado mais noticias desenvolvidas sobre o assalto traiçoeiro de que foram victimas, na Naulila, por parte das forças allemãs, as forças portuguezas, do commando do sr. tenente-coronel Roçadas. Nem é para admirar que tal aconteça, dada a distancia da costa a que os factos occorreram e a difficuldade de communicações que, n'este momento tão cheio de preoccupações, deve existir na parte meridional d'aquella nossa colonia. Resulta da falta de esclarecimentos completos sobre o combate nas margens do Cunene vêr-se o governo obrigado a não poder informar minuciosamente o publico, como é seu desejo e como é natural que o seja, visto não aproveitar a ninguem a sequestração de acontecimentos que não podem ficar eternamente ignorados e que o tempo, mais tarde ou mais cedo, se encarregaria de divulgar.

No conselho de ministros effectuado hoje, e que terminou pouco depois das duas horas, o governo occupou-se demoradamente da questão colonial e assentou, uma vez mais, em falar verdade ao Paiz, informando-o de tudo quanto occorrer e fôr occorrendo, desde que para isso disponha de elementos seguros, positivos e absolutamente claros. Ora, pelo que respeita ao combate de Naulila, em que as nossas forças com tanta valentia se portaram e os dragões de Mossamedes tantos prodigios de heroismo realisaram, sacrificando-se corajosissimamente para salvar a columna, o governo não está ainda habilitado a accrescentar ás informações que já tornou conhecidas outras que as completem. Apurar o numero e nomes de officiaes victimas d'um combate como é da Naulila é facil, porque poucos foram, felizmente, os sacrificados pela Patria, offerecendo o seu sangue para lhe conservar integro o prestigio. Mas organisar a lista dos soldados mortos, feridos ou desapparecidos é, evidentemente, bem mais penoso, tão certo é tratar-se d'um assumpto por tal forma melindroso que bem preferivel é demorar por algum tempo mais o conhecimento completo e perfeito do caso a divulgal-o com pormenores que depois não venham a confirmar-se ou se reconheça serem imperfeitos.

Explicado fica, e o governo entende que deve frisar-se isso bem, a razão por que ainda não se publicou senão a lista dos officiaes victimas do ataque dos allemães. O resto virá a seu tempo e quando sobre o que occorreu no ataque traiçoeiro da Naulila não possa haver sombra de duvida. Foi isto o que o governo voltou a resolver hoje, em conselho, deliberando ao mesmo tempo dar a essa resolução toda a publicidade.

Mais tropas para Angola

E' no dia 15 do proximo mez de janeiro que devem partir para Angola as tropas de reforço ás que já se encontram n'essa colonia. Pelo menos, era isso o que hoje estava resolvido no ministerio das colonias, empregando-se todos os esforços para que a partida da nova expedição não vá além d'essa data. O sr. major Eduardo Marques, que é quem está organisando o corpo expedicionario e que possue do sul d'Angola o mais perfeito conhecimento, tendo sido chefe do estado maior da columna que bateu o Cuamato, trabalha sem descanço para que tudo se conclua a tempo e as forças sigam ao seu destino como devem seguir.

Os navios em que o novo contingente expedicionario será transportado já estão tambem escolhidos. São elles o *Moçambique* e o *Angola*, da Empresa Nacional de Navegação, e um outro da Empresa Insulana. O *Moçambique* foi o que transportou para Angola a primeira expedição militar. O *Angola* deve chegar entre os dias 7 e 10, vindo da costa occidental. Consta que o sr. capitão de fragata Arantes Pedroso será um dos capitães de bandeira dos navios que vão transportar a proxima expedição.

Nenhum d'esses barcos recebe passageiros, a não ser de primeira classe, se algumas cabines ficarem desoccupadas. Isso obrigará muitos funccionarios coloniaes que se encontram na metropole a um novo periodo de demora, que não se sabe até onde irá.

Um heroe authentico

O tenente Aragão é um dos officiaes que a nota officiosa do governo sobre o combate da Huila dava como desapparecido. Mais tarde disse-se que se sabia do seu paradeiro. Mas essa boa nova não se confirmou. Quem era o tenente Francisco de Aragão? Era *alguem*, como é de uso dizer-se. Aos dezesete annos, alistava-se na phalange dos estudantes revolucionarios, que tão importante papel desempenhou no movimento libertador de 1910. Elle foi dos que mais trabalharam e foi tambem dos que mais honrada e sobremente cumpriram o seu dever. Era alumno do primeiro anno da Escola do Exercito quando a sua fé republicana o levou para o lado dos que, sem treguas, combatiam a monarchia.

Candido dos Reis e João Chagas tinham por elle, pela sua intelligencia e pelo seu caracter a maior estima, merecendo-lhes a dedicação d'esse rapaz enthusiasta pela Republica e a trasbordar de patriotismo uma consideração illimitada. O almirante Candido dos Reis não perdia o ensejo de se referir ao cadete Aragão com palavras cheias de admiração, tão audazmente elle caminhava para o acto revolucionario, sem cuidar do que podia acontecer-lhe, desejoso apenas de cumprir o seu dever de portuguez e de cidadão.

O tenente Francisco de Aragão tinha 23 annos e havia um anno que estava na Huila. Do que elle fez no planalto é prova evidente a decisão com que a sua gente, os dragões magnificos, se precipitaram agora contra os allemães. Esse rapaz valente e corajoso conseguira, á força de habilidade e energia, transformar o desorganisado e indisciplinado esquadrão entregue ao seu commando, n'um corpo quasi perfeito, incutindo-lhe brio militar, pundonor e essa força estranha e maravilhosa que nas horas do perigo leva á pratica de prodigios immortaes. Foi sem duvida o tenente Aragão quem conduziu os dragões na carga da Naulila. Bastará esse acto para o tornar para sempre relembrado, se as armas portuguezas o tiverem perdido, e para encher de brilho a sua futura carreira de official se o destino o não tiver roubado ao exercito portuguez. O tenente Aragão era neto do fallecido general Francisco Maria da Cunha, que foi ministro da guerra e chefe da casa militar do rei D. Carlos.

Migalhas

1914

Se ha annos esquecidos, cujos algarismos nada recordam á nossa memoria, o que finda hoje pode desapparecer na confusão dos tempos com a convicção absoluta de que ficará eternamente na lembrança dos povos. Estava-lhe reservada a triste missão de fixar na Historia a maior conflagração de todas as epochas e trazer ao mundo a mais larga somma de miserias e de lutos de todos os seculos.

Nada o indicava para isso. Se fosse 1913 bastava a sua terminação para justificar plenamente perante a quasi totalidade dos espiritos o seu enguiço. Mas quem a 1914 extrahisse a prova dos tres, acharia: nada. Não começou em dia aziago e termina n'um dia vulgar. Era sorte d'elle. Tambem certas creaturas, que nada distingue, teem o sinistro condão de fazer surgir sob os seus passos innocentes o mais espantoso cortejo de desgraças.

O maldito deixa ao seu successor o pesadissimo encargo de resolver um formidavel problema, tão grande mesmo que se chega a duvidar que os trezentos e sessenta e cinco dias de um anno bastem para apaziguar a tormenta que vae pelo mundo fóra. Nunca se interrogou com tanta anciedade um anno que começa, nunca um anno que finda deixou tão amargas recordações. Nunca se inscreveu sobre tantas campas o mesmo algarismo, nunca se gravou a lagrimas em tantos corações.

Vae-te, anno perdido. Por um paradoxo cruel, nunca nenhum outro deixou atraz de si tantas saudades.

André Brun.

"O cigarro do soldado"

252.000 cigarros vão ser enviados para Angola, com o producto da subscripção de «A Capital»

Nas officinas da Companhia dos Tabacos estão quasi concluidos os trabalhos de fabricação do «Cigarro do Soldado», encommenda feita com o primeiro producto da subscripção aberta por este jornal.

Como dissemos, em occasião opportuna, a remessa de tabaco destinada aos nossos expedicionarios de Angola, com o producto d'essa subscripção era de 200.000 cigarros, que vão endereçados ao governador do districto de Mossamedes, para os fazer chegar ao seu destino.

Quiz, porém, a Companhia dos Tabacos, associando-se á ideia do nosso camarada sr. André Brun, não só reduzir ao minimo o preço do tabaco adquirido para os expedicionarios com o dinheiro da subscripção, mas tambem contribuir com um valioso donativo em tabaco manufacturado. N'essa conformidade a administração da Companhia teve a gentileza de nos annunciar que á encommenda feita juntava 52.000 cigarros, perfazendo um total de 252.000 cigarros ou sejam 140 kilos de tabaco, em 10 caixas que devem acompanhar a proxima expedição.

Mais uma vez apresentamos á Companhia dos Tabacos os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

Como tambem dissémos, registando a offerta com o testemunho do nosso reconhecimento, a Empreza Nacional de Navegação, por intermedio do sr. Pedro Gomes da Silva, promptificou-se a fazer gratuitamente o transporte do *Cigarro do soldado*.

Tivemos hoje occasião de ver os maços de cigarros, que devem ser distribuidos aos nossos soldados expedicionarios e que a Companhia dos Tabacos mandou fabricar expressamente. O tabaco é do typo forte, tendo 12 cigarros cada maço, fabricados á machina. A cinta que os envolve apresenta um bello trabalho das officinas artisticas da Companhia. E' impressa a tres côres, tendo como motivo ornamental dominante a figura d'um soldado expedicionario. Esta figura, que se destaca sobre fundo amarello, é rodeada por folhas de louro, sobrepujando grupos de granadas, sobre fundo vermelho, as legendas: *Cigarro do soldado—Tabaco especial—Companhia dos Tabacos de Portugal—12 cigarros.*

Os 8 maços que, por amostra, foram recebidos n'esta redacção, foram immediatamente adquiridos, revertendo o producto a favor da subscripção pelos srs. tenente Pereira Coelho; Ernesto Rodrigues, Alberto Barbosa, Antonio Tavares, M. G., H. N., M. G. e F. M., que deram $10 por cada maço. A importancia de $80 ficou depositada na administração d'este jornal.

O tabaco offerecido por intermedio de Palmyra Bastos

Com os maços de tabaco entregues, como hontem dissemos, a Palmyra Bastos, quando tomou parte na revista *Céu azul*, recebemos hoje a seguinte carta:

Lisboa, 31 de dezembro de 1914.—Sr. director d'«A Capital».—Com os seus cumprimentos, encarrega-me a illustre artista sr.ª D. Palmyra Bastos de enviar á «Capital» os maços de cigarros que o portador ha-de entregar a v., com esta carta e que aquella senhora foram offerecidos em scena com esse destino, quando ella, por especial gentileza para com os auctores da revista *Céu azul*, que effectuaram a sua festa, desempenhava o numero ao acaso á generosa e patriotica iniciativa do jornal de que v. é director.

Aproveito o ensejo para testemunhar a v. toda a minha consideração, e significar-lhe o meu incondicional applauso á bella obra que «A Capital» tão levantadamente soube lançar a publico. Sem outro assumpto, sou de v., etc. *Alberto Gerjão.*

A Servia atacará a Hungria

PARIS, 31.—O *Petit Parisien* diz que o ministro da Servia declarou que a Servia atacará a Hungria e poupará a Bosnia Herzegovina, cuja sorte parece estar já decidida.—(*Havas*).

A batalha nas Flandres

Paris, 28 de dezembro

Nenhuma operação importante é officialmente notificada na Flandres occidental, onde um densissimo nevoeiro envolve os campos. Os pormenores telegraphados pelos correspondentes de guerra acêrca dos ultimos combates confirmam que foram de extraordinaria violencia e a enormidade das perdas soffridas pelos allemães; o *Tijd*, d'Amsterdam, affirma terem chegado a differentes cidades muitissimos feridos; um telegramma do *Exchange Telegraph* reproduz o boato de ter sido destruido em Nieuport um zeppelin pelos canhões dos alliados.

Continuam os allemães dedicando a sua attenção á defesa do litoral belga ao norte de Ostende; por diversos pontos da costa teem sido distribuidas as tropas do landsturm chegadas de Ostende; em Selzaete passaram dezeseis vagões com artilharia pesada, na direcção de oeste, evidentemente com destino a Zeebrugge e Heyst. Alguns telegrammas noticiam tambem uma grande concentração de tropas em Antuerpia, constando em Amsterdam, pelo que disseram os officiaes allemães, que no campo entrincheirado de Antuerpia estão actualmente 200.000 soldados, que ali se conservarão até ao momento em que os alliados emprehenderem o cerco da cidade, a qual será defendida até ao ultimo esforço. Trez mil homens trabalham na reparação dos fortes, mas alguns d'estes estão completamente inutilisados, como, por exemplo, o forte de Woelhem, que foi definitivamente abandonado.

Um telegramma official de Berlim confirma que um aviador deixou cair bombas sobre o novo barracão dos zeppelins em Bruxellas, mas nega que o tivessem attingido.

NOTICIAS DE PARIS

A vida normal

O que nos diz o sr. Fernando d'Alcantara, engenheiro, que prestou serviço nas ambulancias do hospital americano de Neuilly

—E, então, o aspecto de Paris?

Depois dos cumprimentos do estilo, foi essa a primeira pergunta que dirigimos hoje ao sr. Fernando d'Alcantara, engenheiro muito distincto, que regressou ante-hontem á noite de França. Para lá tinha partido, ha mezes, resolvido a prestar os seus serviços de automobilista nas ambulancias da guerra.

Muito a correr, promettendo-nos logo uma palestra mais detalhada, o sr. Fernando d'Alcantara respondeu-nos:

—A vida de Paris está quasi normalisada. Ao fim da tarde, nota-se nos *boulevards* o mesmo movimento antigo, a mesma animação, o mesmo publico. Muitas casas commerciaes reabriram já, com os serviços inteiramente reorganisados depois dos sobresaltos dos primeiros dias de agosto. Os animatographos funccionam regularmente, até á meia noite, não lhes faltando frequencia. Só os cafés e restaurantes fecham ás 20 e 21 horas e meia.

—Muita gente de luto?

—Sim, é essa a nota triste que nos impressiona em qualquer ajuntamento. Mas creia que o espirito francez não está abatido. Tem a certeza da victoria e bate-se com alegria. As proprias pessoas enlutadas não teem o ar compungido de quem se sente esmagado por uma grande dôr. Confessam-se felizes por o sacrificio dos seus contribuir para a derrota do inimigo. Ainda na noite de 24, o *réveillon* celebrou-se com enthusiasmo nas casas de familia. As auctoridades receberam muitas sollicitações para consentirem que os restaurantes estivessem abertos durante toda a noite, mas não quizeram estabelecer essa excepção.

—A mesma inabalavel confiança em Joffre?

—Absolutamente. Tudo que as tropas alliadas fazem é bem feito, porque cumprem as ordens de Joffre. Fala-se d'elle com respeito, ia quasi a dizer-lhe com adoração. Se amanhã os alliados tivessem de recuar nas linhas de batalha, creia que nenhum francez sentiria diminuir a confiança na victoria. Lá estava Joffre...

—Sempre se alistou nas ambulancias?

—Como conductor mechanico, nas do hospital americano de Neuilly, que está installado n'um edificio soberbo, destinado antes da guerra ao liceu Pasteur. Ali são tratados especialmente os feridos de gravidade, que necessitam de melindrosas operações cirurgicas, porque os seus medicos são considerados operadores notaveis. O cirurgião em chefe é Dubouchet, e lá fazem serviço, entre outros, dois auxiliares, o dr. Gross e o dr. Derby, genro de Roosevelt. Todas as despesas são custeadas por subscripções abertas nos Estados Unidos. A somma dos ultimos donativos foi de cinco milhões de francos.

—Ha difficuldades no alojamento dos feridos que chegam dos campos de batalha?

—Nenhumas. Eu estava destacado na gare de Aubervilliers, e posso garantir-lhe que os feridos eram disputados como aqui os hospedes pelos corretores de hoteis. A' chegada dos comboios, todos nós, conductores das ambulancias, entravamos nas carruagens e procuravamos «arranjar» feridos para os nossos hospitaes. Cada qual tratava de convencer os soldados a que pedissem para seguir nas suas ambulancias. O hospital Americano pode alojar mais de mil feridos. Pois não tinha agora, quando eu sahi, mais de 350.

—A vigilancia franceza continúa a ser rigorosa?

—Sem duvida. Imagine que ha a certeza de que ainda estão na França muitos espiões allemães com passaportes americanos. Tudo que se relaciona, muito indirectamente que seja, com as operações de guerra, é feito com as maiores reservas. Nunca se sabe a hora a que chegam os comboios de feridos nem os pontos de sua procedencia. As *équipes* das ambulancias sahem sempre de Paris com destino ignorado. Como nota curiosa, a contrastar com todas essas medidas de precaução, é interessante dizer-lhe que no hospital Americano é um medico allemão o encarregado das vaccinas. Supponho que é naturalisado brasileiro.

—Regressa brevemente a França?

—Ainda não sei. Como vim com licença, tudo depende agora de ser ou não attingido pelo decreto da nossa mobilisação. Mas voltaremos a conversar com mais demora.

RECORDANDO...

A ESPIONAGEM ALLEMÃ

na região do Baixo-Cubango

Que os allemães se vinham de longa data preparando para um dia nos arrebatarem o melhor dos nossos territorios do Sul de Angola é um facto indiscutivel, e ninguem de boa fé pretenderá decerto pôl-o em duvida. Quando duvidas houvesse, bastava recordarmos certos episodios em que abunda a historia recente da nossa occupação n'aquellas paragens.

Não é, pois, inopportuno lembrar que, por occasião do estabelecimento da linha de fortes ao longo do Baixo-Cubango, já os allemães se dispunham a arvorar-se em senhores da região, fomentando contra nós a intriga entre os indigenas e levando o desplante a discutir com o proprio governador do districto de Huilla os seus pretendidos direitos á posse de certos territorios.

Quando, por essa epocha, o ex-capitão João de Almeida, á frente da sua columna de occupação, chegou ao Cuangar, já ali se encontravam cinco subditos do kaiser, «*pseudo-commerciantes* ou coisa parecida», como o proprio governador os designa no seu relatorio, e que certamente esperavam a chegada dos nossos para avaliarem da sua força e intenções. Effectivamente, logo que viram içada a bandeira portugueza, dois d'elles dirigiram-se ao acampamento onde pretenderam entender-se com os nossos em pessimo inglez. Informaram que trez dos seus companheiros tinham vindo do Alto-Cuito, onde andavam a fazer negocio, e se encontravam ali com licença do respectivo soba. Por elles soube ainda o governador que muitos outros compatriotas seus se encontravam ao longo do rio Cubango ou estabelecidos nas margens do Cuito, quer dedicando-se ao commercio, quer pesquizando minas. Os *ingenuos* affirmavam suppôr que aquelles territorios pertenciam á Allemanha!

O commandante da columna, porém, fez-lhes vêr o contrario e intimou-os a que, caso não quizessem sujeitar-se á auctoridade portugueza, não tinham remedio senão passar para a margem opposta.

Pouco depois, os indigenas vieram informar os nossos de que na Chimbeba, a alguns kilometros ao norte de Cuangar, se encontravam grandes forças allemãs de infantaria e cavallaria, e que já tinham até passado para a margem portugueza. Avenga, chefe indigena local, tinha mesmo sido interpellado pelos teutões, que ao verem içada a bandeira portugueza lhe perguntaram o que queria dizer aquilo. Resposta do soba:

—São os portuguezes a tomar conta da terra que lhes pertence.

Os allemães retorquiram com ar de mofa que ainda se havia de ver a quem ella pertencia...

Mandou então o governador da Huilla communicar ao chefe das forças allemãs que não podia consentir a sua presença nos nossos territorios.

A narrativa do que se passou então encontra-se no relatorio d'esse governador e é concebida nos seguintes termos:

A' tardinha chegaram ao outro lado do rio cinco cavalleiros allemães. Mandámos-lhes um barco para passarem e vieram ao nosso acampamento um official, um funccionario civil (?) e um sargento, o primeiro dos quaes se apresentou como commandante da força alli ou o inspector da ... posto de Namutuni. Disse-nos elle que vinha, *com ordem do seu governo*, estabelecer um posto de policia na margem do Cubango e que talvez o fizesse na Chimeca, e que a presença das nossas tropas era para elle uma verdadeira surpreza.

Dissemos-lhe em termos correctos e delicados mas terminantes que não consentiriamos em tal e que elles estavam em territorio portuguez e os intimavamos a sahirem immediatamente d'elle, passando para o ... do rio ... o que passava pouco ... pelo forte que estavamos construindo, fronteira dos dois paizes. Pretendeu convencer-nos de que não era assim, que a fronteira devia passar muito mais *ao norte*, como indicavam as suas cartas. Effectivamente, consultando-as, constatámos que não coincidia com a nossa. Não nos démos por convencidos e com argumentos proprios e offerecendo-lhe instrumentos para elle fazer observações, convencemol-o de que a carta allemã é que estava errada e que, portanto, os intimavamos a sahir do nosso territorio.

Os allemães obedeceram. No dia seguinte passavam 200 metros para a

A CINEMATOGRAPHIA EM PORTUGAL

A Empreza Internacional Cinematographica

visa apenas ao desenvolvimento e ao progresso do cinematographo entre nós

Diz-nos o seu fundador sr. Pereira Ramos

A cinematographia é hoje uma industria florescente. E comprehende-se. O cinema, pela modicidade dos seus preços e pela variedade e interesse dos assumptos exhibidos, não podia deixar de constituir, como constitue, um vastissimo campo de exploração industrial, representando ao mesmo tempo um conductor importantissimo de educação e de progresso. O cinema é barato, é commodo, e perante os olhos do publico viajado ou não, mais ou menos instruido, perpassam nos *films* os assumptos mais extravagantes e variados, desde as paisagens lindas das differentes partes do mundo, dos assumptos da mais palpitante actualidade pelo seu interesse historico, scientifico e recreativo até aos de mero acrobatismo scenico e que são para as horas d'ocio authenticas fabricas de gargalhadas.

O cinema constitue já hoje, portanto, um passatempo de interesse geral, e porque assim é, e porque soubemos que uma nova empreza cinematographica se fundara, tratámos immediatamente de procurar o sr. Pereira Ramos, seu fundador, para d'elle sabermos o fim a que visa a nova empreza que tem por titulo «Empreza Internacional de Cinematographia».

O sr. Pereira Ramos, conhecido industrial da nossa praça e que amavelmente nos recebe, põe-nos immediatamente ao corrente dos fins a que visa a Internacional.

— A nova empreza, dirigida já hoje technicamente pelo sr. Lourenço Cortines, pessoa competentissima e que como poucos conhece o *métier* visto ter percorrido os varios paizes onde a cinematographia está ha muito industrialmente desenvolvida — diz-nos o seu activo fundador—visa apenas ao desenvolvimento da cinematographia em Portugal, que ultimamente vem decahindo mercê de uma acção monopolisadora que n'este assumpto se conseguiu fazer! Ora é precisamente para quebrar o jugo odioso d'esse monopolio, desenvolvendo tanto quanto possivel o bom gosto e a arte cinematographica, que a Empreza Internacional Cinematographica se constituiu sem mirar a grandes lucros industriaes, mas para vantajosos fins de civilisação e de progresso.

«Como sabe, ha actualmente uma duzia de cinematographos em Lisboa, o que é pouco se lhe disser que, por exemplo, em Barcelona, ha perto de setenta. E isto para lhe não citar outras cidades e para me não referir tambem ao Brazil onde os cinemas são salões mais confortaveis e luxuosos do que os proprios theatros, e funccionam desde o meio dia á meia noite sem interrupção. Todos os animatographos estrangeiros se forneceram sempre livremente e se continuam fornecendo ainda hoje como meio mais pratico, logico e vantajoso de bem servirem o seu publico. Pois em Portugal succede exactamente o contrario. Ou antes, succedia exactamente o contrario até á creação da Empreza Internacional Cinematographica.

—Como e porquê?

—Eu lhe digo. A unica empreza que em Lisboa, até ha pouco, fornecia *films* era a Companhia Cinematographica de Portugal a quem estavam sujeitos todos os nossos animatographos por contractos cujos depositos iam até dez contos! Ora por este processo acontecia que os salões de Lisboa, divididos por sitios perfeitamente distinctos não tinham aquella absoluta liberdade na acquisição dos *films* que mais agradassem á sua frequencia habitual, visto que só da Companhia se podiam fornecer sob pena de perderem os seus avultados depositos. Era isto justo? Evidentemente que não, tanto mais que o dono ou a empreza exploradora do cinema é a unica entidade com cathegoria para escolher o que mais lhe convem para o seu publico. Subjugados, porém, a um contracto inadmissivel, a liberdade de escolha não existia, e d'ahi a vida difficil d'essas emprezas com visivel prejuizo para os seus interesses e para os interesses especiaes dos seus frequentadores. Isto pelo que respeita propriamente a Lisboa. Agora vejamos o que se passa com a Companhia e com os cinemas da provincia. Como a Companhia Cinematographica não obtem os seus *films* por aluguer, mas sim por compra, resulta que as *fitas* se restringem na sua variedade de marcas com evidente prejuizo tambem d'essa clientella. Nós, pelo contrario, não compramos *fitas*.

A Empreza Internacional de Cinematographia faz a sua acquisição de *films* da maioria das marcas consagradas por meio de aluguer e além d'isso permittimos aos nossos clientes a mais absoluta liberdade no seu commercio. Com isto desejamos apenas o desenvolvimento da cinematographia em Portugal. Não vimos guerrear ninguem, pelo prazer de guerrear. Vimos sim libertar os salões do jugo inadmissivel do monopolio contribuindo efficazmente para o seu desenvolvimento, para o seu progresso e para os seus legitimos interesses que são egualmente os do publico.

Para isso a Internacional, com o seu commercio **absolutamente livre** procurará servir os seus clientes o melhor possivel, dando-lhes as melhores producções cinematographicas, visto que, como já o dissemos, podemos ter pelo aluguer e para o mesmo numero de clientes, uma importação muito superior á de qualquer outra empreza.

Os nossos *films* variarão constantemente não permanecendo no paiz por tempo superior a seis mezes.

E agora para concluir a nossa palestra, devo dizer-lhe que, além de varias casas da provincia e do Porto, já temos em Lisboa, além do *Salão Central* que é incontestavelmente o melhor cinema da cidade, o *Coliseu de Lisboa*, o *Salão Foz* e outros que muito brevemente abrirão as suas portas ao publico da capital. Além d'isso espero em breve estar ligado com outros paizes com quem já estou em negociações.

Como vê, o meu fim é crear elementos novos de distracção e de progresso, obrigando, para seu proprio interesse, os já existentes a modificarem-se. Dar-lhes-hei tantos quantos metros de *films* precisarem e sobretudo variar-lhes-hei as personagens pela variedade das acquisições.

Aqui tem o fim da minha industria; aqui tem para que foi creada a Empreza Internacional Cinematographica.

E deixe-me dizer-lhe ainda que o meu ardente empenho no seu desenvolvimento não visa ao interesse monetario, mas sim ao avanço progressivo e necessario do cinematographo em Portugal.

Theatros

Noticias

Entre nós

Está annunciada para breve, n'um dos nossos melhores theatros, a estreia d'uma companhia de opera lirica constituida apenas por artistas portuguezes de reconhecido merito, entre elles alguns já largamente applaudidos pelos publicos estrangeiros.

Da companhia fazem parte o tenor Raul de Lacerda, o baritono D. Francisco de Sousa Coutinho, a soprano D. Cezarina Lyra, Antonio Caldeira e outros. A primeira opera a representar será «Palhaços», tomando n'ella parte 60 coristas d'ambos os sexos, estando a direcção musical a cargo do maestro Alfredo Mantua. A seguir, cantar-se-ha «A Tosca», que está sendo ensaiada activamente.

—As primeiras representações da proxima semana:

Sexta-feira, 8:—No theatro do Gimnasio, a de «Sopa no mel», de Paul Gavault.

Sabbado, 9:—No theatro de S. Carlos, a de «Monsieur Bretonneau», de Flers e Caillavet.

—Na peça «Le cœur disposé», actualmente em ensaios no theatro Nacional, estreia-se, como actor, um rapaz muito conhecido na sociedade de Lisboa, o sr. José de Castro Guimarães.

— Effectuaram-se, no theatro Nacional, os ensaios de recordação da «Marcha nupcial», de Henry Bataille. Esta peça e o «Bicho do matto», de Paul Gavault, fazem parte do reportorio que a companhia d'aquele theatro vae exhibir no Porto, em janeiro proximo.

—No theatro do Gimnasio vae ser representada, esta epoca, uma nova traducção de Cunha e Costa:—a da comedia franceza «La tortue».

SPORT

Uma festa sympathica

A'manhã effectua-se, em Palhavã, um desafio de foot-ball com um fim sympathico e beneficente. E' um espectaculo ditado pela boa camaradagem. Representa uma homenagem a um foot-baller, impossibilitado de trabalhar ha um mez, em virtude d'um desastre, occorrido durante um desafio official. Chama-se esse rapaz João Sá. E' um excellente companheiro e um modesto que no sport, sabia esconder o seu merito, com afastamento da publicidade berrante.

Os organisadores da festa, com o louvavel proposito de attrahir o maior numero de espectadores, souberam formar o programma com os melhores elementos da occasião. Collocam em frente do team do Sporting Club de Portugal um grupo mixto de jogadores do Imperio e do Lisboa. O desafio, n'estas circumstancias, tem a valorisação de fornecer um ponto de referencia para ajuizar da força do grupo do Lumiar, que, desde o começo da época gosa do papel de favorito para o campeonato.

A inutilisação de João Sá n'um desafio de foot-ball constitue um dos poucos casos de desastre em matches. Felizmente, n'este ponto, são os portuguezes poupados. Ainda que se estabeleça a proporção do numero, as estatisticas americanas, inglezas e allemãs indicam uma media superior. Que nos lembre, nos ultimos tempos, em Portugal, só dois desastres grandes se registaram, o do magnifico player José Prego e agora o de João Sá. Outros tambem collocam entre os «impossibilitados» a Gaspar, o celebre forward do Bemfica, que pelo seu feitio bulicoso e muita energia em jogo prejudicou bastante a sua resistencia fisica, abalada por doença pertinaz e depauperadora.

Os rapazes do sport mostraram-se bons camaradas com os trez. José Prego, que por circumstancias da vida não teve a sua festa no campo, poude verificar, durante a sua doença, o alto apreço em que é tido e as muitas sympathias e amisades de que é digno e que soube conquistar. Gaspar teve a sua festa, linda de animação, e muito lucrativa. Cabe amanhã a vez a João Sá. Certamente que ao gesto sympathico e altruista dos seus camaradas de clubs ha de corresponder a numerosa assistencia de publico...

* *

Nota do dia

Professorado de gimnastica

Surgiu uma questão nova—para nós bem antiga— n'um grupo de professores de gimnastica. Trata-se da eterna questão da competencia dos que ensinam. Melhor seria que discutissem outros assumptos para se não cahir na conclusão final de que bem poucos estão á altura de serem professores. Sim, porque não é o facto de se ter feito gimnastica, embora durante annos e com applicação com um bom professor, que transforma o gymnasta n'um mestre. O executante póde não saber como se ordena a execução. A admittir o contrario, podiamos chegar á conclusão de que um gimnasta aereo e um barrista são, pelo facto do seu merito, professores. Tambem, a leitura decorada e até certo ponto comprehendida dos manuaes gimnasticos não dá o professor. Este necessita de conhecimentos multiplos, de pratica e de noções sobre a machina humana, sua differenciação segundo as edades, a robustez phisica, maneira de viver, etc.

Mas, sendo as coisas assim, para que se mettem a discutir estes assumptos?... Calados, trabalham, seguem a sua vida e não correm o perigo de descobrir os proprios defeitos e evidentes deficiencias...

Noticias

Entre nós

Velodromo do Stadium

Fecha no dia 5 a inscripção para as corridas que se realisam no Velodromo do Stadium, no domingo 10 de janeiro. O programma comprehende: «match» ciclista a 3 em 3 mãos para Soares Junior Carlos Fernandes e Ramiro Madeira; corrida nacional ciclista em séries e «final»: corrida de motocicletas para amadores e corrida de motocicletas para profissionaes, esta n'um «match» em 3 «mãos».

Tejo Foot-ball Club

O capitão geral pede a comparencia dos seguintes jogadores no campo d'este Club, em Palhavã A, ámanhã, 1 de janeiro pelas 12,30 horas: Alvaro, Olympio, João Carmo, Salvador, Raul, Abel Ferreira, Domingos, A. Gomes, L. Santos, Ed. Gomes, Julio Costa, Gregorio, A. Santos, J. Mamede, Rufino, H. Costa, J. Nunes, Joaquim Figueiredo, F. Manso, A. Coelho, A. Mendonça e José Ferreira. Suppl. Alfaia, Rocha, Alfredo Luiz Pedroso.

Festa no Gimnasio Club Portuguez

A direcção do Gimnasio Club Portuguez organisa ámanhã, pelas 13 e meia horas, uma matinée seguida de baile, solemnisando o novo anno. Dá ingresso aos socios e senhoras de suas familias a quota do mez de novembro cuja apresentação é imprescindivel. O trajo é de passeio.

Nacional Sport Club

A fim de apreciar a gerencia de 1913-1914 e apuramento de responsabilidades d'alguns directores, uma commissão de socios fundadores convida todos os consocios a comparecer no dia 3 de janeiro de 1915, pelas 14 horas, na séde do Atheneu Commercial de Lisboa.

Em volta da conflagração

GALANTERIA AUSTRO-HUNGARA

Como foram tratados na Austria as governantes francezes

E' uma historia lamentavel que com a maior simplicidade nos foi contada por uma das victimas, a sr.ª Fernanda Nicolas, governante em Budapest.

A noticia da declaração de guerra da Allemanha á França chegou a Budapest no dia 5 de agosto pelas tres horas da tarde. Desde o brutal ataque contra os servios reinava na cidade grande effervescencia; tinha-se a intuição de que o desejo do velho soberano era a *grande guerra*, e de que em breve o seu desejo senil, ajudado pela loucura de orgulho do seu alliado, faria com que a Europa inteira viesse ás mãos. Os nacionaes agitavam-se febris, embora sem enthusiasmo; os francezes emigrados na capital hungara esperavam anciosos os conselhos do consulado. Entre estes encontrava-se grande numero de parisienses empregadas na cidade como governantes e perceptoras. Tendo sahido em busca de noticias, logo que foram informadas da aggressão allemã, recolheram aos domicilios dos seus patrões, inquietas pela duvida sobre o acolhimento que as esperava e tremulas de commoção.

Enxotadas como cães

Era justificada a sua duvida; a maior parte d'ellas foram tratadas de maneira ignobil.

—Rua! Rua! francezes de má morte!—era o que lhes diziam ao vêl-as regressar a casa.

E nem mesmo lhes consentiram que entrassem punham-lhes as suas cousas na rua a trouxe mouxe, malas, chapeleiras e saccos, e fechavam-lhes as portas na cara. E aquellas mulheres que durante mezes tinham ensinado e cuidado das creanças que lhes confiaram, aquellas mulheres indefezas que sempre tinham dado provas da sua absoluta dedicação eram expulsas como cães tinhosos, sem mesmo lhes dizerem o adeus polido e respeitoso a que tinham todo o direito. Felizmente todas ellas tinham algumas pequenas economias, o que lhes permittiu alojarem-se pelos hoteis e não dormirem pelas ruas, ao abandono, morrendo de susto e fome pelas esquinas d'uma grande capital europeia.

A sr.ª Fernanda Nicolas, que era governante em casa de um negociante rico, foi mais feliz; deram-lhe oito dias para tratar da sua partida, o que não acceitou, indo para um hotel com as suas compatriotas. Todos os dias queria tomar o comboio para sahir da cidade, mas todos os dias, fosse a que hora fosse, lhe diziam na estação:

—Não ha comboio! se quizer vá a pé!...

E assim viveram, as desgraçadas, n'esta atmosphera de odio, até 2 de dezembro; n'esse dia, conseguiram as quatorze francezas que estavam em Budapest tomar o comboio que seguia para a Italia, indo sob a protecção da sr.ª Montrouge, uma franceza empregada no consulado americano.

Deixando a cidade maldita, julgavam as pobres senhoras terminado o seu tormento; enganavam-se redondamente.

Sob as ameaças de tarimbeiros embriagados

Apoz algumas horas de marcha, o comboio parou em Pragerhof; as francezas desceram ao restaurante. Ali estavam oito officiaes austriacos abancados em torno de uma mesa bem servida de eguarias succulentas e vinhos finos banqueteando-se alegremente.

Ao verem-as entrar gritaram em côro:

—Fóra a França! Fóra!

Depois, um d'elles, approximando-se das infelizes senhoras, disse-lhes:

—Se proferem uma só palavra, mando fuzilal-as!

Aterradas, as pobresitas calaram-se, tremulas, com as lagrimas nos olhos, sem mesmo poderem comer. Entretanto ia correndo abundante o Champagne pelas taças dos officiaes de Francisco José, que dentro em pouco estavam em plena embriaguez. Approximaram-se das francezas, dizendo-lhes:

—Vão ser fuziladas; nem uma só voltará a França! morrerão antes de partir o comboio...

E durante mais de uma hora aquelles tarimbeiros embriagados se divertiram falando do bello espectaculo que iam disfructar dando cabo d'aquellas francezas de má morte. Soou por fim o signal da partida; as senhoras não se atreviam a mexer-se, tremendo de medo. Mas dois sujeitos que d'um canto da sala tinham assistido á terrivel scena approximaram-se-lhes por sua vez e disseram-lhes:

—Nada receiem, minhas senhoras; somos romaicos. Os austriacos terão que haver-se comnosco se as não deixarem passar.

Os officiaes vendo os dois viajantes a falar com as francezas perceberam do que se tratava, e quando ellas se levantavam para partir, seguiram-as vomitando as mais soezes injurias, mas detiveram-se junto do comboio sem se atreverem a afastar os dois valentes romaicos que as protegiam.

Já o comboio ia longe e ainda os barbaros vomitavam o seu odio, por entre arrotos avinhados.

A espionagem allemã

O recrutamento

Paris, 28 de dezembro

A proposito da maneira como os allemães recrutam os seus espiões, publica o *Matin* umas confidencias feitas por um francez que estava em Lille e a quem os allemães fizeram propostas para lhes servir de espião, propostas que fingiu acceitar.

«Depois de varias entrevistas com differentes officiaes, fizeram-me seguir em um automovel para Antuerpia onde em um sumptuoso palacio fui demoradamente interrogado por dois officiaes superiores; uma senhora muito elegante assistiu á conferencia, tomando varias vezes a palavra e sendo ella quem, por fim, me disse o que de mim se queria. Era que fornecesse indicações exactas ácerca do que se passava em Hazebrouk, Estaires, Cassel, Poperinghe e Bailleul; quaes são os regimentos; os seus numeros; quantos batalhões e companhias; o moral das tropas; de que localidades veem; os seus objectivos; pormenores sobre todos os movimentos de tropas; informações completas sobre o 1.º corpo de exercito inglez e seus acantonamentos.

Depois de me ter enumerado as vantagens que havia em servir a Allemanha e os terriveis castigos reservados aos traidores, entregou-me 500 francos. Logo que tivesse em meu poder os esclarecimentos pedidos deveria dirigir-me ao bezirks commando em Lorrach, onde receberia os meus honorarios e novas ordens.

Um tenente reconduziu-me em automovel a Bruxellas e entregou-me uma guia de marcha com o sello do estado maior, a qual deveria apresentar apenas ás auctoridades militares e aos chefes de estação de caminho de ferro para poder transitar gratuitamente.

Logo que me desembaracei do tenente metti-me no comboio de Colonia, passei a fronteira suissa em Willemshoe e parei em Beaucourt onde contei a minha odisseia ao commissario especial, o qual me mandou para Paris onde agora estou á disposição da auctoridade militar.»

Cooperativa de Credito e Consumo de Empregados de Escriptorio

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde provisoria, rua Nova do Almada, 109, 3.º

Assembleia geral

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo realisado, por falta de numero, a assembleia geral convocada para o dia 28 do corrente, convoco-a novamente para o dia 14 do proximo mez de Janeiro, pelas 21 horas, podendo esta funccionar com qualquer numero.

Ordem da noite: Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1915.

Lisboa, 30 de dezembro de 1914.

O presidente da Assembleia geral
(a) *Henrique Carlos Santos Alves.*

Josepha Formosinho Sanches suas filhas, filho, nora, genros e netos participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu querido filho, pae, irmão, cunhado e tio, Sebastião Formosinho Sanches, cujo funeral se realisa ámanhã sexta-feira, sahindo o prestito funebre pelas 11 horas, da Calçada do Combro, 32, 5.º, direito, para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites.

MALETA DE SENHORA

Perdeu-se na Avenida da Estephania até á Avenida da praia da Victoria; a quem a encontrar pede-se o favor de a entregar na Rua dos Retrozeiros, 115, 2.º, porque se gratifica bem.

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Quereis dinheiro!
muito dinheiro?...

ide habilitar-vos á feliz casa

GAMA

antiga casa

Manaças

Rua do Amparo, 49—LISBOA

Sempre sortes grandes!!!

A APPARECER NA PROXIMA SEMANA

Amor e Segurança

9.ª edição

Correcta e augmentada com novos processos efficazes para evitar a procreação, pelo celebre medico

Dr. Brennus

traducção portugueza de **A. de Castro**

Esta excepcional obra conta em Paris 108 edições

Um elegante volume adornado de gravuras explicativas, capa a côres **300 réis**. Para a provincia porte franco.

Livraria de João Carneiro & C.ia 58, travessa de S. Domingos, 60, LISBOA

Salão Mozart

52, Rua Ivens, 54
P. SANTOS & C.ª

Pianos, orgãos auto-pianistas

Representações exclusivas

Modicidade de preços — **Facilidade de pagamentos**

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviços regulares entre a metropole e as colonias africanas por contracto com o governo

FROTA DA EMPREZA

Africa, Moçambique, Portugal, Beira, Dondo, Malange, Loanda, Zaire, Peninsular, Ambaca, Cazengo, Cabo Verde, Guiné, Zambezia, Bolama, Manica, Ambriz, Ibo, Luabo, Chinde, Mindello, Principe, Chinde e Angola

Vapor só para carga: DONDO—5:000 toneladas

LINHAS REGULARES—Sahidas de Lisboa para a Africa Occidental e Oriental, ilhas de Cabo Verde e Guiné Portugueza

Navegação para a costa oriental: Sahida no dia 1 de cada mez para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Navegação para Cabo Verde e Guiné: Sahida no dia 14 de cada mez para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Navegação para a costa occidental: Sahida no dia 7 de cada mez para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Sahida no dia 20 de cada mez para S. Thomé.

Sahida no dia 22 de cada mez para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinsau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussurra (com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Todos os vapores d'esta Empreza teem frigorifero, luz electrica, excellentes accommodações e todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e commodas.—Para carga, passagens e quaesquer informações trata-se:

Em LISBOA: Escriptorio da Empreza—Rua do Commercio, 85 — **No PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante D. Henrique**

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 7.000:000$000 RÉIS

1.ª Série emittida 5.000:000$000

Mesa da assembleia geral: Presidente, Domingos Pinto Coelho.
Vice-presidente, Ernesto Driesel Schroeter,
Secretarios, Dr. Antonio Caetano Macieira Junior, Conde do Bomfim (José).
Vice-secretarios, Manuel José Monteiro, José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria.
Direcção: Presidente, José Martinho da Silva Guimarães.
Director-delegado, Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.
Directores, Francisco Teixeira de Queiroz, João Henrique Ulrich, José Ascensão Guimarães.
Conselho-fiscal: D. Antonio de Castro Pinto Sanches, Chatillon, Virgilio Marques da Costa, Manuel Croft de Moura.

Séde da Companhia—Avenida da Liberdade, 20—LISBOA

POSTOS DE RECLAMAÇÕES:—CORPO DE BOMBEIROS

Quartel n.º 6—Rua Fradesso da Silveira.
Quartel n.º 5—Largo da Graça.
Estação n.º 19—Rua de S. Filippe Nery.
Estação n.º 26—Portas de D. Estephania.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

Gaston Lot

Chirurgien-Dentiste

4, Rua das Chagas, 1.º

PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz

---

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações a ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	6$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

SABONETE SICCATIVO UNICO — Util para todas as molestias de pelle — Especialidade da Drogaria Veiga Dias — LISBOA

Leilão de penhores

T. da Queimada, 23

A 13 de Janeiro e dias seguintes, pelas 15 horas, de todos os objectos em atrazo de pagamento de mais de 3 mezes de juros.

São prevenidos os srs. mutuarios para satisfazerem seus debitos com a devida antecedencia, de conformidade com as respectivas condições.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1914, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *Frs. 7*, liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 42 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0|0, recebendo por cada coupon *Frs. 9,38*, liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 39 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0, 1.ª serie, «Beira Baixa», devidamente estampilhadas como obrigações do 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *6 Marcos*;

Pela apresentação do coupon n.º 38 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0, 2.ª e 3.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas do 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon *9 Marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1915, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto do rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 5 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra e Allemanha, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O presidente do Conselho de Administração

João A. de Mello Sousa

ANNO BOM

Dia de Festa
Dia de Alegria
Dia de Prazer

Que é preciso perpetuar ás pessoas mais intimas, quer ellas constituam afinidades familiares, quer um grau de amisade, quer uma deferencia de etiqueta, quer ainda a contemplação pela innocencia infantil que bem educada sobre a significação de tal dia comprehende que os seus parentes, as pessoas das relações de sua familia, que são portanto os seus intimos, lhe deverão offerecer uma lembrança.

Assim a

Casa do Povo d'Alcantara

mantendo o respeito pelo tradicionalismo e dispondo assim por forma bem agradavel aos seus clientes e ao publico em geral o sem numero d'artigos da actualidade mantem com toda a sua pujança

A Arvore

Que ostentando a sua natural belleza se encontrá pejada de brinquedos tão variados que não só encantam as creanças como alguns lhes servem não só de utilidade mas ainda de observação para o engenho do seu estudo futuro, ou seja o desenvolvimento do seu cerebro.

Os Artigos de Novidade para brindes são de uma belleza que convidam a uma visita á

Casa do Povo d'Alcantara

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290 — *Telephone 2635*

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

Rastilho
medas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 39. | *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A cura das doenças do estomago pelo EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do **EUPEPTAL**

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203. Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101. Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 60, 2.º, direito, da idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 531

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

Armas de fogo

Rodolpho Fromer, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal dos seguintes privilegios de invenção:

Patente n.º 6110, para «armas de fogo»;
Patente n.º 6121, para «machinismo de armar e desarmar destinado a armas de fogo para emissão de tiro simples e de repetição»;
Patente n.º 6122, para «peça de ligação e transmissão de força para molas em helice»;
Patente n.º 6129 para «armas de fogo providas de duas peças de travamento para a culatra»;
Patente n.º 6018, para «disposição para a lubrificação das munições de armas de fogo»;
Patente n.º 7118, para «armas de fogo automaticas; e
Patente n.º 8002, para «disposição extractora com mola para armas de fogo».

Para tratar e informações o agente official *J. A. da Cunha Ferreira*, rua dos Capellistas, 178, 1.º Lisboa.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3891
Rua do Aleuvim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS
THEBAR & GALÁPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 8—PORTO

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina India*, inoffensiva.

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convêem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapôres *Moçambique* e *Zaire*, ficam supprimidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se saindo o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do *Zaire*, sahirá, cerca de 16 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. O *Moçambique*, a sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já visada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 28 de dezembro de 1914.